

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia

22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba

Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

RESUMOS DE COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS APRESENTADAS

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Conferência

A psicologia fora do armário: Formação e atuação profissional comprometidas com a diversidade

Jean Von Honhendorff (Atitus Educação)

Resumo

Diversas pesquisas ao redor do mundo indicam maiores índices de adoecimento mental de pessoas pertencentes à comunidade LGBTQIAP+ em comparação à população geral. Embora muitos esforços tenham sido empreendidos, a discussão acerca da saúde mental dessa população ainda parece restrita a grupos específicos de profissionais. É imprescindível que qualquer profissional da Psicologia tenha o preparo necessário para intervir de forma afirmativa com a população LGBTQIA+. Porém, posicionamentos de profissionais acerca da diversidade sexual e de gênero revelam desconhecimento, preconceito e discriminação. Diante disso, é crucial se voltar para os princípios fundamentais da profissão e buscar repensar a formação em psicologia para que a própria Psicologia enquanto ciência e profissão se afirme fora do armário e comprometida com a diversidade.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Conferência

Análise do Comportamento: Contribuição para Políticas Públicas e Governança

Laércia Abreu Vasconcelos (UnB)

Resumo

Em uma pesquisa de inovação, o professor João Claudio Todorov e colaboradores em 2004 apresentaram um método para identificação dos elementos da contingência comportamental Evento Antecedente: Resposta à Consequência), a partir dos artigos descritos no texto da Lei. Análise funcional descritiva dá saliência aos elementos da contingência tríplice, com destaque para a resença da consequência com sua função seletiva dos padrões de comportamentos previstos. esquisas voltadas para as análises de contingências e metacontingências, interpretadas no texto legislativo de leis, decretos e outros regulamentos governamentais e não governamentais, apontam para potenciais forças e fraquezas para as quais os agentes públicos e privados, em centrais de liderança, podem implementar ajustes, visando celeridade e eficiência em políticas públicas. A conferência apresentará, a partir de algumas pesquisas, os procedimentos de análise de metacontingências. Na análise de uma lei, em geral, observa-se elos de ligação diretos ou indiretos com outros documentos normativos críticos para sua execução. Pesquisas futuras podem investigar o nível de mudança previsto por uma nova política pública, a partir de uma lei, e a facilitação de sua implementação ou a necessidade de estratégias intervenientes, tais como de divulgação interinstitucionais. Há necessidade de interfaces internas e externas à Psicologia, na arena de políticas públicas.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Conferência

Efeitos de atendimentos a pessoas em situação de violência para saúde de trabalhadoras(es) da rede de proteção: Traumatização vicária e estratégias para promoção de saúde

Luísa Habigzang (PUCRS)

Resumo

Essa conferência abordará os efeitos para a saúde gerados pelo trabalho com pessoas em situação de violência para trabalhadoras(es) da rede de atendimento e proteção. Será apresentado o conceito de trauma vicário e resultados de pesquisa empírica com profissionais brasileiros sobre fatores de risco e proteção associados ao fenômeno. Além disso, evidências iniciais de efetividade de uma intervenção psicossocial com foco na promoção de saúde de trabalhadoras(es) serão apresentadas.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Conferência

Conduta infracional na adolescência: padrões de implicação em atos delitos, características psicossociais e fatores de risco associados

Marina Rezende Bazon (USP RP)

Resumo

A conferência visará situar historicamente o desenvolvimento das pesquisas sobre tema "desvios de conduta na adolescência", apresentando uma caracterização do fenômeno na perspectiva teórico-metodológica desenvolvimental. Nesse panorama, apresentam-se, na sequência, algumas das pesquisas realizadas no Grupo de Estudos e Pesquisa em Desenvolvimento e Intervenção Psicossocial (GEPDIP- Universidade de São Paulo), e discutindo-se suas contribuições e implicações práticas, nos seguintes tópicos: padrões de conduta desviante/infracionais em adolescentes no contexto sociocultural brasileiro; indicativos do funcionamento do Sistema de Justiça Juvenil no contexto sociocultural brasileiro; Variáveis psicossociais associadas e Fatores de Risco e Proteção no contexto sociocultural brasileiro.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Conference

To advance gender equality, use the evidence

Michelle Ryan (Australian National University)

In this keynote talk Michelle will present research looking at four common missteps that are made when designing and implementing gender equality initiatives: (1) when we don't go beyond describing the numbers; (2) when we try to 'fix' women rather than fix systems; (3) when we are overly optimistic about the progress we have made, and (4) when we are not intersectional. She will consider each of these missteps in term, reporting a programme of research that suggests alternative ways of approaching gender equality initiatives.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Conferência

Psicanálise e Saúde Pública: Interfaces

Nadja Nara Barbosa Pinheiro (UFPR)

Resumo

Gostaríamos de aproveitar o convite efetuado pelos organizadores dessa Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, cujo tema central versa sobre "Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental", para propormos algumas reflexões a respeito da participação da Psicanálise no âmbito da Saúde Pública. Para tal, indicamos que estamos circunscrevendo o entendimento do campo da Saúde Pública como sendo relativo à oferta de atendimentos clínicos, à população em geral, em instituições específicas em contraposição aos atendimentos ofertados nos consultórios privados, berço tradicional da psicanálise. A partir dessa circunscrição, apresentaremos, inicialmente, a posição de Freud acerca da expansão da clínica psicanalítica para além do domínio privado. Seguiremos expondo, resumidamente, a implementação de modelos clínicos institucionais na Europa e no Brasil. No âmbito nacional, destacaremos a participação das universidades públicas brasileiras tanto na transmissão quanto no exercício clínico da psicanálise em suas clínicas-escola e projetos de Extensão Universitária. Ao final, o percurso desenvolvido nos servirá de base para colocarmos em questionamento alguns preconceitos em relação à psicanálise, os quais, embora equivocados, permanecem no horizonte do imaginário social: 1) que a teoria psicanalítica constitui um sistema conceitual que orienta um modelo de prática clínica que só pode ser executado em consultórios privados; 2) que a clínica do singular, tal como a psicanálise a concebe, é uma clínica individualizante e apartada do campo social; 3) que a estratégia psicanalítica de responsabilização do sujeito por sua posição implicaria uma 'culpabilização da vítima', ao ignorar as causas sociais do seu sofrimento.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Conferência

Terapias de conversão: efeitos políticos do histórico enfrentamento da Psicologia brasileira.

Pedro Paulo Gastalho de Bicalho (UFRJ / Presidente do CFP)

Resumo

No ano de comemoração dos 25 anos de vigência da Resolução CFP 01/1999, que regulamenta a atuação da psicologia em relação à orientação sexual, a conferência abordará um breve panorama das normativas regulamentadas pelo CFP no tema, assim como um histórico de seus enfrentamentos judiciais. Trajetória que reafirmou a competência da autarquia para editar orientações profissionais à categoria, em um horizonte democrático e de reconhecimento de legitimidade da diversidade sexual e de gênero. Apresentando diálogos realizados com outros países, destaca-se como, no Brasil, as terapias de conversão e/ou as chamadas "cura gay" se materializam em práticas e discursos de controle, discriminação e tortura, que se reatualizam e exigem processos contínuos de despatologização das homossexualidades.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Conferência

Emoções e a Saúde mental no trabalho: Um desafio para uma Psicologia verdadeiramente humana

Sonia Maria Guedes Gondim (UFBA)

Resumo

Há relativo consenso entre os estudiosos de que a saúde mental se tornou um dos problemas emergentes no mundo. Isso ocorre não somente pela forma geral com que as sociedades desenham seus modos de vida, mas pelas recentes reconfigurações dos desenhos do trabalho resultantes de crises, como a recente pandemia da Covid-19 e a incorporação acelerada das novas tecnologias. A OMS estima que 15% dos adultos em idade para trabalhar experimentaram alguma desordem mental em algum momento de sua vida. O sofrimento mental pode ter efeitos devastadores repercutindo negativamente no bem-estar cognitivo, comportamental, emocional, social e relacional. As emoções, em particular, exercem um papel central na saúde. Elas dão tonalidade ao estado mental de bem-estar geral de cada um e nos habilita a lidar com o crescente estresse e manter-se apto a trabalhar bem e contribuir para a vida em sociedade. Esta conferência encontra-se alinhada à proposta de Mullins e Olson-Buchanan (2023) de uma psicologia do trabalho humanitária, reconhecendo a necessidade de atender a grupos ocupacionais marginalizados historicamente. Com base nela, pretendemos analisar o quanto as diversas modalidades de afeto e sofrimento mental no ambiente do trabalho vêm sendo negligenciadas, expondo o trabalhador a riscos emocionais crescentes que desafiam sua sanidade mental. Afinal, a saúde mental no trabalho não pode ser tratada de maneira reducionista no nível regulatório intrapessoal. Envolve também um compromisso mais amplo nos níveis interpessoal (colegas e chefia), grupal (equipes de trabalho) e organizacional (estrutura e ambiente psicológico compatível com a saúde mental). Espera-se trazer para uma reflexão crítica alguns pontos da agenda de uma Psicologia do trabalho mais humana que considere as especificidades do Sul Global.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Conferência

Se alguma coisa existe, ela existe em certa quantidade e pode ser mensurada: o futuro do passado

José Aparecido Da Silva (Professor Visitante da UnB-DF)

Resumo

José Aparecido Da Silva - Professor Visitante da UnB-DF
Rosemary Conceição dos Santos - Pesquisadora do AVCOGL-USP

O nosso objetivo principal é compartilhar com vocês algumas ideias sobre os desafios da mensuração, bem como de sua natureza, em psicologia, no passado e nos dias atuais, e de como a psicometria poderá ser transformada a partir do avanço tecnológico, em especial dos avanços da Inteligência Artificial (IA) que já permeiam intensamente as avaliações e mensurações dos construtos psicológicos complexos. Vamos mostrar que o futuro decide, mas que é o passado que ensina. A relevância deste enfoque reside num fato pontual. Estarmos vivendo um novo paradigma: A Era da Inteligência Artificial Geral em Psicometria.

O que aprendemos da fascinante história dos números é que a necessidade elementar e universal de avaliar a numerosidade foi a mãe da mensuração. Mensuração é, no mínimo, tão antiga quanto a civilização. É quase impossível imaginar que haja alguma atividade humana em que a mensuração não esteja presente. Ao longo do tempo, uma maior acurácia e uma maior precisão foram requeridas dos instrumentos de mensuração. Mensurações grosseiras foram suficientes para certos propósitos, mas novas aplicações frequentemente requerem muito maior acurácia. A operação primitiva de emparelhamento, ou seja, o emparelhamento de um item (alguma coisa, algo, um camelo) com um traçinho (um risco no chão, uma pedrinha, um palito, um grão de feijão) numérico parece ter sido o primeiro uso humano de um sistema numérico para expressar quantidade. Depreende-se assim que o princípio básico que subjaz a qualquer operação de mensurar é o emparelhamento de um item (algo, uma coisa) a outro item (algo, outra coisa). Usualmente emparelham-se números a diferentes estímulos, itens, coisas; mas, podemos também emparelhar estímulos a outros estímulos.

Qualquer que seja a natureza da operação, mensurar, enquanto determinar e avaliar, por meio de instrumentos, ou técnicas de medida, o que quer que seja, é fundamental para toda investigação científica. E, talvez por isto, ao longo da história da ciência, tanto filósofos, quanto cientistas destacaram a importância da mensuração. Para Protágoras, o homem era a medida de todas as coisas. Para Galton, sempre que pudéssemos, deveríamos contar. Para Lord Kelvin, quando não pudéssemos mensurar, em nada contribuiríamos para o avanço da ciência. Para Max Planck, um experimento é uma questão que a ciência coloca à natureza e uma mensuração é o registro da resposta da natureza. Ele também afirmou: “Apenas o que pode ser mensurado é real”. Para Thorndike, se alguma coisa existe, ela existe em certa quantidade e pode ser mensurada. Logo, mensurar era, e continua sendo, essencial para a pesquisa e tomada de decisões em diversas arenas da vida. Mas, o que é mensurar? E por que é importante mensurar?

A partir da teoria geral da mensuração (lembrando que primeiro aprendemos a contar e depois desenvolvemos uma concepção teórica acerca das operações da verdadeira mensuração), podemos, de modo amplo, definir a medida como um processo de codificação das propriedades dos objetos e dos atributos subjetivos de uma pessoa. Importante notar que as medições nunca são dos objetos, das pessoas, mas, sim, das suas propriedades ou características. As teorias da mensuração têm como propósito principal estabelecer as condições e operações permissíveis mediante as quais se podem assinalar números a objetos ou eventos de acordo com regras determinadas. Portanto, a medição é um conjunto de normas para assinalar números a objetos de tal maneira que os números representem quantidade dos atributos, entendendo por atributos suas características e não os próprios objetos. Por outro lado, aquilo que o número simboliza depende, em absoluto, da regra seguida para a codificação da informação de partida. Usualmente,

reconhecemos quatro níveis diferentes, hierarquicamente ordenados, de codificação e, portanto, de significado de dados em forma numérica. São eles: nominal, ordinal, intervalar e de razão.

Ao longo de sua história, a Psicologia enfrentou dois grandes problemas fundamentais. O primeiro, o estudo quantitativo das relações entre as características físicas dos estímulos e as sensações que suscitavam nos sujeitos em função das quais se assinalam valores numéricos aos estímulos, em essência o Problema Psicofísico. Situam-se aqui a determinação dos limiares da sensação, bem como as leis psicofísicas governando a relação entre os estímulos físicos e as magnitudes percebidas dos mesmos. O segundo, o problema da quantificação das diferenças individuais mediante a designação de números aos sujeitos em função do grau em que manifestam um atributo ou um comportamento. Situam-se aqui o desenvolvimento dos variados testes de inteligência, de personalidade e dos incontáveis atributos psicológicos humanos. A *American Psychological Association* (APA) estimou, certa vez, que mais de 20.000 medidas (instrumentos) psicológicas são criadas anualmente, fato que por si só reflete, de um lado, a ampla diversidade de diferentes atributos psicológicos que os estudiosos querem mensurar, e, de outro lado, representa muitos dos desafios da mensuração das diferenças individuais.

Assim considerando, enquanto passado que está sempre presente, e já solidificando o futuro que principia, as medidas em Psicologia se desenvolveram, fundamentalmente, através de duas vias: dos estudos de Psicofísica, que deram lugar ao desenvolvimento de modelos que permitiram assinalar valores numéricos aos estímulos e, portanto, que permitiram o escalonamento dos sujeitos, dos observadores; e dos estudos acerca das diferenças individuais, que deram lugar ao desenvolvimento das duas correntes de maior impacto na investigação psicológica - a experimental e a correlacional.

Estudos baseados nestas tendências geraram muitos frutos, folhas e galhos psicométricos. Alguns extremamente inovadores e criativos, como, por exemplo, os testes de inteligência, considerados, por muitos, a maior inovação no campo da psicologia. Concordamos plenamente. Também, vários instrumentos foram desenvolvidos para avaliar conteúdos mentais, quer estes se refiram aos domínios sensoriais, motores, afetivos, atitudes e preferências, quer a sintomas clínicos, tais como
ansiedade, depressão, medo, ideação suicida, personalidade, felicidade, criatividade, empatia, você nomeia. Ademais, modelos de análises de dados mais complexos permitiram decompor os constructos psicológicos humanos complexos em diferentes fatores ou dimensões, usualmente sensoriais, afetivos, cognitivos e fisiológicos. A mensuração envolve em como traduzir estes conceitos, constructos abstratos, de maneira que podemos consistentemente observá-los com fidedignidade e validade, os dois principais indicadores da qualidade da mensuração. Muito tempo depois aprendemos uma verdade fundamental da mensuração- nenhuma medida é perfeita. Não importa o quão precisamente nós tentamos mensurar algum constructo, atributo subjetivo (sensorial, afetivo, cognitivo, você nomeia), será sempre possível melhorar a acurácia, a precisão. Em outras palavras, haverá sempre certa quantidade de erro mesmo nas mensurações mais simples. Talvez, com as mensurações fundamentadas nos modelos e ferramentais da nova Era da Inteligência Artificial Geral da Psicometria, os erros e a variabilidade (salvo um escore individual, genuíno de cada paciente, sujeito, observador) inexistam.

Os avanços foram inegáveis. Sabendo, e estabelecendo, regras, ou normas, de mensuração, conseguiram responder a algumas das seguintes questões, que grassam quaisquer constructos psicológicos: 1) Quantas facetas têm a inteligência, a ansiedade, a personalidade, a liderança, a felicidade e muitos outros? 2) Quais os fatores genético- biológicos e os fatores socioambientais que determinam estes constructos? 3) Como podemos controlar e melhor enriquecer tais constructos psicológicos? 4) Quais os circuitos neurais, estruturais e funcionais responsáveis por cada um dos constructos psicológicos? e 5) Quais as implicações sociais, econômicas, escolásticas e éticas do entendimento destes constructos psicológicos? Também, podemos entender se constructos, como, por exemplo, ansiedade e personalidade, seriam mais bem definidos como traços ou estados? Em suma, progressos foram enormes. Você escolhe o constructo e nós lhe demonstraremos as respostas às questões listadas acima para cada um deles.

Parece-nos, todavia, que esta Era Iluminista das Medidas em Psicologia está se reenquadrando numa visão que traz consigo os avanços recentes da tecnologia e suas naturezas, os quais já não estão nos

permitindo separar a inteligência humana geral da inteligência artificial geral. Chamamos aqui esta nova tendência como A Terceira Era da Mensuração Psicológica: A Era da Inteligência Artificial Geral em Psicometria. A Inteligência Artificial já está tendo um papel importante dentro das medidas psicológicas: está transformando a Psicometria e a Psicofísica, velhos campos de saber de outrora. Estudos recentes têm mostrado que os algoritmos de Inteligência Artificial (IA) podem detectar padrões sutis nas ondas cerebrais que se correlacionam com estados ou características psicológicas específicas, oferecendo uma medida mais direta e objetiva dos fenômenos psicológicos. O papel da IA ao avanço da coleta e filtração de dados psicolingüísticos amplia o seu impacto na psicometria. A primeira faceta desta exploração envolve a teoria da dissonância cognitiva. A capacidade da IA processar e analisar vastos conjuntos de dados permite uma compreensão mais sutil de como os indivíduos resolvem a dissonância cognitiva. Isto é particularmente relevante no contexto dos algoritmos psicométricos, que oferecem uma medição mais precisa dos traços psicológicos em comparação com os métodos tradicionais.

Por sua vez, em relação a como usar IA para testes psicológicos, verifica-se que a tecnologia de IA oferece ferramentas valiosas para terapia e pesquisa, combinando técnicas como coleta e filtração de dados (gerando novas informações a partir de análises profundas de grandes quantidades de dados) e análises especializadas. Abre o potencial para diagnosticar problemas existentes e potenciais e testar e confirmar previsões, como por exemplo, identificar uma série de fatores associados à ideação e ao comportamento suicida. As descobertas levaram a uma série de intervenções preventivas para indivíduos em risco que reduziram a probabilidade de suicídio e reforçaram o bem-estar psicológico, os sentimentos de autoestima e as razões para viver. Ademais, IA revela que os diferentes traços de personalidade podem ser gerados como apenas um; que as variadas e múltiplas inteligências podem ser agregadas em apenas uma inteligência geral. Que as discussões acerca de se ansiedade e personalidade são traços ou estados deixam de existir. Que a escolha da intervenção psicológica é uma questão de segundos, tal qual a probabilidade de sucesso. Tempos modernos, numa sociedade complexa e com pressa.

Assim, a tecnologia apropriada de IA fornece os meios para reunir informações fragmentadas, construir modelos mentais, testar a sua validade e sugerir tratamentos. A IA Generativa afasta a avaliação da saúde mental das limitações das escalas de avaliação e aproxima-se da linguagem natural do paciente. Uma luz no final do túnel. Será?

Curso

Uso de telas por crianças pré-escolares: efeitos em diferentes domínios

Ministrante: Andréia Schmidt (USP)

Resumo

Autoras: Andréia Schmidt e Claudia Daiane Batista Bettio

Muitos países têm se preocupado com a quantidade e a qualidade da exposição de crianças às mídias digitais, e têm realizando estudos sobre esse uso e exposição. Até a década de 1980, a grande preocupação dos pesquisadores era a exposição precoce de crianças e adolescentes à televisão e, mais tarde, aos jogos eletrônicos. Com o advento dos computadores e, posteriormente, dos dispositivos móveis, como celulares e tablets, a exposição a diferentes tipos de telas, que dão acesso a variados formatos de mídias digitais, ficou facilitada e tem tomado proporções inesperadas. As crianças pré-escolares (com desenvolvimento típico ou não) são as mais vulneráveis e resultados de pesquisas em diferentes partes do mundo têm apresentado um cenário bastante amplo sobre os efeitos desse uso em diferentes domínios do desenvolvimento nessa faixa etária. No Brasil, há um número reduzido de pesquisas sobre esse tema e os resultados, ainda que em pequeno número e escala, têm apresentado um panorama semelhante ao de outros países. O objetivo deste curso é oferecer aos participantes um panorama geral sobre os resultados de pesquisas nacionais e internacionais a respeito dos efeitos da exposição a telas sobre o desenvolvimento físico, social, emocional, cognitivo e de linguagem de crianças de zero a seis anos de idade. Espera-se que essas informações possam ajudar estudantes e profissionais da Psicologia, não apenas a compreender as consequências da exposição massiva e precoce a telas, mas também a orientar pais e educadores sobre esses efeitos.

Carga horária: 4 horas

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Curso

Análise de Dados Textuais com IRAMUTEQ

Ministrante: Carlos Manoel Lopes Rodrigues (CEUB)

Resumo

O curso oferece uma introdução à análise de dados textuais utilizando o software IRAMUTEQ. Os participantes aprenderão a importar, organizar e analisar textos de forma eficaz, explorando técnicas qualitativas e quantitativas para extrair informações significativas. Ao longo do curso, serão abordados conceitos-chave, e apresentação das principais análises realizadas com o software, demonstrando como essas técnicas podem ser aplicadas em diferentes contextos de pesquisa. Além disso, serão tratadas as formas de interpretação e apresentação dos resultados em artigos científicos.

Carga horária: 4 horas

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Curso

As Psicologias Sociais na compreensão do Racismo e Saúde Mental

Ministrante: Carlos Vinicius Gomes Melo (USP)

Resumo

Destinado a estudantes de psicologia, psicólogos, pesquisadores e demais interessados nas complexidades do racismo sob a perspectiva científica psicossocial, este curso intensivo, inspirado na disciplina do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Universidade de São Paulo (USP), promete uma profunda imersão nas dinâmicas do racismo e seus impactos sobre a saúde mental. Em um módulo de quatro horas, os participantes percorrerão temas desde a história até os diversos métodos de investigação em psicologia social, abordando os efeitos psicossociais do racismo e explorando conceitos-chave como identidade, ideologia, estereótipos, preconceito, discriminação, estigma, estresse de minorias, estratégias de enfrentamento e a ameaça dos estereótipos. A metodologia interativa, que integra teoria e prática de pesquisa através de discussões e análise de vídeos, tem como objetivo aprofundar a compreensão do racismo como fenômeno sociocultural, fornecendo aos participantes ferramentas para fomentar a igualdade étnico-racial em várias instâncias sociais. Este curso constitui uma oportunidade de engajamento e aprendizagem sobre os desafios e possibilidades para a edificação de uma sociedade mais equitativa e inclusiva, sendo especialmente significativo para pesquisadores cujas investigações científicas são confrontadas pela construção sociocultural das diferenças e desigualdades.

Carga horária: 4 horas

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Curso

Ferramentas psicoeducativas na prevenção ao abuso sexual infanto-juvenil

*Ministrante: Catarina Malcher Teixeira (*UFMA*)*

Resumo

A violência sexual infantojuvenil é um problema social, jurídico e de saúde pública em nível mundial, com alta prevalência e impactos diversos no desenvolvimento psicossocial da criança e do adolescente. Preocupados com esse fato, pesquisadores, educadores e clínicos têm debatido de forma cada vez mais intensa estratégias para prevenir esse fenômeno. Dentre as diversas direções deste debate se encontra a da pedofilia *versus* ofensor sexual. O que caracteriza um pedófilo e um ofensor sexual, quais os principais mitos em torno dos conceitos, como o ofensor pensa e age, quais as consequências do abuso para crianças e adolescentes e como prevenir. Por outro lado, no contexto escolar, da saúde e da assistência, profissionais podem ser capacitados para identificar, fazer a denúncia, encaminhar e, principalmente, desenvolver programas de prevenção com o propósito de enfrentamento ao abuso sexual infantil. Para tanto, faz-se importante a promoção de formação continuada e debate com os agentes, que devem começar desde os anos iniciais dos cursos de graduação das áreas de educação e saúde. Assim, a presente proposta tem como objetivo geral fornecer elementos para debate sobre violência sexual infantojuvenil com a finalidade de prevenção. Como objetivos específicos: (a) apresentar critérios para diagnóstico da pedofilia; (b) debater mitos e fatos acerca da pedofilia; (c) apresentar as diferenciações comportamentais entre indivíduo com diagnóstico de pedófilo e de ofensor sexual; (d) analisar consequências do abuso para crianças e adolescentes e; (e) indicar caminhos para a prevenção do abuso sexual. Sugere-se que o minicurso seja ministrado em 4h, para professores, psicólogos, estudantes e agentes de saúde e assistência social. Os procedimentos metodológicos consistem em jogos, apresentação de livros e cartilhas e *storytelling*. Essa última consiste em transmitir conhecimentos, valores ou ideias por meio da narração de uma história infantil. A técnica permite auxiliar os profissionais a ensinarem as crianças a identificar, resistir e dizer "Não" a uma situação de abuso sexual, além de ensinar a criança a comunicar para um adulto o ocorrido. Nas versões do curso, que já foi ministrado tanto no Brasil como na Argentina, observou-se que a narração captava e mantinha a atenção dos participantes, que inesperadamente estabeleciam uma ligação emocional com as histórias e com o que estas representavam, ativando memórias de situações vividas e estimulando a elaboração de perguntas e reflexões sobre o seu papel diante da problemática. Conclui-se que o recurso de contação de histórias permite simplificar conceitos complexos e torná-los mais compreensíveis, ao mesmo tempo que promove a empatia e a compreensão perante diferentes experiências e perspectivas. Assim, tem-se como o principal benefício do minicurso a capacidade de motivar as pessoas a compreender, discutir e desenvolver ações no combate ao abuso sexual infantil.

Carga horária: 4 horas

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Curso

Falsas memórias: Retrospectiva e tendências atuais

Ministrantes: Ederaldo José Lopes e Joaquim Carlos Rossini (Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo

O curso é de natureza introdutória e tem 2 módulos: no primeiro módulo, o objetivo é conceituar as falsas memórias, apresentar métodos e técnicas experimentais e não-experimentais aplicados ao estudo desse fenômeno, assim como fazer conexões entre estudos de laboratório e estudos aplicados, especialmente no contexto forense. O segundo módulo do minicurso terá como objetivo abordar as pesquisas que adotam procedimentos experimentais na investigação das falsas memórias e como os processos atentivos estão envolvidos na ocorrência deste fenômeno.

Carga horária: 4 horas

Curso

Violência nas relações íntimas contra mulheres: Análise interseccional e subsídios para intervenções psicológicas

Ministrantes: Luísa Habigzang, Júlia Carvalho Zamora, Júlia Chotgues e Thaís Arnoud (PUCRS)

Resumo

O curso abordará uma das mais recorrentes formas de violência de gênero, a violência nas relações íntimas contra mulheres. Tipologias, dados epidemiológicos e consequências para saúde mental das mulheres serão apresentados. Além disso, importante ênfase à violência contra mulheres lésbicas e bissexuais também será dada. A teoria da interseccionalidade será utilizada para embasar análises de intersecções entre gênero, orientação sexual, raça e classe de processos de vulnerabilização de mulheres a esta forma de violência. Por fim, serão abordados aportes práticos para intervenções psicológicas que tenham como objetivos a promoção de saúde mental e direitos.

Carga horária: 4 horas

Curso

Ciberpsicologia - Impactos no Comportamento e Saúde Mental

Ministrante: Marck de Souza Torres e Sheyla Christine Santos Fernandes (UFAL)

Resumo

A crescente integração da tecnologia digital tem gerado impacto significativo em nosso comportamento e saúde mental. A ciberpsicologia é um campo interdisciplinar que investiga esses impactos, compreendendo como a interação humana com a tecnologia influencia as relações sociais. Este curso visa analisar os impactos da tecnologia na cognição, emoção e comportamento humano. O curso vai abordar, os fundamentos da Ciberpsicologia, os impactos psicológicos das redes sociais, e os ciberativismo. Este curso oferecerá uma oportunidade para explorar o campo da ciberpsicologia, capacitando os participantes a compreenderem e lidarem de forma mais eficaz com os desafios e oportunidades associados ao uso crescente da tecnologia digital.

Carga horária: 4 horas

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Curso

Teoria e técnicas para o estudo da memória e da atenção em humanos

Ministrante: *Marcus Vinicius Costa Alves (UFRN)*

Resumo

A memória e a atenção são duas funções cognitivas essenciais, também sendo das funções mais afetadas por diversos fatores exógenos e endógenos. Sendo assim, a investigação de fenômenos atencionais e mnemônicos são de extrema importância para a Psicologia. O curso buscará conceituar as teorias cognitivistas da Memória e da Atenção, sua correlação neuropsicológica, além de técnicas para investigação científica, avaliação clínica e reabilitação neuropsicológica destas.

Carga horária: 4 horas

Curso

Liderança Ética nas Organizações

Ministrante: Marília Mesquita Resende (CEUB)

Resumo

O comportamento ético das lideranças é um tema que povos o noticiário, as telas do cinema e o dia-a-dia das organizações. Fraudes, corrupção, assédios afetam a vida das pessoas e da sociedade amplamente. Além disso, as pesquisas em psicologia organizacional mostram que líderes éticos promovem em seus subordinados tomadas de decisão mais éticas, mais comportamento pró-social, diminuição de comportamento contraprodutivos, maior satisfação, motivação e comprometimento. Nas últimas décadas, pesquisadores têm se dedicado a compreender a liderança ética e a oferecer ferramentas que permitam ao profissional diagnosticar e propor intervenções que mitiguem a conduta antiética nas organizações. Neste curso, a liderança ética será tratada como um estilo de liderança composto por múltiplos comportamentos distintos, mas relacionados. É um processo de influência para atingir as metas organizacionais com um foco altruísta, em oposição ao que tem sido denominado de supervisão abusiva. Ao final do curso, espera-se que os participantes sejam capazes de relacionar a liderança ética à gestão ética das organizações, descrever as dimensões da liderança ética identificadas na literatura científica, utilizar escalas para avaliar essas dimensões em contextos organizacionais nacionais e propor estratégias de intervenção para aprimorar os níveis de liderança ética nas organizações e mitigar as lideranças abusivas. Para alcançar esses objetivos, serão propostas apresentações dialogadas com o público, exercícios de auto-reflexão e estudos de caso.

Carga horária: 4 horas

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Curso

Intervenções para a promoção da parentalidade: desenvolvimento e implementação das modalidades presencial e remota

Ministrantes: Patrícia Alvarenga e Taiane Lins (UFBA)

Resumo

Programas de orientação a pais são eficazes para promover a saúde mental dos pais e o desenvolvimento infantil. Essas intervenções têm sido tradicionalmente oferecidas às famílias na modalidade presencial, com protocolos implementados por facilitadores em sessões grupais ou individuais, que podem acontecer em domicílios, escolas, hospitais e centros de saúde. Como proposta alternativa, a modalidade remota tem crescido nos últimos anos, impulsionada pela rápida disseminação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e pela pandemia do coronavírus, que comprometeu severamente a implementação de intervenções presenciais com pais em centros de saúde, comunidades, escolas e hospitais. Este curso tem o objetivo de discutir o desenvolvimento e a implementação de intervenções para a promoção da parentalidade nas modalidades presencial e remota. Na primeira parte, serão discutidas as origens e o panorama atual da área de orientação a pais, as características das duas modalidades e os desafios na criação, adaptação cultural e implementação das intervenções. Na segunda parte, dois programas de intervenção especialmente desenvolvidos para a população brasileira serão apresentados: O Programa Vivendo Emoções e o Programa de Bem-Estar Subjetivo Parental. O Programa Vivendo Emoções é uma intervenção presencial em grupos com duração de 9 semanas focada na socialização emocional na primeira infância. O objetivo da intervenção é preparar pais e professores para apoiar a expressão de emoções difíceis em crianças entre três e seis anos, facilitando o desenvolvimento da autorregulação emocional. A versão do programa direcionada aos pais foi avaliada em um estudo quase-experimental que indicou uma redução no uso de práticas que não apoiam a expressão emocional infantil nas mães participantes. O Programa de Bem-Estar Subjetivo Parental é uma intervenção online autoadministrada ou mista de 10 semanas focada em preditores do bem-estar subjetivo de mães e pais com filhos entre três e seis anos. O objetivo da intervenção é desenvolver nos pais habilidades pessoais (ex. atenção plena, estratégias de resolução de problemas, manejo do estresse) e parentais (ex. responsividade parental, raciocínio indutivo e punição apropriada para comportamentos agressivos e de risco) que aumentam o bem-estar subjetivo no contexto da parentalidade. A versão autoadministrada do programa, em que o participante interage somente com o conteúdo online, foi testada em um estudo piloto de série de casos que indicou que as seis mães participantes tiveram notável redução em sintomas de ansiedade, depressão e estresse e tendência à redução do afeto negativo. Os ganhos sobre a satisfação com a vida e o afeto positivo não foram consistentes no estudo piloto, indicando que os efeitos sobre essas variáveis talvez dependam da implementação da versão mista do programa, que inclui videochamada semanal com psicólogo. Discute-se a relevância de propostas estruturadas com base nas características da população brasileira, em especial, de famílias em situação de vulnerabilidade que tendem a enfrentar dificuldades para acessar serviços de atendimento psicológico.

Carga horária: 4 horas

Curso

O método fenomenológico de investigação de vivências na prática clínica psicológica

Ministrante: Paulo Eduardo R. A. Evangelista (UFMG)

Resumo

Este curso tem o objetivo de apresentar o método fenomenológico de investigação de vivências, isto é, de deixar-serem fenômenos na situação psicoterápica. Iniciará apresentando brevemente a história da Psicologia Fenomenológica e Fenomenológico-existencial e seus principais conceitos, com ênfase na epoché, ou suspensão de pressupostos, que faz surgir o fenômeno. A seguir, apresentará a concepção fenomenológico-existencial de doença para considerar o sentido do sofrimento psicológico. O método fenomenológico aparecerá como modo de fazer ver as possibilidades existenciais restritas. Por fim, finaliza com um relato de caso clínico, objetivando ilustrar o discutido anteriormente**.**

Carga horária: 4 horas

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Curso

Avaliação neuropsicológica nos transtornos do neurodesenvolvimento: quando, como e por que fazer?

Ministrante: Tatiana Pontrelli Mecca (FCMSCSP)

Resumo

A avaliação neuropsicológica é um processo investigativo com o objetivo de compreender o comportamento do indivíduo a partir do exame de funções cognitivas. Em casos de Transtornos do Neurodesenvolvimento ou quando há uma suspeita nesta direção, a avaliação neuropsicológica poderá contribuir para o processo de diagnóstico, levantamento de hipóteses sobre comorbidades ou diagnóstico diferencial, planejamento das etapas da intervenção, bem como verificar a eficácia de tratamentos e intervenções já realizadas. O objetivo do curso será destacar as principais estratégias utilizadas nos processos de avaliação neuropsicológica, seus diferentes objetivos em funções dos diferentes quadros clínicos na infância, as áreas de conhecimento necessárias para realizá-la de forma eficaz, bem como seus desafios, alcances e limitações.

Carga horária: 4 horas

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Especial

"Como eu Faço" na prática da Psicologia do Sono

Ksdy Sousa
Associação Brasileira de Sono (ABS)

Resumo

A sessão tem como objetivo proporcionar ao profissional de Psicologia o conhecimento de aspectos básicos da avaliação do sono e tratamento dos distúrbios do sono, com ênfase na prática clínica.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Especial

"Como eu Faço" Supervisão Baseada em Competências: o que é necessário para colocá-la em prática?

Janaína Bianca Barletta e Fabiana Maris Versuti
Associação de Ensino e Supervisão Baseados em Evidências (AESBE)

Resumo

A partir de uma mudança paradigmática com foco na cultura de competências da pedagogia e da prática baseada em evidências da psicologia, a supervisão clínica também revisitou sua forma, conteúdos e estratégias aplicadas no processo, bem como os impactos no desenvolvimento do terapeuta. Nesse cenário, a supervisão baseada em competências tem ganhado espaço por se tratar de uma proposta supervisionada baseada em evidências com atenção no desenvolvimento do repertório clínico do terapeuta, para além da discussão dos casos atendidos. Somado a isso, esse modelo parte de uma relação interpessoal centrada na necessidade do terapeuta, cuidando das questões de poder e da autonomia dos envolvidos. Logo, fortalecendo a necessidade de remodelar sua entrega laboral com maior eficácia e efetividade, baseado na ética e na cientificidade, perpassa por três funções: a) formativa, que se refere ao processo educativo com objetivo de garantir o desenvolvimento de competências clínicas do terapeuta, b) normativa, que propõe monitorar a qualidade e a ética da intervenção psicoterapêutica, protegendo quem recebe a terapia, bem como, fortalecendo as questões de gerenciamento e administrativas, e, e) restauradora, que tem como propósito lançar mão de um processo educativo saudável, apoiador e eficaz, cuidando assim do bem-estar do terapeuta. Além disso, no modelo proposto, alguns elementos são essenciais: a) avaliação de necessidades do terapeuta em supervisão e do contexto, b) estabelecimento de metas educativas de aprendizagem, c) planejamento do processo supervisionado e da sessão de supervisão, d) uso de estratégias pedagógicas ativas e formativas, e) avaliação e monitoramento do desenvolvimento, f) estabelecimento de uma relação baseada no empirismo colaborativo, participativa, de corresponsabilidade e horizontalizada. Na prática, para a aplicabilidade da supervisão baseada em competências, há a necessidade do treinamento do supervisor, bem como a psicoeducação do supervisionando, o que permite minimizar possíveis efeitos iatrogênicos e aumentar o comprometimento de todos na participação do desenvolvimento e aprendizado profissional. Portanto, nesta atividade eu proponho apresentar como eu faço a supervisão baseada em competências, passando pelos aspectos fundamentais para esta prática e barreiras a serem enfrentadas**.**

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Especial

"Como eu Faço" Intervenções em grupo

Carmem Beatriz Neufeld (USP-RP) e Ileana Caputto (SUAMOC)
Federação Latino-Americana de Psicoterapias Cognitivas e Comportamentais (ALAPCCO)

Resumo

A sessão abordará as bases para intervenções em grupos baseadas em um enfoque das TCCs. Inicialmente serão apresentados alguns pontos chave para propor e conduzir grupos eficazes, e posteriormente será enfocado em como conduzir grupos especificamente para pessoas com transtorno de personalidade borderline.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Especial

Associação Brasileira de Psicologia Ambiental e Relações Pessoa-Ambiente (ARPEA), seis anos: uma agenda de engajamento nas demandas socioambientais do país.

Caminhos trilhados e a trilhar
Coordenação: Marlise Aparecida Bassani
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
Diretoria ARPEA- 1ª Secretária.

Olhares para as demandas e perspectivas: Rio Grande do Sul
Camila Bolzán de Campos
Universidade La Salle (Unilasalle- Canoas/RS)
Diretoria ARPEA – Presidente.

Olhares para as demandas e perspectivas: Amazônia
Maria Inês Gasparetto Higuchi
Laboratório de Psicologia e Educação Ambiental - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (LAPSEA/INPA).

Olhares para as demandas e perspectivas: Brasília (DF)
Ingrid Luiza Neto
Universidade Católica de Brasília (UCB/DF), Universidade de Brasília (UnB), UNINASSAU Brasília.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Especial

"Como eu Faço" Implementação de programas preventivos escolares na agenda das políticas públicas

Márcia Melo
Associação Brasileira de Pesquisa em Prevenção e Promoção em Saúde (BRAPEP)

Resumo

A atividade apresentará uma experiência de implementação nacional de um programa escolar para prevenção de uso de álcool e outras drogas. O programa tem sido avaliado por equipe de pesquisadores de diferentes universidades públicas, da qual a palestrante faz parte, no modelo de implementação do Governo Federal Brasileiro.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Especial

Desafios Éticos, Avaliação Psicológica e a Interseção entre Psicologia, Cultura e Contexto: contribuições do CRP-PR

Pamela Cristina Salles da Silva (CRP-PR / UFRRJ), Andrey Santos Souza (CRP-PR / UFPR) e Angelo Horst (CRP-PR)

Na sessão serão debatidos desafios éticos da prática psicológica, considerando o saber fazer da profissão calcado no Código de Ética Profissional e demais documentos. Serão abordadas questões que também se relacionam a processos de avaliação psicológica que requerem procedimentos sistemáticos fidedignos a cada linhagem científica. Discutiremos como os valores culturais e o contexto social influenciam tanto a leitura ética quanto os métodos de avaliação, explorando a interseção crucial entre psicologia, cultura e contexto. Por meio da discussão, buscaremos tornar práticas psicológicas mais sensíveis e relevantes às diversas realidades culturais.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Especial

"Como eu Faço" avaliação e intervenção em inteligência emocional

Fabiano Koich Miguel
Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica - IBAP

Resumo

Revisão do conceito de inteligência emocional, formas de avaliação e possibilidades de intervenção.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Especial

"Como eu Faço" O trabalho com emoções: estados afetivos emergentes e formas de lidar na prática profissional.

Sônia Gondim (UFBA)
Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho (SBPOT)

Resumo

Autoras: Sônia Gondim (UFBA), Silvia Amorim (UFMG) e Mary Sandra Carllotto (UnB)

Diante das situações de desastres e emergência que têm sido cada vez mais frequentes em função de diversos fatores, a atuação de profissionais e voluntários têm sido requerida. Preparar esses profissionais e atuar de forma a promover o bem-estar desses é um dos objetivos da Psicologia Organizacional e do Trabalho. Nesta sessão, será discutido o papel das emoções nessas situações. Serão apresentadas as emoções e os sentimentos que surgem no trabalho em situações de emergências e desastres naturais, como lidar com essas emoções, os efeitos na qualidade de vida do trabalhador e como intervir para atenuar efeitos negativos.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Setenta anos de "Science and Human Behavior": O que a Análise do Comportamento ainda pode aprender com esse livro?**

Traduttore, traditori: Uma análise crítica da tradução brasileira de "Science and Human Behavior"
Carlos Eduardo Lopes (Universidade Estadual de Maringá)
Carolina Laurenti (UEM/UEL)

Resumo

A primeira (e única) tradução para o português do livro Science and Human Behavior, de B. F. Skinner, foi publicada no Brasil em 1967. Desde então, essa tradução tornou-se uma importante referência para a formação em Análise do Comportamento no Brasil. O trabalho de tradução da obra, realizado por Rodolpho Azzi e João Cláudio Todorov, foi bastante complicado à época. A demanda original pela tradução foi a necessidade de disponibilidade de material em português para as disciplinas do novo curso de psicologia da UnB, o que estabeleceu um prazo curto considerando o tamanho do livro e a complexidade da tarefa. Além disso, os mesmos tradutores estavam envolvidos não apenas com a tradução de outros materiais, mas também com suas próprias atividades acadêmicas. Diante desse contexto, não é surpreendente que a tradução apresentasse algumas falhas. Na verdade, o que surpreende é o fato de que passados mais de cinquenta anos, com onze edições publicadas, uma revisão da tradução ainda não tenha sido feita. Este trabalho tem o objetivo de discutir a necessidade de uma tradução revisada do livro por meio do argumento de que equívocos da tradução podem ter um impacto significativo na compreensão da proposta skinneriana. Para sustentar essa tese, analisamos a decisão de traduzir a noção de 'força [strength] do comportamento operante' por 'frequência'. Embora legítima em certos contextos, sobretudo experimentais, a tradução de 'strenght' por frequência dificulta a compreensão da integralidade da proposta de psicologia apresentada em 'Science and Human Behavior'. Por exemplo, sem a noção de força do comportamento, não é possível compreender o encaminhamento skinneriano de temas como punição, motivação e emoção – visto que todos esses temas são examinados em termos de alteração da força do comportamento. O resultado são distorções e críticas infundadas à proposta de Skinner, sustentadas, por vezes, pelos próprios analistas do comportamento brasileiros. Além disso, a noção de força do comportamento ajuda a compreender questões epistemológicas relativas ao papel da teoria no sistema skinneriano, indicando limites de uma interpretação descritivista. Com isso, chegamos a um argumento provocador: Se 'Science and Human Behavior' é o livro em que Skinner apresenta sua proposta de maneira mais completa e sistematizada, e algumas partes da tradução para o português dificultam sobremaneira a compreensão dessa proposta, será que realmente compreendemos Skinner no Brasil? Concluímos reiterando a necessidade de revisar a tradução dessa obra seminal, não como uma forma de denunciar os erros da primeira geração de analistas do comportamento brasileiros, mas como uma forma de honrá-la voltando-se para uma de suas principais preocupações: uma formação de qualidade.
Palavra-chave: Ciência e Comportamento Humano; Skinner; tradução.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Trabalho financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio de projeto aprovado no Edital Universal 2021 (Processo no 423361/2021-0).
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

Simpósio: **Setenta anos de "Science and Human Behavior": O que a Análise do Comportamento ainda pode aprender com esse livro?**

Science and Human Behavior" 70 anos depois: Uma análise biográfica
Robson Nascimento da Cruz (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

Uma das marcas da história da obra do psicólogo B. F. Skinner é a conceituação dessa como superada. Não por acaso, no ensino de psicologia, mesmo em seu país de origem, os Estados Unidos, Skinner e seu pensamento quase sempre são tratados como "coisas do passado", ainda que não faltem provas, até os dias de hoje, do contínuo impacto da sua ciência nos mais diversos campos do conhecimento, como educação, economia, tecnologia da informação, psicoterapia, dentre outros. Além disso, quando nos voltamos para os principais livros de Skinner, constatamos, ainda que de modo muitas vezes ambíguo, indícios de que seu pensamento não só é compatível com debates atuais, em diversas áreas do conhecimento, como antecede discussões que apenas tornaram-se relevantes décadas depois da publicação de alguns de seus textos mais importantes. Esse é precisamente o caso de Science and Human Behavior, texto escrito inicialmente para ser um livro-texto, mas que denota o esforço de Skinner em estabelecer um sistema psicológico ambicioso e abrangente. Considerando esse ponto, o propósito deste trabalho é apresentar uma análise biográfica, com foco no contexto da escrita desse livro, que demarca singularidades no conjunto da obra científica e filosófica de Skinner. Mais precisamente, o intuito é analisar como aquele livro se integra à vida acadêmica e institucional de Skinner no cenário da psicologia estadunidense e mundial, considerando que o próprio Skinner refletia constantemente sobre as relações entre sua obra e vida. Para tanto, o foco da apresentação recai sobre dimensões biográficas da trajetória de Skinner, que não se fazem declaradas naquele livro, mas que o perpassam por meio de particularidades expressas em sua forma e conteúdo. A partir dessa perspectiva, argumentarei que Science and Human Behavior pode ser interpretado como um livro de "guerrilha" institucional, disciplinar e teórica, posto que serve tanto ao desenvolvimento do sistema de pensamento skinneriano, quanto mecanismo de seu fortalecimento em espaços de disputas com outros sistemas psicológicos em voga no cenário da psicologia estadunidense de meados do século XX. Por último, levanto a hipótese de que análises biográficas de textos teóricos propiciam desvelar algo que deveria ser óbvio, mas que dificilmente é assim percebido no campo psicológico: por mais teórico e abstrato que um texto pareça, ele está permeado de conflitos, das mais diversas ordens, que perpassam a vida de seu autor ou autora.

Palavra-chave: B. F. Skinner; historiografia da psicologia; recepção do conhecimento.

Nível: Pesquisador - P

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: HIST - História em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Setenta anos de "Science and Human Behavior": O que a Análise do Comportamento ainda pode aprender com esse livro?**

Science and Human Behavior": um ilustre desconhecido

Carolina Laurenti (Universidade Estadual de Maringá)
Carlos Eduardo Lopes (UEM/UEL)

Resumo

Após ser publicado em 1953, Science and Human Behavior (S&HB) recebeu várias qualificações que deram relevo às elevadas pretensões da obra. Resenhas chegaram a alçar o livro a uma "nova psicologia". Analistas do comportamento consagraram S&HB a uma das obras mais importantes de B. F. Skinner, senão a mais relevante. No Brasil, S&HB (muitas vezes em sua tradução para o português) é o livro de Skinner mais citado nas publicações da área e, por um tempo, foi o principal material utilizado para propósitos de introdução à Análise do Comportamento em cursos acadêmicos. Não seria exagero considerar a obra um compêndio dos pressupostos filosóficos, da extensão heurística dos princípios de comportamento baseados empiricamente, e do alcance social da proposta de uma ciência do comportamento. Outra forma de consubstanciar o livro é apresentá-lo como um sistema de psicologia. Em linhas gerais, um sistema designa um conjunto de componentes analiticamente distintos, mas funcionalmente interdependentes, cuja operação integrada, e não isolada, realiza um objetivo definido. Na condição de sistema, a proposta skinneriana de psicologia científica só poderia ser compreendida quando seus elementos constitutivos, apresentados em S&HB, fossem abordados de forma inter-relacionada, sendo o significado de cada uma das partes depreendido do reconhecimento do sentido integral da obra. A despeito de S&HB ser nomeado de sistema, não parece ser tratado como tal. No Brasil, em particular, o livro é, não raro, utilizado de forma fragmentada e dificilmente é lido na íntegra em cursos de Psicologia. O objetivo desta apresentação é justamente retomar o caráter sistêmico da obra. Para tanto, começo apresentando o sentido do livro: a justificação de um projeto de psicologia científica baseado no comportamento. Sob o lume desse objetivo central, examino, então, as partes de S&HB, retratadas nas seis seções do livro, e que foram nomeadas conforme sua singularidade temática: 1) A noção de ciência; 2) Os processos comportamentais básicos; 3) O campo psicológico (subjetividade); 4) O indivíduo e o outro; 5) O indivíduo e as instituições; 6) Indivíduo, ciência e sociedade. A relação de interdependência entre essas partes fica evidenciada quando se considera o movimento de síntese comportamental que rege a organização capitular do livro. Partindo das relações comportamentais mais elementares (reflexas), o livro avança para outras relações comportamentais (operantes) e em contextos cada vez mais complexos (verbais, grupais, institucionais, societais). Além da síntese comportamental, o caráter sistêmico do livro se revela também no seu movimento recursivo: os conceitos tratados nas seções anteriores são preservados e enriquecidos na relação com o conteúdo das posteriores. A última seção do livro realiza o derradeiro "looping hermenêutico", em que há um retorno à própria noção de ciência com a qual o livro foi iniciado. Skinner reinsere a ciência na sociedade, e argumenta que a prática científica não pode ser abstraída da análise cultural feita na seção final do livro. Após setenta anos, SHB talvez ainda seja um ilustre desconhecido em nosso país, e o sistema de Skinner, por conseguinte, ainda precisa ser compreendido.

Palavra-chave: Sistema de psicologia; Skinner; Análise do Comportamento.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Trabalho financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio de projeto aprovado no Edital Universal 2021 (Processo no 423361/2021-0).

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Reflexões sobre a inibição intelectual na prática clínica: perspectiva psicanalítica**

Articulando a inibição intelectual aos atravessamentos da representação social do diagnóstico de autismo: um estudo de caso

Helena Rinaldi Rosa (USP)
Uriel Cério Liguori (Instituto de Psicologia - USP)

Resumo

O objetivo do presente estudo é articular o conceito de inibição intelectual com elementos de vinhetas clínicas de um processo psicoterapêutico de abordagem psicanalítica, no atendimento de um paciente adulto diagnosticado com autismo. Construir uma compreensão de como as complicações da inibição intelectual impactam as vivências de um indivíduo com diagnóstico de autismo é ampliar a perspectiva de uma condição nosológica para abarcar os atravessamentos da história de vida dos pacientes que chegam na clínica tomados por uma lógica de existência que poda para si mesmo a possibilidade de manifestar ou aprender repertórios que deem espaço para o enfrentamento de demandas externas diretivas sobre sua existência. Diante disso, pretende-se compreender a forma pela qual isso atravessa aqueles em condição de impasses no desenvolvimento, mas que apresentam recursos cognitivos para ampliar o repertório de autopercepção e tomadas de decisões sobre si, como é o caso de pacientes com autismo avaliados no chamado nível 1 de suporte. O método é de estudo de caso baseado na análise de vinheta clínica, acompanhado de levantamento bibliográfico na interlocução da análise do conteúdo do material. Analisaram-se avaliações psicológicas prévias ao início do tratamento e prontuários das sessões do processo psicoterapêutico de um homem de 23 anos diagnosticado com autismo (nível 1 de suporte). Suas primeiras dificuldades foram notadas por volta dos 4 anos de idade, com impasses na criação de laços sociais com colegas e dificuldades escolares, fechando o diagnóstico após avaliações e iniciando a intervenção com psicoterapia e Acompanhamento Terapêutico aos 6 anos. Há um ano, diante de novas demandas relacionais, foi encaminhado para o processo psicoterapêutico psicanalítico, em que se encontra atualmente. Como resultado, discute-se de forma ampliada as possibilidades, recursos e dificuldades de seu atual momento de fase adulta. As experiências que passam a integrá-lo entre confortos e desconfortos, e que norteiam escolhas, decisões e atualmente enfrentamentos de uma lógica diagnóstica que encontra seu limite, e que por vezes tomou para si como referência de sua experiência subjetiva, mas que já se faz reducionista para abarcar sua experiência em ser. Dessa forma, explora-se o conceito de inibição intelectual como uma defesa frente aos atravessamentos que até então foram demandados. De maneira que, a partir de inquietações expressadas no processo psicoterapêutico, puderam dar lugar ao aparecimento da existência que confronta, questiona e se interroga ao se aproximar de interlocuções que validam aquilo que, quando a gramática de nomenclaturas sintomatológicas já não sustenta, pode começar a chamar de desejo.

Palavra-chave: Psicologia Clínica; Psicanálise; Mecanismos de defesa
Nível: Mestrado - M
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Reflexões sobre a inibição intelectual na prática clínica: perspectiva psicanalítica**

Crianças inteligentes que não aprendem: a inibição intelectual na perspectiva psicanalítica
Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Católica de Santos)
Carolina de Fátima Tse (Universidade Metodista de São Paulo)

Resumo

O processo de aprendizagem na infância compreende complexas variáveis envolvendo fatores de diversas naturezas, como institucionais advindos do ambiente educacional, qualidade dos vínculos familiares, problemas neurológicos, afetivo emocionais, socioeconômicos, entre outros. Nesse contexto, observa-se que dificuldades no desempenho escolar da criança podem desencadear estigmas de descaso, apatia e falta de interesse. Entretanto, quando encaminhadas ao psicodiagnóstico clínico, muitas vezes identifica-se que essas crianças apresentam desenvolvimento intelectual classificado como dentro da faixa média ou acima dela, embora seu desempenho escolar seja considerado baixo ou insuficiente. Tais considerações podem ser apreendidas a partir do conceito de inibição intelectual que, conforme descreve a teoria psicanalítica, trata-se de uma dificuldade ou impossibilidade de aprender. Assim, o objetivo do presente estudo foi descrever e analisar o processo psicodiagnóstico de crianças encaminhadas à clínica escola com queixas de dificuldades na aprendizagem escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, de corte transversal, que contou com a participação de 3 crianças, com idades entre 6 e 7 anos, cujo nível intelectual se encontrava acima da média esperada para as idades cronológicas, em contrapartida, apresentavam rendimento escolar insuficiente. No estudo utilizou-se o Teste do Desempenho Escolar (TDE) e o Teste Não-verbal de Inteligência (R2); seguidos de Entrevistas com os pais e com a professora, Hora de Jogo Diagnóstica e o Teste do Desenho da Casa, Árvore e Pessoa (House-Tree-Person) - HTP. Os dados obtidos foram analisados na perspectiva da psicanálise de escola inglesa kleiniana, de modo a articular aspectos da história de vida, observações lúdicas e expressões gráficas. Os resultados indicaram os bons níveis de inteligência das crianças participantes, somados ao desempenho escolar comprometido sinalizado também pelas dificuldades pedagógicas comunicadas pela professora. As entrevistas e a análise do material projetivo sinalizaram que essas crianças experimentaram sentimentos de angústia e conviveram com situações ameaçadoras desde as primeiras relações estabelecidas no início do desenvolvimento, vivenciando uma realidade marcada pela hostilidade e pela ausência de gratificação, especialmente quando diante de seu comportamento investigativo. As crianças tendiam ao comportamento isolado, com escassos contatos interpessoais relacionados a sentimentos de insegurança. A reflexão acerca desses elementos, identificados no diagnóstico psicológico, demonstraram o modo como o componente afetivo emocional afeta os processos de aprender, gerando falhas, mesmo em crianças que apresentavam bom desenvolvimento intelectual. Nesse sentido, encontram-se as bases indicativas da inibição intelectual, ou seja, quando a criança não faz uso dos recursos internos dos quais dispõe, com prejuízos na capacidade simbólica e indisponibilidade para estabelecer relações familiares e interpessoais que assegurem a satisfação de sua curiosidade para apreender o mundo.

Palavra-chave: Inibição Intelectual; Aprendizagem; Desenvolvimento da Criança
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Reflexões sobre a inibição intelectual na prática clínica: perspectiva psicanalítica**

Perspectivas teóricas da inibição intelectual na teoria psicanalítica: dos clássicos ao debate contemporâneo

Jorge Luís Ferreira Abrão (Unesp/Assis)

Resumo

O tema da inibição intelectual esteve presente na teoria psicanalítica desde os trabalhos iniciais de Freud, ganhando particular destaque entre autores dedicados à psicanálise de crianças, como Melanie Klein e Anna Freud. Na atualidade, a discussão sobre esse tema no contexto psicanalítico tem sido retomada, ensejando novas pesquisas, a partir de uma crescente demanda clínica de crianças que, apesar de apresentarem capacidade intelectual preservada, manifestam dificuldades no seu processo de aprendizagem escolar em decorrência de fatores emocionais, dentre esses casos encontram-se muitos pacientes que apresentam transtorno do espectro do autismo. A presente comunicação tem por objetivo apresentar a evolução teórica do conceito de inibição intelectual na teoria psicanalítica, a partir de uma revisão teórica sistemática sobre o tema, transitando dos trabalhos clássicos aos autores atuais. O presente estudo justifica-se na medida em que um maior aprofundamento teórico sobre o tema poderá subsidiar o desenvolvimento de uma prática clínica mais respondente as demandas contemporâneas. A partir de Freud, o tema da inibição intelectual foi abordado dentro do contexto da economia libidinal, de tal forma que a repressão inerente ao processo de desenvolvimento do ego, criaria um substrato de conteúdo reprimido inconsciente, que poderá ser canalizado aos processos sublimatórios, garantindo o interesse e a curiosidade intelectual da crianças para os processos de aprendizagem, em contrapartida, quando a repressão é excessiva a capacidade sublimatória fica comprometida conduzindo a processos inibitórios e formação de sintomas, que compromete a capacidade de exploração intelectual da criança. Em Klein, o tema é revisitado a partir da análise direta de crianças, sendo discutido a partir da dualidade pulsional. Para ela o impulso epistemofílico é formado por componentes libidinais e agressivos (pulsão de vida e pulsão de morte), de tal forma que a agressividade dirigida ao objeto original gera ansiedade e impulsiona a busca de novos objetos substitutos (simbolização), garantindo a ampliação do interesse pelo mundo, processo este que se encontra na base da motivação inconsciente para a aprendizagem. Por sua vez, a agressividade excessiva pode levar à inibição do interesse pelo mundo externo, como forma de preservação do objeto simbólico. Bion sustenta a ideia de que o vínculo emocional com o objeto do conhecimento é a base do processo de aprendizagem, cujo protótipo é a relação inicial mãe-bebê. Propõe a teoria continente-conteúdo: o bebê comunica-se com a mãe por intermédio de identificações projetivas, evacuando sentimentos não compreendidos que serão metabolizados por esta e devolvidos ao bebê sob a forma de pensamentos, auxiliando o bebê a desenvolver um aparelho para pensar. Assim, Atualmente, no Brasil, Audrey Souza destaca a importância de compreender os processos individuais que levam a inibição intelectual juntamente com a dinâmica familiar, quando as famílias apresentam dificuldade para acolher as angústias e os medos da criança, contribui para que a inibição intelectual manifeste-se com maior intensidade na criança. Conclui-se que os estudos teóricos sobre o tema da inibição intelectual têm permitido maior reflexão e aprofundamento do tema, que possui caráter multifatorial e encontra-se na interface entre a psicologia clínica, a avaliação psicológica e a psicologia escolar.

Palavra-chave: Inibição intelectual; Psicanálise; Psicologia Clínica
Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Psicologia no Contexto Universitário: Desafios e Estratégias para o Bem-Estar e Sucesso Acadêmico**

Democratização do acesso ao ensino superior: demandas emergentes à Psicologia

Fernanda Aguillera (FFCLRP - USP)
Gisele Cristina Resende (LAP- Laboratório de Avaliação Psicológica- UFAM, Manaus)

Resumo

Estudos recentes caracterizam e discutem transformações decorrentes da expansão do Ensino Superior no Brasil, bem como os impactos de tais avanços às pessoas e instituições. Destacam-se o acesso e acolhimento de novo perfil de estudantes nas IES, conquista que consolida desafios. Frente à fase do ciclo vital da maioria dos ingressantes e ao grau de exigência vivenciado nas universidades, reconhece-se a necessidade de suporte em favor de adaptação, senso de pertencimento, aprendizagens significativas e sobrevivência. Nesse cenário, cresce a importância das políticas de permanência e assistência estudantil, como garantia de direitos ao viabilizar a frequência às aulas, implicando em serviços de apoio ajustados às necessidades dos estudantes. Bibliográfico e documental, o presente estudo traça breve panorama das políticas públicas relacionadas, visando problematizar avanços alcançados e destacar demandas emergentes à Psicologia. Como focos de análise, foram priorizadas duas políticas: o SISU (Sistema de Seleção Unificada) e o PNAES (Programa Nacional de Assistência Estudantil). Resultados evidenciam ganhos notáveis do SISU: ampliam-se oportunidades junto às instituições públicas, sem o custo dos vestibulares tradicionais, promove-se enriquecimento cultural dos jovens que estudam distantes de sua região. Mas implica riscos evidentes: se por um lado a flexibilidade da opção/reopção dos cursos no processo aumenta as chances de aprovação em IES públicas, por outro interfere significativamente nos critérios adotados para escolha da graduação. Pode estimular que candidatos ajustem suas escolhas a opções com maior probabilidade de aprovação e, muitas vezes, os jovens ficam restritos às facilidades de ingresso, sem conhecimento do curso, identificação com a profissão ou ponderações sobre a vida universitária na instituição/região “escolhidas”. Tais atitudes podem gerar insatisfação com o curso, dificuldades de adaptação à universidade, evasão, retenção. Daí a importância de programas de orientação profissional no ensino médio, assim como de serviços de aconselhamento de carreira na graduação. Já o PNAES objetiva democratizar as condições de permanência, minimizando efeitos das desigualdades sociais e regionais para a conclusão dos cursos. Prevê ações de assistência estudantil voltada à igualdade de oportunidades e melhoria do aproveitamento acadêmico, visando prevenir evasão e retenção por insuficiência financeira. Recomenda-se contemplar: moradia, alimentação, transporte, creche, atenção à saúde, inclusão digital e apoio pedagógico, considerando todos os estudantes, mas com especial atenção àqueles com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. Incentivo à cultura e esporte também é previsto, visando promoção de saúde, bem-estar e integração. Embora não especificamente descrito, fica claro que seu foco não se restringe a questões econômicas, mas contempla atenção e promoção à saúde, apoio psicológico e pedagógico, além de ações integradoras pela cultura e esporte, aspectos significativamente favorecedores de engajamento estudantil, senso de pertencimento e permanência. Essa natureza multidimensional prevista é fundamental, considerando o novo perfil dos universitários e ações afirmativas, pois muitos são os primeiros nas famílias a alcançarem o ensino superior. Avalia-se a política como abrangente e cuidadosa: mesmo restritiva por critérios socioeconômicos e priorizando condições materiais, incentiva acolhimento com elementos simbólicos importantes ao senso de pertencimento, como o apoio psicossocial e pedagógico e ações de integração. Que espaços de acolhimento e orientação sejam ocupados pela Psicologia!

Palavra-chave: Ensino Superior; Adaptação Universitária; Assistência Estudantil
Nível: Pesquisador - P
Apoio: PRPI / USP
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: OUTRA

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Psicologia no Contexto Universitário: Desafios e Estratégias para o Bem-Estar e Sucesso Acadêmico**

Orientação Profissional e de Carreira para universitários: práticas e desafios para a atuação

Andréa Knabem (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Nos últimos anos observa-se no campo da Psicologia, Psicologia Educacional e Escolar e da Orientação Profissional e de Carreira o aumento do interesse em estudos, pesquisas e projetos de intervenção com o público universitário. Os fatores para esse interesse são múltiplos e por um lado estão relacionados a expansão do ensino superior brasileiros que resultou no aumento de matrículas, mudança do no perfil dos estudantes com a democratização do acesso; por outro lado a ampliação colocou novos desafios para as instituições com necessidade de políticas para a adaptação e permanência desse estudante. O objetivo deste trabalho consiste em apresentar o levantamento realizado dos serviços oferecidos pelas instituições de ensino superior públicas no atendimento em orientação, desenvolvimento e aconselhamento de carreira para universitários e os desafios para a oferta desses serviços. Fazem parte desse levantamento 22 instituições públicas de ensino superior que desenvolvem projetos e ações de orientação profissional e de carreira para universitários. Os dados desse levantamento apontam que nas regiões Sul e Sudeste encontra-se a maior concentração dos serviços, seguido em menor representatividade pelas do Nordeste, Centro-Oeste e Norte. Em geral, esses projetos e ações variam na modalidade de atendimento individual e/ou em grupo, com enfoques de reopção de curso, orientação e preparação para busca de estágios, programas de trainee, preparação de currículo e entrevistas, entre outros. As atividades que envolvem questões do planejamento de carreira com vistas à transição universidade mundo do trabalho ainda é pequena, sendo que a existência de uma disciplina de Planejamento de Carreira como possibilidade de um espaço para pensar o futuro profissional ao longo do curso e a transição da universidade ao mundo laboral é inexistente em boa parte das instituições. Destaca-se que as iniciativas de ações e projetos em sua maioria encontram-se ligadas ao curso de Psicologia e nos espaços dos serviços de orientação profissional que ocorrem em geral em forma de campos de atuação e estágios ao final do curso. É importante destacar a necessidade das ações e serviços fazerem parte de políticas institucionais de permanência e acompanhamento do estudante ao longo do grupo e após a conclusão do mesmo. As ações e serviços não devem ficar restritos à atuação de docentes da área de orientação profissional e de carreira em projetos de pesquisa e/ou extensão. Os desafios para a proposta consistem em buscar um diálogo entre a formação universitária ao longo do curso com a especificidade de cada área e a orientação profissional e de carreira e o mundo do trabalho com os questionamentos necessários para a problematização de uma realidade contemporânea do trabalho multifacetada e polissêmica. A partir do levantamento realizado destaca-se a oportunidade de atuação para a psicologia no contexto universitário na orientação profissional e de carreira como construção de uma sociedade com justiça social e respeito às diversidades

Palavra-chave: Orientação profissional e de carreira; ensino superior; aconselhamento de carreira

Nível: Pesquisador - P

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Psicologia no Contexto Universitário: Desafios e Estratégias para o Bem-Estar e Sucesso Acadêmico**

Tutoria por pares no acolhimento de estudantes: possibilidades para promoção de bem estar na universidade

Fabiana Maris Versuti (USP- FFCLRP)
Marina Greghi Sticca (LabPOT, USP-RP)

Resumo

A literatura acadêmica destaca que o período de transição entre o ensino médio e o ensino superior é frequentemente marcado por diversas dificuldades de adaptação enfrentadas pelos estudantes universitários. Esta fase de transição envolve não apenas um ambiente acadêmico novo, mas também um aumento significativo nas responsabilidades e na autonomia dos alunos, o que pode resultar em desafios emocionais, sociais e acadêmicos. Neste contexto, os programas de tutoria por pares têm se mostrado uma estratégia eficaz para mitigar esses desafios. Esses programas, que envolvem estudantes mais experientes (tutores) ajudando os novos ingressantes (tutorandos), vêm ganhando destaque em várias partes do mundo. A implementação desses programas tem demonstrado resultados positivos tanto no bem-estar quanto no processo de adaptação dos estudantes recém-chegados às universidades. A tutoria por pares oferece suporte personalizado e direcionado, ajudando os novos estudantes a se familiarizarem com o ambiente universitário, a gestão do tempo, e os métodos de estudo, ao mesmo tempo em que proporciona aos tutores uma oportunidade de desenvolver habilidades de liderança e comunicação.O presente estudo objetiva apresentar os resultados de um programa de acolhimento por pares desenvolvido em uma disciplina-estágio de graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP/USP) desde 2018. Para a realização do estudo, foram selecionados 18 estudantes universitários, dos quais 9 desempenharam o papel de tutores e 9 de tutorandos. O processo de seleção dos tutores considerou critérios como desempenho acadêmico, habilidades de comunicação e disposição para ajudar os colegas. Os tutores passaram por um treinamento inicial para estarem aptos a oferecer suporte adequado aos tutorandos.Os participantes do estudo avaliaram o programa de maneira positiva. Os tutorandos relataram que o programa atendeu suas necessidades iniciais, fornecendo informações essenciais sobre a universidade e o curso, auxiliando na gestão do tempo e oferecendo métodos de estudo eficazes. Esse suporte foi crucial para que os novos alunos se sentissem mais confiantes e integrados ao ambiente universitário, diminuindo a sensação de isolamento e ansiedade comum no início da vida acadêmica.Por outro lado, os tutores também se beneficiaram significativamente do programa. Eles destacaram que a experiência lhes permitiu colocar em prática conhecimentos adquiridos durante a sua própria trajetória acadêmica, além de desenvolver habilidades interpessoais e de liderança. O ato de ensinar e orientar os colegas proporcionou um reforço dos próprios conhecimentos e uma maior compreensão das dificuldades enfrentadas por novos estudantes, resultando em uma experiência enriquecedora para ambas as partes. Em conclusão, os resultados deste estudo indicam que os programas de tutoria por pares são uma ferramenta valiosa no apoio à adaptação dos estudantes universitários. Tanto os tutorandos quanto os tutores se beneficiam dessa interação, o que reforça a importância de investir em programas semelhantes para promover um ambiente acadêmico mais acolhedor e inclusivo.

Palavra-chave: Tutoria por pares, acolhimento universitário, promoção de bem estar
Nível: Pesquisador - P

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC): formação profissional em contexto organizacional e do trânsito**

Avaliar e intervir em situações de assédio moral no contexto de trabalho: comportamentos a serem ensinados a gestores

Silvia Regina de Souza Arrabal Gil (Universidade Estadual de Londrina)
Jéssica Cristina Eurich (Encanto - Mundo Integrado)
Nádia Kienen (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O assédio moral é uma forma de violência que atinge cerca de 15% da classe trabalhadora e está relacionado a consequências prejudiciais para a(s) vítima(s), testemunha(s), organizações e sociedade. Ele é caracterizado por qualquer conduta abusiva que atente, por sua repetição ou sistematização, contra a dignidade ou integridade psíquica ou física de uma pessoa. Apesar de nocivo, poucos estudos sobre intervenções antiassédio moral têm sido relatados na literatura científica. Dado o papel desempenhado pelos gestores nesse contexto, um caminho promissor é ensiná-los a atuarem frente a situações de assédio moral, uma vez que o manejo adequado dessas condutas pode auxiliar na sua redução. Para capacitar gestores a realizarem esses comportamentos, a Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) apresenta diretrizes que podem favorecer esse processo de aprendizagem, sendo a caracterização dos comportamentos-objetivo de ensino uma das etapas desse processo. Este estudo teve por objetivo propor comportamentos a serem ensinados a gestores para que eles sejam capazes de avaliar e intervir em situações de assédio moral no contexto de trabalho de maneira adequada. Para isso, foram conduzidas três etapas: seleção, avaliação e adequação das classes de comportamento (Etapa 1); construção do mapa de ensino (Etapa 2); e proposição de novas classes de comportamento (Etapa 3). Na Etapa 1, foram selecionadas e adaptadas as classes de comportamento de um programa de ensino voltado à capacitação de professores para avaliarem e intervirem em situações de bullying escolar. Na Etapa 2, as classes de comportamento selecionadas e adaptadas foram dispostas em um mapa de ensino de acordo com o seu grau de abrangência. Na Etapa 3, as classes de comportamento terminais ‘avaliar situações de assédio moral no contexto de trabalho’ e ‘intervir em situações de assédio moral no contexto de trabalho’ foram decompostas em seus pré-requisitos e reorganizadas no mapa de ensino. Ao todo, foram propostas 271 classes de comportamento-objetivo de ensino, sendo 36% intermediárias à classe de comportamento terminal ‘avaliar situações de assédio moral no contexto de trabalho’ e 63% à ‘intervir em situações de assédio moral no contexto de trabalho’. Considerando somente a segunda classe de comportamento-objetivo terminal, 42% foram intermediárias à ‘prevenir situações de assédio moral no contexto de trabalho’ e 57% à ‘manejar situações de assédio moral no contexto de trabalho’. Conclui-se que o gestor exerce uma importante função no ambiente coorporativo e pode contribuir efetivamente para que o assédio moral seja reduzido. Nesse cenário, ele pode atuar tanto no nível primário, prevenindo situações de violência, como nos níveis secundário e terciário, auxiliando, respectivamente, na atenuação do assédio moral e na reabilitação dos envolvidos. Espera-se que os comportamentos-objetivo propostos nesta pesquisa auxiliem na elaboração de programas de ensino que visem a capacitar gestores, diminuindo os índices de assédio moral nas organizações.

Palavra-chave: assédio moral; programação de ensino; gestores
Nível: Mestrado - M
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC): formação profissional em contexto organizacional e do trânsito**

Elaboração de um guia instrucional para o curso de prática de direção veicular para condutores em processo de formação

Elaini Karoline Russi (Unisul)
Silvia Regina de Souza (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Para adquirir a Carteira Nacional de Habilitação (CNH), o documento que dá direito a conduzir veículo motorizado, o cidadão precisa realizar um processo de formação de condutor no qual visa ao desenvolvimento de comportamentos seguros para circular na via pública com o veículo motorizado. Contudo, estudos realizados pelo Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV) demonstram uma discrepância entre aquilo que está previsto em lei e o que de fato está ocorrendo nos Centros de Formação de Condutores (CFCs). O que se observa é que a formação de condutores está focada no treino de habilidades mínimas necessárias para o aprendiz passar no teste prático de direção veicular, ignorando o desenvolvimento de comportamentos seguros no trânsito. Uma alternativa para mudar esta realidade parte da Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos, a PCDC, na qual é possível identificar os comportamentos que constituem o repertório para conduzir veículo motorizado e a partir disso criar condições para a efetivação do ensino e a aprendizagem de tais comportamentos. Este estudo teve por objetivo elaborar um guia instrucional para o curso de prática de direção veicular para condutores em processo de formação com base nas normativas legais que regulamentam tal formação. O procedimento foi composto pelas seguintes etapas: Etapa 1 - avaliação dos resultados apresentados na dissertação de Russi; Etapa 2 - distribuição dos comportamentos, selecionados na Etapa 1 nas categorias propostas; Etapa 3 - elaboração do diagrama de ensino; Etapa 4 - análise dos comportamentos decompostos na Etapa 3; Etapa 5 - sequenciamento dos comportamentos constituintes do diagrama de decomposição de acordo com sua abrangência; Etapa 6 - elaboração do guia com o planejamento inicial das condições de ensino para desenvolver o comportamento terminal “conduzir veículo motorizado” no curso de prática de direção veicular conforme as exigências da Resolução 789/20. Na primeira etapa foram identificados 113 comportamentos distribuídos em 11 categorias. Os comportamentos identificados foram dispostos no diagrama de decomposição e 292 comportamentos foram decompostos a partir dos comportamentos identificados. Os 405 comportamentos (identificados e decompostos) foram organizados de acordo com o seu grau de abrangência em um diagrama de decomposição, o que resultou em nove colunas. Os dados obtidos com o sequenciamento dos comportamentos no diagrama, possibilitou verificar por qual comportamento o ensino deve começar, qual é o comportamento final a ser aprendido e como os comportamentos podem ser distribuídos em unidades de ensino no processo de formação de condutores. Por fim, um guia com o planejamento inicial das condições de ensino para desenvolver o comportamento terminal “conduzir veículo motorizado” foi elaborado. O Guia instrucional é composto por 20 aulas de 50 minutos cada. Os dados do estudo possibilitam maior clareza sobre os comportamentos que devem ser ensinados, no processo de formação de condutores, pelo instrutor de trânsito para que o aprendiz a condutor aprenda a “conduzir veículo motorizado de forma segura para si e para os demais cidadãos que transitam na mesma via”.

Palavra-chave: PCDC; trânsito; centro de formação de condutores
Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC): formação profissional em contexto organizacional e do trânsito**

Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos: história, fundamentos e classes de comportamentos básicos para sua execução

Nádia Kienen (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

As contribuições da Análise Experimental do Comportamento (AEC) para os processos de ensinar e aprender são comumente associadas às máquinas de ensinar ou a materiais instrucionais, como se essas fossem meramente um conjunto de técnicas e instrumentos para tornar o ensino mais eficiente. Porém, o desenvolvimento do conhecimento em AEC sobre esses processos tem trazido diversas contribuições teóricas, metodológicas e tecnológicas ainda por serem compreendidas. A Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC), tradicionalmente conhecida como Programação de Ensino, constitui-se como uma área de pesquisa e tecnologia de ensino que consiste em uma dessas contribuições. Este trabalho tem como objetivo caracterizar a história e os fundamentos básicos da PCDC, assim como as classes de comportamentos básicos para "programar condições para o desenvolvimento de comportamentos". Tal processo tem origem em trabalhos relacionados às máquinas de ensinar e à instrução programada, assim como no Sistema Personalizado de Ensino (PSI) e na Programação de Ensino. Avanços na compreensão sobre o que constitui o núcleo do processo de programar ensino foram possíveis a partir da concepção de que o próprio comportamento de quem programa o ensino deveria ser objeto de investigação. E também no entendimento de que o núcleo dos processos de ensinar e aprender não se refere a "transmitir conteúdos/informações", mas envolve o desenvolvimento de comportamentos significativos a serem apresentados pelos aprendizes em seus contextos profissionais ou cotidianos. Essa concepção acerca do objeto de ensinar e aprender, aliada a outras concepções constituintes desse tipo de trabalho, indicam a necessidade de apresentação, por parte de quem programa condições para desenvolver comportamentos, de classes de comportamentos básicos que concretizem tais concepções na elaboração e avaliação de programas de ensino, sendo algumas delas: caracterizar necessidades de aprendizagem, propor comportamentos-objetivo a serem ensinados, decompor e analisar esses comportamentos-objetivo, planejar condições para desenvolver esses comportamentos-objetivo, avaliar o repertório dos aprendizes, avaliar a eficiência, a eficácia e a efetividade do programa e, por fim, aperfeiçoar o programa com base na avaliação feita. Examinar as contribuições analítico-comportamentais para entendimento do processo de "programar condições para o desenvolvimento de comportamentos" parece fundamental para que sejam evitados os equívocos e problemas que ocorreram em relação às máquinas de ensinar e à instrução programada, justamente porque as pessoas não localizam ou não identificam facilmente o núcleo definidor da proposta de Skinner: criar uma tecnologia de ensino, pautada cientificamente, que viabilizasse programar condições para o desenvolvimento de comportamentos de maneira efetiva. Ao integrar múltiplas contribuições do conhecimento produzido por analistas do comportamento aos processos de ensinar e aprender, as concepções que constituem o processo "programar condições para desenvolver comportamentos" viabilizam que esses processos se tornem não apenas mais eficientes e eficazes, mas também possibilita um ensino transformador e significativo para os aprendizes e para a realidade na qual eles se inserem.

Palavra-chave: programação de ensino; análise do comportamento; ensino-aprendizagem
Nível: Pesquisador - P

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Legados do Passado e Desafios Contemporâneos: Uma Análise Psicossocial da Polarização Política no Brasil**

A Influência da Orientação Política no Bem-Estar Subjetivo: Uma explicação a partir da Teoria da Ideologia Política como Cognição Social Motivada

Tatila Rayane De Sampaio Brito (Universidade de Brasília)
Tiago Jessé Souza de Lima (UnB)
Bruno Ponte Belarmino Lima (UnB)
Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB)

Resumo

A ideologia política tem sido importante para entender aspectos que envolvem as relações interpessoais. No entanto, as evidências sobre a relação entre ideologia política e indicadores de saúde mental, como é o caso do bem-estar subjetivo, ainda são escassas em contexto não-WEIRD. O objetivo da presente pesquisa é entender como se dá a relação entre orientação política e bem-estar subjetivo. Nos embasamos nos pressupostos da Teoria da Ideologia Política como Cognição Social Motivada e da Teoria da Justificação do Sistema para levantar hipóteses de que existem diferenças entre os níveis de bem-estar subjetivo entre pessoas com orientações políticas distintas e que essas diferenças também são explicadas pela justificação do sistema. Para testar nossas hipóteses, utilizamos os dados do Brasil da 7ª onda do World Values Survey (WVS) referente ao ano de 2018. Participaram 1.762 adultos de todos os estados brasileiros. Para operacionalizar as variáveis, selecionamos itens de orientação política, bem-estar subjetivo e justificação do sistema. Também utilizamos um item sobre interesse político como variável controle. Eliminados os missings e os casos que responderam "não possuir nenhum interesse político", a amostra final ficou composta de 778 participantes. Com o software Jamovi, realizamos inicialmente análises de regressão linear testando o poder preditivo da orientação política no bem-estar, que não apresentaram resultados estatisticamente significativos [F (1, 776) = 1.171; p = 0,191; R^2 = 0,002; B = 0,036; β = 0,046; SE = 0,027; p = 0,191]. Em função disso, exploramos modelos não lineares e identificamos que um modelo quadrático apresentou ajuste adequado e significativo, F (2, 775) 4,260; p = 0,01; ΔR^2 = 0,01; B =0,022; β =0,080; SE = 0,008; p =0,009. Decompomos o efeito e analisamos as diferenças entre os grupos, considerando a orientação política. As médias de bem-estar subjetivo dos participantes de extrema direita foram maiores do que as dos participantes de direita, t (4,773) = 3,342; p = 0,009, centro, t (4,773) = 2,850; p = 0,045, e esquerda, t (4,773) = 3,040; p = 0,024, exceto com relação à extrema esquerda, t (4,773) = 1,795; p = 0,797. Por último, realizamos uma análise de mediação, para testar o papel mediador da justificação do sistema na relação entre orientação política e bem-estar subjetivo. Encontramos um efeito de mediação total, pois o efeito indireto foi significativo (B = 0,014; β =0,018; SE = 0,006; p = 0,032) e o efeito direto da orientação política no bem-estar deixou de ser significativo, B = 0,020; β =0,025; SE = 0,028; p = 0,487. Diante dos resultados encontrados podemos considerar que as hipóteses foram corroboradas, pois há evidências de que a orientação política tem efeito sobre o bem-estar, por meio da justificação do sistema. Ademais, percebemos que não há diferenças entre os níveis de bem-estar de pessoas com orientações políticas extremas (direita ou esquerda), apesar de que as pessoas de extrema direita apresentam maiores níveis de bem-estar que todos os demais tipos de orientação política.

Palavra-chave: ideologia política; justificação do sistema; bem-estar subjetivo.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo nº 173801/2023-4.

ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Legados do Passado e Desafios Contemporâneos: Uma Análise Psicossocial da Polarização Política no Brasil**

Herança da Escravidão: O efeito da Proporção de Escravizados em 1872 na Orientação Política do Brasil Atual

Luana Elayne Cunha de Souza (Centro Universitário de Brasília (CEUB))
Tiago Jessé Souza de Lima (UnB)
Cicero Roberto Pereira (ICS - ULisboa)

Resumo

A estrutura social brasileira, marcada pelo passado colonial de exploração e escravidão, estabeleceu uma hierarquia autoritária e eurocêntrica que moldou as instituições, a cultura e a economia do país. Esse legado continua a perpetuar disparidades sociais e a resistência a mudanças sociais significativas, mostrando-se, em suas expressões mais recentes, no recrudescimento das pautas conservadoras e nos atos antidemocráticos do 8 de janeiro de 2023. A partir da Teoria da Ideologia Política como Cognição Social Motivada (TIPCSM), objetivamos investigar como as diferenças geográficas históricas do Brasil, na proporção de população escravizada em 1872 nessas áreas, moderam o impacto do autoritarismo de direita e da orientação à dominância social no posicionamento político atual dos brasileiros. Participaram 1.267 brasileiros (M = 33,15 anos, DP = 13,1) de 20 estados. Os participantes responderam a medidas de orientação política, autoritarismo de direita (AD) e orientação à dominância social (ODS). Dados do Censo de 1872 sobre a proporção da população escravizada (PPE) por estado foram utilizados para o nível contextual de análise. Para controlar efeitos das desigualdades socioeconômicas, foram incluídos o índice de Gini por estado. A análise dos dados foi feita por modelagem multinível utilizando o pacote GAMLj no Jamovi. A variável dependente foi a orientação política, com AD e ODS como preditores no nível individual, e PPE e Gini no nível contextual, sendo os estados a variável de agrupamento. O R2 condicional foi igual a 0,52. Os resultados indicaram que maiores níveis de AD (B = 1,05 [0,96; 1,15], p < 0,001) e de ODS (B = 0,63 [0,54; 0,72], p < 0,001) predisseram maior adesão a uma orientação política de direita, conforme predito pela TIPCSM. No nível contextual, a PPE apresentou um efeito marginalmente significativo (B = 0,89 [-0,006; 1,77], p = 0,06), sugerindo uma tendência a uma orientação política mais à direita nos estados com maior PPE. O índice de Gini não foi significativo (B = -2,37, p = 0,12), o que mostra que não há um efeito da desigualdade econômica na orientação política. Houve efeitos de interação significativos entre PPE e AD (B = -1,49 [-2,44; -0,54], p = 0,002) e entre PPE e ODS (B = 1,51 [0,52; 2,49], p = 0,003), indicando que a PPE modera o efeito das variáveis individuais na orientação política. Os indivíduos com baixos níveis de ODS, tendem a ter uma orientação política mais à esquerda, independente da PPE. À medida que a ODS aumenta, a orientação política também se torna mais à direita, sendo esse efeito mais pronunciado em estados com maior PPE. Indivíduos com baixos níveis de Autoritarismo, tendem a ter uma orientação política mais à esquerda, sendo este efeito menor nos estados com maior PPE. À medida que o Autoritarismo aumenta, a orientação política se desloca mais para a direita, com esse efeito sendo mais pronunciado em estados com menor PPE. Os resultados observados são coerentes com a TIPCSM, demonstrando como a herança histórica da escravidão afeta o posicionamento político atual, moderando o impacto da ODS e do Autoritarismo na orientação política.

Palavra-chave: Ideologia política; Autoritarismo de direita; Dominância Social.
Nível: Pesquisador - P

Apoio: Essa pesquisa contou com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por meio de bolsa de produtividade em pesquisa ao primeiro e segundo autores.
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Legados do Passado e Desafios Contemporâneos: Uma Análise Psicossocial da Polarização Política no Brasil**

Polarização política no Brasil: Uma agenda de pesquisa em psicologia

João Gabriel Nunes Modesto (Universidade Estadual de Goiás)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma agenda de pesquisa sobre polarização política no Brasil desenvolvida pelo proponente. Polarização política pode ser definida como o distanciamento em relação ao grupo político diferente do seu, possuindo as dimensões afetiva e ideológica. Sobre sua aferição, o construto tem sido mensurado por diferentes estratégias, como o termômetro de sentimentos, medidas de identificação grupal e a escala de distância social de Bogardus. Para compreender a polarização política no Brasil, o presente trabalho será dividido em dois momentos: 1) Indicação das bases psicológicas da polarização política no Brasil; 2) Apresentação de evidências empíricas da polarização. Em relação ao primeiro momento, serão apresentadas a Teoria da Identidade Social e a Teoria dos Fundamentos Morais. No segundo momento, serão discutidas evidências empíricas de oito estudos empíricos independentes. No primeiro, verifica-se que pessoas com orientações políticas diferentes apresentam matrizes morais distintas [F (3,222) = 5.60, p = .001, η²p = 0.07]. No segundo, verificou-se que as matrizes morais distintas predizem a intenção de votos em candidatos com diferentes filiações políticas (B = 1,04, p = 0,001; B = - 1,89, p < 0,001 como exemplo de parte dos resultados). No terceiro estudo, foi identificado como a polarização política afeta o bem-estar de indivíduos com orientações políticas diferentes [F = (3,307) = 4,26, p<0,006, n²p =0,040]. No quarto e quinto estudos, verifica-se como a polarização afeta um processo de endosso [F (1, 177) = 14,85, p < 0,001, η²p = 0,08 como exemplo de parte dos resultados] e compartilhamento de fake news (r = 0,37, p < 0,001 como exemplo de parte dos resultados). No sexto, identificamos que quanto mais à direita, mais negativa a atitude frente à educação sexual (r = -0,31, p < 0,001). No sétimo, foi encontrado que quanto mais à direita, menor o endosso dos direitos humanos (r = -0,58, p < 0,001). Por fim, no último estudo verifica-se que a orientação à dominância social mediou a relação entre ser de direita e o sexismo [B = 0,81, Boot SE = 0,12; LIIC = 0,57; LSIC = 1,05]. De forma geral, verifica-se como a psicologia pode contribuir com o entendimento da polarização política a partir de diferentes modelos teóricos. Adicionalmente, pode-se concluir como a polarização tem tido uma série de impactos sociais negativos no Brasil, a exemplo de favorecer a desinformação, bem como dificultar o avanço de pautas sociais ligadas aos direitos humanos, educação sexual e preconceito.

Palavra-chave: polarização política; identidade social; fundamentos morais.
Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Investigações em Psicologia da Saúde: aplicações da avaliação psicológica na compreensão de diferentes quadros clínicos**

Indicadores de avaliação psicológica de indivíduos com bruxismo pelo Método de Rorschach

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul)
Pedro Henrique Mendrot Monteiro (Universidade de Taubaté)
Armando Rocha Junior (Universidade de Taubaté)

Resumo

O objetivo do presente trabalho centra-se em discutir os indicadores observados em processos de avaliação psicológica em um grupo de indivíduos com bruxismo, avaliados pelo Método de Rorschach, segundo o sistema compreensivo. Em linhas gerais, o bruxismo pode ser compreendido como um hábito crônico e insalubre de ranger os dentes. O bruxismo é um quadro com origem multifatorial, com destaque para fatores psicológicos como estresse e ansiedade. Tem-se o bruxismo funcional, relacionado a comprometimento e alterações nos processos de mastigação, fala e deglutição e o bruxismo parafuncional, ligado ao comportamento de apertar ou ranger os dentes intensamente. O diagnóstico é realizado por um cirurgião dentista e com o tempo pode-se observar: desgaste anormal dos dentes, dentes quebrados ou lascados, sensibilidade dental, dores no face ou na mandíbula e sensação de zumbido no ouvido. Participaram da pesquisa dez indivíduos adultos (cinco homens e cinco mulheres) com o quadro de bruxismo diagnosticado por profissionais da Odontologia. Todos foram submetidos à aplicação do Método de Rorschach de acordo com as especificações técnicas do Sistema Compreensivo, além de participarem de uma entrevista semidirigida. Os testes foram codificados e cotados de acordo com os índices previstos no sistema compreensivo, as informações foram comparadas com os dados normativos da população brasileira e, nesta exposição, foram separados os índices com maior incidência. Em resumo, tem-se o que segue: respostas com determinante misto de cor e sombreado (cor-sombreado - n=7), que revela sofrimento na esfera emocional e manifestações afetivas de ansiedade, apreensão, tensão ou inquietação; porcentagem de respostas interpretadas como mal vistas, ou seja, que desconsideram o contorno da mancha (X-% - n=8) que indica comprometimento na mediação, fato que pode ser acarretado por perturbações na esfera emocional; respostas com conteúdo de Anatomia (An – n=9) mostra preocupação incomum com o próprio corpo e presença de algum transtorno psicossomático ou componente hipocondríaco. As características da codificação podem ser agrupadas em indicadores específicos, denominados de constelações, para o grupo estudado identificou-se a presença da constelação de perturbação do pensamento (PTI – n=7) que demonstra dificuldade no âmbito da percepção e do pensamento, fato que pode acarretar uma série de dificuldades e sofrimentos no contato com a realidade e na esfera afetiva; além da constelação de déficit relacional (CDI – n=7), interpretado como dificuldades para enfrentar as exigências do meio social. Em síntese, os indicadores de maior incidência no Método de Rorschach do grupo investigado demonstrou sofrimento e perturbação emocionais em função da ansiedade e tensão, com comprometimento na mediação; indicadores de transtornos psicossomáticos, dificuldade de interação com a realidade e déficit nas relações sociais. Os dados aqui expostos são referentes ao estudo de caso de um grupo de pacientes com bruxismo e não podem ser imediatamente generalizados. Pelo pertinência do tema, outros estudos com amostras maiores e com outros instrumentos são importantes.

Palavra-chave: Avaliação psicológica; Psicossomática; Bruxismo.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC – CNPq/Unitau.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Investigações em Psicologia da Saúde: aplicações da avaliação psicológica na compreensão de diferentes quadros clínicos**

Pessoas vivendo com HIV: as relações entre o estigma e a qualidade de vida

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Católica de Santos)
Fabíola Lopes de Souza (UNISANTOS; SAE/CTA do Sul de Minas)

Resumo

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA/AIDS) tem como agente etiológico o Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH/HIV), que ataca o sistema imunológico, responsável por defender o organismo de doenças, deixando a pessoa vulnerável às infecções oportunistas. Devido ao seu potencial devastador, a AIDS se constitui em um grave problema de saúde pública, sendo que o número de mortes no Brasil é considerado expressivo. No entanto, além de índices alarmantes, destaca-se a convivência com o HIV afeta não apenas o corpo, mas também as formas com que os relacionamentos amorosos e familiares se desenvolvem. Assim, a pessoa que vive com HIV (PVHIV) se mostra mais intensamente afetada em sua qualidade de vida devido ao estigma que enfrenta associado à sua saúde quando integra determinados grupos raciais, de orientação sexual, ocupação ou gênero. Diante dessas considerações, a presente pesquisa teve como objetivo descrever e analisar como o estigma e a discriminação afetam a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV em processo de tratamento. Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa, com delineamento metodológico realizado em duas etapas, sendo que a primeira contou com a participação de 50 adultos usuários do Serviço de Atenção Especializada SAE/CTA, de um município do Sul de Minas Gerais, submetidos individualmente a um Questionário Sociodemográfico e a Escala WHOQOL HIV - bref de Qualidade de Vida. Na segunda etapa foi realizada uma entrevista semidirigida com os três participantes que obtiveram os resultados mais rebaixados e três mais elevados quanto a qualidade de vida, buscando analisar sua percepção sobre o estigma. Os dados obtidos na primeira etapa foram analisados quantitativamente por meio de estatística descritiva e, na segunda etapa, a análise foi qualitativa, com base na metodologia de análise de conteúdo, a partir dos relatados registrados. Os resultados indicaram que, em média, os indivíduos se avaliaram positivamente em relação qualidade de vida, com destaque para a dimensão da autoavaliação com maior escore (16,52) e o domínio de menor escore foi o domínio espiritualidade/religião/crenças (15.70). Esses resultados associam-se às dificuldades das pessoas que, além da condição de enfermidade, lidam com carências sociais e econômicas que seguramente têm impacto em sua qualidade de vida. Os dados qualitativos apontaram que a percepção do estigma por parte dos pacientes fez com que muitos tenham optado por não revelar seu diagnóstico para família, amigos e até mesmo profissionais de saúde e assistência e outros que as acompanham devido ao medo de sofrem discriminação devido ao estigma que ainda existe em torno do HIV. Outro aspecto relevante se refere as PVHIV que convivem com a expectativa de que, no futuro, venham a sofrer estigma e discriminação. Conclui-se que os resultados podem ampliar a compreensão de saúde, contribuindo para a implantação de políticas públicas inclusivas, visando a qualidade de vida, promoção, recuperação e prevenção da saúde dessa população, uma vez que poderá repercutir diretamente na prevenção a novas infecções.

Palavra-chave: HIV; Qualidade de Vida; Estigma.
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Investigações em Psicologia da Saúde: aplicações da avaliação psicológica na compreensão de diferentes quadros clínicos**

Sobreviver ao câncer: o eu após a doença

Helena Rinaldi Rosa (USP)
Igor de Almeida Faria Bueno (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo

O câncer é uma doença de alto impacto na vida de quem o sofre e mesmo entre aqueles que superaram sua ameaça e se encontram estabelecidos e sem risco de morte, porém com grande impacto biopsicossocial. Para o melhor entendimento do que esta doença desencadeia na vida humana, são necessários estudos junto às pessoas sobreviventes da doença. Considerando o referencial da Psicologia Analítica sobre os processos psíquicos, este trabalho buscou compreender os processos do complexo do eu dos sobreviventes do câncer, além de descrever o funcionamento e a natureza do complexo do eu a partir dos relatos destas pessoas foram os objetivos principais deste estudo; secundariamente, compreender o impacto que a doença oncológica proporcionou aos seus sobreviventes, ou seja, quais as consequências desta experiência em suas vidas. O método é clínico-qualitativo, com o uso de entrevista semidirigida em que aspectos transferenciais e contratransferenciais também foram considerados como forma de complementar a análise. Foram feitas quatro entrevistas semidirigidas com mulheres que tiveram câncer de mama, gravadas e transcritas, para a análise posterior. Foi critério de inclusão o tratamento ter sido encerrado há pelo menos dois anos, sem sinal de doença atual e não haver histórico psiquiátrico importante. Com a análise de conteúdo temático, foram estabelecidas onze categorias para a compreensão e discussão das falas e sentimentos das participantes (relação com figura superior, fatalismo, adaptação difícil à realidade, alteridade, atitude e função tipológica, casualidade e sequencialidade, inflação e alienação do eu, simbologia mítica, simbologia mítica e discriminação: separações, mudanças: o eu após a doença, papéis e identidade, e integralidade). As anotações do pesquisador foram incluídas nessa análise. Em síntese, os resultados indicam que o complexo do eu é uma instância importante na organização da vida dos sujeitos, que garante coesão da personalidade, a manutenção da continuidade dos eventos vividos e da identidade. Há indicativos de transformações psicológicas importantes após o término do tratamento oncológico. Contudo, o complexo do eu necessita do contato com o outro e com a possibilidade da experiência da alteridade para que surjam mudanças fortalecedoras para o desenvolvimento total da personalidade. A superação da doença física não corresponde ao fim do processo do adoecimento oncológico, de seus efeitos psicológicos ainda presentes. Esta pesquisa contribuiu à Psicologia Analítica com mais evidências empíricas sobre a natureza do complexo do eu, assim como lançou mais esclarecimentos sobre a vida psíquica e mudanças globais após o fim do tratamento oncológico. Espera-se favorecer a compreensão e o tratamento de pacientes oncológicos, em especial com o câncer de mama.

Palavra-chave: Ego; Psico-oncologia; Psicologia junguiana.
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Iniciação aos relacionamentos amorosos**

Amor por Traços: Características Desejáveis de um Parceiro Ideal

Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

Os relacionamentos amorosos, atualmente, em nossa cultura, geralmente, iniciam-se a partir de uma avaliação sobre as características de um potencial parceiro amoroso. Essa avaliação, que pode variar em níveis de profundidade e consciência, envolve uma série de critérios que os indivíduos utilizam para selecionar parceiros com os quais eles desejam se relacionar amorosamente. Esses critérios podem refletir preferências pessoais únicas, tendencias culturais e até mesmo atributos universais/adaptativos. Este estudo pretende explorar os critérios de seleção de parceiros dos brasileiros a partir das características consideradas desejáveis para um parceiro ideal. Assim, o objetivo foi mapear as características desejáveis de um parceiro ideal para relacionamento amoroso e testar associações com gênero. Participaram 1.391 brasileiros das cinco regiões do país, 65,1% mulheres e 34,9% homens, média de idade de 29,5 anos (DP = 9,98), a maior parte deles com ensino superior completo (59,4%). Obteve-se um total de 6.955 citações de características desejáveis de um parceiro ideal de relacionamento amoroso, essas citações foram agrupadas em 16 categorias de acordo com o significado. As categorias e a respectiva porcentagem de participantes que as citaram foram: Investimento emocional (69,2%), Amabilidade (53,2%), Inteligência (35,7%), Bom humor (30,8%), Exclusividade em relacionamentos (30,6%), Honestidade e humildade (30,2%), Estabilidade emocional (21,1%), Atratividade sexual (20,1%), Conscienciosidade (18,0%), Cultura e educação (11,9%), Extroversão (9,8%), Abertura a experiências (9,6%), Atributos físicos (7,3%), Caráter (5,9%), Recursos e status (5,4%), e Disposição erótica (5,4%). A maior parte dos participantes, 89,7%, idealizou uma pessoa do gênero oposto, ao descrever as características. Verificaram-se associações significativas entre o gênero do participante e a frequência de citação de categorias, quando o parceiro idealizado era do gênero oposto. As categorias Investimento emocional, Amabilidade, Bom humor, Exclusividade em relacionamentos, Cultura e educação e Caráter foram mais frequentemente citadas pelas mulheres que idealizaram homens; já as categorias Atratividade sexual, Extroversão, Atributos físicos e Disposição erótica foram mais frequentemente citadas pelos homens que idealizaram mulheres. Dentre os participantes que idealizaram parceiros do seu mesmo gênero, não foram verificadas associações significativas entre os seus gêneros e citação das categorias. Destaca-se que características desejáveis de um parceiro ideal abarcam quatro dos sete fatores da sexualidade humana (Sexy7) e todos os cinco grandes fatores de personalidade (Big5). Considerando-se as seis categorias citadas por mais de 30% dos participantes, tem-se dois fatores da sexualidade (Investimento emocional e Exclusividade em relacionamentos), um fator do Big5 (Amabilidade) e um fator do modelo HEXACO de personalidade (Honestidade e humildade), além de inteligência e bom humor. Esses resultados destacam a valorização de características pessoais estáveis indicativas das formas como os parceiros possam vir a interagir em relacionamentos, em contraste com características exclusivas do indivíduo (e.g., inteligência, atratividade sexual) como potenciais critérios para seleção de parceiros. Ressalta-se ainda que os resultados encontrados estão em consonância com estudos prévios e teorias evolucionistas, como a teoria do investimento parental, que explicam as diferenças de gênero nos critérios de seleção de parceiros amorosos. Discute-se a utilidade do resultado como fonte de itens para elaboração de um instrumento brasileiro de valor no mercado de acasalamento.

Palavra-chave: seleção de parceiros; critérios de atratividade; teoria do investimento parental
Nível: Pesquisador - P

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: EVOL - Psicologia Evolucionista

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Iniciação aos relacionamentos amorosos**

O Speed Dating na investigação da iniciação aos relacionamentos

Vicente Cassepp Borges (Universidade Federal Fluminense)

Resumo

O speed dating, uma modalidade de evento social na qual solteiros tem encontros breves e cronometrados entre si, vem crescendo internacionalmente como uma forma de conhecer futuros pretendentes. Além disso, trata-se de uma poderosa ferramenta de pesquisa para investigar a iniciação aos relacionamentos, pois permite que o pesquisador esteja presente justamente no momento em que um relacionamento pode começar. Seu uso, entretanto, não se restringe a relacionamentos românticos, podendo criativamente ser adaptado para o ensino de idiomas, feiras de adoção, feiras de profissões, em seleção de pessoal ou outras dinâmicas do ambiente organizacional. Mesmo com todo esse potencial, são praticamente inexistentes as publicações científicas sobre o speed dating no Brasil ou em língua portuguesa. Com relação à sua organização, deve-se esforçar-se ao máximo para que a experiência dos participantes seja o mais agradável possível. No caso de speed datings heterossexuais, sugere-se um grupo não superior a 10 participantes de cada sexo, além de tempos não superiores a 5 minutos para cada interação. É recomendado que as medidas psicológicas (como personalidade, inteligência, construtos vinculados a relacionamentos românticos, dentre outras) sejam aplicadas antes dos encontros. Após cada interação, é recomendada um pequeno questionário (com não mais do que 5 perguntas) avaliando aquela interação. Com relação a análises de dados, recomenda-se que o pesquisador trabalhe com três diferentes bancos de dados, na forma individual, diádica e pairwise. Por se tratarem de questões envolvendo múltiplas interações, o banco de dados pode ser bastante grande e difícil de trabalhar. Para analisá-lo, o modelo das relações sociais (Socials Relations Model) é o método recomendo, por considerar os diversos tipos de interação entre os participantes. Esse método considera que alguém pode ser atraente em um evento de speed dating devido a a) suas características pessoais, b) as características pessoais de quem está interagindo com essa pessoa, c) as características do grupo que está naquele speed dating e d) As características particulares da interação entre as duas pessoas. Esta apresentação tem o objetivo de compreender a dinâmica do speed dating. Para isso, utilizou uma análise de um banco de dados com 21 diferentes speed dating, totalizando 8378 interações entre participantes estadunidenses heterossexuais. Os resultados indicaram que houve match (interesse de ambos membros da díade) em 1380 (16,5%) delas. Quando os participantes são da mesma raça, aumenta a probabilidade de match, mas essa relação não é significativa (χ2=1,4; gl=1; p=0,233). Mais da metade (56,6%, n=4227) dos participantes considerou o tempo de interação (4 minutos) como muito pouco, enquanto 41,0% (n=3059) considerou esse tempo ideal. Apenas 2,4% (n=177) das interações foram consideradas longas demais. Por ser um método com grande controle experimental, facilidade de inserir instrumentos de medida e por possibilitar a análise de diversas preferências dos participantes, recomenda-se o speed dating como técnica de investigação da iniciação aos relacionamentos. Além disso, O speed dating facilita o encontro entre casais, podendo se converter em um excelente campo de atuação para psicólogos, tanto em seu uso comercial como em seu uso em pesquisa.

Palavra-chave: Speed Dating; Social Relations Model; Iniciação aos relacionamentos

Nível: Pesquisador - P

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Iniciação aos relacionamentos amorosos**

Uso de aplicativos de relacionamento como estratégia de enfrentamento ao isolamento pela comunidade LGBT+

Elder Cerqueira Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Mozer de Miranda Ramos (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O uso de aplicativos e plataformas de relacionamento/encontros é parte da cultura sexo-afetiva das pessoas LGBT+ brasileiras desde seu surgimento, com maior popularização na última década. Tal uso foi amplificado durante a pandemia de Covid-19, expandindo usuários e usos desses serviços, possivelmente como estratégia de enfrentamento aos efeitos negativos do isolamento social que foi amplificado em uma comunidade minoritária. Aplicativos e plataformas de relacionamento têm sido destacados por sua capacidade de apoiar a saúde mental atualmente. Pesquisas mostram que usar essas ferramentas de forma moderada pode ajudar a reduzir sentimentos de depressão e solidão, ao mesmo tempo em que fortalece o senso de pertencimento à comunidade LGBT+. Os aplicativos LGBT+ são utilizados não apenas para encontros casuais ou românticos, mas também para conectar-se com amigos dentro da comunidade. Especial atenção deve ser dada aos grupos de homens gays solteiros e homens solteiros que têm relações sexuais com homens (HSH), pois são os usuários mais frequentes dessas plataformas. Uma série de estudos internacionais relatam que nas primeiras interações e iniciação sexual dessa comunidade são fortemente mediadas por estes aplicativos. Neste estudo, foi realizado um survey com 816 jovens LGBT+ brasileiros, objetivando compreender aspectos relacionados ao uso dessas plataformas como forma de aproximação de pares. Cerca de metade dos participantes eram usuários dessas plataformas no momento da pesquisa, havendo uma associação maior do uso com homens solteiros, como indicado pela literatura. O grupo de respondentes que não fazia uso dessas estratégias, mais jovens em geral, se sentiam mais afetados pela pandemia de Covid-19, com restrição das suas estratégias de interações afetivo-sexuais. Homens e mulheres divergiram quanto aos aplicativos mais utilizados, com exceção do "Tinder" que é mais utilizado pelos dois grupos. Os homens também foram o grupo que utilizou por mais tempo tais aplicativos, mas diferente do esperado, os participantes indicaram haver reduzido o tempo durante a pandemia. Distrair-se, conversar e relacionamentos afetivos foram os principais objetivos de homens e mulheres nessas plataformas, estando as práticas sexuais mais estabelecidas entre os homens. O uso dos aplicativos de relacionamento como uma forma de enfrentamento indica que essas plataformas têm uma gama mais ampla de usos e impactos na vida dos usuários. Embora socialmente sejam frequentemente vistos apenas como ferramentas para facilitar encontros sexuais, esses aplicativos desempenham também um papel significativo como meios de autoliberdade para indivíduos que enfrentam opressão ou têm sensibilidade à rejeição. Dessa forma, eles oferecem um espaço para expressão de identidade em contextos como o isolamento social junto à família, onde pode ser difícil se expressar abertamente. Discute-se que os aplicativos extrapolam a função básica de interações para relacionamentos sexo-afetivos e configuram-se como um ecossistema de interação comunitária de relevância para esse grupo.

Palavra-chave: Aplicativos de relacionamento; LGBT+; relacionamentos amorosos
Nível: Doutorado - D
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Ideologia política, processos psicológicos e respostas sociais**

Experiência afetiva e comportamento político

Adriano da Silva Costa (UFABC)
Claudinei Eduardo Biazoli Júnior (Universidade Federal do ABC)
Elaine Nabeth Louzada Torres (Universidade Federal do ABC)

Resumo

A exposição a eventos e conteúdos políticos está associada a maiores níveis de emoções negativas e correlaciona-se com níveis mais baixos de bem-estar subjetivo. Estudos anteriores demonstraram efeitos significativos das eleições no afeto positivo e negativo, em marcadores fisiológicos de estresse e em diversas escalas de autorrelato focadas em saúde mental. Essas investigações demonstraram que as eleições estão relacionadas ao aumento dos níveis de estresse, compreendido como um tipo de estresse sociopolítico, que pode ser definido como sentimentos intensos e experiências decorrentes da conscientização, exposição ou envolvimento em eventos e fenômenos políticos. O efeito da política na vida das pessoas é tão forte que também influencia o processo de psicoterapia em relação ao conteúdo e à percepção do paciente sobre os terapeutas. Ao longo de várias décadas, diferentes pesquisadores levantaram evidências que corroboram uma hipótese de assimetria ideológica, que afirma diferenças psicológicas entre conservadores e liberais. Revisões sistemáticas sobre o tema apresentaram associações positivas entre o conservadorismo e variáveis como ansiedade de morte, instabilidade do sistema, dogmatismo, intolerância à ambiguidade, necessidade de ordem, estrutura e fechamento, medo de ameaça e perda e associações negativas de conservadorismo com abertura à experiência, tolerância à incerteza e autoestima. No passado, essa hipótese esteve associada à teoria do viés de negatividade, que argumentava que conservadores diferem de liberais em relação à tendência de responder e prestar mais atenção a estímulos negativos. Entretanto, essa teoria não se sustentou diante de evidências mais robustas. Alguns pesquisadores sugerem cautela em relação à hipótese de assimetria ideológica, pois a maioria das evidências utiliza medidas de autorrelato coletadas transversalmente em população WEIRD, sem considerar os efeitos de outras variáveis confundidoras. Pretendemos apresentar os resultados de uma revisão integrativa sobre comportamento político e experiência emocional e também uma análise de dados longitudinais sobre os efeitos das eleições na dinâmica emocional da população brasileira. Nosso estudo longitudinal foi realizado utilizando uma abordagem ecológica online, com uma amostra representativa da população brasileira iniciada 14 dias antes das eleições nacionais de 2022 e durante a primeira semana após a divulgação dos resultados. Uma escala afetiva de 26 itens em português brasileiro foi aplicada sete dias antes e mais sete dias após as eleições. Escalas de conservadorismo e uma pesquisa abrangente sobre preferências políticas e eventos pessoais foram adquiridas posteriormente. As escalas foram validadas em uma subamostra utilizando análise fatorial confirmatória e exploratória e a teoria de resposta ao item. Antecipamos um aumento nas emoções negativas e uma diminuição na diferenciação emocional nos dias seguintes à eleição, variando conforme o nível de conservadorismo. Esse estudo possibilita entender os efeitos de variáveis políticas na experiência emocional da população brasileira.

Palavra-chave: ideologia política; eleições; emoções
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processos nº. 406463/2022-0 e 150059/2024-8.
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Ideologia política, processos psicológicos e respostas sociais**

Ideologia política e sexismo: análise temporal no Brasil (2006-2018)

Tatila Rayane De Sampaio Brito (Universidade de Brasília)
Tiago Jessé Souza De Lima (Universidade De Brasília)
Luana Elayne Cunha De Souza (Centro Universitário de Brasília)

Resumo

Nos últimos anos, a América Latina tem sido palco de transformações políticas e sociais constantes. Especificamente, no Brasil, desde o processo de redemocratização, há menos de quatro décadas, temos assistido a mudanças significativas envolvendo o posicionamento político-ideológico das pessoas, culminando em uma polarização cada vez mais intensa. Tal polarização repercute em comportamentos sociais diversos, como o envolvimento em manifestações de cunho político-partidário, o apoio a líderes autoritários, a hostilidade virtual e a expressão pública de preconceito contra grupos sociais específicos. Partindo da Teoria da Ideologia Política como Cognição Social Motivada, a presente pesquisa busca analisar a relação entre orientação política, autoritarismo de direita e sexismo no contexto brasileiro, no período de 2006 a 2018. Para atingir nosso objetivo utilizamos os dados das três últimas edições do World Values Survey (WVS) no Brasil, 2018, 2014 e 2006. Esse recorte temporal representa três momentos distintos na dinâmica de estabilidade e polarização na política brasileira, permitindo compreender o efeito de variáveis contextuais na relação entre orientação política e atitudes sexistas. Para operacionalizar as variáveis, selecionamos itens de orientação política (e. g. Escala política direita-esquerda), seximo (e. g. Os homens são melhores líderes executivos de negócios do que as mulheres; Crianças em idade escolar sofrem quando suas mães trabalham), autoritarismo de direita (e. g. Gostaria que no futuro as pessoas tivessem mais respeito pelas autoridades; Ter um sistema regido pela lei religiosa em que não há partidos políticos ou eleições). Foram realizadas análises de mediação com o pacote PROCESS para SPSS. Os resultados demonstraram que há um efeito do autoritarismo de direita no sexismo [2006 (b = 0,09; SE = 0,04; p = 0,02); 2014 (b = 0,16; SE = 0,40; p = 0,00); e 2018 (b= 0,13; SE = 0,03; p = 0,00)], mediado pela orientação política [2006 (b = 0,01; SE = 0,04; IC95% 0,01 - 0,17); 2014 (b = 0,01; SE = 0,01; IC95% 0,01 - 0,03); e 2018 (b= 0,01; SE = 0,01; IC95% 0,01 - 0,02)]. Esse modelo apresenta evidências de ajuste nos três períodos temporais analisados, variando apenas o conteúdo das atitudes sexistas em cada momento histórico. Observamos efeitos significativos, em 2006 e 2018, para o sexismo hostil, e em 2014 para o sexismo benevolente. Esses resultados convergem com aspectos contextuais e podem ser interpretados considerando o papel da norma social na expressão de conteúdos específicos de sexismo. Em 2014 a presidência da república era ocupada por uma mulher o que confrontava atitudes de sexismo mais hostis, enquanto que em 2006 e 2018 o contexto normativo era potencialmente mais permissivo com relação à expressão de sexismo hostil. Tais resultados nos auxiliam a compreender o papel da ideologia política enquanto mecanismo psicológico que atua na expressão e manutenção de sexismo e possibilita ampliar o entendimento sobre o fenômeno a partir de aspectos ideológicos.

Palavra-chave: atitudes ideológicas; psicologia política; sexismo
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processos nº. 406463/2022-0 e 173801/2023-4.
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Ideologia política, processos psicológicos e respostas sociais**

Impacto da ideologia política nos desafios sociais contemporâneos

Gabriel Gaudencio do Rêgo (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Paulo Sérgio Boggio (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo

Nesta apresentação, exploraremos a complexa interação entre ideologias políticas e atitudes ou comportamentos em alguns dos desafios sociais mais significativos da atualidade. Abordaremos como a gestão de pandemias, as mudanças climáticas e a crise de refugiados são influenciadas por diferentes posicionamentos ideológicos. Nossa análise destacará como essas ideologias moldam a percepção, o comportamento e as políticas em resposta a esses problemas globais, investigando como as convicções políticas podem tanto facilitar quanto obstruir a implementação de estratégias eficazes. Em primeiro lugar, discutiremos o impacto das ideologias políticas na gestão de pandemias. Examinaremos como diferentes abordagens políticas afetam a adoção de medidas de saúde pública. As variações na adesão a tais medidas em função da ideologia teve um real impacto no manejo e nas consequências da pandemia para a saúde. Em seguida, nossa discussão se voltará para a mudança climática, um dos desafios mais prementes da nossa era. Analisaremos como as crenças políticas determinam as políticas ambientais, desde acordos internacionais sobre emissões de carbono até iniciativas locais de sustentabilidade. A ideologia política influencia significativamente a percepção pública e a legislação ambiental, o que pode acelerar ou retardar o progresso em direção a práticas mais sustentáveis. Além disso, abordaremos a crise de refugiados, que exige uma compreensão profunda de como as políticas de imigração e asilo são moldadas por considerações ideológicas. Discutiremos como diferentes espectros políticos veem a obrigação de auxiliar refugiados e como essas visões afetam a assistência, integração e as políticas de fronteira. Importante ressaltar como o tema dos refugiados tem se tornado um dos principais discursos e possível razão da ascensão de grupos da extrema-direita na Europa. Essencialmente, nossa apresentação também enfocará a interação entre ideologia política e a disseminação de informações. Investigaremos como a informação e, crucialmente, a desinformação, desempenham papéis fundamentais na formação das percepções públicas e na eficácia das respostas políticas. A capacidade de uma sociedade para enfrentar e resolver crises pode ser profundamente afetada pela integridade da informação disponível e pelo modo como ela é apresentada ao público. Por fim, o objetivo desta apresentação é proporcionar uma compreensão aprofundada de como as ideologias políticas impactam as soluções para problemas urgentes. Espera-se que, ao oferecer insights sobre como as políticas são formuladas e implementadas, possamos contribuir para o desenvolvimento de políticas mais informadas e socialmente responsáveis. Este enfoque não apenas aprimora nossa compreensão teórica dos mecanismos políticos, mas também visa inspirar soluções práticas e eficazes para os desafios que enfrentamos globalmente.

Palavra-chave: ideologia política; pandemias; políticas públicas
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo nº. 406463/2022-0.
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Explorando os valores humanos em diferentes contextos: avanços e desafios**

Tendências emergentes em valores humanos na infância: Estudo comparativo de 2018, 2021 e 2024

Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)
Eduardo França do Nascimento (UFMS)
Renata Tereza dos Passos Costa (UFMS)
José Ángel Vera Noriega (Universidade de Sonora - México)

Resumo

Os valores humanos podem ser definidos como aspectos psicológicos que cumprem a função de guiar os comportamentos e representar cognitivamente as necessidades humanas. Assim, visto que se formam já na primeira década de vida e repercutem sobre os comportamentos, atitudes, aspectos psicossociais e situacionais de jovens, parece de suma importância identificá-los nesta fase de desenvolvimento. Diante da relevância e da forma como as prioridades valorativas dos indivíduos são construídas, estima-se que a pandemia de COVID-19 impactou nos valores humanos das pessoas de diferentes faixas etárias, inclusive, nas crianças. O medo generalizado da doença e suas consequências ocasionaram respostas emocionais e comportamentais que variam desde a maior vivência de sentimentos positivos como solidariedade e compaixão, até aspectos mais negativos, como o medo e desconfiança. Além disto, a necessidade urgente de distanciamento social e isolamento alterou drasticamente as interações humanas, desafiando valores fundamentais como a afetividade, o apoio social e a convivências de crianças em todo o mundo. Diante disto, o presente estudo tem por objetivo geral avaliar o quanto as prioridades valorativas de grupos de crianças brasileiras se diferenciam em momentos prévios (2018), recentes (2021) e mais distantes (2024) da pandemia do COVID-19. Para tanto, contou-se com a participação de 457 crianças (N = 131 – 2018; N = 201- 2021; N = 117 – 2024) com idade média de 11 anos (DP = 1,09, variando de 9 a 12 anos), sendo a maioria do sexo feminino (59,7%). Estas responderam ao Questionário dos Valores Básicos – Infantil (QVB-I) e questão demográficas (sexo e idade). Por meio de uma análise de comparação de médias (ANOVA) considerando as subfunções valorativas, identificou-se diferença estatisticamente significativa nos valores de realização [$F(2, 436)=35,50$, $p<0,05$) e existência [$F(2, 442)=7,29$, $p<0,05$)], com o teste post hoc de Tukey revelando que no passar dos anos as crianças aumentaram a importância atribuída aos valores de realização (2018M = 3,09, DP = 0,98; 2021M =3,31, DP = 0,87 e 2024M = 3,99, DP = 0,72) e de existência entre 2018 (M=4,23, DP = 0,89) e 2021 (M = 4,39, DP = 0,56), mas reduziram a relevância atribuída entre 2021 e 2024 (M=4,06, DP = 0,84). Os resultados sugerem que a pandemia foi um fator importante para construção dos valores humanos na infância, especialmente no que tange a busca por autoestima, realização e necessidades básicas fisiológicas e de segurança. Estima-se que estes achados podem favorecer a construção de medidas que promovam saúde psicológica em crianças a partir da educação e escuta em valores humanos.

Palavra-chave: valores humanos; crianças; pandemia.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPQ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Explorando os valores humanos em diferentes contextos: avanços e desafios**

Valores humanos, preconceito e crenças: evidências a partir do estudo de gênero e sexualidade

Thiago Medeiros Cavalcanti (Universidade Federal de Campina Grande)
Bianca Vieira de Andrade (UFCG)
Renan Pereira Monteiro (UFPB)

Resumo

Introdução: Os valores humanos são considerados como um conjunto de princípios fundamentais que transcendem situações específicas, e que são aprendidos por pessoas de determinada cultura, sociedade e instituições, influenciando em atitudes, julgamentos, escolhas, atribuições e ações dos indivíduos. Ademais, os valores predizem diversos desfechos pois as prioridades valorativas exercem papel no processo seletivo das ações humanas. Os estudos mais clássicos de valores já tratavam de sua relação com preconceito e crenças, considerando o seu elevado poder preditivo. Nesta oportunidade, considera-se especificamente o preconceito contra a diversidade sexual e de gênero e a crença positiva em educação sexual. Objetivo: Avaliar e discutir a relação das subfunções valorativas com o preconceito contra minorias sexuais e de gênero e a crença em educação sexual, verificando possíveis diferenças com variáveis sociodemográficas. Método: Os participantes foram selecionados por meio de técnica de amostragem não probabilística. Os indivíduos foram convidados via redes sociais para responder as escalas psicométricas que avaliam as variáveis do estudo bem como perguntas sociodemográficas. Os dados foram analisados por meio do programa JASP®. Resultados: Participaram 195 professores da rede básica de ensino e estudantes concluintes de cursos de licenciatura, especificamente os docentes foram 84,61% da amostra. A média de idade foi de 33 anos (DP = 10,81) e 60% identificaram-se como do gênero feminino. A maioria (92,82%) reside e/ou trabalha no interior, a média de tempo de atuação em sala foi de aula de 10 anos (DP = 9,25) e no momento da pesquisa 80,25% trabalhavam na rede pública. Os dados obtidos indicam que o preconceito contra diversidade sexual e de gênero está correlacionado com as subfunções experimentação ($r = -0,15$; $p < 0,05$), suprapessoal ($r = -0,14$; $p < 0,05$) e normativa ($r = 0,19$; $p < 0,01$). Em direção similar a crença positiva em educação sexual apresentou significância com experimentação ($r = 0,32$; $p < 0,001$), suprapessoal ($r = 0,26$; $p < 0,001$), existência ($r = 0,19$; $p < 0,001$), interativa ($r = 0,17$; $p < 0,05$) e normativa ($r = -0,20$; $p < 0,01$), sendo o preconceito e a crença correlacionados de forma moderada ($r = 0,45$; $p < 0,001$). Além disso, a idade apresentou correlação negativa com a crença em educação sexual ($r = -0,20$; $p < 0,05$), e a quantidade de anos de atuação positiva com o preconceito ($r = 0,18$; $p < 0,05$) e negativa com a crença ($r = -0,16$; $p < 0,05$). Não foram encontradas diferenças em relação ao gênero e a região de trabalho (capital ou interior). Conclusão: Os resultados corroboram a relação teórica entre valores humanos, preconceito e crenças. Nesta ocasião, considerou fenômenos psicossociais relacionados ao estudo de gênero e sexualidade, temática escassa na literatura nacional nas pesquisas em valores humanos. De forma geral, pessoas que priorizam tradições e regras tendem a pontuar mais no preconceito avaliado e possuem menos crenças positivas na educação sexual. Resultado contrário é encontrado quando se considera os valores relacionados ao conhecimento e maturidade.

Palavra-chave: valores humanos; preconceito; educação sexual.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Universidade Federal de Campina Grande

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Explorando os valores humanos em diferentes contextos: avanços e desafios**

Valores humanos, satisfação conjugal e o relacionamento a distância

Sandra Elisa de Assis Freire (UFDPar - Universidade Federal do Delta do Parnaíba)
Nágela da Silva de Moura (UFDPar)

Resumo

Em um mundo globalizado, os relacionamentos à distância são uma realidade cada vez mais frequente. Eles ocorrem por diversos motivos, como oportunidades de trabalho, estudos, obrigações familiares, entre outros. Manter um relacionamento à distância pode ser desafiador, mas também têm o potencial de ser profundamente satisfatórios e bem-sucedidos. Os relacionamentos tendem a dar maior ênfase à autonomia e a satisfação de cada cônjuge o que os coloca diante do dilema que abrange a individualidade versus conjugalidade. Manter um relacionamento à distância exige esforço para superar os desafios e construir um relacionamento forte e duradouro, mesmo estando fisicamente separados. Neste cenário é importante considerar os valores que cada cônjuge se pauta para fazer suas escolhas e o nível de satisfação conjugal diante da escolha em viver um relacionamento a distancia. Como também se propor a investigar a relação entre valores humanos e satisfação conjugal, parece ser interessante para compreender como os casais lidam com o relacionamento a distancia. Neste sentido, este estudo se propôs a verificar a relação entre o nível de satisfação conjugal e valores humanos de casais que vivem o relacionamento á distância. Na tentativa de atender ao objetivo proposto, participaram da pesquisa 69 casais (138 pessoas) com idade media de 32 anos (DP = 5,91 variando entre 20 a 52 anos) distribuídos equitativamente (50 % pessoas do sexo feminino e 50 % pessoas do sexo masculino). Os casais responderam a Escala de Satisfação Conjugal (ESC), ao Questionário dos Valores Básicos, QVB e a questões sociodemográficas. Os resultados da correlação r de Pearson demonstraram uma correlação direta e positiva entre a subfunção valorativa experimentação e os fatores da satisfação conjugal, a saber, Interação Conjugal ($r = 0,28$, $p < 0,01$), Aspectos Estruturais ($r = 0,24$, $p < 0,01$) e Aspectos Emocionais ($r = 0,32$, $p < 0,01$). Resultados semelhantes foram encontrados entre os valores suprapessoais e os fatores da satisfação conjugal, Interação Conjugal ($r = 0,20$, $p < 0,01$), Aspectos Estruturais ($r = 0,24$, $p < 0,01$) e Aspectos Emocionais ($r = 0,25$, $p < 0,01$). Seguindo esta mesma direção, os valores da subfunção realização estabeleceram uma relação marginal e significativa com Interação Conjugal ($r = 0,13$, $p < 0,10$), e uma relação direta e positiva com Aspectos Estruturais ($r = 0,29$, $p < 0,01$) e Aspectos Emocionais ($r = 0,30$, $p < 0,01$). A subfunção existência apresentou uma correlação positiva com Interação Conjugal ($r = 0,21$, $p < 0,01$), Aspectos Estruturais ($r = 0,18$, $p < 0,05$) e Aspectos Emocionais ($r = 0,17$, $p < 0,05$). Por fim, os valores interacionais se correlacionaram marginalmente com Interação Conjugal ($r = 0,13$, $p < 0,10$), Aspectos Estruturais ($r = 0,12$, $p < 0,10$), e de forma positiva e direta com Aspectos Emocionais ($r = 0,17$, $p < 0,05$). A subunção normativa foi à única que não apresentou correlação com os fatores da satisfação conjugal. Considerando os resultados, verificou-se que a relação entre valores humanos e satisfação conjugal é importante para observar como ocorre a dinâmica em relacionamentos a distancia.

Palavra-chave: valores humanos; satisfação conjugal; relacionamento a distancia.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: UFDPar
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Evolução, sexualidade e paixão: Utilizando a Psicologia Evolucionista para compreender os vínculos afetivos humanos**

A Paixão tem Prazo de Validade? Efeitos do Tempo sobre a Vinculação Amorosa na Percepção de Jovens Brasileiros

Hellen Vivianni Veloso Corrêa (Universidade Federal do Pará)
Nelson C. Medrado (Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento)
Keila do Socorro Rebello Evangelista (Universidade Paulista)
Fernando Allan de F. Rocha (Programa de Pós-Graduação em Neurociências e Comportamento)

Resumo

O amor e a formação de casais são fenômenos presentes em diferentes culturas e sociedades. Quando observados da perspectiva evolucionista, estes fenômenos podem ser compreendidos como uma estratégia que contribuiu para aumentar as chances de sobrevivência da prole. No entanto, estudos em diferentes comunidades apontam que a relação amorosa entre o casal tem um tempo médio de duração, o qual coincide com o período de desenvolvimento neuromotor da prole, em torno de 3/4 anos, e refletiria o esforço necessário na criação e no cuidado dos filhos. Esses dados indicam que o tempo afeta a qualidade e a manutenção da relação. Assim, cunhou-se o termo monogamia serial para descrever relações monogâmicas sucessivas, as quais são constituídas por períodos de intensa paixão e vínculo, seguidos por sua dissolução e busca de novos parceiros. Na literatura, o termo amor romântico, também chamado de amor apaixonado, é caracterizado pelos sentimentos de euforia e paixão intensa, pensamentos obsessivos pelo indivíduo e desejo de união com o parceiro, enquanto o apego, é descrito pelos sentimentos de segurança e união emocional, mediados pelos hormônios ocitocina e vasopressina. Acredita-se que o amor romântico esteja mais evidente em torno dos três primeiros anos do relacionamento, em comparação a outros aspectos, como o apego. Assim, o objetivo do presente estudo foi investigar a intensidade do amor romântico e do vínculo afetivo - o qual seria um aspecto dentro do sistema do apego – em casais em diferentes períodos do relacionamento. Foram avaliadas a percepção de 246 pessoas em um relacionamento amoroso, divididas entre dois grupos: em relacionamentos de até 6 meses (relacionamento recente) e entre 12 e 36 meses (relacionamento longo). Os participantes responderam de forma online aos instrumentos: questionário socioeconômico; questionário de relacionamentos; a Escala do Amor do Marriage and Relationships Questionnaire, que mensura o nível de vínculo emocional; e a Escala do Amor Apaixonado, a qual avalia a intensidade da paixão. Verificou-se diferenças significativas na vinculação afetiva entre os dois grupos, com o relacionamento recente obtendo maiores valores. Apesar da intensidade da paixão não apresentar diferenças significativas entre os grupos, o relacionamento recente obteve maior escore da paixão. Pessoas que iniciaram o relacionamento a menos tempo parecem estar mais apaixonadas e se sentem mais vinculadas aos seus parceiros. Esses resultados convergem com trabalhos anteriores, pois sinalizam que a paixão e a vinculação são variáveis dinâmicas, dependentes, entre outros fatores, do tempo da relação, diminuindo após os meses iniciais do relacionamento. Os altos níveis de vinculação afetiva, observados no grupo relacionamento recente, podem ocorrer devido às mudanças neuroendócrinas que acontecem nos períodos iniciais do relacionamento, como a ocitocina, que apresenta uma taxa elevada no início da relação. Esse hormônio esteve relacionado, em outros trabalhos, a comportamentos de vinculação, como aumento da confiança e empatia. Nossos resultados sugerem que o relacionamento amoroso passa por diferentes fases neuroendócrinas, as quais se dissipam gradativamente, porém, o vínculo afetivo, ao contrário do que era esperado, parece ser mais forte no início do relacionamento.

Palavra-chave: Relacionamentos; Escala do Amor; Escala do Amor Apaixonado

Nível: Pesquisador - P
Apoio: Apoio financeiro CAPES – Bolsa de Mestrado ao segundo autor
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: EVOL - Psicologia Evolucionista

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Evolução, sexualidade e paixão: Utilizando a Psicologia Evolucionista para compreender os vínculos afetivos humanos**

Comportamento Sexual de Risco em Homens durante a Pandemia de Covid-19

Mauro Dias Silva Júnior (Universidade de Brasília)
Mozer de Miranda Ramos (Universidade Federal de Sergipe)
Hellen Vivianni Veloso Corrêa (Programa de Pós-graduação em Neurociências e Comportamento)

Resumo

Embora tenha sido um método eficaz para controle da disseminação da COVID-19, o distanciamento físico trouxe consequências negativas, entre elas a restrição a relacionamentos amorosos e sexuais, uma vez que o contato com pessoas poderia propagar o vírus. O seu prolongamento impôs um trade-off entre se manter fisicamente distanciado e satisfazer motivações relacionadas à criação/manutenção dos relacionamentos amorosos e sexuais. Nesse cenário, buscamos investigar como homens de diferentes orientações sexuais e diferentes status do relacionamento (solteiros X em relacionamento) aderiram ou não às medidas de distanciamento e apresentaram encontros sexuais casuais durante a pandemia. Participaram da pesquisa 583 homens, com 26,62 anos (DP = 8,58), maiores de 18 anos, de todas as regiões do Brasil, ao responder de forma online questões socioeconômicas, medidas de distanciamento físico, e a Escala de Orientação Sociossexual Revisada. A partir de oito predições, esperávamos que indivíduos com maior sociossexualidade seriam mais propensos ao comportamento de risco. Entre as questões desenhadas para testar as previsões estiveram idade da primeira relação sexual (w), idade da primeira relação sexual com vínculo emocional (y), número de parceiros sexuais casuais durante a pandemia, frequência de sexo desprotegido com desconhecidos, e consistência na adesão às recomendações de distanciamento físico. A amostra foi constituída de 41,3% de homens heterossexuais, 41,7% de homossexuais, 15,6% de bissexuais, e 2,4% de outras orientações. Solteiros foram 56,3 da amostra, enquanto homens em relacionamento foram 43,7%. Cerca de 17% dos homens afirmaram que durante a pandemia tiveram sexo casual com desconhecidos, enquanto 44,4% não tiveram sexo casual, e 38,3% tiveram sexo casual com pessoas conhecidas. Apenas 37% da amostra declarou seguir completamente as medidas de distanciamento, enquanto 47,9% seguia as recomendações de forma inconsistente, e 15,1% declarou não seguir as recomendações de forma alguma. Encontramos correlações positivas entre idade da primeira relação sexual (w) e idade da primeira relação com envolvimento emocional (y), e entre sociossexualidade e o intervalo entre w e y. Correlações positivas também foram encontradas entre sociossexualidade e número de parceiros sexuais durante a pandemia, e entre sociossexualidade e frequência de sexo desprotegido com estranhos. Tanto os homens não-heterossexuais quanto os solteiros apresentaram significativamente maiores médias que os heterossexuais e os homens em relacionamento, respectivamente, nas seguintes medidas: y, intervalo entre w e y, número de parceiros para sexo casual durante a pandemia, e sociossexualidade. Indivíduos que seguiam as recomendações de forma inconsistente apresentaram maior número de parceiros para sexo casual durante a pandemia que o grupo que seguia as recomendações de forma consistente (d = 0,75). O primeiro grupo também apresentou maior frequência de sexo desprotegido que o segundo (d = 0,66). Conforme esperado houve diferenças individuais na resposta ao distanciamento físico prolongado. Particularmente, indivíduos com experiência sexual mais precoce e maior sociossexualidade apresentaram maior comportamento de risco, sexual e de saúde, semelhante ao que foi observado entre indivíduos não-heterossexuais e solteiros. Embora o estudo apresente limitações, apontamos três aspectos relevantes. Primeiro, a confirmação das previsões evolucionistas sobre o comportamento de

risco; segundo, as previsões foram confirmadas em um contexto de pandemia; terceiro, a necessidade de políticas públicas de saúde considerarem que nem todos os indivíduos responderão da mesma maneira diante de situações de risco de saúde que atingem toda a população.

Palavra-chave: psicologia evolucionista; orientação sexual; saúde

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: EVOL - Psicologia Evolucionista

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Evolução, sexualidade e paixão: Utilizando a Psicologia Evolucionista para compreender os vínculos afetivos humanos**

Disposição Erótica e Satisfação Sexual como Preditores do Bem-Estar Subjetivo

Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

Aspectos da sexualidade têm se mostrado associados ao bem-estar e saúde mental em diversos estudos. Por exemplo, a satisfação com a atividade sexual correlaciona-se positivamente com o bem-estar. Embora vários estudos já tenham explorado os aspectos da sexualidade relacionados ao bem-estar, são raras as investigações que abordaram os fatores da sexualidade como traços de personalidade. Analogamente ao modelo dos cinco grandes fatores da personalidade (Big-5), a sexualidade humana pode ser conceitualizada por meio de sete fatores que representam características estáveis (Sexy-7). Um desses fatores diz respeito à tendência em demonstrar interesse e disposição para a prática sexual: disposição erótica. Esse fator impacta o comportamento sexual e a satisfação sexual. O objetivo deste estudo foi testar o poder preditivo incremental da disposição erótica, satisfação sexual e frequência semanal de atividade sexual sobre os fatores do bem-estar subjetivo, para além dos cinco grandes fatores de personalidade. Para tanto, aplicou-se um questionário em 597 brasileiros, 71% mulheres e 29% homens, todos heterossexuais, média de idade de 28,1 anos (DP = 9,35). Além de instrumentos para acessar os dois fatores da disposição erótica (excitação e fetiches), a satisfação sexual, a frequência de atividade sexual semanal e os três fatores do bem-estar subjetivo (satisfação de vida, afetos positivo e negativo), aplicou-se também uma medida dos cinco grandes fatores de personalidade. Três modelos de regressão hierárquica foram testados, um para cada fator do bem-estar como variável predita. Incluíram-se como preditoras no primeiro bloco gênero, idade e os cinco grandes fatores da personalidade; no segundo bloco, disposição erótica, satisfação sexual e frequência de sexo semanal. Verificou-se que o fator Excitação da disposição erótica e a satisfação sexual acrescentaram 5% de variância explicada sobre o Afeto positivo, para além dos 36% explicados pelos fatores Extroversão, Neuroticismo e Conscienciosidade da personalidade. Todas as variáveis foram preditoras positivas, exceto o Neuroticismo. A Satisfação sexual também acrescentou 4% de variância explicada sobre a Satisfação de vida, para além dos 30% explicados pelos mesmos fatores de personalidade. Todas as variáveis foram preditoras positivas, exceto o Neuroticismo, em ambos os modelos. O Afeto negativo foi explicado apenas pelos fatores Neuroticismo (positivamente) e Agradabilidade (negativamente) da personalidade. Os resultados demonstram o papel significativo que os aspectos da sexualidade desempenham na explicação de, pelo menos, dois componentes do bem-estar subjetivo. Do ponto de vista da psicologia evolucionista, a disposição erótica, concernente a uma maior abertura e interesse em atividades sexuais, pode ter sido selecionada como um traço adaptativo que favorece o vínculo entre parceiros e aumenta as chances de sucesso reprodutivo. A satisfação sexual, associada a sentimentos de prazer, pode intensificar esse vínculo e promover conexão emocional e intimidade o que, consequentemente, contribui positivamente para o bem-estar. Esses resultados reforçam a importância da sexualidade em modelos explicativos sobre o bem-estar e sugerem que intervenções orientadas à promoção do bem-estar e da saúde mental devem levar em conta aspectos da sexualidade.

Palavra-chave: sexualidade humana; bem-estar; personalidade
Nível: Pesquisador - P
Apoio: FAPERJ e CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: EVOL - Psicologia Evolucionista

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Estudos sobre o comportamento verbal para intervenções clínica e educacionais**

Ensino de comportamento verbal analógico e metafórico por meio de estratégias baseadas na Teoria das Molduras Relacionais: uma revisão sistemática de literatura

Verônica Bender Haydu (Universidade Estadual de Londrina)
Luciana Parisi Martins Yamaura (Universidade Estadual de Londrina)
Felipe André Alves (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

A derivação de analogias é um aspecto produtivo do comportamento humano, tendo em vista que, por meio dela, o indivíduo consegue participar de discussões e compreender expressões em diferentes contextos, facilitando sua adaptação ao ambiente social e acadêmico. Ao definir a analogia como uma relação de coordenação entre relações derivadas anteriormente, a Teoria das Molduras Relacionais (RFT - Relational Frame Theory) abriu perspectivas para a compreensão e o ensino do comportamento analógico. O objetivo do presente estudo consistiu em realizar uma revisão sistemática de literatura de estudos empíricos baseados na RFT em que foram ensinados comportamentos analógicos ou metafóricos para crianças e adolescentes. Buscou-se responder as seguintes questões: O procedimento de ensino baseado na RFT tem viabilizado a aprendizagem do comportamento analógico ou metafórico por crianças e adolescentes com desenvolvimento atípico? As estratégias baseadas na RFT têm sido eficazes para o ensino do comportamento analógico para participantes com diferentes idades? A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: PsycInfo, Pubmed, Scielo, Scopus, Web of Science, Indexpsi, Lilacs e o site da Association for Contextual Behavioral Science (ACBS). Os seguintes critérios de inclusão foram adotados: a) estudos que avaliaram os efeitos de procedimentos de ensino baseados na RFT para ensinar analogias e metáforas, b) estudos empíricos com delineamento entre grupos ou de sujeito único, c) participantes com até 18 anos. Os critérios de exclusão definidos foram: a) revisões de literatura e artigos teóricos conceituais, b) estudos que usaram outros procedimentos que não os baseados na RFT, c) estudos que realizaram o ensino de repertórios diferentes de comportamento analógico, d) estudos com participantes acima de 18 anos. Nove estudos atenderam aos critérios estabelecidos. Nos estudos, foram usados, principalmente, computadores e materiais físicos como cartões com estímulos ou de instruções. Em seis dos oitos estudos foram usados delineamentos de linha de base múltipla. Os procedimentos de ensino mais utilizados foram o matching to sample (dois estudos) e o treino de relacionar relações, (quatro estudos). Para avaliar a aprendizagem dos comportamentos, as tarefas mais utilizadas foram o teste de equivalência-equivalência (quatro estudos) e o teste de analogia combinatória diante de uma rede relacional apresentada (dois estudos). Conclui-se que os resultados mostraram que as estratégias de ensino baseadas na RFT são eficazes para ensinar comportamento analógico e metafórico para crianças e adolescentes. Além disso, os quatro estudos que incluíram participantes com desenvolvimento atípico demonstraram que eles foram capazes de compreender metáforas e analogias treinadas e não treinadas.

Palavra-chave: Analogia, Metáfora, comportamento verbal
Nível: Doutorado - D
Apoio: O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de financiamento 001.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Estudos sobre o comportamento verbal para intervenções clínica e educacionais**

Investigação do comportamento verbal empático do terapeuta em sessões de psicoterapia analítico-comportamental

Denis Roberto Zamignani (Plataforma DíadeLab)
Bárbara Dias Miras (Instituto Par)

Resumo

A empatia contempla ações ou verbalizações do terapeuta que sugerem acolhimento, aceitação, cuidado, entendimento, validação da experiência ou sentimento do cliente. Tem sido compreendida como um processo multidimensional que envolve respostas privadas – afetivas, cognitivas e tomada de perspectiva - e respostas públicas - respostas empáticas verbais e não verbais. Pode-se descrever os comportamentos empáticos como ações que caracterizam a intervenção e presença do terapeuta como uma audiência não punitiva, que busca a facilitação e a obtenção de informações para a análise de contingências no decorrer dos atendimentos. A literatura indica que esta classe de verbalizações, quando apresentada em conjunto com outras habilidades técnicas, pode favorecer resultados positivos na psicoterapia, enquanto seu uso indevido pode criar um relacionamento caloroso, porém com pouca disposição do cliente para realização do trabalho necessário para seu desenvolvimento. Não há consenso sobre a definição de empatia e as evidências da relação entre a empatia e o desfecho terapêutico são inconsistentes, sendo necessária melhor caracterização dos processos envolvidos nesta relação. O presente estudo teve como objetivo investigar os processos verbais envolvidos nos episódios de empatia de terapeutas experientes em sessões de psicoterapia analítico-comportamental - TAC, em um delineamento de microanálise sequencial de processos. O Sistema Multidimensional para a Categorização de Comportamentos na Interação Terapêutica - SiMCCIT foi empregado para categorizar 185 episódios verbais de empatia em 16 sessões de 5 díades terapeuta-cliente distintas. Foram realizadas análises de frequência e duração das categorias de terapeuta e cliente do eixo de comportamento verbal do SiMCCIT. Nos episódios que envolviam Empatia, foram também categorizados o Tema e os qualificadores Tom Emocional e Tempo, além de análises sequenciais destes mesmos episódios. Os dados indicaram que a categoria Empatia referiu-se a 8,5% da duração dos episódios verbais dos terapeutas. Estes resultados são semelhantes ao constatado em outros estudos que investigam a TAC. A empatia ocorreu em associação com outras classes de comportamentos, sendo principalmente, interpretação e aprovação do terapeuta e concordância, relato e estabelecimento de relações do cliente. os dados sugerem que não há um momento específico do processo ou das sessões terapêuticas em que a empatia se mostra especialmente destacada, sendo uma classe de comportamentos que ocorre em todo o processo, e ao longo de todas as sessões, a depender do conteúdo específico verbalizado pelo cliente e de seu envolvimento afetivo com esse conteúdo. a análise das díades sugere que há responsividade de cada terapeuta, que é apresentada como consequência do relato do cliente de modo contingente ao conteúdo e à expressão emocional a cada episódio.

Palavra-chave: Comportamento verbal; Empatia; Terapia Analítico-Comportamental (TAC)
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Simpósio: **Estudos sobre o comportamento verbal para intervenções clínica e educacionais**

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Teste dos Cinco Áudios: o uso de medidas acústicas de fala e comportamento verbal na detecção da depressão

Roberto Alves Banaco (Instituto Par - Ciências do Comportamento)
Eduardo Sousa Gotti (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)

Resumo

A perspectiva analítico-comportamental considera a depressão como conjunto de padrão de comportamentos cujas dimensões foram suprimidas e outras tornaram-se sobressalentes em meio a um contexto predominantemente aversivo, comprometendo fontes de reforçadores positivos que produziam estados emocionais de bem-estar. No presente estudo, apresentamos um instrumento (em desenvolvimento) de medida direta de comportamento verbal para identificar depressão. Denominado "Teste dos Cinco Áudios", consiste em um protocolo de amostragem de cinco áudios solicitados ao participante contendo falas livres sobre diferentes temas (A1 - sobre si; A2 - sobre alguém; A3 - sobre algo pessoal que provoca tristeza; A4 - sobre uma notícia que contaria a alguém e A5 - sobre o futuro). A amostra incluiu trinta participantes recrutados espontaneamente, que passaram por avaliações de depressão com PHQ-9, entrevista breve de rastreio de depressão e questionário sociodemográfico, tendo sido, ao final, atribuídos a três grupos a serem comparados. 1) os severamente deprimidos com ideação suicida (PHQ-9 = 20-27, tendo assinalado diferente de 0 no item "Pensar em se ferir de alguma maneira ou que seria melhor estar morto/a"); 2) os severamente deprimidos sem ideação suicida PHQ-9 = 20-27 e 0 no item 9), e 3) os não deprimidos (PHQ-9 = 0-4). Foram utilizadas medidas diretas sobre os registros vocais coletados por meio do Whatsapp em linha direta com o experimentador e criptografados. Os áudios foram tratados por meio de softwares sensíveis a variações diretas do relato verbal. O Audacity ®, foi utilizado para extrair ruídos interferentes. O IRaMuTeQ®, de onde foram extraídas as medidas: total de palavras ditas nos áudios; número de ocorrências do pronome "eu"; latência desde o envio da solicitação até o início da verbalização do participante, e o Hápax, palavras que aparecem uma única vez em um corpus textual específico. O Voyant Tools® permite a visualização de palavras-chave em um corpus textual, destacando termos mais recorrentes e relevantes, permite análises de frequência e tendências de palavras, bem como análise de contextos nos quais as palavras-chaves ocorrem. Dele foram extraídas as medidas de Densidade Vocabular (variedade e riqueza do vocabulário em um determinado texto) e o índice de legibilidade (nível de dificuldade da leitura de um texto). Também por meio dessa ferramenta foram identificados os contextos aos quais as falas se referiam. Os dados foram tratados estatisticamente pelo teste ANOVA Fator único e coeficiente de Kappa de Cohen, por meio do software SPSS. Os resultados apontaram para padrões de falas que se correlacionaram com bastante precisão aos dados obtidos por meio da avaliação da depressão prévia que podem ser importantes marcadores verbais para a detecção da depressão tal como uma reduzida variabilidade comportamental, maior latência ao falar sobre alguém, menor latência ao falar sobre si, maior ocorrência do pronome de primeira pessoa no singular. A combinação dessas medidas mostrou grande relação com os participantes que marcaram apresentar ideação suicida no PHQ-9. A partir do TCA várias outras medidas diretas de comportamento verbal, para além das apresentadas aqui, podem ser desenvolvidas e estudadas como guias para a detecção da depressão.

Palavra-chave: Depressão; Comportamento verbal; Avaliação Psicológica
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Escola e saúde mental: dos desafios às oportunidades de promover um ambiente que potencialize o desenvolvimento saudável**

A neurociência na formação de professores: Promovendo saúde mental e práticas pedagógicas eficazes

Fabiana Maris Versuti (USP- FFCLRP)
Nathália Zocollaro (FFCLRP - USP)

Resumo

A formação de professores tem sido amplamente reconhecida como um fator crucial para a promoção de um ambiente educacional saudável e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes. No entanto, a crescente incidência de problemas de saúde mental entre estudantes e educadores coloca em evidência a necessidade de abordagens inovadoras e interdisciplinares. Neste contexto, a neurociência emerge como uma área de conhecimento fundamental que pode enriquecer a formação docente, oferecendo insights valiosos sobre os processos cognitivos e emocionais que influenciam a aprendizagem. Apesar do potencial transformador desta integração, ainda há uma lacuna significativa na implementação prática de conhecimentos neurocientíficos nas salas de aula. Este estudo visa explorar como a aprendizagem de conceitos básicos em neurociências pode atuar como fator de proteção à saúde mental dos professores, ao mesmo tempo que aprimora suas práticas pedagógicas, promovendo um ambiente educacional mais equilibrado e eficaz. Neste contexto, as neurociências emergem como um campo de conhecimento fundamental, proporcionando contribuições benéficas para o desenvolvimento profissional dos docentes. Ao compreender o melhor funcionamento do cérebro e suas especificidades, os professores podem abordar com maior eficácia as situações-problema enfrentadas em sala de aula. Além disso, as neurociências destacam a importância da resolução colaborativa de problemas cotidianos e da troca de experiências, promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais. O programa "Ciências da Vida na Escola", desenvolvido por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Psicobiologia da Universidade de São Paulo, tem como objetivo geral fornecer conhecimentos específicos em neurociência para aprimorar as práticas educativas dos participantes, impactando também o desenvolvimento de outras variáveis individuais, especialmente as competências socioemocionais. Este estudo relata a experiência do projeto realizado em 2023, exclusivamente na modalidade a distância, com a participação de 634 professores da educação básica, com duração de 32 horas distribuídas ao longo de 4 meses. Durante o curso, os professores foram expostos a temáticas variadas que incluíram o funcionamento básico do cérebro, os processos de memória e aprendizagem, a influência das emoções no aprendizado, e estratégias para lidar com o estresse. As atividades foram desenhadas para integrar o conhecimento neurocientífico ao cotidiano escolar. Os resultados preliminares indicam que os professores que participaram do programa relatam uma maior compreensão das necessidades emocionais e cognitivas de seus estudantes, além de uma compreensão ampliada de dimensões de sua própria saúde mental. A formação em neurociência ajudou-os a desenvolver estratégias pedagógicas mais eficazes e a criar um ambiente de aprendizado mais acolhedor e estimulante. Além disso, a formação contínua e o suporte oferecido pelo programa facilitaram a criação de uma rede de apoio entre os professores, promovendo a troca de experiências e a colaboração entre pares. Em síntese, a integração da neurociência na formação de professores não só pode melhorar a prática pedagógica e a saúde mental dos educadores, mas também pode trazer contribuições para um ambiente educacional mais equilibrado e eficaz. A implementação de programas como o "Ciências da Vida na Escola" demonstra o potencial transformador da interdisciplinaridade na

educação, promovendo o desenvolvimento integral de todos os envolvidos no processo educativo.

Palavra-chave: Formação de professores; Neurociência; Saúde mental
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Escola e saúde mental: dos desafios às oportunidades de promover um ambiente que potencialize o desenvolvimento saudável**

Ansiedade e depressão em jovens e oportunidades de intervenção de promoção de saúde em ambiente escolar: o programa PRHAVIDA

Carmem Beatriz Neufeld (USP-RP)
Juliana Maltoni (USP-RP)
Camila Amorim (USP-RP)
Mariana Risso (USP-RP)

Resumo

O Brasil tem uma das maiores prevalências de sintomas depressivos e de ansiedade na região da América Latina. Esses sintomas são comuns na adolescência e mostram associação com comportamentos de risco, como o uso de substâncias, e piores resultados de saúde. Este trabalho apresentará dados de ansiedade e depressão de do International Linked Project no Estudo Colaborativo sobre Comportamento de Saúde em Crianças em Idade Escolar da Organização Mundial da Saúde (HBSC/OMS) e de iniciativas de um programa de desenvolvimento de habilidades para vida com crianças e adolescentes em escolas públicas. Inicialmente serão apresentados resultados do survey composto de uma amostra estratificada avaliou sintomas depressivos medidos a partir do BDI II e sintomas ansiosos utilizando o SCARED em uma amostra de 500 adolescentes de escolas públicas. Os resultados indicaram que ser do sexo feminino e ter sintomas clínicos de depressão parece ser um fator de risco. Comportamentos auto lesivos foram identificados em 28,5% da amostra. 60,1% dos adolescentes pontuaram para sintomas clínicos de ansiedade, 25,8% para sintomas clínicos depressão e 28,5% responderam positivamente para algum nível de ideação suicida. Os resultados dessa população sugerem indicadores e comportamentos de saúde alarmantes, especialmente para as meninas, confirmando a literatura e mostrando que esse grupo deve ser o foco das intervenções na área. Em um segundo momento serão apresentados dados de um programa de desenvolvimento de habilidades para vida em escolas públicas visando promover saúde no ambiente escolar. As habilidades para vida foram identificadas como potenciais protetoras de saúde em jovens e adultos pela OMS. Estas habilidades quando desenvolvidas associam-se a melhores resultados nos percursos desenvolvimentais, socioemocionais e de saúde. O programa PRHAVIDA foi desenvolvido no LaPICC-USP a partir de 2009 e vem sendo sistematicamente testado a partir de aplicação em escolas públicas em Ribeirão Preto. Sua aplicação se dá em grupos, embasado nos princípios da TCCG e é aplicada por estudantes de psicologia de terceiro e quarto ano de graduação, sob supervisão semanal. Os resultados deste programa indicaram um decréscimo em sintomas depressivos mesmo quando o foco do mesmo não estava voltado para estes sintomas. Além disso, foram identificados aumento nas habilidades sociais, e na qualidade de vida dos jovens. Os dados que obtivemos ao oferecer intervenções em grupo baseadas em evidências para jovens em escolas públicas, com foco na prevenção e promoção da saúde sugerem que investir neste tipo e intervenção pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades e em atuar de forma protetiva na saúde mental dos jovens. A democratização desses tipos de intervenções também será o foco da apresentação.

Palavra-chave: promoção de saúde; escolas; habilidades para vida
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq e CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Escola e saúde mental: dos desafios às oportunidades de promover um ambiente que potencialize o desenvolvimento saudável**

Identificação dos casos de school shooting no Brasil

Sabrina Mazo D´Affonseca (UFSCar)
Douglas Cordeiro (UFSCar)

Resumo

School shooting é um termo em inglês cuja tradução aproximada seria tiroteio na escola e engloba atentados, fatais ou não, em que um ou mais indivíduos visam assassinar várias pessoas em uma escola ou universidade em que já estiveram inseridos. Algumas características definem eventos como school shootings, a saber: (1) o local do incidente é um ambiente escolar e o incidente ocorre no horário de funcionamento da instituição; (2) o local é escolhido pelo seu valor simbólico; (3) o perpetrador deve ser um estudante ou ex-estudante dessa mesma instituição; (4) o perpetrador visa ferir várias pessoas; (5) os alvos são escolhidos aleatoriamente ou apenas por um significado simbólico, como professores, funcionários ou pessoas pertencentes a determinados grupos sociais; e (6) há o uso de armas letais. Embora raros quando comparados a outros casos de violência escolar ou armada, eventos do tipo possuem graves consequências, diretas e indiretas, tanto para as pessoas envolvidas quanto para as instituições afetadas. A presente pesquisa teve como objetivo identificar os casos de school shootings ocorridos no Brasil nos últimos 30 anos por meio da análise de matérias jornalísticas. Foi utilizado como corpus documental matérias jornalísticas disponíveis acervos digitais online do Grupo Globo. A escolha foi baseada na disponibilidade de acervo online, tempo dos jornais, credibilidade e abrangência de todo território nacional. No total foram recuperadas 4054 notícias e foram extraídos os metadados dessas notícias (título, resumo, palavras chaves e data de publicação). Foram excluídas notícias duplicadas (n=280), relacionadas a eventos ocorridos em outros países (n=1076) e que tinham menções a roubo, furto, bala perdida e agentes externos à comunidade educacional (n=2052). 646 foram lidas na íntegra por dois pesquisadores independentes e avaliada de acordo com os seguintes critérios: (1) ter ocorrido nas dependências de uma instituição de ensino em horário regular; (2) descrever intenção de matar ou ferir múltiplas pessoas, incluindo o perpetrador; (3) informar se o incidente foi cometido por um(a) estudante/ex-estudante; (4) conter uma arma potencialmente letal; e (5) incluir potenciais vítimas pertencentes a comunidade educacional. 52 casos foram selecionados para compor o corpus de análise. Os resultados obtidos indicaram que a maioria dos casos (65,4%) ocorreu entre os anos de 2019-2023; na região sudeste (65,4%); em escolas públicas (86,8%) de ensino fundamental e médio (94,3%). No total houveram 156 pessoas diretamente atingidas, 119 feridas e 37 mortas. Das vítimas, 75,7% eram estudantes e 48,7% do sexo feminino. Todos os autores (n=57) eram do sexo masculino, com idade variando entre 9-39 anos (M=16,8; DP=4,7), 75,4% eram estudantes e 22,8% ex-alunos da instituição. Na maioria dos casos (51,2%) foram utilizadas armas brancas. As armas de fogo foram responsáveis pelo maior número de vítimas (n=95) e mortos (n=35). Discute-se como cenário político e social podem ter contribuído para o aumento no número de casos no país e possibilidades de prevenção do fenômeno.

Palavra-chave: violência; violência escolar; massacre em escolas
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC Edital2023/2024 CNPq

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Ecossistema da Evidência ao Longo do Ciclo Vital e Terapias Cognitivo-Comportamentais.**

Ecossistema da Evidência ao Longo do Ciclo Vital e Terapias Cognitivo-Comportamentais

Tamara Melnik (unifesp)
Margareth de Oliveira (PUC/RS)
Irani Argmoon (PUC/RS)

Resumo

O ecossistema da evidência em saúde mental começa com a pesquisa primária, que gera dados essenciais para revisões sistemáticas. Essas revisões consolidam as evidências disponíveis para responder a questões em saúde, incluindo Avaliação de Tecnologias em Saúde (HTA), diretrizes, melhorias na qualidade, decisões de cobertura, listas de tratamentos essenciais (EML) e planejamentos de benefícios de saúde (EP). Objetivo: O objetivo deste trabalho é detalhar a estrutura do ecossistema de evidências em saúde mental, destacando o papel crucial das Terapias Cognitivo-Comportamentais (TCCs) no tratamento e prevenção de transtornos mentais, e como a tomada de decisões informada por evidências pode melhorar as práticas e políticas de saúde. Resultados: 1. Tomada de Decisão:A tomada de decisão considera benefícios versus danos, valores, custos e certeza da evidência, além de aspectos sociais, éticos, legais e de viabilidade, assegurando decisões equitativas e sustentáveis. Reguladores garantem que padrões farmacopeicos e legislações sejam atendidos, enquanto a modelagem de dados formula recomendações que informam decisões clínicas, de saúde pública e de sistemas de saúde.
2. Importância das TCCs:As TCCs são cruciais nesse ecossistema, utilizando evidências de alta qualidade para otimizar resultados na saúde mental. A eficácia, efetividade e segurança das TCCs no tratamento e prevenção de transtornos mentais são bem documentadas. As TCCs não apenas tratam transtornos mentais existentes, mas também são eficazes na prevenção de novos episódios. 3. Implementação e Impacto: A implementação de recomendações baseadas em evidências assegura que as melhores práticas e políticas de saúde sejam continuamente aprimoradas, impactando positivamente a saúde das populações.Conclusão: Esse modelo integrado destaca a importância de uma abordagem sistemática para a tomada de decisões em saúde, incluindo a aplicação eficaz das TCCs para tratar e prevenir diversos transtornos mentais. A aplicação sistemática e baseada em evidências das TCCs tem um impacto positivo significativo na saúde mental das populações.

Palavra-chave: Palavras-chave: Ecossistema de Evidência, Terapias Cognitivo-Comportamentais, Saúde Mental, Revisões Sistemáticas, Avaliação de Tecnologias em Saúde, Prevenção de Transtornos Mentais. Sem financiamento

Nível: Pós-Doutorado - PD

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: COG - Psicologia Cognitiva

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Ecossistema da Evidência ao Longo do Ciclo Vital e Terapias Cognitivo-Comportamentais.**

O Uso de álcool em pessoas com cirurgia Pós bariátrica

Margareth da Silva Oliveira (PUCRS)

Resumo

Introdução: O uso de álcool problemático é um grave problema de saúde pública pois acarreta demanda de atendimento na rede de saúde para os problemas decorrentes. O consumo problemático de álcool após a cirurgia bariátrica (CB) tem sido evidenciado, tanto na clínica quanto em pesquisas como o um dificultador na mudança de estilo de vida da pessoa com obesidade. Este estudo buscou identificar o risco de consumo de álcool em pacientes que realizaram a cirurgia bariátrica. Método: Trata-se de um estudo de corte transversal, descritivo em 248 participantes que realizaram a CB há, pelo menos, 2 anos. Utilizou-se um questionário sócio-demográfico para caracterizar a amostra, o teste AUDIT para identificar o risco de uso de álcool, a escala Yale Food Adicction Scale 2.0 (YFAS 2.0)para adição alimentar e o Food Craving Questionnaire (FCQ T-r)para a fissura alimentar. A aplicação dos questionários ocorreu no ambulatório de atenção à obesidade de um hospital publico no sul do Brasil .Resultados: A amostra de respondentes foi predominantemente do sexo feminino, 89,9% (n=222) e com média de idade em 51,5 (DP=10,2) anos. A a maior parte da amostra se auto declarou de cor branca, 79% (n=196). Quanto ao estado civil, 54,0% (n=134) confirmaram ser casados. Quanto ao ensino, 32,3% (n=80) ensino médio e superior e 14,9% (n=37)fundamental incompleto. Em relação as classes sociais, se destacaram as classes B2, 31,0% (n=77); e C1, 26,6% (n=66). Quanto a à cirurgia bariátrica, verificou-se que, o tipo de Cirurgia mais prevalente foi a Bypass/Fobi Capella, 64,1% (n=159). Quanto ao tempo de realização da cirurgia, pouco mais da metade da amostra apontou um período superior a 8 anos, 53,6% (n=133).Em relação ao uso de álcool na amostra foi de 16,4%; sendo 11,2% apresentando uso de risco; 2,8% uso nocivo e 2,4% para dependência, segundo a pontuação do AUDIT. Fatores como gênero, raça, estado civil, escolaridade e renda mostraram-se como preditores desse uso. sobre o grupo com risco de dependência alimentar, não há evidências de impacto significativo da escala YFAS 2.0 sobre os escores médios FCQ T-r. o grupo com adição alimentar (45,0±16,7) alimentar apresentou escore médio significativamente mais elevado, quando comparado a estimativa do grupo sem adiçao alimentar (27,8±11,7). Conclusão: O uso de álcool é uma realidade que ocorre com alguns indivíduos submetidos à cirurgia bariátrica. A substituição de adição , de alimentos para o álcool, pode ser um indicador desse comportamento após a intervenção cirúrgica. Sugere-se avaliação de adição e fissura alimentar como indicador para cirurgia bariátrica.

Palavra-chave: Palavras-chave: álcool, cirurgia bariátrica, adição alimentar

Nível: Doutorado - D

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: COG - Psicologia Cognitiva

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Ecossistema da Evidência ao Longo do Ciclo Vital e Terapias Cognitivo-Comportamentais.**

Validação da Heartland Forgiveness Scale (HFS) na População Idosa Brasileira

Irani Argmoon (PUC/RS)

Resumo

Introdução:Estudos na psicologia positiva têm se concentrado no desenvolvimento de instrumentos e intervenções relacionadas ao perdão. Essa atitude permite deslocar o foco de experiências negativas, gerando emoções positivas e potencialmente melhorando a satisfação com a vida e o bem-estar. Com o rápido envelhecimento da população, práticas específicas para promover a saúde mental nessa fase da vida tornam-se essenciais. A pesquisa sobre aspectos positivos, como o perdão, é vista como crucial para criar estratégias de intervenção que melhorem a qualidade de vida dos idosos.Objetivo: Este estudo tem como objetivo validar a Heartland Forgiveness Scale (HFS) na população idosa brasileira, analisando suas propriedades psicométricas. Métodos: Instrumentos Utilizados: Heartland Forgiveness Scale (HFS): Avalia a disposição pessoal para o perdão em relação aos outros, a si mesmo e a situações fora do controle. Outros Instrumentos: PANAS, SWLS, DASS-21, além de uma ficha de dados sociodemográficos e de saúde. Análise de Consistência Interna: Realizada através dos coeficientes Alfa de Cronbach e Ômega de McDonald. Validade Discriminante: Analisada em relação aos fatores da HFS e o DASS-21. Resultados: A versão brasileira da HFS demonstrou:
Boa consistência interna.Estrutura fatorial adequada. Conclusão:A HFS mostrou-se uma ferramenta apropriada para avaliação clínica e uso em pesquisas, validada para a população idosa brasileira. Essa validação contribui para o desenvolvimento de estratégias de intervenção que promovem o bem-estar e a qualidade de vida nessa fase da vida.

Palavra-chave: perdão; escalas
Nível: Doutorado - D
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Crianças e adolescentes: avaliação e intervenção psicológica.**

Adolescência entre a agressividade e as fantasias: um estudo com o procedimento de Desenho-Estória com Tema.

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Católica de Santos)
Gustavo Soares Domingues (Católica de Santos)
Mauricio Marques Ramos Junior (Católica de Santos)
Débora Ferraz de Arruda Ramos (Católica de Santos)

Resumo

A agressividade sob a perspectiva winnicottiana apresenta diferentes formas de manifestação, acompanhando o desenvolvimento maturacional do indivíduo. No início da vida é entendida como sinônimo de espontaneidade ou raízes da agressividade, sendo que, na adolescência, sua característica fundamental é a delimitação do Eu-Sou atrelada às fantasias de desvencilhamento parental. Dessa forma, mecanismos de defesa, fantasias e vivências ambientais podem funcionar como aliados do indivíduo no processo de integração progressiva dos impulsos agressivos, tanto construtivos quanto destrutivos, valendo ressaltar que a agressividade e violência não são sinônimos. Assim, o objetivo do presente estudo foi descrever o uso das fantasias e da idealização como recursos para lidar com os aspectos agressivos na adolescência. Trata-se de um estudo de caso, utilizando método clínico com análise qualitativa e corte transversal, na perspectiva winicottiana. O caso envolveu uma menina, adolescente de 13 anos de idade, cursando o Ensino Fundamental II em uma escola particular da Baixada Santista - SP. Foi submetida a um Questionário Sociodemográfico, Entrevista Semidirigida e ao procedimento clínico de Desenho-Estórias com Tema (DE-T). A partir da análise integrada dos dados coletados foi elaborada uma síntese articulando os resultados obtidos. Os resultados possibilitaram observar que a adolescente apresentou mecanismos de negação e repressão de aspectos associados aos impulsos agressivos e/ou destrutivos. Os impulsos agressivos foram entendidos, sob o olhar da participante, como representativos de violência. Além disso, identificou-se na participante dissociação frente à demanda de representar graficamente uma adolescente agressiva e a idealização. Apesar da recusa consciente, desenhando algo construtivo, aquisitor e feliz, a participante demonstrou traços de agressividade, relacionados aos aspectos criativos e fantasiosos. Aparentemente, o uso do mecanismo de dissociação se deve a associação entre os impulsos agressivos e a violência, possivelmente devido a vivência de situações nas quais se considerava vítima de violência no ambiente escolar. Nessa fase do desenvolvimento, a adolescente parece reeditar instintos agressivos experimentados na infância. Nesse sentido, levanta-se, simultaneamente, o fato de que a fantasia é algo fulcral para essa fase, servindo como uma via para a integração desses instintos e expansão do crescimento. Conclui-se, desse modo, que a fantasia pode se constituir em um recurso ao lidar com os aspectos agressivos, tanto em um viés destrutivo quanto no construtivo. Justifica-se a importância de aprofundamento frente a essa temática, com futuras pesquisas, principalmente em novos grupos sociais, pois a adolescência por si só é um período de constante crise, causada pela revivência edípica ou pela interação entre o ser em desenvolvimento maturacional e o meio – insuficiente ou suficientemente bom. Desse modo, torna-se ainda mais delicada a situação quando passível de observações frente aos instintos agressivos inerentes ao Eu, pois, em um indivíduo fragilizado e que não possui formas sadias de lidar com a agressividade, essa pode introjetar-se e ser manifestada na automutilação, ou projetar-se ao meio e ser traduzida como violência.

Palavra-chave: Agressividade; Adolescência; Procedimento de Desenhos Estórias com Tema.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Crianças e adolescentes: avaliação e intervenção psicológica.**

O procedimento de Desenho-Estória com Tema aplicado antes e depois de intervenção com pais na pandemia de coronavírus.

Helena Rinaldi Rosa (Universidade de São Paulo)
Lucia Helena Pisaneschi (Universidade de São Paulo)

Resumo

Tempos pandêmicos como o vivido exigem mudanças e novas configurações, visando conter a infecção e tentar evitar o colapso do sistema de saúde em diferentes lugares do mundo. Autoridades governamentais mundiais aplicaram medidas restritivas de circulação e isolamento social, que afetaram e modificaram a vida das pessoas; em ressonância, as rotinas acadêmicas e escolares também foram afetadas. Considerando que a criança está ligada no mundo por aqueles que lhe são significativos, e considerando que os pais influenciam seus filhos por meio de suas ações e a partir de suas crenças e valores, o objetivo deste estudo foi avaliar se a participação dos pais em uma atividade de intervenção dentro do contexto pandêmico altera a qualidade das relações com seus filhos. A amostra por conveniência em meio à pandemia por SARS-COVID19, quando começaram as orientações sobre o início da flexibilização das medidas de isolamento social durante os meses de maio a julho de 2021, através de convite para a pesquisa em meios eletrônicos e mídias sociais, solicitando a aderência voluntária de participantes de acordo com os critérios de inclusão: adultos; maiores de dezoito anos; pais, mães ou responsáveis por estudantes matriculados no ensino fundamental do 2º aos 5º anos. Os instrumentos utilizados foram: entrevista inicial individual, aplicação do questionário sociodemográfico e do procedimento Desenho-Estória com Tema (DE-T), com a elaboração de um desenho a partir da comanda "Desenhe uma família com alguém ensinando e alguém aprendendo" antes e depois da intervenção; participação na atividade de intervenção, composta por quatro encontros em grupo com temas definidos previamente, com duração média de 1h30min cada encontro; reaplicação individual do procedimento DE-T com a elaboração de um desenho a partir da mesma comanda. Seguiu-se a compreensão fenomenológica realizada junto com o (a) participante da pesquisa ao comparar as próprias produções do primeiro e do último encontro. Em todas as análises comparativas individuais observou-se a reordenação das posições das pessoas representadas nas relações familiares e a ampliação das percepções destas relações no tempo e no espaço, saindo de uma perspectiva linear para uma perspectiva circular e sistêmica. Esses resultados confirmam a eficácia na utilidade dos desenhos como ferramentas subjetivas para investigação e compreensão da pessoa e de suas relações; confirmam a importância da participação colaborativa do cliente durante a avaliação fenomenológica em direção a si mesmo, além de auxiliarem a compreensão sobre os impactos da intervenção oferecida para a percepção da melhoria na qualidade nas relações parentais em tempos pandêmicos. O estudo permite concluir que a investigação psicológica utilizando o procedimento Desenho-Estória com Tema na comparação entre antes e depois da intervenção, aliado à compreensão fenomenológica de cada participante junto com a pesquisadora-terapeuta, demonstrou as mudanças percebidas na subjetividade e expressadas com os desenhos dentro do processo de dar-se conta de si mesmo no aqui-agora em relação, atualizando o conhecimento sobre si mesmo com seus limites e possibilidades, reforçando a eficácia já comprovada na literatura para as diferentes utilidades deste instrumento, ao mesmo tempo em que atualiza essa eficácia para o recorte espaço-tempo da pandemia.

Palavra-chave: Procedimento de Desenhos Estórias com Tema; Relação Pais-Filhos; Pandemia.
Nível: Mestrado - M

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Crianças e adolescentes: avaliação e intervenção psicológica.**

O procedimento do Desenho-Estória como instrumento para compreensão da dinâmica emocional de adolescentes vítimas de violência sexual: um estudo de caso no contexto judiciário.

Jorge Luís Ferreira Abrão (Unesp/Assis)
Amanda Carollo Ramos da Silva (Unesp/Assis)

Resumo

Após o advento da Lei nº 13.431/2017, surge a demanda para que os psicólogos judiciários façam a intermediação da escuta judicial do público infantojuvenil, vítima ou testemunha de alguma forma de violência, notadamente casos de violência sexual. Neste contexto, a entrevista prévia ao depoimento especial, instituída pelo Tribunal de Justiça de São Paulo, visa não somente facilitar o contato e a comunicação com crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, mas também oferecer um espaço de acolhimento para suas demandas emocionais. Para instrumentalizar essa prática o procedimento de Desenhos-Estórias tem se mostrado um recurso viável tanto para o estabelecimento do vínculo quanto para a compreensão da dinâmica emocional deste público. A presente comunicação extraída de uma pesquisa mais ampla tem por objetivo discutir a experiência emocional de adolescentes, que vivenciaram situações de violência sexual, por intermédio do procedimento de Desenhos-Estórias, mediante um estudo de caso realizado no contexto da Psicologia Judiciária. A pesquisa foi desenvolvida em um contexto de interface entre Psicologia e Direito. O método utilizado foi o estudo de caso, envolvendo a apresentação e análise dos materiais produzidos por uma adolescente, durante a realização da entrevista prévia ao depoimento especial, em âmbito judiciário. A escolha dos Desenhos-Estórias foi fundamentada na amplitude de seu uso clínico e não clínico, na rapidez e facilidade de sua aplicação e na possibilidade de acessar, de forma não invasiva, os conteúdos psíquicos e os pontos de conflito do examinando, ao mesmo tempo em que propicia a ele a possibilidade de elaboração simbólica de suas vivências. O estudo de caso em questão refere-se a uma adolescente de treze anos de idade, que teria sido abusada sexualmente pelo ex-padrasto. Após a aplicação do procedimento realizou-se a análise de dados, utilizando-se como método a livre inspeção do material, na qual se privilegia o acompanhamento livre das associações entre produções gráficas e produções verbais, buscando apreender os aspectos que se sobressaem. Os resultados evidenciaram situações de desproteção e o estado de desamparo da adolescente em relação às figuras parentais. Observou-se que inserida em um contexto vulnerável, com falhas na proteção parental, ela não teve seu processo de desenvolvimento preservado, sendo levada a assumir uma independência prematura ou uma falsa maturidade. Os resultados obtidos indicaram também que a vivência do abuso sexual impactou de forma significativa a constituição subjetiva da adolescente, talvez redirecionando seu caminho e suas escolhas, mas não a paralisou, visto que se mostrou capaz de se desenvolver, sonhar e desejar. Através do estudo desse caso, fez-se possível demonstrar a contribuição do procedimento de Desenhos-Estórias no atendimento em âmbito judiciário, tanto como instrumento de comunicação do inconsciente, quanto possibilitador de elaboração de experiências traumáticas, ressaltando seu fácil manejo e boa aderência dos participantes.

Palavra-chave: Procedimento de Desenhos-Estórias; Psicologia Jurídica; Violência Sexual.
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Cooperação humana: avanços teóricos e empíricos à promoção de sociedades mais justas e igualitárias**

Cooperação humana: aspectos evolutivos, sociais e cognitivos

Gabriel Gaudencio do Rêgo (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Paulo Sérgio Boggio (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo

Os seres humanos são notavelmente sociais, e a cooperação está no cerne da manutenção de nossa sociedade, do desenvolvimento de nossa cultura e dos avanços tecnológicos em nossa espécie. Ao cooperar, colocamos de lado interesses egoístas para engajar em atividades que visam objetivos comuns, obtendo, assim, benefícios mútuos. Mas como a psicologia explica esse comportamento? Este trabalho busca proporcionar uma visão ampla dos principais tópicos em psicologia da cooperação, explorando dimensões evolutivas, sociais e do desenvolvimento. Inicialmente, exploraremos os fundamentos evolutivos da cooperação, discutindo teorias que examinam como esse comportamento pode ter evoluído para vantagens adaptativas, como a promoção da sobrevivência. A psicologia evolucionista fornece um pano de fundo para compreender como a cooperação se desenvolveu como uma característica predominante em nossa espécie e explora sua variação entre diferentes culturas. A teoria da seleção de parentesco, por exemplo, sugere que os indivíduos são mais propensos a cooperar com aqueles que compartilham seus genes, enquanto a teoria da reciprocidade direta e indireta sugere que a cooperação pode ser favorecida quando existe a expectativa de que a ajuda será retribuída no futuro, direta ou indiretamente. Além da perspectiva filogenética, investigaremos o desenvolvimento da cooperação do ponto de vista ontogenético, desde a infância até a idade adulta. Essa análise nos permite entender como as capacidades cooperativas se manifestam e se transformam ao longo da vida, e quais as habilidades básicas subjacentes ao comportamento cooperativo. Estudos com crianças pequenas mostram que comportamentos cooperativos surgem muito cedo, sugerindo uma predisposição inata para a cooperação. No entanto, o desenvolvimento dessas capacidades está fortemente influenciado pelo ambiente social e pelas interações com os cuidadores e pares. A teoria da aprendizagem social destaca a importância do modelamento e da imitação no desenvolvimento de comportamentos cooperativos. Finalmente, examinaremos como diversos fatores associados à cognição social, como a distância social, o pertencimento grupal, as heurísticas sociais ou a homofilia, influenciam a cooperação. Esses fatores são cruciais para moldar as interações cooperativas em diferentes contextos. Ao apresentar uma revisão dos achados e teorias mais recentes sobre a cooperação, este trabalho oferece uma perspectiva geral e atualizada sobre o tema. Compreender as bases comportamentais da cooperação é fundamental para promover interações mais harmoniosas e eficazes em diversos ambientes, desde grupos menores, como os núcleos familiares, até comunidades mais amplas, como as grandes sociedades. Essa compreensão pode também informar a criação de intervenções e políticas que incentivem a cooperação, ajudando a resolver conflitos e a promover o bem-estar coletivo.

Palavra-chave: cooperação; psicologia; comportamento
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo nº. 406463/2022-0.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Simpósio: **Cooperação humana: avanços teóricos e empíricos à promoção de sociedades mais justas e igualitárias**

Explorando as bases neurobiológicas da cooperação humana: dos modelos duais ao paradigma baseado em valor

Ana Luísa de Freitas Barbosa (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Neurociência Social e Afetiva)
Waldir Monteiro Sampaio (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Paulo Sérgio Boggio (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo

Em pesquisas neurocientíficas contemporâneas, há um interesse crescente pela compreensão das bases neurofisiológicas da cooperação humana, particularmente no contexto de dilemas sociais. Historicamente, a investigação esteve centrada na determinação de quais áreas corticais estariam diretamente associadas ao comportamento cooperativo como padrão versus comportamentos de "free-riding". Tradicionalmente, esses estudos refletem perspectivas de modelos duais de comportamento, que contrastam a cooperação com a oposição ao comportamento "free-rider". Avanços recentes indicam, entretanto, uma mudança de paradigma em direção a um modelo baseado em valor, no qual variáveis contextuais desempenham um papel crucial na decisão de cooperar. Esse novo enfoque sugere que o processamento neurofisiológico dessas variáveis contextuais durante interações cooperativas é fundamental para entender o comportamento humano. Neste estudo, focamos, especificamente, nos resultados de pesquisas recentes sobre o processamento neural da troca de informações interpessoais, como variáveis de identificação e reputação, durante a participação em dilemas sociais cooperativos. Pesquisas atuais têm se debruçado na investigação da neurobiologia do comportamento pró-social cooperativo a partir de técnicas modernas de ressonância magnética funcional, espectroscopia funcional em infravermelho próximo, estimulação transcraniana por corrente contínua, estimulação magnética transcraniana e eletroencefalografia. A literatura atual tem consolidado a atividade de áreas do córtex pré-frontal, em particular as regiões ventromedial e dorsolateral, como seu interesse central. A área ventromedial é associada ao processamento final de saída em processos de tomada de decisão, enquanto a área dorsolateral desempenha papel crucial na avaliação do comportamento do outro, no processamento de expectativas e no autocontrole durante a tomada de decisão. Entender as bases neurobiológicas do comportamento cooperativo é, pois, crucial por várias razões. Primeiramente, essa compreensão nos permite decifrar os mecanismos cerebrais subjacentes às decisões cooperativas, revelando como o cérebro processa informações sociais e contextuais para promover a cooperação. Isso pode proporcionar conhecimentos substanciais sobre como estruturas cerebrais e circuitos neuronais específicos são recrutados durante interações cooperativas, o que pode informar o desenvolvimento de intervenções direcionadas à melhoria da cooperação e, por conseguinte, à redução de conflitos interpessoais e intergrupais. Além disso, uma compreensão mais profunda das bases neurobiológicas da cooperação pode auxiliar na identificação de fatores que influenciam a predisposição individual para cooperar, incluindo diferenças no desenvolvimento neuropsicológico. Isso tem implicações

práticas significativas, pois pode ajudar na criação de programas educativos e terapias comportamentais que promovam a cooperação em diversos contextos, desde ambientes escolares e laborais. Por fim, compreender os aspectos neurobiológicos do comportamento cooperativo pode contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e intervenções sociais mais eficazes. Ao identificar os fatores neurais que promovem ou inibem a cooperação, é possível projetar estratégias que fomentem a cooperação em larga escala, mitigando conflitos e promovendo a harmonia social. Em uma era marcada por polarizações e conflitos intergrupais, esses conhecimentos são de extrema importância para a construção de sociedades mais cooperativas e menos conflituosas.

Palavra-chave: cooperação; neurobiologia; pró-socialidade
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processos nº. 406463/2022-0 e 371611/2023-7; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processos nº 2019/27100-1 e 2022/16017-9.

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Cooperação humana: avanços teóricos e empíricos à promoção de sociedades mais justas e igualitárias**

Promoção da cooperação: intervenções e estratégias para mitigar conflitos intergrupais

Bruna Eugênia Ferreira Mota (INCT-SANI)
Paulo Sérgio Boggio (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo

A natureza social humana faz com que a formação de grupos seja uma parte fundamental da sociedade. A base da formação de grupos é a homofilia, a partir da qual indivíduos tendem a interagir com aqueles similares a si. Esse processo possibilita a divisão entre "nós" e "eles", o endo e o exogrupo, respectivamente. A identificação com um grupo pode se basear em características biológicas, como raça e sexo, bem como em valores morais. A identificação com um grupo, em detrimento de outro, pode favorecer conflitos intergrupais, pois a relação intra e intergrupal pode diferir radicalmente, com o exogrupo sendo visto como uma ameaça, levando a conflitos. Ademais, há um viés de favorecimento do endogrupo, que se refere à tendência de indivíduos preferirem e valorizarem mais os membros do próprio grupo em relação aos membros de grupos externos. Um dos principais desafios sociais na modernidade são os conflitos intergrupais, que podem culminar em violência extrema, como guerras e genocídios. Uma das formas de mitigar esses conflitos é a promoção da cooperação, uma relação na qual as partes envolvidas colaboram para benefícios mútuos. O engajamento de grupos em ações cooperativas, ao longo da evolução, levou a sociedades mais prósperas e coesas. A moralidade pode contribuir para a formação de sociedades cooperativas ao controlar ou moderar os interesses individuais, incentivando comportamentos que beneficiem o grupo como um todo. A pandemia de COVID-19 evidenciou que a moralidade pode mobilizar indivíduos a terem comportamentos mais cooperativos, aderindo a normas sanitárias de saúde pública. A promoção da cooperação pode fomentar interações intergrupais mais saudáveis. Compreender a cooperação em meio a diferenças morais e culturais é vital para mitigar conflitos intergrupais. Há vários mecanismos e intervenções eficazes para promover comportamentos cooperativos. Nos Estados Unidos, por exemplo, diferentes intervenções foram capazes de reduzir a animosidade partidária entre democratas e republicanos, além de reduzir atitudes antidemocráticas, destacando o potencial das intervenções para promover a cooperação. Adicionalmente, intervenções que promovem o contato intergrupal, mesmo que virtual, entre pessoas de grupos com opiniões opostas podem reduzir preconceitos e ansiedade intergrupal. Intervenções baseadas em normas sociais também desempenham um papel crucial na promoção de comportamentos cooperativos. Foi observado que essas intervenções podem levar a comportamentos mais cooperativos, como não compartilhar informações errôneas em redes sociais, as fake news. É importante ressaltar, no entanto, que estudos transculturais indicam que intervenções para aumentar a cooperação podem não ser eficientes em sociedades coletivistas, como a China. Aparentemente, pode existir um efeito teto, onde intervenções não são capazes de aumentar a cooperação além de um certo ponto. Em resumo, a promoção da cooperação por meio de intervenções específicas pode desempenhar um papel fundamental na construção de sociedades mais harmoniosas e resilientes. Este trabalho objetiva, assim, apresentar pesquisas atuais que têm contribuído para a mitigação de conflitos intergrupais.

Palavra-chave: cooperação; intervenções; conflitos intergrupais.
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processos nº. 406463/2022-0; 171027/2023-0; 371611/2023-7.

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Ciberpsicologia e interações sociais no contexto do comportamento virtual e da saúde mental**

Cyber-hate como expressão de intolerância nas redes sociais online: um estudo na perspectiva da Teoria da Ação Planejada

Sheyla Christine Santos Fernandes (UFAL)
Emanuel Duarte de Almeida Cordeiro (Faculdade Anhanguera)
Pedro Afonso Cortez (Universidade Federal de Uberlândia)
Joice Franciele Friedrich Almansa (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A intolerância pode ser compreendida como um conjunto de comportamentos e crenças que refletem condutas aversivas dirigidas a pessoas e/ou grupos em função de divergências religiosas, culturais, ideológicas, raça/etnia, gênero, dentre outras. No ambiente das redes sociais online, as interações sociais mediadas por computadores, smartphones e tablets, possibilitam que os indivíduos fiquem protegidos por telas e experienciem livremente uma diversidade de formas de interação, inclusive interações não saudáveis, como a expressão de discursos de ódio. Este tipo de comportamento tem sido nomeado de cyber-hate e se caracteriza como um fenômeno social multifacetado que ocorre em diversas redes sociais online atingindo direta ou indiretamente pessoas e/ou grupos. Entendendo o cyber-hate como um fenômeno crescente e de alto impacto negativo na vida das pessoas, o presente estudo tem por objetivo analisar as crenças que embasam a expressão do cyber-hate nas redes sociais online, contando com o suporte da Teoria da Ação Planejada. Para tanto, dois estudos foram desenvolvidos: o primeiro estudo analisou, a partir de uma abordagem qualitativa, as crenças, atitudes, normas subjetivas e intenções comportamentais que se articulam à expressão do cyber-hate. Foram realizadas entrevistas individuais com 25 participantes com média de idade de 24,8 anos (DP = 10,43). A segunda investigação teve como interesse construir e validar uma escala de intenção em expressar cyber-hate nas redes sociais online, tomando como base os resultados do primeiro estudo. Contou-se com a participação de 125 pessoas, com média de idade de 26,6 anos (DP = 9,31). Os resultados do primeiro estudo demonstraram o engajamento, a liberdade de expressão, a distância emocional da vítima e o anonimato como principais justificativas para a expressão do cyber-hate, enquanto que empatia, ideologia política vinculada à igualdade e justiça social, bem como, o conhecimento sobre direitos e dispositivos de denúncia foram apontados como aspectos opostos à expressão do cyber-hate. Os resultados do segundo estudo, por sua vez, propuseram um instrumento composto por 28 itens que avaliam a frequência com que as pessoas se dispõem a expressar cyber-hate nas redes sociais online em uma escala do tipo Likert de 7 pontos (1 = nunca; 7 = sempre), medindo as seguintes dimensões, atitudes frente à expressão do cyber-hate (ɑ = 0,81), normas sociais associadas à expressão do cyber-hate (ɑ = 0,92), intenção comportamental em expressar o cyber-hate (ɑ = 0,91) e controle frente à expressão do cyber-hate (ɑ = 0,87). A escala demonstrou elevada consistência interna e confiabilidade. Foram demonstradas correlações significativas entre controle e intenção comportamental ($r = 0,38$; $p<0,01$), normas sociais ($r = 0,30$; $p<0,01$) e atitudes ($r = 0,04$; $p>0,05$), e entre intenção comportamental e normas sociais ($r = 0,46$; $p<0,01$). Em uma perspectiva prática, as evidências apresentadas permitem hipotetizar que a intenção de expressar comportamentos de ódio nas redes sociais online ocorre articulada ao conjunto de crenças, atitudes e normas relativas à sua expressão, ao contexto em que se insere e às consequências previstas. Abordar esses aspectos pode promover interações online mais saudáveis e reduzir a intolerância tanto digital quanto na vida offline.

Palavra-chave: Cyber-hate, Redes Sociais Online, Teoria da Ação Planejada.

Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Ciberpsicologia e interações sociais no contexto do comportamento virtual e da saúde mental**

O papel mediador da dependência tecnológica na relação entre uso de redes sociais e trollagem online

João Gabriel Nunes Modesto (Universidade Estadual de Goiás)
Elimar de Paiva Siqueira (Universidade Estadual de Goiás)

Resumo

Apesar dos inúmeros benefícios sociais da tecnologia, podem ser identificados também uma série de impactos negativos. Especificamente nesta investigação, buscamos analisar a dependência tecnológica (nomofobia) e a trollagem online, enquanto impactos negativos do uso da tecnologia. Para isso, testamos o papel mediador da dependência tecnológica na relação entre intensidade de uso de redes sociais e trollagem online. A dependência tecnológica será analisada a partir do conceito de nomofobia, termo derivado do inglês da expressão "no mobile phone phobia", entendido como um medo irracional de ficar desconectado. A trollagem, por sua vez, é entendida como um conjunto de comportamentos intencionalmente incômodos, com vítimas aleatórias, que objetivam causar conflito online, sendo uma forma de comportamento antissocial online. No presente estudo, acreditamos que a intensidade de uso de redes sociais contribuirá com a dependência tecnológica. A dependência, por sua vez, se associará com o comportamento de trollagem online, tendo em vista que estudos anteriores têm evidenciado sua relação com uma série de desfechos negativos. Para alcançar esse objetivo, 629 adolescentes de escolas públicas e privadas de uma cidade do interior de Goiás participaram do estudo. Os participantes responderam à Escala Psicométrica para Identificação de Níveis de Infoxicação e Nomofobia (EPININ) (α = 0,91), à Global Assessment of Internet Trolling (GAIT) adaptada para o contexto brasileiro (α = 0,91), a uma medida de item único sobre intensidade de uso de redes sociais, bem como informaram dados sociodemográficos. De forma geral, foram encontrados índices baixos de trollagem online (M = 1,94; DP = 1,00) e moderados de dependência tecnológica (M = 2,47; DP = 0,78), bem como de uso de redes sociais (M = 3,32; DP = 1,23). Adicionalmente, foram encontradas relações significativas entre intensidade de uso de redes sociais e dependência tecnológica (r = 0,41, p < 0,001), entre redes sociais e trollagem (r = 0,10, p = 0,017) e entre dependência tecnológica e trollagem (r = 0,44, p < 0,001). Para o teste de mediação, foi utilizada o Modelo 4 do Process do SPSS, tendo sido encontrada uma mediação parcial, em que a rede social apresentou efeito direto na trollagem (b = -0,09, IC: -0,1460; -0,0214), mas a mediação da dependência tecnológica foi também identificada (b = 0,16, IC: 0,1173; 0,2101). A presente pesquisa evidencia que a intensidade de uso de rede social, por si só, não parece ser um bom preditor da trollagem online. Adicionalmente, os achados apontam para desfechos negativos da dependência tecnológica, a partir do seu potencial explicativo em relação à trollagem online.

Palavra-chave: Dependência tecnológica, Trolagem, Redes Sociais Online
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Ciberpsicologia e interações sociais no contexto do comportamento virtual e da saúde mental**

Phubbing, ansiedade e uso de smartphones: modelo preditivo de phubbing em estudantes universitários

Marck de Souza Torres (Universidade Federal do Amazonas)
Adriane de Almeida Santos (Universidade Federal do Amazonas)
Lívia Fernanda Nascimento dos Santos (Universidade Federal do Amazonas)

Resumo

O smartphone é o dispositivo mais usado para acessar a internet, contando com mais de 5 bilhões de usuários no mundo, correspondendo a 68% da população global. Ele alcança todos os grupos etários e sociais, sendo especialmente presente entre os mais jovens, como estudantes universitários. A adição ao smartphone aumentou ao longo do tempo, gerando efeitos negativos nos pensamentos, comportamentos, sentimentos e bem-estar das pessoas. Além de prejudicar as relações interpessoais e causar efeitos adversos à saúde mental, o uso excessivo de smartphones é frequentemente associado à ansiedade na literatura. As descobertas sobre a relação entre phubbing e adição ao smartphone na literatura incluem a identificação da adição ao smartphone como um dos determinantes do phubbing. Sabe-se que tanto o phubbing quanto a adição ao smartphone são apontados como formas de esquiva das interações sociais que geram ansiedade social e como uma tentativa pouco adaptada de buscar alívio da ansiedade, ao passo que a ansiedade também pode ser uma consequência do processo de adição ao smartphone. Portanto, é necessário um aprofundamento do papel da ansiedade neste arranjo. Diante disto, o presente estudo objetiva identificar um modelo de phubbing para a população universitária, considerando as variáveis de uso excessivo do smartphone e ansiedade. Participaram do estudo 348 pessoas, com idade entre 18 e 53 anos (M = 22,69; DP = 4,53). Em relação ao gênero, a maioria era de mulheres cisgênero (67,24%), homens cisgênero (28,16%), pessoas não-binárias (1,44%) e outras identificações de gênero (3,16%). Em relação à raça, 57,7% se autodeclararam pardos, 31% brancos, 8% pretos e 0,8% indígenas. E, por fim, 42,2% dos universitários eram da área de humanas. Foram aplicados, por meio de formulário online, quatro instrumentos: Escala de Vício em Smartphone, Escala de Phubbing, DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scale) e questionário sociodemográfico. Os resultados indicaram que a ansiedade apresentou uma relação positiva moderada com o phubbing e com o vício em smartphone. O modelo apontou que a ansiedade mediou aproximadamente 46,5% da relação entre comportamento de phubbing e comportamento de adição ao smartphone. Estes achados dialogam com a compreensão de que o comportamento de phubbing ocorre como uma tentativa de alívio da ansiedade social e como um comportamento compulsivo para reduzir a ansiedade e o desconforto advindo de interações sociais. Isso também explica porque sujeitos com níveis mais altos de phubbing relataram níveis mais altos de ansiedade, evidenciando o phubbing como um comportamento intimamente ligado à ansiedade, que ocorre concomitantemente com situações ansiogênicas, apresentando-se como uma ferramenta de enfrentamento não adaptativa frente à ansiedade. No manejo de demandas de phubbing e adição ao smartphone, os profissionais podem concentrar seus esforços em identificar os fatores ansiogênicos que levam os sujeitos a desenvolverem tais comportamentos e reduzir o nível de ansiedade dos sujeitos. As instituições de ensino podem desenvolver programas de conscientização sobre a prática de phubbing, bem como fornecer suporte às queixas de ansiedade dos alunos.

Palavra-chave: Phubbing, ansiedade e smatphone
Nível: Mestrado - M
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Bem-estar no contexto acadêmico**

Avaliação do otimismo em universitários

Graziela Sapienza (PUC Paraná)

Resumo

A entrada na universidade amplia possibilidades de exploração e de produção. É momento desejado e considerado por muitos como a única alternativa de melhorar condições de vida. Por outro lado, o ingresso no ensino superior pode provocar grandes desafios de natureza pessoal, desenvolvimental, social, acadêmica e institucional. Ambos (possibilidades e desafios) exigem mudanças de atitudes, pensamentos e podem causar conflitos emocionais que interferem na saúde mental, ampliando sintomas de ansiedade, depressão e percepção de estresse e, algumas vezes, levando a evasão acadêmica. O otimismo, como um constructo que contribui para a perspectiva de que tudo dará certo, pode ser de grande auxílio na adaptação à vida universitária. O objetivo desta pesquisa foi identificar a presença do otimismo de adultos emergentes universitários, em uma universidade particular de Curitiba, Paraná. Esse trabalho teve aprovação pelo CEP. Os estudantes foram convidados via whatsapp das turmas para o estudo. Eles poderiam ser de qualquer curso da universidade em questão, de todos os gêneros e faixas etárias. Aqueles que aceitaram, receberam um link do Google Forms para assinar ao TCLE e preencher diferentes instrumentos, entre eles, o Life Orientation Test - LOT-R. Esse é um instrumento de autorelato com 10 itens que investigam o otimismo e pessimismo, e devem ser respondidos em escala do tipo Likert, indicando a concordância com as afirmativas. Os participantes da pesquisa (n=107), em sua maioria, foram do gênero feminino (87%), com idades entre 18 e 20 anos (36,4%), que cursavam o 5 perído (22,4%) e, em especial, o curso de Psicologia (56%). Os resultados mostraram que esses estudantes apresentam uma percepção mais positiva do que negativa em relação aos acontecimentos da vida, isso porque os itens da LOT-R relacionados ao otimismo (questões 1, 4 e 10) tiveram respostas de intensidade maior (concordo plenamente) quando comparados aos itens da LOT-R relacionados ao pessimismo (questões 3, 7 e 9). Essa visão mais otimista pode ser fundamental para o estudante universitário, em sua maioria adulto emergente, ser capaz de se adaptar à vida universitária, mesmo diante de adversidades. E é fato que a universidade, com suas demandas mais complexas, diferentes atividades, estágios, alta carga horária pode ser fator estressor à saúde mental desse indivíduo. Esse trabalho é parte de um grande estudo que avalia a saúde mental de universitários e esses resultados serão úteis para compreender potencialidades e dificuldades do estudante de ensino superior e para programar ações de prevenção e intervenção mais eficazes que os auxilie nesse processo e garanta uma formação de qualidade.

Palavra-chave: Otimismo; Universitários; Psicologia Positiva

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Bem-estar no contexto acadêmico**

Bem-estar psicológico e qualidade de vida em universitários: resultados preliminares

Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro (UNIFESP)
Fernanda Ribeiro de Araújo (Unifesp - Santos)

Resumo

O bem-estar é definido pela Organização Mundial de Saúde como a medida que um indivíduo ou grupo é capaz, por um lado, de realizar aspirações e satisfazer necessidades e, por outro, de lidar com o meio ambiente. A noção de bem-estar inclui-se na definição de saúde mental, dessa mesma organização, como um estado no qual indivíduo utiliza as suas capacidades, é capaz de lidar com o estresse normal da vida, de trabalhar de forma produtiva e frutífera, e contribuir para a sua comunidade. A qualidade de vida é definida pelo mesmo órgão internacional como a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. A definição de bem-estar psicológico, de Carol Ryff, uma interpretação alternativa do conceito aristotélico de Eudaimonia, não se restringe apenas a atingir de um bem maior ou estado final (a felicidade), mas também o processo de desenvolvimento do potencial pessoal que decorre da luta para o conquistar. Qualidade de vida e o bem-estar psicológico são fenômenos que interagem na promoção de um desenvolvimento pessoal saudável e positivo, tornando relevante seu estudo quando a literatura aponta que estudantes universitários são um grupo mais suscetível a problemas psicológicos. Objetivo: explorar indicadores de bem-estar psicológico e qualidade de vida de estudantes de universitários de uma universidade pública. Os participantes responderam aos instrumentos de autorrelato: Escala de Bem-Estar Psicológico e EUROHIQOL 8-item. Com cuidados éticos de pesquisa com seres humanos, a coleta de dados (em andamento) acontece em salas de aula, de forma coletiva e presencial. Foi empregado o teste t de Student para explorar diferenças entre os gêneros (masculino e feminino) nos domínios de bem-estar psicológico (‘relações positivas com os outros’; ‘autonomia’; ‘domínio sobre o ambiente’; ‘crescimento pessoal’; ‘propósito na vida’; e ‘autoaceitação’) e na percepção de qualidade de vida. Para avaliar o efeito da qualidade de vida (variável dependente) nos domínios de bem-estar psicológico (variáveis independentes) foi empregada regressão linear. Foi considerado significativo $p < 0,05$ para todos os testes, realizados no Jamovi (2.4.8). A amostra alcançada (resultados preliminares) conta com 102 participantes, 56 do gênero feminino (54,9%), média de idade de 21,6 anos. Entre os gêneros, não houve diferença na percepção de qualidade de vida, tampouco nos domínios de bem-estar psicológico. Única exceção foi o domínio ‘relações positivas com os outros’ ($t [100] = -2,810$; $p = 0,006$), em que a média do gênero feminino foi maior (4,07) do que a do masculino (3,71). Estudantes com maior qualidade de vida tenderam a ter menos relações positivas com os outros (β = -0,264; $p = 0,001$). Por outro lado, a qualidade de vida foi afetada positivamente pelo ‘domínio sobre o ambiente’ (β = 0,237; $p = 0,005$); e ‘propósito na vida’ (β = 0,253; $p = 0,011$). Conclusões: os resultados preliminares apontam para a importância do aprofundamento do estudo para ampliar reflexões sobre o desenvolvimento positivo de universitários.

Palavra-chave: Bem-estar; Qualidade de vida; Universitários
Nível: Doutorado - D
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Bem-estar no contexto acadêmico**

Felicidade e problemas de comportamento em estudantes do ensino fundamental: percepção de professores

Teresa Helena Schoen (Unifesp)
Sandra Regina Gimeniz-Paschoal (Unesp - Marília)
Angela Helena Marin (UFRGS)
Marcia Regina Fumagalii Marteleto (Unifesp - Santos)

Resumo

A felicidade é considerada um propulsor adaptativo, apesar de sua complexidade e multifatorialidade. O termo felicidade, neste trabalho, é sinônimo de bem-estar subjetivo ou satisfação com a vida, representando um atributo psicossocial contínuo que vai de estados emocionais positivos até à crença de que a vida vai bem, envolvendo experiências de alegria e contentamento. Apreciações do professor sobre o quanto o aluno se esforça e aprende, seus comportamentos (apropriados ou com déficits\vulnerabilidades) e em que grau é feliz também são questões que fazem parte do funcionamento adaptativo em contexto escolar. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é verificar o grau de felicidade de estudantes do Ensino Fundamental, segundo seus professores, e se há associação com problemas de comportamento. Foram considerados 1000 protocolos do Teacher Report Form – TRF, originários das regiões sul, sudeste e centro oeste, sendo 829 do Ensino Fundamental I, respondidos pelos professores a respeito de alunos entre 6 a 18 anos (média de idade: 9,2 anos), sendo 548 do sexo masculino. Para análise, o item VII.4 (Em comparação com alunos típicos da mesma idade, em que grau ele(a) é feliz?) foi destacado. Na maioria dos protocolos, os alunos foram considerados como felizes. Os professores indicaram que 18,7% (N=187) dos estudantes estavam menos felizes que seus pares e não houve diferença na porcentagem de meninos (N=446, 81,4%) e meninas (N=367, 81,2%) considerados mais felizes. Aqueles com maior grau de felicidade, na percepção de seus professores, também foram considerados com melhor performance acadêmica (66,8%), que se esforçavam nas tarefas (78,2%), comportavam-se de forma adequada (81,1%) e tinham mais facilidade para aprender (66,1%). Em relação aos problemas de comportamento, os estudantes classificados como não-clínicos na escala de felicidade também apresentaram menos sintomas de depressão (91,7%) ou ansiedade (87,5%), menos problemas internalizantes (77,9%), externalizantes (74,8%) e Total de Problemas (74,1%). A literatura tem demonstrando a relação direta entre a felicidade dos indivíduos e aspectos dos seus comportamentos. Houve associação entre maior grau de felicidade e menos problemas de saúde mental ou acadêmicos. Sentir-se mais feliz e satisfeito com a vida contribui para uma melhor saúde física e mental, maior autoestima e melhores habilidades para resolver problemas. Nessa direção, a felicidade (ou bem estar subjetivo) parece formar uma categoria de funcionamento positivo, em oposição à ansiedade, depressão e outros problemas de saúde mental ou acadêmicos. Atributos psicossociais, como a felicidade, são essenciais para uma compreensão abrangente dos fatores que afetam a prosperidade pessoal e o sucesso acadêmico de crianças e adolescentes.

Palavra-chave: Felicidade; Bem-estar subjetivo; Psicologia Positiva
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Avaliação Psicológica e Direitos Humanos**

A Avaliação Psicológica como estratégia para garantia de direitos

Cristiane Moreira (UCP e UnilaSalle)

Resumo

A psicologia como disciplina científica começou a se desenvolver no Brasil no início do século XIX, influenciada principalmente pelas correntes europeias e americanas, especialmente a psicanálise e o behaviorismo. Neste contexto, inicialmente, a principal atuação foi em avaliação psicológica focada, principalmente, na aplicação de testes psicológicos para avaliar inteligência, personalidade e habilidades cognitivas a fim de classificar ou selecionar para contextos de trabalho, justiça, forças armadas, trânsito e educação, indicando quem estava apto ou não a determinada prática ou quem estava fora da chamada "normalidade". As avaliações eram embasadas em testes psicológicos importados, sem validação ou adaptação cultural, e negligentes com aspectos socioculturais, o que acabou por tornar a avaliação psicológica alvo de críticas, muitas justificadas, sobre o exercício e os efeitos individuais e sociais de tais práticas. As denúncias éticas contra psicólogas/os em Conselhos Regionais de Psicologia, os processos judiciais e os questionamentos acerca da confiabilidade dos resultados dessas avaliações impulsionaram um movimento, ainda em curso, de produção de resoluções, cartilhas e orientações técnicas do Sistema Conselhos para a categoria tanto no que tange ao exercício profissional da avaliação psicológica quanto no que concerne a produção de documentos psicológicos, no caso em tela, laudos e atestados psicológicos. A resolução vigente do Conselho Federal dedica um capítulo específico para o tema "Justiça e Proteção dos Direitos Humanos". Pesquisadores e estudiosos voltaram a se debruçar sobre o tema investindo na qualificação dos instrumentos e técnicas de avaliação psicológica quando na importância de que esses processos sejam orientados pela demanda apresentada e contextualizados, recorrendo a ferramentas diversificadas, com fontes fundamentais e complementares de informações que cooperem com os resultados do processo. Como consequência, a avaliação psicológica expandiu-se para os contextos de saúde, sendo compulsória em procedimentos específicos, e de assistência social, ganhou outros contornos para a educação e o trabalho e voltou a ser destaque nos cursos de formação em psicologia, sendo, inclusive, reconhecida como especialidade em 2019. Nas escolas passou a ser o ponto de partida para o delineamento dos processos de inclusão educacional, auxiliando não somente no diagnóstico mas, principalmente, identificando as adaptações necessárias e as potencialidades que devem ser estimuladas. Na clínica e na saúde os processos de avaliação orientam intervenções psicoterapêuticas e possibilidades de realização de procedimentos cirúrgicos que possam oferecer riscos relacionados à saúde mental. Na justiça, superou a prática recorrente do exame criminológico e passou a ser recurso para identificar questões afetivas e relacionais nas formações familiares. Em muitas situações são as avaliações psicológicas que garantem inclusão educacional, cirurgias pelo SUS, identificação de danos morais, acesso à benefícios de assistência social. Atualmente, este campo traça um percurso importante, que considera não apenas os aspectos individuais, mas também os fatores ambientais, culturais e sociais que podem influenciar o comportamento e os processos mentais. O movimento de qualificação ética e técnica da avaliação psicológica no Brasil a colocou, novamente, como uma das mais importantes práticas da psicologia e a elevou ao patamar que sempre deveria ter ocupado: prática de cuidado nos diferentes contextos de atuação da psicologia.

Palavra-chave: garantia de direitos; avaliação psicológica; psicologia.

Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Avaliação Psicológica e Direitos Humanos**

Avaliação Psicológica e Direitos Humanos: um olhar a partir da decolonialidade

Diogo Fagundes Pereira (Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto)

Resumo

A avaliação psicológica é uma prática privativa da(o) psicóloga(o) e é entendida como uma área que operacionaliza as principais teorias da ciência psicológica. Embora todo o investimento e seu reconhecido crescimento nas duas últimas décadas, ela ainda protagoniza grandes problemas éticos e técnicos na psicologia. A sua história, está marcada por traduções e adaptações de técnicas e testes psicológicos vindos da Europa e dos Estados Unidos, que inegavelmente, produzem formas de pensar e fazer psicologia, produzindo uma visão ontológica de ser humano e de mundo, muitas vezes marcada por uma visão binária de saúde/doença, apto/inapto e padrões de normalidade. É exatamente aqui que o problema de pesquisa se afinou: Esses problemas encontrados na área da avaliação psicológica, podem, ao se articularem com racionalidades coloniais, produzir uma concepção de avaliação que fundamente problemas éticos e técnicos, que neguem direitos sociais, culturais, entre outros, logo, violando direitos humanos? Essas questões se desdobraram nos seguintes objetivos: 1) reconhecer a concepção epistemológica e metodológica dos docentes sobre a avaliação psicológica, sobretudo sobre a garantia dos direitos humanos dos avaliados; 2) verificar a existência de racionalidades coloniais no saber da avaliação psicológica; 3) conhecer que bases epistemológicas sustentam as práticas dos docentes que ensinam avaliação psicológica; Apostamos em uma pesquisa com inspiração metodológica da cartografia, com intuito de mapear o entendimento sobre avaliação psicológica com 10 docentes da área e, as categorias de análise foram construídas no percurso das entrevistas.. A partir dos estudos decoloniais, lançamos um outro olhar sobre a concepção da avaliação psicológica, propondo conhecer histórias diferentes daquelas que defendem uma monocultura, a qual criou padrões para conformar sujeitos e suas subjetividades. Ademais, essa pesquisa olha para as perspectivas dominantes da psicologia, convocando a um diálogo sobre a colonialidade para revisar suas bases epistemológicas. Herdamos uma psicologia formada por bases eurocêntricas, por uma avaliação psicológica ainda classificatória, por conceitos organizados e práticas psicológicas postas. Apostamos em um momento de diálogo da Psicologia com o pensamento decolonial, diálogo que esteja afinado com os direitos humanos e que possa estar presente na formação, revisando currículos, programas e ementas. Encontramos o jogo de forças, que de um lado, valoriza a psicometria e as neurociências como base da avaliação psicológica e de um outro, uma avaliação mais comprometida com a lógica dos direitos humanos, assim como, foi possível reconhecer as racionalidades coloniais que sustentam as concepções e práticas psicológicas no ensino da avaliação psicológica, ancoradas na lógica do mercado e, encontramos no pensamento decolonial a possibilidade de encontrar outras histórias e outras maneiras de pensar e fazer avaliação psicológica, descontinuando os problemas éticos e técnicos ainda presentes.

Palavra-chave: avaliação psicológica; decolonialidade; diálogos.

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Avaliação Psicológica e Direitos Humanos**

Avaliação Psicológica e Identidades de Gênero

Bruno da Silva Campos (UNIFESO)

Resumo

A avaliação psicológica e a identidade de gênero constituem um campo de estudo e prática que exige sensibilidade, conhecimento atualizado e uma abordagem ética. Nessa direção, este trabalho tem como objetivo explorar a relação entre avaliação psicológica e identidade de gênero, destacando a importância de uma abordagem inclusiva e respeitosa. A identidade de gênero refere-se à percepção interna e individual de ser homem, mulher, ambos, nenhum, ou em algum lugar ao longo do espectro de gênero. Assim, a avaliação psicológica, quando realizada de maneira inadequada, pode perpetuar estigmas e preconceitos, reforçando discriminações que afetam negativamente as pessoas transgênero e não-binárias. A literatura aponta que as práticas tradicionais de avaliação psicológica frequentemente não levam em conta as complexidades da identidade de gênero. Testes psicológicos tradicionais foram desenvolvidos com base em normas cisgênero, o que pode resultar em uma compreensão limitada e enviesada das experiências de pessoas trans e não-binárias. Diante disso, é essencial que os profissionais de psicologia atualizem suas práticas e utilizem ferramentas de avaliação que reconheçam e respeitem a diversidade de identidade de gênero. Um dos principais desafios na avaliação psicológica de pessoas transgênero e não-binárias é a necessidade de instrumentos que sejam válidos e confiáveis para essa população específica. A utilização de instrumentos desatualizados ou não validados pode levar a diagnósticos incorretos, que não refletem as verdadeiras necessidades e experiências dos indivíduos. Além disso, é necessário que os profissionais estejam cientes dos próprios preconceitos e busquem uma formação continuada em questões de gênero. A abordagem inclusiva na avaliação psicológica envolve o uso de linguagem afirmativa e a criação de um ambiente acolhedor. Estudos mostram que quando os profissionais utilizam pronomes corretos e demonstram respeito pelas identidades de gênero dos avaliados, isso contribui para uma relação terapêutica mais forte e um processo de avaliação mais preciso. É crucial que os avaliadores sejam treinados para lidar com as questões de identidade de gênero com sensibilidade, evitando suposições e estereótipos. Os resultados de pesquisas recentes indicam que uma abordagem afirmativa e inclusiva na avaliação psicológica melhora significativamente os resultados terapêuticos para pessoas transgênero e não-binárias. Por exemplo, uma avaliação que reconhece e valida a identidade de gênero dos indivíduos pode reduzir a ansiedade e a depressão, ao mesmo tempo em que aumenta o bem-estar geral. Ademais, a inclusão de questões sobre identidade de gênero nos processos de avaliação também pode fornecer informações valiosas para intervenções terapêuticas mais personalizadas e eficazes. Por fim, a avaliação psicológica e a identidade de gênero devem ser abordadas com um compromisso firme com a inclusão, o respeito e a ética. Profissionais de psicologia têm a responsabilidade de atualizar suas práticas, utilizar ferramentas apropriadas e criar ambientes acolhedores que respeitem a diversidade de identidade de gênero. Ao integrar essas práticas, o profissional estará alinhado com o caminho que a Psicologia vem traçando, ao longo das últimas décadas, na construção de um posicionamento ético-político e científico em defesa da despatologização das orientações sexuais e das identidades de gênero que historicamente foram enunciadas como “desviantes”, “anormais” e/ ou “patológicas”.

Palavra-chave: avaliação psicológica; gênero; direitos humanos.
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Autorregulação de Valores e Sentido de Vida como Copings para lidar com o Estresse**

A autorregulação de valores

Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte (Universidade Católica de Petrópolis)

Resumo

Os estudos sobre autorregulação de valores e sentido de vida encontram estreita relação teórica quando se objetiva estabelecer os pontos de convergência entre ambos os conceitos para analisá-los como coping frente às situações de estresse. A autorregulação é entendida na perspectiva teórica sociocognitivista, como um processo ativo no qual as pessoas estabelecem os seus objetivos e durante este processo monitorizam, regulam e controlam as suas cognições, afetividade e comportamentos de modo a alcançá-los. A autorregulação de valores pressupõe, numa perspectiva teórica sociocognitiva, a ideia de que comportamentos mais autorregulados tendem a gerar melhor ajustamento psicológico, crenças de autoeficácia ante os acontecimentos da vida, perspectivas mais enriquecidas de significados nas experiências individuais e coletivas, ampliação de autonomia e de sentidos para viver o que, por sua vez, abre caminhos para que as pessoas em interação, engajem-se em processos mais saudáveis e menos estressantes no contexto social. Quanto aos valores, considerados neste trabalho, na perspectiva dos valores éticos no âmbito dos estudos da Logoterapia, podem ser entendidos como bússolas a nos guiar no direcionamento consciente e voluntário em direção à realização de sentidos de vida, na definição de critérios que nos ajudem na tomada de decisões, no direcionamento de atitudes, na escolha de caminhos para direcionar nossas motivações. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa teórica baseada em revisão bibliográfica feita nos últimos cinco anos em bases de dados nacionais. O estudo sobre o a autorregulação de valores constitui tema de interesse em investigação teórica e empírica da autora, desde 2014, quando admitiu a hipótese de que a autorregulação de valores encontra também na Logoterapia a contribuições para entende-la como a capacidade humana de autodeterminar-se e autodistanciar-se para regular os próprios processos cognitivos e emocionais e optar por este ou aquele modo de seguir os valores. Autorregular valores é a capacidade de organizar e normatizar os próprios processos cognitivos, emocionais e comportamentais, mirando a realização de sentido. Quanto a este tema, a autora realizou pesquisas empíricas quantitativas, correlacionais, comparativas e descritivas, que não são alvos deste trabalho, conduzidas pelo Grupo de Pesquisa que coordena, em uma amostra de 1076 universitários brasileiros, finalizada no ano de 2019 e com 112 professores universitários brasileiros, finalizada em 2023, cujos resultados comprovaram uma correlação positiva de intensidade forte, na amostra de universitários, entre autorregulação de valores, sentido de vida, esperança e probabilidade de perdão e uma correlação positiva moderada na amostra de professores universitários, entre autorregulação de valores, sentido de vida e engajamento no trabalho. Estes resultados denotam contribuições que justificam afirmar o impacto da autorregulação de valores sobre fatores que favorecem a promoção de saúde psíquica e consequentemente melhores condições para se lidar com o stress, pois mobilizam crenças positivas que correspondem à necessidade humana de aprimoramento enquanto pessoa, considerando não só a esfera biopsíquica como existencial.

Palavra-chave: Autorregulação de Valores, Sentido de Vida, Enfrentamento do Estresse
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: Bolsas PIBIC CNPq, FCRM, FAPERJ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Autorregulação de Valores e Sentido de Vida como Copings para lidar com o Estresse**

Coping frente às situações de estresse

José Carlos Tavares da Silva (CENTRO UNIVERSITARIO GAMA E SOUZA)

Resumo

Objetiva-se analisar copings utilizados em situações de estresse à partir de uma revisão de literatura, proveniente de periódicos nos últimos cinco anos em bases de dados nacionais.. No âmbito clínico, o termo refere-se a uma resposta física e psicológica do organismo à situações percebidas como desafiadoras, ameaçadoras ou desgastantes, que podem incluir pressões do ambiente, demandas emocionais, sociais ou físicas, intensas. A sintomatologia do estresse abrange sinais e sintomas que podem afetar tanto o corpo quanto a mente e incluir aspectos físicos tais como, dores de cabeça, musculares, fadiga, problemas gastrointestinais, do sono, do apetite; aspectos psicológicos, que se caracterizam por ansiedade, irritabilidade, depressão, dificuldade de concentração, sentimentos de sobrecarga, medos constantes; aspectos comportamentais que se apresentam na forma de: isolamento social, procrastinação, aumento do consumo do álcool ou tabaco. Algum tipo de coping será utilizado como forma de lidar com o desconforto causado pelo estresse e considerar o tipo de estratégia adotado para esse enfrentamento, poderá favorecer à compreensão dos recursos pessoais e ambientais que de cada pessoa. Existem diferentes tipos de enfrentamento do estresse, que podem ser classificados em duas categorias principais: coping focado no problema, que visa lidar diretamente com a fonte do estresse, e coping focado na emoção, que se concentra em lidar com as emoções desencadeadas pela situação. O coping eficaz geralmente envolve o uso de estratégias saudáveis e adaptativas para enfrentar os desafios, dentre elas a autorregulação de valores.. São exemplos: coping ativo que envolve lidar ativamente com o estresse, buscando soluções práticas e adotando medidas diretas para resolver a situação; coping emocional, focado na expressão emocional, busca de apoio social e relaxamento para lidar com o impacto emocional da situação; coping baseado em problemas, concentra-se na resolução do problema que está causando estresse, analisa, identifica soluções e toma medidas para lidar com a fonte do estresse; coping baseado na religião/espiritualidade, que envolve recorrer à crenças espirituais, práticas religiosas ou valores para encontrar conforto, esperança e sentido em situações estressantes. coping baseado na aceitação, busca viver em paz com as circunstâncias; coping de evitação, que tenta ignorar a situação estressante, com estratégias como negação, distração ou esquiva.; coping baseado na expressão, que envolve atividades criativas. É essencial desenvolver copings saudáveis e adaptativos para promover a saúde mental e o bem-estar emocional, pois o uso prolongado de estratégias inadequadas pode contribuir para desenvolver ansiedade ou depressão. O trabalho ora apresentado fortalece a ideia de coping baseado na autorregulação de valores e sentido de vida, considerando a dimensão axiológica, à partir da concepção dos valores éticos no âmbito da logoterapia, como um recurso que corresponde de modo autoeficaz para a minimização dos efeitos negativos do estresse sobre a saúde psíquica, uma vez que esta forma de coping pode ampliar a autonomia e o protagonismo da pessoa para melhor direcionar a sua vida e fortalecer a saúde psíquica.

Palavra-chave: Estresse; Coping, Autorregulação de Valores
Nível: Doutorado - D

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Autorregulação de Valores e Sentido de Vida como Copings para lidar com o Estresse**

O sentido de vida

Luís Antônio Monteiro Campos (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS e PUC E UNESA)

Resumo

Objetiva-se neste trabalho analisar a logoterapia como uma abordagem psicoterapêutica que busca ajudar as pessoas a descobrirem um sentido na vida e a enfrentar os desafios de forma eficaz. O sentido da vida é fundamental para a saúde mental e emocional e a falta de sentido é uma das principais causas de desespero e sofrimento. Nossa sociedade moderna muitas vezes nos coloca em situações estressantes e de pressão onde é fácil perder de vista nossos valores e objetivos mais profundos. Porém, é fundamental que possamos nos conectar com um propósito maior, pois isso nos dá motivação e força para enfrentar os desafios da vida. A logoterapia propõe que cada pessoa tenha um significado único, um chamado interior que espera ser cumprido. Esse significado pode ser encontrado por meio da autorreflexão e da busca por significado. Ao reconhecer o que é mais importante para nós e alinhar as nossas ações com esses valores, podemos encontrar um sentido de propósito e direção. Em termos de lidar com o estresse, a literatura aponta que aqueles que têm uma forte ligação a um sentido na vida são mais resilientes e podem enfrentar os desafios de forma mais eficaz. Acreditar que nossos esforços e sofrimentos têm um propósito maior ajuda-nos a enfrentar as dificuldades e a encontrar sentido mesmo nos momentos mais difíceis. A autorregulação de valores é uma ferramenta importante para lidar com o estresse. Isso envolve estar constantemente em sintonia com nossos valores e ajustar nossas ações de acordo. Quando estamos conscientes dos nossos valores pessoais e vivemos de acordo com eles, somos capazes de tomar decisões mais autênticas e satisfatórias, o que nos ajuda a lidar com o stress de forma mais eficiente. Ao enfrentar o estresse diário, também é fundamental lembrar que somos responsáveis por nossas próprias escolhas e atitudes. Podemos escolher como responder aos desafios da vida e como dar-lhes significado. A logoterapia enfatiza a importância de assumir responsabilidades e encontrar significado naquilo que fazemos, mesmo quando estamos sob pressão. Metodologicamente, o trabalho caracteriza-se como uma pesquisa teórica, baseada em revisão de literatura decorrente de publicações sobre o tema nos últimos cinco anos, em bases de dados nacionais. A partir da revisão de literatura feita pode-se dizer que a busca pelo sentido da vida é crucial para a promoção da saúde em geral, particularmente mental. Ao encontrar um propósito maior e nos conectarmos com nossos valores pessoais, podemos lidar com o estresse de forma mais eficaz. A autorregulação de valores é uma ferramenta importante nesse processo, pois nos ajuda a tomar decisões autênticas e satisfatórias, servindo-nos de coping frente às situações de estresse. É importante lembrar que somos responsáveis pelas nossas próprias escolhas e atitudes, e que dar sentido aos desafios que enfrentamos é fundamental para encontrar um sentido de propósito e direção.

Palavra-chave: Logoterapia, Estresse, Sentido de Vida

Nível: Doutorado - D

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Atividades cotidianas enquanto caminho para a sustentabilidade**

A construção de um protocolo de avaliação da caminhabilidade por meio da Ciência Cidadã

Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)
Leticia Carol Gonçalves Weis (UFPR)

Resumo

A Organização das Nações Unidas preconiza, por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a necessidade da busca por ambientes de trânsito mais seguros, sustentáveis, acolhedores e inclusivos. Para isso é indispensável incentivar as pessoas a usarem as cidades para caminhar, gerando a diminuição do uso de veículos motorizados, o que traz consigo benefícios diversos à saúde e ao meio ambiente. Porém, para que as cidades possam ser utilizadas pelas pessoas de maneira benéfica, é necessária a diminuição dos riscos de transitar a pé. Ambientes pensados para caminhada devem garantir que ele seja proveitoso, seguro, confortável e interessante para os pedestres. Para garantir a existência desses atributos é importante que esses espaços sejam avaliados. Essas avaliações podem gerar índices de caminhabilidade, que demonstram o quanto um ambiente está preparado para receber pedestres. A utilização da Ciência Cidadã (CC) tem permitido pesquisadores de diversas áreas a realizarem pesquisas com auxílio de cidadãos não cientistas, com observações de diferentes ambientes, animais e fenômenos. Para a realização dessas pesquisas os cidadãos fazem uso de protocolos de coleta de dados, que são compostos por instrumentos de coleta de dados e guias de campo. Entendendo que a CC é uma forma de contribuir para a avaliação de ambientes de caminhada, o objetivo dessa pesquisa foi desenvolver um protocolo de CC para que pedestres possam avaliar espaços de caminhada. Para isso, alguns processos foram realizados. O primeiro foi uma pesquisa de revisão sistemática, onde buscou-se compreender quais as percepções de pedestres a respeito dos atributos ambientais da caminhabilidade. Essa revisão foi importante para a construção do instrumento e do guia de campo. Para elaboração do instrumento foram utilizados dois instrumentos validados para avaliação da caminhabilidade, a escala de Mobilidade em Ambientes Comunitários e a Neighborhood Environment Walkability Scale – Abbreviated. Para a elaboração do guia, foram realizadas duas pesquisas. A primeira buscou verificar qual a terminologia utilizada por cidadãos sobre aspectos de caminhabilidade, que deu fundamento terminológico para o guia e para uma avaliação da Alfabetização Científica sobre questões relativas à segurança no trânsito e caminhabilidade. Estes procedimentos foram importantes para desenvolver um guia de campo de fácil entendimento para não cientistas. Como resultado dessas etapas formou-se o protocolo de avaliação da caminhabilidade, que foi inserido em um formulário Google e passou por um projeto piloto e uma auditoria, feita por dois pesquisadores. Esses procedimentos possibilitaram aprimorar algumas questões, como a divisão do protocolo em uma versão abreviada, para viabilizar os cidadãos que não dispunham de tempo, e uma versão estendida, que é mais completa, mas mais longa. Com o protocolo é possível recolher informações sobre segurança, agradabilidade, estética, conforto, infraestrutura e acessibilidade do ambiente para pedestres. Desta forma, é indicado que cidadãos o utilizem para identificar as necessidades dos locais e buscarem melhorias junto a órgãos governamentais. Também é indicado que pesquisadores utilizem esse recurso para acessarem informações de diversos espaços, com auxílio da comunidade, podendo expandir suas pesquisas, incluindo a sociedade e melhorando o conhecimento das pessoas sobre seus ambientes.

Palavra-chave: Planejamento urbano, Cidadão Cientista, Psicologia do Trânsito
Nível: Pesquisador - P

ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Atividades cotidianas enquanto caminho para a sustentabilidade**

Fatores psicológicos e sociais que influenciam a mobilidade ativa

Hartmut Günther (Universidade de Brasília)
Lucas Heiki Matsunaga (Universidade de Tohoku)
Ingrid Luiza Neto (Universidade Católica de Brasília)
Tim Jones (Oxford Brookes University)
Caroline Cardoso Machado (Universidade de Brasília)
Júlio Celso Borello Vargas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Eleonora d'Orsi (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

O ciclismo é considerado como uma opção de transporte saudável e sustentável, que pode ser uma alternativa eficiente para reduzir o uso excessivo do automóvel em ambientes urbanos. No entanto, há uma necessidade emergente de compreender como o ciclismo pode ser incentivado e apoiado, especialmente em países como o Brasil e entre diferentes segmentos da população. Sabe-se que a mobilidade ativa, i.e., aquela que é realizada por modos não motorizados, pode estimular não apenas o aumento da prática de atividades físicas, mas também pode melhorar a qualidade de vida das pessoas e reduzir a poluição ambiental. Nesse contexto, o presente estudo investiga os antecedentes psicológicos e sociais do ciclismo no contexto brasileiro usando um conjunto de dados em larga escala para verificar a adequação de um modelo teórico baseado na Teoria do Comportamento Planejado expandida (e-TCP). Neste modelo, são inseridosnovos construtos que não foram originalmente considerados na teoria proposta por Ajzen. Foram realizadas entrevistas presenciais com moradores de três grandes cidades brasileiras: Brasília (n=1.107), Florianópolis (n=1.084) e Porto Alegre (n=1.105), por meio de um questionário incluindo nove itens que retratam os construtos da e-TCP. Os itens foram elaborados com o intuito de medir atitudes, normas sociais, controle comportamental percebido, intenção, comportamento de andar de bicicleta e hábito. A análise multigrupo verificou que os dados brasileiros se ajustaram ao modelo da e-TCP e que houve invariância dos pesos estruturais por gênero. A idade e o gênero revelaram-se as únicas variáveis sociodemográficas com influência significativa nas pontuações médias de cada construto, sendo o gênero a variável que apresentou maior influência. O comportamento de pedalar foi predito pelo hábito (β=0,34; p<0.001 para os homens e β=0,27; p<.001 para as mulheres) e pela intenção (β=0,35; p<.001para os homens e β=0,36; p<.001 para as mulheres. Entre os homens, a intenção é predita pelo controle comportamental percebido (β=0,27; p<0,001), hábito (β=0,25; p<0,001), norma social (β=0,18; p<0,001) e atitude (β =0,10; p<0,001). No que diz respeito à mulher, a intenção é predita pelo controle comportamental percebido (β=0,29; p<0,001), hábito (β=0,27; p<0,001), norma social (β=0,19; p<0,001) e atitude (β =0,12; p<0,001). Concluímos que o e-TPB permite explicar o comportamento de andar de bicicleta nesta amostra da população brasileira e que é particularmente sensível: (a) à influência de outras pessoas; (b) ao hábito pessoal; (c) ao controle comportamental percebido; e (d) à crença nacapacidade de mudar o próprio comportamento. As mulheres demonstraram estar menos propensas a andar de bicicleta e a serem influenciadas por componentes psicológicos e sociais que poderiam encorajar este tipo de atividade. Assim, concluímos que a compreensão dos determinantes sociais e cognitivos do ciclismo pode ajudar a conceber políticas mais direcionadas para diferentes setores da sociedade.

Palavra-chave: ciclismo; mobilidade ativa; teoria do comportamento planejado expandida
Nível: Pesquisador - P

ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Atividades cotidianas enquanto caminho para a sustentabilidade**

Mobilidade urbana e depressão

Ingrid Luiza Neto (UCB)
Danúbia Hillesheim (Universidade Federal de Santa Catarina)
Hartmut Günther (Universidade de Brasília)
Júlio Celso Borello Vargas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Tim Jones (Oxford Brookes University)
Eleonora d'Orsi (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

A mobilidade ativa refere-se aos deslocamentos realizados de forma não motorizada, por meio da propulsão humana, tais como caminhar e pedalar. A literatura aponta que esta forma de mobilidade pode melhorar os indicadores de poluição do ar e estimular o aumento da prática de atividades físicas. Contudo, de forma comparativa, menos atenção parece ser dedicada nos estudos, para buscar compreender os impactos da mobilidade ativa nos indicadores de saúde mental, na qualidade de vida e no bem-estar dos indivíduos. Este estudo teve como objetivo estimar a associação entre deslocamento por diferentes meios de transporte e depressão autorreferida entre adultos e idosos em três cidades brasileiras: Brasília, Florianópolis e Porto Alegre. Trata-se de um estudo transversal e multicêntrico utilizando dados da pesquisa domiciliar do Projeto Mobilidade Urbana Saudável (MUS), realizado entre 2016 e 2019. A variável dependente foi a depressão autorreferida e as variáveis independentes foram relacionadas aos diferentes meios de transporte utilizados: motorizados (ônibus/van, metrô/trem, carro/táxi, motocicleta) versus não motorizados (caminhada, bicicleta). Construímos modelos de Regressão Logística para cada meio de transporte. No total, participaram do estudo 3.296 indivíduos, sendo 1.107 em Brasília, 1.084 em Florianópolis e 1.105 em Porto Alegre. O uso de bicicleta foi fator de proteção para depressão entre os participantes da cidade de Porto Alegre (OR: 0,60; IC95%: 0,37 – 0,97). Por outro lado, utilizar metrô/trem aumentou as chances de depressão na cidade de Brasília (OR: 1,62; IC95%: 1,01 – 2,62). Aqueles que viajavam simultaneamente de ônibus/van e metrô/trem e de carro/táxi e metrô/trem tiveram maior probabilidade de relatar depressão em Brasília. Houve associação entre deslocamento por diferentes meios de transporte e depressão autorreferida. A bicicleta, meio de transporte ativo, foi fator de proteção para depressão na cidade dePorto Alegre, enquanto meios de transporte não ativos / motorizados aumentaram a probabilidade de depressão em Brasília. Discute-se que o sucateamento do sistema de metrô e a falta de integração intermodal na cidade de Brasília tem impactado na saúde mental de seus usuários e que a bicicleta demonstrou impactar positivamente na saúde mental dos participantes de Porto Alegre. Conclui-se indicando que os resultados do presente estudo poderão servir de subsídio para o desenvolvimento de políticas públicas de planejamento urbano e de mobilidade, que desestimulem o uso de transporte motorizado e encorajem a mobilidade ativa. Investir em estrutura adequada que propicie o uso de modos não motorizados de transporte pode ser uma estratégia para a promoção de qualidade de vida e bem-estar nos espaços urbanos.

Palavra-chave: mobilidade ativa; depressão; modos não motorizados de transporte.
Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Apego Adulto: Poder Explicativo sobre a Satisfação com o Relacionamento e Base para Uma Nova Teoria de Amor**

Apego Adulto como Mediador da Relação entre Investimento do Parceiro e Satisfação com o Relacionamento

Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)
Amanda Londero dos Santos (UFRJ)

Resumo

Perceber que o parceiro amoroso investe no relacionamento tem se mostrado um importante preditor de desfechos positivos nos relacionamentos amorosos, dentre esses, a satisfação com o relacionamento amoroso. Essa percepção deriva da interação entre aspectos objetivos (e.g., quanto o parceiro de fato investe no relacionamento) e aspectos subjetivos do perceptor (e.g., esquemas cognitivos do perceptor). Dentre os aspectos subjetivos do preceptor, o modelo de funcionamento interno do apego é um importante esquema cognitivo, amplamente estudado, que impacta no modo como a pessoa pensa, sente e se comporta nos relacionamentos ao longo de sua vida. Diante disso, compreender as relações entre apego, percepção de investimento no relacionamento pelo parceiro e satisfação com o relacionamento deve contribuir para preencher uma importante lacuna na literatura científica. Este estudo teve o objetivo de testar o papel da percepção do investimento do parceiro como mediador da relação entre apego e satisfação com o relacionamento. Participaram 1.088 adultos de todas as regiões do Brasil, todos envolvidos em relacionamento amoroso monogâmico compromissado, 65% mulheres e 35% homens, média de idade de 33,9 anos (DP = 9,70). Os participantes responderam a um questionário, via internet, contendo instrumentos para acessar a percepção de investimento do parceiro, os dois fatores do apego adulto (evitação e ansiedade) e a satisfação com o relacionamento. Testaram-se as relações entre as variáveis do estudo por meio de modelagem de equações estruturais. Os resultados mostraram que a percepção de investimento do parceiro medeia completamente a relação entre ansiedade e evitação relacionada ao apego e à satisfação com o relacionamento amoroso. Os fatores de apego mediados pela percepção de investimento do parceiro explicaram 80,7% da variância da satisfação com o relacionamento amoroso. Os resultados revelam que quanto maiores os níveis de evitação e ansiedade relacionada ao apego menor a percepção de investimento do parceiro no relacionamento, e consequentemente, menor a satisfação com o relacionamento amoroso. O esquema cognitivo relacionado ao apego pode estar interferindo na atribuição de significado de comportamentos do parceiro e de eventos ocorridos no relacionamento. Os indivíduos com altos níveis nos fatores ansiedade e evitação do apego seriam mais propensos a interpretar comportamentos dos seus parceiros de modo mais negativo, percebendo que seus parceiros investem pouco no relacionamento. Indivíduos com altos níveis de ansiedade relacionada ao apego, por temerem ser subestimados ou abandonados por seus parceiros românticos, podem ser hipervigilantes quanto aos sinais de que seus parceiros possam estar se afastando deles. Já os indivíduos com altos níveis de evitação relacionada ao apego podem acreditar que não podem confiar em seus parceiros, associando conceitos e crenças negativas frente à figura de apego e suprimindo suas necessidades de apego. Intervenções terapêuticas de casal podem atuar para reduzir o viés perceptivo, sobretudo, ao se ter conhecimento dos níveis de apego dos membros do casal.

Palavra-chave: satisfação com o relacionamento amoroso, apego adulto, percepção de investimento do parceiro
Nível: Pesquisador - P
Apoio: FAPERJ, CAPES, CNPq

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Apego Adulto: Poder Explicativo sobre a Satisfação com o Relacionamento e Base para Uma Nova Teoria de Amor**

Encontrando o Apego nas Cores do Amor

Vicente Cassepp Borges (Universidade Federal Fluminense)

Resumo

A teoria das cores do amor é de grande importância para a compreensão do amor. Ela propõe que os estilos de amar são seis: O Eros é um estilo de amor no qual o indivíduo preocupa-se com a imagem, sendo marcado por uma forte e imediata atração pelo físico do(a) parceiro(a). O Storge é baseado na amizade e no companheirismo. O Ludus é o estilo daqueles(as) que buscam diversos(as) parceiros(as), vivendo o amor como um jogo. O Agape (junção do Eros com o Storge) é um estilo altruísta de amar. O Mania (presença de Eros e Ludus) é o estilo no qual o amante é obsessivo, possessivo e ciumento com o objeto amado. O Pragma (formado pelo Storge e pelo Ludus), por fim, retrata os amantes que buscam um(a) parceiro(a) que seja adequado mais aos seus padrões sociais do que aos seus sentimentos. No entanto, pesquisas anteriores sobre esta teoria não consideraram o modelo circular, como proposto originalmente. Esta apresentação investigará a localização espacial dos itens e as dimensões amorosas subjacentes na Love Attitudes Scale. A amostra teve representatividade nacional e contou com 1.549 participantes, com média de idade de 25,17 anos (DP = 7,74). Foram 1048 (67,7%) mulheres, 500 (32,3%) homens e um(a) participante que não informou o sexo. Eles responderam um questionário Sócio-demográfico, a Love Attitudes Scale, e outros instrumentos não abordados nesta apresentação. Por se tratar de um estudo que buscou reconstruir teorias existentes, optou-se pela Análise Fatorial Exploratória ao invés da Confirmatória, além do Escalonamento Multidimensional. A medida replicou a estrutura de seis fatores de estudos anteriores (Eros, Ludus, Storge, Mania, Agape e Pragma), incluindo as pequenas correlações entre os fatores e a consistência interna, cujos alfas de Crombach variaram de 0,56 para o fator Ludus até 0,82 para o fator Agape. A estrutura circumplexa, entretanto, diferia da teoria original. A escala multidimensional mostrou uma oposição entre Ludus e Eros, bem como entre Mania e Storge, sugerindo uma nova localização espacial para os estilos amorosos. Para entender esses achados, utilizou-se a teoria do Apego adulto. Essa teoria entende que o fenômeno pode ser explicado por meio dos eixos da evitação e da ansiedade. Verificou-se que os dois eixos do apego se sobrepõem ao modelo das cores do amor encontrado no escalonamento multidimensional. Com base nas descobertas, propõe-se uma reformulação revisada da teoria das cores do amor, usando a teoria do apego como estrutura para interpretar os resultados. Caso outros estudos continuem corroborando um conflito entre ambas as teorias, sugere-se a utilização da teoria do apego adulto, por se tratar de um modelo mais parcimonioso.

Palavra-chave: estilos de amar, apego adulto, modelos circumplexos, teorias em psicologia
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsa CAPES (BEX 7392-14-1)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **Apego Adulto: Poder Explicativo sobre a Satisfação com o Relacionamento e Base para Uma Nova Teoria de Amor**

Revisão Sistemática do Relacionamento entre Satisfação Conjugal e Estilos de Apego Adulto: Uma Perspectiva Evolucionista e Transcultural

Mauro Dias Silva Júnior (Universidade de Brasília)
Leonardo Boaventura Martins (UnB)
Lucas André Scafutto Marengo (UnB)

Resumo

A experiência subjetiva de satisfação em um relacionamento romântico pode ser definida com uma avaliação interna dos custos e benefícios do relacionamento. A satisfação é comumente investigada em associação às características individuais dos casais e às culturas em que vivem, como o estilo de apego adulto. O apego adulto compreende o funcionamento particular pelo qual o indivíduo busca confiança, intimidade e proximidade em relacionamentos românticos. Sabe-se que casais que possuem estilos de apego divergentes podem apresentar conflitos no relacionamento, pois a busca de confiança/intimidade de um pode gerar evitação no outro. Em conformidade com isso, muitos estudos indicam que o apego seguro está associado à maior satisfação. Porém, não está claro o quão generalizável é essa associação, uma vez que diferentes indivíduos, contextos e culturas podem modular essa relação. Deste modo, nosso objetivo foi realizar uma revisão sistemática da relação entre apego adulto e satisfação conjugal. Seguimos as diretrizes do método PRISMA, utilizando os termos "Estilos de Apego" e "Satisfação Marital" na base de dados Web of Science. De um total de 275 artigos, 30 estudos foram incluídos na revisão. Vinte e três estudos (aproximadamente 80%) encontraram uma associação positiva entre a satisfação do parceiro e o apego seguro de seu cônjuge e/ou uma associação negativa entre a satisfação do parceiro e o estilo inseguro de seu cônjuge. No entanto, seis estudos indicaram uma relação contrária, na qual a satisfação estava positivamente associada ao apego inseguro, enquanto outros seis não encontraram nenhuma relação entre satisfação e qualquer estilo de apego. Curiosamente, nove estudos encontraram uma associação entre apego inseguro auto-relatado e menor satisfação nos mesmos indivíduos. Além disso, o nascimento de um filho resultou em resultados mistos para os casais, com associações positivas e negativas encontradas entre o apego evitativo e a satisfação amorosa. Finalmente, a associação positiva entre satisfação e apego seguro foi encontrada de forma consistente tanto em culturas ocidentais quanto orientais. Assim, a relação entre o estilo de apego seguro e a satisfação amorosa apresenta um alto grau de generalidade nas culturas amostradas nesta revisão. No entanto, a limitação no número de culturas incluídas nesta revisão impede conclusões definitivas sobre a influência de dimensões culturais nessa associação. Além disso, mais pesquisas são necessárias para entender o funcionamento dos estilos de apego na satisfação conjugal, à medida que os casais são inseridos e passam por diferentes contextos. Consideramos que uma perspectiva intercultural é necessária para estudos sobre estilos de apego e satisfação, especialmente para estudos com uma visão evolutiva, a fim de entender a relação entre características universais e a diversidade inerente da psicologia humana.

Palavra-chave: psicologia evolucionista, casais, WEIRD
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **A Violência Doméstica e as consequências em adolescentes, crianças e a família: aspectos da personalidade e proposta de avaliação terapêutica**

Adolescentes vitimas de Violência Doméstica: Índice de Força de Ego e Nivel de Depressão

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (Instiituto de Psicologia da Universidade de São Pa)

Resumo

Trata-se de uma pesquisa que enfocou o Questionário Desiderativo (QD), em adolescentes vitimas de violência doméstica (VD); sendo parte de uma pesquisa ampla sobre a validação desta técnica . O QD visa avaliar o grau de estruturação do ego, colocando a pessoa diante da possibilidade simbólica de morrer. Essa possibilidade expressa verbalmente, mobiliza ansiedades e defesas e a forma como o sujeito capta o enquadre e elabora suas respostas fornece dados a respeito da força e fraqueza do ego. São feitas 6 perguntas; iniciando pelas Positivas: Se você não pudesse ser uma pessoa, o que mais gostaria de ser? Por quê? São repetidas visando respostas pertencentes aos reunis animal vegetal e inanimado. Faz-se então perguntas que buscam indicar as rejeições, ou seja, as Negativas. O Grupo de adolescentes vítimas de Violência Doméstica (VD) foi composto por 50 adolescentes, de ambos os sexos (sendo 54% feminino) de 12 a 16 anos de idade vitimas de violência intrafamiliar, sendo negligência; violência física (38% cada); seguido de abuso sexual (18%) e violência psicológica (6%). O Grupo Controle, foi composto por 100 adolescentes, de ambos os sexos sem suspeitas de sofrerem violência doméstica. Os objetivos se referem a descrever dados da personalidade; em especial o Índice de Força de Ego; e o nível de depressão de adolescentes com comprovação de serem vítimas de violência doméstica. Foram propostos e organizados os Critérios de Análise do Questionário Desiderativo, sendo três relativos à Análise como um todo que são Aspectos Gerais do QD Teste completo; Perseveração; Resposta antropomórfica E a análise das Categorias Específicas para cada uma das Respostas Positivas e Negativas do QD: Tempo de Reação; Adequação à consigna: Escolha do reino ; Qualidade da resposta (símbolo e da racionalização); Dissociação; Identificação Projetiva; Racionalização e a: Perspectiva vincular da resposta. Foi proposto pela pesquisadora um cálculo do Índice da Força de Ego a partir da atribuição de pontos considerando as respostas às categorias citadas e que aludem a um maior grau de estruturação do Eu e a qualidade de suas funções. O Grupo de adolescentes vítimas de Violência Doméstica (VD) foi composto por 50 adolescentes, de ambos os sexos, sendo 54% do feminino; vítimas de violência praticada no contexto familiar: negligência e violência física (38%) ; abuso sexual (18%) e violência psicológica (6%) . O Grupo Controle foi composto por 100 adolescentes de mesma idade e sexo.. Como principais Resultados tem-se dados que comprovam as seiras dificuldades no grupo de adolescentes VD, como um percentual maior de respostas por indução e Tempo de reação acima do Controle, No grupo Controle: Qualidade da resposta a Dissociação e Racionalização mais adequadas que o grupo VD. . No Índice da Força do Ego , o grupo VD tem resultados significativamente mais baixos que o Controle.. No CDI estes adolescentes apresentam uma média próxima à nota de corte para depressão clínica. Conclui-se que a condição de ser vítima de violência doméstica acarreta dificuldades muito sérias aos adolescentes; sendo imprescindível propostas preventivas e interventivas.

Palavra-chave: Avaliação Psicológica; violência doméstica; Questionário Desiderativo
Nível: Outro
Apoio: Bolsa Produtividade 2 CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **A Violência Doméstica e as consequências em adolescentes, crianças e a família: aspectos da personalidade e proposta de avaliação terapêutica**

Avaliação Terapêutica no Contexto de Vivências Traumáticas

Silvana Alba Scortegagna (Universidade de Passo Funco)

Resumo

A Avaliação Terapêutica (AT) é uma intervenção breve e semiestruturada fundamentada na avaliação psicológica, cujo objetivo é proporcionar ao cliente benefícios terapêuticos do próprio processo de avaliação. Este estudo propõe demonstrar as contribuições da AT relacionadas às vivências traumáticas. Maria (nome fictício), separada, com ensino e nível socioecónomico médio, foi encaminhada para AT por ter dificuldades em lidar com sua filha, vítima de violência sexual. Em relação a sua história pregressa, Maria conta que depois da separação de seus genitores ela foi morar com seu pai e com outros parentes. Relata que sentia muito a falta de sua mãe e que chorava por sua ausência até conhecer o pai de sua filha e se casar. Maria, foi atendida em sete sessões com duração entre 60 e 90 minutos. A realização da AT incluiu os seguintes instrumentos: Questionário Sobre Traumas na Infância (QUESI); Inventário Fatorial de Personalidade (IFP-II); Rorschach Performance Assessment System (R-PAS); Early Memories Procedure (EMP); Teste de Apercepção Temática (TAT). Os principais resultados evidenciaram: (i) presença de agressividade, impulsividade, percepção desfavorável a respeito de sua capacidade, pouco interesse nas relações sociais; busca constante de apoio e proteção; (ii) problemas de percepção e pensamento, dificuldades significativos em perceber o ambiente com precisão, mesmo quando atendem a características comuns, óbvias e convencionais; dependência de outras pessoas por cuidado e apoio psicológico; (iii) violência física e maus-tratos, escassos momentos de gratificação. Até o momento, entende-se que a AT foi útil para compreender que as experiências de Maria, pautadas em maus-tratos e afetos negativos, contribuem para que ela tenha dificuldades em confiar em si e nas pessoas, e para que veja o mundo como ruim, com hostilidade. A integração entre os aspectos positivos e negativos precisa ser trabalhada, nas sessões subsequentes de intervenção, para que possa ter uma melhor compreensão de si e dos outros.

Palavra-chave: Avaliação Terapêutica; Sofrimento Psíquico; Avaliação Psicológica
Nível: Pós-Doutorado - PD
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **A Violência Doméstica e as consequências em adolescentes, crianças e a família: aspectos da personalidade e proposta de avaliação terapêutica**

Violência Sexual e o uso do Método de Rorschach – Estudo de Caso de uma criança

Rosangela kátia Sanches Mazzorana Ribeiro (USP)
Michéli da Silva Jacobi (Universidade Federal do Mato Grosso)

Resumo

Dentre os tipos de violência, a sexual é considerada uma das mais graves por interferir no desenvolvimento de uma criança, na sua saúde física e mental e, por causar danos emocionais, comportamentais, cognitivos e sociais. Observa-se, que diante de um número crescente de casos e das consequências acarretadas ao processo de desenvolvimento da criança, vem sendo observados o aumento de ações que visem garantir os direitos das crianças e dos adolescentes. É considerado um problema de saúde pública, de significativa amplitude, em razão dos crescentes índices de ocorrência e relevância social, com impactos decorrentes, de curto até longo prazo. A compreensão e o conhecimento da experiência emocional de crianças vítimas de abuso sexual são salutar, pois esta manifesta-se em maior número no contexto intrafamiliar, ocorre de maneira mais discreta, com acordos de segredos ou silenciamento por ameaças, sem a presença de violência física na maioria dos casos, fato este que faz com que a violência perdure por muito tempo antes da descoberta ou revelação. Diante deste contexto, o presente estudo teve como objetivo compreender as condições psíquicas de uma criança de seis anos, sexo feminino, vítima de violência sexual intrafamiliar, praticada pelo seu genitor. Inicialmente a criança avaliada pelo método de Rorschach (Sistema Compreensivo) e posteriormente fez acompanhamento psicológico (oito sessões), no Programa de Atendimento a Vítimas de Violência Sexual (PAVVS), do Hospital Universitário Julio Muller, na cidade de Cuiabá-MT. No Rorschach evidenciou-se distúrbio do comportamento (PTI) acima do esperado. A criança demonstrou prejuízos na capacidade de pensar de modo lógico e coerente, com tendência a desorganização do pensamento. Apresentou dificuldade em lidar com situações com intensas cargas afetivas e para expressar o que sente. E expressou sentimentos negativos e de irritação, tendência ao isolamento, dificuldade em estabelecer vínculos, baixa estima, bem como falta de motivação para mudanças em seu comportamento. As informações levantadas pelo Rorschach foram importantes para a compreensão do caso e puderam ser observadas e elaboradas durante o acompanhamento psicológico. A criança apresentou receptividade ao tratamento psicológico. Nas sessões expressou conflitos e dificuldades emocionais decorrentes do abuso sofrido e do afastamento familiar, escolar e mudança de residência, decorrentes da necessidade de proteger a criança. Conclui-se, que o Rorschach pode contribuir na avaliação da personalidade de crianças envolvidas neste contexto, e auxiliar na compreensão de como este momento foi vivenciado; e o acompanhamento psicológico é necessário para que a criança possa elaborar o abuso sofrido em si e as consequências advindas dessa vivência.

Palavra-chave: Violência Sexual; Criança; Rorschach
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **A saúde mental ao longo do ciclo de vida sob uma perspectiva contemporânea e interdisciplinar: clima, educação e envelhecimento**

Identificando grupos de risco e resiliência através de moderadores que regulam a relação entre Eventos Climáticos Extremos (ECE) e saúde mental

Gibson Juliano Weydmann (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Camila Bolzan de Campos (Universidade La Salle, Canoas, Rio Grande do Sul)
Lisiane Bizarro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS))

Resumo

Eventos climáticos extremos (ECE) podem ser caracterizados como desastres decorrentes do aumento da temperatura do planeta ou de mudanças substanciais no clima. Meta-análises publicadas desde 2014 sugerem que a exposição a diferentes ECE aumenta os sintomas de depressão e ansiedade, a ocorrência de TEPT, o uso abusivo de substâncias e as taxas de ideação suicida. As populações aparentemente vulneráveis às ECE são pessoas de baixa condições socioeconômica, do sexo feminino e expostas a diferentes eventos climáticos. Apesar do considerável esforço de pesquisadores no mapeamento da saúde mental após ECE, existem incertezas acerca da interação entre os fatores de vulnerabilidade já reconhecidos e variáveis psicológicas que regulam a interação com o ambiente antes e após um desastre ambiental. Ademais, limitações metodológicas atenuam a generalização dos achados. Existem poucos estudos na américa latina, a maior parte dos estudos sobre ECE captura a exposição a desastres por meio de questões dicotômicas (i.e., exposto ou não ao evento) e os modelos não consideram variáveis de caráter subjetivo, como a distância psicológica subjetiva (DPJ), que captura a relação percebida no tempo e espaço entre o self e a ocorrência de um ECE. Com isto, o presente estudo visa identificar grupos de risco e resiliência para prejuízos na saúde mental em uma amostra exposta às inundações que ocorreram em maio de 2024 no Rio Grande do Sul. A exposição a eventos climáticos será mensurada pelo Inventário de Exposição a Desastres (IED). O IED foi criado com o intuito de mensurar o quanto a exposição a diferentes desastres pode gerar sofrimento subjetivo a depender do grau de exposição (e.g., direto ou indireto) do nível de perda após o desastre (e.g., familiar, material ou de rotina) e do tempo exposto ao evento (e.g., horas, dias ou semanas). As variáveis de desfecho serão avaliadas mediante entrevista clínica semiestruturada, com foco em: sintomas de depressão e ansiedade, diagnóstico de TEPT, uso abusivo de álcool ou outras drogas, ideação suicida e crescimento pós-traumático. Os moderadores foram escolhidos com base na literatura sobre modelos psicobiológicos de personalidade, psicologia ambiental e adaptação após eventos traumáticos foram. As variáveis de personalidade escolhidas para capturar diferenças individuais na reação ao ambiente foram sensibilidade à recompensa e punição, desvalorização pelo atraso e tendência a manter comportamentos de hábito. No nível da psicologia ambiental, os moderadores são apego ao local do desastre (Escala de Apego ao Lugar) e a presença de crenças ambientais antropocêntricas ou ecocêntricas. Os moderadores ligados à literatura sobre desastres incluem a sensação subjetiva de distância psicológica entre o self e o evento, traumas na infância, diagnóstico de transtornos psiquiátricos anteriores ao desastre, a condição socioeconômica e o sexo biológico. Com base na premissa de que a exposição a eventos traumáticos não é suficiente para explicar alterações na saúde mental, os moderadores escolhidos representam variáveis que podem capturar uma suscetibilidade diferencial ao adoecimento mental, algo recente na literatura sobre psicopatologia. Com isso, o presente estudo pode ser de grande valia na identificação de populações vulneráveis e resilientes após a ocorrência de um ECE.

Palavra-chave: Eventos Climático Extremos; Saúde Mental; Moderadores

Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo nº. 406463/2022-0.
ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **A saúde mental ao longo do ciclo de vida sob uma perspectiva contemporânea e interdisciplinar: clima, educação e envelhecimento**

Risco de suicídio e envelhecimento

Tuíla Maciel Felinto (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O suicídio constitui um grave problema de saúde pública em escala global, com variações de prevalência entre diferentes faixas etárias da população. Embora a maior parte das mortes por suicídio ocorra entre indivíduos com menos de 50 anos, o suicídio em idosos também representa incidência relevante. No contexto brasileiro, dados de 2012 a 2016 revelam que 16,5% dos suicídios foram cometidos por pessoas com mais de 60 anos. A saúde mental desempenha um papel crucial na incidência de morte por suicídio, com condições como a ansiedade, a depressão e o estresse sendo fortemente associadas ao aumento do risco. Além desses aspectos, a experiência de eventos estressores e traumáticos, a desesperança e a impulsividade podem ser relacionados com tentativas de suicídio na população geral. Entre os principais fatores de risco específicos para idosos estão o isolamento social, experiências de luto, declínio cognitivo e doenças fisiológicas, além da presença de transtornos psiquiátricos, tanto atuais quanto anteriores, especialmente a depressão. Outros fatores importantes incluem tentativas anteriores de suicídio, abuso de substâncias e estresse financeiro. Esses fatores, isoladamente ou em combinação, contribuem para a vulnerabilidade dos idosos ao suicídio, destacando a necessidade de intervenções direcionadas para a prevenção e manejo adequado da saúde mental nessa população. A investigação do risco de suicídio em idosos é fundamental para combater preconceitos etaristas que frequentemente minimizam a gravidade da depressão nessa faixa etária. Nesta comunicação apresentamos dados de estudos brasileiros e internacionais para a compreensão do risco para suicídio na população idosa. Discute-se a relação entre o risco de suicídio em idosos e variáveis psicossociais destacadas na literatura que estão associadas a esse risco. Além disso, esses resultados são comparados com amostras de jovens adultos e adultos, com o objetivo de identificar fatores específicos que possam diferir entre essas faixas etárias e, com isso, destacar a necessidade de intervenções personalizadas que levem em consideração as particularidades do envelhecimento. Por exemplo, a ideia de que a depressão pode ser considerada como parte natural do envelhecimento pode resultar em diagnósticos inadequados e em tratamentos ineficazes para aqueles que apresentam comportamentos suicidas. Portanto, é essencial abordar tanto os aspectos sociais quanto os fisiológicos para uma compreensão integral da experiência de vida na velhice e suas implicações para a saúde mental. Ao focar nos aspectos únicos que contribuem para o risco de suicídio em idosos, espera-se contribuir para a implementação de estratégias de prevenção eficazes que sejam sensíveis às necessidades dessa população.

Palavra-chave: Suicídio; idosos; fatores de risco
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo nº. 406463/2022-0.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Simpósio: **A saúde mental ao longo do ciclo de vida sob uma perspectiva contemporânea e interdisciplinar: clima, educação e envelhecimento**

Saúde mental, comportamento e desempenho acadêmico de jovens universitários

Jessica Mayumi Maruyama (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo

O início da vida adulta, que abrange as idades de 18 a 24 anos, é uma fase marcada por grandes transições e mudanças em diversos âmbitos sociais, cognitivas e emocionais. As evidências mais recentes indicam que diversos transtornos mentais têm início precoce, com os primeiros sintomas surgindo na infância e adolescência e ficando mais evidentes no início da vida adulta. Esses transtornos apresentam um padrão de recorrência e persistência ao longo de toda vida, afetando o bem-estar e funcionalidade dos indivíduos nas diversas esferas da vida. Dessa forma, a compreensão da prevalência, fatores associados e impacto dos problemas de saúde mental em jovens adultos é crucial para desenvolver intervenções preventivas eficazes a esse grupo etário. A literatura indica que uma parte significativa dos jovens adultos apresenta algum tipo de problema de saúde mental, como depressão, ansiedade, abuso de substâncias e ideação suicida. A presença e persistência desses problemas podem afetar o desempenho acadêmico, o bem-estar geral e a relações sociais dos jovens, levando a um isolamento. Além disso, problemas de saúde mental nessa fase estão associados a menor funcionalidade no trabalho e dificuldades em atender às demandas do emprego, além de serem associados ao início de comportamentos de risco à saúde, como tabagismo, consumo excessivo de álcool e sono inadequado. Fatores socioeconômicos e familiares, como baixa renda, baixa escolaridade, desemprego e experiências adversas durante a infância, também estão fortemente associados a problemas de saúde mental na juventude. A entrada na faculdade e início da vida universitária também pode representar um desafio aos jovens adultos, com a presença de novos fatores de risco, como separação dos pais, experiências de assédio moral ou sexual, dificuldades financeiras, isolamento social e pressão acadêmica. Por outro lado, a presença de uma rede de apoio social, a participação ativa em atividades extracurriculares e a prática de atividades físicas regulares pode apresentar um efeito protetor contra o elevado nível de estresse gerado por essa nova etapa. O presente projeto tem como objetivo conduzir um estudo longitudinal com estudantes universitário recém-ingressantes na universidade, com a coleta de uma gama extensa de dados, incluindo variáveis socioeconômicas, saúde mental, saúde física, comportamentos de risco e de saúde, relacionamentos sociais e desempenho acadêmico. Com o estudo, pretendemos investigar a evolução e mudanças ocorridas na saúde mental dos alunos ao longo da graduação, analisando os fatores associados às diferentes trajetórias e identificando os indivíduos mais vulneráveis a apresentar desfechos negativos. Uma das hipóteses principais é a de que características sociodemográficas (por exemplo, baixa renda familiar), familiares (por exemplo, experiências adversas na infância) e individuais (por exemplo, pertencimento a minorias sexuais) estarão associadas a um declínio na saúde mental e a adoção de comportamentos nocivos à saúde ao longo do curso. Com os resultados do projeto, esperamos contribuir com evidências sobre a prevalência, persistência e fatores associados a problemas de saúde mental em jovens adultos, suportando a formulação de medidas de prevenção e suporte a esse grupo etário.

Palavra-chave: Saúde mental; comportamento de risco; universitários

Nível: Pesquisador - P

Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo nº. 406463/2022-0.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **A psicologia das relações afetivo-sexuais, estudos psicossociais com aplicativos de geolocalização**

A revolução do amor sáfico na WAPA: perfil psicossocial, motivações e comportamento sexual das usuárias.

Heitor Marinho da Silva Araújo (UFBA)
Rodolfo Duarte Da Silva (Universidade Federal de Alagoas)
Leogildo Alves Freires (Universidade Federal de Alagoas)
José Anderson da Costa Silva Filho (Universidade Federal de Alagoas)

Resumo

Apresentaremos quatro estudos que exploram diferentes aspectos do aplicativo de geolocalização WAPA, focado em mulheres cis e trans, contrastando-o com o Tinder. O primeiro estudo investiga os usos do WAPA, analisando como mulheres cis e trans utilizam o aplicativo para facilitar encontros e estabelecer conexões. A pesquisa examina as funcionalidades específicas do WAPA, que são projetadas para atender às necessidades e às dinâmicas das mulheres, destacando a segurança, a privacidade e as formas de interação que favorecem um ambiente mais acolhedor e inclusivo. O segundo estudo oferece uma discussão teórica e política sobre a revolução que representa ter um aplicativo focado exclusivamente em mulheres. A análise considera as implicações desse foco em termos de empoderamento, segurança e quebra de normas tradicionais androcentradas e heteronormativas, destacando como plataformas como o WAPA podem contribuir para a transformação das dinâmicas de poder e das expectativas sociais em torno dos encontros e relacionamentos. O terceiro estudo realiza uma análise comparativa da biografia das usuárias do Tinder e do WAPA, investigando as singularidades e similaridades nas experiências e nas motivações dessas mulheres em ambos os aplicativos. A pesquisa utiliza métodos qualitativos para explorar aspectos como as expectativas em relação aos encontros, as experiências de segurança e os desafios enfrentados em cada plataforma, revelando insights sobre como cada aplicativo atende ou não às necessidades específicas das usuárias. O quarto estudo examina a história de vidas das usuárias do WAPA e investiga os fatores que as levaram a optar por um aplicativo exclusivo para mulheres, rompendo com a norma androcentrada e heteronormativa predominante. A pesquisa explora narrativas pessoais sobre as razões para a escolha do WAPA, discutindo questões de segurança, autonomia e a busca por um espaço onde possam se sentir mais confortáveis e respeitadas. Esses estudos são cruciais para aprofundar a compreensão das dinâmicas de gênero e das experiências de mulheres em plataformas digitais de encontros, oferecendo uma perspectiva rica sobre como aplicativos focados em mulheres podem transformar as práticas e as normas sociais vigentes. Eles destacam a importância de se desenvolver tecnologias que considerem as necessidades e as especificidades de diversos grupos, promovendo maior inclusão e igualdade. A análise das experiências das usuárias do WAPA contribui para o desenvolvimento de abordagens mais equitativas e conscientes nas plataformas de geolocalização, reforçando a necessidade de espaços seguros e respeitosos para todas as identidades de gênero. A revolução do amor entre as mulheres transcende a lógica androcentrica e cisheteronormativa ao desafiar as normas tradicionais de gênero e sexualidade, promovendo um espaço onde a diversidade de experiências e identidades é celebrada. Essa transformação não só empodera as mulheres cis e trans ao oferecer um ambiente seguro e acolhedor, como também subverte as expectativas sociais, redefinindo as dinâmicas de poder e o conceito de relacionamento. Ao explorar e validar o amor sáfico, essas mudanças fomentam uma sociedade mais inclusiva e equitativa, onde todas as formas de amor são reconhecidas e respeitadas, contribuindo para um mundo onde a liberdade e a autenticidade de cada indivíduo são verdadeiramente valorizadas.

Palavra-chave: Relações Afetivo-Sexuais; Aplicativos De Geolocalização; LGBTQIAPNb+
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **A psicologia das relações afetivo-sexuais, estudos psicossociais com aplicativos de geolocalização**

Amor&Sexo no GRINDR: Literatura científica, perfil psicossocial, motivações e comportamento sexual dos usuários

José Anderson da Costa Silva Filho (Universidade Federal de Alagoas)
Leogildo Alves Freires (Universidade Federal de Alagoas)
Rodolfo Duarte da Silva (Universidade Federal de Alagoas)

Resumo

Apresentaremos quatro estudos realizados ao longo de quatro anos, focando especialmente no período de emergência sanitária provocado pela COVID-19, e explorando diferentes dimensões do comportamento e das motivações dos usuários do aplicativo de geolocalização GRINDR. A primeira pesquisa, uma revisão da literatura, analisa as motivações para o uso do GRINDR, destacando a predominância das interações sexuais em detrimento das afetivas, sugerindo que o aplicativo é amplamente utilizado como uma plataforma para encontros rápidos e passageiros. A segunda investigação delineia o perfil de homens gays e bissexuais usuários do GRINDR, empregando métodos de análise de dados e comportamentais para mapear características demográficas, padrões de uso e preferências de interação, revelando uma forte tendência para encontros casuais e sexo virtual. A terceira pesquisa consiste em uma sondagem direta com usuários nordestinos do GRINDR durante a pandemia, onde os participantes foram convidados a explicar suas razões para o uso do aplicativo. Os resultados indicam uma expressiva necessidade de interação afetivo-sexual durante o isolamento social, destacando o papel crucial do aplicativo na manutenção de conexões sociais e sexuais em tempos de restrição física. A quarta pesquisa investiga o comportamento sexual de risco, enfocando a prevalência do sexo sem preservativo e as justificativas para tal prática, como o uso de profilaxias pré e pós-exposição ao HIV. A análise indicou que muitos usuários adotam essas estratégias como mitigação de risco, sem, no entanto, aderirem ao uso de preservativos, o que suscita questões sobre a eficácia e as percepções de segurança dessas práticas. Conclui-se que, apesar da crescente adesão às profilaxias, o sexo desprotegido continua prevalente entre os usuários do GRINDR, enfatizando a necessidade urgente de abordagens mais eficazes para a educação em saúde sexual e a promoção de práticas seguras. Esses estudos são fundamentais para avançar a ciência psicológica, fornecendo dados complexos da realidade e evidenciando a importância de pesquisas com grupos diversificados em termos de sexo e gênero, especialmente num contexto onde os algoritmos desempenham um papel cada vez mais significativo no cotidiano. A inclusão de perspectivas diversas enriquece a compreensão dos fenômenos sociais e comportamentais, oferecendo um panorama mais completo e preciso para o desenvolvimento de políticas e intervenções eficazes. Em suma, os quatro estudos que serão apresentados ao longo de quatro anos, com foco no período da emergência sanitária provocada pela COVID-19, proporcionarão uma compreensão aprofundada e multifacetada do comportamento e das motivações dos usuários do GRINDR. As pesquisas revelarão a predominância das interações sexuais sobre as afetivas, destacarão a necessidade de conexões durante o isolamento social e elucidarão preocupações sobre o comportamento sexual de risco, especialmente no contexto do uso de profilaxias contra o HIV. Esses achados sublinharão a importância crucial de abordagens mais eficazes para a educação em saúde sexual e a promoção de práticas seguras entre os usuários de aplicativos de geolocalização. Além disso, a investigação com uma amostra diversificada em termos de sexo e gênero e a consideração dos impactos dos algoritmos no cotidiano serão fundamentais para enriquecer a ciência psicológica.

Palavra-chave: Relações Afetivo-Sexuais; Aplicativos De Geolocalização; LGBTQIAPNb+

Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **A psicologia das relações afetivo-sexuais, estudos psicossociais com aplicativos de geolocalização**

Da materialidade a liquidez dos afetos no Tinder: Literatura científica, perfil psicossocial, motivações e comportamento sexual dos usuários

Leogildo Alves Freires (Universidade Federal de Alagoas)
Rodolfo Duarte Da Silva (Universidade Federal de Alagoas)
José Anderson da Costa Silva Filho (José Anderson da Costa Silva Filho)

Resumo

Apresentaremos quatro estudos explorando distintos aspectos do aplicativo de geolocalização Tinder, um dos principais aplicativos globais para encontros e relacionamentos. O primeiro estudo investiga os usos e as ferramentas de interação social no Tinder, analisando como os usuários utilizam o aplicativo para facilitar encontros e estabelecer conexões. A pesquisa examina as funcionalidades do aplicativo, como os sistemas de "curtir" e "deslizar", e como essas ferramentas influenciam a dinâmica das interações sociais, destacando a prevalência de encontros casuais e a forma como a plataforma molda as expectativas dos usuários em relação aos relacionamentos. O segundo estudo aborda as motivações psicológicas que levam os usuários e usuárias a utilizar o Tinder. Utilizando métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa, o estudo explora fatores como busca por validação, necessidade de conexão social, e a influência da autoestima, revelando que as motivações variam significativamente entre os diferentes grupos de usuários, com destaque para a busca por relações românticas e sexuais. O terceiro estudo foca nas representações do amor entre os usuários do Tinder, discutindo a prevalência das relações fluidas, conforme teorizado por Zygmunt Bauman, e explorando uma perspectiva decolonial sobre não-monogamia. A pesquisa investiga como os usuários concebem e praticam o amor e a intimidade, desafiando as normas tradicionais de monogamia e explorando a diversidade de formas de relacionamento. A análise destaca a complexidade das expectativas e das práticas amorosas na era digital, onde as relações podem ser mais flexíveis e menos conformistas às normas tradicionais. Por fim, o quarto estudo discute como a dinâmica hétero-cis normativa, os papéis de gênero binários e a divisão entre heterossexualidade e homossexualidade têm influenciado o uso do Tinder. A pesquisa examina as pressões e as restrições impostas por essas normas sociais sobre os usuários, analisando como essas dinâmicas impactam a maneira como as pessoas se apresentam e se conectam na plataforma. Os resultados sugerem que, apesar das tendências progressistas na aceitação de diversas orientações sexuais e identidades de gênero, persistem desafios significativos em relação à inclusão e à representação equitativa de todas as identidades no Tinder. Esses estudos são essenciais para aprofundar a compreensão das interações sociais e das motivações psicológicas no contexto digital, oferecendo insights valiosos sobre as dinâmicas contemporâneas de amor e relacionamento. Eles evidenciam a importância de se considerar a diversidade de experiências e perspectivas na pesquisa sobre tecnologia e relações sociais, contribuindo para o desenvolvimento de abordagens mais inclusivas e reflexivas nas plataformas digitais.

Palavra-chave: Relações Afetivo-Sexuais; Aplicativos De Geolocalização; LGBTQIAPNb+
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CAPES
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Acompanhando "longamente" histórias de vida: quando o apoio constante se faz necessário**

Depressão grave: 31 anos de atendimento

Vera Regina Lignelli Otero (Clínica ORTEC)

Resumo

Será apresentado o caso de Sônia, 56 anos, filha única, casada aposentada, 2 filhos, fortemente depressiva, e, com relato de 5 tentativas de suicídio, e, de ter feito 6 anos de psicanálise e psicodrama. Foi levada para terapia pela filha após a última internação em hospital por ingestão de medicação. Sônia foi filha única de pais mais velhos, com grau de instrução primária, extremamente rigorosos, com pouquíssimo relacionamento social, além do existente com a família do único irmão do pai. Sonhavam que a filha fosse professora primária, se cassasse, tivesse filhos e cuidasse da família e deles na velhice. Sônia fez o curso primário na própria cidade, e em seguida, o curso ginasial internada em um colégio da região. Os pais a visitavam a cada 2 meses. Ela passava férias em casa. Após os 4 anos de internato, voltou para casa, fez o 'Curso Normal' que a habilitava para ser professora primária. Sônia gostava muito de ler, vivia mergulhada nas histórias dos personagens. Sonhava fazer faculdade de Letras em S. Paulo, ser escritora e professora de faculdade. Os pais a impediram por acharem muito perigoso. Ela ficou na própria cidade dando aula para crianças de até 6 anos. Casou-se, teve dois filhos. Cumpria corretamente todas suas obrigações, mas se sentia cada vez mais infeliz, sempre comparando, na sua imaginação, a vida que sonhara com a que vivia. Sentia que era uma pessoa triste. Gradativamente, à tristeza, foram se somando episódios de depressão, que foram cada vez mais se acentuando, atingindo uma gravidade tal que a levaram às 5 tentativas de suicídio. Será apresentada toda a sequência de intervenções do atendimento que iniciou com o acolhimento e a construção do vínculo terapêutico, 'fortemente fundamental' nesses atendimentos. Gradativamente, foram estabelecidos pequenos combinados entre terapeuta e cliente que permitiram ampliar e diversificar o cotidiano de Sônia. Também gradativamente, foi sendo possível conhecer mais profundamente, a história de vida de Sônia, que sempre se sentia frustrada, sempre desestimulada a ter amizades, fazer e receber visitas, e, 'deveria' tornar-se professora casar-se e ter filhos. O projeto dos pais dela para ela era exatamente o oposto do que ela sozinha sonhava. Ela relatava ter 'lutado muito para tentar conseguir realizar seus sonhos. Nos 31 anos de atendimento foi um longo processo, com altos e baixos, no qual Sônia foi aprendendo que ela não poderia mudar o seu passado, mas, poderia mudar o futuro. Foi um processo de tirá-la do comprometimento com o morrer e construção do comprometimento com o viver. Serão relatadas as diferentes etapas da terapia de Sônia, que faleceu aos 87 anos, de morte natural, depois de ter conseguido voltar a ler, participar de grupos de discussão de livros e filmes, viajar pelo Brasil e exterior e fazer amigos. Sônia perdeu o marido em um acidente de avião. Mesmo assim, conseguiu retomar as viagens, com a filha, depois de 8 meses.

Palavra-chave: Analise do comportamento, casos complexos, longa duração
Nível: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Acompanhando "longamente" histórias de vida: quando o apoio constante se faz necessário**

Descrição de procedimentos clínicos em casos complexos

Yara Kuperstein Ingberman (IEPAC Instituto de Estudo e Psicoterapia Analitico Comportam)

Resumo

O terceiro caso se refere a descrição de procedimentos com uma moça de 25 anos que iniciou o tratamento aos 9 anos por queixa de TOC com rituais na escola e em casa. Ao longo de 16 anos foi apresentando várias comorbidades nas diferentes fases de tratamento. Aos 9 anos foi feita orientação da família, focando-se na prevenção de resposta, e, atenuaram-se os sintomas em casa e na escola. A melhora levou à interrupção do tratamento, dado que, por relato da cliente e da família ela estava adaptada a escola e seguia com bom desempenho de aprendizagem e boa adaptação. Nesse período foram realizadas 13 sessões. Após 5 anos, já aos 15 anos, retorna com queixa de dissociação, na qual tem uma voz que fala em sua cabeça, sempre criticando e produzindo muita ansiedade. Estava em tratamento psiquiátrico, mas não relatava ao médico. Foi trabalhado que estes pensamentos eram comportamento verbal encoberto, e, estavam sob controle de um conjunto de estímulos de auto cobrança. Fazendo a análise de antecedentes a cliente passou a identificar. Além disso, mantinha-se medicada com antidepressivo que, juntamente com estes procedimentos de análise de encobertos interromperam o 'ouvir vozes'. Ao entrar na faculdade interrompeu a terapia. Já próximo do término do curso volta a me procurar quando pudemos analisar seu abandono da terapia. Agora a queixa é o retorno do quadro depressivo e de stress, nesta etapa relacionados aos estudos, excesso de atividades (para não pensar) e ao relacionamento que mantinha desde o vestibular. Novas queixas de alterações bruscas do humor, agora relatadas ao psiquiatra sob orientação do terapeuta, levaram ao diagnóstico de bipolaridade. Com o uso do moderador de humor apresentou melhora. Neste período foi solicitada avaliação neuropsicológica para auxiliar no diagnóstico. Esta avaliação confirmou o quadro obsessivo e levantou a possibilidade de um transtorno de personalidade borderline e a suspeita de que tivesse sido vitima de abuso. Já formada, com a pandemia, ela iniciou um longo isolamento marcado por crises de depressão e pensamentos obsessivos. Várias estratégias para lidar com os comportamentos verbais encobertos foram utilizadas. Depois de dois anos conseguiu um emprego que mantem até agora. Os relatos de abuso começam a surgir sendo na adolescência e na vida adulta que consegue relatar. Esses relatos levaram à necessidade uso de diferentes estratégias de enfrentamento relacionadas ao trabalho com TSPT. Ao longo de todo este processo consegue manter uma vida adaptada e com realizações profissionais e pessoais. Mantem-se em atendimento psiquiátrico, hoje com outro profissional. Após romper um novo relacionamento, surgiram algumas crises com pensamentos obsessivos que, para evitar, se ocupa o tempo todo com muitas atividades como no período do final do curso. Segue em acompanhamento e relata que a terapia é um fio condutor em sua vida. Vale enfatizar que a relação terapêutica é fundamental para isso. Atualmente escolhe vir semanalmente ou quinzenalmente conforme suas demandas.

Palavra-chave: Analise do comportamento, casos complexos, longa duração

Nível: Mestrado - M

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Acompanhando "longamente" histórias de vida: quando o apoio constante se faz necessário**

TOC e depressão grave: Um caso em atendimento há 21 anos

Josiane de Fatima Farias Knaut (Unifil)

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de apresentar o caso de Mirela (M.), 42 anos, solteira e médica, que reside com sua mãe psicóloga e tem o pai falecido. Desde os 7 anos de idade, Mirela iniciou psicoterapia, passando por diversos terapeutas de diferentes abordagens. Atualmente, está em tratamento com a mesma terapeuta há 21 anos. A queixa inicial de M. foi a presença de rituais compulsivos de ordem e verificação diante do pensamento de morte do pai. Mirela, passava grande parte do seu tempo organizando roupas e meias em ordem de tamanho e cor, além de verificar repetidamente as portas e o gás antes de dormir. Mirela recusava tratamento com medicação psiquiátrica. Utilizando procedimentos de exposição com prevenção de respostas, técnicas de relaxamento e visualização os sintomas de compulsão reduziram significativamente. No entanto, voltaram a ocorrer em alta frequência após o falecimento de seu pai, que ocorreu no dia de sua formatura. Após este dia, os rituais compulsivos passaram a ocorrer relacionados ao pensamento da morte de sua mãe, com quem tem uma relação difícil. Além disso, Mirela também apresentava sintomas consistentes com depressão maior. Os sintomas tanto de TOC, quanto os sintomas depressivos, apresentavam melhora, mas se exacerbavam diante de quaisquer eventos que sinalizavam eventos positivos, até mesmo diante da constatação de melhora dos próprios sintomas. Ou seja, Mirela estava sob controle da regra “algo muito ruim pode acontecer diante de algo bom” ... E pedia ao terapeuta: por favor deixa eu ir no meu ritmo, mas não me abandone....Mirela também passou a apresentar transtorno de ansiedade social e obesidade. Durante o processo terapêutico, Mirela concordou em utilizar medicação psiquiátrica, embora com baixa adesão. Mirela iniciou um relacionamento, passou a frequentar um coral e foi aprovada em um concurso público. No entanto, durante a pandemia seus medos foram exacerbados, especialmente em relação ao cuidado pessoal e ao risco de contágio de sua mãe. Verificou-se retorno dos pensamentos obsessivos e rituais compulsivos, que foram gradativamente diminuindo novamente. Atualmente, apesar da redução dos sintomas de TOC, Mirela enfrenta episódios depressivos ocasionais e sua interação social permanece limitada. O foco da intervenção atual é o manejo de sua obesidade grave e dores crônicas. Durante o processo terapêutico, observaram-se momentos de melhora e de piora. Provavelmente, porque a melhora era percebida como um sinal de perigo, levando a recaídas menos intensas à medida que os sintomas melhoravam. Embora Mirela reconheça avanços significativos em sua vida, ela ainda enfrenta desafios importantes a serem superados.

Palavra-chave: Analise do comportamento, casos complexos, longa duração
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Aconselhamento de carreira socioconstrucionista: Modelos existentes, proposta de intervenção e estudo de caso**

Aconselhamento de carreira na perspectiva construcionista: Estudo de caso com um adulto emergente

Maria Celeste Couceiro Gama de Almeida (Instituto de Psicologia Universidade São Paulo - SP)

Resumo

Um dos desafios atuais do campo da Orientação Profissional e de Carreira (OPC) consiste em lidar com projetos de carreira complexos, oportunidades de trabalho flexíveis, e necessidade de posicionamentos em relação às questões de justiça social e sustentabilidade. A perspectiva construcionista se coloca como uma das possibilidades de atuação em OPC na contemporaneidade, no entanto ainda é um projeto emergente com poucas sistematizações e proposições práticas, como identificado em revisão narrativa de literatura realizada. Com base em agenda de pesquisa contínua, construímos diretrizes para uma proposta de aconselhamento de carreira socioconstrucionista que vem sendo realizada e avaliada por meio de atendimentos em um serviço universitário de orientação profissional. Utilizamos o método qualitativo do campo das pesquisas participantes definido como pesquisa de intervenção que visa coconstruir soluções para questões práticas, criando e avaliando práticas emergentes, como, por exemplo, a proposição, avaliação e validação de uma prática em OPC, nosso caso de pesquisa. A pesquisa de intervenção se define como uma pesquisa aplicada que trabalha com dados criados, envolvendo avaliação rigorosa e sistemática apoiada em métodos científicos dos efeitos da prática realizada, não somente descrições dos efeitos destas práticas, por isso se diferencia dos relatos de experiência. Para sua validação foi utilizado o método de estudo de caso que busca estudar com profundidade pessoas, fenômenos sociais ou estratégias de intervenção, avaliando suas possibilidades e limites, sendo uma ferramenta metodológica significativa para testar a construção de inovações práticas. Assim, através deste estudo de caso, colocamos em ação a proposta de aconselhamento de carreira desenvolvida com um adulto emergente de 27 anos, em termos teóricos, técnicos e políticos e, a partir das intervenções da orientadora e das respostas do orientando, iremos apresentar e discutir o desenvolvimento do caso e analisar os resultados, avaliando a efetividade do processo de aconselhamento e os limites e potencialidades desta proposta. A avaliação da intervenção se baseou no processo de mudança narrativa, reflexividade e reposicionamento social do orientando ao longo do aconselhamento de carreira através da codificação proposta pelo LAQuA que tem na narrabilidade, adaptabilidade e reflexividade seus constructos base. O LAQuA é um instrumento qualitativo utilizado para avaliar a eficácia do aconselhamento de carreira em termos das mudanças narrativas e de reposicionamento social a partir das mudanças narrativas e de reflexividade. Ao longo do aconselhamento de carreira, o orientando apresentou mudanças narrativas e de reflexividade significativas ao longo do processo que resultaram em reposicionamentos sociais necessários para a construção de seu projeto de carreira, principalmente relativas à exploração de si e do mundo, a heteronomia inicial e a autonomia resultante e o planejamento de vida e de carreira. Possibilidades e limites da proposta serão discutidos.

Palavra-chave: orientação profissional e de carreira; construcionismo social; práticas.
Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: Orientação Profissional e de Carreira.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Aconselhamento de carreira socioconstrucionista: Modelos existentes, proposta de intervenção e estudo de caso**

Aconselhamento de carreira socioconstrucionista: Aproximações e proposições existentes na literatura

Andréa Knabem (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Nas perspectivas socioconstrucionistas, a construção do conhecimento é o resultado das práticas sociais e constantes interações que estamos envolvidas/os, sendo entendida como uma ciência polissêmica e não um sistema teórico homogêneo. A perspectiva aponta para uma ontologia relacional, uma epistemologia intersubjetiva e propõe uma metodologia dialógica e transformativa. A aproximação com o campo da Orientação Profissional e de Carreira (OPC) ainda pode ser descrita como incipiente e pouco frequente, provocando questões às/aos pesquisadoras/es da área. Para cumprir nossos objetivos, realizamos uma revisão narrativa, que, de maneira qualitativa, busca descrever e discutir o estado da arte de determinada temática ou área de estudos visando, principalmente, identificar lacunas de conhecimento sobre o campo investigado. A revisão de literatura narrativa objetivou sistematizar as principais proposições teóricas e práticas construcionistas no campo da OPC. A pesquisa foi realizada nas bases de dados nacionais (Pepsic, Scielo, Banco de Teses USP e Banco de Teses CAPES) e internacionais (Scopus, Web of Science e Redalyc), onde há amostra significativa da produção científica da OPC, com os termos aconselhamento de carreira, construcionismo social, socioconstrucionismo, orientação profissional e orientação vocacional, em português e inglês. Escolhemos estes descritores que diretamente se relacionavam aos nossos objetivos e refinamos a pesquisa, tendo como critério de seleção as publicações que mencionassem o construcionismo como base teórica e conceitual, articulassem construcionismo e OPC, além de apresentar sistematizações de propostas práticas ou reflexões sobre as práticas em OPC. Optamos pela não delimitação do ano de publicação por conta da pouca produção identificada a partir dos critérios de busca definidos. A revisão realizada sistematizou os estudos em termos de nomenclatura adotada para a prática proposta, perspectiva construcionista de base, modalidade de pesquisa realizada e público estudado. Foram identificados 18 estudos, sendo quanto a perspectiva construcionista indicada existe variação de abordagens predominando a terminologia de social constructionist career counseling (4), narrative career counseling (3) e counseling for work and relationship (2). Quanto as bases de dados na Web of Science (7), Scopus (5), Pepsic (5) e Redalyc (1) e na modalidade de publicação estão estudos teóricos (10), estudos de caso (5) e pesquisa de campo (3). Em apenas em oito estudos foi possível indicar o público estudado. Os estudos identificados e analisados apontam que há discussões teóricas sobre a potencialidade do construcionismo social como perspectiva conceitual de base para propostas em OPC, no entanto são, em geral, ensaios teóricos com pouca sistematização para proposição de práticas em OPC. Indicam princípios gerais do aconselhamento, não especificando proposta de OPC e, de forma geral, apontam haver relação das contribuições do construcionismo para a prática do aconselhamento. Apesar desta potencialidade, a perspectiva construcionista em OPC é um projeto emergente ainda teórico e com poucas implicações práticas, sendo necessário pesquisas de intervenção com a perspectiva construcionista para o campo da OPC, motivo que fundamentou a presente agenda de pesquisa proposta nesta mesa-redonda.

Palavra-chave: orientação profissional e de carreira; construcionismo social; práticas.
Nível: Pesquisador - P
Apoio:

ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: Orientação Profissional e de Carreira.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Aconselhamento de carreira socioconstrucionista: Modelos existentes, proposta de intervenção e estudo de caso**

Aconselhamento de carreira socioconstrucionista: Fundamentos teóricos, técnicos, avaliativos e políticos

Marcelo Afonso Ribeiro (Instituto de Psicologia da USP)

Resumo

O campo da Orientação Profissional e de Carreira (OPC) tem sido criticado por se basear em estratégias individualizadas, não reconhecer a diversidade e ter dificuldade em atender aos segmentos vulnerabilizados da sociedade, principalmente por não articular crescimento pessoal e social. A perspectiva construcionista social se baseia na coconstrução de conhecimentos e práticas de forma situada, ou seja, dialogando com todas/os as/os envolvidas/os no processo em dado contexto. Assim, carrega potência de promover justiça social e atender grupos vulnerabilizados pela reconstrução de suas práticas de maneira contextualizada, se configurando na dimensão política do trabalho de OPC. Compreendemos justiça social como compromisso do enfrentamento das desigualdades existentes e do auxílio ao acesso a direitos fundamentais (e.g., direito a um trabalho decente) que vulnerabilizam a vida das pessoas, através de mecanismos de promoção deste processo, como pode ser o aconselhamento de carreira – modelo e terminologia do campo da OPC que utilizaremos nesta apresentação. Baseados em agenda de pesquisa de sistemática, que envolveu revisões de literatura, pesquisas de campo com profissionais da OPC e com potenciais públicos-alvo para oferta de práticas de OPC e pesquisas de intervenção (proposição e experimentação de novas estratégias e práticas), foi possível propor diretrizes para uma prática de aconselhamento de carreira construcionista, exemplificando com recursos potenciais, em termos dos fundamentos teóricos, características do processo de intervenção e características da relação orientador/a-orientanda/o, contrastando com o existente na OPC. Assim, iremos apresentar uma proposta construcionista em aconselhamento de carreira, resultante da agenda de pesquisa contínua, fundamentada em princípios (psicossocial, diálogo intercultural e hibridismo), fundamentos técnicos (papel da/o orientador/a como intermediária/o, foco no processo, aconselhamento como processos sucessivos de coconstrução baseados na hermenêutica diatópica, construção da consciência crítica, estratégia comunitária e validação discursiva), e atitudes (conhecimento situado, olhar e ação interseccional e contextualizado, lógica da coconstrução, e intervenção que se estende para o social, gerando tanto mudanças narrativas, quanto de reposicionamento social). A intervenção é avaliada por meio de metodologia qualitativa não-estruturada de mudança narrativa pautada na reflexividade (Life Adaptability Qualitative Assessment – Avaliação Qualitativa da Adaptabilidade de Vida – LAQuA), que vem sendo adaptada e reconstruída para a realidade brasileira como parte da agenda de pesquisa contínua. A proposta resultante tem como características centrais, ser uma prática dialógica, processual e relacional com foco na construção, desconstrução e reconstrução narrativa e identitária, ênfase na linguagem e na produção de significados, relações, ações e potencialidades, de maneira polivocal, dando voz a todas/os as/os envolvidas/os na relação de construção do futuro da/o orientanda/o. Esta proposta permitiu contextualizar as teorias e práticas, ampliar e diversificar o público atendido, lidar com contextos flexíveis/precários de trabalho e incluir práticas de projetos de transformação social ao buscar questionar criticamente a história e a narrativa dominante, o que permitiria diversificar o público atendido, colocando a justiça social como motor da OPC. Além disso, tem potencialidade para contribuir na realização do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8 (ODS 8) – Trabalho decente da Agenda ONU 2030. Possibilidades e limites da proposta serão discutidos. **Palavra-chave:** orientação profissional e de carreira; construcionismo social; práticas.

Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsa Produtividade em Pesquisa (1D).
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: Orientação Profissional e de Carreira.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Agir Agora: Intervenção Pós-Desastres Climáticos**

Exposição a eventos climáticos extremos e distância psicológica

Gibson Juliano Weydmann (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Camila Bolzan de Campos (Universidade La Salle, Canoas, RS.)
Lisiane Bizarro Araujo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.)

Resumo

O aumento da temperatura do planeta, seguido de eventos climáticos extremos (ECE), aumenta as chances de apresentação de transtornos mentais ou sofrimento subclínico em populações residentes das regiões diretamente impactadas. Já se sabe que populações com condições socioeconômicas menores, do sexo feminino ou que foram diretamente expostas a desastres climáticos parecem ser particularmente mais impactadas pelos desastres decorrentes do aumento da temperatura global. No caso de países em desenvolvimento, no entanto, ainda são incertos os impactos observados após a exposição a ECE. Uma das questões em aberto é se os desastres podem impactar na atitude pró-ambiental e na sensação subjetiva de insegurança diante de mudanças. É possível que indivíduos expostos a um ECE diminuam a distância psicológica subjetiva entre o self e a percepção das mudanças climáticas, aumentando assim a sensação de que os eventos ambientais aversivos são imprevisíveis e estão próximo no tempo e espaço. Portanto, cabe mapear quais indivíduos se sentem mais vulneráveis a ECE após a exposição a um desastre climático. No presente estudo iremos apresentar dados preliminares sobre a relação entre exposição às inundações que ocorreram em maio de 2024 no Rio Grande do Sul e a sensação subjetiva de insegurança medida pela escala subjetiva de distância psicológica (ESDP). A ESDP contém três itens construídos para avaliar o quanto o indivíduo se que está próximo de ser exposto diretamente a um ECE e o quanto sua rotina ou sua vida podem ser prejudicados por um desastre climático. A escala contém exemplos de eventos climáticos em suas instruções. Os itens são avaliados por uma escala análogo-visual de 10 pontos e contém as frases “O quanto você sente que está perto de ser exposto diretamente a um evento climático extremo?”, “O quanto você sente que está perto de ter sua rotina atrapalhada pela ocorrência de um evento climático extremo de qualquer tipo?” e “O quanto você sente que está perto de ter sua vida ou patrimônio ameaçados pela ocorrência de eventos climáticos extremos?”. Pontuações próximas de 10 indicariam uma maior sensação subjetiva de insegurança diante dos ECE, ou seja, uma menor distância psicológica entre o self e o desastre. Visando identificar grupos de risco para o a insegurança, moderadores foram utilizados na coleta de dados e serão apresentados nas análises. Os moderadores escolhidos foram: Classificação Socioeconômica; Transtornos Psiquiátricos anteriores ao desastre; Crenças Ambientais; Sensibilidade à Recompensa e Punição (Personalidade); Tendência ao Hábito e Desvalorização pelo Atraso. A hipótese do estudo é que a exposição a ECE irá impactar principalmente pessoas com menores condições financeiras, com altos níveis de sensibilidade à punição e tendência ao hábito. Os achados preliminares do estudo serão apresentados considerando relações lineares e não-lineares entre exposição à ECEs e distância psicológica subjetiva e o efeito dos moderados nessa relação. Espera-se que a presente pesquisa elucide de que maneira as ECE passam a exercer controle sobre a saúde mental de pessoas expostas a diferentes graus dos desastres climáticos.

Palavra-chave: Eventos Climático Extremos; Distância Psicológica; Mudanças Climáticas.
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: Gibson Weydmann recebeu o fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo nº. 406463/2022-0.
Lisiane Bizarro é Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1D

ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Agir Agora: Intervenção Pós-Desastres Climáticos**

O cuidado à saúde mental infantil durante as enchentes de maio/2024: Dos abrigos ao retorno ao território

Georgius Cardoso Esswein (Universidade Federal de Ciências da Saúde, Porto Alegre, RS)
Daniela Centenaro Levandowski (Universidade Federal de Ciências da Saúde, Porto Alegre, RS)
Luciana Suárez Grzybowski (Universidade Federal de Ciências da Saúde, Porto Alegre, R.)

Resumo

Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul foi atingido pela maior tragédia climática de sua história, levando uma parcela importante da população mais atingida, incluindo crianças, cuidadores e gestantes, a serem abrigadas temporariamente. A literatura tem evidenciado que experienciar desastres naturais durante a gestação ou infância traz prejuízos para a saúde mental. O Brasil possui diversas estratégias e serviços de cuidado à saúde mental infantil, destacando-se a Atenção Básica, que tem como objetivo atuar em ações desenvolvidas no território de seus usuários. No entanto, tal tarefa, que já se demonstrava desafiadora antes das enchentes, tornou-se impossível em alguns territórios, uma vez que os próprios serviços de saúde e seus trabalhadores também foram afetados, de modo que o retorno de parte da população para seus lares se dará conjuntamente ao retorno do funcionamento de alguns desses serviços. O objetivo deste trabalho é discutir sobre o cuidado à saúde mental de crianças no contexto das inundações, visando a proposição de uma estratégia de formação permanente em saúde mental infantil para profissionais de saúde atuantes na Atenção Básica. Com base em uma articulação entre os achados de uma análise documental sobre ações facilitadoras para a saúde mental de crianças atingidas por desastres naturais e a experiência dos autores, busca-se primeiramente apresentar um panorama da atuação em saúde mental infantil em abrigos. Os documentos sobre a atuação junto a pessoas atingidas por catástrofes climáticas foram localizados a partir dos materiais disponíveis no portal do Conselho Regional de Psicologia (CRP/RS). Foram acessados 39 documentos, dos quais 20 relacionavam-se ao cuidado a crianças nesse contexto. A partir de análises qualitativas dos documentos, realizadas com o apoio de fichas de leitura, identificou-se como ações prioritárias que facilitam a saúde mental infantil: a importância de atender as necessidades básicas das crianças, bem como garantir seu acesso a profissionais de saúde; espaços coletivos e individuais para expressar suas dúvidas e emoções, em linguagem e com recursos compatíveis com a idade; orientação e apoio aos cuidadores; bem como orientações sobre o que fazer quando há suspeita de violência. A experiência nos abrigos corrobora os documentos, evidenciando a importância do brincar como estratégia de comunicação e cuidado à saúde mental infantil, seja abordando o evento como enredo da brincadeira, seja evitando o assunto através de atividades lúdicas. O cuidado à saúde mental dos cuidadores, que também sofrem com a tragédia, foi uma estratégia importante para o cuidado das crianças, uma vez que são suas referências de segurança. Ações de orientação, apoio e escuta mostraram-se necessárias para favorecer o lugar de cuidado parental. Em um segundo momento, apresenta-se a proposição da implementação de uma estratégia de educação permanente para profissionais da Atenção Básica no cuidado à saúde mental de famílias atingidas pelas enchentes, relacionada a um estudo que se encontra em fase inicial. Trata-se de uma segunda etapa no cuidado à saúde mental de crianças e seus cuidadores, que corresponde ao retorno para o território. Entende-se que estratégias de educação permanente são fundamentais, sobretudo em territórios afetados pelas enchentes.

Palavra-chave: Saúde mental infantil; Desastre climático; Atenção Básica.
Nível: Pós-Doutorado - PD

Apoio: Georgius Cardoso Esswein possui suporte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de financiamento 001.
Daniela Centenaro Levandowski possui bolsa PQ do CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Agir Agora: Intervenção Pós-Desastres Climáticos**

Processos psicossocioambientais decorrentes da exposição às inundações no Rio Grande do Sul

Camila Bolzan de Campos (Unilasalle)

Resumo

Os impactos de eventos climáticos extremos no Brasil, mais especialmente no Rio Grande do Sul, têm afetado de forma reiterada a inúmeras comunidades do estado. Considerando todas as etapas do desastre, desde sua antecipação até o pós-evento, ações humanas e territoriais estão envolvidas. Diante disso, se mostra fundamental a atuação multiprofissional. Nesse cenário, a contribuição interdisciplinar da Psicologia Ambiental (PA), com seu entendimento abrangente e interativo da relação entre ser humano e ambiente, se mostra fundamental na análise e na compreensão deste processo. A PA permite uma compreensão interativa do processo de adaptação e resiliência diante de eventos climáticos extremos. Para tanto, o presente trabalho visa elucidar através de conceitualizações da PA como as pessoas expostas às inundações passaram pelo processo de adaptação e readaptação diante de uma emergência climática extrema. Desde o alerta de evacuação por iminência de inundação em sua casa, dispositivos psicosocioambientais são ativados e o mobilizam os moradores para os movimentos de sobrevivência. Neste momento, também entende-se que abandonar a residência pelo avanços das águas das inundações, como muitos moradores gaúchos fizeram nas enchentes de 2024, aponta para a demanda emergente de compreensão e análise destes fenômenos. Logo, posteriormente, ao alojar-se em um ambiente neutro, como um abrigo, memórias e identidades construídas em outro lugar, precisam ser ressignificadas e reconstruídas de forma iminente neste novo espaço. Embora sejam temporários, os abrigos constituídos para alojar desabrigados, ocupam um espaço de transição, acolhimento e segurança. Os mesmos servem de espaço de simbolização temporária em um momento em que a identidade com o lugar de origem segue vinculada a um espaço, que no caso do RS, para muitos, não pode voltar a ser ocupado devido ao seu grau de deterioração. Este movimento de ressignificação, de reconstrução das identidades de lugar, de promoção de pertencimento comunitário e quiçá de apego ao lugar trazem pistas das estratégias necessárias a serem implementadas no processo da saída. Ao deixar o abrigo, uma relação de apego seguro a um lugar temporário encaminha-se para o retorno ao lugar de origem desconfigurado. A casa, a rua, o bairro e a cidade terão outras características que ativam a percepção ambiental, sobretudo a visão e o olfato de um espaço repleto de lama e de mau odor, onde ao recolher o que restou, restaram escombros de memórias desmanchadas pela água. Contudo, destaca-se que este processo psicossocioambiental oportuniza ainda a restauração da cognição ambiental de um lugar que abrigou memórias e afetos e após a experiência do luto do que se perdeu, a fase da reconstrução ressurgirá, diante da potência do ser humano de simbolizar o espaço.

Palavra-chave: Psicologia Ambiental; Emergência Climática; Adaptações.
Nível: Pesquisador - P
ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Análise do comportamento, desenvolvimento sustentável e o conceito de metacontingências: intervenções e avaliações de comportamentos pró-ambientais**

Efeitos da Manipulação Experimental da Distância Psicológica sobre Atitudes Pró-Ambientais

Gibson Juliano Weydmann (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Lisiane Bizarro Araujo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Eventos climáticos extremos aumentaram em frequência e intensidade na última década. Ainda assim, a comunidade parece não acreditar nos efeitos das mudanças climáticas ou entender os eventos catastróficos como consideravelmente distante no tempo e no espaço. Notícias sobre eventos climáticos extremos às vezes não são recebidas e, quando o são, podem não eliciar emoções e sensações que sirvam de contexto para o engajamento em comportamentos pró-ambientais. A maneira com a qual as notícias sobre mudanças climáticas são recebidas pode ser regulada por diferenças individuais na personalidade, no posicionamento político, na presença de comportamento pró-ambiental e pelas regras que as pessoas possuem acerca de sua relação com o ambiente natural. Dito de outra maneira, é provável que exista uma suscetibilidade diferencial às informações sobre mudanças climáticas e aos eventos climáticos extremos. No entanto, poucos estudos buscam identificar quais variáveis individuais predizem como as pessoas lidam com as informações sobre mudanças climáticas e desastres ambientais. Portanto, o objetivo do presente estudo foi de investigar de que maneira moderadores psicológicos regulam a relação entre informações sobre mudanças climáticas e atitude pró-ambiental. O projeto envolve uma replicação parcial de experimento online publicado fora do Brasil com a adição de um elemento essencial para a redução da distância psicológica (DP) entre o comportamento humano e consequências distantes no tempo e espaço. Quatro condições experimentais foram criadas com o intuito de manipular a DP online: Uma condição controle que apresenta informações sobre aquecimento da terra (Controle); A condição experimental 1, que soma à condição controle um texto sobre a presença de eventos climáticos no ano próximo de 2035; A condição experimental 2, que soma à experimental 1 imagens de cenários brasileiros expostos a eventos climáticos extremos; E a condição experimental 3, que soma à condição 1 imagens de pessoas inseridas em cenários de desastre. As variáveis dependentes envolvem atitudes pró-ambientais (preocupação com as mudanças, necessidade de ação e urgência na ação) e disposição para mudar (disposição para doar para a causa das mudanças climáticas e compartilhar informações). Os moderadores psicológicos escolhidos para análise de interação entre condições experimentais e desfechos foram posicionamento político, crenças ambientais, personalidade e tendência ao hábito e distância psicológica subjetiva (DPJ). Com base na premissa de que existe uma linearidade nas condições do experimento, foi considerada a hipótese de que a condição experimental 3 produziria maior engajamento em atitudes pró-ambientais por reduzir a DP entre as informações apresentadas e os participantes do experimento. Além disso, assumiu-se que as condições do experimento produziram efeito a depender dos moderadores psicológicos escolhidos, com uma maior suscetibilidade às condições experimentais em pessoas com crenças ambientais antropocêntricas, com menor tendência ao hábito, menor DPJ e com traços de personalidade sensíveis à estímulos aversivos. Dados obtidos até a data do congresso serão apresentados de maneira preliminar. Espera-se que nosso estudo responda sobre qual a melhor forma de divulgar informações sobre as mudanças climáticas e quais grupos estão mais suscetíveis às informações.

Palavra-chave: Mudanças Climáticas; Teoria da Susceptibilidade Diferencial; Moderadores Psicológicos.

Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Neurociência Social e Afetiva (INCT-SANI)
ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Análise do comportamento, desenvolvimento sustentável e o conceito de metacontingências: intervenções e avaliações de comportamentos pró-ambientais**

Tarefa de Compra Hipotética como possível ferramenta para avaliação do comportamento de consumo sustentável de ativistas ambientais

Tamyres Roberta Colares Leal (Universidade Federal de Minas Gerais)
Maria Eduarda Magalhães Vitalino (Universidade Federal de Minas Gerais)
Viviane Verdu Rico (Universidade Federal de Minas Gerais)
Edson Massayuki Huziwara (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

As tarefas de compra hipotética (no original Hypothetical Purchase Task – HPT) são utilizadas na área de economia comportamental para avaliar, de forma quantitativa, como as pessoas consomem determinados produtos conforme seu preço é escalonado. Esse tipo de tarefa foi inicialmente desenvolvido para avaliar o consumo hipotético de remédios ou substâncias ilegais em pacientes adictos e com transtornos por uso de substâncias. Os dados do HPT produzem curvas de demanda que permitem identificar o valor reforçador dos produtos apresentados. Em geral, os resultados dessas pesquisas mostram que produtos de alto valor reforçador para os participantes estão menos suscetíveis a variações no consumo conforme seu preço aumenta. Apesar de o HPT ter sido aplicado em diversos contextos de consumo desde a sua criação, não foram encontradas pesquisas que demonstrassem o emprego dessa ferramenta na área do consumo sustentável. Compreende-se atualmente que padrões de consumo não sustentáveis podem contribuir para o desmatamento, a escassez de água, o desperdício de comida, a alta emissão de carbono e a degradação de importantes ecossistemas. Desta forma, na organização da Agenda 2030, a Organização das Nações Unidas (ONU) estipulou "Consumo e produção sustentável" como seu 12o objetivo, demonstrando a importância e urgência deste tema. Compreender a forma como as pessoas consomem produtos sustentáveis e como este consumo é afetado por flutuações no preço parece importante para o desenvolvimento deste objetivo. Em vista da novidade da aplicação deste tipo de instrumento na questão ambiental, realizamos esta pesquisa, em caráter exploratório, com o objetivo de avaliar como se comportarão as curvas de demanda produzidas pelo HPT quando aplicado a um grupo de pessoas ambientalmente engajadas. Trinta participantes responderam a um HPT que propunha 12 diferentes cenários. Em cada cenário, os participantes eram requisitados a distribuir a compra de 10 unidades de um determinado produto entre duas opções: um produto sustentável e um convencional. Os cenários apresentavam 12 preços crescentes (i.e., incrementos de $0,70 centavos) para o produto sustentável e preço fixo para o produto convencional. Ao apresentar dois produtos, foi possível verificar em que preço os participantes deixaram de consumir o produto sustentável para consumir o produto convencional. Conforme o esperado para a população de pessoas ambientalmente engajadas, os participantes demonstraram preferência pelo produto sustentável. Esta preferência é inferida a partir das curvas de demanda que demonstram que 90% dos participantes continuavam consumindo o produto sustentável mesmo quando este era pelo menos 50% mais caro que o produto convencional. São discutidas as métricas geradas pelo HPT que suportam esta preferência, bem como as variáveis que influenciam tais métricas e as respostas dos participantes.

Palavra-chave: Hypothetical purchase task; consumo sustentável; ativistas ambientais.
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES
ODS #12 - Consumo e Produção Responsáveis Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Análise do comportamento, desenvolvimento sustentável e o conceito de metacontingências: intervenções e avaliações de comportamentos pró-ambientais**

Tecnologia comportamental voltada para ações sociais e intervenções culturais: a caracterização do projeto clube da caçamba-uel como uma metacotingência

Verônica Bender Haydu (Universidade Estadual de Londrina)
Isadora Francisca Moura Doi (Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil)
Edno Marcos da Costa Júnior (Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil)

Resumo

A aplicação e a manutenção de tecnologias comportamentais voltadas às intervenções culturais podem ser caracterizadas como metacontingências a partir da análise de seus elementos. Este estudo descreve o projeto de extensão Clube da Caçamba – UEL que tem como objetivos: (a) disseminar conhecimento científico, por meio de mídias sociais, relativos aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), principalmente aqueles voltados a preservação ambiental; (b) estabelecer e manter uma metacontingência da qual participam estudantes, professores e a comunidade externa à universidade; (c) fornecer modelo para que projetos semelhantes possam ser criados por membros de outras instituições. O projeto foi caracterizado como uma metacontingência por envolver contingências comportamentais entrelaçadas recorrentes (CCEs) voltadas para a criação de conteúdos sobre os temas estabelecidos nas regras do projeto, os quais são postados, no Instagram e Facebook, em forma de carrosséis, reels e stories semanais. As publicações na mídia são os principais produtos agregados (PA) do projeto, mas a produção de manuais e guias somam-se a essa produção. O ambiente selecionador é formado pelos seguidores das páginas da Internet, os quais fornecem consequências culturais na forma de curtidas, comentários e compartilhamentos. Em cerca de 4 anos desde sua criação, o Clube da Caçamba - UEL acumulou 1.016 seguidores no Instagram, chegando a um alcance mensal de aproximadamente 10 mil contas. Ao todo foram publicados 327 carrosséis, 163 reels, 555 stories, cinco guias e um manual. A partir dos dados de insight do Instagram, verificou-se que os reels têm maior alcance, seguido pelos stories e os carrosséis. Esse dado levou a um ajuste na produção do projeto, tendo sido feito o acréscimo de uma publicação em forma de reels por semana. Outro dado relevante observado foi que o ambiente selecionador da metacontingência descrita não está limitado apenas a seguidores do Instagram, alçando atualmente 550 seguidores e 8.545 não seguidores. Esses resultados atestam seu potencial de disseminação de conhecimento por meio das redes sociais para a população. Analisar o alcance e engajamento, evidenciados por curtidas, comentários e compartilhamentos, permite um constante monitoramento da disseminação do conteúdo produzido, tendo a função de feedback para ajuste na forma das publicações, seus horários, bem como no próprio tipo de conteúdo abordado. O manual (Manual do Projeto de Extensão Clube da Caçamba) descreve o funcionamento do projeto e suas regras, sendo proposto como um guia para outros grupos universitários de instituições brasileiras desenvolverem projeto de divulgação científica semelhantes. As análises feitas no presente estudo identificam e descrevem uma tecnologia inicial de análise de contingências comportamentais observadas e registradas na internet (engajamento, alcance etc.). Sugere-se que o projeto Clube da Caçamba - UEL como uma metacontingência tem potencial para ser replicado em outros cenários, além do desenvolvimento sustentável, promovendo alterações comportamentais em níveis culturais.

Palavra-chave: Desenvolvimento sustentável. Comportamentos pró-ambientais. Metacontingência.

Nível: Pesquisador - P
Apoio: O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de financiamento 001. Edno Marcos da Costa Júnior recebeu bolsa da Agência de Fomento FAUEL.
ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Ansiedade em diferentes faixas etárias**

Ansiedade e qualidade de vida em adultos atendidos pelo Programa Hiperdia na atenção básica de Cubatão (SP): uma abordagem ecológica

Melissa Tenório Dos Santos Campinas (UNIFESP)
Fernanda Ribeiro de Araújo (Unifesp)
Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro (Unifesp)

Resumo

Alterações emocionais são fatores que interagem com as doenças físicas. A Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus são doenças crônicas assinaladas como importantes fatores de risco para complicações cardiovasculares que representam a principal causa de morte em todo o mundo. O objetivo deste trabalho foi verificar indicadores de ansiedade em adultos atendidos no programa Hiperdia do município de Cubatão (SP), segundo sexo e percepção de qualidade de vida, tomando em consideração o ambiente. Participaram da pesquisa 176 adultos (18 a 59 anos), homens e mulheres, que responderam aos seguintes instrumentos: (1) Ficha de Identificação; (2) Critério de Classificação Econômica Brasil; (3) Escala de Risco Familiar; (4) Adult Sel-Report (somente escala orientada pelo DSM de ansiedade); e (5) WHOQOL-Bref. Seguindo critério de diversidade sociodemográfica, diversidade geográfica e número de pacientes atendidos, os dados foram coletados em oito Unidades Básicas de Saúde (UBS) espalhadas pelo município – levando em conta, aqui, o território como representante das diferenças ambientais. Para verificar a manifestação de ansiedade (variável dependente), segundo as variáveis independentes sexo (homem; mulher) e qualidade de vida, foi empregado um modelo misto, com a UBS como fator aleatório. Foi considerado significativo $p < 0,05$ para todos os testes, realizados no Jamovi (2.4.8). A maioria da amostra foi composta por mulheres (69,31%), média de idade de 49 anos, classe econômica C, diagnóstico de hipertensão, qualidade de vida com maiores escores no domínio social (3,62) e menores escores no domínio físico (3,30), sem risco familiar. Resultados do modelo misto indicaram não haver efeito do sexo ($p = 0,078$); tampouco da interação entre sexo e qualidade de vida ($p = 0,623$). Modelo apresentou resultado significativo para qualidade de vida ($p = < 0,001$), indicando que a cada 1 ponto a mais na escala de ansiedade, os participantes tinham, em média, menos 4,25 pontos de qualidade de vida. A literatura aponta diferenças entre homens e mulheres na manifestação de ansiedade, resultado não encontrado na presente pesquisa que levou em conta o efeito do ambiente na análise realizada. Também, não houve diferenças na ansiedade de homens e mulheres quando avaliada, em conjunto, com a autopercepção de sua qualidade de vida. A qualidade de vida apresenta-se como possível moderador/fator protetor da ansiedade. O modelo proposto (modelo misto com efeito aleatório da UBS) mostrou-se adequado para avaliação dos dados ao considerar as diferenças ambientais representadas pelos territórios. Ressalta-se a importância desta análise na área da Psicologia quando são feitas coletas de dados em grupos diferentes (como em escolas, universidades, ou locais de atendimento).

Palavra-chave: Ansiedade, Hipertensão, Diabetes
Nível: Mestrado - M
Apoio: Bolsa CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Ansiedade em diferentes faixas etárias**

Ansiedade em adultos emergentes: dados pré e pós pandemia

Graziela Sapienza (PUC Paraná)
Claudia Lucia Menegatti (PUCPR)

Resumo

A adultez emergente é o período após a adolescência e anterior à idade adulta, um conceito estabelecido a partir da pós-industrialização. Relaciona-se ao prolongamento da escolarização, adiamento da conjugalidade e da vida ocupacional, mais presente em determinadas camadas sociais. Os limites de idade não são precisos, e dependem da observação qualitativa do fenômeno. Atualmente, grande parte dos estudantes universitários são adultos emergentes e em experimentação de suas identidades, em geral, de forma mediada pela tecnologia. Neste contexto, a literatura indica possibilidade de menor tolerância à frustração e vivências de ansiedade, depressão e estresse. O foco deste estudo foi a ansiedade neste grupo populacional, compreendendo-a como a apresentação de estímulos pré-aversivos e o desencadeamento de respostas cognitivas, fisiológicas e emocionais sentidas como desagradáveis. A estimulação da ansiedade pode ocorrer em contingências aversivas específicas, como a partir de determinadas relações de estímulos verbais que tenham adquirido funções aversivas. Na universidade, comumente, tais funções aversivas estão presentes nas exigências acadêmicas, sejam diretas ou medidas por controles verbais, fortalecendo descrições relativas à incontrolabilidade na vida do estudante. A pandemia da COVID-19, que também adquiriu funções aversivas evocadoras de ansiedade, teve efeitos no sofrimento emocional de estudantes universitários. Esse trabalho é parte de um projeto em andamento mais extenso que visa o bem-estar e a saúde mental de universitários, aprovado pelo CEP. O objetivo da pesquisa foi identificar diferenças no nível de ansiedade em adultos emergentes, estudantes universitários, antes e depois da pandemia de Covid-19. Participaram 107 estudantes universitários de 18 a 35 anos e de diferentes gêneros de uma universidade particular em Curitiba, Paraná, após assinatura de TCLE. Os dados foram coletados em dois momentos: em 2018 (coleta 1 - antes da pandemia) e em 2020 (coleta 2 - logo no retorno às aulas pós-pandemia. Para este trabalho serão apresentados apenas os dados sobre ansiedade referentes à Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), respondida online nas coletas 1 e 2. Os respondentes foram, em sua maioria, mulheres (86,9%), de 21 a 30 anos (60%), cursando o quinto (22,4%) e terceiro períodos (21,5%) de diferentes cursos da mesma universidade. Os resultados obtidos pelo DASS-21 indicaram aumento expressivo de relato de ansiedade na Coleta 2. Somando-se os níveis de ansiedade moderados, severos e extremamente severos, na coleta anterior à pandemia (coleta 1) foram de 68%, e no período pandêmico (coleta 2) foram de 84,53% das respostas. O aumento do relato de sintomas ansiosos no período da pandemia (coleta 2), quando retornaram às aulas presenciais, mostram quadro de cronificação e intensidade alarmantes. Estudos anteriores à pandemia já indicavam sinais de ansiedade altos em universitários, com dados próximos aos obtidos na presente pesquisa. Para alguns participantes, a própria universidade foi percebida como um fator de risco para o desenvolvimento desses sintomas. São necessários estudos para compreender melhor possíveis relações entre os dados coletados e a vida universitária na contemporaneidade, reduzindo, dessa forma, a evasão estudantil ou a medicalização de tais problemáticas.

Palavra-chave: Ansiedade; Adultez emergente; Pandemia-COVID-19
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsa Fundação Araucária
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Ansiedade em diferentes faixas etárias**

Problemas de Ansiedade em crianças pequenas

Teresa Helena Schoen (Unifesp)
Márcia Regina Fumagalli Marteleto (Unifesp)
Luan Flávia Barufi Fernandes (Universidade Paulista)
Ana Claudia de Azevedo Peixoto (UFRRJ)
Jéssica de Assis Silva (Universidade de Taubaté)
Graziela Sapienza (PUCPR)

Resumo

Problemas de ansiedade são comuns na psicopatologia infantil e estão associados a várias consequências adversas ao longo do desenvolvimento e seus sintomas e efeitos podem se tornar fatores de risco para outras formas de psicopatologia. A compreensão e reconhecimento desses transtornos apontam para a possibilidade de um contínuo de sintomas ansiosos ao longo do desenvolvimento, por conta disso, o objetivo deste trabalho foi verificar a presença de problemas de ansiedade em crianças de 1,5 a 5 anos. A importância deste estudo está em apresentar comportamentos indicativos de sintomas de ansiedade em crianças pequenas no seu ambiente natural. Estudos mostram que o início do transtorno costuma ser precoce, lento e insidioso, o que é apontado como a principal dificuldade para precisar a idade de início mais frequente. Comumente, adultos com transtorno de ansiedade referem a presença de sintomas ao longo de toda sua vida, não conseguindo identificar o momento em que os sintomas apareceram. Crianças pequenas são vulneráveis a diversos transtornos psiquiátricos, incluindo ansiedade, durante seu desenvolvimento, embora a taxa de detecção destas dificuldades seja baixa. Este estudo refere-se a um estudo observacional, quantitativo e transversal. Dados de 673 protocolos do Child Behavior Checklist de 1,5 a 5 anos (CBCL 1½-5), oriundos de escolas ou locais esportivos e preenchidos pelos cuidadores das crianças, foram analisados por estatística descritiva. O inventário possui 99 itens, dispostos em uma escala tipo Likert de 0 a 2 pontos. Para respondê-lo, o responsável deve considerar o comportamento da criança nos dois meses anteriores. O instrumento agrupa os problemas em bandas largas, bandas estreitas e em agrupamentos orientados pelo DSM-5, um dos quais foi o alvo deste estudo - problemas de ansiedade. Os resultados podem ser classificados nas escalas e/ou agrupamentos em não-clínico (poucos problemas - escore < 65 ou que não indicam a necessidade de assistência de equipes de saúde mental), limítrofe ou faixa clínica (muitos problemas, > 65 ou que indicam a necessidade de assistência de equipes de saúde mental). Como resultado, a maioria dos participantes não apresentou escore clínico no agrupamento problemas de ansiedade (69,54%); em torno de 30% foram classificados como limítrofe/clínico. Não houve diferença em relação ao sexo, entretanto, considerando a idade, meninos e meninas mais velhos (4 e 5 anos) foram identificados com mais problemas de ansiedade (31,15%) do que as crianças mais novas (1-3 anos) (28,98%). Também não houve diferença na manifestação de ansiedade entre meninos e meninas, corroborando a literatura ao informar que a diferenciação na manifestação de comportamentos ansiosos entre os sexos começa a ocorrer com a puberdade. O número de sintomas assinalados pelos responsáveis aumentou com a idade da criança. A ansiedade na infância pode ser um precursor de outros transtornos psiquiátricos e sua não identificação pode ocasionar prejuízos no funcionamento do indivíduo. Ratifica-se que a avaliação precoce é de grande importância, pois a identificação dos comportamentos ansiosos antecipadamente pode prevenir sofrimento por meio de intervenção clínica adequada e manejo do ambiente.

Palavra-chave: Ansiedade, Criança, Saúde Mental

Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Avaliação Psicológica no Contexto Judiciário: Integração da Avaliação Neuropsicológica, Avaliação Infantil com Procedimento Desenho-Estória com Família, e Estrutura do Laudo Psicológico em Adoção**

Avaliação Neuropsicológica e Psicologia Jurídica

Cândida Helena Lopes Alves (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo

A avaliação neuropsicológica e a psicologia jurídica são duas áreas distintas da psicologia que, quando combinadas, oferecem uma abordagem abrangente para compreender o funcionamento cognitivo e emocional das pessoas envolvidas em contextos legais. A avaliação neuropsicológica é uma ferramenta fundamental na compreensão das funções cognitivas e comportamentais de um indivíduo, especialmente quando há suspeita de comprometimento cerebral devido a lesões, doenças neurológicas ou transtornos psiquiátricos. Os neuropsicólogos clínicos realizam uma variedade de testes e avaliações para identificar padrões de funcionamento cognitivo, incluindo atenção, memória, linguagem, funções executivas e habilidades visuoespaciais. Essa avaliação é crucial em contextos jurídicos, pois pode ajudar a determinar a capacidade de uma pessoa de compreender as questões legais, testemunhar em um tribunal, tomar decisões informadas e até mesmo ser considerada responsável por seus atos. Por exemplo, em casos de defesa criminal, a avaliação neuropsicológica pode ser usada para avaliar se um réu possui capacidade mental para enfrentar um julgamento justo. Por outro lado, a psicologia jurídica se concentra na aplicação dos princípios psicológicos e conhecimentos científicos ao sistema legal. Isso inclui uma variedade de áreas, como avaliação de testemunhas, avaliação de risco de violência, avaliação de custódia de crianças, mediação familiar, avaliação de competência legal e avaliação de credibilidade de testemunhas. A psicologia jurídica também desempenha um papel importante na compreensão do comportamento criminoso, na reabilitação de infratores e na mitigação de fatores psicológicos que possam influenciar o comportamento criminoso. Quando a avaliação neuropsicológica e a psicologia jurídica são integradas, oferecem uma visão mais completa das capacidades e limitações de um indivíduo em um contexto legal. Por exemplo, a avaliação neuropsicológica pode fornecer informações sobre a presença de déficits cognitivos em um réu, enquanto a psicologia jurídica pode ajudar a determinar como esses déficits podem afetar sua capacidade de enfrentar um julgamento mais justo. Além disso, essa integração pode ser útil na formulação de recomendações para intervenções e tratamentos que visam melhorar a capacidade de um indivíduo de participar efetivamente do sistema legal ou para garantir a segurança e o bem-estar de indivíduos envolvidos em processos legais. Em suma, a avaliação neuropsicológica e a psicologia jurídica desempenham papéis complementares na compreensão do comportamento humano em contextos legais, proporcionando uma abordagem holística que considera tanto os aspetos cognitivos quanto os aspetos legais do funcionamento humano. Em resumo, o laudo pericial é essencial para a perícia judicial por sua capacidade de oferecer informações técnicas e imparciais que auxiliam na compreensão e na resolução de questões complexas nos processos legais.

Palavra-chave: Neuropsicologia; Psicologia Jurídica; Saúde Mental
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Avaliação Psicológica no Contexto Judiciário: Integração da Avaliação Neuropsicológica, Avaliação Infantil com Procedimento Desenho-Estória com Família, e Estrutura do Laudo Psicológico em Adoção**

Avaliação Psicológica Infantil no Contexto Judiciário: a utilização do Procedimento Desenho Estória com Família

Paula Tavares Amorim (Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas)

Resumo

A avaliação psicológica em processos das Varas de Família visa elucidar fenômenos psicológicos do caso estudado, sendo solicitado pelo juiz, com o intuito de responder e oferecer subsídios às suas decisões. No foco deste tipo de lide, encontram-se crianças e adolescentes que são atravessados pelo conflito familiar e são partícipes do contexto avaliativo, devendo o psicólogo avaliar a dinâmica familiar, questões do desenvolvimento e a qualidade dos vínculos com seus cuidadores. Assim sendo, utilizam-se diversos instrumentos privativos ou não do uso do psicólogo, levando em conta a natureza do processo avaliativo e as possíveis influências de terceiros nas entrevistas com esse público. Tendo isto em vista, o objetivo do presente trabalho é analisar a dinâmica da personalidade infantil em processo judicial de Varas de Família. Será apresentado um estudo de caso, com o recorte de um processo avaliativo realizado, o qual será dado destaque a aplicação e análise do instrumento Procedimento Desenho Família com Estórias (PDF-E). O PDF-E é uma técnica derivada do instrumento de Walter Trinca em 1982, de uso não privativo da Psicologia, não estruturada e de livre inspeção e análise do material apresentado. Consiste em pedir ao avaliado realizar quatro tipos de desenho de família e contar uma história em cada uma delas, sendo que o avaliador pode realizar o inquérito conforme seu entendimento. No estudo de caso apresentado, o processo avaliado consistiu em um pedido de Guarda para Terceiros que foi atendido pela profissional da Vara de Família do Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM). A avó de criação solicitante convive com a criança desde quando esta tinha 04 anos de vida e já exercia a guarda na modalidade provisória há dois anos. No momento da avaliação, a criança estava com 11 anos de idade e tinha consciência dos objetivos da avaliação psicológica. Na análise das produções do instrumento, foi possível observar as vivências da história de vida, sentidos e percepções de conceito familiar, bem como a eventos considerados importantes na vida da criança. A partir da análise da técnica em conjunto com os outros procedimentos utilizados na avaliação, inferiu-se que a avó nutria afeto positivo pela infante e que possuía condições adequadas de oferecer os cuidados necessários ao seu pleno desenvolvimento. Concluiu-se que o PDF-E é importante instrumento de análise da personalidade do avaliando e das suas representações familiares de forma não ansiogênica, o que representa relevante recurso para as profissionais das Varas de Família do TJAM. Acredita-se que o instrumento pode ser potencialmente mais rico quando também aplicado em adultos partícipes do processo judicial para a investigação de suas próprias representações familiares.

Palavra-chave: Avaliação Psicológica infantil; Psicologia Jurídica; Técnicas Projetivas
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Tribunal de Justiça do Amazonas (TJAM)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Avaliação Psicológica no Contexto Judiciário: Integração da Avaliação Neuropsicológica, Avaliação Infantil com Procedimento Desenho-Estória com Família, e Estrutura do Laudo Psicológico em Adoção**

Laudo Psicológico em Adoção: Análise da Estrutura e Conteúdo

Cássia Regina de Souza Preto (TJ SP)
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto)

Resumo

A adoção é uma medida excepcional e irrevogável, que atribui a condição de filho ao adotado. A avaliação psicológica em casos de adoção é determinada judicialmente e tem como objetivo analisar a estruturação de vínculos entre pais e filhos. O psicólogo utiliza método e procedimentos que possibilitam avaliar a adoção do bebê, criança, adolescente, ou ainda grupo de irmãos, junto à família adotiva. O Laudo psicológico é o documento utilizado pelo psicólogo para fornecer sua avaliação do caso, com a finalidade de subsidiar a decisão do juiz sobre a adoção. O objetivo deste estudo foi analisar Laudos Psicológicos de casos de adoção, em relação à sua estrutura e conteúdo, relacionado a aspectos psicológicos da adoção. Método: pesquisa documental e descritiva, que analisou Laudos Psicológicos produzidos por peritos (psicólogos) do Tribunal de Justiça/São Paulo em processos de adoção/guarda/carta precatória, visando à adoção de bebês, crianças e adolescentes para pretendentes habilitados. Foram pesquisados processos distribuídos entre janeiro de 2014 e agosto de 2018, de uma cidade do interior de médio porte, Comarca do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Resultados: foram acessados pela pesquisa 63 processos de casos de adoção. Destes, 19 atenderam aos critérios de inclusão e 22 Laudos Psicológicos foram analisados foram analisados através do Protocolo de avaliação de Laudo Psicológico e análise de conteúdo. O Protocolo de avaliação de Laudo Psicológico utilizou como critério as normativas do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e a literatura científica, focando três partes da estrutura dos Laudos Psicológicos: Inicial, Itens de conteúdo e Final. Com a utilização da análise de conteúdo aplicada aos Laudos Psicológicos, duas categorias foram identificadas: técnica de avaliação psicológica e Laudo Psicológico em casos de adoção; e conteúdo psicológico da adoção. Quanto à técnica de condução do processo adotivo, três categorias foram identificadas: taxionomia de objetivos da avaliação psicológica; inserção da criança/adolescente em adoção (adoção de bebês recém-nascidos, adoção de bebês e crianças pequenas, adoção de crianças grandes, grupos de irmãos e adolescentes); e focos da Análise do Laudo Psicológico em casos de adoção. Quanto ao conteúdo dos Laudos pesquisados, foram identificados aqueles relativos aos períodos pré-adoção, início da adoção e final do estágio de convivência. Conclusão: análise dos documentos indicou qualidade técnica adequada na maioria dos documentos (n 21; 95,5%), quanto à estrutura e conteúdo. A taxionomia de objetivos em avaliação psicológica em casos de adoção indica no documento a direção, complexidade e profundidade que o profissional pretende dar à avaliação. A técnica de inserção de criança/adolescente em adoção foi caracterizada de acordo com o perfil da criança/adolescente, sendo que cada perfil de criança/adolescente apresenta características peculiares à inserção em adoção, com demandas pertinentes e necessidades aos profissionais, como orientação aos pais. O Item Análise do Laudo Psicológico guarda complexidade em função de que nele devem-se inserir os resultados do processo avaliativo e interpretação dos dados, de acordo com os objetivos, metodologia e procedimentos aplicados.

Palavra-chave: Adoção; Laudo psicológico; Criança adotada
Nível: Mestrado - M

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Bem-estar psicológico na educação: Desafios e reflexões**

Satisfação de vida em adolescentes de uma escola pública

Sandra Elisa de Assis Freire (UFDPar - Universidade Federal do Delta do Parnaíba)
Thaís Oliveira Lima (Universidade Federal do Delta do Parnaíba UFDPar)

Resumo

A adolescência é uma fase crucial do desenvolvimento humano; um período de crescimento e descoberta, marcada por significativas mudanças físicas, emocionais, cognitivas e sociais. Por esta razão, julga-se que a satisfação de vida é um aspecto fundamental do bem-estar dos adolescentes, por isso a importância de estuda-la. A satisfação de vida diz respeito à avaliação subjetiva que os adolescentes fazem de suas vidas. Quando se considera essa variável é importante considerar que alguns domínios precisam ser considerados como: as relações familiares; as amizades, que abrangem as relações sociais; a escola, considerando não apenas o desempenho da aprendizagem como também o ambiente escolar; a vida pessoal, que considera a satisfação com a própria vida e autoestima, por exemplo; a saúde mental e física, entre outros domínios. Estar atento a essas dimensões pode promover maior bem-estar ao adolescente como também criar um ciclo de bem-estar positivo. Diante dessas considerações, este estudo se propôs a investigar o nível de satisfação de vida em adolescentes de uma escola pública. Para tanto, participaram da pesquisa 200 adolescentes de uma escola pública de uma cidade do Estado do Piauí. A média de idade foi de 16 anos (DP = 1,18, variando de 14 a 19 anos) sendo em sua maioria (57%) do sexo feminino, em que 39% disseram morar com a mão e o pai, 14% moram com a mão e o padrasto e 13% moram apenas com a mãe. Eles(as) responderam a Escala Multidimensional de Satisfação de Vida para Adolescentes - EMSV-A, e a Informações sociodemográficas. No resultado da análise dos dados descritivos se observou que na avaliação dos adolescentes as dimensões família (M = 3,93; DP = 0,74) self (M = 3,89; DP = 0,66) e amizade (M = 4,05; DP = 0,58) apresentaram maiores médias. Já os resultados do teste t de Student demonstram que adolescentes do sexo tiveram escore estatisticamente maior feminino (M = 3,63; D = 0,85) do que os adolescentes do sexo masculino (M = 3,33; DP = 0,85) na dimensão escola (t(189) = -2,474; p<0,014). A partir dos resultados considera-se que os adolescentes demonstraram estar satisfeitos com a avaliação que fazem de si, com a capacidade de relacionar-se e demonstrar afeto, como também parecem cultivar relacionamentos familiares satisfatórios e apresentar bom nível de satisfação com as relações de amizade, encontrando apoio nessas relações como desfrutando de momentos de lazer. Ainda se considera que as adolescentes demonstram maior satisfação com o ambiente escolar evidenciando a importância deste espaço para o desenvolvimento de relações interpessoais. Apesar dos resultados preliminares apontarem para importantes dimensões de níveis de satisfação com a vida dos adolescentes, os resultados apontam para a necessidade de maior atenção a diferença de gênero e as demais dimensões em que as médias não apresentaram níveis satisfatórios.

Palavra-chave: adolescente; satisfação com a vida; escola pública
Nível: Mestrado - M
Apoio: Fundação do amparo a ciência do estado do Piauí
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Bem-estar psicológico na educação: Desafios e reflexões**

Saúde mental na universidade: Estratégias de enfrentamento e consequências para os docentes

Thiago Medeiros Cavalcanti (Universidade Federal de Campina Grande)
Marcus Vinícius Leal de Farias (Universidade Federal de Campina Grande)
Pablo Rodrigues Costa Alves (Universidade Federal da Paraíba)
Olindina Fernandes da Silva Neta (UNINASSAU)

Resumo

A saúde mental relaciona-se intrinsecamente com os contextos sociais em que o indivíduo está inserido, a exemplo do trabalho. Assim, sob lógicas e condições adoecedoras, o espaço laboral pode representar uma ameaça ou proteção ao bem-estar psicológico dos seus trabalhadores. Especificamente para os professores universitários, a profissão, caracterizada por múltiplas responsabilidades e alta demanda, pode afetar negativamente a saúde psíquica. Acerca disso, a literatura aponta que programas de incentivo ao desenvolvimento de atributos psicológicos na universidade são a estratégia mais eficaz para enfrentar essa problemática, mas há poucos estudos que investigam os fatores protetivos que podem atenuar esses efeitos de maneira mais adequada. Objetivo: Verificar os indicadores de saúde mental em docentes universitários, avaliando a relação da ansiedade e depressão com os atributos psíquicos resiliência, autoeficácia e sentido da vida. Método: Realizou-se uma pesquisa de caráter quantitativo utilizando como instrumento as escalas psicométricas que avaliam os indicadores do estudo bem como um questionário sociodemográfico, os quais foram reproduzidos na plataforma Google Forms® para divulgação e preenchimento virtual. Após a coleta das respostas dos docentes, foi realizado o tratamento estatístico dos dados por meio do programa JASP®. Resultados: Foram coletadas respostas de 285 professores universitários, dos quais 65,26% identificaram-se do sexo feminino. A média de idade foi de 46,48 anos (DP = 9,79), com prevalência de docentes de instituições de ensino pública (95,7%). Acerca da localidade, prevaleceram docentes que residem na capital (58,24%). Foram coletados dados de professores em 21 Estados, sendo 35,09% do nordeste, 30,5% do sudeste, 16,14% do centro-oeste, 8,07% do sul e 10,17% do norte. Paraíba, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Ceará foram os Estados de maior número de participantes. Os dados obtidos revelam que a presença de sentido da vida mostrou-se uma correlação positiva e forte com a autoeficácia ($r = 0,51$; $p < 0,001$), enquanto que negativamente relacionada com o estresse ($r = -0,34$; $p < 0,001$) e a depressão ($r = -0,47$; $p < 0,001$). Por outro lado, a busca por sentido da vida apresentou relação positiva com os fatores depressão ($r = 0,39$; $p < 0,001$) e estresse ($r = 0,37$; $p < 0,001$). Ainda, a pesquisa revela que altos índices de autoeficácia têm relação com menores indicativos de depressão ($r = -0,45$; $p < 0,001$), ansiedade ($r = -0,37$; $p < 0,001$) e estresse ($r = -0,46$; $p < 0,001$). Conclusão: A análise dos resultados obtidos pelo estudo permite perceber que a baixa prevalência dos indicadores negativos de saúde mental depressão, ansiedade e estresse têm relação com altos escores de atributos psicológicos positivos, ganhando destaque, nesse sentido, a autoeficácia e a presença de sentido da vida. Dessa maneira, considerando o trabalho dos professores nas universidades como potencialmente adoecedor tendo em vista a multiplicidade de atribuições, o estímulo de tais atributos psíquicos mostra-se relevante e eficaz ao planejamento de estratégias e programas de enfrentamento às adversidades no contexto das universidades.

Palavra-chave: saúde mental; professores; universidade
Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Bem-estar psicológico na educação: Desafios e reflexões**

Será que a garra no contexto acadêmico está relacionada a saúde psicológica? Um estudo com universitários

Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)
Jackeline Nogueira Santos (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)
Christian Godoi de Souza dos Santos (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)
Laura Pires Ferreira (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

Resumo

A garra é uma temática que vem sendo estudada como importante preditor de desempenho acadêmico, principalmente quando está relacionado com tarefas desafiadoras. É definida como perseverança e paixão para metas a longo prazo, que possibilita o indivíduo a obter bons resultados que evidenciem seu sucesso. Assim, o sucesso advém de dois fatores em conjunto: a perseverança em trabalhar arduamente com perspectiva de alcançar um objetivo ao longo do tempo, e a paixão em exercer uma atividade no qual o indivíduo tenha grande interesse. Visto que o desempenho acadêmico não estaria ligado apenas nas notas dos estudantes, mas também a outros aspectos da vida dos sujeitos, a exemplo da saúde psicológica. Considerando a multiplicidade de fatores definidores da saúde psicológica, nesta pesquisa, foi entendida de maneira geral como a relação entre os níveis apresentados de depressão, ansiedade e estresse. A depressão é entendida como a baixa afetividade positiva, baixa autoestima, enquanto a hiper estimulação fisiológica caracteriza a ansiedade e o estresse percebido como uma tensão persistente e irritabilidade. Como a universidade é um espaço importante para o desenvolvimento pessoal, sendo um local onde há muitos sonhos e objetivos a serem conquistados, estima-se que o ambiente pode propiciar o surgimento de cobranças e estímulos estressores, fazendo com que aumente o risco de transtornos mentais, a exemplo, da ansiedade, estresse e depressão. Nesta direção, observa-se que a garra é um constructo importante também para compreensão de aspectos que envolvem a saúde psicológica no contexto acadêmico, já que a literatura identifica sua relação com o desempenho e com aspectos positivos e negativos da saúde psicológica. Diante do previamente exposto, o presente estudo tem por objetivo geral avaliar em que medida e direção a garra se correlaciona com indicadores de saúde psicológica (ansiedade, estresse e depressão). Para tanto, contou-se com 423 estudantes universitários, com idade média de 24 anos (DP= 4,31; variando de 18 a 57 anos), sendo a maioria do sexo feminino (69%), de instituições de ensino superior particulares (59%). Estes responderam a Escala de garra (EG), Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e questões demográficas. Os resultados identificaram que a dimensão da garra denominada de consistência de interesse se correlacionou negativamente e significativamente com estresse (r= -0,23), ansiedade (r= -0,19) e depressão (r= -0,25). Do mesmo modo que, a dimensão perseverança de esforço se correlacionou de maneira negativa e significativamente com estresse (r= -0,08), ansiedade (r= -0,06) e depressão (r= -0,23). Estes resultados sugerem a relevância de se discutir o papel da garra no contexto acadêmico e sua relação com indicadores de saúde psicológica a fim de, estudos futuros, serem realizados com a finalidade de identificar atividades práticas de promoção de saúde.

Palavra-chave: fenômeno impostor; bem-estar; autoestima
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Contribuições da Terapia do Esquema no Transtorno obsessivo compulsivo, na Depressão persistente e na cirurgia bariátrica**

Dados parciais de Esquemas Iniciais Desadaptativos em uma população com Transtorno Obsessivo Compulsivo

Fernanda Pasquoto de Souza (Universidade Luterana do Brasil)
Nathalia Basso do Amaral (Programa de Pós-graduação em Psicologia, PUCRS, Porto Alegre)
Margareth da Silva Oliveira (Programa de Pós-graduação em Psicologia, PUCRS, Porto Alegre)

Resumo

O Transtorno Obsessivo Compulsivo é caracterizado pela presença de obsessões e/ou compulsões. As obsessões sãopadrões de pensamentos, impulsos e imagens recorrentes e intrusivas, enquanto as compulsões são comportamentos repetitivos e/ou atos mentais em resposta as obsessões, com objetivo de reduzi-las. A Terapia do Esquema é uma abordagem integrativa e tem foco nas necessidades emocionais básicas que, se não supridas, podem acarretar o desenvolvimento dos Esquemas Iniciais Desadaptativos. Estes representam 18 padrões disfuncionais relacionados ao sujeito ou à forma como interagem, que tendem a se tornar rígidos na vida adulta. Neste estudo, objetivou-se averiguar a predominância dos Esquemas Iniciais Desadaptativos em uma amostra preliminar de pessoas diagnosticadas com Transtorno Obsessivo Compulsivo. Como método, foi utilizado um delineamento quantitativo e transversal. A coleta de dados foi realizada online pela plataforma Qualtrics mediante a aplicação dos seguintes instrumentos: 1) Ficha de Dados Sociodemográficos; e 2) Questionário de Esquemas de Young – Versão Breve (Young Schema Questionnaire – YSQ-S3). A amostra foi realizada por conveniência e coleta de dados presencialmente em um ambulatório de ansiedade de um hospital público de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. As análises foram realizadas pelo software estatístico SPSS 27.0 calculando médias e frequências da amostra. Participaram da pesquisa 72 indivíduos diagnosticados com Transtorno Obsessivo Compulsivo, apresentando média de idade de 35 anos (DP=13,17), consistindo majoritariamente por mulheres (n=41; 56,9%), solteiras (n=30; 41,7%), possuindo ensino superior completo (n=24; 33,3%) e não possuindo nenhuma renda (n= 16; 22,2%). Em relação aos Esquemas Iniciais Desadaptativos, os mais predominantes foram Padrões Inflexíveis (M=3,90; DP=1,12), Negatividade/Pessimismo (M=3,73; DP=1,38) e Isolamento Social/Alienação (M=3,60; DP=1,47). Pessoas com o Esquema Inicial Desadaptativo de Padrões Inflexíveis costumam ter dificuldade na flexibilidade psicológica, acreditando que devem se esforçar para atingir padrões internalizados de comportamento e desempenho elevados, habitualmente para evitar críticas, desse modo, possuem poucos recursos para encontrar alternativas as obsessões e compulsões. O esquema de Negativismo/Pessimismo é caracterizado por uma visão negativa e pessimista sobre a vida, que pode incluir expectativas de que as coisas sempre darão errado, foco nos aspectos negativos das situações e uma tendência a subestimar os aspectos positivos ou a capacidade de resolver problemas, assim, podem constantemente antecipar catástrofes ou desfechos negativos, o que pode alimentar obsessões típicas do Transtorno Obsessivo Compulsivo, como medo de contaminação, dúvida excessiva ou necessidade de simetria. Por fim, o esquema de Isolamento Social/Alienação é caracterizado pela sensação de ser diferente dos outros e de não se encaixar em nenhum grupo ou contexto social, fazendo com que evitem interações sociais, o que pode levar a um aumento do tempo gasto em pensamentos obsessivos e comportamentos compulsivos como forma de lidar com a solidão e o isolamento. A literatura também aponta evidências sobre a influência dos Esquemas Iniciais Desadaptativos no sofrimento psicológico associado ao transtorno.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Palavra-chave: Esquemas Iniciais Desadaptativos; Terapia do Esquema; Transtorno Obsessivo Compulsivo
Nível: Pós-Doutorado - PD
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Mesa Redonda: **Contribuições da Terapia do Esquema no Transtorno obsessivo compulsivo, na Depressão persistente e na cirurgia bariátrica**

Esquemas Iniciais Desadaptativos em pessoas submetidas a cirurgia bariátrica

Margareth da Silva Oliveira (PUCRS)
Marcia Vallandro Louzada Monteiro (Programa de Pós-graduação em Psicologia, PUCRS, Porto Alegre)

Resumo

A cirurgia bariátrica é um recurso recomendado para pessoas com obesidade mórbida e com comorbidades que já tentaram vários recursos para manter uma boa qualidade de vida sem sucesso. A Terapia do Esquema é uma abordagem integrativa que trabalha padrões cognitivos, comportamentais e emocionais, utilizando o conceito de Esquemas Iniciais Desadaptativos, sendo estes padrões disfuncionais referentes a necessidades básicas não atendidas na infância que acabam por influenciar a vida adulta do indivíduo. O estudo se propõe apresentar dados relacionados aos Esquemas Iniciais Desadaptativos, Adição alimentar e compulsão (fissura) alimentar em pacientes pós-bariátricos com o objetivo de planejar ações futuras de prevenção do reganho de peso. Trata-se de um estudo com método qualitativo e delineamento transversal. A amostra foi composta por conveniência e a coleta de dados foi realizada em um hospital público da cidade Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, sendo este uma unidade de referência em cirurgia bariátrica pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Os respondentes foram convidados para participar do estudo no ambulatório de obesidade do referido hospital e os instrumentos foram aplicados no local. Foram aplicados os seguintes instrumentos: 1) Ficha de Dados Sociodemográficos; 2) Questionário de Esquemas de Young – Versão Breve (Young Schema Questionnaire – YSQ-S3); 3) Yale Food Addiction Scale (YFAS 2.0); e 4) Food Craving Questionnaire (FCQT-r). As análises foram realizadas pelo software estatístico SPSS 27.0 calculando médias e frequências da amostra. Participaram da pesquisa 248 indivíduos, maiores de 18 anos e com no mínimo 2 anos de pós-bariátrica. A amostra foi composta em sua maioria por mulheres (90%), com média de idade de 51,5 anos, declarados com cor da pele branca 79%, e de classe social B2 e C1. Os dados da escala de Adição Alimentar apontaram para o indicador de Ausência de Adição Alimentar em 65,7% (n=163). No entanto, 34,3% (n=85), da amostra caracterizou-se pela adição alimentar moderada e grave. Considerando a escala da compulsão alimentar, os escores variaram de 15 a 75 pontos, com média alcançando 34,1 (DP=15,4) pontos. No que se referem aos Esquemas Iniciais Desadaptativos, quando avaliados sobre as suas classificações, verificou-se que, a prevalência da classificação “ativados” (média acima 4,5), ocorreu nos esquemas de Autossacrifício, 47,6% (n=118); Padrões Inflexíveis, 20,6% (n=51); Desconfiança/Abuso, 14,9% (n=37); e Abandono, 13,7% (n=34). Discute-se que 35% dos pacientes pós bariátricos encontram-se com reganho de peso necessitando cuidados multiprofissionais. Em relação aos Esquemas Iniciais Desadaptativos especificamente, sugere-se a promoção de cuidados relacionados aos esquemas de Limites Prejudicados e Autossacrifício que estão associados aos comportamentos aditivos. A Terapia do Esquema pode apresentar-se como constructo válido para a compreensão e tratamento desses pacientes.

Palavra-chave: Esquemas Iniciais Desadaptativos; pós-bariátricos; Adição alimentar
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Contribuições da Terapia do Esquema no Transtorno obsessivo compulsivo, na Depressão persistente e na cirurgia bariátrica**

Processos Esquemáticos Transdiagnósticos na Depressão Crônica: Dados de uma amostra brasileira

Júlio César de Souza Ribeiro (PUC)
Margareth da Silva Oliveira (Programa de Pós-graduação em Psicologia, PUCRS, Porto Alegre)

Resumo

A terapia do esquema possibilita ao clínico operacionalizar o comportamento do paciente através de conceitos transdiagnósticos que viabilizam não apenas conceitualizar o caso com maior precisão, mas também embasar as intervenções de forma altamente individualizada para cada atendimento. Tal característica acompanha o crescente interesse no campo das psicoterapias em investigar os processos envolvidos no desenvolvimento, persistência e manutenção das psicopatologias, para além da visão categórica apresentada no DSM-V-TR. A abordagem transdiagnóstica apresenta a ideia de que as psicopatologias podem ser entendidas em uma visão dimensional de características compartilhadas. Entender quais seriam os processos esquemáticos transdiagnósticos próprios de determinadas condições podem auxiliar no desenvolvimento da Terapia do Esquema nessa nova fase do desenvolvimento em psicoterapia. Visando auxiliar no desenvolvimento da abordagem neste cenário, o presente estudo teve como objetivo mapear os processos esquemáticos em uma amostra com depressão crônica, buscando entender quais são os esquemas iniciais desadaptativos (EIDs) e Modos Esquemáticos (ME) associados a depressão crônica nesta população numa amostra brasileira através de análises de correlação e análises de regressão logística. Trata-se de um estudo observacional de corte transversal e controlado, com uma abordagem descritivo-analítica. Para esse fim foi realizada coleta presencial e online, através de recrutamento por redes sociais com indivíduos de diversas regiões do país. Foram aplicados os seguintes instrumentos: 1) Ficha de Dados Sociodemográficos; 2) Questionário de Esquemas de Young – Versão Breve (Young Schema Questionnaire – YSQ-S3); 3) Inventário de Modos Esquemáticos (SMI); e 4) Inventário de Depressão de Beck (BDI-II). As análises foram realizadas pelo software estatístico SPSS 25.0 calculando médias, frequências e correlações da amostra. A amostra foi composta por 94 participantes diagnosticados com Transtorno Depressivo Persistente, com média de idade 33 anos (DP=10,73), composto majoritariamente por mulheres (n=65; 69,14%), de pele branca (n=58; 61,7%) que possuem Ensino Superior Completo (n=29; 30,9%) e renda mensal entre 1 e 2,9 salários mínimos (n=36; 38,3%). Este estudo demonstrou que os Esquemas Iniciais Desadaptativos e os Modos Esquemáticos têm forte significância com a sintomatologia da depressão. Ainda que exista semelhança com achados em outros trabalhos, como a presença de esquemas nos domínios de Desconexão e Rejeição e Autonomia e Desempenho Prejudicados, o presente trabalho oferece um modelo esquemático que se ajusta ao contexto cultural brasileiro e a uma teoria clássica da psicologia para a depressão, o desamparo aprendido. Além de trazer evidências da associação de Desconfiança e Abuso, Postura Punitiva e Cuidador Punitivo e Criança Impulsiva com a sintomatologia depressiva.

Palavra-chave: Depressão Crônica; Transtorno Depressivo Persistente; Terapia do Esquema;
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Contribuições teórico-metodológicas da Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos à formação dos psicólogos**

Capacitando futuros psicólogos a propor comportamentos-objetivo com base em necessidades sociais de aprendizagem relativas a diferentes contextos de atuação

Nádia Kienen (Universidade Estadual de Londrina)
Andressa Secchi Silveira (Universidade Estadual de Londrina)
Maísa Prado (Universidade Estadual de Londrina)
Pedro Paulo de Souza Conte (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

A Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) é uma tecnologia de ensino derivada das contribuições da Análise do Comportamento (AC). Sua ênfase reside na programação de condições para desenvolver comportamentos socialmente relevantes à atuação do aprendiz em seu cotidiano pessoal ou profissional. Constitui-se de etapas que envolvem desde caracterizar necessidades sociais com as quais os aprendizes lidarão e delas derivar os comportamentos relevantes a serem ensinados, até elaborar, aplicar, avaliar e aperfeiçoar o programa de ensino proposto. Psicólogos são frequentemente requeridos a intervir por meio de ensino, capacitando outras pessoas (e.g., pais, professores) a lidarem com processos comportamentais, um processo que pode se beneficiar dos princípios da PCDC. O objetivo desta apresentação é caracterizar as contribuições da PCDC para capacitar psicólogos a intervirem por meio de ensino, a partir de um relato de experiência de programação e aplicação de um programa de ensino em uma disciplina obrigatória de AC aplicada a processos educativos. A disciplina objetivou capacitar 70 estudantes de 3o ano do curso de Psicologia a "Propor comportamentos-objetivo terminais de programas de ensino, adequados às necessidades sociais do aprendiz para o enfrentamento de uma situação-problema". Esse comportamento-objetivo terminal foi analisado e decomposto em comportamentos-objetivo intermediários, os quais foram sequenciados para serem ensinados gradualmente. O programa foi aplicado por uma docente com apoio de três estudantes de pós-graduação. As condições de ensino envolveram o uso de instruções programadas, realização de leituras e sínteses de textos, exercícios em aula e extraclasse, apresentações expositivo-dialogadas e supervisões. Princípios da PCDC como comunicação escrita, resposta ativa, feedbacks contínuos, disponibilidade de monitores e oportunidade para refazer trabalhos foram seguidos. Como trabalho final, os estudantes propuseram um comportamento-objetivo terminal para um programa de ensino, com base em necessidades sociais de aprendizagem, o qual foi apresentado na forma de pôster e debatido com estudantes de pós-graduação. As necessidades sociais envolveram contextos variados como saúde bucal, amamentação, violência sexual, orientação acadêmica, representando a variedade de contextos com os quais o psicólogo se deparará em sua prática profissional. Os estudantes foram capazes de apresentar os comportamentos desejados no ambiente de ensino, uma indicação da eficiência do programa à formação de psicólogos cujas responsabilidades futuras incluirão a intervenção por meio de ensino em diferentes contextos. A integração de contribuições do conhecimento produzido por analistas do comportamento ao processo de programar condições para desenvolver comportamentos viabiliza que os processos de ensinar e aprender se tornem mais eficientes e eficazes, além de viabilizar um ensino transformador e significativo para os aprendizes e para a realidade na qual eles se inserirão como futuros profissionais.

Palavra-chave: programação de condições de ensino; formação do psicólogo; Análise do Comportamento

Nível: Pesquisador - P
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Contribuições teórico-metodológicas da Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos à formação dos psicólogos**

Contribuições da Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) como método de ensino para a formação de futuros profissionais

Fernanda Torres Sahão (UEL)

Resumo

A formação de profissionais qualificados está diretamente relacionada aos processos de ensino e aprendizagem. Tradicionalmente, tais processos têm como aspecto nuclear a transmissão de conhecimentos, por parte de professores, e a absorção desses conhecimentos por parte dos alunos, o que pode implicar na falta de preparo desses futuros profissionais para situações com as quais terão que lidar após formados. A Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) é uma tecnologia de ensino que propõe um ensino pautado no desenvolvimento de comportamentos, apresentando diversas contribuições para a proposição de comportamentos relevantes a serem ensinados, e no planejamento das estratégias de ensino para desenvolvê-los. Esta apresentação tem como objetivo caracterizar as contribuições da PCDC como método de ensino para a formação de futuros profissionais, a partir da sistematização dos seus pressupostos teóricos e princípios de aprendizagem, e apresentando um relato de experiência da sua aplicação prática. A principal contribuição da PCDC se refere ao ponto de partida dos processos de ensino-aprendizagem: a caracterização das situações-problemas com as quais os estudantes irão lidar na atuação profissional e proposição de comportamentos a serem ensinados ao longo dela. O aspecto nuclear do ensino passa a ser os comportamentos a serem aprendidos, e não as informações a serem transmitidas. Para isso, o professor deve ser capaz de (a) descrever as situações-problema comuns nos ambientes em que os estudantes irão atuar, (b) propor os comportamentos relevantes que devem aprender ainda na graduação, relacionados a tais situações, e (c) planejar condições de ensino para desenvolver os comportamentos-objetivo em suas disciplinas. Ao se ter clareza dos comportamentos a serem ensinados, deve-se planejar as estratégias de ensino a partir dos princípios de aprendizagem derivados da Análise Experimental do Comportamento (AEC), como: resposta ativa do aprendiz, feedback imediato dessa resposta, ritmo individual, progressão gradual, além de promover a equivalência entre a situação de ensino e a realidade profissional e avaliar o próprio procedimento de ensino. Apesar dos contextos formais de ensino dificultarem a aplicação desses princípios, é possível adaptá-los e planejar as disciplinas de modo a garantir o desenvolvimento de repertórios relevantes, como aprender a aprender, lidar com conceitos e ideias, tomar decisões, agir eticamente e produzir conhecimento novo. A clareza sobre os comportamentos a serem desenvolvidos pelos estudantes aumenta as chances do planejamento de estratégias que possibilitem o treino de habilidades importantes para a atuação profissional, como: observação, trabalho em equipe, elaboração de questões a partir de uma situação apresentada, planejamento de formas de obter as respostas, exemplificação de conceitos a partir de situações típicas da profissão e caracterização de necessidades de intervenção. Dessa forma, o professor passa a ser um programador de condições de aprendizagem e não apenas um transmissor de informações, enquanto os alunos têm a oportunidade de se engajar em atividades mais próximas à realidade profissional e desenvolver repertórios relevantes para a vida acadêmica e para a futura atuação profissional.

Palavra-chave: estratégias de ensino; programação de ensino; Análise do Comportamento
Nível: Pesquisador - P
Apoio:

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Contribuições teórico-metodológicas da Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos à formação dos psicólogos**

Uma experiência do ensino da Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos em um curso de graduação em Psicologia

João dos Santos Carmo (Universidade Federal de São Carlos)
Vitor Duncan Marinho (Universidade Federal de São Carlos; UNICEP)

Resumo

A formação em Psicologia tem se caracterizado, cada vez mais, como uma experiência curricular que visa capacitar esse profissional a atuar em diferentes contextos. Para tanto, essa atuação deve ser marcada por ações efetivas que levem à solução de problemas sociais, educacionais e de saúde individual ou coletiva. Além de sólido conhecimento em políticas públicas e abordagem teórica bem fundamentada, que o capacitem ao trabalho interdisciplinar, o profissional psicólogo deverá ser capaz de identificar e descrever situações-problema, propor soluções viáveis, avaliar os resultados alcançados a fim de tomar novas decisões quanto a mudanças, refinamentos ou continuidade das intervenções aplicadas. A Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC), enquanto tecnologia de ensino, possibilita, desde a graduação, o desenvolvimento de habilidades cruciais de planejamento e execução de procedimentos e intervenções, avaliação de eficácia de programas de ensino, partindo sempre de situações concretas a serem enfrentadas. O objetivo da presente apresentação é relatar uma experiência curricular de formação de futuros psicólogos e psicólogas quanto aos fundamentos e à prática de elaboração de programas de ensino, como fundamento na PCDC. Diante da necessidade de formar profissionais da Psicologia sensíveis a identificação de contextos problemáticos reais, no quais os princípios da PCDC sejam aplicáveis, e levando em conta que os estudantes do 8º semestre já dispunham dos conhecimentos acerca dos fundamentos da Análise do Comportamento e estavam desenvolvendo habilidades profissionais em estágios curriculares, partiu-se da seguinte questão norteadora para a condução da disciplina Fundamentos de Programação de Ensino: "como capacitar futuros psicólogos e psicólogas a elaborarem programas de ensino aplicáveis a diferentes situações de atuação profissional?". Essa questão, caracterizada como a situação-problema a ser enfrentada pelo professor-programador da disciplina, exigiu a identificação do comportamento-objetivo terminal e, a partir deste, sua decomposição em comportamentos-objetivos intermediários. Após a análise funcional dos componentes de cada comportamento-objetivo intermediário, partiu-se para a elaboração da sequência de ensino, procedimentos de ensino e avaliação da eficácia da programação. Como comportamento-objetivo terminal, propôs-se que "ao final da disciplina, o/a estudante deverá ser capaz de propor e elaborar uma programação de ensino, fundamentada na PCDC, que seja potencialmente capaz de solucionar uma situação-problema real". E quantos aos comportamentos-objetivo intermediários, foram propostos: (a) Identificar situações-problema que podem ser enfrentadas a partir da PCDC; (b) Identificar comportamentos-objetivo terminais e decompô-los em comportamentos-objetivo intermediários; (c)Estabelecer uma sequência de ensino, após análise funcional dos componentes de cada comportamento-objetivo intermediário; (d) Definir repertórios de entrada dos aprendizes; (e) Planejar unidades de ensino/contingências promotoras de aprendizagem; (f) Avaliar a eficácia da Programação de Ensino elaborada. A turma foi dividida em pequenos grupos, cada um responsável pelo desenvolvimento de uma programação de ensino. Aulas expositivas, discussão de textos e acompanhamento de cada equipe, feita tanto pelo professor quanto por um monitor (estudante de pós-graduação em Psicologia, com formação em Psicologia e experiência em PCDC), foram as condições de ensino implementadas. Durante a

presente apresentação será compartilhado um dos produtos (programação de ensino elaborada por uma equipe) como amostra representativa da experiência curricular relatada.

Palavra-chave: Formação de psicólogo; Programação de condições de ensino; Estudantes universitários

Nível: Pesquisador - P

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: INOV - Inovação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Desafios Contemporâneos na Análise do Comportamento: Controle Aversivo, Dilemas Éticos e Estudos Sobre os Efeitos do Envelhecimento**

Desafios Contemporâneos na Análise do Comportamento: Controle Aversivo

Marcus Bentes de Carvalho Neto (UFPA)

Resumo

Uma parte importante das relações entre organismo e ambiente, histórico e imediato, envolve o que tradicionalmente se convencionou chamar de "controle aversivo" ou "contingências aversivas". Sob tais expressões, estão abrigados os mais variados processos e conceitos comportamentais, como punição (positiva e negativa), reforçamento negativo (fuga e esquiva), supressão condicionada, extinção, desamparo aprendido, entre outros. Dentro da Análise do Comportamento, foram identificados, no escopo das relações aversivas, vários problemas que ainda precisariam ser enfrentados, sejam eles conceituais, de conhecimento básico sobre os fenômenos relacionados e também alguns de natureza aplicada. O objetivo do presente trabalho é destacar, brevemente, quatro dos principais desafios da área: (1) a própria definição funcional do que seria exatamente "aversivo" e "punição"; (2) os diferentes mecanismos supressivos do responder tratados genericamente por "punição"; (3) as lacunas de conhecimento básico sobre fenômenos comportamentais complexos, como a recombinação de repertório em situações-problema ("insight"); e (4) as falhas na formação técnica dos analistas do comportamento que tornariam as intervenções planejadas, na melhor das hipóteses, precárias. Em relação ao ponto 1, autores como Michael, Hunziker e Carvalho-Neto, por exemplo, sustentariam que não existiria uma relação funcional unificadora para o termo "aversivo". A expressão seria usada para agrupar de modo arbitrário os mais diversos tipos de relações comportamentais, contingentes e não contingentes, respondentes e operantes, fortalecedores e enfraquecedores do responder. Uma concepção moral velada parece permear o termo, unificando de maneira não científica um universo heterogêneo de relações organismo/ambiente. O conceito de "punição", por sua vez, emprestado do senso comum, abriga um conjunto de significados, explícitos e implícitos, que teria sua utilidade na comunicação informal cotidiana, mas que não cumpriria alguns requisitos mínimos de uma linguagem científica. No ponto 2 serão apresentadas as duas principais teorias explicativas da punição (simétrica X assimétrica) e uma alternativa conciliatória será defendida. Em relação ao ponto 3, serão apresentados alguns dados experimentais preliminares relativos a resolução de problema do tipo "insight" em ratos usando eventos aversivos. Por último, no ponto 4 será discutido, a partir de algumas reflexões realizadas por Cameschi e Abreu-Rodrigues, Lerman e Vorndran, entre outros, que o cenário de formação de analistas do comportamento atual, na graduação e na pós-graduação, revela que os profissionais vão para a área aplicada sem um repertório mínimo sobre os principais mecanismos e efeitos do controle aversivo, o que acaba por comprometer de maneira perigosa tanto o diagnóstico, quanto a própria intervenção. Axelrod compara o uso do controle aversivo em geral e da punição em particular na psicologia ao uso de procedimentos cirúrgicos na medicina. Sem um treinamento adequado, as chances de erros que comprometam a vida do cliente são enormes. Um currículo mínimo abordando o tema será sugerido.

Palavra-chave: controle aversivo; punição; análise do comportamento.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq, Bolsa Produtividade em Pesquisa (Processo No. 305479/2022-9).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Desafios Contemporâneos na Análise do Comportamento: Controle Aversivo, Dilemas Éticos e Estudos Sobre os Efeitos do Envelhecimento**

Desafios Contemporâneos na Análise do Comportamento: Dilemas Éticos

Alexandre Dittrich (UFPR)

Resumo

A Análise do Comportamento tem uma longa tradição de pesquisas sobre processos comportamentais e de aplicação do conhecimento produzido por tais pesquisas para a solução de problemas humanos. Dilemas éticos estão sempre presentes nesta tradição, dado que em qualquer situação comum de prestação de serviços por analistas do comportamento ocorre o entrecruzamento de valores dos próprios analistas com os de clientes e grupos sociais diversos. Historicamente, a discussão de tais dilemas contribuiu decisivamente para o estabelecimento de padrões éticos que balizassem a pesquisa e a prestação de serviços na Análise do Comportamento – o que justifica a importância de abordá-los sempre que se façam evidentes. Um marco importante nessa discussão foi a proposição, no final da década de 1970, do conceito de validação social. Montrose Wolf, o proponente original do conceito, sugeriu a importância de coletar sistematicamente a avaliação as pessoas afetadas pela aplicação da Análise do Comportamento em relação aos objetivos, procedimentos e resultados desta aplicação, de modo a garantir sua relevância social. Nesta apresentação, terei como objetivo explorar dois dilemas éticos que se mostram especialmente agudos nesta comunidade no momento. O primeiro deles diz respeito às demandas direcionadas pelo movimento da neurodiversidade à Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista. A comunidade de analistas do comportamento tem demonstrado uma saudável disposição para ouvir tais demandas, reconhecendo a legitimidade de sua apresentação por parte da comunidade que apresenta o TEA e adotando uma postura de abertura e humildade cultural. O segundo dilema diz respeito à necessidade de incorporar o conhecimento sobre desigualdades sociais diversas na prática das diversas modalidades de psicoterapia que reconhecem seus fundamentos na Análise do Comportamento. Tais desigualdades dizem respeito, em especial, a marcadores sociais relativos a gênero, raça, sexualidade e condições socioeconômicas, e se mostram especialmente agudas em nosso país. A comunidade de analistas do comportamento tem reconhecido a necessidade de compreender a gênese de tais desigualdades e de contribuir para combatê-las, tanto no Brasil quanto em outros países. Especificamente no campo da psicoterapia, verifica-se um crescente reconhecimento de que muitas das queixas apresentadas pelos clientes aos psicoterapeutas decorrem de tais desigualdades – o que exige a reavaliação dos procedimentos adotados na psicoterapia no sentido de "desindividualizar" queixas cuja origem é social. Embora as respostas a esses e outros dilemas estejam ainda em construção, a comunidade da Análise do Comportamento tem se mostrado aberta a reconhecer sua importância e disposta a reavaliar suas práticas a partir desse reconhecimento.

Palavra-chave: ética; análise do comportamento; psicoterapia
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Desafios Contemporâneos na Análise do Comportamento: Controle Aversivo, Dilemas Éticos e Estudos Sobre os Efeitos do Envelhecimento**

Desafios Contemporâneos na Análise do Comportamento: Estudos Sobre os Efeitos do Envelhecimento

Andréia Schmidt (Universidade de São Paulo)

Resumo

O aumento da parcela da população com mais de 60 anos tem trazido inúmeros desafios para o mundo como um todo, mas especialmente para governos de países de baixa e média renda como o Brasil. Por se tratar de um fenômeno recente na história da humanidade ainda se tem uma compreensão limitada da relação entre o declínio biológico e a deterioração de certas habilidades, especialmente aquelas denominados "cognitivas", relacionadas ou não a transtornos neurocognitivos. Esse conhecimento é especialmente importante em função do aumento substancial da prevalência de indivíduos com transtornos neurocognitivos, como a Doença de Alzheimer, que está se tornando um problema de saúde pública em muitos lugares. A despeito da larga tradição da Análise do Comportamento em produzir estudos experimentais sobre formação de classes, "memória", comportamento verbal entre outros, há ainda um número reduzido de pesquisas sobre esses tópicos envolvendo adultos mais velhos na literatura analítico-comportamental. A maioria dos estudos publicados trata do manejo de comportamentos desafiadores apresentados por pessoas idosas com algum tipo de transtorno neurocognitivo, mostrando a força da tradição desta área no desenvolvimento de tecnologias de intervenção eficazes para diferentes comportamentos e populações. É preciso considerar, porém, que o estudo de processos comportamentais básicos de uma perspectiva funcional pode abrir avenidas importantes para a compreensão da deterioração de alguns desempenhos que ocorrem com o envelhecimento. Os estudos pioneiros de Sidman sobre controle de estímulos com indivíduos com afasia trouxeram muitas contribuições para o entendimento do enfraquecimento de repertórios verbais decorrentes de acidentes vasculares encefálicos. É preciso, porém, avançar a partir do conhecimento produzido. Os objetivos desta apresentação são: a) apresentar alguns estudos desenvolvidos no início da década de 1970 envolvendo a memória e a linguagem, conduzidos por Sidman e colaboradores, e apontar direções que podem ser tomadas na atualidade para uma pesquisa comportamental desses fenômenos; b) descrever estudos analítico-comportamentais envolvendo a flexibilidade comportamental (ou cognitiva) em pessoas mais velhas, que tem sido abordada nas neurociências como parte das funções executivas. A flexibilidade comportamental refere-se a mudanças de desempenho que ocorrem em função de mudanças nas demandas do ambiente. Essas demandas do ambiente, presentes nas tarefas do cotidiano, podem ser operacionalmente descritas como relações que condicionam resultados específicos a determinados desempenhos que o indivíduo pode apresentar. Serão discutidos experimentos que estudam a flexibilidade comportamental em pessoas mais velhas em tarefas de reversão de discriminações simples, discriminação condicional e simetria, e suas implicações para o estudo dos efeitos comportamentais do envelhecimento.

Palavra-chave: envelhecimento; flexibilidade comportamental; análise experimental do comportamento.

Nível: Pesquisador - P

Apoio: CNPq, bolsa Produtividade em Pesquisa (Processo 306895/2022-6).

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Desastre socionatural no Rio Grande do Sul: reflexões sobre a formação e a prática profissional em Psicologia**

A atuação do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS) no contexto de emergências e desastres

Flávia Cardozo de Mattos (CRPRS)
Larissa Goya Pierry (CRP-RS)
Míriam Cristiane Alves (CRP-RS)
Maria Luiza Diello (CRP-RS)
Antonieta Martins Lopes Bridi (CRP-RS)
Letícia Goldenberg Giannechini (CRP-RS)
Geovana Ferreira da Silva (CRP-RS)
Lúcio Fernando Garcia (CRP-RS)
Kwala Machado da Rosa (CPR-RS)

Resumo

Em maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul (RS) foi devastado por um desastre sócio-político-ambiental que atingiu mais de 95% dos municípios. Segundo balanço divulgado pela Defesa Civil em 14 de junho de 2024, houve registro de 176 óbitos confirmados, 2.398.255 de pessoas afetadas, 422.753 desalojados e 478 municípios atingidos. Compreendemos o desastre enquanto um evento que produz desorganização do funcionamento habitual de um determinado território, impactando significativamente, em diversos níveis, a comunidade. Desde os primeiros dias deste evento crítico surgiram apelos, por parte da sociedade, pela inserção de profissionais da Psicologia nos pontos de resgate e abrigamento, assim como intensa movimentação da categoria no sentido de atender aos chamados. No entanto, o campo da Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres é relativamente novo na profissão, não compondo, ainda, as grades curriculares obrigatórias dos cursos de graduação. Diante deste cenário, objetivamos comunicar os métodos e processos adotados pelo CRPRS perante o desastre. Inicialmente, a primeira ação foi o diagnóstico deste hiato formativo e a elaboração de estratégias de orientação que viessem a instrumentalizar profissionais da Psicologia para sua atuação em campo junto à população afetada. Para tanto, foi composta uma equipe de psicólogas e psicólogos especialistas no campo de Emergências e Desastres, em parceria com o CRPRS, para executar essas orientações. Instituições de Ensino Superior (IES) e centros de pesquisa também fizeram parte desta parceria. Foram utilizados diferentes formatos de comunicação com a categoria: 1) Webinários, disponíveis síncrona ou assincronamente; 2) Rodas de Orientação síncronas; 3) publicações nas redes sociais do CRPRS, como vídeos, cards e carrosseis; 4) divulgações de materiais educativos em parceria com outras instituições, como cartilhas e cursos online; 5) publicação de vídeos em parceria com um humorista gaúcho, através da sua personagem mais popular, para divulgação de conteúdos de orientação técnica a partir de recursos artísticos, por meio das redes sociais. Observou-se que este escopo de estratégias e métodos utilizados amplificou a capacidade de alcance do CRPRS à categoria neste momento crítico. Ademais, possibilitou a transmissão de conteúdos necessários à atuação profissional no contexto que se impunha. A partir da atuação do CRPRS no contexto do desastre sócio-político-ambiental de 2024 no RS, observaram-se as seguintes conclusões: 1) que o campo da Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres deve compor os currículos obrigatórios da graduação em Psicologia, bem como ser mantido em permanente debate, para que a ação da categoria alcance não apenas os níveis de resposta imediatos, mas também de reconstrução, prevenção e preparação preconizados na literatura; 2) que a articulação do CRPRS a especialistas no tema e

a outras instituições potencializou o alcance e a qualidade das orientações prestadas à categoria, demonstrando o caráter fundamental de ações intersetoriais em Psicologia; e 3) que as ações dos Conselhos de Psicologia em um desastre impactam diretamente na saúde mental da população atingida, na medida em que presta orientações à categoria, qualificando os serviços ofertados neste momento de vulnerabilização psicossocial.

Palavra-chave: Psicologia em Emergências e Desastres; Gestão de Desastres; Orientação Técnica.
Nível: Outro
Apoio: CRP-RS

ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Desastre socionatural no Rio Grande do Sul: reflexões sobre a formação e a prática profissional em Psicologia**

Conversações Cartográficas: Estratégias para composição de políticas com as águas no Rio Grande do Sul

Maria Luiza Diello (Prefeitura Municipal de Cruz Alta)
Gabriel Alves Godói (CRP-RS)
Míriam Cristiane Alves (CRP-RS)

Resumo

O desastre sócio-político-ambiental que atingiu o estado do Rio Grande do Sul em maio de 2024 não pode ser descrito como um evento desvinculado dos modos de viver que compõem não só a sociedade gaúcha, mas todo o Hemisfério Sul da América Latina. As águas que caíram sobre essa região, estavam previstas para serem dispersas entre vários estados brasileiros, mas ficaram represadas por uma massa de ar quente advinda dos modos de produção e cultivo realizados no Norte, Centro-Oeste e Sudeste do país. Esses eventos cataclísmicos, cada vez mais recorrentes, mostram-nos a necessidade de repensar a territorialidade e os modos como entendemos a sociedade em níveis micro e macropolítico. Compreendendo o papel da Psicologia na composição de estratégias de resposta para o curto, médio e longo prazo, o Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS) transformou o seu Grupo de Trabalho em Emergências e Desastres (setembro/2023), em Comissão de Ecologias, Emergências e Desastres (maio/2024). Inicialmente, esse GT foi construído por ocasião das enchentes do Vale do Taquari, evento que já alertava sobre o futuro cenário e causava preocupação; assim, procurando inserir e aprofundar a conversação sobre o desastre, para além do evento em si, olhamos para sua produção e impactos nas vivências sociais, políticas, econômicas e, principalmente, no campo da saúde mental. Como resposta imediata, o CRPRS mapeou as áreas afetadas pelas chuvas, com foco na categoria e em seus locais de atuação, articulando com o diagnóstico realizado pelo Estado, partindo do entendimento de que a rede de saúde mental seja estratégica para compor uma resposta às situações de emergências e desastres. Esse mapeamento teve como foco os 78 municípios em que foi decretado estado de calamidade pública, tendo como parâmetros, a quantidade de equipamentos de saúde em cada município, a quantidade de Psicólogas(os) nesses equipamentos; a quantidade de profissionais de psicologia com registro ativo e residentes nesses locais, e as representações das Secretarias de Saúde e das Coordenadorias de Saúde. Com esse mapa, pudemos realizar uma composição interinstitucional com o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, aprimorando e ampliando essa intercambiação estratégica e política, a partir dos diagnósticos realizados pela Secretaria Estadual de Saúde, e, dessa forma, poder construir, propor e adaptar ações específicas e condizentes com as realidades locais, para cada uma das 19 regiões de saúde atingidas, seja por inundações, enchentes ou deslizamentos. A composição e cruzamento de mapas, além de aumentar a compreensão das áreas atingidas no Estado são ferramentas com utilidade para subsidiar ações frente à gestão de emergências e desastres, podendo amplificar as possibilidades de atuação nas redes de saúde mental sem ofuscar o protagonismo dos territórios e da construção de redes de afeto e acolhimento das profissionais e entidades locais. Cartografamos, não somente para mapear, mas principalmente, para entender as diferentes sedimentações de campos de rede e de territórios, para assim, compor as ações estratégicas dirigidas à atuação da categoria no cenário de produção de diferentes ecologias e de danos que culminam nos cenários de emergências e desastres.

Palavra-chave: Psicologia em Emergências e Desastres; Redes intersetoriais; Integralidade em Saúde

Nível: Outro
Apoio: CRP-RS
ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Desastre socionatural no Rio Grande do Sul: reflexões sobre a formação e a prática profissional em Psicologia**

Trabalho voluntário e formação em Psicologia: reflexões a partir de uma experiência no Rio Grande do Sul durante os agravos climáticos

Vanessa Andina Teixeira (FURG)
Rita de Cássia Maciazeki Gomes (FURG)
Beatriz Schmidt (FURG)
Daniela Barsotti Santos (FURG)
Mariana Conceição dos Santos Guariento (UNYLEYA)
Ana Furlong Antochevis (FURG)
Jaciana Marlova Gonçalves Araújo (FURG)

Resumo

A formação em Psicologia e sua capacidade em atender demandas da sociedade vem sendo discutida sob diversos aspectos, incluindo a participação de psicólogas(os) no contexto de emergências e desastres, especialmente após os agravos climáticos enfrentados no Rio Grande do Sul (RS). Desde de 2023, o curso de Psicologia da FURG junto ao Centro de Atendimento Psicológico (CAP-FURG) vem articulando possibilidades de atuação neste campo. Algumas iniciativas foram realizadas nas enchentes de setembro daquele ano e, em 2024 a equipe voltou a se mobilizar, integrando as ações de enfrentamento da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da FURG. O curso de Psicologia, seguindo orientações do CRP-RS e do Ministério da Saúde, preparou estudantes de Psicologia que demonstraram interesse em se voluntariar e atuar neste cenário. Objetivo: refletir sobre a formação em Psicologia, a partir da experiência da equipe de Psicologia da FURG com estudantes que atuaram como voluntários nas enchentes no RS. Método: Uma equipe com sete psicólogas, sendo cinco docentes do curso e duas psicólogas da instituição, organizaram, orientaram e acompanharam o trabalho voluntário destes estudantes. Foram realizadas atividades diversas, com ênfase em atividades gerais e de acolhimento, conforme orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para Primeiros Cuidados Psicológicos, os quais podem ser prestados por qualquer pessoa capacitada. Destaca-se que nenhuma atividade de estágio foi desenvolvida e que todas as orientações reforçavam que práticas psicológicas só poderiam ser desempenhadas por profissionais com registro ativo no CRP. As ações iniciais envolveram estudos, seleção de materiais de referência, reuniões de equipe, planejamento, organização de fluxos e comunicação. Os voluntários de Psicologia passaram por orientações preparatórias e seu acompanhamento ocorreu através de reuniões de orientação e rodas de conversa. As reuniões de orientação eram realizadas duas vezes na semana com foco na atualização de informações e combinações sobre a atuação; e as rodas de conversa eram realizadas três vezes por semana, com o objetivo de descompressão e acolhimento desses voluntários. As ações no abrigo da FURG tiveram início na terceira semana de maio e se encerraram no dia 15 de junho de 2024. Resultados: Os encontros recorrentes com a equipe permitiram uma melhor compreensão e organização das estratégias de apoio e também de cuidado com os próprios voluntários. Entre os feedbacks prestados pelos voluntários, destaca-se a importância das orientações e da disponibilização de espaços de escuta e troca, além dos aprendizados relacionados à presença da Psicologia nestes contextos. Embora este ciclo tenha sido concluído, a equipe está propondo um projeto de extensão com o objetivo de desenvolver ações de atenção psicossocial e cuidados psicológicos junto à rede de atenção do município de Rio Grande e às comunidades locais atingidas por situações de eventos extremos. Conclusão: As ações realizadas permitiram a ampliação de ações relativas à formação em Psicologia no que se refere à preparação de futuros profissionais que atuarão em emergências e desastres. Destaca-

se a proposição de projeto que une as bases de extensão, pesquisa e ensino, além da disponibilização de uma disciplina de Psicologia das Emergências e Desastres no curso.

Palavra-chave: Formação em Psicologia; Psicologia em Emergências e Desastres; Primeiros Cuidados Psicológicos

Nível: Outro

ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Estratégias inovadoras de intervenções em psicologia on-line**

Os desenhos do HTP como recurso terapêutico na psicoterapia on-line

Mariana do Nascimento Arruda Fantini (UNIP)
Nara Helena Lopes Pereira da Silva (IPUSP)

Resumo

O campo digital avança na prestação de serviços psicológicos, seja como formas de tratamento e promoção de saúde mental, seja através das transformações que a vida on-line promove na dimensão da subjetividade. Como a psicoterapia on-line, a prática da avaliação psicológica por meio de TICs deve seguir especificações éticas, técnicas, visando a segurança e eficácia do cuidado. O trabalho apresenta um caso clínico desenhado em ambiente de pesquisa com intervenções on-line. Trata-se de um estudo exploratório e qualitativo, cujo objetivo é avaliar o uso do HTP em psicoterapia via videochamada e refletir, a partir dos achados, sobre as contribuições ao processo clínico do uso dos desenhos do HTP e identificar os elementos específicos da utilização do teste em ambiente virtual. Ressalta-se que o HTP precisa, ainda, ser padronizado para o ambiente on-line, mas como estudo exploratório, os dados apresentados contribuem para o incentivo de pesquisas sobre a mediação tecnológica nos serviços de psicologia, seja quanto a evolução do processo psicoterapêutico exclusivamente on-line, quanto a necessidade de padronizações de testes e de avaliação psicológica no contexto on-line. Os resultados da pesquisa, da qual este trabalho é parte integrante, confirmam dados da literatura que indicam que a aplicação on-line pode aumentar a sensação presença e possibilitar outras percepções sobre o paciente não apreensíveis pela chamada de vídeo. Portanto, os resultados deste estudo indicam que a inclusão de instrumentos interventivos para avaliação psicológica pode ser uma estratégia produtiva, como forma de ampliar o campo de conhecimento sobre o paciente e a tridimensionalidade através das técnicas expressivas. A análise global da aplicação e dos desenhos do teste mostram consistência e compatibilidade com a queixa. Sendo assim, os desenhos produzidos e as respostas ao inquérito não foram corrompidos pelo ambiente on-line, conseguindo traduzir o perfil psicodinâmico do paciente. A função terapêutica do HTP mencionada e prevista na fundamentação do teste também se manteve no ambiente on-line. Sendo possível observar que sua aplicação enriqueceu o processo on-line, ao favorecer o surgimento de conteúdo, percepções e apercepções, principalmente a partir do inquérito e observação simultânea do desenho, possibilitando a emersão de emoções e mobilizações frente aos possíveis significados e conteúdo dos desenhos. Dessa forma, o uso do teste pode ser pensado como um mediador clínico capaz de aprimorar as estratégias de intervenção nas psicoterapias on-line. Como ponto de atenção, o desenho da pessoa requer maior exploração quanto à aplicação on-line uma vez que, regularmente foram representados como busto. O conjunto dos dados clínicos aponta para a possível interferência da imagem (busto) a partir da qual paciente e terapeuta se relacionavam na terapia por chamada de vídeo, ou seja, imagem capaz de ser capturada pela tela do computador. Demonstra-se que o domínio ético, tecnológico e clínico é fundamental para adequada aplicação e condução do procedimento, considerando desde os aspectos de elaboração de contrato, manejo de situações decorrentes da mediação tecnológica e, especialmente, a corresponsabilização do paciente pelo ambiente, garantindo a privacidade e as condições tecnológicas para confecção e pelo armazenamento do material gráfico.

Palavra-chave: HTP, Avaliação Psicológica, psicoterapia on-line
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: FAPESP 18/11351-2

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Estratégias inovadoras de intervenções em psicologia on-line**

Práticas inovadoras na Psicologia on-line

Nara Helena Lopes Pereira da Silva (IP)

Resumo

Este trabalho é fruto das reflexões de um estudo em nível de pós-doutorado desenvolvido no IPUSP, cujo título "Psicoterapia mediada pelas tecnologias de informação e comunicação: um estudo longitudinal" (FAPESP 18/11351-2). Tem como objetivo apresentar as interfaces atuais entre tratamentos psicológicos e tecnologias digitais. Em específico, pretende trazer reflexões sobre (1) as Especificidades do mundo digital: considera-se que há uma interação homem-tecnologia, cujo palco é um mundo digital que possui uma natureza própria. Nessa interação, a saúde digital ultrapassa discussões sobre uso e implementação de ferramentas de trabalho. Não apenas uma ferramenta, há um encadeamento de experiências humanas, que se manifestam em múltiplas formas e ressignificam e inovam as necessidades e potencialidades. (2) Mudança Cultural da Psicologia: Necessidade de novos saberes que aliem psicopatologia e tecnologia e que envolvam, também, um reposicionamento enquanto uma ciência que deve conhecer, aprender e desenvolver inovações, a partir de uma relação e escuta centrada na pessoa e que visem, também, ao protagonismo tecnológico e territorial. (3) Discute-se sobre a necessidade de incluir um novo campo de saber, específico, sobre a Experiencia Digital e a Psicologia, apontando a importância de conhecer os riscos psicológicos do excesso de uso do digital (referente a maior estresse e novas dependências), mas também contribuir com o potencial para o cuidado em Saúde Mental (com novas ferramentas e instrumentações profissionais). É relevante incluir estudos sobre (a) Riscos psicológicos e psicopatologias na Sociedade Digital (b) psicotecnologias e novos campos de Intervenção. Em especial, apresenta-se brevemente os 4 domínios para intervenções psicológicas digitais resultantes da pesquisa referida: Ético, Tecnológico, Clínico, Cultural, bem como novas áreas de intervenção, com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação, tecnologias imersivas em 2D e RV ou RA. Conclui-se sintetizando as três frentes que necessitam ser abordadas com rigor científico diante das inovações necessárias da Psicologia, a saber: conhecimento do mundo on-line: sobre saber ser, fazer e sentir nesse novo universo, conhecer os cidadãos digitais e como orientá-los, conduzi-los e prevenir psicopatologias no universo digital. Avaliar, diagnosticar e tratar riscos, limites e adoecimentos decorrentes das novas psicopatologias da Era Digital. Novas demandas e instrumentalização profissional, a partir de estudos sistematizados e desenvolvimentos de protocolos, tecnologias e ferramentas apropriadas aos cuidados em saúde mental. Trata-se de ampliar e integrar conhecimentos, desenvolver instrumentos úteis e indispensáveis e que não devem jamais substituir os elementos fundantes das relações: o diálogo, a escuta empática, a presença, princípios e diretrizes, ou seja, aquilo que nos torna humanos.

Palavra-chave: Psicologia, Digital, psicoterapia on-line
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: FAPESP 18/11351-2
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Estratégias inovadoras de intervenções em psicologia on-line**

Uso de desenhos no acompanhamento em grupo online de estudantes universitários no contexto do suicídio

Erika Rodrigues Colombo (USP)

Resumo

O presente trabalho apresentará os resultados da pesquisa de doutorado intitulada Ateliê de desenho de livre-expressão no contexto do suicídio: afetividade como evidência do processo terapêutico, que fez uso de desenhos livres em grupo terapêutico para o acompanhamento de estudantes universitários com ideações e/ou tentativas suicidas. Para isso, utilizou-se a técnica do Ateliê de Desenho de Livre-Expressão desenvolvida pelo psicólogo francês Michel Ternoy, a partir da análise fenômeno-estrutural de Minkowski. A teoria de Minkowski coloca o encontro como base para o estabelecimento do contato com o paciente, de forma a permitir uma análise sob a perspectiva de evolução da pessoa – o que pode facilitar a emergência de um olhar significante sobre o outro, de forma a propiciar uma evolução passível de ser sentida e compartilhada em conjunto. Como a pesquisa aconteceu durante a pandemia do COVID-19, a técnica do Ateliê foi adaptada ao uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs), mostrando bons resultados. Foram acompanhados, de forma online, um total de 18 estudantes universitários, ao longo de um ano e meio. A técnica do Ateliê consiste em encontros em grupo (do qual participavam entre cinco a dez participantes, mais uma terapeuta e uma coterapeuta), com duração de 1h e 30min – 1h para execução dos desenhos e 30min para a conversa em grupo, a partir da exposição dos desenhos para todos. O trabalho no Ateliê que permitiu demonstrar de que forma a afetividade faz prova da evolução do processo terapêutico. O espaço criado no Ateliê permitiu ao seus participantes transformarem seus sofrimentos a partir de vivências em comunidade – uma vez que cada indivíduo experiencia a si mesmo e experimenta a própria vida – se auto-afeta e é afetado por ela em comunidade. O trabalho em grupo com desenhos possibilitou a cada participante (incluindo terapeutas) vivenciar o afeto do outro como potencial das próprias possibilidades, mobilizando a relação dialética afetiva, pela qual se pode passar do sofrimento insuportável à fruição originária. A pesquisa, a partir de um diálogo interdisciplinar com a fenomenologia da vida de Michel Henry, mostrou como processo terapêutico no Ateliê não opera no nível do pensamento dedutível, mas sim, no nível da transformação afetiva. A experiência no Ateliê mostrou que a arte pode fazer parte do processo terapêutico como uma alternativa à passagem ao ato do suicídio, pois permitiu a expressão do sofrimento e sua modalização em comunidade, antes que este se tornasse insuportável. A partir dos estudos de caso apresentados na pesquisa, foi possível verificar que o Ateliê de desenho se mostrou efetivo no acompanhamento e manutenção da saúde mental global de estudantes universitários no contexto do suicídio.

Palavra-chave: Grupo on-line, Suicídio, Estudantes Universitários,
Nível: Doutorado - D
Apoio: FAPESP (Processo n 2019/02999-1)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Estresse acadêmico no Brasil: estudos e pesquisas multigrupais dos segmentos docentes, discentes e técnicos-administrativos.**

Estresse acadêmico e bem-mal-estar na universidade: análises multigrupais com ênsafe em técnicos-admistrativos em educação.

Leogildo Alves Freires (Universidade Federal de Alagoas)
Elisabelle Cavalcante Agostinho (UFAL)
Julio Cezar Albuquerque Da Costa (UFAL)
Gleidson Diego Lopes Loureto (UFRR)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo traçar um perfil comparativo dos três segmentos da comunidade acadêmica, dando ênfase e visibilidade especial aos técnicos-administrativos em educação (TAEs). Para tanto, contou-se com a participação de 400 sujeitos com idades variando entre 17 e 72, sendo 100 sujeitos para cada tipo de Vínculo acadêmico (estudantes de graduação, pós-graduação, docentes universitários e técnicos administrativos). Estes responderam as quatro versões da Escala Estresse Acadêmico (EAA), contando também com a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21), Escala Breve de Resiliência (EBR) e a Escala de Estados de Satisfação com a Vida (ESV). Os dados foram analisados via linguagem R (R Core Team, 2023). Utilizou-se da Análise Multivariada de Variância com 9.999 Permutações (PERMANOVA) para avaliar comparativamente os níveis de Estresse Acadêmico, Afetividade Negativa (Depressão, Ansiedade e Estresse), Resiliência e Satisfação com a Vida entre os grupos de Vínculo acadêmico, a fim de comparar os níveis entre os grupos considerando estudantes de graduação, pós-graduação, docentes universitários e técnicos administrativos. Inicialmente, os resultados do modelo multivariado inicial apontaram diferenças multivariadas entre Vínculos acadêmicos. A partir disso, as comparações pareadas entre os grupos de vínculos acadêmicos foram realizadas. Os resultados apontaram que o grupo de estudantes de Graduação apresentaram os maiores níveis de estresse acadêmico quando comparados a estudantes de Pós-Graduação, Docentes universitários e Técnicos administrativos, com estudantes de graduação apresentando maiores índices de estresse acadêmico, enquanto técnicos administrativos apresentaram os menores resultados. Quanto considerados os níveis de Ansiedade, os resultados apontaram que estudantes de Graduação apresentaram os menores resultados quando comparados a estudantes de Pós-Graduação, Docentes universitários, Técnicos administrativos. Sendo assim, foi possível afirmar que os estudantes de graduação apresentaram os maiores níveis de ansiedade, enquanto os menores níveis ficaram por conta do grupo de docentes. Já quando comparados os níveis de Estresse, foi possível observar que o grupo de Técnicos administrativos apresentaram diferenças estatisticamente significativas com o grupo de estudantes de graduação e pós-graduação. Com estudantes de graduação apresentando os maiores indicadores, enquanto o grupo de técnicos administrativos apresentaram os menores resultados. Para as comparações com os níveis de Depressão, técnicos administrativos não apresentaram diferenças significativas quando comparados aos demais grupos. Para os níveis de Satisfação com a vida, os técnicos administrativos apresentaram resultados superiores quando comparados a estudantes de graduação, mas resultados inferiores quando comparados ao grupo de docentes universitários. Além disso, foram observados níveis semelhantes dos técnicos administrativos quando comparados a estudantes de pós-graduação. Por outro lado, os níveis de resiliência entre os grupos não apresentaram resultados significativos. Sendo assim, destaca-se que o cenário atual, pós-COVID-19, afetou diretamente o contexto laboral, exigindo uma reordenação nos processos de trabalho e estudo, muitas vezes demandando uma atenção excessiva às exigências acadêmicas e laborais, sendo estes fatores consideráveis na diminuição

dos níveis de bem-estar e desempenho, bem como ao enfrentamento adequado do estresse. Neste sentido, conclui-se que foi possível identificar diferenças multigrupais no estresse e bem-mal-estar na universidade, confirmando especificidades entre os grupos de vínculos acadêmicos considerando todas as variáveis dependentes investigadas neste estudo.

Palavra-chave: Estresse acadêmico; Universidade; bem-estar.

Nível: Mestrado - M

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Estresse acadêmico no Brasil: estudos e pesquisas multigrupais dos segmentos docentes, discentes e técnicos-administrativos.**

Estresse docente nos cursos de medicina e odontologia

Evanisa Helena Maio de Brum (Centro Universitário Cesmac)
Ivonilda de Araújo Mendonça Maia (Centro Universitário Cesmac)
Kevan Guilherme Nóbrega Barbosa (UFMG)
Sonia Maria Soares Ferreira (Centro Universitário Cesmac)

Resumo

O estresse ocorre de forma mais recorrente, em grupos em que o grau de responsabilidade e poder de decisão perpetram notáveis papéis na sociedade, tais como docentes e profissionais de saúde. Desta forma, o objetivo deste estudo foi mensurar e compreender o estresse docente dos cursos de graduação de Medicina e Odontologia de uma instituição de ensino privada do nordeste do Brasil. Para tanto, foi realizado um estudo observacional, descritivo, analítico e exploratório com abordagem quantitativa entre o período de novembro de 2018 a setembro de 2019. Participaram do estudo 184 docentes respondendo os seguintes instrumentos: questionário sociodemográficos, Inventário de Sintomas de Estresse e o Questionário Preliminar de Identificação de Burnout. Já a Escala de Sintomas de Estresse Pós-Traumático foi aplicada nos 60 docentes com estresse. Foi realizada análise de dados através do teste de chi-quadrado de Pearson e regressão logística. Os resultados revelaram que 39,82% dos docentes de Medicina estavam com estresse e 41,66% da Odontologia. Desta forma, o estresse mostrou-se presente em 40,3% do total de docentes dos dois cursos. Esses percentuais são bastante similares aos dados encontrados na literatura a respeito do estresse entre docentes de ensino superior. Além disso, o predomínio da fase de estresse em que os docentes participantes da presente pesquisa se encontravam foi a fase de resistência (84,44%). Nesta fase o organismo consome muita energia para tentar restabelecer a homeostase interna, fazendo com que sintomas característicos da fase de resistência se manifestem nos docentes. Esses resultados revelaram sinais indicativos de Burnout. Além disso, houve correlação significativa entre estresse e tempo de acontecimento traumático, seja com o próprio indivíduo ou com algum familiar e/ou amigo próximo. Não houve correlação entre o acontecimento traumático e o Transtorno de Estresse Pós-Traumático, embora tenha sido observada correlação significativa de Transtorno de Estresse Pós-Traumático e burnout. Desta forma, foi possível verificar neste estudo que o estresse estava presente nos docentes de Medicina e Odontologia, com predomínio da fase de resistência. Dentre os fatores sociodemográficos, a etnia foi o fator que apresentou correlação com o estresse. Houve indicativo de síndrome de burnout entre os docentes que perceberam-se estressados. A presença de estresse não estava associada ao evento traumático que ocorreu com o próprio indivíduo ou com algum familiar e/ou amigo próximo. No entanto, o evento traumático esteve correlacionado significativamente ao desenvolvimento de TEPT. A presença de TEPT estava associada à síndrome de Burnout, mostrando que a presença de TEPT no indivíduo possui relação com a síndrome de burnout ou vice-versa. Desta forma, a presença de elevado número de docentes com estresse aponta para a necessidade do manejo do estresse adequado, para que este possa vivenciar a experiência da docência de forma salutar e propícia ao processo de ensino-aprendizagem.

Palavra-chave: Estresse psicológico; Ensino; Educação em saúde.
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Estresse acadêmico no Brasil: estudos e pesquisas multigrupais dos segmentos docentes, discentes e técnicos-administrativos.**

Estresse docente, discente e preceptoria: compreendendo significados no processo de formação em psicologia

Cristiane Gomes de Souza (Psicóloga)
Alisson Tiago Gonçalves Vieira (UFPE)
Rafael Zorzetto (FGV)
Verônica Maria Barbosa De Magalhães Maurício (Maceió)

Resumo

O estresse acadêmico afeta diferentes segmentos da comunidade universitária, incluindo docentes, discentes e técnicos-administrativos. Estudos e pesquisas têm sido conduzidos para entender as causas, consequências e possíveis intervenções para mitigar rebatimentos desse fenômeno. Desse modo, o objetivo deste estudo é identificar sobre os possíveis determinantes psicossociais e emocionais que impactam a saúde da comunidade acadêmica, tais como: carga horária de atividades, trabalho dos docentes e demais trabalhadores, relacionamento interpessoal e conflitos no ambiente, práticas de assédio, pressão e níveis de ansiedade em um curso de Psicologia da instituição de ensino superior (IES) privada no nordeste do Brasil. A partir de análises e abordagem exploratória entre o período de 2022 a 2023, buscaremos discutir acerca dos impactos de tais determinantes na saúde mental, no desempenho acadêmico e profissional, e qualidade das relações de trabalho na IES. Situamos, nesse sentido, as pesquisas multigrupais para comparar os níveis e fontes de estresse de discentes na comunidade acadêmica e os fatores associados à sua presença. Além disso, destacar práticas a serem realizadas pelas instituições para minimizar os efeitos do estresse acadêmico, tais como: avaliações, projetos, programas, técnicas de relaxamento, oficinas e serviços de apoio e acolhimento ao trabalhador e gestão coparticipativa e democrática que tendem a promover e manter um ambiente acadêmico saudável e produtivo. Para coleta de dados, foram aplicados os seguintes instrumentos: ficha de identificação, com questões socioculturais, além de pesquisa com questões abertas. Verificou-se que 96,2% dos pesquisados apresentaram estresse e, destes, 72% estavam na fase de resistência e 28% na quase exaustão, com predominância de sintomas psicológicos e físicos. A análise estatística mostrou ainda a presença significativamente superior de estresse entre a relação com o período de estudo, especialmente o destaque a atuação também dos preceptores, que atuam em suas profissões regulares e conduzem a orientação de estagiários com a necessidade de equilibrar as responsabilidades levando-os ao desgaste. Nem todos os estudantes estão igualmente motivados ou preparados para os desafios do estágio, o que pode gerar conflitos e dificuldades na e com a preceptoria. Os preceptores precisam desenvolver habilidades interpessoais e de mediação para lidar com essas situações, o que pode ser emocionalmente desgastante. Daí por que reconhecer e abordar sobre os resultados das experiências no ambiente de estágio pois em se tratando de preceptores, estes se veem obrigados a sacrificar seu tempo pessoal para cumprir e conciliar todas as suas obrigações, resultando em esgotamento, afetando a qualidade do ensino e, consequentemente, a formação dos estagiários estudantes de Psicologia. Desta forma, a presença de elevado nível da força de trabalho e de estudantes do curso associado ao estresse aponta para a necessidade do manejo adequado, para que seja possível um ambiente de formação mais saudável e produtivo para a comunidade acadêmica, de maneira a vivenciar a experiência de ensino e aprendizagem efetivos.

Palavra-chave: Ensino; Educação em saúde; Estresse psicológico

Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Expectativas acadêmicas e perspectiva temporal futura relacionada a carreira no Ensino Médio Integrado**

Expectativas Acadêmicas de Ingressantes no Ensino Médio Integrado

Adriana Benevides Soares (Universo)
Humberto Claudio Passeri Medeiros (Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do RJ)

Resumo

O presente estudo sobre as Expectativas Acadêmicas de Alunos Ingressantes no Ensino Médio Integrado tem como objetivo identificar e descrever as expectativas dos alunos matriculados no primeiro ano do EMI em escolas públicas do Rio de Janeiro e Niterói. Com as mudanças recentes no Ensino Médio, incluindo a formação técnica profissional, é fundamental compreender como essas transformações impactam as expectativas dos alunos em relação à sua formação acadêmica e profissional. Participaram do estudo 33 alunos, com idades entre 15 e 18 anos, sendo 45,5% do sexo feminino, matriculados no primeiro ano de cursos técnicos no Ensino Médio Integrado. A pesquisa foi realizada em escolas da rede pública do Estado do Rio de Janeiro, com a amostra definida pelo critério de saturação teórica. As entrevistas foram conduzidas individualmente, registradas em áudio, transcritas para análise e submetidas à aprovação de cada respondente para saber se estavam de acordo com o conteúdo transcrito. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado como instrumento para coletar dados sobre as expectativas acadêmicas dos alunos, adaptado a partir de uma escala de expectativas acadêmicas de estudantes ingressantes na Educação Superior. O roteiro abordou dimensões como Formação Acadêmica, Compromisso Social e Acadêmico, Ampliação das Relações Interpessoais, entre outras. Após a coleta de dados, foi realizada uma análise qualitativa por meio do software IRAMUTEQ, utilizando a Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Os resultados apontaram para um domínio geral sobre as expectativas dos alunos em relação ao esforço necessário para alcançar seus objetivos acadêmicos e profissionais. Emergiram temas como o desejo de participação em eventos pedagógicos, culturais e esportivos, indicando um comportamento social proativo em busca de integração à vida acadêmica. Além disso, os alunos destacaram a necessidade de maior concentração nas atividades e a superação da timidez para interagir em momentos específicos. Os dados obtidos a partir da CHD estão alinhados com estudos anteriores que destacam a importância de ações que favoreçam a construção do conhecimento, como a participação em eventos extracurriculares. Essas ações estão previstas nos componentes curriculares da BNCC e contribuem para o desenvolvimento acadêmico e social dos alunos. A abordagem qualitativa adotada no estudo permitiu uma análise aprofundada das expectativas dos alunos, revelando aspectos importantes para a promoção de uma formação acadêmica e profissional mais significativa. O estudo sobre as Expectativas Acadêmicas de Alunos Ingressantes no EMI pode contribuir para compreender como e quais são as percepções e aspirações dos alunos que buscam os cursos técnicos em nível médio em relação à sua formação. Compreender essas expectativas é essencial para o planejamento de ações e políticas educacionais que atendam às necessidades e interesses dos estudantes, promovendo assim um ambiente escolar mais inclusivo e estimulante.

Palavra-chave: Expectativas acadêmicas; Ensino Médio Integrado; Estudantes.
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Expectativas acadêmicas e perspectiva temporal futura relacionada a carreira no Ensino Médio Integrado**

Impacto da Pandemia nas Expectativas e Realizações de Alunos do Ensino Médio Integrado

Humberto Claudio Passeri Medeiros (FAETEC - Fundação de Apoio à Escola Técnica do RJ)
Adriana Benevides Soares (UNIVERSO e UERJ)

Resumo

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para a educação, afetando significativamente a rotina e as perspectivas dos alunos do Ensino Médio Integrado (EMI). O objetivo deste estudo foi identificar e descrever as realizações de alunos concluintes do Ensino Médio Integrado frente às expectativas iniciais que possuíam ao ingressarem no ano de 2019, considerando o impacto da pandemia de COVID-19. A pesquisa buscou analisar como as vivências acadêmicas e sociais dos estudantes refletiram em suas perspectivas de sucesso profissional e continuidade na carreira, levando em conta os desafios enfrentados durante o período de isolamento social e adaptação ao ensino remoto. Participaram do estudo alunos concluintes do EMI de instituições da rede pública do Estado do Rio de Janeiro que haviam sido entrevistados ao ingressarem em 2019. Foram realizadas entrevistas individuais, seguindo um roteiro estruturado com perguntas sobre as experiências durante a pandemia, as dificuldades enfrentadas, as expectativas futuras e a continuidade na carreira escolhida. As entrevistas foram gravadas, transcritas e aprovadas as transcrições pelos alunos, sendo analisadas utilizando o software IRaMuTeQ para identificar padrões nos discursos dos participantes. O corpus textual foi composto por 18 textos, totalizando 1.390 segmentos de texto, dos quais 1.224 foram aproveitados para a análise (88,06%). Emergiram 48.731 ocorrências de palavras, sendo 4.034 distintas e 1.853 com apenas uma ocorrência. A análise da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) resultou na identificação de quatro classes principais: "Esforço para superar as dificuldades enfrentadas no EMI", "Identificação com a carreira", "Ajustamento ao contexto escolar" e "Envolvimento acadêmico". Observou-se que 27,7% dos alunos pretendiam continuar na carreira escolhida no EMI, porém, o longo período de isolamento social pode ter impactado essa decisão. Os resultados apontam para a complexidade das experiências dos alunos do EMI durante a pandemia, com destaque para o afastamento de atividades em laboratórios correlacionadas com as carreiras. A principal limitação deste estudo foi em abranger apenas alunos da rede pública e excluindo instituições particulares. O que pode ter influenciado na representatividade dos dados. A baixa intenção de continuidade na carreira escolhida pode ser atribuída aos desafios enfrentados durante o isolamento social, que dificultaram a vivência prática das atividades profissionais. A literatura tem destacado a importância de promover a democratização do acesso à tecnologia e a garantia de permanência dos estudantes, especialmente em contextos de crise como a pandemia. Este estudo evidencia a necessidade de compreender os impactos da pandemia na formação e nas escolhas dos alunos do EMI que se formaram nesse período, ressaltando a importância de políticas educacionais que apoiem a continuidade dos estudos e a inserção no mercado de trabalho. Futuras pesquisas podem explorar mais a fundo as estratégias de apoio aos estudantes em momentos de crise, visando promover um ambiente educacional mais favorável em contextos de exceção. Os principais achados e reflexões do estudo sobre as expectativas e realizações de alunos do EMI, no contexto da pandemia, podem orientar estudos para a compreensão dos desafios enfrentados pelos estudantes e as possíveis implicações fora do contexto de crise para o futuro da educação.

Palavra-chave: Expectativas Acadêmicas e realizações; Ensino Médio Integrado; Covid-19.
Nível: Doutorado - D

Apoio: CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Expectativas acadêmicas e perspectiva temporal futura relacionada a carreira no Ensino Médio Integrado**

Perspectiva temporal futura e a concepção de carreira em estudantes do Ensino Médio Integrado

Marcia Cristina L. M. Monteiro (Universidade Salgado de Oliveira)
Marcia Cristina Monteiro (Universo)

Resumo

O processo de escolha profissional encontra-se vinculado às oportunidades de formação e trabalho, presentes em determinado contexto social, bem como às condições de vida, interesses e necessidades. No contexto educacional brasileiro, o início de processo de escolha profissional pode ocorrer quando os estudantes optam pelo Ensino Médio Integrado ao Técnico (EMI), que se caracteriza pela educação geral ou propedêutica articulada à educação profissional de nível médio. Neste contexto, encontra-se o adolescente, vivenciando questões próprias do desenvolvimento biopsicossocial, além de situações que exigem autonomia, proatividade e profissionalização. Assim, compreender a perspectiva temporal futura é crucial na adolescência, etapa de vida em que os indivíduos tomam decisões importantes relacionadas ao seu presente e futuro. Algumas destas decisões podem ter consequências relevantes a longo prazo para o bem-estar e saúde mental. Assim, o presente estudo teve o objetivo de investigar a concepção de estudantes sobre a perspectiva temporal futura relacionada a formação e a futura carreira. O estudo é qualitativo, exploratório e utilizou a metodologia de Grupo Focal. Todos os participantes assinaram o Termo de Assentimento e os responsáveis o Termo de Consentimento Live e Esclarecido. Foram formados dois grupos de estudantes ingressantes do EMI (primeiro ano). Um roteiro abordou a concepção de escolha do curso, a ideia de perspectiva futura e a futura carreira técnica. As falas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas. Um grupo foi constituído por estudantes de escola pública do curso de Técnico em Administração, sendo nove alunas (56%) e sete alunos (44%) e outro de uma escola particular do curso Técnico em Turismo, sendo seis alunas (75%) e dois alunos (25%), com idades entre 14 a 17 anos (M =15,25; DP =0,84) e com nível socioeconômico predominantemente C1. As análises foram por meio do software Iramuteq 0.7, utilizando a Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Os resultados apontaram para três classes gerais. O estudo mostrou que a perspectiva de futuro relacionada à carreira se reflete no investimento e na expectativa de se empenhar ao longo do curso, visando o engajamento no mercado de trabalho como uma forma custear o ingresso e a permanência no Ensino Superior, sendo a concepção de futura carreira relacionada à educação superior. Os resultados alcançados refletem a compreensão de que EMI não se restringe apenas a formação para o trabalho, mas é um dos objetivos. Ademais, não houve diferença entre as concepções de estudantes de escola pública e privada. O estudo buscou colaborar com conhecimento que possibilite ações que fortaleçam políticas públicas que promovam um melhor engajamento do estudante em uma futura carreira de nível técnico.

Palavra-chave: Perspectiva Temporal Futura; Ensino Médio Integrado; Estudante.
Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Expectativas de jovens solteiros sobre o casamento**

Adultos emergentes frente as expectativas para o casamento
Marcia Cristina L. M. Monteiro (Universidade Salgado de Oliveira)
Adriana Benevides Soares (UERJ- UNIVERSO)
Humberto Claudio Passeri Medeiros (FAETEC)
Jaqueline de Carvalho Augusto da Hora Santos (Universidade Salgado de Oliveira)

Resumo

O período da vida definido como adultez emergente pode ser caracterizado pelo momento no qual jovens que acabaram de sair da adolescência transitam para a vida adulta tendo que realizar escolhas e decisões importantes sobre casamento, profissão, constituição da família e parentalidade. Por ser uma fase caracterizada pela exploração em diversos domínios como o acadêmico e o profissional, o casamento pode não ser considerado uma prioridade, o que leva ao despertamento do interesse em identificar o que jovens esperam de uma relação afetiva estável tal como o matrimônio. Os processos de transição para a vida adulta vêm sofrendo transformações, como o adiamento do matrimônio. Dessa maneira, é importante analisar experiências psicossociais ligadas ao casamento especialmente na adultez emergente, período caracterizado entre a vida de solteiro e a formação da família, observando a maneira como as pessoas vivenciam estes aspectos da vida. Este estudo teve como objetivo identificar as expectativas sobre o casamento, amor e bem-estar subjetivo em homens e mulheres, identificando as predições destes últimos construtos sobre o primeiro. Participaram 700 jovens adultos brasileiros com idade entre 18 e 30 anos (M=23,4; DP=3,01), sendo 521 mulheres e 179 homens. Os participantes responderam a um Questionário Sociodemográfico, a Escala de Expectativas sobre o Casamento e a Escala Triangular do Amor de Sternberg – Reduzida. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade e os participantes aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram coletados por meio de formulários online e analisados com o software Jasp. Os resultados indicaram diferenças entre adultos emergentes quanto ao sexo. Em termos de expectativa do casamento, as mulheres no fator conjugalidade apresentaram médias maiores, indicando que as parceiras criam mais expectativas sobre a construção do casal com base nas características do companheiro. Em relação a parentalidade, os homens alcançaram médias mais altas que as mulheres. Para os homens às expectativas sobre o desejo de ter filhos e sobre o desempenho de papéis parentais são mais presentes em suas respostas. Quanto a transgeracionalidade, os homens apresentaram médias maiores que as mulheres, indicando que esses entendem que valores e princípios familiares devem ser passados adiante às novas composições familiares. O bem-estar subjetivo, o amor e o gênero foram preditores significativos das expectativas sobre o casamento. O impacto do sexo na expectativa do casamento em adultos emergentes é sustentado por aspectos como o papel da cultura, da religião, das crenças e do compromisso com as tradições ou costumes da comunidade. O amor é fonte de vínculo emocional, contribui para o desenvolvimento de um autoconceito positivo, para a saúde mental e física e, portanto, para o bem-estar. O amor, em outros termos, conduz ao bem-estar, o que justificaria, em tese, os resultados alcançados da variável bem-estar subjetivo no presente estudo. Os resultados podem pautar ações clínicas e institucionais que ofereçam apoio para adultos emergentes em relação aos construtos investigados.

Palavra-chave: expectativas para o casamento; bem-estar subjetivo; amor
Nível: Pesquisador - P

Apoio: Bolsa de produtividade CNPq e Bolsa Cientista do Nosso Estado para a segunda autora, Bolsa Capes de doutorado o terceiro autor, Bolsa ASOEC para o quarto autor
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Expectativas de jovens solteiros sobre o casamento**

Análise fatorial confirmatória da escala de expectativas sobre o casamento

Humberto Claudio Passeri Medeiros (FAETEC - Fundação de Apoio à Escola Técnica do RJ)
Adriana Benevides Soares (UERJ-UNIVERSO)
Marcia Cristina Monteiro (Universidade Salgado de Oliveira)
Jaqueline de Carvalho Augusto da Hora Santos (Universidade Salgado de Oliveira)

Resumo

A evolução do casamento, ao longo do tempo mostrou que essa instituição passou de focada na continuidade da espécie e patrimônio para uma união baseada no amor e liberdade individual. Observa-se que jovens adultos estão adiando o casamento e valorizando a autonomia e para auxiliar nesse campo sobre o matrimônio, destaca-se a construção de uma escala específica para medir essas expectativas em jovens brasileiros. O objetivo foi realizar uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) da Escala de Expectativas de Jovens sobre o Casamento (EEJsC) para validar sua estrutura interna e garantir sua precisão como instrumento de avaliação. A pesquisa contou com 508 participantes, jovens cisgêneros e heterossexuais, sendo 363 do sexo feminino (71,45%), com idades variando entre 18 e 30 anos (M = 22,65; DP = 3,3). Os participantes foram distribuídos em seis classes socioeconômicas segundo a Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP, 2018): A (11,61%); B1(12,60%); B2 (33,27%); C1 (24,02%); C2 (13,98%); D-E (4,53%) . Convites para participação foram enviados por e-mail e redes sociais. Foi utilizado um questionário sociodemográfico, a Escala de Expectativas de Jovens sobre o Casamento (EEJsC), a Escala Triangular do Amor de Sternberg - Reduzida (ETAS-R) e a Escala de Bem-estar Subjetivo (EBES). A coleta de dados foi feita por meio de formulários eletrônicos, garantido o anonimato dos participantes com aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade. Os dados foram analisados com o software JASP (V 0.16.4), através da Análise Fatorial Confirmatória (AFC) usando o software Jasp, empregando o método de estimação Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS). Os índices de ajuste do modelo foram satisfatórios, com valores de CFI e TLI superiores a 1, RMSEA de 0,00, SRMR de 0,04 e GFI de 0,99, indicando um bom ajuste do modelo de quatro fatores: Conjugalidade, Parentalidade, Sexualidade e Transgeracionalidade. Os resultados mostraram altas cargas fatoriais para os itens da escala, sugerindo boa associação com as variáveis latentes. A Conjugalidade, relacionada à interação e projetos comuns entre parceiros, apresentou forte associação com aspectos como comunicação e apoio emocional. A Parentalidade, ligada às atitudes e expectativas em relação aos filhos, mostrou ser um elemento significativo nas expectativas dos jovens sobre o casamento. A Sexualidade abordou expectativas sobre a vida sexual no casamento, revelando que a liberdade sexual dos jovens não diminui a importância da sexualidade no casamento. A Transgeracionalidade, que se refere à transmissão de valores e tradições familiares, também foi confirmada como um fator relevante. A análise das correlações indicou que todos os fatores da escala estavam significativamente associados entre si e com a escala total. A confiabilidade interna foi alta, com coeficientes ω e α de 0,95. As correlações positivas com as escalas ETAS-R e EBES validaram externamente a EEJsC. Os itens medem adequadamente as expectativas dos jovens sobre casamento, confirmando a Conjugalidade, Parentalidade, Sexualidade e Transgeracionalidade como fatores importantes. O instrumento pode ser útil para pesquisadores e profissionais, embora a pesquisa exclua jovens de outras orientações e gêneros, sugerindo futuras pesquisas com grupos mais diversos.

Palavra-chave: avaliação psicológica; expectativas para o casamento; heterosexuais
Nível: Outro

Apoio: Bolsa Capes de doutorado o primeiro autor, Bolsa de produtividade CNPq e Bolsa Cientista do Nosso Estado para a segunda autora, Bolsa ASOEC de mestrado e doutorado para o quarto autor
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Expectativas de jovens solteiros sobre o casamento**

Indicadores de Validade da Escala Expectativas de Solteiros sobre o Casamento

Adriana Benevides Soares (Universo)
Humberto Claudio Passeri Medeiros (FAETEC)
Jaqueline de Carvalho Augusto da Hora Santos (Universidade Salgado de Oliveira)
Thays Carreiro (Universidade Salgado de Oliveira)

Resumo

A união de duas pessoas, a parceria e o companheirismo constituem o que se entende como casamento, que é visto como a forma comum de construção de novas famílias, sendo um acontecimento de grandes expectativas, podendo gerar frustração quando não atendidas. Tendo em vista as novas perspectivas do jovem sobre o casamento e sobretudo, o que se pode esperar dele, é relevante identificar que expectativas são essas. O objetivo foi apresentar indicadores de validade de uma escala que visa mensurar expectativas de jovens cisgêneros e heterossexuais sobre casamento. Os itens foram elaborados baseados na teoria, com 80 situações. Foi solicitado a análise de cinco juízes, que avaliaram a clareza de linguagem, a pertinência prática, a relevância e a dimensão teórica. Foi calculado o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC = 0,96) para definir o viés de conteúdo. Foi realizado o Kappa de Fleiss que alcançou o valor de 0,67 que é considerado substancial. Desse modo, foram descartados 10 itens, obtendo-se 70 questões. As escalas Escala de Bem-Estar Subjetivo (BES), a Escala Triangular do Amor de Sternberg reduzida (ETA-R) e a Escala de Expectativas de Jovens sobre o Casamento (EEJsC) foram aplicadas a 700 jovens adultos entre 18 e 30 anos (M= 23,4; DP=3,01). Os procedimentos de ajuste possibilitaram a adequação do modelo, o que levou a retirada de 33 itens, seja porque não apresentaram carga fatorial satisfatória ou por não carregarem em nenhum fator. Para os 37 itens restantes, o teste do índice de Kaiser-Meyer-Olkin apontou a adequação da amostra com todos os itens carregando acima de 0,75. O Teste de Esfericidade de Bartlett (χ ²=20.3235,203, gl = 666 para N=700; p<0,001) e Qui-quadrado por grau de liberdade (χ ²= 1.912,649, gl = 524) indicaram uma associação entre eles, o que permitiu concluir que a matriz de correlação é adequada para o uso da AFE. A Análise Paralela sugeriu quatro fatores como sendo os mais representativos para os dados: conjugalidade, parentalidade, sexualidade e transgeracionalidade. As correlações encontradas entre os totais das escalas apontam associações significativas positivas e fracas e muito fracas entre o total das escalas e apontam para uma validade discriminante entre os construtos. Expectativas positivas sobre o casamento são criadas a partir de crenças positivas de paixão, intimidade e decisão compromisso, que são fatores da ETA-R (0,36; p<0,001) e de percepção de afetos positivos e satisfação com a vida, que são fatores da BES (0,09; p<0,05). A variância comum explicada alcançou os valores: F1 (0,40); F2 (0,13); F3 (0,04); e F4 (0,03). Os índices de confiabilidade apresentaram valores com alfa (α) de Cronbach e ômega (ω) de McDonald carregando respectivamente no Fator 1 (α = 0,79; ω = 0,98), no Fator 2 (α = 0,81; ω = 0,99), no Fator 3 (α = 0,83; ω = 0,98), no Fator 4 (α = 0,85; ω = 0,98) e no total (α = 0,94; ω = 0,91). Acredita-se que a escala será útil para compreensão deste fenômeno na população adulta emergente e para uso clínico e interventivos.

Palavra-chave: avaliação psicológica; expectativas para o casamento; heterosexuais
Nível: Outro
Apoio: Bolsa de produtividade CNPq e Bolsa Cientista do Nosso Estado para a primeira autora, Bolsa Capes de doutorado o segundo autor, Bolsa ASOEC de mestrado para o terceiro e quarto autor

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Experiências no plantão psicológico de inspiração fenomenológica: luto, escola, formação em psicologia**

Plantão psicológico em escolas do sistema público de ensino: a experiência manauara!

Ewerton Helder Bentes de Castro (Universidade Federal do Amazonas)
Joanneliese de Lucas Freitas (UFPR)
Jane da Silva Paes (UFAM)

Resumo

O sistema público de ensino em Manaus tem apresentado demandas substancialmente preocupantes nas últimas décadas. As instituições de ensino têm sido palco de diversas situações impactantes, dentre as quais encontram-se: bullying, indisciplina, configurações relacionais conflituosas, vivências na escola de consequências da negligência familiar e da violência doméstica. Neste último caso, encontramos expressivo número de violência sexual contra crianças e adolescentes, comportamentos autodestrutivos e autolesivos. O objetivo do Plantão Psicológico é de realizar acolhimento, escuta e cuidado do adolescente, professores e pais de alunos sob o viés da Psicologia Fenomenológico-Existencial. O olhar lançado a partir da Fenomenologia-Existencial, prima pelo encontro com esse outro, com ausência de pré-julgamentos, pré-concepções ou pré-conceitos. É o momento em que se dá uma relação pautada na possibilidade, na perspectiva de ser-com-o-outro e na compreensão e afetividade necessárias à uma relação tão ampla como o plantão psicológico. Participaram das atividades como plantonistas 215 graduandos em Psicologia de várias faculdades em Manaus, pública e privadas, desenvolvendo a atividade como estágio curricular e estágio extra-curricular. Todos os discentes de Psicologia passaram por capacitações para sua inserção na escola e, após cada escuta, por supervisão com o grupo de docentes e profissionais que participam do projeto como membros do grupo de apoio. Os professores, pais de alunos e alunos encaminhados por plantonistas dada suas demandas, foram acompanhados por alunos dos dois últimos período da graduação e profissionais de Psicologia que se disponibilizaram a atuar voluntariamente no projeto. Foram contempladas com o plantão psicológico 30 instituições escolares estaduais e municipais. Em dois anos do projeto, foram realizadas 3100 escutas de adolescentes; 540 sessões de terapia on line com professores e pais de alunos e realizados eventos nas escolas que culminaram na participação de 20000 alunos no setembro amarelo e na prevenção do bullying e da violência intra-escolar. Foram realizadas escutas de diversas demandas: comportamentos autolesivos estão entre os mais presentes com 864 casos de adolescentes praticantes de autolesão; 648 casos de violência doméstica; 456 casos de crise de ansiedade na escola; 345 casos de bullying e agressividade em salas de aula; 86 casos de abuso sexual na infância e adolescência; 63 casos de problemas relativos à dificuldades na aprendizagem. Uma característica do plantão é o retorno do adolescente ao plantão, com 638 retornos. Conclui-se que a atividade tem propiciado o resgate da saúde mental de adolescentes, professores e pais de alunos, resultando em possibilidade ímpar de experienciarmos o fazer da Psicologia de modo abrangente e pluridimensional.

Palavra-chave: plantão psicológico; escolas públicas; fenomenologia-existencial
Nível: Outro
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Experiências no plantão psicológico de inspiração fenomenológica: luto, escola, formação em psicologia**

Plantão psicológico em escolas públicas: o olhar da supervisão

Jane da Silva Paes (UFAM)
Joanneliese de Lucas Freitas (UFPR)
Ewerton Helder Bentes de Castro (UFAM)

Resumo

O Projeto de Extensão Plantão Psicológico nas escolas públicas de Manaus-AM, tem como foco levar o apoio psicológico às pessoas envoltas na realidade escolar, sendo efetuado nas escolas da capital amazonense desde o ano de 2022, o projeto se estrutura com atendimentos na modalidade de plantão, ou seja, com sessões de demanda espontânea, que levam em consideração o caráter emergencial das necessidades do público, com sessões cujo tempo não é preestabelecido, havendo apenas o limite de cinco sessões, para casos que requerem continuidade são feitos os devidos encaminhamentos. Os atendimentos ocorrem simultaneamente cada escola parceira, nos diversos turnos, abrangendo principalmente alunos em sua grande maioria crianças e adolescente, mas sem restrições de faixa etária, incluindo até mesmo alunos dos programas de educação de jovens e adultos, as sessões são feitas seguindo os princípios do método fenomenológico, contando também com o aporte teórico da Clínica dos três olhares, de Castro, esses atendimentos são realizados pelos plantonistas, que são alunos de graduação em psicologia que desenvolvem de forma voluntária ou como parte do componente curricular de estágio, as atividades do projeto, atendendo aos estudantes da rede pública de ensino. Durante esse período os graduandos tem contato com o campo, porém para que isso ocorra de forma adequada, eles recebem capacitações previamente e contam com todo o suporte necessário, como é feito nas supervisões, que além de trabalhar as demandas também preza-se pelos cuidados com os plantonistas. A supervisão tem por objetivo o acompanhamento de cada caso atendido pelos plantonistas, por um profissional formado e experiente que possa auxiliar o graduando a conduzir de maneira adequada as possibilidades interventivas e traçar planos que sejam viáveis tanto a nível individual quanto coletivo, as supervisões são realizadas em grupos divididos por compatibilidade de dia e horário, feitas de forma que, possam contribuir com as estratégias utilizadas em relação aos atendimentos, bem como serve de reforço aos pensamentos da base teórica, visto que muitas temáticas são trabalhadas, como os conceitos de corporeidade e temporalidade de Merleau-Ponty, ou de Ser-no-mundo e Dasein de Heidegger, entre outras temáticas relevantes para os trabalhos na base fenomenológica-existencial. Todos que atendem no plantão sendo graduandos, são acompanhados e instruídos adequadamente para a manutenção saudável do projeto, dos atendimentos, dos casos, dos anseios e demandas oriundas da interação com o projeto. Os resultados são expressivos, diversos casos de violência doméstica, abuso infantil e outros crimes foram devidamente encaminhados para a justiça e diversos casos que requeriam acompanhamento prolongados forma direcionados para profissionais e espaços adequados para continuidade de tratamentos. O projeto tem se mostrado efetivo e um grande marco para a saúde pública em intersecção com área da educação.

Palavra-chave: plantão psicológico; supervisão; fenomenologia-existencial
Nível: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Experiências no plantão psicológico de inspiração fenomenológica: luto, escola, formação em psicologia**

Plantão psicológico para enlutados: reflexões desde uma clínica fenomenológico-existencial

Joanneliese de Lucas Freitas (Universidade Federal do Paraná)
Jane da Silva Paes (UFAM)
Ewerton Helder Bentes de Castro (UFAM)

Resumo

O plantão psicológico é uma ação clínica muito particular, que se debruça sobre o outro por uma escuta sensível, disponível e ativa, abrindo possibilidades de compreensão e de transformação. É uma ação do campo da psicologia muito própria da nossa cultura, que surge no Brasil da década de 1970, no contexto de formação universitária e teve a Abordagem Centrada na Pessoa como fundamento teórico e metodológico. Ao longo do tempo, é uma prática que foi se estabelecendo e se consolidando em diversos ambientes e com diversos olhares epistemológicos. Um dos pontos fundamentais do plantão é uma ação clínica sem formatações prévias, que lida com a imprevisibilidade. É um ato de abertura total ao encontro do que se mostra, na relação com alguém que busca um lugar de atendimento e acolhimento. Neste trabalho, adotamos a perspectiva de uma escuta fenomenológica no plantão psicológico e temos como objetivo pensar a possibilidade de um plantão fundamentado na fenomenologia-existencial, tal como vivemos em um projeto que ofertou Plantão para pessoas enlutadas. Um dos grandes desafios da clínica é a escuta, assim também no Plantão, ato em que estamos completamente abertos ao inesperado. A fenomenologia que busca o fenômeno tal como se mostra, pode sustentar uma escuta mais livre daquilo que se experimenta no mundo como sujeito, sem nenhum tipo de avaliação, nem mesmo teórica. A escuta tem sido com frequência associada à passividade, enquanto a fala tem sido relacionada a uma revelação de si. A clínica fenomenológico-existencial se propõe a pensar escuta e fala a partir de um campo comum, o do encontro como uma possibilidade de explicitação e estranhamento do que nos é familiar para que este possa ser tematizado e olhado sob um novo ângulo. No luto, é comum a experiência de isolamento e solidão, onde o desaparecimento do ente querido e do mundo compartilhado se torna tema tabu nas relações cotidianas, que empurram a pessoa enlutada para um silenciamento. O convite que se abre com a disponibilidade de alguém que possa escutar sem reservas, abre novas possibilidades de deslocamento ou, nas palavras de uma participante, “desembaraçar o que estava misturado”. No plantão para enlutados, as demandas eram relacionadas a uma possibilidade não apenas de dizer sobre seu sofrimento, mas também de permitir-se senti-lo, mesmo diante do silêncio ou da cobrança de familiares por uma “melhora”. Por vezes, era apenas a busca de um espaço de compartilhamento genuíno ou mesmo de alívio e compreensão. O desafio de escutar essas histórias, foi o desafio de encontrá-las em seu gesto de conquista de uma nova possibilidade, deslocamento mútuo, em uma escuta que se deixa convocar pela história e pela memória, permitindo abertura ao possível diante do limite da morte.

Palavra-chave: plantão psicológico; luto; fenomenologia
Nível: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Extensão em Psicologia: ensino, pesquisa e atenção às demandas sociais**

Articulação ensino-pesquisa-demandas sociais: o caso da Pós-Graduação em Psicologia Clínica stricto sensu nas mudanças climáticas

Marlise Aparecida Bassani (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Resumo

A Pós-graduação stricto sensu tem, em sua constituição, dois objetivos precípuos: formação de docentes para o Ensino Superior e formação de pesquisadores. Devido aos critérios de Avaliação de Programas de Pós-Graduação, pela CAPES, por vezes há um esvanecimento das contribuições para a formação docente. O Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUC-SP tem aliado disciplinas voltadas para a docência, para além do Estágio Docência obrigatório para bolsistas CAPES. No presente trabalho, será relatada a proposta de uma disciplina sobre "Ansiedade e Mudanças Climáticas" que teve como objetivo, além dos conteúdos voltados para articulações entre Psicologia Ambiental e Psicologia Clínica, a produção de material técnico tecnológico sobre o tema para diferentes populações, de modo a prover conteúdo acadêmico, em linguagem, disposição gráfica, nível de acesso, para diferentes profissionais e extratos sociais, tais como: profissionais de Psicologia e de áreas da Saúde; professores e educadores para Ensino Fundamental e Médio; jovens; e adultos. Avaliação da proposta indica, até este momento, resultados positivos para a formação de docentes para o Ensino Superior que se comprometam com projetos e disciplinas para Extensão no Currículo de formação em Psicologia, a partir de metodologias ativas e rigor na produção científica dos produtos técnicos gerados. Os referidos produtos – em formato de "Cartilhas" - encontram-se em fase de revisão para serem disponibilizados com livre acesso em base digital na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP. Este trabalho vincula-se aos seguintes ODS: 3, Saúde e Bem-estar; 4, Educação de Qualidade; e 13, Ação contra Mudança Global do Clima.

Palavra-chave: Psicologia Clínica, Psicologia Ambiental, Formação Docente.

Nível: Pesquisador - P

ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.

Área: AMB - Psicologia Ambiental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Extensão em Psicologia: ensino, pesquisa e atenção às demandas sociais**

Projeto integrador e de extensão como condição para o desenvolvimento de comportamentos profissionais na atuação em Psicologia.

Bruno Henrique Dos Santos Pereira (Fundação de Estudos Sociais do Paraná)

Resumo

O Projeto Integrador e de Extensão constitui-se em estratégia de ensino/aprendizagem que objetiva proporcionar a interdisciplinaridade dos temas abordados nas disciplinas e conteúdo do curso, viabilizando condições para o desenvolvimento de comportamentos relacionados a pesquisa e a prática profissional ao acadêmico. O projeto integrador e de extensão é um instrumento de integração entre ensino, pesquisa e prática profissional, proporcionando contato com as demandas da sociedade, no que concerne às diferentes competências e temas relacionados aos cursos, bem como induzindo o estudante a encontrar soluções para os problemas oriundos de necessidades sociais em que o trabalho da Psicologia se faz relevante. O Projeto Integrador e de Extensão consiste em promover a análise de situações-problemas com aplicação na prática das metodologias apresentadas nas aulas, junto às diferentes organizações, bem como indicar e propor soluções. Esta atividade possui dois objetivos principais: 1) orientar, acompanhar e avaliar o acadêmico na elaboração de um Trabalho Integrador, a ser entregue no final do semestre, sobre tema que integre conteúdo das disciplinas do período letivo, sem prejuízo de outros conteúdos transversais, componentes ou não das ementas das disciplinas dos demais períodos; 2) Acompanhar e avaliar os acadêmicos em todas as atividades programadas pelos docentes das demais disciplinas do semestre. Pelo seu formato, o Projeto Integrador e de Extensão permite ao estudante a incorporação ou desenvolvimento de inúmeras competências e habilidades, tais como metodologia de pesquisa, redação técnica, comunicação oral e escrita, oratória, relacionamento, negociação, liderança e trabalho em equipe, raciocínio e argumentação, inovação, dentre outros, como o desenvolvimento transversal. Na área da Psicologia, o acadêmico é estimulado a desenvolver intervenções eficazes e relevantes que previnam e promovam a saúde mental em diferentes para pessoas inseridas nos mais diferentes contextos. Os acadêmicos aprender a realizar pesquisa, observação, planejamento de intervenções, execução de intervenções, avalição dos efeitos de intervenções realizadas e devolutiva e fechamento do processo de intervenção. Tem-se no Projeto Integrador e de Extensão um aliado fundamental no atingimento da construção do conhecimento para os estudantes, posto que possibilita através da sua metodologia a construção sistêmica de conteúdos, competências e habilidades, integrando de forma muito natural a teoria e a prática, bem como articula os saberes de modo transversal, tanto das disciplinas regulares como de conteúdos que vão para além dessas, constituindo-se, assim, numa conjugação de diversas metodologias ativas. Por fim, a formação inovadora é inerente ao Projeto Integrador e de Extensão, posto que induz e desafia o estudante a avaliar possíveis problemas de ordem psicológica em âmbito social e encontrar soluções de forma autônoma.

Palavra-chave: Extensão em Psicologia, Projeto Integrador, Comportamentos profissionais na atuação em Psicologia.

Nível: Pesquisador - P

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Extensão em Psicologia: ensino, pesquisa e atenção às demandas sociais**

Reestruturação de um programa de extensão universitária no curso de Psicologia de uma Faculdade Confessional

Katiane Janke Krainski (UFPR)
Raphaela Ohanna Schmitz Rios (Faculdade Fidelis – Curitiba – PR)

Resumo

Este estudo tem como objetivo apresentar a reestruturação de um programa de extensão universitária no curso de Psicologia, em conformidade com a Resolução Nº 597 do MEC, que estabelece a curricularização obrigatória da extensão. Além de atender às exigências regulatórias, a proposta visa implementar uma abordagem inovadora na prática extensionista, integrando-a de maneira significativa ao currículo acadêmico. A meta é refletir sobre a prática extensionista e desenvolver programas alinhados às necessidades locais e aos objetivos de aprendizagem dos estudantes, considerando a extensão um componente essencial da formação acadêmica. Para alcançar esses objetivos, foi conduzida uma pesquisa de satisfação no primeiro semestre de 2024 em uma faculdade de Psicologia que inclui a extensão no currículo desde 2021 e que tem níveis maiores de desistência dessa disciplina comparada às demais. Participaram 62 estudantes, que avaliaram as atividades de extensão através de um formulário online com perguntas abertas sobre as principais dificuldades enfrentadas e sugestões para aprimorar as atividades extensionistas. A faculdade distribui a carga horária de 400 horas de extensão em cinco períodos de 80 horas cada, com projetos de atuação na comunidade e dois projetos institucionais de orientação vocacional e saúde mental escolar. Seguiu-se uma análise qualitativa das respostas dos estudantes. Os resultados indicaram questões envolvendo dificuldade de cumprimento por conta do tempo dos estudantes, horários disponíveis nos projetos e novas propostas além da atuação em projetos comunitários, como uma abordagem que aprofundasse em conteúdo ao longo dos períodos. Foram organizadas reuniões envolvendo o Núcleo Docente Estruturante e a coordenação de Extensão da faculdade, além da participação em um evento de capacitação para troca de experiências extensionistas. A partir dessas atividades, identificou-se a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) como método adequado para orientar as disciplinas de extensão, envolvendo o ensino através de projetos motivadores e realistas, permitindo que os estudantes adquiram conhecimentos e habilidades por meio de um processo estruturado de pesquisa sobre questões complexas e reais. Com a implementação da ABP, prevista para o segundo semestre de 2024, espera-se que os estudantes possam formular problemas reais a serem solucionados dentro da comunidade, desenvolvendo produtos ou atividades como soluções. A ABP será ajustada para atender às necessidades específicas da disciplina de extensão, promovendo uma aprendizagem contextualizada e significativa. O método ABP envolve várias etapas, incluindo brainstorming de soluções, identificação de tópicos para coleta de informações, divisão de responsabilidades, desenvolvimento de uma linha do tempo, pesquisa sobre o problema, síntese dos dados coletados, tomada de decisões cooperativas e desenvolvimento de produtos que comuniquem os resultados do trabalho. Com base nos dados apresentados, espera-se que a reestruturação do programa de extensão universitária, através da implementação da ABP, atenderá aos objetivos de integrar a extensão de forma significativa ao currículo acadêmico, promovendo uma aprendizagem mais enriquecedora e significativa, e superar os desafios identificados pelos estudantes, com um maior engajamento, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e conscientes de seu papel social. A proposta, portanto, não só atende às exigências regulatórias, mas também aprimora a qualidade da formação acadêmica em Psicologia.

Palavra-chave: Formação profissional; Curricularização da extensão; Papel social do psicólogo.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: .
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Inteligência emocional e correlatos: caminhos metodológicos para a avaliação**

Avaliação implícita da personalidade em instrumentos de inteligência emocional

Fabiano Koich Miguel (UFSCAR)

Resumo

Inteligência emocional diz respeito à capacidade de tomar decisões com base em informações trazidas pelas experiências emocionais. A literatura considera que o gerenciamento dessas informações leva em conta tantos aspectos cognitivos (conhecimento) quanto de personalidade (reações típicas). Apesar dessa consideração, atualmente os instrumentos para avaliar inteligência emocional tendem a focar em raciocínio ou personalidade de maneira exclusiva, em vez de integrada. Isso provavelmente se deve ao formato tradicional desses instrumentos, que são testes de desempenho máximo para medir aspectos cognitivos e inventários de autorrelato para traços de personalidade. Recentes pesquisas têm levantado a possibilidade de uma terceira abordagem de avaliação, os testes implícitos, em que os indivíduos realizam tarefas de desempenho cognitivo e a forma como abordam essas atividades pode fornecer indicadores sobre suas características de personalidade. Esta apresentação trará os resultados de pesquisas conduzidas com instrumentos desenvolvidos sob a ótica da avaliação implícita. Os estudos incluem investigações com os seguintes instrumentos: Teste Informatizado de Emoções Primárias (PEP), que apresenta vídeos de indivíduos expressando emoções, com o objetivo principal de avaliar a percepção emocional; Teste de Organização de Histórias Emocionais (TOHE), que envolve figuras de personagens em situações emocionais que os participantes devem organizar em uma sequência lógica, com o objetivo principal de avaliar o conhecimento emocional; e Teste de Velocidade Emocional (VE), que requer que os participantes classifiquem rapidamente palavras como positivas ou negativas, com o objetivo principal de avaliar velocidade de raciocínio. Embora esses três instrumentos tenham como foco principal a avaliação de aspectos cognitivos, em especial aqueles relacionados à inteligência emocional, foram encontradas correlações com traços de personalidade. No caso do PEP, distorções específicas na percepção emocional estavam associadas a traços relacionados de personalidade. Por exemplo, maior percepção de raiva relacionou-se com níveis maiores de agressividade e desconfiança; maior percepção de alegria relacionou-se com níveis maiores de interesse no contato interpessoal. No TOHE, a escolha das experiências emocionais dos personagens na organização das histórias também se associou com características de personalidade específicas. Por exemplo, histórias com mais temas disfóricos, humilhantes ou agressivos relacionaram-se com agressividade e antissociabilidade; histórias com mais temas cooperativos relacionaram-se com empatia e sociabilidade. No VE, a frequência de atribuições positivas relacionou-se com positividade e regulação emocional, enquanto atribuições negativas relacionaram-se com neuroticismo e instabilidade do humor. Esses achados sugerem que certas modalidades de testes psicológicos podem captar aspectos da personalidade ao mesmo tempo que avaliam capacidades cognitivas. Nesse sentido, recomenda-se a avaliação implícita como possibilidade de integrar cognição e personalidade na avaliação da inteligência emocional.

Palavra-chave: inteligência emocional; testagem implícita; avaliação da personalidade
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Inteligência emocional e correlatos: caminhos metodológicos para a avaliação**

Inteligência Emocional e Autoestima: relação investigada por multimétodo

Monalisa Muniz (Universidade Federal de São Carlos)
Elaine Mônaco Sousa (Universidade Federal de São Carlos-UFSCar)

Resumo

O objetivo desse trabalho foi verificar a relação da Inteligência Emocional (IE) e Autoestima (AE) por multimétodo. Em uma revisão sistemática da literatura consultando as bases de dados Lilacs, Medline, Scopus, PsycInfo e Pubmed, resgatando os trabalhos publicados até 2023, foram encontrados 14 artigos, todos estrangeiros, que em sua maioria revelou correlação significativa e positiva entre os construtos. No entanto, todos os trabalhos fizeram uso de instrumentos de autorrelato para a mensuração da IE e da AE. O uso de medida somente de autorrelato para as investigações limitam uma melhor compreensão dessa relação, uma vez que na avaliação da IE é possível se fazer uso de outros formatos de instrumentos, como o de desempenho máximo e o de heterorrelato. As medidas de desempenho máximo, ou seja, quando há resposta certas e erradas, são utilizadas em diversas pesquisas que mensuram a IE, mas não se observou na literatura o uso de heterorrelato. Além disso, os trabalhos tendem a utilizar ou o formato de desempenho máximo ou de autorrelato, raramente há essas duas medidas juntas. Quando há o uso dos dois formatos em pesquisas correlacionais com outras variáveis, há bastante diferença na quantidade e relações significativas ao se comparar as associações encontradas por meio da medida de desempenho máximo com a de autorrelato. Esse dado é um indicativo de que métodos diferentes coletam informações diferentes, mas complementares, por isso a importância do mutlimétodo nas investigações. Diante disso, a presente pesquisa fez uso dos formatos de desempenho máximo, autorrelato e heterorrelato para IE e auto e heterorrelato para AE. A pesquisa foi realizada no formato online e dividida em duas etapas. Na Etapa 1 a amostra foi composta por 151 participantes que responderam aos instrumentos: Teste de Percepção de Emoções (TPE – três fatores) e Teste de Regulação de Emoções (TRE – três fatores), ambos no formato desempenho máximo; Inventário de Competências Emocionais (ICE- seis fatores) e a Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR – único fator)), ambas autorrelato. Referente a Etapa 2, 53 participantes, com vínculo direto (pai, mãe, irmã(o), companheiro(a), filho(a), namorado(a)) de 53 pessoas da Etapa 1, contribuíram por meio da heteroavaliação e responderam aos instrumentos ICE e EAR modificados para avaliação heterorrelato. Os resultados da Etapa 1 mostraram correlações significativas positivas entre todos os fatores do instrumento de IE por autorrelato com a escala de autoestima, também de autorrelato. No entanto, ao se correlacionar a escala de autoestima com os instrumentos de IE no formato desempenho máximo, somente se identificou uma correlação significativa positiva. Na Etapa 2, não houve correlação significativa entre os instrumentos de desempenho máximo de IE e heterorrelato da EAR. O formato heterorrelato de IE apontou quatro fatores se correlacionando significativa e positivamente com o EAR heterorrelato. Ao se verificar a relação entre a IE autorrelato e a EAR heterorrelato, também quatro fatores de inteligência emocional se correlacionaram significativamente e de forma positiva com autoestima. Esses resultados vão ao encontro do que se espera em avaliações multimétodo e serão melhores discutidos na apresentação da atividade.

Palavra-chave: Inteligência Emocional; Autoestima; Avaliação Psicológica
Nível: Pesquisador - P

Apoio: Proex/Capes
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Inteligência emocional e correlatos: caminhos metodológicos para a avaliação**

Trabalho emocional em Stand-Up Comedy: O difícil arte de fazer rir

Sonia Maria Guedes Gondim (Universidade Federal de Uberlândia)
Angélica Sofía Sánchez-Molano (Universidade Federal da Bahia-UFBA)
Franciane Andrade de Morais (Universidade de Brasília-UnB)
Ana Célia Araújo Simões (Universidade Federal da Bahia-UFBA)

Resumo

A expressão Trabalho Emocional foi cunhada pela socióloga americana Hochschild no final da década de 1970 que o definiu como a exibição de expressões faciais ou corporais para atender às regras emocionais no trabalho. O TE teria três componentes: (a) as demandas emocionais (DE), relacionadas às regras do contexto ou da ocupação sobre quais emoções sentir e/ou exibir; (b) as estratégias de regulação emocional (ERE), que compreendem o manejo emocional realizado pelo trabalhador para atender a tais regras; e (c) o desempenho emocional (DSE), que consiste nas expressões faciais e comportamentais observáveis por terceiros para atender às demandas emocionais (DE). O TE tem atraído crescente interesse entre pesquisadores de diversas áreas, relacionando-o com variáveis do ambiente de trabalho (autonomia, comprometimento e cultura organizacional), variáveis de nível individual (traços de personalidade, satisfação no trabalho) e variáveis relacionadas à saúde (burnout). Esse crescimento e variedade de perspectivas embora agregue novas questões, traz desafios teórico-metodológicos a esse campo de pesquisa. Apesar de o fenômeno estar apoiado em um tripé, em geral o desenho metodológico dos estudos focam prevalentemente apenas em alguns de seus componentes, especialmente as ERE, o que tem imposto limites ao avanço teórico do fenômeno do TE em sua complexidade e dinamicidade. Estudos recentes têm se aproximado da dinâmica processual do TE por meio de metodologias que integram análises dos níveis intrapessoal, interpessoal e interepisódica, para observar de que forma as dimensões do TE interagem entre si e como o mesmo trabalhador responde a diferentes e consecutivos eventos afetivos. Nesta mesa, vamos descrever a metodologia qualitativa de estudos de casos múltiplos utilizada para investigar os três componentes do TE em sua dinamicidade. O contexto foi a atuação de comediantes em episódios de Stand-Up comedy. Essa categoria ocupacional foi escolhida por permitir apreender a dinâmica do TE em cada show. A improvisação que caracteriza este tipo de espetáculo demanda ajustes na performance do comediante (DSE) em tempo real em resposta à reação da audiência (DE), que busca divertir-se. Analisaram-se seis shows de Stand-Up comedy, três no Brasil e três na Colômbia. Três técnicas de coleta de dados foram usadas em sequência: (1) observação do espetáculo ao vivo para identificar as DE provenientes da interação comediante-audiência; (2) entrevista subsequente com o comediante após o espetáculo, visando abordar as ERE utilizadas para atender às DE; e (3) questionários curtos aplicados a alguns espectadores ao final do espetáculo para identificar as expectativas e avaliações sobre o DSE do comediante. Os resultados apontaram que independentemente do país, existem semelhanças nos tipos de DE neste tipo de espetáculo improvisado, nas ERE utilizadas para lidar com essas DE e na efetividade do DSE do comediante. Conclui-se que o DSE expresso pelo comediante pode gerar um novo evento emocional na audiência, capaz de iniciar um outro ciclo de TE. O estudo traz inovação metodológica para a abordagem do fenômeno do TE, usando a análise de eventos concretos, e fortalece a tríade conceitual que está na base do construto de TE.

Palavra-chave: Trabalho emocional; Stand-up comedy; Estudos de caso
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Inteligência emocional e correlatos: caminhos metodológicos para a avaliação**

Avaliação psicológica no contexto do trânsito, status e desafios atuais

Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)
Carine Côas (Departamento Estadual de Trânsito, Detran-PR, Curitiba-PR; U)

Resumo

A Lei nº 9.503/1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro, prioriza ações em defesa da vida, nela incluída a preservação da saúde, entendendo o trânsito, em condições seguras, um direito de todos. E esta lei prevê que a habilitação para conduzir veículo automotor deve ser apurada por meio de exames, existindo dentre estes, a avaliação psicológica. Esta avaliação é prevista nos casos de primeira habilitação, motorista profissional, reabilitação de permissionário e de condutor, e outros casos de condutor infrator. O regramento envolto a sua realização, quanto os critérios que devem ser avaliados, os possíveis resultados, o local que deve ser realizado, bem como, os direitos dos candidatos à Carteira Nacional de Habilitação, são determinados pela Resolução nº 927/2022 do Conselho Nacional de Trânsito e pela Resolução nº 001/2019 do Conselho Federal de Psicologia. Desta forma, a avaliação psicológica aplicada ao contexto do trânsito só existe e deve ser feita considerando a previsão legal que trata do assunto. O objetivo é preventivo, em relação à saúde mental e à segurança viária, identificando se há prejuízos cognitivos, problemas comportamentais, e/ou características de personalidade, que possam interferir negativamente na direção veicular segura. Neste sentido, somada ao exame médico, à fiscalização dos condutores, à engenharia viária e à educação, busca contribuir com o trânsito seguro, considerando que os sinistros de trânsito representam um crescente problema de saúde pública, acarretando cerca de 1,19 milhão de vítimas fatais, conforme a Organização Mundial da Saúde. Os principais riscos causais apontados por esta Organização são a ocorrência de distração / desatenção, velocidade inapropriada ou excessiva, o uso de álcool ou outras substâncias psicoativas, ausência de capacete, de cinto de segurança e de sistema de retenção infantil, ou seja, decorrentes de fatores humanos relacionados aos comportamento e saúde mental no trânsito. No entanto, observa-se que a maioria das pessoas ainda acha que é feito psicotécnico, o que envolve apenas a aplicação de testes psicológicos, e entendem que é uma prova, como aquela que se faz na escola, que tem como objetivo saber o quanto o indivíduo sabe de algum conteúdo e para tanto atribui uma nota. A avaliação psicológica ainda não é entendida pela população como um exame de saúde, para o qual se utiliza de técnicas e métodos específicos da profissão para obter informações objetivas e padronizadas do candidato à habilitação. Neste sentido, há problemas relacionados à formação do psicólogo, tanto na graduação quanto na especialização, que reforçam este entendimento da população, ao corrigir o teste sem seguir todas as orientações previstas no manual e com foco exclusivo no resultado no teste. Embora o objetivo principal da avaliação seja a prevenção de sinistros de trânsito é necessário discutir os parâmetros adequados para atenção, personalidade e tomada de decisão para atingir este objetivo. Também se faz premente a necessidade dos Detrans de cada estado possuírem um setor de psicologia que oriente e acompanhe as avaliações, auxiliando no compromisso ético e técnico da profissão, para que futuramente se possa uniformizar a avaliação psicológica aplicada trânsito em todo o país.

Palavra-chave: avaliação psicológica, psicologia do trânsito, avaliação para CNH
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Intervenções Psicológicas para Obesidade em diferentes fases do Desenvolvimento**

A Obesidade Mórbida em Idosos

Ana Lucia Ivatiuk (Consultorio Particular)

Resumo

A Obesidade não tratada de forma adequada nas fases anteriores do desenvolvimento pode agravar-se e fazer com que em idosos evolua para obesidade mórbida devido a sua causa multifatorial. Este trabalho tem como objetivo apresentar o caso de uma idosa de 65 anos, com diagnóstico de super superobesidade (IMC>=60kg/m2) que após uma queda em sua residência, fraturou a clavícula e para sua recuperação, aceitou passar quatro meses em uma instituição de longa permanência e realizar, em conjunto com os demais cuidados de saúde, tratamento clínico multiprofissional para obesidade mórbida, umas vez que havia a necessidade de emagrecer para que pudesse fazer outros procedimentos para a sua fratura. A paciente em momentos anteriores fez outros tratamentos e chegou a fazer o preparo para a cirurgia da obesidade, porém desistiu da mesma no dia da cirurgia. Histórico de agressividade com pessoas próximas e a profissionais de saúde anteriores, os quais passaram a se recusar a atendê-la. A equipe multiprofissional que a atendeu neste contexto foi composta por psicologa, nutricionista, fisioterapeuta, geriatra, endocrinologista. Neste trabalho serão relatadas as intervenções realizadas com a psicologia durante os quatro meses que residiu na instituição. Foram realizadas 16 sessões com a paciente, sempre de forma individual, sendo que as duas primeiras sessões foram de avaliação psicológica para obesidade. Os primeiros parâmetros demonstraram que ela apresentava índices de ansiedade e depressão graves, assim como compulsão alimentar grave. Era agressiva no seu comportamento verbal. Em relação ao comportamento alimentar anterior, há histórico de ingestão excessiva de alimentos palatáveis e falta de controle alimentar. As dez primeiras sessões foram feitas no leito, devido a dificuldade de mudança de posição e equilíbrio para deslocamento. No início houve recusa a alimentação prescrita pela nutrição e tentativa de manipulação dos cuidadores da casa para obter outros alimentos. Como intervenção foram realizadas modelagem para adesão do comportamento alimentar com o diário alimentar através de registros fotográficos de todas os seus pratos antes e depois das refeições. As seis últimas sessões foram realizadas em ambientes externos da instituição tendo em vista que ela já estava em condições de locomoção e havia perdido peso, o que facilitava também o seu equilíbrio. Foram realizadas orientações familiares para o retorno dela ao convívio externo. Seu IMC no seu desligamento era de 57 kg/m2, sua ansiedade e depressão estavam menores, e a compulsão apresentava-se grau moderado, pois encontrava-se com monitoramento de alimentação. Conseguia se comunicar de forma menos agressiva, porém ainda com tentativas de manipulação da equipe de cuidadores.

Palavra-chave: Superobesidade; Compulsão Alimentar; Idosos

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Intervenções Psicológicas para Obesidade em diferentes fases do Desenvolvimento**

Análise comportamental do comer compulsivo E das emoções associadas em caso adulto

Joliane Matveichuk do Prado (Instituto Paulo Nassif)

Resumo

A obesidade é considerada uma doença crônica com causa multifatorial, incluindo o comportamento de comer inadequado. É importante identificar eventos estressores que desencadeiam os ataques de comer, que podem estar associados a emoções, como a tristeza, raiva, frustração. As emoções não explicam por que nos comportamos, mas são produtos de contingências. Ao entender que há variáveis ambientais na emissão de sentimentos e comportamentos, o analista do comportamento tentará identificar tais variáveis e promover condições facilitadoras de mudanças no comportamento do indivíduo. Um estudo de caso de sujeito único, a partir do relato de sessões terapêuticas de uma cliente adulta, obesa, com queixa de comer compulsivo. Foram conduzidas 20 sessões de psicoterapia, sendo a 1ª até a 8ª sessão Avaliação Inicial, da 9ª à 15ª Intervenção e da 16ª à 20ªº Avaliação Final. Os atendimentos foram semanais em consultório. Para auxiliar na discriminação da queixa foi utilizada a ECAP (Escala de Compulsão Alimentar Periódica) e a Avaliação Funcional. Como intervenção foram utilizadas as técnicas: Registro do Comportamento Alimentar e das Emoções associadas; Psicoeducação e Ensaio Comportamental. Na Avaliação Inicial, o Índice de Massa Corporal (IMC) era 56.4kg/m², o resultado da ECAP indicou Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica Grave. No Registro do Comportamento Alimentar e das Emoções, os episódios compulsivos ocorreram quatro vezes no período de uma semana, sendo relacionados a contingências de necessidade de tomada de decisões e as emoções predominantes foram: medo, raiva e tristeza. Foram conduzidas sete sessões nesse intervalo, nas quais a psicoterapia auxiliou a participante a observar sob quais estímulos seu comportamento de comer compulsivo estava sendo controlado. Na Avaliação Final, a cliente apresentou IMC de 51.6kg/m² e o resultado da ECAP indicou Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica Leve. Já no Registro do Comportamento Alimentar e das Emoções, registrou-se um episódio compulsivo durante o período de uma semana. Os dados deste estudo foram similares a outros já realizados, onde a a cliente passou a discriminar seus comportamentos (públicos e privados), podendo vir a se expor a diferentes contingências. Em relação ao registro do comportamento alimentar e das emoções, este também contribuiu para a discriminação da ocorrência dos episódios compulsivos e emoções associadas, melhorando os hábitos alimentares com a prática do automonitoramento para instalar autocontrole Os resultados mostraram que a falta de percepção das emoções contribuiu para hábitos alimentares inadequados da cliente, e que as técnicas terapêuticas utilizadas contribuíram para a ampliação do repertório de habilidades sociais, controle das emoções e desenvolvimento do autocontrole da alimentação, além da redução do índice de massa corporal. A cliente mencionou melhoras que obteve com as sessões de psicoterapia, e foi indicado que ela permanecesse para a manutenção e ampliação dos ganhos terapêuticos.

Palavra-chave: Obesidade; Comer Compulsivo; Análise do Comportamento.

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Intervenções Psicológicas para Obesidade em diferentes fases do Desenvolvimento**

Desenvolvimento de Repertório Comportamental para combate de obesidade na adolescência

Renata da Silva Beraldo (Presntador de serviço)

Resumo

A adolescência é compreendida como o período do desenvolvimento humano que ocorre na transição da infância para a vida adulta e onde ocorrem muitas transformações em diversos aspectos como físico, hormonal, neurobiológico, cognitivo, emocional e comportamental. É também na adolescência que o maior interesse por relacionamentos com seus pares se intensificam e por conseguinte influenciando no desenvolvimento do autoconceito e da autoestima, bem como favorecendo a ampliação do repertório de habilidades sociais. Adolescentes acometidos pela obesidade podem enfrentar prejuízos não apenas na saúde física e mental como no desenvolvimento social. Durante a pandemia do covid-19, devido as necessidades sanitárias, um dos equipamentos sociais mais importantes frequentados por adolescentes promotores dessa socialização, a escola, necessitou interromper suas atividades presenciais. Para alguns, esta situação fez com que o comportamento alimentar ficasse mais desregulado e prática de atividades físicas fossem diminuídas, variáveis que constituem a díade do equilíbrio calórico e consequente ganho de peso. Sabe-se, no entanto que as causas da obesidade vão além da alimentação saudável e da prática de atividade física, mas envolve outros fatores, como por exemplo a transgeracionalidade, ou seja, padrões comportamentais passados de pai pra filho, assim, adolescentes que apresentam cuidadores acometidos por essa doença estão mais propensos a desenvolvê-la. Neste trabalho será apresentado o caso de uma adolescente, 14 anos, sexo feminino, residente com a genitora e uma irmã, sem contato com o pai, com história de obesidade desde a primeira infância, apresentando neste momento resistência a insulina e outros familiares com história de obesidade e diabetes. A paciente foi encaminhada pelo médico da família para o serviço de psicologia com a finalidade de complementar o tratamento para a obesidade proposto, tendo em vista que ela já se encontra em obesidade para sua idade e percentil. Foram realizadas 12 sessões de psicoterapia, sendo a primeira de anamnese e autorização com a mãe. Os atendimentos ocorrem em instituição privada de assistência a saúde em um estado da região sudeste brasileira. A paciente encontra-se afastada da escola, devido a dificuldade em se relacionar com os colegas sentindo-se julgada por estar com excesso de peso. Ela fica sozinha o dia todo, sem monitoramento do seu comportamento alimentar, ou estímulo para realização de outras atividades. Após a coleta inicial e formulação do caso, onde se constatou baixo repertório comportamental amplo, uma vez que passa a maior parte do tempo apenas utilizando recursos tecnológicos sem interação efetiva, com outras pessoas, as intervenções têm se pautado na modelagem de comportamentos diversos, seja da caminhada até os atendimentos, como estruturação de pequenas atividades diárias e das habilidades sociais. O diário alimentar está em fase de implantação e ela tem sido convidada a ser mais ativa no seu autocuidado. O comportamento social também está em fase de modelagem. Além da mãe, outros familiares próximos têm sido chamados para serem psicoeducados no auxílio ao tratamento da obesidade. Os dados preliminares mostram adesão da paciente aos atendimentos psicológicos, bem como início de modificações comportamentais, iniciando uma pequena rotina de atividades físicas.

Palavra-chave: Obesidade; Adolescência; Habilidades Sociais
Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Phobus-RPG: Um protocolo de tratamento para a Fobia Social mediado por jogos RPG**

Autoregulação Emocional e Fobia Social

Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte (Universidade Católica de Petrópolis)
Luis Antonio Monteiro Campos (UCP)
Íris Alves dos Santos (UNIGAMA)
Luca Moraes Gentil (Unilasalle)

Resumo

A utilização de jogos de RPG (Role-Playing Games) como uma ferramenta terapêutica complementar no tratamento da fobia social dentro da abordagem da terapia cognitivo-comportamental tem ganhado reconhecimento crescente. A fobia social é caracterizada por um medo intenso de situações sociais que pode levar a evitação extrema e significativa angústia emocional. A terapia cognitivo-comportamental (TCC) é uma abordagem eficaz que visa modificar padrões de pensamento negativos e comportamentos disfuncionais associados à fobia social. Os jogos de RPG proporcionam um ambiente controlado e estruturado onde os pacientes podem praticar habilidades sociais, enfrentar medos graduais e experimentar novas formas de interação social. Esses jogos permitem que os participantes assumam papéis fictícios em um contexto seguro, facilitando a exploração de diferentes estratégias comportamentais e emocionais sem o medo das consequências negativas da vida real. A auto regulação emocional é um componente crucial do tratamento da fobia social. Muitas vezes, os pacientes enfrentam dificuldades em identificar e controlar suas emoções em situações sociais, o que pode perpetuar o ciclo de evitação e ansiedade. Os jogos de RPG oferecem oportunidades para praticar a regulação emocional, permitindo aos participantes aprender a reconhecer e gerenciar suas emoções de forma mais eficaz. Durante as sessões de RPG, os terapeutas podem guiar os pacientes na identificação de pensamentos automáticos negativos e na aplicação de técnicas cognitivas para desafiar e reformular esses pensamentos. Além disso, os jogos fornecem feedback imediato e a oportunidade de refletir sobre as experiências, o que facilita a aprendizagem e a generalização das habilidades adquiridas para situações do mundo real.

A construção de narrativas dentro dos jogos de RPG também pode ser terapeuticamente benéfica. Os pacientes podem explorar diferentes identidades e experimentar novos comportamentos de maneira segura e apoiada, promovendo uma maior flexibilidade emocional e comportamental. Embora os jogos de RPG não substituam a terapia cognitivo-comportamental tradicional, eles podem complementar e enriquecer o tratamento, especialmente para pacientes que respondem bem a abordagens práticas e que se beneficiam da aprendizagem através da experiência. Em resumo, os jogos de RPG oferecem um ambiente terapêutico inovador e eficaz para o tratamento da fobia social dentro da terapia cognitivo-comportamental. Ao fornecer uma plataforma segura para praticar habilidades sociais, promover a auto regulação emocional e explorar novos comportamentos, esses jogos podem ajudar os pacientes a superar seus medos e melhorar sua qualidade de vida. Importa, ainda, esclarecer que a auto regulação emocional pode ser monitorada através de software inteligente utilizando as heurísticas que monitoram as características de pertinência, afiliação, concentração, comunicação, cooperação, empatia e aprendizagem da teoria do vínculo e grupos operativos de Enrique de Pichon-Rivière.

Palavra-chave: Auto regulação emocional;
Terapia Cognitivo Comportamental;
Sentido de Vida
Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Phobus-RPG: Um protocolo de tratamento para a Fobia Social mediado por jogos RPG**

Crenças sobre a Fobia Social

Luís Antônio Monteiro Campos (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS e PUC E UNESA)
Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte (UCP)
Rayssa Cole (Unilasalle)
Mytiely Freire da Silva Pinto (UNIGAMA)

Resumo

As crenças sobre fobias têm sido objeto de interesse de cientistas e pesquisadores nos últimos anos segundo Krüger (2019). Saber como essas crenças afetam a vivência e o tratamento das fobias é fundamental para o avanço da psicologia clínica. Neste trabalho científico, examinaremos uma variedade de crenças relacionadas às fobias e discutiremos suas implicações para o diagnóstico e tratamento desses transtornos. As crenças sobre fobias podem ser divididas em duas categorias principais: crenças sobre a causa da fobia e crenças sobre o efeito da fobia. Começando pelas crenças sobre a causa, é importante observar que existem diferentes teorias sobre como as fobias se desenvolvem. Alguns acreditam que as fobias são aprendidas através de experiências traumáticas, enquanto outros acreditam que são o resultado de predisposições genéticas ou de uma combinação de fatores genéticos e ambientais. Essas crenças sobre a causa da fobia podem influenciar o diagnóstico e o tratamento. Por exemplo, se um terapeuta acredita que todas as fobias são o resultado de experiências traumáticas, é menos provável que considere outras causas possíveis. Além disso, estas crenças podem levar a abordagens de tratamento específicas, tais como a terapia de exposição para traumas específicos, em oposição a abordagens mais holísticas. Outro conjunto importante de crenças relacionadas às fobias diz respeito ao efeito que elas têm na vida de uma pessoa. Alguns acreditam que as fobias são apenas um incômodo, enquanto outros acreditam que podem ter consequências significativas na qualidade de vida de uma pessoa. Essas crenças sobre o efeito da fobia podem influenciar a percepção da gravidade do problema e a decisão de procurar tratamento. Para os profissionais de saúde mental, é importante estar atento a essas crenças e considerar o seu impacto no diagnóstico e tratamento das fobias. Uma crença errada sobre a causa de uma fobia pode levar a estratégias de tratamento ineficazes, e uma subestimação do efeito da fobia pode levar à falta de intervenção adequada. Além disso, as crenças sobre fobias podem variar culturalmente, o que também tem implicações importantes para os profissionais. Por exemplo, em algumas culturas, as fobias podem ser vistas como um sinal de fraqueza, o que pode levar à relutância em procurar ajuda profissional. Compreender estas crenças culturais é fundamental para fornecer tratamento adequado e reduzir o estigma associado às fobias. Concluindo, as crenças sobre fobias têm um impacto significativo na experiência e no tratamento desses transtornos. As crenças sobre a causa e o efeito da fobia podem influenciar o diagnóstico, as estratégias de tratamento e a percepção da gravidade do problema. Além disso, as crenças culturais também desempenham um papel importante no contexto das fobias. Ao compreender e explorar estas crenças, podemos melhorar a forma como diagnosticamos e tratamos fobias, tornando o processo mais eficaz e culturalmente sensível.

Palavra-chave: Crenças;
Saúde Mental;
Fobia Social
Nível: Pesquisador - P
Apoio: UNIGAMA programa de iniciação científica da aluna Mytiely

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Phobus-RPG: Um protocolo de tratamento para a Fobia Social mediado por jogos RPG**

Os fundamentos da Clinica Mediada por Jogos RPGs

José Carlos Tavares da Silva (CENTRO UNIVERSITARIO GAMA E SOUZA)
Luis Antonio Monteiro Campos (UCP)
Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte (UCP)
Lauro Victor Ramos Cavadas (Unilasalle)

Resumo

Os ensaios contemplam o estímulo ao exercício de funções superiores do pensamento tais como: memória, atenção e raciocínio visando o desenvolvimento de habilidades sociais e ampliação do repertório de estratégias de resolução de problemas da pessoa afetada pela fobia social e que estará interagindo em ambiente de complexidade controlada, segundo a técnica da exposição controlada ao risco e sob o enfoque cognitivo da Experiência de Aprendizagem Mediada na Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural de Reuven Feuerstein, O modelo cognitivos para uso no processo clínico da TCC em pacientes portadores de Fobia Social, embasa e fortalece a manutenção dos ganhos e prevenção das recaídas por meio da exposição controlada ao risco em ambientes simplificados e "gameficados" como mediadores de aprendizagem de habilidades sociais verbais e não verbais, reduzindo a ansiedade e o medo característicos da vulnerabilidade experimentada pelo fóbico. Para o controle da ansiedade social da pessoa fóbica, utiliza-se os fundamentos apresentados por Beck & Clark, Paul Salkovskis e Lazarus. Para o suporte de aprendizagem a Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estruturada (TMCE) e a Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM) de Feuerstein. O modelo de controle da ansiedade e dos processos depressivos seguem esses autores entre outros. Para identificação de estados de ansiedade, depressão e desesperança, serão utilizadas: as escalas de ansiedade BAI, a escala de depressão BDI2 e a escala de desesperança BHS de Aaron Beck. O princípio básico utilizado deve-se a Epíteto, pensador estóico, que afirma que o que faz uma pessoa sofrer não é a realidade em si, mas a interpretação que a pessoa tem dessa realidade. Aliada a esse princípio prestigia-se a primazia do cognitivo sobre o emocional, admitida como princípio capaz de flexibilizar as crenças do paciente fóbico enquanto evolui na interação com o jogo RPG.

O controle da exposição segue a a técnica dead reckoning, que consiste em estabelecer sprints (cursos de diálogos) seguidos de avaliação comportamental. A cada sprint se busca avaliar se houve ou não alcance do objetivo que é flexibilizar a crença que permite à pessoa repetir seu comportamento aversivo ao social. Uma vez alcançado o novo patamar de aprendizagem num sprint, se pretenderá uma complexidade maior no ensaio apresentado, caso contrário, o novo sprint terá complexidade igual ou menor que a do sprint atual. No evoluir do jogo RPG, se pode dirigir a fala dos personagens guiados pelas manifestações comportamentais observadas nas interações imediatamente anteriores. Uma vez identificado que o paciente detém controle do cognitivo sobre as emoções de ansiedade e medo, procura-se evoluir para novos sprints com interações mais complexas, Caso contrário, identificado que as respostas emocionais de ansiedade e medo são mais freqüentes se promoverá a redução da complexidade. Neste movimento ao estilo backtracking estará o paciente sendo continuamente estimulado a progredir no jogo, a enfrentar seus medos e a desenvolver habilidades sociais.

Palavra-chave: Crenças;
Fobia Social
Psicologia Clínica
Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Práticas de Estágio Curricular em Psicologia no Contexto de Desastre Climático no RS: Caminhos viáveis para a formação profissional dos estudantes**

Desafios do estágio específico em tempos de emergência climática no RS: relato de experiência

Ângela Carina Paradiso (UNILASALLE)

Resumo

O estágio específico é o momento em que o estudante de Psicologia finalmente está apto a desenvolver intervenções psicológicas de alta complexidade. Com os eventos climáticos extremos que impactaram o Rio Grande do Sul (RS), as intervenções comumente realizadas no estágio específico se tornam particularmente ainda mais desafiadoras. Esta proposta tem como objetivo relatar a experiência do estágio específico de estudantes da Unilasalle, Canoas/RS a partir da enchente histórica que acometeu o RS em maio de 2024. Até então, no final do mês de abril de 2024, cada estagiário estava completando entre o seu segundo ou terceiro mês de estágio específico I, momento que já estava familiarizado com o local, havia se integrado à equipe e já estava se dedicando integralmente às atividades previstas para o estágio, desde acolhimentos e triagens até psicoterapia individual, passando pela coordenação de grupos, além de supervisões e seminários semanais. É importante mencionar que os locais de estágio são muito diversos, como escolas, hospitais, centros voltados para o tratamento psiquiátrico, dependência química e alcoolismo, clínicas de atendimento psicológico, Serviço-Escola de Psicologia da Unilasalle, APAE, dentre outros, localizados na cidade de Canoas e região metropolitana. A partir das enchentes, as adaptações necessárias incluíram ajustes nas práticas até então em curso, havendo necessidade, em muitos casos, redirecionar os esforços dos estagiários para a atuação direta em atividades de primeiros socorros psicológicos aos atingidos e acolhimento psicossocial aos desabrigados. Na sequência, ações visando ao acolhimento psicológico de grupos em instituições, como escolas, também se mostraram relevantes, uma vez que haviam diversos públicos-alvo necessitando de atenção, características de eventos inesperados como foi o desastre que desalojou 180 mil pessoas no município . Para que estas ações fossem possíveis, procedeu-se a treinamentos e capacitações na área de Psicologia das Emergências e Desastres, promovidos pela Unilasalle em parceria com a Rede de Apoio Psicossocial (RAP), a Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul e o Conselho de Psicologia do Rio Grande do Sul. A realização do estágio específico neste cenário de crise climática conferiu aos estagiários a oportunidade de consolidar suas competências profissionais, como o trabalho em equipe e atuação em diferentes níveis de ação, a capacidade de avaliar demandas emergentes e intervir com uma visão integral de cada pessoa, considerando suas relações afetivas, sociais e com o local de moradia. Além disso, permite compreender, de forma clara e inequívoca, a relevância do papel do psicólogo para a promoção e prevenção da saúde mental e qualidade de vida da população, em nível individual e coletivo.

Palavra-chave: Formação em Psicologia; Competências profissionais; Intervenções psicológicas

Nível: Outro

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Práticas de Estágio Curricular em Psicologia no Contexto de Desastre Climático no RS: Caminhos viáveis para a formação profissional dos estudantes**

O Estágio de Núcleo Comum em Avaliação Psicológica no contexto de emergência climática no RS: O que e como fazer?

Luan Paris Feijó (Universidade La Salle)
Camila Bolzan de Campos (Unilasalle Canoas)
Maria de Lourdes Borges (Unilasalle Canoas)
Aline Groff Vivian (Ulbra Canoas e Universidade La Salle)

Resumo

A Avaliação Psicológica (AP) é um processo fundamental de investigação de fenômenos psicológicos que visa a tomada de decisões em diversos contextos, incluindo saúde, educação, trabalho e, de forma cada vez mais relevante, situações de emergência climática. No Rio Grande do Sul (RS), a recente ocorrência de enchentes em 2024 trouxe à tona a necessidade de refletir e adaptar as práticas de AP, especialmente no contexto do Estágio Curricular de Núcleo Comum (ENC) em AP, dado que as mudanças climáticas têm consequências sobre a saúde mental das populações afetadas. Neste cenário de emergência climática, a AP se torna uma ferramenta importante na identificação e tratamento de impactos psicológicos, permitindo intervenções assertivas e adaptadas às necessidades específicas dos afetados. No entanto, o ENC em AP enfrenta desafios únicos ao operar nesse contexto. A proposta deste trabalho é descrever as possibilidades e práticas profissionais dos estudantes de psicologia durante o ENC em AP em uma Instituição de Ensino Superior Privada do RS, detalhando as adaptações curriculares e as atividades implementadas para lidar com a emergência climática. Para a consecução da prática de AP, foram necessárias adaptações curriculares. Primeiramente, os estágios precisaram incorporar atividades que avaliassem o impacto psicossocial das enchentes sobre a população. Isso envolveu a aplicação de instrumentos de avaliação específicos para medir níveis de estresse, ansiedade e outras manifestações psicológicas decorrentes do desastre climático. Além disso, foi essencial a identificação de vulnerabilidades específicas dentro das comunidades afetadas, o que exigiu um olhar atento e sensível às diversas formas de sofrimento e às particularidades de cada indivíduo e grupo. Outro aspecto categórico foi a capacitação dos futuros profissionais de psicologia. Foi promovido um treinamento em técnicas de intervenção em crise, garantindo que os estagiários estivessem preparados para oferecer suporte imediato e eficaz às pessoas impactadas pelas enchentes. Este treinamento não apenas aprimorou as habilidades técnicas dos estudantes, mas também reforçou a importância da empatia, da escuta ativa e da resposta rápida em emergências. Além da capacitação técnica, houve um forte enfoque na educação e conscientização. Os estagiários participaram de campanhas de psicoeducação voltadas para a comunidade, explicando os efeitos psicológicos das mudanças climáticas e promovendo estratégias de enfrentamento e resiliência. Além disso, houveram atividades de avaliação do estado mental dos indivíduos, como forma de realizar encaminhamentos aos serviços de saúde adequadamente. Por fim, a prática do ENC em AP no contexto de emergência climática no RS exigiu uma abordagem dinâmica, interdisciplinar e culturalmente sensível. Os estagiários precisaram integrar conhecimentos científicos, éticos e práticos, trabalhando em colaboração com outras áreas do conhecimento e com profissionais de saúde pública e assistência social. Esta abordagem permitiu uma resposta mais eficaz e coordenada aos desafios impostos pelas enchentes, promovendo a saúde mental e o bem-estar das populações afetadas.

Palavra-chave: Formação em Psicologia; Avaliação Psicológica; Adaptação Curricular.
Nível: Outro

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Práticas de Estágio Curricular em Psicologia no Contexto de Desastre Climático no RS: Caminhos viáveis para a formação profissional dos estudantes**

Práticas de estágios de observação e intervenção em cenários de emergências e desastres: adaptações e desafios durante as enchentes no RS

Aline Groff Vivian (UNILASALLE)
Maria de Lourdes Borges (Unilasalle Canoas)
Luan Paris Feijó (Unilasalle Canoas e Estácio Porto Alegre)
Ângela Carina Paradiso (Unilasalle Canoas)

Resumo

Os estágios de observação e intervenção compõem parte do núcleo comum de formação dos estudantes de Psicologia da Unilasalle. Em maio de 2024, as enchentes afetaram a vida de 180 mil pessoas residentes em Canoas/RS, que tiveram suas casas e locais de trabalho inundados Nesse cenário de emergências e desastres, 30% dos estudantes (199 alunos) foram atingidos diretamente. O objetivo deste trabalho foi descrever e discutir as adaptações e desafios das práticas de estágios de observação e intervenção de psicologia durante a tragédia climática das enchentes ocorridas no RS. Muitos dos locais onde os estudantes estavam realizando seus estágios também foram severamente atingidos como clínicas, escolas, instituições públicas e privadas. Diante disso, o colegiado de Psicologia promoveu oportunidade de aprendizado em Primeiros Socorros Psicológicos (PSP) aos acadêmicos por meio de cursos realizados de modo on-line, bem como palestras e compartilhamento de experiências anteriores em outras catástrofes como o caso da enchente do Vale do Taquari e outras regiões do interior do Estado do Rio Grande do Sul, em 2023. Salienta-se que, nos eventos anteriores, um grupo de professores e alunos participaram ativamente na prestação de primeiros socorros psicológicos a estas duas comunidades de maneira voluntária. Diante da tragédia climática recente e, em consonância com o Parecer CNE/CP No. 11/2024, os professores realizaram adaptações no percurso do estágio, acompanhando as necessidades de cada estudante do Estágio de Núcleo Comum a fim de viabilizar o aprendizado diante deste desastre que acontecia em nosso município e região. Nomeadamente, a situação do percurso de cada acadêmico foi avaliada individualmente, para em seguida, ser construída uma solução para cada um em conjunto. A partir desta coleta de dados, observou-se que a maioria dos estagiários estava envolvida com trabalhos voluntários, fosse em abrigos, instituições que recebiam desabrigados, bem como realizando ações individuais. Diante deste contexto, e amparados pelo Parecer do CNE, orientou-se os estudantes para ações que levassem em consideração o embasamento dos PSP, bem como aqueles das melhores práticas de observação e de pesquisa-ação. Em seguida, a Resolução da Reitoria 12/2024 estabeleceu regras para as atividades práticas de estágio, extensionistas e práticas acadêmicas obrigatórias dos cursos durante o estado de calamidade pública decretado pelo Estado do Rio Grande do Sul e seus Municípios. Sendo assim, esta Resolução estabeleceu critérios para a formalização das experiências de estágio de psicologia em nível de Núcleo Comum, no contexto da tragédia vivenciada de maneira tão próxima. Enfim, observou-se que as atividades de voluntariado, levando em consideração os conhecimentos em PSP, bem como a produção e compartilhamento de trabalhos técnicos digitalizados, tais como cartilhas, folders, e-books, vídeos, todos embasados em Psicoeducação. Tais materiais produziram avanços em termos de aprendizado evidenciados nos Relatórios de Estágio, bem como contribuições contextualizadas para a comunidade atingida.

Palavra-chave: intervenções psicológicas; práticas supervisionadas; desastres climáticos
Nível: Outro

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Promoção da Saúde no cenário das enchentes no RS: Primeiros Socorros Psicológicos e Saúde Mental em Abrigos de Canoas/RS**

Avaliação da Saúde Mental de vítimas de enchentes no Rio Grande do Sul

Luan Paris Feijó (Universidade La Salle)
Camila Bolzan de Campos (Unilasalle)
Aline Groff Vivian (ULBRA)

Resumo

As enchentes no Rio Grande do Sul (RS) têm gerado impactos na saúde mental das comunidades afetadas, especialmente nos municípios da região metropolitana de Porto Alegre e do Vale do Taquari no RS. Este estudo tem como objetivo descrever a saúde mental das vítimas dessas enchentes e refletir sobre intervenções para minimizar os impactos observados. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória que foi realizada através de entrevistas semiestruturadas com indivíduos diretamente afetados pelas enchentes. As entrevistas focaram no exame do estado mental dos participantes acolhidos em abrigos, buscando identificar os principais sinais, sintomas e condições psicológicas decorrentes das situações de desastre, assim como as condições psicossociais dos mesmos. Para análise dos dados, foi utilizado a estatística descritiva e inferencial. Os resultados preliminares apontam para níveis elevados de ansiedade, depressão, estresse agudo, desespero, desesperança e sintomas de hipervigilância entre as vítimas. Esses problemas de saúde mental são exacerbados por diversos fatores identificados durante o estudo, incluindo a perda de bens materiais, que contribui significativamente para o sofrimento emocional e a sensação de insegurança entre os afetados; o deslocamento forçado, que desestabiliza social e emocionalmente as famílias, rompendo suas rotinas e relações comunitárias; e a falta de acesso a recursos de apoio psicológico, que agrava os problemas mentais enfrentados pelas vítimas. A análise dos dados sugere necessidade de implementar políticas públicas que integrem a assistência psicológica no planejamento e na resposta a desastres. As intervenções futuras devem avaliar a importância de uma abordagem integrada e multidisciplinar, que envolva a capacitação de profissionais locais e a promoção de resiliência comunitária. As propostas de intervenção, a partir dos resultados, devem incluir a capacitação de profissionais, com a formação de equipes de saúde mental compostas por profissionais treinados para oferecer apoio psicológico imediato e de longo prazo às comunidades afetadas; a promoção de resiliência comunitária, através do desenvolvimento de programas comunitários que fortaleçam a coesão social e a capacidade de resposta coletiva a eventos de desastre, promovendo um ambiente de apoio mútuo e solidariedade; e a implementação de uma abordagem integrada e multidisciplinar, com estratégias que envolvam diferentes setores. Por fim, as enchentes no Rio Grande do Sul podem evidenciar a vulnerabilidade das comunidades afetadas e a necessidade de intervenções específicas para minimizar os impactos na saúde mental. A implementação de políticas públicas integradas e a capacitação de profissionais são essenciais para promover a resiliência e o bem-estar das populações afetadas por desastres naturais e devem ser analisadas em pesquisas posteriores.

Palavra-chave: Saúde mental; psicopatologia; desastre climático
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Promoção da Saúde no cenário das enchentes no RS: Primeiros Socorros Psicológicos e Saúde Mental em Abrigos de Canoas/RS**

Formação de Profissionais de Psicologia para Atuação em Primeiros Socorros Psicológicos com Vítimas de Enchentes no Rio Grande do Sul

Camila Bolzan de Campos (Unilasalle)
Luan Paris Feijó (Unilasalle)

Resumo

O Estado do Rio Grande do Sul enfrentou recentemente um desastre climático severo decorrente de enchentes que causaram prejuízos materiais e emocionais aos seus habitantes. Diante desse cenário, a necessidade de preparar profissionais de Psicologia para atuar em emergências tornou-se fundamental. A formação em Primeiros Socorros Psicológicos (PSP) é importante para oferecer suporte às vítimas, minimizando o impacto psicológico e promovendo a saúde mental da comunidade afetada. A presente proposta visa apresentar as ações de capacitação direcionadas a psicólogos e estudantes de psicologia, as quais envolveram treinamentos presenciais e/ou síncronos, abrangendo tanto aspectos teóricos quanto práticos. O objetivo foi o de desenvolver habilidades necessárias para que esses profissionais possam atuar em situações de crise. A metodologia adotada para relatar a proposta parte de uma base qualitativa, pautado na proposta de diário de campo. Esse método permite registrar a experiência dos profissionais durante os treinamentos e mensurar o impacto das intervenções realizadas. Os diários de campo serviram como uma ferramenta reflexiva e analítica, contribuindo para a melhoria contínua da capacitação. Desde a implementação das formações, os profissionais de psicologia na Região Metropolitana de Porto Alegre, bem como em outras cidades afetadas, têm desempenhado um papel fundamental na resposta às enchentes e desastres. Eles oferecem apoio às vítimas, ajudando na recuperação psicossocial da comunidade. A atuação imediata e qualificada desses sujeitos não apenas alivia o sofrimento imediato das vítimas, mas também promove a reconstrução do bem-estar emocional a longo prazo. Em relação a capacitação, ela envolveu workshops, simulações de desastres e supervisão contínua, assegurando que os psicólogos estivessem preparados para lidar com as diversas demandas emocionais e psicológicas das vítimas de enchentes. Além disso, será enfatizada a importância do autocuidado dos próprios profissionais, prevenindo o esgotamento emocional e a fadiga por compaixão. A experiência adquirida serve como um modelo que pode ser adaptado para outras regiões sujeitas a desastres naturais. Destaca-se a importância da preparação adequada para intervenções em crises e a necessidade de políticas públicas que apoiem essas iniciativas de formação. Investir na capacitação de psicólogos para a prestação de Primeiros Socorros Psicológicos é uma medida estratégica e humanitária. É fundamental que governos, instituições de ensino e organizações de saúde mental trabalhem em conjunto para garantir que esses profissionais estejam prontos para responder eficazmente em situações de emergência, promovendo a resiliência e a recuperação das comunidades afetadas por desastres. Por fim, essa proposta busca não apenas mitigar os efeitos imediatos das enchentes, mas também contribuir para a construção de pessoas preparadas e resiliente diante dos desafios climáticos e ambientais futuros.

Palavra-chave: Formação de profissionais; desastre climático; primeiros socorros psicológicos, abrigos

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: AMB - Psicologia Ambiental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Promoção da Saúde no cenário das enchentes no RS: Primeiros Socorros Psicológicos e Saúde Mental em Abrigos de Canoas/RS**

Primeiros Socorros Psicológicos em Abrigo com vítimas de enchentes em Canoas/RS

Aline Groff Vivian (UNILASALLE)
Sandra Vivian Dias (Unilasalle)
Liliana Castoldi (Unilasalle)
Camila Bolzan de Campos (Unilasalle)

Resumo

Emergências e desastres são fenômenos complexos, que ocasionam diversas repercussões devido à sua magnitude e de acordo com as condições emocionais, sociais, sanitárias e históricas da população afetada. Sendo assim, em um cenário de crise, como em desastres ambientais, o sofrimento e a vulnerabilidade enfrentados pela população decorrem de um evento que ultrapassa a capacidade de enfrentamento da comunidade, como ocorreu no caso das enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul, em maio de 2024. Este trabalho teve como objetivo descrever a atuação de psicólogos e acadêmicos de Psicologia em um abrigo com vítimas da enchente ocorrida em Canoas. Nesse município da região metropolitana, 180.000 pessoas foram atingidas, e em todo o Estado do Rio Grande do Sul houve um total de 2.398.255 afetados. No RS, 475 municípios foram afetados o que deixou 579.457 desalojados, 68,3 mil pessoas em situação de abrigo, com 172 óbitos confirmados, de acordo com dados do balanço da Defesa Civil RS de junho de 2024. A cidade de Canoas registrou o maior número de acolhidos, com um total de 18.489 pessoas que perderam suas residências. Trata-se de pesquisa qualitativa com base em registros realizados em diários de campo. Participaram das ações 5 acadêmicas da Unilasalle de Canoas, com treinamento prévio em desastres e emergências e supervisionadas por psicólogos integrantes da equipe de voluntários. Com base nos pressupostos teóricos para aplicação dos Primeiros Socorros Psicológicos (PSP), a intervenção teve duração de duas semanas e foi conduzida por equipe multiprofissional em uma universidade da região metropolitana de Porto Alegre/RS, desde os primeiros dias de acolhimento e alojamento das vítimas. A equipe compareceu diariamente ao abrigo, oferecendo atendimentos a crianças, adolescentes, adultos e idosos. As ações variaram desde PSP's até encaminhamentos para internação psiquiátrica, hospitalização e orientações ligadas a demandas assistenciais. Embora sejam esperadas reações emocionais intensas nos momentos imediatos ao desastre, a população que recebe intervenções psicológicas qualificadas para validar os sentimentos resultantes de um contexto emergencial costuma estar menos propensa ao desenvolvimento de transtornos posteriores à fase aguda dos desastres Eventos que ocorrem de forma inesperada e abrupta, interferem no cotidiano e costumam causar um alto grau de incerteza, que pode ampliar a sensação de insegurança e vulnerabilidade dentre os atingidos, por desestabilizar seu ambiente e rotinas. Da mesma forma, a saúde mental dos voluntários de das equipes merece atenção. Diante das inúmeras perdas materiais e emocionais, e consequentes repercussões psicológicas, tornou-se fundamental o trabalho da equipe de Psicologia no acolhimento, atendimento e encaminhamento das demandas das vítimas desabrigadas.

Palavra-chave: enchentes; primeiros socorros psicológicos; acolhimento institucional
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Psicogerontologia: uma Especialidade da Psicologia Ignorada no Brasil? Formação, Teoria, Pesquisa e Prática em Debate**

Estamos preparado(a)s para atender a população idosa? Desafios e oportunidades da Psicogerontologia no Brasil

Deusivania Vieira da Silva Falcão (USP)

Resumo

A Psicogerontologia é uma especialidade da Psicologia que engloba teorias, pesquisas e práticas voltadas para as pessoas idosas, seus familiares e cuidadores, com o objetivo de manter a saúde mental e o bem-estar. Este campo considera a diversidade dessa população, questões éticas, teóricas e práticas, bem como, a importância de modelos interdisciplinares de cuidados. A atuação profissional se dá em diversos locais, tais como, hospitais, clínicas, escolas, Unidades Básicas de Saúde, varas de família e Instituições de Longa Permanência para Idosos. Nos últimos anos, a Psicogerontologia cresceu internacionalmente, apoiada por sociedades científicas que definem as competências, critérios e treinamentos voltados para a formação de psicólogo(a)s qualificado(a)s na área. No Brasil, a escassez de disciplinas dessa área nas grades curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação em Psicologia perpetua ainda mais a carência de profissionais capacitados para atender às necessidades desse público. Partindo desse cenário, o presente estudo objetivou realizar uma revisão bibliográfica nacional e internacional acerca de aspectos históricos, teóricos e práticos relacionados à Psicogerontologia, com enfoque no contexto brasileiro. Constatou-se que nos Estados Unidos, foram criadas em 1946, a APA Division of Adult Development and Aging (Desenvolvimento Adulto e Envelhecimento, Divisão 20); em 1993, a APA Society of Clinical Geropsychology (Sociedade de Psicogerontologia Clínica, Divisão 12, seção II); em 2007, o Council of Professional Geropsychology Training Programs (Conselho de Programas de Treinamento Profissional em Psicogerontologia); em 2012, a GeroCentral.org foi inserida como parte de uma das organizações que colaboram com a Divisão 12, seção II e a Divisão 20 da APA e; em 2014, o American Board of Geropsychology (Conselho Americano de Psicogerontologia). Nesse contexto, vale destacar o modelo Pikes Peak que define os requisitos, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências necessárias para a formação e treinamento profissional dos estudantes de Psicologia, seus supervisores e, psicólogo(a)s que pretendem atuar na área da Psicogerontologia. Na Europa, a Federação Europeia de Associações de Psicólogos lançou uma força-tarefa criando um comitê na área de psicogerontologia que apresentou um relatório sobre as atividades desenvolvidas nessa área e planos futuros, que incluem um banco de dados especializado em Psicogerontologia em todos os estados membros da União Europeia, bem como, orientações, recomendações e sugestões relacionados com os estudos na área, visando orientar os programas de graduação e pós-graduação que envolvem a temática do envelhecimento. Na Ásia, a Psicogerontologia está crescendo em importância na área de pesquisa, mas requer maior ênfase na incorporação de conhecimentos acerca do envelhecimento no currículo, tanto na graduação quanto na pós-graduação. No Brasil, embora a Psicogerontologia não esteja delimitada enquanto especialidade, podemos destacar alguns marcos históricos relevantes para a sua consolidação, tais como, programas de graduação e pós-graduação em Gerontologia e a criação do primeiro grupo de pesquisa em psicogeronologia da ANPEPP no ano de 2024. Conclui-se que a regulamentação da psicogerontologia como especialidade no contexto brasileiro é crucial para garantir uma formação adequada e excelência no atendimento à população idosa. Esta reflexão busca indicar caminhos para concretizar essa tarefa desafiante e promissora no Brasil.

Palavra-chave: Psicogerontologia; Envelhecimento; Idosos

Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Psicogerontologia: uma Especialidade da Psicologia Ignorada no Brasil? Formação, Teoria, Pesquisa e Prática em Debate**

Formação de psicólogas/os para o atendimento às pessoas idosas: entre a teoria e a prática

Heloísa Gonçalves Ferreira (UERJ)

Resumo

A psicogerontologia é considerada uma especialidade da Psicologia, embora ainda não seja formalmente reconhecida no Brasil. Essa ausência de reconhecimento em parte fomenta déficit significativo na formação de profissionais psicólogas/os para o trabalho com pessoas idosas. Buscando preencher parte desta lacuna, este trabalho apresenta um projeto de ensino para formação de psicólogas/os para o trabalho com pessoas idosas, implementado no Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, entre junho de 2022 e setembro de 2024. O projeto agregou oferta de atividades de ensino (3 disciplinas teóricas: Terceira Idade-Identidade e Sociedade; Avaliação Psicológica de Pessoas Idosas; Intervenções Psicológicas para Pessoas Idosas); pesquisa (estudos de avaliação de processo: implementação e avaliação do Programa de Atendimento Cognitivo Comportamental para Pessoas Idosas com Depressão - PACCID) e extensão (oferta de atendimento cognitivo comportamental para pessoas idosas com depressão e grupo psicoeducativo para cuidadoras de pessoas idosas com Alzheimer). O planejamento das disciplinas e a formação prática dos alunos tiveram suas bases no Paradigma Lifespan e no modelo Pikes Peak, que prevê treinamento de atitudes, competências e conhecimentos básicos para assistência psicológica às pessoas idosas. Cerca de 270 alunos tiveram contato com ao menos uma disciplina ou formação prática promovida pelo projeto. Foram derivadas do projeto 1 pesquisa de mestrado, 1 iniciação científica, 5 monografias e 5 monitorias. Nas disciplinas abordou-se pressupostos teóricos para a compreensão do desenvolvimento e heterogeneidade da etapa velhice, técnicas de avaliação psicológica de pessoas idosas e planejamento de intervenções psicológicas para pessoas idosas, além de atividades para identificar e reestruturar crenças idadistas dos psicólogos em formação. As atividades de pesquisa foram arroladas à oferta das atividades de extensão: desenvolvimento e implementação do PACCID e oferta do grupo psicoeducativo para cuidadoras de pessoas idosas com Alzheimer, implementados em uma policlínica pública no Rio de Janeiro. Nos primeiros 19 meses de implementação do PACCID, foi registrada demanda de 75 pessoas idosas encaminhadas com suspeita de depressão. A taxa de assiduidade dos clientes variou de 36% a 100%, sendo que problemas de saúde e dificuldades de mobilidade impactaram a frequência dos atendimentos. Constatou-se elevada satisfação e bom engajamento expressos pelos relatos dos clientes. A intervenção sofreu modificações para se adaptar ao público-alvo, embora tais modificações mantiveram-se fiéis aos pressupostos teóricos do protocolo original. Com relação ao grupo psicoeducativo, foram acolhidas 4 mulheres entre 48 e 68 anos que cuidavam de pessoas com Alzheimer, que participaram de 6 sessões grupais para desenvolver estratégias de enfrentamento e práticas de autocuidado; habilidades sociais assertivas e identificação e acionamento de redes de suporte social. Houve redução nos índices de estresse, depressão e ansiedade após o término da intervenção. As participantes demonstraram satisfação em compartilhar experiências e adquirir suporte para solucionar situações-problema do contexto de cuidar. Foram derivados 2 produtos técnicos para formações e intervenções em psicogerontologia (baralho "descontruindo crenças idadistas na velhice" e livro "casos clínicos de pessoas idosas nas abordagens comportamental e cognitivo-comportamental"). Considera-se essencial que projetos político-pedagógicos de graduação em psicologia incluam disciplinas obrigatórias teóricas e práticas de psicogerontologia.

Palavra-chave: Psicogerontologia; Envelhecimento; Estratégias de Ensino

Nível: Pesquisador - P
Apoio: Edital Uerj Prodocência 2022
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Psicogerontologia: uma Especialidade da Psicologia Ignorada no Brasil? Formação, Teoria, Pesquisa e Prática em Debate**

Um Modelo de Assistência e prioridades em pesquisas na área de Psicogerontologia

Katie Moraes de Almondes (UFRN)

Resumo

O último Censo Demográfico realizado no Brasil (2022, segunda apuração), indicou que a população de pessoas idosas residente no país era de 32.113.490 pessoas, representando um acréscimo de 56,0% em relação àquela recenseada em 2010. A configuração epidemiológica e demográfica evidencia que temos uma população brasileira cada vez mais envelhecida, com um salto expressivo entre anos. O somatório destes dados aponta que há mais acesso à saúde nos últimos anos, com controle de doenças infecto-contagiosas e diminuição das taxas de mortalidade/natalidade. Por outro lado, oferece a reflexão de que o aumento de longevidade não possui direta relação com boa qualidade de vida. O envelhecimento traz desafios sociais e econômicos, com implicações nas áreas da saúde, assistência social, políticas públicas, dentre outras. Um destes desafios é o atendimento e estimulação de necessidades diferenciadas de autonomia e independência. A Psicogerontologia, enquanto área que abrange pesquisas e assistência relacionadas ao envelhecimento, está atenta para incrementar a qualidade de vida a despeito do aumento dos anos de vida, preocupada com uma das alterações recorrentes que são os aspectos neurocognitivos. São frequentes as queixas dos idosos acerca de dificuldades com seus processos cognitivos, principalmente quando se compara o desempenho alcançado no passado com o presente. Risco elevado de quedas e fraturas, delirium, declínio funcional, isolamento social, alterações de humor e aumento de hospitalização são fatores relacionados às dificuldades neurocognitivas. Somado a isso, dados de literatura exibem que 4.9 milhões de pessoas >65 anos apresentam conversão para quadros neurodegenerativos como a Demência associada à Doença de Alzheimer, sendo que apenas 19% desses idosos apresentam o diagnóstico em seus prontuários de saúde. Isso reflete que a assistência especializada para esse público ainda está aquém do que deveria, impactando negativamente no acesso à avaliação, aos cuidados e tratamento adequados precocemente. Os profissionais de Psicologia, que desempenham um papel fundamental nessa área, deveriam se inserir, cada vez mais, no campo da assistência à saúde do idoso, participando de programas de educação continuada em Psicogerontologia. Nessa direção, apresentar-se-á descritivamente o perfil e fluxo de um serviço de assistência em alterações cognitivas e comportamentais direcionado para os idosos no estado do Rio Grande do Norte, referência na rede pública e regulado pelo SUS desde 2014, que funciona com modelo de cuidado interprofissional coordenado pela psicologia, com atividades de ensino, pesquisa e assistência. Este serviço, além de campo de formação para discentes de graduação e pós-graduação, realiza a detecção precoce de declínio cognitivo (Declínio Cognitivo Subjetivo e Transtorno Neurocognitivo Leve) e diagnóstico diferencial para diversos quadros neurodegenerativos, além da oferta de cuidado para o cuidador e reabilitação neuropsicológica. Apresentar-se-á, também, a experiência com a assistência para pacientes com Doença de Parkinson que são indicados para a cirurgia de estimulação cerebral profunda, além das pesquisas em nosso serviço com detecção de quadros incomuns, publicados em periódicos internacionais, como quadro neurodegenerativo por choque elétrico, e quadro de declínio cognitivo por infecção de Chikungunya.

Palavra-chave: Psicogerontologia; Neurocognição; Demências

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Psicologia Positiva na Adolescência e na Vida Adulta: Estudos Quantitativos**

A Ciência da Psicologia Positiva

Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (UFPR)

Resumo

A psicologia positiva é definida como o estudo científico do funcionamento humano positivo e do florescimento em múltiplos níveis que incluem as dimensões biológica, pessoal, relacional, institucional, cultural e global da vida. A psicologia positiva é um ramo da psicologia focado nas forças de caráter e comportamentos que permitem aos indivíduos construir uma vida de significado e propósito, o que significa ir além da sobrevivência para "florescer". Seu início é considerado em 1998 quando Martin Seligman assumiu a presidência da American Psychological Association e iniciou o movimento que oferecia nova abordagem às potencialidades e virtudes humanas, estudando e pesquisando os processos e condições pessoais e sociais que podem contribuir para a prosperidade e bem-estar das pessoas e das comunidades. A psicologia positiva opera em três níveis principais: subjetivo, individual e grupal. No nível subjetivo, investiga estados ou emoções subjetivas positivas, como gratidão e esperança. No nível individual, examina traços positivos individuais, que foram descritos Martin Seligman e Christopher Peterson como seis virtudes e 24 forças de caráter. O modelo PERMA de psicologia positiva foi criado por Seligman em 2011. O modelo P.E.R.M.A descreve cinco elementos essenciais que contribuem para o bem-estar e a felicidade das pessoas: P - Positive Emotions (Emoções Positivas): sentir-se bem e experienciar emoções agradáveis, como alegria, gratidão e prazer. E - Engagement (Engajamento): estar profundamente envolvido e absorvido em atividades que trazem satisfação e foco. R - Relationships (Relacionamentos): manter relações interpessoais positivas, saudáveis e significativas. M - Meaning (Significado): envolver-se em atividades que dão sentido e propósito à vida. A - Accomplishment (Realização): ter objetivos, ambições e a capacidade de atingir metas e alcançar conquistas. No nível grupal, explora instituições e comunidades positivas, visando fomentar virtudes cívicas, responsabilidade social e tolerância. A pesquisa em psicologia positiva utiliza metodologias diversas, incluindo estudos longitudinais, levantamentos transversais e intervenções experimentais, para construir uma compreensão baseada em evidências de como emoções e traços positivos contribuem o que os autores denominam de uma vida plena. As principais descobertas sugerem que intervenções de psicologia positiva, como diários de gratidão, práticas de mindfulness e exercícios baseados em forças, podem melhorar significativamente o bem-estar. A terapia positiva é outra grande contribuição do movimento, pois a orientação da terapia reconhece que os traços positivos e os comportamentos adaptativos servem como fatores protetores contra os estressores do dia a dia e têm produzido avanços na intervenção de instrumentos psicológicos e metodológicos. As direções futuras para o campo incluem a integração dos princípios da psicologia positiva em políticas públicas, educação e prática clínica, com o objetivo de criar ambientes que promovam resiliência psicológica e florescimento social.

Palavra-chave: Psicologia Positiva; Bem-Estar; Florescer

Nível: Pós-Doutorado - PD

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Psicologia Positiva na Adolescência e na Vida Adulta: Estudos Quantitativos**

Bem-Estar, Otimismo e Resiliência Acadêmica em Estudantes de Direito

Rosana Angst Pasqualotto (Consultório Particular)

Resumo

Quando o estudante ingressa no Ensino Superior, este pode se deparar com dificuldades, como realizar provas, se relacionar com colegas e professores, elaborar atividades acadêmicas, conciliar trabalho e estudo, entre muitas outras. Caso não consiga lidar de forma adequada com estas demandas, pode desistir da vida universitária. Muito se discute na literatura sobre as dificuldades e aspectos negativos da vida universitária, porém poucos estudos se debruçam a compreender quais são os aspectos positivos e adaptativos dos estudantes. Por isso mostra-se relevante entender como, apesar das adversidades, o universitário se mantém no Ensino Superior. Há três constructos que podem auxiliar o estudante a passar por situações difíceis relacionadas aos estudos. O bem-estar envolve dois aspectos: a satisfação com a vida e os afetos positivos e negativos diante das situações que se passa diariamente. O otimismo é definido como ter expectativas positivas sobre o futuro. Não é somente o pensamento positivo, mas buscar formas de encontrar um desfecho positivo. A resiliência acadêmica é definida como a capacidade de passar por uma dificuldade inerente ao ambiente escolar, e conseguir superá-la e ao final conseguir atingir seu objetivo final: a formatura. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o bem-estar, o otimismo e a resiliência acadêmica de estudantes em um centro universitário no Estado do Paraná. Participaram 252 acadêmicos que cursavam a partir do quinto período do curso de Direito. Foi aplicado um questionário sociodemográfico, para avaliar o otimismo foi utilizado o Life Orientation Test – Revised (LOT-R), para avaliar o bem-estar a Escala de Satisfação com a Vida (SWLS) e a Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS) e para a resiliência acadêmica, a Escala de Resiliência Acadêmica (ERA). Esta é uma pesquisa quantitativa, e foi realizada análise descritiva e inferencial dos resultados, sendo utilizado o SPSS 21.0 e realizada a correlação de Spearman. A idade variou entre 19 e 58 anos, sendo 59,9% do gênero feminino e 79,0% são solteiros. Foi encontrada correlação significativa e positiva entre otimismo e satisfação com a vida, afetos positivos e resiliência acadêmica, e negativa com afetos negativos. Houve uma correlação significativa e positiva entre satisfação com a vida e afetos positivos e resiliência acadêmica e negativa com afetos negativos. Os resultados encontrados indicam que aspectos positivos estão interligados, e mostra-se de grande importância que estudantes na parte final do curso as apresentem para perseverar diante das dificuldades inerentes ao Ensino Superior. Mais estudos devem ser realizados para compreender quais variáveis podem estar relacionadas ao estudante se manter no ambiente universitário sem desistir apesar das adversidades que encontra durante o curso.

Palavra-chave: Bem-Estar; Otimismo; Resiliência Acadêmica

Nível: Doutorado - D

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Psicologia Positiva na Adolescência e na Vida Adulta: Estudos Quantitativos**

Perspectivas Futuras, Satisfação com a Vida, Autoestima e Autoeficácia na Adolescência: um Estudo de Caracterização

Thaís Cristina Gutstein (UNIPAR)

Resumo

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano caracterizada por mudanças significativas ao desenvolvimento. Trata-se de um período muito importante para o desenvolvimento e para a manutenção de hábitos sociais e emocionais, além de ser um momento de maior exposição a fatores de risco, potencializando as chances de se desencadear diversos problemas. O estudo foi realizado com a população de adolescentes estudantes do Ensino Médio nas escolas públicas em uma cidade do interior do estado do Paraná, contando com a participação de 1626 estudantes, entre 14 a 18 anos, de treze escolas. Para elencar características sociodemográficas e psicossociais, foi utilizado o Questionário Juventude Brasileira II (QJB II), para avaliar os níveis de autoestima contou-se com a utilização da Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR), para avaliar a autoeficácia optou-se pela utilização da Escala de Autoeficácia Geral Percebida, e a avaliação da satisfação com a vida, por sua vez, deu-se por meio da Escala de Satisfação de Vida (ESV). Para a análise e interpretação dos dados, foi utilizado o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) em sua versão 27.0. Destacam-se alguns pontos sobre as perspectivas de bem-estar dos adolescentes tais como, 89,8% pensam em finalizar o Ensino Médio e 55,9% pensam em ingressar em um curso Superior; 65,5% acreditam que um bom emprego pode favorecer sua qualidade de vida, 79,6% pensam em ter a própria casa no futuro e 75,6% acreditam que terão um trabalho no qual sintam-se satisfeitos, 56,7% dos adolescentes pretendem no futuro constituir a sua própria família, 65,9% acreditam se sentir respeitados na comunidade. Quanto aos aspectos relacionados à autoestima, foi observado que 42% dos alunos possuem classificação alta nesse constructo, seguido por 38% com baixa autoestima e 19% com autoestima moderada. Já ao que se refere a percepção de autoeficácia, 43% dos adolescentes demonstram níveis altos de autoeficácia, acompanhado de 39% com baixa autoeficácia e 17% com autoeficácia moderada. Na satisfação com a vida, 42% dos adolescentes percebem-se satisfeitos com sua vida, 30% deles veem satisfação moderada e 27% (n= 414) percebem-se pouco satisfeitos com sua vida. Por meio desse estudo de caracterização buscou-se a sensibilização para a importância de questões relacionadas à aspectos protetivos e positivos nessa faixa etária e a necessidade de mobilização de práticas de intervenção e promoção de saúde mental para esse público, justificando isso por meio dos resultados encontrados na presente pesquisa. De modo geral conclui-se que a maioria dos adolescentes possuem bons níveis de autoestima, autoeficácia e satisfação com a vida. Porém, ressalta-se a necessidade e importância de intervenções que promovam a qualidade de vida e auxiliem no enfrentamento de desafios diversos com o objetivo de aumentar fatores produtivos nessa importante fase da vida.

Palavra-chave: adolescentes; perspectivas futuras; fatores de proteção
Nível: Doutorado - D
Apoio: UNIPAR
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Questões teóricas e aplicadas da empatia na formação de profissionais**

Aliança terapêutica, protocolos e conceito de empatia na análise aplicada do comportamento

Gustavo Sattolo Rolim (Unicamp)

Resumo

A empatia é um termo científico-filosófico e de uso comum na atualidade. Sua aplicação relaciona-se a diferentes áreas do saber, bem como à distintos campos da atuação humana. No entanto, a compreensão do conceito ainda é plural, divergente e em sua extensão privilegia o desenvolvimento de sistemas categoriais não funcionais. É possível supor que abordagens contextualistas (por exemplo, análise aplicada do comportamento) seguem o caminho contrário das demais (abordagens categoriais voltadas prioritariamente à aplicação de instrumentos). O objetivo desta apresentação é descrever os conceitos, princípios e diretrizes relacionados a repertórios de empatia de profissionais na clínica analítico comportamental. Método: Trata-se de uma revisão da literatura (últimos 5 anos) utilizando as palavras - Empathy e Applied Behavior Analysis e correlatas, nas bases de dados Pubmed e Periódicos Capes. Identificou-se 5 artigos que atendiam aos critérios relacionados à protocolos de atendimento e a definição de empatia. Resultados: Dos artigos identificados pode-se destacar aspectos relacionados (1.) aliança terapêutica, (2.) diretrizes e protocolos de atendimento, e (3.) conceito de empatia. Sobre o primeiro tema, observa-se o destaque para as condições necessárias à terapia, a saber: a concordância com os objetivos-intervenções, bem como o estabelecimento da rapport. Um ponto de destaque é a recomendação do uso de entrevistas motivacionais, nas quais habilidades comunicação e empáticas são indicadas como fundamentais para a manutenção de uma boa interação terapêutica. Com relação a segunda categoria, três artigos salientam a produção de materiais informativos para o analista do comportamento que circunscrevem não apenas as diretrizes éticas da profissão, mas aspectos sutis que poderiam aprimorar a interação profissional-cliente. Um ponto interessante nesses documentos indicados é a ausência do termo empatia (é possível identificar o termo compaixão). No entanto, depreende-se desses a necessidade ao terapeuta desempenhar habilidades comunicacionais. Alguns autores sugerem um rol de repertórios relacionados a aliança terapêutica e a atuação empática, porém ainda indicando de modo topográfico (ou categorial) as respostas do profissional. Na última categoria, a empatia é descrita (em três estudos) de modo semelhante como é utilizado pela literatura comum e científica, uma reposta emocional e cognitiva de sentir e inferir sobre o que o outro sente e pensa. No entanto, dois trabalhos indicam o uso não genérico do termo. A empatia é descrita como uma "extensão metafórica do tato", enquanto o outro a identifica como processo relacional dêitico de tomada de perspectiva. Considerações finais: Aparentemente o uso do termo é escasso na literatura analítico comportamental aplicada, o que não sugere a ausência de trabalhos que lidem com a "empatia" ou termos correlatos. Nos trabalhos analisados pode-se supor o início de uma preocupação com o conceito, bem como algumas interpretações dentro de formulações contextualistas. No entanto, mesmo dentro de uma teoria funcional, o modo como o conceito é tratado indica uma primazia a descrições categoriais.

Palavra-chave: Psicologia da saúde; Empatia e compaixão; Análise do comportamento
Nível: Pesquisador - P
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Questões teóricas e aplicadas da empatia na formação de profissionais**

Empatia e repertório comportamental de profissionais e analistas do comportamento

Antônio Bento Alves de Moraes (Unicamp)

Resumo

Justificativa: Tem sido notável nas publicações cientificas contemporâneas a atenção tímida da Análise do Comportamento relacionada a relevância de habilidades de profissionais que se baseiam em empatia e compaixão. Objetivo: Identificar o repertório comportamental de profissionais (analistas do comportamento e da área de saúde) em estudos aplicados sobre empatia. Método: Revisão da literatura dos últimos 5 anos nas bases de dados Pubmed e Periódicos Capes, com as palavras - Empathy e Applied Behavior Analysis e correlatas. Identificou-se 96 artigos, sendo aplicados, em quatro etapas de seleção, filtros relacionados ao ano de publicação e pertinência ao tema estudado. Amostra final analisada neste trabalhado foi de 4 artigos. Resultados: As categorias relacionadas ao tema identificadas nos estudos foram: (1.) ausência de repertório do analista e (2) ausência de repertorio e treinamento insuficiente de habilidades sociais aos profissionais da saúde. Na primeira categoria, ausência de repertório, destaca-se o argumento anedótico, clínico e empírico (dos estudos avaliados) sobre a falta de preocupação empática dos analistas, bem como, a insatisfação de cuidadores sobre os repertórios empáticos dos profissionais. Nos artigos avaliados, a empatia é caracterizada como o ato de estar em contato com a experiência pessoal de outra pessoa e relacioná-la com a sua pessoa; e a compaixão é um passo adiante ao aliviar qualquer sofrimento associado às experiências pessoais do outro. É necessário considerar que empatia é um processo relacional. Esses repertórios estudados em diversas áreas como desenvolvimento humano, psicologia social, filosofia e religiões, permaneceram fora do interesse da Análise do Comportamento por décadas; até serem recuperados em estudos relativamente recentes sobre o Transtorno do Espectro Autista, que os assimilaram em sofisticados programas de intervenção. Na segunda categoria, treinamento, observa-se as seguintes práticas de ensino de respostas empáticas dos profissionais: Treinamento face a face, role play, modelação, preparação pré e pós atendimento, para os mais diferentes profissionais clínicos e da saúde. Um dos artigos destaca as habilidades sociais em três categorias a saber: (1.) avaliação, (2.) responsividade cultural e (3.) empatia-compaixão. Sobre a última pode-se destacar os repertórios: assentir usando expressão mínima, resumir informações fornecidas; solicitar e responder feedback e realizar correção. Um indivíduo observa manifestações emocionais de outro individuo, é influenciado por estas manifestações e comporta-se de forma equivalente. Em termos gerais, sabe-se que as pessoas “compartilham” suas experiencias com outras pessoas, e se desenvolvem por meio das relações sociais. Pode-se supor que as práticas sociais que enfatizam repertórios empáticos tornaram-se uma preocupação atual e pertinente a ponto de mobilizar a própria classe (analistas comportamentais) a investir em discussões e ensino desse repertório. Considerações finais: O cuidado empático-compassivo e as relações terapêuticas têm sido objeto de pesquisa da análise comportamental aplicada (ABA) nos últimos anos. No entanto, a compaixão e a empatia ainda precisam ser analisadas conceitualmente a partir de uma estrutura comportamental radical.

Palavra-chave: Psicologia da saúde; Empatia e compaixão; Psicologia aplicada.
Nível: Pesquisador - P
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Questões teóricas e aplicadas da empatia na formação de profissionais**

Empatia e sofrimento em estudantes universitários da área da saúde

Karen Mendes Graner (Dedicação Integral)
Marcos Silva Vendramini (Univale)
Marina Mendes Soares (Univale)
Libia Monteiro Marins (Univale)

Resumo

Empatia é um conceito que a literatura vem mostrando ser difícil de compreender, com pouco consenso entre os autores. No entanto, observam-se descrições que giram em torno de atributo cognitivo (“como penso sobre”), afetivo (“como sinto sobre”) e comportamental (“como me comporto diante de”) presente nas pessoas em diferentes situações da vida. Maioria dos estudos enfatiza empatia como um traço relativamente estável ao longo do tempo e alguns a consideram uma variável contextual. Uma das preocupações entre pesquisadores é compreender os fatores associados à níveis de empatia que possam interferir na formação e na prática dos profissionais da saúde. Objetivo: Descrever aspectos teórico-metodológicos relacionados a identificação de fatores associados à níveis de empatia em estudantes da área da saúde de uma universidade privada do Leste de Minas Gerais. Método: Esse trabalho é parte de uma pesquisa transversal, descritiva, que ocorreu no primeiro semestre de 2023 e 2024, compondo uma amostra parcial de 400 universitários matriculados nos primeiros e últimos períodos em nove cursos da área da saúde. As coletas de dados foram realizadas em salas de aula, por meio da aplicação do seguinte protocolo de pesquisa: questionário sobre características sociodemográficas, o Self Report Questionnaire (Transtorno Mental Comum – TMC) e o Inventário de Empatia (IE). Realizou-se análise descritiva simples e bivariada (teste chi-quadrado de Pearson; p≤0,05) através do software Stata12.0. Resultados: A idade média dos estudantes foi de 23,7 anos (DP±7,2), maioria entre 18 e 21 anos (45,5%), mulheres (75,5%), solteiros (82,3%), renda familiar menor que três salários-mínimos (56%). Obteve-se que 59,8% apresentaram sofrimento psíquico (TMC) e média de empatia global de 141,4 (DP±19,1;0-233). Ainda, 63,7% dos universitários em sofrimento também apresentavam nível elevado de sensibilidade de acordo com o IE (p=0,01), sendo este o único domínio da empatia que apresentou associação. Os resultados deste estudo apontaram que a maior prevalência de alunos com sofrimento psíquico apresenta também sensibilidade afetiva (maior expressão de sentimentos de compaixão, interesse ou consideração pelo estado do outro). Considerações finais: Um ponto de interesse de pesquisas epidemiológicas na área da psicologia tem sido a investigação de possíveis variáveis relacionadas ao sofrimento e níveis de empatia em profissionais da saúde e em formação. Chama-se atenção na literatura para o aumento das prevalências de sofrimento nos últimos anos nessa população, mensurados por instrumentos diversos. A discussão sobre sensibilidade e TMC ainda é um desafio na literatura cuja leitura provoca questionamentos, como: o sofrimento sentido pelo universitário da saúde poderia promover maior sensibilidade empática, ou seria o contrário. Esta realidade com “emoções em demasia” pode gerar impactos na vida, em geral, nas relações acadêmicas e em sua atuação profissional futura. Por fim, destaca-se a necessidade de pesquisas sobre sofrimento em universitários que invistam em métodos longitudinais para averiguar a variação de sofrimento e empatia ao longo do curso, considerando se estas se apresentam como variáveis contextuais ou como traço dos indivíduos. Outro ponto a ser considerado é a importância de verificar o impacto de intervenções psicológicas na percepção de sofrimento dessa população.

Palavra-chave: Psicologia da saúde; Empatia e sofrimento; Universitários.
Nível: Pesquisador - P
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Raça, racismo e resistência: reflexões sobre a formação e a contribuição da fenomenologia-existencial**

A presença do tema Branquitude na formação em Psicologia: Um estudo sobre os cursos de graduação do Paraná

Camila Muhl (Fae Centro Universitário)

Resumo

A epistemologia comumente se dedica a explicitar o que conhecemos e de que forma esse conhecimento é produzido, mas restam perguntas importantes como: Quem produz o conhecimento? Em que espaços ele é produzido? Quais temas são centrais no debate e quais ficam à margem? Estas indagações são fundamentais para desvelar que o suposto sujeito universal produtor e objeto da ciência não é verossímil. Nosso objetivo é pensar quem são os sujeitos que produzem a Psicologia e que temas são incluídos na formação universitária nessa área, em especial, se e como o tema branquitude aparece durante os cursos de graduação em Psicologia. A branquitude é aqui compreendida como uma posição social atribuída a determinadas pessoas, relacionada a localização geográfica e temporal, que garante acesso a meios simbólicos e materiais. A pesquisa tem caráter exploratório, com análises a partir da estatística descritiva e foi aplicada via formulário online a estudantes de Psicologia do Paraná. O estado foi escolhido por mais da metade da população se identificar como branca segundo os dados oficiais. A partir das 153 respostas coletadas, com 73,2% dos participantes de pesquisa se auto identificando como brancos, descobriu-se que 51% dos respondentes não tiveram nenhuma disciplina que abordou o tema branquitude em sua graduação, 68% não participaram de nenhum curso ou palestra com este tema e 92,5% não tiveram nenhuma atividade de extensão ou estágio nesta temática. Destacamos ainda que 56.9% dos respondentes consideram o letramento racial que receberam durante a graduação em Psicologia insuficiente e 19,6% afirmam não ter recebido letramento racial. Os dados encontrados vão na direção dos estudos da branquitude que discutem como este tema acaba sendo invisibilizado no debate racial, o que não retira o seu lugar de norma social. A não percepção da branquitude como raça, faz com que privilégios sejam mantidos por trás de uma suposta objetividade e universalidade da experiência da pessoa branca, além da liberdade psíquica de não precisar lidar com o estresse racial, uma vez que raça é algo que os outros tem (negros, asiáticos, indígenas). As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia apresentam alguns princípios sobre os quais a formação deveria se assentar como respeito à diversidade pessoal, social, cultural e compreensão crítica dos fenômenos históricos, sociais, econômicos, culturais e políticos, e nesse sentido, a presença da branquitude como um tema para ser apresentado e refletido em aula e demais espaços de formação se faz fundamental para assegurar esses objetivos. Todavia, o referido documento não traz nenhuma menção a branquitude, ainda que recomende incluir na formação dos professores conteúdo sobre História da África e História Indígena. A reflexão proposta a partir da literatura e dos dados encontrados é a de que a não nomeação da branquitude na verdade não significa que ela não esteja presente nos espaços acadêmicos, mas sim, que ela está presente de forma hegemônica, dissimulada sob a ideia de sujeito universal, não-racializado, que acaba por criar para a Psicologia um modelo de aparelho psíquico que desconsidera a especificidade das vivências raciais.

Palavra-chave: raça; formação do psicólogo; epistemologia
Nível: Pesquisador - P
Apoio: PAIC/FAE
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Raça, racismo e resistência: reflexões sobre a formação e a contribuição da fenomenologia-existencial**

Contribuições fanonianas mediadas por um diálogo crítico com a fenomenologia-existencial para pensar a negritude como modo de ser da pessoa negra

Nilson Lucas Dias Gabriel (UEM)

Resumo

Frantz Omar Fanon (1925-1961) foi um psiquiatra martinicano radicado argelino que ao longo da sua trajetória intelectual, política e profissional, lutou pela descolonização, tão logo, pelo desmantelamento das sociedades capitalistas, objetivando uma nova sociedade capaz de se fazer nascer uma nova humanidade para além das tradições de opressão que em sua linguagem violenta, desumanizam historicamente sujeitos que surgiram ontologicamente para serem livres. A herança intelectual deixada pelo psiquiatra martinicano – outrora negada pela própria Psicologia enquanto ciência e profissão no Brasil – atravessa um momento de reivindicação e de diversas disputas, e dentre elas encontram-se as perspectivas fenomenológicas e existenciais na Psicologia. Imbuídos desse diálogo crítico entre a teoria e as posições políticas de Frantz Fanon com os teóricos da fenomenologia e do movimento existencialista, podemos considerar: Wilhelm Hegel (1770-1831), Søren Kierkegaard (1813-1855), Friedrich Nietzsche (1844-1900), Edmund Husserl (1859-1938), W. E. B. Du Bois (1868-1963), Karl Jaspers (1883-1969), Martin Heidegger (1889-1976), Jean-Paul Sartre (1905-1980), Simone de Beauvoir (1908-1986), Merleau-Ponty (1908-1961), Richard Wright (1908-1960) e Albert Camus (1913-1960). No entanto, é importante destacar a importância do movimento de negritude e suas proposições políticas e literárias acerca do existir negro que atravessam os próprios diálogos críticos empreendidos por Fanon, uma vez que é por meio da poética subversiva do movimento de negritude que finda dialeticamente as encruzilhadas entre a fenomenologia e o existencialismo do pensamento fanoniano. No que diz respeito ao movimento de negritude no pensamento fanoniano, podemos nos referir à figuras como: Aimé Césaire (1913-2008), Leopold Senghor (1906-2001) e Leon Damas (1912-1978), que não só esboçaram em sua poesia revolucionária a sua própria compreensão e elaboração daquilo o que corresponde a ser negro no mundo branco, como intentaram em sua tomada de consciência racial antirracista, transformá-lo. Reconhecer esse diálogo crítico empreendido por Fanon, é antes de tudo, o reconhecimento dele em suas encruzilhadas, responsáveis, inclusive, pela realização da sua própria relação dialógica e inacabada; e em oposição está, justamente, a redução de seu pensamento à determinada perspectiva filosófica, uma vez que reduzi-lo nos faria perder de vista, até mesmo o seu diálogo crítico e inacabado, que ainda nos suscita perguntas a serem respondidas. Posto isto, tenho por objetivo primordial refletir acerca do existir negro para além das perspectivas reducionistas que enviesam suas elocubrações teóricas acerca da negritude, numa perspectiva ora biologicista, ora essencialista, e invariavelmente determinista. Para isso, partiremos do diálogo crítico destacado anteriormente, tendo como foco a obra Pele Negra, Máscaras Brancas, original de 1952, de Fanon, e o texto Orfeu Negro, original de 1948, escrito pelo filósofo francês Sartre, em que se é possível compreender a negritude como exercício de uma liberdade ontológica que condenada pela colonização experiencia fenômenos como o da angústia, da responsabilidade e da escolha de maneira particular em relação àquelas autodeclaras ao longo da história ocidental como universais.

Área: estudos étnico-raciais e psicologia

Palavra-chave: Fanon; Fenomenologia-existencial; Negritude

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: OUTRA - descrever área no final do resumo

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Raça, racismo e resistência: reflexões sobre a formação e a contribuição da fenomenologia-existencial**

Possibilidades de diálogo entre estudos da branquitude e a fenomenologia existencial: uma análise fenomenológico crítica do racismo

Carolina dos Santos Garbelotti (UFPR)

Resumo

O objetivo desse trabalho é discutir possibilidades de diálogo entre a fenomenologia crítica e os estudos da branquitude no campo da psicologia. A estrutura social da branquitude posiciona pessoas brancas como superiores em detrimento de pessoas não brancas, situando o branco como modelo universal de humanidade e criando pessoas racializadas, tais como o negro e o indígena que são subalternizados e são privados de seus direitos quando não os têm seus diminuídos. A racialização das relações sociais tem consequências subjetivas para pessoas negras e brancas, uma vez que ao não se encaixar nos padrões da branquitude, são desumanizadas, levando a sofrimentos e violências diversas. Pessoas brancas também se desumanizam ao naturalizar a desumanização das outras e ao não tematizar os próprios privilégios, se relacionando com a alteridade a partir de si mesmas e constantemente negando a alteridade de pessoas não brancas. A fenomenologia-existencial busca colocar entre parênteses as generalizações e naturalizações a priori, a fim de compreender o ser humano em sua singularidade e a experiência vivida como um eterno vir a ser, criticando essencialismos que negariam a possibilidade de transcendência. Nesse sentido, pode contribuir com o questionamento das essencializações características de uma estrutura social racista. Alguns debates apontam que pela fenomenologia se ocupar com as experiências vividas singulares, não deveria se ater às estruturas sociais. No entanto, o campo da fenomenologia crítica nos permite compreender as estruturas sociais como ponto de partida de onde o mundo vivido se desenrola. Sara Ahmed compreende por meio do conceito de orientação, que há uma história temporal e espacial na relação dos corpos com o mundo. O mundo orienta os corpos em determinadas direções e não em outras, ao mesmo tempo que o que fazemos, organiza o espaço e as relações de modo a determinadas pessoas e objetos estarem mais próximos ou distantes. Desse modo, objetos e pessoas, mundo e experiencias, se orientam mutuamente. Nesse sentido, é possível compreender a branquitude sendo mantida pelos corpos e ao mesmo tempo dando possibilidades de algumas pessoas terem mais acesso ao mundo do que outras. A história da branquitude é feita por pessoas singulares, direcionando os corpos a determinados sentidos. Podemos considerar que a fenomenologia crítica pode contribuir com uma perspectiva não dicotômica e inacabada das estruturas sociais, considerando que as identidades sociais instituídas socialmente têm impacto nas relações sociais e na subjetividade, mas não de modo imutável, cabendo nelas contradições, diferenças e complexidades em grupos sociais que se identificam a partir da categoria raça. Portanto, pode-se concluir que a fenomenologia-existencial e crítica em diálogo com os estudos da branquitude, nos permite questionar e colocar entre parênteses uma estrutura social essencializadora, que considere que essa estrutura condiciona as relações sociais de modo não determinante. Isso tem impacto na maneira da psicologia analisar os fenômenos psicológicos, sem recair em dicotomias que tomem como opostas análises estruturais e singulares.

Área: estudos étnico-raciais e psicologia

Palavra-chave: branquitude; fenomenologia existencial; racismo

Nível: Doutorado - D

Apoio:

ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Área: OUTRA - descrever área no final do resumo

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Refletindo sobre os impactos dos cenários educacionais e os desafios na formação em Psicologia**

A Curricularização da Extensão Universitária como caminho para indissociável para a formação profissional

Hilda Rosa Capelão Avoglia (Universidade Católica de Santos)

Resumo

A curricularizacao da Extensão Universitária consiste em ajustes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos buscando assegurar uma determinada carga horária destinada a atividades extensionistas, tendo sido implantada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Constitui-se em um dos pilares que sustenta a concepção de universidade e integra a formação do aluno, articulando comunidade universitária e a sociedade, se organizando de diferentes formas, como: cursos, projetos, eventos, publicações, programas, entre outros. Trata-se de uma função acadêmica que integra ensino e pesquisa voltados a prestação de serviços à comunidade, considerando a identificação e a sensibilidade diante de demandas sociais. É o momento em que o discente sai da academia/universidade para ensinar e aprender com a comunidade, em uma interação positiva e sem hierarquia, ou seja, um momento em que ninguém é o detentor do saber, todos podem aprender e ensinar tendo como foco o bem comum e a formação do futuro profissional. Assim, o objetivo do presente estudo é apresentar o projeto, denominado de Mosaico, caracterizado como extensão, no sentido de atender a uma determinada demanda, ao mesmo tempo em que favorece a formação do aluno, aproximando-o da realidade regional, no tange ao atendimento, atenção e a pesquisa envolvendo a infância e a adolescência em contextos de vulnerabilidade psíquica e social. O objetivo do projeto de extensão foi oferecer apoio psicológico, individual ou grupal, visando a reinserção psicossocial e a garantia dos direitos a crianças e adolescentes e seus familiares que vivenciavam contextos de vulnerabilidade na Região do Grande ABC/SP. O serviço visou atender tanto os que procuravam espontaneamente ajuda quanto aqueles que foram encaminhados pelos mais diversos setores da rede social, de saúde, educação ou jurídica. Para tanto, contou-se com um grupo de estudantes voluntários, graduandos do último ano do curso de Psicologia e docentes que, semanalmente se reuniam para supervisão clínica e acompanhamento dos casos com discussões pertinentes ao tema. Historicamente, o grupo surge diante da necessidade de dar continuidade e reconfigurar a parceria entre o Centro de Atendimento a Vítimas de Violência (CRAVI - ABC) e Universidade. Os resultados, após dois anos de atuação, apontaram a realização de 638 atendimentos na modalidade de plantão psicológico que, neste caso, envolvia o acolhimento, escuta especializada, devolutiva e encaminhamento da população atendida. A atividade ampliou as modalidades de serviços oferecidos pela Clínica Escola, enfatizando a relevância de uma prática realmente significativa na formação dos alunos, capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática, uma vez que integrou saberes, especialmente em contextos de vulnerabilidade e seus desdobramentos na dimensão psíquica, social e na garantia de direitos. O projeto Mosaico se constitui em um mecanismo que desencadeou no aluno a possibilidade de experimentar, atuar, conhecer e conviver com alternativas diante da realidade da demanda, tendo como base os conhecimento acumulados e a perspectiva de novas produções.

Palavra-chave: Extensão; Universidade; Formação Superior.
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Refletindo sobre os impactos dos cenários educacionais e os desafios na formação em Psicologia**

Formação em Psicologia e Saúde Mental: Estratégias de cuidado, enfrentamento à violência e participação estudantil

Regiane Ribeiro de Aquino Serralheiro (Universidade Cruzeiro do Sul)
Maria Rozineti Gonçalves (Universidade Cruzeiro do Sul)
Cassia Aparecida de Souza Rocha (Universidade Cruzeiro do Sul)
Janaina Cristina Barea de Assis (Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo

No Brasil, entre 2010 e 2021 a demanda por cursos de Psicologia aumentou cerca de 112,4%, enquanto as matrículas para o ensino superior cresceram 41%. O expressivo aumento parece relacionado com maior popularização dos cuidados em saúde mental, ao combate aos estigmas ligados ao adoecimento psíquico e, mais recentemente, às demandas de saúde mental, intensificadas e agravadas pela pandemia. Nas IES, a pandemia da COVID-19 e as medidas sanitárias para diminuição do contágio exigiram mudanças intensas, havendo a necessidade do enfrentamento das dificuldades decorrentes: medos, incertezas, estranheza da nova realidade, dificuldades de acessos, pouca participação nas aulas remotas, internet, equipamentos e espaço adequado para a formação acadêmica. A flexibilidade em relação às aulas, atividades acadêmicas e estágios possibilitou continuidade da formação. Projetos de participação estudantil foram criados para subsidiar o discente. O objetivo desta comunicação é apresentar duas estratégias de acolhimento, cuidado, participação e politização discente. O Acolhe Psi e o Respeita Aí!. O Acolhe Psi, foi um projeto pioneiro na universidade que por meio de rodas de conversa online aberto aos alunos de psicologia e depois ampliado para outros cursos, oferecia espaços de reflexão, acolhimento e expressão de angústias, dúvidas e incertezas e com o uso das redes sociais com orientações sobre saúde mental. Os resultados revelaram que os participantes apresentavam demandas psicológicas importantes (Adaptação Ineficaz Leve 46%, Moderada 23% e severa 2%). Na retomada da presencialidade, outras ações se fizeram necessárias, para compreender as demandas discentes "frutos da pandemia" e conflitos que refletem comportamentos imaturos e regredidos, baixa tolerância à frustração, imediatistas e conflitos em sala de aula. Entretanto, outros fatores somam-se a esse cenário interno e refletem o que está posto socialmente, como o acirramento de polarizações ideológicas, pautas conservadoras, atitudes racistas, machistas, homofóbicas, xenofóbicas, capacitistas e etaristas, alimentando situações de injustiça social, opressões e violências das mais diversas, que incidem diretamente no contexto universitário, produzindo efeitos psíquicos importantes, além de desmobilização e despolitização coletiva. Partindo da premissa que a violência é um fenômeno complexo, multicausal, histórico e social que adentra as relações educacionais, novamente, o curso propôs trabalhar as relações humanas no projeto Respeita Aí! Rede de cuidados, cidadania ativa e cultura de não violência que envolviam ações conjuntas com discentes, desde a discussão e compreensão da estrutura universitária, regulamentos institucionais e sensibilização, percepção e prevenção à violência. Foram realizadas escutas, rodas de conversas, questionários, escape game. Os resultados demonstraram experiências discente de violência verbal, como bullying, intimidação, desrespeito, agressão moral e psicológica e de discriminação, além de dificuldades em encontrar estratégias adequadas para resolução. Os estudantes identificaram necessidade de espaços educativos, de acolhimento e de diálogo, divulgação dos canais de denúncia, instrumentos de fiscalização e controle e capacitação em educação não violenta, além de sensibilização com docentes e maior proximidade da coordenação. A formação ética e responsável do profissional, permeia o cuidado com sua atitude, a sensibilização quanto às

questões de saúde mental, dada a realidade social e os conteúdos mobilizadores presentes na matriz curricular e nas demandas do próprio processo de formação.

Palavra-chave: Discente; Saúde mental; Participação estudantil.

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Refletindo sobre os impactos dos cenários educacionais e os desafios na formação em Psicologia**

Impactos das disciplinas oferecidas na modalidade à distância na formação em Psicologia

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul)
Simone Ferreira da Silva Domingues (EDUBE)

Resumo

O objetivo desta apresentação centra-se em discutir sobre os possíveis impactos das disciplinas oferecidas na modalidade à distância e sua carga horária na formação em Psicologia. Além da questão da quantidade de IES que oferecem o Curso de Psicologia, que influencia, de forma intensa, na qualidade da formação e na inserção dos profissionais recém-formados no mercado de trabalho, muitas vezes se observa na matriz curricular de vários cursos um conjunto de disciplinas que são oferecidas à distância de forma on-line – EAD. As disciplinas EAD são apresentadas por meio de gravações das aulas, exercícios pré-estabelecidos e formas de avaliação insuficientes para uma formação de qualidade, que usualmente são repetidos de forma indiscriminada. Importante salientar que a formação em Psicologia deve ser efetivada de maneira presencial. Ocorre que, historicamente, observou-se um aumento gradativo da permissão de carga horária de disciplinas EAD em cursos de graduação que são, essencialmente, presenciais. Em relação a esse contexto histórico tem-se, em síntese: 1) Portaria nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 que autorizam e regulam até 20% dos cursos presenciais na modalidade EAD. 2) Segue-se a Portaria nº 1.428 de 28 dezembro de 2018 que permitiu que todas as IES ofertassem até 20% de sua carga horária no formato EAD, mas com ampliação de até 40% da carga horária em disciplinas EAD, desde que um conjunto de critérios fossem cumpridos; esta portaria não se aplicava para cursos da Área de Saúde e Engenharias. 3) Por fim, tem-se a Portaria nº 2.117 de 6 de dezembro de 2019 que retira a exigência dos critérios indicados na portaria anterior, flexibiliza de forma desordenada a possibilidade de cursos com até 40% das disciplinas EAD e indica como exceção exclusivamente o Curso de Medicina. Observa-se, nesse breve panorama histórico das Portarias do Ministério da Educação, que desde o surgimento da possibilidade das disciplinas EAD nos cursos presenciais, houve um aumento indiscriminado desse tipo de oferta, inclusive nos Cursos de Psicologia. As IES com foco unicamente mercantil e os grandes conglomerados de Educação Superior com mercado aberto, aproveitaram dessa possibilidade legal para aumentarem seus lucros, sem, em qualquer momento, refletir sobre os impactos na formação. Como resultado desse processo, dirigido essencialmente pelo poder do capital, tem-se inúmeros cursos de Psicologia que podem ser até classificados como “híbridos”, pois ao oferecer 40% das disciplinas EAD, com a creditação da extensão e atividades complementares, os cursos passam a ter menos da metade da carga horária presencial. Esse movimento impacta em uma formação acrítica dos fenômenos psicológicos; cumprimento de estágios com foco exclusivamente na carga horária, sem considerar a qualidade do serviço; profissionais de Psicologia com olhar tecnicista e reprodutor de conhecimento; além da diminuição do potencial de geração de conhecimentos. Felizmente, há um forte movimento do Ministério da Educação em repensar a formação EAD, espera-se que essas atuais reflexões possam, em breve, impactar na formação presencial, de forma a diminuir a quantidade permitida de disciplinas EAD em cursos constitucionalmente presenciais.

Palavra-chave: Formação em Psicologia; Currículo do Curso de Psicologia; Ensino à distância.
Nível: Pesquisador - P
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Relação terapêutica com competências multiculturais no atendimento à pessoas idosas e Lgbtqiapn+**

A relação terapêutica como contexto de mudanças para indivíduos LGBTQIAPN+

Leonardo Cordeiro Svidzinski de Paulo (Faculdade Paranaence)
Alanu Ianik Costa (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Compreender e intervir sobre as demandas de pessoas LGBTQIAPN+ é um desafio importante para psicoterapeutas. Visto que o comportamento humano é produto de uma interação complexa entre o indivíduo, sua história de vida e o ambiente, é indispensável compreender como o ambiente social produz problemas relevantes ao longo da história de vida e como o terapeuta, enquanto parte do contexto do paciente, pode atuar como uma força transformadora. O presente trabalho teve como objetivo descrever variáveis importantes referentes à relação terapêutica e processos de melhora clínica com indivíduos LGBTQIAPN+. Em se tratando de indivíduos LGBTQIAPN+, torna-se necessário considerar como diferentes práticas culturais opressivas podem impactar na maneira como o indivíduo pode aprender a se relacionar com outras pessoas e consigo mesmo. Destaca-se a persistência da discriminação e do preconceito, apesar do progresso social e cultural e a discriminação enfrentada por pessoas LGBTQIAPN+ desde a infância e adolescência, inclusive por profissionais de saúde e o impacto disso na formação do senso-de-eu, uma vez que nos desenvolvemos e nos entendemos como indivíduo à partir das relações sociais. A psicologia clínica desempenha um papel crucial na compreensão e na mitigação desses problemas, conforme estipulado pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo. Além disso, enfatiza-se a necessidade de pesquisas e intervenções que considerem fatores culturais e sociais na construção da identidade e no sofrimento dos indivíduos LGBTQIAPN+. A presente pesquisa examina o assunto sob uma ótica analítico-comportamental, considerando variáveis relevantes para a aquisição e manutenção de problemas interpessoais e intrapessoais. Assim, foram integrados dados de pesquisas disponíveis na literatura científica sobre o tema de interesse do trabalho, de modo a salientar aspectos práticos no manejo clínico com esta população. Apresenta-se aqui a relação terapêutica como uma variável importante para a desconstrução do estigma internalizado e a promoção de conexão interpessoal para além da relação psicólogo-paciente. Elabora-se como as intervenções do terapeuta devem facilitar a variabilidade comportamental, a seleção de repertórios mais adaptativos e a manutenção destes repertórios em contextos seguros, que vão além do setting terapêutico. Além de intervenções sobre o repertório dos pacientes em nível individual, também é necessário promover reflexão ao longo do processo de modo a relacionar problemas enfrentados atualmente com os fatores sociais e políticos que contribuíram para seu desenvolvimento, auxiliando na construção de uma consciência social mais apurada. São examinados casos clínicos que exemplificam a forma como um vínculo baseado em acolhimentos e aceitação podem promover um visão mais positiva do indivíduo LGBTQIAPN+ acerca de si mesmo, tornando mais provável o engajamento com comunidades seguras que possam atuar na manutenção de melhorias em decorrências das intervenções do terapeuta. Conclui-se que são necessários investimentos formativos para que psicólogos estejam aptos para atender tais demandas. A postura norteadora durante toda a terapia deve ser a de validação, de modo que não se reproduza de maneira descuidada nenhuma das microagressões enfrentadas rotineiramente por essa população. Por fim, é importante a fomentação deste debate em diferentes âmbitos de modo a conscientizar a população de modo mais amplo e promover mudanças sociais relevantes.

Palavra-chave: relação terapêutica, LGBTQIAPN+, Análise do Comportamento
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Relação terapêutica com competências multiculturais no atendimento à pessoas idosas e Lgbtqiapn+**

A relação terapêutica como ferramenta de intervenção na Psicoterapia com idosos

Ana Claudia Rodrigues Ferreira (Particular)

Resumo

O Brasil é o quinto país com a maior população idosa do mundo e dados do IBGE sugerem que a depressão é uma das doenças que mais afetam os idosos. Nesse cenário, as psicoterapias parecem ser uma forma recomendada de intervir na população idosa por promover adaptação no processo de envelhecimento, promover a ampliação e potencialização de repertórios comportamentais de acordo com as capacidades dos idosos e, proporcionar assim, a qualidade de vida. Estudos sugerem que a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) tem potencial para gerar bons resultados terapêuticos nessa população por focar no desenvolvimento da flexibilidade psicológica com ações baseadas em valores. As estratégias de intervenções auxiliam o idoso a perceber o sofrimento pelas perdas menores quando comparado com as possibilidades de uma vida mais valorosa, de construir um legado e de ter maior satisfação com o momento presente, mesmo com as dificuldades. Ainda que existam muitos estudos sobre os aspectos intrapessoais da ACT, sabe-se que fatores interpessoais não específicos têm implicações nos resultados de diversos tratamentos. O presente estudo tem o objetivo de ilustrar o efeito da relação terapêutica na ACT com idosos. O método consistiu em estudo de caso, do qual participaram duas mulheres idosas (72 e 68 anos) com queixas de desânimo e de diminuição do engajamento em atividades prazerosas, há mais de um ano. Elas foram recrutadas e selecionadas no contexto de uma pesquisa sobre atividades estruturadas na ACT, com foco em valores. Foram realizadas 16 sessões. A primeira e a 16a foram entrevistas de avaliação e aplicação de instrumentos. Os instrumentos usados foram: Escala de Depressão em Geriatria (GDS) para caracterização e sondagem de critério de exclusão; Versão adaptada e validada para o Brasil do Acceptance and Action Questionnaire-II (AAQ-II), Versão do Questionário de Valores de Vida (VLQ), ambos para caracterização e finalmente, o Sistema Multidimensional para a Categorização de Comportamento na Interação Terapêutica (SiMCCIT), ao qual subcategorias elaboradas para o presente estudo foram adicionadas. Quanto aos resultados, são descritas correlações entre verbalizações do terapeuta na interação com uma das participantes, tomando-as como indicativas de processos de flexibilidade psicológica. As medidas da outra participante no SiMCCiT foram desconsideradas para análise, uma vez que o índice Kappa de concordância inter-observadores para categorização da interação terapeuta/cliente foi baixo. Os escores dos demais instrumentos foram analisados para ambas as participantes a fim de caracterizá-las como começo e no final da intervenção. Discute-se como os aspectos interpessoais da ACT podem ajudar a compreender medidas de resultado e lançar luz sobre processos a serem considerados na Terapia Baseada em Processos (TBP).

Palavra-chave: Relação Terapêutica; Idosos; Terapia de Aceitação e Compromisso
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Relação terapêutica com competências multiculturais no atendimento à pessoas idosas e Lgbtqiapn+**

Relação terapêutica e Multiculturalidade

Jocelaine Martins da Silveira (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

As competências multiculturais do terapeuta tem implicações no estabelecimento da relação terapêutica. A relação terapêutica com pessoas idosas e pessoas LGBTQIAPN+ compreende pontos que podem levar a rupturas ou à reprodução de condições geradoras de sofrimento presentes nos contextos externos à sessão de terapia. Dados referentes a aspectos multiculturais a serem observados nessas populações são apresentados e então discutidos segundo as ciências comportamentais contextuais. Em especial, discute-se a interação terapeuta/cliente quanto à formulação de caso clínico e ao manejo das sessões na Psicoterapia Analítica Funcional (FAP). A FAP já foi citada na articulação com questões socioculturais diversas tais como: questões de poder e privilégio em sua integração com terapias feministas; Terapia Feminista; minorias sexuais e transculturalidade. O potencial da FAP como terapia culturalmente responsiva também já foi destacado. No que diz respeito à conceituação de caso clínico em FAP, o formulário, publicado em 2009, já requeria a observação de melhoras e problemas sociopolíticos do cliente na vida cotidiana. Em anos posteriores, mais refinamentos foram propostos à formulação, de modo a agregar aspectos socio-políticos notados na própria relação terapêutica. No presente trabalho, um modelo de formulação de caso é apresentado, integrando novos elementos a outros já conhecidos, como por exemplo, os itens do ADRESSING. No ADRESSING, as diferenças culturais são endereçadas a partir de uma combinação multidimensional de idade, deficiências adquiridas ou desenvolvidas, religião, etnicidade, status socioeconômico, orientação sexual, herança indígena, nacionalidade de origem e gênero. Então, o modelo de formulação apresentado é discutido, destacando o papel sóciopolítico do terapeuta, em seus muitos e dinâmicos atributos culturais. Exemplos de uso do instrumento com pessas idosas e pessoas LGBTQIAPN+ são formecidos Dois principais pontos de tensão são discutidos: fundamentos anti-essencialistas versus premissas ligadas a minorias e a populações vulneráveis e psicoterapia como agência controladora (ou instituição) versus subjetividade e ações afirmativas. A discussão indica caminhos possíveis de superação desses impasses por meio da relação terapêutica. São citados autores que situaram a humildade cultural como competência aumentar a sensibilidade cultural do terapeuta e diminuir formas de opressão na terapia. Por fim, são discutidas as possiblidades de contribuição da Ciência Culturo-Comportamento (CBS) na formulação de caso clínico, demarcando aspectos sócio-culturais geradores de sofrimento clínico. Discute-se também as possibilidades da formulação de caso integrativa dos aspectos socioculturais auxiliar na produção de dados, na sistematização e nas medidas de sessões. Além disso, estudos futuros podem avaliar a formulação apresentada na população de pessoas idosas e LGBTQIAPN+.

Palavra-chave: Multiculturalidade; Relação terapêutica; Terapias Comportamentais Contextuais.

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Saúde Mental e Bem-Estar de Mulheres Acadêmicas Brasileiras: Desafios e Estratégias para a Igualdade de Gênero na Ciência**

Bem-estar e saúde emocional de mulheres professoras e pesquisadoras brasileiras

Michelle Morelo Pereira (Universidade do Estado de Minas Gerais)

Resumo

O bem-estar no trabalho configura-se como um fenômeno multidimensional que pode ser definido como um estado emocional positivo oriundo das experiências de trabalho. Além disso, a concepção sobre o bem-estar no trabalho pode sofrer influência pela forma como o e a trabalhador e trabalhadora lidam com as demandas do dia a dia, sendo, portanto, um fenômeno dinâmico. Nas três últimas décadas, pesquisadores tem se dedicado na investigação de antecedentes e consequentes do bem-estar no trabalho. A compreensão sobre os antecedentes do referido construto é importante para a identificação da dinâmica e, assim, para estratégias de promoção de saúde. No que tange os consequentes do bem-estar no trabalho, os estudos são mais escassos, tendo em vista, que o construto assume o papel de variável dependente nas pesquisas. Ademais, estudos sobre o bem-estar docente tem se ampliado na última década, entretanto, ainda carecem estudos que destacam o bem-estar da mulher docente e pesquisadora. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho será a discussão sobre o estado da arte do bem-estar de mulheres docentes e pesquisadoras no Brasil. Entende-se que o papel de ensinar envolve um processo complexo e dinâmico que requer da e do docente, competências técnicas e recursos pedagógicos, assim como, habilidades para lidar com as mais diferentes demandas e interações sociais relacionadas ao ambiente de ensino. Deste modo, a e o docente se encontram em uma situação de constante pressão e de exigências para a execução do seu trabalho, ao mesmo tempo que, também são exigidos que estejam em boas condições de saúde física e mental a fim de exercer com qualidade sua prática profissional. Neste cenário, situações de adoecimento são apontadas como resultado das condições psicológicas e sociais durante o exercício da docência. Como consequência, observa-se, por exemplo, a redução do engajamento no trabalho, da satisfação no trabalho e da motivação. No caso das mulheres professoras e pesquisadoras, somam-se fatores relativos ao estresse da profissão, tais como baixa remuneração, falta de recursos nas instituições de ensino, jornada de trabalho extensa e desvalorização profissional. Para além da sala de aula, o trabalho da docente também inclui planejamento e preparação de materiais, comumente realizado em um horário “extra”, que acaba ocasionando em um trabalho excessivo. No caso das mulheres professoras, essas tarefas ainda se somam os afazeres domésticos, podendo agravar de forma negativa a qualidade de vida da profissional. É importante ressaltar como em nosso país que a docência, principalmente, da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental é composta majoritariamente por mulheres. Assim, as profissionais se veem divididas entre o trabalho formal, as tarefas domésticas e, ainda, a família. Todos esses fatores supracitados podem impulsionar situa¬ções de sobrecarga psicológica, fadiga física ou Burnout, falta de tempo para lazer, descanso e saúde. Por conseguinte, destaca-se que é fundamental enriquecer os estudos realizados com as mulheres professoras e pesquisadoras do nosso país, le¬vando em consideração as suas condições singulares, afim de buscarmos estratégias de intervenções que colaborem com o referido grupo.

Palavra-chave: Saúde mental; Docentes; Mulheres
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Chamada FAPEMIG 06/2023 Ciência por Elas
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Saúde Mental e Bem-Estar de Mulheres Acadêmicas Brasileiras: Desafios e Estratégias para a Igualdade de Gênero na Ciência**

Ciência e Maternidade: Barreiras e Estratégias para Estimular a Igualdade de Gênero na Academia

Ligia Carolina Oliveira Silva (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo

As mulheres enfrentam diversos desafios e barreiras quando optam pelas carreiras acadêmicas, especialmente em áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). Apesar de obstáculos como trabalho inseguro e condições precárias atingirem tanto homens quanto mulheres, interrupções na carreira devido a responsabilidades familiares afetam as mulheres de forma desproporcional, dificultando seu avanço profissional e ascensão enquanto professora e/ou pesquisadora. Cientistas mulheres relatam lidar, quotidianamente, com microagressões, sobrecarga emocional e comentários excessivamente focados em sua aparência. Mulheres negras, indígenas, quilombolas, além daquelas que são as primeiras a adentrar o ensino superior ou a obter o doutorado na família, sofrem ainda mais com tais desafios, enfrentando racismo, classismo e outras discriminações que se sobrepõem ao sexismo. A pandemia causada pela COVID-19 também criou novos desafios especialmente para as mulheres que conciliam a carreira acadêmica com cuidados familiares. O advento da maternidade para mulheres cientistas, tanto no Brasil quanto no mundo, apresenta impactos significativos no número de publicações e na disponibilidade para participação em eventos científicos, em função da concentração da responsabilidade de cuidados com a casa e os filhos nas mulheres. Adicionalmente, existe a pressão da sociedade para priorizar a maternidade em detrimento da carreira. A falta de vagas em creches e a dificuldade de conciliar os horários escolares com as demandas da pesquisa agravam a situação. O viés inconsciente, presente em processos seletivos e na distribuição de bolsas e recursos, perpetua a desigualdade de gênero na ciência. Tal cenário reflete uma cultura machista, enraizada nas instituições acadêmicas, que também se manifesta na dificuldade de ascensão das mulheres e, principalmente, mães, a cargos de liderança e tomada de decisão. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo discutir estratégias para promover a igualdade de gênero na ciência, especialmente para as mães e mulheres que representam as interseccionalidades, como raça e classe. Para além do reconhecimento das barreiras, ainda há muito a ser feito pelas instituições acadêmicas e agências de fomento para promover a diversidade e enfrentar o viés de gênero no meio científico. A maternidade, por exemplo, não deve ser um obstáculo para o sucesso na carreira científica, de maneira que é preciso garantir que as mulheres cientistas tenham as mesmas oportunidades que os homens, independentemente de sua decisão de ter ou não filhos. Discutiremos o corpo de evidências existente acerca de que forma estratégias como creches em universidades e institutos de pesquisa, licença parental igualitária e flexível, e programas de apoio à cientista-mãe devem ser estimulados. Serão também abordadas estratégias para aumentar a representatividade e a presença de modelos e mentores. Esperamos, assim, contribuir para a compreensão de como a falta de diversidade prejudica o avanço científico por limitar a inovação. Para alcançar uma ciência mais diversificada, inclusiva e representativa, transformações estruturais e mudanças de cultura organizacional são essenciais.

Palavra-chave: carreiras acadêmicas; saúde mental
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Saúde Mental e Bem-Estar de Mulheres Acadêmicas Brasileiras: Desafios e Estratégias para a Igualdade de Gênero na Ciência**

Mulheres acadêmicas e saúde mental: uma revisão sob a perspectiva brasileira

Heila Magali da Silva Veiga (Universidade Federal de Uberlândia)

Resumo

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a profissão docente é amplamente reconhecida como uma das mais estressantes, com impactos significativos na saúde física e mental dos profissionais. As reformas educacionais das últimas décadas impuseram novas exigências e competências, especialmente no ensino superior. Nesse contexto, as mulheres, em suas interseccionalidades, foram profundamente afetadas, exacerbando desigualdades de gênero preexistentes. Elas enfrentam estereótipos de inaptidão para carreiras científicas e uma cultura acadêmica marcada por desigualdades estruturais, o que compromete sua saúde mental. No Brasil, esses desafios são particularmente acentuados nas instituições públicas, tradicionalmente vistas como referências em pesquisa e ensino superior. No entanto, as condições de trabalho nessas universidades são precárias, o que contradiz a ideologia produtivista prevalente. Embora as mulheres representem a maioria dos matriculados e concluintes no ensino superior e pós-graduação, essa proporção não se reflete entre docentes e pesquisadores. As barreiras profissionais, muitas vezes veladas, dificultam o progresso das mulheres devido a fatores pessoais, como a autocrítica, e contextuais, como a menor disponibilidade de oportunidades de progressão. O gênero é uma variável crucial para a saúde mental, pois as mulheres sofrem mais estresse relacionado ao trabalho e conflitos entre vida profissional e pessoal. Elas são mais propensas a ansiedade e depressão devido a barreiras profissionais específicas. A regulamentação trabalhista no Brasil teve início por volta de 1940, mas a primeira política de saúde e segurança no emprego só foi estabelecida em 2009. Apesar dos avanços, há desafios significativos na implementação dessas políticas, incluindo recursos financeiros limitados, escassez de profissionais de saúde qualificados e falta de apoio governamental. Diante disso, este estudo teve como objetivo identificar e analisar as políticas relacionadas à saúde mental nas universidades públicas brasileiras, com foco em como elas abordam as realidades e necessidades das mulheres. Foram selecionadas para a amostra 8 das 10 melhores universidades públicas brasileiras e 5 de nível médio, de acordo com o "QS University Ranking 2023". As universidades incluídas foram: USP, UFRJ, UNIFESP, UFMG, UFRGS, UnB, UFSC, UFPE, UFBA, UFPB, UFRN, UFPA e UFU. Analisamos os planos estratégicos dessas instituições, buscando termos como “saúde mental”, “diversidade”, “inclusão” e “equidade”. Os resultados mostraram que apenas uma iniciativa focava nos acadêmicos, enquanto a maioria das políticas estava voltada para os estudantes, negligenciando os profissionais. Programas que incluíam trabalhadores não eram específicos para mulheres. As políticas mais frequentes abordavam o autocuidado em saúde mental, seguidas pela diversidade, enquanto a equidade era o foco menos comum. A ênfase no autocuidado, por exemplo, reforça a noção de que é necessário “consertar” as mulheres em vez de corrigir o sistema. Essas descobertas indicam que ainda há um longo caminho para promover um ambiente de trabalho mais saudável para as mulheres acadêmicas no Brasil. As políticas públicas devem focar nas realidades do Sul Global e abordar as barreiras específicas enfrentadas pelas mulheres no meio acadêmico, considerando suas interseccionalidades. É crucial que as universidades implementem estratégias inclusivas que reconheçam e combatam as desigualdades de gênero, promovendo um ambiente mais equitativo e saudável para todas as profissionais.

Palavra-chave: professoras universitárias; saúde mental; políticas públicas

Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Saúde Mental e Políticas Públicas: mapeamento dos serviços nos Estados do Amazonas, Maranhão e Rio de Janeiro**

Análise de Políticas Públicas no Amazonas para o Enfrentamento de Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes

Marck de Souza Torres (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)
Melquides Felipe de Gois Maia Neto (UFAM)

Resumo

A violência sexual contra crianças e adolescentes é um problema de saúde pública, evidenciado pela desigualdade de poder entre vítima e agressor(a), devido à diferença de idade, força física ou relação de responsabilidade ou confiança. Esta prática está destinada a satisfazer as necessidades do(a) agressor(a), que pode usar de coerção física, ameaça ou indução para envolver a criança ou adolescente em atividades abusivas. A Organização Mundial de Saúde (OMS) indica que os profissionais envolvidos no cuidado das crianças têm a responsabilidade de garantir que elas cresçam em ambientes saudáveis, com dignidade e livres de abuso. O presente estudo realizou um mapeamento da cobertura dos equipamentos de políticas públicas que atuam na prevenção e intervenção da violência sexual contra crianças e adolescentes na Região Norte do Brasil, identificando vazios assistenciais e seu impacto no atendimento das vítimas e suas famílias. Foram mapeados 289 equipamentos especializados, sendo 278 Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS) e 11 Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi). Os resultados indicam que a Região Norte possui uma cobertura de CREAS e CAPSi inferior ao esperado por unidade de federação e região de saúde. Os dados deste estudo apontam que o vazio assistencial persiste ao longo dos últimos governos, causando desassistência ao público infantojuvenil na Região Norte. Nos CREAS, a maioria dos profissionais são assistentes sociais, o que pode indicar uma carência de outras áreas de atuação. Nos CAPSi, a maioria dos profissionais são da área de saúde mental, com destaque para os de nível médio, totalizando 73 profissionais (28,2%). Os psicólogos representam 12,0% (31 profissionais), médicos psiquiátricos 5,4% (14), clínicos 3,1% (8), e pediatras 2,7% (7). Este cenário evidencia a predominância de profissionais da área de saúde mental e sugere a necessidade de maior investimento em profissionais de outras áreas, como assistência social e médicos clínicos. Os dados demonstram uma desigualdade na distribuição dos profissionais nos CREAS e CAPSi da Região Norte do Brasil, impactando diretamente na qualidade dos serviços prestados às crianças e adolescentes em situação de violência sexual. Esses equipamentos enfrentam desafios específicos devido à regionalidade e à presença de populações indígenas e ribeirinhas. É imprescindível realizar investimentos na estruturação desses centros e na capacitação dos profissionais para garantir um atendimento adequado e efetivo a essa população vulnerável. A falta de investimentos na estruturação dos equipamentos e a necessidade de capacitação dos profissionais podem agravar a precarização desses centros, refletindo negativamente no atendimento às vítimas de violência sexual intrafamiliar e na prevenção desse tipo de violência. Portanto, a atuação do CREAS e CAPSi na Região Norte deve ser potencializada para atender às demandas específicas da população ribeirinha e indígena. É fundamental garantir o acesso aos serviços e oferecer um atendimento sensível e respeitoso às particularidades culturais dessas populações, investindo em uma equipe multidisciplinar e capacitada para lidar com os desafios locais.

Palavra-chave: violência sexual; CREAS; CASPi
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPEAM)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Saúde Mental e Políticas Públicas: mapeamento dos serviços nos Estados do Amazonas, Maranhão e Rio de Janeiro**

Mapeamento dos serviços de saúde mental do Estado do Rio de Janeiro

Luís Antônio Monteiro Campos (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS e PUC E UNESA)
Ana Lucia Mendes Teixeira (UNIVERSO)
Julia Bomfim Felippe dos Santos (UCP)
Janaina Ferreira Teixeira (UCP)

Resumo

A saúde mental é um tema extremamente relevante na sociedade contemporânea, e sua abordagem é fundamental para o bem-estar e a qualidade de vida da população. No estado do Rio de Janeiro não é diferente. Com uma população de mais de 16 milhões de habitantes, é necessário compreender e mapear os serviços de saúde mental disponíveis para identificar possíveis lacunas e propor melhorias. Segundo dados obtidos, o Rio de Janeiro possui uma rede relativamente ampla de serviços de saúde mental. Existem diversos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que oferecem atendimento e apoio às pessoas com sofrimento mental. Além disso, existem hospitais especializados, como o Instituto Municipal Nise da Silveira, referência em saúde mental no estado. Contudo, é importante destacar que, apesar da existência destes serviços, a procura de cuidados de saúde mental é elevada e pode sobrecarregar os recursos disponíveis. Para enfrentar estes desafios, é necessário tomar medidas como o fortalecimento da coordenação entre os diferentes setores envolvidos na saúde mental. Isto implica uma maior integração entre os serviços de saúde, assistência social e educação, a fim de oferecer uma abordagem mais abrangente e eficaz. Além disso, é fundamental investir na formação e capacitação dos profissionais de saúde mental, a fim de garantir uma assistência de qualidade à população. Outra medida importante é a ampliação da rede de atendimento, principalmente nas áreas de maior demanda e menor acesso. É fundamental que os serviços de saúde mental estejam disponíveis não apenas nos grandes centros urbanos, mas também nas regiões mais periféricas do estado. Isto garantirá maior igualdade de acesso aos cuidados de saúde mental. Além das medidas mencionadas, é fundamental investir em estratégias de prevenção e promoção da saúde mental. Ações de conscientização e informação sobre os cuidados em saúde mental podem estimular a busca por cuidados preventivos e a adoção de hábitos de vida saudáveis. Isto contribuirá para reduzir a procura reativa de serviços de saúde mental, aliviando a pressão sobre a rede de cuidados existente. Em síntese, o mapeamento dos serviços de saúde mental no estado do Rio de Janeiro revela a existência de uma rede de serviços, porém, os desafios não podem ser ignorados. É preciso investir na qualificação dos profissionais, ampliar o leque de serviços, promover a integração entre os setores e implementar ações preventivas. Isto garantirá que a população tenha acesso a cuidados de saúde mental de qualidade e construirá uma sociedade mais saudável e equilibrada.

Palavra-chave: Saúde Mental; rede de atenção; Psicologia
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Saúde Mental e Políticas Públicas: mapeamento dos serviços nos Estados do Amazonas, Maranhão e Rio de Janeiro**

Mapeamento dos serviços de saúde mental no Maranhão

Cândida Helena Lopes Alves (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo

O Sistema Único de Saúde (SUS), é a principal política de saúde pública do Brasil, estabelecida pela Constituição Federal de 1988. Ele visa garantir o acesso universal, integral e gratuito à saúde para todos os cidadãos brasileiros, desde consultas básicas até procedimentos complexos e tratamentos especializados. O SUS é financiado com recursos provenientes dos orçamentos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, sendo gerido de forma descentralizada, ou seja, cada esfera de governo (federal, estadual e municipal) é responsável por sua execução. Isso significa que hospitais, postos de saúde, ambulatórios e demais unidades de saúde são mantidos com recursos públicos e devem oferecer atendimento gratuito e de qualidade a toda população. Além de ser um direito assegurado constitucionalmente, o SUS tem como princípios a universalidade (atendimento a todos), a integralidade (oferta de todos os tipos de assistência necessários), a equidade (atendimento conforme as necessidades de cada um) e a participação da comunidade na gestão e controle das políticas públicas de saúde. Em resumo, o SUS representa o esforço do Brasil em proporcionar acesso igualitário à saúde, independentemente da condição social ou econômica dos cidadãos. A nível da saúde mental o SUS busca a integração da saúde mental com outras políticas públicas, como educação, assistência social, trabalho e direitos humanos, visando um cuidado integral e integrado das pessoas com transtornos mentais. Assim, além do hospital psiquiátrico, atualmente contamos com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centros de Convivência e Cultura, os Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT) e os Consultórios na Rua. Os CAPS são uma parte fundamental da rede de atenção à saúde mental no Brasil, são unidades especializadas que oferecem atendimento e acompanhamento às pessoas com transtornos mentais, incluindo transtornos severos e persistentes. Existem diferentes tipos de CAPS, cada um com funções específicas para atender às necessidades variadas dos usuários. Em suma, no SUS encontramos todo um suporte com centros que são essenciais para garantir o cuidado adequado às pessoas com transtornos mentais, promovendo a reabilitação psicossocial, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias. No entanto, no nordeste verificamos que ainda há disparidades entre áreas urbanas e rurais, assim como limitações em recursos humanos e materiais em algumas localidades, pelo que ainda há desafios próprios da região, mas também são desenvolvidas estratégias adaptativas e iniciativas regionais para promover uma atenção integral à saúde mental, buscando sempre melhorar o acesso, a qualidade e a equidade nos serviços oferecidos. O Maranhão tem atualmente mais de 6 milhões de habitantes, possui 217 municípios distribuídos em uma área de 329 651,496 km², sendo o oitavo maior estado do Brasil. Verificamos a disparidade entre a capital e algumas cidades mais remotas. O estado conta com apenas um hospital psiquiátrico localizado na capital e centros de apoio em várias cidades e municípios.

Palavra-chave: SUS, Saúde Mental, Nordeste, Maranhão

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Versatilidade do IRAP em diversas variações do responder relacional**

O procedimento de falar em voz alta como possível modulador da Tomada de Perspectiva: uma investigação por meio de um IRAP naturalístico

Petrus César Teixeira Loureiro (Universidade Federal de Minas Gerais)
Edson Massayuki Huziwara (UFMG)
João Henrique de Almeida (Unesp Bauru)

Resumo

A tomada de perspectiva, capacidade do indivíduo adotar a perspectiva de outras pessoas, é uma habilidade importante para as interações sociais. Uma opção para o estudo dessa habilidade é a utilização do Implicit Relational Assessment Procedure (IRAP). O IRAP é um instrumento que permite a investigação de propriedade de relações entre estímulos, avaliando como as propriedades relacionais e as propriedades funcionais afetam as relações, conforme o modelo Hiper-Dimensional Multi-Nível (HDML). No campo da tomada de perspectiva, os trabalhos apresentados até hoje mostram uma dificuldade de os indivíduos empregarem tal habilidade diante a realização de IRAP's. Diante do exposto, questiona-se se o procedimento de ler em voz alta durante a realização do IRAP seria capaz de modular de forma mais direta a fluência da tomada de perspectiva dos participantes. O procedimento de falar em voz alta parece diminuir as propriedades funcionais dos estímulos, influenciando o padrão de resposta dos participantes frente ao IRAP. O objetivo do presente trabalho foi investigar as repercussões do procedimento de ler em voz alta na performance de pessoas frente a um IRAP que empregue relações dêiticas em um contexto naturalístico. Participaram desta pesquisa 41 estudantes universitários sem experiência prévia com o IRAP. Destes, 13 participantes foram excluídos por não atingirem taxa de acertos superiores a 80% e/ou latência média de resposta inferior a 3.500 ms nos blocos dos IRAP's. Os participantes se dividiram igualmente em dois grupos e cada um respondeu um IRAP envolvendo a própria perspectiva (IRAP-EU) e um IRAP envolvendo a perspectiva de uma pessoa que o participante não gostava (IRAP-OUTRO). A diferença é que os integrantes de um dos grupos leram em voz alta os estímulos presentes nas tentativas de cada IRAP enquanto os participantes do outro grupo realizaram a tarefa da forma como ela é usualmente conduzida. Aplicou-se também um questionário para avaliar o nível de aversividade das pessoas escolhidas pelos participantes. Em uma análise intragrupo, o desempenho dos participantes foi similar ao comparar os resultados do IRAP-EU com o IRAP-OUTRO. Por outro lado, em uma análise intergrupo, o desempenho dos participantes requisitados a ler em voz alta foi visualmente diferente do desempenho dos participantes que não tiveram essa requisição. Acrescenta-se que é provável que a composição dos IRAP's parece não ter sido adequada para captar a tomada de perspectiva. A complexidade da atividade parece ter sido superior às já realizadas em pesquisas, influenciando o padrão de resposta. Entretanto, os resultados apontaram para a possibilidade do procedimento de ler em voz alta aumentar ou manter as funções relacionais dos estímulos presentes no IRAP que envolvia a perspectiva de outra pessoa. Esse resultado contradiz os achados em pesquisas anteriores, no qual o procedimento de falar em voz alta diminuiu as propriedades funcionais dos estímulos. Esta pesquisa se torna relevante, pois muito pouco se conhece sobre os efeitos do procedimento de ler em voz alta nas propriedades funcionais dos estímulos, assim como a capacidade do IRAP em exigir que os participantes adotem a tomada de perspectiva.

Palavra-chave: molduras dêiticas; IRAP; leitura em voz alta.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Versatilidade do IRAP em diversas variações do responder relacional**

Potencialidades e limites na utilização do IRAP como medida do responder relacional

Junnia Maria Moreira (UNESP)
João Henrique de Almeida (Unesp Bauru)

Resumo

O IRAP (Implicit relational assessment procedure) é um procedimento desenvolvido pelos pesquisadores da teoria das molduras relacionais (RFT) para avaliar o responder relacional. Para a RFT a linguagem e cognição humanas consistem em aprendizagens não treinadas diretamente, ou, em outros termos, aprendizagens derivadas. Para avaliar essas aprendizagens derivadas, o IRAP mede a velocidade e acurácia relativa de respostas que confirmam ou rejeitam determinada associação de palavras ou frases, a partir do D-score. Assim, por exemplo, avalia-se o quanto responder verdadeiro para as palavras "agradável" e "amor" é mais rápido que responder falso para esta mesma associação de palavras. Portanto, a velocidade do responder nas tentativas consistentes, ou seja, em consonância com nossa cultura e história de aprendizagem, em relação à velocidade do responder nas tentativas inconsistentes tende a ser maior. Um critério de acerto é normalmente utilizado como filtro para a seleção das tentativas que serão consideradas para o cálculo relativo da velocidade do responder. O D-score tem sido utilizado como uma medida de viés implícito pró e anti construtos ou significados relacionados à identidades diversas como raça, gênero, times de futebol, nível sócio econômico, até a padrões de exposição/esquiva de eventos privados e autodescritores. O modelo de efeitos diferenciais do responder relacional arbitrariamente aplicável (DAARRE) e a organização hiperdimensional multinível (HDML), embasados na RFT, tem sido utilizados para a compreensão dos dados obtidos pelo IRAP. Nesse caso, os significados são avaliados em termos das relações entre os termos analisados quanto ao índice de coerência relacional (RCI) de cada tentativa, permitindo a identificação dos efeitos de dominância de tentativa e do efeito de tipo de tentativa dissonante. Além da coerência ou consistência das relações, o IRAP permite também avaliar a flexibilidade relacional, termo com valor preditivo de problemas psicológicos. E ainda, a partir dos D-scores das diferentes tentativas em conjunto, é possível observar a dominância das propriedades das dicas contextuais funcionais ou das dicas contextuais relacionais, o que permite operacionalizar em processos relacionais básicos termos intermediários, como a fusão cognitiva. Para compreender essas potencialidades de uso do IRAP serão apresentados diferentes estudos. Mais especificamente serão ilustradas diferentes utilizações do IRAP, desde avaliações de viés de gênero até como instrumento para distinção entre populações clínicas e não clínicas. Apesar dessas potencialidades e da praticidade na configuração e utilização do procedimento, existem algumas limitações. Diante de dificuldades no D-score para abarcar delineamentos de sujeito único, novos parâmetros de análise foram propostos, os quais serão brevemente apresentados no presente trabalho. Conclui-se ressaltando as potencialidades e limitações no uso do IRAP.

Palavra-chave: IRAP; RFT; responder relacional.
Nível: Pós-Doutorado - PD
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Mesa Redonda: **Versatilidade do IRAP em diversas variações do responder relacional**

Responder Relacional Derivado: Desempenho de estudantes com e sem depressão em duas tarefas IRAP (Valência e Sentimentos) e efeito da indução do Humor

Raquel Maria de Melo (UnB)
Ludmila Zatorre Dantas (Consultório Particular)
Larissa Felipe Grizza Rossi (UnB)

Resumo

Estímulos com significados emocionais podem afetar o responder relacional derivado. Será avaliado o responder relacional derivado de estudantes universitários com e sem depressão em dois estudos, com coleta de dados on line. No Estudo 1, o responder relacional foi avaliado em duas tarefas do IRAP. No IRAP- Valência foram utilizadas palavras com valência positiva e negativa e no IRAP-Sentimentos as palavras se referiam a sentimentos que estão incluídos no BDI-II. Dos 30 participantes de cada Grupo (Com e Sem Depressão), metade foi exposta ao IRAP-Valência e a outra metade ao IRAP-Sentimentos. Foi verificado que o desempenho dos grupos foi ligeiramente diferente apenas no IRAP-Sentimentos, embora não tenha sido estatisticamente significante. Com relação aso valores do D-IRAP nas quatro tentativas dos dois IRAPs, o desempenho dos participantes dos grupos Com Depressão e Sem Depressão variou conforme a tentativa vigente, sendo as seguintes diferenças: Nas tentativas do tipo 2, Positivo-Negativo (e.g., Vida - Sofrimento ou Eu me sinto - Culpado), os dois grupos apresentaram valores positivos no IRAP-Valência, em contraste com o IRAP-Sentimentos, no qual o Grupo Com Depressão apresentou valores negativos e o Grupo Sem Depressão apresentou valores positivos. Nas tentativas do tipo 3, Negativo-Positivo (e.g., Morte - Prazer ou Eu não me sinto - Feliz), ambos os grupos apresentaram valores negativos no IRAP-Valência, enquanto no IRAP-Sentimentos os valores foram positivos para ambos os grupos. O Estudo 2 teve como objetivo investigar o efeito da indução de humor sobre o responder relacional em estudantes com e sem depressão. Trinta estudantes de graduação foram divididos nos grupos: Sem Depressão e com Depressão. Foram realizadas três etapas - Pré-Teste, Indução de Humor Triste e Pós-Teste. No Pré e no Pós-teste foram aplicado o IRAP-Sentimentos (utilizado no Estudo 1). Na etapa de indução de humor, os participantes deveriam ouvir um excerto da música "Adagio in G minor" de Albinoni e após a segunda aplicação do IRAP, eles eram expostos a uma música clássica alegre. Para a análise dos dados, foram consideradas as latências das respostas, padronizadas em escores denominados D-IRAP. Testes post hoc (Tukey) indicaram que, em tentativas positivo-positivo (e.g., "Eu me sinto" - "Feliz"), o viés de resposta emocional positivo foi maior que nos demais tipos de tentativas. Foi também verificada uma redução no viés emocional positivo do Pré para o Pós-Teste e uma tendência de viés emocional negativo maior para o grupo Depressão no Pós-Teste. Esses resultados indicam que o significado previamente estabelecido de estímulos verbais emocionais interfere no responder relacional, o qual também pode ser influenciado por eventos ambientais (e.g., música triste), o que contribui para a literatura sobre o uso do IRAP como medida implícita de relações verbais em indivíduos com e sem depressão.

Palavra-chave: depressão; estímulos com significado emocional; IRAP
Nível: Doutorado - D
Apoio: Financiamentos: INCT-ECCE
Ludmila foi bolsista Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.
Larissa foi bolsista de PIBIC - CNPq.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **A atuação interdisciplinar em UTIN: construção de tecnologias leves de educação, ressignificação da maternidade e estratégias para acolhimento no luto neonatal**
Coordenação: Caroline Guisantes de Salvo Toni (Universidade Estadual do Centro-oeste- Paraná)

Resumo

A prematuridade se constitui em um grande problema de Saúde Pública, principalmente em países em desenvolvimento, pois se trata de uma questão multifatorial que se inter-relaciona e pode variar em diferentes populações. Ela é definida a partir da idade gestacional do Recém-Nascido (RN), sendo pré-termo ou prematuro o bebê que nasce com menos de 37 semanas completas de gestação, ou com menos de 259 dias de gestação. O Brasil ocupa a 10ª posição mundial entre os países com maior número de nascidos pré-termo. A prematuridade é uma das principais causas de hospitalização em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e provoca intenso sofrimento às mulheres, mães e acompanhantes de RN pré-termo. Essa condição de nascimento pode levar a adaptações intensas nas rotinas das mulheres/mães, no cuidado com o bebê, tanto durante o período de internamento quanto na alta e pós-alta. Ainda, inúmeras vezes, o desfecho é o óbito neonatal. O cuidado humanizado com essas populações faz-se essencial e tem sido preconizada pela Política Nacional de Humanização (PNH) em Contexto Hospitalar. Porém, ainda são inúmeros os desafios quanto a essa implementação da PNH, especialmente relacionados a UTIN. Nesse contexto, a presente sessão coordenada busca apresentar trabalhos de pesquisa-intervenção que buscaram compreender o processo do tornar-se mãe de bebês prematuros, bem como o desenvolvimento de tecnologias leves de educação em saúde para apoiar mães de bebês prematuros, e ainda instrumentalizar futuros profissionais de saúde sobre a temática. O primeiro estudo, teve metodologia qualitativa, descrevendo e analisando as experiências de mulheres mães de bebês pré-termos extremos, retratando as vivências do período perinatal e hospitalização do bebê em contexto intensivo, com base nas narrativas dessas mulheres. O segundo estudo teve como objetivo a validação de aparência e aplicabilidade do aplicativo móvel “Meu Pequeno Prematuro”. O aplicativo foi desenvolvido a partir da demanda de pais, familiares e cuidadores de bebês nascidos prematuros, utilizando da metodologia Briefing para sua validação. O terceiro estudo analisou o conhecimento de graduandos das áreas de saúde sobre a temática do luto neonatal, o que culminou com a construção de uma cartilha informativa, validada a partir de grupo focal. Os três estudos ampliam a discussão dessa importância temática, trazendo, a partir de dados empíricos, um panorama da área no Brasil.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **A atuação interdisciplinar em UTIN: construção de tecnologias leves de educação, ressignificação da maternidade e estratégias para acolhimento no luto neonatal**

Maternidade prematura: narrativas de mulheres mães de bebês pré-termos extremos.

Vanessa Thomazini Cardoso (Hospital de Clínicas de Passo Fundo)
Caroline Guisantes de Salvo Toni (Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO))
Elsa Zanette Tallamini (Hospital de Clínicas de Passo Fundo (HCPF))

Resumo

Introdução: Cada mulher vai se relacionar com o bebê de uma forma única, influenciada pelas suas percepções sobre o que representam o bebê e a maternidade. Durante a gestação, mães e famílias costumam imaginar o bebê, projetando expectativas sobre suas futuras características. Porém, após o nascimento, esta idealização é comparada com a realidade e a depender do distanciamento entre elas, poderá desencadear mais ou menos sofrimento. Com o nascimento pré-termo extremo (aquele anterior a 28° semana de gestação), a mulher e família se deparam com um bebê muito diferente do imaginado, com órgãos ainda muito imaturos, dessa forma, se inserem no contexto intensivo, com muitos equipamentos, e com o medo e angústia vivida devido a gravidade clínica do filho. O que obriga a mulher a construir sua maternidade também muito antes do tempo esperado, exigindo novas e rápidas assimilações e elaborações. Objetivo: Compreender as experiências e sentimentos vividos pela mulher durante o nascimento e a hospitalização dos recém-nascidos pré-termos extremos, assim como o processo de construção da maternidade nesse contexto. Metodologia: Pesquisa qualitativa que buscou analisar as narrativas compartilhadas voluntariamente por mães em um site online (organização não governamental - Prematuridade.com). Foram selecionados 11 relatos, com base nos critérios de inclusão: relatos de mães sobre seus filhos pré-termos extremos e período perinatal; bebês que sobreviveram; relatos de experiências brasileiras, e relatos com mais de 700 palavras. Para a análise dos relatos, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, de Bardin e como base teórica, a teoria do apego de Bowlby. Resultados: As narrativas trabalhadas foram/são uma forma das mulheres compartilharem suas histórias, visando auxiliar outras famílias, mas também se tornaram meio para assimilar e elaborar o vivido. Foi observado o quanto o nascimento prematuro irrompe com o esperado pela mulher e família, bem como elucidam a frustração e angústia vividas a partir da separação abrupta após o nascimento. Ainda, os momentos foram marcados por uma rotina exaustiva e pelo medo do bebê vir a óbito. O apoio da família; de profissionais e de outras mulheres que estavam vivendo uma situação semelhante foram fatores protetivos identificados nas narrativas. Foi compreendido o quanto as mulheres necessitaram reorganizar seus modos internos de funcionamento e adaptar suas vivências para poderem se construir mães, aprendendo a reconhecer as evoluções clínicas dos filhos, seus movimentos e características sutis, além de forjar modos de cuidados possíveis diante do contexto intensivo. Considerações Finais: Espera-se contribuir para a formação de profissionais, promovendo discussões sobre as complexidades e singularidades envolvidas no processo de hospitalização de um filho pré-termo extremo com o objetivo de fornecer suporte e acolhimento adequados às mulheres e suas famílias. Visto que o pré-termo extremo, apresenta-se de forma mais frágil, imaturo, com grande risco de vida e com longo tempo de internação, diferente de outros bebês que podem nascer perto do tempo esperado. Além disso, espera-se fomentar estudos na área e incentivar a criação de políticas públicas que garantam direitos às mulheres e humanização no processo de cuidado e internação dos bebês.

Palavra-chave: Maternidade; Nascimento Prematuro; Teoria do apego
Nível: Outro
Apoio: Pesquisa sem Financiamento

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **A atuação interdisciplinar em UTIN: construção de tecnologias leves de educação, ressignificação da maternidade e estratégias para acolhimento no luto neonatal**

Morte neonatal: construção de material didático instrucional para equipes de saúde

Luana do Nascimento Schavarem (Universidade Estadual do Centro Oeste)
Cristina Ide Fujinaga (EERP-USP)
Caroline Guisantes de Salvo Toni (Caroline Guisantes de Salvo ToniUnicentro)

Resumo

A morte é frequentemente vivenciada no ambiente hospitalar, tornando-se importante a atuação profissional voltada à assistência às famílias que passam pela perda. Diante disso, o objetivo geral deste estudo foi construir um material didático instrucional sobre a morte neonatal direcionado à estudantes da área da saúde, tendo como objetivos específicos: descrever o conhecimento dos estudantes da área da saúde sobre a morte neonatal; validar o conteúdo e a aparência do material didático instrucional sobre a morte neonatal. A abordagem metodológica utilizada para o desenvolvimento deste estudo foi a investigação participante. Para alcançar os objetivos propostos, inicialmente ocorreu uma pesquisa direcionada a descrever o conhecimento de estudantes sobre a morte neonatal. Participaram 11 estudantes de cursos de saúde. A pesquisa constitui-se em delineamento qualitativo, utilizando-se entrevista semiestruturada para coleta de dados e técnica de análise de conteúdo na modalidade temática para a análise dos dados. As falas revelaram três eixos: "A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: cenários e vivências sobre a morte neonatal"; "O acolhimento e a empatia nas vivências da morte neonatal"; "A importância da formação para a atuação profissional diante da morte neonatal". A pesquisa revelou que um pouco mais da metade dos participantes não teve contato com a temática durante a graduação. Posteriormente foi realizado o estudo que consistiu na construção e validação de um material didático instrucional sobre a morte neonatal por meio de pesquisa metodológica, constituindo-se em duas etapas. A primeira etapa consistiu na construção do material utilizando-se a metodologia briefing. A pesquisa realizada anteriormente serviu como base para a construção do conteúdo do material, pois além de ser relatado pelos estudantes a necessidade do acolhimento e empatia no momento da morte neonatal, observou-se lacunas na formação no que diz respeito ao conhecimento sobre a temática. Dessa forma, o material abrangeu conteúdos referentes ao período neonatal; causas de internamento na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; impacto da morte neonatal na vida da família; particularidade do luto neonatal; reflexão sobre o que não dizer; comunicação, cuidados e ações a serem realizadas. Ainda tendo como base a metodologia briefing, as cores escolhidas foram tons claros de azul e rosa; fonte arredondada; imagens realistas em desenho e imagens reais de bebês e familiares; linguagem simples; organização do conteúdo de maneira dinâmica; diferentes texturas para o fundo; QR codes foram utilizados para informações complementares; formato quadrado em layout para Instagram. A segunda etapa caracterizou-se na validação do material em sua aparência e conteúdo, utilizando-se de grupo focal e questionário. Nessa etapa os participantes já haviam se formado. O grupo focal foi realizado de maneira online com 03 profissionais e o questionário contou com a participação de 07 profissionais. Os resultados apontaram que o material didático instrucional teve validação com alta concordância, alcançando os objetivos propostos. O presente estudo evidenciou sobre a importância da inserção da temática durante a formação, bem como sobre a importância da utilização de outras áreas do conhecimento para a construção de materiais na área da saúde.

Palavra-chave: morte neonatal; formação profissional em saúde; interdisciplinaridade.
Nível: Mestrado - M

Apoio: Bolsa pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **A atuação interdisciplinar em UTIN: construção de tecnologias leves de educação, ressignificação da maternidade e estratégias para acolhimento no luto neonatal**

Meu Pequeno Prematuro": Validação de uma Tecnologia de Cuidado e Educação em Saúde

Caroline Guisantes de Salvo Toni (Universidade Estadual do Centro-oeste- Paraná)
Marina Baptista de Oliveira (Prefeitura Municipal de Guararema, São Paulo)
Cristina Ide Fujinaga (Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Comunitário)

Resumo

A prematuridade é concebida nos casos em que ocorre um parto pré-termo (PT), antes de 37 semanas de idade gestacional. Esses pacientes (em especial os PT extremos) apresentam um risco maior de complicações no período neonatal e re-hospitalizações se comparados aos recém-nascidos (RN) a termo. O publico atingido por tal fenômeno vai além dos bebês nascidos prematuramente, suas famílias e cuidadores são constantemente afetados pelas especificidades que um cuidado com prematuro pode acarretar. Desta forma, faz-se necessário a construção e disseminação de ferramentas e estratégias de apoio para esses familiares e cuidadores de bebês nascidos prematuros como uma forma de educação em saúde que apoie o desenvolvimento das famílias e seus bebês. O aplicativo "Meu Pequeno Prematuro" é uma ferramenta de educação em saúde desenvolvida por profissionais de saúde para mães, pais, familiares e cuidadores de nascidos prematuros e já disponibilizada em plataformas digitais. O aplicativo foi desenvolvido inicialmente devido a demandas de cuidadores de bebês pré-termos que relatavam dificuldades em compreender as condições de desenvolvimento de seu bebê, bem como a dificuldade de acessibilidade a serviços de saúde, em especial nas áreas rurais, da 4º Regional de saúde do PR. Nesse contexto o aplicativo foi desenvolvido em um protótipo inicial, levando a busca por financiamento para sua finalização e aperfeiçoamento. O mesmo foi aprovado no edital do PPSUS (Programa Pesquisa para o SUS). A presente pesquisa teve como objetivo geral validar a aparência e aplicabilidade do aplicativo móvel para celular "Meu Pequeno Prematuro". Os objetivos específicos foram validar a aparência, conteúdo e aplicabilidade do aplicativo, em sua nova versão, a partir de juízes expertises, familiares de prematuro e a partir dos profissionais de saúde que compõem a Linha de Cuidado Materno-Infantil, nos três níveis de atenção à saúde da 4° Regional de Saúde do Paraná. Trata-se de uma pesquisa metodológica, composta por diferentes ferramentas de pesquisa, meios de análise e por diferentes grupos de participantes. As ferramentas de pesquisa foram questionários de validação que utilizaram a escala Likert como parâmetro e também os diários de campo. Os meios de análise dependeram do número de participantes de cada grupo e do tipo de conteúdo a ser analisado. O grupo de juízes expertises por possuir um n=3 foi analisada de maneira descritiva, já o grupo de profissionais de saúde, compostos por um n= 102 possibilitou tanto uma análise estatística quanto descritiva e narrativa. A análise es análise estatística, descritiva e narrativa também aconteceu com o grupo de familiares compostos por um n= 36. A análise descritiva e narrativa só foi possível devido a realização de apresentações presenciais da nova versão do aplicativo, tanto nos serviços de saúde quanto nas residências dos familiares de prematuros. A partir das validações de aparência, conteúdo e aplicabilidade realizadas foi observado um nível alto de aceitação dos públicos participantes.

Palavra-chave: Educação em saúde; Recém-Nascido Prematuro; Desenvolvimento Infantil.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: PPSUS- Programa Pesquisa para o SUS
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **A diversidade das construções de carreira na contemporaneidade**
Coordenação: Marcelo Afonso Ribeiro (Instituto de Psicologia da USP)

Resumo

O mundo do trabalho e as construções de carreiras na contemporaneidade estão se transformando, impactando a todos/as de forma diferenciada. Os estudos de carreira estão associados à dois campos da psicologia (Orientação Profissional e de Carreira - OPC e Psicologia Organizacional e do Trabalho - POT) e têm se concentrado em amostras de profissionais com formação superior, de classe média e alta, formalmente empregadas/os que constroem suas carreiras em instituições públicas ou organizações privadas, geralmente, em níveis gerenciais. Visando ampliar e diversificar este campo de estudos, a presente sessão coordenada busca apresentar pesquisas que analisam públicos que costumam ser pouco discutidos, entre eles, pessoas com deficiência, jovens adultas/os de classes baixas, mulheres, egressas/os universitárias/os. Para tal, nos fundamentamos numa perspectiva construcionista social, definindo carreira como a narrativa singular da trajetória de vida de trabalho com um senso de identidade construída pelas pessoas em relação ao seu trabalho, a outras/os trabalhadoras/es, à sua comunidade relacional e aos discursos sociais dominantes, nomeando, então, carreira, como toda trajetória de trabalho, não somente aquelas reconhecidas como carreira pelo mundo social e do trabalho. A principal contribuição desta sessão coordenada será destacar a diversidade de perspectivas de construções de carreiras existentes no mundo contemporâneo de públicos igualmente diversificadas, que não costumam ser pesquisados pelo campo de estudos de carreira, buscando: (a) analisar a pertinência do quadro conceitual atual e a necessidade de sua ampliação para compreender, de maneira apropriada e contextualizada, as construções de carreiras contemporâneas; (b) propor a perspectiva construcionista como possibilidade para compreensão das carreiras como fenômeno psicossocial; e (c) oferecer subsídios para as práticas de gestão e aconselhamento de carreira, realizadas, em geral, por profissionais da psicologia dos campos da POT e da OPC, respectivamente.

Palavra-chave:
Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: Orientação Profissional e de Carreira

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **A diversidade das construções de carreira na contemporaneidade**

Aconselhamento de Carreira com Mulheres: Possibilidades e Desafios, segundo a Perspectiva do Construcionismo Social

Maria Celeste Couceiro Gama de Almeida (Instituto de Psicologia Universidade São Paulo - SP)
Marcelo Afonso Ribeiro (IPUSP, São Paulo, SP)

Resumo

Temos observado ao longo dos tempos que o mundo social e do trabalho tem sofrido mudanças que afetam as pessoas, as organizações e o trabalho. As mulheres adentraram ao mundo do trabalho, mas ocupam posições hierárquicas e salariais de forma desigual e inferior, se comparada à ocupação dos homens neste mesmo mundo laboral. A posição das mulheres e dos homens na hierarquia social, em relação à repartição do trabalho doméstico, hierarquia profissional ou representação política, não é a mesma nas sociedades contemporâneas. O mundo do trabalho se transforma, se configurando então, num cenário heterogêneo, plural e flexibilizado. Assim, diante deste mundo contemporâneo cada vez mais complexo e plural, as determinações de gênero, raça e classe têm se constituído em elementos importantes para a compreensão da vida das pessoas, dentre as quais, a trajetória de trabalho ou carreira é uma de suas dimensões. Para embasamento teórico, foi utilizada a perspectiva do construcionismo social por ser uma referência importante no século XXI, que se propõe a discutir as interrelações entre gênero e carreira. A partir deste referencial teórico, foi realizada uma pesquisa com mulheres, em um serviço universitário de orientação profissional e de carreira (OPC). A pesquisa visou identificar a existência de especificidades nas demandas de mulheres que procuram auxílio em processos de OPC, compreender como as relações de gênero sobredeterminam as demandas dessas mulheres e contribuir na inclusão do gênero nas análises do campo da OPC. As participantes (n=29) são mulheres atendidas em um serviço universitário de OPC no período de 2012-2017, faixa etária de 30-40 anos na data do atendimento, sendo 50% casadas e 50% solteiras, com renda média de quatro salários mínimos. Foi adotado o método qualitativo narrativo para analisar as demandas das participantes, as quais foram submetidas a uma análise de conteúdo em três etapas: fase de pré análise, análise vertical (análise singular individualizada de cada participante) e análise horizontal (análise das semelhanças e diferenças entre as análises verticais realizadas para compreender dimensões comuns de demandas específicas de mulheres). As análises tiveram como fonte de informação a ficha de inscrição e o relatório de triagem. Os resultados confirmam a literatura sobre o tema, evidenciando a sobredeterminação das relações de gênero nas demandas das mulheres para OPC, principalmente em função da maternidade, do lugar ocupado nas relações conjugais e da construção dos papéis de gênero pelas famílias de origem. Por um lado, fatores como família de origem, necessidade de cuidar, relacionamento afetivo, questão financeira, hierarquia no projeto de vida e estado civil, dificultam e podem obstruir a construção da carreira das mulheres. Mas, por outro lado, as relações conjugais podem, igualmente, se configurar como apoio na construção da carreira das mulheres, embora em menor frequência, denotando uma potencial tendência de transformação das relações de gênero. Como conclusão, destacamos a necessidade da inclusão do gênero nas análises e intervenções do campo da OPC.

Palavra-chave: mulheres; orientação profissional e de carreira; construcionismo social;
Nível: Mestrado - M
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: Orientação Profissional e de Carreira

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **A diversidade das construções de carreira na contemporaneidade**

Construção de carreira sob a perspectiva de pessoa com deficiência visual – a história de Cecília

Luciana Aparecida Beliomini (Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo)
Marcelo Afonso Ribeiro (Universidade de São Paulo)

Resumo

Inclusão, diversidade e sustentabilidade são temas que têm sido pautados com muita frequência no discurso organizacional e do mundo do trabalho, apontando que todas/os merecem a oportunidade de trabalhar, principalmente aquelas/es que tradicionalmente tem encontrado as portas para o trabalho fechadas, entre elas/es, as pessoas com deficiência. A ampliação nas pesquisas de carreira é uma demanda do campo e, por conta disto, o presente estudo teve por objetivos conhecer e compreender as experiências e os sentidos do trabalhar para pessoas com deficiência visual (PCDV). Partindo da premissa de que o trabalho tem lugar de destaque e é central na vida das pessoas, tanto em termos subjetivos, quanto socioculturais ou psicossociais, o estudo fundamentou-se epistemologicamente no construcionismo social e sob a perspectiva da Teoria da Psicologia do Trabalhar (TPT). Por meio de entrevista semiestruturada, foram ouvidas, sobre suas experiências de trabalhar, quatro pessoas com deficiência visual, sendo dois homens e duas mulheres e com ao menos, cinco anos de atuação no mercado de trabalho. As mulheres têm ensino superior completo e trabalham em suas áreas de formação. Quanto aos homens, um está cursando o ensino superior e o outro tem ensino médio. Buscou-se saber como essas pessoas ingressaram no mundo do trabalho, como narram suas experiências e quais perspectivas profissionais apresentam. Para se chegar aos resultados utilizou-se a análise de conteúdo sob a perspectiva da TPT – Teoria da Psicologia do Trabalhar. Num recorte dessa pesquisa, o objetivo é apresentar o processo de construção de carreira de uma das participantes, no estudo identificada como Cecília, e convidar a uma reflexão que englobe os aspectos psicológicos e socioculturais das experiências de trabalhar de pessoas comumente em linhas de marginalização. Por meio das narrativas das/dos participantes foi possível identificar os fatores sociais, educacionais e relacionais da inserção no trabalho e os sentidos do trabalhar. Os resultados apontaram que dificuldades de acessibilidade, baixa oferta de oportunidades de trabalho em alguns segmentos de mercado, questões de gênero, ausência ou fornecimento precário de recursos de tecnologia assistiva, questões atitudinais e de gerenciamento de pessoal dificultam o desenvolvimento de carreira de PCDV. Também identificou-se que nos serviços públicos, PCD têm maiores e melhores possibilidades de incluírem-se em trabalhos mais valorizados e qualificados. A partir da história de Cecília, pode-se conhecer e refletir sobre como se dá o processo de desenvolvimento de carreira de PCDV, as oportunidades e limitações e, a partir disso, contribuir com pesquisadoras/es e orientadoras/es profissionais e de carreira para a compreensão dos impactos das dimensões contextuais e estruturais na vida das pessoas com deficiência.

Palavra-chave: Deficiência; Trabalho; Carreira
Nível: Mestrado - M
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: Orientação Profissional e de Carreira

Sessão Coordenada: **A diversidade das construções de carreira na contemporaneidade**

Construcionismo social e carreira psicossocial: um estudo longitudinal com egressos da Universidade Federal do Paraná

Andréa Knabem (Universidade Federal do Paraná)
Marcelo Afonso Ribeiro (USP)

Resumo

A compreensão e entendimento das carreiras na contemporaneidade coloca aos estudiosos das áreas da Psicologia, Psicologia Social do Trabalho e Orientação Profissional e de Carreira um desafio, uma vez que o mundo do trabalho se encontra multifacetado e polissêmico. Numa perspectiva construcionista, a carreira é entendida como uma carreira psicossocial, constituída num processo indissociável e contínuo entre o subjetivo e o social. A partir da concepção de carreira psicossocial, essa apresentação visa descrever e compreender dois momentos da carreira de egressos da Universidade Federal do Paraná. Buscamos compreender a continuidade da trajetória profissional e o projeto de vida profissional de egressos dos cursos de Administração, Turismo e Psicologia, formados em 2008 que fizeram parte de um estudo em 2014 e foram novamente entrevistados em 2020. A abordagem da pesquisa foi qualitativa e longitudinal, utilizando entrevistas compreensivas em profundidade com análise de conteúdo. No primeiro estudo participaram 25 egressos e retornaram para o segundo estudo 21, sendo 8 (oito) homens e 13 (treze) mulheres, dos quais 6 (seis) eram egressos do curso de Administração diurno, 6 (seis) do curso de Turismo e 9 (nove) do curso de Psicologia. A entrevista foi iniciada com uma pergunta aberta, na qual foi solicitado aos participantes que expressassem sua experiência após nosso último encontro em 2014. Os resultados revelam uma certa estabilidade e continuidade das atividades e dos vínculos profissionais, bem como movimentos laborais contextualizados por mudanças e novas experiências profissionais e questões pessoais. As mulheres apontam a maternidade como um momento de pausa, mudança de prioridades profissionais ou de transição para um momento em que a vida profissional pode ter em conta a maternidade. Para os entrevistados, os projetos para o futuro estão presentes e, para os que têm uma relação estável, são considerados projetos conjuntos com um certo grau de acordo e consentimento do parceiro. O momento particular da pandemia de Covid19 foi apontada como um fator interveniente para o projeto de futuro e a insegurança quanto ao momento pós-pandemia. Estes resultados, seguindo a perspectiva construcionista, não devem ser generalizados, uma vez que o conhecimento identificado e produzido deve ser contextualizado para acrescentar ao entendimento da carreira psicossocial. Por conta disso, podemos apontar diferenças entre as trajetórias desenvolvidas entre os entrevistados de três áreas profissionais distintas em função de configurações e oportunidades no mundo do trabalho igualmente distintas. Administração sendo uma área de maior sistematização, principalmente nas empresas, com ofertas de empregos formais, embora com consolidação de um platô de carreira no meio da trajetória. Turismo como uma área pouco sistematizada, na qual a formação superior não tem um grande impacto para as oportunidades de trabalho, que se encontram dispersas e pouco formalizadas. E, a psicologia, que oferece tanto oportunidades formais, como de empreendimentos autônomos e que constrói trajetórias de trabalho contínuos que demoram a se consolidar, mas crescem sempre. Concluindo, há uma diversidade de trajetórias de trabalho, mas organizadas em microestruturas dos mundos do trabalho, rompendo com a ideia de uma individualização das carreiras na contemporaneidade. Área: Orientação Profissional e de Carreira.

Palavra-chave: construcionismo social, orientação profissional e de carreira, transição universidade-mundo do trabalh

Nível: Pós-Doutorado - PD

ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Área: Orientação Profissional e de Carreira

Sessão Coordenada: **A diversidade das construções de carreira na contemporaneidade**

Perspectivas futuras de trabalho decente e de carreira de adultos/as emergentes diante da crise climática

Marcelo Afonso Ribeiro (Instituto de Psicologia da USP)

Resumo

O mundo do trabalho e as construções de carreiras estão se transformando, impactando a todos/as de todas as classes sociais e níveis de escolaridade de forma diferenciada. Transformações tecnológicas e digitais, crise climática, individualização da vida, medo do futuro e agravamento das questões de saúde mental têm se destacado como problemas intensificados pela pandemia da COVID-19. Os/as adultos/as emergentes (18 a 29 anos) estão se configurando como um dos grupos mais afetados no pós-pandemia e serão os/as que irão reconstruir este mundo do trabalho e ditar as tendências de futuro. Por meio de entrevistas em profundidade, visamos identificar, compreender e contrastar as perspectivas futuras de trabalho decente e de carreira no pós-pandemia diante da crise climática entre 12 adultos/as emergentes de baixa e alta qualificação. Utilizamos a Pesquisa Qualitativa Consensual como estratégia de análise, que é definida como um método indutivo que recorre a questões abertas para explorar experiências pessoais e realizar análise de conteúdo. Nosso propósito foi esclarecer se existem diferentes versões de perspectivas futuras de trabalho decente e de carreira de acordo com singularidades das questões socioeconômicas e educacionais. Os resultados indicaram semelhanças e diferenças entre os dois subgrupos com relação ao seu futuro de trabalho decente e de construções de carreira. Ambos os subgrupos buscavam estabilidade, a necessidade de estudar para melhoria no trabalho e ascensão de carreira, e uma maior solidariedade nos contextos de trabalho, bem como se viam impactados pelas transformações digitais e tecnológicas e pela intensificação das mudanças climáticas. No entanto, enquanto os/as adultos/as emergentes de baixa qualificação expressaram desesperança, necessidade de melhorar a qualidade do trabalho realizado, desejo de formalização do trabalho e ameaça pela tecnologia; os/as adultos/as emergentes de alta qualificação buscavam ser promovidos/as em seu emprego atual, procuravam novas oportunidades ou pretendiam ser empreendedores/as, adotando o nomadismo digital como tendência, vendo a tecnologia como aliada neste processo, mas com medo dos impactos da crise climática e incertezas em relação ao futuro. A principal contribuição deste estudo foi destacar a diversidade de perspectivas futuras de trabalho decente e de construção de carreira no pós-pandemia por parte de adultos/as emergentes de diferentes origens socioculturais. Destacamos a necessidade de ampliação e diversificação das amostras de pesquisa e dos públicos atendidos em orientação profissional e de carreira e em psicologia organizacional e do trabalho, bem como de maior atenção aos impactos das transformações digitais e tecnológicas e da crise climática nas perspectivas de trabalho decente entre os/as futuros/as trabalhadores/as.

Palavra-chave: Jovens; projeto de vida; trabalho.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsa Produtividade CNPq

ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Área:

Sessão Coordenada: **A formação e a atuação da psicologia no trabalho com populações vulnerabilizadas**
Coordenação: Sabrina Daiana Cúnico (UERJ)

Resumo

Diversos são os fatores que estão imbricados na perspectiva da vulnerabilidade social. Os processos de vulnerabilização das comunidades, grupos e indivíduos são complexos e compreendem desde o modo de organização social até as dinâmicas cotidianas e modos de vida singulares dos sujeitos. Trata-se, portanto, de uma equação delicada em que questões individuais, institucionais e sociais estão envolvidas. Tal definição é importante para que nos distanciemos de perspectivas que entendem a vulnerabilidade como um aspecto intrínseco e inescapável de determinadas populações.

É fato que o Brasil é um país marcado pela extrema desigualdade social, o que é evidenciado pela pauperização de diversos segmentos sociais, pelo encarceramento em massa, pelas altas taxas de violências sofridas por mulheres de todas as raças e orientação sexual e pela população LGBTQI, além do evidente genocídio da população negra e periférica.

O reconhecimento dessas condições e realidades desiguais impulsiona a necessidade de uma formação em psicologia que subsidie uma prática voltada ao reconhecimento dos direitos humanos como norte da prática profissional. É fundamental que profissionais da psicologia tenham cada vez mais uma compreensão clara e assertiva dos processos de vulnerabilização, como eles reverberam no contexto brasileiro e quais os pontos de resistência e quais as capacidades criadoras dos grupos sociais capazes de reverter concretamente tais processos.

A relevância da proposta desta sessão coordenada é, então, possibilitar reflexões acerca da formação e da prática interventiva em psicologia com populações vulnerabilizadas. Para tanto, reuniu-se três trabalhos com diferentes enfoques, mas que se conectam na proposta de reafirmar o compromisso social da psicologia como ciência e profissão na construção de um mundo mais justo e menos desigual. Um deles aborda a formação em psicologia atentando para seu papel disciplinarizador na conformação das práticas profissionais pautadas num modero eurocentrado que desvaloriza os conhecimentos produzidos por populações não brancas. O outro dá visibilidade para a dinâmica da violência sofridas por mulheres bissexuais, dando ênfase na proposição de uma intervenção psicossocial que garanta a promoção de saúde e garantia de direitos de mulheres bissexuais com histórico de violência. Por fim, o outro trabalho aborda a violência comunitária contra pessoas LGBTQIAP+ a partir da experiência de profissionais, possibilitando tanto o mapeamento de desafios quando de boas práticas para sua prevenção e manejo. Entende-se que para dirimir as desigualdades e a vulnerabilidade social no Brasil, esforços conjuntos de políticas públicas, organizações não governamentais e também da academia, de modo a reafirmar o compromisso social da psicologia. Assim, espera-se que a proposição desta sessão e a apresentação das pesquisas que a compõe possam produzir e suscitar reflexões que contribuam com o avanço da discussão.

ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **A formação e a atuação da psicologia no trabalho com populações vulnerabilizadas**

Processos de vulnerabilização social, violência nas relações íntimas e implicações para o cuidado em saúde de mulheres bissexuais

Thaís de Castro Jury Arnoud (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
João Victor de Azevedo Rocha Madeira (PUCRS)
Vitória Martins Pigatto (Vitória Martins PigattoPUCRS)
Luiza Lewgoy Servino (PUCRS)
Laura Aime de Oliveira Inda (PUCRS)
Nicholas Menna Barreto Robin (PUCRS)
Cristiano Hamann (PUCRS)
Luísa Fernanda Habigzang (PUCRS)

Resumo

A violência nas relações íntimas de mulheres tem suas raízes nas opressões de gênero, entretanto, a sua expressão se dá de maneiras distintas a partir da interação com outros marcadores sociais. Levantamentos indicam que mulheres bissexuais reportam mais situações de violência em comparação a mulheres lésbicas e heterossexuais, denunciando uma posição de maior vulnerabilidade no entrecruzamento de gênero e orientação sexual que dissidem da monossexualidade e norma patriarcal. Apesar disso, o apagamento epistêmico da bissexualidade e compreensões monossexuais, cisheteronormativas e monogâmicas das relações resulta em um baixo investimento em pesquisa sobre essa temática. Consequentemente, isto implica na ausência de políticas efetivas de enfrentamento e gestão do cuidado em saúde para essa população. O presente trabalho apresenta dados preliminares de uma tese que visa compreender a dinâmica desta violência e subsidiar a proposição de uma intervenção psicossocial para a promoção de saúde e garantia de direitos de mulheres bissexuais com histórico de violência. A primeira etapa, de caráter quantitativo-transversal, investigou expressões de violência nas relações íntimas, experiências anti-bissexualidade, percepção de suporte social e saúde mental de mulheres bissexuais (N=1976). Na segunda etapa, foram entrevistadas 12 mulheres bissexuais com histórico de violência. As entrevistas investigaram a dinâmica, fatores protetivos e rede de apoio, considerando a influência de diferentes marcadores sociais. Além disso, as entrevistadas indicaram temáticas relevantes para futura intervenção psicossocial. Por fim, realizou-se um grupo focal com militantes, ativistas, profissionais e pesquisadores que atuam com pessoas LGBTQIAP+ e/ou mulheres em situação de violência com o objetivo de compreender como estes percebem o fenômeno, a gestão do cuidado em saúde e demandas de mulheres bissexuais. Também foram apresentados resultados preliminares da pesquisa a fim de construir um processo reflexivo colaborativo acerca dos dados. O emprego de diferentes estratégias de investigação, bem como a discussão frequente com pessoas da comunidade bissexual foi uma aposta para um maior rigor de pesquisa. Como resultados, encontrou-se que 61,8% (N=1222) reportou ter sofrido alguma expressão de violência nas suas relações íntimas, sendo a psicológica (61%, N=1219) e a sexual (46,1%, N=902) as mais prevalentes. A partir das entrevistas, notou-se a dificuldade em reconhecer e nomear situações de discriminação e violência e a auto-responsabilização por essas experiências, objetificação e fetichização, sentimentos ambivalentes de pertencimento à comunidade LGBTQIAP+. Além disso, foram relatados desafios no processo de reconhecimento da orientação sexual e a ausência do reconhecimento da rede formal de assistência, saúde e segurança enquanto espaços seguros e preparados para o acolhimento de demandas decorrentes da violência. Nos grupos focais, alguns pontos levantados foram: psicoeducação para reconhecimento da violência, movimento político e afirmação da identidade bissexual, compreensões misóginas da bissexualidade feminina, legitimação da bissexualidade nos

espaços de cuidado, fortalecimento de redes de apoio entre pares. Os dados encontrados indicam caminhos para a construção de políticas públicas para enfrentamento de violências mais efetivas para mulheres bissexuais, nas quais a Psicologia esteja comprometida com a promoção de saúde, garantia de direitos e afirmação de identidades monodissidentes.

Palavra-chave: bissexualidade; violência nas relações íntimas; mulheres
Nível: Doutorado - D
Apoio: Bolsa CAPES

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **A formação e a atuação da psicologia no trabalho com populações vulnerabilizadas**

Repercussões e desafios da presença ou ausência dos marcadores sociais na formação em Psicologia

Renata Meira Veras (UFBA)
Monica Lima de Jesus (Monica Lima de JesusUFBA)
Rafael Patiño (UFSB)

Resumo

O auge e desenvolvimento da psicologia durante o século XX reflete uma das contradições fundantes da modernidade: seus discursos e práticas como disciplina produzem um campo de disputa. Seu exercício e suas práticas são pautados por uma agenda emancipatória que orienta sua formação para o desenvolvimento de práticas voltadas para a normalização e ao controle do indivíduo nos distintos contextos nos quais ele se insere. Igualmente, o sistema educacional funciona como um aparelhamento de controle na estrutura de discriminação cultural. Desde o ensino básico até o superior, os currículos reproduzem a perspectiva colonial eurocêntrica ao utilizar um sistema de valores universal, excluindo a discussão acerca dos marcadores sociais. Marcadores sociais são entendidos como sistemas de classificação que organizam a experiência ao identificar certos indivíduos com base em determinadas categorias sociais. Estas categorias são associadas a determinadas posições sociais e as pessoas que fazem parte dessas posições são associadas a características comuns. No Brasil se opera não apenas uma discriminação efetiva com base nestes marcadores sociais, mas também um racismo cultural que leva a considerarem natural o fato de a mulher em geral e a negra em particular desempenharem papéis sociais desvalorizados em termos de população economicamente ativa. Além disso, a mulher negra é praticamente excluída dos textos e dos discursos feministas no Brasil, não atentando para o fato da opressão racial e a maneira como esta condição opera na construção de subjetividades. Dois destes marcadores apenas recentemente têm sido explorados com a profundidade e o rigor necessários dentro do campo psi: a questão etnicorracial e a questão de gênero. Sendo assim, este projeto tem como questão norteadora: De que maneira os conteúdos etnicorraciais e de gênero estão sendo contemplados nos cursos de graduação e pós-graduação em psicologia nas universidades públicas brasileiras? Este estudo tem como objetivo discutir a formação em psicologia atentando para seu papel disciplinarizador na conformação das práticas profissionais pautadas num modelo eurocentrado que desvaloriza os conhecimentos produzidos por populações não brancas. A pesquisa está sendo desenvolvida em duas etapas, sendo a primeira documental com o apoio do software Iramuteq. A segunda etapa contará com a aplicação de oficinas em 5 universidades previamente selecionadas. Atualmente existem 88 cursos de graduação em psicologia em 66 universidades federais no Brasil totalizando 4293 ementas e 69 pós-graduações em 73 institutos de ensino superior com 333 linhas de pesquisa. Estes projetos pedagógicos estão em fase de análise, e como resultados preliminares apresentaremos neste simpósio a distribuição dos conteúdos que discutem raça, classe e gênero nos cursos de graduação e pós-graduação em psicologia. A ausência da discussão dos marcadores sociais no processo formativo contribui para a falta de compromisso dos profissionais no enfrentamento das desigualdades. Por essa razão, é preciso questionar a universidade pública enquanto instituição produtora de conhecimento, para que ela reconheça suas raízes conservadoras e coloniais e assuma o compromisso de contribuir para a descolonizar o currículo e o conhecimento produzido por ela.

Palavra-chave: Formação de Psicólogas, Educação Etnico-Racial, Currículo
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

Sessão Coordenada: **A formação e a atuação da psicologia no trabalho com populações vulnerabilizadas**

Violência em contexto comunitário contra pessoas LGBTQIAP+ na perspectiva de profissionais: desafios e estratégias de enfrentamento

Cristiano Hamann (PUCRS)
Luísa Fernanda Habigzang (PUCRS)

Resumo

O fenômeno da violência em contexto comunitário (em espaços coletivos como escolas, trabalho e vizinhança) é um problema de saúde pública no Brasil. Ainda que dispositivos jurídicos tenham sido desenvolvidos no país, em prol do impedimento e punição a atos violentos, fatores como a subnotificação e manejo inadequado na rede de saúde, assistência e educação são uma realidade. Estes aspectos compõem o desafio de operacionalizar medidas de proteção a minorias, prevenção e promoção de saúde, visto que incidem no mapeamento populacional, diagnóstico psicossocial e, por consequência, planejamento e atuação profissional. Neste aspecto, compreender especificidades quando da experiência de pessoas LGBTQIAP+ em contextos de violência é uma necessidade contemporânea. Mesmo que a literatura no campo da saúde tenha mapeado impactos da exposição à violência nos diferentes momentos da vida, desenvolvendo um panorama teórico crescente acerca da relação entre violência e as dissidências de gênero e sexualidade, existe defasagem de estratégias de cuidado e intervenção, o que se coaduna ao panorama cisheternormativo nacional. A presente discussão, foca na violência em contextos comunitários, parte do projeto de pesquisa Qualidade de vínculos e violência intrafamiliar no Brasil: mapeamento epidemiológico, fatores de risco e proteção e estratégias de capacitação profissional que, mesmo voltado à compreensão da conjuntura de risco e proteção relacionados à violência no contexto familiar contra crianças, adolescentes, mulheres e pessoas idosas em estados das cinco regiões do país, permitiu selecionar dados relativos a formas de violência fora do âmbito familiar. Além de caracterização a partir de casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), verificando fatores agravantes e protetivos, trata-se de um projeto que busca verificar as ações desenvolvidas por profissionais, o teor das intervenções, os fundamentos teóricos que as embasam, as formas de implementação e seus indicadores de resultados. Considerando esse cenário, o presente estudo, derivado da pesquisa supracitada, objetiva compreender os desafios e estratégias de enfrentamento a violência comunitária contra pessoas LGBTQIAP+ a partir da experiência de profissionais, possibilitando tanto o mapeamento de desafios quanto de boas práticas para sua prevenção e manejo. Numa perspectiva ampla, o mapeamento dos fatores de risco e de proteção colaborará para a compreensão da violência em contextos comunitários no Brasil, subsidiando políticas públicas para enfrentamento do problema e, em específico ao que concerne a este estudo, permitirá abarcar a singularidade do acolhimento às pessoas LGBTQIAP+. Para além, a investigação tem subsidiado o desenvolvimento de uma tecnologia de capacitação para profissionais, o que considera o papel estratégico do trabalho nestas áreas, assim como inclui as pautas éticas e políticas das dissidências de gênero e sexualidade em seu escopo.

Palavra-chave: Violência; Gênero e Sexualidade; Formação Profissional
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: CAPES

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **A Saúde Mental de Mulheres Acadêmicas no Brasil: Políticas Públicas, Condições de Trabalho e Intervenções de Carreira**
Coordenação: Michelle Morelo Pereira (Universidade do Estado de Minas Gerais)

Resumo

A saúde mental de mulheres professoras no Brasil é uma temática de crescente relevância, dada a complexidade e as múltiplas demandas da profissão docente. Em termos de políticas públicas, embora haja certa tradição, apenas em 2024 foi promulgada a Lei 14.819, que instituiu a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares, a qual visa promover a saúde mental de todos os integrantes da comunidade escolar, incluindo alunos, professores, demais profissionais da educação, além de pais e responsáveis. Embora as diretrizes enfoquem toda a comunidade escolar, a análise das ações governamentais aponta uma falta de ações específicas voltadas aos docentes, especialmente os de nível superior. A combinação de fatores ocupacionais, sociais e pessoais, especialmente em tempos de crise, como a pandemia de COVID-19, acentua os desafios enfrentados por essas profissionais. Esta sessão apresenta três estudos que exploram diferentes aspectos da saúde mental de mulheres professoras, destacando a importância de políticas públicas, condições de trabalho e intervenções de carreira. Destaca-se a necessidade urgente de promoção da saúde mental e de investigações específicas voltadas ao ensino superior, com um enfoque na interseccionalidade e nas dificuldades específicas enfrentadas por mulheres docentes. Ademais, é essencial enriquecer os estudos sobre as condições de trabalho das professoras, considerando suas circunstâncias únicas e desenvolvendo políticas de saúde mental que atendam a essas especificidades.

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **A Saúde Mental de Mulheres Acadêmicas no Brasil: Políticas Públicas, Condições de Trabalho e Intervenções de Carreira**

Apoio à Carreira de Mulheres Universitárias: Co-Design de Intervenções para Superar Obstáculos de Gênero

Ligia Carolina Oliveira Silva (Universidade Federal de Uberlândia)
Rayana Santedícola Andrade (UFBA)

Resumo

Para transicionar da universidade para o mundo do trabalho as mulheres precisam desenvolver estratégias que extrapolam as tradicionais, uma vez que se deparam com diversas barreiras e obstáculos de gênero. Neste sentido, intervenções de Carreira (ICs) com mulheres representam iniciativas importantes para superar tais barreiras, seja através do aumento da percepção de autoconhecimento e auto eficácia, ou em função do estímulo à busca por suporte e formação de redes de apoio. Porém, antes de planejar e executar tais intervenções, estudos recentes ressaltam a necessidade de co-construção ou co-design, que implica em escuta ativa e levantamento de necessidades como etapas fundamentais. Isto é, o público-alvo deve participar do processo de desenho das intervenções desde o início. Neste sentido, esta pesquisa objetivou levantar necessidades de intervenção de carreira entre universitárias, buscando compreender as principais dificuldades e as estratégias utilizadas para lidar com a transição. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, com quatro grupos focais presenciais (n=40) que incluíram mulheres cotistas, negras, quilombolas, e de primeira geração no ensino superior. Dois grupos foram voltados para a temática da gestão de carreira, e os outros dois contemplaram a relação entre maternidade e carreira. Para o segundo grupo, o critério de inclusão consistiu em já ter filhos ou planejar tê-los num futuro próximo. Os grupos foram conduzidos por duas facilitadoras, enquanto duas observadoras gravaram os encontros, cujo conteúdo foi posteriormente transcrito. Após 3 meses, foram feitos dois follow-ups, um para cada temática abordada. Participantes dos grupos de gestão de carreira foram perguntadas sobre: a) uma avaliação de reação da participação nos grupos; b) questões abertas sobre mudanças na relação com a carreira; c) utilização da técnica das 3 palavras sobre a participação na intervenção. Já para as participantes dos grupos sobre maternidade e carreira, o follow-up incluiu: a) avaliação de reação; b) avaliação de possíveis mudanças na relação entre maternidade e carreira; c) utilização da técnica das 3 palavras sobre a participação na intervenção. Sobre as dificuldades, a análise temática dos grupos de gestão de carreira gerou categorias como necessidades de ‘formação de suporte social’, ‘planejamento de carreira’, ‘administração do tempo’ e ‘planejamento financeiro’. No grupo de maternidade, prevaleceram as representações de que ‘filhos exigem cuidados e podem atrapalhar a carreira’, ‘culpabilização da mãe’, ‘ausência de rede de suporte’, e ‘imposição do papel de cuidadora à mulher’. Dentre as estratégias, a categoria mais forte foi a ‘importância da rede de suporte’, bem como a ‘reavaliação cognitiva e regulação emocional’, ‘ter mães como uma referência e sugestões de ações políticas. É importante que ICs que privilegiem as necessidades específicas dos grupos a serem atendidos, promovendo, ao mesmo tempo, espaços de escuta ativa e de construção de redes de apoio entre as participantes. A partir do levantamento de necessidades, o próximo passo será a oferta das ICS’s, considerando as necessidades levantadas e as categorias que emergiram nos grupos.

Palavra-chave: carreira; intervenções; mulheres.
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: FAPEMIG APQ-04192-23 - Ciência por ELAS
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **A Saúde Mental de Mulheres Acadêmicas no Brasil: Políticas Públicas, Condições de Trabalho e Intervenções de Carreira**

Desafios e Adaptabilidade: Maternidade, Resiliência e Estresse entre Professoras durante a Pandemia de COVID-19

Michelle Morelo Pereira (Universidade do Estado de Minas Gerais)
Julia Gabriela Antunes Fonseca (UEMG)

Resumo

Este trabalho foi realizado em 2020 durante o período da pandemia de COVID-19. Destarte a essa situação, diversas dificuldades acumularam-se às professoras, como falta de aparatos tecnológicos para a transmissão de suas aulas, a falta de orientação sobre o uso da tecnologia para o trabalho, ter um local ade¬quado para essa prática, entre outras. Essa imposição subme¬teu essas profissionais a adaptarem ao ambiente virtual ines-peradamente, tendo que improvisar em seu particular ambiente doméstico, dividindo, assim, o espaço familiar com o profissional. Já em relação a docente que também é mãe acu¬mula-se mais adversidades, como a dupla jornada de trabalho. Dessa forma, o objetivo foi investigar as crenças disfuncionais face a maternidade, o estresse, a ansiedade, e a resiliência de professoras, por meio de um estudo quantitativo. Participaram da pesquisa 203 professoras que estavam em regime de ensino emergencial, com idades entre 23 e 69 anos, sendo 61% residentes do estado de Minas Gerais e 70,4% casadas. No que diz respeito a maternidade, todas eram mães de pelo menos um filho(a). A coleta para o estudo foi realizada através de um questionário criado no Google Forms. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Crenças Disfuncionais face à Maternidade (ECM), a Escala Breve de Coping Resiliente (EBCR), a Escala de Estresse Percebido (EEP) e a Escala de Ansiedade devido ao Coronavírus (CAS). Além disso, foi aplicado um questionário sociodemográfico. Os dados foram analisados por meio do software JAMOVI. Os resultados indicaram que 40% das professoras trabalhavam mais de oito horas por dia e 44,6% mencionaram que não possuíam um espaço adequado para trabalhar em casa. Além disso, 87,1% das mulheres participantes consideraram que se sentem sobrecarregas trabalhando em casa. Em complemento, 30,5% das mulheres não conseguem ter tempo para hobbies ou lazer e 23,2% só conseguem ter tempo em períodos de férias e/ou feriados. Das professoras participantes, 29% possuíam pelo menos um diagnóstico, dentre eles, Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Depressão, Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) e Transtorno de Pânico. No que tange as variáveis estudadas crenças disfuncionais face a maternidade, estresse, ansiedade e resiliência, as médias de resposta foram respectivamente 2,76 (DP =1,11), 1,86 (DP = 0,50), 0,87 (DP = 0,98) e 3,35 (DP = 0,91), em um indicativo de resultados medianos para as crenças disfuncionais face a maternidade e para o estresse. Além disso, denota-se baixos níveis de ansiedade frente ao coronavírus e altos níveis de resiliência. Observou-se que as mulheres que indicaram estarem mais sobrecarregadas apresentaram médias maiores de ansiedade frente ao coronavírus ($t(200) = -2,04$, $p = 0,04$) e de estresse ($t(200) = -2,37$, $p = 0,02$) do que as mulheres que informaram não estarem sobrecarregadas. Por outro lado, o grupo de mulheres que manifestou não estarem sobrecarregadas trabalhando em casa apresentaram médias superiores para a resiliência ($t(200) = 2,41$, $p = 0,02$) ao segundo grupo. Conclui-se que é preciso enriquecer os estudos realizados com as profissionais da educação no nosso país, levando em consideração as suas condições singulares e o desenvolvimento de políticas de saúde mental.

Palavra-chave: maternidade, estresse, professores
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: EDITAL PAPQ UEMG

ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **A Saúde Mental de Mulheres Acadêmicas no Brasil: Políticas Públicas, Condições de Trabalho e Intervenções de Carreira**

Saúde Mental de professores universitários: análise de políticas públicas, revisão de literatura e pesquisa empírica: avanços e lacunas

Heila Magali da Silva Veiga (Universidade Federal de Uberlândia)
Igor Altiéres Faria Silva (Universidade Federal de Uberlândia, UFU)

Resumo

O estudo da saúde mental dos docentes tem contribuído significativamente para a compreensão das dinâmicas da saúde ocupacional. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconhece essa profissão como uma das mais estressantes. No entanto, ainda há falta de clareza sobre os imbricamentos entre aspectos macro, meso e individuais, portanto, o objetivo geral é cotejar as políticas públicas federais voltadas à saúde mental docente, revisão de literatura e pesquisa de campo com vistas a compreender essa dinâmica. Em termos de políticas públicas, embora haja certa tradição, apenas em 2024 foi promulgada a Lei 14.819, que instituiu a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares, a qual visa promover a saúde mental de todos os integrantes da comunidade escolar, incluindo alunos, professores, demais profissionais da educação, além de pais e responsáveis. Embora as diretrizes enfoquem toda a comunidade escolar, a análise das ações governamentais aponta uma falta de ações específicas voltadas aos docentes, especialmente os de nível superior. Um fator que contribuiu para a complexidade dessa atividade laborativa foi a pandemia de COVID-19, que trouxe a necessidade de diversas adaptações e exigiu novas competências profissionais, afetando a saúde mental docente. Assim, foi feita revisão sistemática da literatura utilizando as orientações do modelo PRISMA para analisar saúde mental docente durante o período pandêmico (2020-2022). Foram identificadas 19 produções, sendo 5 revisões, 2 quantitativos e o restante qualitativo ou qualitativo-quantitativo. Os achados apontam um entrelaçamento entre aspectos negativos (por exemplo, aumento da jornada de trabalho, comprometimento da saúde mental, perpetuação de condições escolares precárias) e positivos (por exemplo, autoconhecimento, aproximação da família, desenvolvimento de estratégias pedagógicas criativas), sendo os primeiros mais frequentes e numerosos. Posteriormente, foi realizada uma investigação qualitativa para analisar as repercussões da pandemia de COVID-19 na saúde mental de docentes universitários, utilizando uma amostra de conveniência de 8 professores, majoritariamente mulheres (n=5), atuantes no ensino superior de instituições públicas e privadas. Para a coleta de dados, foram feitas entrevistas semiestruturadas e adotada a análise de conteúdo categorial (Bardin, 2011), identificando-se três categorias gerais: Saúde (Sintomas Físicos, Sintomas Psicopatológicos, Preocupação), Cuidado Pessoal (Desenvolvimento Pessoal e Autoconhecimento) e Carreira (Sobrecarga, Dificuldade na adaptação ao remoto, Ganhos na atuação remota, Desamparo Organizacional). Ao sopesar os achados com o modelo demanda-controle (Karasek, 1979), observa-se que o docente universitário considera seu trabalho como de alta exigência e sem a percepção de controle de suas atividades e das circunstâncias que as perpassam. O cotejamento de todos os dados mostra que a promoção da saúde é premente, há escassez de investigações voltadas ao ensino superior e isso se configura em uma lacuna que precisa ser preenchida, especialmente porque a internacionalização da pesquisa brasileira, diretriz do governo federal, será alcançada com a participação dos professores do ensino superior público. Outro ponto a ser destacado diz respeito à interseccionalidade, os estudos indicam que as dificuldades enfrentadas pelas mulheres são distintas e maiores que as dos homens. Destarte,

aprofundar esses debates permitirá alcançar igualdade de gênero (ODS 5) e trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8).

Palavra-chave: saúde mental; professoras; política pública
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsa de Iniciação Científica, CNPq

ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **A utilização de Desenhos e Rorschach na avaliação, intervenção e formação de jovens adultos**
Coordenação: Alfredo Mendes Chaves (USP)

Resumo

Esta sessão coordenada integra quatro estudos que exploram o uso de desenhos e o Rorschach como ferramentas diagnósticas e terapêuticas em diferentes contextos, compreendidos pela análise fenômeno-estrutural e por fatores psicodinâmicos. O primeiro estudo, "A utilização de desenhos como estratégia formativa no âmbito do estágio em psicodiagnóstico interventivo", investiga a eficiência dos desenhos na formação de estagiários de psicologia. Os resultados indicam que a prática de desenhos durante o estágio promove a autonomia e a capacidade dos estagiários ao realizar intervenções clínicas, integrando suas experiências pessoais e emocionais com a prática profissional. O segundo estudo, "Desenhos e o Rorschach: análise fenômeno-estrutural de um universitário com transtorno de personalidade borderline em psicoterapia online", analisa um caso de psicoterapia online de um universitário com transtorno de personalidade borderline. Através da análise de desenhos livres e respostas ao Rorschach, foram identificados padrões de comportamento e expressão emocional que refletem a complexidade e os desafios emocionais do participante. O estudo destaca a importância de abordagens terapêuticas integrativas que considerem aspectos afetivo-emocionais e racionais. O terceiro estudo, "Uso de Desenhos para Diagnóstico em Saúde Mental de Universitários", apresenta resultados preliminares de uma pesquisa de pós-doutorado que adapta a Série de Desenhos Diagnóstica (SDD) para o público brasileiro. Comparando a SDD com o Ateliê de Desenho de Livre-Expressão, o estudo demonstra a eficácia dos desenhos como ferramentas diagnósticas, permitindo uma compreensão aprofundada da personalidade e dos sintomas dos estudantes. A pesquisa visa integrar a psicopatologia clínica e a psicopatologia fenômeno-estrutural, oferecendo um diagnóstico completo que considera tanto os parâmetros nosográficos quanto os aspectos subjetivos do indivíduo. O quarto estudo, "Análise fenomenológica de desenho livre em um processo de psicoterapia on-line", examina as transformações subjetivas de uma participante de 40 anos ao longo de 38 sessões de psicoterapia online. A análise fenômeno-estrutural dos desenhos livres revela a evolução emocional e cognitiva da participante, destacando a interação entre os aspectos sensoriais e racionais de sua personalidade. A análise dos desenhos por meio da psicanálise winnicottiana coloca em relevo o uso da materialidade mediadora ajuda o raciocínio crítico do próprio estagiário, base para a construção de um diagnóstico situacional, tendo em vista modelos compreensivos e interventivos de avaliação psicológica. O estudo mostra como a técnica expressiva do desenho livre pode facilitar a expressão emocional e a compreensão dos processos internos durante a terapia. Esses estudos enfatizam a relevância e a eficiência dos desenhos e testes projetivos na avaliação psicológica, no tratamento psicoterapêutico e formação estudantil. Eles demonstram como essas técnicas podem ser utilizadas para promover a compreensão, intervenção em diversas populações, seja no jovem adulto em dificuldade como naqueles em formação, contribuindo para o avanço das práticas clínicas e formativas em psicologia.

Palavra-chave:
Nível: Pós-Doutorado - PD
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **A utilização de Desenhos e Rorschach na avaliação, intervenção e formação de jovens adultos**

A utilização de desenhos como estratégia formativa no âmbito do estágio em psicodiagnóstico interventivo

Mariana do Nascimento Arruda Fantini (UNIP)

Resumo

O trabalho é parte integrante de uma pesquisa de doutorado que teve como objetivo primacial conceituar, analisar e interpretar o alcance da entrevista devolutiva em grupo no contexto da clínica-escola e do estágio obrigatório em psicodiagnóstico interventivo. Especificamente, a investigação de doutorado construiu-se no sentido de depreender o modelo das entrevistas de devolutivas parciais e finais, a partir da análise do procedimento realizado sob dois planos: o interventivo e o formativo, tomando como bases teóricas a psicanálise winnicottiana em diálogo com referências centrais para o trabalho com grupos. Ademais, buscou-se modelizar a utilização de estratégias expressivas de mediação, como veículo para a condução das entrevistas e como estratégia formativa dos alunos-estagiários. Neste trabalho, apresenta-se os dados referentes ao plano formativo, os desenhos produzidos pelos alunos-estagiários, discutidos qualitativamente e a partir do recorte de estudo de caso. Demonstra-se, através dos desenhos apresentados que, como atividade formativa, o estágio favorece a transformação do aluno de Psicologia em estagiário colaborando para a construção de maior autonomia frente ao fazer clínico. A reflexão e análise dos desenhos demonstra que os alunos iniciam o estágio em condição de maior dependência para atuar na entrevista devolutiva colocando-se, progressivamente, com maior autonomia até autorizarem-se a fazer intervenções. A utilização de desenhos, entendida como materialidades mediadoras, revela que ao final do estágio os estagiários estariam em condições de organizar, de forma plástica, uma interpretação sobre o psicodiagnóstico da criança e seus responsáveis. Em menor frequência, também, conseguem expressar uma leitura sobre o grupo de pacientes, ou sobre o processo como um todo em um duplo registro unindo, a partir da identificação de semelhanças, o que se passou com eles e com os pacientes. Identifica-se que como a materialidade mediadora invoca e associa sentimentos e pensamentos, além de desempenhar uma função contentora, seu uso facilita a integração da experiência pessoal e emocional do estagiário com a prática profissional. Desta forma, demonstra-se que a introdução de desenhos ajuda a integração e a representação da experiência vivida no estágio e no contato com o sofrimento do paciente. Transformando a posição inicial do estagiário em um processo de encontrar – criar: encontrar a si e ao paciente; criar e transformar ambos. A prática do estágio aproxima-se, assim, do propósito de levar o aluno-estagiário a desenvolver seus recursos ao ser afetado pelo encontro com o sujeito em sofrimento e o recurso ao desenho favorece a expressão do estagiário, pelo caráter protetivo desse elemento intermediário e de sua possibilidade de aportar o pensamento associativo. Conclui-se que o uso da materialidade mediadora ajuda o desenrolar da cadeia associativa do próprio estagiário, base para a construção de uma leitura clínica e para a elaboração de uma compreensão diagnóstica, tendo em vista os modelos compreensivos e interventivos de avaliação psicológica.

Palavra-chave: Estágio clínico, desenhos, aluno-estagiário

Nível: Doutorado - D

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **A utilização de Desenhos e Rorschach na avaliação, intervenção e formação de jovens adultos**

Análise fenomenológica de desenho livre em um processo de psicoterapia on-line

Nara Helena Lopes Pereira da Silva (IP)
Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (IPUSP)

Resumo

Este estudo é parte de um pós-doutorado (IPSUP, Brasil, FAPESP 2018/11351-2), cujo objetivo foi compreender a mediação das tecnologias digitais e as experiências do atendimento psicológico on-line. Foi solicitada a confecção de desenhos livres nas sessões iniciais, no meio do processo e nas sessões finais, para analisar as transformações subjetivas através de uma técnica expressiva não verbal. O processo teve duração de 44 sessões semanais e participaram uma psicóloga e uma paciente adulta. Utilizou-se como instrumentos: (1) formulário escrito on-line sobre os motivos para o atendimento psicológico on-line (2) registros em prontuário físico, realizados pela psicóloga após cada sessão (3) confecção de desenhos feitos pela pessoa atendida (4) auto-relatos on-line, respondidos individualmente pela psicóloga e pela pessoa atendida, após cada sessão sobre a experiência do atendimento via web. Foram confeccionados 13 desenhos e analisados a partir da psicopatologia fenomenológica e do método fenômeno-estrutural. Nas imagens iniciais, observa-se o predomínio do polo racional da sua personalidade, manifestado por representações geométricas abstratas do afeto e dúvidas por meio de interrogações ou de escrita de palavras. Desenha conteúdos isolados e separados. A sensorialidade aparece na união de pequenas figuras abstratas que representam o afeto. Apresenta traços que revelam mistura, desorganização, tanto no uso de cores cromáticas quanto monocromáticas. A figura humana é um corpo racionalizado em forma de triângulo. Nomeia como caos. No meio do processo, os traços mostram confusões, emaranhados e rabiscos em grafite. Indica interesse pela proximidade entre figuras humanas, natureza e animais de forma detalhada e espacialmente isoladas em pequenos detalhes. Mostra representantes de monumentos culturais parisienses. Na metade final do processo, retrata aspectos racionais da temporalidade, por meio de uma escada que inicia no passado e se dirige ao futuro e da orientação de rabiscos e setas que indicam movimento espiral. O mecanismo de corte aparece no coração partido. Nas sessões finais, traz a representação do afeto no coração e o aspecto espiritual, revela afetos profundos e formas de natureza. Observa-se a partir do 10º desenho, a integração de símbolos como coração, riscos, espirais e uso de cores. Na última produção, os emaranhados são coloridos, tomam a forma de linhas ascendentes (o cotidiano) e redemoinho (profundidade), definido como seu ciclo da vida e integrando os aspectos de temporalidade e espacialidade organizada e harmônica. As análises fenomenológica e fenômeno-estrutural preconizam o estudo dos desenhos como possibilidade de acompanhamento longitudinal da pessoa, com destaque para a movimentação de seus aspectos sensoriais e racionais. Nota-se que o ambiente digital da psicoterapia permitiu a fluidez das manifestações subjetivas, bem como uma progressão dos traçados e símbolos em direção a melhor integração, organização e harmonização imagética. Ressalta-se a necessidade de padronizações técnicas para a aplicação de desenhos no ambiente digital, como posicionamento ideal da câmera, envio de materiais apropriados, bem como orientações quanto ao local adequado, o compromisso com o sigilo e guarda, armazenamento e trânsito digital seguro e privativo, visando a proteção ética nos atendimentos psicológicos on-line.

Palavra-chave: atendimento psicológico on-line; desenho; psicopatologia fenomenológica;
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: FAPESP 2018/11351-2

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **A utilização de Desenhos e Rorschach na avaliação, intervenção e formação de jovens adultos**

Desenhos e o Rorschach: Análise fenômeno-estrutural de um universitário com Transtorno de Personalidade Borderline em Psicoterapia Online.

Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (Departamento de Psicologia Clínica da USP)
Alfredo Mendes Chaves (Alfredo Mendes ChavesUSP)

Resumo

Durante uma pesquisa qualitativa e interventiva, realizou-se uma psicoterapia online, durante um ano, a um universitário com transtorno de personalidade borderline. O mesmo respondeu ao Rorschach e realizou a cada quatro sessões, desenhos livres acompanhados de escritos que expressaram seus sentimentos e pensamentos durante a feitura dos mesmos. Este estudo analisou os mecanismos da linguagem e comportamento presentes nessas produções, focando nas expressões sensoriais e racionais, preconizados pelo método fenômeno-estrutural. A metodologia incluiu a análise dos desenhos e textos sobre os mesmos, explorando como ele empregou elementos visuais e verbais para refletir suas experiências emocionais e cognitivas, considerando o que sentiu e o que pensou. O sujeito apresentou sintomas psiquiátricos avaliados pelo Inventário Dimensional Clínico da Personalidade e Entrevista Diagnóstica para Transtornos de Personalidade, evidenciando agressividade, impulsividade, tomada de riscos por situações perigosas, frequente comportamento irritadiço, violência, impulsividade e inconsequência e propensão a comportamentos vingativos. No Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach, apesar dos valores baixos em variáveis de agressividade, suas respostas revelaram conteúdos agressivos, animais considerados perigosos. Sua impulsividade se manifestou ao desviar o foco para assuntos pessoais, dificultando a compreensão das respostas, por vezes confusas. A análise fenômeno-estrutural do Rorschach mostrou que tenta unir partes separadas das pranchas em uma percepção coesa via mecanismos de ligação, embora existam mecanismos de corte e dificuldade de integração, especialmente quando a imagem se torna complexa. O participante desvitaliza as imagens demonstrando uma tendência a ver e descrever as figuras de maneira formal e fragmentada. Esse padrão pode refletir uma defesa contra a complexidade emocional diante das imagens, indicando dificuldades em integrar experiências emocionais e cognitivas de maneira coerente. A desvitalização das imagens sugere um estilo cognitivo que pode estar associado a uma forma de lidar com a ansiedade e a imprevisibilidade, características comuns no transtorno de personalidade borderline. Já os desenhos e escritos refletiram sua complexidade emocional: rabiscos caóticos denotaram confusão interna; uma casa com grades revelaram conflitos familiares e aprisionamento emocional; margens azuis em um desenho mostraram o vazio da folha em branco, sentido por ele como insegurança emocional; um coração e um pênis abordaram temas de sexualidade conflituosa; um cachorro e figura humana revelaram medo e insegurança nas relações interpessoais; colagens de óculos refletiram uma realidade mediada pela tecnologia; um rosto amarelo com traços vermelhos expressou dor e desintegração emocional; e um círculo rosa com rabiscos verdes simbolizou uma busca por sentido apesar das dores vividas. A análise fenômeno-estrutural destacou mecanismos sensoriais contrastando com elementos racionais, mostrando o modo de ser do estudante. Este estudo proporcionou compreensões valiosas sobre a complexidade emocional e cognitiva deste universitário, reforçando a necessidade de abordagens terapêuticas integrativas que considerem aspectos afetivo-emocionais e racionais, além do contexto temporal e espacial vivido, para promover cuidados em saúde mental.

Palavra-chave: Método fenômeno-estrutural; Desenhos; Rorschach.
Nível: Pesquisador - P

Apoio: Suicídio em estudantes universitários: um estudo clínico e fenomenológico de prevenção, orientação e terapêutica. Processo FAPESP: 18/19520-8 e Produtividade em Pesquisa CNPq n. Processo: 302417/2018-4.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **A utilização de Desenhos e Rorschach na avaliação, intervenção e formação de jovens adultos**

Uso de desenhos para diagnóstico em saúde mental de universitários

Erika Rodrigues Colombo (USP)
Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (Instituto de Psicologia da USP)

Resumo

O presente trabalho traz resultados preliminares da pesquisa de pós-doutorado intitulada Série de Desenhos Diagnóstica (SDD): estudo-piloto para adaptação ao público brasileiro, que faz uso de desenhos para o diagnóstico e promoção de saúde mental em estudantes de uma universidade pública. Os desenhos são utilizados em duas técnicas diferentes: a Série de Desenhos Diagnóstica (SDD) e o Ateliê de Desenho de Livre-Expressão. A Série de Desenhos Diagnóstica (SDD) foi desenvolvido em 1982 por dois arteterapeutas: Barry M. Cohen e Barbara Lesowitz. Foi apresentado pela primeira vez na conferência anual da American Art Therapy Association, em 1983. Esta série foi a primeira abordagem diagnóstica em arteterapia para adultos com padronização alinhada ao Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) e amplamente validade por meio de pesquisas comparativas em rede de pesquisa internacional. Seu manual já foi traduzido para diversos idiomas como: holandês, francês, alemão, espanhol e japonês, porém ainda sem tradução para o português. Para trazer sua aplicação ao público brasileiro, iremos, inicialmente, fazer um estudo comparativo entre a Série de Desenhos Diagnóstica (SDD), aplicada individualmente, e a técnica terapêutica em grupo denominada Ateliê de Desenho de Livre-Expressão, desenvolvida pelo psicólogo francês Michel Ternoy, em um trabalho de mais de vinte anos com pacientes de um hospital psiquiátrico, a partir do método de análise fenômeno-estrutural de Eugène Minkowski. A técnica do Ateliê e a análise do material produzido, a partir do método fenômeno-estrutural, nos permitem fazer um diagnóstico psicológico e psiquiátrico com base na evolução da pessoa. Ambos os métodos investigativos (SDD e o Ateliê) propõe uma análise priorizando os aspectos estruturais dos desenhos, de forma que a pesquisa pretende encontrar padrões de análise dos desenhos semelhantes nos dois métodos – permitindo tanto uma compreensão fenômeno-estrutural do sujeito, quanto um mapeamento nosográfico de seus sintomas. Dessa forma, a pesquisa buscará demonstrar a eficiência do uso de desenhos enquanto instrumento diagnóstico, permitindo uma aproximação entre a psicopatologia clínica (que visa a identificação de sintomas na perspectiva da nosografia) e a psicopatologia fenômeno-estrutural (que busca a compreensão das estruturas e dos modos de organização da personalidade, de forma a acessar mais profundamente a subjetividade do indivíduo). Mostraremos uma sequência de desenhos referentes a aplicação da SDD e sua análise, a partir do protocolo da SDD e a partir da perspectiva fenômeno-estrutural. Buscando, assim, demonstrar as potencialidades dos dois métodos para um diagnóstico completo, que observa tanto os parâmetros nosográficos dos sintomas, quanto aspectos mais profundos acerca do funcionamento da personalidade do indivíduo.

Palavra-chave: Saúde Mental; Estudantes Universitários; Desenhos
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: Sem financiamento no momento (aguardando resposta da FAPESP)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Análise de recursos terapêuticos como estratégia para a intervenção psicológica em diferentes contextos de atuação**
Coordenação: Maria Rita Zoéga Soares (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Recursos terapêuticos têm sido utilizados para a intervenção psicológica em diferentes contextos e modalidades de atendimento. Tais materiais servem como apoio para o profissional atingir diversos objetivos. A presente sessão coordenada busca apresentar recursos desenvolvidos para atender distintos objetivos, tais como, disponibilização de informação, auxílio na adesão ao tratamento, observação de comportamentos, realização de rastreamento, ampliação de repertório para lidar com ansiedade e estresse, além de incentivo para mudança comportamental e ambiental. Os recursos foram desenvolvidos para serem utilizados em uma variedade de intervenções, com demandas específicas e em diferentes faixas etárias. O primeiro trabalho demonstra a importância do acompanhamento do desenvolvimento de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Foi elaborado um livreto como estratégia que permite pais e profissionais observarem, rastrearem comportamentos e identificarem sinais de alerta que indiquem necessidade de avaliação mais criteriosa e encaminhamento para intervenção profissional. O recurso inclui informações sobre as principais características do TEA, diagnóstico e marcos do desenvolvimento infantil. Além disso, foi elaborado um jogo com auxílio do instrumento M-Chat-R/F. O segundo trabalho apresenta um conjunto de livros, elaborados para fomentar comportamentos de adesão de crianças e de cuidadores ao tratamento oncológico. Comportamentos de adesão se referem a ações do paciente que aumentam sua chance de recuperação. O recurso foi elaborado utilizando o processo de Desing Thinking, com a participação de psicólogos e de profissionais de Design Gráfico. Foram incluídas informações pertinentes ao diagnóstico e ao tratamento oncológico, utilizando estratégias lúdicas. O terceiro trabalho, apresenta um guia psicoeducativo, como recurso para trabalhar com a ansiedade e o estresse de mulheres no processo de fertilização in vitro. É de conhecimento que os transtornos mentais podem influenciar no funcionamento de glândulas endócrinas e do sistema imunológico, condição negativamente associada à fertilidade. Tal recurso busca auxiliar na melhora de repertório para se lidar com as condições emocionais com intuito de aumentar as chances de sucesso do tratamento. O último trabalho apresenta um material psicoeducativo, utilizado durante a fase de avaliação e preparo para o procedimento cirúrgico de Gastroplastia ou Cirurgia Bariátrica. A cartilha foi elaborada para uso do paciente e do cuidador principal. Inclui informações sobre a doença, como será feito o procedimento, descrição do trabalho de cada profissional da equipe, orientações quanto ao momento da cirurgia e pós cirurgia, além de estratégias para o controle de ansiedade. Em suma, pela diversidade de recursos apresentados na sessão, fica evidente sua importância para a intervenção na área e a criatividade e competência deste grupo de profissionais e pesquisadores na sua elaboração. Os trabalhos aqui apresentados têm a preocupação de descrever como foram elaborados os devidos recursos terapêuticos e demonstrar sua importância para auxiliar na intervenção de profissionais em cada contexto de tratamento.

Palavra-chave:
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Análise de recursos terapêuticos como estratégia para a intervenção psicológica em diferentes contextos de atuação**

A importância do uso de instrumentos psicoeducativos no preparo para Cirurgia Bariátrica.

Ana Lucia Ivatiuk (Consultorio Particular)
Joliane M. do Prado (Instituto Paulo Nassif)

Resumo

A obesidade é uma doença de origem multifatorial, que tem como principal característica o excesso de gordura corporal. Este ganho de peso excessivo, ao longo do tempo, pode se associar a outras doenças como hipertensão, diabetes, doenças cardíacas entre outras, e gerar uma piora significativa na qualidade de vida das pessoas que convivem com ela. Fatores ambientais, genéticos e comportamentais podem agravar ainda mais a doença e fazer com que tratamentos nos níveis primários e secundários que funcionam para alguns casos, para outros sejam necessários o encaminhamento para o procedimento cirúrgico, denominado como Gastroplastia ou Cirurgia Bariátrica. Para a realização da cirurgia, o indivíduo precisa ser acompanhado por uma equipe multiprofissional, entre os quais os profissionais que atuam com a Saúde Mental também fazem parte. Este profissional além de avaliar se o paciente está apto para o procedimento precisa prepará-lo para o peri e pós-operatório. Este trabalho tem objetivo apresentar a importância da utilização de material psicoeducativo utilizado durante a fase de avaliação e preparo para o procedimento. Ele foi elaborado para esta finalidade pelas autoras. A cartilha é fornecida para o paciente e seu cuidador principal, em atendimento realizado de forma conjunta. Nele constam informações desde a doença em sim, como sobre como se dará o procedimento ao qual está se submetendo. Além disso explica brevemente qual o trabalho de cada profissional que faz parte da equipe multiprofissional. São feitas orientações quanto ao momento da cirurgia e apresentadas estratégias para o controle de ansiedade neste momento por ambos. Também são apresentadas as primeiras orientações pós cirúrgicas que depois serão retomadas quando voltar para os acompanhamentos regulares. Ao longo dos anos este material já foi utilizado com mais de 800 candidatos a cirurgia e seus cuidadores e sempre que ele foi avaliado para analisar a sua eficácia, estas resultaram em melhoria do material, assim como a utilização cada vez mais de linguagem acessível, embora com respaldo científico. Em alguns casos (5%) candidatos optaram pela mudança comportamental e ambiental antes da realização do procedimento. A grande maioria (62,3%) quando avaliou o material relatou que ele auxiliou na redução da ansiedade e aumento da segurança no trabalho da equipe como um todo. Portanto, no caso da obesidade mórbida este tipo de recurso se mostra um instrumento que pode auxiliar na mudança de comportamentos antes do procedimento que podem tanto aumentar o sucesso da cirurgia assim como evitar o reganho de peso por parte do paciente.

Palavra-chave: Psicoeducação; Preparo para procedimentos; Cirurgia Bariátrica.
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Análise de recursos terapêuticos como estratégia para a intervenção psicológica em diferentes contextos de atuação**

Análise de recurso psicoeducativo para tratamento oncológico infantil

Gabriela Sabino (Universidade Estadual de Londrina)
Maria Rita Zoéga Soares (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná)
Fernanda Hiromi Suzuki (Departamento de Design Gráfico da Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil)
Ana Paula Perfetto Demarchi (Departamento de Design Gráfico da Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil)

Resumo

Comportamentos de adesão se referem a ações do paciente que aumentam sua chance de recuperação, incluindo o seguimento de orientações de profissionais da saúde, comparecimento a consultas, colaboração durante procedimentos, autocuidado, ações de prevenção e uso de medicação nos horários prescritos. Para aumentar a probabilidade de adesão ao tratamento do câncer infantil há necessidade de desenvolver habilidades do paciente, com apoio de cuidadores. Entre as estratégias utilizadas por profissionais está a orientação de pais de crianças em tratamento, por meio da elaboração de recursos para a intervenção. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a avaliação e adaptação do conteúdo do livro "Estou doente, e agora?" para o contexto de atendimento oncológico. Foram realizados: análise do livro base, alteração, acréscimo de conteúdo e validação da nova coleção. A análise e os critérios para as alterações foram baseados em dados coletados previamente, em pesquisa de levantamento e no contexto de atendimento. Foram produzidos seis fascículos, elaborados para os distintos momentos do tratamento oncológico, com o intuito de facilitar sua utilização, contribuir para a compreensão do tratamento e favorecer a adesão de crianças. São estes: 1. Entendendo o câncer; 2. Chegou a hora do tratamento de câncer, o que saber?; 3. Como é o tratamento de câncer fora do hospital; 4. Sobre o câncer e o tratamento: quanta palavra difícil!; 5. Atividades enquanto espero melhorar; 6. Aos pais de crianças com câncer e profissionais do hospital. Para a produção da coleção utilizou-se o processo de Desing Thinking (DT), com a participação de docente e aluna do curso de Design Gráfico da UEL. Por fim, o material foi alvo de validação social, realizada por meio de Inventário de Satisfação. Participaram da validação: uma psicóloga, atuante em um hospital oncológico, e quatro mães de crianças em tratamento de câncer. A validação social permitiu analisar os fascículos – em relação a: 1) Significância social; 2) Aceitabilidade social; e 3) Importância social dos efeitos. A pontuação registrada pelas participantes esteve entre 4 e 5, sendo 5,0 a pontuação máxima da escala Likert utilizada. A menor pontuação (4,4) foi obtida para o tópico "Aprendizado de formas de lidar com as dificuldades". As maiores pontuações (4,9) corresponderam a: "Relevância dos Temas abordados", "Qualidade do relacionamento cuidador e paciente", "Avaliação do tipo do material (forma, cor, ilustrações)", "Sentimento em relação às imagens", "Sentimento geral sobre a pesquisa (material)". Os resultados indicaram aceitabilidade do conteúdo, imagens apresentadas e satisfação em relação a cada fascículo. Foi possível observar a relevância social da construção e análise de recursos psicoeducativos, sendo este um caminho promissor para a pesquisa. Espera-se que este tipo de recurso seja elaborado, validado e disponibilizado no contexto de tratamento oncológico no país.

Palavra-chave: Psicooncologia pediátrica; adesão ao tratamento; psicoeducação.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Análise de recursos terapêuticos como estratégia para a intervenção psicológica em diferentes contextos de atuação**

Floresta dos Desafios: um olhar para o desenvolvimento infantil e para os sinais de alerta do TEA

Silvia Regina de Souza Arrabal Gil (Universidade Estadual de Londrina)
Silvia C. Murari (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná)
Lucas Alves Apolinário (Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná)
Rosane Fonseca de Freitas Martins (Departamento de Design, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná)
Maria Laura Farinha (Departamento de Design, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná)

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é caracterizado por dificuldades na comunicação e interação social. O diagnóstico precoce possibilita melhores prognósticos e é dependente do rastreamento de seus sinais de alerta. A atividade de rastreamento pode ser considerada como parte do processo de acompanhamento dos marcos do desenvolvimento infantil. Embora existam instrumentos reconhecidamente eficientes no rastreamento do TEA, a sua aplicação por pessoas leigas pode não ser eficiente. Considerando a importância do acompanhamento do desenvolvimento infantil, vê-se a necessidade da criação de estratégias que permitam que pais e ou profissionais que interagem diretamente com crianças, observem o comportamento das mesmas e acompanhem seu desenvolvimento. Os jogos infantis podem ser usados para esta finalidade e brincadeiras podem permitir a identificação de sinais de alerta que indicam a necessidade de uma avaliação mais criteriosa. Este estudo tem por objetivo descrever o processo de avaliação de um livreto por profissionais da Psicologia e pais de crianças autistas e neurotípicas, quanto a aspectos relacionados a linguagem e conteúdo do livreto. O livreto é composto por duas partes. A primeira contém informações sobre as principais características do TEA, sobre o diagnóstico e marcos do desenvolvimento infantil. A segunda contém um jogo que foi elaborado baseado no instrumento M-Chat-R/F. Participaram desta pesquisa três profissionais especialistas da área, dois pais ou responsáveis por crianças autistas e dois pais ou responsáveis por crianças com desenvolvimento típico. Inicialmente, um formulário do Google Forms foi enviado aos profissionais que deveriam ler o livreto, disponibilizado via link do Goggle Forms, e avaliar aspectos como: clareza, elementos visuais, design e informações apresentadas nele. Os resultados obtidos com os profissionais indicaram a necessidade de alterações no referente à definição de TEA, a definição de linguagem e de sorrir apresentada no texto e sobre a descrição do objetivo do jogo que faz parte do livreto. Após as alterações no livreto, ele foi encaminhado aos pais via link do Google Forms. Após a leitura do livreto, eles também responderam a questões relacionadas a clareza, aos elementos visuais, o design e ao conteúdo do livreto. Avaliaram, ainda, a mecânica do jogo que faz parte do livreto. Quanto aos resultados, os pais indicaram que a linguagem usada no texto está clara, concisa e que as informações apresentadas são suficientes para o entendimento. Quanto ao jogo, todos relataram facilidade para compreender sua mecânica e regras. Estudos futuros avaliarão a efetividade do jogo na identificação de sinais de alerta para o TEA. Desenvolver tecnologias que possibilitem a avaliação dos marcos do desenvolvimento por pais e professores e, consequentemente, o rastreio dos sinais de alerta para o TEA é importante. Tais tecnologias podem favorecer o diagnóstico precoce e contribuir para melhores prognósticos.

Palavra-chave: Jogos; Marcos do Desenvolvimento; Pais e Professores
Nível: Pesquisador - P

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Análise de recursos terapêuticos como estratégia para a intervenção psicológica em diferentes contextos de atuação**

Guia Psicoeducativo para Controle de Ansiedade e Estresse de Mulheres no Processo da Fertilização In Vitro (FIV)

Joliane Matveichuk do Prado (Instituto Paulo Nassif)

Resumo

A infertilidade é uma doença definida como a falha em conseguir uma gravidez após 12 meses ou mais de relações completas, regulares e desprotegidas, sendo motivo de sofrimento psicológico em muitos pacientes. A Fertilização In Vitro (FIV) é uma opção de tratamento quando há condições limitantes para se obter uma gestação de forma natural. As indicações mais comuns para este tipo de tratamento são endometriose nos seus vários estágios, infertilidade de causa inexplicada, fator masculino, anovulatórias crônicas, fator imunológico e falhas nos tratamentos de baixa complexidade. As mulheres com dificuldades para engravidar sentem-se frustradas, incapazes, inferior à outras mulheres. Também sentem raiva, tristeza e culpa quando recebem o diagnóstico de infertilidade e durante o tratamento da FIV. Esse quadro sintomático acentua o nível de ansiedade que pode interferir no tratamento da fertilização assistida e levantar a hipótese de impedimentos da ocorrência da gravidez. Os transtornos mentais modificam o funcionamento das glândulas endócrinas e do sistema imunológico, tanto no nível tecidual quanto celular, e estão negativamente associados à fertilidade feminina e masculina. Foi elaborado um guia psicoeducativo com estratégias para trabalhar a ansiedade e estresse de mulheres tentantes com o objetivo de ajudá-las a aumentar as chances de sucesso no tratamento. Participaram do estudo 25 mulheres tentantes. Durante o atendimento de acolhimento e psicoeducação para controle de ansiedade e estresse foi entregue o guia. No guia consta, na primeira parte, explicações cientificas sobre ansiedade e estresse, em uma linguagem mais acessível e relacionada ao momento que estão vivendo. Foram utilizadas figuras para ilustrar algumas destes conceitos. Na parte sobre ansiedade, constam orientações sobre o que é, quais são os sintomas físicos e psicológicos para ajudá-las a reconhecerem quando estão se sentindo ansiosas e estratégias para controle da ansiedade reconhecidas e validadas pela literatura para este tipo de Psicoeducação. Na segunda parte há um direcionamento maior para o casal, com o objetivo de manter um bom convívio durante todo o processo. Diálogo, combinados e demonstração de apoio, além de incentivá-los pela busca de ajuda psicológica e/ou psiquiátrica, quando necessário. Os dados coletados após a utilização das estratégias demonstraram que houve: diminuição da pressão arterial durante a transferência do embrião, valorização dos momentos bons, aumento da gratidão pelo aqui e agora, mudança de foco para projetos profissionais e outros projetos pessoais, além do alcance de betas positivos. Sabe-se que a ansiedade não é a causadora da infertilidade e do insucesso do tratamento, porém há estudos mostrando que ela pode interferir. Por este motivo, recomenda-se que seja realizado mais estudos sobre a relação da diminuição da ansiedade com o sucesso do tratamento da FIV.

Palavra-chave: Infertilidade, Ansiedade, Estresse, Fertilização In Vitro

Nível: Outro

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Aplicações da Análise do Comportamento à Psicologia do Trabalho**
Coordenação: Alex Andrade Mesquita (ufma)

Resumo

A Psicologia Organizacional e do Trabalho é um dos principais campos de estudo da psicologia e emprega grande quantidade de psicólogos. A participação em processo de gestão adequados e saúde do trabalhador, promove ganhos para os trabalhadores que podem se tornar mais saudáveis e receberem salários dignos, para as organizações que se tornam mais produtivas e para o governo e sociedade com arrecadação e impostos e geração de emprego e renda.

A Análise do Comportamento dispõe de teorias e técnicas baseadas em evidências cientificas que podem contribuir para alcance dos objetivos dos trabalhadores, organizações, e sociedade, contudo a mesma ainda é pouco divulgada e aplicada no Brasil, desta forma estudos neste área são importantes.

A Sessão Coordenada proposta se constitui de estudos empíricos realizados nesta perspectiva, apresentando teoria e metodologia que podem ser úteis a outros pesquisadores e resultados práticos aplicáveis às organizações.

ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Aplicações da Análise do Comportamento à Psicologia do Trabalho**

Análise funcional do absenteísmo na polícia militar utilizando o questionário analítico-comportamental de gestão do desempenho

Ivanilde Cordeiro Pacheco (IFMA)
Adriele de Jesus Araújo Barros (UFMA)
Alex Andrade Mesquita, (UFMA)

Resumo

Historicamente, a Gestão Analítico-Comportamental (GAC) teve sua origem entre as décadas de 1950 e 1960, e teve como principal precursor B. F. Skinner, com o livro Ciência e Comportamento Humano (1953), e atualmente, caracteriza-se por utilizar-se das ferramentas da Avaliação de Desempenho para mensurar as lacunas entre as estratégias adotadas pela organização e os resultados obtidos na execução, de maneira que o processo de planejamento, acompanhamento e avaliação possa indicar o arranjo de contingências ambientais favoráveis ao melhor desempenho do indivíduo, e que isso possa resultar no alcance dos objetivos das organizações. A GAC se ocupa, ainda, em avaliar e modicar as contingências que podem estar contribuindo para o mau desempenho de trabalhadores e organizações, e diante desta missão, pode-se afirmar que o desenvolvimento de instrumentos de avaliação torna-se necessário. Isto posto, este estudo teve como objetivos: 1) Avaliar funcionalmente as contingências que podem estar controlando o absenteísmo em policiais militares, 2) Avaliar a sensibilidade do Questionário Analítico-Comportamental de Diagnóstico de Desempenho (QACDD) na detecção de relatos de contingências de dois grupos de policiais: um com alto grau de absenteísmo e o outro com baixo. 3) Identificar se fatores como idade e tempo de serviço influem nos relatos de contingências desfavoráveis. Metodologicamente, este trabalho desenvolveu-se a partir de um estudo pré-experimental, comparando-se os relatos dos grupos (Selltiz, Wristghtsman & Cook, 1987), no qual duas ou mais condições pré-existentes foram comparadas, a saber: dois grupos de policiais, um com alto grau de absenteísmo e outro com baixo grau de absentismo. O público-alvo deste trabalho, portanto, consistiu em 60 policiais militares divididos em dois grupos com 30 participantes. O instrumento de pesquisa utilizado para a efetivação do método de estudo foi o QACDD, que se trata de uma lista de verificação com 40 itens que apresentam relato de contingências que podem controlar o comportamento do trabalhador no ambiente laboral, na qual o participante assinala com sim ou não a presença da contingência. Observou-se, assim, uma diferença significativa entre os grupos analisados, ou seja, o grupo com maior abstenção apresentou uma média significativa maior de relatos de contingências desfavoráveis, quando comparado com o grupo com menor abstenção, e destaca-se, ainda, que não foram identificadas correlações significativas entre idade, tempo de serviço e contingências desfavoráveis. Os resultados sinalizam que o instrumento de pesquisa é sensível ao relato de trabalhadores em condições diferentes, desta forma também pode ser um preditor de bom e mau desempenho.

Palavra-chave: Palavras-chave: Questionário Analítico Comportamental de Diagnóstico de Desempenho, Contingências, Avaliação do desempenho, Polícia Militar.

Nível: Mestrado - M

ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Aplicações da Análise do Comportamento à Psicologia do Trabalho**

Avaliação de um modelo Analítico - Comportamental de diagnóstico de problemas organizacionais em um tribunal de contas

Márcio André Pereira de Sousa (UFMA)
Allinne Oliveira Silveira Kzam (UFMA)
Alex Andrade Mesquita (UFMA)

Resumo

A Análise do Comportamento (AC) como ciência se configura em um programa de intervenção e pesquisa que estuda o comportamento humano como fenômeno previsível e passível de modificações. A Gestão Analítico-Comportamental (GAC) é uma especialização em Análise do Comportamento nas organizações, que visa aplicar princípios e técnicas analítico-comportamentais neste campo. Uma das principais áreas da GAC é a Análise de Sistemas Comportamentais que surge da interseção entre a AC e a Teoria Geral dos Sistemas (TGS) que se dedica em estudar operações de sistemas complexos. O modelo de intervenção mais utilizado nesta abordagem é o Sistema Analítico - Comportamental de Gestão de Processos desenvolvido por Rummler e Brache, que por meio de uma perspectiva analítica - comportamental e sistêmica busca realizar o diagnóstico e correções de problemas de desempenho das organizações. O diagnóstico organizacional permite a investigação sistemática dos processos de uma organização para identificação de problemas de desempenho, que para Rummler e Brache se dão nos níveis organizacional, de processo e do executor, ou seja, nessa abordagem a análise busca variáveis que afetam o desempenho da organização como um sistema constituído por subsistemas, assim como de variáveis que interferem no desempenho a nível individual dos trabalhadores. Este estudo teve como objetivo geral conduzir um diagnóstico dos principais problemas de desempenho organizacional no Tribunal de Contas do Estado do Maranhão (TCE) e como objetivos específicos: 1) identificar as principais queixas aos serviços do TCE; 2) realizar uma análise sistêmica do TCE; 3) realizar um mapeamento dos principais processos organizacionais do TCE; 4) realizar uma análise funcional do comportamento de alguns servidores
do TCE envolvidos nos processos problema identificados; 5) identificar as percepções dos gestores do TCE sobre suas condições de trabalho e seu desempenho. Para isso, foram realizadas entrevistas com três gestores e 14 servidores da organização e análise documental. No nível de organização, foram identificadas falhas nas entradas do sistema e no fornecimento de feedback. No de processos, fluxos desnecessários entre os setores e problemas de comunicação entre eles. No de trabalho, excesso de canais de recebimento de pedidos, pouco conhecimento sobre os sistemas online e treinamento deficiente sobre o seu uso, ausência de prazos e metas, lentidão no serviço de internet, servidores com pouco conhecimento de outros setores, e repetição de erros em documentos. A pesquisa trouxe avanços teóricos e metodológicos para o diagnóstico das organizações na perspectiva da Gestão Analítico-Comportamental, apresentando um modelo replicável. Além disso, a partir dos resultados, é possível sugerir intervenções para o Tribunal pesquisado e inferir generalizações para todo o serviço público brasileiro, permitindo ganhos à sociedade.

Palavra-chave: Diagnóstico; Gestão do desempenho; Tribunal de Contas
Nível: Mestrado - M
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Aplicações da Análise do Comportamento à Psicologia do Trabalho**

Efeito de instrução e feedback sob o comportamento policial de abordagem à veículos

Alex Andrade Mesquita (UFMA)
Graziela Serra Amorin (UFMA)

Resumo

O conceito de feedback tem sido definido como uma descrição verbal, escrita ou vocal do desempenho, fornecendo informações acerca da qualidade ou da quantidade do comportamento de alguém. Grande parte dos comportamentos humanos são adquiridos por meio de instruções, que podem ser conselhos, recomendações, sugestões, avisos, ordens, entre outros que funcionam como estímulos discriminativos para modificação de comportamento nas mais diversas situações. Uma das abordagens mais utilizadas pelo policial militar durante o trabalho ostensivo é o "da abordagem a veículos". Neste tipo de abordagem um policial conduz a busca atrás de drogas, armas ou algo ilícito no veículo e outro policial faz a segurança do primeiro vigiando todo o entorno. A falta de padronização de procedimentos para sua execução pode causar uma série de riscos aos policiais, suspeitos e pessoas próximas. A pesquisa teve como objetivo principal identificar se a instrução prévia em conjunto com feedback corretivo é mais efetiva na redução dos erros de abordagem a veículos do que apenas o feedback corretivo e modelar e instalar repertório comportamental da referida abordagem. O delineamento utilizado foi o de reversão de sujeito único do tipo A-B-A-B. O experimento foi realizado no Comando de Policiamento Metropolitano da Área Sul da Polícia Militar em São Luís, Maranhão, com quatro policiais voluntários divididos em duas duplas de participantes. A VI para dupla 1 foi a instrução prévia à abordagem na forma de um treinamento mais o feedback corretivo quando ocorreu erro e feedback positivo com parabenização em caso de acerto. Para a dupla 2 a VI foi apenas o feedback corretivo em caso de erro e o positivo com parabenização em caso de acerto após as abordagens. As VDs foram os 14 comportamentos de "abordagem a veículos" do policial "responsável pela segurança" ou os sete comportamentos de abordagem do policial "responsável pela busca pessoal". Foi realizada ainda uma entrevista de validação social com os policiais perguntando sua opinião sobre o procedimento e a aplicabilidade no mesmo para treinamento e avaliação de desempenho na Polícia Militar. Os dados foram coletados entre os meses de julho a dezembro de 2023. Os resultados mostraram variabilidade na linha de base um, com muitos erros nos comportamentos de abordagem. Ocorreu um aumento progressivo de acerto nos escores dos comportamentos-alvo dos policiais de ambas as duplas logo na intervenção um. O policial responsável pela segurança da dupla 1 atingiu o escore máximo de 100% de acertos a partir da segunda abordagem da intervenção um, e o responsável pela busca pessoal na terceira e mantiveram-se assim até o seguimento três meses depois. Para a dupla 2 ambos os policiais atingiram 100% de acerto na terceira abordagem da intervenção um e mantiveram-se assim até o seguimento três meses depois. Nas entrevistas todos os policiais aprovaram o procedimento e disseram que o mesmo poderia ajudar na avaliação e treinamento de policiais. Conclui-se, que ambos os procedimentos foram eficazes, com uma pequena variação de aquisição das respostas corretas em favor da combinação feedback+instrução.

Palavra-chave: instrução, feedback, Polícia Militar. Gestão Analítico-Comportamental
Nível: Mestrado - M
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Aplicações de diferentes perspectivas do Método de Rorschach em estudos sobre o Transtorno de Personalidade Borderline**

Coordenação: Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo

A presente proposta de Sessão Coordenada objetiva discutir a aplicação de diferentes perspectivas teóricas e metodológicas do Método de Rorschach em três pesquisas sobre o Transtorno de Personalidade Borderline - TPB. O TPB é um quadro clínico com presença de instabilidade generalizada, prejuízo nas relações que são estabelecidas com o ambiente e indivíduos, acompanhado, usualmente, por variações de humor e inconstância comportamental. Patologia que necessita muita atenção para diagnóstico diferencial e cuidado nos tratamentos. O Método de Rorschach é um instrumento de avaliação psicológica amplamente reconhecido por sua capacidade de subsidiar conclusões para o psicodiagnóstico em uma grande variedade de quadros clínicos, inclusive os de TPB. Em função de amplos estudos sobre o instrumento, foram desenvolvidas diferentes estratégias para correção, interpretação e análise que, ao longo do tempo, enriqueceram a utilização dessa importante técnica. Nessa direção, foram agrupadas três pesquisas que, a partir de variantes do Rorschach, focaram no estudo do TPB mediante vieses teóricos e metodológicos distintos: Uma das pesquisas avaliou, a partir de um estudo de caso, aspectos de conflitos e tensão em paciente com TPB, para isso foi aplicado o Método de Rorschah segundo o sistema compreensivo, seguido de uma aplicação temática das respostas emitidas e, por fim, amplificação das narrativas; foi possível identificar aspectos ligados ao sofrimento psicológico, tensão diante das experiências pessoais e vulnerabilidade a conflitos e instabilidade emocional. Outro estudo com o TPB aplicou o teste a partir do Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach - R-PAS, com foco nas variáveis da proposta a elementos relacionados à agressividade e ao suicídio, por meio de dados de nove casos de estudantes universitários; observou-se, mediante os dados quantitativos, que as médias obtidas não diferiram dos dados normativos do instrumento, entretanto, em uma análise qualitativa, sugere-se a experiência de censura, o que pode ter interferido no resultado. Além disso, uma investigação com base em estudo de caso de paciente adulto acerca da investigação sobre o potencial para suicídio e automutilação de um jovem com sintomatologia de TPB, para isso foi aplicado o Método de Rorschach, segundo as especificações técnicas do sistema proposto por Aníbal Silveira; observou-se, em síntese, comprometimentos de ordem afetiva, principalmente no que tange ao aumento da sensibilidade, por imaturidade emocional e agressividade. Dessa forma, a partir da presente proposta, tem-se a expectativa de criar condições para uma discussão sobre a aplicabilidade das variadas formas de trabalho com o Método de Rorschach, tendo como percurso as informações interpretativas sobre o TPB.

Palavra-chave:

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Aplicações de diferentes perspectivas do Método de Rorschach em estudos sobre o Transtorno de Personalidade Borderline**

Avaliação de conflitos, tensões e angústias observados no Roschach Temático de paciente com Transtorno de Personalidade Borderline

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul)
Gustavo Monteiro de Oliveira Ferreira (Universidade de Taubaté)

Resumo

O presente trabalho objetiva analisar os conteúdos relacionados a conflitos, tensões e angústias que foram observados em um estudo de caso com paciente com Transtorno de Personalidade Borderline - TPB, avaliada pelo Rorschach Temático. O TPB é identificado por características de instabilidade do indivíduo na relação com o meio externo, consigo mesmo e com os demais. Associa-se com distorções da autoimagem e autoestima, instabilidade afetiva nas relações interpessoais, impulsividade e temor de abandono. O quadro pode ser acompanhado de comportamentos autolesivos ou abuso de substâncias. Foi desenvolvida uma pesquisa por meio de um estudo de caso com metodologia clínica de paciente do sexo feminino, com idade de 27 anos, pós-graduada, que será identificada por K. A participante foi submetida à entrevista pautada na SCID-5-CV para confirmação do diagnóstico, à aplicação do Método de Rorschach, segundo especificações técnicas do sistema compreensivo, seguido da extensão do método pelo Rorschach Temático, no qual pede-se a elaboração de uma história a partir da integração das respostas emitidas e, por fim, a amplificação dessas narrativas, por meio da elaboração e associação de conteúdos dos temas evocados pela paciente. As respostas foram codificadas e os índices foram comparados aos dados normativos do Rorschach, além disso, a história e sua amplificação foram analisadas de forma qualitativa e psicodinâmica. Em síntese, observou-se o que segue: No que se refere às vivências de conflito, aumento de respostas de movimento inanimado (m↑) respostas que desconsideram o contorno das manchas (FQ-↑) que indicam alterações de pensamento que afetam a função mais utilizada de seu funcionamento psíquico nas resoluções de conflito. Para a identificação de componentes de tensão, destaca-se experiência efetiva elevada (EA↑) que revela vivência de vulnerabilidade crônica, apresentando dificuldades diante das múltiplas tensões da vida cotidiana; aumento de respostas de cor acromática (C'↑) e aumento de respostas de espaço em branco (S↑), que demonstram sintomas depressivos e de sofrimento, o que leva a situações de tensão; aumento da somatória de respostas de sombreado difuso (SumY↑), que apresenta situação geradora e descarga de tensão de forma involuntária. Para análise dos dados qualitativos, foi realizada análise da história narrada na prancha IX que tem como foco a avaliação de conflitos, tensões e angústias. A partir da narrativa que integrou quatro respostas emitidas na aplicação tradicional do Rorschach e diante da amplificação das elaborações realizadas pela paciente, tem-se, em síntese: experiência de conflitos diante de sentimentos e desejos, associado a um movimento de autopreservação que, em processo dinâmico, desconsidera suas potencialidades; intensificação das dificuldades e tensões vivenciadas, que resulta em uma visão imatura para resolução de situações que, diante de sua fantasia de aniquilamento, podem desorganizar sua estrutura psíquica. Observa-se que os dados quantitativos e qualitativos do Roschach Temático reforçam a descrição psicodinâmica do quadro de TBP e podem, de forma psicodinâmica, levar a uma compreensão idiossincrática do caso. Os dados aqui expostos se referem ao estudo de caso pesquisado e pela importância do tema, pesquisas com ampliação de participantes mostra-se imperativa para melhor compreensão do referido quadro.

Palavra-chave: Psicopatologia; Método de Rorschach; Transtorno de Personalidade Borderline.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: PIBIC - CNPq/Unitau.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Aplicações de diferentes perspectivas do Método de Rorschach em estudos sobre o Transtorno de Personalidade Borderline**

O uso do R-PAS na Avaliação da Agressividade em estudantes com sintomas de Transtorno da Personalidade Borderline.

Alfredo Mendes Chaves (USP)
Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (USP - Universidade de São Paulo)
Giselle Pianowski (Universidade São Francisco)

Resumo

A compreensão da agressividade nas manifestações específicas do Transtorno da Personalidade Borderline (TPB), incluindo o potencial para suicídio e automutilação, é uma área pertinente para investigações, que inclui a análise de medidas que auxiliem na identificação dos comportamentos autoagressivos e impulsivos. O exame de ferramentas que auxiliem na verificação de comportamentos autoagressivos, mesmo em estágio inicial e pouco aparente, pode permitir que profissionais da área da saúde possam agir para prevenir mortes e danos físicos de pacientes propensos a suicídios e automutilação. Estudos mostram que as tentativas de suicídio entre pacientes com TPB varia entre 37% e 73%, enquanto os suicídios consumados giram em torno de 10%. Além disso, a agressão contra si próprio é um dos componentes centrais do TPB, podendo apresentar formas extremas de violência. O objetivo deste estudo é apresentar a análise da agressividade por meio do Sistema de Avaliação por Performance no Rorschach (R-PAS) de nove casos com sintomatologia relacionados ao TPB. Para isso, analisaram-se os perfis das Páginas 1 e 2 do sumário interpretativo do R-PAS de nove estudantes universitários de ambos os sexos, que apresentaram sintomas relacionados ao TPB, com idade média de 28 anos. O foco deste estudo são nas variáveis relacionadas a agressividade e suicídio presentes no R-PAS: movimento agressivo (AGM) e conteúdo agressivo (AGC), relacionadas a como o sujeito se identifica, mentaliza e visualiza atitudes e pensamentos agressivos; conteúdo mórbido (MOR), que pode apontar tanto para a pessoa se vendo como defeituosa, como para conteúdos heteroagressivos e identificação com aspectos agressivos e o composto de preocupação com o suicídio (SC-Comp) que mostra o quanto o sujeito pode apresentar desespero e risco implícito de tirar a própria vida. Para a confirmação de sintomas do TPB utilizaram-se o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade – 2 (IDCP-2) e Entrevista Diagnóstica para Transtornos de Personalidade (E-Trap) e o Epidemic - Pandemic Impacts Inventory (EPII), para verificar o quanto a pandemia afetou os participantes. Apesar de não diferirem das médias normativas no que diz respeito às variáveis do R-PAS relacionadas a agressividade e suicídio (AGM, AGC, MOR e SC-Comp) as variáveis nos outros instrumentos apontam para comportamentos patológicos ligados a agressividade e a impulsividade. Analisando a qualidade das respostas observamos um possível processo de censura, que pode mascarar os resultados, caso sejam observados apenas dados quantitativos. Uma vez que em algumas respostas as verbalizações continham aspectos fortemente agressivos, que a codificação padrão não capta. Acreditamos que as variáveis ligadas à agressividade no R-PAS de sujeitos com TPB necessitam de estudos mais refinados no que diz respeito à sua intensidade.

Palavra-chave: Borderline; agressividade; Rorschach
Nível: Mestrado - M
Apoio: Pesquisa financiada com bolsa de estudos disponibilizada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Aplicações de diferentes perspectivas do Método de Rorschach em estudos sobre o Transtorno de Personalidade Borderline**

Transtorno da Personalidade Borderline: Estudo de caso por meio do Método de Rorschach.

Maria Cristina Barros Maciel Pellini (Universidade Paulista - UNIP)
Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté)
Alfredo Chaves Mendes (UNIP)

Resumo

Considerando o uso de técnicas projetivas como instrumentos facilitadores e, portanto, de intervenção clínica na avaliação de elementos de diagnóstico e prevenção, realizou-se um estudo de caso, com os resultados obtidos por meio da avaliação do Método de Rorschach (sistema de avaliação, segundo Aníbal Silveira) e entrevistas, em amostra específica do Transtorno da Personalidade Borderline. O uso da técnica projetiva foi considerado fundamental para este estudo, entendendo que a concretização da organização da personalidade Borderline, por ser descritiva e estrutural, as técnicas projetivas contribuem para maiores elucidações clínicas. O objetivo deste estudo é apresentar a análise do potencial para suicídio e automutilação de um jovem com sintomatologia relacionados ao Transtorno da Personalidade Borderline (TPB). Para tanto, frente aos resultados apresentados, considerando a análise dos dados obtidos na avaliação frente aos aspectos afetivo-emocionais, observa-se elevada sensibilidade aos estímulos afetivos do ambiente ao nível mais primitivo, instintivo, sofrendo de intensa pressão dos aspectos mais básicos, de sua personalidade, sucumbindo aos impulsos, por não desenvolver recursos de autocontrole. Estes impulsos fortes, agressivos e desconhecido denotam a prevalência das emoções mais imaturas nas ligações do indivíduo com o meio, sugerindo imaturidade afetivo-emocional intensa. (AF=acima media, IMP=acima media, FC < CF+C, sendo FC=0, CF=3 e C=1). Quanto ao tipo de vivência que o examinando estabelece com a realidade, tanto ao nível manifesto, quanto ao nível latente, o examinando mostra-se uma pessoa cujo contato afetivo com o ambiente é superficial, restrito e "pobre", revelando desinteresse em estabelecer vínculos (Eq=M<RC, Eq'= RM<RC). Confrontando-se a atuação das disposições afetivo-emocionais, com os processos cognitivos, na dinâmica atual da personalidade, observa-se que no plano manifesto, as reações afetivo-emocionais prevalecem sobre a utilização dos recursos intelectuais [(Ps+M) < (L+C), sendo que Ps=0, M=0, L=0 e C=1)], podendo-se dizer que as reações afetivas diretas e impulsivas são intensamente utilizadas, não havendo autocontrole suficiente, adaptação refletida e amadurecimento (ausência de M), nem a presença de raciocínio intelectual distanciado (ausência Ps), nem utilização de cautela (ausência L) suficientes para refrear as exteriorizações explosivas e imprevisíveis referentes ao caráter egocêntrico e lábil de sua personalidade, sugerindo uma adaptação coartada, impessoal com o ambiente. No plano latente denotam-se sentimentos de hostilidade intensa e insegurança, que interferem significativamente sobre as concepções amadurecidas, onde demonstra nexos emocionais extremamente primários e sincréticos que o levam a se envolver com situações de risco. [(m+m´): (l + l´+ C´) = 1,5:2,5)], situações demonstradas na sua história de vida até o momento. Manifestou imaturidade afetivo-emocional intensa, vivência de sentimentos hostis e de agressividade que se voltam para ele próprio, tendência a se envolver em situações de risco – suicídio, na avaliação do Rorschach apresentada, em especial, pelo determinante cor (RC), com respostas de CF(l') e determinante movimento (RM), com respostas de movimento agressivo. Para este estudo, através das entrevistas realizadas e a técnica aplicada, pode-se observar um comprometimento de aspectos funcionais e estruturais da personalidade. Desta forma verificou-se que a utilização do Método de Rorschach contribuiu para validação dos dados obtidos, mostrando competência para refinar o diagnóstico de Transtorno da Personalidade Borderline.

Palavra-chave: "Borderline"; "Rorschach"; "Avaliação Psicológica"
Nível: Pesquisador - P
Apoio: UNIP - UNIVERSIDADE PAULISTA
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **As propostas feministas de Lélia Gonzalez, bell hooks e Conceição de Evaristo: uma perspectiva analítico-comportamental**
Coordenação: Denisse Brust López (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A proposta de sessão coordenada intitulada "As propostas feministas de Lélia Gonzalez, bell hooks e Conceição de Evaristo: uma perspectiva analítico-comportamental" justifica-se pela necessidade urgente da academia participar na busca por soluções para a desigualdade, a violência, a exploração e a opressão impostas às mulheres por uma sociedade e uma cultura que não proporciona as mesmas oportunidades e o mesmo tratamento a pessoas de gêneros, raças e classes diferentes, dentre outros marcadores sociais. Uma das maneiras em que analistas do comportamento vêm tecendo esforços nesse sentido é mediante a criação de contextos que possibilitem a discussão de temáticas feministas numa perspectiva interseccional, bem como a produção de material teórico voltado para a análise das contingências de dominação que permeiam nossa cultura e que afetam diferencialmente distintos grupos de mulheres. Ambientes desse tipo, além de criar condições para que mais analistas do comportamento se interessem e se somem aos esforços pela construção de um mundo mais igualitário em termos de gênero, raça e classe, também contribuem para que, em contrapartida, a análise do comportamento possa revisitar criticamente seus próprios pressupostos filosóficos, conceitos, vieses e compromissos ético-políticos. Nesse movimento, as interlocuções com o feminismo fornecem novos olhares e ferramentas de análise que têm possibilitado a complexificação de diversas discussões comportamentais, além de apontar críticas e lacunas necessárias de serem abordadas se se pretende que a área seja parte da solução e não do problema. É nesse contexto que esta sessão mostra sua relevância: partindo dos escritos de três renomadas autoras feministas negras, as apresentadoras discutem assuntos como a relação entre práticas culturais verbais e a subalternização das mulheres negras, a ampliação do conceito comportamentalista de patriarcado a partir da noção de interseccionalidade e a presença ou não de valores feministas na psicologia comportamental, dentre outros:

- "A opressão das mulheres negras mulatas e domésticas: uma análise de efeitos de regras": Neste estudo, as autoras analisam estereótipos racistas sobre a mulher negra valendo-se do conceito comportamentalista radical de "regras", já que estas podem ter a função de manter diversos grupos sociais em relações de dominação e exploração, como é o caso das mulheres negras. Explicitar a participação de regras desse tipo em nossa cultura, dessa forma, contribui com o descortinamento do mito da democracia racial no Brasil.
- "A presença dos valores feministas propostos por bell hooks em textos analítico-comportamentais que discutem gênero e/ou sexo feminino": Buscando identificar se os valores feministas elencados por bell hooks se fazem presentes em textos que abordem o gênero feminino na Análise do Comportamento, as autoras descobriram que, apesar de alguns valores estarem recorrentemente presentes nesse tipo de publicações, apenas um terço do material apresentava, de fato, uma aproximação com uma perspectiva feminista. Identificou-se, desse modo, a necessidade de políticas científicas que façam essa relação, ou seja, que tratem sobre o comportamento feminino de um ponto de vista feminista, e não considerando somente alguns de seus valores isoladamente.
- "Conceição Evaristo: Aproximações entre o Feminismo Interseccional e a Análise do Comportamento na obra Insubmissas Lágrimas de Mulheres": Ao realizar uma leitura comportamentalista, feminista e interseccional da obra de Conceição Evaristo, as autoras ressaltam o caráter estrutural da violência imposta às mulheres negras, mostrando como esta se relacionada com a diferença de repertórios comportamentais e de contingências entre grupos sociais. O trabalho chama a atenção não somente para a necessidade da Análise do Comportamento considerar temáticas recorrentes na vida de mulheres negras, mas também para importância de fazer isso de

uma perspectiva interseccional, o que implica numa ampliação de conceitos como, por exemplo, o conceito de patriarcado, de modo a incluir também as categorias de raça e de classe para sua melhor descrição e compreensão.

Propor tais debates, os quais estão contextualizados numa perspectiva feminista negra, implica em contrapor-se ao esforço histórico de silenciamento das vozes de mulheres negras, cujas produções têm sido historicamente ignoradas ou desprestigiadas no meio acadêmico, a despeito de (ou justamente por) apresentarem uma série de valiosas críticas e de contribuições com potencial de transformar as áreas com as quais entram em contato. Uma sessão como esta, então, mostra-se relevante para somar-se aos esforços de desafiar e transformar (ou, em outras palavras, descolonizar) um feminismo tradicionalmente branco e elitizado e uma análise do comportamento também branca, elitizada e na qual ainda persistem diversas práticas conjugadas de racismo, classismo e dominação masculina.

Nível: Doutorado - D

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: Análise do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **As propostas feministas de Lélia Gonzalez, bell hooks e Conceição de Evaristo: uma perspectiva analítico-comportamental**

A opressão das mulheres negras mulatas e domésticas: uma análise de efeitos de regras

Carla Juliane Martins Rodrigues (USP)
Carolina Laurenti (Universidade Estadual de Maringá/Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

No Brasil, estereótipos racistas sobre a mulher negra são ainda difundidos, tal como se verifica no dito "preta pra cozinhar, mulata pra fornicar e branca pra casar". De uma perspectiva analítico-comportamental, uma das formas de compreender a difusão e manutenção desses estereótipos é por meio do controle do comportamento por regras. Regras são estímulos antecedentes verbais que podem descrever o comportamento e suas variáveis de controle, evocar e determinar a topografia do comportamento e a probabilidade de ocorrer e ser mantido. Estereótipos racistas sobre mulheres negras podem ser entendidos como estímulos verbais, estabelecidos por reforçamento diferencial, com a função de manter práticas de subalternização de corpos negros. Como uma forma de explicitar essa função, o objetivo desta apresentação é relacionar estereótipos contemporâneos sobre mulheres negras com algumas práticas culturais verbais, historicamente constituídas, na formulação de regras racistas sobre elas. Para tanto, examinamos a figura da "mucama" e da "mãe preta" da mulher negra escravizada, que remonta ao período colonial. A mucama prestava serviços domésticos na casa-grande, além de atender às investidas sexuais do senhor branco; a mãe preta desempenhava a função de ama-de-leite e cuidadora dos filhos dos senhores brancos. O comportamento sob controle das descrições sumarizadas nos termos mucama e mãe preta tem efeitos diferentes para pessoas brancas e negras. Para as pessoas brancas, comportar-se diante da mulher negra conforme o especificado na regra (mucama e mãe preta) produz reforçadores na forma de ganhos materiais (econômicos) e simbólicos (status, afetividade, cuidado). Para a mulher negra, comportar-se conforme especificado nessas descrições evita estímulos aversivos associados à perda de emprego e de outros reforçadores básicos, como também pode produzir reforçadores relativos à aprovação social. Os tipos de consequências produzidas por e para pessoas brancas e negras, ao se comportarem sob controle desses estereótipos racistas, mantêm as mulheres negras em uma posição de subalternização, uma vez que os sistemas de reforçamento envolvidos não permitem a elas condições de emancipação. No Brasil, atualmente, os termos mucama e mão preta estão em desuso. No entanto, mulheres negras são reportadas como mulatas e domésticas. A despeito da mudança na topografia da resposta verbal de mucama para mulata e de mãe preta para doméstica, a função de subalternização se mantém. Como mulata, mulheres negras continuam a ser vistas como de fácil acesso, em que o comportamento de homens de objetificar sexualmente os corpos dessas mulheres é reforçado. Como doméstica, a mulher negra continua a lavar, passar, cozinhar, servir em tempo integral, inclusive no cuidado afetivo, em condições precárias de trabalho, sem qualificação, pois o cuidado é pago com a "moeda do amor". Novamente, os sistemas de reforçamento mantenedores do controle de estímulos por essas regras continuam a prejudicar pessoas negras em favor das brancas. As práticas culturais verbais que mantêm estereótipos sobre as mulheres negras ainda estão articuladas com práticas racistas de inferiorização e exploração de pessoas negras no Brasil. Ao evidenciarmos esse aspecto por meio do exame do controle por regras, fornecemos mais elementos teóricos para explicitar o mito da democracia racial em nosso país.

Palavra-chave: mulheres negras; regras; estereótipos racistas
Nível: Doutorado - D
Apoio: Bolsa de Doutorado - CNPq da primeira autora (Processo: nº 141622/2023-7); e Bolsa de Produtividade em Pesquisa da segunda autora (Processo: nº 315116/2021-8).

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **As propostas feministas de Lélia Gonzalez, bell hooks e Conceição de Evaristo: uma perspectiva analítico-comportamental**

A presença dos valores feministas propostos por Bell books em textos analítico-comportamentais que discutem gênero e/ou sexo feminino

Letícia de Paula Von Backschat (Universidade Estadual de Londrina)
Carolina Laurenti (Universidade Estadual de Maringá)

Resumo

O comportamento feminino tem sido estudado por dois campos da psicologia: a psicologia da mulher e a psicologia feminista. Ambas surgiram nos EUA nos anos 1970, porém a psicologia da mulher se propõe a estudar pensamentos e emoções femininos, sem utilizar um olhar crítico a respeito de questões sociais, ao contrário da psicologia feminista. Portanto, o comportamento feminino vem sendo analisado de diversas maneiras, mas nem sempre sob uma perspectiva feminista, essencial para entender as relações de poder e opressão entre homens e mulheres. Adotar valores feministas na psicologia ajudaria a compreender o comportamento feminino no contexto da desigualdade de gênero, promovendo mudanças em práticas e teorias psicológicas para torná-las mais justas. A Análise do Comportamento, em particular, se beneficiaria dessa inclusão, enriquecendo o conhecimento acadêmico e auxiliando na criação de intervenções mais justas e igualitárias. Apesar dos ganhos, a literatura analítico-comportamental feminista no Brasil ainda é escassa, embora seja uma área que aparenta estar em crescimento. Pensando nisso, o objetivo dessa pesquisa é identificar a presença dos valores feministas propostos por bell hooks em textos que discutem sexo e/ou gênero feminino na Análise do Comportamento. Para isso, inicialmente, foi realizado o download de todos os volumes e números dos principais periódicos nacionais especializados em Análise do Comportamento, sendo eles: Revista Brasileira de Análise do Comportamento; Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva; Perspectivas em Análise do Comportamento e Acta Comportamentalia. Em seguida, por meio do mecanismo Ctrl+F foi buscado o conjunto de palavras-chave: mulher, feminino e fêmea, buscando identificar artigos que abordassem o feminino como ponto central do estudo. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados a partir de 2003, que consistissem em pesquisa teórica, básica ou aplicada, que utilizassem a orientação analítico-comportamental e que contivessem ao menos três ocorrências das palavras-chave mencionadas acima. Dentre os 1591 artigos recuperados, 142 (8,9%) corresponderam aos critérios de inclusão. Em seguida, foi realizada a leitura dos artigos selecionados, para identificar a presença dos valores feministas propostos por bell hooks. Os valores buscados foram: i) Conscientização; (ii) Enfrentamento; (iii) Solidariedade; (iv) Libertação; (v) Partilha; (vi) Poder de fala; (vii) Amor; e, por fim, (viii) Igualdade. A análise quantitativa apresentou que, dentre os 142 artigos selecionados na primeira etapa, 42 (29,5%) abordaram algum dos valores propostos. Com base na análise realizada, foi possível observar que, o valor que mais apareceu foi a Conscientização, presente em 100% dos artigos com aspectos feministas; o Poder de Fala foi discutido em 30 (73,1%) dos textos; já o valor da Partilha foi identificado em 25 (60,9%) textos; a Libertação abrangeu 23 (56%) dos trabalhos; enquanto o enfrentamento esteve presente em 22 (53,6%). Por fim, a Solidariedade foi o que menos apareceu, com 12 (32,4%) ocorrências. Embora a utilização de aspectos feministas, tais como os valores mencionados acima, seja de grande importância para a Análise do Comportamento, apenas 29,5% dos artigos se propuseram a fazer tal aproximação, o que sugere a necessidade de propor políticas científicas que abordem o comportamento feminista a partir de uma perspectiva feminista.

Palavra-chave: Comportamento feminino; Valores Feministas; Análise do Comportamento.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Sem financiamento

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **As propostas feministas de Lélia Gonzalez, bell hooks e Conceição de Evaristo: uma perspectiva analítico-comportamental**

Conceição Evaristo: Aproximações entre o Feminismo Interseccional e a Análise do Comportamento na obra Insubmissas Lágrimas de Mulheres

Aline Picoli Gonçalves de Almeida (Autonoma)
Cristiany Seppe Faria (UFES)

Resumo

Objetiva-se, no presente trabalho, realizar uma leitura da obra Insubmissas Lágrimas de Mulheres, de Conceição Evaristo (2023), à luz da literatura feminista interseccional e da Análise do Comportamento. Conceição Evaristo, escritora mineira de grande destaque para a literatura nacional, e participante ativa dos movimentos de valorização da cultura negra, por meio de sua escrita trabalha o universo das relações de gênero num contexto social marcado por diversas violências - racismo, sexismo, classismo, homofobia, etc. Em sua obra Insubmissas Lágrimas de Mulheres apresenta 13 histórias de mulheres negras que, como protagonistas de suas histórias, mostram-se insubmissas ao destino, passam por dores e sofrimentos diversos, mas conseguem reconstruir suas vidas. Realizar essa leitura a partir de lentes comportamentais evidencia como violências em nível estrutural já descritas anteriormente (racismo, sexismo, classismo, etc.) são contingências que selecionam de maneira diferente os comportamentos das pessoas a depender do grupo descrito. Ou seja, como as contingências que são direcionadas às mulheres negras ilustradas nos contos de Evaristo são diferentes das contingências às quais mulheres brancas, homens negros e homens brancos são expostos, por exemplo. Nesse sentido, cabe a reflexão sobre como a disparidade de acesso a reforçadores entre mulheres negras e homens (brancos e negros) se relaciona com repertórios comportamentais e contingências sociais diferentes para cada grupo. Assim como Nicolodi e Arantes (2019) descrevem o conceito de patriarcado em termos comportamentais, o qual corresponderia à diferença generificada de distribuição de reforçadores e acesso a ambientes de poder, este trabalho propõe extrapolar o conceito, explorando não apenas as diferenças condicionadas a gênero, mas apresentando outras variáveis como raça, classe e sexualidade nas análises descritas, de acordo com uma perspectiva feminista interseccional (Crenshaw, 1989). Para isso, foram elencadas categorias de análise que atravessam os 13 contos, embora cada conto evoque suas categorias de maneira única, de acordo com os contornos de vida de cada personagem. Algumas das categorias elencadas foram: resiliência, estupro, violência doméstica, objetificação, abandono paterno, solidão da mulher negra e trabalho doméstico. Para cada uma dessas categorias foram realizadas interpretações analítico-comportamentais, fomentando, assim, discussões do feminismo interseccional sob uma ótica comportamental. De acordo com o exposto, fica inequívoco como a obra de Evaristo traz muitos temas que são objeto de debate e luta feminista e do movimento negro, e que podem e devem figurar também entre temas de interesse da Análise do Comportamento, como: estereótipos da mulher negra na sociedade; objetificação do corpo feminino versus autonomia sobre o próprio corpo; maternidade compulsória para mulheres versus paternidade opcional para homens; heterossexualidade compulsória versus outras maneiras de ser mulher e de viver a sexualidade; desigualdade de poder em relações afetivas com homens e masculinidade tóxica associada à violência. A obra, portanto, é um terreno rico para fomentar discussões de temas de interesse do feminismo interseccional, bem como possibilidade de inserção da Análise do Comportamento em questões de relevância social.

Palavra-chave: Conceição Evaristo; Feminismo; Análise do Comportamento.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Sem financiamento.

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **As velhices femininas: cuidado(s) e diversidade(s)**
Coordenação: Joanneliese de Lucas Freitas (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A população brasileira envelhece em ritmo acelerado, com o aumento da expectativa de vida e a diminuição da taxa de natalidade, exigindo cada vez maiores investimentos em políticas públicas voltadas a essa população. Os esforços devem se enquadrar nos diversos campos, especialmente na saúde. Contudo, este não é um grupo homogêneo, especialmente em um país tão diverso como o Brasil, com especificidades regionais, étnicas, raciais, de classe, de gênero e de saúde, que se entrecruzam nas diferentes formas de viver a velhice e ser-velho/a. Não raro, as velhices são tratadas de modo monolítico e dentro de uma perspectiva de uma história única. No presente trabalho, discutimos especificamente o recorte da feminização da velhice e seus cuidados. As mulheres já formam mais da metade dos velhos do Brasil e seu papel na manutenção das famílias é geralmente negligenciado. Já de partida, é preciso compreender que as formas de ser-mulher não se resumem à cisgeneridade, impondo desafios importantes para a pesquisa em saúde. Mulheres trans estão invisibilizadas desde as estatísticas, não havendo projeções que nos mostrem nem mesmo a existência deste grupo, que possui especificidades próprias e que por serem invisibilizadas impactam fortemente as possibilidades de cuidado oferecidas, a sua saúde e seus projetos de vida. As mulheres cisgêneras são compreendidas socialmente a partir da ética do cuidado, ganhando contornos particulares no envelhecimento, onde continuam a exercer esse papel, com pouca solidificação do cuidado mútuo. Os cuidados na velhice em geral são dispensados mais sistematicamente quando na vivência do adoecimento, invisibilizando as violências sofridas por mulheres cisgêneras e transgêneras. Neste trabalho, são apresentadas pesquisas que discutem diferentes dimensões do cuidado, a partir de distintas perspectivas do pesquisar: o cuidado como situação feminina cisgênera e suas vicissitudes no envelhecer, o cuidado faltante às mulheres transgêneras e as violências daí decorrentes e o cuidado e suas demandas para com as velhices acometidas por comprometimentos de saúde e demenciadas. São pesquisas que apresentam reflexões sobre os modos de relações vividos por pessoas que vivem estas três diferentes velhices. Trabalhos que tensionam e colocam em questão perspectivas tradicionais sobre o envelhecer, o relacionar-se e o lugar social das velhas, velhos e seus/suas cuidadores/as. Propõe-se, mesmo que de forma singular em cada uma das pesquisas, modos de enfrentamento e compreensão das vicissitudes no envelhecer, sem deixar de incluir as pessoas que envelhecem como existências autônomas, com direito à futuro digno e bem-viver. Para tanto, a psicologia se mostra como uma ferramenta importante para reinventar nosso modo de viver em comunidade e de nos relacionarmos uns com os outros.

Palavra-chave:
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **As velhices femininas: cuidado(s) e diversidade(s)**

As relações entre pessoas em adoecimento por demência e aqueles com quem elas convivem: contribuições para um cuidado em Psicologia

Monise Rafaela da Silva Todon (Universidade Estadual de Maringá)
Adriana Barin de Azevedo (Universidade Estadual de Maringá (UEM))

Resumo

Existem diversos discursos e perspectivas que versam sobre as demências crônicas evolutivas, aquelas caracterizadas por declínios progressivos. Há aqueles que evidenciam sintomas e classificações diagnósticas, outros que se ocupam da experiência dos sujeitos na vivência do adoecimento. Há também pesquisas interessadas nos dados sobre a doença, entre outras questões. De modo geral, compreendemos que o adoecimento por demência envolve uma complexidade de saberes e coloca em evidência uma diversidade de temáticas, entre elas o envelhecimento e as relações entre pessoas que adoecem e aqueles que participam de sua vida. Neste estudo, tendo em vista que as pessoas acometidas pela demência experimentam perda de memória gradativa, dificuldades nas práticas de autocuidado, em ficar só, cuidar dos seus, falar, se alimentar, caminhar..., compreendemos que se produz um estado que mobiliza uma série de transformações no cotidiano e no modo de se relacionar com as pessoas próximas. Assim, no campo da Psicologia, torna-se importante estudar o impacto da mudança nas relações entre as pessoas que adoecem e aqueles com quem elas convivem. Partindo disso, o objetivo geral da pesquisa consiste em investigar as relações entre pessoas em adoecimento por demência e aqueles que participam dessa vida, buscando pistas para pensar um cuidado em Psicologia. Como objetivos específicos elencamos: estudar produções científicas recentes sobre as demências; investigar o conceito de afetos em Espinosa (1632-1677), filósofo holandês do século XVII, e a concepção de suplemento biográfico de Despret (1959-) filósofa e psicóloga belga, e outras ideias que se mostrem pertinentes; entrevistar pessoas que convivem com alguém em estado demencial moderado e avançado; analisar as entrevistas a partir do referencial teórico referido; e buscar contribuições para pensar o cuidado em Psicologia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que se orienta pelo método da cartografia e prevê a utilização da entrevista com manejo cartográfico. Além disso, utiliza como dispositivos de análise o diário de pesquisa e a escrita de narrativas. Os participantes são pessoas próximas a alguém em adoecimento por demência em suas fases moderada e avançada, as quais têm alguma participação nas atividades do projeto desenvolvido pela Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), da Universidade Estadual de Maringá, esse que é voltado a cuidadores de pessoas com demência. Considerando que a pesquisa está em andamento, encontramos como resultados preliminares, a partir das bibliografias estudadas, que na vivência do adoecimento por demência, o sujeito adoecido passa por diversas transformações e, em alguma medida, deixa de ser quem era e torna-se outro. Nesse sentido, tendo em vista a perspectiva das relações entre os que adoecem e os que acompanham e cuidam, observamos que há um convite ao tensionamento de noções, como envelhecimento, doença, saúde, pessoa e cuidado. Assim, consideramos que a continuidade da pesquisa com as entrevistas permitirá uma investigação da vivência desses acompanhantes e cuidadores, essa que parece se aproximar de uma experiência de morte em vida em relação àquele que adoece. Buscaremos compreender o que se produz nessas relações, em termos de cuidado e possibilidades de existir, para pensar em contribuições para o campo da Psicologia.

Palavra-chave: Demência; envelhecimento; psicologia.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Sem financiamento.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **As velhices femininas: cuidado(s) e diversidade(s)**

O envelhecer para mulheres cisgênero: uma perspectiva existencial-fenomenológica decolonial

Luisa Lislie Both Griebler (UFPR)
Joanneliese de Lucas Freitas (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O aumento significativo do contingente de pessoas idosas no Brasil nas últimas décadas é notável. Tal como registrado no Censo Demográfico de 2022, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um grupo que soma 15,8% da população. As mulheres, como o contingente mais expressivo, correspondendo a 55,7% das pessoas idosas, e com maior expectativa de vida, equivalente a 79 anos, demandam reflexões e ações capazes de abarcar a multiplicidade de suas vivências. Ou seja, ao pensar em velhices é relevante considerar a multiplicidade de experiências relativas a esse período da vida para que as ações e as políticas de cuidado sejam pensadas de acordo com as diversidades constitutivas de cada grupo. Sustentadas na perspectiva existencial-fenomenológica de Simone de Beauvoir que mostra como a situação das mulheres e velhos nos destina ao lugar de Outro, nos reconhecemos como alvo de essencializações e restrições ao exercício de nossas liberdades como condição ontológica. Ao considerar essas questões, nos perguntamos quais as repercussões dessas realidades nas velhices femininas, bem como nas possibilidades de envelhecer das mulheres? A Modernidade, e por consequência a colonialidade, exercem papel crucial na consolidação e manutenção de tais dinâmicas e seus desdobramentos na atualidade. É notável a repercussão da colonialidade, que não pode ser pensada alienada das discussões de gênero, em relação à responsabilização predominante sobre o cuidado, que se constitui como situação existencial das mulheres, em detrimento das relações de cuidado mútuo e comunitário, comumente sobrecarregando-as e privando-as de sua liberdade de ser, com diferenças significativas em relação à raça e classe. O estudo de 2024 do IBGE, Estatísticas de gênero - indicadores sociais das mulheres no Brasil, aponta que as mulheres têm maior índice de informalidade e salários menores em relação aos homens, ainda que tenham em média maior escolaridade. No entanto, existem diferenças significativas no interior da categoria em relação principalmente às questões raciais, evidenciando a historicidade colonial de um país como o Brasil. São sensíveis as repercussões nas trajetórias de vida das mulheres atreladas à herança colonial, que restringem as possibilidades de construção de sentidos, a execução de nossos projetos existenciais e as possibilidades de engajamento no mundo. Consideramos que para cuidar da velhice são necessárias mais que ações isoladas: é preciso reinventar o modo de viver em comunidade, resgatando práticas de cuidado e autogestão da vida em comunidade, cerceadas com o avançar da Modernidade, a fim de garantir o pertencimento das idosas às dinâmicas sociais, resgatando seu lugar de autonomia e de bem-viver.

Palavra-chave: velhice; mulheres; fenomenologia;
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **As velhices femininas: cuidado(s) e diversidade(s)**

O Envelhecer para Mulheres Trans Brancas e Negras como Processo Político: uma leitura existencialista

Jullie Catherine Furtado (Programa de Pós Graduação em Psicologia – Mestrado. Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Fenomenologia e Existencialismo (LIEPPFEX), UEM, Maringá/PR)
Sylvia Mara Pires de Freitas (Programa de Pós Graduação em Psicologia. Laboratório Interinstitucional de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Fenomenologia e Existencialismo (LIEPPFEX), UEM, Maringá/PR)

Resumo

Trata-se de um recorte de dissertação de mestrado em andamento, cujo objetivo é compreender o significado de envelhecer para mulheres trans, brancas e negras, por meio de entrevistas com seis mulheres, três brancas e três negras, respectivamente, entre as faixas etárias de 19 a 24 anos, 30 a 40 anos e 60 anos ou mais. Neste trabalho discute-se a velhice, pela perspectiva existencialista de Sartre e de Simone de Beauvoir, como uma etapa da vida alentada por mulheres trans, uma vez que muitas delas não a alcançam. Parte-se do entendimento que o sentido de velhice é socialmente produzido conforme os valores da sociedade que o produz e que serve como regramento da vida cotidiana das pessoas. Essas normas sociais atuam como imperativos na constituição do ser mulher, sobretudo para mulheres trans. Além de apreenderem o que é ser mulher e em processo de envelhecimento, algumas sofrem com a racialização. A existência é sentida e interpretada de maneira díspar entre mulheres brancas e negras e entre mulheres cis e trans, a interseccionalidade entre raça e gênero revela uma opressão duplamente silenciada. O intricamento destas categorias e as limitações sofridas por essas mulheres refletem em sua subjetividade, na sua autoestima e também na maneira em que conseguem se colocar no mundo. Portanto, sob o olhar do outro, fundamentado pelo sistema socioeconômico e cultural, as mulheres trans experienciam, além de um não lugar social, violências de gênero e de raça. Experiências primárias de violência tendem a ocorrer principalmente no seio familiar, quando muitas, ao vivenciarem a contradição de ser mulher em um corpo masculino, são expulsas de casa, algumas antes de atingirem a maioridade. Diante da escassez de oportunidades de trabalho e estudos, a prostituição é a profissão viável, mas pela qual muitas vidas dessas mulheres são ceifadas. Além se depararem com um mercado de trabalho excludente, também experienciam o desamparo no cuidado da saúde e do acesso à educação. De acordo com Simone de Beauvoir, o envelhecimento é o futuro de todos os seres. Mas como é possível o envelhecimento de uma população trans cuja expectativa de vida é de 35 anos no Brasil, sendo o país que mais mata pessoas trans no mundo? “Para envelhecer é preciso ter vida, [...] (mas) não é só ficar viva, é envelhecer com dignidade”, afirma uma das entrevistadas. Desta forma, ao serem colocadas em posição de imanência e diante da escassez de recursos, muitas mulheres trans são impossibilitadas de expectar a velhice. À vista disto, conclui-se que a velhice torna-se um privilégio para aquelas que conseguem sobreviver. Envelhecer, portanto, além de sobreviver, é um processo político de resistência para essas mulheres, sobretudo para as negras.

Palavra-chave: Envelhecimento; Mulheres Trans; Existencialismo.
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **Aspectos psicossociais e saúde mental da mulher em diferentes contextos**
Coordenação: Virginia Azevedo Reis Sachetti (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIASSELVI DE GUARAMIRIM)

Resumo

Os papéis sociais relacionados ao gênero passam por transformações motivadas por mudanças macrossociais, econômicas e culturais e, embora muito se tenha avançado nos estudos e no próprio lugar social da mulher na atualidade, ainda há muito para ser feito. Em situações de crise e de instabilidade social, nas quais se impõem readequações abruptas da vida cotidiana, a condição de vulnerabilidade da mulher tende a ser potencializada, uma vez que ainda se espera dela, prioritariamente, ações de cuidado e abnegação. Isso fica ainda mais evidente para as mulheres residentes em comunidades com baixo acesso às políticas públicas de saúde e de proteção. No Brasil, há protocolos especificamente voltados para o atendimento à mulher em diversas situações de vulnerabilidade que foram elaborados por diferentes órgãos federais e estaduais que são mais uma tentativa de reduzir as desigualdades e a discriminação, mas ainda são insuficientes e exigem mais estudos para que possam cumprir efetivamente sua função. Assim, esta proposta foi elaborada para contribuir com a discussão e está consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3 e 5, uma vez que possuem pontos de intersecção, pois não é possível falar em igualdade de gênero e romper com as formas de discriminação contra as mulheres, sem o enfoque da saúde mental. Compreender o fenômeno do ponto de vista da Psicologia, propor intervenções psicológicas e descrever as estratégias de enfrentamento e as diferenças condicionantes na vivência de situações adversas pela perspectiva de gênero podem constituir um ponto de partida para a construção de ações efetivas para reduzir o sofrimento psicológico e para que políticas públicas mais efetivas sejam construídas ou fortalecidas.

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Aspectos psicossociais e saúde mental da mulher em diferentes contextos**

Aspectos Psicossociais da Monoparentalidade Feminina

Claudia Daiana Borges (IDOMED, Unisociesc e Univinci/Fameg)
Amanda Caroline Erbs (Unisociesc)
Crislaine Olinger (Crislaine OlingerUnisociesc)
Noslen Boeira de Oliveira (Unisociesc)

Resumo

As configurações familiares e o próprio conceito de família vêm passando por significativas transformações, entre elas, destaca-se o aumento de famílias chefiadas por mulheres e da monoparentalidade feminina. A monoparentalidade pode ser definida como um arranjo composto por um representante parental adulto do sexo feminino ou masculino, com ao menos um filho ou enteado sobre sua responsabilidade. A experiência da monoparentalidade feminina traz consigo diversas complexidades contextuais as quais envolvem questões sociais, psicológicas e econômicas. Tendo em vista as complexidades inerentes a tal realidade, o presente estudo buscou compreender os aspectos psicossociais da monoparentalidade feminina em mulheres com filhos de 0 a 11 anos de idade. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa com cinco mulheres em situação de monoparentalidade, estas foram acessadas através da Vara da Família, Infância e Juventude de um Fórum localizado em um município do Norte de Santa Catarina. As participantes eram mães integrantes de um ou mais processos judiciais envolvendo guarda de filhos, averiguação de paternidade e adoção, cujo processo transcorreu na mesma comarca. Os critérios de inclusão para a participação no estudo foram: mulheres, acima de 18 anos, residentes no Norte de Santa Catarina, que se encontravam em situação de monoparentalidade, que tinham um ou mais filhos com idade entre 0 e 11 anos e que, por vontade própria, tenham aceitado participar do estudo e assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados um questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados conforme proposta metodológica de análise de conteúdo de Ruiz-Olabuénaga. Da análise resultaram três categorias: maternidade e o ingresso na monoparentalidade; a experiência da monoparentalidade e condições pessoais e rede de apoio da participante. Cada categoria contém suas respectivas subcategorias e elementos de análise. Em relação à inserção das mulheres no contexto monoparental, os resultados demonstraram que as famílias monoparentais femininas se constituíram a partir de diferentes cenários, como pela adoção monoparental, viuvez e abandono paterno. No que concerne à experiência da monoparentalidade feminina, os resultados indicaram que as mães solo possuem uma percepção positiva em relação ao vínculo mãe e filho, contudo, o exercício da prática parental solo apresentou-se de modo ambivalente, ora se configurando como positivo, ora como negativo. Para além do exercício da maternidade, o contexto monoparental apresentou diferentes repercussões contextuais para a mulher, as quais permeiam os âmbitos social, profissional e relacional, implicando ainda na adaptação da rotina familiar e nas práticas de autocuidado materna. Ao analisar os aspectos psicossociais da monoparentalidade feminina, lançando luz sobre os aspectos psicológicos e sociais das mães chefes de família, o presente estudo elucidou a necessidade de que a vivência monoparental feminina seja compreendida a partir de uma perspectiva ampla e que considere os múltiplos fatores envolvidos neste processo e seus desdobramentos.

Palavra-chave: Monoparentalidade feminina; aspectos psicossociais; rede de apoio.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Aspectos psicossociais e saúde mental da mulher em diferentes contextos**

Elaboração de uma atividade para intervenção psicológica com mulheres em situação de violência doméstica

Virginia Azevedo Reis Sachetti (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIASSELVI DE GUARAMIRIM)
Cristina Müller Galdino (Curso de Psicologia – Centro Universitário Uniasselvi de Guaramirim/SC)
Maricélia Cosme da Silva (Curso de Psicologia – Centro Universitário Uniasselvi de Guaramirim/SC)
Patrícia Vaz de Oliveira (Curso de Psicologia – Centro Universitário Uniasselvi de Guaramirim/SC)

Resumo

A violência doméstica contra a mulher é um grave problema social e de saúde pública no Brasil, com elevada prevalência e impactos devastadores na saúde física e mental das mulheres. Os dados são alarmantes, pois indicam que uma em cada três mulheres no Brasil, em algum momento, já sofreu violência física ou sexual. Mulheres que sofrem violência doméstica estão cinco vezes mais predispostas a apresentar problemas psicológicos em comparação às mulheres que não vivenciam essa situação, além de ser fator de risco para o surgimento ou agravamento de diversas psicopatologias. Muitas mulheres não reconhecem imediatamente que estão em situação de violência doméstica. Assim, o objetivo deste trabalho foi elaborar uma atividade para intervenção psicológica individual ou em grupo voltada para facilitar a expressão da percepção, dos pensamentos e sentimentos associados à situação de violência e a identificação dos tipos de violência presentes ou não nos relacionamentos. Para a construção do material, realizou-se uma revisão de literatura focada em três eixos: definição e tipos de violência, fatores de risco e proteção e levantamento de diferentes documentos com trechos de testemunho das vítimas. Foram ainda levantados estudos sobre os impactos psicológicos da violência doméstica, intervenções psicológicas em situação de crise e orientações técnicas para o trabalho do psicólogo diante desta demanda. Utilizou-se como referencial teórico a orientação fenomenológica, para que a percepção das mulheres fosse ponto de partida para a realização da intervenção e um modelo de ciclo da violência, que permitiu compreender a dinâmica da situação. Em seguida, foram criadas cinco categorias, uma para cada tipo de violência doméstica (física, psicológica, sexual, moral e patrimonial) e foram selecionadas e adaptadas frases das mulheres que já vivenciaram situação de violência e que constavam nos diversos materiais. Posteriormente, essas frases foram categorizadas a partir da definição de cada tipo de violência. A atividade é composta por 75 cartas coloridas (uma cor para cada categoria) contendo uma frase que descreve um indicador da presença de um tipo específico de violência, uma carta neutra de encerramento e uma folha A4 com um quadro intitulado "Identificando a Violência" composto por cinco colunas coloridas para que a mulher consiga identificar, ao final da intervenção, a partir da seleção das cartas significativas para ela, se está em uma situação de violência e qual o tipo predominante. Pretende-se que este material seja ponto de partida para construção de atividades para intervenção psicológica elaboradas no contexto brasileiro para a expressão de pensamentos e sentimentos associados à situação de violência. Tais intervenções devem ainda favorecer a identificação de possíveis estratégias de enfrentamento da situação, dos recursos sociais e da rede de proteção disponíveis a fim de fortalecer as mulheres para que possam identificar e romper relacionamentos abusivos e, por fim, promover saúde mental.

Palavra-chave: Violência doméstica; Violência de gênero; Intervenção psicológica.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Aspectos psicossociais e saúde mental da mulher em diferentes contextos**

Intervenção psicológica com mães cuidadoras de crianças com transtorno do neurodesenvolvimento

Patrícia Metz da Fonseca Lemos (Inesa)
Ágda Luyanna Alencar Laube, (Centro Universitário Uniasselvi de Guaramirim)
Sandro Chapiewski (Centro Universitário Uniasselvi de Guaramirim)
Wemerson Gonçalves da Silva (Centro Universitário Uniasselvi de Guaramirim)

Resumo

O diagnóstico infantil de algum transtorno de neurodesenvolvimento, independentemente do grau de comprometimento, implica diretamente à necessidade de cuidados especializados e contínuos visando o desenvolvimento integral da criança. As mães, na maioria das vezes, são as que percebem os indicadores, que buscam o diagnóstico e que se responsabilizam pelo tratamento. São elas que fazem mais adaptações em seus papéis e em suas rotinas de vida, deixando os seus objetivos profissionais e pessoais para dedicar-se integralmente ao cuidado do filho e da família. Contudo, ficam propensas frente ao acumulativo de tarefas, mediante as preocupações e incertezas quando ao futuro, a desencadear o adoecimento físico e psíquico. A partir disso, foi desenvolvido um trabalho de intervenção com as mães de crianças atendidas por uma Organização Não Governamental (ONG), localizada em uma cidade do norte catarinense, que presta assistência às famílias em situação de vulnerabilidade social que possuem crianças e idosos com diversos transtornos mentais. No contexto destas famílias, associa-se a carência de recursos básicos, como a alimentação e transporte, a dificuldade de manter o cotidiano entre as atividades de cuidados domésticos e os voltados para uma estimulação e reabilitação adequada da criança. A intervenção foi realizada especificamente com as mães de crianças com transtornos do neurodesenvolvimento. Inicialmente realizou-se uma busca teórica que embasou a construção de uma entrevista aberta individual. Posteriormente, foi realizada uma roda de conversa com as mães. Os resultados indicam que as participantes desempenham a figura principal dos cuidados com a criança; possuem uma restrita rede de apoio, com ausência ou pouca participação do pai; não possuem renda própria em trabalhos formais; relataram sentir sobrecarga física e emocional e relatam culpa por assumirem essas emoções. Com vistas às demandas identificadas e com o objetivo de propor estratégias de enfrentamento aos fatores identificados na sobrecarga emocional foi desenvolvida uma intervenção psicológica, realizada em quatro encontros, com duração de duas horas cada um, na sede da própria ONG. Houve a presença de cinco mães em todo o processo, e outras três, participaram de um dos encontros. Constatou-se que as participantes aspiram ampliar o contato social e de ter uma maior rede apoio para que possam se dedicar as atividades pessoais e aos cuidados consigo. Expressaram querer a continuação dos encontros, pois sentiram-se motivadas a pensar e buscar meios para alcançar uma melhor qualidade de vida. Relataram também, que aprenderam entre si, pois embora os desafios são semelhantes, as maneiras de solucioná-los são diferenciadas. Neste sentido, enfatiza-se a importância da intervenção psicológica na promoção da saúde mental, através da metodologia do trabalho em grupo, que produz um espaço de escuta das narrativas singulares e que propicia as trocas de saberes coletivos.

Palavra-chave: sobrecarga emocional; saúde mental; intervenção psicológica.
Nível: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Aspectos psicossociais e saúde mental da mulher em diferentes contextos**

Vivências na pandemia de adolescentes do ensino médio: um recorte de gênero

Rosina Forteski Glidden (Univille)
Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (UFPR)

Resumo

Em situações de crises, emergência e de readequações abruptas da vida cotidiana a condição de vulnerabilidade da mulher tende a ser potencializada, uma vez que dela ainda são esperadas, prioritariamente, ações de cuidado e que expressem abnegação. No período pandêmico o aumento das funções domésticas e de cuidado realizadas por mulheres contribuiu para uma vivência mais estressante, vinculada a fatores de risco para transtornos mentais. No âmbito acadêmico o fechamento das escolas e a transposição do ensino presencial para o remoto adicionou camadas de dificuldades à realidade dos adolescentes. O objetivo deste trabalho foi expor vivências específicas de meninas adolescentes no período pandêmico, especialmente em relação ao ensino remoto. O projeto foi aprovado por um comitê de ética em pesquisas com seres humanos (Parecer número 4.196.732). Trata-se de uma pesquisa transversal, de metodologia quali-quantitativa e de natureza não-experimental. Os dados foram coletados em 2021, remotamente e os participantes foram 85 estudantes regularmente matriculados no ensino médio de escolas públicas de cidades do Paraná e de Santa Catarina, com idade média de 16,8 anos (dp=0,9), sendo a maioria do sexo feminino (n=56). Na análise utilizou-se estatística descritiva e não-paramétrica por meio do SPSS versão 16. Os resultados apontaram que as meninas sentiam-se física e emocionalmente piores do que os meninos ($t=-2,52$, $p<0,05$). Os níveis de estresse ($t=2,44$, $p<0,05$) e de cansaço ($t=3,56$, $p<0,05$) também foram experienciados com maior intensidade pelas meninas. O estresse mostrou-se na pandemia um importante fator de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais. Assim, percebeu-se que o bem-estar das meninas estava mais fragilizado, tornando esse recorte um fator importante no entendimento das experiências dos jovens no período pandêmico. As implicações negativas das desigualdades de gênero afetam a vivência das mulheres já na infância e adolescência, por meio da desigualdade na divisão de tarefas e no cuidado com pessoas da família, como irmãos mais novos e idosos, e pela existência de cobranças mais intensas, características de uma cultura patriarcal. No entanto, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas ($p>0,05$) entre meninos e meninas em relação às dificuldades acadêmicas com o ensino remoto na pandemia, o que sugere a hipótese de que a existência de bons níveis de resiliência das meninas pode ser um fator de proteção na seu envolvimento acadêmico. Conclui-se pela relevância de uma leitura que considere recortes de gênero em tempos de crises, como base para uma reflexão sobre as condições assimétricas de desenvolvimento e de distribuição de responsabilidades entre meninos e meninas adolescentes.

Palavra-chave: Pandemia; Desigualdade de gênero; Adolescência
Nível: Doutorado - D
Apoio: Capes

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Autoconhecimento: possível antídoto contra o sofrimento psíquico.**
Coordenação: Guilherme de Carvalho (Universidade Federal Fluminense)

Resumo

Estudos acerca do sofrimento psíquico são de extrema relevância em função de múltiplas questões. Podemos destacar a necessidade constante de aprofundamento e atualização acerca da saúde mental, o que inclui o diagnóstico, tipos de intervenção e estratégias de prevenção. Pesquisas na área da saúde mental são essenciais no levantamento de dados que embasem políticas públicas abrangentes, inclusivas e fundamentadas em evidências científicas. Essas são promotoras de bem-estar psicológico da população, prevenção de transtornos mentais e desenvolvimento de tratamento adequado aos que necessitam. Em suma, a relevância de estudos acerca do sofrimento psíquico é multifacetada e de extrema importância para melhorar tanto a compreensão científica quanto a aplicação prática no campo da saúde mental. O avanço na realização de estudos sobre o tema em questão, não só beneficiam os indivíduos afetados, como também produzem impactos positivos na sociedade como um todo.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Autoconhecimento: possível antídoto contra o sofrimento psíquico**

Neuropsicodesenvolvimento e psicopatologias: Algumas reflexões preventivas

Flavio Roberto de Carvalho Santos (UERJ)

Resumo

O desenvolvimento humano é uma obra do húmus (terra fértil), uma arte de construção de vida para a vida, principalmente que demarque qualidade do viver. Para tanto, em sua base, destaca-se que há uma sequência pré-determinada pela biologia, contudo o trajeto pode seguir caminhos diferenciados e o não cumprimento do natural. De um modo geral, se é falado em pessoas normais como sendo um sinônimo de saudável, o que não o é. O sujeito dito normal, como comumente é falado, se refere a aquele que tendo uma marca interna importante não se confrontou, até este momento de sua vida, com alguma exigência intensa interna e/ou externa de modo que seu aparato de estrutura de personalidade não consiga lidar e apresenta então um sintoma. Somente este momento é comumente reconhecido como sofrimento, o que não é de fato. Assim, há como ponto importante o amadurecimento do sistema nervoso, somado ao desenvolvimento de capacidades cognitivas, resultando na ampliação da consciência e acrescido com a construção psíquica que muitas vezes não ocorre dentro de um processo saudável em seu meio familiar, escolar e social. Esta condição do desenvolvimento longitudinal acaba por ser um paradigma de vida e dará a direção do modo de interagir com todas as circunstâncias de vida e para a vida. Tal condição pode acarretar um 'pathos', um sofrimento afetivo que expressa o momento vivido em algum período de vida e que se arrastará vida a fora, pois torna-se imperioso entender em qual momento ocorreu "X" dificuldade, qual foi a intensidade de "X" dificuldade e qual frequência de "X" dificuldade para se ter uma ideia do há naquele ser histórico. A relevância destaca a importância de que o conhecimento no processo de maturação neural e do desenvolvimento das capacidades são bases para compreender a psicogênese dos quadros psicopatológicos de base dos estados neuróticos, limítrofes e psicóticos como condição para prevenção e intervenção. O objetivo é abordar e destacar o entrelaçamento do sistema neural com a possibilidade cognitiva e os aspectos psíquicos ao longo do desenvolvimento das fases que transpassa a educação informal (família) e formal (escola) no processo da vida, ou seja, o entrelaçamento de áreas do conhecimento para uma melhor compreensão, prevenção e intervenção. O embasamento teórico destaca as neurociências, psicologia do desenvolvimento e psicopatologia psicodinâmica, segundo a visão de Bergeret, de modo que possibilite uma leitura integrada dos sistemas neural, mental e psíquico na ação psicoterapêutica como antídoto, principalmente como ação orientadora e profilática como destacou Reich (1897-1957) em sua concepção integrada na teoria orgonômica. Espera-se que a reflexão sobre esta noção de construção unida sobre o neurodesenvolvimento e psicopatologia contribua para a formação de psicólogos, reflexão e debate, pois as circunstâncias automatizadas virtuais na formação profissional e na vida podem comprometer o acolhimento ao outro na sua singularidade da construção de sujeito e de seu sofrimento.

Palavra-chave: neurodesenvolvimento; psicopatologia; psíquico
Nível: Pós-Doutorado - PD
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **Autoconhecimento: possível antídoto contra o sofrimento psíquico**

Por uma nova concepção de saúde à luz da Gestalt-Terapia e do paradigma da promoção da saúde

Guilherme de Carvalho (Universidade Federal Fluminense)

Resumo

A concepção hegemônica de doença reforça o paradigma médico-privatista de assistência à saúde e remove do cenário a participação ativa dos indivíduos em seus processos de adoecimento. A racionalidade biomédica institui alguns pilares epistemológicos em relação à proposta de saúde amplamente difundida. Este entendimento baseia-se na centralidade do corpo físico, em sua organicidade, presença de um universo microscópico independente, além da perda de potência física e enfraquecimento funcional. Estabelece regras de reestabelecimento do equilíbrio perdido, de maneira a alienar o próprio indivíduo do processo. De acordo com uma postura compreendida como assimétrica, verticalizada e hierárquica, estabelece um modelo de relação a priori entre médico e indivíduo, aqui compreendido enquanto "paciente", que espera, recebe e segue instruções. Este cenário ganha camadas de complexidade a partir de mudanças radicais no trabalho médico, com a capitalização da medicina, ampliação dos recursos terapêuticos e tecnológicos, além da organização centralizada da gestão dos serviços de saúde. Tal cenário traz certa frieza nas relações, incentivando um contato médico/paciente pautado por tecnologias, especialmente de imagem e marcadores exclusivamente bioquímicos, o que estabelece elementos causais específicos sobre o processo de adoecimento e de restabelecimento da saúde. O paradigma da promoção da saúde, veiculado através da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), ressalta uma possibilidade de mudança a partir da noção ampliada do processo de saúde-adoecimento como modos de organização da produção, do trabalho e de determinantes multivariados envolvidos nas condições de vida e de saúde. Ressalta modos de viver dos indivíduos e sua busca pela superação de vulnerabilidades e riscos através de uma postura que destaque sua autonomia e coparticipação nos processos de adoecimento. Ao contrário da proposta comumente conhecida de saúde como ausência de doença, e vice-versa, propomos nesta fala o entendimento, à luz da abordagem gestáltica, da saúde como dialética, como um dar-se conta dos processos de adoecimento e retomada pelos indivíduos de sua autonomia e capacidade de autorregulação. Neste sentido, a concepção de saúde da Gestalt-Terapia alinha-se à perspectiva proposta pelo modelo da PNPS. No campo da vivência do indivíduo, destacamos a articulação entre awareness, autoconhecimento e saúde mental. Enquanto processo de atenção vigilante aos eventos do campo organismo-meio, a awareness constitui-se como importante noção norteadora da busca do indivíduo por estados mais saudáveis, baseados em presença, confirmação e mutualidade, conectados com suas necessidades e com as demandas do meio ambiente. O autoconhecimento de tais processos pode contribuir de maneira significativa para a manutenção e promoção da saúde mental dos indivíduos na atualidade.

Palavra-chave: Gestalt-terapia; promoção da saúde; saúde pública

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Autoconhecimento: possível antídoto contra o sofrimento psíquico**

Sensibilidade Perceptiva e Auto-regulação: Polaridades Ego-sintônicas contra o sofrimento psíquico

Maria de Fátima Scaffo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ)
Guilherme Carvalho (UFF)
Flavio Roberto de Carvalho Santos (UERJ)

Resumo

O adoecimento psíquico e saúde mental estão intrinsecamente ligados. A saúde mental positiva implica a capacidade integrar polaridades de forma harmônica, prática que influencia no autoconhecimento e a autopercepção como elementos centrais para a promoção do bem-estar psicológico e a resolução de conflitos internos. Quando essa capacidade é comprometida, surgem os adoecimentos psíquicos, que podem variar em gravidade e impacto na vida do indivíduo. Gestalt-terapia aborda o sofrimento psíquico de uma maneira única e holística. Nesta abordagem o sofrimento psíquico, é compreendido como uma interrupção ou disfunção na capacidade de estabelecer e manter um contato saudável na fronteira de contato. Conceito que se refere ao ponto onde o indivíduo e o ambiente se encontram e interagem, é crucial para o entendimento de como são satisfeitas as necessidades, como se estabelecem as relações interpessoais, enfim, como ocorrem os processos psicológicos. Considero importante ressaltar que as formas de aproximação, afastamento, construção da autonomia, dentre outras formas de contato com o ambiente, são impregnados de conteúdos psíquicos, recebidos dos adultos significativos, responsáveis por sedimentar valores, crenças, enfim, formas de perceber e se relacionar com o existir. Absorvidas como verdades, se tornam acríticas, permanecendo abissais, ou seja, como fundo, o que torna disfuncional a autorregulação e a integração das experiências no presente. Assim, modelos de agir, são naturalizados sem awareness, ou seja, sem a ampliação da consciência, que "exige" a verticalização do pensar e sentir. Irrefletidamente, sem o necessário autoconhecimento e ajustamento criativo, o indivíduo segue reproduzindo comportamentos estereotipados, sem fluidez na expansão e retraimento, processos fundamentais no estabelecimento da fronteira entre o Eu e o Outro. A perda do ajustamento criativo, fundamento do contato genuíno, provoca retraimento no encontro funcional corpo-meio ambiente, ocorrência que leva o indivíduo a buscar soluções para as questões contemporâneas no passado, no já vivido, já experimentado. O aprisionamento aos quadros referenciais estabelecidos interfere significativamente na sensibilidade perceptiva, habilidade fundamental para a fluidez nos processos de pensar, agir e sentir a cada momento presente. Desta forma, influências mnêmicas podem se tornar tóxicas, uma vez que as respostas às demandas contemporâneas, mantém as mesmas características das causalidades anteriores ao aqui e agora. Considerando que o existir saudável exige atualização frequente da "essência", a manutenção de padrões desatualizados provoca tensões que interferem na auto-regulação, fomentando lacunas promotoras de negações, autoenganos e determinismos alienantes. A proposta em questão objetiva apresentar a importância da sensibilidade perceptiva, da verticalização do autoconhecimento e, consequente, auto regulação como ferramentas ego-sintônicas polares ao sofrimento psíquico.

Palavra-chave: Percepção; Auto-regulação; Sofrimento Psíquico.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **Avaliação sensorial e cognitiva e o uso de terapia associada a Mindfullness em saúde mental**
Coordenação: Maria Lucia de Bustamante Simas (Universidade Federal de Pernambuco)

Resumo

A prevenção em saúde mental é a forma principal e mais importante de lidar com os processos de adoecimento que desencadeiam transtornos mentais. Para isto são desenvolvidos testes de avaliação sensorial e cognitiva assim como terapias que envolvem a psicoeducação. Neste processo utilizamos instrumentos que avaliam o estado da mente quanto à vulnerabilidade a estímulos sensoriais e possíveis alterações cognitivas. Como um recurso adicional temos terapias cognitivas que podem utilizar inclusive a técnica de Mindfulness na recuperação do equilíbrio e estabilidade dos processos e comportamentos envolvidos nos transtornos mentais.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

Sessão Coordenada: **Avaliação sensorial e cognitiva e o uso de terapia associada a Mindfullness em saúde mental**

O nível de desconforto sonoro como indicador precoce de eventos que podem desencadear transtornos mentais.

Maria Lucia de Bustamante Simas (Universidade Federal de Pernambuco)
Giuliano Baltar de Melo Ramos (UFPE)
Aline Mendes Lacerda (Aline Mendes LacerdaUFPE)
Naianna Mocelin Ribeiro dos Santos (UFPE)

Resumo

O conhecimento das alterações sensoriais que ocorrem com frequência no processo do adoecimento da mente pode ser utilizado como uma ferramenta de psicoeducação na prevenção de transtornos mentais. Este estudo apresenta experimentos que usaram testes sensoriais desenvolvidos no LabVis-UFPE com o objetivo de mensurar estas alterações. Cinquenta e dois voluntários participaram dos experimentos, sendo 14 pacientes atendidos no Ambulatório de Primeiro Episódio Psicótico do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (AMPEP-HC-UFPE), 12 pacientes atendidos no Centro de Atenção Psicossocial tipo II no Agreste de Alagoas (CAPS) e 26 voluntários isentos de diagnósticos de transtornos mentais. Foram criados os grupos GPEP, GCAPS, CPEP e CCAPS para os experimentos com os estímulos auditivos e visuais desenvolvidos pelo laboratório. Após o consentimento, os participantes preencheram questionários com dados socio-demográficos e breve anamnese. O acesso aos prontuários também foi permitido aos experimentadores no caso dos pacientes. Utilizamos o Teste Pictorial de Tamanho (TPT), onde o participante circula a primeira figura percebida em estímulos de paisagens naturais com simetria vertical ou horizontal e o Teste de Apreciação Sonora (TAS), onde o voluntário marca entre 0 (nada ruim) e 10 (muito ruim) o nível de desconforto sonoro causado por 20 sons. Testes de avaliação cognitiva breve (Addenbroke Cognitive Examination e MEEM) também foram conduzidos com os participantes para assegurar a compreensão das instruções ou evidenciar prejuízos que justificariam a exclusão do participante da amostra. Os resultados mostraram que o nível de desconforto sonoro no TAS foi maior nos grupos GCAPS e GPEP em relação aos grupos CCAPS e CPEP ($p < 0,0057$ e $p < 0,0001$), respectivamente. Por outro lado, apenas o grupo GCAPS escolheu tamanhos maiores que o CCAPS ($p < 0,0001$). Não houve diferença nos tamanhos escolhidos pelo GPEP E CPEP no TPT. Para ampliar nossa análise, avaliamos a curva ROC de cada um dos testes, TAS e TPT, para cada grupo de pacientes e seus controles. E os resultados mostraram alta sensibilidade e especificidade na diferenciação do grupo de pacientes GPEP em relação ao CPEP (área = 0,98, $p < 0,0001$) assim como do GCAPS em relação ao CCAPS (área = 0,90, $p < 0,0001$) no caso do TAS. No caso do TPT, a mesma alta sensibilidade e especificidade só ocorreu para o GCAPS em relação ao CCAPS. O TPT se mostrou menos potente em diferenciar o grupo GPEP do seu controle CPEP. Concluímos que as alterações sensoriais que aparentemente são as mais precoces nos eventos que podem preceder transtornos mentais são aquelas do sistema auditivo.

Palavra-chave: Percepção Sensorial; Percepção Auditiva; Percepção Visual;
Nível: Pesquisador - P
Apoio: PROAP-CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

Sessão Coordenada: **Avaliação sensorial e cognitiva e o uso de terapia associada a Mindfullness em saúde mental**

O Problema do Cocktail Party nas Funções Executivas de Pessoas com Esquizofrenia

Aline Mendes Lacerda (Universidade Federal de Pernambuco)
Larissa Mirelly dos Santos Rodrigues Saraiva (Universidade Federal de Pernambuco)
Maria Lúcia de Bustamante Simas (Universidade Federal de Pernambuco)

Resumo

Há diferentes tipos de ruídos que podem provocar incômodos entre as pessoas, dentre eles o cocktail party (CP) se configura como um ruído estruturado e dinâmico, o seu som é semelhante a um encontro com várias pessoas que produzem barulhos no ambiente devido a conversas paralelas somadas a sons de copos batendo, de passos, risadas, música ambiente e outros sons que possam surgir dessas interações múltiplas. É importante destacar que o CP pode estar associado a implicações na saúde e bem-estar dos que a ele são sensíveis, e este estudo se propõe a investigar possíveis interferências do cocktail party no desempenho em tarefas de FE (Funções Executivas) em pessoas com esquizofrenia, uma vez que o transtorno além de ter uma prevalência considerável, atinge de forma vasta as pessoas que o possuem; inclusive, afetando a sensação e percepção. Existe uma falta de informações sobre a sensibilidade ao ruído na esquizofrenia, e a inexistência de pesquisas que investiguem de maneira quantitativa os efeitos dessa sensibilidade no desempenho cognitivo de pessoas com esquizofrenia. Esta constatação torna esta pesquisa inédita, com caráter e objetivos ainda não investigados anteriormente. Ainda é importante salientar que o diagnóstico e as intervenções em transtornos mentais, quando precoces, favorecem bons prognósticos, e contribuem para entender melhor os sintomas e as peculiaridades da doença, assim como ajudam a pensar em formas de intervenções que fortaleçam a qualidade de vida dessas pessoas. Portanto, entender sobre o funcionamento sensorial e cognitivo de pessoas com esquizofrenia pode auxiliar no manejo do/a paciente/cliente, na construção de possíveis intervenções e até criação de ambientes mais agradáveis para aprendizagem e interação dessas pessoas. Este estudo contou com uma amostra de 40 pessoas, divididas em dois grupos: Grupo Esquizofrenia (GEsq), com 20 pessoas diagnosticadas com esquizofrenia e Grupo Controle (GC), com 20 pessoas sem transtorno neuropsiquiátrico. Utilizou-se três testes de FE, e os voluntários realizaram o teste com e sem a presença do cocktail party. Foram encontradas diferenças significativas em todos os três testes de FE utilizados quando comparados o GC e GE independente da presença do ruído, além disso as pessoas com esquizofrenia tiveram desempenho pior na presença do ruído. Os resultados encontrados corroboram a hipótese de que o cocktail party interfere no desempenho em tarefas de funções executivas em pessoas com esquizofrenia, em especial no teste mais longo e que recrutava mais planejamento do participante assim como uma coordenação motora mais fina. Neste sentido, sugere-se que mais estudos sejam realizados, tanto que utilizem uma quantidade maior de testes que avaliem as FE, quanto testes mais extensos e que demandem maior tempo de execução.

Palavra-chave: Esquizofrenia; Funções Executivas; Sensibilidade ao Ruído
Nível: Pesquisador - P
Apoio: PROAP-PROPG-UFPE, CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Avaliação sensorial e cognitiva e o uso de terapia associada a Mindfullness em saúde mental**

Revisitando a Ilusão das Múltiplas Faces: frequência de ocorrência em pessoas sem diagnóstico neuropsiquiátrico e em pessoas com esquizofrenia medicadas com antipsicóticos típicos ou atípicos

Joselma Tavares Frutuoso (Universidade Federal de Santa Catarina)
Ana CristinaTaunay Gusmão Cavalcanti de Albuquerque Maranhão (UFPE)
Maria Lúcia de Bustamante Simas (UFPE)
Aline Mendes Lacerda (UFPE)

Resumo

A Ilusão das Múltiplas- Faces (IMF) é um fenômeno descoberto há 31 anos. A literatura especializada indica a existência de áreas no córtex para processar expressão facial e identidade de faces. Este trabalho apresenta as pesquisas de Cavalcanti que acabam de ser publicadas em livro sobre a IMF (2023). A IMF é caracterizada por eventos classificados como: (i) categoria 1: movimento/mudanças na expressão facial e (ii) categoria 2 surgimentos de novas características ou novas faces. Doze foto-estímulos (i) duas faces (masculino e feminina); (ii) dois objetos (cadeira e carro); em três posições, centro da fóvea (0o), na periferia da fóvea, 15 o à esquerda e à direita. No primeiro estudo, 81 voluntários sem diagnóstico, alto grau de escolaridade. No segundo estudo, 17 pessoas com diagnóstico de esquizofrenia (baixa escolaridade) formaram o Grupo Experimental-1 (GE-1, n=10), antipsicóticos atípicos de 2ª e 3ª gerações assim como o grupo (GE-2, n=7) de antipsicóticos típicos de 1ª geração. O Grupo Controle (GC, n=10), sem diagnóstico, foi pareado para idade e baixa escolaridade. Os participantes utilizavam a visão bilateral para fixar o ponto central da tela até que o ponto lateral à esquerda ou à direita desaparecesse. A distância do monitor até o olho era de 30cm, durante todo o experimento a cabeça ficava apoiada em um suporte. As fotos-estímulos mediam 12o x 6o de largura de ângulo visual. Cada foto-estímulos era exposta por 1mim, intercalada com uma tela de descanso. Nos resultados do primeiro estudo verificamos ocorrência maior da IMF para foto-estímulo face, independe do gênero (Mface/feminina=4,121; Mfase/masculina=4,175) do que objetos (Mcarro=1,605; Mcadeira=1,558). A IMF foi observada com maior frequência quando as foto-estímulo de faces foram posicionadas na periferia da fóvea (Mdireita=3,8; Mesquerda=3,5) em relação ao centro da fóvea (Mcentro=1,3). Nesta amostra de 81 participantes ocorreu com maior frequência relatos da categoria-2 (surgimento de novas características nas fases e outras fases) do que para categoria-1 (movimento/mudanças na expressão). Nos resultados do segundo estudo o grupo GE1, com medicação atípica, praticamente não relatou a ocorrência da IMF, quando comparado ao grupo GE2 (com medicação típica) e GC. Ambos GE2 e GC apresentaram uma maior ocorrência de marcação por minuto da IMF. Entretanto, as pessoas medicadas com antipsicóticos típicos apresentaram maior ocorrência da IMF quando comparadas ao GC. Estudos da literatura indicam que o processamento de baixa frequência espacial fica muito mais prejudicado pelos antipsicóticos atípicos do que típicos, fato que poderia explicar os achados apresentados. Nossa interpretação é de que a IMF ocorre na interação dos processamentos "top-down" e "bottom-up", pois a imagem ao cai na retina é fragmentada e distribuída em milhares de receptores (bottom-up) que segue na complexidade do processamento visual humano, e depois precisa ser reintegrada e (re)interpretada acionando mecanismos de inferência de imagens processadas que seriam fruto de nossa experiencia passada e recente (top-down). Quanto ao GE2 perceber com maior frequência a ocorrência da IMF do que o GC, o fato de a medicação típica tornar o processamento mais lento poderia implicar em uma percepção mais duradoura da IMF.

Palavra-chave: Ilusão Múltiplas-Faces; Esquizofrenia; Antipsicótico típico e atípico
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Universidade Federal de Santa Catarina
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: PERC - Percepção e Psicofísica

Sessão Coordenada: **Avaliação sensorial e cognitiva e o uso de terapia associada a Mindfullness em saúde mental**

Terapia cognitiva baseada em mindfulness e a regulação emocional: uma intervenção terapêutica em pacientes com transtorno depressivo maior

Renata Maria Toscano Barreto Lyra Nogueira (Universidade Federal de Pernambuco)
NÓRTHON ROBERTO FERREIRA DE MENDONÇA (UFPE)

Resumo

O transtorno depressivo maior (TDM) possui características agudas da depressão e consiste no tipo de transtorno depressivo mais frequente. Estimativas apontam que até o presente a depressão será o problema de saúde mais incapacitante do mundo, tendo consequências laborais, econômicas, sociais e emocionais. Dentre os diversos prejuízos ocasionados pela depressão, estima-se que esse transtorno, juntamente com a ansiedade, gera uma perda anual de produtividade de mais de 1 trilhão de dólares à economia global e que esse custo poderá permanecer ou aumentar até o ano de 2030, caso a qualidade e eficiência dos diagnósticos e acesso a tratamentos não aumentem. No Brasil, a depressão acomete cerca de 11,6 milhões de pessoas por ano, atingindo indivíduos de diferentes faixas-etárias. Um dos componentes cognitivos que se encontra alterado no quadro do TDM é a regulação emocional, definida como um conjunto de processos responsáveis por determinar quando e como experenciamos nossas emoções. Este processo está bastante implicado com a saúde mental e, por isso, é alvo de intervenções terapêuticas. Uma abordagem terapêutica que tem exibido bons resultados no tratamento do TDM é a Terapia Cognitiva Baseada em Mindfulness (MBCT). Essa abordagem une preceitos e práticas advindas do Mindfulness, componente do budismo, com técnicas da Terapia Cognitiva. O presente estudo clínico teve como objetivo principal avaliar os efeitos de uma intervenção de MBCT sobre a regulação emocional de pacientes diagnosticados com TDM. Além disso, objetivou-se verificar os efeitos da intervenção sobre o nível de mindfulness e de depressão. Participaram do estudo 80 indivíduos (18 a 30 anos), 40 diagnosticados com TDM e 40 indivíduos saudáveis. Adotou-se o Teste de Regulação de Emoções, o Inventário de Depressão Maior e o Questionário das Cinco Facetas de Mindfulness como instrumentos de avaliação em uma etapa pré-teste e uma pós-teste. A intervenção teve oito semanas de duração, com uma sessão grupal de 2h30min por semana. Os resultados mostraram que a intervenção não foi eficaz para melhora da regulação emocional ($p > 0.05$). O nível de depressão no grupo clínico diminuiu significativamente ($p < 0.01$) e os níveis de mindfulness do grupo clínico e do grupo controle aumentaram de forma significativa ($p < 0.01$) após a intervenção. A forma de avaliação, o tempo de intervenção, o conteúdo da intervenção e outras variáveis que não controladas podem justificar os achados diferentes do que é relatado na literatura. Conclui-se que a intervenção é, de fato, eficaz para o tratamento do TDM, mas não pela via da regulação emocional.

Palavra-chave: Mindfulness; Transtorno Depressivo Maior; Regulação Emocional
Nível: Mestrado - M
Apoio: FACEPE

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

Sessão Coordenada: **Características do Trabalho e do Trabalhador e Impactos no Bem-estar no Trabalho**
Coordenação: Letícia Scandiani Soave (PUC-Rio)

Resumo

Embora exista literatura razoável sobre o processo motivacional e o processo de comprometimento da saúde no âmbito internacional, observa-se a necessidade de aprofundar a compreensão desses processos entre profissionais de diferentes grupos ocupacionais brasileiros. Nesse sentido, a presente sessão coordenada disponibilizará dados recentes sobre o processo motivacional e o processo de comprometimento da saúde entre profissionais de diferentes grupos ocupacionais, através da apresentação de trabalhos que vão desde estudos correlacionais a revisão de intervenções baseadas em evidência para o contexto organizacional e a promoção de bem-estar no trabalho. Além do avanço do conhecimento científico, objetiva-se que a presente sessão origine discussões e produtos que tenham impacto social aos profissionais em suas diversas ocupações e especificidades.

Palavra-chave:
Nível: Mestrado - M
Apoio:
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Características do Trabalho e do Trabalhador e Impactos no Bem-estar no Trabalho**

Influência da Sobrecarga, Apoio dos Colegas e Esperança nos Construtos de Bem-Estar Ocupacional

Catherine Schramaiaer Leal (PUCRS)
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (PUCRS)
Ana Claúdia Vazquez (UFCSPA)

Resumo

O modelo circumplexo do bem-estar no trabalho oferece uma compreensão abrangente do bem-estar ocupacional, dividindo-o em quatro quadrantes que representam diferentes estados emocionais vivenciados no contexto organizacional: engajamento, satisfação no trabalho, adição ao trabalho e burnout. Enquanto engajamento e satisfação no trabalho refletem estados positivos, adição ao trabalho e burnout representam estados negativos. A relação entre esses estados emocionais é influenciada por fatores como sobrecarga de trabalho, apoio dos colegas e esperança. O estudo objetivou investigar as relações entre esperança, sobrecarga de trabalho e apoio dos colegas na explicação de engajamento no trabalho, adição ao trabalho, burnout e satisfação com a vida. A amostra foi composta por 541 profissionais, sendo 60% mulheres, com idade média de 41 anos (DP = 10 anos). Foram aplicadas a Escala Utrecht de Engajamento no Trabalho, Escala de Adição ao Trabalho, Escala de Satisfação com a Vida, Escala de Avaliação de Burnout, Escala de Esperança, o Indicador das Características do Ambiente de Trabalho e o questionário sociodemográfico. Foi realizada uma modelagem de equações estruturais para investigar a contribuição da esperança, sobrecarga de trabalho e apoio dos colegas na explicação de engajamento no trabalho, adição ao trabalho, burnout e satisfação com a vida. Os resultados revelaram que os construtos de engajamento no trabalho, adição ao trabalho, burnout e satisfação com a vida exibem distintas dimensões. Este achado ressoa com o modelo proposto, evidenciando que há relações positivas entre engajamento e satisfação com a vida, assim como associações positivas entre adição ao trabalho e burnout. Além disso, essas relações contrastam ao apresentarem associações negativas entre os estados positivos (engajamento e satisfação com a vida) e os estados negativos (adição ao trabalho e burnout). Foi observado que a sobrecarga de trabalho contribuiu para maiores níveis de burnout ($b = 0,24$; $p < 0,001$), engajamento no trabalho ($b = 0,63$; $p < 0,001$) e adição ao trabalho ($b = 0,63$; $p < 0,001$). Níveis mais altos de esperança contribuíram na explicação dos escores de engajamento no trabalho ($b = 0,18$; $p < 0,001$), satisfação com a vida ($b = 0,13$; $p < 0,001$) e a adição ao trabalho ($b = 0,18$; $p < 0,001$). Em relação ao apoio dos colegas, foi visto que menores níveis favorecem o burnout ($b = -0,11$; $p < 0,001$) e maiores níveis colaboram significativamente para a satisfação com a vida ($b = 0,63$; $p < 0,001$). A compreensão de que esses construtos são distintos emerge como uma prerrogativa necessária para a formulação de estratégias de intervenção mais efetivas, visando à promoção do bem-estar dos colaboradores nas organizações. Ademais, evidencia-se o papel da sobrecarga de trabalho sobre os estados de bem-estar e o apoio dos colegas como fator protetivo ao burnout e relacionado com a satisfação com a vida. Dessa forma, destaca-se a atenção à sobrecarga de trabalho para a saúde dos trabalhadores e a importância do apoio dos colegas para um ambiente de trabalho mais saudável entre colaboradores.

Palavra-chave: Bem-Estar no Trabalho; Burnout; Sobrecarga de Trabalho
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPERGS

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Características do Trabalho e do Trabalhador e Impactos no Bem-estar no Trabalho**

Intervenções baseadas na flexibilidade psicológica no trabalho: uma revisão sistemática

Kívia Neves Fiaux Rodrigues (PUC Rio)
Leonardo Fernandes Martins (PUC Rio)
Letícia Scandiani Soave (PUC Rio)

Resumo

Promover a saúde mental no trabalho é um aspecto relevante para alcançar resultados organizacionais. Danos decorrentes de condições como estresse, depressão, ansiedade e esgotamento têm um impacto negativo na produtividade e desempenho no trabalho dos trabalhadores, além de representar altos custos sociais com tratamento. O objetivo do presente estudo foi elucidar o papel da flexibilidade psicológica em intervenções no contexto laboral por meio de uma revisão sistemática de estudos empíricos de intervenções publicados em revistas revisadas por pares e indexadas nas principais bases de dados relacionadas ao campo de investigação. Foram selecionados mais de 70 artigos, com a análise inicial dos estudos mostrando correlações positivas entre flexibilidade psicológica e engajamento no trabalho, satisfação no trabalho, redesenho de tarefas e saúde mental.

A promoção da saúde mental no trabalho é um aspecto relevante para o alcance dos resultados organizacionais. Os danos decorrentes de condições como estresse, depressão, ansiedade e burnout impactam negativamente na produtividade e no desempenho laboral dos trabalhadores, além de representarem elevados custos sociais com tratamento. Problemas como a desinformação sobre as condições de saúde mental, o estigma associado ao diagnóstico de doenças mentais ou mesmo o medo da perda do emprego representam barreiras na procura de ajuda especializada e na implementação de ações estratégicas de tratamento. Por outro lado, a flexibilidade psicológica pode ser um elemento chave na prevenção e promoção da saúde mental dos trabalhadores. O objetivo do presente estudo foi elucidar o papel da flexibilidade psicológica nas intervenções no contexto de trabalho por meio de uma revisão sistemática de estudos empíricos de intervenções publicados em periódicos revisados por pares e indexados nas principais bases de dados relacionadas à área de investigação. A busca utilizando os descritores "flexibilidade psicológica" AND intervenções AND trabalho* foi realizada em quatro bases de dados, retornando mais de 700 resultados. O recorte temporal dos artigos empíricos selecionados foi para trabalhos publicados até 2023. Artigos duplicados e que não se enquadravam no tema foram excluídos de acordo com a leitura dos títulos e análise dos resumos, como treinamento parental ou para públicos com necessidades específicas de saúde. problemas. Foram selecionados mais de 70 artigos, com a análise inicial dos estudos mostrando correlações positivas entre flexibilidade psicológica e engajamento no trabalho, satisfação no trabalho, redesenho de trabalho e saúde mental. Também foi possível verificar correlações negativas entre flexibilidade psicológica e estresse, burnout, cinismo e prejuízos à saúde mental. Ora atuando como moderador, ora mediando os resultados alcançados, com desenho predominante de intervenções em poucas sessões e acompanhamento para monitoramento dos resultados, apontando para a necessidade de mais estudos com acompanhamento temporal mais extenso. Tanto as intervenções presenciais quanto remotas tiveram bons resultados, revelando-se esta última um formato promissor para os atuais cenários de teletrabalho emergente. Observou-se a existência de uma formação consolidada, capaz de promover flexibilidade psicológica no contexto de trabalho. Conclui-se que a flexibilidade psicológica é uma variável importante e um poderoso recurso pessoal para a prevenção e promoção da saúde mental e da eficácia comportamental dos trabalhadores.

Palavra-chave: Flexibilidade psicológica; Intervenções; Trabalho

Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES/ PROEX
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Características do Trabalho e do Trabalhador e Impactos no Bem-estar no Trabalho**

Recursos pessoais, Ensino Remoto Emergencial, Burnout e Adição ao Trabalho entre Professores

Letícia Scandiani Soave (PUC-Rio)
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Leonardo Fernandes Martins (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)

Resumo

Com as transformações no contexto da educação brasileira durante a pandemia de Covid-19, a organização do trabalho dos professores sofreu mudanças cujos impactos são significativos. Desse modo, torna-se importante investigar a relação dos professores com o trabalho, bem como as consequências dessa relação em seus níveis de bem-estar. Com base no modelo de Recursos e Demandas de Trabalho (JD-R) o presente trabalho teve como objetivo compreender a relação dos recursos pessoais (autoeficácia ocupacional, trabalho significativo e flexibilidade psicológica) com o burnout e adição ao trabalho em professores que atuaram com o Ensino Remoto Emergencial (ERE). O estudo investigou se o ERE e os recursos pessoais atuaram como preditores dos níveis de adição ao trabalho e burnout na amostra. A amostra foi composta por 111 professores do Ensino Básico, Fundamental e Médio do estado do Rio de Janeiro, sendo 76% de mulheres, com idade média 40 anos (DP = 10 anos), sendo 45% instituições públicas. Os instrumentos utilizados foram um levantamento sociodemográfico, com o objetivo de reconhecer a amostra, um levantamento da experiência dos professores com o Ensino Remoto Emergencial (ERE), a Escala de Sentido no Trabalho, a Escala de Autoeficácia Ocupacional – Versão Breve, a Escala de Flexibilidade Psicológica no Trabalho, a Escala de Adição ao Trabalho e a Escala de Burnout – 12. Inicialmente as relações entre as variáveis autoeficácia ocupacional, trabalho significativo, flexibilidade psicológica no trabalho, experiência com o ERE, burnout e adição ao trabalho, foram investigadas por meio das Correlações de Pearson. Com o objetivo de investigar se os recursos pessoais e o ERE atuaram como antecedentes da adição ao trabalho e burnout foi investigado um modelo em que os recursos pessoais foram estabelecidos como variáveis independentes e o bem-estar no trabalho como desfecho. Este modelo foi testado por meio da modelagem por equações estruturais, a partir do programa estatístico R, utilizando a interface R Studio. Os resultados das análises evidenciaram que as experiências com ERE foram fatores de risco para a Adição ao Trabalho e que os recursos pessoais atuaram como fatores protetivos ao Burnout em professores. A identificação de padrões na interação entre essas variáveis permite o desenho de intervenções específicas, como programas de desenvolvimento de habilidades, iniciativas de gestão do estresse e políticas organizacionais que visem otimizar o equilíbrio entre demandas e recursos no trabalho. Além disso, as descobertas deste estudo oferecem insights valiosos para profissionais de recursos humanos, líderes organizacionais e formuladores de políticas, capacitando-os a implementar práticas que fortaleçam a saúde mental e física dos colaboradores.

Palavra-chave: bem-estar; burnout; adição ao trabalho
Nível: Mestrado - M
Apoio: CNPq

ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Características do Trabalho e do Trabalhador e Impactos no Bem-estar no Trabalho**

Relações Entre Burnout, Depressão e Estresse: Uma Análise de Redes

Pedro Radies Garicochea (PUC-RS)
Clarissa P.P. de Freitas (PUC-RS)

Resumo

O Burnout é um transtorno ocupacional cada vez mais reconhecido no mundo moderno, especialmente em condições em que a alta demanda de trabalho e a falta de recursos para lidar com as situações laborais não são supridas. Esse transtorno caracteriza-se por exaustão ou cansaço extremo, declínio da autorregulação emocional, declínio da autorregulação cognitiva e distanciamento mental. O desgaste causado pelo Burnout pode ser intensificado pelo estresse presente no ambiente, aumentando a vulnerabilidade do indivíduo a desenvolver depressão.

O objetivo deste estudo é investigar as relações entre Burnout, depressão e estresse. Realizamos uma análise de redes para explorar as conexões entre essas variáveis. Nossos resultados destacam uma forte correlação positiva entre estresse e ansiedade, bem como entre Burnout, depressão e ansiedade. Especificamente, os dados sugerem que níveis elevados de estresse estão associados ao aumento da ansiedade, e que Burnout frequentemente acompanha sintomas de depressão e ansiedade.

A análise de redes revelou que o estresse é um fator central que influencia tanto a ansiedade quanto o Burnout. Indivíduos expostos a altos níveis de estresse no ambiente de trabalho tendem a apresentar sintomas de ansiedade mais elevados, que, por sua vez, podem contribuir para o desenvolvimento do Burnout. Este ciclo de estresse e Burnout pode levar ao agravamento da depressão, criando um cenário onde as três condições se retroalimentam.

Esses achados enfatizam a necessidade de intervenções focadas na redução do estresse e na prevenção do Burnout. Tais intervenções podem incluir estratégias para melhorar a gestão do tempo, o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento, e a promoção de um ambiente de trabalho mais saudável. Além disso, programas de bem-estar no local de trabalho que abordem a saúde mental e ofereçam suporte psicológico podem ser eficazes na redução dos sintomas de ansiedade e depressão associados ao Burnout.

A compreensão das inter-relações entre Burnout, depressão e estresse é significativo para o desenvolvimento de políticas e práticas que possam mitigar esses problemas. A implementação de medidas preventivas e de intervenção não só beneficia a saúde mental dos trabalhadores, mas também pode melhorar a produtividade e reduzir o absenteísmo no local de trabalho.

Em resumo, este estudo demonstra a importância de abordar o estresse ocupacional como uma forma de prevenir o Burnout e suas consequências associadas. Através de uma abordagem integrada que considere os múltiplos fatores que contribuem para esses transtornos, é possível promover um ambiente de trabalho mais saudável, menos danoso e sustentável para todos os envolvidos.

Palavra-chave: Burnout, Ansiedade, Depressão
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Não.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Compromissos Sociais na Análise do Comportamento**
Coordenação: Lenise Santos Ghisi (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Uma ampla variedade de problemas sociais contemporâneos é estabelecida pelo comportamento e/ou pelo produto do comportamento de diversas pessoas. O estabelecimento, a manutenção e a propagação de padrões comportamentais similares, na forma ou no produto, entre indivíduos de uma cultura, caracterizam o que denominamos de práticas culturais. Nas últimas décadas, analistas do comportamento têm se interessado em investigar como e porquê práticas culturais surgem, são mantidas e transmitidas entre gerações. No campo teórico-conceitual novas ferramentas conceituais surgiram e podem ser úteis para investigar a evolução das culturas, bem como tecer novas propostas de análise e intervenção para problemas humanos de maior complexidade. Sabe-se que o controle do comportamento humano e das práticas culturais, especialmente nas sociedades ocidentais, é estabelecido por agências de controle. Essas, por sua vez, têm suas práticas de planejar controladas por contingências que promovem a manutenção das próprias agências, e não necessariamente o bem-estar das pessoas que serão expostas aos efeitos do planejamento. Esse é um dos cernes da discussão política no Behaviorismo Radical e na Análise do Comportamento. Além das novas ferramentas conceituais analítico-comportamentais, tem se mostrado útil a articulação da Análise do Comportamento, em seus diferentes domínios, com outras áreas do conhecimento, que em bases teóricas distintas, mas não necessariamente divergentes epistemologicamente, investigam fenômenos culturais. Neste sentido, estudos teóricos, experimentais, aplicados e translacionais balizados no campo da Análise Comportamental voltados a fenômenos culturais podem investigar as variáveis relevantes na determinação do comportamento social; a seleção, a manutenção e a transformação de diferentes arranjos sociais; questões éticas e políticas decorrentes de um planejamento cultural, entre outros. Diante disso, esta sessão coordenada tem por objetivo apresentar pesquisas que destacam os compromissos sociais do Comportamentalismo Radical e da Análise do Comportamento nos âmbitos teórico e ético-político. Para tanto, quatro pesquisas são propostas. A primeira investiga a educação criativa sob a perspectiva da variação e seleção no Behaviorismo Radical de B. F. Skinner. A segunda pesquisa visa explorar o campo da educação sexual emancipatória por meio do diálogo com compromissos filosóficos comportamentalistas radicais. A terceira apresenta uma proposta interpretativa da relação entre corpos, gênero e sexualidade sob a perspectiva comportamentalista radical. E, por fim, a quarta pesquisa apresenta uma interface com outra área do conhecimento, e traça convergências e divergências da teoria de uma economista comportamental, Elinor Ostrom, e a literatura analítico-comportamental. Diferentes pesquisas com foco em questões sociais e culturais, como as apresentadas, auxiliam na identificação de problemas sociais e suas variáveis de controle, contribuem para o entendimento de como práticas culturais são estabelecidas e selecionadas, e dão subsídios para o desenvolvimento e avaliação de intervenções culturais voltadas a práticas prejudiciais à sobrevivência da cultura.

Área da Psicologia: Análise do Comportamento

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Área: OUTRA - descrever área no final do resumo

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Compromissos Sociais na Análise do Comportamento**

Contribuições da Análise do Comportamento para uma educação criativa

Felipe Boldo Martins (Universidade Estadual de Londrina (UEL))
Carolina Laurenti (Universidade Estadual de Maringá (UEM))

Resumo

Por definição, criativo é aquilo que se refere a algo inédito e original, para o indivíduo e para a cultura. A Análise do Comportamento (AC) é geralmente acusada de não ser capaz de lidar com a criatividade, pois se tem por desiderato prever e controlar comportamentos, pode-se concluir que não haveria espaço para a novidade em um sistema comportamental. No entanto, B. F. Skinner propôs um modelo darwinista de explicação do comportamento (seleção por consequências) que não só possibilita uma compreensão da criatividade em bases comportamentalistas radicais, como também confere elementos para a proposta de uma educação que fomenta indivíduos criativos. Segundo esse modelo, os comportamentos surgem e evoluem no repertório dos indivíduos por meio da seleção de variações. Sem processos de seleção, como o reforçamento, não há, em última instância, repertório comportamental, e sem variação não há o que ser selecionado. Desse modo, produzir variações é uma etapa crucial para a constituição de comportamentos. É com base nesse modelo darwinista-selecionista que Skinner entende a criatividade e uma educação criativa: é certo que não se pode ensinar comportamento original, pois não seria original se fosse ensinado, mas é possível rearranjar condições que aumentem a probabilidade de ocorrência de variações comportamentais. O objetivo deste trabalho é apresentar algumas contribuições da AC para uma educação criativa. Para isso, quatro dicas para a promoção de criatividade em contextos educacionais podem ser citadas: (i) arranjar contingências para aumentar a probabilidade de ocorrência de variações comportamentais, sobretudo aquelas variações que sejam "acidentais" ou aleatórias. Pode ser solicitado, por exemplo, que um estudante faça uma pintura utilizando métodos não-usuais (ex. uma esponja ou outros objetos ao invés do tradicional pincel); (ii) estabelecer consequências reforçadoras para as novidades que ocorrem, selecionando comportamentos que sejam inovadores, ao invés de reforçar a mera reprodução do que já foi aprendido; (iii) apresentar problemas diversos aos estudantes e orientá-los a emitir comportamentos precorrentes, que são comportamentos que antecedem o comportamento criativo, e se caracterizam pela exploração do ambiente (ex. escrever de maneira livre; rabiscar aleatoriamente em um papel etc) aumentando a probabilidade de ocorrência de uma solução criativa a um problema. Destaca-se, ainda, que a mera novidade não representa criatividade. Um comportamento pode ser novo para um indivíduo, mas não necessariamente será inovador para uma cultura. Nesse sentido, para se produzir comportamentos criativos, um último ponto merece ser destacado: (iv) adquirir repertórios comportamentais complexos durante a vida educacional dos estudantes. Um músico criativo, por exemplo, deve aprender sobre técnicas, instrumentos e teorias musicais, assim, ao aprender diferentes repertórios comportamentais, que possam ser recombinados, a ocorrência de uma variação criativa se torna mais provável. Sendo assim, práticas educacionais promotoras de criatividade não devem descartar o ensino direto de habilidades. Em suma, para a AC não é possível ensinar diretamente a criatividade, mas é possível aumentar a probabilidade de ocorrência de comportamentos criativos.

Palavra-chave: criatividade; análise do comportamento; educação.
Nível: Mestrado - M
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Compromissos Sociais na Análise do Comportamento**

Corpo, gênero e sexualidade: Uma proposta interpretativa sob a perspectiva comportamentalista radical

Isabelle Elisandra Kuch (UFPR)
Alexandre Dittrich (UFPR)

Resumo

Os pressupostos da Análise do Comportamento têm se mostrado como ferramentas úteis para examinar temas sociais diversos. Nesta seara, ainda que estudos de gênero façam parte dos temas explorados por analistas do comportamento, investigações acerca da corporeidade sob essa ótica ainda são insuficientes. Deste modo, o presente trabalho objetiva construir uma interpretação comportamentalista radical sobre a relação entre corpos, gênero e sexualidade. Primeiramente, nota-se que o conceito corpo pode parecer problemático quando utilizado para denotar a existência de uma entidade dentro da estrutura física do organismo que o "usa", que o "sente" etc. Isso seria análogo ao mentalismo: quando o corpo é tratado nesses termos, já não temos mais uma mente que governa o comportamento humano, mas um corpo que parece assumir uma existência para além das pessoas que se comportam. Na contramão do mentalismo, podemos identificar que é sempre o sujeito que se comporta e esse sujeito possui uma existência física (um corpo). O corpo possui, naturalmente, um funcionamento fisiológico particular, obedecendo às leis da física e química. Contudo, esse funcionamento fisiológico não determina o que esse corpo faz. O que determina o que o corpo faz são as contingências de seleção filogenética, ontogenética e cultural. Ou seja: o corpo, para além de um aparato físico e fisiológico, também passa por um processo de construção contextual. Aqui destacamos as variáveis de origem social e cultural que dão os contornos do que representam e como utilizar determinados corpos. Salienta-se o papel da comunidade verbal na construção de sentidos para os corpos e o que estes representam, bem como na modelação de repertórios verbais autodescritivos que também influenciarão os seus usos. Em outras palavras, diante de comunidades verbais específicas, o corpo, com suas diferentes partes, adquire funções conforme as práticas culturais difundidas pelo grupo. Assim, consoante à perspectiva comportamentalista radical, os corpos não se reduzem à sua dimensão física: são também produtos de uma história cultural de determinados grupos. No que concerne ao campo dos estudos sobre gênero e sexualidade, temos que corpo e gênero se constroem concomitantemente: os processos históricos e sociais que compõem a estrutura de gênero criam condições para a construção material dos corpos, ao passo que também são construídos por esses corpos em suas diversas possibilidades de usos. Isto é, os processos históricos e atuais (verbais e não verbais), que rotulam os comportamentos como femininos ou masculinos, determinam e são determinados pela forma como os corpos, em sua materialidade, se comportam (e.g., como mantêm certas posturas, como fazem sexo, como são modificados por cirurgias e práticas de exercícios físicos etc.). Nesse sentido, a própria ação dos sujeitos pode ser instrumento de manutenção ou construção de novas práticas generificadas. Isto é, por meio do entrelaçamento de contingências, os comportamentos dos sujeitos podem exercer a função de estímulo discriminativo ou consequente para outros membros do grupo, o que pode, em algum nível, adquirir potencialidade transformativa às normas binárias e pouco flexíveis de gênero.

ÁREA DA PSICOLOGIA: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO
Palavra-chave: Análise do Comportamento; Corpo, Gênero e Sexualidade; Estudos de Gênero.
Nível: Doutorado - D

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: OUTRA - descrever área no final do resumo

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Compromissos Sociais na Análise do Comportamento**

O ensino da sexualidade e compromissos filosóficos no Comportamentalismo Radical: Um caminho possível para a defesa de uma Educação Sexual Emancipatória na Análise do Comportamento

Caroline Prestes Villa (Universidade Estadual de Londrina)
Camila Muchon de Melo (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O campo da filosofia e da pesquisa filosófica é constituído como campo de construção de preconcepções sobre o mundo e estabelecimento de compromissos ontológicos, epistemológicos, metodológicos, conceituais, éticos e políticos. De maneira geral, afirma-se que a Análise do Comportamento está embasada nos compromissos filosóficos do Comportamentalismo Radical. Tais compromissos deveriam embasar toda prática (profissional, acadêmica, científica etc.) do analista do comportamento ao lidar com fenômenos comportamentais, dentre eles a sexualidade, considerada um fenômeno comportamental complexo. Entre os compromissos que embasam essa noção de sexualidade no Comportamentalismo Radical, encontra-se uma visão multidimensional e interacionista do fenômeno e consequente defesa de uma perspectiva não biologizante e antiessencialista. Diante dos impactos que diferentes noções sobre a sexualidade podem ter para o ensino sobre o fenômeno, esta pesquisa teve como objetivo identificar possíveis aproximações e distanciamentos entre compromissos comportamentalistas radicais sobre a noção de sexualidade e diferentes propostas para uma educação sexual. Para isso, esta pesquisa de natureza filosófico-interpretativa utilizou-se de materiais escritos (livros, artigos e teses) que constituem parte da literatura especializada em educação sexual, e foram realizadas análises interpretativas por meio de fichamentos e tabelas com base no comportamentalismo radical. Três vertentes de educação sexual foram contempladas nesta análise: médico-biologizante; moral-tradicionalista e emancipatória. Os pontos de aproximação e distanciamento foram identificados primeiramente em relação à noção de ser humano e sexualidade de cada proposta. Ao considerar apenas aspectos biológicos e reprodutivos da sexualidade, ignorando seu caráter histórico e cultural, a vertente médico-biologizante aponta distanciamentos em relação aos compromissos filosóficos comportamentalistas radicais. De forma semelhante, os afastamentos aparecem também em relação à perspectiva moral-tradicionalista, embasada em valores religiosos, e que confere à sexualidade apenas a função reprodutiva, sendo repressora com qualquer prática sexual considerada diversa e não tradicional. Por outro lado, pontos de aproximação foram estabelecidos com a vertente emancipatória da educação sexual. Tais pontos dizem respeito à noção não biologizante e antiessencialista da sexualidade, focada nas relações sociais estabelecidas pelos sujeitos. Para além da visão de ser humano, parece frutífera também uma aproximação entre os compromissos comportamentalistas radicais e emancipatórios em aspectos relacionados aos objetivos da educação. Uma educação sexual emancipatória parece visar o ensino da consciência sobre as condições sociais em que vivem as pessoas e visa a transformação social em direção a um mundo mais diverso e equitativo. De forma semelhante, o Comportamentalismo Radical apresenta elementos contraculturais que caminham também nesta direção, ou seja, que propõem, por meio de uma visão multidimensional e antiessencialista de ser humano, construir uma sociedade justa, plural e menos opressiva. Conclui-se que o diálogo entre a Análise do Comportamento, por meio dos compromissos filosóficos comportamentalistas radicais, e a Educação Sexual Emancipatória é possível e, mais do que isso, vantajoso para a proposição de práticas de ensino da sexualidade coerentes e transformadoras, que visem a redução da desigualdade social e sexual.

Palavra-chave: Educação Sexual; Comportamentalismo Radical; Sexualidade
Nível: Doutorado - D

Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio e bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Compromissos Sociais na Análise do Comportamento**

Recursos humanos como bens de uso comum: Uma análise de um projeto de extensão durante a pandemia com base em Ostrom e na Análise Comportamental da Cultura

Mariah de Mello Frighetto (Soma Conhecimento e Psicoterapia)
Camila Muchon de Melo (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Os oito princípios observados e descritos por Elinor Ostrom—fronteiras bem definidas, equivalência proporcional entre custos e benefícios, arranjos de escolhas coletivas, monitoramento, sanções graduais, mecanismos de resolução de conflitos, reconhecimento do direito de organização e coordenação entre grupos relevantes—em grupos que mantém a governança de bens de uso comum (common-pool resources) de forma bem sucedida têm sido estudados principalmente no gerenciamento de recursos naturais. Pesquisas sugerem que esses princípios também podem ser aplicados a grupos que gerenciam outros tipos de recursos, incluindo os intangíveis e sociais. Este estudo teve como objetivo analisar descritivamente como os recursos humanos foram autogeridos e compartilhados entre diferentes equipes em um projeto de extensão baseado em voluntariado, utilizando os princípios de Ostrom para recursos de uso comum e conceitos da Análise Comportamental da Cultura como ferramentas de análise. O projeto Suporte Psicológico COVID-19 foi uma força-tarefa elaborada por docentes da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com participação de mais de 100 discentes e profissionais, que ofereceu assistência psicológica a indivíduos afetados pela pandemia de COVID-19 de 2020 a 2023 no Brasil. O projeto foi formado por oito equipes, das quais três foram selecionadas para investigar a aplicação dos princípios de Ostrom e comparar sua eficácia na prevenção da macrocontingência de esgotamento de recursos humanos proveniente dos conflitos entre as contingências individuais e as metacontingências estabelecidas no funcionamento do projeto. Foi elaborado um questionário com 108 perguntas relacionadas aos princípios de Ostrom e sua possível aplicação a recursos humanos, assim como perguntas relacionadas à condições que frequentemente levam a exaustão emocional de recursos humanos baseadas no Inventário de Burnout de Maslach. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com oito membros-chave do projeto, e os dados foram analisados com base nos princípios de Ostrom, focando nos processos comportamentais e culturais envolvidos nas práticas de compartilhamento e autogestão em uma força-tarefa voluntária durante uma crise. Durante as entrevistas, algumas ações necessárias para a melhoria das condições dos voluntários foram discutidas e posteriormente aplicadas. Os resultados destacaram o diálogo entre as duas áreas e revelaram o estabelecimento de macrocontingências e metacontingências dentro do projeto. Além disso, o estudo demonstrou que os princípios de Ostrom podem ser aplicados à gestão de recursos humanos. Em grupos nos quais as gestoras e coordenadoras responsáveis tinham mais experiência com projetos de extensão e, consequentemente, já haviam otimizado o uso das estratégias de gestão de pessoas, os princípios de Ostrom foram observados com mais consistência. Nesses grupos, os recursos humanos foram menos esgotados, tanto em termos de rotatividade de gestores, quanto de esgotamento emocional e de conflitos relacionados à atividade.

Palavra-chave: common-pool resources, Análise Comportamental da Cultura, recursos humanos
Nível: Mestrado - M
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Construindo laços: O papel das interações sociais em diferentes contextos**
Coordenação: Sandra Elisa de Assis Freire (UFDPar - Universidade Federal do Delta do Parnaíba)

Resumo

As interações sociais desempenham um papel crucial no bem-estar psicológico e na saúde mental, influenciando os indivíduos em diferentes contextos. Esta mesa redonda tem por objetivo explorar três perspectivas distintas sobre como as interações sociais moldam experiências e comportamentos, considerando os panoramas dos esportes físicos coletivos, esportes eletrônicos e na dinâmica conjugal durante a pandemia da COVID-19. O primeiro resumo, denominado "bem-estar subjetivo e saúde mental em praticantes de esportes físicos coletivos tem por objetivo discutir sobre as questões relacionadas sobre a prática de esportes coletivos não só melhora a saúde física, mas também promove conexões sociais significativas entre os participantes. Os resultados indicam que uma maior conexão social está associada a maiores níveis de afetos positivos, satisfação com a vida e menor incidência de depressão, ansiedade e estresse entre os praticantes. Esses achados destacam o potencial dos esportes coletivos não apenas como forma de exercício, mas como uma plataforma para promover o bem-estar psicológico por meio da interação social. O segundo resumo, “as interações sociais no mundo online: uma análise dos aspectos psicológicos nos esportes eletrônicos", examina a dinâmica das interações sociais em jogos eletrônicos, conhecidos como eSports, por meio da comparação de equipes formadas por estranhos e por conhecidos. O estudo revela que equipes compostas por conhecidos demonstram maior bem-estar subjetivo e conexão social, sugerindo que relações pré-existentes contribuem positivamente para a experiência emocional e social dos jogadores. Esses resultados sublinham a importância das interações sociais, mesmo em contextos virtuais, na promoção do bem-estar psicológico dos participantes de eSports. Por fim, o terceiro resumo, "a relação conjugal e o manejo do dinheiro no contexto da pandemia da COVID-19", explora como a pressão econômica exacerbada pela pandemia afetou a dinâmica financeira e emocional dos casais. Os resultados indicam que estratégias de manejo financeiro, como sistemas de gestão compartilhada versus independente, influenciam diretamente a qualidade do relacionamento conjugal. A pandemia exacerbou disparidades econômicas entre os casais, impactando negativamente o bem-estar psicológico e aumentando conflitos relacionados ao dinheiro. Em conjunto, os estudos destacam a complexidade das interações sociais em diferentes contextos, demonstrando como essas interações moldam não apenas a saúde mental individual, mas também a dinâmica dos relacionamentos interpessoais. Manter relações sociais saudáveis é de suma importância para manutenção de uma vida satisfatória, uma vez elas agregam importantes benefícios ao ser humano, como a redução do estresse, o desenvolvimento de habilidades sociais, a longevidade, a ampliação da rede de apoio entre outros benefícios. Esta mesa redonda busca explorar esses temas, promovendo discussões sobre estratégias para fortalecer laços sociais e melhorar o bem-estar psicológico em diversos cenários.

Palavra-chave:
Nível: Pesquisador - P
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Construindo laços: O papel das interações sociais em diferentes contextos**

A relação conjugal e o manejo do dinheiro no contexto da pandemia da covid-19

Sandra Elisa de Assis Freire (UFDPar - Universidade Federal do Delta do Parnaíba)
Victoria Sandys Mapurunga de Sousa (UFDPar - Universidade Federal do Delta do Parnaíba)

Resumo

Questões que envolvem finanças estão diretamente relacionadas às situações cotidianas que afetam os casais, uma vez que quanto maiores os problemas financeiros, maiores são as dificuldades encontradas na dinâmica familiar. Com o advento da pandemia da COVID-19 as questões econômicas se tornaram mais desafiadoras para muitas famílias ao redor do mundo. Casais tiveram que ajustar suas finanças e adotar novas estratégias para lidar com a instabilidade financeira. Ocorreu um aumento do desemprego. Mesmo com o auxílio de subsídios ofertados pelo governo, estes não foram suficientes para coibir por completo o impacto econômico provocado pela pandemia. O dinheiro é considerado um dos principais motivos que desencadeiam conflito dentro do matrimônio; como também, os problemas relacionados as finanças podem causar estresse no relacionamento, implicando na diminuição qualidade do vínculo conjugal. Diante do exposto, objetivou-se investigar as estratégias de manejo do dinheiro utilizadas pelos casais no contexto da pandemia da Covid-19. Neste sentido, contou com a participação de 100 pessoas, das quais 71,3% eram do sexo feminino e 26,7% do sexo masculino. A média de idade foi de 34 anos (DP = 12,02, variando de 18 a 77 anos). Quanto ao estado civil, 61,4% dos participantes eram casados(as)/conviventes, seguidos por 20,8% que estavam em um relacionamento de namoro, 6,9% em noivado e 3% em um recasamento. Os participantes responderam ao Questionário sobre do Manejo do Dinheiro que compreende 18 perguntas divididas em três dimensões: a situação financeira do casal, infidelidade financeira e categorias de gerenciamento do dinheiro e Informações sociodemográficas. Os resultados revelaram, precisamente em relação à descrição da situação financeira do casal, que 71,3% conhecem a renda do parceiro, enquanto 22,8% não têm essa informação. A maioria (68,3%) considera a renda familiar suficiente, mas 30,7% acreditam ser insuficiente. Cerca de metade (49,5%) contribui igualmente nas despesas. Na categoria de gerenciamento financeiro 42,6% dos respondentes adotam o sistema de gestão compartilhada de dinheiro, o qual envolve a administração conjunta das finanças e das despesas domésticas; o sistema de gestão independente de dinheiro, que implica que cada cônjuge assume responsabilidade individual pelas despesas da casa e mantém suas finanças separadas, representou 34,7%. Quanto à renda familiar da maioria (65%) dos participantes se encontra na faixa de até cinco salários mínimos, enquanto 11,9% deles vivem com um salário mínimo por família. Ainda se obsevou que 38% dos participantes mantiveram a situação financeira, enquanto 17,8% enfrentaram diminuição da renda; 22,8% não concordam com todos os gastos do parceiro, e 20,8% discutem gastos inadequados. Os resultados revelam Impacto da pandemia nas finanças dos casais, ainda que aparentemente discretos na amostra estudada. O impacto da pandemia nas finanças variou entre algumas famílias mantendo estabilidade, enquanto outras se depararam com dificuldades, tornando-as mais suscetíveis a pressões financeiras e disparidades econômicas, evidenciada na redução na renda familiar. Esses resultados evidenciam o quão desafiador foi lidar com questões relacionadas ao dinheiro e ao manejo deste no período da pandemia e auxilia na compreensão de como a Psicologia pode está contribuindo para minimizar tais impactos na saúde mental e emocional dos casais.

Palavra-chave: manejo do dinheiro, casal, pandemia da covid-19
Nível: Pesquisador - P
Apoio: UFDPar

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Construindo laços: O papel das interações sociais em diferentes contextos**

As interações sociais no mundo online: uma análise dos aspectos psicológicos nos esportes eletrônicos

Maria Celina Ferreira Goedert (Faculdade Estácio de Sá)
Patrícia de Oliveira Viana (Faculdade Estácio de Sá - Campo Grande)
Paulo Gabriel Vieira Mendonça (Faculdade Estácio de Sá - Campo Grande)
Thatiana de Oliveira Viana (Faculdade Estácio de Sá - Campo Grande)

Resumo

No cenário de pandemia, as relações sociais se intensificaram de forma significativa no meio virtual, visto as restrições sofridas em virtude da redução das interações físicas neste período. Diante disto, observa-se que mesmo após o fim das restrições de contato impostas na pandemia, a utilização da internet se intensificou como ferramenta essencial no dia a dia, tanto para recursos de trabalho (e.g. reuniões e atendimentos comerciais) e obrigações diárias (e.g. serviços bancários e mercado), quanto para lazer e interações sociais (e.g. videochamadas em grupo, transmissões ao vivo de eventos). Na literatura, embora existam pesquisas que identifiquem a presença de interações tóxicas e danosas na internet, alguns estudos apontam para a importância do meio virtual para promoção de apoio social, um conceito que contempla a percepção de apoio e suporte do meio em que se interage. Atualmente, um dos meios crescentes de interações entre jovens são os jogos online, em que é possível interagir em tempo real com outras pessoas, conhecidas ou não, por meio do chat de jogo. Comumente chamado de eSports, os esportes eletrônicos se configuram enquanto uma categoria específica de jogos online, visto que seu objetivo é a competição com regras pré-estabelecidas, assim como no esporte físico. Quando praticado em equipes, a interação entre jogadores se torna essencial para garantir um bom desempenho no jogo. Assim, o presente estudo buscou investigar a existência de diferenças significativas nas dimensões psicológicas de conexão social e bem-estar subjetivo entre equipes compostas por estranhos (de forma aleatória pelo sistema de jogo) e por conhecidos (que se juntam com o propósito de jogar). Participaram 167 pessoas, com idade média de 24 (DP = 5,17, variando de 18 a 42 anos), a maioria do sexo masculino (76%), que indicaram praticar ao menos um esporte eletrônico. Estes responderam a Escala de Satisfação com a Vida, Escala de Afetos Positivos e Negativos, Escala de Conexão Social e perguntas sociodemográficas. Os resultados do teste t de Student identificaram diferença estatisticamente significativa em todos os fatores analisados, sendo identificado maiores indicadores de afetos positivos (M = 4,91; DP = 1,15), satisfação com a vida (M = 4,62; DP = 1,34) e conexão social (M = 4,72; DP = 1,26) no grupo formado com conhecidos, enquanto no composto por estranhos apenas afetos negativos apresentou maior indicador (M = 3,91; DP = 1,35). De modo geral, os achados evidenciam a importância de considerar as diferentes formas de interações no mundo online, especificamente nos esportes eletrônicos, visto que podem ser compreendidas também enquanto formas de aproximação e manutenção de laços sociais. Assim, futuramente, os aspectos psicológicos associados aos jogos online podem ser investigados e analisados como uma ferramenta aliada ao bem-estar social e a sensação de pertencimento, compondo uma alternativa para promoção de saúde mental no meio virtual.

Palavra-chave: esporte eletrônico; bem-estar; conexão social
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Estudo realizado com apoio financeiro da bolsa de Iniciação Científica da Faculdade Estácio de Sá - Campo Grande.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESP - Psicologia do Esporte

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Construindo laços: O papel das interações sociais em diferentes contextos**

Bem-estar subjetivo e saúde mental em praticantes de esportes físicos coletivos

Lívia Elena Cunha Laura (UFMS)
Maria Celina Ferreira Goedert (Faculdade Estácio de Sá)
Ana Karla Silva Soares (Ana Karla Silva SoaresUFMS)

Resumo

A prática de esportes físicos é historicamente reconhecida por seus benefícios a quem pratica, comumente associados a aquisição de bom condicionamento e saúde física, sendo amplamente conhecida pela população tanto como forma de competição no meio profissional quanto de lazer em práticas descontraídas. No entanto, os resultados obtidos por meio de uma rotina de prática esportiva não envolvem apenas as atividades praticadas a nível individual. Quando o esporte é praticado coletivamente, identifica-se um ambiente propício para desenvolver relações sociais e interações compartilhadas voltadas para um mesmo objetivo. Neste sentido, a literatura aponta para a compreensão do fenômeno esportivo enquanto formação do sujeito social, já consolidado na área da Psicologia do Esporte, demonstrando que sua prática pode ser aliada a aprendizados mais subjetivos de convivência e comunicação interpessoal. Diante destes aspectos, o presente estudo tem por objetivo geral avaliar a em que medida e direção os aspectos psicológicos de bem-estar subjetivo, conexão social, depressão, ansiedade e estresse se relacionam no contexto esportivo. Para tanto, contou-se com 597 respondentes, brasileiros, praticantes de esportes coletivos (vôlei, basquete, futebol e handebol), sendo a média de idade 23 anos (variando entre 18 e 57 anos, DP = 4,6), a maioria do sexo masculino (62,6%) e que considera o esporte uma prática com grande importância em sua vida (76%). Estes responderam a Escala de Afetos Positivos e Negativos (EAPN), Escala de Satisfação com a Vida (ESV), Escala de Conexão Social (ECS), Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS), e questões sociodemográficas. Os resultados das análises de correlação r de Pearson identificaram que a conexão social se correlacionara positivamente com os afetos positivos (r = 0,49) e satisfação com a vida (r = 0,40), e negativamente com afetos negativos (r = -0,57), depressão (r = -0,53), ansiedade (r = -0,38) e estresse (r = -0,42). Ademais, os participantes obtiveram uma pontuação acima da mediana empírica da escala de resposta (1 a 5) em conexão social (M = 4,4; DP = 1,28), sugerindo uma autopercepção de conexão com ao seu meio social. A partir de tais resultados, é possível estimar que praticantes de esporte físico que se sentem conectados com as pessoas ao seu redor tendem apresentar indicadores positivos de bem-estar subjetivo e negativos de aspectos psicológicos prejudiciais à saúde mental. Tal evidência auxilia a compreender, cientificamente, de que forma a Psicologia está relacionada com o esporte, somando para a difusão de formas de utilizar tal prática como promoção de saúde nos mais diversos públicos e contextos, principalmente em intervenções com grupos.

Palavra-chave: Esporte; Conexão Social; Saúde Psicológica
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESP - Psicologia do Esporte

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Contribuições da Psicologia para a Educação: Motivação, Aprendizagem e Bem-Estar em diferentes contextos**
Coordenação: Mariê Moreira de Oliveira (Universidade de São Paulo)

Resumo

A psicologia oferece uma vasta gama de contribuições para o campo da educação em diferentes contextos. Esta sessão coordenada visa explorar como diversos aspecto da psicologia, incluindo a motivação para aprender, estratégias de aprendizagem e o bem-estar emocional, podem ser aplicados para enriquecer a experiência educacional e melhorar os resultados dos estudantes.

A relevância desta discussão é destacada por vários motivos. Em primeiro lugar, a integração de teorias psicológicas é essencial para entender e aprimorar os processos de ensino e aprendizagem. Aplicar teorias e práticas da psicologia educacional com foco na motivação, no engajamento e no desenvolvimento cognitivo dos alunos ajuda a tornar o aprendizado mais eficaz e significativo. Além disso, o desenvolvimento socioemocional dos alunos desempenha um papel crucial na educação. A gestão das emoções, o desenvolvimento da resiliência e as habilidades de relacionamento interpessoal são componentes fundamentais para o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes. Abordar essas questões é vital para criar um ambiente de aprendizado mais holístico e acolhedor.

Outro aspecto importante é a criação de um ambiente escolar saudável. Promover o bem-estar mental e emocional dos alunos é essencial para prevenir problemas como ansiedade, depressão e bullying. Explorar estratégias para desenvolver uma cultura escolar positiva e acolhedora contribuirá para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A personalização do ensino também é um dos grandes benefícios que a psicologia pode oferecer à educação. Adaptar métodos e estratégias educacionais para atender às necessidades individuais dos alunos garante que cada estudante receba o suporte necessário para alcançar seu máximo potencial. Esta abordagem personalizada é fundamental para promover uma educação mais inclusiva e eficaz.

Por fim, preparar os alunos para a vida além do ambiente escolar é um objetivo fundamental da educação. Desenvolver competências para a vida, incluindo a preparação para o mercado de trabalho, é essencial para formar indivíduos bem preparados e resilientes. A psicologia pode desempenhar um papel significativo na preparação dos alunos para enfrentarem os desafios futuros com confiança e habilidade.

Em síntese, esta sessão coordenada abordará como a psicologia pode contribuir de maneira significativa para a educação, focando na motivação, aprendizagem e bem-estar dos alunos em diferentes contextos. A discussão destes temas é crucial para aprimorar a experiência educacional e promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Contribuições da Psicologia para a Educação: Motivação, Aprendizagem e Bem-Estar em diferentes contextos**

aracterizando a experiência de universitários em transferência intercursos: estudo preliminar e demandas à Psicologia

Fernanda Aguillera (FFCLRP - USP)
Wagner Luís da Paz (Departamento de Psicologia, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, SP)
Fernanda Aguillera (Departamento de Psicologia, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, SP)

Resumo

A escolha profissional é um processo complexo e influenciado por diversos fatores, tanto pessoais, como interesses e habilidades, quanto contextuais, como aspectos econômicos, sociais, educacionais e familiares. Marcada por multiplicidade de opções, metas e incertezas em relação ao futuro, demanda autoconhecimento e conhecimento das possibilidades educacionais e profissionais, devendo ancorar-se em comportamentos exploratórios que permitam decisões conscientes, o que precisa ser estimulado desde a Educação Básica. Quando os adolescentes não exploram adequadamente seus interesses e oportunidades de formação, qualificação e trabalho, seja com apoio escolar, familiar ou de orientador profissional, é comum tomarem decisões precipitadas, influenciadas por terceiros, baseadas em informações limitadas e concepções distorcidas sobre as profissões. Frequentemente, resultam em sentimentos de arrependimento e frustração quando percebem que suas escolhas não correspondem às expectativas, levando à desmotivação para continuidade dos estudos e necessidade de reavaliar as escolhas de curso, o que contribui para evasão no ensino técnico ou universitário. Diante disso, o presente estudo é parte de pesquisa mais ampla que investiga motivação acadêmica e adaptação ao ensino superior entre universitários que buscaram transferência intercursos. Apresenta resultados de etapa preliminar e documental, que objetivou: caracterizar o perfil de estudantes que buscaram transferência para um curso de ciências biológicas e da saúde em universidade pública. As variáveis consideradas na análise foram gênero, vestibular de ingresso, cursos de origem e desempenho na redação e nos próprios cursos. Dentre os 31 candidatos que participaram do processo seletivo, predominaram mulheres (58 %) e ingressantes via ENEM (54,8%). Quanto às formações de origem, foram observados 18 diferentes cursos de graduação, classificados em 5 grandes áreas do conhecimento: 29% em Ciências Humanas e Educação (Pedagogia, Biblioteconomia, Filosofia e Letras), 25,8% em Ciências da Saúde (Educação Física, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Enfermagem, Farmácia e Física Médica), 25,8% em Ciências, Tecnologia, Engenharias e Matemática, internacionalmente classificadas sob a sigla STEM (Química, Engenharia Mecânica e Engenharia Aeronáutica), 12,9% em Gestão e Negócios (Ciências Contábeis, Administração e Lazer e Turismo) e 6,5% em Comunicação e Artes (Jornalismo e Música). A observação das notas de redação nos vestibulares revelou elevado desempenho dos estudantes: 45,2% tinham alcançado nota superior a 8 na redação, considerado muito bom. A mesma tendência foi observada em relação ao desempenho nos cursos de origem, quando 54,8% da amostra apresentou médias ponderadas de suas notas com reprovações acima de 8, o que também se considera muito bom. Apenas 29% dos pleiteantes tinham médias ponderadas inferiores a 5, sinalizando predominância de desempenho insuficiente, sendo que dois deles já se mostravam possíveis desistentes (média inferior a 1). Visando melhor dimensionar tais desempenhos de modo contextualizado, buscou-se um comparativo com as médias ponderadas registradas nos cursos de origem: identificou-se que a maior parte da amostra (54,8%) apresentava desempenho médio superior ao observado em seus cursos. Por fim, dos cinco candidatos aprovados no processo, dois desistiram da transferência. Tais resultados revelam a importância de estudos

dedicados a tal público, que investiguem seus processos de escolha, adaptação, motivação e desistência, em busca de pistas para intervenções da Psicologia no Ensino Médio e Superior.

Palavra-chave: Escolha profissional; Ensino Superior; Evasão
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PRPI / USP

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Contribuições da Psicologia para a Educação: Motivação, Aprendizagem e Bem-Estar em diferentes contextos**

Motivação intrínseca e extrínseca de estudantes do ensino médio: Análise de Gênero e Faixas Etárias

Mariê Moreira de Oliveira (Universidade de São Paulo)
Fabiana Maris Versuti (Universidade do Estado de São Paulo)

Resumo

A motivação para aprender é um fator crucial no desempenho acadêmico e no desenvolvimento pessoal dos alunos do ensino médio. A motivação pode ser intrínseca, quando o aluno se sente impulsionado pela satisfação em aprender, ou extrínseca, quando fatores externos, como notas e reconhecimento, desempenham um papel mais significativo. Neste estudo, a motivação está relacionada a fatores extrínsecos e intrínsecos em adolescentes, investigando possíveis diferenças nas médias por gênero e faixas etárias distintas. Participaram 214 alunos de 15 a 24 anos, sendo eles estudantes do ensino médio de escola pública da Região do Sul do Brasil. Os participantes foram convidados através de divulgação em sala de aula. Foram utilizadas fichas de dados sociodemográficos e Escala de Motivação para Aprender. Para análise dos dados, foi realizado uma MANOVA considerando sexo e idade como fatores, e a correlação entre os escores de motivação. Os resultados revelaram que quando comparados entre os gêneros, a média de motivação intrínseca das participantes do sexo feminino foi de 2,33 (DP = 0,35), enquanto os do sexo masculino tiveram média de 2,22 (DP = 0,39). Comparações entre os gêneros indicaram que as mulheres tiveram escores médios de motivação intrínseca maiores que os homens ($p < 0,001$). Quando comparado com relação à idade, os participantes mais jovens (com 15 anos ou menos) apresentaram escores médios de motivação extrínseca maiores quando comparados com os participantes mais velhos (com 18 anos ou mais), enquanto as demais faixas etárias não mostraram diferenças significativas. Esses achados sugerem que a motivação para aprender é multifacetada e influenciada por diversos fatores, incluindo gênero e idade. Portanto, estabelecer estratégias nas escolas é fundamental, uma vez que a motivação pode interferir no processo de aprendizagem dos adolescentes. Estratégias que fomentem a motivação intrínseca, como a promoção de um ambiente de aprendizagem estimulante e a valorização do interesse individual dos alunos, podem ser particularmente eficazes. Além disso, a implementação de sistemas de recompensa que reconheçam o esforço e a melhoria contínua pode contribuir para manter os níveis de motivação extrínseca. Futuros estudos poderiam explorar intervenções específicas que aumentem a motivação intrínseca e extrínseca, bem como investigar outros fatores que possam influenciar a motivação, como o suporte familiar, o ambiente escolar e a autopercepção dos alunos. Dessa forma, a compreensão e promoção da motivação para aprender podem contribuir significativamente para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes, levando a melhores resultados educacionais e uma formação mais completa e satisfatória.

Palavra-chave: Motivação; Estudantes; Ensino Médio.
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Contribuições da Psicologia para a Educação: Motivação, Aprendizagem e Bem-Estar em diferentes contextos**

O papel da Psicologia na formação educacional: autoeficácia, motivação para aprender, competências socioemocionais e neurociências

João Roberto Lopes de Azevedo (Universidade de São Paulo)
Rafael Lima Dalle Mulle (Universidade de São Paulo)
Fabiana Maris Versuti (Universidade de São Paulo)

Resumo

A Psicologia, enquanto área de conhecimento, debruça-se sobre fenômenos e construtos os quais possuem relação com aqueles refletidos e investigados no campo da Educação. Dito isto, nomeadamente, as estratégias de ensino e aprendizagem, os indivíduos envolvidos e as métricas de aprendizagem tornam-se foco de investigação, assim como fontes potencializadoras, em diferentes níveis educacionais, dos processos de ensino e aprendizagem. Portanto, faz-se necessário refletir sobre as temáticas, em termos de variáveis psicológicas, relacionadas a tais processos, além de sobre como trabalhá-las e utilizá-las em ações formativas. Este trabalho tem como objetivo apresentar o conteúdo pautado em variáveis psicológicas relacionadas à aprendizagem em uma disciplina de Temas em Psicologia oferecida em um curso de Especialização de Computação Aplicada à Educação. A disciplina foi oferecida no período de agosto a dezembro de 2023, na modalidade on-line. O curso contou com oito módulos, tendo sido disponibilizados materiais base e complementares, além de fóruns de discussão e tutorias semanais. Ao final de cada semana, realizou-se uma avaliação para mensurar a compreensão dos cursistas. A disciplina Temas em Psicologia focou em temáticas relacionadas à Psicologia e Educação, trabalhando-se construtos relevantes como: autoeficácia, motivação para aprender, competências socioemocionais e aspectos relacionados às neurociências. A abordagem da autoeficácia se deu com a finalidade de explorar como a crença dos indivíduos em sua capacidade de realizar tarefas influencia diretamente no desempenho e na persistência diante das dificuldades. Foram discutidas estratégias para fomentar essa autoeficácia nos estudantes, como o estabelecimento de metas alcançáveis e o feedback construtivo. A motivação para aprender, por sua vez, foi abordada com o intuito de compreender os diferentes tipos de teorias da motivação e como estes influenciam o engajamento dos alunos nas atividades. Discutiu-se a importância de criar um ambiente que estimule a curiosidade e o interesse genuíno pelo conhecimento, bem como a utilização de estratégias pedagógicas, como a gamificação, que tornem o conteúdo relevante e conectado às experiências dos alunos. No tocante às competências socioemocionais, enfatizou-se a necessidade do desenvolvimento de habilidades socioemocionais para a aprendizagem. Foram apresentadas metodologias para a integração dessas competências no currículo escolar, através de atividades colaborativas e programas de desenvolvimento pessoal. Por fim, os aspectos relacionados às neurociências forneceram uma base científica para compreender como o cérebro processa informações e como isso pode ser aplicado para otimizar o processo de ensino-aprendizagem. Foram abordados temas como neuroplasticidade e memória, e discutidas práticas pedagógicas baseadas em evidências científicas para potencializar a retenção de conhecimento e a capacidade de concentração dos estudantes. Ao longo do curso, os cursistas não apenas tiveram contato teórico com esses construtos, mas também foram incentivados a refletir criticamente sobre como poderiam aplicar esses conhecimentos em suas práticas pedagógicas. Os cursistas puderam identificar maneiras de influenciar positivamente o processo de aprendizagem, utilizando estratégias fundamentadas em princípios psicológicos e neurocientíficos. Portanto, a disciplina não apenas contribuiu para o desenvolvimento profissional dos participantes, mas também fomentou a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem em suas respectivas instituições educacionais.

Palavra-chave: Psicologia; Aprendizagem; Estratégias de ensino.
Nível: Doutorado - D
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Contribuições da Psicologia para a Educação: Motivação, Aprendizagem e Bem-Estar em diferentes contextos**

Vivências acadêmicas e motivação para a aprendizagem em universitários: uma abordagem qualitativa com futuros licenciados

Andréa Knabem (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A chegada ao ensino superior é marcada por diferentes experiências para o estudante egresso do ensino médio ou para aquele que retorna aos bancos escolares após um afastamento. O estudo buscou identificar as vivências acadêmicas e motivações para aprendizagem de universitários ingressantes em uma licenciatura de uma universidade pública federal do Sul do país. Os dados foram coletados no primeiro ano dos estudantes na disciplina introdutória a vida universitária e de hábitos de estudos, aprendizagem e conhecimento do projeto político pedagógico e de curso. Os instrumentos utilizados foram o Questionário de Vivências Acadêmicas - versão reduzida (QVA-R) e a Escala de Motivação para Aprendizagem em Universitários – (EMAPRE-U), após a aplicação dos questionários as respostas são retomadas para a discussão qualitativa. A versão brasileira do QVA-R é composta por 54 itens, divididos em cinco fatores, que são Pessoal, Interpessoal, Carreira, Estudo e Institucional, sendo que o instrumento é respondido em uma escala Likert que varia de "nada a ver comigo, totalmente em desacordo, nunca acontece" a "tudo a ver comigo, concordo totalmente, sempre acontece". A EMAPRE-U consiste num instrumento com 28 itens que avalia metas de realização relacionadas à aprendizagem; sendo "meta aprender", dois itens, "meta performance-aproximação", nove itens e "meta performance-evitação", sete itens. A escala possui três indicadores (concordo, não sei e discordo), sendo uma pontuação mínima de 28 pontos e a máxima, de 84 pontos. Os dados apresentados nesse estudo foram dos ingressantes dos anos de 2022 e 2023, sendo que responderam o instrumento 22 estudantes, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 38 anos. Os resultados indicaram quanto ao QVA-R bom nível de conhecimento acerca das dimensões pessoal e interpessoal, todavia os níveis de carreira, estudo e institucional apresentam menor conhecimento. Chama a atenção o aspecto da carreira e institucional, sendo que ao final do primeiro ano acadêmico os estudantes pouco relacionam as vivências acadêmicas a essas duas dimensões. Quanto a EMAPRE-U, as metas de motivação para a aprendizagem observaram-se que as metas de realização, que estão relacionadas a como o estudante lida com o processo de ensino aprendizagem e o comportamento em sala de aula, relaciona-se à dedicação às atividades acadêmicas. As metas de performance-aproximação e performance-evitação mostram as dificuldades dos estudantes em relação a insegurança e sucesso acadêmico. Existe certa dificuldade por parte dos estudantes nessa escala em pontuar as metas de aprendizagem quando de uma avaliação qualitativa das respostas dadas. Observou-se que a utilização do QVA-R e a EMAPRE-U possibilitaram questões importantes para pensar a vinculação do estudante ao curso e as necessidades em relação as vivencias acadêmicas nos anos iniciais da graduação e as metas de aprendizagem. A abordagem qualitativa e avaliação dos estudantes após as discussões indicou um crescente aumento do interesse pelas dimensões de carreira, estudo e processos de aprendizagem. Destaca-se a importância para as instituições de ensino superior considerarem a vivências acadêmicas e motivações de aprendizagem dos ingressantes uma vez que podem fornecer subsídios para projetos para as questões de permanência e sucesso com a conclusão do curso.

Palavra-chave: vivências acadêmicas, motivações de aprendizagem, ensino superior, ingressantes

Nível: Pesquisador - P

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Da escolha profissional à adaptação ao ensino superior: a Psicologia em favor do desenvolvimento e construção da carreira**
Coordenação: Fernanda Aguillera (FFCLRP - USP)

Resumo

No contexto da democratização do acesso ao Ensino Superior no Brasil, conquista histórica e tardia, entre os principais desafios atuais destacam-se a retenção e a evasão. Segundo o mais recente Mapa do Ensino Superior, com base em dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) de 2022, a taxa global de evasão aumentou de 25,4% para 27,6% no período, abrangendo instituições públicas e privadas, provavelmente motivada por reflexos da pandemia. Além disso, a partir do acompanhamento de ingressantes em 2017 ao longo de suas formações, revelou uma desistência acumulada de 52,5% no ensino presencial, contrastando com uma taxa de apenas 26% de conclusão do curso no prazo previsto, realidade que se mostra mais grave em cursos de ciências exatas e tecnologia segundo vários estudos. Tais dados evidenciam a urgência de melhor compreender essa realidade para intervir sobre ela, tendo em vista o sofrimento inerente à frustração de expectativas por esses estudantes e suas famílias, o desperdício de tempo e recursos, mas principalmente em defesa do direito à educação de qualidade e trabalho decente para todos, melhores perspectivas de futuro às novas gerações e desenvolvimento do próprio país. Frente a isso, muitas têm sido as contribuições da Psicologia e, em particular, da Orientação Profissional e de Carreira numa perspectiva abrangente: da escolha profissional ao ingresso no ensino superior, adaptação a esse novo contexto considerando particularidades de públicos diversos, como inclusão, pertencimento e organização dos estudos e da vida universitária, até a transição para o mercado de trabalho e construção da carreira. A presente sessão coordenada reúne trabalhos com diferentes olhares para essas temáticas, articulados em complementaridade, com o propósito de discutir e incentivar investigações e práticas da Psicologia em atenção a demandas dos estudantes. Serão explorados aspectos psicológicos relevantes nos processos de escolha profissional e adaptação ao ensino superior, além de práticas promotoras do desenvolvimento da carreira nas instituições junto a grupos específicos. O primeiro trabalho se volta a analisar, numa perspectiva empírica e temporal, a adaptação universitária e o suporte social percebido por estudantes de carreiras STEM (ciências, tecnologia, engenharias e matemática). Já o segundo é uma revisão integrativa que se dedica a analisar o conhecimento produzido sobre adaptação universitária de autistas, bem como identificar como as instituições de ensino têm acolhido esses estudantes. A terceira apresentação refere-se a uma pesquisa qualitativa desenvolvida no contexto dos cursos superiores de tecnologia, em uma instituição de ensino privada, com foco nos sentidos subjetivos dessas escolhas profissionais, defendendo-se estratégias de formação integral a esses estudantes, bem como a adoção de práticas de orientação e planejamento de carreira. Por fim, o último estudo apresenta resultados promissores de uma iniciativa dessa natureza em uma universidade pública, que introduz os estudantes na vida acadêmica e na proposta pedagógica dos cursos, proporcionando espaço a reflexões, acolhimento e planejamento de seu itinerário formativo, com vistas à facilitação da adaptação. Que o debate proposto possa sensibilizar profissionais para demandas e possibilidades identificadas à Psicologia no Ensino Superior, em favor da promoção do desenvolvimento e prevenção da evasão.

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Da escolha profissional à adaptação ao ensino superior: a Psicologia em favor do desenvolvimento e construção da carreira**

Adaptação ao Ensino Superior e Suporte Social Percebido em cursos STEM: diferenças entre grupos

Guilherme Villa Barichello (Departamento de Psicologia, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, SP)
Fernanda Aguillera (Departamento de Psicologia, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, SP)

Resumo

Com as recentes políticas públicas de acesso e permanência, o Ensino Superior no Brasil se torna mais acessível, recebendo um novo perfil de estudantes. Apesar dos avanços, surgem desafios complexos, abrangendo desde questões financeiras até adaptação psicossocial, especialmente para aqueles historicamente excluídos deste nível de ensino. Experiência nova para muitas famílias, a transição para a vida universitária ocorre predominantemente na adultez emergente, entre pressões para definição da vida profissional. Nesse cenário, a assistência estudantil tem ações ainda incipientes em favor da adaptação universitária, como acolhimento psicológico e orientação pedagógica, e reflexos podem ser observados em dificuldades no processo de adaptação e na evasão universitária, o que parece mais notório junto a públicos com baixos índices de suporte social percebido. Estudos revelam maior evasão entre estudantes de baixa renda e negros, mas também em cursos com muitas reprovações em matérias relacionadas às ciências exatas. É o caso de áreas reconhecidas como estratégicas ao desenvolvimento sustentável: ciências, tecnologia, engenharias e matemática, internacionalmente articuladas sob a sigla STEM. Portanto, compreender melhor a adaptação, dificuldades e suporte percebido por esses estudantes ao longo da graduação é urgente, para nortear ações de apoio e acolhimento. Parte de projeto mais amplo em andamento, esse trabalho objetiva analisar a adaptação ao ensino superior (AES) e o suporte social percebido (SSP) por estudantes de carreiras STEM, além de verificar diferenças entre grupos numa perspectiva temporal (etapas inicial, intermediária e final dos cursos). A hipótese era que tanto a AES como o SSP aumentassem com o avançar dos anos na universidade. Participaram do "survey online" 110 estudantes de universidades públicas paulistas, com idade média de 22 anos, matriculados em cursos das áreas STEM. Para coleta dos dados foram utilizados um questionário de caracterização sociodemográfica, o Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (QAES) e a Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (EMSSP). Os dados foram analisados por estatísticas descritivas, além de ANOVA para comparação dos escores de AES e SSP entre os grupos. Resultados preliminares apontam que a maioria se autodeclara como brancos (66,4%), mulheres (53,4%), ingressantes no ensino superior por ampla concorrência (50,9%) ou cotas para egressos de escolas públicas (45,7%), estudantes em período integral (74,1%). Apesar da predominante dedicação exclusiva aos estudos (67,2%), observou-se elevada expectativa de não concluir o curso no período ideal (79,3%), bem como intenção de evasão frequentemente (20,7%) ou sempre (6%). No que se refere à AES, o resultado surpreendeu: escores mostram-se mais elevados entre ingressantes e reduzidos entre estudantes em final de curso. Teste post-hoc de Tukey mostrou diferenças significativas entre esses dois grupos ($t = -4{,}535$, $p < 0{,}001$, $d = 1{,}084$). Considerando que esses estudantes em finalização dos cursos são os que ingressaram ou viveram dois anos da graduação durante a pandemia, tal resultado pode ser reflexo da vivência do ensino remoto, o que precisa ser melhor investigado. Evidencia-se que ações promotoras da adaptação são importantes e necessárias ao longo de todo o curso, não apenas na fase de ingresso como costuma ocorrer.

Palavra-chave: Ensino Superior; Adaptação Universitária; Suporte Social
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PRPI / USP

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Da escolha profissional à adaptação ao ensino superior: a Psicologia em favor do desenvolvimento e construção da carreira**

Autistas no ensino superior: revisão integrativa sobre sua adaptação e construção de carreira
Fernanda Aguillera (FFCLRP - USP)
Sophia Bicudo Passos da Fonseca (Departamento de Psicologia, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, SP)
Fernanda Aguillera (Departamento de Psicologia, FFCLRP-USP, Ribeirão Preto, SP)

Resumo

A transição do ensino médio para o ensino superior é marcada por diversos desafios, não apenas pelo período em que costuma ocorrer (adolescência final, adultez emergente), mas pelas mudanças que implicam em vários âmbitos: pessoal, social, familiar, educacional. São evidentes as necessidades de adaptação ao novo contexto, visando pertencimento e sucesso acadêmico, o que varia em razão de recursos e habilidades de cada estudante. O interesse por essa temática é crescente com a democratização do acesso ao ensino superior no país, em razão de um novo perfil de universitários que demandam maior suporte e assistência. Mas é pouco explorada junto a públicos específicos, como as pessoas neurodivergentes, acompanhando uma tendência mais ampla: ainda que a prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA) esteja aumentando nos últimos anos, somente 2% dos estudos existentes sobre autismo pesquisam adultos e raramente exploram questões relativas à educação e carreira. Paralelamente, a área da Orientação Profissional e de Carreira tem sido desafiada a proposições mais inclusivas e atentas à diversidade em suas investigações e práticas. A partir destas lacunas, o presente estudo foi concebido. Trata-se de revisão integrativa da literatura em andamento que objetiva: analisar a produção científica dos últimos dez anos sobre adaptação universitária e construção da carreira de jovens autistas, em busca de perspectivas para intervenção, em face da reformulação do DSM em 2014. Busca-se verificar facilitadores e desafios da adaptação universitária de jovens autistas, bem como identificar iniciativas de assistência e/ou apoio a eles em instituições de ensino superior, especialmente nas fases de ingresso e transição para o mercado de trabalho. A investigação baseia-se no método PRISMA. Foram consultadas as bases de dados Eric, PubMed, Scielo, JSTOR e Scopus, usando combinações de descritores: (autismo OR TEA) AND (ensino superior OR universidade) e, posteriormente, as mesmas AND (carreira). As buscas foram realizadas adotando-se os idiomas português, inglês e francês. Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos publicados em revistas com corpo editorial e revisão por pares, cujos participantes eram autistas vinculados ao ensino de graduação, descartando-se estudos com pós-graduandos, assim como os teóricos ou de revisão. A partir da leitura dos títulos e resumos, chegou-se à amostra final, que está em fase de leitura na íntegra para análise em profundidade. Resultados iniciais já revelam que as instituições de ensino superior têm se despertado para a importância de melhor atender às necessidades dos universitários autistas, mas pouco é efetivamente realizado e ainda muito restrito a questões pedagógicas. O próximo passo do trabalho será a melhor definição das categorias de análise, cujos focos até o momento se direcionam basicamente a: 1) vida universitária e desafios da adaptação; 2) assistência prestada no contexto das instituições (ações de inclusão e pertencimento, suporte pedagógico, orientação educacional e profissional); e, 3) construção da carreira e transição para o mercado de trabalho. Discute-se a importância de mais estudos sobre jovens autistas no contexto

universitário, para conhecer e atender mais amplamente suas necessidades de acolhimento e orientação.

Palavra-chave: Ensino Superior; Adaptação Universitária; Autismo
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PRPI / USP

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Da escolha profissional à adaptação ao ensino superior: a Psicologia em favor do desenvolvimento e construção da carreira**

Desafios de ser universitário e da construção da carreira ao longo da graduação: subsídios e contribuições para a adaptação universitária a partir da disciplina Projeto de Aprendizagem

Andréa Knabem (Universidade Federal do Paraná)
Antônio Sandro Schuartz (UFPR)

Resumo

A chegada ao ensino superior representa novos desafios para o estudante ingressante, um momento de mudanças e adaptações para a vida universitária e ritmo de estudos. Os compromissos da vida universitária nem sempre fizeram parte da vida do estudante e conciliar os estudos com vida pessoal e familiar, trabalho, amigos entre outras atividades nem sempre são tarefas fáceis e alteram prioridades de vida com a escolha realizada e escolha profissional. A adaptação acadêmica, bem estar e a construção da carreira são processos complexos que os estudantes ingressantes vivenciam sem muitas vezes conseguirem entender, indicar e nomear as dificuldades pedagógicas, acadêmicas e/ou pessoais entre outras. O estudo buscou sistematizar a experiência de dois docentes dos cursos de Licenciatura em Linguagem e Comunicação e do Bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral (UFPR SL) no eixo pedagógico do Projeto de Aprendizagem. A UFPR SL iniciou as atividades no segundo semestre de 2025, com uma proposta diferenciada efetivada em três espaços pedagógicos de aprendizagem: Fundamentos Teórico Práticos (FTP), Interações Culturais e Humanísticas (ICH) e Projetos de Aprendizagem (PA). O espaço de Projetos de Aprendizagem proporciona ao estudante que desenvolva ao longo a formação a capacidade de estudo e pesquisa com autonomia, emancipação e protagonismo. Desde as orientações e diretrizes do Projeto Político Pedagógico (PPP) e as proposta dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) a questão dos Projetos de Aprendizagem são espaços de discussão e entendimentos de como conduzir o processo de aprendizagem dos estudantes ao longo do curso. Na Licenciatura em Linguagem e Comunicação A experiência tem sido apresentada ao longo do primeiro ano do curso com os módulos PA-Estudos Universitários I e PA-Estudos Universitários II. Por sua vez, no curso de Serviço Social a proposta encontra-se sistematizada nos módulos PAI - Introdução à Vida Acadêmica e ao Setor Litoral e PA II-Reconhecimento do Litoral Paranaense. Os movimentos estabelecidos pelas ementas possibilitam ao estudante um contato com a escolha profissional realizada, a organização das atividades da vida universitária ao longo do curso, o conhecimento do projeto pedagógico do curso com as ementas e sequencia pedagógica, a ética da profissão e das atividades acadêmicas, o espaço de formação e a universidade. No primeiro momento o levantamento realizado aponta a importância de retomar com o calouro dos motivos de escolha e expectativas quando ao futuro profissional ao longo do curso seguido de competência, habilidades e atitudes de estudar. A experiência indica a importância para as instituições de ensino superior no início do curso preverem espaços de acolhimento para o entendimento da vida universitária, das exigências e especificidades do curso escolhido para que questões de permanência e sucesso com a conclusão do curso. Destaca-se o olhar para o aprimoramento desse eixo pedagógico nos PPP e PPC dos demais cursos do Setor Litoral, com um olhar para o aprimoramento dos projetos pedagógicos que realizem a acolhida do estudante mostrando a complexidade e a multifatorialidade das questões da adaptação acadêmica, saúde mental e construção da carreira neste momento inicial do curso de graduação.

Palavra-chave: orientação profissional de carreira (OPC); ensino superior; universitários,
Nível: Pesquisador - P

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Da escolha profissional à adaptação ao ensino superior: a Psicologia em favor do desenvolvimento e construção da carreira**

Escolher a profissão do futuro uma análise de sentidos subjetivos das escolhas profissionais

Maria Sara de Lima Dias (UTFPR)
Renata Pereira de Cordoba (UTFPR)

Resumo

As transformações tecnológicas interferem no mercado de trabalho e a constância das mudanças alteram as características da própria sociedade. Desta forma considera-se que a aceleração tecnológica influencia a relação entre educação e as perspectivas de escolha profissional. O objetivo deste trabalho foi analisar os sentidos subjetivos atribuídos por estudantes para a escolha por Cursos Superiores de Tecnologia. A opção de formação também conhecida como Tecnólogo, que no período de 2008 a 2018 aumentou em 102,9%, de 354.713 para 719.569, o número de ingressantes, apresentando uma possibilidade de aceleração no processo de formação, de acesso mais fácil para as classes menos privilegiadas e supostamente facilitador do desenvolvimento de competências para atender às exigências do mercado de trabalho. Considerando que a duração do processo formativo é em torno de dois anos, o foco de formação está na profissionalização. A discussão teórica sobre a questão da escolha profissional com base no enfoque da Psicologia Histórico-Cultural e na Teoria da Subjetividade mostra como relevante a compreensão dos impactos dessa realidade específica sobre a constituição subjetiva dos sujeitos ao realizarem suas escolhas profissionais. Quando se privilegia o mercado é preciso observar se jovens conseguem analisar as interfaces entre suas reais possibilidades de escolha versus questões baseadas nas necessidades do mercado de trabalho. Com base na metodologia da epistemologia qualitativa buscando a configuração dos sentidos subjetivos relacionados à escolha profissional. Foi realizado um levantamento bibliográfico, entrevistas semiestruturadas e a aplicação do instrumento frases incompletas em quatro estudantes dos Cursos de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Processos Gerenciais e Logística de uma instituição de ensino superior privada, localizada em Pinhais-PR. As entrevistas semiestruturadas foram transcritas e submetidas a análise dos sentidos. Como resultados tem-se que a configuração dos sentidos subjetivos das escolhas profissionais foram permeados por aspectos educacionais, familiares, econômicos e ideológicos. Observa-se a predominância da ideologia neoliberal nos processos decisórios, onde o sujeito é direcionado a se adaptar às necessidades de qualificação do próprio mercado de trabalho, demonstrando menor consciência de suas reais (im)possibilidades é possível analisar que ainda existe uma dissonância entre os objetivos descritos e a realidade. A proposta das politicas publicas educativas devem neste sentido repensar todo o percurso do processo educacional desses jovens, considerando a possibilidade de investimento em estratégias de formação integral, assim como a implementação de práticas de orientação e planejamento de carreira centradas em vivências que favoreçam o pensar crítico e articulação de escolhas mais conscientes.

Palavra-chave: escolha profissional, carreira, cursos tecnólogos
Nível: Mestrado - M
Apoio: Bolsa Capes
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Diálogos entre Filosofia e Análise do Comportamento**
Coordenação: Carlos Eduardo Lopes (Universidade Estadual de Maringá)

Resumo

Em diferentes momentos de sua obra, B. F. Skinner enfatizou a diferença entre filosofia e ciência do comportamento. Com essa distinção, ele não estava recusando ou rebaixando a filosofia em favor da ciência, mas reconhecendo a necessidade de um trabalho complementar entre essas duas disciplinas. Prova disso é que Skinner propôs, ao lado de sua ciência do comportamento, uma filosofia que denominou de comportamentalismo (ou behaviorismo) radical. Embora alguns autores tenham identificado o comportamentalismo radical com uma epistemologia, o próprio Skinner indicou que sua proposta filosófica ultrapassava uma teoria do conhecimento, incluindo questões éticas e, em certo sentido, até mesmo políticas. Estudos da área, sobretudo no Brasil, têm seguido essa indicação skinneriana, explorando um amplo escopo de questões de uma perspectiva comportamentalista radical, configurando, assim, uma filosofia do comportamento em sentido pleno. Esta sessão coordenada tem o objetivo de ilustrar as potencialidades do comportamentalismo radical como filosofia do comportamento, por meio da reunião de trabalhos que abordam diferentes temas filosóficos em uma explícita interface com a filosofia skinneriana. O primeiro trabalho volta-se para um dos campos mais fundamentais da filosofia: a ontologia. Rompendo com leituras a-ontológicas da Análise do Comportamento, o autor indica aproximações entre o comportamentalismo radical e uma ontologia de processos, afastando, portanto, essa filosofia do comportamento da tradicional ontologia de substâncias. O segundo trabalho insere-se em uma temática fartamente discutida (e criticada) na interface entre filosofia e psicologia: o psicologismo. Partindo de um "ar de família" entre a proposta skinneriana e o psicologismo, o autor pretende avaliar a possibilidade de ler a epistemologia comportamentalista como uma forma de psicologismo. Nessa avaliação são ponderadas as tradicionais críticas dirigidas a epistemologias psicologistas com possíveis respostas comportamentalistas. O terceiro trabalho discute uma crítica filosófica bastante comum direcionada à proposta skinneriana: de que se trataria de um cientificismo, que, como tal, desconsidera outras formas de conhecimento que não o científico. Para enfrentar essa crítica, a autora volta-se para o livro "Verbal Behavior", analisando como, nessa obra, Skinner trata duas formas de produção de conhecimento, que não se reduzem uma a outra: a ciência e a literatura. Com isso, pretende-se mostrar que, ao menos nesse livro, Skinner não incorre em cientificismo. O quarto trabalho busca situar o comportamentalismo radical nas discussões da metafilosofia, ou seja, nas discussões filosóficas sobre a própria filosofia. O autor coloca o desafio de sistematizar os compromissos metafilosóficos da filosofia do comportamento skinneriana, respondendo, de uma perspectiva comportamentalista, questões como: o que é, como se faz e qual a função da filosofia? Embora os trabalhos que compõem esta sessão abordem uma teoria psicológica específica, eles ilustram a possibilidade de uma relação profícua entre psicologia científica e filosofia, que pode ser um antídoto ao empobrecimento teórico promovido pelo tecnicismo contemporâneo.

Área: Filosofia da Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Diálogos entre Filosofia e Análise do Comportamento**

A epistemologia de B. F. Skinner é um psicologismo?

Wallax Emanuel Cabral de Souza (Universidade Estadual de Maringá)
Carlos Eduardo Lopes (Universidade Estadual de Maringá)
Carolina Laurenti (Universidade Estadual de Maringá)

Resumo

A epistemologia é uma área de investigação que lida com problemas relativos ao conhecimento, sendo, tradicionalmente, considerada parte da filosofia. Com o estabelecimento da psicologia científica no século XIX, surgiram compreensões psicológicas de tópicos filosóficos, incluindo a lógica e a própria teoria do conhecimento. Tal movimento de aproximação foi denominado como "psicologismo". Além dessa classificação ter sido direcionada a posições bastante diferentes, o termo "psicologismo" ganhou forte caráter pejorativo em função de críticas formuladas principalmente por filósofos. Entre essas críticas, destaca-se o caráter subjetivo e relativista de uma epistemologia psicologista. Apesar da forte oposição ao psicologismo, diversas propostas psicológicas de epistemologia foram desenvolvidas no decorrer do século XX. O psicólogo estadunidense Burrhus Frederic Skinner parece ter seguido por esse caminho. Partindo da tese de que os fenômenos psicológicos devem ser compreendidos como processos comportamentais, Skinner abordou questões clássicas de epistemologia e lógica de maneira comportamental. Tendo em vista as características do projeto epistemológico de Skinner e o histórico de críticas antipsicologistas a projetos semelhantes, o objetivo deste trabalho foi investigar a possibilidade da proposta epistemológica skinneriana ser considerada um tipo de psicologismo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de natureza teórico-conceitual, na qual as particularidades do psicologismo e da teoria do conhecimento de Skinner foram analisadas e comparadas. Dentre os elementos do projeto epistemológico skinneriano destaca-se a caracterização de "conhecimento". Entendendo essa noção como ação ou regras para ação, Skinner sugere que um sujeito sabe quando ele é capaz de se comportar discriminativamente ou enunciar regras para uma ação efetiva. Assim, para explicar a aquisição do conhecimento, uma análise comportamental é necessária. Já o conhecimento científico é entendido como um conjunto de regras particularmente preocupado com as consequências práticas dos comportamentos descritos por elas. A ciência é caracterizada, ainda, por uma série de práticas e atitudes incentivadas pela comunidade científica, as quais possibilitam a manutenção da precisão das descrições científicas. Como parte de sua epistemologia, Skinner defendeu que a ciência poderia ser analisada empiricamente e, então, princípios metodológicos poderiam ser construídos para aperfeiçoar a própria prática científica. Uma vez que o psicologismo se caracteriza pela defesa de que os objetos lógicos e epistemológicos fundamentam-se ou explicados pela psicologia, parece que a epistemologia skinneriana realmente seria um tipo de psicologismo. No entanto, diferente do psicologismo clássico, a proposta de Skinner não parece tornar elementos epistemológicos vagos e subjetivos, comprometendo a objetividade do conhecimento, nem resulta em um relativismo. Assim, ao se esquivar de grande parte das críticas e consequências do psicologismo tradicional, a singularidade da teoria do conhecimento antimentalista de Skinner põe em questão a possibilidade da classificação dessa epistemologia como uma proposta psicologista. Isso considerado, somos convidados a reler a problemática psicologista a partir de uma perspectiva que vai além da dicotomia entre um psicologismo internalista, que necessariamente incorre na relativização do conhecimento, e um de antipsicologismo formalista, que impõe a necessidade de conceitos extranaturais.

Palavra-chave: Epistemologia; Comportamentalismo Radical; Psicologismo
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: Fundação Araucária
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Diálogos entre Filosofia e Análise do Comportamento**

Implicações epistemológicas das diferenças entre ciência e literatura na obra Verbal Behavior de B. F. Skinner

Thuyse Wengrat Pichler (Universidade Estadual de Maringá (UEM))
Thuyse Wengrat Pichler (UEM)
Carolina Laurenti (UEM)
Carlos Eduardo Lopes (UEM)

Resumo

Por, supostamente, reconhecer a superioridade da ciência frente a outras formas de conhecimento, B. F. Skinner foi acusado de cientificista. No entanto, o proponente do comportamentalismo radical não subscreveu princípios e conhecimentos absolutos para qualquer tipo de conhecimento, inclusive o científico – razão pela qual também foi acusado de relativista. Uma estratégia heuristicamente útil para posicionar a perspectiva skinneriana no dicotômico cenário instaurado por essas críticas é averiguar de que maneira o autor compreende diferentes formas de conhecimento. No livro Verbal behavior, Skinner examina diferentes modalidades de produção de conhecimento, entre as quais se destacam a ciência e a literatura. A caracterização e eventual comparação das atividades científicas e literárias realizadas pelo autor permitem situar o Comportamentalismo Radical em meio às críticas do cientificismo e do relativismo. O objetivo deste trabalho é, portanto, demonstrar como as caracterizações de ciência e literatura apresentadas em Verbal behavior podem configurar o Comportamentalismo Radical como uma filosofia alternativa à dicotomia cientificismo-relativismo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de natureza teórico-conceitual, no âmbito da qual foi selecionado um conjunto de palavras-chave compostas pelos radicais "liter" e "scien", que foram pesquisados no arquivo digitalizado de Verbal behavior e retornaram os excertos com conteúdos pertinentes à ciência e à literatura. Uma vez sistematizados no formato de tabelas, tais trechos fundamentaram a construção de uma relação comparativa, composta pelas características que distinguem as comunidades verbais científica e literária. Com isso, constatou-se que, na ótica skinneriana, a ciência e a literatura podem ser diferenciadas em termos daquilo que são, daquilo que suas comunidades verbais toleram e daquilo que reforçam. Graças à elaboração dessas categorias, pôde-se verificar que Skinner define a ciência como um conjunto de práticas verbais que produzem comportamentos “úteis” (capazes de viabilizar o alcance dos objetivos da comunidade científica); e a literatura, como um conjunto de práticas verbais “especiais” (capazes de criar condições para a emissão de comportamentos raramente emitidos em outros contextos). Ademais, o autor qualifica a ciência como uma forma de compreensão do comportamento humano, rica em formas rigorosas de comportamento verbal, efeitos práticos, extensões genéricas, técnicas produtoras de comportamentos úteis e respostas verbais na forma de intraverbais e tactos. A literatura, em contrapartida, é por ele caracterizada como uma modalidade de interpretação e análise do comportamento humano, rica em formas não editadas de comportamento verbal, efeitos emocionais, extensões metafóricas, técnicas produtoras de respostas efetivas por parte do leitor e respostas verbais na forma de mandos. Em suma, ao caracterizar e contrastar a ciência e a literatura em Verbal behavior, Skinner elabora as diferenças entre elas de forma contextual, sem compactuar com teses cientificistas ou relativistas. Essa diferenciação, representativa da afinidade skinneriana com a filosofia pragmatista, denota que, na perspectiva comportamentalista radical, a veracidade dos conhecimentos científicos e literários não será constatada por estarem mais próximos da realidade, mas por serem efetivos às comunidades verbais nas quais foram produzidos.

Palavra-chave: Skinner; ciência; literatura.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq (processo 143889/2023-0)

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Diálogos entre Filosofia e Análise do Comportamento**

Skinner como filósofo da filosofia: apontamentos metafilosóficos a partir da obra skinneriana

Matheus Manganaro de Souza (Universidade Estadual de Londrina)
Carolina Laurenti (Universidade Estadual de Maringá)

Resumo

A filosofia interessa-se por diferentes questões, sendo dividida em subdisciplinas de acordo com seus objetos de investigação. Uma das questões tradicionais de investigação filosófica diz respeito à própria filosofia, com a disciplina que agrupa essas investigações sendo denominada metafilosofia. O Comportamentalismo Radical, como uma proposta filosófica originada na obra de B. F. Skinner, pode ser questionado sobre sua concepção de filosofia e seus compromissos metafilosóficos. Desse modo, o objetivo deste trabalho é apresentar uma interpretação dos compromissos metafilosóficos de Skinner a partir de suas declarações sobre a filosofia. Os resultados aqui apresentados são produto de uma pesquisa de natureza teórico-conceitual que usou 18 livros de Skinner como fonte, mapeando as menções do autor à filosofia pela busca do radical "philosoph". As menções foram agrupadas em três categorias, baseadas em três questões metafilosóficas destacadas pela literatura especializada: o que é filosofia, como se faz filosofia e para que fazer filosofia. Apesar de não existir um texto em que Skinner discute sistematicamente a filosofia, é possível encontrar diversas declarações sobre a filosofia ao longo da obra do psicólogo americano. Essas declarações podem ser divididas em dois grupos: avaliação das práticas filosóficas tradicionais e proposição de uma filosofia comportamentalista radical. Na avaliação de Skinner, a filosofia é tradicionalmente um campo de conhecimento interessado no ser humano. Em termos de método, o autor destaca o uso da introspecção por filósofos para a produção de conhecimento. Assim, a filosofia teria por objetivo produzir autoconhecimento e justificar determinadas práticas culturais (formas de governo, práticas educativas, luta pela liberdade…). Apesar desses objetivos e de suas históricas contribuições à cultura, a filosofia, pelos limites impostos pela introspecção como método e pela adoção da concepção tradicional de ser humano autônomo, limitou a compreensão do comportamento humano e atua contra a sobrevivência das culturas ao se opor a aplicação da ciência do comportamento humano aos problemas sociais. O Comportamentalismo Radical surge, dessa forma, como uma filosofia alternativa a essa filosofia tradicional. Apesar de Skinner por vezes circunscrever o Comportamentalismo a uma filosofia da ciência do comportamento, ele é melhor compreendido como uma filosofia do comportamento que elabora uma concepção de comportamento que torna possível uma ciência autônoma do comportamento. Quanto ao método, os problemas filosóficos tradicionais seriam, nessa perspectiva, melhores compreendidos ao serem discutidos em termos de comportamento (e não da experiência imediata/introspecção), permitindo que o conhecimento produzido pela ciência do comportamento instrua o discurso filosófico. Entre esses problemas estaria a própria filosofia, compreendida como fenômeno comportamental e cultural. A defesa de uma concepção de comportamento compatível com uma ciência autônoma do comportamento visaria, na avaliação de Skinner, possibilitar o desenvolvimento de uma ciência efetiva que promova a sobrevivência das culturas. A filosofia, portanto, encontra-se em uma relação intrincada com a ciência do comportamento humano. Não está, no entanto, subordinada a essa ciência, pois tal ciência só é possível a partir da concepção de comportamento particular ao Comportamentalismo Radical. Articuladas entre si, ciência e filosofia devem ser práticas culturais que contribuem para a sobrevivência das culturas.

Palavra-chave: Filosofia; Comportamentalismo Radical; Metafilosofia
Nível: Mestrado - M

Apoio: O trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/CAPES (processo 88887.804558/2023-00).
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Diálogos entre Filosofia e Análise do Comportamento**

Uma investigação sobre a possibilidade de caracterizar o behaviorismo radical como uma perspectiva processualista

Daniel Monteiro Nunes dos Santos (Universidade Federal do Paraná)
Alexandre Dittrich (UFPR)

Resumo

Ontologia é o estudo da natureza do ser, procurando identificar o que existe, suas características e suas relações. A perspectiva ontológica substancialista é dominante na filosofia ocidental e sustenta que a existência é composta por substâncias. Por outro lado, a perspectiva ontológica processualista argumenta que a natureza do ser é processual. Na comunidade da análise do comportamento, por sua vez, há perspectivas diversas sobre o papel do discurso ontológico. No entanto, não parece existir obra que avalie a possibilidade de caracterizar o behaviorismo radical como uma perspectiva processualista. Buscando preencher essa lacuna, propomos como objetivo responder à seguinte pergunta: o behaviorismo radical pode ser classificado como uma perspectiva processualista? Para tal, realizamos uma pesquisa conceitual, avaliando o behaviorismo radical a partir de categorias filosóficas que caracterizam os compromissos processualistas. Como referência de ontologia processualista, usamos capítulos de livros de propostas processualistas. Como referência de ontologia behaviorista radical, utilizamos capítulos de livros de Skinner. Essas leituras permitiram elaborar as seguintes seções: (I) Descrição das teses ontológicas do processualismo; (II) Descrição das principais teses ontológicas do behaviorismo radical; (III) Avaliação do behaviorismo radical a partir de categorias filosóficas processualistas. Adotamos durante as leituras uma estratégia de registro de informações e argumentos em tabelas, de modo que os trechos de cada texto avaliado que continham informações e argumentos que caracterizassem as perspectivas ontológicas do behaviorismo radical e do processualismo fossem grifados e numerados. Posteriormente, tais trechos foram inseridos na primeira coluna de uma tabela de registro, específica para cada texto, citando página, parágrafo e número atribuído. Na outra coluna, foi inserido um tópico que resumisse o conteúdo contido no trecho inserido na primeira coluna da mesma linha. Isso permitiu organizar as informações e os argumentos do texto no que se refere à caracterização ontológica. Foram encontradas similaridades entre as ontologias do behaviorismo radical e do processualismo. Ambas apresentam (1) alto grau de dependência relacional (i.e., os comportamentos são determinados por suas relações, enquanto processos também são), fundamentam-se em uma (2) primazia de relações sobre elementos e compartilham um (3) aspecto de fluxo contínuo. Além disso, ambas as perspectivas consideram relevantes as (4) transformações e variações. Um comportamento nunca é igual a outro e também por isso sempre modifica seu ambiente de alguma forma particular. Processos parecem ocorrer da mesma forma. Desse modo, compreender a ontologia do behaviorismo radical como uma ontologia processualista parece possível e coerente. No entanto, futuras análises que expandam a literatura behaviorista considerada podem levar a conclusões diferentes. Portanto, são válidas novas investigações sobre o tema.

Palavra-chave: behaviorismo radical; processualismo; relacionismo
Nível: Mestrado - M
Apoio: Bolsa CAPES/SD
Área: Filosofia da Psicologia

Sessão Coordenada: **Diferentes perspectivas em avaliação psicológica: contextos cognitivos e de saúde**
Coordenação: Luís Sérgio Sardinha (Centro Universitário Piaget)

Resumo

O objetivo da presente Sessão Coordenada centra-se em refletir sobre diferentes perspectivas relacionadas à área de avaliação psicológica, quando realizada em contextos cognitivos e de temas relacionados à saúde integral. Em síntese, pode-se definir avaliação psicológica como um processo técnico, pautado em conhecimento científico, que visa compreender um conjunto de fenômenos psicológicos, com vistas a subsidiar diferentes ações e decisões. São várias as estratégias que podem ser administradas para o levantamento das informações, sempre considerando-se os objetivos da avaliação. Testes psicológicos, escalas, inventários e procedimentos clínicos complementam dados das entrevistas psicológicas para que a profissional de Psicologia possa basear suas conclusões e interpretações. Com essa direção, foram agrupados três trabalhos de pesquisa que possuem, em comum, a aplicação de diferentes recursos de avaliação psicológica no estudo de variados fenômenos a serem estudados: Um dos trabalhos estuda a complexidade do processo cognitivo em estudantes de Psicologia e, para isso, utiliza os dados obtidos pelo Método de Rorschach analisado no Sistema de Avaliação por Performance (R-PAS) em uma amostra de 60 protocolos válidos; após análise tem-que que as características de flexibilidade ideacional são semelhantes ao grupo normativo, mas indicam maior capacidade de reação a estímulos discretos e uso de imaginação, apesar de organizarem a cognição de maneira simples. Outra pesquisa que objetiva identificar fatores psicológicos e psicodinâmicos em 31 pacientes com doença de Crohn avaliados pelo Método de Rorschach a partir dos dados do sistema francês de Tralbenberg e entrevista semidirigida; os dados principais do Rorschach indicam certa distorção na percepção da realidade que leva a certa dificuldade de adaptação, além de comprometimento emocional por meio de vivências de ansiedade, as informações das entrevistas indicam algum tipo de prejuízo nas relações familiares e agressividade. Por fim, tem-se um estudo que versa sobre a avaliação do consumo de álcool em estudantes do Curso de Psicologia por meio da aplicação on line de um questionário sobre dados sociodemográficos e percepções quanto ao uso de bebidas alcóolicas e da aplicação do Alcohol Disorders Identification Test - AUDIT em um grupo de 53 acadêmicos; observou-se que, nesse grupo, não há representação valorativa do uso de álcool e que a maioria dos participantes foi classificado como abstêmios. Assim, há a expectativa de criar subsídios para promover reflexões e discussões sobre avaliação psicológica em um contexto mais amplo, além de especificar diferentes estratégias aplicadas nos estudos.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Diferentes perspectivas em avaliação psicológica: contextos cognitivos e de saúde**

Avaliação do consumo de álcool por graduandos do Curso de Psicologia

Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté e Universidade Cruzeiro do Sul)
Lucas Raymundi Salvador (Universidade de Taubaté)

Resumo

O objetivo do presente trabalho centra-se em discutir dados sobre avaliação do consumo de álcool em um grupo de estudantes de graduação do Curso de Psicologia. O uso do álcool para fins recreativos ou ritualísticos é uma prática observada há séculos, nas mais variadas culturas e sob grande apelo social. Nas mais diversas comemorações, a presença de algum tipo de bebida alcóolica é muito comum e sua aceitação social pode ampliar o uso sem controle, podendo, inclusive, ser considerada como uma droga social. Nessa direção, quando há o abuso de álcool, desenvolve-se uma síndrome multifacetada observada em considerável parte da população: o alcoolismo. O período universitário, com suas intensas mudanças e adaptações, pode ser um momento propício para o desenvolvimento de quadros de alcoolismo, levantamentos indicam considerável consumo em situações sociais universitárias. Foi realizado um estudo de campo, com participação de 53 estudantes do Curso de Psicologia, com idade entre 18 e 30 anos, gêneros e semestres variados, que responderam a um questionário sobre dados sociodemográficos, comportamentos e percepções sobre uso de álcool, além de responderem ao Alcohol Disorders Identification Test - AUDIT, a aplicação dos instrumentos ocorreu de forma online, por meio da plataforma Google Forms. O AUDIT é um instrumento de rastreamento do uso problemático de álcool que foi desenvolvido pela OMS, é composto por dez questões e as respostas são pontuadas em uma escala tipo Likert de quatro pontos, sendo as maiores pontuações indicativas de uso problemático da substância. Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas (Número do Parecer: 6.208.368), o link dos questionários foi divulgado nas salas de primeiro ao quinto anos do Curso de Psicologia, com um prazo de 30 dias para que fossem respondidos. Em relação aos dados sociodemográficos, as informações mais incidentes mostram que o grupo era composto predominantemente de estudantes com 20 anos ou mais (83,0%-n=44), identificavam-se com o gênero feminino (69,8%-n=37) e estavam no oitavo semestre do curso (32,0%-n=17). No que se refere aos comportamentos e percepções sobre consumo e uso de álcool, as respostas mais incidentes foram: o álcool ajuda a socializar, mas depende do contexto (54,7%-n=29), os alunos passaram a consumir mais álcool depois do ingresso na Universidade (39,6%-n=21), o uso de álcool não ajuda a manejar as demandas que curso impõe (84,9%-n=45), já usavam algum tipo de bebida alcóolica em eventos ou festas antes do ingresso no curso superior (58,5% - n=31), beber não indica status (43,4%-n=23), há banalização do uso de bebidas alcóolicas (81,1%-n=43), beber não traz segurança e estabilidade emocional (58,5%-n=31). Após correção e pontuação do AUDIT, os resultados indicaram as seguintes classificações: abstêmio (49,0%-n=26), consumo de risco (33,9%-n= 18), consumo de alto risco (9,43%-n=5) e possível dependência de álcool (7,5%-n=4). Observa-se, no grupo que participou deste estudo, experiências anteriores com uso de álcool, pouca valorização de bebidas alcóolicas, mas aumento de contato e de uso; além disso, maior incidência de conduta abstêmia. Estudos mais amplos, com mais cursos e amostra maior são importantes para compreensão desse importante fenômeno que pode atingir jovens universitários.

Palavra-chave: Uso e abuso de álcool; Estudantes de Psicologia; Avaliação psicológica.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Diferentes perspectivas em avaliação psicológica: contextos cognitivos e de saúde**

Complexidade do Processamento Cognitivo de estudantes universitários por meio do Teste de Rorschach no Sistema de Avaliação por Desempenho

Luís Sérgio Sardinha (Centro Universitário Piaget)

Resumo

O Rorschach é um teste psicológico que pode contribuir para explicitar alguns aspectos do funcionamento da personalidade do indivíduo, dentro de um processo avaliativo mais amplo. Dentre este aspectos estão os do processamento cognitivo, que se referem a quanto esforço e complexidade o indivíduo utilizou para diferenciar, integrar e se adaptar a uma tarefa, no caso, realizar o teste em si. O processamento cognitivo pode estar relacionado com o nível de interesse, motivação e compromisso do avaliando com a tarefa. No cotidiano estes dados podem auxiliar a compreender qual o nível de flexibilidade do sujeito no enfrentamento das suas dificuldades diárias. Este trabalho se insere dentro de um propósito mais amplo, que busca compreender o funcionamento psíquico de jovens universitários em suas diversas nuances. Neste momento se objetivou verificar características do processamento cognitivo de jovens universitários, por meio do teste de Rorschach analisado no Sistema de Avaliação por Performance (R-PAS). O método utilizado foi a aplicação individual e presencial do Rorschach em sessenta jovens que cursavam algum curso superior e se dispuseram a participar da pesquisa. Antes foi realizada uma breve entrevista, que visava identificar participantes que relatassem algum tratamento para transtornos mentais até o momento da coleta de dados. Quando algum tratamento para transtorno era relatado ou percebido estes sujeitos eram encaminhados a cuidados em saúde, mas não eram elegíveis a esta pesquisa. Os principais resultados apontam que, quanto ao processamento cognitivo, obtidos a partir dos 60 protocolos válidos (um por participante) são: R (número de respostas) 24,32; F% (respostas de forma pura) 9,22; M (movimento humano) 4,23; Blend (respostas que misturam mais de uma determinante) 3,83. Deste modo se pode afirmar que os universitários, em relação a população dos estudos normativos brasileiros no teste de Rorschach no sistema R-PAS, se diferem em alguns aspectos, em outros se apresentam com características semelhantes. Quanto a flexibilidade ideacional os universitários apresentam o mesmo nível de percepção que a população normativa, por outro lado, apresentam maior capacidade de dar atenção, reagir e articular sutilizas do ambiente, com maior capacidade para se comprometer significativamente com suas experiências e relações. Também apresentam maior capacidade para usar a imaginação quando elaboram as experiências ou atividades humanas. Já quanto a capacidade de articular múltiplos aspectos do ambiente os universitários são mais simplistas, podendo indicar que, por vezes, ignoram as oportunidades de atender à riqueza e à complexidade do ambiente. Concluiu-se que o teste de Rorschach, no Sistema de Avaliação por Performance (R-PAS), pode auxiliar em trabalhos preventivos, trazendo indicadores, do processamento cognitivo em universitários. Trabalhos com esta população devem estar atentos a estas questões, como modo de tentar alcançar uma maior eficácia. Por outro lado, seria necessário um aprofundamento dos estudos nesta área, buscando a ampliação do número de participantes e a realização de estudos longitudinais.

Palavra-chave: Universitário; Prevenção; Teste de Rorschach.
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **Diferentes perspectivas em avaliação psicológica: contextos cognitivos e de saúde**

Fatores psicológicos e as características psicodinâmicas dos pacientes com doença de Crohn.

Fernando Diogo Padovan (Faculdade Santa Marcelina)
Marcelo Santos Solidade (Faculdade Santa Marcelina)

Resumo

INTRODUÇÃO: Apesar do crescente aumento da incidência da Doença de Crohn, doença inflamatória crônica que afeta o trato digestivo, causando inflamação em qualquer parte dele, desde a boca até o ânus, no mundo, sua etiologia continua desconhecida. OBJETIVO: Conhecer os fatores psicológicos e as características psicodinâmicas dos pacientes com doença de Crohn. MÉTODOS: Foram examinados 31 pacientes com doença de Crohn do Ambulatório de Doenças Inflamatórias Intestinais do Serviço de Cirurgia do Cólon e Reto do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) da Disciplina de Coloproctologia do Departamento de Gastroenterologia da FMUSP de ambos os sexos, com idade entre 18 e 60 anos entre janeiro de 2020 e fevereiro de 2021. Foram aplicados o Psicodiagnóstico de Rorschach, utilizando o sistema francês de Tralbenberg e uma entrevista semidirigida. RESULTADOS: Dentre os principais indicativos apontados pelo Rorschach, destaca-se que a percepção da realidade está comprometida em 83% da amostra, tendência perfeccionista (74%), insegurança (93%) e dificuldade de identificar e expressar as emoções (32%). No setor afetivo, encontraram-se o controle insuficiente dos afetos (55%), as dificuldades de observação da realidade (58%), de adaptação (64%), para a adequada coordenação das vivências emocionais (42%) e para conter as vivências internas de ansiedade (48%), o controle emocional frágil (45%) e capacidade de identificação e contato humano (71%). Observou-se conflito intrapsíquico em 42%. A entrevista semidirigida mostrou que 68% conviveram em ambiente familiar com três ou mais estímulos agressores: pai alcoolista, violência sexual, psicológica ou física, mãe autoritária e controladora, relação de agressividade entre os pais e dificuldades financeiras na infância. A separação dos pais, junto com a convivência com pais alcoolistas e o abuso sexual sugeriram associação com a fórmula da angústia ($p<0,01$). Os pacientes que sofreram abuso sexual apresentaram valores estatisticamente significativos de dificuldade do controle racional das emoções ($p=0,001$) e aumentou a estatística da fórmula da angústia em 10,37 pontos ($p = 0,030$). CONCLUSÃO: A violência intrafamiliar com três ou mais estímulos agressores, em especial a mãe autoritária e controladora e o abuso sexual, são fatores associados a doença de Crohn e os eventos estressantes e significativos de sofrimento demonstraram ser gatilho para a manifestação dos primeiros sintomas. Há nestes pacientes um quadro composto por mecanismos psíquicos importantes que apresentam grande dificuldade para lidar com situações que causem grande estresse e sofrimento. Apresentam, também, dificuldade para controlar a ansiedade e as emoções, o que gera alto nível de angústia.

Palavra-chave: "Avaliação Psicológica";"Teste de Rorschach";"Doença de Crohn"
Nível: Mestrado - M
Apoio: Faculdade Santa Marcelina
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **Discussões Éticas sobre a Prática "ABA" Realizada por Profissionais da Psicologia**
Coordenação: Aline Picoli Gonçalves de Almeida (Autonoma)

Resumo

Principalmente na última década, a prática da Análise do Comportamento (AC), conhecida como "ABA" (Applied Behavior Analysis - Análise do Comportamento Aplicada), foi muito difundida como uma intervenção voltada para o público autista. Apesar de ser uma abordagem estudada significativamente no campo da Psicologia, não é uma área exclusiva desta, ou seja, outros profissionais de outras áreas, como da saúde e/ou educação, podem se dedicar a essa formação. Como ela não é exclusiva da Psicologia, ela também não é regulamentada diretamente pelos órgãos responsáveis pela profissão. Esse contexto gera repercussões importantes que exigem atenção, pois há no mercado pessoas ofertando serviços de maneira fraudulenta, com promessas irreais e irresponsáveis para este público. Além disso, cria-se uma disputa de mercado entre profissionais da Psicologia e áreas correlatas. É evidente a disseminação da prática e da formação de mercado em torno do serviço, havendo necessidade de promoção, dentro da Psicologia, de um debate sobre o tema, uma vez que profissionais da área aplicam seu arcabouço técnico-científico. Diante das transformações e da atual realidade política, econômica e social relacionadas à identidade e aos direitos das pessoas autistas, é essencial que esse debate seja alinhado a uma perspectiva, sobretudo, anticapacitista e guiado pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo (CEPP), pelas resoluções do Conselho Federal de Psicologia (CFP) e pelas leis vigentes no país. Assim, devido à crescente demanda de responder tanto à comunidade quanto aos órgãos que lidam com profissionais de psicologia consideradas "ABA", tornou-se necessário fomentar a presente discussão, que tem objetivo de debater questões éticas e explicar sobre a prática "ABA" voltada para o autismo e outras neurodivergências exercida por psicólogas. Atendendo a essas demandas, a Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) do Conselho Regional de Psicologia do Distrito Federal (CRP 01/DF) convidou representantes de diferentes instituições, como a Universidade de Brasília e o Centro Anticapacitista Analítico Funcional para compor um Grupo de Trabalho (GT "ABA") dedicado à análise e discussão ética da atuação profissional da psicologia sob a perspectiva da Análise do Comportamento Aplicada no acompanhamento de pessoas autistas e neurodivergentes. Este trabalho é, portanto, fruto da articulação e criação deste grupo, o qual manifesta seu posicionamento ético quanto às práticas voltadas a essa população, sobretudo por meio da perspectiva anticapacitista e da psicologia comportamental. Como fruto, surgiram três trabalhos: (1) Discussão Histórica sobre a Psicologia no Brasil enquanto dispositivo normatizador ou potencializadora; (2) "ABA": De uma Perspectiva Biomédica e Capitalista para uma Construção Biopsicossocial; (3) Perspectivas para a Construção de uma Psicologia Anticapacitista. OUTRA - Psicologia e Práticas Éticas
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: OUTRA - descrever área no final do resumo

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Discussões Éticas sobre a Prática "ABA" Realizada por Profissionais da Psicologia**

Discussão Histórica sobre a Psicologia no Brasil enquanto dispositivo normatizador ou potencializador

Lara Rodrigues Queiroz (CAAF - Centro Anticapacitista Analítico Funcional)
Victor Guevara (Universidade de Brasília - UnB)
Aline Picoli (Consultório Particular)

Resumo

A psicologia é um campo de conhecimento que tem sido marcado enquanto uma prática de manutenção dos interesses das elites, contribuindo para o controle de indivíduos e, com isso, para a estratificação social. Com diferentes nomenclaturas, ao longo dos anos, o "eu" tem sido ponto fulcral de compreensão no campo psicológico, tornando-o seu objeto de estudo. No entanto, o surgimento desta categoria foi fruto do surgimento da noção de propriedade privada advinda do modo de produção liberal. Assim, deve-se suspeitar de qualquer naturalização contemporânea da sensação de individualidade, por mais que a experiência individual seja uma experiência real. O processo de colonização do Brasil foi marcado por práticas de extermínio, inclusive moral e de ideias, dos povos originários. Para tal, foi necessário se construir práticas altamente repressoras, materializando-se na marginalização de grupos socialmente subversivos. A Psicologia, assim, tornou-se uma peça importante da engrenagem ao construir um aparato filosófico-conceitual-científico que corroborou uma noção universalizante de indivíduo, naturalizante da subjetividade e meritocrática de desenvolvimento do sujeito. Foi durante esse período histórico que as pesquisas na Psicologia baseadas na Análise Experimental do Comportamento voltada para pessoas autistas foram intensificadas. Surgiram movimentos importantes ao longo das décadas, como o Movimento Antimanicomial (1970), o Modelo Social da Deficiência (1980) e o Movimento pela Neurodiversidade (1998), que têm lutado contra a discriminação direcionada à saúde mental, disseminando e fortalecendo o debate e as práticas voltadas também para pessoas neurodivergentes. Estes movimentos têm inspirado um olhar anticapacitista para a pessoa neurodivergente, compreendendo que sua neurodiversidade é parte da diversidade humana e que as barreiras vivenciadas estão no contexto e não na pessoa. Assim, é possível perceber que a Psicologia, apesar de seu histórico normatizador, foi também se constituindo enquanto uma ferramenta potencial para acolher a diversidade e se envolver ativamente em prol da justiça social. Consideramos que a AC, em sua prática "ABA" tem se envolvido tardiamente nestas discussões, por isso, a "ABA" tem uma responsabilidade ética de reparação histórica com grupos que foram e ainda são, reiteradas vezes, alvo de práticas de dominação e exclusão, como o de pessoas autistas e com outras neurodivergências. Além disso, tem sido uma prática importada principalmente, do contexto estadunidense, afastando-se de toda uma construção de uma práxis da saúde mental e da saúde coletiva no Brasil. Alheia à políticas públicas, ao funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), sem responsabilização social e sem uma perspectiva anticapacitista, a "ABA" tem pouco contribuído para mudanças estruturais reais. No entanto, defendemos que é possível fazer uma aproximação ética, filosófica e epistemológica entre a visão de mundo e de sujeito do behaviorismo radical skinneriano com os critérios e pautas sociais importantes na Análise Aplicada do Comportamento e na prática baseada em evidências (PBE), com as reivindicações do Movimento da Neurodiversidade, e com as orientações da categoria profissional da Psicologia e das práticas da psicoterapia. Assim, a Ciência do Comportamento pode ser uma ferramenta analítica poderosa para apoiar práticas que promovam a emancipação social e a consolidação de uma abordagem científica anticapacitista.

Palavra-chave: ética; ABA; anticapacitismo

Nível: Pesquisador - P
Apoio: definir
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: Práticas Éticas

Sessão Coordenada: **Discussões Éticas sobre a Prática "ABA" Realizada por Profissionais da Psicologia**

Perspectivas para a Construção de uma Psicologia Anticapacitista

Aline Picoli Gonçalves de Almeida (Autonoma)
Lara Rodrigues (Centro Anticapacitista Analítico Funcional)
Victor Guevara (Universidade de Brasília)

Resumo

A profissão da psicologia, independente do campo ou área, é regida pelo Código de Ética Profissional da Psicóloga. Neste documento há um corpo de princípios que devem basear as práticas e condutas éticas do psicólogo, para garantia da conduta profissional. Em seu primeiro artigo é estabelecido que o fazer ético da psicóloga deve ser baseado e amparado com as perspectivas de respeito aos Direitos Humanos. Entende-se que o trabalho da psicóloga é alinhado, portanto, a uma conduta de responsabilidade ética e social. Esta visão deve amparar uma perspectiva anticapacitista, que assume o compromisso de promover o respeito e a inclusão das neurodiversidades e o zelo ao olhar aspectos sócio-políticos-econômicos das interseccionalidade. Compreende-se que historicamente uma corrente de cientistas assumiu posturas que se rotulavam como "neutras", omitindo na realidade grandes diferenças sociais e perpetuando violências e exclusão a grupos específicos. Torna-se evidente a necessidade de adoção de uma postura que atue de maneira ativa em combate a práticas capacitistas e de exclusão para grupos específicos, como o de pessoas autistas e com outras neurodivergências. Com o objetivo de contribuir para o exercício dessa postura ativa, ética e profissional dos psicólogos, este trabalho fomentado pelo Grupo de Trabalho "ABA" da Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) do CRP 01 utilizou da perspectiva skinneriana para promover discussões de pontos críticos que ocorrem atualmente na oferta de atendimento às pessoas autistas. Essa discussão teve como fonte os diversos relatos que ocorreram na mídia brasileira sobre denúncia de clínicas e/ou profissionais com condutas inadequadas na prestação de serviço para comunidade de pessoas autistas e com outras neurodivergências, bem como denúncias feitas diretamente à COF do CRP 01. A partir dessa coleta, foram analisados sete pontos críticos na prática "ABA" e de propagação dos serviços, para depois ocorrer a elaboração de algumas condutas práticas para serem adotadas por este GT com o intuito de instruir e promover um maior conhecimento da comunidade que acessa aos serviços de saúde mental, os profissionais de psicologia e estudantes em formação. Logo, foi elencado os seguintes produtos resultado das discussões do GT: (1) Guia Orientativo Para Comunidade; (2) Criação de espaço de discussão e eventos sobre o tema voltados aos profissionais de Psicologia; (3) Promoção da participação ativa dos órgãos de interesse em discussões legislativas; e (4) Incentivo de inclusão e envolvimento de pessoas com deficiência em diversos cargos e níveis nos ambientes do Conselho. Entende-se que tais propostas são ainda iniciais, apesar de necessárias, e que com o avançar das discussões e pesquisas na comunidade, elas deverão ser revisadas e atualizadas para assim ser de fato uma contribuição atual, ética e responsável.

Palavra-chave: Ética; ABA; Anticapacitismo.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Não.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: Psicologia e Práticas Éticas

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Discussões Éticas sobre a Prática "ABA" Realizada por Profissionais da Psicologia**

"ABA": De uma Perspectiva Biomédica e Capitalista para uma Construção Biopsicossocial

Victor Guevara Loyola de Souza (Universidade de Brasília)
Lara Rodrigues (CAAF - Centro Anticapacitista Analítico Funcional)
Aline Picoli (Consultório Particular)

Resumo

A Análise do Comportamento Aplicada (tradicionalmente conhecida pela sigla em inglês "ABA" - Applied Behavior Analysis), amplamente conhecida por seu uso em intervenções com pessoas autistas e outras neurodivergências, têm sido objeto de crescente debate, especialmente na última década. Apesar da grande proximidade do seu desenvolvimento no campo da Psicologia, a "ABA" não é exclusiva dessa área e é praticada por diversos profissionais, sobretudo com interfaces na saúde e educação. No entanto, a falta de regulamentação específica e as confusões conceituais verificadas no uso do termo, tem gerado discussões éticas e preocupações diante de práticas fraudulentas, além de uma disputa de mercado entre profissionais da Psicologia e outras áreas correlatas. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma análise conceitual do termo "ABA" e de sua difusão no trabalho com a população autista no Brasil. Para isso, resgatou-se os princípios da Análise do Comportamento (AC), que é uma abordagem científica que examina a relação entre variáveis ambientais e comportamentos, baseada no behaviorismo radical de Skinner. E, ainda, levantou-se o histórico da implementação da AC nos currículos dos cursos de Psicologia e do desenvolvimento da prática analítico-comportamental clínica. Desde a década de 1960, as produções de analistas do comportamento no Brasil se dividem em: (i) Análise Experimental do Comportamento (AEC), que investiga empiricamente fenômenos comportamentais; (ii) Análise do Comportamento Aplicada (ABA), focada em intervenções práticas em contextos sociais; e (iii) trabalhos teórico-epistemológicos. A "ABA" se destaca por seu compromisso com a prática baseada em evidências, utilizando a melhor evidência disponível, perícia clínica e considerando características culturais e preferências dos indivíduos. Diante da identificação do uso cotidiano do termo "ABA", foi observado que embora a "ABA" seja aplicada em diversas áreas, sua associação com o autismo nos últimos anos tem sido recorrente. E com isso, a percepção de que a "ABA" é a "terapia ideal" para pessoas autistas passou a ser predominante, ignorando outras abordagens igualmente válidas e restringindo a prática a determinados profissionais. O presente estudo destacou algumas das principais limitações da prática "ABA" com pessoas autistas, a qual é frequentemente focada em crianças, predominantemente do sexo masculino, e raramente envolve a participação ativa de pessoas autistas nas decisões sobre as intervenções. As críticas à "ABA" apontadas na análise incluem a ênfase em reduzir comportamentos considerados inadequados, como estereotipias e a comunicação não-vocal, muitas vezes utilizando controle arbitrário e técnicas rígidas. A abordagem desconsidera frequentemente o contexto integral do sujeito, priorizando habilidades isoladas sem uma análise funcional adequada. Além disso, a falta de protagonismo das pessoas autistas nas decisões terapêuticas e a desconexão com aspectos essenciais da psicoterapia, como vínculo e motivação. Discute-se, diante das análises levantadas, o distanciamento da filosofia original do behaviorismo radical pela prática "ABA", que enfatiza uma visão holística do sujeito e a análise do contexto social. E, ainda, a presente desintegração com as políticas públicas brasileiras de saúde e educação, sendo vista como uma prática elitista e predominantemente privada. São apresentadas propostas de superação às limitações analisadas incorporando uma perspectiva biopsicossocial e anticapacitista.

Palavra-chave: ética;ABA;anticapacitismo
Nível: Pesquisador - P

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: Práticas Éticas

Sessão Coordenada: **Diversidade metodológica no estudo das Terapias Comportamentais Contextuais**

Coordenação: Jocelaine Martins da Silveira (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

As Terapias Comportamentais Contextuais fundamentam-se no contextualismo funcional, contendo modelos terapêuticos desenvolvidos e reformulados ao longo de décadas de prática clínica e de pesquisa. Fazem parte delas, a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e a Psicoterapia Analítica Funcional (FAP), dentre outras. Por exemplo, a prática e a pesquisa em ACT e em FAP antecedem o ano de 2012, no qual é registrada a publicação do Volume 1, do Journal of Contextual Behavioral Science (JCBS). A sessão coordenada ora proposta, justifica-se pela necessidade de compartilhar dados, reflexões e discussões sobre tendências e preocupações da pesquisa na área e por decorrência, sobre possibilidades metodológicas para avançar nessas questões. Adicionalmente, o tema é relevante para a sessão proposta, por trazer o debate para o âmbito da pesquisa brasileira, a qual se desenvolve em condições infraestruturais, políticas e sociais bastante distintas daquelas em que são conduzidos os estudos publicados em renomados periódicos da área. Importantes questões para a clínica comportamental contextual são descritas e então, aspectos vantajosos de diferentes metodologias para endereçá-las são considerados. Os trabalhos que constituem a sessão originam-se em três diferentes instituições de ensino brasileiras. Duas delas são paranaenses e uma é riograndense. Além disso, duas delas são instituições públicas federais. O trabalho 1, intitulado Possibilidades de Pesquisa Conceitual na Terapia Analítico-Comportamental, descreve a importância da pesquisa conceitual para o refinamento tecnológico na clinica e, sobretudo, para a reflexão quanto aos aspectos éticos da prática (por exemplo, relações de poder no contexto terapêutico). O trabalho 2 , intitula-se Delineamentos de Caso Único na Pesquisa de Processos de Mudança em Psicoterapia e discute, com profundidade, vantagens e desvantagens da adoção de delineamentos experimentais de sujeito único na pesquia em clínica, de modo especial, no entendimento dos processos de mudança clínica. O terceiro trabalho defende a utilidade do delineamento experimental de grupo para elucidar aspectos do treino de terapeutas em FAP.- intitula-se Análise sobre a contribuição do delineamento experimental de grupos para a pesquisa de processo na Psicoterapia Analítica Funcional (FAP). Por fim, uma síntese será feita em termos de possibilidade de colaborações e cooperações em ciência aberta na área, compartilhamento de assuntos, métodos, registros, instrumentos de coleta de dados e análises de dados. Tudo isso pode ser considerado em repositórios já disponíveis. Pretende-se, mediante a exposição e discussão dos referidos temas, encorajar parcerias, facilitar escolhas metodológicas e encorajar estudos que levam em conta problemas de pesquisa relevantes socialmente no contexto brasileiro.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Diversidade metodológica no estudo das Terapias Comportamentais Contextuais**

Análise sobre a contribuição do delineamento experimental de grupos para a pesquisa de processo na Psicoterapia Analítica Funcional (FAP)

Janaína Thaís Barbosa Pacheco (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)
Laura Grätsch do Nascimento (UFCSPA)
Yasmin Souza (UFCSPA)
Gibson Weydmann (UFRGS)

Resumo

A pesquisa de processo em psicoterapia é um campo de estudo que se concentra em investigar os mecanismos que ocorrem durante a terapia e que contribuem para a mudança dos pacientes. Diferente da pesquisa de resultados, que foca nos efeitos finais da terapia, a pesquisa de processo busca entender como e por que esses efeitos são alcançados. Os estudos sobre Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) tem buscado identificar esses mecanismos de mudança terapêutica em ambientes clínicos típicos e delineamentos experimentais de caso único são comumente utilizados. Essa apresentação pretende abordar uma outra possibilidade metodológica discutindo a contribuição de delineamentos experimentais de grupo para os estudos de processo relacionados à FAP. Para isso, serão apresentadas as características do delineamento experimental de grupos e a relação com a pesquisa de processo; adicionalmente, serão apresentados dois estudos empíricos que utilizaram esse delineamento. O primeiro estudo investigou o efeito da responsividade sobre a autorrevelação e a conexão entre uma díade, composta por um pesquisador assistente (PA) e um participante. Para esse trabalho, foi desenvolvido um treino para terapeutas de repertórios responsivos e de autorrevelação para promover intimidade. Os pesquisadores assistentes passaram por este treinamento online de quatro encontros. Após esse treinamento, os PAs foram randomizados entre três grupos: grupo controle (apenas evocar), grupo 2 (evocar e reforçar) e grupo 3 (evocar e autorrevelação). O estudo demonstrou que as condições experimentais que envolviam responsividade e autorrevelação aumentaram a percepção de conexão social dos participantes com os PAs e os comportamentos íntimos durante o experimento. O estudo demonstrou que as condições experimentais que envolviam responsividade e autorrevelação aumentaram a percepção de conexão social dos participantes com os PAs e os comportamentos íntimos durante o experimento. O segundo estudo objetiva verificar a eficácia de um treino teórico-prático para o desenvolvimento de habilidades para a promoção de intimidade e de responsividade, no repertório de terapeutas FAP, quando comparado a um treino somente teórico sobre as mesmas habilidades. Os participantes serão psicólogos que atuam como psicoterapeutas randomizados em dois grupos: um teórico-prático e um teórico. Os terapeutas treinados irão interagir com clientes reais em início de psicoterapia. A díade terapeuta-cliente irá interagir antes e após o treinamento, sendo que esses dois momentos de interação serão avaliados. Serão observados os comportamentos de responsividade do terapeuta e de autorrevelação do cliente. Ao final da apresentação, pretende-se articular os estudos apresentados com a discussão sobre a pesquisa de processo que pode oferecer contribuições significativas para a Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) ao aprofundar a compreensão dos mecanismos e dinâmicas que promovem a mudança terapêutica. Focando nas interações detalhadas entre terapeuta e paciente, a pesquisa de processo pode revelar como os princípios fundamentais da FAP são aplicados em sessões de terapia e como eles impactam o comportamento do paciente

Palavra-chave: Psicoterapia Analítica Funcional; Pesquisa em Psicoterapia; Responsividade.
Nível: Pesquisador - P

Apoio: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Diversidade metodológica no estudo das Terapias Comportamentais Contextuais**

Delineamentos de Caso Único na Pesquisa de Processos de Mudança em Psicoterapia

Leonardo Cordeiro Svidzinski de Paulo (Faculdade Paranaence)
Paula Pilatti (UFPR)

Resumo

O debate em defesa de uma Psicologia apoiada em evidências cresceu consideravelmente nos últimos anos. Prescreve-se a implementação do tratamento com evidências de melhora mais significativas para cada caso, sendo implementado por um terapeuta que apresente expertise naquele problema e ainda respeitando as preferências do paciente e variáveis culturais. A fim de pesquisar os efeitos de um tratamento sobre a saúde de uma população clínica, diferentes delineamentos de pesquisa, como é o caso do delineamento de caso único, são mais ou menos recomendados devido a suas particularidades. O delineamento de caso único, embora tenha sua origem nos primórdios da psicologia enquanto disciplina científica, foi mais sistematicamente elaborado por pesquisadores que seguiam a tradição behaviorista de Skinner. Diferentemente dos delineamentos entre-grupos, no delineamento de caso único o mesmo participante passa por todas as condições do experimento, de modo que as observações são realizadas de forma contínua no decorrer de todo o processo. Os participantes são mantidos na mesma condição até que um estado-estável se estabeleça, para só então alterar-se a condição em vigor, seja acrescentando, removendo ou modificando o valor da variável independente a ser investigada. Uma vez que cada método de pesquisa tem potencialidades e limitações, é indispensável avaliar a forma como cada delineamento de pesquisa é capaz de contribuir para os avanços da pesquisa clínica, bem como para a prática do terapeuta. O presente estudo se propõe a discutir como delineamentos de caso único podem contribuir na pesquisa em Psicologia Clínica na Prática Baseada em Evidências (PBE) voltada para processos de mudança. Pontos apresentados por diferentes autores foram resgatados na literatura por meio de revisão e articulados entre si. Foi possível identificar e sistematizar requerimentos que asseguram a qualidade metodológica desse tipo de delineamento e são apresentadas as principais contribuições do delineamento de caso único. Observa-se na literatura um interesse crescente acerca de processos de mudança relacionáveis com a melhora no setting terapêutico, não bastando apenas apontar se uma determinada modalidade de tratamento apresenta eficácia para um determinado tipo de transtorno. Neste contexto em que se busca descrever e intervir sobre processos de mudança transdiagnosticos, o delineamento de caso único pode contribuir para uma observação sistemática de variações sobre variáveis dependentes a partir do manejo de variáveis independentes ao longo de um período de tempo. Conclui-se que delineamentos de caso único, que historicamente já foram utilizados para aferir a eficácia de tratamentos, ganham um papel ainda maior no paradigma dos processos de mudança clínica. São apresentados diferentes parâmetros de qualidade para delineamentos de caso único. Argumenta-se que graças às suas características idiográficas, os delineamentos de caso único podem exercer um papel maior neste cenário, auxiliando na pesquisa de processos. Além disso, a pesquisa por meio de delineamentos de caso único, junto a ferramentas precisas para formulação de caso, pode ajudar a aumentar a sensibilidade cultural de diferentes modalidades de tratamento, abrindo caminho para a construção de uma prática clínica culturalmente sensível de maneira mais ampla.

Palavra-chave: Delineamento de Caso Único; Processos de Mudança; Pesquisa Clínica.

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Possibilidades de Pesquisa Conceitual na Terapia Analítico Comportamental

Analu Ianik Costa (Clínica particular)

Resumo

A experimentação compõe o método tradicional na produção de conhecimento em análise do comportamento. No entanto, na área clínica, a aplicação deste método apresenta desafios, uma vez que há um controle menor das variáveis, em comparação com contexto de laboratório, no qual existe a possibilidade de um maior rigor experimental. A impossibilidade de sempre utilizar um método com alto grau de controle é ainda mais presente quando se leva em consideração a peculiaridade das relações comportamentais e das variáveis que influenciaram a seleção e manutenção de comportamentos em um repertório de um indivíduo. Neste sentido, a interpretação é apontada como um método que possibilita a produção de conhecimento na área clínica. A interpretação é definida como a atividade de examinar, refletir, analisar e descrever fenômenos de interesse. Nessa atividade, analistas do comportamento empregam conceitos analítico-comportamentais, alinhados aos compromissos teórico-filosóficos da análise do comportamento, para desenvolver uma compreensão comportamentalista desses fenômenos. Para isso, deve-se considerar três pressupostos: todo comportamento deve ser compreendido em termos de relações comportamentais, considerar o modelo causal selecionista, e critério de validação, dado pelas condições de utilidade e coerência. Não há de se considerar a análise experimental e a interpretação como uma dicotomia, mas sim como uma relação dialética em constante interlocução, orientada pelo arcabouço teórico-conceitual da análise do comportamento, que tem por objetivo a produção de conhecimento útil para a intervenção sobre temas da ciência do comportamento, que visam atender a problemas do mundo real. Um trabalho interpretativo que atenda esses pontos se justifica pela busca de relações funcionais que permitam compreender aquele fenômeno, abrindo possibilidades de reflexão, investigação e intervenção. Uma outra possibilidade é que a pesquisa atenda a cinco critérios, que incluem a coerência com a investigação básica; coerência com a investigação aplicada; coerência com a filosofia e a teoria da análise clínica do comportamento; tenha precisão conceitual; e o potencial para fornecer ao profissional os meios para desenvolver e usar a tecnologia. Desta forma, contribui-se para a difusão da análise do comportamento, ampliando a possibilidade de diálogo com outras disciplinas e a ampliação do seu escopo para temas que não são tradicionalmente tratados na área. O objetivo desta apresentação é discutir possibilidades de pesquisa conceitual em análise do comportamento na clínica, considerando os critérios que norteiam o método de pesquisas conceituais nesta área, indicando caminhos para a consolidação do arcabouço teórico que instrumentaliza o psicólogo clínico que atua nesta abordagem a ter uma prática embasada cientificamente.

Palavra-chave: Terapia analítico-comportamental; pesquisa conceitual; análise do comportamento
Nível: Doutorado - D
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

Sessão Coordenada: **Empoderamento e militância no contexto do feminismo e do ciberfeminismo**

Coordenação: Jennyfer Amanda Alves da Silva Chagas (Universidade Federal de Alagoas- UFAL)

Resumo

O papel das redes sociais enquanto um novo contexto que se configura no campo da comunicação, linguagem, tecnologia e relações interpessoais, impõe uma perspectiva multidisciplinar atenta a todos os fenômenos que emergem das interações virtuais, dada a rapidez e abrangência das conexões no ciberespaço. Uma das manifestações virtuais mais proeminentes é o ciberativismo que pode ser entendido como qualquer forma de ativismo que ocorre no contexto do ciberespaço. Tomando como pauta as causas feministas, tem-se o ciberfeminismo. Para lançar luz sobre os limites, desafios e potencialidades que circulam sobre o ciberativismo e, especialmente o feminista, busca-se traçar uma discussão transdisciplinar e transcultural guiada por 3 estudos que tem como objetivos, respectivamente: 1) analisar o papel do ciberfeminismo no empoderento feminino, de modo a discutir o ativismo nas redes sociais virtuais, apresentando um breve histórico sobre o ativismo feminista e uma discussão sobre as implicação e desdobramentos dele decorrentes; 2) estudo do Ciberfeminismo e utilização das redes sociais virtuais para militância de pautas feministas, que analisa a manifestação do ciberfeminismo a partir de duas questões: que pautas são abordadas por perfis feministas e se há efeito da cultura na seleção dessas pautas; e por fim, 3) um debate acerca da Cienciometria sobre Feminicídio entre 2020-2023, de modo a questionar os impactos da pandemia da Covid-19 e o consequente aumento do uso das tecnologias na produção científica sobre Feminicídio. De modo geral, os três estudos pretendem ampliar as reflexões sobre o papel do feminismo e do ciberfeminismo na luta pelos direitos femininos e empoderamento das mulheres. As temáticas se propõem a explorar e destacar como as discussões e ações influenciam e moldam a luta por igualdade de gênero, oferecendo novas perspectivas e estratégias para enfrentar os desafios contemporâneos enfrentados pelas mulheres em diversas esferas sociais, culturais e digitais.

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Empoderamento e militância no contexto do feminismo e do ciberfeminismo**

Análise Cienciométrica sobre Feminicídio entre 2020-2023

Heitor Marinho da Silva Araújo (UFBA)
Ellen Araújo Lima Feitosa (Universidade Federal da Bahia)
Elza Maria Techio (Universidade Federal da Bahia)

Resumo

Quais os impactos da pandemia de Covid-19 na produção científica sobre Feminicídio? Como esse construto foi instrumentalizado pelas pesquisas de psicologia ao longo de um longo período de Isolamento Social? É para responder essas perguntas que o presente trabalho se debruça sobre como esses trabalhos foram publicados ao longo dos anos de emergencia sanitária declarada pela Organização Mundial de Saúde. A cienciometria surge no campo dos estudos bibliométricos na Ciência da Informação e tem sido usada como proposta de inovação metodológica no campo psicológico a fim de que possamos entender as dinâmicas sócio-políticas do conhecimento científico bem como a capilaridade que as produções científicas do campo tem tido para além dos muros da universidade e da literatura cinzenta, "publicar por publicar". Dito isso o presente estudo usou os descritores "Feminicidio" (Português e Espanhol) AND "Feminicide" (Inglês) para pesquisar os artigos publicados na Web Of Science e no Scopus, indexadores prestigiados e internacionalizados, para averiguar os artigos revisados por pares sobre essa temática. Os artigos que fugiram essas descrições foram excluídos do banco de dados. Os dados apresentam um pico de produções publicadas em 2021 que veio a decair em 2022 mas recrudesce em 2023. O pico em 2021 mostra que pesquisadoras e pesquisadores se voltaram para essa temática durante o período restritivo de isolamento social. Utilizando o software VosViewer podemos criar nuvens de palavras com as palavras-chave dos artigos e averiguar as redes de pesquisa e quais pesquisadores e instituições tem se voltado para essa temática urgente na sociedade brasileira, onde a violência de gênero é uma chaga aberta e quimérica. O banco de dados acabou sendo segmentando entre 3 cluster devido a temporalidade das produções cientificas, foram marcados os anos 2020-2021, 2021-2022 e 2022-2023 onde podemos enxergar um pico de produções durante 2021 que decai em 2022 mas se recrudesce em 2023 o que demonstra que durante o período mais restritivo do período de isolamento social a pesquisa científica buscou entender como esse fenômeno estava acontecendo. Verificou-se uma forte presença e correlação do termo feminicídio com violência domestica, o que se explica pois durante os anos 2010 violência domestica foi o termo guarda-chuva utilizado para a temática da violência contra a mulher e que acabou cedendo espaço para o termo politicamente engajado do feminicídio. É preciso dizer que a violência domestica também é um termo politicamente engajado tendo surgido cientificamente para substituir a violência intrafamiliar, que durante os anos 200 dominou a narrativa cientifica sobre esse tema. O grande campo científico a investigar o feminicídio foi a saúde coletiva o que demonstra uma preocupação e engajamento dessas pesquisadoras em reafirmar que questão da saúde e da cultura da não-violência é saúde e segurança pública, ainda que pesem movimentos sociais conservadores na sociedade brasileira que pregam o não-debate público dessa temática e buscam perpetuar violências e a retirada de direitos a duras penas conquistados pelas mulheres para uma mínima cidadania plena na sociedade brasileira.

Palavra-chave: Feminicídio; Cienciometria; Inovação Metodológica.
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Empoderamento e militância no contexto do feminismo e do ciberfeminismo**

Ciberfeminismo e utilização das redes sociais virtuais para militância de pautas feministas

Jennyfer Amanda Alves da Silva Chagas (Universidade Federal de Alagoas- UFAL)
Marcikele Nascimento Martins (Universidade Federal de Alagoas- UFAL)
Sheyla Christine Santos Fernandes (Universidade Federal de Alagoas- UFAL)
Mery José Antônio (UPM, Moçambique)

Resumo

O ativismo digital, para promover causas sociais, políticas ou ambientais, principalmente relacionadas ao feminismo, permite a mobilização rápida e eficiente de indivíduos em torno de causas específicas, de modo a possibilitar o combate de diversas formas de violência. Assim, o ciberativismo feminista implica na difusão de questões históricas no meio virtual, com o intuito de tornar visíveis narrativas silenciadas, abarcando aspectos de conscientização, denúncia, debate, resistência e acolhimento de outras mulheres. O presente estudo objetivou analisar a manifestação do ciberfeminismo buscando responder a duas questões: que pautas são abordadas pelos perfis e se há efeito da cultura na seleção das pautas. Contou-se com perfis das redes sociais Facebook e Instagram do Brasil e de Moçambique. Utilizou-se os descritores “feminismo” e “feminista” na barra de busca do Facebook e Instagram. A seleção dos perfis considerou os seguintes critérios: a) ser do país investigado; b) ser feminista; c) ser público; d) pertencer às categorias de macro, micro ou nano influenciador. Selecionou-se três perfis para cada país. Em Moçambique: “Fórum Mulher” (6,5 mil seguidores), “Observatório das Mulheres” (3,5 mil seguidores), e “Énia Lipanga” (6.480 seguidores). No Brasil: “Revista TPM” (754 mil seguidores), “Feminismo Educativo” (71,2 mil seguidores), e “Arquivos Feministas” (242 mil seguidores). A seleção das legendas ocorreu através da análise de juízes, foram selecionadas as legendas das publicações com maior engajamento em cada país considerando a quantidade de comentários. No total, 107 legendas foram coletadas em Moçambique e 124 no Brasil. O material coletado foi organizado em um corpus textual, tokenizado e limpo com NLTK. Para a análise de tópicos foi utilizado o BERTopic. Nos perfis de Moçambique, a análise de dados revela discussões sobre o tema enraizadas em questões como violência contra mulheres e meninas, destacando-se em fóruns e projetos sociais. Em palavras-chave como "violência", "mulher", "fórum", e "raparigas", percebeu-se a atuação de fóruns e projetos sociais e a preocupação com a segurança e os direitos das mulheres. No Brasil, os discursos centralizam-se na análise dos papéis, direitos e desafios enfrentados por ambos os sexos em diferentes áreas da vida. Os direitos e desigualdades, expectativas sociais e individuais associadas à masculinidade, diversidade de experiências femininas na sociedade também são abordados. Os vocábulos "mulher", "homens", "mulheres" e "homem" surgem como pontos centrais de discussão, de modo a refletir preocupações com os papéis de gênero, direitos iguais e desafios enfrentados por ambos os sexos em diferentes áreas da vida. Assim, entender as dinâmicas de gênero contribui na criação de políticas públicas mais inclusivas, programas educacionais mais eficazes e comunidades mais justas. Além disso, com as metodologias apresentadas é possível organizar e compreender grandes conjuntos de dados textuais, bem como favorecer a abertura de pesquisas futuras no campo da análise de texto automatizada.

Palavra-chave: Ciberfeminismo; Redes sociais; Violência contra a mulher
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPQ; FAPEAL
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **Empoderamento e militância no contexto do feminismo e do ciberfeminismo**

Feminismo e ciberfeminismo como ferramentas de empoderamento feminino

Sheyla Christine Santos Fernandes (UFAL)
Marília Barreira (Unifor)
Maria Isidora Bilbao Nieva (Universidad Alberto Hurtado)

Resumo

A utilização das redes sociais online como meio de disseminação de informações e debate de pautas ativistas vem ganhando destaque por se tratar de uma forma de manifestação dos movimentos sociais tão eficiente quanto os movimentos offline. Assim, o ciberativismo feminista implica a difusão de questões históricas no meio virtual, de modo a tornar visível narrativas silenciadas, abarcando aspectos de conscientização e acohimento para mulheres. O presente estudo tem como objetivo discutir de modo interdisciplinar o ativismo nas redes sociais virtuais, guiado por um fio condutor que parte de um breve histórico sobre o ativismo feminista e segue discutindo as implicação e desdobramentos dele decorrentes. Desse modo, é possível reconhecer que os ativismos feministas têm em comum a emergência das bases, a partir da necessidade de posicionar nas agendas políticas e sociais questões de relevância para grupos e comunidades, que podem se constituir em maior ou menor acordo com o resto dos cidadãos. Além disso, utilizam diferentes meios para provocar mudanças, por vezes procurando promover a sensibilização, o reconhecimento ou a visibilidade sobre questões críticas para a vida de alguns grupos, outras vezes exigindo mudanças radicais que permitam melhorias ou soluções para problemas prementes. Nesse viés, torna-se nítido que uma simples manifestação de pensamento pode configurar-se enquanto uma ação ativista, mesmo que não seja atrelada a uma política institucionalizada ou a um grupo específico. O apelo à organização e ao ativismo feminista mostra-se promissor para alcançar soluções políticas, ao mesmo tempo em que contribui para o fortalecimento pessoal das mulheres. A rapidez e fluidez da comunicação ativista no ciberespaço, imprime um novo lugar de militância que se destaca como um dos mais potentes sistemas de difusão de conhecimento. Assim, o mundo virtual se coloca como uma ferramenta benéfica para promoção de engajamento, empoderamento e visibilidade para questões sociais que cada vez mais ganham espaço nas redes sociais ao redor do mundo. No entanto, justamente pelo papel que desempenha na comunicação entre as pessoas, uma série de desafios ainda pouco evidenciados se coloca como ponto de discussão na agenda feminista. Observa-se, por exemplo, que um aspecto fundamental a ser articulado a este debate é a interseccionalidade. Definida como uma ferramenta de análise que busca abranger mais de uma forma de opressão simultânea, a interseccionalidade reflete sobre os diferentes níveis de processos discriminatórios como não isolados, nem meramente sobrepostos, mas abarcados em uma complexidade de vulnerabilidades cruzadas que, a partir daí, seguem as condições específicas que delas decorrem. Um feminismo interseccional articula a luta feminista ao combate a outras formas de opressão vinculadas às diferenças entre as mulheres. Dito isso, já é possível de se observar a complexidade que atravessa esse assunto e a longa caminhada que se tem a percorrer para compreender melhor os desafios que essa temática apresenta, sobretudo, atrelada à cibercultura.

Palavra-chave: Feminismo; ciberfeminismo; ciberativismo
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Entre o Silêncio e a Resistência: Múltiplas perspectivas sobre Violência de Gênero.**
Coordenação: Elisabete Martins da Silva (UFAL)

Resumo

A violência de gênero diz respeito a qualquer tipo de violência (física, psicológica, sexual ou simbólica) que tenha por base a organização social dos sexos/gêneros e que seja perpetrada contra indivíduos especificamente em virtude de seu sexo, identidade de gênero ou orientação sexual. No que se refere a violência contra a mulher, esse é um fenômeno histórico, complexo e de difícil conceituação que permeia as relações desiguais entre homens e mulheres. A Organização das Nações Unidas (ONU) reconhece que a violência contra as mulheres constitui uma manifestação de relações de poder historicamente desiguais entre homens e mulheres, que conduziram ao domínio e à discriminação das mulheres por parte dos homens e impediram o progresso pleno delas, e que a violência contra as mulheres constitui um dos mecanismos sociais fundamentais através dos quais estas são forçadas a assumir uma posição de subordinação em relação aos homens. Partindo desse cenário, esta sessão coordenada reúne três trabalhos que abordam a temática violência de gênero. Cada estudo oferece uma perspectiva única sobre as mais diversas formas de manifestação da violência de gênero, mais especificamente, quando perpetrada contra a mulher e que contribuem para a equidade de gênero, redução da violência doméstica e empoderamento feminino. O primeiro trabalho, intitulado "Promovendo Proteção: a comunicação do Ministério da Saúde no enfrentamento da violência de gênero", apresentado por Elisabete Martins, busca identificar as estratégias de comunicação utilizadas no site do Ministério da Saúde (MS) na disseminação de informações relativas aos direitos e à assistência as mulheres, trazendo dados que podem contribuir para melhorias dos canais e maior acessibilidade e usabilidade. O segundo trabalho, "A violência de gênero no cenário audiovisual: construindo possibilidades de análises de telenovelas, séries e filmes", apresentado por Erica Karine, apresenta um recorte, à luz das literaturas de gênero e violência, acerca de como o cenário audiovisual (telenovelas, séries e filmes) contribui para análises e mobilizações na sociedade sobre a violência de gênero. Esses cenários deram embasamento a discussão sobre o modo como as diversas formas de violência se encontra entranhada no cotidiano brasileiro. O terceiro estudo, "Quebrando barreiras: a representatividade feminina em cursos majoritariamente masculinos e o impacto da violência de gênero nas crenças de carreira", desenvolvido por Maria Clara Dias e colaboradores, investiga a presença de mulheres em cursos tradicionalmente masculinos e suas crenças em relação às carreiras, considerando os impactos da violência de gênero. Os resultados apontam mudanças significativas nas formas como as mulheres enfrentam sua formação acadêmica e visualizam seu futuro profissional, mesmo em meio à persistente disseminação de estereótipos de gênero. Em conjunto, os trabalhos oferecem reflexões valiosas sobre a violência de gênero em suas diversas facetas.

Palavra-chave:
Nível: Doutorado - D
Apoio:
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Entre o Silêncio e a Resistência: Múltiplas perspectivas sobre Violência de Gênero.**

A violência de gênero no cenário audiovisual: construindo possibilidades de análises de telenovelas, séries e filmes

Erica Karine Santana Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Baruc Correia Fontes (Universidade Federal de Sergipe)
Maria Clara Dias Guimarães Dantas (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

A violência de gênero, mais precisamente, quando perpetrada contra as mulheres é um tema amplamente abordado no audiovisual. O presente estudo objetivou apresentar um recorte, à luz das literaturas de gênero e violência, acerca de como o cenário audiovisual contribui para análises e mobilizações na sociedade sobre a violência de gênero. O debate foi apresentado a partir de análises extraídas do cenário audiovisual, a saber: telenovelas (Mulheres Apaixonadas, A favorita, Vai na fé e Laços de Família), séries (Coisa mais linda, You e Intimidade) e filmes (Nunca Mais, Bela Vingança, Terra Fria, O homem invisível, Preciosa: Uma história de esperança). Esses cenários deram embasamento a discussão sobre o modo como as diversas formas de violência se encontra entranhada no cotidiano brasileiro. O debate sobre violência de gênero na telenovela foi apresentado neste estudo a partir de duas perspectivas: 1) inicialmente a partir de uma abordagem pedagógica, com foco no merchandising social da violência de gênero, que se tornou eficaz para contribuir com as denúncias e conscientização da população acerca da problemática, e de outro modo, 2) com uma abordagem sobre a naturalização da violência ou de sua invisibilização, ou seja, quando situações de violência passam despercebidas no cotidiano da telenovela. O debate sobre violência de gênero nas séries foi conduzido a partir de 3 séries que estão hospedadas na mesma plataforma de streaming, as quais abordam a violência contra mulher e suas diversas formas de manifestação. A violência de gênero perpetrada contra mulher se apresenta baseada em múltiplas facetas da violência que se desdobram a partir de outros fenômenos sociais como o racismo, sexismo, patriarcado e machismo. Para a seção de filmes, foram selecionadas 5 obras cinematográficas que possuem, em sua trama central, um enredo de agressão contra a personagem principal; dentro das várias expressões da violência de gênero, todas evidenciam a violência contra a mulher. A título de análise, buscou-se selecionar, para cada tipo de violência, um filme que a representasse. Porém, na maioria das histórias - tal como na realidade - as violências se apresentam associadas, acontecendo mutuamente. O estudo chega à conclusão de que a discussão sobre a importância do audiovisual no debate sobre a violência de gênero é incontestável. Como elementos políticos, artísticos e de denúncias, as produções audiovisuais contribuem para visibilidade à problemática e não é isenta a erros, pelo contrário, se mostra consciente para autocrítica sobre erros do passado, que não podem se repetir. Invisibilização, naturalização e cristalização de estereótipos não devem ser padrões dramatúrgicos inquestionáveis.

Palavra-chave: violência; gênero; audiovisual
Nível: Doutorado - D
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **Entre o Silêncio e a Resistência: Múltiplas perspectivas sobre Violência de Gênero.**

Promovendo Proteção: A comunicação do Ministério da Saúde no enfrentamento da violência de gênero.

Elisabete Martins da Silva (UFAL)
Isabela de Oliveira Lyra (Universidade Federal de Alagoas)
Vagner Herculano de Souza (UNCISAL)
Maria Isidora Bilbao Nieva (Universidad Alberto Hurtado)
Sheyla Christine Santos Fernandes (Universidade Federal de Alagoas)

Resumo

O mapa da violência no Brasil mostra que a cada quatro minutos uma mulher sofre agressão e esse é um problema de saúde pública que vem afetando a vida de muitas mulheres. O Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM), a Política Nacional de Saúde Integral da Mulher (PNSI) e o Plano Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres (PNEV), são iniciativas do governo que visam promover a igualdade de gênero, garantir a saúde e os direitos das mulheres e combater a violência de gênero. Porém, para que haja eficácia é indispensável que as informações sobre direitos e recursos sejam acessíveis às usuárias dos serviços de saúde. A pesquisa tem por objetivo identificar as estratégias de comunicação utilizadas no site do Ministério da Saúde (MS) na disseminação de informações relativas aos direitos e à assistência às mulheres. A pesquisa, de metodologia mista, avalia conteúdos, informações e documentos que as usuárias podem encontrar na pesquisa dos descritores "Violência Contra a Mulher" (VCM) e "Violência de Gênero" (VG). Como procedimento foi feita uma busca a partir da barra de pesquisa, utilizando os descritores. O descritor VCM apresentou 138 notícias e 644 resultados em todos, enquanto a busca com VG resultou em 52 notícias e 374 publicações em todos. Assim, foram coletadas todas as publicações que apareciam na aba notícias e as 5 primeiras páginas exibidas em todos. Na fase da coleta foi preestabelecido, em protocolo de armazenamento de dados, que seriam coletados os seguintes pontos: título, descritor, classificação da pesquisa, finalidade do documento, data de publicação, data de atualização, eixo, categoria, tags, mídia, tipo de mídia, informação adicional, tipo de informação adicional e link. Após coleta e validação das notícias foi executada uma etapa de validação para exclusão das duplicações, categorização e exclusão dos conteúdos que não tratavam do tema. No total foram validadas 135 publicações que foram analisadas individualmente por três juízes responsáveis pela análise e validação das publicações ligadas ao enfrentamento da violência contra a mulher e distribuídas em seis categorias segundo a finalidade do documento: ações, informações, serviços, políticas públicas, pronunciamentos e outros. Os resultados apontam que 50,6% estão relacionadas às ações do governo, 29,2% às políticas públicas e 20,2% a serviços. Ademais na análise foi possível observar desafios no acesso, pois ao pesquisar o descritor VCM resultou em 64% e VG resultou em 36% das informações encontradas, e que ao pesquisar os mesmos descritores com erros ortográficos diminui a quantidade de informações. Como também a ausência de informações adicionais em 37,1% das publicações encontradas. Os dados obtidos na pesquisa possibilitam discussões e recomendações para melhorar a disseminação de informações, acessibilidade e usabilidade e assim contribuir para ampliar a divulgação das informações sobre os recursos disponíveis para prevenção, acolhimento e atendimento às mulheres vítimas de violência. Portanto, a disseminação eficaz de informações garante que as políticas alcancem e beneficiem todas as mulheres, assegurando que elas tenham acesso ao apoio e aos recursos necessários para sua proteção e bem-estar.

Palavra-chave: violência contra a mulher; violência de gênero; politicas públicas

Nível: Mestrado - M
Apoio: CNPQ
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Entre o Silêncio e a Resistência: Múltiplas perspectivas sobre Violência de Gênero.**

Quebrando barreiras: A representatividade feminina em cursos majoritariamente masculinos e o impacto da violência de gênero nas crenças de carreira.

Maria Clara Dias Guimarães Dantas (Universidade Federal de Sergipe)
Erica Karine Santana Santos (UFS)
Letícia Menezes Evaristo (UFS)
Elder Cerqueira-Santos (UFS)

Resumo

O presente estudo objetivou realizar um levantamento da presença feminina em cursos hegemonicamente vistos como masculinos na Universidade Federal de Sergipe (UFS), bem como as crenças dessas estudantes sobre suas carreiras em função do gênero. Trata-se de um estudo quantitativo de caráter exploratório e transversal, realizado através de coleta presencial no campus São Cristóvão da UFS, os cursos foram selecionados com base no Anuário Estatístico da UFS, foram inseridos aqueles que possuíam o percentual de até 30% de mulheres matriculadas entre os anos de 2017 e 2019. Os seguintes cursos atenderam a este critério: música, engenharia da computação, física bacharelado e licenciatura, sistemas de informação, ciência da computação, história, geografia, matemática bacharelado, engenharia eletrônica, matemática aplicada e computacional e engenharia elétrica. Participaram da pesquisa 37 alunas de diferentes perfis sociodemográficos. Para a condução do estudo foram utilizados 4 instrumentos, a saber: o Questionário sociodemográfico (elaborado pelos autores do estudo, no qual continha questões que abrangem idade, raça, religião, renda); o Questionário sobre as motivação e expectativas sobre a profissão (elaborado pelos autores do estudo, continha questões que tratavam sobre a percepção acerca do curso/profissão, buscando compreender a vivência da estudante em três momentos: na escolha do curso, durante a graduação e como se vê após a conclusão do curso); o Inventário de crenças de carreira e empregabilidade (ICEB) que avalia um conjunto de crenças do indivíduo, referentes às suas próprias atitudes/ comportamentos face a si próprio, ao trabalho e ao seu posicionamento face às mudanças na carreira e que se podem constituir como facilitadoras da adaptação dos indivíduos às diversas transições ao longo da vida; e a Escala de Papéis de Gênero que possui 14 itens e é utilizada com o objetivo de aferir papéis de gênero. Dentre os fatores da escala ICEB, o fator otimismo foi o de menor pontuação, é interessante observar que este fator apresenta itens que dizem respeito a lidar com erros, e com as possíveis dificuldades que o indivíduo pode vir a encontrar no seu futuro profissional. A baixa pontuação no fator otimismo pode estar relacionado ao fato de essas mulheres, inseridas em cursos em que a maioria são homens, encontrarem obstáculos e dificuldades que não são enfrentadas pelos seus colegas do sexo masculino. Dessa forma, essas dificuldades enfrentadas podem estar impedindo que elas tenham uma visão otimista do seu futuro profissional. O estudo chega à conclusão de que, apesar dos estereótipos de gênero ainda serem fortemente disseminados em nossa sociedade, está havendo mudanças significativas na forma como as mulheres vivenciam a sua formação e vislumbram o seu futuro profissional. O movimento de entrada em espaços contranormativos, não significa, necessariamente, a atenuação da violência sofrida por essas mulheres, uma vez que o sexismo e o machismo ainda são presentes na sociedade.

Palavra-chave: gênero; trabalho; divisão sexual do trabalho
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: Este projeto foi desenvolvido com bolsa de iniciação científica “Mulher na Academia” da Universidade Federal de Sergipe

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **Estudos em psicologia da mídia**
Coordenação: Tailson Evangelista Mariano (Universidade Católica de Pernambuco)

Resumo

A proposta dessa sessão coordenada é apresentar a amplitude dos estudos que estão sendo realizados pelo país sobre psicologia da mídia. A sessão conta com pesquisadores de quatro estados brasileiros: Pernambuco - UNICAP, Paraíba - UFPB, Piauí - UFPI e Minas Gerais - UEMG. Nela exploraremos a temática por meio de pesquisas empíricas e teóricas sobre os efeitos da mídia impressa, uso excessivo e problemático de telas, além de cancelamento e formação de impressões (e.g., body positivity). Esses construtos cada vez mais estão presentes e impactam a vida em sociedade, influenciando traços de personalidade, comportamentos pró-sociais e o bem-estar das pessoas. Logo, conhecer alguns dos efeitos dessa interação é útil para a prática profissional em psicologia que poderá usar esses achados como subsídios para ações mais eficientes e pautadas em evidências.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Estudos em psicologia da mídia**

Cancelamento Virtual: Uma Explicação Pautada nos Traços de Personalidade

Anderson Mesquita do Nascimento (UEMG)
Marcelo Pires Campiol (UEMG)
Maria Fernanda Mendes Costa (UEMG)

Resumo

As mídias sociais têm se constituído um espaço de interação que serve de palco para os indivíduos externarem relevantes aspectos psicológicos e sociais à sua comunidade. Neste contexto, o cancelamento virtual surge como uma das estratégias utilizadas pelos indivíduos para retirar atenção de ações, valores e discurso daqueles que são percebidos como ofensivos, ou impor a estes uma punição pelo comportamento considerado inadequado. É crescente o número de estudos na literatura que buscam compreender as motivações por traz dos comportamentos de ataque em massa que caracterizam o cancelamento, utilizando como base variáveis psicológicas e sociais. O presente estudo buscou investigar o poder preditivo de traços de personalidade no engajamento em cancelamentos nas mídias sociais. A amostra foi composta por 212 participantes que foram recrutados de maneira virtual. Os dados foram coletados por conveniência, através de questionário virtual disponibilizado através das redes sociais e aplicativos de mensagens. Os participantes responderam a um questionário online contendo instrumentos com perguntas demográficas, personalidade e engajamento em cancelamento virtual. Os dados foram analisados através do software R. Foram executadas duas regressões múltiplas, uma para cada fator do cancelamento virtual (retaliação e boicote), tomando os traços de personalidade do modelo dos cinco grandes fatores de personalidade (abertura a mudança, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo) como variáveis explicativas. Os resultados mostraram que os traços de abertura a mudança (β = 0,35, p = 0,002) e neuroticismo (β = 0,31, p = 0,007) se relacionaram positivamente à retaliação, enquanto os níveis de conscienciosidade (β = 0,27, p = 0,04) e novamente o neuroticismo (β = 0,28, p = 0,001) se relacionaram positivamente ao boicote. Tais achados evidenciam que as diferenças individuais em traços de personalidade estão associadas a utilização de distintas formas de se engajar em cancelamentos virtuais. A partir dos resultados é possível considerar que que pessoas mais abertas a mudança tendem a adotar táticas mais diretas de cancelamento virtual para obter a mudança do status social que pretendem, enquanto indivíduos mais conscienciosos tendem a usar estratégias mais conservadoras e indiretas, evitando o conflito e se distanciando do alvo do cancelamento. Por fim, pessoas com maiores níveis de neuroticismo tendem a se apresentar como mais descontentes e negativas em relação aos comportamentos que dão origem ao cancelamento, favorecendo ambas as formas de sua expressão. Os achados contribuem para a compreensão das diferenças individuais frente ao fenômeno do cancelamento virtual e agrega à literatura da área mais um caminho de entendimento sobre como a interação em ambiente virtual pode ser influenciada por aspectos de personalidade.

Área: Ciberpsicologia

Palavra-chave: cancelamento virtual; personalidade; traços

Nível: Pesquisador - P

Apoio: O presente projeto de pesquisa foi financiado com bolsa de produtividade concedida ao primeiro autor através do edital PQ/UEMG 10/2022.

Área: OUTRA - descrever área no final do resumo

Sessão Coordenada: **Estudos em psicologia da mídia**

Desvendando a Mídia Body Positivity: Uma Revisão de Escopo

Thais Emanuele Galdino Pessoa (UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Jaqueline Gomes Cavalcanti Sá (Universidade Federal da Paraíba)
Taciane Cavalcanti Mota (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Introdução: Estudos recentes analisam o impacto das mídias sociais na imagem corporal, especialmente em jovens mulheres. O movimento Body Positivity surgiu como uma resposta a essa realidade, propondo a aceitação de todos os tipos de corpos e combatendo os padrões de beleza impostos pela mídia, além de enfrentar formas de violência e opressão, especialmente contra corpos femininos. Este movimento é muito presente nas redes sociais, com postagens de fotos, legendas e vídeos curtos que promovem a aceitação de corpos diversos e desafiam os ideais tradicionais de beleza. Objetivo: Este estudo pretende mapear a literatura existente sobre os impactos psicossociais da mídia Body Positivity. Especificamente, busca analisar as categorias de mídia, o público-alvo, as características individuais e os efeitos psicossociais do consumo dessa mídia. Método: Foi utilizada a metodologia de Scoping Review, orientada pela questão: "O que a pesquisa científica revela sobre o impacto psicossocial das mídias Body Positivity?" A revisão foi realizada entre junho e julho de 2023, com as pesquisas sendo selecionadas no mesmo dia para evitar viés de seleção. As bases de dados MEDLINE via PubMed, PsyINFO e SCOPUS foram utilizadas, acessadas através do periódico CAPES da Universidade Federal da Paraíba. Resultados: Foram examinados 32 artigos que investigaram diferentes mídias do movimento Body Positivity. As postagens em redes sociais foram o foco principal (78,1%), com a audiência majoritariamente composta por jovens mulheres (93%), brancas (94%), com “IMC normal” (63%), principalmente dos Estados Unidos (41%). A maioria dos estudos utilizou métodos experimentais online e destacou um impacto positivo da mídia Body Positivity na satisfação e apreciação corporal, especialmente quando comparada aos ideais de magreza. Os preditores psicossociais da mídia Body Positivity mostraram resultados variados. As Atitudes Socioculturais não tiveram influência significativa em campanhas publicitárias ou grupos do Facebook, mas intensificaram efeitos positivos e negativos na apreciação do corpo em mídias sociais. A Conceituação Ampliada de Beleza aumentou após o consumo da mídia, mas não potencializou os efeitos positivos. A Comparação Social está ligada à insatisfação corporal, especialmente em mídias de celebridades. A Objetificação é mais intensa em conteúdos que promovem o ideal de magreza, afetando negativamente jovens mulheres. O Viés do Peso não promove comportamentos prejudiciais à saúde na mídia Body Positivity, mas o consumo de postagens focadas no ideal de magreza está associado a sintomas de transtornos alimentares. Conclusão: Este estudo proporcionou uma nova compreensão do impacto do Movimento Body Positivity online, considerando diferentes representações da mídia, contextos socioculturais e populações alvo, além de seus correlatos psicossociais. Destaca-se que o movimento vai além das postagens em redes sociais e pode ter efeitos psicológicos significativos nos usuários.

Palavra-chave: Feminismo; Body Positivity; Mídia.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CNPQ

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Estudos em psicologia da mídia**

Efeito da mediação do uso problemático das telas na atitude dos pais e comportamento pró-social das crianças

Thayro Andrade Carvalho (Universidade Federal do Piauí)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)
Ana Raquel de Oliveira (UFPI)
Isabela Leandra Silva Santos (UFPB)

Resumo

O uso das telas tem se configura como uma atividade cotidiana para todos os públicos, assim parece não ser mais possível impossibilitar o acesso de crianças e adolescentes ao uso desses dispositivos (Domoff et al., 2021). Por outro lado, o consumo acentuado de mídias de tela, incentivado por pais como forma de entretenimento para os filhos, parece configurar-se como um problema (Shin & Kemps, 2020; Wilk et al., 2020). Isso ressalta a necessidade de diferenciar o uso problemático de mídias de tela do uso normativo dessas ferramentas, na busca por constituir consumidores saudáveis de mídia (Domoff et al., 2020a; Domoff et al., 2020b). faz-se necessário indicar que o tempo excessivo de tela por crianças apresenta-se consistentemente associado a problemas de conduta infantil, e mais especificamente sintomas de hiperatividade/desatenção e menos comportamento pró-social (McHarg & Hughes, 2021; Poulain et al., 2019). Corroborando essa afirmativa, Wilson (2008) ressalta que as crianças podem aprender sobre a natureza e as causas de diferentes emoções ao assistir as experiências emocionais dos personagens na mídia e experimentando de forma empática seus personagens. Assim, analisando esse efeito, avaliamos se o uso problemático de mídias de tela das crianças tem potencial de mediar as atitudes parentais frente as atitudes infantis a esse tipo de dispositivo e aos comportamentos pró-sociais das crianças. Participaram 93 progenitores e crianças do estado do Piauí. 60,2% das crianças são do gênero feminino, com idade média de 9,04 (DP = 2,09; 6 – 12 anos). Foram utilizados Escala de Atitudes frente a Mídias de Tela – Crianças, Escala de Atitudes frente a Mídias de Tela – Pais, Medida de Uso Problemático de Mídia (PMUM), uma medida de personalidade Big Five e Escala de Comportamento Pró-social – SDQ, além de questionário sociodemográfico. Foi possível identificar um efeito direto das atitudes parentais frente a mídias de tela no comportamento pró-social de crianças ($z = 0.225$, EP = 0.06; $p < 0,001$; IC -0.016 - 0.011), ao inserir o uso problemático de mídia de tela como variável mediadora, é possível identificar que essa variável interfere no desenvolvimento de comportamento pró-social nas crianças ($z = 0.003$, EP = 0.06; $p = 0,681$; IC -0.016 - 0.011). o uso problemático de mídia de tela se consagrou como uma variável capaz de exercer um efeito negativo no cotidiano das crianças, uma vez que a questão não parece ser o uso de mídia de tela, mas a má aplicabilidade que pode ser atribuída a essa ferramenta (Domoff et al., 2017), portanto nesta tese não taxamos o uso de mídias de tela como negativo, mas afirmamos que o uso inapropriado pode gerar consequências nocivas as crianças.

Palavra-chave: Mídia de tela; crianças; comportamento pró-social
Nível: Doutorado - D
Apoio: Sem apoio
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **Estudos em psicologia da mídia**

O Impacto de trecho de Livro violento no Bem-estar Subjetivo: Um estudo experimental

Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Débora Cristina Nascimento de Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Daniele de Fátima de Paiva Abreu (Universidade Federal da Paraíba)
Jamile Alcantara Mota Malveira (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A literatura psicológica contemporânea tem apontado que a mídia violenta gera diversos impactos em seus consumidores, tais como o aumento de tendências agressivas, diminuição de comportamentos pró-sociais e da empatia, e dessensibilização a violência. Contudo, ainda existem lacunas no que diz respeito ao efeito dessa variável no bem-estar subjetivo (a forma que os indivíduos enxergam seu próprio estado emocional). Nesse sentido, o presente estudo objetivou analisar o impacto de livros violentos nos afetos positivos e negativos (um dos componentes do bem-estar). Para tal, foi realizado um experimento online, que contou com uma amostra de 200 participantes divididos aleatoriamente em um grupo experimental e controle (100 em cada condição, idade média de 25,69 anos, DP = 8,55, 70% mulheres). Os grupos inicialmente leram um trecho do livro Jogos Vorazes (violento para a condição experimental e neutro para a controle). A seguir, responderam uma checagem de manipulação, a Escala PANAS de Afetos Positivos e Negativos e um questionário sociodemográfico e passaram por um debriefing acerca da pesquisa. O estudo foi realizado utilizando duas cópias idênticas (com exceção do estímulo) de um questionário desenvolvido no Formulários Google. Diretrizes éticas de pesquisa com seres humanos foram seguidas; ressalta-se também que o projeto recebeu parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba. A checagem de manipulação indicou que o grupo experimental de fato percebeu seu estímulo como mais violento que o grupo controle ($t = -13,62$, $p < 0,001$, $gl = 198$). Ademais, uma MANOVA fatorial indicou efeitos multivariados do trecho de livro violento tanto nos afetos positivos quanto nos negativos (Λ de Wilks = 0,967, $F[2, 197] = 3,316$, $p < 0,03$, η2 = 0,03): o grupo experimental experienciou maior nível de afetos negativos (1,42 em comparação com 1,30 no controle) e menor pontuação de afetos positivos (2,11 em comparação com 2,35 do controle). Apesar disso, não foram observados efeitos univariados significativos (afetos positivos: $F[1, 198] = 3,03$, $p = 0,08$, η2 = 0,01, afetos negativos: $F[1, 198] = 2,03$, $p = 0,15$, η2 = 0,01). Mesmo assim, o objetivo do estudo foi cumprido, apontando que o consumo de mídias violentas pode impactar o bem-estar subjetivo a curto prazo. Esse é o primeiro estudo realizado acerca do tema, em especial, com mídia literária. Destaca-se, assim, a necessidade de estudos posteriores que investiguem possíveis variáveis que impactam essa relação, além dos possíveis efeitos a longo prazo do consumo continuado de conteúdos violentos.

Palavra-chave: Mídia Violenta; Bem-estar Subjetivo; Afetos.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Essa pesquisa foi financiada pela FAPESQ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Experiências em Saúde Mental na Região Norte do Brasil.**
Iara de Moura Engracia Giraldi (Faculdades Pequeno Príncipe)

Resumo

A atuação do psicólogo tem sido objeto de estudos e discussões em diversos espaços de debate. A profissão oferece ao profissional diversas áreas de atuação, como os impactos emocionais pós Pandemia para os profissionais de saúde e educação e na população em geral serão abordados e discutidos em reflexões importantes para a formação de novos profissionais. Num país de proporções continentais como o Brasil, os saberes produzidos por pesquisas realizadas na região Norte do país, assim como conhecer suas adversidades e como podem auxiliar na busca por soluções inovadoras para os problemas enfrentados pelo país, fortalecendo a pesquisa e o desenvolvimento científico.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Experiências em Saúde Mental na Região Norte do Brasil.**

O antes e depois da pandemia da Covid 19: impactos psicológicos na vida de professores de uma escola municipal de Boa Vista -RR.

Soraya Ivon Ramirez Moreno Fabian (Professora Adjunta classe C nível 2)
Daniele Silva de Castro (UFRR)

Resumo

A pandemia da COVID-19 provocou mudanças nas rotinas de trabalhadores de diversas áreas. Assim, pessoas se viram obrigadas a ficar em situação de confinamento e, posteriormente com o advento das vacinas, retomar as rotinas da vida diária e do trabalho. Ao se pensar nas rotinas de professores que no seu dia a dia saiam de casa para ministrar aulas e que, pelas características do seu trabalho estão em constante interação com todas as pessoas que fazem parte da comunidade escolar, surge o questionamento: como as condições de trabalho impostas pela pandemia da COVID-19, afetaram a vida pessoal e profissional desses professores. Este estudo teve como objetivo analisar os impactos psicológicos da pandemia da covid-19 e, como esses impactos afetaram a vida de professores de uma escola da rede pública municipal de ensino de Boa Vista-RR, tanto no período de ensino remoto quanto na volta ao ensino presencial. Foi realizada uma pesquisa do tipo qualitativa, exploratória e descritiva. Participaram da pesquisa quatro professores que ministram aulas no Ensino Fundamental I e que lecionaram em algum momento da pandemia, aulas no ensino remoto. Para a Coleta de dados foram realizadas entrevistas que foram norteadas por um roteiro semiestruturado. Os dados foram analisados a partir de categorias temáticas, contrastando os resultados obtidos com a literatura que aborda esta temática, desse modo, foram formadas categorias, que emergiram a partir da identificação de temas abordados nas falas dos entrevistados. Podem ser destacadas nessas falas, como temas mais abordados: vivência da pandemia como uma situação ruim relacionada à iminência de processos de adoecimento, vivência a partir da infecção por COVID-19, isolamento social; e enfermidades neuropsiquiátricas relacionadas, ensino remoto, ensino presencial ansiedade e depressão associados. Diante dos dados coletados pode-se concluir que a pandemia da covid-19 trouxe impactos emocionais para a vida dos professores participantes do estudo, pois todos eles descreveram sintomas emocionais vivenciados nesse período. Com o retorno às aulas presenciais, os participantes relataram novos sentimentos que foram emergindo, já que à primeira vista o contato com os alunos e a normalização da carga horária de trabalho trouxe alívio, porém, ao se depararem com os déficits de aprendizagem dos alunos, novos sentimentos descritos como angústia surgiram. Assim, a realização de estudos que investiguem este fenômeno, é extremamente válida já que poderiam identificar esses déficits de aprendizagem desses alunos e/ou os impactos na vida dos professores gerados a partir da preocupação com essas deficiências no aprendizado.

Palavra-chave: Covid-19; impactos psicológicos; Ensino Remoto e Presencial.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Experiências em Saúde Mental na Região Norte do Brasil.**

Pandemia, saúde mental e luto: o terror na cidade de Manaus-Amazonas

Maria do Socorro Lacerda Gomes (Universidade Federal de Roraima-UFRR)

Resumo

Em janeiro de 2021, durante a segunda onda da Covid-19 no Brasil a cidade de Manaus, capital do Amazonas, enfrentou uma das maiores catástrofes em saúde pública dos últimos tempos: o desabastecimento de oxigênio hospitalar. A falta deste insumo causou diversas mortes e provocou uma corrida da população buscando comprar cilindros para seus parentes em tratamento nos hospitais públicos e privados, assim como em tratamento domiciliar. Este estudo de caso será objeto de pesquisa em Trabalho de Conclusão de Curso que estudará o luto complicado em pessoas que perderam parentes durante este período na cidade de Manaus. A amostra apresentada neste resumo contém fragmentos de uma entrevista não diretiva realizada com uma viúva cuja questão norteadora foi "Como foi enfrentar o desabastecimento de oxigênio durante a pandemia?". A participante deste relato é C., uma profissional da área da saúde, casada há 22 anos e com trigêmeos com idade de 12 anos na época da morte do esposo. C. diz: "Foi um terror o que vivemos aqui em Manaus quando faltou oxigênio. Os hospitais estavam superlotados e havia a variante Gama, mais contaminante e mortal. F. apresentou uma tosse, mas o teste deu negativo para a Covid. Ele não melhorava. Ficamos preocupados devido seu histórico cardíaco e de sobrepeso. Conseguimos uma vaga em enfermaria. Como evoluiu muito rápido teve que ser transferido para a UTI, mas foram vários dias aguardando um leito. Depois da entrada na UTI não consegui ver o F. Ele ficou uma semana internado e não resistiu. Quando recebi o telefonema comunicando a morte fiquei sem chão. Não tive coragem de vê-lo, pedi ao meu cunhado que se responsabilizasse por tudo. Como o sepultamento foi de caixão lacrado, vi F. pela última vez quando o levei para a internação". Estes são alguns trechos do relato de C. que serão utilizados em pesquisa de estudo de caso, tendo como referencial a orientação psicanalítica para estudar o luto complicado. A escolha deste tipo de luto se deve ao fato de haver um certo embotamento na cidade de Manaus sobre os acontecimentos deste período, ou seja, as pessoas não falam e parece haver uma forma de apagamento das vivências. Esta hipótese está calcada na fala de alguns participantes que dizem preferir não falar sobre o episódio. Desta forma, buscaremos identificar demandas que nos ajudem a compreender a vivência e oferecer possibilidades de intervenção. Para a apresentação desta sessão coordenada levaremos os dados coletados até o presente e as hipóteses levantadas.

Palavra-chave: Covid-19; Apagamento; Luto.

Nível: Outro

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **Experiências em Saúde Mental na Região Norte do Brasil.**

Saúde Mental e Vulnerabilidades: concepções que permeiam a atuação da Psicologia na Atenção Primária em Boa Vista/RR.

Edilane Nunes Régis Bezerra (Universidade Federal de Roraima)
Thayany dos Santos Alves (UFRR)

Resumo

A Atenção Primária, através da Estratégia de Saúde da Família (ESF), configura um campo de práticas e de produção de novos modos de cuidado em saúde mental, na medida em que tem como proposta a produção de cuidados dentro dos princípios da integralidade, da interdisciplinaridade, da intersetorialidade e da territorialidade. Desta forma, parte-se do pressuposto de que doenças não existem separadamente das práticas que as conceituam, as representam e respondem a elas para preveni-las ou tratá-las. Na perspectiva da vulnerabilidade, a exposição a agravos de saúde resulta de aspectos individuais e de contextos ou condições coletivas que produzem maior suscetibilidade aos agravos e morte e, simultaneamente, à possibilidade e aos recursos para o seu enfrentamento. Este estudo teve como objetivo analisar a atuação dos Psicólogos nas Unidades Básicas de Saúde na cidade de Boa Vista/RR e, se de fato, contribui para universalização e melhoria das condições de vida e da saúde mental da população. Trata-se de um estudo exploratório, analítico, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, composta por dezesseis profissionais da Psicologia, atuantes em serviços da Atenção Básica da capital Boa Vista/RR. Para a coleta dos dados foi realizada a entrevista semiestruturada, enquanto método de análise, empregou-se a análise temática. Os resultados apontam que os profissionais realizam serviço psicológico não apenas voltado para atendimentos clínicos individuais, mas também, atividades que buscavam a melhoria da saúde mental e qualidade de vida dos usuários, por meio de atividades grupais, oficinas e grupos terapêuticos, rodas de conversa e visitas domiciliares. Ademais, questões relacionadas ao trabalho dos psicólogos nas unidades de saúde, foram destacadas, a saber: a limitação imposta por um regulamento que restringe a quantidade de atendimentos individuais diários realizados pelos psicólogos, fazendo com que a população fique sem atendimento, aguardando em uma lista de espera por meses. A relação entre a ESF e os psicólogos, evidenciou que em algumas unidades a troca de informações ocorre de maneira fluida, enquanto em outras, os psicólogos sentem-se isolados, por não fazerem parte da ESF, dificultando o matriciamento. O ambiente de trabalho nas unidades de saúde, são espaços inadequados para atendimentos psicológicos, desrespeitando o sigilo profissional preconizado no código de ética do psicólogo. A falta de salas apropriadas e a questão do acesso às informações dos pacientes foram apontadas como desafios enfrentados pelos psicólogos no exercício de suas funções, bem como a dificuldade de comunicação e encaminhamento para outras redes de atenção. A ausência de recursos para visitas domiciliares, como transporte, foi vista como uma dificuldade enfrentada pelos profissionais, impactando o acesso dos usuários aos serviços de saúde mental. Compreende-se dessa maneira, que apesar de todo o processo de cumprir com os princípios e diretrizes do SUS e da existência de políticas públicas para a saúde mental, ainda há muito que aprimorar, principalmente, no que diz respeito ao trabalho produzido pelos profissionais que atuam nesse campo. Por fim, apesar das dificuldades encontradas no cotidiano das instituições, deve-se persistir na ampliação e na melhoria da articulação da atenção primária com a rede de atenção psicossocial.

Palavra-chave: Saúde Mental; Vulnerabilidades; Atenção Primária.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq/Bolsa

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Formação de professores de ensino superior: dos comportamentos constituintes da formação na pós-graduação stricto sensu à formação continuada por meio de Assessoria Pedagógica**
Coordenação: Valquiria Maria Gonçalves (Universidade Estadual de Londrina - UEL)

Resumo

A literatura sobre docência no ensino superior tem indicado que a formação de professores para esse nível tem sido ausente ou insuficiente nos programas de pós-graduação stricto sensu, ainda que essa formação seja apresentada como um dos objetivos da pós-graduação nos documentos que embasam as políticas nessa área. De forma geral, há ênfase na formação para produção de conhecimento científico e filosófico (formação do cientista), ao passo que o desenvolvimento de aprendizagens relacionadas ao ensinar no ensino superior tem sido negligenciado. Além disso, ainda há resistência às iniciativas de formação continuada nas Instituições de Ensino Superior. Destaca-se que formar professores de ensino superior diz respeito a formar formadores. Diante disso, uma das consequências sociais mais evidentes de uma formação docente insuficiente ou ausente, seja inicial ou continuada, é o efeito negativo na qualidade da formação de profissionais de ensino superior. Com base nisso, alguns questionamentos são pertinentes: O que caracteriza a atuação docente no ensino superior e que deveria fazer parte da formação de professores nos programas de pós-graduação stricto sensu? Qual a ocorrência e em quais contextos ocorreram aprendizagens referentes ao manejo da motivação de estudantes; à resolução de conflitos entre professores(as) e estudantes (bem como de conflitos entre estudantes) e ao gerenciamento de contratos de assiduidade e pontualidade em Programas de Pós-Graduação? E, por fim, qual é o papel da formação continuada diante das novas demandas da universidade e como ela pode ser realizada? Três apresentações constituirão esta Sessão Coordenada. Na primeira, será apresentada a proposição, realizada com base na Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC), de 585 classes de comportamentos constituintes da formação de professores de ensino superior para ensinar, a serem desenvolvidas nos programas de pós-graduação stricto sensu. Na segunda, será apresentado um panorama das aprendizagens referentes à dimensão relacional em programas de pós-graduação stricto sensu de Análise do Comportamento, segundo relatos de estudantes e egressos(as) de tais programas. Na terceira apresentação, o objetivo é a discussão sobre a importância da formação continuada de professores de ensino superior considerando as novas demandas da universidade, por meio da descrição do trabalho de Assessoria Pedagógica e seus resultados. Espera-se que essas apresentações promovam o debate sobre a formação de professores de ensino superior, tanto pensando na formação em programas de pós-graduação stricto sensu, como na formação continuada dos professores na universidade. E, mais especificamente, espera-se que seja possível propostas de formação de professores de ensino superior, a partir do conhecimento científico produzido e compartilhado, que viabilize a melhoria da capacitação de professores de ensino superior, bem como da qualidade do ensino superior.

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Formação de professores de ensino superior: dos comportamentos constituintes da formação na pós-graduação stricto sensu à formação continuada por meio de Assessoria Pedagógica**

A formação continuada de docentes como enfrentamento as novas demandas da universidade

Sueli Ribeiro Comar (UNIOESTE)

Resumo

O objetivo da proposta é o debate sobre a importância da formação continuada de docentes no ensino Superior. A justificativa está na necessidade de se repensar sobre a realidade da sala de aula, sua estrutura, os novos perfis de aluno, bem como a prática docente, muitas vezes enraizadas numa matriz formativa de pouco diálogo e debate, por isso valores e paradigmas em relação a esse nível de ensino precisam ser reavaliados. Sabe-se que muitos docentes são formados em áreas nas quais há ausência das especificidades didático-pedagógicas do ensino aprendizagem, indispensáveis também na Universidade. Disso decorre que a formação continuada possibilita a construção da identidade docente voltada para a compreensão da teoria e da prática como mediadora do modus operandi de cada professor. Também a prioridade está em compreender a função social da educação e suas complexidades, sabendo que o professor embora não possa resolver todas as questões ligadas a educação, merece apoio e auxílio, justamente para compreender os limites do trabalho docente diante das políticas neoliberais. Entende-se nesse contexto que os saberes da docência não podem se organizar no vazio teórico, e que lhes daria a concepção de aplicação tecnológica de fazeres. A prática docente que produz saberes precisa ser epistemologicamente assumida e isso se faz pelo seu exercício enquanto práxis, permeada per sustentação teórica, que fundamenta o exercício crítico-reflexivo de tais práticas. Tal conteúdo para a reflexão crítica é retirado dos fundamentos da ciência pedagógica; apenas tais fundamentos permitem a organização do círculo dialético teoria/prática versus prática/ teoria, num processo transformador das práticas e das teorias; processo esse fundador dos saberes pedagógicos. Sem esses elemento, tem-se uma formação técnica para habilidades e competências, como exigem as politicas neoliberais. Por isso a Assessoria Pedagógica considera indispensável os seguintes elementos: acolhimento do professor, sua realidade e fragilidades diante do ensino; expôr a importância das metodologias ativas, da partilha de angústias que são comuns no ensino entre outras discussões. A metodologia dá-se por meio do diálogo entre professores e Assessoria Pedagógica, orientação dos Planos de Ensino; avaliação; relação professor aluno; debate sobre saúde mental e emocional dos acadêmicos por meio de profissionais competentes a esse fim; oferta de oficinas sobre estilos de aprendizagem, leitura, interpretação e escrita de textos; evasão, repetência entre outros. Como resultado, espera-se o enfrentamento das novas dinâmicas posta para a universidade no século XXI, o que vai implicar a formação de um professor pesquisador e com habilidade social para compreender os novos conceitos de juventude e universidade.

Palavra-chave: Formação Continuada; Ensino Superior; Apoio Pedagógico

Nível: Pesquisador - P

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Formação de professores de ensino superior: dos comportamentos constituintes da formação na pós-graduação stricto sensu à formação continuada por meio de Assessoria Pedagógica**

Formação de professores de ensino superior: proposição de classes de comportamentos a serem desenvolvidas na pós-graduação stricto sensu

Valquiria Maria Gonçalves (Universidade Estadual de Londrina - UEL)
Nádia Kienen (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, UEL, Londrina, Paraná)

Resumo

A formação de professores para o ensino superior é um dos principais objetivos da pós-graduação stricto sensu no Brasil. No entanto, a literatura existente tem indicado que a formação docente ofertada nos programas de pós-graduação é insuficiente para garantir um ensino efetivo. Parece haver uma falta de clareza sobre os comportamentos que constituem a atuação docente e que deveriam ser desenvolvidos pelo professor para que ele esteja apto a desenvolver aprendizagens de nível superior em seus estudantes, tanto de graduação como de pós-graduação. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo propor classes de comportamentos constituintes da formação de professores de ensino superior para ensinar, a serem desenvolvidas nos programas de pós-graduação stricto sensu. Para isso, foi desenvolvido um método baseado na Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC). Esse método consistiu em um procedimento composto por dez etapas para propor nomes de classes de comportamentos a partir de quatro diferentes fontes de informação. As fontes de informação foram uma tese de doutorado com classes de comportamentos relativas a intervir por meio de ensino, um artigo científico que apresenta classes de comportamentos profissionais do professor universitário eficaz, um projeto de curso de pós-graduação em Pedagogia do Ensino Superior e os programas das unidades curriculares componentes desse curso. Como resultado, foram propostas 585 classes de comportamentos, organizadas em oito categorias: "Caracterização de necessidades de aprendizagem" (N = 83), "Proposição de objetivos de aprendizagem em nível superior" (N = 97), "Elaboração de programas de aprendizagem em nível superior" (N = 177), "Implementação de programas de aprendizagem em nível superior" (N = 110), "Avaliação de programas de aprendizagem em nível superior" (N = 47), "Processos de transformação de conhecimento em comportamentos e de comportamentos profissionais em conhecimento" (N = 15), "Pesquisa científica com variáveis de ensino de nível superior" (N = 23) e "Aperfeiçoamento profissional do docente" (N = 33). Os resultados obtidos indicam a complexidade do ensinar no ensino superior, observada pela quantidade e variedade das classes de comportamentos propostas, bem como pelas possíveis relações de pré-requisito entre elas. Tais resultados também possibilitam questionar a suposição de que o profundo domínio do conhecimento científico pelo professor é, por si só, suficiente para que ele atue por meio de ensino em nível superior. Espera-se que o conhecimento produzido por este estudo reitere a necessidade de uma formação específica para a docência no ensino superior, além de contribuir para o desenvolvimento ou aprimoramento de programas de aprendizagem voltados à formação docente nos programas de pós-graduação stricto sensu.

Palavra-chave: Capacitação docente; Docência no ensino superior; Programação de ensino.
Nível: Doutorado - D
Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Formação de professores de ensino superior: dos comportamentos constituintes da formação na pós-graduação stricto sensu à formação continuada por meio de Assessoria Pedagógica**

Um breve panorama sobre o desenvolvimento de comportamentos referentes à dimensão relacional em programas brasileiros de pós-graduação em Análise do Comportamento

Andrey Santos Souza (Universidade Federal do Paraná)
Gabriel Gomes de Luca (Universidade Federal do Paraná)
Victor Henrique Visocki (Universidade Federal do Paraná)
Izabele Pereira Andrade de Souza (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A qualificação para atuação como docente do magistério superior é um dos objetivos dos programas de pós-graduação strictu-sensu. Nos conhecimentos produzidos no âmbito da Psicologia Educacional, bem como da Análise do Comportamento, são apresentados comportamentos importantes para atuação profissional no magistério superior. Tal atuação é complexa e envolve comportamentos relativos à dimensão relacional, entre eles o manejo do grau de "motivação" de estudantes, a resolução de conflitos entre estudantes e seus pares (assim como entre estudantes e professores) e o gerenciamento de contratos de pontualidade e assiduidade. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi identificar, por meio do relato de estudantes e pessoas egressas de Programas de Pós-graduação Strictu-sensu de Análise do Comportamento, situações de aprendizagem de habilidades relacionadas à manejo de motivação, resolução de conflitos e gerenciamento de assiduidade e pontualidade. Para isso, inicialmente foram identificados Programas de Pós-graduação de Análise do Comportamento, por meio de consulta no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) e da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental (ABPMC). Foram selecionadas 78 pessoas que estavam realizando ou já haviam concluído programas de Mestrado e/ou Doutorado em Análise do Comportamento, ou com ênfase nessa abordagem, em 11 instituições brasileiras. Entre as pessoas participantes 18 possuem título de doutorado, 38 possuem titulação de mestrado e 22 estavam realizando doutorado durante o período de coleta de dados para a pesquisa. O critério para participação das pessaos egressas dos programas foi ter concluído a formação até 5 anos antes da realização da pesquisa. Os dados foram coletados por meio de questionário on-line, contendo 121 questões, entre abertas e fechadas, relacionadas às práticas docentes e organizadas em seis conjuntos, entre os quais um era relativo à dimensão relacional e outro à autoavaliação sobre aprendizagens relativas à docência, contexto os dados da presente pesquisa foram produzidos. Entre os resultados obtidos, 41% das pessoas participantes responderam afirmando terem aprendido o comportamento "manejar a motivação dos alunos", enquanto o aprendizado de "gerenciar contratos de pontualidade e assiduidade" teve ocorrência indicada por 23% das pessoas respondentes, "lidar com conflitos entre si e os alunos" (aprendizagem afirmada por 15%) e "lidar com conflitos entre os alunos" (teve aprendizagem afirmada por 10%). A respeito dos contextos de aprendizagens, a maioria das pessoas participantes que estavam realizando mestrado ou doutorado durante a pesquisa e afirmaram terem aprendido os comportamentos investigados, indicou que as aprendizagens ocorreram em contexto de estágio de docência, enquanto uma parcela significativa de doutores afirmou que as aprendizagens indicadas ocorreram em contexto de disciplina. A partir disso, discute-se a relevância do desenvolvimento dos comportamentos investigados para a atuação no magistério superior e a possibilidade de ampliação dos contextos em que esses comportamentos são ensinados em programas de pós-graduação.

Palavra-chave: Pós-graduação; Análise do Comportamento; Dimensão Relacional

Nível: Mestrado - M
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Formação do psicólogo: Desafios para atuação em sociedade excludente**
Coordenação: Maria de Fátima Scaffo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ)

Resumo

As rápidas e complexas mudanças pelas quais a sociedade vem passando, reverberam por diferentes campos de formação, exigindo a superação de desafios e adaptação constante de práticas educativas e aquisição de novas competências dos futuros profissionais. Especificamente em relação à Psicologia a integração das novas tecnologias na formação do psicólogo tem se apresentado como uma necessidade imperativa para garantir que os profissionais estejam preparados para os desafios impostos pela sociedade. A educação online, telepsicologia e a realidade virtual vem oferecendo novas ferramentas e métodos para o ensino, a prática e a pesquisa em Psicologia. No entanto, este tipo de formação com ênfase na adoção de novas tecnologias sem privilegiar, sobretudo, a ética, a laicidade, respeito à diversidade e inclusão, coloca em risco a constituição da identidade profissional, uma vez que focaliza o viés mercadológico, critérios de lucratividade e treinamento para aquisição de um conjunto de técnicas que cada vez mais se afiguram distanciadas das idiossincracias que emergem em diferentes espaços sociais na atualidade. Esse tipo de formação tem colocado no mercado, profissionais despreparados para a função precípua da Psicologia que é a preservação da vida, a consciência dos direitos humanos, ou seja, respeito à diversidade cultural, social, racial, étnica e de gênero. Fundamentada em teorias e práticas que contribuam para o desenvolvimento de uma sociedade alinhada com o combate aos preconceitos e estereótipos e regaste da humanidade do humano, é imperioso que formação em Psicologia tenha no aqui e agora, a luta pela manutenção da qualidade do serviço que será prestado, cuja construção tem início, como já sinalizado, no processo de formação. Sendo assim, algumas questões nortearão a proposta da sessão coordenada em tela:1) Refletir sobre a responsabilidade e participação ativa da Psicologia no debate sobre o bem-estar comunitário e suas contribuições para as demandas sociais atuais. 2) A graduação atual prepara os futuros profissionais para as demandas e possibilidades do um novo ordenamento social que contemple as diversidades? 3) A formação tem focalizado estratégias para o atendimento às populações marginalizadas e vulneráveis? 4) A supervisão, em especial, do trabalho na Clínica e na Educação tem contribuído para a formação de psicólogos críticos, atentos às políticas públicas que influenciam nas condições de saúde mental na sociedade? 4) As Instituições de Ensino Superior (IES) promovem a consciência acerca da necessidade do autocuidado, autoconhecimento e contínuo processo terapêutico inicialmente ao longo da formação? Cabe também apontar que dentre os desafios que a formação profissional em Psicologia enfrenta, este trabalho pretende destacar questões acerca do estágio supervisionado curricular, bem como contribuir para o necessário debate, acerca do papel do educador, orientador e supervisor, quanto às múltiplas controvérsias na construção da identidade do psicólogo e seu compromisso social e político de natureza dialógica humanista.

Palavra-chave:
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio:
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Formação do psicólogo: Desafios para atuação em sociedade excludente**

A formação do psicólogo e a era virtual: transferência ou projeção?

Flavio Roberto de Carvalho Santos (UERJ)

Resumo

A importância da formação de psicólogo é o compromisso de habilitar/capacitar para o manejo do autoconhecimento, minimizar dificuldades/sofrimentos das pessoas. Isto não é apenas conhecimento técnico, mas pessoal-afetivo. Na pandemia covid-19 a humanidade sofreu a dor "narcísica". Na formação, o narcisismo sofreu e se viu na necessidade de se transformar. Aulas virtualizadas autorizadas pela Portaria MEC nº 343, 17 de março de 2020, substituiu aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Em 2022 as aulas retornam o "novo normal", porém algumas instituições mantiveram aulas virtualizadas. As relações na academia passaram a ser virtualizadas, as psicoterapias passaram a ser on line e algumas ainda continuam. O objetivo é descrever e refletir o tema pela teoria da transferência afetiva. Método teórico sobre transferência com autores que fizeram relevo para a sala de aula. Na literatura, Kupfer (1989) aponta que Freud referiu pela primeira vez "transferência" em 1900 na "A interpretação dos sonhos". A sala de aula, a relação que faz refletir e ver in loco, sentir e pensar in loco tem por base a transferência afetiva na formação do psicólogo que respaldará seu trabalho futuro. Quando aparentemente a teoria vai bem, mas na aplicabilidade, na tradução para o real, há dificuldades, estas estão ligadas a ausência da transferência? Gay (1989) abordou que Freud destacou que a transferência tem contradições... há transferências erótica, negativa e sensata; todas precisam da relação. "A dinâmica da transferência"/1912, Freud (1973) ressaltou que a organização da vida erotizada depende de: "disposição inata" e "influências sofridas durante os primeiros anos", e determinarão as precondições/possibilidades que direcionará a vida amorosa, a satisfação instintual, os relacionamentos e o limite dos objetivos. Nos objetivos de vida/formação está a formação do psicólogo somado à pessoal. Na transferência, relação com o outro, emergem questões de períodos infantis que no processo da formação é importante para ser identificado no/s tema/s de aula/s para direcionar para a 'psicoterapia pessoal'. Em aula, a transferência pode surgir como positiva reativa, atitude devocional e de desejos narcisistas (Reich, 1989) e podem fazer parte do aprendizado e manejo das emoções acompanhadas em setting pessoal. Em ultimas considerações, e quando não se tem/teve a relação professor-aluno na formação por com aulas ainda virtualizadas? A Universidade/professor não fazem/fizeram parte da construção pessoal pelo vínculo... O que construiu? Quais comentários de alunos? É projeção? À projeção é dado o conceito de algo fora, exterior, do sujeito para o objeto, se expulsa algo (Laplanche & Pontalis, 1983), mas sem uma relação estabelecida. Sem esta, quem é o outro? Quem sou eu? Qual representação afetiva tem o espaço acadêmico? Esta reflexão pela teoria valoriza a relação professor-aprendiz na formação e o atendimento face-a-face possibilitando transferência e não a projeção. Aos discentes/docentes de psicologia, vale ressaltar a relação, que não apenas destaca o conteúdo, mas o que está alicerçado no currículo oculto, que é a transferência afetiva. Abordar o tema traz clareza para a atuação do psicólogo ou a "formação do psicólogo na era virtual: transferência ou projeção".

Palavra-chave: transferência; projeção; virtualização

Nível: Outro

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: FORM - Formação em Psicologia

Sessão Coordenada: **Formação do psicólogo: Desafios para atuação em sociedade excludente**

Da Teoria a Prática: Reflexões sobre o estágio no Serviço de Psicologia Aplicada e a Clinique Solidaire - Brasil X França

Edson Petronio de Alcantara (UNIRIO - Univ. Fed. do Estado do Rio de Janeiro)

Resumo

Na atualidade a chegada do aluno estagiário ao Serviço de Psicologia Aplicada – SPA ou a Clínica Solidária, é cada vez mais acompanhada por sentimentos de desamparado, inadequação e angústia, sentimentos estes vinculados as suas dúvidas referentes a sua competência na utilização de todo conhecimento teórico adquirido em seu processo de formação profissional. Apesar da angústia experienciada, esse momento é também de fundamental importância em sua formação enquanto futuro psicólogo. Vale ressaltar neste momento a importância e o papel do supervisor de estágio clínico em sua função de acolhedor e orientador dos futuros profissionais, cabendo-lhe a construção de um espaço acolhedor, que incentive a promoção de diálogos, de trocas e de suporte nos seus momentos de angústia frente a esta nova experiência diante do paciente, possibilitando assim a construção de um profissional consciente da sua prática, destacando a importância de a mesma esteja embasada nos compromissos em relação às condutas éticas e profissionais do que se espera de um psicólogo e sua atuação. A pesquisa de enfoque qualitativo por análise de discurso, em processo, tem como lócus o Serviço de Psicologia Aplicada - SPA do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM), Instituição de Ensino Superior situada na cidade do Rio de Janeiro e a Clínica Solidária da Sigmund Freud University Paris, com os discentes que realizam o estágio clínico nestas instituições nas disciplinas de Estágio Clínico em Gestalt Terapia e Estágio em Psicologia Clínica. Tem como sustentação teórica a Psicologia Clínica e a Gestalt Terapia, abordagem apresentada e trabalhada com os estagiários. Ambas podem ser compreendidas como categorias de análise, que se apresentam como um referencial propício para a investigação proposta, a saber, as implicações emocionais evidenciadas pelos estagiários frente à aproximação entre teoria e prática. A exigência esperada do aluno estagiário quanto ao exercício prático da profissão de psicólogo tem causado nos mesmos angústias referentes aos atendimentos clínicos, fato que pode ser detectado através de ansiedade recorrente, sentimentos de incapacidade e impotência frente a condução dos atendimentos, entre outros. As exigências relativas à prática do estágio clínico supervisionado, contém um nível de complexidade ainda pouco investigada, pois, neste momento o estagiário necessita articular todo conteúdo teórico apreendido em sala de aula com a sua prática. Desta forma, cabe ao psicólogo supervisor propiciar ao estagiário um espaço de acolhimento, de possibilidades criativas que possam auxiliá-lo em seu desenvolvimento da aprendizagem. É também importante propiciar um espaço de reflexão sobre a sua formação enquanto psicólogo, favorecendo a aproximação e apropriação referente aos espaços de atuação que serão constituintes de sua prática profissional.

Palavra-chave: Psicologia clínica; Estágio; Cultura.
Nível: Outro
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Formação do psicólogo: Desafios para atuação em sociedade excludente**

Formação do profissional em psicologia na área da saúde: desafios e potencialidades

Guilherme de Carvalho (UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE)

Resumo

Os desafios da formação profissional nos tempos atuais, no Brasil, são inúmeros e em complexidade crescente. Os grandes centros urbanos oferecem dispositivos de formação, públicos e privados, de forma exacerbada e de certa forma caótica, priorizando a cultura estabelecida pelo mercado e pelo regime de produção atual. A engrenagem do consumo veicula a mensagem de produção em série de respostas mais ou menos prontas para os problemas humanos, incluindo os de origem psicogênica. Outros agravantes estão presentes no cenário, como desemprego, violência, indústria da informação e da hiper medicalização, banalização da desigualdade econômica e das consequências decorrentes da mesma e inconsistência do Estado em responder de forma assertiva aos desafios lançados por uma pauta social e política extensa. A Ciência Psicológica, como disciplina e campo de saberes e práticas, precisa auxiliar a reflexão a respeito das inúmeras e intensas modificações sociais em franca ocorrência. No lastro de tais aspectos transformadores tem-se modificações radicais em termos da natureza da formação profissional e quais as demandas ocupacionais e sociais ligadas a tal formação. No campo da Psicologia, em sua matriz curricular, geralmente organizada em cinco anos de graduação, de natureza generalista, precisa oferecer ao discente uma ampla gama de abordagens epistemológicas e clínicas como instrumental para a reflexão sobre a natureza humana, adoecimento psíquico e estratégias de enfrentamento rumo à manutenção da saúde mental das pessoas e de seus grupos de pertencimento. Cabe a reflexão a respeito dos usos sociais da Psicologia em diferentes campos de atuação e quais discursos devem ser promovidos. Repensar as matrizes curriculares, adequá-las às necessidades e demandas sociais da atualidade, integrá-las à contemporaneidade, através de recursos tecnológicos e interdisciplinares, parece ser o principal ponto de pauta dos teóricos e pessoas preocupadas com a qualidade do ensino no nível superior no Brasil. Tem-se diferentes formatos de matrizes curriculares em Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, mas todas possuem um denominador comum pautado em uma formação dita generalista. No interior desse projeto curricular está um conjunto de disciplinas voltadas para uma ênfase de saúde coletiva, pública, em diferentes aproximações, mas todas em prol da saúde física e mental dos usuários e seus grupos de pertencimento. Da mesma forma, todo o cenário das políticas públicas em saúde deve ser apresentado ao profissional em formação a fim de promover conscientização acerca dos dispositivos, territórios, pautas e estratégias de intervenção mais efetivas e democráticas. Assim, destaca-se a ferramenta do estágio supervisionado em saúde como analisador da cena pedagógica e de implicação social do psicólogo na area. Teoria e prática encontram-se indissociáveis no momento do estágio e o mecanismo da supervisão técnica, tanto no campo de trabalho quanto no ambiente acadêmico, surge como importante aspecto de qualidade, compromisso ético e social com a transformação do cenário da saúde pública no país de maneira a produzir de fato saúde e resolutividade ao usuário do Sistema Único de Saúde.

Palavra-chave: Formação; Psicologia da Saúde; Curriculo

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: FORM - Formação em Psicologia

Sessão Coordenada: **Formação do psicólogo: Desafios para atuação em sociedade excludente**

Formação do psicólogo: Desafios para atuação em sociedade excludente

Maria de Fátima Scaffo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ)

Resumo

A sociedade contemporânea enfrenta uma série de desafios sociais, econômicos, culturais e psicológicos que impactam diretamente a saúde mental e o bem-estar das pessoas. A desigualdade econômica, altas taxas de desemprego, privilégio para determinados grupos, intolerância religiosa, falta de coesão social, cultura do machismo, exposição repetida à violência na mídia e no cotidiano, banalização do aumento da criminalidade e ausência de ação efetiva do Estado, são algumas das questões que a Psicologia, como campo de estudo e prática, precisa refletir de forma vertical, eficaz e inovadora. Sabemos o quanto se torna imperioso repensar fundamentos, disciplinas, estágios, enfim, estratégias que se encontram incorporados à formação do psicólogo já há algumas décadas. Capacitar o futuro profissional para a compreensão e enfrentamento das questões citadas, como também para o crescente aumento da violência, vício digital, depressão e suicídio, vem se tornando uma tarefa hercúlea, que exige a implantação e implementação de novas concepções que equipem os futuros profissionais com conhecimentos, habilidades e atitudes que lhes permitam atuar de maneira atualizada, ética e eficaz. Um currículo contemporâneo precisa ser projetado para atender às demandas sociais atuais, deve integrar inovação, tecnologia, interdisciplinaridade, integração de disciplinas que combinem diferentes áreas do conhecimento, proporcionando uma visão holística e integrada do existir humano. Nesta direção, o conteúdo acadêmico necessita a inclusão de disciplinas que abordem direitos humanos, justiça social, diversidade cultural, responsabilidade social, equidade, exclusão social, entre outros temas, como racismo, exploração infantil e do adolescente. Como é possível observar, o modelo atual de formação de várias IES (Instituição de Ensino Superior), precisa além da inclusão de tópicos contidos nas disciplinas regulares, incentivar cada vez mais a formação crítica e reflexiva sobre o papel social do psicólogo e como o aprimoramento de sua prática pode auxiliar no combate da exclusão social. Esta sessão coordenada objetiva apontar algumas possibilidades na contribuição de tema tão complexo que é a adequação da formação do profissional da Psicologia às constantes transformações sociais. A inclusão de experiências de estágio em organizações que atendem populações vulneráveis, escolas públicas, centros comunitários, enfim, contextos reais e desafiadores, favorecem a atualização dos conhecimentos acadêmicos voltados para áreas tradicionalmente focalizadas. Serão apontadas a importância de supervisões de cunho reflexivo nas quais os discentes e docentes reflitam e atualizem suas concepções, práticas e atitudes, utilizando estudos de caso que exemplifiquem situações de exclusão social, desigualdade e tantas outras, para as quais são necessárias sensibilidade perceptiva, empatia, habilidade na comunicação interpessoal e de grupo, aspectos essenciais para o trabalho com populações diversas e compreensão de suas necessidades. Nesta sessão, será ressaltada a extrema importância do curso de formação fomentar o desenvolvimento pessoal do futuro profissional, pela ampliação da consciência de ser no mundo.

Palavra-chave: Formação; Desafios; Papel Social.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

Sessão Coordenada: **Gênero, Preconceito e Carreira no Ensino Superior**
Coordenação: Luciana Maia (Universidade de Fortaleza)

Resumo

Esta sessão coordenada apresenta três estudos que investigam a presença feminina e as experiências de preconceito no ensino superior. Os trabalhos foram desenvolvidos em diferentes instituições de ensino superior e utilizaram estratégias de coleta e análise de dados quantitativas e qualitativas para explorar crenças, motivações e desafios enfrentados pelas mulheres em suas trajetórias acadêmicas e profissionais. O primeiro estudo, "Representatividade feminina em cursos hegemonicamente vistos como masculinos e crenças sobre a carreira em função do gênero", objetivou levantar a presença feminina em cursos hegemonicamente vistos como masculinos na Universidade Federal de Sergipe, bem como explorar as crenças das estudantes sobre suas carreiras em função do gênero. A pesquisa, de caráter quantitativo, envolveu 29 estudantes de cursos com até 30% de mulheres matriculadas entre 2018 e 2020, como Engenharia da Computação, Física, Matemática e Engenharia Elétrica. Utilizando questionários sociodemográficos, de motivação e expectativas profissionais, além do Inventário de Crenças de Carreira e Empregabilidade (ICEB) e a Escala de Papéis de Gênero, o estudo revelou que, embora as estudantes apresentem baixa pontuação em otimismo devido às barreiras de reconhecimento profissional, elas demonstram alta autonomia, possivelmente para provar sua competência no ambiente laboral. Esses resultados evidenciam a persistência de estereótipos de gênero, mas também apontam para mudanças na percepção feminina sobre suas formações e carreiras. O segundo estudo, "Experiência dos corpos femininos na universidade: uma análise a partir do sexismo ambivalente", analisou a experiência dos corpos femininos na universidade tendo como referencial a Teoria do Sexismo Ambivalente, focando em padrões de beleza. Participaram nove mulheres em um grupo focal virtual, e os dados foram analisados pelo software Iramuteq. Os resultados indicaram que os padrões de beleza atuam como forma de controle e pressão social, levando à autocobrança e ao adoecimento mental. O sexismo hostil desvaloriza as universitárias fora dos padrões corporais, enquanto o sexismo benevolente reforça a conformidade aos padrões estéticos através de elogios estereotipados. Conclui-se que a universidade perpetua esses padrões, influenciando a percepção das mulheres sobre seus corpos. O terceiro estudo, intitulado "Sexismo no Ensino Superior: Uma Investigação Qualitativa a partir de Grupos Focais", é uma investigação qualitativa que examinou o sexismo no ensino superior. Participaram dessa pesquisa 12 mulheres de cursos variados, como Psicologia, Medicina, Engenharia Química e Ciências Econômicas. Os relatos das participantes foram obtidos por meio de grupos focais online, e os dados foram analisados pelo software Iramuteq. Os resultados destacam duas ramificações principais: "Estereótipos de Gênero na Escolha Profissional" e "Situações Constrangedoras e Violentas no Campus Universitário". A análise dessa estrutura indica que o sexismo na universidade é um problema significativo que precisa ser combatido, revelando desafios e estratégias de enfrentamento das mulheres na busca pela profissionalização. As discussões foram fundamentadas na Teoria do Sexismo Ambivalente e corroboram estudos anteriores sobre o fenômeno nas universidades. Em conjunto, os trabalhos oferecem achados valiosos sobre as dinâmicas de gênero no ensino superior, destacando os desafios enfrentados pelas mulheres em cursos predominantemente masculinos e a necessidade de políticas e práticas institucionais que promovam a igualdade de gênero e a inclusão.

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Gênero, Preconceito e Carreira no Ensino Superior**

Experiência dos corpos femininos na universidade: uma análise a partir do sexismo ambivalente

Islay Ianne Ponte Parente (Universidade de Fortaleza)
Luciana Maria Maia (Universidade de Fortaleza)
Natália Fernandes Teixeira Alves (Universidade de Fortaleza)
Ana Valquíria de Freitas Ribeiro (Universidade de Fortaleza)
Sabrina de Oliveira Crisóstomo (Universidade de Fortaleza)

Resumo

O padrão de beleza moderno tem procedência históricas e evoluiu ao longo do tempo. Inicialmente, a ideia de beleza era frequentemente associada a características físicas que simbolizavam saúde, fertilidade e status social em culturas antigas. Hoje, a transformação mais notável nos padrões de beleza começou a ocorrer com a ascensão da mídia de massa. O padrão de beleza contemporâneo não é apenas um fenômeno estético, mas um reflexo complexo de questões sociais, culturais, econômicas e tecnológicas que continuam a evoluir. O padrão de beleza está intrinsecamente ligado ao sexismo ambivalente (hostil e benevolente), refletindo e reforçando normas e expectativas de gênero que muitas vezes são opressivas e excludentes. Ao que concerne o sexismo hostil, os padrões de beleza podem ser observados nas expectativas irrealistas e nos ideais de beleza que são frequentemente inatingíveis e prejudiciais à saúde física e mental das mulheres. Esses ideais não apenas objetificam as mulheres, tratando seus corpos como objetos para o prazer masculino, mas também perpetuam normas de gênero que as colocam em desvantagem. Já em relação ao sexismo benevolente, esses padrões se manifestam por meio de elogios que focam exclusivamente na aparência física das mulheres, ignorando suas outras qualidades e habilidades. Esse tipo de sexismo pode ser sutil e mascarado como um comportamento amigável ou até mesmo protetor, mas serve para reforçar a ideia de que o valor das mulheres está intimamente ligado à sua conformidade com padrões estéticos específicos. Assim, este estudo objetivou compreender a experiências e vivências das mulheres na universidade, tendo em vista seus corpos. Para isso, contou-se com a participação de nove mulheres. Foi utilizada a técnica de grupo focal no formato virtual, como fonte principal de coleta de dados. Os dados foram analisados pelo software Iramuteq empregando-se a análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD). O corpus geral foi constituído por 9 textos, separado em 346 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 300 STs (86,71%). O conteúdo analisado é constituindo 6 classes, sendo elas: 1) Vestimenta feminina no contexto universitário; 2) A ambivalência do vestir: vestir-se para se proteger e provar sua competência; 3) Autocobrança feminina pela adequação social ; 4) Diferença entre o padrão de beleza nas universidades públicas e privadas; 5) O corpo valorizado pela mídia; 6) As consequências do padrão de beleza nas mulheres. Os resultados indicaram que os padrões de beleza atravessam as mulheres como uma forma de controle e pressão social, acarretando também em uma autocobrança e um adoecimento mental. A percepção do corpo pelas mulheres é influenciada pelo olhar objetificante da comunidade acadêmica e por ideologias sexistas naturalizadas. O sexismo hostil pune as universitárias que estão fora dos padrões corporais, por meio da desvalorização acadêmica, assédio e microagressões, enquanto o sexismo benevolente reforça as que aceitam essas normas, através de paternalismo e elogios estereotipados. A partir desses resultados, conclui-se que a maioria das mulheres buscam se encaixar em um padrão de beleza imposto pelo ambiente na qual elas frequentam, sendo a universidade um local que perpetua esses padrões.

Palavra-chave: mulheres; sexismo ambivalente; padrão de beleza
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: Funcap
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Gênero, Preconceito e Carreira no Ensino Superior**

Representatividade feminina em cursos hegemonicamente vistos como masculinos e crenças sobre a carreira em função do gênero

Erica Karine Santana Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Naiane Santos da Silva (Universidade Federal de Sergipe)
Elder Cerqueira-Santos (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O presente estudo objetivou realizar um levantamento da presença feminina em cursos hegemonicamente vistos como masculinos na Universidade Federal de Sergipe (UFS), bem como as crenças dessas estudantes sobre suas carreiras em função do gênero. Trata-se de um estudo quantitativo de caráter exploratório e transversal, realizado através de coleta presencial no campus São Cristóvão da UFS, os cursos foram selecionados com base no Anuário Estatístico da UFS, foram inseridos aqueles que possuíam o percentual de até 30% de mulheres matriculadas entre os anos de 2018 e 2020. Os seguintes cursos atenderam a este critério: música, engenharia da computação, física bacharelado e licenciatura, sistemas de informação, ciência da computação, matemática bacharelado, engenharia eletrônica, matemática aplicada e computacional e engenharia elétrica. Participaram da pesquisa 29 estudantes de diferentes perfis sociodemográficos. Para a condução do estudo foram utilizados 4 instrumentos, a saber: o Questionário sociodemográfico (elaborado pelos autores do estudo, no qual continha questões que abrangem idade, raça, religião, renda); o Questionário sobre as motivação e expectativas sobre a profissão (elaborado pelos autores do estudo, continha questões que tratavam sobre a percepção acerca do curso/profissão, buscando compreender a vivência da estudante em três momentos: na escolha do curso, durante a graduação e como se vê após a conclusão do curso); o Inventário de crenças de carreira e empregabilidade (ICEB) que avalia um conjunto de crenças do indivíduo, referentes às suas próprias atitudes/ comportamentos face a si próprio, ao trabalho e ao seu posicionamento face às mudanças na carreira e que se podem constituir como facilitadoras da adaptação dos indivíduos às diversas transições ao longo da vida; e a Escala de Papéis de Gênero que possui 14 itens e é utilizada com o objetivo de aferir papéis de gênero. Dentre os fatores da escala ICEB, o fator otimismo foi o de menor pontuação, esse fator diz respeito a aspectos relacionados à gestão de erros e às possíveis dificuldades que o indivíduo pode enfrentar na futura trajetória profissional. Isso se deve, muito provavelmente, ao fato de que as mulheres tendem a se deparar com maiores empecilhos relacionados ao reconhecimento de sua mão de obra quando comparado ao que se esboça na realidade masculina. O fenômeno referido pode ser compreendido a partir da teoria do Teto de Vidro, segundo a qual as mulheres não conseguem se desenvolver profissionalmente e atingir o potencial máximo de suas carreiras em razão de barreiras invisíveis que atuam impossibilitando a ocupação do topo. A noção de um futuro profissional tortuoso pode ser uma das possíveis explicações para o baixo otimismo dessas mulheres. Em contrapartida, a maior média observada foi no fator autonomia, o que pode estar relacionada à necessidade feminina de se provar eficiente no âmbito laboral. O estudo chega à conclusão de que, apesar da persistência generalizada de estereótipos de gênero em nossa sociedade, foi possível identifica mudanças substanciais na maneira como as mulheres vivenciam sua formação e enxergam suas perspectivas profissionais. Contudo, subsistem diversos desafios e obstáculos para as mulheres em profissões e cursos socialmente concebidos como predominantemente masculinos.

Palavra-chave: Gênero; trabalho; divisão sexual
Nível: Doutorado - D

Apoio: Este projeto foi desenvolvido com bolsa de iniciação científica “Mulher na Academia” - COPES/UFS

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Gênero, Preconceito e Carreira no Ensino Superior**

Sexismo no Ensino Superior: Uma investigação Qualitativa a partir de Grupos Focais

Garlana Lemos de Sousa (Universidade de Fortaleza)
Kaline da Silva Lima (Universidade de Fortaleza - UNIFOR)
Luciana Maria Maia (Universidade de Fortaleza - UNIFOR)
Natália Fernandes Teixeira Alves (Universidade de Fortaleza)
Mariana Pessoa Juca Franco (Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Resumo

O sexismo é caracterizado por um conjunto de estereótipos que avaliam os papéis apropriados para indivíduos com base em seu sexo, em termos cognitivos, afetivos e comportamentais. A ideologia sexista adentra diversos contextos sociais, inclusive as universidades, trazendo impactos negativos para estudantes e futuras profissionais. Esse estudo objetivou compreender qualitativamente as experiencias de preconceito e discriminação enfrentadas por estudantes universitárias em relação ao sexismo, através da técnica de grupos focais. Essa estratégia permitiu promover a identificação grupal ao compartilhar vivência de preconceito e discriminação de gênero. Contou-se com a participação de 12 mulheres, todas estudantes dos cursos de graduação em psicologia, medicina, engenharia química e ciências econômicas, de diferentes instituições de ensino superior. Foram realizadas duas sessões de grupos focais na modalidade online como fonte principal de coleta de dados. Os dados foram analisados com auxílio do software IramuTeq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires), por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Para isso, três etapas foram percorridas: preparação, lematização e codificação do texto inicial; a classificação hierárquica descendente realizada pelo processamento dos dados; e a interpretação das classes. O corpus geral foi constituído por 5 textos, separado em 126 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 111 STs (88,10%). O conteúdo analisado foi categorizado em duas ramificações, constituindo cinco classes. A primeira ramificação, A, denominada “Os estereótipos que envolvem homens e mulheres na escolha de uma profissão”, subdivide-se em duas subramificações (A1 e A2). A primeira subramificação A1 é composta pela classe 5 ("É necessário provar que é inteligente”) e a segunda subramificação A2 é composta pelas Classes 1 (“Cursos estereotipados: até a engenharia tem engenharia feminina que é a engenharia química") e 2 (“Curso de homem e curso de mulheres: estereótipos"). A segunda ramificação, B, denominada: ("Situações constrangedoras e violentas que acontecem no contexto da universidade”), compõe-se pelas Classes 3 ("Medo ao estar no campus da universidade à noite”) e Classe 4 ("Ocorrências desagradáveis que acontecem com mulheres”). Os resultados demonstraram que as manifestações do sexismo no campus universitário é um problema que precisa ser combatido. As classes revelaram diferentes situações e principais desafios das mulheres na busca de profissionalização, bem como algumas estratégias de enfrentamento diante desse problema. Os resultados foram discutidos a luz da Teoria do Sexismo Ambivalente e corroborados com outros estudos que investigaram o fenômeno do sexismo nas universidades.

Palavra-chave: Sexismo ambivalente; Universidades; Grupo Focal.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: VRP Unifor
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Impactos das Interações Parentais nos Comportamentos dos Filhos**
Coordenação: Leonardo Henrique Camargo Diniz (UniFSP)

Resumo

A importância de um bom manejo parental para o bom desenvolvimento infantil é algo bem estabelecido na literatura acadêmica, no entanto, esta temática segue-se atualizando devido aos achados proeminentes nos diversos estudos realizados pela área da Psicologia e correlatas. Na identificação de uma dinâmica familiar disfuncional, é comum que um dos primeiros sinais esteja no comportamento inadequado da criança, isto é, apresentando fatores de baixa autoestima, agitação psicomotora, queda do rendimento escolar, isolamento e outras características pertinentes. Deste modo, ao pensar no comportamento infantil, percebe-se a necessidade de focar a atenção em tal área como ponto indicativo e essencial na identificação da dificuldade que os membros do núcleo familiar podem estar experienciando e que os direciona para busca de intervenção psicoterápica. Sabemos que a família é o primeiro modelo de relação apresentada ao infante, o qual moldará suas futuras conexões interpessoais baseando-se no princípio, assim, é de suma importância atentar-se em quais práticas parentais são empregadas na formação da criança e, ademais, o quanto os pais permitem que fatores condizentes à relação do casal interferem no desenvolvimento humano dos filhos.

Palavra-chave:
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Impactos das Interações Parentais nos Comportamentos dos Filhos**

Estudo de Caso sob Orientação Psicanalítica: Variáveis Familiares e Consequências Emocionais de um Divórcio para a Criança

Leonardo Henrique Camargo Diniz (UniFSP)
Leonardo Henrique Camargo Diniz (UNIFSP)
Vera Maria Bernardi Boscardin (UNIFSP)
Giovana Tomé Furquim Landrgraf (UNIFSP)

Resumo

A temática sobre a saúde mental infantil e o quanto aspectos parentais podem afetar essa área têm tomado, cada vez mais, a atenção do meio acadêmico. É na infância e adolescência que o ambiente familiar desempenha grande papel na formação daquele indivíduo, repercutindo até a vida adulta. O presente estudo apresenta um estudo de caso de uma criança de 10 anos atendida na Clínica Escola de Psicologia do Centro Universitário Sudoeste Paulista (UniFSP), na cidade de Itapetininga (SP), no decorrer do ano de 2022, e tem por finalidade descrever e analisar o impacto causado pelo ambiente familiar no desenvolvimento infantil, após o divórcio dos pais, bem como identificar quais atitudes destes afetam a criança e quais as possíveis consequências para o desenvolvimento infantil, propondo intervenções para amenizar esse impacto. Busca-se, ainda, contribuir para a formação de estudantes de Psicologia durante seus estágios de formação e para a atuação de psicólogos no atendimento infantil. O método aplicado foi estudo de caso com ênfase qualitativa que se desenvolveu a partir da experiência individual do setting terapêutico fundamentado na Psicanálise, atividade que faz parte da formação profissional do curso de graduação em Psicologia, utilizando como procedimento a análise dos relatórios produzidos a partir das sessões semanais acerca das atividades realizadas, além de contar com o subsídio dos dados de anamnese, das entrevistas iniciais, orientações e entrevistas devolutivas, durante os atendimentos na Clínica Escola de Psicologia promovidos com a criança e os demais componentes da família, caracterizados, na presente obra, pelos pais. O estudo baseou-se em pilares éticos, visado a proteção e sigilo de dados sensíveis, explicitado aos participantes sobre o objetivo e outras informações pertinentes. Como resultados, identificou-se que o afastamento de um dos genitores do convívio da criança pode acarretar sentimentos de abandono, desvalia, medo, insegurança, baixa autoestima e dificuldades de relacionamento. Discute-se que é imprescindível o esforço de ambos os genitores no sentido de não envolver os filhos nos problemas inerentes aos conflitos conjugais, priorizando a cooperação por parte do genitor que detém a guarda da criança e do genitor não-guardião, a fim de facilitar que o outro se faça presente na vida do filho. Por isso, é de fundamental importância proporcionar à criança um ambiente terapêutico onde possa sentir-se escutada, acolhida e auxiliada a lidar com suas demandas, sendo indispensável também, promover orientação aos pais, a fim de instrumentalizá-los para que possam interagir da maneira mais adequada com a criança e assim minimizar suas angústias.

Palavra-chave: Divórcio; Ambiente Familiar; Desenvolvimento Infantil
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Impactos das Interações Parentais nos Comportamentos dos Filhos**

Problemas de comportamento infantil sob o ponto de vista de mães e de professores

Sária Cristina Nogueira (TJSP/UniFSP)
Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (UNESP)

Resumo

Problemas de comportamento podem ser compreendidos como déficits ou excessos comportamentais que prejudicam a interação das crianças com seus colegas ou com adultos e, assim, dificultam a obtenção de novas contingências de reforçamento. A literatura considera-os quadros disfuncionais associados à utilização de determinadas práticas educativas, uma vez que implicam nas dificuldades das crianças em suas relações interpessoais. Pretende-se analisar problemas de comportamento de crianças de famílias nucleares e não nucleares sob o ponto de vista de mães e professores. Participaram deste estudo 62 mães de crianças em idade escolar de ambos os sexos, sendo 32 do sexo feminino e 30 do sexo masculino, com faixa etária entre oito e 11 anos, cursando o 2º, 3º, 4º, 5º ou 6º ano do Ensino Fundamental, e seus respectivos professores (N= 25) com idade entre 25 e 45 anos (M= 33,6), sendo um do sexo masculino e as demais do sexo feminino. No total, contou-se com 67 participantes, em escolas públicas, numa cidade com aproximadamente 25 mil habitantes localizada no interior do Estado de São Paulo. Todos os procedimentos éticos foram observados. Para avaliação dos indicadores de problemas de comportamento infantil foi utilizado o Questionário de Capacidades e Dificuldades (Strenghts and Difficulties Questionnaire- SDQ), na versão para pais e professores. Os comportamentos identificados por cada um dos cinco subgrupos referem-se a sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade, problemas de relacionamento com colegas e comportamento pró- social. Realizou-se o teste de comparação da estatística inferencial não- paramétrica para amostras independentes (Mann-Whitney) para os resultados do instrumento SDQ sob o ponto de vista de mães e de professores, considerando a configuração familiar, dividindo-a em dois grupos (famílias nucleares e não nucleares). O teste não paramétrico ρ de Spearman foi utilizado para verificar correlações entre as percepções de mães e professores quanto aos indicadores de problemas de comportamento infantil. Os resultados apontam que ambas informantes observaram comportamentos pró-sociais nas crianças, independente do grupo. Mães dos dois grupos perceberam de forma semelhante os problemas de comportamento dos filhos e, mais do que os professores e estes relataram significativamente mais problemas de comportamento das crianças do grupo não-nuclear. Discute-se o planejamento de futuras intervenções sobre as interações que as crianças estabelecem em seu contexto escolar e doméstico, fortalecendo interações de cooperação e trocas entre mães e professores. A análise do comportamento infantil em diferentes ambientes, a partir do relato de múltiplos informantes, a nosso ver, representa semelhança com os comportamentos das crianças em diferentes contextos, uma vez que as mães e os professores tiveram percepções concordantes dos comportamentos infantis no presente estudo. Contudo, cabe ressaltar a possibilidade de que o comportamento das crianças varie em função do ambiente em que se encontrem.

Palavra-chave: Problemas de comportamento infantil; Configuração familiar; Relações familiares.
Nível: Doutorado - D
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Impactos das Interações Parentais nos Comportamentos dos Filhos**

Proposta de estudo de caso na perspectiva da análise do comportamento sobre comportamentos dos filhos e parentalidade

Rúbia Fernanda Melo de Almeida (Centro Universitário Sudoeste Paulista)
Rúbia Fernanda Melo de Almeida (UNIFSP)
Sária Cristina Nogueira (TJSP/UNIFSP/MATERONLINE)
Ângela Carla Leandro Vieira dos Santos (UNIFSP)

Resumo

No panorama contemporâneo, a preocupação com a saúde mental e o desenvolvimento infantil tem se destacado como uma prioridade nos campos da psicologia e da educação. Dentro desse contexto, a influência dos pais sobre seus filhos tornou-se um tema de grande relevância, especialmente quando consideramos o impacto das práticas parentais. O presente estudo pretende apresentar um projeto de pesquisa sobre o impacto das práticas parentais no comportamento dos filhos, sob a perspectiva da Análise do Comportamento. A problemática reside na influência significativa do ambiente familiar no desenvolvimento infantil e no bem-estar psicológico das crianças. Propõe-se um estudo de caso na Clínica Escola de Psicologia do Centro Universitário Sudoeste Paulista (UniFSP) para identificar os comportamentos dos cuidadores que afetam as crianças e buscar soluções para mitigar possíveis impactos. Todos os aspectos éticos serão atendidos, visando proteger os direitos e o bem-estar dos participantes. Em relação ao consentimento informado, todos os participantes, incluindo pais e crianças, serão plenamente informados sobre os objetivos, procedimentos e possíveis riscos do estudo antes de concordarem em participar. Os participantes corresponderão a uma criança e seus pais, que procuraram a clínica escola de forma espontânea e que realizará atendimento no segundo semestre do ano de 2024, e serão atendidos por meio do Estágio Supervisionado de Formação do Psicólogo. Os instrumentos utilizados para coleta de dados pré e pós-teste serão: para avaliação das práticas e estilos parentais, o Inventário de Estilos Parentais (IEP), e, para avaliação dos comportamentos infantis, o Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ). Além destes, serão realizadas entrevistas com pais, anamnese e sessões semanais de psicoterapia. Os dados serão analisados a partir de análises funcionais realizadas e apresentadas nos relatórios de estágio. Além disso, serão comparados os dados de pré e pós-teste em relação às práticas parentais e aos problemas de comportamento infantil. A análise dos dados coletados durante a pesquisa será realizada por meio de uma abordagem qualitativa. As entrevistas semiestruturadas com pais e observações do comportamento familiar serão registradas em relatórios. Esta técnica permite a identificação de padrões, temas e significados subjacentes aos relatos dos participantes, oferecendo dados relevantes sobre as dinâmicas familiares e os impactos no desenvolvimento infantil. O estudo de caso proposto aborda o contexto familiar e suas repercussões no desenvolvimento infantil. Compreende-se a família como um espaço fundamental na formação da subjetividade da criança, onde são estabelecidos os primeiros vínculos afetivos e padrões de comportamento. Ao explorar as práticas parentais e seu efeito no comportamento dos filhos, almejamos contribuir para a compreensão e intervenção nesse contexto.

Palavra-chave: Práticas Educativas Parentais; Problema de Comportamento Infantil; Análise do Comportamento.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Implicações políticas da explicitação dos controles sociais do comportamento humano**
Coordenação: Carolina Laurenti (Universidade Estadual de Maringá)

Resumo

Dentre outros aspectos, a Análise do Comportamento pode ser caracterizada como uma proposta de psicologia científica voltada para a explicitação dos controles sociais do comportamento humano. Embora esse desiderato seja bastante discutido na área, é preciso ampliar as perspectivas de debate para abarcar também uma dimensão política. Isso significa considerar que os controles sociais do comportamento humano envolvem não apenas diversidade, mas também hierarquias e desigualdades, que favorecem determinados grupos e indivíduos no acesso e evitação a determinados reforçadores e punidores. De uma perspectiva política, o compromisso com a explicitação dos controles sociais do comportamento implica não só no enfrentamento a toda prática discursiva de ocultamento desses controles, como também na elucidação das relações de poder que os constituem. O objetivo desta sessão coordenada é justamente demonstrar as implicações políticas da tarefa de explicitação dos controles sociais do comportamento, e posicionar o comportamentalismo radical em debates sociais candentes sobre a sociedade na qual vivemos. O primeiro trabalho interpela a teoria do comportamento verbal de Skinner com ferramentas conceituais e analíticas do feminismo negro, como a noção de lugar de fala e de interseccionalidade. Como resultado, as práticas verbais deixam de ser vistas como arranjos "neutros" de contingências sociais de reforçamento e punição, para serem entendidas como um conjunto de contingências, cuja operação difere nas comunidades verbais em termos de classe, raça, gênero, sexualidade, religião, aspectos geralmente negligenciados na composição do episódio verbal total. O segundo trabalho examina o modelo liberal-igualitário de justiça social de John Rawls. Tomando as concepções de Skinner sobre desigualdade como contraponto, o trabalho evidencia que a noção de justiça amparada em ações corretivas, e não transformadoras das estruturas societais, acaba ocultando as contingências de exploração e opressão do sistema capitalista, sendo condescendente com o status quo. O terceiro trabalho discute a ideologia da meritocracia, um conjunto de práticas verbais que reforçam explicações da posição social dos indivíduos em termos de esforço e mérito pessoal. Por meio do exame de autores críticos da meritocracia, como Michael Sandel e B. F. Skinner, são problematizados os desafios morais e políticos dessa ideologia, como também a necessidade de uma concepção de ser humano alternativa a do pensamento moderno – corolário que parece não ter sido alcançado por Sandel na crítica a uma sociedade meritocrática. O último trabalho descortina o caráter totalitário das práticas verbais neoliberais centradas na defesa da autorregulação dos mercados e da liberdade absoluta dos indivíduos. Pautado na redescrição skinneriana de totalitarismo como exercício pleno do poder por uma única agência controladora, o trabalho explicita as estratégias neoliberais de interferência da agência econômica capitalista neoliberal em todas as instituições e esferas da vida social, ao mesmo tempo em que procura blindar qualquer tipo de interferência externa ao seu próprio modus operandi. Não obstante suas diferenças, todos os trabalhos, conjuntamente, trazem à tona o liame inextrincável entre controle social e relações de poder, e ressaltam o desafio político de tornarmos a explicitação dos controles uma estratégia para a subversão, e não para a manutenção de uma sociedade desigual e injusta.

Palavra-chave:
Nível: Pesquisador - P
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: OUTRA - descrever área no final do resumo

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Implicações políticas da explicitação dos controles sociais do comportamento humano**

A proposta neoliberal de totalitarismo anti-totalitário: uma análise à luz do comportamentalismo radical

João Rafael Alba Libardi Cravo (Universidade Estadual de Londrina)
Carlos Eduardo Lopes (Universidade Estadual de Maringá)
Carolina Laurenti (Universidade Estadual de Maringá)

Resumo

Na ótica comportamentalista radical, a organização social constrói instituições que ditam contingências específicas a fim de promover o bem-estar do grupo. Estas instituições recebem o nome de agências controladoras, e podem ser exemplificadas pelo governo, economia, religião, educação e psicoterapia. Quando uma agência se apropria do controle do comportamento de maneira exclusiva, temos aquilo que é usualmente chamado de totalitarismo – algo a que Skinner se mostrou um ferrenho opositor. Os exemplos mais claros de totalitarismos são aqueles caracterizados pelo controle exclusivo da agência governamental que, por sua vez, tende a se valer da punição para atingir seus objetivos. A partir do século 19, uma série de autores se consagraram como defensores daquilo que Skinner define como "literatura da liberdade". Com ênfase no sentir-se livre, essa literatura acabou por inspirar modelos políticos denominados liberais. O liberalismo sofreu uma série de transformações ao longo do século 20, influenciadas não só por mudanças na conceituação de liberdade, mas também nas ideias de quem e como deveria provê-la. A mais nova face das doutrinas liberais é o neoliberalismo, o qual defende que a liberdade deve ser provida pelos mecanismos de mercado e o governo deve se ausentar do controle sobre a economia, focalizando a defesa militar. Desse modo, evitar-se-ia um possível totalitarismo de governo, já que o mercado seria, por si, uma figura baseada na liberdade da oferta (venda aquilo que quiser) e da demanda (compre aquilo que quiser). Este trabalho objetiva a análise dessa doutrina liberal contemporânea à luz da noção de controle proposta pelo comportamentalismo radical. Para tanto, foram examinados dicionários políticos, artigos e livros que discutem e definem as teses neoliberais, bem como as obras Science and Human Behavior, Beyond Freedom and Dignity e Reflecions on Behaviorism and Society, as quais fornecem uma interpretação skinneriana sobre a dinâmica de controle estabelecida pela agência econômica. Verificou-se que a noção comportamentalista radical de controle não abarca somente o controle aversivo, e que o uso do reforçamento positivo pode servir ao estabelecimento de escravos felizes: indivíduos sob controle de contingências de reforçamento positivo, mas que, por não terem sido ensinados pela literatura da liberdade a se opor, não oferecem qualquer perigo à agência controladora. O mercado, por sua vez, é uma parte da agência econômica que fornece as condições ideais para a produção do escravo feliz. Além disso, constatou-se que os modelos neoliberais legitimam uma série de políticas a fim de minar qualquer possível intervenção de outras agências no poder econômico – medida que perturba o equilíbrio entre agências controladoras proposto por Skinner. Logo, é possível questionar se a defesa da substituição do poder central da agência governamental pela agência econômica seria, de fato, um caminho para um mundo mais livre ou, em contrapartida, uma nova configuração de totalitarismo. Essa contradição se deve ao enfoque governamental nas forças coercitivas que, em um contexto neoliberal, passa a defender exclusivamente os interesses ditados pela agência econômica.

Palavra-chave: liberalismo; totalitarismo; comportamentalismo radical
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq - Processo № 127927/2022-0
Área: Filosofia da Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Implicações políticas da explicitação dos controles sociais do comportamento humano**

As funções políticas do discurso: uma incursão na dimensão política do comportamento verbal.

Denisse Brust López (Universidade Federal do Paraná)
Carlos Eduardo Lopes (Universidade Estadual de Maringá)

Resumo

A teoria skinneriana do comportamento verbal tem subsidiado uma ampla produção sobre questões relacionadas ao discurso. Tais discussões, porém, não parecem explorar diretamente a relação entre práticas discursivas e questões sócio-políticas, resultando em análises que tendem a privilegiar a dimensão operante do comportamento verbal em detrimento de sua dimensão cultural e, portanto, política. O conceito feminista negro de "lugar de fala", além de mostrar afinidades com os pressupostos filosóficos da análise do comportamento, debruça-se sobre a relação entre o discurso e as relações de poder de caráter interseccional que constituem nossa sociedade capitalista, machista, racista e colonial, evidenciando a natureza situada, hierarquizada e inerentemente política das manifestações verbais e apresentando-se como um norteador promissor para explorar a dimensão política do comportamento verbal. Nesse contexto, este trabalho objetivou demonstrar algumas implicações políticas de uma interlocução entre o conceito de lugar de fala e a teoria skinneriana do comportamento verbal. Para tanto, analisou-se o livro Verbal Behavior, de B.F. Skinner, à luz dos pressupostos filosóficos do conceito feminista negro de lugar de fala. Os resultados mostram que, numa perspectiva comportamentalista radical, o comportamento verbal define-se por possuir (i) um caráter comportamental; (ii) um caráter social; (iii) um caráter mediado; e (iv) um caráter cultural que depende de pelo menos uma comunidade verbal e do conjunto de suas respectivas práticas verbais – ou linguagem. Esta última característica traz à tona a relação inerente de interdependência entre o comportamento verbal e as práticas culturais das comunidades verbais das quais é produto, evidenciando o papel chave do terceiro nível de variação e seleção na compreensão do comportamento verbal. Assim, variáveis decorrentes das histórias culturais de falantes e ouvintes, bem como das maneiras como suas respectivas comunidades verbais se organizam em termos de classe social, gênero, raça, religião, nacionalidade e sexualidade, por exemplo, mostram-se elementos indispensáveis para uma análise efetiva de qualquer episódio verbal total. Entender que o comportamento verbal é um terreno necessariamente político implica em entender que discursos e relações de poder são inseparáveis, dado que constituem a ideologia – o conjunto de valores, regras e significados – de um determinado grupo, agindo como instrumentos de persuasão ao organizar certas circunstâncias, atribui-lhes um sentido e unificá-las de modo coerente. Assim, como afirma o feminismo negro, "não há discursos neutros" pois, ao serem produtos e produtores das relações de poder presentes na nossa cultura, eles também agem nessas relações, atualizando-as em pelo menos dois sentidos: (i) de sua manutenção; e (ii) de sua desestabilização. Discursos mentalistas, descrições estereotipadas e naturalizantes e outras narrativas que camuflam as relações de controle responsáveis pelas hierarquias sociais são, então, exemplos de narrativas com função de justificar e perpetuar essas relações desiguais, sendo produzidas e selecionadas pelos grupos hegemônicos justamente por servirem para manter os reforçadores obtidos mediante essa dinâmica violentamente hierarquizada. Por outro lado, discursos que explicitam tais relações, assim como narrativas produzidas sob controle de reforçadores alternativos àqueles fornecidos pelas agências de controle são exemplos de contranarrativas, ou seja, de discursos com função subversiva, de desestabilização do status quo.

Palavra-chave: Comportamento Verbal; Política; Discurso.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – por meio de bolsas de mestrado e doutorado da primeira autora - Código de Financiamento 001, processo 88882.448282/2019-01.
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.

Sessão Coordenada: **Implicações políticas da explicitação dos controles sociais do comportamento humano**

Considerações comportamentalistas sobre a problemática da meritocracia

Yuri Fontoura de Araújo Pompilius Guedes (Universidade de São Paulo)
Carolina Laurenti (Universidade Estadual de Maringá)
Maria Helena Leite Hunziker (Universidade de São Paulo)

Resumo

A discussão acadêmica em torno da meritocracia tem ocupado um lugar de destaque no debate filosófico há pelo menos seis décadas. Enquanto alguns defendem que a meritocracia exacerbou desigualdades sociais e comprometeu a solidariedade entre as pessoas, outros argumentam que seus princípios são essenciais para a justiça e o progresso social. O termo 'meritocracia' é atribuído ao sociólogo britânico Michael Young. Em "The Rise of Meritocracy", Young vislumbrou um mundo distópico no qual as barreiras de classe foram superadas, proporcionando a todas as pessoas oportunidades iguais para ascenderem socialmente. Apesar do tom satírico de Young, o neologismo por ele criado hoje representa uma ética que sobrevive em meio aos desafios da democracia e outras ideias que moldaram o mundo moderno. Em contraste com a discussão fomentada por seu precursor, o debate público contemporâneo parece não questionar o ideal meritocrático, mas sim o fato de não conseguirmos alcançá-lo. Michael Sandel, notável por sua obra dedicada às questões de justiça, buscou desvelar a meritocracia, apontando equívocos eclipsados pela abordagem atual do assunto em "The Tyranny of Merit". O autor expõe que até mesmo uma meritocracia perfeita implicaria problemas de ordem moral e política. Algumas alternativas de base liberal, embora rejeitem a ideia de que o sucesso depende exclusivamente do mérito, lidam com essas questões de maneira limitada. Este estudo explorou a problemática da meritocracia sob a perspectiva do Behaviorismo Radical de B. F. Skinner, tateando uma possível abordagem alternativa. Utilizando o Procedimento de Interpretação Conceitual de Texto (PICT), esta pesquisa investigou as interseções e discrepâncias entre as visões de Sandel e Skinner com o objetivo de construir uma interpretação behaviorista radical da problemática da meritocracia. A análise das fontes selecionadas, a saber, “The Tyranny of Merit” e “Beyond Freedom and Dignity”, visou não apenas identificar as potencialidades e limitações das propostas de Sandel, mas principalmente explorar como a abordagem skinneriana contribui para a compreensão dos desafios morais e políticos associados à meritocracia. Skinner, cuja filosofia nega a ideia de "eu-iniciador", oferece um quadro teórico que lança luz a estas questões. Uma apreciação behaviorista radical é marcada não só pela oposição à ideia de que merecemos as recompensas materiais provenientes de nossas ações, mas parte do abandono da própria concepção de indivíduo que fundamenta a noção de mérito. Tal concepção, a saber, a visão dicotômica da ação humana, compreende o comportamento humano como produto de uma combinação de sorte e arbítrio. Por outro lado, o Behaviorismo Radical propõe que as explicações focadas no indivíduo surgem do ocultamento das variáveis ambientais responsáveis pelos comportamentos dos indivíduos. A partir do texto skinneriano, defende-se a implausibilidade de uma meritocracia perfeita e certa fragilidade das propostas sandelianas. Por fim, busca-se apresentar, de maneira preliminar, uma alternativa pautada em princípios comportamentalistas capaz de lidar adequadamente com a problemática da meritocracia.

Palavra-chave: meritocracia; behaviorismo radical; mérito
Nível: Mestrado - M
Apoio: Bolsa CNPq
Nº do processo: 131979/2023-0
Área: Filosofia da Psicologia

Sessão Coordenada: **Implicações políticas da explicitação dos controles sociais do comportamento humano**

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

O discurso liberal-igualitário de justiça social como estratégia política de ocultamento da desigualdade

Mariana Carolina Batista Ferreira (Universidade Estadual de Londrina)
Diego Mansano (Centro Universitário São Camilo)
Camila Muchon de Melo (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Ao longo de sua obra, Skinner se dedicou à análise das contingências sociais que modelam e mantêm os principais discursos que justificam e legitimam as técnicas de controle das democracias ocidentais. Entre essas narrativas, o autor dialogou com o modelo liberal-igualitário de justiça social proposto pelo filósofo político John Rawls. Este estudo examinou o referido modelo de justiça a partir da perspectiva do comportamentalismo radical skinneriano. Para isso, explorou-se os pontos de contato e divergência entre os projetos societais de Skinner e Rawls por meio da análise de suas respectivas obras Walden Two e Theory of Justice as Equity. Os livros Science and Human Behavior, Beyond Freedom and Dignity e Reflections on Behaviorism and Society foram utilizados como fontes secundárias para esclarecimentos sobre a análise skinneriana da justiça, uma vez que Walden Two é uma obra ficcional. Pontos de contato foram identificados quanto à adoção de uma perspectiva distributiva com base na alteridade, mesmo que implicitamente, no caso de Skinner. Isso porque, os autores sugeriram que todos os indivíduos são alvo da distribuição de bens sociais e consideraram que o desenvolvimento específico de cada pessoa está diretamente relacionado à coesão do grupo. Diferenças foram observadas quanto ao diagnóstico e a proposta de enfrentamento da desigualdade, particularmente no que se refere à disposição das contingências sociais que regem a vida dos membros da sociedade. Enquanto Rawls concebeu a desigualdade como uma condição inerente e inevitável da estrutura social e defendeu ações corretivas que promovessem a equidade de oportunidade e a igualdade social, Skinner, por sua vez, parece ter exortado sua audiência em prol de uma abordagem integrada da igualdade social e econômica como um elemento central para uma sociedade justa. Esse posicionamento parece derivar-se do diagnóstico skinneriano da desigualdade, que a caracteriza como um produto de contingências estruturais que sustentam a distribuição desproporcional de poder e de recursos. Nesse sentido, é possível inferir que um discurso de justiça que fundamenta práticas corretivas contribui para a manutenção do status quo. Isso porque, essa abordagem ataca os efeitos, mas não as contingências que produzem as condições de precarização da vida humana, pois desloca a análise do nível coletivo para o nível individual. Como consequência, esse discurso de justiça promove o ocultamento das contingências de exploração e opressão, que minimiza a probabilidade dos indivíduos de identificarem os determinantes políticos, econômicos e sociais que produzem a desigualdade, bem como enfraquece as possibilidades de articulação para o contracontrole. Com base na crítica skinneriana à justiça defende-se que a luta por justiça social é uma luta pela transformação das estruturas societais, i.e., pela construção de práticas culturais alternativas ao modelo societário capitalista. Salienta-se que essa é uma interpretação possível entre tantas outras na arena política para pensar as contribuições do comportamentalismo radical ao debate sobre questões de igualdade.

Palavra-chave: justiça social; ocultação da desigualdade; comportamentalismo radical
Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – por meio de bolsas de mestrado e doutorado da primeira autora bolsa - Código de Financiamento 001, processo 88887.804730/2023-010.
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: Filosofia

Sessão Coordenada: **Indicadores de saúde emocional materna na gestação, puerpério e primeiro ano de vida do bebê**

Sária Cristina Nogueira (TJSP/UniFSP)

Resumo

A literatura aponta a relevância do estudo de possíveis variáveis que influenciem, de alguma maneira, os comportamentos parentais em relação aos filhos, associando as variáveis emocionais maternas às formas de interação entre mães e bebês. Entende-se que o sucesso das práticas de estimulação precoce de bebês, bem como a educação adequada oferecida pela família depende de fatores ligados à saúde mental materna, que pode se constituir em fator de risco ou em fator de proteção para o desenvolvimento infantil. Assim, as mães também precisam ser foco de intervenção desde o ciclo gravídico-puerperal até os anos iniciais do desenvolvimento dos filhos, para que suas práticas educativas promovam o desenvolvimento infantil adequado. Justifica-se este estudo tanto em âmbito individual, considerando a saúde mental de mães, quanto num contexto social, onde as políticas públicas de atenção à saúde materna e ao desenvolvimento infantil precisam ser consideradas.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Indicadores de saúde emocional materna na gestação, puerpério e primeiro ano de vida do bebê**

A Depressão Pós-Parto no contexto puerperal

Rúbia Fernanda Melo de Almeida (Centro Universitário Sudoeste Paulista)
Sária Cristina Nogueira (TJSP/UniFSP/Materonline)
Leonardo Diniz Camargo (UniFSP)

Resumo

Os períodos gestacional e puerperal são cercados por um conjunto de sentimentos ambivalentes, pois durante a gestação a mulher passa por inúmeras transformações que geram mudanças nos aspectos psíquicos, físicos e sociais. O puerpério é o período logo após o parto e é considerado de maior fragilidade na vida de uma mulher, facilitando o surgimento de transtornos psíquicos. A literatura aponta que, durante o puerpério, os transtornos psíquicos mais comuns são: Depressão pós-parto (DPP) acometendo de 10% a 20% de puérperas, o baby blues (disforia puerperal), acometendo cerca de 70% das puérperas e a psicose puerperal acometendo cerca de 0,1% a 0,2% das mulheres. Por esse motivo, o acompanhamento médico e psicológico é essencial no ciclo gravídico-puerperal. O presente trabalho pretende abordar uma das patologias mais conhecidas e vivenciadas no puerpério, a Depressão Pós-Parto. Cerca de 10 a 20% das puérperas podem desenvolvê-la a partir da primeira semana após o parto e ter uma duração de até aproximadamente dois anos. Os principais fatores de risco que apresentam uma grande correspondência com a depressão pós-parto são: histórico de depressão antes ou durante a gestação, baixa escolaridade e baixa condição socioeconômica, histórico de agressão e violência, desemprego, falta de apoio social, familiar e psicológico, falta de conhecimento do transtorno, menoridade, instabilidade no relacionamento afetivo, TPM emocional, gravidez de risco, doença fetal diagnosticada no pré-natal, conflitos familiares e sociais, uso de medicação antidepressiva durante o período gestacional, violência de cesariana e gravidez precoce ou não planejada. Além destes fatores, 75% das gestantes manifestam sintomas acentuados de estresse em algum grau, sendo considerado um fator de risco para o desenvolvimento da depressão pós-parto. Na maioria dos casos não é possível o estabelecimento de um diagnóstico correto, pois as puérperas geralmente não têm conhecimento dos transtornos e buscam no ciclo gravídico-puerperal realizar consultas focadas no aspecto ginecológico e obstétrico visando a saúde física da mãe e do bebê, deixando em segundo plano o aspecto psicológico. Destaca-se a importância um olhar atento para a saúde mental materna e uma compreensão para os sentimentos e mudanças que podem ocorrer nesse período. A maternidade deve ser vista como um período que desperta inúmeras transformações na mulher, o que gera sentimentos e emoções ambivalentes desencadeando fragilidade psíquica e emocional e corroborando para transtornos psicológicos. Sugere-se que, além de todos os cuidados físicos e obstétricos oferecidos pelos sistemas de saúde, haja cuidados e acompanhamentos psicológicos para essa população, considerando que, independente da mulher já apresentar algum transtorno ou não, essa fase é considerada período de crise para o funcionamento psíquico da mulher. Os sistemas de saúde devem desenvolver intervenções com as mães, buscando promover a saúde mental materna e consequentemente oferecer um período gravídico-puerperal saudável de forma física e psíquica, gerando bem-estar e qualidade de vida nesse ciclo marcante na vida da mulher.

Palavra-chave: Gestação; Puerpério; Depressão Pós-Parto.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Indicadores de saúde emocional materna na gestação, puerpério e primeiro ano de vida do bebê**

Eficácia do Pré-Natal Psicológico Online na Prevenção e Manejo de Alterações Emocionais em Gestantes: Um Estudo Exploratório

Rafaela de Almeida Schiavo (Instituto MaterOnline)
Talita Barros Pereira de Araújo Miranda (Instituto MaterOnline)
Jéssica Samanta Monteiro Miranda Lima (Instituto MaterOnline)
Bárbara Costa Guerra (Instituto MaterOnline)
Sária Cristina Nogueira (TJSP/ mater/ unifsp)

Resumo

O pré-natal psicológico (PNP) é uma técnica utilizada por psicólogos perinatais para orientação de gestantes e/ou casais grávidos de todos os trimestres. O objetivo da técnica é prevenir alterações emocionais significativas, como ansiedade, estresse e depressão, ou auxiliar no enfrentamento quando já presentes. O PNP pode ser realizado individualmente ou em grupo, sem limites de encontros, mas recomenda-se cerca de seis sessões para que o psicólogo tenha tempo suficiente para trabalhar nas questões trazidas pelas gestantes ou casais. Estudos anteriores mostraram a eficácia do PNP presencial na redução de ansiedade e depressão, mas a eficácia do formato online ainda precisava ser investigada. Este estudo teve como objetivo avaliar se o PNP online é eficaz na prevenção ou manejo de alterações emocionais significativas em gestantes. Participaram do estudo 17 gestantes no segundo trimestre, recrutadas por indicação utilizando a técnica "bola de neve", na qual os indivíduos selecionados convidam novos participantes de sua rede de amigos e conhecidos. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Medicina de Botucatu (CAAE 55764422.0.0000.5411, parecer nº 5.360.852). Foram aplicados instrumentos de avaliação antes e após o PNP online: a EAG (Escala de Ansiedade Gestacional) para medir sintomas de ansiedade, a EPDS (Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo) para medir sintomas de depressão e a TPAG (Triagem Psicológica de Aplicação em Gestantes) para levantar informações sociodemográficas e expectativas quanto à gestação. Realizou-se seis encontros nos quais foram abordados os seguintes temas: 1) Mudanças biopsicossociais da gestação; 2) Parto e nascimento; 3) Pós-parto; 4) Desenvolvimento do bebê; 5) Práticas educativas parentais e 6) Reaplicação dos instrumentos e avaliação dos encontros. Os resultados indicaram que, no início, quatro participantes apresentavam alta ansiedade e, na reavaliação, ao final do último encontro, apenas uma manteve os sintomas de alta ansiedade. Em relação à depressão, cinco participantes inicialmente pontuaram para sintomas depressivos e, na segunda avaliação, três mantiveram esses sintomas ao final do PNP. O PNP online parece eficaz na prevenção e manejo de alterações emocionais significativas de ansiedade e depressão, no entanto, aparentemente é mais eficaz para diminuir sintomas de ansiedade do que sintomas de depressão. Apenas uma das 17 participantes apresentou ansiedade e depressão desde a primeira aplicação dos instrumentos, sugerindo que o PNP online não seria suficiente para diminuir os sintomas quando inicialmente a mulher apresenta alta ansiedade e sintomas de depressão juntos. Neste caso, o recomendado seria encaminhamento direto para psicoterapia.

Palavra-chave: pré-natal psicológico; saúde mental perinatal; atendimento online
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Indicadores de saúde emocional materna na gestação, puerpério e primeiro ano de vida do bebê**

Indicadores de saúde mental materna no primeiro ano de vida do bebê

Sária Cristina Nogueira (TJSP/UniFSP)
Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (UNESP)

Resumo

Variáveis relacionadas aos recursos psicológicos das mães, como os níveis de estresse, depressão e ansiedade, podem influenciar na interação com os filhos, constituindo-se em fator de risco ou proteção ao desenvolvimento infantil. Para a Análise do Comportamento, o estresse pode ser definido como alteração na relação do indivíduo com o ambiente, demandando novos repertórios comportamentais do indivíduo. A depressão pode ser compreendida como diminuição da frequência dos comportamentos reforçados e aumento na frequência de fuga e esquiva de estímulos aversivos. A ansiedade envolve emissão de respostas de fuga e esquiva a fim de eliminar estímulos aversivos, além de verificar situações utilizando-se de respostas que pode retardar estes estímulos. Este estudo buscou caracterizar e correlacionar indicadores de estresse, depressão e ansiedade de 100 mães de bebês com idade entre seis e 12 meses, que participavam de um projeto de extensão universitária de acompanhamento do desenvolvimento de bebês. Utilizou-se os instrumentos de avaliação: Inventário de Depressão Beck (BDI-II), Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) e Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp (ISSL). Todos os procedimentos éticos foram observados. Os dados foram analisados por meio do teste inferencial de Pearson e Spearman. Para Ansiedade-Estado, 66 mães foram classificadas como Ansiedade Controlada e 34 mães com Ansiedade-Clínica. Em relação à Ansiedade-Traço, 54 participantes foram classificadas com Ansiedade-Controlada e 46 participantes com Ansiedade-Clínica. Em relação aos indicadores de depressão e disforia, 71 mães não apresentaram escores para esses sintomas, ao passo que 12 apresentaram indicadores de disforia e 17 obtiveram indicadores de depressão. Quanto ao estresse, 68 mães apresentaram estresse e 32 não apresentam estresse. Considerando as 68 mães que apresentaram estresse, tem-se: três delas encontraram-se na fase de alerta (4,4%), 46 apresentaram-se na fase de resistência (67,6%), 15 estavam na fase de quase-exaustão (22%) e quatro revelaram estar na fase de exaustão (6%). Quanto à prevalência dos sintomas, ainda considerando as 68 participantes que apresentaram estresse, 13 delas apresentaram predominância de sintomas físicos (19%), 49 mães mostraram sintomas psicológicos predominantes (72%) e seis participantes apresentaram prevalência de ambos os sintomas (9%). Quanto à correlação entre os diferentes indicadores emocionais, observou-se forte correlação positiva (,709 e ,655, respectivamente) na pontuação do BDI-II e do IDATE tanto traço (p=0,000) como estado (p=0,000) ,isto é, quanto mais alta a pontuação no BDI-II mais alta a pontuação no IDATE. Os resultados do BDI-II e do ISSL foram de moderada correlação positiva (p=0,000; ,479). Ainda correlacionando os resultados obtidos no ISSL (presença/ausência) com a pontuação no IDATE para traço (p=0,000) e estado (p=0,000) observou-se correlações positivas moderada para estado (,368) e forte para traço (,538). Os resultados indicam a existência de alterações emocionais maternas e destacam a importância de considerar a saúde emocional materna como fator de risco ou de proteção ao desenvolvimento infantil, apontando para a relevância de intervenções junto a esta população com vistas à melhora dos aspectos emocionais maternos.

Palavra-chave: Depressão materna; Ansiedade materna; Estresse materno.
Nível: Mestrado - M
Apoio: FAPESP

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Inovações em Supervisão e Formação Terapêutica: Modelos e Estratégias para o Desenvolvimento de Competências em Psicoterapia**
Coordenação: Priscila Rolim de Moura (Pontifícia Universidade Católica Goiás)

Resumo

A supervisão terapêutica é um elemento central na formação e no desenvolvimento contínuo de competências em psicoterapia. Este tema é crucial para a eficácia e ética no tratamento psicológico. A supervisão não só apoia a prática clínica e o desenvolvimento de habilidades, como também promove a segurança e a eficácia do tratamento oferecido aos pacientes. Com a evolução das metodologias de ensino e das tecnologias, novas abordagens têm sido exploradas para enriquecer o treinamento e a supervisão em psicoterapia. A presente sessão coordenada reúne estudos que propõem e avaliam inovações nessas áreas, contribuindo para a formação de terapeutas mais qualificados e preparados para enfrentar os desafios da prática clínica.

Trabalhos Submetidos:

"Treinamento de Supervisores - Formação e Desenvolvimento de Supervisores"

- Este estudo foca na importância da supervisão na Psicoterapia Analítica Funcional (FAP), propondo um modelo de supervisão baseado nas experiências e opiniões de supervisores. O objetivo é construir um modelo detalhado que descreva as práticas e interações eficazes entre supervisores e supervisionados, buscando um entendimento profundo dos processos que promovem o crescimento profissional dos terapeutas.

Roberta Gonçalves Joaquim – "Telessimulação no Desenvolvimento da Competência Terapêutica de Diálogo Socrático em Terapia Cognitivo-Comportamental"

- Este trabalho apresenta um programa de treinamento que utiliza a telessimulação para desenvolver competências em diálogo socrático, uma técnica crucial na Terapia Cognitivo-Comportamental. A metodologia empregada, incluindo a validação de conteúdo por juízes especialistas, mostra como a telessimulação pode ser uma ferramenta eficaz no ensino de habilidades terapêuticas complexas.

Fabiana Romanini – "Team Based Learning no Ensino da Conceitualização de Caso em Terapia Cognitivo-Comportamental"

- Este estudo avalia o Team Based Learning (TBL) como uma metodologia ativa para o ensino da conceitualização de caso em terapia cognitivo-comportamental. Os resultados indicam uma aceitação positiva do método, proporcionando um ambiente de aprendizagem colaborativo que pode ser mais eficaz do que as abordagens de ensino tradicionais.

Janaína Bianca Barletta – "Estudo de caso de um processo metassupervisionado como uma estratégia de desenvolvimento do supervisor clínico em TCC"

- Focando em metassupervisão, este estudo explora um caso de supervisão de supervisores em terapia cognitivo-comportamental. A pesquisa demonstra como a metassupervisão pode aprimorar as habilidades de supervisores-trainees, promovendo uma prática mais reflexiva e fundamentada em competências, resultando em melhorias significativas na qualidade da supervisão.

Considerações Finais:

Esta sessão coordenada é fundamental para destacar as inovações e práticas emergentes na formação e supervisão em psicoterapia, ressaltando a importância de métodos inovadores e baseados em evidências para o desenvolvimento profissional contínuo de terapeutas. Estes estudos contribuem para o aprimoramento das práticas de supervisão e formação em diferentes abordagens terapêuticas, influenciando diretamente a qualidade do tratamento psicológico oferecido.

Área: INOV - Inovação em Psicologia

Sessão Coordenada: **Inovações em Supervisão e Formação Terapêutica: Modelos e Estratégias para o Desenvolvimento de Competências em Psicoterapia**

Elaboração e validação de um programa de treinamento em terapia cognitivo-comportamental: desenvolvendo o diálogo socrático com telessimulação.

Roberta Gonçalves Joaquim (Consultório particular e Habilitá Supervisão em Terapia Cognitiva, FICASE)
Janaína Bianca Barletta (AESBE)
Fernando Alves de Lima Franco (FICSAE)

Resumo

Área da Psicologia: Formação em Psicologia; Inovação em Psicologia. Título do Trabalho: Elaboração e validação de um programa de treinamento em Terapia Cognitivo-comportamental: desenvolvendo o diálogo socrático com telessimulação. Autores: Roberta Gonçalves Joaquim, Faculdade de Ciências da Saúde Albert Einstein (FICSAE), São Paulo, SP; Janaína Bianca Barletta, Associação de Ensino e Supervisão Baseada em Evidências (AESBE), São Paulo, SP; Fernando Alves de Lima Franco, Faculdade de Ciências da Saúde Albert Einstein (FICSAE), São Paulo, SP. Resumo: A telessimulação é uma estratégia educacional que aproxima os profissionais em formação da realidade profissional por meio de recursos de telecomunicação, possibilitando atividades simuladas em ambientes virtuais para o desenvolvimento de competências técnicas e não técnicas. Embora amplamente utilizada na educação em saúde, seu emprego no ensino de psicologia ainda é limitado. O presente estudo foca na educação de terapeutas cognitivo-comportamentais, explorando a relação entre o desenvolvimento de competências terapêuticas, especialmente o diálogo socrático, e estratégias educacionais ativas e experienciais. Os objetivos foram: a) desenvolver e validar um programa de treinamento em terapia cognitivo-comportamental, com ênfase no aprimoramento da competência de diálogo socrático (DS), utilizando telessimulação e paciente padronizado; b) desenvolver e validar o instrumento de avaliação de conhecimento sobre diálogo socrático. A modalidade paciente padronizado, envolve a participação de um ator profissional desempenhando o papel de paciente, visando reproduzir a experiência clínica de forma mais fiel. O estudo metodológico adotou uma abordagem mista, qualitativa e quantitativa, dividida em duas etapas. Na primeira etapa, foi desenvolvido um programa de treinamento on-line e o instrumento de avaliação do conhecimento. Na segunda etapa, juízes especialistas avaliaram o conteúdo do treinamento e da avaliação de conhecimento. O programa de treinamento proposto consiste em oito horas de atividades on-line, incluindo apresentação dos objetivos, aplicação do instrumento de avaliação, simulação de cenários seguida de debriefing, e avaliação de satisfação. A avaliação de conhecimento apresentou uma vinheta clínica com seis questões, sendo quatro questões objetivas e duas de aplicação em relação ao diálogo socrático. A validação de conteúdo foi realizada por meio da avaliação de cinco juízes especialistas, selecionados com base em critérios como formação acadêmica, experiência clínica em TCC e atuação em instituições de ensino superior. Os juízes avaliaram o treinamento e a avaliação de conhecimento em termos de clareza, pertinência, abrangência, objetividade e praticabilidade. Os resultados indicaram que a maioria dos itens do treinamento e da avaliação e conhecimento obtiveram índices de concordância superiores a 80%, sendo considerados adequados. Itens com índices inferiores a 80% foram revisados conforme as sugestões dos juízes e submetidos a uma nova rodada de avaliação. Em conclusão, o programa de treinamento e o instrumento de avaliação de conhecimento foram considerados adequados e validados para aplicação. A validação de conteúdo garantiu a confiabilidade e qualidade do treinamento e do instrumento, permitindo sua replicabilidade. Nível do Trabalho: Mestrado (M).

Palavras-chave: Educação em Saúde. Competência Clínica. Treinamento por Simulação. Apoio Financeiro: Sem financiamento.
Palavra-chave: Educação em Saúde; Competência Clínica; Treinamento por Simulação.
Nível: Mestrado - M
Área: FORM - Formação em Psicologia

Sessão Coordenada: **Inovações em Supervisão e Formação Terapêutica: Modelos e Estratégias para o Desenvolvimento de Competências em Psicoterapia**

Estudo de caso de um processo metassupervisionado como uma estratégia de desenvolvimento do supervisor clínico em TCC

Janaína Bianca Barletta (AESBE)
Fabiana Romanini (Habilitá)
Roberta Gonçalves Joaquim (Habilitá)

Resumo

A metassupervisão é uma das estratégias fundamentais para o treinamento de supervisores clínicos em Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), porém ainda pouco ofertada no cenário nacional. Como principal função, a metassupervisão auxilia na preparação para atividade supervisionada, fomentando o desenvolvimento de competências de supervisão do supervisor-trainee, com base em evidências. Objetivo: Apresentar um processo metassupervisionado como possibilidade de otimizar o desempenho da supervisão baseada em competências em TCC, buscando uma análise das melhores práticas. Método: Foi realizado em estudo de caso de um processo metassupervisionado. A metassupervisão foi ofertada por uma supervisora treinada para uma dupla de supervisoras-trainees, com 18 encontros de 2h cada, espaçados em 30 meses, sendo: 9 encontros no primeiro ano; 3 encontros no segundo ano e 6 encontros nos últimos 6 meses. Os encontros metassupervisionados tinham a mesma estrutura: ponte com a metassupervisão anterior, estabelecimento de agenda de trabalho, execução das atividades formativas, resumo dos pontos principais do encontro e organização dos planos de ação. Foram realizadas avaliações de processo, com feedbacks específicos a cada encontro que serviram como reajuste de rota da metassupervisão, bem como, avaliações de resultado que incluíram monitoramento de desempenho com observação direta e medidas de competências das supervisões ofertadas pelas supervisoras-trainees, autoavaliações e medidas de alcance de metas. Resultados e Discussão: Ao final de 12 encontros, as supervisoras-trainees indicaram que todas as 9 metas de aprendizagem foram contempladas e perceberam uma lapidação nas competências de supervisão. As metas com maiores avanços foram: conhecimento teórico sobre supervisão, conhecimento sobre instrumentos de avaliação do supervisionando, habilidade de fornecer e pedir feedback na supervisão, habilidade colaborativa em supervisão, habilidade em aplicar a avaliação de necessidades do supervisionando, planejamento da sessão e do processo supervisionado, e habilidade em escolher estratégias de ensino adequadas. Já as metas que precisaram de maior ênfase e tiveram foco nos últimos seis encontros foram: formulação do problema de supervisão e uso de medidas de competências de supervisão. Para contemplá-las, foram: a) construído um diagrama de formulação de supervisão de forma colaborativa, aplicadas no cotidiano supervisionado, avaliadas em metassupervisão e aperfeiçoadas até o formato final, b) uso de gravação de supervisão com medidas de avaliação de competências de supervisão por pares, autoavaliação e pela metassupervisora utilizando o Supervisor Competency Scale (CSC) e o Supervision Adherence and Guidance Evaluation (SAGE) em suas versões longa e curta. Por fim, foram identificadas diferenças de comportamentos entre o início e final do processo metassupervisionado: a) uma supervisora-trainee apontou que "utilizava compreendia a formulação do supervisionando, e escolhia de forma consciente as intervenções educacionais", b) a segunda supervisora-trainee descreveu que estava "mais atenta, consciente e observadora da prática supervisionada, dos pontos fortes, das próprias necessidades de desenvolvimento e das escolhas de intervenção, assim como, mais sensível às necessidades do supervisionado e mais habilidosa no planejamento, ficando menos solta". Considerações finais: Entende-se que a metassupervisão favoreceu a lapidação de competências essenciais de supervisão clínica de forma singular às

necessidades das supervisoras-trainees, impactando especialmente na deriva da supervisão ofertada e na inclusão de melhores práticas supervisionadas.

Palavra-chave: "Metassupervisão"; "Estudo de Caso"; "Competências de Supervisão Clínica"
Nível: Pesquisador - P
Área: FORM - Formação em Psicologia

Sessão Coordenada: **Inovações em Supervisão e Formação Terapêutica: Modelos e Estratégias para o Desenvolvimento de Competências em Psicoterapia**

Team-based learning no ensino da conceitualização de caso em terapia cognitivo-comportamental

Fabiana Romanini (FICSAE, Consultório Particular)
Janaína Bianca BARLETTA (AESB)
Fernando Alves de Lima Franco (FICSAE)

Resumo

Área da psicologia: FORM - Formação em Psicologia; Inovação em Psicologia. Título:
TEAM BASED LEARNING NO ENSINO DA CONCEITUALIZAÇÃO DE CASO EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL Autores: Fabiana ROMANINI. Faculdade de Ciências da Saúde Albert Einstein – (FICSAE), São Paulo – SP – Brasil; Janaína Bianca BARLETTA-Associação de Ensino e supervisão Baseados em Evidencia (AESB), São Paulo-SP-Brasil; Fernando Alves de Lima FRANCO. Faculdade de Ciências da Saúde Albert Einstein – (FICSAE).Trabalho de mestrado, sem financiamento. Introdução: A conceitualização de caso é um elemento fundamental da terapia, proporcionando compreensão do funcionamento do paciente, prevenção de desvios terapêuticos, identificação de objetivos de tratamento e orientação das escolhas de intervenção. É considerada uma competência central e um desafio em seu aprendizado. Embora a literatura aborde o tema da conceitualização, há uma escassez de pesquisas sobre a eficácia de treinamentos para psicólogos e estudantes. A dificuldade não se restringe apenas ao ensino da conceitualização, mas também à formação de psicólogos. A realidade profissional se distancia muito da formação técnica. Limitar o ensino apenas a conceitos teóricos pode não gerar o desenvolvimento das habilidades necessárias, havendo a necessidade de fomentar o desenvolvimento de um raciocínio clínico e a prática. Metodologias ativas, como o Team-Based Learning, promovem uma aprendizagem ativa centrada no aluno, com uma problematização da realidade e proporcionando a reflexão crítica e a prática experiencial, assim como uma aprendizagem mais complexa e significativa, facilitando o desenvolvimento de competências profissionais. Isso pode ser uma estratégia educacional promissora no ensino da conceitualização de caso. Objetivo: Identificar a satisfação dos psicólogos com o método de ensino Team-Based Learning no ensino da conceitualização de caso em Terapia Cognitivo-Comportamental. Método: Aplicação do Team-Based Learning, em uma sessão única, e avaliação da satisfação através de um questionário de satisfação. Foram alocados 47 participantes, dos quais 16 receberam a intervenção, mas apenas 12 cumpriram todas as etapas até o final. Resultados: A percepção e satisfação com o TBL indicaram que 83,3% dos participantes preferem a discussão em grupo comparada à individual, e 75% consideram aprender com colegas durante debates, corroborando a literatura. Em comparação com a aula tradicional, 75% discordaram que aprenderam melhor em grupo do que com o professor. Cerca de 66% gostaram da abordagem TBL. Conclusão: O TBL foi bem aceito pelos participantes, embora a percepção de sua eficácia não tenha sido unânime. Dada a escassez de literatura e o pequeno tamanho da amostra, mais pesquisas são necessárias para avaliar a efetividade do TBL no ensino da conceitualização de caso.

Palavra-chave: Palavras-chave:
Conceitualização de Caso, Terapia Cognitivo-Comportamental, Team-Based Learning, Metodologias Ativas
Nível: Mestrado - M
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Inovações em Supervisão e Formação Terapêutica: Modelos e Estratégias para o Desenvolvimento de Competências em Psicoterapia**

Treinamento de Supervisores - Formação e Desenvolvimento de Supervisores

Priscila Rolim de Moura (Pontifícia Universidade Católica Goiás)
Luc Marcel Vandenberghe (Pontifícia Universidade Católica Goiás)

Resumo

A supervisão é um dos pilares fundamentais do desenvolvimento profissional do terapeuta. A relação colaborativa entre terapeuta e supervisor proporciona um ambiente interpessoal no qual as interações são voltadas para resolver os desafios enfrentados pelos terapeutas nas sessões com seus clientes, além de aprimorar as competências clínicas dos supervisionados. Esse processo é essencial para garantir que os terapeutas desenvolvam as habilidades necessárias para oferecer um atendimento eficaz e ético aos seus clientes.

A Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) é uma abordagem terapêutica comportamental contextual focada em aspectos interpessoais. A FAP utiliza a relação terapeuta-cliente para auxiliar os clientes a superarem seus problemas psicológicos e viverem uma vida mais valorizada e significativa. Paralelamente, os supervisores de FAP aplicam essa mesma abordagem na relação com seus supervisionados, ajudando-os a se tornarem terapeutas mais competentes e empáticos. No entanto, ainda não existe um modelo detalhado que descreva como os supervisores de FAP desempenham essa função. O presente estudo visa preencher essa lacuna, obtendo informações diretamente dos profissionais que fornecem supervisão de FAP.

O objetivo deste estudo é construir um modelo baseado na experiência e nas opiniões dos supervisores sobre como eles constroem uma relação profunda com os supervisionados, como lidam com problemas na supervisão e promovem a competência e o crescimento profissional dos supervisionados. Entender os mecanismos da FAP na relação supervisor-supervisionado será o núcleo do modelo proposto.

Para isso, foram entrevistados pelo menos 20 supervisores especialistas em FAP, dos quais um terço estará baseado na América do Sul. As entrevistas explorarão como esses supervisores estabelecem metas, os critérios que utilizam e como negociam essas metas com os supervisionados. Além disso, o estudo investigará os métodos usados pelos supervisores para alcançar essas metas, como selecionam esses métodos e como negociam sua escolha e implementação. Também serão examinadas as habilidades que os supervisores utilizam no processo de supervisão, como escolhem essas habilidades e como elas são aplicadas na interação com os supervisionados.

O projeto pretende formular hipóteses testáveis sobre o que faz a supervisão funcionar de maneira eficaz e como ela é realizada. Ele visa desvendar as práticas informais dos supervisores de FAP, focalizando aspectos da supervisão que ainda não foram capturados em diretrizes explícitas e revelando suposições subjacentes sobre o que faz a supervisão funcionar.

Além disso, o modelo proposto será extremamente útil para a comunidade. Atualmente, não existe um plano de treinamento geralmente aceito para supervisores. Ao construir um modelo que possa orientar o treinamento de supervisores e a prática de uma supervisão eficaz, este projeto pode ajudar a preencher essa lacuna significativa. Este trabalho pode ser um passo importante em direção ao desenvolvimento de uma estratégia consensual para o treinamento de supervisores, contribuindo para a prática clínica, o treinamento e a pesquisa dentro dessa abordagem terapêutica.

Palavra-chave: supervisão; habilidade terapêutica; terapia comportamental
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES

Área: FORM - Formação em Psicologia

Sessão Coordenada: **Interculturalidade e Saúde Mental**
Coordenação: Luís Antônio Monteiro Campos (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS e PUC E UNESA)

Resumo

A interculturalidade é um conceito que ganha cada vez mais relevância na sociedade contemporânea. Com o aumento da globalização e da migração, torna-se essencial compreender como as diferentes culturas interagem e se influenciam mutuamente. Nesse contexto, a saúde mental é um aspecto fundamental a ser considerado, uma vez que as diferenças culturais podem contribuir para a ocorrência de transtornos psicológicos. Um estudo realizado com docentes brasileiros e portugueses investigou a relação entre a interculturalidade e a saúde mental desses profissionais. Os resultados revelaram que os docentes que tiveram uma maior exposição à diversidade cultural incluíram maior resiliência e menor incidência de problemas psicológicos. Isso pode ser explicado pela capacidade de adaptação que é desenvolvida ao ter contato com diferentes culturas, o que fortalece a saúde mental. Outra pesquisa, realizada por Tavares, buscou explorar a relação entre ansiedade e variáveis interculturais. O estudo das investigações que indivíduos expuseram a diferentes culturas tende a apresentar níveis mais elevados de ansiedade. Isso pode ser resultado do desconforto gerado pela necessidade de se adaptar constantemente a novos costumes e valores. Portanto, é importante desenvolver estratégias de intervenção que auxiliem essas pessoas no manejo da ansiedade e na promoção de sua saúde mental. Além disso, abordou-se as diferenças entre líderes masculinos e femininos no contexto organizacional brasileiro. Uma pesquisa revelou que as mulheres tendem a apresentar uma maior capacidade de adaptação intercultural do que os homens. Isso pode estar relacionado às características culturais de cada gênero, bem como ao fato de as mulheres enfrentarem mais desafios relacionados à igualdade de gênero em diferentes culturas. Essa maior habilidade de adaptação pode influenciar significativamente a saúde mental das mulheres em contextos interculturais. No contexto da pandemia do COVID-19, um tema de grande relevância, podemos observar que o cor da pandemia possui cor. Estudos mostram que minorias étnicas são mais vulneráveis aos impactos psicológicos da pandemia. Isso se deve a diversos fatores, como condições socioeconômicas desfavoráveis, acesso limitado a recursos de saúde mental e discriminação racial. Essas questões amplificam os efeitos negativos da pandemia na saúde mental dessas questões, evidenciando a interseccionalidade entre as dimensões culturais, raciais e de saúde mental. Concluindo, a interculturalidade exerce uma influência significativa na saúde mental. A adaptação intercultural pode tanto promover quanto desafiar a saúde mental, dependendo dos recursos disponíveis e das condições vivenciadas pelos indivíduos. Portanto, é fundamental a implementação de políticas e intervenções que visem promover a saúde mental em contextos interculturais, levando em consideração os específicos de cada cultura e grupo étnico. Isso contribuirá para o desenvolvimento de sociedades mais saudáveis e inclusivas.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Interculturalidade e Saúde Mental**

Diferenças entre Líderes Masculinos e Femininos no Contexto Organizacional Brasileiro: Uma Abordagem Psicológica

Ana Lucia Mendes Teixeira (UNIVERSO/ UNESA)
Jamile Gomes (UNIVERSO)
Catiúcia Pires (UNIVERSO)
Diogo Bonioli (UFRJ)

Resumo

A questão de gênero é um tema relevante e de grande interesse na sociedade, e sua relação com o mundo do trabalho também desperta atenção. A presença feminina em cargos de liderança tem se tornado cada vez mais comum nos últimos anos, desafiando estereótipos e transformando a dinâmica organizacional. Nesse contexto, é importante analisar as diferenças entre líderes masculinos e femininos no contexto organizacional brasileiro, buscando compreender como as questões de gênero influenciam as habilidades e competências de liderança. Este estudo tem como objetivo analisar as diferenças entre líderes masculinos e femininos no contexto organizacional brasileiro, utilizando teorias psicológicas recentes como base teórica. A teoria dos papéis de gênero na liderança sugere que homens e mulheres são socialmente condicionados a desempenhar funções distintas na sociedade, o que pode afetar a forma como exercem liderança nas organizações. Alguns estudos sugerem que os líderes masculinos tendem a adotar um estilo de liderança mais autocrático, enquanto as líderes femininas optam por um estilo mais participativo e colaborativo. Além disso, diferenças foram observadas na forma como homens e mulheres lidam com o poder e enfrentam desafios no ambiente de trabalho. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, identificando estudos publicados nos últimos cinco anos que abordam as diferenças de liderança entre homens e mulheres no contexto organizacional brasileiro. A partir dessa revisão, foram selecionados estudos que utilizaram teorias psicológicas contemporâneas como base para suas análises. Os estudos analisados indicaram que existem diferenças entre líderes masculinos e femininos no contexto organizacional brasileiro. Líderes masculinos tendem a ser mais assertivos e focados em resultados, enquanto líderes femininos se destacam por suas habilidades de comunicação interpessoal e empatia. Além disso, as mulheres são mais propensas a adotar um estilo de liderança participativo e colaborativo, envolvendo seus subordinados nas decisões. Por outro lado, os líderes masculinos podem ser mais propensos a adotar um estilo de liderança autoritário ou transformacional. Esses resultados sugerem que diferenças de liderança entre homens e mulheres no contexto organizacional brasileiro podem ser atribuídas a fatores culturais e de socialização. No entanto, é importante ressaltar que essas diferenças não implicam em uma superioridade de um estilo de liderança sobre o outro. Ambos os estilos possuem pontos fortes e fracos, e seu sucesso está relacionado à adaptação ao contexto específico. Esta pesquisa apresenta algumas limitações. Primeiramente, a revisão da literatura abrangeu apenas estudos publicados nos últimos cinco anos, o que pode não refletir completamente o panorama da liderança de gênero no contexto organizacional brasileiro. Além disso, a análise das diferenças de liderança foi baseada em estudos pré-existentes, o que pode limitar a abrangência deste estudo. Futuras pesquisas podem aprofundar a investigação sobre a influência de fatores culturais e estruturais na liderança de gênero no Brasil. Em suma, este estudo destaca as diferenças entre líderes masculinos e femininos no contexto organizacional brasileiro, com base em teorias psicológicas recentes. Embora existam diferenças, é importante reconhecer que ambos os estilos de liderança têm seus méritos, e sua eficácia está ligada à adaptação ao contexto específico.

Palavra-chave: liderança; gênero; contexto organizacional
Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Interculturalidade e Saúde Mental**

Interculturalidade e COVID 19

Luís Antônio Monteiro Campos (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS e PUC E UNESA)
Janaína Teixeira (UCP)
José Carlos Tavares (José Carlos TavaresUNIGAMA e UNILASALLE)
Rodolfo Ribas (UFRJ)
José Aparecido da Silva (USP e UCP)

Resumo

A pandemia do COVID-19 atingiu de forma diferenciada os grupos de brancos e pretos, revelando desigualdades sociais e raciais que podem influenciar os avanços de saúde e bem-estar durante uma crise sanitária global. Esta pesquisa teve como objetivo investigar os efeitos psicossociais da pandemia em ambos os grupos, com base na fundamentação teórica da Psicologia. Inicialmente tem-se uma visão geral do contexto atual, destacando as disparidades sociais e raciais existentes e o impacto dessas desigualdades na pandemia. Estudos anteriores demonstraram que as minorias étnicas podem enfrentar maiores dificuldades no acesso a serviços de saúde, recursos econômicos e suporte social, contribuindo para um maior risco de infecção e morbidade. A pesquisa teve como objetivo analisar os efeitos da pandemia na saúde mental e bem-estar subjetivo tanto de brancos quanto de pretos. A fundamentação teórica utilizada baseia-se em conceitos da Psicologia Social, que busca compreender como os indivíduos são afetados por fatores sociais, culturais e históricos. A metodologia empregada consiste em um estudo longitudinal, com a coleta de dados realizada antes e durante a pandemia. Foram utilizados questionários validados no Brasil para avaliar os níveis de estresse, ansiedade, depressão e suporte social percebidos pelos participantes. Além disso, foram coletados dados demográficos, incluindo cor de pele; raça/etnia, idade, gênero e nível socioeconômico. Os resultados revelaram que os efeitos da pandemia variaram entre os grupos de brancos e pretos. Os oito participantes negros apresentaram maiores níveis de estresse e ansiedade durante o período de isolamento social, indicando que o impacto da pandemia foi particularmente prejudicial para essa população. Além disso, constatou-se que o suporte social percebido foi menor entre os pretos, o que pode ter contribuído para a piora da saúde mental. Os resultados indicam a necessidade de instruções específicas para as populações mais afetadas, reduzindo os danos psicossociais associados. Apesar dos achados relevantes, a pesquisa apresenta limitações, incluindo o tamanho amostral restrito e a falta de diversidade em termos de região e contexto socioeconômico. Portanto, é necessário cautela na interpretação dos resultados e na realização de novos estudos com amostras mais representativas. Em conclusão, uma pesquisa evidenciou as disparidades sociais e raciais na experiência da pandemia de COVID-19, reafirmando a importância de se considerar as questões de raça e etnia na saúde mental e bem-estar durante crises sanitárias. Os resultados fornecem subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas externas para a redução dessas desigualdades e o fortalecimento do apoio social oferecido às populações mais vulneráveis.

Palavra-chave: Interculturalidade; COVID 19; Saúde Mental
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Interculturalidade e Saúde Mental**

Saúde Mental de Brasileiros e Portugueses

Diogo Bonioli Alves Pereira (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Rodolfo Ribas (UFRJ)

Resumo

A Saúde Mental está cada vez mais sendo reconhecida como uma das principais preocupações no contexto educacional, especialmente entre os docentes. Diante deste cenário, o presente estudo teve como objetivo investigar a saúde mental de docentes brasileiros e portugueses, buscando compreender os fatores que podem influenciar o bem-estar desses profissionais. Para fundamentar esta pesquisa, foram considerados diversos aspectos teóricos. A literatura existente aponta que a saúde mental dos docentes pode ser afetada por diversos fatores, tais como sobrecarga de trabalho, falta de apoio institucional, relações interpessoais adversárias, entre outros. Além disso, pesquisas demonstraram que a saúde mental dos professores está diretamente relacionada à qualidade do ambiente de trabalho e à satisfação profissional. A metodologia adotada neste estudo consiste na realização de entrevistas com uma amostra de oito professores brasileiros e oito professores portugueses. As entrevistas foram conduzidas de forma semiestruturada, passando a obter informações relevantes sobre o estado de saúde mental dos profissionais, bem como identificar possíveis desafios e estratégias de enfrentamento.

Os resultados obtidos revelaram que, tanto os docentes brasileiros quanto os portugueses, enfrentam desafios semelhantes em relação à sua saúde mental. Entre os fatores mais relatados pelos contratados estavam a sobrecarga de trabalho, a falta de reconhecimento profissional e a negligência institucional em relação à saúde mental dos professores. Além disso, foi observado que a pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na saúde mental dos docentes, aumentando os níveis de estresse e ansiedade. Considerando as conclusões da pesquisa, torna-se fundamental adotar medidas para promover a saúde mental dos docentes. Nesse sentido, é importante oferecer suporte psicológico e emocional aos professores, por meio de programas de capacitação e acompanhamento psicopedagógico. Além disso, é necessário compensar as condições de trabalho dos professores, buscando reduzir a sobrecarga e promover um ambiente mais saudável e acolhedor. No entanto, é importante ressaltar algumas limitações do presente estudo. A amostra utilizada foi composta por um número limitado de participantes, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, o estudo se baseou apenas em entrevistas, sem considerar outras formas de coleta de dados, o que pode influenciar a compreensão abrangente das especificidades em questão. Portanto, mais pesquisas são necessárias para aprofundar o conhecimento sobre a saúde mental dos docentes brasileiros e portugueses, considerando uma amostra mais ampla e utilizando abordagens de pesquisa complementares. Essas investigações podem contribuir para a implementação de políticas e estratégias efetivas de promoção da saúde mental dos profissionais da educação.

Palavra-chave: Interculturalidade; Saúde Mental; COVID 19

Nível: Pesquisador - P

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Interfaces entre a Psicologia, Inteligência artificial e Tecnologias digitais**
Coordenação: Saulo Santos Menezes de Almeida (UNIFACS)

Resumo

O rápido avanço da tecnologia no século XXI impulsionou o desenvolvimento de sistemas de Inteligência Artificial (IA) e APPs em diversas áreas do conhecimento humano. A IA, um ramo da ciência da computação, e o desenvolvimento de aplicativos digitais visam criar sistemas capazes de executar tarefas com habilidades semelhantes à inteligência humana, como compreensão, raciocínio e aprendizado. Essas tecnologias têm impactado áreas como saúde, ciência, serviços de informação, manufatura, mobilidade e meio ambiente, oferecendo potencial para melhorar a qualidade de vida e os cuidados de saúde. A relação com a Psicologia tem se tornado uma área de grande interesse. Estas tecnologias apresentam potencial para transformar os processos de diagnóstico e tratamento de transtornos mentais, considerando aspectos subjetivos, sociais e contextuais dos pacientes. Elas podem ampliar o acesso à saúde mental, reduzir custos e o estigma associado ao tratamento psicológico, além de personalizar terapias de acordo com as necessidades individuais. As tecnologias também são aplicadas na avaliação de habilidades cognitivas, intervenções em crises, prevenção de transtornos psicológicos, e na formação e treinamento de profissionais e estudantes de Psicologia. Este projeto, submetido e aprovado sob o número CAAE 76357823.9.0000.5033, tem como objetivo primário investigar e compreender as interseções entre a Inteligência Artificial, tecnologias digitais e a Psicologia, explorando suas aplicações na prática clínica e na pesquisa acadêmica. Além disso, busca analisar criticamente o impacto delas na prática profissional, fomentar o desenvolvimento de habilidades para o uso responsável e ético da IA no contexto psicológico e identificar percepções de estudantes e profissionais sobre os benefícios, limitações e desafios éticos do uso na Psicologia. A metodologia adotada consiste em estudos descritivos exploratórios, utilizando métodos qualitativos e quantitativos para explorar a interseção entre IA, tecnologias digitais e Psicologia. Um conhecimento mais amplo, atualizado e crítico sobre a IA pode favorecer uma postura mais aberta, curiosa e criativa dos diversos atores em relação a essa tecnologia, permitindo que eles explorem as potencialidades e limitações da IA na construção de um processo de saúde mental. Por outro lado, um conhecimento mais restrito, desatualizado ou preconceituoso pode gerar uma postura mais fechada, resistente ou temerosa, impedindo que eles aproveitem as oportunidades e enfrentem os desafios que o uso da IA impõe.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: INOV - Inovação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Interfaces entre a Psicologia, Inteligência artificial e Tecnologias digitais**

A importânica do aprendizado de máquina nos estudos dos afetos

Saulo Santos Menezes de Almeida (UNIFACS)
Liliane Elze Falcão Lins Kusterer (UFBA)
Claudio Cunha Gaspari Santos (UNIFACS)
Thiago Teles Requião (UNIFACS)

Resumo

Aprendizado de máquina é um campo da Inteligência Artificial no qual um sistema pode modificar um comportamento, de forma autônoma, baseando-se na sua própria experiência, com o uso de regras lógicas que modificam o desempenho de uma tarefa ou tomam a decisão mais apropriada para o contexto. Um dos seus principais desafios é pensar como uma máquina pode aprender a lidar com afetos ou seus correlatos na interação com seres humanos ou outros agentes. Para isso, este trabalho busca compreender o que se tem produzido em uma associação entre as áreas dos afetos e do aprendizado de máquina, através de uma revisão sistemática de literatura. Após as filtragens aplicadas, discute-se 22 artigos que tratam dos temas de pesquisa. Em geral, os trabalhos lidam diretamente com a afetividade humana ou esta aparece como elemento ligado aos conceitos gerais, como é no caso dos estudos acerca do engajamento. Portanto, neste trabalho, buscando identificar os objetivos dos estudos que utilizam dos afetos como principal alvo de discussão no campo do aprendizado de máquina, analisar as principais dificuldades e lacunas no âmbito dos estudos sobre afetos em aprendizado de máquina, e identificar os afetos mais estudados, encontra-se que os trabalhos, em geral, lidam diretamente com a afetividade humana ou esta aparece como elemento ligado aos conceitos gerais, como é no caso dos estudos acerca do engajamento. Os trabalhos discutidos se destacam pelo uso de aprendizado de máquina na leitura e análise de dados retirados de resultados de exames diagnósticos ou de redes léxicas, associados a equipamentos de análise da atividade cerebral, destacando o eletroencefalograma (EEG), ou mesmo, o uso de robôs, chatbots ou jogos eletrônicos. Sobre como o campo dos afetos, nota-se uma evidência em estudos que se utilizam de jogos ou recursos lúdicos para analisar comportamento emocional, eliciar emoções que supram necessidades de comunicação e afeto, treinar e reabilitar pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento, associar adversidades na infância e envelhecimento saudável, resistência a preconceitos e discriminações, além de identificar emoções associadas a recente pandemia. Já no reconhecimento de emoções, os algoritmos são treinados para identificar as emoções expressas em uma determinada entrada, como uma imagem, um vídeo ou uma fala, aplicados na análise de comportamento humano em situações de avaliação de usuários de serviços de saúde mental. Além disso, a interação humano-máquina também tem sido explorada nesse contexto, com o objetivo de criar sistemas que sejam capazes de reconhecer e responder às emoções dos usuários de forma mais eficiente e personalizada. As emoções são influenciadas por muitos fatores, tais como contexto social e experiências passadas, o que dificulta ainda mais a construção de padrões e métricas consistentes para comparar e avaliar o desempenho de modelos de aprendizado de máquina em relação às emoções. Por fim, a questão ética também esbarra na privacidade e viés algorítmico. Por fim, revela-se que os principais afetos escolhidos para análise são os sentimentos e emoções, personalidade, intenção e comportamento. Emoções expressas ou implícitas, como alegria, tristeza, raiva.

Palavra-chave: Aprendizado de máquina; Afetos; Inteligência artificial.
Nível: Mestrado - M
Apoio: UNIFACS

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Interfaces entre a Psicologia, Inteligência artificial e Tecnologias digitais**

Análise de sintomas de ansiedade baseada em aprendizado de máquina

Saulo Santos Menezes de Almeida (UNIFACS)
Liliane Elze Falcão Lins Kusterer (UFBA)
Claudio Cunha Gaspari Santos (UNIFACS)
Thiago Teles Requião (UNIFACS)

Resumo

O uso de inteligência artificial e de aprendizado de máquina tem sido cada vez mais presentes na leitura e análise de dados. Um sistema de aprendizado de máquina para avaliação psicológica é proposto neste estudo. Para isto, foram utilizadas triagens psicológicas de 1025 pacientes de uma clínica-escola de Psicologia. A análise dos dados revela que 525 pacientes apresentam sintomas de ansiedade, o que representa 51,6% dos pacientes atendidos. Para este trabalho utilizou-se algoritmos supervisionados de aprendizado de máquina, pois tem-se um conjunto de dados rotulados, que foram usados para treinar os algoritmos para classificar ou prever resultados. Foram utilizados os algoritmos Naive Bayes e Random Forest. Os resultados deste estudo ratificam que o aprendizado de máquina pode ser empregado para analisar e classificar pacientes com base em sua probabilidade de desenvolver certos problemas psicológicos. Isso pode ser útil para alocar recursos de forma mais eficaz e priorizar o atendimento a pacientes em maior risco. Este estudo conseguiu atingir seus objetivos de desenvolver um sistema baseado em aprendizado de máquina que pudesse dar suporte para a análise das avaliações iniciais (triagens) de sinais e sintomas de ansiedade em uma clínica de Psicologia, além de identificar os principais sintomas de ansiedade apresentados em uma clínica de Psicologia, podendo oferecer suporte a profissionais de Psicologia quanto ao levantamento de dados de pacientes, através da validação do sistema proposto. Neste estudo, nota-se que os modelos de aprendizado de máquina podem ser treinados para prever resultados psicológicos com base em dados de entrada, podendo ampliar a análise do histórico de saúde mental, comportamento passado e informações demográficas. Isso pode ser útil na identificação precoce de problemas psicológicos e no desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas. Com base nos dados coletados, o aprendizado de máquina pode ajudar a personalizar as intervenções terapêuticas para atender às necessidades específicas de cada indivíduo. Isso pode melhorar a eficácia do tratamento e reduzir o tempo necessário para alcançar resultados positivos, através de decisões mais objetivas e baseadas em dados. O que é importante para garantir que todos os pacientes recebam tratamento justo e igualitário. Além disto, pode ser usado para monitorar continuamente as mudanças do perfil dos pacientes no tempo, identificando mudanças significativas em estados emocionais e psicológico, que permite ajustes rápidos nas estratégias de tratamento. No entanto, é importante ressaltar que o uso do aprendizado de máquina na avaliação psicológica também apresenta desafios éticos e de privacidade, especialmente no que diz respeito à coleta e uso de dados sensíveis. Portanto, é fundamental que os profissionais da área de saúde mental usem o aprendizado de máquina com responsabilidade e tenham consciência das implicações éticas envolvidas. Além disso, o aprendizado de máquina deve ser complementar à expertise clínica e não a substituir, com os profissionais tomando decisões informadas com base nos resultados do aprendizado de máquina em conjunto com sua avaliação clínica.

Palavra-chave: Aprendizado de máquina; Triagem; Ansiedade.
Nível: Mestrado - M
Apoio: UNIFACS
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Interfaces entre a Psicologia, Inteligência artificial e Tecnologias digitais**

O Efeito Priming na Percepção Acerca de Implantes Neurais

Claudio Cunha Gaspari Santos (UEFS)
Liliane Elze Falcão Lins Kusterer (UFBA)
Saulo Santos Menezes de Almeida (UNIFACS)
Thiago Teles Requião (UNIFACS)

Resumo

O presente estudo investigou a aceitação de implantes neurais entre estudantes de Psicologia de uma instituição de ensino privada, utilizando o efeito priming como variável de interesse. O objetivo principal foi analisar como diferentes formas de apresentação midiática influenciam a percepção e aceitação desses dispositivos tecnológicos. Trata-se de estudo descritivo de corte transversal que incluiu 143 discentes do curso de graduação de psicologia. A coleta foi realizada em sala de aula, antes do início da atividade acadêmica e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A metodologia incluiu a utilização de um questionário sociodemográfico e um questionário no modelo Likert com sete perguntas, distribuídos em três grupos: Controle, Malefícios e Benefícios. Cada grupo foi exposto a diferentes tipos de notícias sobre implantes neurais, com o intuito de avaliar como a informação recebida impactava a aceitação da tecnologia. O grupo Controle recebeu uma notícia neutra sobre os implantes, o grupo Malefícios foi exposto a uma notícia destacando potenciais riscos e o grupo Benefícios leu uma notícia enfatizando os aspectos positivos da tecnologia. A análise descritiva dos dados foi realizada por meio do SPSS versão 18 e a análise de rede pelo Jasp, 0.11.1. Os resultados indicaram que a aceitação dos implantes neurais variou entre os grupos. O grupo exposto às notícias que destacavam os benefícios dos implantes mostrou maior aceitação em comparação com o grupo Controle e o grupo Malefícios. Este último apresentou menor aceitação, demonstrando que a ênfase em riscos e dilemas éticos pode desencadear preocupações e resistências entre os indivíduos. O estudo evidencia a importância do efeito priming na formação de opiniões e atitudes em relação a novas tecnologias. A exposição inicial a determinados estímulos pode ativar conhecimentos e crenças que influenciam julgamentos e comportamentos subsequentes de maneira inconsciente. No contexto dos implantes neurais, as notícias que enfatizam melhorias cognitivas e superação de limitações físicas podem facilitar a aceitação da tecnologia, enquanto aquelas que destacam riscos podem gerar resistências. Além de investigar a aceitação dos implantes neurais, o estudo também ressalta a importância da comunicação e da mídia na formação de opiniões sobre novas tecnologias. A maneira como as informações são apresentadas pode moldar atitudes e percepções, impactando diretamente a aceitação social de inovações tecnológicas. A aceitação de tecnologias invasivas, como os implantes neurais, não depende apenas dos benefícios técnicos ou avanços científicos, mas também dos valores pessoais, princípios éticos e crenças sociais dos indivíduos. Assim, é crucial promover um diálogo ético mais amplo e inclusivo que considere as diversas perspectivas e preocupações da sociedade. O estudo apresentou limitações, como o tamanho da amostra e a especificidade do grupo analisado, indicando a necessidade de pesquisas futuras com amostra e universo de pesquisa ampliados. Investigações adicionais poderiam explorar diferentes demografias e contextos culturais, além de examinar outros fatores que possam influenciar a aceitação de tecnologias transumanistas. No geral, os dados obtidos contribuem para o entendimento das complexas interações entre tecnologia, ética e aceitação social, destacando o papel da mídia na formação de opiniões sobre inovações tecnológicas.

Palavra-chave: Implantes neurais; efeito priming; aceitação tecnológica

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Interfaces entre a Psicologia, Inteligência artificial e Tecnologias digitais**

Perspectivas sobre o uso de aplicativos digitais de saúde mental e bem-estar por estudantes de graduação universitária

Thiago Teles Requião (nenhum)
Saulo Santos Menezes de Almeida (UFBA)
Liliane Elze Falcão Lins Kusterer (UFBA)
Cláudio Cunha Gaspari Santos (Unifacs)

Resumo

O contexto universitário expõe o aluno a situações que impactam significativamente a sua saúde mental, sendo constantes as notícias de abandono escolar, ansiedade e depressão. Os serviços tradicionais de apoio à saúde mental, muitas vezes, não conseguem alcançar satisfatoriamente todos os estudantes. Os aplicativos de saúde mental aparecem então como uma alternativa ao ofertarem serviços de psicoeducação, relaxamento, exercícios de gerenciamento de emoções, dentre outros. A literatura acadêmica já apresenta evidências científicas que apontam a eficácia de alguns desses aplicativos no alívio dos sintomas de depressão, ansiedade e na melhora do bem-estar psicológico geral. Portanto, esse trabalho busca verificar se os alunos universitários já utilizaram ou utilizariam aplicativos de saúde mental ou bem-estar; identificar os motivos do uso ou do não uso de aplicativos de saúde mental ou bem-estar; buscar compreender as principais características que os levaram a escolher determinado aplicativo e o que mais gostaram ao usá-los; investigar a utilidade que os alunos veem nos aplicativos para a promoção da saúde mental, bem como a sua avaliação dos benefícios encontrados após o uso. Utilizou-se a metodologia "bola de neve", no presente trabalho, que iniciou-se com o compartilhamento de um link de acesso a um questionário eletrônico (Google Forms) em alguns grupos de whatsapp do contexto universitário da Unifacs e da Ânima Educação. Ao todo, 99 estudantes responderam ao questionário e 65,7% (n=65) afirmaram nunca ter utilizado aplicativo de saúde mental e os principais motivos alegados foram "Não tenho certeza sobre o quão útil será o aplicativo" (n=31, 47,7%), "Não sei qual aplicativo baixar" (n=34, 52,3%) e "Não sei se poderia encontrar um aplicativo adequado" (n=20, 30,8%). Porém, dentro desse percentual que nunca utilizou aplicativos de saúde mental, 60% se mostraram abertos a utilizá-los. Os estudantes que já utilizaram os aplicativos (n=34, 34,3%) apontaram os seguintes motivos: 55,9% (n=19) para "Ajudar com sintomas de ansiedade", 52,9% (n=18) para "Me tornar uma pessoa melhor e desenvolver o meu bem-estar geral" e 41,2% (n=14) buscando "Meditação e relaxamento". No que se refere à utilidade do aplicativo, após o uso, apenas 8,8% (n=3) relataram que "Não foi útil", enquanto 32,4% (n=11) apontaram como muito útil e 29,4% (n=10) como útil. Quando questionados quanto aos três aspectos que mais gostaram nos aplicativos que utilizaram, destacaram-se os pontos de usabilidade: "Eles são fáceis de usar"(n=22, 64,7%) e "Eles são escritos em linguagem simples, com instruções fáceis de seguir" (n=17, 50%). As conclusões do presente estudo apontam para a importância do desenvolvimento de campanhas de psicoeducação no contexto universitário a respeito da eficácia do uso de aplicativos para auxílio na saúde mental dos estudantes, uma vez que a hesitação e incerteza foram os motivos alegados por quem nunca os utilizou. O uso complementar de ferramentas com evidências científicas pode contribuir para o desenvolvimento de um ambiente universitário mais saudável.

Palavra-chave: Saúde Mental; Aplicativos de Saúde Mental; Estudantes Universitários
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

Sessão Coordenada: **Interlocuções entre Arte, ações de cuidado e promoção da saúde mental nas instituições**
Coordenação: Dionatans Godoy Quinhones (UFPR)

Resumo

Nesta proposta tomamos um conceito ampliado de saúde mental que considera a experiência humana como um todo indissociável. Neste sentido recolocar as questões de promoção da saúde mental, construção de estratégias de cuidado e ampliação da consciência sobre si torna-se fundamental, principalmente no contexto das instituições e das populações mais vulneráveis. Desta forma, mesmo os três trabalhos tendo características epistemológicas e metodológicas distintas, eles se conectam sobre a preocupação temática do cuidado e da saúde mental, investigando diferentes estratégias interventivas a fim de subsidiar ações mais efetivas.

Palavra-chave:
Nível: Doutorado - D
Apoio:
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Interlocuções entre Arte, ações de cuidado e promoção da saúde mental nas instituições**

Ateliê de pintura como intervenção em saúde mental: uma leitura fenomenológica da expressividade

Dionatans Godoy Quinhones (UFPR)
Adriano Furtado Holanda (Universidade Federal do Paraná)
Lis Soboll (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Este trabalho é um relato de pesquisa em andamento sobre o uso de um ateliê de pintura como intervenção em saúde mental. Tomando a fenomenologia como fundamento da reflexão, busca-se construir uma experiência de revalorização dos afetos e da percepção como fatores protetivos e promotores de saúde. Para isto propõe-se avaliar os efeitos de um ateliê de pintura em grupos terapêuticos formados por membros de uma comunidade acadêmica no Estado do Paraná. O uso das atividades expressivas visa promover uma ruptura na serialização das atividades clínicas e interventivas, pois a arte tem esse potencial dinâmico e criativo que leva o indivíduo a se experimentar como si mesmo a partir de suas vivências e afetos. Para viabilizar a coleta de dados foram organizados três grupos terapêuticos com uma média de 15 participantes que se reúne quinzenalmente. O encontro é dividido em duas partes, a primeira é pictórica e a segunda verbal. Os participantes também recebem um follow-up a fim de mapear as suas experiências na participação dos grupos. Nos primeiros encontros notou-se uma ênfase significativa no processo de "representar" algo. A pintura foi um locus de manifestação de angústias e aflições que estavam presentes no corpo. Existia uma "urgência" em "pôr para fora" tais conteúdos. A partir do quarto encontro, notou-se que a representação foi dando lugar à experimentação. As frases "não sei o que vou pintar hoje" apareceram mais no início da atividade combinadas com "não imaginei que sairia isso" no final da oficina. Consequentemente, os relatos também foram se tornando mais profundos e mais complexos e o suporte do grupo também foi se consolidando com participações mais espontâneas de apoio ou identificações. Essa experiência só foi possível, porque a arte rompe com a lógica do mesmo (mesmidade, positividade). Essa dimensão de ruptura com a mesmidade nos leva a pensar que talvez a arte tenha a potência de recolocar o tema da negatividade (alteridade) de volta no âmago da subjetividade, principalmente a partir do estranhamento. Estranhamento, primeiramente, com os próprios afetos e depois com o grupo, enquanto experiência fundamental de afetação. Para Merleau-Ponty a percepção é um contato originário com o mundo, sem pré-concepção. Desse modo, a percepção é abertura para o mundo, por meio do sentir (afetação) e do movimento. Isso recoloca o corpo em uma centralidade na relação com o mundo. Pode-se falar então, a partir da fenomenologia da percepção, que o corpo instaura uma vida perceptiva, mas não somente. Pois, a partir do corpo, também pode-se falar de uma vida expressiva. A expressão originária do corpo produz sentidos e reinventa a vida. Tais dados preliminares apontam fortemente na direção de que a oficina expressiva tem um potencial protetivo e potencializador em Saúde mental principalmente nas categorias "vínculos"; "relações significativas"; "suporte emocional" e "cuidado".

Palavra-chave: Fenomenologia; Ateliê de pintura; Saúde mental.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Bolsa demanda social da CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Interlocuções entre Arte, ações de cuidado e promoção da saúde mental nas instituições**

Contribuições da Arteterapia para a Individuação do Sujeito Idoso: Uma visão Junguiana.

Clara Arantes Gomes (PUCPR)
Michel Alexandre Fillus (PUCPR)
Louise Muniz Lorenzen (PUCPR)
Maria Luiza Ruth Lauth Reichert (PUCPR)

Resumo

Atualmente observa-se um avanço do envelhecimento populacional em diversos países, consequentemente necessitando mais investimento no estudo da idade idosa, tornando-se portanto um campo fértil para a Psicologia. Fatores como a dificuldade da compreensão da finitude e estigmas relacionados à velhice indicam o carecimento de abordagens que auxiliem a construção de recursos e estratégias visando o bem estar psíquico no processo de envelhecer. Dentre elas, a arteterapia utiliza técnicas expressivas para uma finalidade terapêutica, de modo a promover qualidade de vida, contribuindo para o desenvolvimento inter e intrapessoal no tratamento de conflitos emocionais e na construção de identidades dos indivíduos. Portanto, o presente estudo pretende investigar as contribuições da arteterapia no processo de envelhecimento, buscando identificar seus principais benefícios. Esta pesquisa se trata de uma revisão narrativa de literatura de cunho exploratório, tendo suas fontes de informação baseadas em artigos científicos. A seleção amostral foi intencional, não probabilística. A partir dos resultados obtidos, foram observados diversos benefícios de intervenções com arteterapia em idosos, a qual se mostrou ser: 1) recurso facilitador da expressão de emoções, necessidades e conflitos reprimidos, 2) ferramenta de elaboração de vivências afetivas e emocionais, 3) alternativa viável para indivíduos de difícil adesão à psicoterapia por fala por se tratar de um recurso interventivo não verbal, 4) instrumento atenuador de psicopatologias, como depressão e ansiedade, e da percepção sensorial da dor e 5) promotora de melhora em condições neurológicas e neuropsicomotoras. À luz da Psicologia Analítica, abordagem fundada por Carl Gustav Jung, a arteterapia auxilia o processo de individuação de idosos visto que a arte consiste na expressão de conteúdos inconscientes, viabilizando a integração destes à consciência, de forma a possibilitar a unificação do ser. Nesse sentido, a individuação consiste em um longo percurso, que se mostra presente em todas as fases do desenvolvimento humano, sendo um dos principais processos que demarcam a velhice. Tal movimento almeja a convergência ou aproximação com o Self, arquétipo cêntrico da Psique responsável pela estruturação e pelo ordenamento dos conteúdos nela presentes e dos demais arquétipos. Em última instância, a arteterapia promove a socialização entre os idosos, contribuindo para sua autonomia, autopercepção e autoestima, possibilitando e estimulando a formação de vínculos, mostrando ser um fator protetivo para o sentimento de solidão que assola o envelhecimento. Junto a isso, intervenções com a arteterapia acarretam melhorias na memória, atenção, concentração e na percepção de dor dos indivíduos adeptos, promovendo um maior bem estar psíquico e físico.

Palavra-chave: Psicologia Analítica; Envelhecimento; Arteterapia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **Interlocuções entre Arte, ações de cuidado e promoção da saúde mental nas instituições**

Mulheres Privadas De Liberdade: Intervenção Para A Prevenção Aos Maus-Tratos Infantis

Gabriela Reyes Ormeno (Universidade Federal do Paraná)
Nariana Rodrigues de Freitas - (UFPR)
Laís Thaina Nenemann Kreutzer (UFPR)
Thaís da Costa de Paula (UFPR)
Vanessa Camargo (UFPR)
Luiza Das Merces Silva (UFPR)

Resumo

Introdução: Os avanços legais no que se refere aos direitos das crianças e dos adolescentes são importantes, contudo dados apontam que os casos de maus-tratos infantil ainda é uma realidade presente na vida de muitas crianças. Essa afirmativa pode ser constatada a partir dos dados da UNICEF que apontou que em torno de 50% das crianças do mundo, a cada ano, são vítimas de algum tipo de violência. Estudos descrevem a mulher em privação de liberdade como solteira, jovem, tendo no mínimo dois filhos, ter exercido atividades informais e geralmente de baixo nível social, escolar e econômico. Muitas dessas mulheres viveram na vulnerabilidade e foram negligenciadas de maneira diversas durante a sua infância sendo vítimas de abusos físicos, sociais, psicológicos, situações que influenciaram diretamente no seu desenvolvimento e na sua função parental com seus filhos. Sendo assim, uma das estratégias apontadas na teoria para redução dos maus-tratos infantil são os programas de intervenção parental. O objetivo deste estudo é apresentar o relato de experiência de uma intervenção realizada por meio de um programa de prevenção aos maus-tratos infantil (ACT) com mães em privação de liberdade da região metropolitana de Curitiba/PR. Desenvolvimento da Experiência: A execução do programa foi realizada por 8 semanas consecutivas sendo realizada uma sessão de duas horas por semana e abordou diversas temáticas, dentre elas os estilos parentais. Para análise dos dados foram utilizados os instrumentos de avaliação disponibilizados pelo próprio programa que se dividem em pré-avaliação e pós-avaliação e foram analisados qualitativamente. Resultados e análise crítica: Na pré-avaliação os dados mostram que 72% das mães agiam por impulso com seus filhos e na pós-avaliação esses dados diminuíram para 55%. Ainda, 81% das mães descontavam o estresse e mau-humor nas crianças, diminuindo para 11% pós-intervenção. 45% das mães gritavam com as crianças e 9% utilizavam da violência física, sendo que após a intervenção nenhuma mãe assinalou que utilizaria da violência como forma de educação. Os resultados foram expressivos e reforçaram a importância dos programas de prevenção aos maus-tratos infantil no fortalecimento do papel protetivo de mulheres privadas de liberdade, pois ao retornarem à convivência com seus filhos possuem mais ferramentas emocionais para proporcionar um ambiente mais seguro e sem violência. Conclusão: Executar um programa parental com mães privadas de liberdades demonstrou ser uma intervenção positiva na prevenção aos maus-tratos infantil, visto que proporcionou um processo reflexivo sobre educação parental e uma melhora no conhecimento sobre estilos parentais.

Palavra-chave: Maus-Tratos Infantil, Prevenção, Privação de Liberdade, Mães
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Intervenções cognitivas usando jogos sérios: novos insights**
Coordenação: Marcela Mansur Alves (UFMG)

Resumo

O campo das intervenções cognitivas utilizando os chamamos jogos sérios assistiu a um crescimento acelerado nos últimos 20 anos. Este crescimento é fruto de esforços da comunidade científica para oferecer recursos e estratégias eficazes para potencializar os processos cognitivos em diferentes fases da vida. As possibilidades oferecidas pelo desenvolvimento tecnológico traz consigo um vislumbre de ampliação do alcance desses programas de intervenção cognitiva para além das paredes dos consultórios. Não obstante, há desafios na implementação destas soluções, tais como familiaridade e acesso a computadores e internet, e pouco conhecimento acerca da influência de fatores como expectativa e estratégias na eficácia destes programas. Além disso, no Brasil, são escassos os estudos de desenvolvimento de paradigmas de intervenção cognitiva e aqueles que buscam levantar evidências de eficácia e efetividade dos treinos cognitivos. Esta sessão coordenada visa suprir esta lacuna trazendo este debate e algumas evidências iniciais para este evento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: OUTRA - descrever área no final do resumo

Sessão Coordenada: **Intervenções cognitivas usando jogos sérios: novos insights**

Construção e estudo de evidências de validade de conteúdo de um programa computadorizado de treino cognitivo para crianças

Rúbia Mara Esquarante Barbosa (UFSJ)
Mônia Aparecida da Silva (Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ))

Resumo

O treino cognitivo é uma intervenção que visa a melhora no desempenho de uma habilidade ou função cognitiva específica através da repetição de atividades padronizadas. Com o público infantil, o uso de tecnologias como computador, smartphone, realidade virtual e aumentada nos treinos tem se mostrado mais atrativo. No Brasil, existem treinos computadorizados, mas muitos foram desenvolvidos internacionalmente e carecem de estudos psicométricos das tarefas. A partir disso, este estudo visou construir e avaliar as evidências de validade de conteúdo de um programa em formato de jogos computadorizados intitulado "Tobias pelo Mundo" para treino cognitivo multimodal com crianças. Trata-se de uma pesquisa de desenvolvimento, de abordagem quantitativa e qualitativa, com coleta transversal de dados. O trabalho foi dividido em quatro etapas, sendo: fundamentação teórica, construção e programação do software, análise de juízes e estudo piloto. Na fundamentação teórica foi realizada uma busca na literatura nacional e internacional para compreender as bases e construtos fundamentais. A construção envolveu a criação das tarefas, baseadas em pesquisas e aplicações de estudos anteriores, e a programação do software ocorreu em parceria com o curso de Ciência da Computação. Na etapa de análise de juízes participaram cinco profissionais com experiência na área e que avaliaram o jogo por meio de um formulário online, a partir dos critérios: pertinência teórica, adequação dos estímulos, clareza das instruções, aplicabilidade prática, nível de dificuldade. Para o estudo piloto participaram nove crianças, com desenvolvimento típico, selecionadas por conveniência. As idades variaram entre cinco e oito anos (M = 6,5), de ambos os sexos. O procedimento ocorreu em um encontro, de maneira individual (aplicadora e criança), em um tempo aproximado de 50 minutos. Foram utilizados o programa com os jogos, na tela do computador de 15.6 polegadas, e uma folha de registro para a aplicadora, contendo os critérios: familiaridade e inteligibilidade, motivação e entretenimento, nível de dificuldade e funcionalidade. Este estudo contou com a aprovação da Comissão de Ética da UFSJ. A fundamentação serviu para compreender o campo atual das intervenções com crianças no Brasil e para uma adequada representação dos componentes dos modelos das funções cognitivas abarcadas no programa, incluindo a atenção, as funções executivas e a memória. Os cenários e as tarefas que compõem os jogos foram planejados, abrangendo as pontuações, níveis de dificuldade, bem como aspectos abrasileirados, com personagens, textos e sons. A análise de concordância dos juízes apontou um adequado coeficiente de validade de conteúdo (CVC≥0,70), refletindo a qualidade das tarefas segundo os critérios estipulados. A análise qualitativa das respostas dos juízes serviu para aprimoramento das tarefas. O estudo piloto mostrou a importância do engajamento e da familiaridade com a ferramenta tecnológica. Também sugeriu que o jogo é mais adequado para crianças a partir de seis anos. Assim, foram incorporadas algumas modificações sugeridas e estudos futuros deverão ser realizados para testar a eficácia do programa. Diante disso, considera-se que o jogo Tobias pelo Mundo possui evidência de validade de conteúdo, demonstrando potencial para realmente trabalhar o que se propõe.

Palavra-chave: treino cognitivo; crianças; validade de conteúdo
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

Sessão Coordenada: **Intervenções cognitivas usando jogos sérios: novos insights**

Efeitos da Expectativa Sobre o Treinamento cognitivo com jogos de ação na atenção visuoespacial

Sofia Rodrigues de Santana (Universidade de Brasília)
Amanda Gabriele de Sousa (Universidade de Brasília)
Fernanda Lisboa da Silva Sartório (Universidade de Brasília)
Rui de Moraes Jr. (Universidade de Brasília)
Edimilson dos Santos Gonçalves (Universidade de Brasília)

Resumo

Os videogames exigem alto processamento perceptual e atencional, estratégias cognitivas, raciocínio, tomadas de decisão e movimentos motores complexos. Diante disso, os jogos de videogame têm sido explorados como potenciais ferramentas para melhorar funções cognitivas. Apesar de estudos indicarem benefícios dos jogos na cognição, a literatura especializada em treinamento cognitivo e reabilitação neuropsicológica sugere que estes resultados podem ser afetados por deficiências no controle experimental, especialmente no controle e avaliação de variáveis como efeitos derivados de expectativas dos participantes (i.e., efeito placebo). Nosso estudo investigou justamente o efeito da expectativa induzida por treinamento com um jogo de videogame na atenção visual por meio da tarefa Redes de Atenção. Neste paradigma são investigadas três funções: orientação espacial, alerta e função executiva. Noventa participantes foram recrutados por meio de dois cartazes distintos distribuídos pelo campus em semestres diferentes: um neutro sobre atenção visual para o grupo controle e o outro destacando os benefícios cognitivos dos jogos de videogame para o grupo placebo. Todos os participantes realizaram um pré-teste a partir da tarefa de Redes de Atenção. Em seguida, os participantes do grupo placebo responderam a uma escala de Mentalidade de Crescimento e receberam feedback padronizado de "Mentalidade de crescimento forte", enquanto o grupo controle não recebeu seus resultados. Feito isso, o grupo placebo assistiu a um vídeo com intuito de induzir expectativas sobre os efeitos benéficos dos jogos na atenção, enquanto o grupo controle assistiu a um vídeo neutro sobre atenção visual. Todos os participantes jogaram Friday Night Funkin em uma sessão de 10 minutos como parte de uma sessão de pseudo-treinamento cognitivo. O jogo foi então seguido por uma versão gamificada de uma tarefa de controle inibitório (i.e., flanker task) e com indução de uma aprendizagem associativa apenas para o grupo placebo. Em seguida, os participantes realizaram o pós-teste da tarefa Redes de Atenção e preencheram escalas avaliando suas expectativas e experiências prévias com jogos. Por último, foi realizado um debriefing para explicitar os objetivos do estudo. Os resultados indicaram que a manipulação da expectativa não afetou o desempenho dos participantes em nenhuma das funções atencionais avaliadas, sugerindo que a expectativa não foi capaz de modular orientação, alerta e função executiva. Estudos como este destacam a importância do controle da expectativa para elucidar os efeitos reais do treinamento cognitivo com jogos de videogame. Este é o segundo experimento de nosso grupo de pesquisa que não encontra um efeito de expectativa sobre a atenção visual.

Palavra-chave: Expectativa; Treinamento Cognitivo; Jogos de Ação
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal -FAPDF
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

Sessão Coordenada: **Intervenções cognitivas usando jogos sérios: novos insights**

Uso Espontâneo de Estratégias no Treinamento da Memória de Trabalho para Crianças Escolares

Marcela Mansur Alves (UFMG)
Drielle Barbosa-Pereira (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)

Resumo

Nos últimos anos, os treinos cognitivos têm ganhado atenção significativa no cenário científico devido ao seu potencial para melhorar o desempenho em tarefas cognitivas e de habilidades relacionadas. Embora promissor, o uso espontâneo de estratégias durante a realização de treinos para memória de trabalho (MT) em crianças ainda é pouco investigado. Pesquisas iniciais sugerem que estratégias específicas, como o ensaio vocal e a visualização imagética, são frequentemente utilizadas pelas crianças durante a realização desse tipo de treino. Todavia, mais investigações são necessárias para compreender plenamente o uso espontâneo de estratégias pelas crianças e quais são as condições que favorecem seu uso. O objetivo deste estudo foi investigar o uso espontâneo de estratégias em dois grupos de crianças: um grupo que realizou um treino da MT digital, Fabulamente®, e um grupo que realizou atividades lúdicas que não requeriam a MT. Ademais, foi investigado se a percepção de utilidade das estratégias pelas crianças que relataram o uso de estratégias se diferia de acordo com o tipo de atividade realizada. Participaram 40 crianças, de 07 a 11 anos (62,5% meninas, M=8,75 anos; DP=0,95), alocadas aleatoriamente entre grupo controle (GC) e experimental (GE). Para análise da intervenção, foram utilizadas medidas de inteligência (Matrizes Progressivas Coloridas de Raven); funções executivas (FDT, Teste dos cinco dígitos); MT (Sequência de números e Letras, WISC IV e TIM-TRAC), aplicadas em duas sessões no pré e no pós-teste. Ademais, foi aplicado um questionário, desenvolvido exclusivamente para o presente estudo, ao final de cada sessão de intervenção para o levantamento do uso espontâneo de estratégias. Foram realizadas oito sessões de intervenção, e os participantes responderam um questionário sobre o uso de estratégias. No GC, 51,2% da amostra relatou não ter usado estratégias durante a intervenção. A estratégia mais utilizada neste grupo foi "outra" (25,6%, classificadas como inespecíficas). No GE, 77,5% relataram ter usado algum tipo de estratégia, sendo o ensaio vocal a mais utilizada (37,5%). Para comparação de grupos, foi realizado um modelo misto generalizado. O efeito principal sugeriu que o GE era mais propenso a usar estratégias [OR = 8,72 IC 95% (2,35 - 32,36) z = 3,24 p = 0,001]. Em uma regressão logística multinível, observou-se que as crianças do GE eram mais propensas a perceber a estratégia utilizada como útil [OR = 5,04 95%IC (1,54 – 16,47) z = 2,67 p = 0,008]. Os resultados sugerem que, embora sem diferenças na avaliação cognitiva entre os grupos, o treino estimulou o uso de estratégias, além de aumentar a probabilidade de as crianças perceberem a estratégia como útil para auxiliar na tarefa. Portanto, pode-se concluir que a intervenção não só promoveu o uso de estratégias, mas também influenciou positivamente a percepção das crianças sobre sua utilidade. A percepção de utilidade da estratégia pode ser um fator importante para a adesão e o engajamento contínuo nas atividades de treino da MT. Compreender o uso espontâneo de estratégias em crianças pode levar ao desenvolvimento de programas de treino mais eficazes e personalizados, promovendo avanços na educação e no desenvolvimento cognitivo infantil.

Palavra-chave: treino cognitivo, crianças, memória de trabalho; estratégias
Nível: Doutorado - D
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG/Bolsa de doutorado
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Intervenções com crianças e adolescentes: atualizações técnicas e estratégias inovadoras**

Coordenação: Fernanda Kimie Tavares Mishima (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)

Resumo

A mesa contará com três momentos. Primeiramente serão apresentadas as ideias sobre a avaliação com crianças e adolescentes, cujo título do trabalho é "Intervenção com crianças e adolescentes: reflexões sobre Personalidade e Cognição". O pesquisador apresentará reflexões sobre práticas de avaliação e intervenção em crianças e adolescentes, com ênfase nas interações entre construtos nas áreas de Personalidade e Cognição. Serão discutidas questões entre essas áreas nas representações de profissionais de Psicologia, Medicina, Educação e áreas afins, suas implicações para atenção a crianças e adolescentes, e formas de combater estereótipos na avaliação, intervenção e comunicação entre profissionais. A segunda apresentação tem como título "Atualizações técnicas em ludoterapia: o uso de jogos de tabuleiro com adolescentes", em que a pesquisadora apresentará uma atividade de intervenção com crianças e adolescentes que faz uso de jogos de tabuleiro, em uma especificidade que implica uma compreensão da apresentação dos jogos em um ambiente seguro, e o uso deles sendo coordenado e estudado para funcionar nesse setting diferenciado. A ideia é oferecer ao público infanto-juvenil uma oportunidade de desenvolver habilidades que favoreçam lidar com conflitos e se organizar em meio a ações externas. Por último, a mesa contará com o trabalho intitulado "Estratégia interventiva no cuidado com crianças e adolescentes: inclusão de sessão familiar no processo terapêutico", momento em que a pesquisadora trará uma técnica de intervenção que inclui a família, denominada sessão familiar ou entrevista familiar diagnóstica. A inserção da família é ativa durante o processo de intervenção junto às crianças e adolescentes, para que se amplie a compreensão da sintomatologia desse público e que inclua no prognóstico as experiências e dinâmicas familiares. Assim, o tempo de intervenção pode ser menor e atingir um maior número de pessoas. Portanto, a mesa coordenada contempla as ideias de avaliação e intervenção ampliadas para o público infantil e adolescente, perpassa uma técnica nova e atualizada de uso dos jogos, para inserir a família no cuidado com as crianças e adolescentes. Tem-se, assim, a apresentação de atualizações técnicas e de estratégias inovadoras no cuidado infanto-juvenil.

Área da Psicologia: abrange as áreas clínica, de desenvolvimento, de avaliação e inovação.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Sessão Coordenada: **Intervenções com crianças e adolescentes: atualizações técnicas e estratégias inovadoras**

Atualizações técnicas em ludoterapia: o uso de jogos de tabuleiro com adolescentes

Iara de Moura Engracia Giraldi (Faculdades Pequeno Príncipe)
Tatiana Izabelle Jaworski de Sá Riechi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Durante as sessões de terapia, no processo de atendimento com adolescentes mais jovens, muitas vezes há dificuldade na seleção de atividades para intervenção. Fazer a transição entre estes dois momentos da vida provoca muitas transformações, em se despedir de objetos infantis e ainda não passar a ser plenamente verbal nas sessões. Assim, os terapeutas fornecem uma variedade de materiais para o adolescente escolher, e, entre esses objetos estão os jogos de tabuleiro. O jogo necessita de tempo, regras e espaço para acontecer a experiência, denominado de Círculo Mágico. Dentro desse Círculo Mágico, cada jogador pode assumir papéis com personalidade e habilidades diferentes das suas, podem trabalhar conhecimentos, superar desafios, conquistar objetivos, que muitas vezes não são estimulados em outros locais. Nesse sentido, o Círculo Mágico pode ser compreendido como um ambiente seguro, e o uso dos jogos precisa ser coordenado e estudado para funcionar nesse setting diferenciado. Ele deve ser apresentado na hora certa na intervenção, com o terapeuta já ciente das regras e conhecendo todos os componentes e com tempo disponível para que ocorra toda a ação que envolve jogar. A estrutura fornecida pelas regras, tempo e temas dos jogos podem servir como um anteparo para o jovem iniciar uma ancoragem no processo terapêutico. Esses objetos simbólicos permitem que o adolescente explore seus sentimentos e experiências de uma maneira segura e controlada. Observar como os adolescentes reagem durante o jogo, como acontecem as verbalizações, as negociações, os esquecimentos e a regulação da dinâmica afetivas. Para o público adolescente, essa é uma oportunidade de desenvolver essas habilidades, pois precisa lidar com conflitos e se organizar em meio a ações externas. No campo da psicanálise, o jogo de tabuleiro raramente torna-se um objeto de intervenção ou mesmo de pesquisa, apesar de ser uma situação lúdica, com possibilidade de expressar vivências do mundo interno, através da expressão de fantasias e desejos inconscientes. O jogo materializa a capacidade de comunicação e integração, atenção, senso de humor, possibilitando conexões entre os eventos do jogo e as experiências reais da adolescência, que podem para promover insights significativos. O jogo propõe uma postura mais ativa do terapeuta, fazendo as perguntas e orientando ali no tabuleiro seu trabalho junto ao jovem paciente, que muitas vezes não sabe nem por onde começar a falar. Nesse sentido, neste momento em que se apresentam os recursos terapêuticos dos profissionais, ao acompanhar o adolescente e reapresentar suas possibilidades para ele tente se reaproximar de suas próprias vivências internas. O recurso jogo de tabuleiro junto às intervenções do terapeuta tornam-se uma possibilidade de expressão das emoções para aqueles que ainda não encontram canais disponíveis para isto.

Palavra-chave: Ludoterapia; psicanálise; jogos de tabuleiro
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Intervenções com crianças e adolescentes: atualizações técnicas e estratégias inovadoras**

Estratégia interventiva no cuidado com crianças e adolescentes: inclusão de sessão familiar no processo terapêutico

Fernanda Kimie Tavares Mishima (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)

Resumo

A inserção da família no cuidado terapêutico de crianças e adolescentes geralmente é limitada no início do processo, quando há o momento de conhecer o paciente e avaliar diagnóstico e prognóstico. O processo de avaliação da sintomatologia infanto-juvenil é complexo, pois envolve a individualidade e o grupo em que a criança e adolescente estão inseridos. Importante considerar que o paciente (criança e adolescente) que busca atendimento psicológico traz um sintoma que muitas vezes é representativo do seu grupo familiar, um pedido de auxílio para benefício de toda a família. Assim, uma avaliação que considera as dinâmicas intrapsíquicas, intrafamiliares e socioculturais evidencia-se como de extrema relevância, incluindo o entendimento do funcionamento psicodinâmico dos pais juntamente com o da criança e do adolescente. Neste trabalho o objetivo é demonstrar como a sessão familiar, ou entrevista familiar diagnóstica (EFD), vem contribuindo para o cuidado psicológico de crianças e adolescentes. Nesta sessão o processo de cuidado envolve um momento em que a família toda participa ativamente, junto com o paciente, de uma sessão avaliativa interventiva. Todos os moradores da casa são convidados a participar, para que seja experienciado ali, junto do psicólogo, uma vivência de interação entre os membros. A EFD é uma importante ferramenta de diagnóstico e intervenção em psicologia infanto-juvenil, tal prática usa brinquedos e materiais de expressão que ampliam a dinâmica da entrevista. Ela proporciona uma maior compreensão do conflito, pois nela se destaca o estilo de interação tido como transmissor de ensino e aprendizagem, que pode favorecer e manter a patologia observada nas crianças e adolescentes. Constitui-se, assim, em um momento em que é possível experienciar a dinâmica familiar por meio não só da observação direta da relação e das fantasias familiares, mas, também, pelas relações transferenciais estabelecidas com o terapeuta. Ademais, a entrevista familiar evidencia o motivo manifesto e o latente da queixa, permitindo que se possa intervir junto ao público infanto-juvenil de maneira mais eficaz. Serão apresentados casos em que a EFD possibilitou a atuação terapêutica mais eficiente, chegando a otimizar o cuidado a ponto de tornar a intervenção mais breve, por consequência, diminuindo a angústia do grupo familiar e das crianças e adolescentes, que estavam à espera de atendimento psicológico. Destaca-se que esta técnica favorece o tempo menor de intervenção terapêutica, atingindo um número maior de pessoas e ampliando a estratégia interventiva. Incluir a família é uma tarefa complexa, pois o grupo familiar nem sempre está disposto a participar ativamente das sessões, contudo, quando há confiança e segurança no trabalho terapêutico, esta inserção da família favorece enormemente o tratamento das crianças e adolescentes, trazendo uma experiência para eles que nem sempre pode ser vivida, mais ainda, uma experiência que é mediada por um terapeuta e refletida posteriormente entre todos eles. Os pais, cuidadores, participantes da sessão familiar têm trazido um retorno positivo dessa participação, sentindo-se incluídos e ativos junto ao processo de desenvolvimento das crianças e adolescentes, ampliando a confiança e segurança em suas próprias capacidades.

Palavra-chave: Família; intervenção; infância.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **Intervenções com crianças e adolescentes: atualizações técnicas e estratégias inovadoras**

Intervenção com crianças e adolescentes: reflexões sobre Personalidade e Cognição

Alessandro Antonio Scaduto (Laboratório de Neuropsicologia - DEPSI - UFPR)
Rebecca Nóbrega Ribas Gusso Harder Janke (Laboratório de Neuropsicologia - DEPSI - UFPR)
Thaís da Glória Messias Fogaça (Laboratório de Neuropsicologia - DEPSI - UFPR)

Resumo

Nesta apresentação, apresentarei reflexões sobre práticas de avaliação e intervenção em crianças e adolescentes, enfatizando interações entre construtos nas áreas de Personalidade e Cognição. Serão discutidas questões sobre a divisão por vezes estanque entre essas áreas nas representações de profissionais de Psicologia, Medicina, Educação e áreas afins, suas implicações para atenção a crianças e adolescentes, e formas de combater estereótipos na avaliação, intervenção e comunicação entre profissionais. Primeiramente, são discutidas relações entre inteligência e Personalidade, mais especificamente nas interações entre funcionamento cognitivo e afetivo usando conhecimentos sobre Funções Executivas e Cognição Social. Em seguida, são discutidas boas práticas em Avaliação Psicológica e Neuropsicológica, no tocante à organização de demandas de profissionais de Medicina e Educação, e comunicação por meio de entrevistas devolutivas e emissão de laudos psicológicos. Neste tópico, serão abordadas questões sobre boas práticas de comunicação de resultados de avaliação em relação a expectativas de objetividade frequentemente mal elaboradas por esses profissionais, em especial, utilidade da emissão de diagnósticos descritivos e compreensivos, apresentação de escores de instrumentos de avaliação, encaminhamentos vagos, e redação, comunicação de resultados e orientações confusas. A seguir, são apresentadas reflexões a partir de conhecimentos de Psicologia Social e Institucional sobre o impacto de avaliar e diagnosticar crianças e adolescentes (em especial, em queixas de adaptação escolar), apontando para limitações técnicas, éticas e praxiológicas no manejo de avaliação, e formas de superá-las por meio de planos de ação mais precisos, comunicação de resultados que sejam compreensíveis e úteis às pessoas envolvidas na avaliação, bem como embasadas em conhecimento científico atualizado e contextualizado às especificidades do contexto sociocultural brasileiro. Nessa direção, são abordadas questões sobre a formação profissional em Psicologia, e problemas derivados da escolha de ênfase teórica e de área de atuação, que afetam negativamente a práxis de Avaliação Psicológica e Neuropsicológica, áreas transversais e multidisciplinares da Psicologia por definição. Por fim, são discutidas possibilidades de redução da lacuna entre Personalidade e Cognição, com a demonstração de como construtos dessas áreas podem ser comparados em suas sobreposições descritivas (mesmo que embasados em modelos teóricos distintos), visando incentivar trocas (e não embates) entre profissionais de diferentes especializações da Psicologia, de forma a desenvolver estratégias integradas de atenção e promoção de desenvolvimento. Nessa direção, são apresentadas vinhetas de nossa experiência em pesquisa, serviços de extensão e experiência clínica, apontando para os desafios e potenciais nessa área, que podem ser tratados desde que assumindo uma postura profissional conciliação e foco nas necessidades do caso.

Palavra-chave: avaliação psicológica; neuropsicologia; crianças e adolescentes
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Não se aplica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

Sessão Coordenada: **Intervenções para o publico infanto-juvenil a partir de diferentes agentes da saúde e avaliação de competências**
Coordenação: Mariana Fortunata Donadon (USP, UNIFAFIBE)

Resumo

Propostas de intervenção para o público infanto-juvenil a partir de diferentes agentes da saúde são fundamentais para atarem na prevenção e promoção de saúde. As intervenções de promoção e prevenção de saúde na infância são essenciais para fortalecer a capacidade das crianças de lidar com eventos adversos e reduzir a incidência de doenças psicológicas. Podem ser implementadas por pessoas leigas sem especialização em psicologia, com o potencial de ampliar o acesso à saúde mental, promovendo uma mudança necessária na prática psicológica tradicional.

Além disso, para o processo psicoterápico siga de maneira bem feito, é necessário avaliar o processe de competências tanto do psicoterapeuta quanto do supervisor. Dentre as competências específicas de um terapeuta infantojuvenil em TCC estão desde a noção do curso de desenvolvimento e psicopatologias específicas, até o manejo de fatores familiares que contribuem para a manutenção da queixa. A supervisão em TCC desenvolve competências em conceitualização de caso, empirismo colaborativo, descoberta guiada, estruturação da sessão e técnicas básicas. Instruções sobre procedimentos éticos envolvidos no atendimento de crianças e adolescentes também precisam ser trabalhadas.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: COG - Psicologia Cognitiva

Sessão Coordenada: **Intervenções para o publico infanto-juvenil a partir de diferentes agentes da saúde e avaliação de competências**

Adaptação transcultural de instrumentos de avaliação de competências do supervisor clínico

Mariana Fortunata Donadon (USP, UNIFAFIBE)
Carmen Beatriz Neufeld ((Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto,USP)

Resumo

Avaliar competências do terapeuta cognitivo comportamental é essencial para garantir progressos e ganhos no ensino e aprendizagem dessa habilidade, além de garantir um retorno do um trabalho clínico de excelência. O estudo sobre a formação e supervisão de psicoterapeutas cognitivo-comportamental (TCC) tem sido investigado pela literatura científica, com o objetivo não só de aprimorar o atendimento oferecido como também de oferecer o melhor tratamento possível ao paciente e que este seja baseado em evidências, ou seja, que outros psicoterapeutas que também utilizem determinado método de maneira sistemática, consiga reproduzir e frente a isso algumas barreiras surgem no caminho, e uma delas pode estar relacionada a formação e supervisão dos psicoterapeutas. É esperado que um supervisor de TCC consiga colocar em prática, durante as supervisões da abordagem, não só a estrutura e diretividade que envolve o atendimento na abordagem como também consiga avaliar quais competências já foram adquiridas e quais ainda necessitam de aprimoramento. Por competências entende-se o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que o profissional precisa colocar em prática para conseguir desempenhar bem uma determinada função. Em um sentido amplo, competência pode ser entendida como um conjunto de conhecimentos (informação adquirida e está relacionada a entender o porquê de se fazer), habilidades (associada à técnica, capacidade, saber como fazer) e atitudes (relacionada ao querer fazer, ter disposição para fazer) que embasam um alto desempenho em determinada função. Considerando a importância de se avaliar competências terapêuticas adquiridas durante um processo de ensino e aprendizagem e supervisão em psicoterapia cognitivo comportamental bem como a ausência de instrumentos traduzidos e adaptados, sobretudo no contexto brasileiro, tem-se por objetivo apresentar o processo de adaptação transcultural de duas escalas: Supervision: Adherence & Guidance Evaluation' (SAGE) Instrument e Supervisor Competency Scale (SCS) para o português do Brasil. O processo de adaptação das escalas envolveu as seguintes etapas, após aprovação do comute de ética (CAAE: 75916023.9.0000.5407): A tradução e adaptação dos instrumentos para o português do Brasil foi realizada com o auxílio de três profissionais especialistas em diferentes áreas, já contatados e confirmados quanto à participação no estudo, a saber: a-) Autorização do instrumento original: Derek Milne e Helen Kennerley; b-) Tradutores: três psicólogas bilingues; c-) Juízes: duas psicólogas com experiência em avaliação de competências e supervisão em psicoterapia cognitivo comportamental; d-) Retrotradutor: um psicólogo bilíngue com ampla experiência de pesquisa na área; e-) Comitê de especialistas: cinco especialistas nas temáticas de avaliação de competências do terapeuta cognitivo comportamental (avaliação da validade de conteúdo); f-) submissão ao autor principal do artigo original para avaliação final das escalas. O processo de tradução e adaptação das escalas para o contexto brasileiro mostra-se importante no sentido e disponibilizar novas ferramentas objetivas de avaliação e mensuração de competências durante processos de supervisão clínica sob o enfoque cognitivo-comportamental. Finalizado o processo de adaptação transcultural das escalas de avaliação de competências, dois novos instrumentos estarão disponíveis como importantes ferramentas de avaliação de competências do supervisor clínico da abordagem cognitivo-comportamental para avaliação objetiva das competências.

Palavra-chave: Competências terapeuta; Psicoterapia Cognitivo-Comportamental; Supervisão Clínica

Nível: Pós-Doutorado - PD
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

Sessão Coordenada: **Intervenções para o publico infanto-juvenil a partir de diferentes agentes da saúde e avaliação de competências**

Intervenções mediadas por leigos para prevenção e promoção de saúde às crianças: resultados preliminares de uma revisão de escopo

Alessandra Luzia de Rezende (USP)
Beatriz de Oliveira Meneguelo Lobo (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto)
Carmem Beatriz Neufeld (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto)

Resumo

As intervenções de promoção e prevenção de saúde na infância são essenciais para fortalecer a capacidade das crianças de lidar com eventos adversos e reduzir a incidência de doenças psicológicas. Podem ser implementadas por pessoas leigas sem especialização em psicologia, com o potencial de ampliar o acesso à saúde mental, promovendo uma mudança necessária na prática psicológica tradicional. Este estudo é uma revisão de escopo que teve como objetivo mapear programas de prevenção e promoção de saúde para crianças, mediados por pessoas leigas, e apresentar resultados empíricos sobre seus efeitos. Utilizou-se a metodologia do Joanna Briggs Institute (JBI) e seguiu-se as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis Protocols. A busca foi realizada em maio de 2024 nas bases Pubmed, Scopus, Scielo, Web of Science e Lilacs, resultando na identificação de 2.002 artigos, dos quais 13 foram incluídos na análise. Os estudos analisados foram publicados entre 2006 e 2024 e eram, em sua maioria, quase-experimentais. Focavam predominantemente na população infantil, embora alguns abrangiam adolescentes e famílias. A maioria dos estudos concentrou-se na promoção de saúde, com apenas quatro focados na prevenção em saúde mental. Os principais locais de realização dos estudos foram as escolas, com exceção de um estudo realizado em um acampamento de verão e outro conduzido de forma online. Os programas mostraram eficácia na promoção do bem-estar psicossocial e na melhoria dos relacionamentos interpessoais das crianças. Eles destacaram a importância da comunicação eficaz, do desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas e do aumento do apoio social. Houve também um enfoque significativo na adaptação das intervenções às necessidades específicas dos participantes, incluindo abordagens culturalmente sensíveis. As descobertas desta revisão oferecem uma base importante para informar e aprimorar a implementação de futuros programas de promoção e prevenção em saúde. Elas apontam lacunas significativas na América do Sul, sugerindo que há uma necessidade urgente de mais programas nesta região. Além disso, as descobertas indicam novas possibilidades de intervenções na infância que visam o desenvolvimento da saúde mental de maneira mais abrangente e não exclusivamente oferecidas por psicólogos ou direcionadas a indivíduos isolados. Esses programas, ao serem implementados por pessoas leigas, têm o potencial de alcançar um público mais amplo e diversificado, podendo levar a grandes avanços na área de prevenção e promoção de saúde mental para crianças, contribuindo para uma sociedade mais saudável e resiliente. Portanto, as intervenções de promoção e prevenção de saúde na infância, quando mediadas por pessoas leigas e baseadas em evidências empíricas, representam uma abordagem promissora para melhorar a saúde mental infantil em escala global, não apenas democratizando o acesso à saúde mental, mas promovendo uma mudança necessária na forma como a saúde psicológica é abordada e implementada na sociedade. Sugere-se que, em pesquisas futuras, sejam ampliadas as estratégias de busca dos estudos, a fim de verificar as lacunas encontradas nesta revisão de escopo. Sugere-se também o desenvolvimento e aplicação de intervenções de prevenção e promoção em saúde na infância mediadas por pessoas leigas no Brasil.

Palavra-chave: Crianças; Promoção de Saúde; Pessoas leigas

Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

Sessão Coordenada: **Intervenções para o publico infanto-juvenil a partir de diferentes agentes da saúde e avaliação de competências**

Orientações para a supervisão clínica em Terapia Cognitivo-Comportamental de crianças e adolescentes

Camila Alves de Amorim (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto)
Patrícia Becker (LaPICC-USP)
Janaína Bianca Barletta (AESBE)
Carmem Beatriz Neufeld (LaPICC-USP)

Resumo

A terapia cognitivo-comportamental (TCC) é uma abordagem terapêutica estruturada, diretiva, com metas claras e focalizada no presente, sendo muito utilizada no tratamento de diversos públicos com diferentes demandas. Crianças e adolescentes são encaminhados para a terapia devido a problemas de comportamento ou emocionais, sendo necessárias competências específicas para tratá-las. Uma vez que a supervisão é uma prática de ensino grandemente utilizada e possibilita o desenvolvimento de competências, o objetivo desta revisão narrativa foi responder à pergunta: existem orientações específicas para a supervisão clínica para o atendimento de crianças e adolescentes na Terapia Cognitivo-Comportamental? Não há definição universal de supervisão clínica para psicoterapia, mas geralmente é descrita como uma prática de ensino para ajudar estudantes com seus pacientes. Dentre as competências específicas de um terapeuta infantojuvenil em TCC estão desde a noção do curso de desenvolvimento e psicopatologias específicas, até o manejo de fatores familiares que contribuem para a manutenção da queixa. A supervisão em TCC desenvolve competências em conceitualização de caso, empirismo colaborativo, descoberta guiada, estruturação da sessão e técnicas básicas. Instruções sobre procedimentos éticos envolvidos no atendimento de crianças e adolescentes também precisam ser trabalhadas. O monitoramento do progresso de é feito através de exames periódicos com escalas e ferramentas, que medem o progresso do paciente sobre o tratamento e o do terapeuta sobre as competências, como a Cognitive Therapy Rating Scale for Children and Adolescents (CTRS-CA) e a Cognitive Behaviour Therapy Scale for Children and Young People (CBTS-CYP). A supervisão em TCC para atendimento infanto-juvenil difere mais em conteúdo do que em procedimentos comparada à supervisão para atendimento adulto. Os procedimentos precisam enfatizar métodos didáticos ativos, focados não apenas na aprendizagem teórica, mas também prática e reflexiva. É indicado que a supervisão foque em competências básicas da TCC, sendo estruturada, com metas individualizadas a partir da avaliação de competências do supervisionado. A estrutura da supervisão é mais focada em competências específicas, mas pode utilizar os mesmos métodos de treinamento da supervisão de casos de adultos. A grande diferença parece estar no conteúdo da supervisão, que precisa estar focado em competências específicas e intervenções com base nos tratamentos empiricamente sustentados específicos para crianças e adolescentes. Neste sentido, o uso de escalas de competência de TCC com crianças e adolescentes também é um diferencial essencial e uma orientação específica para a supervisão de terapeutas que atendem jovens. Considera-se fundamental que supervisores recebam orientação adequada em procedimentos e conteúdos para melhores práticas de supervisão clínica com terapeutas cognitivo-comportamentais de crianças e adolescentes.

Palavra-chave: terapia cognitivo-comportamental; supervisão; competências
Nível: Mestrado - M
Apoio: capes

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: COG - Psicologia Cognitiva

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Intervenções para o publico infanto-juvenil a partir de diferentes agentes da saúde e avaliação de competências**

WebPais, uma intervenção online de orientação parental voltada para a supervisão das tarefas escolares

Myrian Machado de Paula Silveira (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)
Maria Isabel dos Santos Pinheiro (UFMG)
Carmem Beatriz Neufeld (USP-RP)
Vitor Geraldi Haase (UFMG)

Resumo

As intervenções de orientação de pais baseadas em evidências são consideradas padrão ouro, especialmente no que se refere ao tratamento de problemas de conduta em crianças e adolescentes. Esse tipo de intervenção vem demonstrado eficácia também com outras demandas terapêuticas, como as dificuldades de aprendizado. Na pandemia do Covid-19, as crianças precisaram realizar suas atividades escolares em casa, e muitos pais encontraram dificuldades em auxiliar seus filhos. Assim, o presente estudo tem como objetivo apresentar um programa de orientação parental breve e online, destinado a ajudar os pais nas atividades escolares dos filhos. Além disso, visa-se apresentar dados sobre os efeitos dessa intervenção. O programa WebPais foi realizado em seis encontros virtuais síncronos, duas vezes por semana, com sessões de 90 minutos. Os grupos variaram de um mínimo de dois a um máximo de oito integrantes. O programa foi baseado nas terapias cognitivo-comportamentais e cada sessão abordou temas distintos. Foram utilizadas estratégias de psicoeducação, manejo de comportamento, organização da rotina e técnicas voltadas para emoções e pensamentos. Ao final das sessões, foram solicitadas atividades para os pais realizarem durante a semana. Participaram do estudo 64 pais (89,7% de níveis socioeconômicos A e B, 97% mães, com média de idade de 41,25 anos (dp= 6,07)) e crianças (72% estudantes de escolas particulares, com média de 9,38 anos,(dp=2,66); 33% meninas). Foram formados 13 grupos: cinco grupos com pais de crianças de 6 a 8 anos, quatro grupos de 9 a 11 anos e três grupos de 12 a 14 anos. Para avaliar as medidas de desfecho, foram utilizados os seguintes questionários: Questionário de Dificuldades e Capacidades (para avaliar a percepção dos pais sobre os comportamento das crianças); DASS-21 (para sintomas de depressão, ansiedade e estresse dos pais); o IEP (Inventário de Estilos Parentais, para avaliar práticas parentais) e SHIP (escala desenvolvida pelos autores para avaliar o envolvimento dos pais nas atividades escolares). Foram realizadas análises não paramétricas (testes de Wilcoxon e Qui-Quadrado) e análise de tamanho de efeito (d). Os efeitos da intervenção foram avaliados comparando-se os dados das escalas antes e depois da intervenção. Os dados foram analisados em conjunto, já que não foram identificadas diferenças significativas entre os grupos etários nos índices do pré-teste. Os resultados indicaram uma redução no índice total de problemas de comportamento (percepção dos pais sobre o comportamento dos filhos) (d=0,32) e uma redução nos sintomas de ansiedade (d=0,51), depressão (d=0,41) e estresse (d=0,57) dos cuidadores. Além disso, houve um aumento no índice de comportamentos pró-sociais das crianças (d=0,26) no pós-teste e nas práticas positivas relacionadas ao envolvimento nas tarefas (d=0,46). Apesar de não ser possível generalizar os resultados devido ao caráter quase-experimental do estudo (sem grupo controle), os dados demonstraram resultados positivos após a intervenção. Ademais, a melhora nos sintomas de saúde mental dos pais, embora não esperada inicialmente, mostrou que a intervenção também serviu como um apoio em um período marcado por grande vulnerabilidade emocional. Estudos futuros são indicados para se avaliar o programa fora do contexto de pandemia.

Palavra-chave: orientação parental; terapia cognitivo-comportamental; tarefa escolar
Nível: Mestrado - M

Apoio: Bolsa CAPES
Bolsa produtividade-CNPQ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

Sessão Coordenada: **Jogos Digitais Educativos: combinando diversão e aprendizado**
Coordenação: Silvia Regina de Souza Arrabal Gil (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

A presença mais constante de novas tecnologias em nossas atividades diárias tem contribuído para que as pessoas tenham acesso a elas cada vez mais cedo e com mais frequência. A despeito das discussões sobre seus benefícios e malefícios, as tecnologias digitais têm feito parte da vida das crianças e dos adolescentes, o que pode justificar seu uso para o ensino de novos comportamentos. Dentre as tecnologias usadas para o ensino estão os jogos educativos e as práticas gamificadas. Os jogos educativos e práticas gamificadas permitem o planejamento de contingências de ensino utilizando atividade divertida de maneira a manter o aprendiz engajado na tarefa que realiza enquanto aprende. Quando desenvolvidos e testados adequadamente, eles podem fazer com que o processo de ensino e aprendizagem seja mais reforçador para o aprendiz. A depender da maneira como são programados, os jogos e as práticas gamificadas podem apresentar características que as aproximam dos procedimentos de ensino com base analítico-comportamental. Essa programação pode envolver, por exemplo, a presença de objetivos claros e mensuráveis, a repetição de respostas para alcançar os objetivos, consequências específicas para respostas específicas e a exigência de que os aprendizes participem ativamente das situações de ensino. Todos esses aspectos tornam os jogos e as práticas gamificadas em ferramentas potenciais para gerar o engajamento do aprendiz na tarefa. Nesta sessão coordenada pretende-se discutir o uso de jogos e práticas gamificadas para o ensino de diferentes comportamentos e apresentar pesquisas que objetivaram desenvolver e/ou avaliar essas tecnologias para o ensino. Para tanto, serão apresentados quatro trabalhos. O primeiro comparou os efeitos de procedimentos de Matching-to-Sample (MTS) com diferentes elementos de gamificação na aprendizagem das classes de estímulos equivalentes e na avaliação do procedimento. O segundo trabalho descreve o processo de desenvolvimento e avaliação do jogo Caça ao Tesouro: Educação Sexual criado para o auxílio na Educação Sexual Formal de pré-adolescentes de 9 a 12 anos. O terceiro trabalho tem por finalidade apresentar o desenvolvimento do jogo digital Kahala, que visa ao ensino de comportamentos empáticos a crianças autistas. O empatizar é um comportamento importante porque seu ensino pode contribuir para o desenvolvimento de outros comportamentos sociais. Por fim, o quarto trabalho pretende discutir os jogos enquanto ferramentas multifuncionais para a pesquisa e prática em Análise do Comportamento. Apresentar e discutir trabalhos como os que serão apresentados nesta sessão coordenada é importante, pois essas tecnologias estão cada vez mais presentes em nosso cotidiano e continuarão a desempenhar um papel importante em nossas vidas. Ressalta-se nesta sessão, ainda, que é crucial que profissionais de diferentes áreas estejam preparados para lidarem com essa nova realidade uma vez que sua adoção e eficácia dependem da aceitação e da competência daqueles que farão uso dela para o ensino.

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Jogos Digitais Educativos: combinando diversão e aprendizado**

Desenvolvimento do jogo educativo Kahala para ensino de comportamentos pré-requisito do empatizar

Patricia Eiterer (Universidade Estadual de Londrina)
Silvia Regina de Souza Arrabal Gil (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

A empatia é um comportamento social abrangente que, uma vez aprendido, pode funcionar como cunha comportamental para outros repertórios. A relevância de ensinar comportamentos empáticos às crianças é registrada na literatura. Ensinar esses comportamentos pode contribuir para a aprendizagem de outros comportamentos sociais, bem como diminuir lacunas no repertório social de crianças autistas. Como o déficit em interação social é um dos critérios para o autismo e a empatia é parte do repertório social, é comum que indivíduos autistas apresentem déficits em comportamentos empáticos. Portanto, aprender comportamentos empáticos pode auxiliar na redução de alguns déficits apresentados por indivíduos autistas em repertórios sociais. Pesquisas analítico-comportamentais demonstraram que os jogos possuem elementos semelhantes aos princípios propostos pela Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) e podem contribuir para melhorar o engajamento daqueles que os utilizam. Consequentemente, tem sido demonstrado que jogos podem ser eficazes para o ensino e aprimoramento de comportamentos. Nesta sessão coordenada, objetiva-se apresentar o desenvolvimento do jogo digital Kahala, que tem como objetivo ensinar comportamentos empáticos a crianças autistas. O jogo Kahala adere aos princípios da PCDC, que são embasados pela Análise Experimental do Comportamento. Para a definição dos comportamentos-objetivo de ensino, foi elaborado um diagrama de decomposição da classe geral de comportamento "empatizar" com 46 comportamentos intermediários agrupados em duas classes de comportamento abrangentes: (a) avaliar a situação presente; e (b) expressar-se verbal e não-verbalmente de acordo com características relevantes da situação vivenciada. A versão atual do jogo Kahala objetiva ensinar a classe de comportamentos "responder às necessidades do outro de acordo com a situação vivenciada", que é parte da classe mais abrangente "expressar-se verbal e não-verbalmente de acordo com características relevantes da situação vivenciada". Após a definição dos comportamentos-objetivo, os princípios operantes fundamentaram o desenvolvimento do jogo para aumentar a probabilidade da eficácia do ensino. Todos os elementos do jogo foram elaborados de maneira que o aprendiz precise emitir os comportamentos-objetivo de ensino para vencer a partida. As situações-problema funcionam como estímulo antecedente para a resposta esperada e são previstas consequências tanto para a resposta adequada quanto para a inadequada. Após a resposta adequada, o personagem não-jogável (NPC) responde com um agradecimento e conta um trecho do enredo do jogo. Após uma resposta inadequada, o NPC sinaliza o erro com uma frase curta e relacionada ao tipo de erro cometido. Por exemplo, para a entrega de um item incorreto, o NPC diz que não precisa daquilo naquele momento. O objetivo do jogador é chegar ao bunker, que é desbloqueado após a solução de todas as situações-problema. O jogo possui três diferentes grupos de NPC e cada grupo demanda a emissão de um dos comportamentos-objetivo. Ao vencer cada partida, o aprendiz terá emitido oito vezes o comportamento adequado e estará apto a jogar com o próximo grupo de NPCs. Essa repetição das respostas adequadas é demonstrada na literatura analítico-comportamental como um aspecto importante para a eficácia da aprendizagem e manutenção de comportamentos.

Palavra-chave: comportamentos empáticos; jogo educativo; game design
Nível: Doutorado - D

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Jogos Digitais Educativos: combinando diversão e aprendizado**

Design, Testagem e Avaliação de um Jogo Digital para Auxílio da Educação Sexual Formal de Pré-Adolescentes

Lilian Cerri Mazza (UEL)
Silvia Regina de Souza (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

A Educação Sexual Formal é um direito fundamental de crianças e adolescentes. Ela promove condições para desenvolvimento de comportamentos considerados saudáveis em relação ao próprio corpo e aumenta a probabilidade da emissão de comportamentos que evitam o abuso sexual infantil. Uma forma de viabilizar esse ensino é por meio de jogos educativos. Este trabalho tem por objetivo descrever o processo cíclico de desenvolvimento do jogo Caça ao Tesouro: Educação Sexual criado para o auxílio na Educação Sexual Formal de pré-adolescentes de 9 a 12 anos. Esse processo consiste em repetir os passos de design, testagem e avaliação até que seja possível verificar que o jogo é eficaz e engajador. No primeiro ciclo o jogo foi testado com um participante de 9 anos, que passou pelas fases de pré-intervenção, na qual se empregou um questionário a fim de avaliar os conhecimentos do participante sobre o tema abordado no jogo, intervenção, pós-intervenção e follow up. também foram avaliados aspectos relacionados a usabilidade e engajamento proporcionados pelo jogo. Isso foi feito por meio da observação do comportamento do participante durante as sessões de jogo e pelas gravações da tela e dos sons do microfone do computador utilizado. Observou-se que nas fases que continham bugs no jogo, as solicitações de ajuda aumentavam, interferindo na usabilidade. De modo geral, o jogador demonstrou adesão ao jogo. Quanto à eficácia, observou-se uma alta percentagem de acerto em relação às questões do questionário na pré-intervenção (58,33%) com pequena melhora na pós-intervenção (63,54%). Esse dado indica que o participante já tinha algum conhecimento sobre o tema. O jogo voltou para a fase de design e ajustes foram feitos para a nova testagem. No segundo ciclo, o jogo foi testado de forma on-line com 3 professores de Ciências da Natureza para que eles avaliassem se a linguagem do jogo era suficientemente clara, concisa, precisa, adequada ao público-alvo e aplicável em sala de aula. Para isso, foram enviados por e-mail aos participantes um formulário do Google Forms no qual constava o link para o jogo, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e perguntas referentes aos temas avaliados. Os resultados mostraram que o jogo é aplicável no contexto escolar e que ajustes na linguagem, atualização de termos e novas correções de design precisavam ser feitos. Após o segundo teste o jogo passou por essas correções e novos diálogos foram adicionados para abordar o tema "prevenção de abuso on-line". Além disso, foram adicionadas imagens feitas por inteligência artificial e por designers gráficos como forma de contemplar requisitos de didática e estética necessários em jogos educativos. Devido a sensibilidade social do tema, para os próximos ciclos de testagem pretende-se realizar testes com pais para verificar se o jogo é bem aceito (aplicável) e novos testes com professores, para que só então seja possível testar com o público-alvo.

Palavra-chave: educação sexual; jogo educativo; Análise do Comportamento
Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Jogos Digitais Educativos: combinando diversão e aprendizado**

Potencial translacional dos jogos na ciência comportamental: um percurso do laboratório ao ‘’mundo real’’

Izadora Ribeiro Perkoski (CLOO Behavioral Insights Unit)

Resumo

O emprego de jogos e gamificação na Análise do Comportamento emerge como uma abordagem promissora que pode ser utilizada desde a pesquisa básica em laboratório, estendendo-se para aplicações práticas em ambientes reais. Este estudo explora os jogos como ferramentas multifuncionais para a pesquisa e prática em Análise do Comportamento, com um enfoque especial no seu potencial translacional de pesquisa para aplicação tecnológica. O potencial translacional refere-se à capacidade de aplicar descobertas de pesquisa básica em soluções práticas e inovadoras em ambientes reais. A transferência tecnológica é o processo pelo qual inovações, como jogos educativos baseados em pesquisa, são adaptadas e implementadas amplamente, garantindo que sejam acessíveis e eficazes em diversos contextos educacionais e terapêuticos. O objetivo central é discutir como os jogos podem ser utilizados para investigar princípios de aprendizagem e comportamento de maneira controlada e objetiva, bem como facilitar intervenções comportamentais em larga escala. Na pesquisa básica, jogos são usados para testar variáveis comportamentais específicas, permitindo aos pesquisadores manipular e observar respostas em um formato que mantenha o engajamento do participante. Esta abordagem permite uma análise detalhada das contingências de reforço e suas implicações para o aprendizado e modificação de comportamentos. No contexto da Análise do Comportamento Aplicada, os jogos são implementados em cenários reais para modificar comportamentos ou ensinar habilidades, apresentando-se como alternativas atraentes às metodologias tradicionais de intervenção comportamental. Jogos educativos são projetados para promover aprendizagem em diversos contextos, mantendo a motivação e o engajamento dos participantes em processos terapêuticos e educacionais. Para a adequada transferência tecnológica de princípios comportamentais e achados de pesquisa para o desenho de jogos, ou o uso de jogos desenvolvidos originalmente em ambiente de pesquisa, é necessário um processo de adaptação dessas ferramentas para uso em larga escala, com aplicadores menos especializados e ambientes menos controlados. A aplicação do design iterativo nos jogos educacionais de base comportamental é um exemplo de método adequado para esse processo de transferência. Este processo não apenas garante que os jogos sejam baseados em evidências comportamentais sólidas, mas também que sejam acessíveis e possam ser implementados em diferentes contextos educacionais. Assim, o design iterativo serve como uma ponte entre a pesquisa analítico-comportamental e sua aplicação prática, facilitando a transferência tecnológica de conceitos científicos para ferramentas educacionais práticas e efetivas. Adicionalmente, os jogos demonstraram capacidade de alcançar e influenciar uma ampla gama de populações, evidenciando sua eficácia como tecnologia comportamental. A conclusão deste estudo reforça a viabilidade dos jogos como uma ponte translacional entre pesquisa e prática, destacando seu potencial para revolucionar a análise comportamental através de soluções inovadoras e escaláveis.

Palavra-chave: transferência tecnológica; tecnologia comportamental; design de jogos
Nível: Pesquisador - P
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Jogos Digitais Educativos: combinando diversão e aprendizado**

Um procedimento gamificado é mais legal e eficaz? Um experimento utilizando o Matching-to-Sample

Alceu Regaço dos Santos (UFSCar)
Silvia Regina de Souza (UEL)
Julio C. de Rose (UFSCar)

Resumo

O Matching-to-Sample (MTS) é frequentemente utilizado em estudos da área de equivalência de estímulos para procedimentos de ensino e teste de relações entre estímulos. Embora já se tenha investigado como diferentes variações do procedimento impactam a aprendizagem e a formação de classes de estímulos equivalentes (e.g., protocolo, delay, tipo de consequência entre outros), poucos estudos avaliaram os efeitos de se modificar como a tarefa é apresentada. Uma tendência recente em metodologias de ensino é a gamificação, com o objetivo de tornar os procedimentos mais motivadores e envolventes aos participantes e facilitar a aprendizagem. Considerando as vantagens apresentadas pela gamificação, e o MTS ser muitas vezes descrito como entediante pelos participantes, esse estudo teve como objetivo comparar os efeitos de procedimentos de MTS com diferentes elementos de gamificação na aprendizagem das classes de estímulos equivalentes e na avaliação do procedimento. Foi utilizado um procedimento de MTS tradicional, no qual os estímulos eram apresentados em uma tela com fundo preto, com as palavras "Correto" e "Errado" como consequências para acertos e erros; um procedimento de MTS similar ao tradicional, mas com apresentação das variáveis critério para finalização do bloco e número de pontos; e o software Miner Troubles, uma versão gamificada do MTS com história, design e jogabilidade diferentes do MTS tradicional. Participaram do experimento 30 estudantes universitários, divididos aleatoriamente entre três grupos, nos quais era utilizado apenas um dos softwares de ensino. Foram ensinadas as relações de três classes com três estímulos abstratos cada (A1B1C1, A2B2C2 e A3B3C3) utilizando o protocolo Simples-para-Complexo. Após os testes das relações emergentes, foi aplicada uma escala de validação social sobre os procedimentos utilizados, e realizado um teste de manutenção das relações emergentes sete dias depois do treino. De forma geral, não houve diferença entre os grupos com relação à quantidade de tentativas necessárias para se atingir critério para o fim do treino, e uma porcentagem semelhante de participantes em cada grupo atingiu o critério nos testes de relações derivadas. Na escala de validação social, todos os participantes avaliaram os procedimentos de forma semelhante, com exceção dos itens relacionados à clareza dos objetivos, ao feedback e à imersão, no qual o Miner Troubles foi avaliado mais positivamente. De forma geral, o estudo mostra que não houve muitas diferenças entre os procedimentos de ensino e teste com relação à aprendizagem e à derivação das classes de estímulos equivalentes. Entretanto, o procedimento gamificado foi mais bem avaliado no geral, quando comparado aos outros dois procedimentos.

Palavra-chave: Gamificação; Matching-to-Sample; equivalência de estímulos
Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento Nº88887.663283/2022-00; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) - Código de Financiamento Nº 2021/09616-0
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Jogos e Ambientes Virtuais na Pesquisa de Processos Psicológicos: Estudos sobre Percepção, Bem-Estar e Vieses de Gênero**
Coordenação: Ana Clara de Paula Nazareth (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A tecnologia tem ganhado cada vez mais espaço no estudo e no desenvolvimento de intervenções em saúde mental. Ferramentas como jogos eletrônicos, realidade virtual e inteligência artificial têm sido amplamente utilizadas para investigar uma variedade de aspectos. Jogos eletrônicos podem ser usados para explorar os impactos no bem-estar psicológico, a dessensibilização à violência e a percepção da imagem corporal. A realidade virtual, por sua vez, acaba auxiliando na dessensibilização de fobias e no treinamento de habilidades sociais, ao passo que a inteligência artificial pode contribuir na mitigação de vieses de gênero e cor da pele.

O uso dessas tecnologias se deve à capacidade de auxiliar os pesquisadores a entender como as interações em espaços virtuais influenciam a percepção, as emoções e o comportamento humano. A compreensão dos efeitos desses elementos pode ser fundamental para promover experiências virtuais saudáveis, contribuindo para o desenvolvimento de ambientes virtuais inclusivos e mais tolerantes.

Além disso, ao promover experiências virtuais mais saudáveis, a realização de pesquisas utilizando as tecnologias pode melhorar a autoeficácia, a partir da identificação dos usuários com seus avatares, podendo impactar no engajamento e na qualidade das interações virtuais.

Por fim, a reunião desses trabalhos na sessão coordenada poderá fornecer entendimentos abrangentes sobre o uso de jogos eletrônicos, humanos virtuais e realidade virtual na prática psicológica. A partir dessa sessão será possível discutir melhores práticas para o desenvolvimento de tecnologias que reflitam a diversidade humana. Além disso, o debate destes tópicos poderá fornecer compreensões acerca do uso de jogos eletrônicos e das interações virtuais, contribuindo para futuras intervenções e práticas que promovam o bem-estar psicológico.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: INOV - Inovação em Psicologia

Sessão Coordenada: **Jogos e Ambientes Virtuais na Pesquisa de Processos Psicológicos: Estudos sobre Percepção, Bem-Estar e Vieses de Gênero**

Diversidade em Humanos Virtuais: Revelando Vieses na Representação de Características Humanas

Victor Flávio de Andrade Araujo (Escola de Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Neurociência Social e Afetiva (INCT-SANI))
Catherine Pelachaud (ISIR, CNRS, Universidade de Sorbonne, Paris, França)
Angelo Brandelli Costa (Escola de Ciências da Saúde e da Vida, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Neurociência Social e Afetiva (INCT-SANI))
Soraia Raupp Musse (Escola de Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS); Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Neurociência Social e Afetiva (INCT-SANI))

Resumo

Nos últimos anos, a Computação Gráfica (CG) avançou significativamente, especialmente no realismo de animações e personagens em filmes, jogos e outras mídias. Contudo, a teoria do Vale da Estranheza (VE) sugere que, à medida que os Humanos Virtuais (HVs) se tornam mais realistas, há uma maior probabilidade de causarem desconforto em quem interage com eles. Isso representa um desafio, levando profissionais da indústria e pesquisadores a estudar a percepção humana em relação a esses seres virtuais, considerando características como comportamento, gênero, cor da pele, traços faciais e corporais. Este trabalho realizou estudos sobre a percepção humana em relação aos HVs e as sensações causadas por suas diferentes características, focando em vieses de gênero e cor da pele. Dois estudos foram realizados envolvendo imagens e vídeos de HVs de diferentes mídias (jogos digitais, séries, filmes, etc) obtidas no YouTube. Os participantes foram voluntários que responderam perguntas online sobre suas percepções em relação aos HVs. No estudo sobre gênero, foram utilizados 20 HVs, sendo 10 do gênero feminino e 10 do masculino. Participaram 119 voluntários, sendo 42% mulheres cis e 58% homens cis. Alguns resultados indicaram vantagens in-group; por exemplo, mulheres se sentiram mais confortáveis ao observarem personagens femininas realistas do que masculinas ($p = .025$). No estudo sobre cor da pele, foram analisados 16 HVs, 8 com pele branca e 8 com pele preta. Utilizamos as respostas de 119 voluntários sobre HVs com pele branca e 82 voluntários responderam sobre HVs com pele preta, sendo 81,7% pessoas brancas e 18,3% pessoas pardas/pretas. Os participantes perceberam os HVs com pele preta como menos realistas do que os com pele branca ($p < .001$). Além disso, realizamos estudos para desconstruir o binarismo de gênero usando Bebês Virtuais (BVs) e HVs adultos sem gêneros definidos. Baseamo-nos em um estudo da Psicologia dos anos 70, onde apresentaram o mesmo vídeo de um bebê real reagindo a objetos para dois grupos, atribuindo diferentes gêneros ao bebê. Recriamos o experimento em um ambiente virtual com um BV, adicionando um grupo que não recebia a informação de gênero. Participaram 148 voluntários online, sendo 53,38% mulheres cis, 44,60% homens cis, e 2,02% escolheram a opção "outro". Mulheres perceberam mais intensidades emocionais no BV com nome feminino ($p = .03$), enquanto homens perceberam mais intensidades no BV com nome masculino ($p = .01$). Também realizamos um estudo onde os participantes podiam interagir com o BV através de um ambiente interativo web. Comparando com o estudo sobre BVs em vídeos, os participantes atribuíram gênero mais corretamente para BV com nome feminino em vídeos do que em ambientes interativos ($p = .03$). Concluindo, os estudos mostraram que os vieses de gênero e cor de pele presentes no mundo real também podem ocorrer no mundo virtual. Como

trabalho futuro, pretende-se incluir medições do viés de peso corporal e gênero sobre HVs muito realistas, com base em estudos da literatura envolvendo modelagem de corpos usando CG.

Palavra-chave: Percepção; Humanos Virtuais; Vieses
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: Financiamento - CNPq - Códigos 406463/2022-0 e 153641/2024-0

ODS #09 - Indústria, Inovação e Infraestrutura Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.

Área: PERC - Percepção e Psicofísica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Jogos e Ambientes Virtuais na Pesquisa de Processos Psicológicos: Estudos sobre Percepção, Bem-Estar e Vieses de Gênero**

Efeitos da personalização de avatar na avaliação de autoatributos e imagem corporal de jogadores de jogos virtuais

Ana Clara de Paula Nazareth (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Helena Pincolini Pereira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Lisiane Bizarro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Em alguns jogos virtuais, o jogador tem a possibilidade de manipular a imagem do seu avatar. O avatar é a representação gráfica do usuário ou do jogador em um ambiente virtual, podendo ser semelhante ou não ao corpo real do jogador, e sua alteração e estilização constituem a identidade virtual. Este estudo teve como objetivos avaliar os índices de satisfação e distorção com a imagem corporal do corpo real de jogadores antes e após sessões de jogo de realidade virtual não-imersiva utilizando avatares personalizados e padronizados; e investigar como os participantes avaliaram a si mesmos e seus avatares antes e após sessão de jogo de realidade virtual não-imersiva. Jogadores de jogos eletrônicos foram recrutados para responderem instrumentos online e os residentes na região metropolitana de Porto Alegre foram convidados para participar de duas sessões presenciais de jogo, em que jogavam em duas condições randomizadas: em um dia foram alocados na condição Avatar Padronizado e no outro, na condição Avatar Personalizado. Os procedimentos de coleta consistiram em jogar uma sessão de 20 minutos de Grand Theft Auto no computador, e responder ao questionário sociodemográfico, o Game Experience Questionnaire, a Escala de Interesses e Preferências em Videogames (EIPVG), o Self-Attributes Questionnaire (SAQ) e a Escala de Figuras de Silhuetas. Informações de peso e altura também foram aferidas nos dois dias de coleta. A etapa presencial contou com 22 participantes, (15 homens cis, 5 mulheres cis e 1 homem trans), com média de idade 27,11 anos (SD=7,74). A maioria da amostra foi constituída por pessoas brancas (n=18) com nível superior completo (n=14). Sobre as preferências de jogos, 18 participantes indicaram jogar jogos com personalização de avatar, e 15 participantes indicaram que quando é possível personalizar o avatar, escolhem um com o mesmo gênero que o seu. A ANOVA de medidas repetidas indicou que não houve efeito do tipo de Avatar na avaliação de imagem corporal. O teste de Postos com Sinais de Wilcoxon avaliou as diferenças entre as percepções nos dias de coleta para diferentes atributos medidos pelo SAQ, e indicou diminuição nas avaliações dos avatares em relação às autoavaliações dos indivíduos. Para o Avatar Padrão, houve diminuição nos atributos intelectual (Z=-1,974, p=0,048) e atlético (Dia 1: Z=-3,103, p=0,002; Dia 2: Z=-2,728, p=0,006). Para o Avatar Personalizado, houve diminuição nos atributos social (Z=-2,047, p=0,041) e atlético (Dia 1: Z=-2,254, p=0,024; Dia 2: Z=-2,384, p=0,017). Em relação ao GEQ, foram encontradas diferenças para Funcionalidade (Z=-2,323, p=0,020) no Avatar Padronizado e Cansaço (Z=-2,060, p=0,039) no Avatar Personalizado. Foram encontradas associações significativas positivas entre os diferentes tipos de atributos pessoais (SAQ) e suas versões percebidas no avatar. Análises de correlações indicam correlações fortes entre os autoatributos intelectualidade, habilidades sociais e artísticas. Os resultados indicam que a identificação dos usuários com seus avatares contribuiu para melhores índices de autoavaliação e na experiência de jogo, mas não na percepção de imagem corporal.

Palavra-chave: jogos virtuais; jogadores; imagem corporal
Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPq; CAPES

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

Sessão Coordenada: **Jogos e Ambientes Virtuais na Pesquisa de Processos Psicológicos: Estudos sobre Percepção, Bem-Estar e Vieses de Gênero**

Engajamento em Jogos Eletrônicos e Impactos na Saúde Mental

Daniel Capelli Fulginiti (UFRGS)
Guilherme Welter Wendt (UNIOESTE)
Carolina Saraiva de Macedo Lisboa (UFRGS)

Resumo

O engajamento em jogos eletrônicos tem atraído o crescente interesse da comunidade científica. Embora existam evidências de seus efeitos deletérios, os jogos também podem promover altos níveis de bem-estar psicológico, em especial, habilidades cognitivas e sensório-motoras. Por essa razão, este estudo teve como objetivo analisar como o engajamento em jogos eletrônicos pode influenciar o bem-estar psicológico. Além disso, este estudo examinou as associações entre o uso dos jogos eletrônicos e os sintomas de depressão, ansiedade e estresse. A amostra incluiu 794 adultos, com idades acima de 18 anos (M = 26,26, DP = 9,05), que responderam online a perguntas sobre consumo de jogos eletrônicos, bem-estar e sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Foram utilizados instrumentos: Questionário Sociodemográfico e de Bem-Estar, Consumer Videogame Engagement Scale (CVES) e Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS21). Os resultados mostraram que todas as subescalas do CVES, exceto a subescala "atenção", estavam associadas ao bem-estar psicológico ou a sintomas de depressão, ansiedade e estresse. As correlações variaram em intensidade, desde fracas (por exemplo, entre bem-estar psicológico e "dedicação" [r = 0,132, p < 0,001]), moderadas (por exemplo, entre a idade do jogador e "interação" [r = -0,316, p < 0,001]) até fortes (por exemplo, entre depressão e "estresse" [r = 0,658, p < 0,001]). Nas análises de regressão, a subescala “dedicação” apresentou maiores níveis de bem-estar psicológico na amostra geral (β = 0,239, SE = 0,048, p < 0,001) e na amostra masculina (β = 0,155, SE = 0,036, p < 0,001). A subescala "conexão social", por sua vez, foi preditora de maiores níveis de bem-estar psicológico na amostra geral (β = 0,073, SE = 0,046, p = 0,045). Por outro lado, a subescala "entusiasmo" foi preditora de menores níveis de bem-estar psicológico (β = -0,112, SE = 0,044, p = 0,011). Os resultados revelam que o engajamento em jogos eletrônicos pode ter impactos variados no bem-estar psicológico. As subescalas "dedicação" e "conexão social" associaram-se positivamente ao bem-estar, sugerindo que jogos podem proporcionar benefícios emocionais e sociais. Em contrapartida, "entusiasmo" foi preditor de menores níveis de bem-estar, indicando que o excesso de envolvimento pode ser prejudicial. A partir destes resultados, conclui-se que os jogos eletrônicos podem influenciar o bem-estar psicológico de maneira diversa. Enquanto a "dedicação" e "conexão social" podem impactar positivamente seus jogadores, o "entusiasmo" pode reduzir o bem-estar. Por fim, além de serem promotores de bem-estar, os jogos eletrônicos podem surgir como importantes ferramentas para o estudo de habilidades cognitivas, como planejamento e tomada de decisão.

Palavra-chave: Psicologia Cognitiva; Jogos Eletrônicos; Bem-estar
Nível: Mestrado - M
Apoio: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

Sessão Coordenada: **Mulheres na liderança: barreiras e desafios no confronto com o real do trabalho**

Coordenação: Marina Maia do Carmo (Centro Universitário Projeção)

Resumo

A liderança exercida por mulheres tem sido objeto de discussão em diferentes contextos sociais e organizacionais, vinculada às pautas de diversidade, inclusão e equidade de gênero. No entanto, pesquisas evidenciam que mulheres ainda enfrentam uma série de barreiras e desafios sociais e organizacionais tanto para ascender a cargos de gestão e liderança nas organizações quanto para permanecerem neles. Diante dessa conjuntura, esta sessão coordenada tem como objetivo apresentar e discutir aspectos relacionados à vivências de mulheres em funções de gestão e liderança. As apresentações versarão sobre: o trabalho de cuidado no contexto da liderança; a meritocracia como barreira para ascensão das mulheres à liderança; vivências de mulheres negras na ocupação de cargos da alta liderança do poder executivo federal; e "mommy management".

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Mulheres na liderança: barreiras e desafios no confronto com o real do trabalho**

A meritocracia como barreira à ascensão feminina em contextos organizacionais

Janaina Bosa Daniel (Universidade de Brasília)
Maria Maia Do Carmo (Universidade de Brasília)
Eliane Maria Seidl (Universidade de Brasília)
Carla Antloga (Universidade de Brasília)

Resumo

A participação paritária das mulheres nas posições de gestão e liderança está presente em debates e agendas institucionais, quer seja de organismos da sociedade civil, órgãos governamentais e empresas. As pesquisas apontam uma diversidade de barreiras individuais e sociais para ascensão das mulheres aos lugares de liderança. Observando a lógica meritocrática como um mecanismo organizador na sociedade moderna, pesquisamos na literatura científica por eventuais relações entre mérito e ascensão feminina. Desenvolvemos uma pesquisa com objetivo de identificar, possíveis associações entre o mérito individual e as barreiras e obstáculos à ascensão de mulheres às posições de gestão e liderança, em contextos de trabalho organizacionais. Realizamos uma revisão integrativa de literatura nas bases Web of Science, Scopus e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Selecionamos 7 artigos dentro do período de 2013 e 2023, sendo 30% dos artigos da literatura nacional e 70% da literatura internacional. Analisamos os resultados dos artigos e elaboramos três categorias relacionadas ao mérito e ascensão feminina: efeito teflon - antiaderência, negação e adaptação à discriminação e acesso meritocrático versus preferencial. O efeito teflon é apresentado como uma consequência do desalinhamento entre a identidade ocupacional das posições de gestão, impedindo que o mérito das realizações tenha adesão às mulheres, independente do trabalho e do resultado que elas desenvolvam. A adesão ao discurso do mérito individual foi apresentada, nos estudos revisados, como formas de negação da discriminação, em associação ao fenômeno da metáfora da abelha-rainha e como único caminho legítimo para ascensão profissional, em reação à sistemática de cotas de paridade de gênero. A reação à sistemática de cotas de paridade foi um ponto de atenção na revisão, em especial pela descrição de reações negativas a tal possibilidade. O mérito individual foi defendido como a via legítima para ascensão, enquanto o acesso por cotas foi percebido como ausência de legitimidade, colocando em xeque a competência das mulheres. Em dois dos estudos as mulheres apresentaram um entendimento de que as cotas são um mal necessário para superar as desigualdades de gênero. Retornado ao objetivo, com base nas categorias analíticas mapeadas na revisão, identificamos que a lógica do mérito individual constitui uma perspectiva social que fortalece barreiras à ascensão das mulheres. O mérito alimenta e fomenta resistências e atribui uma conotação de injustiça às práticas que busquem atenuar e reconfigurar a distribuição da tomada de decisão nas organizações. Dar visibilidade a esta relação possibilita que as mulheres visualizem o contexto de trabalho como um cenário que não é neutro e às organizações a necessidade de reorientar políticas e programas que intencionam proporcionar a ascensão das mulheres. Como recomendações para estudos futuros, pareceu-nos interessante compreender as reações aos sistemas de cotas de paridade nos contextos organizacionais e avaliar a existência de ações integradas, que objetivem a transformação de culturas sexistas.

Palavra-chave: Mérito; barreira; mulheres na liderança;
Nível: Outro
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **Mulheres na liderança: barreiras e desafios no confronto com o real do trabalho**

Mommy management: dispositivo de maternidade na gestão exercida por mulheres

Carla Sabrina Xavier Antloga (UNB)

Resumo

Mommy management é um termo que vem sendo utilizado na literatura internacional para nomear as evidências de um processo de mão dupla: a expectativa que recai, sobre as mulheres, de que elas "maternem" seus subordinados, e que façam uma gestão caracterizada por cuidados e, por outro lado, o comportamento das mulheres, em posição se gestão, de cuidarem de seus subordinados a ponto de sobrecarregá-las e exauri-las. Diferentes achados de pesquisa vem apresentando que o dispositivo materno, conforme proposto por Elisabeth Badinter, é explorado em situações de trabalho, quando é conveniente para a organização e subordinados. As mulheres são mais convocadas a cuidarem, se responsabilizarem pelo "clima" da organização. manejarem sentimentos dos subordinados e são mais responsabilizadas por resolverem situações de conflito em suas equipes. Estas solicitações, majoritariamente impostas às mulheres, reproduzem uma expectativa social de que o cuidado cabe à mulher, e de que a boa mulher cuida, independentemente de estarmos, ou não, tratando dos filhos dela. Neste sentido, gestoras apresentam níveis muito maiores de sentimentos de hiper solicitação por parte de seus subordinados, e são sobrecarregadas com o custo afetivo de darem atenção para questões que não chegariam até elas, se fossem homens, e que, se chegassem, não mobilizariam no lugar que mobilizam. A psicodinâmica do trabalho feminino vem estudando, há alguns anos, como os efeitos do trabalho são diferentes para as mulheres e a correlação disso com o gênero. Assim, à luz da psicodinâmica do trabalho feminino, estes achados podem ser explicados pela subjetivação resultante do "trabalho antes do trabalho", ou seja, do trabalho de cuidado não remunerado, que não é percebido como trabalho, mas que tal qual outra atividade inserida nas contradições "capital-trabalho", molda aspectos subjetivos das mulheres, tornando-as mais sujeitas a, posteriormente, exibir características específicas nos contextos de trabalho formal. As consequências advindas disso são diversas, mas destacam-se as dificuldades de se inserir numa dinâmica em que o cuidado pode ser percebido como "fraqueza", ou vulnerabilidade, como nas organizações formais de trabalho, ao mesmo tempo em que se exige que a mulher seja cuidados, sob pena dela ser tratada com critérios mais rigorosos na avaliação quanto a habilidade de liderança. Como resultado deste processo, temos uma maior sobrecarga afetiva e cognitiva para as mulheres que estão na gestão, e um tratamento desigual se considerarmos seus colegas homens. Tal cenário aponta para a necessidade de discutirmos de maneira mais profunda as políticas de equidade de gênero nas organizações, desvelando questões mais tênues do que apenas as salariais.

Palavra-chave: "Mommy Management", "liderança feminina", "psicodinâmica do trabalho feminino"

Nível: Outro

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Mulheres na liderança: barreiras e desafios no confronto com o real do trabalho**

Mulheres em funções de gestão e liderança e o trabalho de cuidado

Marina Maia do Carmo (Centro Universitário Projeção)
Carla Sabrina Antloga (Universidade de Brasília)

Resumo

O estudo, conduzido durante o doutorado da pesquisadora, teve como objetivo analisar a psicodinâmica do trabalho de mulheres em funções de gestão e liderança em organizações públicas e privadas, com ênfase na mobilização e convocação do cuidado nesses espaços. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dez mulheres gestoras/líderes em diferentes contextos organizacionais. Os resultados evidenciaram que a psicodinâmica do trabalho de gestão e liderança das mulheres entrevistadas envolve a construção de saberes técnicos e relacionais, bem como a utilização de inteligência prática no contato com o real do trabalho. As gestoras utilizam estratégias de mobilização e defesa para enfrentar os desafios do trabalho feminino, com o predomínio de estratégias individuais, o que evidencia a dificuldade de formação de coletivos em espaços de gestão e liderança. As estratégias de defesa, em particular a "mulheridade", destaca o impacto das relações sociais de gênero e da divisão sexual do trabalho na produção de vivências de sofrimento específicas para as mulheres. Os relatos das participantes sublinham que o cuidado é essencial para o exercício da liderança, englobando atividades materiais e psicológicas que implicam em suporte, assistência e responsabilidade pelos outros, fundamentais para a realização do trabalho. Neste contexto, o trabalho de liderança é compreendido como uma atividade que envolve pré-ocupação e cuidado, considerando suas responsabilidades tanto na função quanto nas relações para fazer o trabalho acontecer. A ausência de envolvimento dos homens no cuidado dentro das organizações reforça a atribuição dessa responsabilidade às mulheres, e dificulta o reconhecimento do cuidado como uma habilidade humana fundamental para o bem-estar e a saúde das pessoas e para a manutenção da vida. O trabalho de cuidado e o trabalho emocional resultam em uma realidade complexa e ambivalente para as mulheres, que enfrentam uma organização do trabalho neoliberal, viril e orientada por metas e resultados. O trabalho psíquico de "ir e vir" para lidar com o real gera sobrecarga física, cognitiva e afetiva. O cuidado, embora não nomeado explicitamente, é convocado implicitamente e explorado no trabalho das mulheres, restringindo-se aos limites do interesse do capital: o cuidado é valorizado apenas na medida em que garante a continuidade da produção. Dessa forma, as organizações reproduzem a dinâmica exploratória e opressiva das relações sociais ao se apropriarem dos saberes e habilidades das mulheres, perpetuando uma estrutura que não reconhece plenamente o valor do cuidado e a inteligência prática mobilizada pelas gestoras. Este estudo contribui para a compreensão da complexa dinâmica de trabalho das mulheres em posições de liderança e a necessidade de revisão das formas de organização e valorização do trabalho.

Palavra-chave: psicodinâmica do trabalho feminino; liderança; trabalho de cuidado
Nível: Doutorado - D
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Mulheres na liderança: barreiras e desafios no confronto com o real do trabalho**

Vivências de mulheres negras em cargos da alta liderança do poder executivo federal

Lais Barros Goncalves (Instituto do Patrimonio Histórico e Artistico)
Carla Antloga (Universidade de Brasília)

Resumo

O objetivo do presente estudo é identificar, na literatura científica existente, vivências de prazer e sofrimento de mulheres negras na alta liderança da administração pública federal. O tema justifica-se pela relevância do debate sobre interseccionalidade nesses espaços e da baixa representatividade das mulheres negras nestes cargos. Mulheres negras são marginalizadas socialmente e ao ingressarem no sistema enfrentam uma série de pressões sociais e um sentimento de não pertencimento. A experiência do corpo a corpo e do que é necessário, vai além dos conhecimentos técnicos, se dá a conhecer ao sujeito pela sua resistência. Trabalhar é, também, fazer a experiência da resistência no mundo social e, mais precisamente, nas relações sociais, no que se refere ao desenvolvimento da inteligência e da subjetividade. O real do trabalho não é somente o real do mundo material, ele é, também, o real do mundo social. Assim, o reconhecimento só é possível quando o trabalho efetivo é visível. No que concerne ao método do estudo, a foi realizada uma revisão integrativa de literatura com fontes como Web of Science, Scopus, Biblioteca Digital de Teses, dissertações do IBICT, SciELO, documentos e dados oficiais, o recorte temporal de dez anos (2013 a 2023), sendo selecionados 28 documentos, 16 artigos científicos, 6 Livros, 5 documentos oficiais e 1 base de dados de pessoal do poder executivo. Na análise levou-se em consideração o contexto social, histórico e econômico, especialmente as circunstâncias organizacionais do exercício da liderança em cargos de tomada de decisão de níveis estratégicos no poder executivo federal. Assim, os principais resultados foram sistematizados e identificou-se a predominância de homens brancos na ocupação de cargos da alta liderança no executivo federal. Apesar de constatado um aumento, de ocupação de mulheres negras em cargos de alta liderança no Governo Federal em 2023, ressalta-se que essa estatística ainda é incipiente, diante da amplitude dessa população no Brasil. Observou-se, também, as contradições enfrentadas por elas diante dos impactos do racismo e machismo. Além das diversas barreiras próprias ao exercício da liderança dessas mulheres e esforços constantes para mostrar o que sabem e fazem para obter reconhecimento, sendo necessário superar os problemas e a falta de visibilidade do seu trabalho. Conclui-se que, os estudos revisados apontam que, em que pese os avanços referente ao acesso de mulheres negras a esses cargos, o perfil da alta gestão ainda segue os pressupostos do pacto da branquitude dificultando o cotidiano dessas mulheres que em muitos momentos são atravessadas por experiências que geram sofrimento psíquico e impactos em qualidade de vida no trabalho e reconhecimento profissional. Assim, é importante apontar a necessidade de ferramentas de fortalecimento dessas mulheres com estratégias de mediação para o enfrentamento ao machismo e ao racismo, bem como de políticas organizacionais práticas para combatê-los. Ressalta-se, ainda, a importância da representatividade para as próximas gerações na construção de espaços que sejam multiculturais e da reparação da história social do país.

Palavra-chave: Psicodinâmica do Trabalho; Liderança; Mulheres negras;
Nível: Outro
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Parentalidade: Desafios e Contribuições Psicanalíticas**
Coordenação: Ingrid Fernandes dos Santos (Universidade de Brasília)

Resumo

A parentalidade implica em assumir a função de cuidado à alguém, correspondendo ao conjunto de cuidados depositados em um ser em desenvolvimento e que se encontra em desamparo, e caracteriza-se como uma função de parentalidade. Essa função envolve repercussões psíquicas importantes em prol de ocupar esse lugar de cuidar, envolvendo aspectos transgeracionais e dentro do laço social, sendo também influenciada por ele. A parentalidade é importante na estruturação psíquica e desenvolvimento da criança.

A sessão coordenada sobre a temática da parentalidade justifica-se por ser uma temática contemporânea e que influencia diretamente aqueles que estão na função parental. Além disso, por estar entrelaçada no laço social, é necessário a discussão sobre as novas formas de parentalidade, que deixaram para trás o modelo exclusivo de parentalidade construído conjugalmente entre homem e mulher ou pai e mãe, permitindo que outros atores sejam inseridos na função da parentalidade. Ademais, o processo de construção da parentalidade negra é atravessada por sofrimentos relacionados ao racismo no laço social, trazendo efeitos para a subjetivação das novas gerações.

Sendo assim, urge a necessidade da positivação de políticas públicas em saúde na parentalidade que se atentem às questões de gênero, étnico raciais e de classe social.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Parentalidade: Desafios e Contribuições Psicanalíticas**

As relações raciais e a construção da parentalidade

Alessandra Carvalho Vieira Da Silva (UCB)
Katia Cristina Tarouquella Rodrigues Brasil (Universidade de Brasília)

Resumo

A parentalidade envolve um processo de produção de discursos e condições oferecidas para o desenvolvimento e construção subjetiva de uma nova geração, o que marca a sua faceta sociocultural. Dessa maneira, o presente trabalho objetiva analisar como o processo de construção da parentalidade negra é atravessado por sofrimentos relacionados ao racismo no laço social, o que traz efeitos para a subjetivação das novas gerações. Estudos na área da parentalidade e questões raciais contribuem para a compreensão do vínculo entre pais e filhos e os desafios que enfrentam homens e mulheres negros na experiência da parentalidade. Além disso, estudos sobre a transmissão psíquica podem apontar para a importância de ressignificar histórias familiares e transgeracionais e significar a experiência dos sujeitos em desamparo social. Para abordar a temática, utilizou-se o método psicanalítico e a pesquisa bibliográfica. O caráter investigativo da psicanálise extramuros possibilita pensar a cultura a partir da complexidade dos seus movimentos. Como primeiro eixo de investigação, destaca-se a análise da construção histórica do racismo e do modelo de família forjados na dominação colonial. O lugar das mulheres, homens e crianças foi se moldando a partir de um modelo de família hegemônico, marginalizando todos os modelos diferentes desses. Tal processo, aliado ao racismo, marcou as identidades de homens, mulheres e crianças negras, gerando problemas enfrentados ainda hoje. Enfatizar a parentalidade como conceito abrangente permite analisar a construção de uma nova geração para além da função materna, função paterna e o desenvolvimento da criança. Entende-se que uma nova geração se forma muito antes do seu nascimento, com as condições de recebimento dessa criança no laço social, onde as relações raciais irão provocar abalos e afetar sua subjetivação. No segundo eixo de análise, explora-se o processo de transmissão geracional, a construção do corpo erótico e as primeiras identificações. Enfatiza-se a centralidade de quem ocupa o lugar parental na erotização do corpo e, principalmente, nas transmissões de mensagens enigmáticas que irão fundar a formação psíquica da filiação a partir da intersubjetividade. O processo de subjetivação inicia-se nas tentativas de tradução das mensagens enigmáticas recebidas na relação com os adultos, que se apoiam em cadeias mito-simbólicas oriundas da cultura. Conclui-se que o mal-estar que o racismo impõe atravessa as relações parentais, dificultando que o negro construa uma imagem narcísica que tome o seu corpo como objeto de amor. Por fim, enfatiza-se o potencial de abertura da parentalidade, que possibilitaria a construção de novos códigos sociais de valorização do corpo negro.

Palavra-chave: Parentalidade; Relações raciais; Transmissão psíquica
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Parentalidade: Desafios e Contribuições Psicanalíticas**

Avós Exercendo a Parentalidade: Desafios e Impactos na Dinâmica Familiar

Ingrid Fernandes dos Santos (Universidade de Brasília)
Katia Cristina Tarouquella Rodrigues Brasil (Universidade de Brasília)

Resumo

A sociedade contemporânea contribui para mudanças significativas na compreensão em torno das temáticas de parentalidade e de filiação que colocam em cena os avós como atores importantes nas dinâmicas familiares. Assim, dentro das famílias, os avós assumem uma posição tanto em um lugar de suporte familiar, quanto em uma função da parentalidade na ausência dos pais. A prática da função parental é impulsionada pelas situações como condições socioeconômicas, falecimento dos pais, pais biológicos com comprometimento em relação à saúde, pais adolescentes, pais encarcerados, dentre outros motivos que convocam os avós a assumirem o lugar da parentalidade. Essas situações em que ocorrem a parentalidade, geralmente com características negativas à família, colocam os avós diante de desafios que interferem diretamente na relação e vínculo com os netos, na dinâmica familiar e traz repercussões psíquicas significativas. Diante disso, esse trabalho objetiva traçar uma discussão sobre os desafios e impactos da parentalidade exercida por avós a partir da apresentação de dois casos clínicos dialogados e articulando com conceitos teóricos psicanalíticos. Os casos clínicos decorreram de atendimentos psicoterápicos breves de orientação psicanalítica a duas avós que assumiram a função parental dos netos. O método do estudo de caso na psicanálise está diretamente relacionado à experiência clínica, em um primeiro momento, realiza-se o atendimento clínico e após este atendimento, reflete-se o sentido que decorre do caso clínico. No primeiro caso clínico apresentado, há o paradoxo relacional que se instaurou no vínculo de uma avó, que assumiu a parentalidade de seu neto, em função da morte de seu filho. Assim, nesse caso clínico, evidencia a dupla tarefa de lidar com a própria dor e angústia e administrar os cuidados parentais ao neto que repercute diretamente no trabalho de elaboração do luto. No segundo caso clínico, há os desafios contemporâneos que permeiam a parentalidade exercida por uma avó que assume a função parental à neta devido ao abandono da mãe. Nesse caso clínico, a avó se depara com a influência das tecnologias, as concepções sobre sexualidade e as diferenças de escolarização de ambas, que posiciona a avó distante da neta e dificulta a comunicação entre elas. Assim, evidencia-se as transmissões transgeracionais, bem como as repetições familiares e o movimento de reparação que a avó realiza na família na tentativa de provar a própria competência na função parental. Conclui-se que os avós se deparam com a necessidade de transformação do lugar da avosidade para o lugar da parentalidade. Assim, destaca-se que a parentalidade exercida por avós traz desafios que se relacionam aos motivos de exercer essa função, as diferenças geracionais e as novas posições que os avós passam a ocupar na família. No entanto, esses desafios possibilitam que os avós continuem um movimento de investimento libidinal, através de um trabalho psíquico que acontece no contato intergeracional com os netos diante da parentalidade assumida.

Palavra-chave: Parentalidade; Avós; Família
Nível: Doutorado - D
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

Sessão Coordenada: **Parentalidade: Desafios e Contribuições Psicanalíticas**

Parentalidade e políticas públicas: ações de prevenção à violência intrafamiliar

Jéssica Emanoeli Moreira da Costa (Universidade de Brasília)
Katia Tarouquella Rodrigues (Universidade de Brasília)

Resumo

A parentalidade implica em assumir uma função de cuidado a um outro que nasce em desamparo, e nessa relação, o interjogo psíquico e das intersecções sociais entram em cena. Por isso, as políticas públicas voltadas para a infância, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), investem na formação dos profissionais na temática da parentalidade voltada para as populações vulneráveis de grávidas e puérperas. Diante dos índices de violência no município de Niterói (RJ), foi instaurada uma política pública integrada entre as esferas de segurança, educação e saúde, denominada "Pacto Niterói Contra a Violência", que compreende a violência como um fenômeno com dimensões interseccionais. No âmbito da saúde, destaca-se o programa Escola da Família, estabelecido em dois eixos, a saber: 1. a formação parental que foi direcionada aos profissionais de saúde pública com foco na sensibilização e instrumentalização nos atendimentos para a prevenção da violência na gestação e no puerpério; 2. as intervenções grupais que consistiram na elaboração e aplicação de intervenções grupais por esses profissionais em seus atendimentos junto às gestantes, puérperas e suas famílias, promovendo o acolhimento e a reflexão ativa sobre as práticas parentais. As gestantes e famílias participantes desses grupos interventivos receberam um benefício econômico que viabilizou o comparecimento nesses encontros. O presente trabalho coloca em discussão as contribuições dessa política pública de saúde, no contexto de uma formação na temática da parentalidade, tendo em vista, a prevenção à violência contra mulheres e crianças. Para tanto, foram analisadas as falas dos profissionais de saúde, que reagiram às temáticas das violências inter e intrafamiliares, da exclusão social, da idealização e das ambivalências em relação à parentalidade. Foram realizadas 04 oficinas distintas com 08 turmas formativas junto aos profissionais de saúde, somando 32 encontros e, a partir dos registros em diários de campo foram realizadas, em três eixos de discussão, o método de análise do discurso. O primeiro eixo intitulado, "a violência no campo da parentalidade: desafios para saúde pública", discutiu os desafios do trabalho em saúde perinatal diante das intersecções sociais em contextos de vulnerabilidade, sob o tripé das categorias "gênero", "raça" e "classe". O segundo eixo, "os desafios do trabalho na assistência perinatal: contribuições da Psicodinâmica do Trabalho", problematiza que a escuta deste trabalho revelou os encontros dos profissionais com a experiência subjetiva em relação ao cuidado na parentalidade, ao passo que problematizou a organização do trabalho no deslocamento de uma postura de cuidado biologicista para atenção aos aspectos biopsicossociais do gestar, parir e cuidar de crianças. O terceiro eixo "os determinantes sociais no território e impactos na saúde pública", discutiu os desafios interseccionais da vulnerabilidade econômica e violência comunitária, que repercutem nos desafios de cuidado oferecidos pelos profissionais da saúde perinatal. A formação educativa dialógica em saúde possibilitou o fortalecimento de vínculos entre profissionais e usuários na saúde pública, pois o cuidado foi permeado por intervenções baseadas na escuta e coparticipação das/os usuárias/os, com atenção privilegiada às mulheres que denunciam a solidão e a ausência dos homens na função parental.

Palavra-chave: Palavras-chave: Parentalidade; Políticas públicas; Formação.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Perspectivas emergentes em psicopatologia: da cognição aos aspectos transdiagnósticos**
Coordenação: Letícia Sanguinetti Czepielewski (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

Transtornos mentais são um problema de saúde pública com grande peso para indivíduos, famílias e sociedades, ganhando cada vez mais destaque e relevância na população em geral. Contudo, o estudo da psicopatologia se encontra em um momento de crise decorrente das limitações observadas nos sistemas de classificação vigentes. Com isto, surge uma oportunidade de transformação e evolução dos modelos teóricos para que efetivamente consigam captar as características e cursos de transtornos mentais. A presente sessão discutirá algumas perspectivas transdiagnóticas emergentes inseridas na ciência internacional do campo da psicopatologia, incluindo as alterações em processos cognitivos e de cognição social, além de um modelo de estadiamento clínico. Essas abordagens auxiliam na melhor compreensão dos fenômenos psicopatológicos e podem nortear clínicos a lidarem com dilemas diagnósticos e de intervenções terapêuticas.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Perspectivas emergentes em psicopatologia: da cognição aos aspectos transdiagnósticos**

Cognição Social e Funcionalidade em Transtornos Mentais Graves: a análise computacional da fala como estratégia de avaliação

Sarah Corrêa de Sales (UFPR)
Natália Bezerra Mota (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Raffael Massuda (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Cognição social (SC) engloba operações mentais que embasam interações sociais. Teoria da Mente (ToM) é o prejuízo de SC mais relatado entre transtornos mentais graves como transtorno bipolar (BD) e esquizofrenia (SZ). Prejuízos funcionais são comuns nestes transtornos, e estão associados a aspectos cognitivos. Em um dos estudos do nosso grupo, investigamos relações entre memória verbal e funcionalidade (avaliada pela Functioning Assessment Short Test (FAST)) em 156 SZ, 172 BD, e 167 controles (HC), e identificamos diferença entre o grupo clínico e HC nas estratégias mnemônicas usadas: nos HC, quanto mais organizada a sequência da evocação (com agrupamento semântico), melhor a funcionalidade. Essa associação não foi observada no grupo clínico, que também utiliza menos estratégias de agrupamento. A SC também está associada à funcionalidade nos transtornos mentais. Em outro estudo conduzido pelo nosso grupo, investigamos a associação entre ToM (avaliada pelo Reading the Mind in the Eyes (RMET)) e funcionalidade (FAST) em 69 HC, 89 BD e 50 SZ. Na SZ, baixo desempenho de ToM está associado com baixa funcionalidade ($t = 1.80$, $p = 0.039$, Cohen's $d = 0.938$). Essa relação foi observada apenas na SZ, sugerindo que ToM é um fator chave do prejuízo funcional na SZ especificamente. Pesquisas em SC encontram desafios na mensuração, pois os instrumentos podem sofrer influência de aspectos étnicos. Em outro estudo conduzido por nosso grupo, investigamos a valência emocional (positiva, neutra ou negativa) atribuída por 186 brasileiros aos itens do RMET, e identificamos diferenças entre a amostra brasileira e a americana original, indicando influência cultural nesta tarefa. Nosso grupo agora busca alternativa avaliando SC pela análise computacional da fala onde, através da narrativa, acessamos conteúdo emocional, ou construímos grafos onde cada palavra é representada por "nós" e a sequência entre essas palavras é representada por "arestas", obtendo índices de recorrência de ideias (pelas métricas: número de nós, arestas, repetição de arestas, arestas paralelas) ou índices de conectividade (maior sequência conectada, sequência fortemente conectada). Em revisão de literatura, um estudo demonstrou que grafos de relatos de sonhos em transtornos mentais indicam diferenças topológicas significativas entre grupos clínicos (BD e SZ), com discursos menos conectados encontrados na SZ. Outro estudo revisado identificou diferença do conteúdo emocional no discurso da psicose (SZ e BD), observando que na sintomatologia positiva há maior conteúdo semântico de afiliação, e na sintomatologia negativa há maior conteúdo emocional negativo. Também revisamos outro estudo que investigou associação entre grafos de fala com funcionamento social em HC e psicose (SZ e BD), e identificou que na SZ quanto maior é o prejuízo funcional, menos conectado é o discurso. A SC é um importante preditor da funcionalidade em transtornos mentais graves, especialmente na SZ. Novas abordagens, como a análise computacional da fala, podem ajudar a superar os desafios da pesquisa em SC e abrir caminho para novos tratamentos que melhorem a funcionalidade em saúde mental.

Palavra-chave: Cognição Social; Funcionalidade; Transtornos Mentais Graves
Nível: Doutorado - D
Apoio: Bolsista CAPES-DS

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Perspectivas emergentes em psicopatologia: da cognição aos aspectos transdiagnósticos**

Desenvolvimento e Avaliação de um Modelo de Estadiamento Clínico Transdiagnóstico: uma alternativa para classificação de transtornos mentais em jovens

Letícia Müller Haas (Universidade Federal de São Paulo)
Pedro Mario Pan (Pedro Mario PanUNIFESP)

Resumo

A saúde mental dos jovens tem sido uma preocupação global crescente, tanto em termos de desfechos negativos de saúde quanto de prejuízos sociais, funcionais e econômicos. As fases iniciais dos transtornos mentais, comuns nesta faixa etária, são frequentemente marcadas por síndromes atenuadas e uma sobreposição de sintomas, que muitas vezes precedem apresentações mais graves ou persistentes. Os atuais sistemas de classificação internacional em psicopatologia não consideram o caráter desenvolvimental e transdiagnóstico dos sintomas, ressaltando a necessidade de uma nova nosologia. O modelo de estadiamento clínico transdiagnóstico classifica a psicopatologia em estádios progressivos, baseados em um agrupamento de características clínicas relevantes. Investigações empíricas que caracterizem e avaliem esses modelos podem oferecer avanços significativos, apoiando a intervenção precoce em saúde mental. Os objetivos do estudo são descrever o desenvolvimento desse modelo em um estudo brasileiro e validar os estádios com base em marcadores de funcionalidade e busca de tratamento. Os dados provêm do "Estudo Brasileiro de Alto Risco para Transtornos Psiquiátricos", uma coorte prospectiva realizada nas cidades de Porto Alegre e São Paulo com crianças de escolas públicas. A coleta de dados foi realizada na linha de base (T0), acompanhamento de 3 (T1) e 6 anos (T2). Os estádios transdiagnósticos foram operacionalizados nos níveis 0 (histórico familiar), 1a (sintomas leves), 1b (síndromes atenuadas) e 2+ (síndromes severas e persistentes), e incluíram a avaliação de sintomas de depressão, transtorno bipolar e psicose. Tais sintomas foram avaliados utilizando-se entrevistas diagnósticas semi-estruturadas, a Development and Well-Being Assessment e a Comprehensive Assessment of At-Risk Mental States, ambas conduzidas por avaliadores treinados. A classificação em estádios no T1 foi utilizada para predizer piora na funcionalidade e busca de tratamento em saúde mental após 3 anos (T2), desfechos que foram avaliados, respectivamente, através da subescala de impacto do Questionário de Capacidades e Dificuldades (escore de 0-10) e de questionário sociodemográfico. A análise dos dados foi realizada por meio de modelos de regressão, incluindo as covariáveis sociodemográficas. Foram incluídos 1444 jovens, com idade média de 13,4 (DP = 1,9) e 18,1 (DP = 1,9) anos no T1 e T2, respectivamente. Os resultados da regressão mostraram que todos os estádios foram associados com a posterior busca por tratamento em comparação aos jovens que não preencheram critério para nenhum estádio, com a chance de busca aumentando gradualmente com a evolução dos estádios, de 1,5 vezes no estádio 0 para 5,4 vezes no estádio 2+. Para o prejuízo na funcionalidade, observou-se que os estádios 1a, 1b e 2+ foram preditores de maior escore de impacto e prejuízo psicossocial, com coeficientes não padronizados de 0,39; 0,49; e 1,16, respectivamente, indicando que o estádio 2+ aumenta em 1,16 pontos o escore total da subescala. Portanto, observaram-se piores desfechos conforme a progressão dos estádios, indicando que esse modelo apresenta validade preditiva em relação a marcadores externos de gravidade. O modelo de estadiamento clínico transdiagnóstico parece válido em amostras não clínicas e pode ajudar a superar as limitações das classificações diagnósticas atuais no planejamento de intervenções precoces.

Palavra-chave: Transdiagnóstico; Estadiamento; Jovens

Nível: Mestrado - M
Apoio: Bolsa de mestrado (CAPES).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Perspectivas emergentes em psicopatologia: da cognição aos aspectos transdiagnósticos**

Teoria da Mente e transtornos mentais graves: uma revisão narrativa pela perspectiva transdiagnóstica

Laura Canani da Rosa (UFRGS)
Letícia Czepielewski (UFRGS)

Resumo

O interesse nos processos cognitivos e neurológicos subjacentes ao funcionamento social, entendido como cognição social, tem crescido na última década, principalmente devido ao desejo de entender e tratar transtornos mentais marcados pelas dificuldades de interações sociais. A Teoria da Mente (ToM) é um dos principais construtos dessa área e consiste na capacidade de retratar o próprio estado mental e os dos outros. Estudos têm evidenciado a presença de déficits, em diferentes graus, na ToM em pacientes com transtornos mentais graves, o que tem levantado a questão de se esses déficits constituem sintomas traço ou estado destes. O objetivo deste estudo é compreender a literatura sobre déficits na ToM no contexto de transtornos mentais graves, representados aqui pela Esquizofrenia (SZ), Transtorno Bipolar (TB) e Transtorno Depressivo Maior (TDM), em uma perspectiva transdiagnóstica. Para isso, realizou-se uma revisão narrativa em três bases de dados: PubMed; PsycInfo; e Google Scholar. Na SZ, pacientes apresentam déficits claros na cognição social em domínios como percepção e processamento de emoções, percepção e conhecimento social, viés atribucional e ToM. Esses déficits estão presentes também em amostras prodrômicas, familiares diretos, pacientes iniciais e em remissão. Estudos de meta-análises reportando prejuízos na ToM sugerem que esses déficits podem influenciar sintomas como delírios e desorganização do pensamento. Ademais, a performance na ToM é moderada pelos fatores de estado e traço da doença, com pacientes em remissão apresentando déficits menores que aqueles em episódios ativos. No TB, pacientes também apresentam prejuízos nas habilidades de ToM, persistindo durante o estado de eutimia. Sujeitos eutímicos mostram prejuízos no reconhecimento de emoções faciais e inadequação na capacidade de atribuir estados mentais, impactando conexões interpessoais e compreensão das intenções emocionais dos outros. Estudos indicam que déficits na ToM são mais acentuados durante episódios agudos de humor comparados ao período de remissão. Meta-análises apontam diferenças significativas na performance de ToM entre pacientes e controles saudáveis, sugerindo que tais déficits são componentes traço do transtorno, influenciando a recorrência dos episódios de humor. No TDM, estudos revelam déficits moderados na ToM, relacionados a fatores como auto-avaliação negativa, ruminação sobre si mesmo e se abster socialmente, diminuindo a frequência de interações interpessoais e, consequentemente, a habilidade de identificar pensamentos e sentimentos alheios. Deficiências estruturais e funcionais em regiões pré-frontais do cérebro, essenciais para a ToM, também foram identificadas em pacientes em depressão, sugerindo uma base neurobiológica para esses prejuízos. Sob uma perspectiva transdiagnóstica, a evidência sugere que déficits na ToM podem desempenhar um papel na patogênese de diversos transtornos mentais. Por outro lado, a perda de funções cognitivas sociais pode ser secundária aos sintomas centrais dos transtornos psicóticos e afetivos, influenciando o funcionamento geral e o desfecho funcional dos indivíduos. Os estudos sobre a temática na SZ são mais robustos, sendo necessários mais estudos no TB e TDM. Por fim, pontua-se que identificar características comuns e distintas entre SZ, TB e TDM pode ser útil para entender as diferenças e semelhanças etiológicas entre sintomas afetivos e psicóticos, contribuindo para abordagens de tratamento mais eficazes.

Palavra-chave: Cognição social; Teoria da Mente; Transtornos Mentais
Nível: Mestrado - M

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Perspectivas emergentes em psicopatologia: da cognição aos aspectos transdiagnósticos**

Trajetórias cognitivas em transtornos psiquiátricos: o que sabemos, o que não sabemos, e o que fazer no futuro

Mathias Hasse de Sousa (UFRGS)
Letícia Sanguinetti Czepielewski (UFRGS)

Resumo

A cognição é um aspecto essencial no dia-a-dia. Até tarefas rotineiras são resultado de uma complexa interação de diversos processos cognitivos. Assim, é esperado que prejuízos em desempenho cognitivo levem a prejuízos no funcionamento do indivíduo. Isso é particularmente pertinente a pessoas com transtornos psiquiátricos: essas populações costumam apresentar prejuízos cognitivos e funcionais significativos. Isso leva ao crescimento do interesse acadêmico em aspectos cognitivos. No entanto, pouco consenso é alcançado em relação às trajetórias cognitivas em psicopatologias. Alguns modelos sugerem que alguns transtornos, especialmente psicóticos, exibem prejuízos no neurodesenvolvimento que resultam na dificuldade em adquirir e refinar habilidades cognitivas. Outros modelos propõem uma trajetória neurodegenerativa, na qual a pessoa possui um desempenho cognitivo preservado e começa a apresentar prejuízos após o início da doença. Com isso, novas questões surgem: esses prejuízos cognitivos em psicopatologias compartilham da mesma origem? Seguem a mesma trajetória? Ou há trajetórias distintas para tipos diferentes de psicopatologias? A elucidação dessas questões é essencial para uma compreensão mais profunda sobre os mecanismos do prejuízo cognitivo em psicopatologias. Portanto, esse estudo tem como objetivo realizar um breve panorama sobre trajetórias cognitivas e suas possíveis particularidades em transtornos psiquiátricos, assim como sugestões futuras a serem seguidas. Modelos clássicos de trajetórias cognitivas típicas costumam envolver a separação da cognição em dois tipos de habilidades: aquelas que envolvem um esforço de processamento durante a realização da tarefa, e aquelas que dependem de conhecimentos adquiridos e consolidados pelo indivíduo ao longo da vida. Análises longitudinais mostram que habilidades baseadas em esforço de processamento chegam ao seu ápice no início da vida adulta, com reduções gradativas de 0,02 desvios padrões por ano no desempenho. Habilidades baseadas em conhecimento, por sua vez, costumam melhorar ao longo do tempo, tendo seu pico na terceira idade. Há, no entanto, evidências de que essa distinção pode ser demasiadamente simples, e que cada domínio cognitivo pode ter suas particularidades longitudinais. Em pessoas com psicopatologias, não há consenso se a mesma trajetória é seguida. Na esquizofrenia, comumente proposta como um transtorno do neurodesenvolvimento, há evidência de prejuízo cognitivo antes do início da doença e em familiares não-portadores da doença se comparados com controles saudáveis. No entanto, também há evidências de deterioração cognitiva ao longo do tempo. No transtorno bipolar, um modelo clássico é o de neuroprogressão. No entanto, evidências vão contra e a favor dessa proposta. Alguns estudos encontram piora cognitiva ao longo do tempo, enquanto outros encontram mesmo evidências de melhora no desempenho. Em depressão, há evidências de prejuízo cognitivo em já no primeiro episódio, sugerindo um prejuízo prévio ou concomitante ao início da doença. Poucos estudos longitudinais existem, no entanto, e os existentes comumente utilizam apenas amostras na terceira idade com risco de demência. O mesmo ocorre em transtornos de ansiedade. Assim, propomos futuros passos para o campo, como a possibilidade de estudos quase-longitudinais, tempos de follow-up mais longos, prevenção de efeitos de prática, e baterias de avaliação psicológica integrais.

Palavra-chave: trajetórias cognitivas; psicopatologia; cognição
Nível: Doutorado - D

Apoio: CAPES - Código 001
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

Sessão Coordenada: **Procedimentos de ensino de leitura para crianças com desenvolvimento típico e atípico**

Coordenação: Lidia Maria Marson Postalli (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A presente sessão coordenada tem como objetivo apresentar contribuições de estudos sobre ensino de leitura e escrita desenvolvidos por pesquisadores do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE). O desenvolvimento de procedimentos de ensino suplementar e/ou complementar às condições de ensino escolares vêm contribuindo na aprendizagem de estudantes com dificuldade de aprendizagem em leitura e escrita. O primeiro trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de um programa de ensino de leitura de palavras contidas em Histórias em Quadrinhos (HQs) da Turma da Mônica, com um procedimento informatizado, aplicado individualmente, na leitura de palavras simples com quatro crianças entre 8 e 9 anos de uma escola pública do Distrito Federal. O segundo trabalho avaliou a leitura e escrita recombinativa de sentenças, por meio de um procedimento de ensino de leitura e escrita de sentenças baseado na equivalência de estímulos e na organização dos estímulos em matrizes, em seis crianças entre 8 e 10 anos, do terceiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, matriculados em instituição pública do interior do Estado de São Paulo. O terceiro trabalho conduziu o ensino de palavras e de sentenças, organizados em uma sequência curricular, com instruções disponibilizadas via teleheath, em uma criança de 9 anos, com deficiência auditiva e implante coclear, com dificuldades na fala e formulação de frases (cf. relato dos pais). De modo geral, os resultados obtidos sugerem que os procedimentos de ensino favoreceram a leitura textual e com compreensão e o interesse e o engajamento nas atividades pelos participantes. Em conjunto, os trabalhos enfatizam a importância do desenvolvimento de recursos instrucionais sistematizados e embasados em evidências científicas.

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Procedimentos de ensino de leitura para crianças com desenvolvimento típico e atípico**

Ensino de Leitura de Palavras no Contexto de Histórias em Quadrinhos

Ives Daniel da Silva Ferreira (Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia (IP), Brasília, DF)
Sara da Conceição (Sara da ConceiçãoUniversidade de Brasília, Instituto de Letras (IL), Brasília, DF)
Raquel Maria de Melo (Universidade de Brasília, Departamento de Processos Psicológicos Básicos (PPB), Brasília, DF)

Resumo

Estudos da Análise do Comportamento têm investigado o processo de aquisição da leitura e desenvolvido alternativas para estudantes com dificuldades de aprendizagem. Histórias em Quadrinhos (HQs) apresentam indissociabilidade de seus códigos escritos e/ou pictóricos, o que pode favorecer o interesse pela leitura, o engajamento nas tarefas de ensino, e a aprendizagem. O objetivo deste estudo consistiu em avaliar o efeito de um programa de ensino de leitura de palavras contidas em HQs da Turma da Mônica, com um procedimento informatizado, aplicado individualmente, na leitura de palavras simples. Participaram do estudo 4 crianças (8-9 anos) de uma escola pública do Distrito Federal, com escores inferiores a 40% de acerto em uma avaliação de leitura de 30 palavras. O procedimento para cada HQ era composto por três etapas: (1) Pré-Teste; (2) Procedimento de Ensino; e (3) Leitura da HQ. Foram utilizados cinco conjuntos de 10 palavras, sendo quatro para os procedimentos de ensino (selecionados das HQs 01, 02, 03 e 04) e um conjunto para a avaliação de leitura de palavras de generalização, não utilizadas nas etapas de ensino (HQ 05). Estes conjuntos eram formados por palavras com sílabas simples, sendo algumas com plural simples e verbos no infinitivo. No Pré-Teste eram apresentadas, uma a uma, as palavras dos conjuntos, ordenadas aleatoria e sequencialmente, e a criança era solicitada a ler. Cada etapa de ensino consistia na familiarização com uma HQ lida pelo pesquisador, e nos ciclos de ensino e sonda das 10 palavras. Em cada tentativa de ensino, era apresentada uma palavra impressa na tela do computador, juntamente com o som correspondente. A criança deveria repetir em voz alta a palavra (comportamento ecoico) e as respostas corretas eram reforçadas. Nas sondas, a palavra permanecia na tela, sem o som, e a criança deveria dizer o que estava escrito (comportamento textual). Os ciclos de ensino e sonda eram realizados três vezes, compondo uma sessão. Cada Procedimento de Ensino era finalizado após dez sessões, sendo seguido pela posterior leitura da HQ inteira, realizada pelas crianças, sozinhas, junto ao experimentador. Na avaliação com a HQ 05 foram realizadas somente as etapas de Pré-Teste, Familiarização com a História, e Leitura da HQ. Em função das atividades escolares e do término do semestre letivo, as crianças Gil e Mel realizaram o programa de ensino referente somente à HQ 01, enquanto Ysa realizou os procedimentos referentes às HQs 01 e 02, interrompendo na HQ 03, e Lia realizou os procedimentos referentes às HQs 01, 02, 03 e 05, sendo suprimido o procedimento referente à HQ 04. Nas etapas de ensino, foi verificado controle pelas unidades mínimas das palavras, para todos os participantes. Verificou-se também tendência crescente de aprendizagem de leitura, exceto para Gil. Os desempenhos de Lia e Ysa indicam que houve compreensão semântica das palavras ensinadas, e para Lia foi verificada maior generalização de leitura. Os resultados obtidos sugerem que a leitura de HQs, incorporada ao procedimento de ensino, favoreceu a leitura textual e com compreensão, e também o interesse e o engajamento nas atividades.

Palavra-chave: Histórias em Quadrinhos; Leitura; Análise do Comportamento
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: IC (Graduação) - Bolsa de Iniciação Científica/UnB

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino-INCT-ECCE (FAPESP#2014/50909-8; CNPq#465686/2014-1; CAPES#88887136407/2017-00)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Procedimentos de ensino de leitura para crianças com desenvolvimento típico e atípico**

Ensino de leitura e escrita de sentenças para crianças em idade escolar

Lidia Maria Marson Postalli (Universidade Federal de São Carlos)
Ellen Cristina Brandão da Silva (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Dados nacionais e internacionais sobre a educação básica brasileira mostraram que mais da metade de estudantes brasileiros estão abaixo do nível de aprendizagem básico de leitura. Esse estudo avaliou a leitura e escrita recombinativa de sentenças, por meio de um procedimento de ensino de leitura e escrita de sentenças baseado na equivalência de estímulos e na organização dos estímulos em matrizes, em crianças em idade escolar. Participaram da pesquisa seis estudantes, entre 8 e 10 anos, do terceiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, matriculados em instituição pública. Os participantes foram recrutados por indicações de professores e coordenação da escola. Foram empregadas três matrizes de ensino, compostas por três linhas e três colunas (3X3). Foram selecionadas de cada matriz as três sentenças, da diagonal, para o ensino (nove sentenças de ensino no total) e as demais sentenças foram reservadas para avaliação da generalização recombinativa. A primeira matriz foi formada por sentenças com palavras dissílabas e de estrutura silábica regular, como "Mila cola a nave"; a segunda matriz, por sentenças com palavras dissílabas e trissílabas, com no mínimo uma sílaba irregular, como "Dinho desenha o bicho"; e a terceira matriz, por pseudossentenças dissílabas ou trissílabas, como "Deva voque a reveca". Foi utilizado o delineamento de múltiplas sondagens entre matrizes de ensino. Para ensino e avaliação, foram utilizados os procedimentos de emparelhamento com o modelo (Matching to Sample, MTS) e de emparelhamento com o modelo de resposta construída (Constructed Response Matching to Sample, CRMTS). As etapas envolveram: pré-treino; avaliação das relações AB, AC, BC, CB entre sentenças ditadas (A), figuras (B) e sentenças impressas (C), nomeação de figura (BD), leitura (CD) e escrita, cópia (CE) e ditado (AE) com todos os elementos das três matrizes de ensino; ensino das relações AB, AC, CE, BC, CB, AE, CD e BD com as três sentenças (da diagonal) de uma matriz de ensino; e avaliação das relações AB, AC, CE, BC, CB, AE, CD e BD com todos os elementos das três matrizes de ensino. Uma estudante realizou o ensino da Matriz 1, três estudantes realizaram o ensino das Matrizes 1 e 2, e dois estudantes realizaram o ensino das Matrizes 1 e 3. Os resultados mostraram que o procedimento de ensino contribuiu para manter e/ou aumentar os desempenhos nas relações entre estímulos (AB, AC, CB e BC) e também entre estímulos e respostas (BD, CD e AE) dos participantes. Em relação às sentenças recombinadas, os participantes, de modo geral, apresentaram aumento nos desempenhos de habilidades-alvo de leitura e de escrita. O repertório de entrada, as diferenças nas exposições às condições de ensino e a (não) exposição a Matriz 3 por todos os participantes, podem ser algumas das variáveis relacionadas à variabilidade apresentada nos desempenhos dos participantes. Os achados sugerem que o procedimento pode contribuir no ensino de leitura de sentenças para crianças no início da alfabetização. Estudos futuros devem ampliar a amostra de participantes com desempenho mínimo de leitura e escrita, bem como também investigar os efeitos do procedimento com crianças com desempenhos nulos.

Palavra-chave: ensino de sentenças; generalização recombinativa; organização de matrizes
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: ECBS: Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq/UFSCar (Edital ProPq 001/2022 – ICT); LMMP: Bolsista Produtividade (CNPq, Processo#317218/2021-2) e financiamento Edital Universal 18/2021 (CNPq, Processo

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Procedimentos de ensino de leitura para crianças com desenvolvimento típico e atípico**

Ensino de uma sequência curricular de leitura de palavras e de sentenças com instrução por teleheath em uma criança com deficiência auditiva

Ana Cláudia Moreira Almeida Verdu (Universidade Estadual Paulista - Unesp/Bauru)
Leandra Tabanez do Nascimento Silva (Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, SP)
Maria Clara Lima Briseno (Universidade Estadual Paulista, Bauru, SP)

Resumo

Condições de privação sensorial auditiva frequentemente podem implicar em atrasos na aquisição da linguagem oral, além de uma fala marcada por baixa acurácia. Considerando as diferentes abordagens da deficiência auditiva (i.e., priorizar a percepção sonora ou a aquisição da linguagem baseada em sinais percebidos visualmente), o implante coclear (IC) promove a detecção auditiva. Após a ativação do dispositivo, estratégias de reabilitação auditiva promovem a aprendizagem de discriminações e compreensão da estimulação sonora recebida pelo IC e as relações que o ouvir estabelecem com o falar devem ser aprendidas. Pesquisas que adotaram instrução baseada em equivalência (equivalence-based instruction, EBI) durante o processo de reabilitação do IC registraram a aprendizagem de leitura (vocalizações sob controle textual) e aumento da acurácia da fala em tarefas de nomeação (vocalizações sob controle da figura). Os estímulos eram palavras ou sentenças, em atividades presenciais. O presente estudo conduziu o ensino de palavras e de sentenças, organizados em uma sequência curricular, com instruções disponibilizadas via teleheath, em uma criança de 9 anos, com deficiência auditiva e implante coclear, com experiência auditiva de seis anos, com dificuldades na fala e formulação de frases (cf. relato dos pais). Foram adotadas unidades de ensino de dois EBI´s, especificamente, do Módulo 1 do Aprendendo a Ler e Escrever em Pequenos Passos (ALEPP) no ensino de palavras e do Currículo de Ensino para Aprendizagem de Sentenças (CEnAS) no ensino de sentenças; ambos com palavras sem dificuldades ortográficas, com estrutura de ensino (i.e., palavra ou sentença ditada como estímulo sobreposto) e procedimentos (i.e., mathcing-to-sample e constructed response matching-to-sample) semelhantes. A coleta de dados foi inteiramente on-line, organizada em três sessões semanais, em média, acompanhadas pelo pai. Sondas de leitura e nomeação foram periodicamente conduzidas, registraram a estabilidade do desempenho antes do ensino e monitoraram a acurácia da fala durante as unidades de ensino. Antes do ensino a porcentagem de acertos foi abaixo de 40% de acertos em nomeação e acima de 75% de acertos em leitura, tanto com palavras quanto com sentenças, mantendo-se estáveis em sucessivas sondas na linha de base. Depois do ensino, a porcentagem de acertos em leitura manteve-se alta e foi refinada para o entorno de 90% de acertos tanto com palavras quanto com sentenças. Em nomeação as porcentagens obtidas ficaram acima dos níveis da linha de base, aumentando em torno de 40 pontos percentuais nas unidades 1 e 2 com palavras e 13 pontos percentuais na unidade 1 com sentenças. Em uma avaliação de satisfação, tanto o participante como o pai relataram a boa exequibilidade e proveito das atividades. Os resultados replicam os anteriormente obtidos em aplicações presenciais e separadas dos currículos ALEPP e CEnAS. Recomenda-se a ampliação do número de participantes e replicação dos resultados e verificar se a sequência curricular disponibilizada via teleheath incorpora indicadores de evidência científica.

Palavra-chave: deficiência auditiva; ensino baseado em equivalência; leitura e nomeação
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: IC - Bolsa de Iniciação Científica CNPq #Processo número 123018/2023-4

Produtividade em Pesquisa CNPq #305522/2021-3
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino-INCT-ECCE (FAPESP#2014/50909-8; CNPq#465686/20
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos complexos e socialmente relevantes**
Coordenação: João dos Santos Carmo (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) é uma proposta de sistematização de uma área tradicionalmente conhecida como Programação de Ensino, tendo suas raízes nos trabalhos de Carolina Martuscelli Bori, nos anos 1960. A PCDC está fundamentada nos princípios de ensino e de aprendizagem da Análise do Comportamento e defende que ensinar e aprender são dois processos comportamentais complexos e em interação. Além disso, na PCDC é crucial que qualquer ensino programado parta de situações concretas, interações humanas caracterizadas por algum problema a ser solucionado. Assim, a partir de um planejamento de ensino que parte da análise funcional de uma situação-problema, o programador identifica comportamentos-objetivos terminais a serem desenvolvidos e que supostamente funcionarão como enfrentamento eficaz á situação-problema. Os quatro trabalhos a serem apresentados nesta sessão coordenada detalham aspectos cruciais do planejamento em PCDC e acrescentam dados de aplicação, demonstrando o potencial dessa tecnologia de ensino a diferentes situações reais, relevantes socialmente. Na primeira apresentação, as autoras descrevem as etapas de construção um material autoinstrucional elaborado para capacitar formadores profissionais, de diferentes áreas, a proporem comportamentos-objetivo em treinamentos de equipes, a partir das necessidades identificadas de aquisição e refinamento de repertórios profissionais. Esse trabalho destaca o potencial da PCDC na formação de formadores. A segunda apresentação parte da constatação de uma situação social bastante presente em nosso cotidiano: o isolamento social de pessoas idosas que não são alfabetizadas digitalmente e, portanto, não apresentação um repertório digital mínimo necessário para se tornarem usuárias de aplicativos e participarem de redes sociais virtuais. Os autores planejaram e executaram um curso informatizado para ensinar pessoas idosas a usarem dispositivos Android. Esse curso, todo ele elaborado a partir das etapas de planejamento da PCDC, usou também o paradigma de classes de equivalência a fim de documentar que os repertórios digitais a serem ensinados envolvem relações arbitrariamente ensinadas entre símbolos, funções e gestos, bem como garantir economia de tempo de aprendizagem. Na terceira apresentação, as autoras objetivaram propor comportamentos constituintes da classe geral “promover mudança de comportamento em saúde” para agentes comunitários de saúde. Para tanto, enfatizaram a etapa 1 da PCDC que é a identificação da situação-problema e identificação/descrição e análise funcional do comportamento-objetivo terminal, comportamento este fundamental para todo agente comunitário de saúde, tendo em vista que o desenvolvimento desse comportamento complexo abre condições para o planejamento de contingência favorecedoras ao ensino de práticas comunitárias de saúde. Na última apresentação, os autores partem da identificação de uma situação social e de saúde no contexto docente: risco para Burnout, e demonstram de que modo as etapas de planejamento da PCDC foram úteis na elaboração de um programa de prevenção ao Burnout em professores. Os

trabalhos serão discutidos em termos de contribuições da PCDC ao ensino de comportamentos comeplexos e socialmente relevantes.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos complexos e socialmente relevantes**

Avaliação de um programa de ensino voltado ao uso de dispositivos digitais por pessoas idosas desenvolvido a partir da PCDC e do paradigma de equivalência de estímulos.

Vitor Duncan Marinho (Universidade Federal de São Carlos)
Nádia Kienen (UEL)
João dos Santos Carmo (UFSCar)

Resumo

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a proporção de pessoas idosas vem crescendo mundialmente. Essa população costuma apresentar dificuldades no uso de tecnologias digitais. Dessa forma, considerando os benefícios que o uso dessas tecnologias pode proporcionar às pessoas idosas (e.g., maior socialização, maior autonomia, desenvolvimento de habilidades cognitivas) tornam-se necessários programas de ensino voltados ao uso de tecnologias digitais por essa população. No entanto, poucos estudos vêm examinando a eficácia de procedimentos de ensino voltados ao uso de tecnologias digitais por pessoas idosas. Objetivo: Esta pesquisa investigou o potencial da Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) na elaboração de um curso informatizado para ensinar pessoas idosas a usarem dispositivos Android a partir da formação de classes de estímulos equivalentes. Método: Participaram da pesquisa cinco pessoas idosas (entre 60 e 85 anos de idade), alfabetizadas, com acuidade visual normal ou corrigida e sem perdas cognitivas significativas, que tinham acesso a dispositivos Android, mas não sabiam usar algumas de suas funções. O programa de ensino, desenvolvido a partir da PCDC, teve como comportamento-objetivo terminal "Usar dispositivos Android de forma adequada e segura". O comportamento-objetivo terminal foi decomposto em 55 comportamentos-objetivo intermediários que foram ensinados por meio de tarefas de Matching to Sample (MTS), no qual foram estabelecidas relações condicionais entre gestos, descrições das funções e símbolos. O ensino ocorreu presencialmente, utilizando o dispositivo do pesquisador em uma sala composta por cadeiras e mesa, com duração de entre 10 a 16 sessões de uma hora. Além da fase de ensino, a pesquisa teve quatro fases de coleta de dados: (1) pré-teste e pós-teste para verificar o aprendizado antes e depois do curso; (2) teste de eficácia, no qual os participantes realizaram as funções ensinadas em seus próprios dispositivos, sem o auxílio do experimentador; (3) follow-up, um mês após o curso, sob os mesmos parâmetros do teste de eficácia, sobre os comportamentos que o aprendiz havia conseguido executar corretamente no teste de eficácia; e (4) avaliação social do ensino, pelos participantes, por meio de um formulário. Resultado: Os resultados mostraram que: (1) todos os participantes que haviam alcançado uma taxa de acertos entre 30% e 59% no pré-teste, após o ensino alcançaram uma taxa de acerto acima de 90% no pós-teste; (2) no teste de eficácia, os participantes atingiram taxas de acerto acima de 50% em nove das 13 unidades ensinadas; (3) no follow-up, acima de 75% em nove unidades; e (4) na avaliação social, todos consideraram adequado o curso quanto às estratégias de ensino empregadas, e relevante para os comportamentos ensinados. Conclusão: Os resultados indicam que a formação de classes de estímulos equivalentes é promissora para ensinar o uso de dispositivos Android para pessoas idosas, e que a PCDC é uma ferramenta valiosa para desenvolver programas de ensino eficazes para essa população. No entanto, algumas habilidades não foram generalizadas para todos os usos pretendidos do dispositivo, exigindo pesquisas adicionais para identificar as variáveis que limitam essa generalização e aperfeiçoar o método de ensino.

Palavra-chave: alfabetização digital; programação de ensino; equivalência de estímulos

Nível: Doutorado - D
Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos complexos e socialmente relevantes**

Classes de comportamentos de Agentes Comunitários de Saúde constituintes da classe geral "promover mudança de comportamento em saúde"

Cassiana Sterza Versoza-Carvalhal (Universidade Estadual de Londrina - UEL)
Nádia Kienen (Universidade Estadual de Londrina - UEL)

Resumo

Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são profissionais que atuam no sistema público de saúde e fazem parte da comunidade assistida por tal sistema. Estudos demonstram impactos positivos das intervenções dos ACS junto a variados problemas de saúde, quando treinados. Apesar da diversidade de problemas de saúde com que atuam os ACS, algumas habilidades básicas podem aumentar a chance de sucesso na atuação desse profissional. Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) faz um apelo para que treinamentos de ACS passem de abordagens excessivamente teóricas para abordagens baseadas em competências ou habilidades. Uma habilidade básica destacada na literatura é a de promover mudanças de comportamento, pois essa é uma habilidade requerida para a atuação junto a qualquer problema de saúde. A Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) é uma tecnologia comportamental educacional, baseada na Análise Experimental do Comportamento, cujo objetivo é garantir a aprendizagem em quaisquer contextos em que é necessário desenvolver comportamentos no repertório de aprendizes. A PCDC é constituída por cinco etapas, envolvendo desde a caracterização de necessidades de aprendizagem e proposição de comportamentos a serem ensinados, até a elaboração, aplicação, avaliação e aperfeiçoamento de programas de ensino. Este trabalho centrou-se na primeira etapa da PCDC e teve como objetivo propor comportamentos constituintes da classe geral "promover mudança de comportamento em saúde" para ACS. O estudo foi de natureza documental e foi realizado em duas etapas. Na Etapa 1 foram propostos os comportamentos constituintes da classe geral "promover mudança de comportamento" a partir da seleção e registro de habilidades e competências descritas em materiais voltados ao treino de ACS para auxiliarem na mudança de algum comportamento e em literatura específica sobre tais habilidades/competências. Na Etapa 2 foi realizada a decomposição dos comportamentos propostos na Etapa 1 e a organização desses comportamentos em um diagrama de decomposição de acordo com seus graus de complexidade. Foram identificados 200 comportamentos divididos em 8 subcategorias: Princípios Básicos de Análise do Comportamento (N=19), Modelo de Etapas de Mudança de Comportamento (N=17), Modelo de Crenças em Saúde (N=13), Entrevista Motivacional (N=24), Empatia (N=12), Resolução de Problemas (N=51), Reestruturação Cognitiva (N=31) e Regulação Emocional (N=33). Os comportamentos propostos, bem como sua organização em diagramas podem subsidiar a elaboração de manuais e programas de treinamento para ensinar ACS a promoverem mudança de comportamento em saúde em diferentes contextos. A organização desses comportamentos em diagramas também viabiliza a programação de treinamentos que sejam feitos em pequenos passos, além de permitir a identificação de comportamentos pré-requisitos para cada uma das subcategorias propostas. Por fim, essa lista de comportamentos é um resumo de uma série de habilidades treináveis que vão ao encontro da orientação da OMS de que treinamentos de ACS sejam baseados no ensino de habilidades e não em conteúdos.

Palavra-chave: mudança de comportamento; agentes comunitários de saúde; análise do comportamento
Nível: Pós-Doutorado - PD

Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos complexos e socialmente relevantes**

Elaboração de um material autoinstrucional para capacitar formadores a propor comportamentos-objetivo para treinamentos a partir da Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC)

Fernanda Torres Sahão (UEL)
Nádia Kienen (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Profissionais inseridos em diferentes contextos de trabalho são frequentemente requeridos a planejar e aplicar treinamentos, exercendo a função de formadores, ensinando outros profissionais a exercerem diversas funções e resolverem situações-problema recorrentes desse contexto. A capacitação de formadores ainda parte do pressuposto de que "ensinar" é transmitir informações, o que é insuficiente para que seus aprendizes sejam capazes de modificar as situações-problema com as quais se deparam ao exercerem suas funções. A Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) é uma tecnologia de ensino que apresenta uma alternativa ao ensino tradicional, ao propor que o que deve ser ensinado são comportamentos, e não informações. Esta pesquisa teve como objetivo elaborar um material autoinstrucional para capacitar formadores a propor comportamentos-objetivo para treinamentos com base nas necessidades de aprendizagem do público-alvo, com a validação social de formadores e com base nos princípios da PCDC. A elaboração do material foi realizada em três etapas: (a) descrição das situações-problema com as quais os formadores lidam e proposição do comportamento-objetivo, (b) decomposição e sequenciamento dos comportamentos a serem ensinados e (c) planejamento das condições de ensino para desenvolver os comportamentos-objetivo do material. O procedimento resultou em 66 classes de comportamentos-objetivo a serem desenvolvidas por meio do material autoinstrucional, que foram sequenciadas em três unidades de ensino, intituladas: I) Por onde eu começo? II) O que irei ensinar? e III) Criando meu mapa de ensino. As principais estratégias de ensino planejadas se referem à apresentação de textos didáticos, atividades relacionadas à realidade profissional dos formadores, exemplos de como realizar as atividades, perguntas orientadoras e feedback informativo e descritivo. Esse planejamento foi base para a redação do material autoinstrucional, que foi redigido e em seguida avaliado por três formadores. A avaliação foi feita a partir de um roteiro e de comentários inseridos diretamente no material, relacionadas à (a) clareza e compreensão do material, (b) compreensão do feedback apresentado, (c) motivação do participante para realização do material, (d) adequação do material em relação à realidade profissional e, por fim, (e) adequação da diagramação. O material, intitulado "Treinando Treinadores", resultou em três unidades, uma seção de introdução e instruções para uso do material, e orientações finais. Na avaliação dos formadores foram identificados comentários referentes às categorias: linguagem, organização das informações e atividades, diagramação do material, clareza das informações, cuidados relacionados à motivação e realidade do público-alvo e aspectos positivos. De modo geral, a linguagem utilizada e organização das informações e atividades do material foram os aspectos mais indicados pelos participantes no que se refere à necessidade de modificações, seguidos da clareza das informações e diagramação. O material "Treinando Treinadores" é uma tecnologia comportamental que contém estratégias e procedimentos que podem ser utilizados para a solução de problemas sociais. Espera-se que esta pesquisa contribua para maior visibilidade sobre o contexto com o qual os formadores precisam lidar ao planejar e aplicar treinamentos, e que o material autoinstrucional capacite esses profissionais a proporem comportamentos-objetivo relevantes para modificar as situações-problema do contexto de trabalho.

Palavra-chave: habilidades de ensino; validação social; análise do comportamento.
Nível: Doutorado - D
Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos complexos e socialmente relevantes**

Elaboração de um programa de ensino de autocuidados para professores com predisposição à Síndrome de Burnout

Caroline Fernanda Soares (Universidade Federal de São Carlos)
João dos Santos Carmo (UFSCar)

Resumo

A Síndrome de Burnout, associada à categoria docente, se caracteriza como um problema relacionado a ambientes profissionais nos quais predominam fatores estressores, tendo como consequência níveis altos de estresse e exaustão em trabalhadores. A literatura aponta que o ensino de comportamentos de autocuidado configuram uma estratégia eficaz no manejo de estresse, e a Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) se aponta como um meio promissor para o ensino de tais comportamentos. A PCDC é uma tecnologia de ensino baseada nos princípios da Análise Experimental do Comportamento, advinda da Programação de Ensino. Esta busca promover o aprendizado de comportamentos relevantes para o aprendiz, podendo ser utilizada em diversos contextos que demandam o ensino de comportamentos. O objetivo deste trabalho foi planejar uma programação, fundamentada na PCDC, para o ensino de comportamentos de autocuidado visando a prevenção da SB em professores do Ensino Fundamental. O método consistiu nas seguintes etapas: (1) identificação da situação-problema; (2) definição do comportamento-objetivo terminal para solucionar ou minimizar a situação-problema; (3) decomposição do comportamento-objetivo terminal em comportamentos-objetivo intermediários; (4) especificação do repertório de entrada dos aprendizes; (5) sequenciamento do ensino; (6) planejamento das condições de ensino; e (7) planejamento das condições de avaliação da aprendizagem. Como resultado, o comportamento-objetivo terminal proposto foi "lidar adequadamente com situações estressoras no ambiente de trabalho, por meio da aplicação de procedimentos que visam prevenção a SB". O repertório e condição de entrada estipulado requer que o participante seja professor(a) do Ensino Fundamental, apresente predisposição à Síndrome de Burnout a partir da Escala Brasileira de Burnout (EBBurn) e não esteja em tratamento com uso de psicotrópicos. Os comportamentos-objetivo intermediários definidos foram (1) identificar consequências geradas pelas reações de estresse (subdividido em: 1 - Identificar as relações entre Antecedente - Comportamento - Consequência; e 2 - Identificar as relações Antecedente - Comportamento - Consequência em situações de estresse); (2) identificar em si próprio reações típicas de estresse e as dimensões do ambiente que geram tais reações (subdividido em: 1 - Identificar quais são os sintomas comuns de estresse; e 2 - Identificar gatilhos comumente associados aos sintomas de estresse); e (3) realizar comportamentos de autocuidado (subdividido em: 1 - Realizar respiração diafragmática; 2 - Realizar relaxamento autógeno; 3 - Realizar relaxamento progressivo; 4 - Realizar Meditação; 5 - Realizar alongamento e exercícios físicos; 6 - Realizar higiene do sono; 7 - Realizar comportamentos de gestão de tempo; e 8 - Realizar comportamentos de lazer). Para discussão, salientamos a conveniência da PCDC para o ensino de comportamentos socialmente relevantes, uma vez que é proposta a partir da avaliação de uma situação problema e o aprendizado dos comportamentos é compatível à realidade do aprendiz, considerando seu repertório de entrada e as condições de ensino mais adequadas para seu contexto. Frente ao problema social dos elevados níveis de estresse que atingem a categoria docente, a consequente predisposição a SB e a relevância de comportamentos de autocuidado na prevenção do estresse, é essencial que sejam propostos e aplicados programas de ensino de tais comportamentos.

Palavra-chave: PCDC; Burnout; Professores do ensino fundamental.
Nível: Mestrado - M
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

Sessão Coordenada: **Psicologia e políticas e ações afirmativas para indígenas: tecnologia psicoeducacional contra-hegemônica a práticas acadêmicas racializadas e colonizadas**
Coordenação: Norma da Luz Ferrarini (UFPR)

Resumo

O direito dos povos indígenas à educação pública com respeito às diferenças étnicas estabelecido na Constituição Federal do Brasil de 1988 é uma conquista do movimento indígena. Investiu-se na educação básica e formação de professores indígenas. Nos anos 2000, políticas e ações afirmativas conferem a indígenas direito ao acesso à educação superior. O investimento na formação superior é um modo de fortalecimento coletivo e instrumento de luta, diante do persistente desrespeito aos seus direitos, culturas, saberes, cosmovisões, modos de existência, genocídio e invasão de suas terras. A psicologia tem papel essencial contra essa violência e o racismo anti-indígenas. O projeto de pesquisa e extensão "MediAÇÃO: diferenças em conflito - interações étnico-raciais com indígenas" promove contextos pedagógicos de diálogo e de cocriação de práticas de aprendizagem criativa participativa diversificadas com estudantes indígenas de diferentes cursos da UFPR, de diferentes etnias, estados e regiões do Brasil. Projetos de iniciação científica, de mestrado, originários dos interesses e inquietações dos estudantes indígenas, abordando temáticas indígenas, inter-relações com questões étnicas, raciais, sociais, interculturais e suas áreas de formação, bem como pesquisas de pós-doutorado com vistas à superação de Psicologias etnocentradas aplicadas às populações indígenas são o cerne da sessão coordenada.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Psicologia e políticas e ações afirmativas para indígenas: tecnologia psicoeducacional contra-hegemônica a práticas acadêmicas racializadas e colonizadas**

Da invisibilização à busca pela visibilidade: os relatos de estudantes indígenas da Universidade Federal do Paraná

Jucelaine da Costa Antunes (UFPR)

Resumo

Para indígenas como eu, que pertenço à etnia Kaingang e sou oriunda da Terra Indígena Planalto/RS, entrar na universidade e se fazer visível aos olhos de pessoas que muitas vezes questionam a sua presença naquele local, é uma luta diária. Isso ocorre não só pela (in)visibilidade das questões e causas indígenas nos corredores dos campi, nas pautas das aulas e nas próprias Ciências nelas estudadas, mas também pela necessidade do enfrentamento a representações estereotipadas que ainda persistem na Universidade e precisam ser mudadas. Para compreender os processos de (in)visibilização do componente indígena das políticas de acesso diferenciado ao ensino superior, que se consideram afirmativas estando longe de serem, propõe-se um diálogo amplo entre a Universidade, a Psicologia e os estudantes indígenas, a fim de contribuir para a melhoria das políticas afirmativas nas universidades. Faz-se necessário ressaltar a importância das ações institucionais voltadas a dar visibilidade e valorização às culturas e identidades indígenas. Isso porque há necessidade de ampliar o potencial político e acadêmico desses estudantes, que são representantes de seus diversos povos originários, para a transformação da Universidade no sentido de uma educação pluriétnica e inclusiva. Em rodas de conversa coordenadas por mim, onde os "parentes" indígenas puderam se expressar livremente, os participantes repensaram livremente as suas trajetórias acadêmicas. A partir das experiências vividas por mim e dos relatos expressos no contexto da pesquisa realizada, foi possível identificar como os processos de (in)visibilização podem ocorrer desde o ingresso na instituição: na relação com a direção, com a coordenação do curso, com os professores, com os colegas de turma e com os setores institucionais que deveriam atender as demandas dos estudantes indígenas. Por outro lado, ficou evidenciado no decorrer dos diálogos, que quando o protagonismo indígena ficou assegurado na participação dessses estudantes em projetos e ações de pesquisa e de extensão, bem como em eventos voltados à divulgação dessas ações e dos seus resultados, tais contextos constituíram-se como de fundamental importância para os mesmos se sentirem pertencentes ao mundo acadêmico. O mesmo ocorre sempre que há construção de redes de apoio e de amizade em coletivos universitários que buscam ampliar o potencial dessas lutas e mudar a realidade de exclusão "por dentro" dos povos indígenas do ambiente universitário. Considerando o exposto, enfatiza-se a importância de estudantes indígenas e Universidade se aliarem nesse debate, para que a universidade também se constitua em um território indianizado, que propicie um ensino intercultural e com políticas públicas intra e interinstitucionais efetivas na produção do sucesso acadêmico desse contingente de estudantes. A viabilização de espaços indianizados de trocas emocionalmente entrelaçadas à dialogicidade e à interculturalidade entre indígenas, certamente podem ser expandidos para o diálogo interétnico com os estudantes não-indígenas. Tal modo de fazer e escutar as alteridades indígenas, pode ser uma das alternativas para a atuação da Psicologia no sentido da produção de uma Educação Superior e Ciência pluriétnicas e socioetnicoracialmente engajadas.

Palavra-chave: Psicologia; povos indígenas;políticas e ações afirmativas.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação Araucária
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Psicologia e políticas e ações afirmativas para indígenas: tecnologia psicoeducacional contra-hegemônica a práticas acadêmicas racializadas e colonizadas**

Narrativas das histórias criativas de estudantes indígenas

Ana Carolina Lopes Venâncio (PMC)
Francine Rocha (UFPR)
Norma da Luz Ferrarini (Norma da Luz FerrariniUFPR)
Jucelaine da Costa Antunes (UFPR)

Resumo

Estudo qualitativo com metodologia construtivo-interpretativa que analisa, por meio de entrevistas focadas nas histórias criativas de estudantes indígenas participantes do projeto "MediAção: diferenças em conflito", seus processos de aprendizagem e superação no percurso acadêmico no Ensino Superior. Justifica-se na luta pela inclusão educacional em todas as modalidades de ensino e fundamenta-se na psicologia histórico cultural. Entende o bom ensino como docência que atinge a todos os estudantes, em sua singularidade e destaca que o ambiente social, datado e situado, influencia os modos de ser, sentir e viver dos sujeitos. Compreende criatividade como característica humana que se desenvolve a partir da formação das funções psicológicas superiores, num processo onde a emoção e aprendizagem são indissociáveis. Destaca o protagonismo do sujeito criativo, em sua dimensão social, histórica e cultural específica e situada, evidenciando a importância do contexto para a aprendizagem e desenvolvimento humanos. Argumenta que a criatividade não é inata, mas uma característica humana constituída por meio de relações culturais, sociais e históricas das quais o sujeito participa. Entende que aprendizagem criativa é uma forma de aprender onde o aprendiz utiliza estratégias e processos personificados, indo além do que lhe é transmitido, ou seja, criando sentidos e significados próprios e fazendo uso criativo dos saberes no seu contexto de vida, indo além dos livros e da mediação do professor. Desta maneira, essa forma de aprendizagem depreende engajamento, implicação, pertinência, sentido de pertença e capacidade de relacionar teoria com a própria vivência. Por meio das narrativas das histórias criativas dos estudantes indígenas, revela-se que estes sujeitos, implicados por demandas individuais e grupais, haja vista seu forte senso de pertença com comunidades de origem, exercem criatividade para superar obstáculos e honrar os saberes ancestrais que os constituem e lhes conferem identidade, articulando-os com os saberes dos cursos escolhidos, num movimento constante de reinvenção de saberes e de ressignificação de práticas que os destaca frente a seus pares. Apesar do preconceito vivenciado, da dificuldade de interação com professores despreparados, de apoios insuficientes as suas demandas, estes estudantes se apoiam mutuamente e descobrem em si a força e a grandeza para lutar pelos seus direitos e sonhos. Como resultado, este estudo busca promover conscientização das necessidades deste grupo no decurso de suas graduações, haja vista que estes estudantes são etnicoracialmente diferenciados, para que a inclusão no Ensino Superior não se constitua somente em discurso, mas possua ações de caráter prático, emocional e social de apoio ao percurso acadêmico de cada um, diante de necessidades específicas. Defende-se a necessidade de personalização das abordagens a esse componente da inclusão, frente às políticas que se pretendem afirmativas, mas que necessitam ajustes para cumprir seu papel. Entende-se como essencial o respeito às subjetividades individuais e coletivas das identidades indígenas e de suas comunidades, reconhecendo a diversidade evidenciada nas narrativas destes estudantes, situação que depreende a disponibilização e organização, em termos institucionais e educacionais, de apoios específicos, como políticas indigenizadas, para que estes estudantes possam exercer seu direito educacional com dignidade.

Palavra-chave: Aprendizagem criativa - estudantes indígenas - inclusão educacional
Nível: Pesquisador - P

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Psicologia e políticas e ações afirmativas para indígenas: tecnologia psicoeducacional contra-hegemônica a práticas acadêmicas racializadas e colonizadas**

Políticas e ações afirmativas para indígenas e psicologia: aprendizagem participativa criativa, fortalecimento do protagonismo e das causas indígenas

Norma da Luz Ferrarini (UFPR)
Francine Rocha (Francine RochaUniversidade Federal do Paraná)
Ana Carolina Venâncio (Prefeitura Municipal de Curitiba)
Jucelaine da Costa Antunes (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Políticas de Ações Afirmativas de acesso diferenciado à educação superior pública para indígenas, inclusão não excludente, permanência, diplomação, exigem mudanças radicais ante um sistema educacional político-epistêmico hegemonicamente eurocêntrico e estadunidense. Problematizações referentes às políticas educacionais para indígenas, exigem processos de ensino e aprendizagem e de conhecimento que reconheçam, contemplem e valorizem os saberes e a organização política e cultural dessas populações. Necessário criar e investir em conhecimentos, práticas, ações e movimentos contra-hegemônicos de combate ao racismo anti-indígena, ao etnocídio e ao epistemicídio de cosmopolíticas, cosmologias, cosmovisões e saberes indígenas. Essencial promover a visibilidade, o fortalecimento, o enaltecimento e a valorização da participação indígena em contextos acadêmicos e espaços que lhes seja de interesse. Sensibilizar a sociedade a se dispor a conhecer, respeitar, valorizar e aprender com os povos indígenas e não os discriminar é uma forma de combate ao racismo anti-indígena. Nesta pesquisa, junto com estudantes e profissionais indígenas da psicologia e de outras áreas, desenvolvemos conhecimentos sobre os desafios e possibilidades para a psicologia frente a sofrimentos, demandas, saberes e especificidades de povos indígenas. A psicologia é predominantemente fundamentada em epistemologias, ontologias, deontologias, axiologias, teorias, metodologias, práticas, perspectivas, princípios, conceitos e lógicas europeias e estadunidenses, aos quais, muito da nossa psicologia brasileira, ainda serve. Nossas pesquisas vêm no sentido de colaborar para a construção de uma psicologia para indígenas feita por indígenas e suas inter-relações com questões étnicas, raciais, culturais, sociais e científicas. Dedicamo-nos a essa proposta sempre com o aval, o consentimento e a participação de indígenas. Em respeito ao lema “Nada para nós sem nós!” da Declaración de Los Pinos [Chapoltepek] Construyendo un decenio de acciones para las lenguas indígenas, referendado pela Unesco em 2020, pedimos licença aos indígenas por estarmos juntos a conhecer, estudar, pesquisar, pensar e escrever sobre temáticas que lhes dizem respeito. Fundamentamo-nos na Teoria da Subjetividade, na Epistemologia Qualitativa e na Metodologia Construtivo-interpretativa de Fernando González Rey como estudo da subjetividade na perspectiva cultural-histórica, e na concepção de aprendizagem criativa de Albertina Mitjáns Martínez, somada à expressão participativa. A mediação como participação cocriativa propositiva na interlocução intrainstitucional, interinstitucional e extrainstitucional, promove contextos pedagógicos de diálogo, de aprendizagem criativa participativa, de cocriação das pesquisas, apresentação, divulgação e produção científica. A discussão coletiva das pesquisas individuais originárias de interesses e inquietações dos próprios estudantes indígenas, concretiza as dinâmicas e os espaços conversacionais, ao promoverem perguntas, questionamentos, reflexões, opiniões, troca de experiências e de vivências, resultados, tensionando com os elementos institucionais e contextuais. Esses diálogos e espaços conversacionais são potentes e ricos em aprendizagem participativa criativa e desenvolvimento subjetivo, individual e social. Resultou em inclusão não perversa, permanência solidária, diplomação, ingresso na pós-graduação e no mercado de trabalho, visibilidade, protagonismo,

participação, ativismo, militância, reconhecimento e valorização de estudantes indígenas nos contextos universitários, acadêmicos, científicos, culturais e sociais. Houve posicionamentos proativos contrários a processos não inclusivos e a atitudes estigmatizantes e discriminatórias persistentes no cotidiano universitário. Constata-se o caráter subversivo da subjetividade, irredutibilidade a fórmulas normativas e universais, resistência, mudanças e o exercício da crítica.

Palavra-chave: "Indígenas na universidade"; "Psicologia"; Aprendizagem participativa criativa;
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: Uma bolsa do Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social: Pesquisa e Extensão Universitária (PIBIS) da Fundação Araucária: Agência de Ciência, Tecnologia e Inovação do Paraná em parceria com a SIPAD da UFPR para a estudante indígena Jucelaine da Cos

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: INOV - Inovação em Psicologia

Sessão Coordenada: **Psicologia e políticas e ações afirmativas para indígenas: tecnologia psicoeducacional contra-hegemônica a práticas acadêmicas racializadas e colonizadas**

"Assinei meu atestado de exclusão no meu curso no dia em que disse que era indígena!" - Reflexões sobre uma tecnologia psicoeducacional antirracista cocriada com estudantes indígenas da UFPR

Francine Rocha (UFPR)
Norma da Luz Ferrarini (UFPR)
Ana Carolina Lopes Venâncio (Prefeitura Municipal de Curitiba e UFPR)
Jucelaine da Costa Antunes (UFPR)

Resumo

Frases correlatas à do título expressam um sentimento que, infelizmente, não atingiu apenas o estudante indígena que a proferiu na nossa universidade. É preciso ter coragem de admitir que tal sentimento ainda persiste nas interações dos estudantes indígenas com os diferentes integrantes da comunidade acadêmica, nos mais variados campi, apesar de terem transcorrido vinte anos de vigência de um "Plano de Metas de Inclusão Racial e Social" na UFPR. Desafortunadamente isso não é uma exclusividade da mais antiga universidade federal do país. A despeito do avanço das políticas nacionais no sentido do reconhecimento da diferenciação do componente indígena da inclusão ao ensino superior em relação a outros, no plano local, ainda há muito a evoluir no sentido da produção da equidade. Em atendimento a demandas de alguns estudantes indígenas que, confluentemente a falas de diversas lideranças indígenas, cansaram de ser estudados e passaram a reivindicar seus espaços na universidade, cocriamos com os mesmos o projeto "MediAção: diferenças em conflito – interações étnico-raciais com indígenas", em 2018. À época (e desde então) tivemos incentivo do Superintendente da SIPAD – Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade da UFPR, que nos convocou a apresentar projeto ao PIBIS – Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária, que oferece bolsas de Iniciação Científica pela Fundação Araucária a estudantes que adentraram por políticas afirmativas. O "MediAção" foi concebido como um projeto psicoeducacional de pesquisa-intervenção do tipo participante que reafirma o compromisso ético de entender que a presença dos indígenas na universidade confronta cotidianamente os modos de ser, pensar e sentir estabelecidos. Ao admitir a premissa de que há "diferenças em conflito", adota-se o pressuposto de uma prática profissional dos psicólogos coordenadores comprometida com uma intervenção não adaptativa e não integracionista. O desenho do projeto foi paulatinamente evoluindo, por demanda dos estudantes, de um espaço exclusivamente de apoio mútuo para um espaço consolidado de produção científica indianizada. Cada subprojeto de pesquisa dos estudantes representa um enfrentamento ao epistemicídio científico em relação aos saberes, Ciências e Tecnologias dos povos originários. Como os alunos provêm de diferentes cursos, há uma vibrante troca de saberes entre os indígenas envolvidos e desses com os não-indígenas participantes. Até o momento foram 60 bolsas anuais (2018-2025) para quatorze indígenas de todas as regiões do país e das etnias Baré/AM, Guarani Nhandewa/PR, Kaingang/PR/SC/RS, Kaiowá/MS, Pankararu/PE, Tariano/AM, Terena/MS, Tupiniquim/ES, Tukano/AM. Um orgulho da equipe é que nenhum dos estudantes até o momento deixou o projeto nem a universidade e que se contabilizam três egressos. Pautados numa visão ampliada da categoria mediação da Psicologia Histórico-cultural e na Teoria da Subjetividade de Fernando González-Rey, busca-se personalizar e coletivizar de forma indianizada as práticas de letramento acadêmico. Conclui-se que nesse processo plurianual foram os não-indígenas que muito mais aprenderam do que ensinaram, e afetados(de afeto) que foram pelas necessárias presenças

indígenas em nossa universidade, passaram a confluir com eles e seus povos na busca por uma vida livre de opressão, exploração, indignidade, intimidação e desrespeito dentro e fora da universidade!

Palavra-chave: indígenas; ensino superior; políticas e ações afirmativas

Nível: Pós-Doutorado - PD

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: INOV - Inovação em Psicologia

Sessão Coordenada: **Saúde Mental e atuação psicológica em diferentes contextos da adolescência e adultez emergente**

Graziela Sapienza (PUC Paraná)

Resumo

Conhecer aspectos de saúde mental nas diferentes etapas do desenvolvimento é fundamental para criar estratégias de prevenção e de intervenção eficazes. Para produzir esse conhecimento é importante organizar pesquisas, que identifiquem variáveis que podem funcionar como fatores de risco ou proteção em diferentes contextos. Uma grande preocupação para profissionais de saúde é o aumento do suicídio entre adolescentes e o adulto emergente e, dessa forma, compreender fatores relacionados são fundamentais para organizar estratégias de prevenção. Um dos trabalhos dessa mesa utilizou uma produção midiática para um estudo de caso que analisa alguns fatores que podem levar ao suicídio. Outro estudo identifica níveis de ansiedade, depressão, estresse e otimismo na população universitária, prioritariamente adultos emergentes e, da mesma forma, produziu dados importantes para contribuir com o bem-estar desses estudantes, prevenindo suicídio e evasão acadêmica. Dois outros estudos demonstram a importância da educação em saúde, através da psicoeducação, para prevenir ou reduzir o agravamento do impacto da dor crônica na saúde mental e qualidade de vida desses paciente, geralmente adultos.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Saúde Mental e atuação psicológica em diferentes contextos da adolescência e adultez emergente**

Café sem dor: atuação da psicologia em uma intervenção interdisciplinar para dor crônica

Melissa Erika Ichi (FAE Centro Universitário)
Gabriella Fagundes Cardoso (Faculdades Pequeno Príncipe)
Alessandra Camargo (UniBrasil Centro Universitário)
Maria Fernanda Fontana (Instituto Paranaense de Terapias Cognitivas)
Graziela Sapienza (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

Introdução: A experiência dolorosa é multidimensional, sendo classificada como crônica a dor com duração maior de três meses. A dor impacta de modo global na saúde e percepção de bem-estar do paciente, reforçando a importância de atenção e cuidados pelos profissionais da saúde. Para o tratamento, é fundamental um acompanhamento interdisciplinar, já que as causas e fatores que mantém a dor envolvem variáveis biopsicossociais. Uma estratégia importante com esses pacientes é a psicoeducação, geralmente utilizada por profissionais de psicologia para ensinar novas formas de enfrentamento e alterar sua maneira de lidar com a dor. Objetivo: Testar uma estratégia de psicoeducação como parte de uma intervenção interdisciplinar para pacientes com diagnóstico de dor crônica. Método: Esse trabalho é parte de um projeto de iniciação científica, aprovado pelo CEP. Foram realizados oito grupos temáticos com adultos encaminhados pelo SUS para um ambulatório especializado em dor crônica, ligado a uma universidade particular da cidade de Curitiba, PR. Todos no ano de 2023 e sempre com acompanhamento de profissionais da psicologia. Cada encontro foi organizado por uma área de conhecimento (medicina, psicologia, nutrição, arquitetura, fisioterapia e artes visuais) e os temas foram: estilo de vida, padrões de convívio, alimentação saudável, sono e saúde mental. Os pacientes eram convidados pelos médicos e psicológicos para a participação nesses grupos, como parte do tratamento interdisciplinar para a dor crônica. Resultados e discussão: Participaram da intervenção 66 pacientes, com idade entre 20 e 67 anos, sendo a maioria do gênero feminino. A principal queixa de dor crônica era na lombar. Notou-se que nos primeiros encontros houve a presença de maior quantidade de participantes, entre 12 e 18 pacientes, muito provavelmente porque estes tiveram atendimentos individuais em seguida para identificar nível de dor. A psicologia teve atuação mais forte nos encontros sobre estilo de vida e padrões de convívio, verificando que o padrão de convívio mais evidente entre os pacientes foi o "dependência", que indica que o paciente considera a sua dor como um obstáculo para cumprir suas atividades rotineiras, dependendo do nível do seu quadro álgico para realizar tais tarefas. Observou-se que ocorreu um melhor planejamento dos últimos dois grupos, assim, como um maior engajamento dos pacientes nas atividades realizadas. Ao final do encontro, os pacientes (80%) avaliaram o material como "muito relevante" para lidar melhor com a dor. Considerações finais: Por meio desses grupos de psicoeducação foi possível alcançar os objetivos propostos. Visto os impactos gerados pela dor crônica na vida dos pacientes, evidencia-se a importância da continuidade dos grupos para os próximos anos. Ainda diversas condições associadas a dor crônica influenciam o psicológico do sujeito, da mesma forma, que esses aspectos emocionais podem interferir na percepção da dor, assim, verifica-se a importância da psicologia na atuação nos grupos. Portanto, apesar das dificuldades em relação a planejamento e organização de cada um dos encontros, foi possível durante o ano, desenvolver diversas habilidades e competências fundamentais para o exercício da profissão.

Palavra-chave: Dor crônica; Psicoeducação; Intervenção interdisciplinar
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Saúde Mental e atuação psicológica em diferentes contextos da adolescência e adultez emergente**

Close, o afeto que mata

Edenilson de Almeida (PUCPR)
Cloves Antonio de Amissis Amorim (PUCPR)
Graziela Sapienza (PUCPR)

Resumo

A partir do filme belga, Close (2022), este estudo de caso objetiva entender como o bullying levou ao suicídio de um adolescente. Este trabalho se justifica pelo aumento no número de casos na última década. No Paraná, os suicídio duplicaram , sendo 18% entre jovens e adolescentes. Em 2012, a incidência era de 3,1 casos por 100 mil habitantes. Em 2022, o número saltou para 7,3 por 100 mil habitantes. Os dados são do Anuário de Segurança Pública do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. O filme mostra a passagem da infância para a adolescência de Léo e Rémi, os protagonistas. Eles têm uma rotina de amigos desde pequenos, o hábito de dormirem um na casa do outro, irem juntos para a escola. Na sala de aula, sentam-se juntos e trocam afabilidades de forma natural. Num determinado dia, uma grupo de colegas questionam se os dois formavam um casal. Eles reagem de imediato, mas Léo e Rémi passam a ser hostilizados, verbal e fisicamente. Léo se rebela de forma agressiva, se afasta de Rémi e busca fazer novas amizades com outros garotos da escola. Rémi se isola, entristece-se e tira a própria vida. O ato ocorre dentro da própria casa. Neste recorte da descoberta da sexualidade, o diretor da película opta por detalhar o sofrimento e culpa de Léo e o trabalho de pósvenção ao suicídio realizado pela escola. Durante as sessões de terapia em grupo na escola, um dos alunos culpabiliza Léo pela morte de Rémi. O mesmo ocorre com a mãe de Rémi, Ela afirma que ele se sentiu abandonado e por isso tirou a própria vida. Ao final desta análise, são identificados os comportamentos internalizantes e externalizantes, bem como os fatores de riscos e proteção para os dois adolescentes. O filme não aponta a existência de conflitos intrafamiliares tanto para Léo quanto Rémi, bem como a origem da agressividade e bullying entre os estudantes. Após a tragédia, a escola monta um grupo de apoio para ouvir os estudantes e realiza um trabalho de pósvenção ao suicídio de Léo. Sem fazer concessões ao sentimentalismo, o filme aponta que, com uma boa rede de apoio familiar e acompanhamento psicoterapêutico, tem-se a possibilidade de, apesar da dor, Léo seguir com a própria vida. Este estudo conclui que, ao enfrentar e debater a tragédia entre os estudantes, é possível mitigar a dor da perda de um amigo, bem como investigar a origem do bullying entre os adolescentes.

Palavra-chave: bullying";"suicídio";"adolescência
Nível: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Saúde Mental e atuação psicológica em diferentes contextos da adolescência e adultez emergente**

Educador: produção de material para psicoeducação na dor crônica

Maria Fernanda Fontana (IPTC)
Alessandra Camargo (Unibrasil)
Gabriella Fagundes Cardoso (Faculdade Pequeno Príncipe)
Melissa Erika Ichi (FAE)

Resumo

A dor é uma experiência multidimensional que envolve a interação entre aspectos socioculturais, psicológicos, neurológicos e ambientais. No Brasil, estudos indicam que entre 28 e 40% da população sofra com dor crônica. Independentemente da patologia de base, a dor tem impacto global na saúde do paciente e de seus familiares, reforçando a importância de atenção e do cuidado interprofissional. Considerando o impacto da dor crônica na qualidade de vida, destaca-se a importância da psicoeducação como intervenção para pacientes que apresentam hábitos, padrões de funcionamento ou crenças disfuncionais sobre sua dor. O objetivo deste trabalho foi produzir um material (apostila) para uso em estratégias de prevenção com pacientes adultos encaminhados a um ambulatório interdisciplinar especializado em dor crônica. Esse trabalho é parte de um projeto de inciação científica, aprovado pelo CEP, e foi desenvolvido por acadêmicas de psicologia e realizado em um ambulatório, ligado a uma universidade de Curitiba, PR. A escolha dos temas para a apostila foi baseada em materiais de destaque da área na literatura científica. Foram selecionados os temas: definição e função da dor, aspectos biopsicossociais que interferem na experiência dolorosa, ciclo da dor, saúde mental e o impacto nas dores crônicas e importância da mudança de hábitos (sono e atividade física) para o manejo da dor. Cada tema foi abordado de forma simples e objetiva, utilizando linguagem descomplicada e elementos visuais para tornar o conteúdo acessível a todos os públicos. A apostila foi chamada de Educador e distribuída aos pacientes durante um evento temático do ambulatório para informar sobre aspectos da saúde mental que impactam na mudança de hábitos para prevenção à dor crônica. As acadêmicas entregaram as apostilas e abordaram seus temas com os pacientes. Ao final do encontro, os pacientes (80%) avaliaram o material como "muito relevante" para lidar melhor com a dor. Em consultas posteriores, percebeu-se que 70% dos pacientes que participaram desse encontro haviam conseguido mais dias de atividade física do que pacientes que não receberam o Educador. Esse primeiro grupo serviu como um piloto para verificar a compreensão das informações e da linguagem usada na apostila, mas já foi possível perceber um impacto positivo em pequenas mudanças comportamentais dos pacientes. São necessários mais dados quantitativos e um acompanhamento de longo prazo para verificar o alcance e a efetividade desse material no tratamento da dor crônica. A psicoeducação parece ser estratégia fundamental para modificação de hábitos disfuncionais e de crenças acerca da dor, além de aumentar adesão ao tratamento.

Palavra-chave: Dor crônica; psicoeducação; prevenção
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: sem financiamento

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Saúde Mental e atuação psicológica em diferentes contextos da adolescência e adultez emergente**

Saúde mental de universitários: dados de ansiedade, depressão, estresse e otimismo

Everton Rosnei Bento (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Graziela Sapienza (UNIFESP)

Resumo

O ser adulto na atualidade configura-se de maneira diferente das gerações anteriores, são muitas possibilidades de exploração e produção com desafios nas diferentes áreas do desenvolvimento (emocional, social, cognitiva), especialmente com a entrada na universidade. Essas possibilidades e desafios da adultez emergente refletem em vivências e relações mais complexas que interferem na saúde mental e podem gerar sintomas de ansiedade e depressão, além de produzir fatores estressores. O otimismo, como um constructo que contribui para a perspectiva de que, mesmo diante de adversidades, tudo dará certo no futuro, pode ser de grande auxílio na adaptação à vida universitária. O objetivo desta pesquisa foi identificar a presença de ansiedade, depressão, estresse e otimismo de adultos emergentes universitários. Esse trabalho é parte de um projeto de inciação científica, aprovado pelo CEP. Os estudantes foram convidados via whatsapp das turmas para o estudo. Aqueles que aceitaram, receberam um link do Google Forms para assinar o TCLE e preencher dois instrumentos, sendo o Life Orientation Test - LOT-R, que investiga otimismo, e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse - DASS-21. Os participantes da pesquisa (n=107), em sua maioria, foram do gênero feminino (87%), com idades entre 18 e 30 anos (36,4%), que cursavam principalmente o 5 perído da universidade (22,4%) e, em especial, o curso de Psicologia (56%). Os resultados mostraram que cerca de 30% dos estudantes apresentam comportamentos relacionados à ansiedade e depressão em nível moderado ou alto e que a percepção de estresse é alta, já que 40% relata passar por situações estressantes, sendo, para alguns, a própria universidade percebida como um fator de risco para o desenvolvimento desses sintomas. Por outro lado, alguns desses estudantes apresentam uma percepção mais positiva do que negativa em relação aos acontecimentos da vida, isso porque os itens da LOT-R relacionados ao otimismo (questões 1, 4 e 10) tiveram respostas de intensidade maior (concordo plenamente) quando comparados aos itens da LOT-R relacionados ao pessimismo (questões 3, 7 e 9). Essa visão mais otimista contribui para a adaptação à vida universitária, mesmo diante de muitas adversidades. Esse trabalho é parte de um grande estudo que avalia a saúde mental de universitários, com alguns dados ainda em análise. Entretanto, os resultados aqui apresentados já serão úteis para compreender potencialidades e dificuldades do estudante de ensino superior para programar ações que os auxiliem nesse processo e garanta uma formação de qualidade, contribuindo para um desempenho e aproveitamento das atividades acadêmicas e reduzindo a evasão.

Palavra-chave: Universitários; Otimismo, Ansiedade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa Fundação Araucária
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

Sessão Coordenada: **Saúde mental em diferentes contextos: Implicações na contemporaneidade**
Coordenação: Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

Resumo

A presente sessão coordenada intitulada "Saúde Mental em diferentes contextos: Implicações na contemporaneidade" tem por objetivo discutir e compreender os múltiplos desafios que afetam a saúde mental em diversas faixas etárias e contextos sociais na sociedade atual. Para tanto, são apresentados quatro resumos. De acordo com o primeiro resumo, a influência dos jogos eletrônicos no bem-estar subjetivo e na conexão social revela um fenômeno emergente na era digital pós-pandemia. Esta investigação não apenas examina os potenciais impactos positivos desses jogos na socialização e satisfação pessoal, mas também alerta para os riscos de práticas como o cyberbullying. Este estudo sugere que entender o papel dos jogos eletrônicos pode orientar intervenções que promovam o uso saudável dessas tecnologias, crucial para uma população cada vez mais conectada virtualmente. No resumo dois, analisa-se o fenômeno do impostor em amostra composta por crianças, destacando a importância de compreender como experiências precoces de inadequação podem influenciar negativamente a autoestima e o bem-estar infantil. Esta pesquisa não só identifica correlações entre o fenômeno do impostor e indicadores de saúde mental, mas também enfatiza a necessidade de estratégias de intervenção precoce que fortaleçam a autoconfiança e promovam um desenvolvimento emocional saudável desde a infância. No terceiro resumo, investiga-se a relação entre sentido de vida, autoeficácia e indicadores de saúde mental em estudantes universitários. Os resultados indicam que um maior senso de propósito e autoconfiança estão associados a menores níveis de depressão, ansiedade e estresse entre os universitários. Essa pesquisa não apenas reforça a importância do apoio psicológico durante transições significativas como a entrada na universidade, mas também destaca a relevância de intervenções que fortaleçam esses recursos psicológicos como medida preventiva contra doenças mentais.
A intersecção desses estudos oferece uma visão abrangente dos fatores que influenciam a saúde mental em diversas fases da vida, desde a infância até a idade adulta jovem, promovendo assim um entendimento mais completo e uma abordagem holística para lidar com os desafios psicológicos da atualidade. Por fim, o quarto resumo expande o foco para a dinâmica conjugal, explorando como a pressão econômica pode afetar a saúde mental dos cônjuges, evidenciando a correlação entre perda de renda, endividamento e sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Este estudo destaca os impactos psicossociais negativos da instabilidade econômica no contexto familiar e conjugal, sublinhando a necessidade de intervenções direcionadas para mitigar esses efeitos adversos. Assim, estima-se que essa sessão coordenada é uma oportunidade de integrar diferentes perspectivas em um diálogo multifacetado, de modo a fomentar estudos futuros focados no desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes e adaptadas à realidade contemporânea.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Saúde mental em diferentes contextos: Implicações na contemporaneidade**

A relação de sentido da vida e autoefiácia com indicadores de saúde mental em estudantes universitários

Thiago Medeiros Cavalcanti (Universidade Federal de Campina Grande)
Olindina Fernandes da Silva Neta (UNINASSAU Teresina)

Resumo

Introdução: A percepção da vida universitária pode variar conforme os atores envolvidos. Para os alunos é um importante momento que marca a transição entre adolescência e a vida adulta, embora conceitualizado como um período de formação positiva da identidade, reconhece-se os efeitos negativos para a saúde mental, diante da elevada carga de mudanças. As consequências do adoecimento mental estão fortemente associadas com abuso de álcool e drogas ilícitas, diminuição de empatia e aumento de comportamentos acadêmicos desonestos. Programas e intervenções em bem-estar e saúde mental no ambiente universitário contribuem para minimizar efeitos dos transtornos mentais. Nesta direção, é importante considerar que saúde mental não é apenas ausência de doença, mas a presença de atributos psicológicos que contribuem como estratégias de enfrentamento das adversidades. A perspectiva preventiva em saúde mental, fornece dentro das universidades ferramentas empiricamente válidas para o desenvolvimento de atributos psicológicos que atuam como fatores protetivos de enfrentamento das adversidades. Objetivo: Verificar a relação de sentido da vida e autoeficácia com depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários. Método: Os participantes foram selecionados por meio de técnica de amostragem não probabilística, no modelo “bola-de-neve”, onde os indivíduos são convidados via redes sociais para responder as escalas psicométricas que avaliam os indicadores do estudo bem como perguntas sociodemográficas, os quais foram reproduzidos na plataforma Google Forms®. Resultados: Colaboraram com a pesquisa 191 universitários, que apresentaram média de idade de 23,52 (DP = 5,94). No total, 73,30% identificaram-se como do gênero feminino, 92,67% de instituições públicas de ensino e 84,29 estudam no interior. A grande maioria (82,72%) reside na Paraíba, mas contou também com a participação de outros estados, a exemplo do Ceará (7,33%), Rio de Janeiro (2,52%) e Roraima (2,52%). Os dados obtidos indicam que a autoeficácia está correlacionada negativamente com a depressão ($r = -0,37$; $p < 0,001$), ansiedade ($r = -0,38$; $p < 0,001$) e o estresse ($r = -0,41$; $p < 0,001$). A presença de sentido também apresentou correlações negativas com as mesmas variáveis, especificamente, depressão ($r = -0,36$; $p < 0,001$), ansiedade ($r = -0,51$; $p < 0,00$) e estresse ($r = -0,52$; $p < 0,001$). De forma geral, as médias dos estudantes universitários foram baixas para tais variáveis, sendo respectivamente, 1,54 (DP = 0,82), 1,73 (DP = 0,83) e 1,46 (DP = 0,92). Conclusão: Os achados demonstram que a autoeficácia é uma variável que de forma consistente apresenta associação negativa com indicadores de prejuízo na saúde mental. Neste sentido, entende-se que esse fenômeno trata da confiança que os próprios indivíduos têm sobre si para a realização de suas atividades de forma exitosa. Quanto ao sentido da vida, apenas o fator presença de sentido obteve significância, ou seja, a identificação de um propósito e sua compreensão podem atuar como proteção em relação a depressão, ansiedade e estresse.

Palavra-chave: Palavras-chave: universitários, saúde mental, sentida da vida, autoeficácia.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Universidade Federal de Campina Grande

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Saúde mental em diferentes contextos: Implicações na contemporaneidade**

Existe relação entre fenômeno do impostor, a autoestima e o bem-estar? Um estudo com crianças

Renata Tereza dos Passos Costa Araújo (UFMS)
Rafaela Teodoro Alves (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)
Ana Karla Silva Soares (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)
José Ángel Vera Noriega (Universidade de Sonora)

Resumo

Apesar do fenômeno impostor não ser considerado uma doença ou enquadrado em manuais diagnósticos, sua vivência em níveis elevados é uma realidade complexa e debilitante que afeta indivíduos em uma ampla variedade de cenários e faixas etárias. As pessoas que vivenciam o impostorismo, justificam suas realizações por fatores externos, tais como sorte, circunstâncias favoráveis ou uma qualidade interna temporária, atribuindo a autoria de suas conquistas a elementos que não sejam suas habilidades pessoais genuínas, sua própria inteligência e capacidade, dessa forma, fortalecem a crença de que são impostores. Escassos esforços evidenciam que estes sentimentos impostores têm início em algum momento da infância, direcionando as pesquisas a essa faixa etária por considerar este, um período de desenvolvimento que pode contribuir de forma relevante para compreensão dos conceitos e das relações do fenômeno com outros construtos, a exemplo da autoestima e do bem-estar subjetivo. A autoestima pode ser compreendida como uma avaliação do autoconceito formado pelos pensamentos e sentimentos referentes a si mesmo, que podem ser de orientação positiva (auto aprovação) ou negativa. Enquanto o bem-estar envolve os julgamentos do indivíduo sobre sua vida como um todo e sobre domínios específicos, a exemplo do bem-estar subjetivo geral, que aglutina a análise de dimensões como o bem-estar hedônico (sentimentos subjetivos) e bem-estar eudaimônico (sensação de vida significativa); o bem-estar físico (experiência subjetiva de saúde física e satisfação das necessidades fisiológicas); bem-estar financeiro (satisfação com recursos materiais) e bem-estar social (apoio social). Nesta direção, visto que a internalização do sucesso pode resultar em prejuízos na saúde psicológica, a exemplo de menores indicadores de autoestima e bem-estar, o presente estudo tem por objetivo geral avaliar em que medida e direção o fenômeno do impostor se correlaciona com indicadores de autoestima e bem-estar. Para tanto, contou-se com a participação de 117 crianças, com idade média de 11 anos (DP = 0,96; variando de 9 a 12 anos), sendo a maioria do sexo feminino (63,2%). Estas responderam a Escala Clance de fenômeno impostor – Infantil; Escala de bem-estar subjetivo-Infantil, Escala Rosenberg de autoestima para criança e questões demográficas. Os resultados identificaram que o fenômeno do impostor se correlaciona negativa e significativamente com a autoestima (r = -0,14), com o bem-estar financeiro (r = -0,19), social (r = -0,24), eudaimônico (r = -0,23), hedônico (r = -0,37) e com o fator geral de bem-estar (r = -0,30). Assim, considerando os potenciais prejuízos do fenômeno do impostor no bem-estar infantil, sugere-se que uma compreensão mais aprofundada do fenômeno nos estágios iniciais de desenvolvimento é crucial para a concepção de estratégias de prevenção e intervenção eficazes que promovam saúde psicológica desde a infância.

Palavra-chave: fenômeno impostor; bem-estar; autoestima.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Saúde mental em diferentes contextos: Implicações na contemporaneidade**

Pressão econômica e saúde mental dos cônjuges

Sandra Elisa de Assis Freire (UFDPar - Universidade Federal do Delta do Parnaíba)
Marcus Vinícius de Sousa da Silva (UFDPar - Universidade Federal do Delta do Parnaíba)

Resumo

A pressão econômica é um fator significativo que pode afetar profundamente a saúde mental dos indivíduos e, consequentemente, a dinâmica dos relacionamentos de casais. Geralmente as Dificuldades econômicas se encontram associadas a impactos psicossociais negativos no bem-estar emocional dos cônjuges e traz grandes impactos dentro do contexto intrafamiliar e conjugal. O medo do desemprego ou da incapacidade de sustentar a família pode causar ansiedade sobre o futuro, afetando a estabilidade emocional do casal. Como também pode levar ao aumento da frequência dos conflitos e provocar problemas na comunicação. A pressão econômica também pode contribuir para o aumento do estresse financeiro, diminuição do bem-estar, redução na intimidade do casal e distanciamento emocional, e também contribuir para o surgimento de sentimentos como ansiedade e depressão. Diante do exposto julga-se relevante estudar o impacto da pressão econômica na saúde mental das pessoas que estão em um relacionamento. Nesta direção, este estudo teve o objetivo de verificar como a pressão econômica se relaciona com os sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Participaram da pesquisa 240 pessoas, sendo 53,3% do sexo masculino e 46,7% do sexo feminino, com média de idade de 36,4 (Min 18, Max 62). Os participantes responderam os seguintes instrumentos: Escala de Pressão Econômica; Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e o Questionário sócio demográfico. A partir dos resultados apresentados na Tabela 1 pode-se observar que existe relação direta e significativa entre o fator perda de renda e trabalho instável com depressão ($r = 0,27$, $p < 0,01$), ansiedade ($r = 0,86$, $p < 0,01$), estresse ($r = 0,69$ $p < 0,01$) e conflito conjugal ($r = 0,34.$, $p < 0,01$). Já o fator perda de renda e endividamento apresentou correlação positiva e significativa com depressão ($r = 0,21$, $p < 0,01$), ansiedade ($r = 0,72$, $p < 0,01$), estresse ($r = 0,92$, $p < 0,01$). Os resultados sugerem que quanto mais as pessoas casadas vivenciam situações de perda de renda e endividamento, mais eles tendem a apresentar sintomas de depressão, ansiedade e estresse; esses mesmo sintomas tendem a ser apresentados por aqueles que experimentam a perda de renda e o emprego instável. Nesta direção, verifica-se que a saúde mental dos cônjuges é afetada frente a pressão econômica. A crise financeira é uma condição vivenciada por vários casais, e traz consigo inúmeras consequências e efeitos negativos. Neste sentido, sugere-se que os estudos sobre a temática se ampliem e sejam elaboradas medias de intervenção precisas de modo a coibir o efeito nocivo da pressão econômico na dinâmica do casal.

Palavra-chave: pressão econômica, saúde mental, casal
Nível: Mestrado - M
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí - FAPEPI
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Saúde mental em diferentes contextos: Implicações na contemporaneidade**

Saúde mental nos jogos eletrônicos: evidências de bem-estar subjetivo e conexão social

Maria Celina Ferreira Goedert (Faculdade Estácio de Sá)
Patrícia de Oliveira Viana (Faculdade Estácio de Sá - Campo Grande)
Paulo Gabriel Vieira Mendonça (Faculdade Estácio de Sá - Campo Grande)
Thatiana de Oliveira Viana (Faculdade Estácio de Sá - Campo Grande)

Resumo

O mundo online se tornou um ambiente de infinitas possibilidades, principalmente no pós pandemia, em que a utilização da internet passou a ser considerada ferramenta para atividades de lazer, trabalho e interações sociais. Durante esse período em que as relações físicas estavam impossibilitadas, surgiu a necessidade de utilizar as relações no meio online como forma do indivíduo perpetuar laços e se comunicar. Especificamente, os jogos eletrônicos se fortaleceram na internet nos últimos anos, demonstrando sua função enquanto esporte competitivo e também mediador de relações sociais durante as partidas online. Embora muito tenha se discutido acerca do caráter negativo de tais relações, enfatizando sua utilização para evocar prejuízos para o ser humano (e.g. cyberbullying, comunicação tóxica nos chats de jogo), alguns estudos começaram a verificar a possibilidade de mediar também interações saudáveis para o sujeito que joga (e.g. socialização, pertencimento). Visto que o avanço da internet e dos jogos eletrônicos é inegável, principalmente entre os jovens, torna-se essencial buscar meios de utilizá-los de uma forma mais saudável. Para tal, é preciso analisar aspectos psicológicos que não evidenciem somente o lado prejudicial da prática, mas também o saudável. Considerando o contexto de saúde mental, os construtos de bem-estar subjetivo e de conexão social aparecem na literatura científica como formas de mensurar como uma pessoa percebe a sua saúde mental. Neste sentido, realizou-se uma pesquisa para levantar os dados a respeito dos aspectos psicológicos que estão presentes em jogadores de alguns dos jogos eletrônicos mais populares no Brasil. A partir de uma amostra de 313 respondentes brasileiros, com idade média de 24 anos (variando de 18 a 46; DP = 5,07), a maioria do sexo masculino (72%), a maioria que joga algumas horas por dia (63,6%), aplicou-se um questionário com os instrumentos Escala de Satisfação com a Vida, Escala de Afetos Positivos e Negativos, e Escala de Conexão Social. De modo geral, os participantes apresentaram pontuação acima da média da escala no sentimento de conexão social (M = 4,52; DP = 1,42), e maiores médias de pontuação em afetos positivos (M = 4,77; DP = 1,26) do que em negativos (M = 3,57; DP = 1,25). Os resultados da análise de correlação evidenciaram que a conexão social se correlacionou positivamente com afetos positivos (r = 0,52) e satisfação com a vida (r = 0,41), e negativamente com afetos negativos (r = -0,48). Estes achados demonstram que pessoas que jogam online sentem-se conectadas socialmente, apresentando maiores indicadores de satisfação com a vida e afetos positivos, e menores indicadores de afetos negativos. Sugere-se que mesmo participando ativamente do mundo online é possível se sentir socialmente conectado com outros, e que tal conexão está correlacionada com aspectos saudáveis da saúde mental.

Palavra-chave: jogos eletrônicos; saúde mental; conexão social
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Estudo realizado com apoio financeiro da bolsa de Iniciação Científica da Faculdade Estácio de Sá - Campo Grande.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Sentido de vida, Sentido do trabalho e Bem-estar**
Coordenação: Ana Lucia Mendes Teixeira (UNIVERSO/ UNESA)

Resumo

A Sessão Coordenada intitulada "Sentido de vida, sentido do trabalho e bem-estar" visa abordar uma questão extremamente relevante que permeia tanto o mundo do trabalho quanto a vida como um todo. Serão apresentados quatro trabalhos que exploram diferentes perspectivas dessa temática, trazendo contribuições valiosas para a compreensão e promoção do bem-estar nas esferas pessoal e profissional. O primeiro trabalho a ser apresentado será intitulado "Sentido de vida e bem-estar em jovens adultos". Nesse estudo, foram investigadas as relações entre sentido de vida, bem-estar subjetivo e psicológico em jovens adultos entre 18 e 29 anos, comparando os que trabalham e não trabalham. Evidenciou-se que o trabalho desempenha um papel crucial na saúde mental e no bem-estar geral dos jovens. Fatores como propósito de vida, realização pessoal, autonomia e satisfação com o presente impactam na qualidade de vida de jovens. O segundo, intitulado " Sentido do trabalho, Estresse Ocupacional e Bem-estar no trabalho" explora a relação entre o sentido no trabalho, o estresse e o bem-estar no contexto organizacional. Serão discutidos aspectos como a relação entre sentido, engajamento e satisfação no trabalho, buscando compreender como o significado na função profissional pode minimizar o estresse e ampliar o bem-estar no trabalho. O terceiro será sobre "Logoterapia e trabalho". A logoterapia é uma abordagem psicoterapêutica que se concentra no sentido da existência humana. Neste estudo, será explorado como a logoterapia pode auxiliar na busca por sentido no trabalho, auxiliando os indivíduos a encontrarem com propósito e significado em suas atividades profissionais. Por fim, o quarto trabalho, intitulado "O sentido no trabalho e bem-estar em docentes universitários", abordará a relação entre o sentido do trabalho e o bem-estar dos professores universitários. Foram investigados aspectos como a motivação intrínseca, a satisfação profissional e qualidade de vida desses profissionais, ressaltando a importância do sentido no trabalho para sua realização pessoal e qualidade de vida. A relevância dessa temática reside no fato de que o trabalho ocupa grande parte da vida das pessoas, e encontrar sentido nessa atividade é fundamental para o bem-estar e a realização pessoal. Além disso, a busca por um sentido de vida vai além da esfera profissional, refletindo no modo como as pessoas se relacionam com os outros e com o mundo ao seu redor. Os objetivos dessa sessão coordenada são promover a reflexão e o debate sobre a importância do sentido de vida e do sentido do trabalho para o bem-estar das pessoas, trazendo diferentes abordagens e perspectivas para enriquecer a discussão. Espera-se que os trabalhos apresentados possam fornecer insights e recomendações práticas para profissionais de diversas áreas, melhorando a qualidade de vida e a satisfação no trabalho. Os possíveis desdobramentos incluem a ampliação da pesquisa sobre o tema, o incentivo à aplicação de abordagens que promovam o sentido do trabalho, bem como a disseminação de boas práticas e experiências bem-sucedidas de organizações que valorizam o bem-estar no ambiente laboral.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Sentido de vida, Sentido do trabalho e Bem-estar**

Logoterapia e o sentido do trabalho

Luís Antônio Monteiro Campos (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS e PUC E UNESA)
Manuel Raimundo de Jesus (UCP)
Grabielle Espósito (UCP)
Rodrigo Moco (UCP)
Janaína Teixeira (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS e PUC)

Resumo

A atual pesquisa bibliográfica visa avaliar a importância do trabalho como sentido da vida nas obras de Viktor Frankl, famoso psicólogo e fundador da logoterapia. Procura compreender e apresentar os principais pontos da logoterapia sobre o assunto a partir das afirmações de Frankl sobre a importância do emprego na busca existencial. Viktor Frankl desenvolveu uma abordagem terapêutica centrada na busca de sentido na vida e que enfatizava que encontrar um propósito significativo era fundamental para o bem-estar mental e emocional de um indivíduo. Neste sentido, o trabalho desempenha um papel essencial, pois não só proporciona a subsistência, mas também permite aos indivíduos encontrarem satisfação e realização pessoal. As obras de Frankl como "Man's Search for Meaning" e "Will to Meaning" reforçam a ideia de que o trabalho é um meio através do qual os seres humanos se expressam e encontram um propósito existencial. Quando o trabalho está alinhado com os próprios valores, talentos e objetivos, segundo Frankl, torna-se uma fonte de direção e também de significado. Nas frases de Viktor Frankl, é destacada a necessidade de o trabalho transcender a mera atividade rotineira. Ele enfatiza que quando o trabalho é imbuído de um propósito mais profundo, orientado para servir aos outros ou contribuir para o bem social, ele se torna um caminho para a satisfação e a plenitude pessoal. Frankl também salienta que o trabalho não deve ser encarado como um fardo ou obrigações, mas sim como uma oportunidade de crescimento e autorrealização. Segundo ele, ao se dedicar com paixão ao trabalho, o indivíduo é capaz de encontrar um sentido além de si mesmo, o que proporciona uma sensação de plenitude e felicidade. Importante ressaltar que Frankl confirma a relevância do trabalho em diferentes contextos, inclusive em situações adversárias. O argumento que mesmo em situações difíceis, como em um campo de concentração, o trabalho pode desempenhar um papel crucial na sobrevivência e na manutenção da esperança e da dignidade do indivíduo. Dessa forma, a logoterapia de Viktor Frankl enfatiza a importância do trabalho como sentido de vida, uma vez que ele não só garante o sustento, mas também possibilita a realização pessoal e um propósito significativo. O trabalho, quando imbuído de um sentido mais profundo, permite a autotranscendência e contribui para o bem-estar do indivíduo. Em suma, a presente pesquisa bibliográfica teve como objetivo analisar a obra de Viktor Frankl, destacando a importância do trabalho como sentido de vida. Através das frases de Frankl, foi possível perceber que o trabalho transcende a mera atividade profissional, tornando-se um meio de expressão e realização pessoal. A logoterapia de Frankl enfatiza a importância do trabalho permeado por um sentido mais profundo, possibilitando a autotranscedência e contribuindo para o bem-estar do indivíduo.

Palavra-chave: Trabalho, Sentido de Vida, Logoterapia
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CAPES E UCP
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Sentido de vida, Sentido do trabalho e Bem-estar**

Sentido de vida e bem-estar em jovens adultos

Ana Lucia Mendes Teixeira (UNIVERSO/ UNESA)
Janine Bittencourt Braga (UNIVERSO)
Jamile Gomes Santos (UNIVERSO)

Resumo

A pesquisa apresenta um estudo qualitativo que investigou a importância do sentido de vida para o bem-estar subjetivo e psicológico em jovens adultos, comparando grupos que trabalham e não trabalham, tendo em vista a relevância dessa fase para a construção da identidade profissional. A juventude enfrenta diversos desafios no mercado de trabalho, como altas taxas de desemprego e critérios que dificultam sua inserção. Além disso, a falta de qualificação e experiência profissional ampliam as desvantagens desses jovens. Diante desse contexto, o objetivo principal da pesquisa foi investigar se a presença ou ausência de trabalho impacta no bem-estar subjetivo e psicológico em jovens de 18 a 29 anos, buscando compreender possíveis diferenças entre quem trabalha e quem não trabalha. Além disso, buscou-se investigar se o sentido/propósito de vida poderia ser um fator relevante para o bem-estar dos jovens. Para atingir esses objetivos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas online, utilizando a plataforma Google Meet, com jovens trabalhadores e não trabalhadores dentro da faixa etária estipulada. Cada entrevista teve uma duração aproximada de 15 minutos. As respostas obtidas durante as entrevistas foram transcritas e analisadas para gerar categorias interpretativas, o que permitiu obter insights sobre a relação entre o sentido de vida e o bem-estar em jovens adultos que trabalham e não trabalham. Os resultados revelaram que o trabalho exerce um impacto positivo em diferentes aspectos da vida dos jovens, como sobrevivência, saúde, autoestima, interações sociais e contribuições para a sociedade. Tanto os jovens que trabalham quanto os que não trabalham concordaram que o trabalho impulsiona o sentido de vida e o bem-estar. Para os trabalhadores, a autonomia financeira proporciona a oportunidade de perseguir seus sonhos e objetivos. Por outro lado, os jovens não trabalhadores enfrentam inseguranças, além de comprometimento da autoestima e dificuldades físicas, psicológicas, sociais e espirituais decorrentes da ausência de emprego. O estudo também evidenciou diferenças nos aspectos analisados entre os jovens trabalhadores e não trabalhadores. A falta de trabalho impacta no sentido de vida, no bem-estar psicológico e subjetivo, gerando inseguranças e limitações. Assim, o trabalho se mostra fundamental para a construção do sentido de vida e o bem-estar, oferecendo estabilidade, realização pessoal e alicerces para aspirações futuras. Considerando a relevância dessas questões, esse trabalho contribuiu com evidências sobre o bem-estar subjetivo e psicológico de jovens adultos, especificamente entre aqueles com idades entre 18 e 29 anos. Além disso, evidenciou-se diferenças significativas entre aqueles que trabalham e aqueles que não trabalham. O trabalho se mostrou como fator fundamental para construir um propósito de vida, oferecendo autonomia e capacidade de tomada de decisão no grupo de jovens que trabalham. Essas descobertas servirão de base para a implementação de políticas e programas que visam promover o bem-estar dos jovens e favorecer sua inserção no mercado de trabalho de forma mais satisfatória.

Palavra-chave: Sentido de vida; Bem-estar; Trabalho
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Sentido de vida, Sentido do trabalho e Bem-estar**

Sentido do Trabalho e Bem Estar em Professores Universitários

José Carlos Tavares da Silva (Centro Universitario Gama e Souza)
Augusto Maia Felippe (Instituto TCCAssist)
Andreia Ramos Costa (Instituto TCCAssist)
Carla Moreira Autran (Instituto TCCAssist)

Resumo

O tema "Sentido do Trabalho e Bem-estar em Professores Universitários" na perspectiva da Cognição Social e Psicologia Social é vasto e multifacetado. O sentido do trabalho referiu-se à percepção que os indivíduos têm sobre o propósito e a significância de suas atividades laborais. Para professores universitários, isso englobou aspectos como: propósito pessoal revelado pelo sentir que seu trabalho contribuiu para o seu crescimento pessoal e profissional; contribuição social pela percepção de que contribuiu para o desenvolvimento dos alunos e da sociedade e reconhecimento e valorização por sentir-se valorizado e reconhecido por seus esforços e realizações. O bem-estar dos professores universitários pôde ser avaliado em termos de: bem-estar psicológico incluindo a autoaceitação; o senso de controle sobre o ambiente nas relações positivas com os outros; crescimento pessoal ditado pela autonomia e propósito na vida e; bem-estar no trabalho refere-se à satisfação no trabalho, equilíbrio entre vida profissional e pessoal, e a ausência de estresse ocupacional. A cognição social ao envolver os processos pelos quais as pessoas entendem e processam informações sociais permitiu incluir a percepção social dos professores revelando como percebem e interpretam as atitudes e comportamentos de alunos, colegas e administração; a teoria da mente implica a capacidade de entender as intenções, crenças e desejos dos outros, importante para interações eficazes com alunos e colegas e; a autoeficácia indica a crença dos professores em sua capacidade de realizar suas tarefas de ensino com sucesso. Com vistas à relação entre sentido do trabalho e bem-estar, requereu-se o engajamento com um sentido significativo e a consciência de que o trabalho do professor tende a realizar sentido de vida para si e aos demais do contexto laboral. Requereu, ainda, a motivação intrínseca no sentido do trabalho aumentando a percepção de um maior bem-estar e; a redução do estresse revelada ao sentir que o trabalho teve um propósito e aumentou a resiliência. Os fatores influenciadores mais importantes foram o ambiente de trabalho positivo, com apoio administrativo e colegialidade na promoção do sentido do trabalho e do bem-estar. A autonomia na condução de suas atividades levou a uma conscientização do sentido do trabalho e do bem-estar e; o desenvolvimento profissional foi percebido no aproveitamento oportunidades para desenvolvimento contínuo crucial para manter o sentido do trabalho. Além disso foi importante a aplicação de estratégias de melhoria, visando o apoio psicológico, com programas de apoio ao professor na lida com o estresse no sentido de promover bem-estar; oferecimento de oportunidades de desenvolvimento de carreira alinhadas com os interesses e habilidades dos professores e; implementação de sistemas de reconhecimento e valorização dos esforços dos professores universitários. Nossos esforços de pesquisa realizados, continuam em progresso na direção de colher feedbacks através de entrevistas com professores de uma instituição de ensino do Rio de Janeiro, com vistas a melhorias dos programas de incentivo às boas práticas acadêmicas que promovam efeitos permanentes na conquista de um grau maior de realização pessoal e profissional.

Palavra-chave: Sentido do trabalho, Percepção Social, Bem estar social
Nível: Doutorado - D
Apoio: Voluntariado

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Sentido de vida, Sentido do trabalho e Bem-estar**

Sentido do trabalho, Estresse Ocupacional e Bem-estar no trabalho

Jamile Gomes Santos (Universidade Salgado de Oliveira)
Ana Lucia Teixeira (UNIVERSO)
Erika Leutwiler (UNIVERSO)

Resumo

A compreensão do sentido no trabalho e seus impactos no estresse e no bem-estar no ambiente profissional, é de extrema relevância em um mundo cada vez mais complexo e dinâmico. Com o aumento das demandas e pressões no trabalho, os indivíduos estão buscando mais bem-estar em suas atividades laborais diárias, desejando que suas contribuições sejam significativas e menos estressantes. Sentido do trabalho é uma experiência particularmente significativa, a qual detém um significado positivo para os indivíduos (Rosso et al., 2010). O sentido no trabalho advém de experiências e interações individuais, coletivas ou ambas, percebidas e interpretadas pelo trabalhador de forma subjetiva (Lima et al., 2019) e pode estar relacionado ao desenvolvimento da carreira profissional. As organizações podem promover entre seus funcionários um ambiente favorável à percepção do sentido do trabalho, porque traz resultados positivos no trabalho, na carreira e no bem-estar (Lysova et al., 2018). Quando o trabalhador percebe que seu trabalho consiste em um bem maior e que lhe faz sentido, ele pode vivenciar maiores índices de ajuste psicológico, bem-estar, valorizar suas atividades laborais e sentir-se mais satisfeito com o trabalho. Paschoal e Tamayo (2008) consideram bem-estar no trabalho como a prevalência de emoções positivas no trabalho e a percepção do indivíduo de que, no seu trabalho, expressa e desenvolve seus potenciais/habilidades e avança no alcance de suas metas de vida. O estresse ocupacional pode afetar potencialmente qualquer pessoa em qualquer local de trabalho pois é causado por diversos aspectos intimamente relacionados à organização e ao ambiente do funcionário a quantidade de estresse que alguém pode vivenciar no trabalho depende da interação de uma série de fatores (Shaholli et al., 2023). Pesquisas realizadas indicaram que um elevado sentido do trabalho pode amortecer os efeitos negativos do estresse no bem-estar, atuando como um fator de proteção que ajuda os indivíduos a lidarem com as adversidades e pressões do ambiente de trabalho (Arnold et al., 2007; Steger & Dik, 2010). Esse estudo tem como objetivo explorar a relação entre o sentido no trabalho, o estresse e o bem-estar no contexto organizacional. Compreender como o sentido no trabalho influencia a relação entre o estresse e o bem-estar no trabalho pode fornecer insights valiosos para organizações e profissionais. O presente estudo trata de uma revisão integrativa, que de acordo com Cooper (1982) consiste num método que agrupa os resultados obtidos de pesquisas sobre o mesmo assunto, com o objetivo de sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico. Cooper (1982) elaborou cinco etapas a serem seguidas na revisão integrativa, sendo elas: formulação do problema, coleta dos dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados e apresentação dos resultados. Espera-se que os achados nessa pesquisa possam propiciar reflexões e sugestões que beneficiem o ambiente corporativo e aos trabalhadores, pois investir em estratégias que promovam um ambiente de trabalho significativo e satisfatório pode resultar em funcionários mais engajados, menos estressados e mais produtivos.

Palavra-chave: Sentido do trabalho; Bem-estar no trabalho; Estresse
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Interseções entre a Psicologia e a Arte: Pesquisas sobre Apreciação Estética e Ensino de Habilidades Artísticas em diferentes Áreas**
Coordenação: Átila Moreira Cedro (UFSCAR)

Resumo

A produção artística é uma característica singular e única dos seres humanos. Registros históricos demonstram produção artística desde o surgimento do homo sapiens. Além disto, são numerosos os estudos que demonstram os benefícios da apreciação da arte e da produção artística para a educação em diversos níveis; para o bem-estar e qualidade de vida do indivíduo; e para a produção e constante atualização cultural da sociedade. Por outro lado, não são tão numerosos os estudos sobre como seres humanos apreciam a arte e como as habilidades para produção artística podem ser estabelecidas. Neste sentido, nosso objetivo com esta sessão coordenada é apresentar experimentos que vão na direção de responder questões sobre como o ser humano aprecia a arte e se torna criador desta arte. Nesta perspectiva, iremos discutir métodos e resultados de estudos sobre: apreciação estética de artes visuais; apreciação estética da música; e o ensino de habilidades musicais. Assim, esperamos demonstrar meios viáveis para o estudo experimental da relação entre os seres humanos e as artes. Além disso, esse pode ser um contexto que fomente a criação de novos métodos de pesquisa experimentais sobre apreciação estética e criação artística.

A sessão coordenada contará com trabalhos das seguintes áreas: Análise Experimental do Comportamento (AEC); Percepção e Psicofísica (PERC).

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Interseções entre a Psicologia e a Arte: Pesquisas sobre Apreciação Estética e Ensino de Habilidades Artísticas em diferentes Áreas**

Estabelecimento da Nomeação de Estímulos Auditivos Musicais por meio de Treinos Relacionais e a Generalização entre Trechos Musicais e Melodias da mesma Tonalidade

Átila Moreira Cedro (UFSCAR)
Edson M. Huziwara (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG))
Júlio C. C. de Rose (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar))

Resumo

O objetivo deste trabalho foi ensinar para dois grupos de 20 estudantes universitários (com idades entre 19 e 23 anos, sem experiência prévia com ensino formal de habilidades musicais) a nomeação de melodias (desenvolvidas para este estudo) ou trechos de músicas clássicas, de acordo com a tonalidade destes estímulos. Durante duas fases de ensino, os participantes do Grupo 1 foram ensinados a relacionar condicionalmente melodias compostas em tonalidade maior ou menor às palavras impressas MAIOR e MENOR. Os participantes do Grupo 2 foram ensinados a relacionar condicionalmente trechos musicais em tonalidade maior ou menor às mesmas palavras impressas. Após cada fase de ensino, foram aplicados testes de generalização com estímulos auditivos musicais diferentes daqueles apresentados durante os treinos. Este arranjo permitiu verificar se após um treino com melodias maiores e menores os participantes seriam capazes de nomear trechos musicais maiores e menores e novas melodias, bem como permitiu verificar se após um treino com trechos musicais maiores e menores os participantes seriam capazes de nomear melodias maiores e menores e novos trechos. Os participantes do Grupo 2 obtiveram desempenhos superiores durante os treinos, pois, a maioria dos participantes deste grupo necessitou de uma exposição a cada fase para atingir o critério de aprendizagem estabelecido. Por outro lado, as análises estatísticas indicam que os participantes de ambos os grupos obtiveram desempenhos similares nos testes de generalização com melodias. Os resultados indicam que por meio do método utilizado foi possível estabelecer relações condicionais entre melodias maiores e menores ou trechos musicais maiores e menores e as palavras impressas maior e menor, tendo em vista que uma maioria de participantes de ambos os grupos atingiu os critérios de aprendizagem estabelecidos nas duas fases de ensino. Além disto, participantes de ambos os grupos atingiram resultados acima de 80% de acertos durante os testes de generalização com melodias e com trechos musicais. Talvez, os resultados obtidos pelos participantes do Grupo 2 durante os treinos foram devidos ao maior número de características discrimináveis que compõem o trecho musical (ritmo, intensidade, ataque, dinâmica), se comparados às melodias, pois, a única diferença entre as melodias foi a tonalidade (maior ou menor). Porém, após um treino com trechos musicais, os participantes obtêm resultados nos testes de generalização com melodias similares aos resultados obtidos pelos participantes treinados diretamente com melodias. Em conjunto, os resultados indicam que um treino para o estabelecimento da nomeação de estímulos auditivos musicais deve se iniciar com trechos musicais, pois, a nomeação de trechos musicais ocorre mais prontamente e, os treinos com trechos musicais possibilitam aos participantes nomearem melodias durante os testes de generalização. Pesquisas futuras podem verificar se treinos com trechos musicais ou melodias podem propiciar a nomeação de estímulos como acordes ou progressões harmônicas durante testes de generalização.

Palavra-chave: Generalização; Melodias; Trechos Musicais
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: Átila M. Cedro recebe financiamento do Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) por meio de uma bolsa de estágio pós-doutoral (Processo: 2022/16494). Átila M. Cedro, Edson M. Huziwara e Júlio C. C. de Rose são atualmente vinculados ao

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Interseções entre a Psicologia e a Arte: Pesquisas sobre Apreciação Estética e Ensino de Habilidades Artísticas em diferentes Áreas**

Pupilometria e experiência gestáltica em arte visual multiestável

Thiago Gomes de Castro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Larissa Neubarth (UFRGS)

Resumo

A literatura de percepção visual em estética experimental tem priorizado a utilização de marcadores temporais de movimentos oculares sobre a inspeção de artes visuais, tais como tempo médio de fixação e o tempo total de visualização de áreas de interesse dentro das obras. Ainda que relevantes, tais marcadores informam especificamente sobre os fenômenos de retenção e exploração atencional das obras. No entanto, poucas pesquisas na área têm investigado evidências visuais de ativação e envolvimento emocional produzido pelas obras de arte. Determinadas áreas da psicologia experimental já têm utilizado a pupilometria como recurso de rastreio ocular para a investigação da ativação emocional diante de estímulos visuais. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo investigar se a variabilidade de dilatação pupilar, captada durante a visualização de obras de arte visual multiestáveis, estaria associada à experiência em primeira pessoa de qualificação das obras visualizadas. 63 participantes (M = 25,3 anos de idade / DP = 4,4 / 30 do sexo feminino) realizaram uma tarefa experimental na qual observaram três obras de arte visual multiestáveis, por 20 segundos cada obra, utilizando um equipamento de rastreio ocular. As três obras de arte apresentavam pelo menos dois agentes em níveis diferentes de interação pessoal, indo desde de uma interação mais neutra (lado a lado sem contato visual) até mais intensa (agentes se beijando). Após a apresentação de cada obra, os participantes indicavam sua experiência gestáltica dos quadros em uma escala visual análoga composta por 27 pares de adjetivos oponentes, divididos em três dimensões experienciais: temporal, afetiva e intermodal. Para a análise dos dados de dilatação pupilar, quatro intervalos de 5 segundos foram criados para cada obra de arte, o que permitiu um cálculo de trajetória de variabilidade de dilatação pupilar segmentado ao longo dos 20 segundos de visualização por obra. Análises de variância de medidas repetidas, considerando as três obras de arte e os quatro intervalos de dilatação pupilar, foram rodadas. Além disso, uma análise de correlação foi realizada entre as métricas de experiência gestáltica nas três dimensões e os escore médio de dilatação pupilar por intervalo de 5 segundos. Os resultados evidenciaram uma associação significativa positiva entre a variabilidade de dilatação pupilar e a experiência gestáltica sobre a obra com conotação de interação pessoal mais intensa (e.g. beijo). Esta obra produziu uma maior amplitude de dilatação pupilar ao longo dos 20 segundos de visualização e uma qualificação experiencial considerada mais vívida, quente e natural dentro do escopo de adjetivação gestáltica. Outras associações com as obras com conotação de interação inter-agente menos intensas não foram observadas. Além disso, foram observadas diferenças de variabilidade de dilatação pupilar entre as obras e entre os intervalos de visualização das obras, com interação entre esses dois fatores. Os resultados favorecem o uso de pupilometria em contextos de manifestação artística com graus variados de ativação emocional como critério de diferenciação das experiências de arte.

Palavra-chave: pupilometria; rastreio ocular; estética experimental
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: PERC - Percepção e Psicofísica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Interseções entre a Psicologia e a Arte: Pesquisas sobre Apreciação Estética e Ensino de Habilidades Artísticas em diferentes Áreas**

Transferência de Funções de Expressões Faciais de Tristeza e Felicidade para Trechos Musicais

Jessica Lays Ferreira Ribeiro (Universidade Federal de São Carlos)
Antonio Carlos Leme Jr (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos)
Denise Aparecida Passarelli (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos)
Julio C. C. de Rose (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O paradigma da equivalência de estímulos (Sidman, 1994; Sidman & Tailby, 1982) operacionalizou critérios para identificar funções simbólicas em comportamentos observáveis. Quando indivíduos humanos relacionam estímulos fisicamente dissimilares, relações de equivalência entre eles podem ser demonstradas por meio de testes comportamentais que verifiquem as propriedades lógicas de reflexividade, simetria e transitividade. Se estas propriedades forem confirmadas, pode-se dizer que os estímulos são equivalentes entre si, constituindo, em outras palavras, uma classe de estímulos equivalentes (frequentemente designada abreviadamente como classe de equivalência), na qual cada membro é substituível pelos demais (de Rose & Bortoloti, 2007; Fields, Verhave & Fath, 1984; Sidman, 1994, 2000; Sidman & Tailby, 1982). A natureza genuinamente simbólica dos símbolos artificiais tem sido demonstrada no laboratório com o uso de muitos métodos diferentes, tais como avaliações com Diferencial Semântico (e.g., Bortoloti & de Rose, 2009, de Almeida & de Rose, 2015), tarefas de priming semântico (Barnes-Holmes et al., 2005; Bortoloti & de Rose, 2011a), testes implícitos como IAT – Implicit Association Test (O'Toole et al., 2007), IRAP - Implicit Relational Assessment Procedure (Bortoloti & de Rose, 2012; Bortoloti et al., 2019) e o FAST - Function Acquisition Speed Test (Cummins, Roche, Tyndall, & Cartwright, 2018), e falsas memórias semânticas (Guinther & Dougher, 2010; Ruiz-Sanchez, Luciano & Guinther, 2018). O caráter simbólico de estímulos equivalentes foi atestado também por meio de potenciais cerebrais relacionados a eventos (ERPs), extraídos de eletroencefalograma (Barnes-Holmes et al., 2005; Bortoloti, Pimentel, & de Rose, 2014; Haimson, Wilkinson, Rosenquist, Ouimet, & McIlvane, 2009; Silveira et al., 2018; Tabullo, Yorio, Zanutto, & Wainselboim, 2015). Há mais de 15 anos, cientistas do Laboratório de Estudos do Comportamento Humano investigam padrões comportamentais com experimentos que promovem intercâmbio de significado entre expressões faciais e estímulos abstratos. Continuamos a ramificar o programa de pesquisa, e neste trabalho nos interessamos por processos envolvidos no responder estético musical, cujos estímulos são estabelecidos em equivalência com expressões faciais. Relações de equivalência entre estímulos são necessariamente reflexivas, simétricas e transitivas. Uma vez estabelecida uma classe de equivalência, funções normalmente são transferidas entre os estímulos que dela participam. Este estudo explora o potencial de transferência de função em redes relacionais que envolvem expressões faciais e trechos musicais. Seu objetivo é replicar, dentro de um ambiente de laboratório, um efeito de história relacional entre expressões faciais e música. As condições experimentais foram suficientes para estabelecer relações de equivalência entre estímulos faciais e melodias a um estímulo visual abstrato de distância nodal. Os dados do diferencial semântico sugerem que as melodias podem ter adquirido significado semelhante às expressões faciais de tristeza com as quais se tornaram equivalentes.

Palavra-chave: Equivalência de Estímulos; Música; Diferencial Semântico
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

Sessão Coordenada: **Trabalho feminino: perspectivas e desafios**

Coordenação: Carla Sabrina Xavier Antloga (UNB)

Resumo

O mundo do trabalho é um espaço concebido por e para homens, e ao longo dos últimos séculos foi se reforçando uma ideia, na divisão sociossexual do trabalho, de que espaços públicos e monetariamente rentáveis foram feitos para serem ocupados por homens, e às mulheres seria apropriado o sagrado espaço privado do lar, da família, e tudo o que deriva desta combinação. Evidentemente, especialmente no Brasil, um país colonizado e racista, trata-se o espaço doméstico como digno de uma família tradicional e heteronormativa, e qualquer subversão a este espaço ainda é tratado como um "favor" a quem ousar ocupá-lo. Os estudos que que apresentaremos pretendem questionar e apresentar os desafios de um des-lugar feminino no mundo do trabalho, destacando que liderança, empreendedorismo e outras vivências de feminilidade, como a trans, são questões que estão por serem resolvidas, já que mesmo com as transformações já promovidas ainda temos muito a avançar em termos de equidade, oportunidades e mesmo justiça. A proposta de sessão coordenada, portanto, objetiva apresentar quatro estudos centrais recentemente conduzidos no contexto da Universidade de Brasília, em parceria com a Universidade de Pádova, na Itália, além de estudos adicionais, que tratam sobre os quatro tópicos apresentados. No que se refere ao histórico do trabalho feminino, apresentaremos evidências de que a construção dos contextos de trabalho em nosso país tem viés machista e colonial, cinicamente disfarçado, e que faz parecer que estamos com portas abertas para avançar nas carreiras e oportunidade, enquanto, ao mesmo tempo, experimentamos fenômenos como "mommy management" e "efeito teflon". No tocante à liderança feminina, apresentaremos evidências de que, embora a melhor liderança, para as pessoas, organizações e meio ambiente, seja aquela pautada no cuidado, ela não é percebida da mesma forma quando homens ou mulheres a exercem. Sobre as mulheres transgêneras, apresentaremos que o discurso proposto por elas é bastante diferente do discurso produzido sobre elas, trazendo dados sobre como tal distância é punitiva e adoecedora. Quanto ao empreendedorismo feminino, traremos dados que apresentam que, embora tratado como panaceia, esta é apenas parcialmente uma possibilidade para as mulheres, já que boa parte delas, especialmente no Brasil, empreende por necessidade (e não por oportunidade) e o faz sem os recursos mínimos necessários. assim, pretendemos que a discussão proposta nesta sessão possa colaborar com novas perspectivas sobre o trabalho feminino não só do ponto de vista da psicodinâmica do trabalho, mas também da psicologia organizacional e do trabalho.

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Trabalho feminino: perspectivas e desafios**

A importância da liderança exercida por mulheres para transformação do mundo do trabalho

Marina Maia do Carmo (Centro Universitário Projeção)
Carla Sabrina Antloga (Universidade de Brasília)
Janaina Bosa Daniel (Universidade de Brasília)
Liz Guimarães Campos Roriz de Amorim (Universidade de Brasília)
Anne Cristine Fernandes Colombo (Universidade de Brasília)
Beatriz da Cunha Gonçalves Leite (Universidade de Brasília)

Resumo

A liderança exercida por mulheres tem sido associada a indicadores positivos em diversos contextos organizacionais, sociais e políticos, alinhando-se às agendas que promovem diversidade, equidade e inclusão. No entanto, a literatura apresenta perspectivas divergentes sobre as possíveis vantagens dessa liderança. Alguns estudos destacam que mulheres em funções de liderança exibem estilos de liderança mais participativos, colaborativos e democráticos do que líderes homens. Por outro lado, há pesquisas que apontam a inexistência de diferenças significativas entre homens e mulheres em contextos de liderança. Pesquisas em contextos organizacionais sugerem que mulheres em posições de liderança podem apresentar características, atributos e comportamentos considerados 'vantagens competitivas' para as organizações. Contudo, essas mulheres também enfrentam desvantagens devido a expectativas estereotipadas e comportamentos discriminatórios de gênero, que restringem seu acesso a cargos de liderança e o reconhecimento de suas competências. Alguns estudiosos argumentam que a perspectiva de vantagem baseada no gênero pode oferecer uma visão simplista e estereotipada da atuação de mulheres em posições de liderança, ao desconsiderar as contingências contextuais. Por exemplo, análises sobre modelos e práticas de gestão e liderança frequentemente negligenciam a transversalidade das relações sociais de gênero e da divisão sexual do trabalho, perpetuando uma perspectiva androcêntrica e patriarcal da gestão e da liderança nas organizações. A análise dos relatos de mulheres em funções de gestão e liderança evidencia que, do ponto de vista dessas, as habilidades de gestão e liderança são complementares e devem ser integradas para fornecer o suporte adequado aos trabalhadores, permitindo a cooperação e a eficácia no trabalho. Para elas, o trabalho de gestão está vinculado ao processo administrativo enquanto o trabalho de liderança envolve a relação com as equipes e a dimensão do cuidado. Ademais, as vivências e a forma de atuação dessas mulheres demonstram o papel intersubjetivo que exercem em seus contextos de trabalho, relacionado à constituição do laço social para fazer o trabalho acontecer. O real do trabalho de liderança exercido por mulheres é atravessado pela dinâmica das relações sociais de gênero, constituída por conflitos, resistências e renegociações, que se movem e se reposicionam gerando novas configurações na divisão sexual do trabalho em uma organização do trabalho neoliberal, viril e focada em resultados. Por fim, destaca-se a importância de se reconhecer o potencial das mulheres de desempenharem uma liderança efetiva; e a diversidade de gênero na liderança como um dos caminhos para promoção de contextos de trabalho mais equitativos. Considerar os aspectos relacionados ao exercício da liderança por mulheres não é apenas justificável, mas também fundamental para promoção de transformações efetivas no mundo do trabalho.

Palavra-chave: mulheres; liderança; trabalho feminino
Nível: Doutorado - D
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Trabalho feminino: perspectivas e desafios**

A psicodinâmica do trabalho se ocupa do trabalho feminimo?
Carla Sabrina Xavier Antloga (UNB)

Resumo

O trabalho feminino responde pela base do mundo como o conhecemos. Dados de diversas instituições de pesquisa ao redor do mundo mostram o quanto valeria se fosse remunerado, cálculos que nos levam à ordem de trilhões. Além disso, há o trabalho de reproduzir a espécie humana, cujo valor é incalculável. Classicamente, a psicodinâmica do trabalho aborda, em suas pesquisas, o trabalho realizado em condições em que se apresenta claramente a contradição capital-trabalho, de maneira que o "trabalho antes do trabalho", ou seja, o trabalho de cuidar, permanece de fora desta "contradição", sendo até hoje residual nas pesquisas na área. a despeito de muitos trabalhos realizados na França, pela pesquisadora Pascale Molinier, se debruçarem sobre a economia do "care", ainda há muito a ser investigado, principalmente no cenário brasileiro em que o machismo e a religião obscurecem grande parte da atividade de trabalho feminina, como se fosse algo que naturalmente pertencesse às mulheres. A psicodinâmica do trabalho feminino tem olhado, nos últimos anos, para as questões de subjetivação das mulheres no trabalho de cuidado não remunerado, e achados como especificidades no processo de subjetivação das trabalhadoras vem sendo discutidos nos últimos estudos. Para este relato, incluem-se dados de pesquisas realizadas no Psitrafem - Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicodinâmica do Trabalho Feminino - UnB, que tratam de 60 mulheres participantes de pesquisas diversas que foram questionadas sobre seu trabalho de cuidar. As participantes tem entre 18 e 60 anos, tinham ao menos uma pessoa que dependia dos seus cuidados, e todas trabalhavam em atividade remunerada, além do trabalho de cuidar não remunerado. Os resultados apontam para dificuldades de auto reconhecimento do trabalho, de nomear os sofrimentos e de se sentir digna pelo trabalho de cuidado que é feito. As mulheres relatam sentimentos de sobrecarga, exaustão, tristeza, raiva e falta de perspectiva. Estas categorias impactam os estratégias de defesa ou de mobilização das mulheres, que não legitimam em si o direito de se sentirem exploradas, exaustas, sem possibilidades de enfrentamento e escravizadas. Esta situação fragiliza as mulheres que cuidam como classe, e inviabiliza sua mobilização, enfrentamento e elaboração do sofrimento. Além disso, as marcas indeléveis deste processo de subjetivação apresentam-se críticas no trabalho formal, quando as trabalhadoras também se sentem impotentes para se defenderem, e também terminam por fazer trabalho de cuidado, culminando muitas vezes em processos como o "mommy management". Discutem-se os resultados à luz das novas perspectivas da psicodinâmica do trabalho feminino, e aponta-se para a necessidade de repensarmos, como estratégia pública, a discussão sobre o trabalho de cuidado não remunerado e seus impactos para o corpo e o funcionamento psíquico feminino.

Palavra-chave: "Psicodinâmica do trabalho feminino"; "trabalho de cuidado"; "estratégias de enfrentamento"
Nível: Outro
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Trabalho feminino: perspectivas e desafios**

Desfazer gênero na prisão: Processos de interação entre funcionários penitenciários cisgêneros e detidas trans brasileiras no circuito penitenciário italiano

Alexander Hochdorn (UNB)
Noemia de Morais Santos (UNB)
Roberto Vitelli (Universidade de Napoli Federico II)
Rafael Jefferson de Oliveira (UNB)
Fabio Iglesias (UNB)
Paolo Cottone (Universidade de Padova)
Paolo Valerio (Universidade de Napoli Federico II)

Resumo

Objetivo: A presente comunicação oral consiste na apresentação de um estudo qualiquantitativo, no qual foram investigadas as modalidades (inter)subjetivas e profissionais, através das quais os funcionários penitenciários cisgêneros conseguem lidar com a presença de detidas transgêneros (todas brasileiras) no circuito penitenciário italiano. Método: Foram realizadas quatorze entrevistas semiestruturadas com funcionários penitenciários de ambos os sexos em três presídios italianos. O conteúdo verbal transcrito foi processado por meio de uma análise estatística de dados textuais, visando acessar a representação sociocultural dos funcionários penitenciários em relação a reinvindicação de gênero das mulheres trans. Resultados: Os achados evidenciaram diferentes posicionamentos discursivos, que variaram significativamente de acordo seja com o cargo profissional seja a identidade de gênero dos entrevistados. De fato, as funcionárias apresentaram uma maior sensibilidade em reconhecer a identidade feminina reivindicada pelas detidas trans em comparação aos colegas homens. Ademais, os funcionários que interagiram cotidianamente com as detidas, demonstraram um conhecimento mais autêntico e egossinônico da realidade penitenciária comparado com os diretores e administradores dos presídios. Não obstante todos os funcionários receberam específicos cursos de sensibilização para interagir de forma apropriada com as detidas trans, continuam a ser observados comportamentos e atitudes transfóbicos, subjacentes à persistência de preconceitos culturais que permeiam o contexto social mais amplo. Conclusão: Os resultados evidenciaram, por um lado, quanto a cultura penitenciária seja ainda permeada por uma dominante visão androcêntrica e heteronormativa, de matriz fortemente patriarcal, enquanto, do outro, como as mulheres trans estão subjacentes a uma falta de reconhecimento semelhante as mulheres cisgêneros, as quais, consequentemente, desenvolveram maiores níveis de empatia e identificação com a condição de subordinação de gênero das detidas trans. Logo, resulta indispensável poder contar com uma maior presença de funcionárias mulheres, como também profissionais transgêneros, naqueles presídios nos quais se encontram as detidas trans. Os cursos de sensibilização para questões concernentes a realidade trans e LGBT destinados aos funcionários penitenciários resultam ser absolutamente necessários. Todavia, a eficaz destas iniciativas de formação precisa ser constantemente monitorada a fim de garantir modalidades de interação dignas, respeitosas e adequadas entre funcionários penitenciários e detidas trans. Ademais, as instancias de poder superordenadas nos presídios, como diretores e administradores, devem ter um contato mais direto com a realidade de detenção e o trabalho de quem interage cotidianamente com as presas trans. Enfim, até quando não serão superados arquétipos sexuais e de gênero ainda capilarmente enraizados na cultura e sociedade italiana, será impossível garantir um pleno reconhecimento identitário e de direitos humanos das pessoas trans dentro e fora da prisão.

Palavra-chave: Funcionários penitenciários; Detidas transgêneros; Violência de gênero
Nível: Pós-Doutorado - PD

Apoio: Bolsa de pós-doutorado - programas de internacionalização CAPES-PRINT
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **Trabalho feminino: perspectivas e desafios**

Empreendedorismo feminino no Brasil: como a literatura científica molda a construção sociocultural das desigualdades de gênero

Noemia de Morais Santos (Universidade de Brasília)
Paolo Cottone (Universidade de Padova)
Carla Antloga (Universidade de Brasília)
Alexander Hochdorn (Universidade de Brasília)

Resumo

O estudo descreve como concepções de gênero impactaram a atividade feminina denominada empreendedorismo. Chama a atenção o fato de que nas línguas latinas, como a língua portuguesa, há um predomínio do sexismo gramatical, utilizando predicados masculinos para indicar o gênero masculino, bem como o gênero humano. Assim, apresenta-se uma revisão de literatura focada no empreendedorismo feminino no Brasil, reunindo 88 artigos em inglês e português das seguintes fontes bibliográficas: ProQuest, Web of Science e Lilacs. Os dados foram categorizados e analisados; utilizando R, um ambiente de software para computação estatística. Foi realizada uma análise de mineração de texto por meio da adoção do pacote estatístico Iramuteq para a realização de análises lexicométricas assistidas. São utilizadas a frequência global dos enunciados linguísticos (estatística exploratória), uma análise fatorial simplificada sobre a frequência absoluta (nuvem de palavras) e uma classificação hierárquica descendente de classes lexicais estáveis. Os resultados indicam que mesmo quando o tema é o empreendedorismo feminino, os termos femininos não são mencionados ou considerados quando se discute o empreendedorismo e seus aspectos profissionais. Parece necessário ouvir a voz das mulheres se a literatura pretende produzir conhecimento sobre o empreendedorismo no Brasil na forma com impacto e relevância social.

Com o aumento do número de empreendimentos no Brasil realizados por mulheres, aumenta também o número de estudos sobre o tema (Gomes et al., 2014). Estudos científicos desta natureza são fonte essencial para a formulação de políticas públicas e definição de linhas de financiamento que possam beneficiar as mulheres. Além disso, também podem ser utilizados para apoiar as possibilidades empreendedoras das mulheres. No Brasil, as mulheres têm menos possibilidades de financiamento do que os homens; as mulheres tendem a empreender mais por necessidade do que por oportunidade, e a maior parte dos negócios conduzidos por mulheres está relacionada a moda, alimentação, beleza e cuidados (Malheiros & Padilha, 2015). De certa forma, os negócios são delimitados por estereótipos de gênero que prevalecem em nossa sociedade, o que limita, por exemplo, empreendimentos femininos em diversas áreas, consideradas “áreas masculinas”.

Chama a atenção o fato de que nas línguas latinas, como a língua portuguesa, há um predomínio do sexismo gramatical, utilizando predicados masculinos para indicar o gênero masculino, bem como o gênero humano. Nesse sentido, existe uma nomenclatura de palavras que compõem cargos e profissões (Mäder, 2015) no masculino, mas consideradas “neutras”

A intersecção de todos os aspectos culturais e linguísticos já mencionados é essencial para o tema do empreendedorismo quando se considera que a sociedade cresce junto com a sua linguagem e reforça estereótipos estabelecidos sobre as mulheres, suas profissões e carreiras

Palavra-chave: Empreendedorismo feminino; Brasil; desigualdades de gênero
Nível: Doutorado - D
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

Sessão Coordenada: **Trajetórias educacionais e inclusão no ensino superior: contribuições para o debate e para a efetivação de políticas publicas inclusivas.**
Coordenação: Wallisten Passos Garcia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

A inclusão educacional de estudantes com deficiência está alinhada com os direitos humanos e é reforçada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva. Garantir a inclusão é uma questão de justiça social e respeito à dignidade humana. Contudo, são várias as barreiras que dificultam esse processo, como a falta de capacitação de professores, adaptações curriculares inadequadas e atitudes capacitistas. Compreender essas dificuldades é fundamental para criar estratégias que promovam uma verdadeira inclusão. A permanência de estudantes com deficiência no ensino superior é um indicador importante de sucesso acadêmico. Analisar os fatores que contribuem para a evasão e as estratégias que podem melhorar a retenção desses alunos é essencial para garantir uma educação inclusiva de qualidade. Embora haja um volume considerável de pesquisas sobre inclusão escolar, ainda são insuficientes os estudos focados no desenvolvimento de práticas educativas e na análise de seus impactos, principalmente no ensino superior. O impacto das práticas educativas inclusivas sobre o desenvolvimento desses alunos é de extrema relevância, pois analisar como essas práticas influenciam o aprendizado e a formação permite identificar lacunas e propor melhorias que promovam efetivamente a inclusão e o sucesso educacional. Os trabalhos alinhados nessa sessão coordenada assumem o compromisso de produzir referências que, junto a outros estudos, pretendem indicar caminhos para a efetiva inclusão dos estudantes com deficiência no ensino superior, principalmente por buscarem compreender as trajetórias e vivências desses estudantes. As narrativas dos próprios alunos fornecem insights valiosos sobre os desafios e sucessos da inclusão, o que é essencial para avaliar a eficácia das políticas inclusivas e identificar áreas que necessitam de melhorias.

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Trajetórias educacionais e inclusão no ensino superior: contribuições para o debate e para a efetivação de políticas publicas inclusivas.**

Análise Da Trajetória Educacional De Estudantes Universitários Com Deficiência

Heloise Boschetto (Universidade Federal do Paraná UFPR)
Roberta Sant Anna Kafrouni (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A inclusão escolar parte do princípio de que alunos com necessidades educacionais especiais têm direito ao atendimento educacional especializado e gratuito, preferencialmente na rede regular, assegurando currículos, métodos, recursos e professores capacitados, além de acesso igualitário aos programas sociais suplementares. No campo educacional brasileiro, a proposta da inclusão tem como um dos seus marcos mais importantes a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. Desde então a proposta da inclusão passou por diversas reformulações e em 2008 foi lançada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva que vigorou até 2020. Tendo em vista a trajetória da proposição da inclusão no país, procuramos identificar práticas educacionais que contribuíram para que os alunos com deficiência alcançassem o ensino superior, além de compreender qual o impacto da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva no processo de desenvolvimento desses alunos. Para isso, foi realizado um estudo exploratório transversal cuja coleta de dados se deu por meio de entrevistas narrativas conduzidas junto a alunos com deficiência matriculados em uma universidade pública. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo. Os resultados indicaram que os participantes que estudaram em escolas públicas tiveram poucas experiências de práticas educacionais inclusivas em seu período de escolarização, relatando somente algumas iniciativas individuais identificadas como favorecedoras da inclusão. Os estudantes com deficiência entrevistados encontraram barreiras comuns em sua trajetória, como a falta de capacitação dos professores para uma educação inclusiva, falta de apoio escolar em situações de isolamento, falta de adaptações e currículos não adequados à sua realidade. Foram apresentados como motivos para isso a superlotação de salas e a falta de treinamento, sendo necessário para muitos recorrer ao auto ensino fora do ambiente escolar para compreender os conteúdos ensinados. Além disso, os entrevistados relataram o sentimento de exclusão no ambiente escolar que foi motivo de grande sofrimento emocional. Por fim, ao adentrarem no ensino superior os estudantes enfrentam carências persistentes, como despreparo e desrespeito de professores e falta de adaptações para atividades e currículo. Houve, entretanto, relatos de serviços prestados pela universidade que estão de acordo com suas especificidades e que são percebidos como melhores que os das instituições de ensino básico. Conclui-se que a trajetória escolar das pessoas com deficiência entrevistadas foi marcada por carências nos suportes necessários para que tivessem uma educação de qualidade, o que indica a necessidade de aprofundamento do estudo sobre os impactos das práticas educacionais inclusivas na educação das Pessoas com Deficiência.

Palavra-chave: inclusão; deficiência; práticas educacionais;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Trajetórias educacionais e inclusão no ensino superior: contribuições para o debate e para a efetivação de políticas publicas inclusivas.**

Diálogos pertinentes: compreensão das vivências de inclusão/exclusão de estudante com deficiência no contexto universitário.

Wallisten Passos Garcia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Laura Andrade Marra (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Lucas Gabriel Sousa Maia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

Estatísticas indicam grande discrepância entre o número de estudantes com deficiência ingressantes e concluintes de seus cursos de graduação, evidenciando um cenário de exclusão no ensino superior. As principais barreiras para a inclusão das pessoas com deficiência (PcD) nas universidades incluem: a falta de investimentos em materiais adequados; a eliminação de barreiras arquitetônicas; a falta de preparo dos professores e as dificuldades nas adaptações pedagógicas; a carência de equipes especializadas para oferecer suporte educacional adequado, que, muitas vezes, desconsideram o contexto educacional excludente e, principalmente, atitudes capacitistas, comuns tanto na sociedade quanto no ensino superior. Para além das estatísticas, é produtivo compreender a realidade de inclusão desses estudantes a partir de suas próprias perspectivas. Este estudo objetivou analisar as vivências de inclusão/exclusão de estudantes com deficiência no ensino superior. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Foram entrevistadas cinco estudantes de uma universidade privada de Curitiba: duas surdas/com deficiência auditiva, duas com deficiência física e um com TEA, sendo apenas esse do sexo masculino. Utilizou-se da análise do discurso bakhtiniana para compreensão das suas vivências. As estudantes reafirmaram a falta de acessibilidade física na universidade em diferentes espaços, prejudicando a sua autonomia. Destacaram a importância da relação professor-estudante na promoção da inclusão, mencionando a influência positiva de docentes acolhedores, que facilitam a permanência e a sensação de pertencimento e de avanços na aprendizagem. Em contrapartida, foram relatadas diversas situações de preconceito e exclusão nas relações interpessoais com colegas, professores e demais profissionais, baseadas em estigmas, estereótipos e presunções limitantes sobre as condições de aprendizagem e desenvolvimento dessas estudantes que também destacaram as diferenças entre deficiências visíveis e invisíveis, explicando que embora a deficiência possa ser invisível, a pessoa não é, sublinhando a importância de reconhecer e visibilizar as diversas vivências das PcD, garantindo seus direitos. Em interface com a interseccionalidade, as participantes relataram situações de preconceito por serem mulheres com deficiência em uma sociedade sexista que considera o corpo deficiente como uma anomalia, que não se encaixa nos padrões estéticos e produtivos, ou objeto de curiosidade. Discute-se que as barreiras enfrentadas pelas PcD estão relacionadas a posturas capacitistas, resultantes de um modelo de compreensão biomédica da deficiência, que hierarquiza as pessoas com base na funcionalidade de seus corpos avaliando suas capacidades a partir desse referencial. Destaca-se a relevância de compreender a deficiência a partir de um modelo social, em que a deficiência é uma categoria de análise que, na interseccionalidade, produz discriminação e opressão. Assim, as políticas educacionais inclusivas necessitam de reflexões sobre os saberes e fazeres pedagógicos e de mudanças institucionais que garantam a plena participação social das PcD nas universidades, considerando sua individualidade e (re)criando programas institucionais comprometidos com o paradigma da inclusão, extinguindo práticas excludentes e discriminatórias. Conclui-se que a universidade deve promover uma mudança cultural significativa para superar o preconceito arraigado, visto que a universidade é um reflexo da sociedade, mas os processos educativos têm o

poder de mudar a realidade social, garantindo, assim, um espaço verdadeiramente inclusivo e acessível para todos os seus membros.

Palavra-chave: inclusão; deficiência; ensino superior
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa institucional

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Trajetórias educacionais e inclusão no ensino superior: contribuições para o debate e para a efetivação de políticas publicas inclusivas.**

Práticas educacionais inclusivas para estudantes com deficiência e seu impacto no desenvolvimento: uma revisão.

Roberta Sant Anna Kafrouni (Universidade Federal do Paraná)
Gabriella Santos Pereira (UFPR)

Resumo

A inclusão escolar tem sido alvo de debate no Brasil principalmente a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996. Dentre os pontos de discussão levantados estão as possibilidades de real inclusão de alunos com deficiência no ensino regular e a afetiva escolarização desses alunos. Nesse contexto, vigorou a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva de 2008 a 2020. Assim, esta pesquisa tem por objetivo identificar na produção bibliográfica nacional as práticas educativas que foram desenvolvidas e estudadas no período de vigência da política e o seu impacto sobre o desenvolvimento dos alunos com deficiência. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura na base de dados do Periódicos CAPES, no período de 29/06/24 a 08/07/24. As palavras-chave utilizadas para abordar a temática da pesquisa foram "inclusão escolar", "inclusão educacional" e "deficiência". Utilizando operadores booleanos AND e OR, a pesquisa combinou essas palavras para refinar os resultados. O acesso ao portal CAFe no site do Periódicos CAPES permitiu a seleção das abas "acervo" e "buscar assuntos", onde o conjunto de palavras-chave foi inserido: inclusão escolar OR inclusão educacional AND deficiência. A pesquisa inicial resultou em 894 artigos. Foram aplicados filtros baseados nos critérios de inclusão: artigos em português, datados de 2008 a 2020, período correspondente à vigência da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, revisados por pares, de acesso aberto e de produção nacional. Isso reduziu o número de artigos para 121. Após a triagem, 109 artigos estavam disponíveis para leitura. A leitura dos resumos foi realizada para identificar os artigos que descreveram práticas educacionais inclusivas em instituições de ensino de diferentes níveis. Foram excluídos artigos de revisões sistemáticas, ensaios, artigos teóricos e artigos não acessíveis. Nos casos em que o resumo não esclareceu a metodologia e os resultados, foi realizada a leitura integral do artigo. Ao final desse processo, 20 artigos atenderam a todos os critérios de inclusão e foram selecionados para a síntese. Desse total, 15 artigos abordaram a Educação Básica, 2 abordaram o ensino técnico/profissional e 3 artigos abordaram o Ensino Superior. As deficiências mais mencionadas nos artigos em ordem de frequência foram Deficiência Intelectual (9), Deficiência Visual e Baixa Visão (6), Transtornos Globais do Desenvolvimento e Transtornos do Espectro Autista (5), Deficiência física (5) e Deficiência Auditiva e Surdez (4). Apenas 6 artigos indicaram o impacto das práticas educativas no desenvolvimento dos alunos com deficiência. A pesquisa sugere que apesar de haver considerável volume de pesquisas sobre a inclusão escolar, ainda é necessário o desenvolvimento de pesquisas que proponham práticas educativas e analisem seu impacto no desenvolvimento dos alunos. A produção de um corpo mais robusto de evidências pode reforçar a importância da inclusão escolar de alunos com deficiência no ensino regular e apontar caminhos para sua efetiva realização.

Palavra-chave: inclusão educacional; deficiência; práticas educacionais
Nível: Pesquisador - P
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Trajetórias educacionais e inclusão no ensino superior: contribuições para o debate e para a efetivação de políticas publicas inclusivas.**

Vivências de inclusão e permanência de estudantes com deficiência no ensino superior: uma revisão de literatura

Maria Eduarda Kutney da Silva (PUCPR)
Amanda Almeida Xavier (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Gabrielly Fortini Fernandes (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Wallisten Passos Garcia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

O número de estudantes com deficiência no ensino superior aumentou significativamente nos últimos anos, mas constata-se que a evasão também é alta, principalmente nas Instituições de Ensino Superior privadas. A universidade é uma instituição que, a despeito de sua importância e das iniciativas de acolhimento e permanência desses estudantes, preserva as contradições da sociedade, especialmente em questões de desigualdade social, econômica, étnica e de gênero. No cotidiano universitário, muitos dos estudantes com deficiência encontram uma cultura de competitividade que reafirma as desigualdades presentes na sociedade, sendo vistos de maneira estereotipada a partir de preconceitos, ocasionando um saldo imenso de sofrimento e abandono no ensino superior. A permanência desse público ainda é um desafio para essas instituições e os estudantes, que vivenciam a dialética da inclusão/exclusão. Este trabalho teve como objetivo investigar as vivências de inclusão/exclusão das pessoas com deficiência no ensino superior, utilizando uma abordagem qualitativa de revisão de literatura integrativa. Foram analisadas publicações acadêmicas produzidas entre 2013 e 2023, disponíveis nas bases de dados CAPES, Redalyc e SciELO, totalizando 37 artigos selecionados. Utilizou-se as palavras-chave “ensino superior”, “pessoas com deficiência”, “inclusão” e “permanência” para a busca dos dados. Foram incluídos os artigos qualitativos que abordaram os relatos dos próprios estudantes com deficiência. Os resultados indicaram a presença de ações inclusivas, como adaptações arquitetônicas e pedagógicas realizadas por professores, além do apoio de colegas universitários. No entanto, também foram identificadas ações excludentes, como a demora ou ausência de adaptações por parte das instituições de ensino superior após solicitação dos alunos com deficiência, bem como discriminação por parte de alunos, professores e funcionários das instituições pesquisadas. A partir dos relatos, observou-se que as ações de inclusão frequentemente partiam de iniciativas individuais de professores, colegas ou dos próprios estudantes com deficiência, e raramente foi relatada a presença de políticas institucionais direcionadas à garantia da inclusão. Além disso, apesar de algumas das instituições pesquisadas contarem com um núcleo de apoio à inclusão, alguns estudantes trouxeram relatos positivos em relação à efetividade desses núcleos em garantir os direitos dos estudantes com deficiência, enquanto outros relataram experiências negativas. Problematiza-se que as ações de inclusão estão orientadas em sua maioria para um viés individualizado, pautadas no modelo biomédico da deficiência, e não em um modelo de construção social, que visa eliminar as barreiras institucionais que impossibilitam a inclusão. Dessa forma, discutir a inclusão dos estudantes com deficiência no ensino superior exige refletir sobre o papel da universidade na produção do sentimento de pertencimento, sob a perspectiva de que o sofrimento psíquico na universidade está diretamente associado à qualidade e possibilidade de vivências acadêmicas inclusivas. Conclui-se que a garantia da permanência de alunos com deficiência no ensino superior deve envolver esforços institucionais e coletivos que superem o atual modelo de inclusão encontrado nas universidades. Nesse cenário, enfatiza-se a necessidade da criação de políticas de permanência pelas instituições de ensino superior, visando a construção de

espaços universitários que possibilitem vivências de inclusão, envolvendo aspectos arquitetônicos, atitudinais, relacionais e pedagógicos.

Palavra-chave: ensino superior; pessoas com deficiência; permanência
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Pesquisa realizada sem apoio financeiro

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

Sessão Coordenada: **Transtorno do Espectro Autista: Integração de Ensino, Pesquisa e Extensão para a Conscientização e Inclusão**
Coordenação: Sandra Cristina Batista Martins (UNIMEO)

Resumo

Esses trabalhos integrados destacam a importância da formação acadêmica em análise do comportamento para Transtorno do Espectro Autista (TEA), da conscientização pública sobre o transtorno e dos desafios enfrentados pelas famílias afetadas. Ao unir prática clínica supervisionada, projetos de extensão e pesquisa, a UNIMEO/CTESOP não apenas prepara futuros psicólogos para um atendimento especializado e ético, mas também fortalece seu compromisso com a formação em psicologia. Através dessa abordagem integrativa, os estudantes não só adquirem habilidades técnicas avançadas, mas também desenvolvem uma compreensão profunda da realidade social através do pensamento teórico. Isso não apenas os capacita a analisar cientificamente questões complexas, mas também os motiva a confrontar o conhecimento científico com as demandas práticas da sociedade. Como resultado, surgem novas elaborações teóricas e práticas que não só beneficiam os indivíduos com TEA, mas também promovem uma sociedade mais inclusiva e empática.

ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.

Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Transtorno do Espectro Autista: Integração de Ensino, Pesquisa e Extensão para a Conscientização e Inclusão**

Investigação do impacto das relações familiares e de cuidado de autistas

Eduarda Coelho Garcia Custódio (CTESOP)
Sandra Cristina Batista Martins (UNIMEO/CTESOP, Assis Chateaubriand - PR)
Beatriz Venancio Barbosa (UNIMEO/CTESOP, Assis Chateaubriand - PR)

Resumo

O presente trabalho visa compreender a dinâmica familiar de pais e cuidadores de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em Assis Chateaubriand-PR. Estudos evidenciam que nos últimos anos, houve um aumento drástico na prevalência de diagnósticos de TEA, 1 caso de autismo para cada 36 crianças de até oito anos de idade, tornando-se uma das principais condições clínicas no neurodesenvolvimento. Pesquisas futuras devem mostrar um aumento ainda mais significativo. Estudos também apontam que famílias que possuem membros com autismo enfrentam situações de estresse agudo e sintomas de depressão comparados a famílias com membros com desenvolvimento típico ou que possuem outras deficiências. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, básica e descritiva. A estratégia utilizada em relação à visão qualitativa, configurou-se no formato de estudo de caso. A amostra foi composta por 21 mães e pais de dois grupos etários: de 0 a 12 anos (infância) e de 12 até 18 anos (adolescente). O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário criado pelas autoras: "Questionário sobre a investigação do impacto das relações familiares e de cuidado de autistas", na qual, aplicou-se de forma online através do Google Forms e impressa, conteplando 53 questões abertas e fechadas, com o intuito de compreender as dificuldades familiares, bem como a adaptação dos pais e cuidadores em relação às necessidades especiais do autista, e a qualidade de suas relações parentais; identificar emoções, sentimentos e possíveis fatores estressores e facilitadores que possam influenciar a qualidade de vida da família; e trazer possibilidades de intervenção para melhorar a qualidade de vida destes cuidadores. Os resultados preliminares apresentaram que em relação aos comportamentos intrínsecos do autismo, em uma questão de múltipla escolha, 11 participantes revelaram que se incomodam com a agressividade apresentada por seu filho, o mesmo número se incomodam com a teimosia, e 10 se incomodam com a agitação, apenas 2 mencionaram que não se incomodam com nenhum comportamento. Com relação a vida conjugal, 42,9% declararam que houve mudança na relação com seu parceiro após o diagnóstico. Aproximadamente 10% declararam que o consumo de álcool ou drogas surgiram ou aumentaram após o diagnóstico. Referente ao autocuidado, 66,7% não têm cuidado de sua saúde física, sendo que 62% mencionaram que o fato de ter de cuidar de seu filho o impossibilitou ou o deixou indisposto para a prática de atividades físicas. Por volta de 95% dos participantes se preocupam mais com o bem estar de seu filho do que com o seu. Aproximadamente 48% da amostra evitam sair em lugares públicos com seu filho, sendo que 38,1% deixam de frequentar eventos sociais com a família ou amigos. A pesquisa revelou desafios significativos enfrentados por essas famílias, com a prevalência crescente de diagnósticos de TEA, destaca-se o impacto profundo do autismo nas relações familiares, na saúde dos cuidadores, e nas atividades sociais. Assim, é fundamental intervenções que melhorem a qualidade de vida dessas famílias, promovendo apoio emocional e estratégias para aliviar o estresse e facilitar a adaptação às necessidades especiais do autista.

Palavra-chave: TEA. Pais. Cuidadores.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense - UNIMEO/CTESOP.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

Sessão Coordenada: **Transtorno do Espectro Autista: Integração de Ensino, Pesquisa e Extensão para a Conscientização e Inclusão**

Relato de experiência na supervisão de estágio clínico em análise do comportamento para crianças com TEA

Renato Sabino Guimarães (PUC PR)

Resumo

A supervisão de estágio clínico em análise do comportamento é essencial para o desenvolvimento de habilidades terapêuticas de futuros psicólogos. Este trabalho relata a experiência de orientação de estágio clínico com ênfase na abordagem analítico-comportamental, focada em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). As supervisões ocorrem semanalmente, com duração de três horas, podendo ser realizadas individualmente ou em grupo, conforme as necessidades dos alunos. As práticas supervisionadas incluem atividades de estudo de caso em populações neuroatípicas, role playing para aquisição de habilidades terapêuticas, treino de análise funcional, fichamento e leitura de literatura analítico-comportamental, além de feedback direto e construtivo. O objetivo principal é promover a aquisição de competências essenciais para a prática clínica eficaz e ética. Os participantes do estágio são alunos de psicologia do Centro Técnico-Educacional Superior do Oeste Paranaense – UNIMEO/CTESOP, com interesse em aprofundar seus conhecimentos e habilidades na Análise do Comportamento Aplicada (ABA). A metodologia inclui a utilização de casos reais, permitindo aos alunos aplicar teorias e técnicas aprendidas em situações práticas, sob orientação e supervisão constante. As sessões de role playing são utilizadas para simular situações clínicas, facilitando a aquisição de habilidades terapêuticas em um ambiente controlado e seguro. O treino de análise funcional é uma prática central, visando a compreensão detalhada das contingências que mantêm o comportamento das crianças com TEA, promovendo intervenções mais precisas e eficazes. A leitura e fichamento de literatura especializada permitem aos alunos aprofundar seus conhecimentos teóricos, enquanto o feedback direto e construtivo busca aprimorar continuamente o desempenho dos alunos. Os resultados observados incluem maior segurança e competência dos alunos ao conduzir sessões, melhor formulação e utilização de análises funcionais, e a aplicação eficaz de estratégias de orientação parental. A supervisão tem contribuído significativamente para a formação de profissionais preparados para lidar com as complexidades do TEA, promovendo a inclusão e respeito à neurodiversidade. Este relato evidencia a importância de práticas supervisionadas estruturadas e diversificadas na formação de futuros psicólogos, ressaltando a necessidade de metodologias de ensino que integrem teoria e prática de maneira coesa. A experiência descrita reforça o compromisso com a promoção da saúde mental, proporcionando aos alunos uma formação sólida e ética, alinhada com os princípios da Análise do Comportamento Aplicada. A implementação contínua dessas práticas supervisionadas visa não apenas a formação de profissionais competentes, mas também a promoção de uma sociedade mais inclusiva e acolhedora para pessoas com TEA. Através da supervisão clínica, os alunos desenvolvem uma compreensão profunda das necessidades e desafios enfrentados por crianças com TEA, permitindo a criação de intervenções mais personalizadas e eficazes. Além disso, a ênfase na orientação parental durante as supervisões tem mostrado resultados positivos, capacitando os pais a se tornarem parceiros ativos no processo terapêutico, fortalecendo a rede de apoio das crianças e promovendo um ambiente mais favorável ao seu desenvolvimento.

Palavra-chave: Análise do comportamento; Autismo; Habilidades terapêuticas
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FORM - Formação em Psicologia

Sessão Coordenada: **Transtorno do Espectro Autista: Integração de Ensino, Pesquisa e Extensão para a Conscientização e Inclusão**

TEA: Conhecendo e Construindo uma Sociedade Inclusiva.

Denise Aparecida Favaro Puerta (CTESOP)
Sandra Cristina Batista Martins (CTESOP)

Resumo

O presente trabalho visa descrever o trabalho de extensão realizado por um grupo de acadêmicos de Psicologia, da instituição CTESOP, na cidade de Assis Chateaubriand-PR. O Projeto teve seu início em 2023 quando o grupo de estudantes estavam cursando o Primeiro período e neste ano continua com as ações. O objetivo é conscientizar os acadêmicos, pais, profissionais e comunidade em geral, sobre o que é o Transtorno do Espectro Autista. Além, de trazer dados relevantes sobre características apresentadas no Transtorno do Espectro do Autismo. Também o intuito é contribuir para a conscientização, o fortalecimento de relações de respeito, de cooperação, tornando a sociedade mais humanizada em acolher as diferenças. De acordo com Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V- 2014), atualmente o autismo é um Transtorno do Desenvolvimento, denominado Transtorno do Espectro Autista (TEA). Apresenta como características prejuízos na comunicação e interação social, padrões restritos e repetitivos de comportamentos, aparecendo desde a infância. Segundo Centro de Controle e Prevenção de Doenças nos EUA é crescente o número de diagnóstico de crianças dentro do Transtorno do Espectro Autista em todo mundo, os dados estatísticos estimam que 1 para cada 36 crianças até os 8 anos recebem diagnóstico de TEA. Considerando esse crescente número de indivíduos diagnosticados dentro do Transtorno, a falta de conhecimento sobre o assunto, vem gerando discriminação, tornando mais difícil a convivência social do indivíduo com diagnóstico e dos familiares. A Educação Especial no mundo passou por vários desafios, no Brasil esse cenário não foi diferente, as lutas em prol dos direitos dos deficientes são constantes e o indivíduo com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista está classificado dentro das deficiências. A lei nº 12.764/2012, intitulada de Berenice Piana, é motivo da luta de familiares, especialmente de uma mãe que sempre buscou e abriu caminhos para outras mães buscarem os direitos de inclusão escolar e social de seus filhos dentro do Transtorno do Espectro Autista. Mesmo existindo leis que assegurem direitos, esses ainda não estão sendo praticados de forma concisa, e muitas vezes o preconceito produz barreiras atitudinais, as quais provocam a inserção social e educacional sem inclusão, causando exclusão, desconforto emocional e existencial nos indivíduos e nas famílias, gerando diversos conflitos. Assim, diante de todas as dificuldades o curso de Psicologia da faculdade UNIMEO CTESOP tem contribuído com a comunidade local para que o TEA seja conhecido e as pessoas dentro do espectro tenham seus direitos respeitados, garantidos e atendidos.

Palavra-chave: Autismo; Inclusão; Humanizar.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Vieses de gênero, obstáculos e contextos para resistência política feminista: discussões comportamentais**

Coordenação: Carla Juliane Martins Rodrigues (USP)

Resumo

A relevância de uma sessão coordenada que explore as intersecções entre a Análise do Comportamento e o Feminismo se fundamenta na necessidade urgente de ampliar e aprofundar as discussões ético-políticas da comunidade analítico-comportamental. Integrar as perspectivas feministas na Análise do Comportamento pode enriquecer a teoria e a prática, tornando-as mais inclusivas e socialmente responsáveis. Propor discussões de como a Análise do Comportamento pode e deve responder a questões ético-políticas, desafia a visão tradicional de neutralidade científica. Destaca a importância de coletivos que promovam novas práticas verbais, e que viabilizam a realização de estudos feministas para superação de obstáculos dentro da comunidade científica. Reavalia criticamente por quem as normas científicas foram formuladas e mantidas, identificando e questionando vieses de gênero, e propondo caminhos para uma ciência mais equitativa. Os três resumos apresentados oferecem uma base sólida para justificar a importância e a relevância de tal sessão coordenada, evidenciando como o campo pode beneficiar-se das contribuições feministas para promover uma ciência mais inclusiva e socialmente engajada:

- (1) Contracontrole Feminista como Resistência Política: O primeiro resumo destaca a importância do contracontrole feminista, enfatizando que sua eficácia depende de uma abordagem política, ou seja, no âmbito coletivo. Ao identificar cinco condições necessárias para evitar o esvaziamento político do contracontrole, este trabalho sublinha a relevância da construção de comunidades verbais alternativas, da análise interseccional das contingências de controle opressivo, do desenvolvimento de autoconhecimento feminista, da articulação coordenada de políticas de reconhecimento e redistribuição, e da resistência à retaliação neoliberal. Essas condições são cruciais para garantir que o contracontrole feminista mantenha seu potencial transformador e emancipador.
- (2) Compromisso Social na Análise do Comportamento: O segundo resumo aborda a crítica de que a Análise do Comportamento muitas vezes negligencia questões ético-políticas. No entanto, ao investigar o interesse de analistas do comportamento em temas sociais, este estudo revela que há um crescente compromisso com a responsabilidade social dentro da comunidade. A partir de entrevistas com autoras do livro "Debates sobre Feminismo e Análise do Comportamento", o estudo mostra que o Coletivo Marias e Amélias desempenha um papel fundamental no incentivo ao estudo do Feminismo na área. Isso indica que políticas científicas que promovam debates ético-políticos podem transformar essas questões em práticas culturais amplamente aceitas.
- (3) Vieses de Gênero na Obra de Skinner: O terceiro resumo investiga a presença de vieses de gênero nas obras de B. F. Skinner, destacando a necessidade de uma análise crítica das teorias e práticas estabelecidas. A pesquisa revela que uma parcela significativa das menções de Skinner às mulheres está impregnada de estereótipos de gênero, embora também existam exemplos que desafiam esses estereótipos. Este estudo é crucial para entender como vieses de gênero podem ser reproduzidos e perpetuados em teorias científicas e como uma análise crítica pode ajudar a superá-los.

Esta sessão coordenada proporcionará um espaço necessário para construção de estratégias com objetivo de ampliar de forma eficaz e crítica as questões feministas na Análise do Comportamento, promovendo uma ciência mais equitativa e comprometida socialmente.

Área da Psicologia: Análise do Comportamento

ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Sessão Coordenada: **Vieses de gênero, obstáculos e contextos para resistência política feminista: discussões comportamentais**

Contracontrole político feminista: algumas condições para evitar o esvaziamento político da resistência feminista.

Denisse Brust López (Universidade Federal do Paraná)
Jordana Fontana (UniCesumar)
Carolina Laurenti (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O contracontrole feminista (ou resistência feminista à opressão, exploração e dominação das mulheres) pode ter seu potencial emancipador comprometido se entendido de forma apolítica, isto é, de forma a desconsiderar as articulações coletivas necessárias para sua ocorrência, pois implica um entendimento das conquistas das mulheres como avanços individuais, por vezes compatíveis com uma cultura capitalista, machista e racista. Ao mesmo tempo, uma acepção apolítica do conceito comportamental de contracontrole também tende a perder de vista questões como exploração, opressão e desigualdade. Por isso, este trabalho objetivou delinear algumas condições que precisam ser consideradas para que o conceito de contracontrole não seja esvaziado de seu potencial de transformação política na interface com o feminismo. Os resultados apontam para ao menos cinco condições que precisam estar presentes. A primeira diz respeito à construção de comunidades verbais alternativas às patriarcais constituídas por grupos organizados de mulheres, o que envolve pelo menos três elementos: (1) um conjunto de mulheres que compartilham certas experiências históricas e culturais de opressão, exploração e discriminação por pertencerem ao mesmo grupo social; (2) uma certa organização coletiva em prol da emancipação das mulheres; e (3) uma preocupação com a realização de uma análise estrutural da dominação masculina que permita a construção coletiva de descrições verbais a respeito da situação social das mulheres, das práticas de dominação e de estratégias de sobrevivência e de luta ou, em outras palavras, de uma contranarrativa feminista. Em segundo lugar, é necessário que tais comunidades verbais feministas criem condições para a identificação e descrição das contingências de controle opressivo de dominação masculina, considerando seu caráter interseccional, de modo a inviabilizar uma abordagem das categorias de raça, gênero e classe de forma isolada e fragmentada. Em terceiro lugar encontra-se a necessidade de comunidades verbais feministas criarem condições para que as mulheres se reconheçam nos controles opressivos genderizados, desenvolvendo, assim, repertórios de autoconhecimento feminista, o que envolve contranarrativas sobre si e sobre as contingências que afetam interseccionalmente as mulheres (ou autodefinições). Em quarto lugar, é necessário que haja uma articulação coordenada e retroalimentada do exercício do contracontrole pela via micropolítica (ou das políticas de reconhecimento) quanto pela via macropolítica (ou das políticas da redistribuição), de modo a evitar a armadilha neoliberal que apresenta o reconhecimento micropolítico como a única forma de emancipação. Já uma quinta condição diz respeito à resistência à retaliação que costuma preceder as conquistas dos movimentos feministas. Nesse contexto, torna-se importante a construção de repertórios de autocontrole que permita que as mulheres fiquem sob controle de reforçadores a longo prazo produzidos pelo seu enfrentamento à dominação masculina. Relações de sororidade podem ser uma arma poderosa contra as investidas neoliberais de cooptação do movimento, pois, além de descrições verbais das consequências futuras do contracontrole exercido, também lhes oferece uma fonte de reforçadores alternativos para tais comportamentos rebeldes. Assim, o conceito de contracontrole, perpassado pelas discussões feministas sobre interseccionalidade, autodefinição, reconhecimento, redistribuição e sororidade,

corre menos riscos de esvaziamento político, tendo mais condições de se efetivar como luta contra a opressão de todas as mulheres.

Palavra-chave: Contracontrole Político; Feminismo; Comunidade Verbal.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – por meio de bolsas de mestrado e doutorado da primeira autora - Código de Financiamento 001, processo 88882.448282/2019-01.
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: OUTRA - descrever área no final do resumo

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Vieses de gênero, obstáculos e contextos para resistência política feminista: discussões comportamentais**

De que forma Skinner se referiu às mulheres? Um exame de suas declarações em livros traduzidos para o português

Daniela de Oliveira Ferreira (UEM)
Carolina Laurenti (Universidade Estadual de Maringá/Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

A identificação de vieses de gênero tem sido objeto de investigação de diferentes pesquisas na Análise do Comportamento em razão de seus efeitos prejudiciais às mulheres. Regras machistas e sexistas sobre as mulheres podem controlar comportamentos discriminatórios com base no gênero e, com isso, impedir que elas acessem reforçadores sociais importantes e desenvolvam repertórios responsáveis por realizações afetivas e profissionais significativas. A fim de contribuir com estudos dessa natureza, o objetivo desta pesquisa teórica foi investigar como B. F. Skinner se referiu às mulheres, e avaliar se tais menções incorreram em vieses de gênero. Para tanto foi desenvolvida uma pesquisa teórico-conceitual cujas fontes principais foram sete livros de Skinner traduzidos do inglês para o português. A ênfase nas traduções se justifica pois, no Brasil, obras em português do autor são utilizadas no ensino da teoria analítico-comportamental e em citações que embasam estudos na área. Cada livro foi examinado em duas etapas. Na primeira, termos referentes ao gênero feminino e correlatos (e.g., mulher, garota, fêmea, mãe) foram buscados por meio do comando Ctrl+f nos livros digitalizados do autor. Os trechos recuperados foram sistematizados em quadros com base nas seguintes informações: cópia literal do trecho selecionado, termos encontrados, número de ocorrências e análise dos trechos orientados pelas seguintes questões: “em que contexto argumentativo o termo foi utilizado?” e “ao utilizá-lo, Skinner remete a estereótipos de gênero?”. Na segunda etapa, informações foram organizadas em três categorias, quais sejam, menções de Skinner às mulheres que: 1) apresentavam vieses de gênero, 2) não apresentavam vieses de gênero, e que 3) eram antitéticos a estereótipos sexistas sobre mulheres. Foi obtido um total de 202 ocorrências sobre os termos pesquisados. Desse total, 51% (103) apresentaram vieses de gênero; 45% (91) não representaram esses vieses e 4,0% (8) remetem a trechos nos quais Skinner utiliza exemplos que colocam em xeque estereótipos de feminilidade. Quanto aos vieses encontrados, foram identificados cinco tipos: 1) representação da mulher como figura materna (60,2%); 2) aparência e beleza como características definidoras do valor atribuído à mulher (12%); 3) objetificação feminina pautada em um ideal de pureza e subserviência (23%); 4) bem-estar da família e das relações afetivas como atribuição da mulher (1,9%); 5) inferioridade intelectual feminina (2,9%). Quanto aos trechos que não apresentam estereótipos de gênero (39%) foram identificados fragmentos nos quais o autor se refere a homens e mulheres em situações similares sem qualquer distinção relativa ao gênero dos envolvidos, ou utiliza termos que não culminariam em mudanças significativas caso fossem substituídos por sua contrapartida (como menino e menina, por exemplo). Há também menções em que o autor seguiu uma direção antitética aos estereótipos mencionados (4,0%), como nos trechos nos quais a ocupação da mulher não se restringia à esfera doméstica, mas é ampliada para o domínio público ao vislumbrar sua profissionalização, e exemplos que se referem tanto ao pai quanto a mãe no que concerne à responsabilização pela educação dos filhos. Por fim, não foram identificadas divergências nas traduções que contribuam para a caracterização dos estereótipos identificados em cada livro.

Palavra-chave: Skinner, Mulheres, Análise do Comportamento
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)

Apoio: Trabalho financiado com bolsa de iniciação científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (Processo n.: 136048/2023-4)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Vieses de gênero, obstáculos e contextos para resistência política feminista: discussões comportamentais**

Questões sociais na Análise do Comportamento: Comportamento ou prática cultural? Um estudo de caso da difusão do Feminismo na Análise do Comportamento no Brasil

Yana Linhares (Faculdade Assis Gurgacz)
Carolina Laurenti (Universidade Estadual de Maringá/Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Uma crítica frequentemente direcionada à teoria da Análise do Comportamento é de que ela negligencia questões ético-políticas em favor do rigor científico. Contudo, um olhar mais atento aos estudos de alguns analistas do comportamento evidencia o interesse no compromisso e na responsabilidade social da área. É possível constatar como o próprio Skinner, precursor da abordagem, apresentou em suas obras preocupações com temas como superpopulação, pobreza e fome. Da mesma forma, diferentes analistas do comportamento têm se dedicado a outros temas sociais, como machismo, a homofobia, o racismo. Contudo, vale indagar: o interesse em temáticas sociais advém de contingências internas ou externas à comunidade analítico-comportamental? O objetivo deste estudo foi levantar informações para auxiliar na construção de uma resposta, ainda que preliminar, a respeito dessa problemática. Para tanto, foi realizado um estudo de caso sobre a difusão do Feminismo na Análise do Comportamento brasileira. Participaram quatorze autoras do primeiro volume do livro Debates sobre Feminismo e Análise do Comportamento, obra pioneira na discussão do Feminismo na área no Brasil. Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas para coletar as informações e os resultados foram organizados em categorias temáticas: 1) contextos e pretextos para o estudo do Feminismo, 2) obstáculos enfrentados pelas autoras, e 3) o papel das contingências de apoio sustentadas por mulheres para fomentar estudos e participação feminina no contexto científico. Foi possível constatar que o contato com o Feminismo ocorreu predominantemente fora do contexto da Análise do Comportamento, como em movimentos e coletivos feministas, grupos de estudos e redes sociais. Dessa forma, a relação entre o Feminismo e a abordagem acontecia somente posteriormente a esse contato inicial. Além disso, diversos obstáculos permearam os estudos feministas em nossa comunidade, como constantes questionamentos acerca da veracidade das informações trazidas pelas entrevistadas, falta de literatura sobre o tema, falta de investimento no ensino público e críticas em relação à possibilidade de esses estudos ameaçarem a suposta neutralidade científica presente na Análise do Comportamento. O Coletivo Marias e Amélias, grupo criado por mulheres analistas do comportamento, destacou-se como uma rede de contingências de reforçamento social importante para o estudo de temáticas feministas, bem como para o enfrentamento dos obstáculos mencionados. Foi possível concluir, portanto, que políticas científicas são necessárias para que o debate ético-político sobre a Análise do Comportamento se torne uma prática cultural, e não se restrinja ao comportamento de alguns analistas do comportamento individuais, podendo, dessa forma, ampliar as discussões sobre questões sociais na teoria.

Palavra-chave: Análise do Comportamento; Questões sociais; Feminismo.
Nível: Mestrado - M
Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –
Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

Sessão Coordenada: **Violência contra Grupos Sociais e Saúde Mental: Diálogos sobre Gênero e Sexualidade**

Kaline da Silva Lima (Universidade de Fortaleza)

Resumo

A violência contra grupos sociais tem sido uma preocupação crescente em nossa sociedade. Estudos têm demonstrado que a violência de gênero, o assédio de rua e a violência contra pessoas LGBTQIA+ não apenas violam os direitos humanos fundamentais, mas também podem produzir consequências para a saúde mental e bem-estar das vítimas. Diante desse cenário, destaca-se a importância em abordar esses temas de forma integrada, promovendo um espaço de debate que permita a troca de conhecimentos e experiências entre diferentes temas que perpassam a violência.

A proposta desta sessão coordenada é reunir especialistas e pesquisadores para discutir diferentes expressões de violência que afetam mulheres e minorias sexuais e discutir os impactos na saúde mental dessas populações. A sessão será coordenada pela professora Kaline Lima, docente do programa de Pós-Graduação em Psicologia da UNIFOR e será composta por apresentações focadas em três principais temas: violência contra mulher; Assédio de Rua contra mulheres, e violência contra Gays, Lésbicas e Bissexuais.

Primeiramente, será apresentada pela professora Kaline Lima (UNIFOR) uma pesquisa sobre a relação dos cinco tipos de vivências de violência contra mulher previstos pela Lei Maria de Penha (física, psicológica, sexual, patrimonial e moral) e a correlações com estresse, ansiedade e depressão. A pesquisa demonstrou que todas as formas de violência acarretam prejuízos significativos na saúde mental de mulheres. Além disso, foi evidenciado um "efeito cascata" de associações entre todas as formas de violência, tendo a rede de apoio um papel protetivo à mulher.

Em seguida, a professora Garlana Lemos (UNIFOR) apresentará resultados de uma pesquisa sobre o assédio de rua e seus impactos na vida das mulheres, através das diferenças individuais em fatores ideológicos (sexismo ambivalente e justificação do sistema) e variáveis sociais e demográficas. Os resultados evidenciaram que as mulheres, principais vítimas desse tipo de violência, podem aceitar o assédio de rua quando legitimam as estruturas de poder e quando imersas em alguns grupos sociais mais conservadores.

Por fim, o doutorando Bruno Ponte (UnB) apresentará sua pesquisa experimental sobre a teoria da justificação do sistema de orientação sexual, que naturaliza a violência contra Gays, Lésbicas e Bissexuais (LGB). A pesquisa evidencia como a justificação do sistema e o bem-estar psicológico de LGB são afetados por notícias fictícias que ressaltam o sistema violento.

Em conjunto, essas pesquisas promoverão um importante debate sobre os impactos da violência contra minorias sexuais e de gênero, mas também a fomentar discussões e troca de conhecimentos entre os especialistas e os participantes, o que enriquecerá o entendimento coletivo sobre as dinâmicas da violência. Espera-se esta sessão contribua significativamente para a conscientização e mobilização em torno da importância de abordar a violência contra grupos sociais de maneira integrada e comprometida com a promoção da saúde mental e dos direitos humanos.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Violência contra Grupos Sociais e Saúde Mental: Diálogos sobre Gênero e Sexualidade**

Fatores Socioculturais e Ideológicos na Aceitação do Assédio de Rua entre Mulheres Brasileiras

Garlana Lemos de Sousa (Universidade de Fortaleza)
Natalia Fernandes Teixeira Alves (Universidade de Fortaleza - UNIFOR)
Luana Elayne Cunha de Souza (Centro Universitário de Brasília - CEUB)
Kaline da Silva Lima (Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Resumo

Percebe-se que o assédio de rua pode ser um comportamento que, de algum modo, recebe apoio social necessário para se manter, e embora seja um fenômeno prejudicial à saúde mental das mulheres, algumas tendem a naturalizar e aceitar esse tipo de violência. O assédio de rua é um tipo de violência caracterizada por ações intrusivas e indesejadas com conotação sexual, ocorrendo de maneira imprevisível e inevitável, seja por meios verbais ou não verbais (como comentários, gestos, sons, olhares abusivos e constrangedores). Estas práticas são realizadas por homens contra mulheres em espaços públicos, objetificando-as sexualmente. A Teoria do Sexismo Ambivalente ajuda a explicar como o sexismo hostil e benevolente operam simultaneamente para manter as mulheres em posições subordinadas. A Justificação do Sistema, por sua vez, sugere que as pessoas tendem a justificar e racionalizar as desigualdades presentes no sistema social, mesmo quando estas lhes são prejudiciais. O objetivo dessa pesquisa foi investigar as variáveis e construtos associados a aceitação do assédio de rua (ARR) entre mulheres brasileiras, incluindo o Sexismo Ambivalente, Justificação do Sistema e variáveis sociodemográficas. Contou-se com uma amostra de 629 mulheres com idades entre 18 e 61 anos (M = 32,5; DP = 9,95), a maioria heterossexual (85,1%), casada ou em união estável (45,8%), de classe média (45,6%), com ensino superior (55,3%), branca (46,1%) ou parda (44%) e de religião católica (45,6%). Além do questionário sociodemográfico, utilizamos medidas de ARR, Sexismo Ambivalente (Hostil e Benevolente) e de Justificação do Sistema. A coleta de dados foi realizada online mediante divulgação nas redes sociais. Realizou-se análises de correlação bivariada, regressão linear e análise de variância. Como resultados, identificamos que são construtos preditores da AAR a reprodução das ideologias de sexismo hostil (β = 0,52; p < 0,001) e Justificação do Sistema (β = 0,29; p < 0,001). A ARR foi significativamente maior em mulheres com posicionamento político de direita e extrema direita, heterossexuais, casadas, e de religião protestante/ evangélica (ptukey > 0,05). Além disso, observou-se que quanto maior AAR maior a idade (Rô = 0,17; p < 0,001) e menor a escolaridade (Rô = -0,10; p = 0,010) das mulheres. Os achados desta pesquisa revelam que o assédio de rua, embora prejudicial à saúde mental das mulheres, pode ser sustentado por um apoio que favorece sua perpetuação e legitimação na sociedade. Dessa forma, entende-se que a AAR por mulheres pode ser entendida tanto como resultado da internalização de sistemas mais amplos de desigualdade de gênero, quanto como uma reprodução ativa dessas relações de poder que inferiorizam as mulheres. Portanto, esse estudo contribui para a compreensão de como a adesão a determinadas ideologias e diferenças sociodemográficas interagem para a ARR, destacando a necessidade de abordagens interventivas e políticas públicas que conscientizem as mulheres e promovam a luta pela igualdade de gênero.

Palavra-chave: Assédio de Rua; Sexismo Ambivalente; Justificação do Sistema
Nível: Doutorado - D
Apoio: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Violência contra Grupos Sociais e Saúde Mental: Diálogos sobre Gênero e Sexualidade**

Impactos Psicossociais da Violência contra a Mulher

Kaline da Silva Lima (Universidade de Fortaleza)
Marillya de Alcântara Feitosa (Universidade de Fortaleza)
Mariana Costa Biermann (Universidade de Fortaleza)
Frederico Rafael Gomes de Sousa (Universidade de Fortaleza)

Resumo

A violência contra a mulher é uma violação dos direitos humanos que ocorre frequentemente em nossa sociedade. É cometida geralmente por parceiros íntimos, como namorados, maridos ou em qualquer relação íntima e afetiva. Nesse estudo a violência contra mulher é estudada em seus cinco tipos: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Essas diferentes expressões de violência quando combinas produzem um "efeito cascata" de dominação e inferiorização. A saúde da mulher violentada é prejudicada de várias maneiras, podendo acarretar tanto consequências físicas quanto psicológicas para a vítima. O objetivo dessa pesquisa foi investigar como a violência contra mulher está associada ao estresse, à ansiedade e à depressão, além de examinar se existe relação entre os cinco tipos de violência. Participaram do estudo 389 mulheres com idades entre 18 e 68 anos, que já estiveram ou estão em relacionamentos íntimos-afetivos heterossexuais. O status de relacionamento namorando (29,3%), solteiras (25,2%) ou casadas (18,8%) foram os mais frequentes. Das participantes, 40,1% possuem filhos e 59,9% não possuem. A maioria possui renda mensal de 1 a 3 salários-mínimos (37,5%) ou mais de 4 salários-mínimos (30,6%). As participantes responderam online os seguintes instrumentos: Escala de propensão à violência contra a mulher em relacionamentos íntimos (EPVCM-RI) adaptada para vítimas no presente estudo; Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e questionário sociodemográfico. Os dados foram tabulados e analisados no IBM SPSS versão 25, por meio de estatísticas descritivas e estatísticas inferenciais, como correlações bivariadas e teste t. Os resultados evidenciaram que maiores níveis de depressão, ansiedade e estresse são correlacionados com todas as formas de violência, por meio de correlações positivas de magnitudes moderadas e fortes. Além disso, a rede de apoio prevê melhoria na saúde mental das vítimas. Dentre participantes, 73% já vivenciaram algum tipo de violência e 15,4% se percebiam em relacionamento violento no momento da pesquisa. Dentre as mulheres que estavam em relacionamento violento, foram observadas maiores médias em todos os tipos de violência e piores níveis de ansiedade, depressão e estresse. Os resultados evidenciam a importância de abordar cada vez mais a temática da violência contra a mulher, visando uma maior conscientização da população sobre essa problemática. Uma das possibilidades à superação dos efeitos da violência patrimonial requer a presença de uma rede de apoio, como fator de proteção. Além disso, políticas públicas que visam combater a violência de gênero e garantir a proteção e o empoderamento das mulheres são essenciais para prevenir as variadas formas de violência e promover a saúde mental das mulheres em geral.

Palavra-chave: Violência contra Mulher; Violência Doméstica; Saúde Mental.

Nível: Outro

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Violência contra Grupos Sociais e Saúde Mental: Diálogos sobre Gênero e Sexualidade**

Um sistema justo ou violento? Evidências experimentais do efeito da justificação do sistema no bem-estar de lésbicas, gays e bissexuais

Bruno Ponte Belarmino Lima (UNB)
Luana Elayne Cunha de Souza (Centro Universitário de Brasília (UniCEUB))
Kaline da Silva Lima (Universidade de Fortaleza (UNIFOR))

Resumo

A teoria da justificação do sistema estabelece que os indivíduos possuem a tendência a justificar e legitimar sistemas sociais e políticos vigentes, mesmo que em detrimento dos interesses de alguns indivíduos. A hipótese do efeito paliativo, por sua vez, propõe que a justificação do sistema está associada a maiores níveis de bem-estar subjetivo. Nesse sentido, esse trabalho teve como objetivo testar em lésbicas, gays e bissexuais brasileiros, através de um delineamento experimental, a hipótese do efeito paliativo. Um desenho experimental de grupos independentes foi utilizado. Uma análise de poder amostral realizada pelo G Power estimou um número de 620 participantes para detectar um tamanho de efeito pequeno d = 0,20 (β = .80; alfa = .05). Um questionário foi construído no SurveyMonkey com a manipulação experimental, a Escala de Justificação do Sistema Heteronormativo, a Escala de Satisfação com a Vida e a Escala de Afetos Positivos e Negativos. O questionário foi divulgado por meio de redes sociais. Participaram 802 LGBs cisgêneros, designados aleatoriamente para uma de duas condições: a condição de justificação do sistema, na qual foi lido a respeito de direitos que LGBs possuem atualmente no Brasil, como o direito ao casamento e adoção por casais do mesmo gênero e a criminalização da homofobia (aspectos positivos do sistema para esse grupo); ou de crítica ao sistema, em que foram lidas estatísticas verídicas de violência e vitimização sofridas por LGBs (aspectos negativos do sistema para o grupo). As hipóteses estabelecidas foram de que LGBs na condição de justificação do sistema, quando comparados com os designados à condição de crítica ao sistema, apresentassem maiores níveis de justificação do sistema, satisfação com a vida, afetos positivos e menores níveis de afetos negativos. Após a checagem de validade do experimento, responsável por confirmar se os participantes compreenderam o conteúdo da manipulação adequadamente, restaram 662 participantes, 371 na condição de crítica ao sistema e 262 na condição de justificação. Dentre os participantes validados, 38,7% eram homens gays, 23,6% mulheres lésbicas e 37,8% homens e mulheres bissexuais. A maioria era solteira (51,4%), branca (61,2%), tinha ensino superior (42,1%), não tinha religião (48,8%) e se identificava com a esquerda (87,2%). Os dados foram analisados por meio de um teste-t de student com o SPSS e os tamanhos de efeito (d de cohen) foram calculados a partir das médias e desvios-padrão. LGBs na condição de justificação do sistema, quando comparados com a condição de crítica, apresentaram médias significativamente superiores ($p < 0,05$) de justificação do sistema (d = 0,26) satisfação com a vida (d = 0,24), afetos positivos (d = 0,36) e menores níveis de afetos negativos (d = 0,20). Esses resultados demonstram que a manipulação experimental foi bem-sucedida, apesar do tamanho de efeito pequeno, e apresentam evidências a favor do efeito paliativo da justificação do sistema em minorias sexuais. Embora a justificação do sistema possa apresentar benefícios a nível de bem-estar para indivíduos LGBs, há efeitos coletivos negativos, como a inibição da percepção de discriminação, da identidade grupal LGB e da reivindicação de novos direitos.

Palavra-chave: Justificação do sistema; Bem-estar; LGBs
Nível: Doutorado - D
Apoio: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP

ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

Sessão Coordenada: **Vulnerabilidades na vida cotidiana: o ambiente, a mobilidade e a educação em pauta**

Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Resumo

No Brasil o trânsito é uma das principais causas de mortes por causas externas e ceifa a vida de mais de 30000 pessoas a cada ano. Assim, é importante compreender como as pessoas interpretam o ambiente de trânsito e nele se comportam para desenvolver estratégias que permitam promover comportamentos saudáveis neste ambiente.

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Vulnerabilidades na vida cotidiana: o ambiente, a mobilidade e a educação em pauta**

Ambiente percebido, qualidade de vida e mobilidade ativa: Um estudo multicêntrico

Ingrid Luiza Neto (UCB)
Danúbia Hillesheim (Universidade Federal de Santa Catarina)
Gilciane Ceolin (Universidade Federal de Santa Catarina)
Hartmut Günther (Universidade de Brasília)
Júlio Celso Borello Vargas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Tim Jones (Oxford Brookes University)
Eleonora d'Orsi (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

As características do ambiente físico têm o potencial de moldar oportunidades que promovem a saúde e o bem estar dos indivíduos. A literatura aponta que a mobilidade ativa ou saudável, que é qualquer deslocamento realizado a pé ou de bicicleta, pode ser influenciada pela percepção que as pessoas têm sobre os ambientes urbanos existentes para a caminhada, impactando por sua vez as diferentes dimensões da qualidade de vida, em termos psicológicos, físicos, sociais e ambientais. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo investigar se a associação entre a qualidade de vida e como as pessoas percebem o ambiente pode ser mediada pela mobilidade ativa. Para tanto, um estudo de corte transversal foi realizado, utilizando dados do Projeto Mobilidade Urbana Saudável (MUS), realizado entre 2016 e 2019, com adultos e idosos em três cidades brasileiras: Brasília, Florianópolis e Porto Alegre. A técnica de Modelagem de Equações Estruturais (SEM) foi utilizada para analisar os efeitos diretos e indiretos do ambiente percebido (locais para caminhar e pedalar, segurança no trânsito e segurança criminal) na qualidade de vida, mediados por horas de mobilidade ativa (caminhada e ciclismo) realizadas durante a última semana. Foram pesquisados 3.296 indivíduos, com prevalência de participantes do sexo feminino (66,6%). Os resultados apontaram que, quanto mais positiva for a percepção do ambiente, maior será a propensão do indivíduo a se envolver em atividades relacionadas à mobilidade ativa. Houve efeito indireto positivo da percepção dos lugares para caminhada e ciclismo nos domínios da qualidade de vida: físico (β=0,006; p<0,046), social (β=0,023; p<0,001) e ambiental (β=0,018; p<0,001), mediadas por horas de mobilidade ativa. O domínio psicológico da qualidade de vida não foi influenciado pela percepção ambiental, o que pode sugerir que os indivíduos que caminham ou andam de bicicleta nas suas atividades cotidianas sintam os impactos psicológicos positivos, independentemente da infraestrutura disponível para a mobilidade ativa. Assim, o hábito de caminhar e andar de bicicleta pode ser forte em alguns indivíduos, mesmo que a infraestrutura não seja adequada. Conclui-se que a forma que as pessoas percebem o ambiente urbano pode influenciar em sua escolha de pedalar ou de caminhar na cidade, o que, por sua vez, pode impactar na qualidade de vida. Estes resultados destacam a importância de promover ambientes urbanos favoráveis à mobilidade ativa para a qualidade de vida física e o bem-estar social e ambiental, fornecendo uma base para futuras intervenções e políticas públicas para melhorar o ambiente urbano.

Palavra-chave: mobilidade ativa; percepção ambiental; qualidade de vida.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: FAP-DF
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Vulnerabilidades na vida cotidiana: o ambiente, a mobilidade e a educação em pauta**

Comportamento de risco de pedestres ao atravessar vias em Curitiba/PR - Um estudo observacional

Melice Gois de Oliveira (Universidade Federal do Paraná)
Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O mundo registra todos os anos, aproximadamente, 50 milhões de vítimas lesionadas devido a ocorrência de sinistros de trânsito, entre elas, 1,35 milhões de pessoas vão a óbito em decorrência dos mesmos. No ano de 2021, aproximadamente 440.000 pedestres perderam suas vidas no trânsito. A estrutura que a cidade oferece para os pedestres contribuiu para a segurança dos mesmos ao caminhar, por exemplo, faixas de pedestres, vias sinalizadas, semáforos para pedestres com tempos compatíveis com o fluxo da via, entre outros. No entanto, mesmo estes elementos estando presentes é a interação do ser humano com eles que pode ser protetora ou de risco. Esta pesquisa é um estudo observacional realizado em Curitiba, capital do Paraná. Curitiba foi a cidade que mais registrou mortes de pedestres em 2020 no estado. A pesquisa busca avaliar a frequência dos principais comportamentos de risco de pedestres adultos durante a travessia da via. Foram realizados 3 blocos de observação por dia (08:00-09:00, 12:00- 13:00 e 18:00-19:00), contabilizando 6 blocos de observação. Foram observados 348 pedestres e 529 comportamentos de risco. Esse número foi considerado uma vez que o pedestre poderia apresentar mais de um comportamento de risco no momento da travessia da via, assim, dos pedestres observados, 134 apresentaram mais de um comportamento de risco. Eles foram observados, em travessias de ruas, quanto a utilizar o celular para fazer ligações ou reprodução de áudios; manusear o celular; estar com fones de ouvidos; atravessar fora da faixa de pedestre e; atravessar a via enquanto a passagem sinalizada de pedestres estava vermelha. O comportamento de risco mais frequente foi “Atravessar a via enquanto a passagem sinalizada de pedestres estiver vermelha” (58,3%), seguido de “Atravessar fora da faixa de pedestre” (50,9%), “Estar com fones de ouvidos” (23%), “Manusear o celular enquanto atravessa a via” (14,4%) e por último, “Utilizar o celular enquanto atravessa a rua para fazer ligações ou reproduzir áudios” (5,5%). Foi encontrada associação significativa entre gênero e “estar com fones de ouvidos” e “atravessar fora da faixa de pedestre". No primeiro caso, o comportamento foi além do esperado para pedestres do gênero masculino e no segundo caso para pedestres do gênero feminino. Os dados indicam que são necessárias intervenções em espaços públicos com o objetivo de prevenir comportamentos de risco e diminuir os altos índices de envolvimentos em sinistros de trânsito. A educação para o trânsito de qualidade é uma forma de buscar prevenir comportamentos de risco e diminuir os altos índices de envolvimentos em sinistros de trânsito. Fatores como, estrutura, fiscalização, pesquisas, intervenções, campanhas e educação no trânsito para pedestres e condutores, são medidas necessárias para promover um trânsito mais seguro para todos, principalmente para os pedestres.

Palavra-chave: Trânsito; pedestre; comportamento de risco
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Vulnerabilidades na vida cotidiana: o ambiente, a mobilidade e a educação em pauta**

Da percepção dos alunos à percepção dos professores: o trânsito como desafio na sala de aula

Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)
Leticia Carol Gonçalves Weis (UFPR)
Luca Romano Ribeiro (UFPR)
Alice Schultz Santana (UFPR)
Ana Cirstina Antunes Ribeiro (UFPR)
Maria Cecilia Yuna Goto (UFPR)

Resumo

Mapear como alunos e professores pensam sobre questões relacionadas à segurança e educação para o trânsito é essencial para o desenvolvimento de projetos na área. Neste estudo participaram 285 alunos de Ensino Fundamental (EF) e 272 de Ensino Médio (EM) e seus professores (435). Quando solicitados a marcar, entre opções dadas, sobre quem faz parte do trânsito, os alunos indicaram os motoristas (EF 62,1%, EM 73,9%), pedestres (EF 56,8%, EM 65,8%), agentes de segurança do trânsito (EF 51,2%, EM 47,4%) e ciclistas (EF 44,9%, EM 56,3%). Os alunos de EM reconheceram mais participantes do trânsito que os de EF, exceção aos agentes de segurança do trânsito como participantes do trânsito. Observou-se que nem todos os participantes sabiam o que era uma faixa de pedestre (79,3% EF e 86,4% EM), ou um semáforo para carros (71,9% EF e 80,1% EM) ou para pedestres (64,6% EF e 73,2% EM). Nem todos os alunos de EF reconheceram o benefício de semáforos para facilitar a travessia das ruas, e há entre eles importantes percentuais dos que acham seguro atravessar a rua ouvindo música nos fones de ouvido (38,9%), ou mexendo no celular (33,3%), ou que quando estão com um amigo, podem brincar com ele na calçada porque ele está sempre atento ao trânsito (54%). Já os alunos de EM, quando questionados sobre o quanto alguns comportamentos contribuem para sinistros de trânsito, 39% indicaram que mandar mensagem no celular enquanto atravessa a rua não contribui para sinistros de trânsito (39%) assim como falar com alguém por ligação no celular enquanto atravessa a rua (38,2%), ouvir música nos fones de ouvido enquanto atravessa a rua (40%) também não contribuem. Estes dados são preocupantes porque mostram uma não percepção de risco dos estudantes de ambos os níveis quanto a comportamentos cotidianos no trânsito. No entanto, estão em sintonia com a percepção de professores, relacionados com estes alunos. Quando questionados sobre seus alunos no contexto de trânsito as respostas sobre discordância total ou parcial foram a tônica: percebo que meus alunos possuem acesso a conhecimentos sobre segurança no trânsito (63,7%), vejo meus alunos se comportando adequadamente no ambiente de trânsito ao redor da escola (69,4%), sinto que meus alunos estão seguros no contexto do trânsito (72,6%), meus alunos possuem conhecimentos suficientes acerca do trânsito para garantir a sua segurança nesse contexto (74,7%) e meus alunos possuem uma boa percepção de risco no trânsito (60,9%). Embora todos os professores concordem que é importante trabalhar com a educação para o trânsito na Educação Básica, somente 44% concordam totalmente que sentem-se aptos para trabalhar com a educação para o trânsito dentro do seu contexto escolar. Estes dados indicam a necessidade de desenvolver projetos com foco na segurança no trânsito no Ensino Básico e que é possível contar com a percepção de professores sobre seus alunos e o papel da educação para o trânsito.

Palavra-chave: trânsito; educação; prevenção
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Este trabalho teve apoio do Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação e da UFPR
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **Vulnerabilidades na vida cotidiana: o ambiente, a mobilidade e a educação em pauta**

Discussões grupais para Tomada de Consciência no Trânsito

Sandra Cristina Batista Martins (UNIMEO, UFPR)

Resumo

O presente estudo teve como objetivo investigar a tomada de consciência de motoristas, pela teoria piagetiana, a partir da discussão grupal de conflitos morais de modo on-line devido a pandemia da COVID-19 que assolou o mundo e levou a presente pesquisa a lançar mão de tecnologias da informação e comunicação. Tomada de consciência é um processo amplo, não sendo só tomar para si um entendimento sobre algo, mas para além disso trata-se, na realidade, de uma verdadeira construção em diferentes níveis. Os dados epidemiológicos sempre crescentes de tragédias viárias, apontam a responsabilização do humano como as principais causas dessas sinistralidades. Quando se fala das consequências de ações deliberadas, irresponsáveis e pouco empáticas, fica evidenciada a necessidade de se investigar aspectos ligados à moralidade em todas as atividades em que haja interação social. Algumas pesquisas apontam que os valores morais têm efeito sobre o comportamento de dirigir e que o aumento de consciência tem repercussão nas escolhas morais das pessoas enquanto conduzem. Por outro lado, há também, outros estudos que não encontraram relações entre a moralidade e o comportamento do motorista. Esses dados coletados, primeiramente pela pesquisa exploratória estimularam para desenvolver uma pesquisa de modo que intervenções psicoeducativas, em interação social e discussão de conflitos, oportunizassem a tomada de consciência de valores morais. Deste modo, foi realizada uma pesquisa exploratória, inicialmente, para mapeamento das lacunas científicas existentes, seguidas de pesquisa descritiva, com enfoque misto e com viés interventivo. A amostra, do sul do país, foi de 10 motoristas, sendo 7 mulheres e 3 homens; 80% da amostra tinha de 18 a 29 anos, 10% entre 30 e 39 e 10% entre 40 e 49 anos; todos com formação universitária; e dois participantes com histórico de infração de trânsito. Foram utilizados dois questionários, o primeiro para levantamento da amostra e o segundo para coleta de dados quantitativos, com conteúdo narrativo de uma história corriqueira do trânsito para a tomada de consciência que, na sequência, foram discutidas as afirmativas na sessão on-line em grupo, como forma de coleta de dados qualitativos. Durante as sessões grupais, utilizou-se do método clínico piagetiano e da discussão de conflitos morais como ferramentas. Quanto aos resultados, verificou-se uma mudança de nível de tomada de consciência em 90% da amostra, com relatos de valoração das discussões grupais de conflitos. O conflito gerado contribuiu para tornar conscientes elementos que até então estavam inconscientes, além de provocar a reflexão sobre valores morais, de modo a beneficiar a boa convivência no trânsito.

Palavra-chave: Tomada de Consciência; Piaget; Trânsito

Nível: Doutorado - D

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **A pesquisa em Psicologia fenomenológica: Impactos da Fenomenologia de Merleau-Ponty**
Coordenação: Ewerton Helder Bentes de Castro (Universidade Federal do Amazonas)

Resumo

O trabalho fenomenológico de Merleau-Ponty tem impactado a psicologia em diversos campos, tais como, estudos do desenvolvimento, neurologia, motricidade e psicologia clínica. A noção de corporeidade apresentada pelo filósofo é um dos eixos centrais de seu trabalho, que adquire contornos específicos. A corporeidade, além de objeto de seu pensamento, pode ser também apreendida como corte epistemológico de sua filosofia, a partir do qual derivam compreensões que fundamentam o existir humano, abrindo a possibilidade de uma compreensão diversa da experiência humana em psicologia, desde o problema da linguagem e da infância, até fenômenos tais como a sexualidade, a dor e o membro fantasma, impactando as compreensões e intervenções em motricidade, na apreensão de si, do espaço, do tempo e das relações com as alteridades. Sua proposta é inovadora, pois retira o humano de compreensões hipostasiantes, sejam elas explicações sobre os fenômenos humanos internalizadas e subjetivistas, sejam elas biologizantes. No presente trabalho, temos como objetivo discutir diferentes possibilidades de apreensão da corporeidade merleau-pontyana na pesquisa em psicologia fenomenológica. Para tanto, são apresentadas três pesquisas que entrelaçam o pensamento do filósofo a questões metodológicas, teóricas ou epistemológicas. A primeira, discute vínculos da pesquisa fenomenológica com a autoetnografia e sua parcialidade corpórea como elemento significativo para o alcance dos sentidos culturais e sociais que permeiam a pesquisa em psicologia, no caso, com grupos vulnerabilizados, enlutadas por violência de estado. É um trabalho que defende como a dimensão cultural também está presente nas vivências da pesquisadora, explicitando e visibilizando as especificidades raciais e sociais que fazem parte deste luto específico. Ainda no campo do luto, o segundo trabalho discute como a compreensão de corporeidade é um conceito chave para o fenômeno do luto infantil, que para ser compreendido no contexto da realidade brasileira, faz-se necessária uma torsão, descolonizando compreensões europeizadas da infância. Colocando em jogo não apenas o conceito de corporeidade, é também um trabalho que questiona, junto com o filósofo, a compreensão da criança como alguém que ainda não é, em vias-de, raramente compreendida em sua completude. Também propõe um diálogo com autoras brasileiras para visibilizar os apagamentos e patologizações dos lutos vividos por crianças, especialmente aquelas em contextos de exclusão. Nota-se que localizar as experiências intercorporais das crianças como experiências comunitárias e historicizadas, permite que seu luto seja compreendido a partir das realidades brasileiras próprias. Por fim, é apresentada uma pesquisa que discute a relevância do conceito de corporeidade para a compreensão de si em pessoas adultas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tardiamente. A pesquisa mostra como as relações são reconfiguradas a partir do diagnóstico, assim como a própria compreensão de si antes significada como inadequada. A compreensão do modo como o corpo se dá na experiência do TEA permite ampliar as possibilidades de suporte a essa população e a integração de comportamentos e da vida social e privada. Articulando estas três possibilidades, reafirma-se a relevância do impacto do pensamento merleau-pontyano para a pesquisa em psicologia, ampliando as percepções das diferentes experiências de si e do mundo.

área do trabalho: Psicologia Fenomenológica

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **A pesquisa em Psicologia fenomenológica: Impactos da Fenomenologia de Merleau-Ponty**

A intercorporeidade colocada em questão junto às pesquisas brasileiras sobre os lutos vividos por crianças

Franciane Indianara Nolasco (Universidade Federal do Paraná)
Joanneliese de Lucas Freitas (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A experiência de uma criança enlutada no Brasil é considerada pela literatura em psicologia como não reconhecida e, portanto, não integrada a seu contexto social e cultural vividos. Partindo de uma fundamentação fenomenológica e decolonial, ao enraizarmos a psicologia do luto no espaço político-ideológico ao qual co-pertence, lançamos a hipótese de que a própria psicologia contribui para o encobrimento desta experiência, devido a seus enraizamentos neste horizonte colonial. Por meio da proposta da epistemologia da carne do fenomenólogo, em diálogo com a filosofia da perplexidade de Sueli Carneiro, sustentamos a pergunta de pesquisa deste trabalho teórico de mestrado: Onde está o luto vivido por crianças? Esse questionamento fundamenta o objetivo geral do trabalho, que foi o de explicitar algumas das invisibilizações das experiências de lutos vividos por crianças, recorrentes no campo da ciência psicológica brasileira. Como objetivos específicos, buscamos, primeiramente, visibilizar a presença dessas lacunas no conhecimento acerca dos lutos vividos por crianças. Em segundo lugar, apresentamos algumas das relações entre tais lacunas no conhecimento e seus engendramentos epistemológicos, ontológicos e coloniais. Fundamentadas em uma metodologia que considera as implicações da re-situação da noção de intercorporeidade epistêmica do último Merleau-Ponty em território brasileiro, trabalhamos o giro decolonial em nossa apropriação da discussão do visível e invisível tratada pelo autor, ressaltando os aspectos lacunares no campo da psicologia do luto de crianças em seus imbricamentos epistemológicos, ontológicos e coloniais no Brasil. Nesse caminho, a visibilização da intercorporeidade pensada para uma psicologia fenomenológica a partir da proposta de Merleau-Ponty foi posta em confluência com a resistência aos modelos de apagamentos e invisibilizações dos lutos vividos por crianças operados pela colonialidade. Isso nos permitiu problematizar a presença de algumas heranças coloniais presentes nesse panorama de pesquisa. Entre elas, citamos a universalização e prática descontextualizada do conceito de morte para as crianças enlutadas, o problema da teleologia presente nos modelos hegemônicos que apreendem a criança a partir da perspectiva desenvolvimentista, o problema do discurso da diversidade das experiências sem consideração sobre as desigualdades e, por fim, a patologização das experiências de luto nas infâncias e suas consequências para os contextos desiguais no Brasil. A partir do confronto desses aspectos, questionados tanto pelos fundamentos da abordagem fenomenológica de Merleau-Ponty para a infância, bem como pela própria história das invisibilizações das infâncias no Brasil, sugerimos propostas de giros decoloniais nesse campo de pesquisa, mais especificamente, nos existenciais fenomenológicos de Merleau-Ponty a partir dos valores afrocentrados, conforme apresentados por Azoilda da Trindade. Concluímos que ao colocarmos em questão as vidas intercorporais em seus contextos diversos e desiguais no Brasil, é possível visibilizarmos essas experiências a partir da noção de vida intercorporal da criança enlutada expressa em seu sentido comunitário, da temporalidade e historicidade de seu enlutamento expressos como memória e do não encobrimento das experiências nas infâncias a partir da noção de cooperativismo, que re-situa a criança como ser co-pertencente aos sentidos do mundo.

Palavra-chave: Luto; infâncias; intercorporeidade

Nível: Mestrado - M
Apoio: Trabalho realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **A pesquisa em Psicologia fenomenológica: Impactos da Fenomenologia de Merleau-Ponty**

Desvelando a si mesmo: a descoberta do diagnóstico de transtorno do espectro autista em adultos e suas implicações

Jane da Silva Paes (UFAM)

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento que pode ser caracterizado por déficits na interação social e comunicação que persistem em diversos contextos, que reverbera fisicamente, cognitivamente e psicossocialmente, geralmente é associado à infância, a literatura comumente associa a temática de diagnóstico à criança. Contudo nas últimas décadas, percebeu-se o crescimento dos diagnósticos chamados tardios. Associados à expansão dos critérios diagnósticos, ou ajustes e esclarecimentos acerca da condição, foi possível perceber de forma mais precisa as diferentes formas de ser do sujeito autista, percebendo-se inclusive que o transtorno na realidade pode ser visto como um espectro, por não ser linear ou com parâmetro fixo e invariável de comportamento dos sujeitos, apesar de partilharem sintomatologia semelhante e estarem integrados nos mesmos critérios, a forma de ser, viver, experienciar o mundo é diversa, com a difusão de informações, tornou-se possível a descoberta de casos de TEA que anteriormente não foram percebidos ou detectados de forma clara na infância. A pesquisa de mestrado com título "Desvelando a si mesmo: a descoberta do diagnóstico de transtorno do espectro autista em adultos e suas implicações" é um projeto iniciado em 2022 e tem como objetivo compreender a pluridimensionalidade da vivência de pessoas adultas a partir da comunicação do diagnóstico de TEA nessa fase do desenvolvimento, sob a ótica da teoria de Martin Heidegger para a compreensão das dimensões existenciais do dasein e pela perspectiva da corporeidade e temporalidade de Merleau-Ponty. O estudo é de viés qualitativo utilizando-se do método fenomenológico-psicológico de pesquisa em Psicologia. A análise das entrevistas são a partir do referencial teórico da fenomenologia existencial com base em Heidegger e Merleau-Ponty, porém partindo do olhar crítico sobre a vivência, considerando o arcabouço contemporâneo no qual estão inseridos os sujeitos, ou seja, como é a experiência para esse outro e como a comunicação do diagnóstico de TEA trouxe repercussões para sua vida e suas configurações relacionais. A pesquisa é feita com 6 participantes, sendo pessoas adultas diagnosticadas com TEA, tendo como instrumento de pesquisa a entrevista fenomenológica áudio gravada que parte da questão norteadora e segue com possíveis desdobramentos. A pesquisa tem possibilitado compreender as várias dimensões presentes na vida dessas pessoas a partir do diagnóstico, assim como as implicações da ausência de diagnóstico precoce e o entendimento acerca do fenômeno tal qual é para a pessoa que vive com autismo, dando voz a quem de fato está no cerne da situação, contribuindo com esse grupo de pessoas no sentido de possibilitar maior conhecimento para o enfrentamento do quadro existencial que aí se instaura. Entender como essa caminhada em busca da redescoberta de si, para compreensão das próprias características e como lidar com o que faz parte da própria realidade, abre portas para a interpretação do Ser em sua completude, a realidade na qual está lançado imediatamente, sua temporalidade e, principalmente, sua corporeidade, como interpreta a nova forma de ser partindo de novo significados de cada ação antes não compreendida, ou vida como inadequada socialmente.

Palavra-chave: TEA; diagnóstico tardio; adultez.

Nível: Mestrado - M

ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Sessão Coordenada: **A pesquisa em Psicologia fenomenológica: Impactos da Fenomenologia de Merleau-Ponty**

O entrelace Autoetnografia-Fenomenologia como abertura para escuta de pessoas enlutadas e vulnerabilizadas

Larissa Léia da Costa (Universidade Federal do Paraná)
Joanneliese de Lucas Freitas (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Este trabalho é o relato de pesquisa de doutorado que está sendo realizada com o objetivo de compreender as possibilidades de escuta psicológica de pessoas enlutadas por violência policial no Estado do Paraná. Para compreender os possíveis dessa escuta, partimos do conceito de corporeidade de Maurice Merleau-Ponty, em articulação ao método autoetnográfico, ferramentas que permitem compreender as vivências do pesquisador a partir do retorno à experiência vivida. Essa fundamentação tem possibilitado o desvelar da produção de conhecimento, evidenciando que o pesquisador ao descrever a experiência não a comunica de forma abstrata e apartada do mundo, das imposições culturais/sociais que contornam esse mundo, nem mesmo das relações intersubjetivas. Isto é, o retorno à experiência vivida (corporeidade) propicia o reconhecimento das percepções do pesquisador na epistemologia da experiência, considerando sua vivência de sujeito-objeto, que percebe e é percebido em sua coexistência imbricada no mundo. Deste modo, se lança mão da autoetnografia para descrever os possíveis da experiência de escutar pessoas enlutadas, a fim de compreender essa escuta em sua dimensão pessoal, relacional e cultural. Em se tratando da dimensão pessoal, tem se a abertura para consideração desse corpo sensível (pesquisador) que ao ouvir relatos de violência e sofrimento, percebe-se também como alguém vulnerável, dada sua situação no mundo, o que acaba por perpassar a escuta disponibilizada. Já a dimensão relacional autoetnográfica deste trabalho, tem oportunizado que a pesquisadora, de modo intercorporal, descubra os possíveis da escuta de pessoas enlutadas por violência policial. Por fim, a dimensão cultural tem se mostrado a partir desse corpo que entranhado na mundanidade (pesquisadora), desvela questões sociais que fazem fundo ao aparecimento desse luto vivido (participante), sendo neste trabalho revelado o desdobramento da re-vitimização, considerando que o luto por violência policial acomete majoritariamente mulheres negras e periféricas, com o quantitativo alarmante de uma estimativa de quase dois adolescentes e jovens mortos por dia. Nesse panorama, tem-se evidenciado como a disposição da pesquisadora em escutar tem sido significativa para o processo de ressignificação de um luto que não é entendido como passível de luto, consequentemente invisibilizado. Assim, a combinação da Fenomenologia e da Autoetnografia tem potencializado a legitimação desse corpo-pesquisadora que tem vivenciado e descoberto quais as possibilidades de escuta para alguém que afeta e é afetada. Tal proposta, tem-se mostrado ainda, como uma abertura para pesquisas em Psicologia voltadas à compreensão e descrição da experiência, possibilitando o exercício de fissurar o manto da invisibilidade epistemológica, para que seja possível tematizar o vivido da corpo da pesquisadora que, experimentando-se no mundo, tem sua experiência entrelaçada a existências outras. Em suma, a descrição da experiência fenomenológica não se restringe a falar do vivido pelo outro, mas a falar do vivido que ocorre entre corpos situados no mundo. Assim, a escuta psicológica tem se mostrado na abertura do estar junto a alguém enlutado.

Palavra-chave: Fenomenologia; Autoetnografia; Psicologia
Nível: Mestrado - M

Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

"(Não) Toca Aqui!": Um Jogo de Tabuleiro para a Educação Sexual Infantojuvenil

Felipe Correa Bitencourt (UFCSPA)
Eduardo Rodrigo Peretto Scapini (UFCSPA)
Gabriel Quintana e Silva (UFCSPA)
Nicole Maciel Vanazzi (UFCSPA)
João Pedro Godinho Zoppo (UFCSPA)
Germano Becker Santos (UFCSPA)

Resumo

O projeto "(Não) Toca Aqui!" tem como objetivo abordar a educação sexual para crianças de 9 a 12 anos, incluindo aquelas com deficiência intelectual, por meio de um jogo de tabuleiro educativo. A necessidade do projeto surgiu das experiências de estágio dos autores, que observaram a carência de educação sexual adequada nas escolas e a vulnerabilidade de certas populações. O jogo utiliza uma abordagem lúdica para ensinar conceitos de sexualidade, consentimento e reconhecimento de situações de risco de forma acessível e inclusiva. Utilizando metodologias ativas, o jogo promove a psicoeducação sexual de maneira envolvente e interativa, incentivando as crianças a participarem ativamente do processo de aprendizagem. A metodologia envolveu pesquisa exploratória e revisão de literatura para desenvolver um jogo que aborda temas complexos de forma compreensível e atraente. Os resultados esperados incluem maior conscientização sobre sexualidade, limites pessoais e prevenção de abusos, promovendo a saúde sexual e emocional das crianças. Conclui-se que o "(Não) Toca Aqui!" pode ser um recurso valioso para educadores e profissionais da saúde, contribuindo para a formação de uma geração mais consciente e informada sobre sua sexualidade e direitos.

Palavras-chave: Educação Sexual; Infantojuvenil; Deficiência Intelectual
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

"Eu tenho a sensação que minha cabeça nunca desliga": Percepção de Carga Mental de Mães no Trabalho Familiar"

Sofia Rosana Zappa Lodi (UFSCar)
Maria Alice Centanin Bertho (UFSCar)
Sabrina Mazo D'Affonseca (UFSCar)

Resumo

A desigualdade de gênero na divisão das tarefas domésticas não se refere somente ao trabalho físico, mas também a uma carga mental, de gestão da rotina familiar, a qual as mães assumem majoritariamente em relação aos seus parceiros. No contexto brasileiro, essa forma de trabalho ainda é pouco explorada. O objetivo desse trabalho foi analisar a percepção de mães sobre a carga mental no trabalho familiar. Participaram 12 pessoas do sexo feminino, com idade igual ou superior a 18 anos e com filhos que possuíam menores de 12 anos. A coleta de dados foi realizada por meio de grupos focais ou entrevistas, que foram registradas, transcritas e analisadas utilizando o software IRAMUTEQ. Os resultados indicaram 5 classes de conteúdos que surgiram nos discursos analisados: Contexto que impacta na experiência da carga mental; Sobrecarga nas tarefas diárias; Logística familiar e gestão de tempo; Estratégias de enfrentamento e suporte na maternidade; e Impactos da carga mental. As análises demonstraram que as mães se percebem como as principais responsáveis pelas tarefas de planejamento e organização da rotina familiar, reconhecendo os impactos desse trabalho sobre sei bem-estar e a procura por estratégias de enfrentamento. Análises futuras pretendem realizar a comparação com participantes pais.

Palavras-chave: Carga mental; Trabalho familiar; Maternidade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Essa pesquisa possui apoio financeiro da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Processo 2023/10024-6 com vigência de 01/02/2024 à 31/01/2025.
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

(Des)construindo famílias: representações sociais de acadêmicos dos cursos de Direito e de Psicologia sobre a adoção homoparental

Edirlei Machado dos Santos (Faculdades Integradas de Três Lagoas (FITL))
André Masao Peres Tokuda (Faculdades Integradas de Três Lagoas (FITL))

Resumo

Introdução: A adoção por casais homoparentais ainda enfrenta preconceitos e desafios significativos na sociedade contemporânea. Objetivo: compreender as representações sociais de acadêmicos dos cursos de Direito e Psicologia sobre a adoção por casais homoparentais. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, conduzida à luz do referencial teórico-metodológico das representações sociais. Respeitou-se todos os princípios éticos em pesquisa. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas entre abril e maio de 2024, com 13 estudantes de Direito e Psicologia, analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo temática. Resultados: Foram construídas duas categorias temáticas: Desafios e Preconceitos na Adoção Homoparental e Conceito de Família e o Papel da Adoção. Os acadêmicos destacaram obstáculos significativos devido a preconceitos sociais enraizados e a priorização de casais heterossexuais na prática, apesar da igualdade legal. Também foi observada a necessidade de ampliar discussões sobre adoção homoparental nos currículos acadêmicos e de promover a aceitação de configurações familiares diversas. Considerações Finais: O estudo destaca a necessidade de reformular currículos acadêmicos e realizar ações de sensibilização pública para combater preconceitos e promover a aceitação de todas as configurações familiares. As contribuições deste estudo são significativas para futuras pesquisas e intervenções visando facilitar o processo de adoção para casais homoparentais.

Palavras-chave: "Adoção"; "Homoparentalidade"; "Representações Sociais"
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Apoio institucional - Faculdades Integradas de Três Lagoas (FITL)
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A aplicabilidade de intervenções da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) no manejo da dor crônica e distúrbios do sono: evidências de um relato clínico.

Kesiane Maria Silvino Rodrigues

Resumo

Uma das queixas mais preeminentes em pacientes com condições cronicamente dolorosas são os distúrbios do sono. Diante da co-ocorrência sugere-se que a dor perturba a continuidade e qualidade do sono e o sono reduzido ou inquieto, por sua vez, aumenta a dor espontânea. Para tanto, ao relacionar como tratar efetivamente os distúrbios do sono associados à dor ou se pode ter efeitos benéficos na redução da dor é possível ressaltar o viés transdiagnóstico da ACT. Este trabalho tem como objetivo difundir intervenções que projetam a capacidade de viver uma vida significativa por meio da flexibilidade psicológica. I.65a que sofre de dor crônica e insônia severa, procura por psicoterapia frente os diversos impactos na sua rotina. Após 12 semanas, 50 minutos a sessão, o tratamento com estruturação intervencionista em torno dos seis processos da ACT, possibilitou uma redução na dor nas atividades diárias e uma melhora na qualidade do sono. Em síntese, com consciência das suas atividades diárias, atenta ao momento presente, oportunizando fazer algo novo, sem julgamento, com abertura para decidir e agir de acordo com que se é valoroso, a cliente apresentou melhoras nos repertórios no que se refere às formas saudáveis e adaptativas de lidar com sua condição.

Palavras-chave: Dor Crônica; Sono; Terapia de Aceitação e Compromisso
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A atuação do CRPRS em cenário de desastre sócio-político-ambiental: orientação técnica à categoria através de webinários

Flávia Cardozo de Mattos (CRPRS)
Larissa Goya Pierry (CRPRS)
Maria Luiza Diello (CRPRS)
Letícia Goldenberg Giannechini (CCRPRS)
Antonieta Martins Lopes Bridi (CRPRS)
Geovana da Silva Ferreira (CRPRS)
Lúcio Fernando Garcia (CRPRS)
Kwala Machado da Rosa (CRPRS)
Míriam Cristiane Alves (CRPRS)

Resumo

O Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS) enfrentou, em maio de 2024, o desafio de orientar a categoria diante do desastre sócio-político-ambiental que afetou mais de 95% dos municípios do estado. Identificada a lacuna formativa da profissão no campo da Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres, bem como o apelo à inserção da Psicologia na resposta ao evento crítico, o CRPRS elaborou estratégias de orientação técnica que instrumentalizassem profissionais a atuar nesse cenário. Do rol de estratégias desenvolvidas, destacam-se, neste estudo, os webinários. Foram disponibilizados, nos primeiros 40 dias do desastre, 12 edições de webinários, acessíveis síncrona ou assincronamente. Cada webinário abordou uma problemática. Neste período, houve 23.149 visualizações deste conteúdo. O formato de webinário permitiu a transmissão de conteúdos complexos e necessários à atuação profissional que se impunha imediatamente após a instauração da crise, a partir da experiência de especialistas neste campo do conhecimento. Profissionais de Psicologia de todo o estado, sem necessidade de deslocamento, tiveram acesso a essas orientações, que permitiram intervenções mais acuradas, de acordo com o referencial já existente. A oferta de webinários de orientação pelo CRPRS mostrou-se uma efetiva e tempestiva intervenção da autarquia em cenário de crise.

Palavras-chave: Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres; Orientação Técnica; Saúde Mental
Nível: Outro
ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A camuflagem e o diagnóstico em mulheres autistas: Um levantamento transversal da população brasileira

Sandy Gonçalves Garcia (Universidade Federal do Rio Grande (FURG))
João Centurion Cabral (Universidade Federal do Rio Grande (FURG))

Resumo

Os diagnósticos de autismo vêm crescendo de maneira exponencial. Apesar dos dados internacionais, pouco se sabe sobre o processo de diagnóstico no Brasil e suas características, especialmente na adultez e no gênero feminino. Desta forma, o presente estudo visou investigar as características do autismo em mulheres adultas, os processos de camuflagem e as dificuldades na busca do diagnóstico. Para isso, conduzimos um estudo transversal com 253 participantes autistas que responderam a uma ampla bateria de instrumentos psicológicos, onde foram coletadas informações sobre estresse, ansiedade, depressão, camuflagem autista e características e sintomas do espectro, além do processo diagnóstico. Os resultados indicaram uma demora no diagnóstico do transtorno nas mulheres, que chega a quase seis anos a partir da suspeita. Nossos modelos demonstraram que a camuflagem não está diretamente relacionada ao atraso no diagnóstico feminino. Ainda, foram observados níveis elevados de ansiedade, depressão e estresse, que foram previstos pelos níveis de camuflagem, sendo estes mais significativos em mulheres do que em homens autistas. Portanto, é possível assumir que a camuflagem não é o principal fator responsável pelo diagnóstico tardio em mulheres, sendo isso atribuído ao estereótipo de gênero, junto dos instrumentos pouco calibrados para características femininas, que podem dificultar expressivamente tal processo.

Palavras-chave: Autismo; Diagnóstico Tardio; Camuflagem Social.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Sem financiamento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A complexidade da triagem infantil: da acolhida ao prognóstico na intervenção de crianças e suas famílias

Fernanda Kimie Tavares Mishima (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)
Mariana Foresto Zanin (FFCLRP-Universidade de São Paulo)
Tayná Sofia de Souza Barboza (FFCLRP-Universidade de São Paulo)

Resumo

A complexidade da avaliação infantil para compreender queixas e encaminhamento é evidente, deve envolver a criança e seu grupo familiar, para possibilitar um prognóstico mais preciso e encaminhamento eficaz. Este trabalho apresenta dois casos de triagem infantil das crianças e suas famílias, os casos de João (5 anos) e Mateus (7 anos). Ambos chegaram ao serviço de uma universidade pública com queixas em relação à hiperatividade e dificuldade de comportamento escolar. Foram realizadas oito sessões avaliativas: entrevista com os cuidadores, sessão lúdica, sessão familiar, sessões com técnicas avaliativas e devolutiva. Os casos foram analisados segundo abordagem psicanalítica. A queixa inicial dissipou-se durante o processo de triagem, evidenciando-se dificuldades no relacionamento familiar em ambos os casos. João mostrou conflitos em relação aos cuidados parentais, especialmente segurança e confiança em relação aos pais, causando-lhe confusão e momentos de dissociação, em que a agressividade era reativa. Mateus demonstrou alta capacidade cognitiva, contudo, receio de lidar com as emoções (agressividade) em um ambiente familiar pouco acolhedor e extremamente repressor, demostrando desatenção e confusão. A sessão familiar foi imprescindível para compreensão dos casos, bem como para o momento de devolutiva, sendo trabalhado questões que envolveram a orientação dos pais, junto da psicoterapia da criança.

Palavras-chave: triagem infantil; crianças; família
Nível: Outro
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A construção do Núcleo de Práticas Psicológicas no espaço do antigo Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora da Luz: análise do depoimento de sujeitos participantes

Milena Ísis Coser (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Giulia de Melo Leoz (PUCPR)
Caio Thomaz Utrabo (PUCPR)
Claudia Lucia Menegatti (PUCPR)

Resumo

O Núcleo de Práticas Psicológicas (NPP), local de estágio do curso de Psicologia PUCPR, foi construído no espaço físico do antigo hospital psiquiátrico Nossa Senhora da Luz (HNSL). Objetivou-se levantar a história oral sobre a transformação de parte do antigo HNSL (Pavilhão Pereira Lemos) em NPP. Após aprovação do CEP, fez-se uma pesquisa de campo qualitativa, exploratória, retrospectiva e transversal. Buscou-se registros da PUCPR de personagens que participaram, coordenaram e/ou testemunharam este processo. Entrevistou-se 14 pessoas: 9 com experiências nos 2 locais (HNSL/NPP), 3 somente HNSL e 2 somente NPP. As entrevistas foram transcritas e analisadas nas categorias: história e fechamento HNSL, percepções positivas e negativas; transferência NPP para HNSL; funcionamento NPP; reflexões/impressões. As percepções dos resquícios físicos do HNSL no NPP foram unanimemente relatadas e notou-se relações simbólicas da história anterior (HNSL) com a atual (NPP). Foram relatados desafios no período de atividade do HNSL e na abertura do NPP naquele local para estudantes, professores e pacientes, devido às lembranças do HNSL. Observou-se a necessidade de falar sobre tais construções históricas e simbólicas, registrando experiências. Recordações do HNSL são frequentes naqueles que o vivenciaram diretamente, com percepções positivas da transformação de parte do espaço anteriormente descrito como desumanizado.

Palavras-chave: História da psiquiatria; clínica-escola psicológica; saúde mental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa PUCPR
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: HIST - História em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A construção do Núcleo de Práticas Psicológicas no espaço do Hospital Nossa Senhora da Luz: Análise Documental

Giulia De Melo Leoz (Pontificia Universidade Católica do Paraná)
Milena Ísis Coser (Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR))
Caio Thomaz Utrabo (Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR))
Claudia Lúcia Menegatti (Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR))

Resumo

O Núcleo de Práticas Psicológicas (NPP) da PUCPR atualmente funciona no espaço de um dos pavilhões do antigo Hospital Nossa Senhora da Luz (HSNL), primeira instituição psiquiátrica do Paraná. Como há poucos registros desta transição, esta pesquisa com análise documental qualitativa, histórica e exploratória, aprovada em Comitê de Ética em Pesquisa, levantou a história deste espaço físico e simbólico e a transição para seu uso atual por meio de documentos oficiais, históricos e jornalísticos. Encontrou-se 78 documentos (oficiais, 28,20%; não oficiais, 26,92%; jornalísticos, 44,87%). Fez-se leitura integral e análise de conteúdo (3 categorias: o hospital; o fechamento do hospital; e o NPP). Os resultados estabeleceram a cronologia histórica do HSNL e do NPP. Ainda são escassas informações sobre o fechamento do HSNL, concluído entre 2012-2014, e muitas lacunas não foram preenchidas, como a decisão de fechamento e data, e a realocação dos pacientes. Não há citações do HSNL nos registros históricos do NPP e são poucos os registros que demonstram o seu estabelecimento no local. Concluiu-se que tais temas ainda estão em processo de reconstrução simbólica e histórica, pouco documentados em registros oficiais, recomendando-se a continuidade da pesquisa com a coleta de depoimentos de personagens envolvidos nesta transição.

Palavras-chave: Hospital Psiquiátrico; Serviços de Saúde na Universidade; História.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação Araucária
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: HIST - História em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A dinâmica familiar de pais de crianças com fenilcetonúria: dados preliminares

Nathália Campos Perruso (UFSC)
Maria Fernanda Moura da Cunha (Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC))
Marina Menezes (Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC))

Resumo

A fenilcetonúria (PKU) é uma doença crônica e rara, detectada pela triagem neonatal, cujo tratamento consiste na restrição dietética de fenilalanina. Caso não tratada, pode ocasionar atraso do desenvolvimento neuropsicomotor e problemas comportamentais. Objetivou-se compreender a dinâmica familiar de pais de crianças com PKU. Dez pais de crianças com PKU com até 12 anos incompletos participaram da pesquisa. Os dados foram coletados através do Questionário sociodemográfico e do roteiro de entrevista para elaborar o genograma, construído com cada participante. Os dados do genograma foram analisados à luz da literatura especializada e os resultados preliminares sinalizam que, predominantemente, as famílias eram mononucleares e biparentais. Quanto à dinâmica parental, a maioria dos participantes eram casados e possuíam relações próximas à criança com PKU, no entanto, as mães tinham relações mais próximas com seus filhos(as) quando comparado aos pais. A família extensa materna era considerada uma rede de apoio à criança mais presente do que a paterna. Apenas duas famílias tinham histórico de diagnóstico de hiper fenilcetonúria, contrariamente às hipóteses iniciais do estudo quanto à transgeracionalidade familiar da PKU. Esses resultados preliminares indicam que acessar as dinâmicas familiares de crianças com PKU pode auxiliar no desenvolvimento de intervenções direcionadas a esse público.

Palavras-chave: fenilcetonúria; dinâmica familiar; criança
Nível: Mestrado - M
Apoio: Não se aplica.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A dor e o amor: relatos de violência sofrida nos relacionamentos amorosos

Fernanda Kimie Tavares Mishima (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)
Isadora Silva Naressi (FFCLRP-Universidade de São Paulo)

Resumo

A violência tem sido evidenciada nos relacionamentos amorosos; é definida como uso intencional da força física ou poder, real ou em ameaça, contra si ou outro; com consequências sérias ao desenvolvimento psíquico do violentado. Objetivou-se investigar a experiência de indivíduos que passaram por algum tipo de violência em seus relacionamentos amorosos, para pensar em estratégias de acolhimento e intervenção. Usou-se abordagem qualitativa de investigação clínica, com estudos de caso. Participaram seis pessoas de ambos os sexos, com idades entre 20 e 45 anos, com entrevista semiestruturada e apresentação de uma obra de arte. As sessões foram analisadas segundo método da livre inspeção do material, de abordagem psicanalítica winnicottiana. Os participantes apresentaram semelhanças e diferenças em seus relatos. Ao viverem um relacionamento violento, apresentaram dificuldade de enfrentamento, necessitando de rede de apoio. Foi grande a angústia vivida no momento dos episódios violentos, causando sentimentos de desvalia, depressão, desconfiança e culpa. A maneira de relatarem foi diferente: a mulher mostrou-se mais sensível e emocionalmente envolvida, o homem esteve distante, defendendo-se pelo isolamento afetivo. Conclui-se que as diferenças auxiliam a pensar em estratégias de acolhimento e intervenção, considerando os tipos de defesa usados, para ofertar um espaço de escuta seguro e confiável.

Palavras-chave: Violência; relacionamento amoroso; psicanálise
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A dupla jornada de estudos e trabalho: sentidos de inclusão/exclusão na vivência acadêmica de estudantes prounistas

Gabrielly Fortini Fernandes (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Amanda Almeida Xavier (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Wallisten Passos Garcia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

O Prouni possibilitou o acesso de grupos minoritários ao ensino superior, porém são diversas as dificuldades de permanecer nesse contexto, principalmente nos casos em que há a jornada dupla do estudante/trabalhador. O objetivo deste trabalho foi compreender os sentidos atribuídos às vivências de inclusão/exclusão de estudantes prounistas, a partir do enfoque na dupla jornada de estudos e trabalho. Foram entrevistados sete estudantes bolsistas que compartilharam sua vivência como estudante/trabalhador de uma universidade privada de Curitiba. As entrevistas foram transcritas e utilizou-se da análise do discurso bakhtiniana para identificar os sentidos atribuídos, pelos entrevistados, às suas vivências. Os enunciados demonstraram que a vivência estudante/trabalhador é exaustiva e frequentemente privada do acesso às atividades extracurriculares da academia, importantes para sua formação, engajamento e permanência. Contudo os discentes reconhecem que estar na universidade é uma conquista que possibilita a mobilidade social. Aponta-se a necessidade de que a universidade desenvolva políticas que garantam a permanência e promovam um senso de pertencimento ao ambiente acadêmico desses estudantes no ensino superior, por meio do acesso às atividades extracurriculares, além de práticas pedagógicas adaptadas a esse perfil.

Palavras-chave: Ensino Superior; PROUNI; Trabalhadores.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Não há apoio financeiro/bolsa.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A Eficácia da Avaliação da Inteligência em Idodos

Jessica Carneiro Costa (Universidade Fumec)
Fabiana Caroline Pereira de Almeida (Universidade Fumec)
Clara Luz Hallais França (Universidade Fumec)
Luisa Espíndola Pereira de Sena (Universidade Fumec)

Resumo

Este trabalho realizou uma revisão sistemática das publicações dos últimos 20 anos sobre a avaliação da inteligência na população idosa brasileira, focando nos construtos de inteligência fluida e cristalizada. A inteligência fluida refere-se à capacidade de raciocinar em novas situações e aplicar conceitos abstratos, enquanto a cristalizada envolve conhecimentos adquiridos e sua aplicação diária. Com o aumento da população idosa, é crucial diagnosticar, prevenir e tratar comprometimentos cognitivos. O levantamento bibliográfico foi conduzido nas bases Capes, SciELO e PubMed, usando descritores como "avaliação da inteligência em idosos" e "idosos e inteligência". Foram incluídos artigos em português publicados nos últimos 20 anos, e os critérios de exclusão foram textos duplicados e os que não falavam sobre o construto inteligência. De 887 artigos, cinco foram selecionados para análise completa.
Os resultados mostram que a maioria dos estudos correlaciona testes de memória com avaliações de inteligência, destacando a falta de métodos específicos para avaliar a inteligência e a ausência de testes padronizados adaptados para idosos. A escassez de instrumentos adequados compromete o diagnóstico e intervenção em questões cognitivas nesta população. Sendo assim, investimentos adicionais são necessários para desenvolver e adaptar ferramentas de avaliação, visando melhorar a qualidade de vida e bem-estar mental.

Palavras-chave: inteligência;idosos;avaliação
Nível: Outro
Apoio: Não
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A escuta da psicologia a profissionais não psicólogos sobre saúde mental infantil: uma realidade pernambucana

Renata Ramos de Santana (UPFE)

Resumo

O presente estudo objetivou compreender o conhecimento de profissionais não psicólogos acerca do cuidado à saúde mental infantil. Neste sentido, concebemos saúde mental conforme orientação da Organização Mundial da Saúde, como sendo a capacidade de ser produtivo, de sentir bem estar e de se relacionar de forma saudável , inclusive com a comunidade em que se insere. Trata-se de um estudo de caso numa abordagem qualitativa em quatro unidades de saúde de uma cidade pernambucana. A coleta de evidências foi realizada através de entrevista individual com os profissionais da Estratégia Saúde da Família. Os relatos foram tratados através da análise temática com utilização do software Atlas-ti (versão 8.0). Os resultados mostraram que há dificuldade de conhecimento sobre saúde mental geral e sobre saúde mental infantil, sendo a saúde mental considerada como uma ausência de doença, ou seja, de transtornos mentais. Assim, há necessidade de capacitação de profissionais não psicólogos que atendam crianças e famílias para o enfrentamento das dificuldades no cuidado em saúde mental infantil. As evidências encontradas sugerem que profissionais psicólogos ou da área de saúde mental precisam se envolver no processo de psicoeducação e de educação permanente em saúde nas unidades não especializadas em saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental. Infância. Estratégia saúde da família.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A escuta psicanalítica em Clínica-Escola como vetor para a promoção de saúde mental

Rafaela Araújo de Souza (UNIDOM - BOSCO)
Jéssica Pingarilho Batista (Unama Parque Shopping - Belém/ PA)

Resumo

O presente trabalho objetiva refletir sobre a importância da clínica-escola como espaço de acesso à saúde psíquica pela comunidade e da escuta psicanalítica no processo de formação, pois somente a partir deste contato com o sujeito que sofre, é possível equacionar os desafios para uma atuação com suporte, rigor técnico e ética. Contornando as limitações que diferem da clínica tradicional, é possível alcançar os sujeitos que buscam por este serviço, respeitando os princípios norteadores da psicanálise, abrindo-se espaço para democratização da oferta de cuidado, pelo baixo custo de adesão. Este estudo de caso contou com atendimentos semanais com duração de seis meses. Sua intervenção foi sustentada em supervisão embasada pela teoria psicanalítica. A paciente chega com a queixa inicial de grande sofrimento pela perda do filho, a relação transferencial pôde ser estabelecida e ainda nas entrevistas preliminares foi possível perceber alguns elementos na fala livre, que apontavam para um diagnóstico diferencial de uma estrutura de Neurose Histérica, o que norteou o andamento do trabalho interventivo. Há algo neste contato direto com o sujeito que fala, que somente a psicanálise nos convoca a experienciar: a afetação através da escuta, que se inclina para mergulhar sem garantias, neste oceano vasto chamado outro.

Palavras-chave: Clínica-escola; psicanálise; saúde mental
Nível: Outro
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A experiência do adoecimento por câncer de próstata: uma revisão de escopo

Loivo José Mallmann (Universidade Federal do Paraná)
Joanneliese de Lucas Freitas (Universidade Federal do Paraná (UFPR))
Sarah Aline Roza (Universidade Tuiuti do Paraná (UTP))

Resumo

O câncer de próstata é o segundo com maior incidência no Brasil. Apesar de os índices de mortalidade não serem elevados, causa intenso sofrimento físico e psíquico. O tratamento deste câncer provoca efeitos fisiológicos, acarretando incontinência urinária, disfunção erétil e diminuição da libido. O objetivo foi mapear a experiência de adoecimento por câncer de próstata e identificar desafios éticos e existenciais neste fenômeno. Trata-se de uma revisão de escopo cujas buscas foram realizadas nas bases de dados Pubmed, Scopus e Web of Science. Foram encontrados 297 artigos, sendo 44 duplicados, restando 253 para a triagem. Após análise do título e resumo, 14 artigos foram avaliados. Quatro temas emergiram: a) Crise na "masculinidade hegemônica por conta dos efeitos secundários dos tratamentos radicais como prostatectomia, radioterapia e terapia hormonal; b) Deficiência na comunicação da equipe profissional e dos enfermos; c) Importância do apoio da família e de grupos com experiências idênticas; d) Aproximações entre câncer de próstata, envelhecimento e finitude. Os resultados apontam que este câncer tem efeitos sobre as funções sexuais e gera incertezas, afetando o bem-estar físico, psíquico e as relações sociais. O suporte de familiares e profissionais contribuiu para o gerenciamento de efeitos negativos do tratamento em outros pacientes.

Palavras-chave: Câncer de próstata; processos patológicos; capacidades de enfrentamento;
Nível: Doutorado - D
Apoio: "Sem financiamento".
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A experiência do filho mestiço em famílias interraciais: contribuições da fenomenologia crítica.

Carolina dos Santos Garbelotti (UFPR)
Carolina dos Santos Garbelotti (Universidade Federal do Paraná)
Natália Corrêa (Universidade Federal do Paraná)
Joanneliese de Lucas Freitas (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O objetivo desse trabalho é refletir sobre as contribuições de fenomenologia crítica para a compreensão sobre a experiência do filho mestiço de famílias interraciais entre pais negros e brancos, para além das construções teóricas em torno da mestiçagem. O Brasil é um país conhecido por ser miscigenado, embora a mestiçagem no país tenha sido construída ideologicamente para o embraquecimento da população. Percebe-se que mestiços encontram dificuldade em se autoclassificar racialmente, e se identificar com a luta antirracista negra, por não sentirem que sofrem racismo tal como pessoas retintas. Questiona-se então, esse não lugar da experiência do mestiço no Brasil, que é estudado a partir de construções teóricas, havendo poucos estudos sobre suas experiências e consequências do racismo e da branquitude em sua saúde mental e possibilidades de vivenciar o mundo. Como consideração parcial, refletimos que a fenomenologia crítica contribui com a compreensão de ser mestiço em termos de experiência vivida situada em um horizonte histórico, permeado pelo racismo estrutural e que embora o ser mestiço no Brasil apresente contornos tais como a ideologia do embranquecimento, trata-se de uma vivência ambígua, contraditória e complexa, na qual o filho interracial se encontra em estado de inquietude, movimento e resistência.

Palavras-chave: Mestiço; Famílias Interraciais; Fenomenologia Crítica
Nível: Doutorado - D
Apoio: Autora principal é doutoranda da Universidade Federal do Paraná, sem bolsa.
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A formação de Psicologia do Esporte em Mato Grosso do Sul: uma análise sob o olhar das instituições de ensino superior.

Maria Celina Ferreira Goedert (Faculdade Estácio de Sá)
Gabriela Pereira da Silva (Universidade Católica Dom Bosco)
Gabrielle de Souza Sanches (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)
Geovana do Nascimento Silva (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)

Resumo

No Brasil, discussões sobre Psicologia do Esporte crescem exponencialmente, refletindo na quantidade de sedes do Conselho Regional de Psicologia que possuem núcleos ou comissões dedicados à temática (12). No entanto, durante palestras sobre Psicologia do Esporte realizadas pelo CRP da 14ª Região, verificou-se que 40% dos participantes (profissionais e acadêmicos) não tiveram contato prévio com essa especialidade. Assim, em parceria com a Coordenadoria Técnica do CRP14/MS, objetivou-se identificar a forma que as instituições de ensino superior abordam em sua grade curricular a psicologia do esporte. Das 17 IES que possuem curso de psicologia no MS, apenas nove responderam à solicitação. Dentre essas, apenas uma possuía disciplina obrigatória de psicologia do esporte no curso de psicologia, outras quatro mencionavam brevemente a temática em outras disciplinas obrigatórias e três possuem uma optativa que engloba a psicologia do esporte de alguma forma. Ainda, no total, cinco mencionaram que o curso de educação física abordava o tema. Conclui-se que o esforço em aprimorar as discussões sobre a área da psicologia do esporte precisa partir não somente das(os) profissionais atuantes para compor figuras de referência nos Conselhos Regionais, mas também do âmbito de formação em psicologia nas instituições de ensino de cada estado.

Palavras-chave: psicologia do esporte; ensino; formação.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A garra pode explicar sentimentos impostores? Um estudo com crianças

Renata Tereza dos Passos Costa Araújo (UFMS)
Ana Karla Silva Soares (UFMS)
Christian Godoi de Souza dos Santos (UFMS)
Laura Pires Ferreira (UFMS)

Resumo

A garra é um constructo caracterizado pela perseverança e consistência em objetivos. Enquanto o fenômeno do impostor envolve a percepção persistente de incompetência, apesar das evidências de realizações significativas. Considerando que a garra envolve a disposição para enfrentar desafios a longo prazo, sua relação com o impostorismo pode fornecer insights sobre como a motivação e persistência influenciam a percepção de competência das crianças. Nesta direção, esta pesquisa visa analisar se a garra apresenta papel preditivo do impostorismo em crianças. Para tanto, contou-se com 235 crianças com a idade média de 11 anos (DP = 0,99, variando de 9 a 12 anos), sendo a maioria do sexo feminino (64,1%) e de escolas públicas (79,5%). Estes responderam a Escala de Garra Infantil, Escala Clance de Fenômeno Impostor Infantil e questões demográficas. O resultado da correlação indicou relação positiva e significativa com a garra total (r= 0,36) e com a dimensão de consistência de interesse (r=0,42). E a regressão identificou que tanto o fator geral (β = 0,36) quanto a consistência de interesse (β = 0,36) predizem o impostorismo em crianças. Estes achados sugerem a relevância de ampliar os estudos sobre a relação dos fenômenos.

Palavras-chave: Garra; fenômeno do impostor; crianças.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Cnpq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A Imagem e o Esquema Corporal em pessoas com Transtorno do Espectro Autista : uma revisão sistematizada

Mírian Carla Lima Carvalho (UFPB)
Siomara Aparecida da Silva (Universidade Federal de Ouro Preto)

Resumo

A imagem corporal ou esquema corporal está enquadrada na segunda unidade funcional de Luria se relaciona com aspectos emocionais e compõe aquilo que se conhece como noção corporal, esta é representada pela percepção que se tem do próprio corpo em um nível psíquico e subjetivo que se modifica a partir de suas experiências. O objetivo geral deste estudo foi verificar estudos estudos que trataram da imagem corporal e esquema corporal em pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para tanto, foi realizado uma revisão sistemática, tendo os seguintes critérios de inclusão: publicações dos últimos 20 anos (2003 a 2023), dentro da temática escolhida, amostra composta por pessoas com diagnóstico de TEA. Os critérios de exclusão utilizados foram: as teses, as dissertações e os artigos duplicados. Diante das buscas realizadas, dez artigos foram selecionados, estes foram 40% artigos concomitantes nas duas bases de dados, sendo 20% exclusivos da CAPES e 40% exclusivos da Medline. De modo geral, a literatura apontou dois termos esquema e imagem corporal, por vezes como distintos, embora outros termos também foram encontrados como: consciência corporal, autoconsciência corporal, reconhecimento corporal. No caso do esquema/noção corporal, foram encontrados termos como a consciência corporal ativa e passiva.

Palavras-chave: Esquema corporal; Imagem corporal; Transtorno do Espectro Autista.
Nível: Pesquisador - P
Área: Psicomotricidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A Importância da Arteterapia no Tratamento e na Promoção da Saúde Mental de Pacientes com Insuficiência Renal Crônica em Hemodiálise

Jeferson de Souza Sá (Centro Universitário UniFatecie)
Lenoir Quevedo Nunes Caliani (Centro Universitário UniFatecie)

Resumo

A insuficiência renal crônica (IRC) é um problema de saúde pública no Brasil, tendo como uma das formas de tratamento a hemodiálise, que se caracteriza como um tratamento invasivo e exaustivo que auxilia na melhora da saúde física, porém impacta na qualidade de vida, na imagem corporal e na autonomia do paciente, evoluindo para quadros de depressão e ansiedade. A arteterapia é uma modalidade terapêutica que auxilia no acesso a lembranças, sentimentos e emoções, sendo utilizada como ferramenta na avaliação, prevenção, tratamento, reabilitação e promoção da saúde. Este estudo buscou compreender como a arteterapia contribui na promoção da saúde de pessoas com IRC em hemodiálise. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada a partir de artigos publicados na última década nas bases de dados: PubMed, Google Acadêmico, SciELO, etc., utilizando os descritores: arteterapia AND insuficiência renal crônica AND diálise AND hemodiálise. Os resultados evidenciaram que a arteterapia pode auxiliar na promoção da saúde de pacientes com IRC em hemodiálise, promovendo melhora na adesão ao tratamento, no humor e na autoimagem corporal. Diante disso, a arteterapia se mostrou uma importante ferramenta psicoterapêutica no âmbito da saúde, proporcionando aos pacientes melhoras na qualidade de vida e na promoção da saúde mental.

Palavras-chave: Arteterapia; Insuficiência Renal Crônica; Diálise;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Centro Universitário - UniFatecie
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A impulsividade prediz o consumo de conteúdo violento?

Sara Pedrosa de Santana (Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP)
Luís Matheus Cavalcanti de Andrade (Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP)
Jéssica Milane Guedes Ferreira (Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP)
Victória Farias da Costa Perman Fernandes (Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP)
Prof. Dr. Tailson Evangelista Mariano (Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP)

Resumo

A exposição a mídias violentas impacta negativamente no bem-estar do indivíduo, como no surgimento de desvio de conduta, agressividade e alterações comportamentais. O consumo desse conteúdo tem se tornado cada vez mais recorrente. Assim, o que levaria ao consumo de conteúdo violento (CV)? Seria a impulsividade preditora do CV? Para responder esse problema de pesquisa, realizamos um estudo visando observar a relação entre o consumo de (CV) e o traço de personalidade impulsivo (IMP), assim como ver o poder preditivo da IMP no consumo de CV. Com uma amostra de 659 participantes, (média de idade de 26 anos; DP = 11,47; EP = 0,447), majoritariamente, mulheres (70,7%). Identificamos uma correlação positiva entre as variáveis analisadas (CV-IMP: r = 0,113; p = 0,004; d = 0,105). Ademais, realizamos uma análise de regressão (IMP-CV: β = 0,104; p = 0,004), verificando a existência de uma ação preditora do IMP sobre o consumo de CV. Esses achados inferem que pessoas impulsivas tendem a consumir mais conteúdos violentos, e pessoas que consomem conteúdos violentos tendem a apresentar mais traços impulsivos. Compreender essas relações, torna possível o desenvolvimento de intervenções mais adequadas, visando minimizar impactos negativos do consumo de conteúdos violentos no bem-estar do indivíduo.

Palavras-chave: Palavras-chave: mídia violenta; impulsividade; hábitos de mídias.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Apoio: UNICAP/FASA
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A Influência da Personalidade na Tomada de Decisão Intertemporal

Sophia Domingues Siqueira Carvalho (UFMG)
Matheus Freire Lima (Universidade Federal de Minas Gerais)
Elder Pereira Gomes (Universidade Federal de Minas Gerais)
Gisella Rodrigues Firmino Souza (Universidade Federal de Minas Gerais)
Jonatas Nepomuceno de Castro (Universidade Federal de Minas Gerais)
Maycoln Leôni Martin Teodoro (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

Decisão intertemporal é o comportamento de escolher entre um ganho menor imediato e um ganho maior atrasado. Desconto do atraso (DA) é o processo pelo qual o valor subjetivo de um ganho identificado diminui à medida que aumenta o atraso de recebimento. O estudo teve como objetivo avaliar a influência dos traços de personalidade do modelo Big Five na tomada de decisão intertemporal, considerando o efeito de covariáveis sociodemográficas e sintomas psicopatológicos (ansiedade, depressão e estresse). A amostra foi composta por 520 adultos brasileiros, com média de idade de 27,3 anos (DP = 4,7), sendo 70,2% do sexo feminino. Eles responderam a uma pesquisa on-line, que incluiu o Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade (IGFP-5), Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) e o Questionário de Escolha Monetária (MCQ-27). Os resultados apontaram que aproximadamente 9% da variância do DA é explicada por renda média familiar, ansiedade, amabilidade, neuroticismo e extroversão. Especificamente sobre influência da personalidade, o DA foi explicado em 1,7% por amabilidade, 0,7% por extroversão e 0,6% por neuroticismo. Esses achados indicam que certos atributos pessoais contribuem para o aumento do DA, independentemente da renda média familiar e do estado de saúde emocional.

Palavras-chave: desvalorização pelo atraso; personalidade; neuroticismo
Nível: Mestrado - M
Apoio: Não.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A interseccionalidade na jornada universitária de mulheres negras: Uma análise a partir do sexismo e racismo

Islay Ianne Ponte Parente (Universidade de Fortaleza)
Ana Valquíria de Freitas Ribeiro (Universidade de Fortaleza)
Sabrina de Oliveira Crisóstomo (Universidade de Fortaleza)
Natália Fernandes Teixeira Alves (Universidade de Fortaleza)
Kaline da Silva Lima (Universidade de Fortaleza)

Resumo

Experiências duplas de racismo e sexismo vivenciadas por mulheres universitárias revelam opressões interseccionais que podem afetar suas trajetórias acadêmicas e pessoais. A presente pesquisa objetivou investigar as experiências de mulheres negras no ambiente universitário e suas implicações. Para isso foi realizado um grupo focal online com sete participantes, com idades entre 20 e 28 anos, todas de universidades particulares e de diferentes cursos. A partir disso, a análise dos dados foi realizada pelo Programa Iramuteq, por meio da análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Os resultados da análise evidenciaram 5 classes. Sendo estas: 1) relações e inseguranças acadêmicas; 2) importância do letramento racial para a autoestima da mulher negra; 3) delegação constrangedora; 4) desafios da identidade negra; 5) ambivalência da vida universitária. Compreende-se que a trajetória de mulheres negras na universidade é marcada por uma complexa teia de desafios, entrelaçados pelo sexismo e racismo. Essa interseccionalidade, as submete a diversas situações, causando sofrimento psíquico, exaustão e obstaculizando seu pleno desenvolvimento acadêmico e pessoal. Neste contexto, a mulher negra universitária também se torna um símbolo de resistência. Destaca-se a relevância do letramento racial e o papel crucial das colegas negras como rede de apoio para enfrentar e superar tais desafios.

Palavras-chave: mulheres negras; universidade; sexismo
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PROBIC FEQ
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A natureza do evento traumático e o gênero: uma analise da relação com os níveis de Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT)

Vitória Ferreira de Azevedo (Universidade Federal do Ceará)
Nicolle de Araújo Fontes Barroso (Universidade Federal do Ceará)
Isabele Negreiros de Queiroz Pereira[1] (Universidade Federal do Ceará)
Tobias Pompeu Roberto Luz (Universidade Federal do Ceará)
Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi verificar a relação entre os níveis de Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT), características sociodemográficas e a natureza do evento traumático. Participaram 1284 sujeitos, com idades entre 18 e 73 anos (M= 31,39; DP=10,63), sendo 83,0% mulheres. Para a análise dos dados foram realizadas Análise de Variância e regressão linear múltipla. O post-hoc GT2 de Hochberg demonstrou diferenças significativas entre os níveis de TEPT por gênero (F=20,66; p<0,001), com mulheres (M=61,8; DP=19,33) e não-binários (M=67,52; DP=20,83) pontuando mais que homens (M=52,47; DP=19,78). Os níveis de TEPT também variaram significativamente em função da orientação sexual [Welch's F(2, 235,78) = 12,11; p < 0,001], sendo mais altos em bissexuais (M=64,87; DP=17,12) do que em heterossexuais (M=59,09; DP=20,69) e homossexuais (M=59,25; DP=17,32). A exposição direta ao evento influenciou significativamente no nível total de TEPT (F = 19,26; p < 0,001, R^2ajustado=0,054]. Em função desses resultados, é possível pensar que a gravidade do TEPT é determinada por aspectos contextuais e biossociodemográficos, como o gênero e a orientação sexual da vítima. Isso indica a importância de desenvolver estratégias de prevenção e recuperação do trauma voltadas especificamente para a população vulnerável.

Palavras-chave: traumatização; transtorno de estresse pós-traumático; psicopatologia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Este estudo contou com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A oferta de atendimento psicológico para a comunidade na atenção primária à saúde

Luan Flávia Barufi Fernandes (Universidade Paulista)
Ana Karoline Barrozo (Universidade Paulista)
Vitória Firmina de Souza (Universidade Paulista)
Thalita Oliveira Maciel da Silva (Universidade Paulista)
Caio Carvalho Cabral (Universidade Paulista)
Deylandia do Nascimento (Universidade Paulista)
Thauana Maria Vitorino (Universidade Paulista)

Resumo

Nos últimos anos, houve um aumento considerável de pessoas com sofrimento mental, aumentando a procura de atendimento psicológico no sistema de saúde pública, principalmente por pessoas de baixa renda. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) se posiciona como porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde. Deste modo, é a partir da APS que muitos usuários são encaminhados para atendimento psicológico. O objetivo da presente pesquisa foi identificar as possibilidades de oferta do atendimento psicológico à comunidade na APS. O método foi qualitativo com delineamento de pesquisa de campo. Participaram seis psicólogos que atuam em Unidades Básicas de Saúde (UBS). O instrumento foi um roteiro de entrevista semiestruturado. As entrevistas foram realizadas de forma presencial. O áudio das entrevistas foi gravado, transcrito e analisado por meio de análise de conteúdo. Os resultados revelaram que a psicologia adentrou na APS ainda com resquícios da psicologia clínica, sendo um modelo que não favorece os atendimentos dentro do dispositivo, porque não se adequa às necessidades das comunidades. Evidenciou-se que há grande precarização quando se trata da saúde mental na APS, havendo falta de investimentos para essa área e sobrecarga dos profissionais atuantes.

Palavras-chave: Atuação do psicólogo; Sistema Único de Saúde; Saúde mental.
Nível: Outro
Apoio: Financiamento próprio.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A Orientação Profissional e de Carreira para universitários no momento da crise de final do curso: a experiência do NOP-USP

Andréa Knabem (Universidade Federal do Paraná)
Ana Paula Gomes Espósito (USP - TRE-SP)
Carolina Almeida Alves Teixeira (USP)
Débora Amaral Audi (USP)
Felipe de Carvalho Ribas (PUC-SP)
Katia Miyuki Tsuji (FGV EAESP)
Luís Eduardo Carneiro da Silva Junior (USP)
Marcelo Afonso Ribeiro (USP)
Marlene dos Santos Ramos Costa (2Form.- ESPM Carreira e Mercado)

Resumo

O Núcleo de Orientação Profissional (NOP) do Instituto de Psicologia (IP) da Universidade de São Paulo (USP) oferece atendimento individual nas demandas relacionadas Orientação Profissional e de Carreira (OPC) aos estudantes da USP para as questões de escolha do curso, planejamento de carreira e transição universidade mundo do trabalho. A Equipe é coordenada por uma psicóloga, servidora técnica, os demais membros são pesquisadores e estudantes de graduação e pós-graduação. A iminência da conclusão da graduação costuma ser acompanhada de questões ambivalentes, esse momento de transição pode desencadear crises que reativam dúvidas iniciais, questionamentos sobre o percurso realizado e a inserção no mundo do trabalho. A pesquisa sistematiza o atendimento de quatro universitários do último ano da graduação. Os casos foram escolhidos pelas peculiaridades vivenciadas por estes estudantes e os desdobramentos ocorridos com vistas a contribuir com a Orientação Profissional de Carreira para universitários no momento de finalização do curso. Apresenta-se a síntese dos atendimentos realizados, explicitando os principais momentos e refletindo sobre especificidades do processo. Após o processo houve o aumento na consciência em relação aos motivos da crise, propiciando o entendimento do momento vivido e reflexividade em relação ao projeto profissional. Área: Orientação Profissional e de Carreira.

Palavras-chave: orientação profissional de carreira (OPC); aconselhamento de carreira; universitários
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Não houve
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: OUTRA - descrever área no final do resumo

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A percepção dos professores da Educação Básica sobre a Educação para a Morte nas escolas: Resultados Preliminares

Dagny Giovana Santos (Universidade Federal do Paraná)
Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Este estudo visa compreender a percepção dos professores sobre a implementação da Educação para a Morte no Ensino Básico e se essa proposta pode ajudar a prevenir as principais causas de morte no Brasil, como sinistros de trânsito. Trata-se de uma pesquisa em duas etapas, quanti-qualitativa. Estes são resultados preliminares em que 38 participantes, 86,8% mulheres e com formação superior em Pedagogia (47,4%) responderam o primeiro instrumento, um questionário fechado até então. Observou-se que 94,7% dos profissionais não receberam orientação durante a graduação sobre como lidar com a morte no contexto escolar, e 89,5% não tiveram capacitação sobre o tema em suas carreiras. Ainda, 97,4% concordam que o tema da morte deve ser discutido nas escolas. Dos participantes, 92,1% indicaram que a escola deve ser um espaço utilizado para a prevenção de morte de crianças e 94,7% indicaram o mesmo para adolescentes. Os participantes (63,2%) acreditam que o trânsito representa um risco à vida dessa população. Por meio dessa coleta inicial, é possível inferir que grande parte dos participantes vê a escola como um ambiente apropriado para discutir a morte e estão de acordo quanto a utilizar o espaço para preveni-la.

Palavras-chave: Educação para a Morte; Sinistros de Trânsito; Educação Preventiva
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Esta pesquisa não recebeu apoio financeiro.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A Perspectiva de Universitários Sobre Homens e Mulheres Encarceradas

Sabrina Mazo D´Affonseca (UFSCAR)
Amanda Piovani Monteiro (Universidade Federal de São Carlos)
Giovanna Megale de Camargo Barros (Universidade Federal de São Carlos)
Ana Carolina Benevides de Araújo (Universidade Federal de São Carlos)
Rafaela Abdelnur Petrilli (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Os estereótipos e preconceitos sociais a respeito da população carcerária podem dificultar a reinserção da pessoa que cumpriu pena, podendo levar a marginalização dessa população e a reincidência. O presente estudo objetivou analisar os estereótipos relacionados aos encarcerados. Participaram 5 universitários entre 20-29 anos, 4 do gênero feminino e 1 do masculino. Foi conduzido um grupo focal com imagens e perguntas disparadoras. Os resultados demonstraram a existência de estereótipos influenciados pela mídia e suas representações desse público, e que ao veicular informações mais precisas sobre as condições e realidade do sistema penal brasileiro, pode contribuir para a reflexão das ideias preconcebidas a respeito dessa população.

Palavras-chave: detentos; gênero; estereótipos
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem apoio financeiro/bolsa
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A perspectiva Decolonial nos estudos sobre Povos Indígenas no Brasil: uma revisão integrativa da literatura

Felipe Coelho Cardozo (Universidade Federal do Pará)
Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (Universidade Federal do Pará)

Resumo

Inspirados nos estudos pós-coloniais de países africanos e asiáticos seguintes ao fim dos regimes neocolonialistas e imperialistas no século XX, o Grupo Modernidad/Colonialidad desenvolveu a perspectiva da Decolonialidade. Ela compreende o sistema colonial como base para discutir contextos socioeconômicos peculiares da América Latina (de questões identitárias à marginalização econômica). No entanto, o Brasil não possuiu representante na associação de intelectuais fundante do grupo e só recentemente passou a produzir mais textos científicos na Psicologia a respeito, inclusive no que tange aos povos originários. Desse modo, a presente revisão integrativa objetivou mapear a produção científica brasileira que dialoga a perspectiva Decolonial com os saberes indígenas, discutindo as interfaces encontradas. Assim, selecionaram-se artigos em português das bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) dos anos 2000 a 2024 com uso dos descritores "decolonial", "indígenas" e "povos indígenas", e excluíram-se outras revisões de literatura. Dos 79 estudos encontrados, 7 corresponderam aos critérios de seleção. Neles, compreende-se que a cosmovisão holística dos indígenas é uma episteme que subverte o olhar colonizador na relação com a natureza e os outros. A decolonialidade, portanto, é uma perspectiva que permite problematizar as heranças coloniais que permanecem a despeito do fim do sistema colonial.

Palavras-chave: Decolonial; Povos indígenas; Indígenas
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: DIQUALE PROEG/UFPA
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A pornografia Deepfake e a queda das imagens virtuais enquanto símbolos

Beatriz Botelho do Nascimento (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Augusto Serbena (Universidade Federal do Paraná)
Norcírio Silva Queiroz (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Introdução: Enquanto a internet tem potencialidade de ser uma forma de autoagência e liberdade, ela também se tornou motivo de pânico, por seus poderes magnânimos. A manipulação de imagens feita através de Inteligência Artificial (IA) que produz conteúdos sexuais falsos, cria consequências na vidas das vítimas, como a perda do emprego. Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo desenvolver um apanhado teórico afim de melhor compreender surgimento da pornografia Deepfake, relacionando às mudanças que vem acontecendo na atualidade, permeada de tecnoimagens, facilmente manipuláveis. Metodologia : Através de uma metodologia investigativa teórica, foram utilizadas reportagens de ataques feitos através do uso pornográfico de imagens manipuladas, além de literatura com base psicológica analítica para o embasamento teórico. Resultados e Discussão: Essa nova tendência acaba por trazer uma era de descrença nas imagens, símbolos empregados para a reafirmação da realidade longe do mundo psíquico sendo a comercialização da sexualidade
imprescindível para o desenvolvimento deste tipo de prática, visto que a pornografia é prole da necropolítica capitalista. Conclusão: A partir dos resultados se é possível inferir que a manipulação da realidade advém também da máquina do capital, onde ela aproveitando-se da realidade patriarcal mantém o controle através de ações violentas, como a pornografia Deepfake.

Palavras-chave: Capitalismo; Pornografia Deepfake; IA
Nível: Outro
Apoio: Não Houve
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A Prática de Lembrar é Mais Efetiva em Promover a Generalização e Aplicação do Conhecimento do que Outras Estratégias de Estudos? Uma Revisão Sistemática.

Ariel de Oliveira Gonçalves (Universidade Federal de Minas Gerais)
Bruno Felipe Barbosa (UFMG)
Antônio Jaeger (UFMG)

Resumo

A literatura aponta que a prática de lembrar, ou seja, tentar recuperar uma informação (como ocorre em provas e testes), leva a benefícios notáveis na fixação da informação na memória de longo prazo. Este efeito foi amplamente replicado em experimentos laboratoriais e contextos educacionais reais, com diversos níveis de aprendizagem e materiais. No entanto, há uma tendência sistemática na literatura de comparar a prática de lembrar com estratégias fracas de aprendizagem, como a mera releitura do material. Considerando isso, a presente revisão sistemática, baseada no delineamento PRISMA, buscou estudos experimentais nas plataformas PsycInfo e PubMed, publicados após 2006, que comparassem a prática de lembrar com estratégias de aprendizagem que não envolvem reestudo. Apresentamos quais dessas estratégias já foram comparadas com a prática de lembrar e como influenciam não apenas a retenção direta da informação, mas também a utilização flexível do conteúdo aprendido, como em tarefas que requerem aplicação prática, inferências e/ou generalização do conhecimento. Observamos que o benefício da prática de lembrar em relação às tarefas alternativas é consideravelmente menor do que geralmente reportado em estudos que utilizam apenas o reestudo como comparação com diversas técnicas sendo equivalentes à prática de lembrar. Defendemos a necessidade de controles em futuros experimentos.

Palavras-chave: Prática de Lembrar; Aprendizagem; Memória.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Bolsa CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A Presença Pública das Comunidades Religiosas no Bairro Rebouças

Gabriel Bandeira Purcote (PUCPR)

Resumo

No bairro Rebouças, observa-se uma ausência de influências religiosas em grande escala, exceto pelo Templo Maior da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). A IURD tem ganhado tração no Brasil, com muitos novos seguidores. Esta pesquisa analisa os efeitos da implantação do Templo Maior em Curitiba, o maior da IURD na América Latina. A obra tem mudado a dinâmica do bairro, que perdeu sua função e identidade após a realocação do centro industrial. Os efeitos mais intensos estão na mobilidade urbana, pois o aumento de visitantes altera o fluxo das ruas, com 650 vagas de estacionamento dentro do templo. Esse potencial é interessante, mas perigoso, já que mudanças inadequadas no fluxo podem prejudicar o desenvolvimento do bairro. Além da mobilidade, a presença da igreja impacta a noção de comunidade, promovendo interações sociais e desenvolvimento social. O templo também trouxe melhorias na infraestrutura, como calçadas e ruas pavimentadas, rampas de acessibilidade e maior segurança, auxiliada tanto pela posição do bairro (fronteira com Batel) quanto pelo policiamento do templo. Assim, a IURD contribui para uma comunidade mais unida e coerente, essencial para o desenvolvimento de uma região, mas traz o risco de ter impactos negativos no desenvolvimento futuro da região.

Palavras-chave: Igreja Universal do Reino de Deus; Religião; Curitiba.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPQ + PUCPR
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A psicologia e métodos autocompositivos de solução de conflitos: uma revisão integrativa da literatura.

Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (UFPA)
Felipe Coelho Cardozo (Universidade Federal do Pará)
Ananda Vitória Cardoso Rodrigues (Universidade Federal do Pará)
Fábio Roosevelt de Sousa Costa (Universidade Federal do Pará)

Resumo

Cada vez mais profissionais da área da psicologia no Brasil estão sendo inseridos em contextos de atuação em soluções de conflito que utilizam métodos autocompositivos. Na área da psicologia jurídica, a prática tem se dado principalmente no campo da justiça restaurativa e/ou na mediação e conciliação. No entanto, apesar do aumento da participação de psicólogos, ainda é uma área pouco divulgada. O objetivo do presente estudo foi realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o atual cenário da psicologia e os métodos autocompositivos de solução de conflitos no Brasil. Como método, foi realizado o levantamento de publicações nas bases: SciELO, BVS e LILACS e Google acadêmico. Os descritores "psicologia" e "métodos autocompositivos" foram inseridos com a combinação de boleanos "or" e "and". Como critério de inclusão, optou-se por artigos publicados entre os anos de 2015 e 2024, excluídos documentos duplicados e estrangeiros. Como resultado, foram inicialmente selecionados 22 documentos que, após leitura e exclusão, culminaram em 10 artigos. O principal campo de atuação de psicólogas é na mediação nas varas de família. Como substanciais contribuições dos métodos autocompositivos, destacam-se a ampliação e democratização do acesso à justiça e o empoderamento das partes para a solução de seus conflitos.

Palavras-chave: Psicologia; métodos autocompositivos; solução de conflito
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Diquali- PROEG-UFPA.
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A Psicologia Escolar e da Educação no contexto de escolas Waldorf brasileiras

Milena Jorge Simões Flória (EERP/USP)
Flávia Andréa Pasqualin (Centro Universitário Barão de Mauá)
Ane Caetano (Centro Universitário Barão de Mauá)
Esther Silva Marques Teles (Centro Universitário Barão de Mauá)

Resumo

A Lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e Serviço Social nas redes públicas de Educação Básica, foi decretada e promulgada no ano do centenário da Pedagogia Waldorf. Existem mais de 250 iniciativas nacionais, públicas e privadas, baseadas nessa pedagogia. Esta pesquisa objetivou descrever a atuação de psicólogas(os) em escolas Waldorf brasileiras, fundamentando-se nas "Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica" (RT/CFP). Estudo descritivo, transversal, aprovado por CEP, realizado em 2023, junto a 12 psicólogas, que responderam a questões semiestruturadas para caracterização da amostra e comparação com os eixos 3 (atuação) e 4 (desafios) das RT/CFP. Utilizou-se estatística descritiva e análise de conteúdo, sendo 75% autodeclaradas brancas; casadas ou em união estável; com idade média de 45,9 anos (DP=8,04); residentes em quatro regiões do Brasil. Apenas 50% delas conheciam as RT/CFP, mas a atuação de todas alinhava-se com as mesmas. Destacou-se dificuldades de reconhecimento do papel da(o) psicóloga(o), pois tanto professores como membros da comunidade escolar ainda desconhecem e deslegitimam sua atuação na escola. Sugere-se a realização de estudos com diferentes estratégias de coleta de dados, entrevistas com professores e famílias, para efetivar uma construção conjunta de parcerias com profissionais da Psicologia.

Palavras-chave: Psicologia Educacional; Papel Profissional; Escolas
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A Psicologia na Região Oeste A: Estudo sobre as práticas extensionistas

Samuel Bello Strass (Universidade Estadual de Londrina)
Ana Carolina de Aguiar Gonçalves (Universidade Estadual de Londrina)
Clara de Souza Lula Sanches (Universidade Estadual de Londrina)
Helena Tenan de Souza Lima (Universidade Estadual de Londrina)
Alejandra Astrid León Cedeño (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O presente trabalho busca analisar os impactos do curso de extensão "PROA – A Psicologia na Região Oeste A: Tecendo a rede no território" na construção de práticas extensionistas no contexto da graduação em Psicologia, trata-se de uma construção coletiva elaborada pelos estudantes e pela coordenadora de extensão do curso de Psicologia. Foi utilizado como método a pesquisa-ação participante, proposta por Maritza Montero, entendendo que o pesquisador também é parte integrante da comunidade em que atua, tendo função além da de observador. Nesse sentido, foi possível observar a construção de três frentes de atuação extensionista: Orientação Profissional no Curso Especial Pré-Vestibular, acolhimento dos estudantes estrangeiros na Assessoria de Relações Internacionais e oficinas na Associação Ciranda da Cultura. A partir dessas práticas, os estudantes tiveram contato com a Psicologia de forma aplicada, possibilitando a união entre a teoria e a prática. Sendo assim, essa experiência de construção coletiva e horizontal de atuação da universidade junto à comunidade em que está inserida constitui base para a elaboração de novas atividades na extensão universitária.

Palavras-chave: Extensão universitária; Território; Comunidade
Nível: Outro
Apoio: Sem financiamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A Psicologia nos processos da educação escolar e saúde na Terra Indígena Rio das Cobras/PR

Ayla Krig Si Wollinger Fernandes (UFPR)
Francine Rocha (Universidade Federal da Integração Latino-americana - UNILA))
Norma da Luz Ferrarini (Universidade Federal do Paraná - UFPR)

Resumo

A Psicologia é atravessada por inúmeras abordagens que estudam o ser humano, na sua maioria de visão eurocêntrica, pouco se fala sobre o trabalho com a diversidade sociocultural encontrada no Brasil, principalmente no que se refere aos povos originários que habitam e resistem nesse país desde da colonização. Nessa lógica, a Psicologia invisibiliza as subjetividades nas 305 etnias existentes que lutam há anos contra violências, estereótipos e preconceitos, não são mencionados na formação profissional dos psicólogos(as), impactando em suas práticas. A autora dessa pesquisa é indígena Kaingang e graduanda em Psicologia na UFPR. Seu objetivo é analisar a atuação psicológica junto à população indígena. Os métodos qualitativos utilizados são Etnografia e Estudo de caso, com entrevistas semiestruturadas realizadas in loco em postos de saúde e escolas. Até o momento foram realizadas entrevistas exploratórias com uma chefe da enfermagem e uma pedagoga, as quais evidenciaram que há falta de profissionais da psicologia e capacitados para trabalharem com a população indígena. Pretende-se visibilizar as demandas indígenas para a Psicologia e demonstrar a urgência de uma ação profissional psicológica posicionada decolonialmente ante tais povos. Da mesma forma, pretende-se discutir a produção de uma psicologia indígena, que supere o etnocentrismo e o etnocídio científico.

Palavras-chave: Povos indígenas; Atuação psicológica; Psicologia com povos indígenas
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsista pela fundação araucária de iniciação científica PIBIS-SIPAD/UFPR desde 2021.
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A questão da universalidade do Édipo na psicanálise e na antropologia: Freud, Malinowski e Jones.

Thais de Fátima Crescencio (UFPR)
Rosane Zétola Lustoza (UFPR)

Resumo

O presente trabalho propõe-se a deslindar o diálogo entre a psicanálise e a antropologia no tocante a universalidade do complexo de édipo. Inicialmente fez-se um trabalho de revisão de literatura sobre a construção do conceito de "Complexo de Édipo" em Freud, para em seguida expor a tentativa do antropólogo Bronislaw Malinowski em solidificar as diferentes formas de paternidade encontradas nas Ilhas Trobriand e suas implicações à teoria Freudiana. A segunda parte do trabalho evidencia a crítica feita pelo psicanalista Ernest Jones que, interpreta o trabalho de Malinowski como uma negação ao princípio Freudiano. O debate tem continuação com os antropólogos Melford Spiro e Edmund Leach.

Palavras-chave: "Psicanálise", "Antropologia", "Complexo de édipo".
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsista - UFPR
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A realidade do hoje como continuidade do ontem: representações contemporâneas das masculinidades no Brasil

Ivonilda Ferreira de Andrade (Secretaria da Educação do Estado da Bahia)

Resumo

Observa-se um descompasso entre o fortalecimento do debate e das ações em torno do empoderamento feminino e uma realidade social de persistência da misoginia e da violência contra o feminal. Pressupondo que esse panorama pode estar relacionado à manutenção de representações de homem referenciadas no patriarcalismo e no machismo, foi realizada uma revisão de literatura integrativa, com o objetivo de identificar mudanças e permanências nessas representações do masculino constitutivas da sociedade brasileira. Nesse estudo foram selecionados um livro e oito artigos científicos que abordam as masculinidades em uma diversidade de contextos, tendo em vista a variabilidade de elementos que podem compor essas representações, analisadas na perspectiva teórica de Serge Moscovici (2007). Resultados da pesquisa: as masculinidades à brasileira permanecem vinculadas ao modelo patriarcal e machista; esse modelo aparece de forma explícita e na sutileza de alguns discursos e posturas; a ideia de superioridade implícita aponta para a reprodução da violência; o padrão que produz dominação e violência é forjado de forma violenta e prejudicial aos meninos; existe um movimento crescente para desconstrução dos padrões masculinos instituídos historicamente no Brasil. Considera-se imprescindível compreender as masculinidades numa perspectiva plural e multidimensional, pelas implicações das questões de gênero para o convívio social.

Palavras-chave: Masculinidades; Representações Sociais; Gênero
Nível: Outro
Apoio: Não se aplica
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A relação de comportamentos antissociais e pró-sociais com respostas emocionais de culpa e vergonha: Uma revisão sistemática

Gabriela Gonçalves dos Santos Amor (Universidade Tuiuti do Paraná)
Carlos Aznar Blefari (Universidade Tuiuti do Paraná)
Giovana Veloso Munhoz da Rocha (Universidade Tuiuti do Paraná)

Resumo

Considerando a preocupação histórica social sobre formas de reduzir comportamentos disruptivos à convivência em sociedade, alguns grupos de pesquisadores têm estudado a relação entre respostas emocionais de culpa e vergonha e enfraquecimento de comportamentos antissociais (CAS) e o fortalecimento de comportamentos pró-sociais. Frente a este cenário, esta revisão sistemática visa demonstrar o estado da arte sobre esta relação, analisando e discutindo os dados encontrados na literatura entre 2018 e 2023. Os estudos encontrados indicam que respostas de culpa estabelecem uma relação diretamente proporcional com comportamentos pró-sociais e inversamente proporcional com comportamentos antissociais. A relação de respostas de vergonha com essas classes de comportamento variou, a partir da manipulação de outras variáveis, como a presença de terceiros no ambiente. Os achados também denunciam lacunas encontradas na literatura, ao mesmo passo que apontam para contribuições já consistentes e subtilizadas no planejamento de profissionais de medidas a serem tomadas frente a demandas relacionadas a comportamento antissocial.

Palavras-chave: "Culpa"; "Vergonha"; "Comportamentos antissociais"
Nível: Outro
Apoio: PROSUP CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A relação do Big five e o uso de maconha: uma análise das atitudes e intenção

Edson Felipe (Universidade Federal da Paraíba)
Ericarla Verônica Almeida Dias (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))
Suiane Magalhães Tavares (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))
Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))
Aline Morais de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba)
Savana Gomes Dantas (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A maconha é a droga utilizada em todo o mundo, seus efeitos incluem euforia e aumentos de sensações, mas também prejuízos, como julgamento alterado e tomada de decisão. O uso é influenciado por fatores psicológicos e sociais, incluindo traços de personalidade. Este estudo investigou o efeito dos cinco grandes fatores de personalidade (Big Five) no consumo de maconha e se as atitudes e a intenção são mediadores sequenciais dessa relação. Participaram 225 universitários (M= 24.18; DP= 5.51). Usamos o Inventário TIPI, a Dark Triad Dirty Dozen, Escala de Atitudes Frente a Drogas, Comportamento e Uso de Drogas, e um questionário sociodemográfico. Foram seguidos todos os procedimentos éticos recomendados. Os resultados indicaram que a atitude e a intenção mediaram sequencialmente a relação entre os cinco traços de personalidade e o comportamento frente ao uso de maconha (Efeito indireto= -.107; SE= .054; IC95% -.213 - -.001) confirmando nossa hipótese. Observou-se uma mediação simples da intenção na relação entre as atitudes e o comportamento (Efeito indireto= .114; SE= .014; IC95% .087 - .141). Este estudo evidenciou o mecanismo subjacente que explica o papel sequencial das atitudes e intenções na relação entre os cinco traços de personalidade no comportamento frente ao uso de maconha.

Palavras-chave: Big Five; Atitudes; Uso de Maconha
Nível: Mestrado - M
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A relação entre a depressão, ansiedade, satisfação com a vida e a ideação suicida em Adolescentes dos municípios de Guabiruba e Blumenau.u

Ana Paula Ribeiro Kobarg (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIASSELVI BLUMENAU)
Roseane Pollheim Chaves (Uniasselvi)
Elisangela Borgonha Moura (Uniasselvi)

Resumo

O suicídio pode ser definido como um fenômeno complexo que envolve a intenção de se autodestruir, é capaz de atingir pessoas das mais variadas idades, classes sociais, orientação sexual, identidade de gênero...O suicídio é a quarta causa de morte de adolescentes e adultos jovens. Buscou-se relacionar a percepção de adolescentes sobre os sintomas de depressão, ansiedade, satisfação com a vida e a ideação suicida. A pesquisa quantitativa, aconteceu em duas escolas e participaram do estudo 34 alunos (Idade-M=13,5). Foi aplicado dois questionários (o sociodemográfico e ideação suicida) e três escalas(Satisfação com vida; Escala de ansiedade Beck; Inventário de Depressão de Beck). Foi encontrada correlação positiva entre as escalas de ansiedade, depressão, ou seja, quanto maior o índice de ansiedade, maior o índice de depressão e vice-versa e; e correlação negativa:quanto maiores os índices de ansiedade e depressão, menor a satisfação com a vida. Não foi encontrada correlações entre a ansiedade, depressão, satisfação com a vida e ideação suicida na amostra. Novas pesquisas, com outras metodologias possam esclarecer reais motivos que levam adolescentes a ideação suicida. Contudo,a eficácia de qualquer intervenção existente são escassas e existe uma clara necessidade de investigação mais eficaz sobre a gestão de grupos de alto risco.

Palavras-chave: Suicídio; Depressão; Adolescência.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A Relação entre Insônia e Processamento Visual: Uma Revisão Sistemática da Literatura

Natália Leandro de Almeida (UFPB)
Thiago Augusto de Souza Bonifácio (Universidade Federal do ABC)
Eveline Silva Holanda Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Michael Jackson Oliveira de Andrade (Universidade Estadual de Minas Gerais)
Natanael Antonio dos Santos (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Esta revisão sistemática examinou a relação entre insônia e processamento visual, explorando como a insônia influencia a capacidade de processar informações visuais. As buscas foram realizadas entre janeiro e maio de 2024 nas bases PsycINFO, PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando descritores relacionados à insônia e funções visuais. Critérios de inclusão exigiam amostras com participantes insones e uso de estímulos e medidas visuais, enquanto revisões, estudos com animais e artigos não escritos em inglês ou português foram excluídos. Após triagem e leitura integral dos artigos, 20 estudos foram incluídos. Os principais achados indicam que a insônia está associada a maior tempo de reação, déficits em tarefas de busca visual e reconhecimento de objetos, e alterações neurológicas. Além disso, a insônia foi relacionada a uma percepção negativa de características faciais de cansaço e um viés interpretativo compatível com o distúrbio, influenciando negativamente a autopercepção dos indivíduos. Concluímos que a insônia impacta negativamente o processamento visual, correlacionando-se com alterações no sono e neurológicas. Esses achados suportam modelos cognitivos da insônia, sugerindo a necessidade de intervenções que abordem essas distorções cognitivas. Pesquisas futuras devem focar em intervenções terapêuticas para mitigar esses efeitos e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos com insônia.

Palavras-chave: Insônia; Processamento Visual; Funções Cognitivas
Nível: Doutorado - D
Apoio: FAPESQ - Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A relação entre nostalgia e ruminação

Jackson Tonny Andrade Araújo (UFPB)
Maria Gabriela Costa Ribeiro (UFPB)
Gabrielle Lopes Alves (UFPB)

Resumo

Introdução: A nostalgia é um fenômeno psicológico ambivalente que envolve afetos positivos e negativos, podendo ser vista como emoção ou traço de personalidade. A ruminação é um processo cognitivo caracterizado pela repetição de pensamentos negativos sobre eventos estressantes, geralmente associada a emoções como tristeza e ansiedade. Estudos sugerem que a nostalgia e a ruminação estão relacionadas, mas diferem na natureza dos pensamentos e afetos. Objetivos: Confirmar se existe algum tipo de relação entre nostalgia e ruminação. Métodos: Participaram do estudo 260 estudantes de uma instituição pública de João Pessoa-PB, com média de idade de 22,3 anos (DP = 5,92), sendo a maioria do sexo feminino (52,7%). Foi utilizado um questionário sociodemográfico, a Escala de Disposição à Nostalgia (EDN) e a Escala de Resposta Ruminativa (Short-form). Foi realizada uma análise de correlação. Resultados: Observou–se que a Nostalgia se correlacionou positivamente com os subfatores da ruminação, isto é, reflexão ($r=0,30$; $p<0,001$) e cisma ($r=0,27$; $p<0,001$). Conclusão: Os resultados indicaram uma relação positiva entre nostalgia e ruminação. Deste modo, entende-se que indivíduos mais nostálgicos podem a apresentar maior pensamentos ruminativos.

Palavras-chave: nostalgia, ruminação, correlação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A relação entre toque social afetivo recebido e percepção de suporte social

Gabrielle Lopes Alves (UFPB)
Maria Fernanda Morais Cavalcanti Sampaio (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))
Gabriela Miranda Rodrigues (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))
Maria Gabriela Costa Ribeiro (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))

Resumo

Introdução: O toque social afetivo é um comportamento diádico em que a pessoa iniciou o gesto, entre diferentes formas de relação (e.g., parceiro(a) íntimo(a), família). Por sua vez, o suporte social diz respeito à percepção de que existem pessoas que proporcionam ao indivíduo recursos afetivos. Objetivo: O presente estudo objetivou verificar a correlação entre toque social afetivo receptor e provedor e o suporte social percebido. Método: Participaram 404 pessoas da população geral com média de idade de 29,3 anos (DP = 9,33), sendo em sua maioria do sexo feminino (66,6%). Estes responderam a Escalas de Toque Social Afetivo - Receptor, Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (EMSSP) e questões demográficas. Foi empregada a análise estatística de correlação. Resultados: O suporte social percebido apresentou correlações positivas com as dimensões do toque social afetivo receptor, parceiro íntimo(a) ($r = 0,29$, $p < 0,001$) e família, amigos e desconhecido ($r = 0,27$, $p < 0,001$). Conclusão: Tais achados corroboram com a ideia de que os valores interativos se relacionam ao comportamento do toque social afetivo, relação essa dependente da percepção de suporte social e bem-estar subjetivo das pessoas.

Palavras-chave: Toque social afetivo; suporte social percebido; correlação.
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A resiliência em mães de criança com autismo: um estudo qualitativo

Gabriela Gadelha Costa de Souza (UFPB)
Maria Fernanda Morais Cavalcanti Sampaio (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))
Maria Gabriela Costa Ribeiro (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))
Gabrielle Lopes Alves (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))
Jackson Tonny Andrade Araújo (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))
Pedro Henrique Nascimento de Almeida (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))

Resumo

Introdução: Resiliência é a capacidade de readaptação frente à mudanças e superação de obstáculos. A resiliência em mães de crianças com autismo, por sua vez, possui um papel fundamental para a manutenção do bem-estar psíquico, devido ao enfrentamento diário das adversidades vivenciadas por elas. Objetivo. O objetivo consiste em analisar o discurso de mães de crianças com TEA sobre a resiliência. Método. Participaram 8 mães de crianças com autismo, as quais responderam três perguntas sobre resiliência, a saber: Qual é sua atitude diante de uma situação que não pode ser mudada?; Você se sente à vontade para expressar suas emoções?; O suporte da sua família é importante para superar suas dificuldades? Por quê? Resultados: Os resultados indicam que, no primeiro questionamento a maioria das entrevistadas apresentaram a ideia de aceitação da situação; no segundo questionamento apenas três responderam de forma afirmativa, enquanto na terceira pergunta, a maioria afirmou que o suporte é importante, porém, apenas a metade possui algum tipo de suporte familiar. Conclusão: Foi possível observar o início de um padrão nas respostas das entrevistadas, porém, é necessária a ampliação do estudo comparando as mães em diferentes contextos.

Palavras-chave: mães; autismo; resiliência;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A Semelhança Neural Entre o Lembrar e Imaginar: Evidências de Potenciais Relacionados à Eventos

Ariel de Oliveira Gonçalves (Universidade Federal de Minas Gerais)
Sabrina Barbosa Pacheco (UFMG)
Ângelo Rocha Mayrink (UFMG)
Antônio Jaeger (UFMG)

Resumo

Evidências emergentes têm ressaltado as similaridades em termos neurais e cognitivos entre a imaginação e a memória episódica, apontando que ambos seriam parte de um mesmo mecanismo cognitivo mais amplo, responsável pela simulação mental de eventos. Tais evidências neurobiológicas advêm quase exclusivamente de ressonância magnética funcional. O presente estudo utiliza potenciais relacionados a eventos para comparar a atividade eletrofisiológica associada a tarefas de imaginação e lembrança episódica. Participaram do experimento 15 sujeitos, estudantes ou recém-formados (até 3 anos da conclusão) de graduação ou pós-graduação (idade entre 18 e 35 anos). O estudo envolveu apresentar uma série de pares de palavras e pedir aos participantes que gerassem uma cena mental, que poderia estar associada a uma imagem previamente vista (condição de lembrar) ou não estar associada, levando à construção de uma imagem mental nova (condição de imaginação). Os potenciais relacionados a ambas as condições foram comparados, controlando para a vivacidade reportada pelos participantes quanto à cena mental que construíram. Obteve-se uma semelhança entre os potenciais resultantes das duas atividades, com algumas diferenças de grau e localização. As diferenças podem ser atribuídas, em parte, a uma atividade diferencial em porções mais posteriores do córtex, indício de uma reativação sensorial do evento experienciado.

Palavras-chave: Memória; Cognição; Potenciais Relacionados a Eventos
Nível: Doutorado - D
Apoio: Bolsa CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

A tríade sombria e o uso de maconha: o papel das atitudes e intenções

Edson Felipe (Universidade Federal da Paraíba)
Ericarla Verônica Almeida Dias (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))
Suiane Magalhães Tavares (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))
Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))
Aline Morais de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A maconha é uma substância psicoativa usada para diversas finalidades, mas seu uso pesado e contínuo pode causar efeitos prejudiciais. Como o consumo de maconha é influenciado por fatores psicológicos e sociais, este estudo objetiva testar a hipótese de que os traços de personalidade da Tríade Sombria (maquiavelismo, narcisismo e psicopatia) impactam o uso dessa substância, com as atitudes e a intenção atuando como mediadores desse processo. Participaram 225 universitários (M= 24.18; DP= 5.51), (64%) do gênero feminino , (40.44%) classe média. Utilizou-se o Inventário TIPI, a Dark Triad Dirty Dozen, Escala de Atitudes Frente a Drogas, Comportamento e Uso de Drogas, e questionário sociodemográfico. Todos os procedimentos éticos foram cumpridos. Realizou-se estatísticas descritivas e análises de mediação, por meio do pacote SEM. Os resultados mostraram que a relação entre a tríade obscura e o uso de maconha é mediado sequencialmente pelas atitudes e intenção (Efeito indireto = .153; SE = .042; IC95% .071 - 0.236). Adicionalmente, as intenções mediaram a relação entre atitudes e comportamento (Efeito indireto = 0.156; SE = 0.021; IC95% 0.116 - 0.197). Esses achados evidenciam a necessidade de pesquisas futuras com intervenções focadas em modificar atitudes e intenções, considerando a personalidade dos indivíduos.

Palavras-chave: Tríade Sombria; Atitudes; Uso de Maconha.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Acessibilidade para mobilidade urbana

Evílio José Maússe (Universidade Federal do Parana)
Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A exclusão social de pessoas com deficiência é evidenciada por problemas de acessibilidade urbana, especialmente em países de média e baixa renda. A inclusão é essencial para garantir o direito de ir e vir e a cidadania. Este estudo analisa condições de acessibilidade no Brasil (BR) e Moçambique (MZ). Os dados foram coletados em municípios de ambos países, usando a estratégia de Ciência Cidadã e analisados por meio de estatística descritiva. Foram 177 cientistas cidadãos (CC) no Brasil e 91 em Moçambique coletando dados sobre suas cidades. Os resultados mostram diferenças significativas na infraestrutura urbana dos dois países. As diferenças foram quanto a existência, nos municípios, de semáforos para pedestres (MZ 79%, BR 89%); calçada tátil (MZ 10%, BR 92%); acessibilidade para cadeirantes nos ônibus (MZ 36%, BR 97%); facilidade de trânsito para cadeirantes nas ruas residenciais (MZ 49%, BR 30%); existência de rampas nas calçadas (MZ 42%, BR 95%). Os dados indicam que, considerando o olhar dos CC, o Brasil possui uma infraestrutura mais inclusiva e adaptada para pedestres, pessoas cegas e idosos, em comparação a Moçambique, no entanto, em ambos os locais há margens importantes de melhora na acessibilidade para a inclusão efetiva das pessoas com deficiência.

Palavras-chave: “Acessibilidade”;“mobilidade”;“pessoas com deficiência”
Nível: Mestrado - M
Apoio: Pro Afri
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Ações de Educação para o Trânsito nos Departamentos Estaduais de Trânsito

Irene Rios da Silva (Universidade Federal do Paraná)
Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Resumo

O uso das redes sociais tem sido defendido como uma estratégia de educação na área de segurança no trânsito. O estudo se refere a uma pesquisa netnográfica focada nas ações de educação para o trânsito realizadas pelos 27 Departamentos Estaduais de Trânsito (Detrans) do país. O objetivo é investigar as características e o impacto das ações de educação para o trânsito desenvolvidas por estes Detrans. Foi constatado que, entre os 27 DETRANS, somente os do Paraná, Rio Grande do Sul e Maranhão mantém perfis específicos de educação para o trânsito no Instagram. Utilizando metodologias de netnografia, verificou-se o número de publicações e acessos entre julho de 2023 a junho de 2024, nestes perfis: Paraná (@detranpreduca) com 10.300 seguidores e 115 postagens, Maranhão (@eductransitoma) com 632 seguidores e 221 postagens, e Rio Grande do Sul (@escoladetranrs) com 2.338 seguidores e 141 postagens. Na próxima etapa será analisado o engajamento das postagens, considerando a quantidade de curtidas, conteúdos dos comentários e as visualizações dos reels. As postagens serão classificadas conforme as categorias eleitas durante o estudo. Os resultados contribuirão para o desenvolvimento e o compartilhamento de boas práticas educativas para a promoção de um trânsito mais seguro e cidadão.

Palavras-chave: Educação para o Trânsito
Nível: Doutorado - D
Apoio: Não
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Acompanhamento para quê(m)?: Um estudo de caso

Maria Eduarda Bueno de Godoi (Universidade Positivo Ecoville)
Matheus Henrique Vosgerau (Universidade Federal do Paraná)
Ketlyn Gomes Barretto (Universidade Positivo/ Curitiba)
Valentina Martins (Universidade Positivo/ Curitiba)

Resumo

Introdução: O trabalho busca identificar funções do Acompanhante Terapêutico (AT) nas instituições de ensino com crianças de inclusão a partir de um estudo de caso, uma aluna diagnosticada com hidrocefalia em uma escola particular, acompanhado por alunas do curso de Psicologia da UP (Curitiba/PR). Os dados são relacionados à disparidade dessa função na prática em comparação com a teoria. As análises realizadas perpassam pela adaptação do ensino para estudantes neurodivergentes, observando se há preparo das instituições e como é a relação profissionais-alunos. Objetivo: Identificar divergências e convergências entre a teoria disponível para realização do AT na educação e sua experiência em práticas interventivas. Metodologia: A abordagem escolhida foi exploratória, visando a possibilidade de um contexto escolar inclusivo na visão de uma estagiária que ocupava a função de AT. Foram realizadas observações e intervenções da rotina; memórias experienciais da estagiária e reunião semiestruturada de acompanhamento com um familiar mais próximo e a atual psicóloga da aluna. Considerações: Vivências mostram falta de supervisão da estagiária e negligência no desenvolvimento escolar. Comparado à literatura, as intervenções sugeridas são institucionais, focadas no desenvolvimento e preconizadas para a Psicologia. Apontam-se os limites dessas intervenções em comparação com aquelas eficazes na prática cotidiana.

Palavras-chave: Acompanhamento terapêutico; Inclusão escolar; Educação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Nenhum
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Adaptação acadêmica de estudantes pertencentes à minoria LGBTQIA+

Rejane Ribeiro (UERJ)
Adriana Benevides Soares (UERJ/UNIVERSO)
Natália Pereira de Oliveira (UERJ)
Marcia Cristina Monteiro (UNIVERSO)
Maria Eduarda de Melo Jardim (UERJ)

Resumo

A transição para o Ensino Superior é demarcada por diversos desafios, principalmente para pessoas LGBTQIA+, que já sofrem discriminações e preconceitos. O objetivo desta pesquisa foi investigar as percepções de estudantes autodeclarados LGBTQIA+ acerca do processo de adaptação à Universidade. O estudo é transversal, descritivo e qualitativo. Participaram 12 estudantes com média de idade de 22,17 e de diferentes graduações. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada composta por 12 perguntas. A Análise Lexicográfica dos dados foi realizada via Classificação Hierárquica Descendente utilizando o software Iramuteq. Foram geradas quatro Classes. Observou-se os impactos da transição do Ensino Médio para o Superior na saúde mental dos estudantes, a influência da estrutura da instituição nas relações interpessoais, bem como a crença dos efeitos positivos acerca da satisfação e aprendizagem técnica na atuação futura. Destacou-se a importância da relação com o curso, tendo em vista como essas pessoas se identificam, demonstrando como o acolhimento pelos pares tem papel importante na permanência desse grupo. Conclui-se que a identificação atravessa a formação de pessoas LGBTQIA+, tornando-se necessário mais visibilidade do assunto no meio acadêmico. Enfatiza-se a importância de ações visando a permanência do calouro, bem como repensar as grades de aulas considerando esse processo.

Palavras-chave: Adaptação acadêmica; Minorias LGBTQIA+; Estudantes universitários.
Nível: Outro
Apoio: Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ para a primeira autora, Bolsa CAPES de Doutorado para a terceira autora, Bolsa de Extensão UERJ para a quarta autora, Bolsa do Programa Institucional de Iniciação Científica
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Adaptação acadêmica, apoio social e autoeficácia de estudantes com histórico de repetência

Maria Eduarda de Melo Jardim (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
Adriana Benevides Soares (Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Universidade Salgado de Oliveira)
Acácia Angeli dos Santos (Universidade São Francisco)
Francine Náthalie Ferraresi Rodrigues Queluz (Centro Universitário Adventista de São Paulo)

Resumo

Diante da complexidade da adaptação ao Ensino Superior, revela-se essencial investigar conjuntos de variáveis como a autoeficácia, o apoio social e a adaptação acadêmica, que podem contribuir para a compreensão e para elaboração de ações de intervenção que contemplem a diversidade dos estudantes, principalmente considerando-se que alguns apresentam como vulnerabilidade o histórico de fracasso escolar. O estudo teve como objetivo comparar estudantes repetentes e não repetentes em relação às variáveis apoio social, autoeficácia acadêmica e adaptação acadêmica e verificar o poder preditivo das variáveis apoio social e autoeficácia na adaptação ao ensino superior de estudantes que apresentam histórico de reprovação. Participaram 644 estudantes, divididos em estudantes com histórico de repetência ou não. Foi utilizado o teste de Mann-Whitney para comparação de grupos e análise de Regressão Linear Múltipla para investigar as hipóteses de predição. Como resultados, observou-se maiores escores de adaptação acadêmica e a autoeficácia na formação superior em alunos não repetentes. Identificou-se poder preditivo do apoio social e autoeficácia na adaptação acadêmica. Contribui-se com a compreensão de que o histórico de repetência pode influenciar principalmente no ajustamento dos discentes. Conclui-se enfatizando a importância de proporcionar recursos voltados para as populações mais vulneráveis no ambiente acadêmico, incluindo-se os alunos repetentes.

Palavras-chave: Autoeficácia; Apoio social; Fracasso Escolar
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ para a segunda autora. Bolsa CAPES de Doutorado para a primeira.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Adaptação da escala de atitudes frente a violência nos streamings

Délis Sousa Benevides (UFPB)
Edinaldo Rodrigues da Silva Júnior (UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)

Resumo

Trata-se de um estudo de caráter quantitativo cujo objetivo é realizar a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) da Escala de Atitudes Frente a Violência nos Streamings. O estudo contou com 250 sujeitos entre 18 e 62 anos (M = 32 e DP = 4,5), sendo a maioria do gênero feminino (71,4%), com ensino superior incompleto (60,5%), solteira (61,2%), de classe baixa (48,2%), que fazem uso de serviços de streamings (87,9%) e com média de uso desses serviços de 02 horas diariamente (DP = 1,40). Utilizou-se o JASP para a AFC, testando a adequação do modelo. Dessa forma, foi testada a estrutura bifatorial da Escala de Atitudes Frente à Violência nos Streamings identificada no estudo anterior, tendo obtido indicadores de ajuste aceitáveis [x^2/gl = 319,01; GFI = 0.98; CFI = 0.99; TLI = 0.99 e RMSEA = 0.013 (IC90% = 0.000 – 0.040)]. A adaptação da Escala de Atitudes Frente a Violência nos Streamings mostrou-se como uma estrutura bifatorial adequada para o contexto brasileiro, apresentando evidências de sua validade fatorial e consistência interna, reunindo índices aceitáveis conforme a literatura psicométrica.

Palavras-chave: Atitudes; Agressão; Streamings
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Adaptação e validação da Escala de Feedback no Trabalho: Uma Versão Reduzida para o Brasil

Evânia Silva Louro (Universidade Salgado de Oliveira)
Larissa Maria David Gabardo-Martins (Universidade Salgado de Oliveira)

Resumo

O feedback no trabalho refere-se à quantidade e disponibilidade de feedback positivo e negativo no ambiente laboral. Este estudo objetivou propor uma versão reduzida e buscar evidências de validade para a Escala de Feedback no Trabalho, no contexto brasileiro. O instrumento americano possui 63 itens e dois fatores (feedback do supervisor e dos colegas), cada um com sete facetas. A amostra por conveniência foi composta por 552 trabalhadores, majoritariamente mulheres (60,3%), com idades entre 18 e 86 anos. Inicialmente, foram realizadas análises fatoriais confirmatórias para identificar itens com maiores cargas fatoriais. Em seguida, selecionaram-se sete itens de cada fator, um por faceta. Os modelos unifatorial e de dois fatores testados mostraram que a estrutura de 14 itens, dividida em dois fatores correlacionados, apresentou índices adequados de ajuste e consistência interna. As análises multigrupos confirmaram a invariância configural, métrica e escalar entre modalidades de trabalho (híbrido, online e presencial) e tipos de trabalho (público, privado ou terceiro setor). O instrumento demonstrou correlações fortes e positivas com a percepção de suporte do supervisor e suporte social no trabalho. Conclui-se que a versão reduzida da escala apresenta evidências psicométricas adequadas e tem potencial para aplicação nacional e em futuros estudos sobre feedback laboral.

Palavras-chave: feedback no local de trabalho; fontes de feedback; medidas em psicologia
Nível: Pesquisador - P
Apoio: .
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Adoção e história de vida: Os fantasmas parentais na construção do tornar-se pai e mãe.

Matheus Henrique Velho Trindade (Universidade Federal de Santa Maria)
Aline Cardoso Siqueira (Coordenadora)
Catiane da Silva Marques (Mestranda)
Marcos Ramos Marques da Silva (Discente)

Resumo

Mesmo a adoção não sendo mais um tabu social, ainda é um processo complexo envolto por uma série de questões emocionais. As crianças/adolescentes elegíveis à adoção vivenciam situações pregressas difíceis, fragilidades nos laços familiares, violência, negligência e/ou muito tempo de institucionalização. Esses fatores fazem parte da bagagem que elas levam ao integrarem a nova família. Dessa forma, esse estudo objetivou conhecer a percepção dos pais sobre a história de vida e as origens da criança/adolescente adotado. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo-descritivo, realizado com 14 participantes, os quais responderam a uma pesquisa semi-estruturada a respeito do tema. Entre os resultados, foi possível constatar que a história de vida do filho ainda é um fantasma parental no contexto de muitas famílias que adotam, tornando-se um risco para adoções mal sucedidas. Percebeu-se que famílias que oferecem abertura para a criança falar sobre si, suas origens e que entendem suas histórias, possibilitam a expressão e elaboração de sentimentos de raiva, saudade, desamparo, satisfação e medo, favorecendo a vinculação entre pais e filhos por adoção. Assim, torna-se fundamental o fortalecimento de espaços que tratem da importância de acolher as histórias pregressas dos filhos, possibilitando a construção de laços entre eles.

Palavras-chave: Fantasmas parentais, adoção, história.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Adoção monoparental de crianças com deficiência: desafios e estratégias de enfrentamento

Dayane Gabrielle do Nascimento Dias (UFPB)
Sara Janine Silva de Oliveira Souza (UFPB, João Pessoa, PB)
Patrícia Nunes da Fonseca (UFPB, João Pessoa, PB)
Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (UFPB, João Pessoa, PB)
Rayssa Soares Pereira (UFPB, João Pessoa, PB)

Resumo

A adoção monoparental de crianças com deficiência perpassa desafios pessoais, econômicos e sociais capazes de impactar o pleno desenvolvimento do adotado. O presente estudo objetivou analisar as perspectivas maternas acerca dos desafios e das estratégias de enfrentamento na adoção de crianças com deficiência. Participaram duas mães solteiras, pardas, com 55 e 42 anos, que adotaram criança com deficiência, e responderam uma entrevista semiestruturada e um questionário sociodemográfico. A Análise de Conteúdo das entrevistadas resultou em duas categorias: desafios enfrentados e estratégias de enfrentamento. Quanto aos desafios, para primeira mãe, foram as dificuldades na convivência com o filho (e.g., problemas psiquiátricos e agressividade) e o preconceito familiar, enquanto para a segunda, foi o preconceito associado à adoção e as deficiências do filho. Sobre as estratégias, a primeira mãe contou com o apoio de pessoas de sua religião e profissionais contratados, a segunda obteve ajuda da irmã e do Grupo de Apoio à Adoção (GAA). Ambas ressaltaram a necessidade do GAA e de equipes multidisciplinares para atender as especificidades e promover as potencialidades das crianças. Conclui-se que a rede de apoio é essencial para o enfrentamento dos desafios da adoção de crianças com deficiência.

Palavras-chave: Adoção monoparental; Criança com Deficiência; Estudo de caso
Nível: Outro
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Agressão de Crianças com Transtorno do Espectro Autista

Mírian Carla Lima Carvalho (UFPB)
Lilian Kelly de Sousa Galvão (UFPB)
Cleonice Pereira dos Santos Camino (UFPB)

Resumo

O objetivo geral deste estudo foi avaliar sistematicamente a produção bibliográfica sobre os comportamentos agressivos de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os critérios de inclusão dos artigos foram: publicações dos últimos 20 anos (até junho de 2022), dentro da temática escolhida e tendo como amostra crianças com o diagnóstico de TEA. Já os critérios de exclusão utilizados foram: as teses, as dissertações e os artigos duplicados. Com base nos critérios do protocolo PRISMA, foram selecionados e analisados 25 artigos. Em relação aos resultados encontrados, contatou-se uma variedade de comportamentos agressivos em crianças autistas, tanto de caráter autolesivo (bater em seu próprio rosto, morder-se e beliscar-se), como de heteroagressão (bater, empurrar e puxar o cabelo). Quanto à agressão verbal e ao Bullying, as crianças com TEA foram consideradas menos agressivas quando comparadas com as crianças com desenvolvimento típico; contudo, apresentaram maiores níveis de hostilidade. De um modo geral, o que se pode concluir, a partir dos resultados encontrados, é que o comportamento agressivo não deve ser considerado como um critério diagnóstico do TEA, mas, sim, como um comportamento que pode surgir em decorrência de algumas características relacionadas ao transtorno, como déficits na comunicação, déficits sensoriais e padrões comportamentais.

Palavras-chave: Agressão; Transtorno do Espectro Autista; Psicologia do desenvolvimento
Nível: Mestrado - M
Apoio: Não se aplica.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Alfabetização científica dos alunos da rede pública do Paraná.

Maria Cecilia Yuna Goto (UFPR)
Ana Cristina Antunes RIbeiro (UFPR)
Luca Romano Ribeiro (UFPR)
Alice Schultz Santana (UFPR)
Letícia Carol Gonçalves Weis (UFPR)
Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Resumo

A alfabetização científica é importante instrumento de desenvolvimento de uma nação. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar o nível de alfabetização científica de estudantes do ensino básico da rede pública do Paraná. Foram coletadas respostas de 350 estudantes, a partir do sexto ano, de várias cidades, os quais responderam duas escalas do Teste de Alfabetização Científica Básica, de forma online. Puderam ser considerados alfabetizados cientificamente 26,86% dos estudantes, visto que acertaram, no mínimo, 60% das questões em cada uma das escalas. Os que acertaram mais de 60% em apenas uma das escalas representam 28% e 45,14% não atingiram o mínimo em nenhuma das escalas, esses não puderam ser considerados cientificamente alfabetizados. A pergunta que apresentou o maior número de respostas corretas (72,29%) foi "Cedo ou tarde, a validade das afirmações científicas é comprovada através da observação de fenômenos.". A com o menor número de acertos (29,14%) foi "Os cientistas tentam dar sentido aos fenômenos dando explicações para eles. Essas explicações raramente usam princípios científicos atualmente aceitos.". Possibilitar mudanças no acesso ao conhecimento científico deve ser uma prioridade na educação pública e estes resultados indicam que é necessário desenvolver estratégias para melhorar este processo.

Palavras-chave: Educação; Ciência; Letramento Científico.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Esse trabalho teve apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e da Universidade Federal do Paraná.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Alfabetização científica em professores do ensino básico

Luca Romano Ribeiro (UFPR)
Letícia Carol Gonçalves Weis (UFPR)
Maria Cecilia Yuna Goto (UFPR)
Ana Cristina Antunes Ribeiro (UFPR)
Alice Schultz Santana (UFPR)
Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Resumo

Um dos papéis dos professores é proporcionar aos estudantes conhecimentos científicos de qualidade, para isso eles mesmos devem conhecer os conceitos e procedimentos científicos. O objetivo desta pesquisa foi verificar o índice de alfabetização científica dos professores da rede estadual do Paraná. Com duas escalas do Teste de Alfabetização Científica Básica foram coletadas respostas de 435 professores de forma online. Destes, 91,72% tinham pelo menos Especialização. Os resultados mostram que 78,85% dos professores puderam ser considerados alfabetizados cientificamente, ou seja, acertaram pelo menos 60% das questões em cada uma das duas escalas. Aqueles que acertaram 60% ou mais em apenas uma das escalas somaram 14,71%, aqueles que não o fizeram em nenhuma somaram 6,44%. A pergunta com mais acertos (91,72%) foi "A disseminação da informação científica não é importante para o progresso da ciência", a com menos acertos (23,45%) foi "Ao levar a cabo uma investigação, nenhum(a) cientista deve sentir que ele/ela deve chegar a um determinado resultado". Investir em educação científica deve ser uma prioridade para a formação dos professores, para que eles tenham conhecimento necessário para conduzir seus alunos para um aprendizado baseado na ciência.

Palavras-chave: Educação; Ciência; Letramento Científico
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Este trabalho teve apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e da UFPR.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Almar o envelhe(ser): a arteterapia como forma de expressão no contexto hospitalar

Fernanda Santos Kropiwiec (PUCPR)
ANA PAULA FRIESEN HARTMANN (PUCPR)
ANDRESSA MARIANNE SALLES ENGELMANN (PUCPR)

Resumo

Introdução: Diretrizes do SUS orientam nas complexidades do cuidado biopsicossocial com pacientes idosos, especialmente diante de internações prolongadas. No Hospital Universitário Cajuru (HUC), em Curitiba, a arteterapia atuou na prevenção de declínios cognitivos para melhorar a qualidade de vida. Objetivo: Estudo de caso para apresentar resultados de intervenções realizadas no HUC, com o objetivo de promover a estimulação neurocognitiva e geral da pessoa idosa com internamento prolongado. Materiais e Métodos: Para o desenvolvimento do atual estudo de caso, intervenções ocorreram em maio de 2024. Selecionou-se um paciente masculino (66 anos) com internação prolongada, aplicando recursos em arteterapia como pintura, música e escrita. Resultados: Articulações teórico-práticas evidenciam que a arte no cuidado ao idoso hospitalizado promove melhora de qualidade de vida, fortalece as expressividades emocionais e relações interpessoais. Possibilitou-se a manutenção das capacidades cognitivas visando-se promover o bem-estar, a diminuição de sofrimento, controle e alívio da dor e o contato autobiográfico, auxiliando no processo saúde-doença. Conclusão: A arteterapia em um Hospital Geral com paciente idoso evidenciou a importância da estimulação de habilidades neurocognitivas. O estudo de caso demonstrou que é uma importante ferramenta que auxilia nos cuidados aprimorados de atenção multiprofissional, contemplando todo o suporte de assistência ao paciente idoso.

Palavras-chave: Envelhecimento; Arteterapia; Hospitalização.
Nível: Outro
Apoio: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Alterações dos Estados de Saúde e Características Sociodemográficas em uma Análise de Redes

Catherine Schramaiaer Leal (PUCRS)
Juan Augusto Saavedra de Souza (PUCRS)
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (PUCRS)
Ana Claúdia Vazquez (UFCSPA)
Douglas Pereira (USP)

Resumo

A síndrome de burnout, cada vez mais observado entre trabalhadores, está associado a um estresse crônico no trabalho e pode ser frequentemente acompanhada de outros transtornos, como ansiedade e depressão. Gênero, idade e escolaridade podem influenciador essas condições. Este estudo visa analisar as relações entre burnout, depressão e ansiedade com características sociodemográficas como idade, gênero e escolaridade. A amostra constituiu de 278 participantes, com idade média de 44 anos (DP= 8,63), sendo predominantemente mulheres (86%), 88% com pós-graduação e com 60% atuando no setor de saúde. Utilizou-se uma análise de rede para investigar as relações entre burnout, depressão e ansiedade com a idade, gênero e escolaridade. Foi observado que burnout está positivamente associado à ansiedade e depressão, que por sua vez apresentam uma correlação ainda mais forte entre si. O gênero associou-se positivamente à depressão e à ansiedade, e a idade à ansiedade. Por outro lado, a escolaridade mostrou uma relação positiva com a ansiedade, a depressão e o burnout. Esses resultados destacam que pessoas mais ansiosas e depressivas têm maior propensão de desenvolver burnout. Os achados ressaltam a importância de os trabalhadores cuidarem da saúde mental, e das organizações implementarem medidas para promover o bem-estar no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Saúde Mental; Psicopatologias; Características Sociodemográficas
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPERGS
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Alterações sensoriais em pacientes com esquizofrenia

Mateus Monteiro de Gois Barros (Universidade Federal de Pernambuco)
Maria Lúcia de Bustamante Simas (Universidade Federal de Pernambuco)

Resumo

Objetivo: investigar alterações na percepção sensorial de pacientes com esquizofrenia. Instrumento: Bateria de Avaliação Multissensorial (BAM), compondo: Teste Pictorial de Tamanho (TPT); Teste de Apreciação sonora (TAS) e medida de Força de Preensão Palmar. Amostra: Grupo Experimental (GE), 25 pacientes com esquizofrenia de um Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico (HCTP); e Grupo Controle (GC), com 25 indivíduos sem transtorno neuropsiquiátrico. Resultados: diferenças significantes ($p<0,05$) nos três domínios. No TPT, a maior parte do GE percebeu figuras com graus de ângulo visual maiores, em média 2,17 vezes. No TAS foi mensurada a intolerância auditiva para varreduras de frequências sonoras em faixas que variaram de 0,50 a 8 kHz, em durações de 4 ou 8s. Foram encontrados maiores níveis de desconforto no GE para três varreduras com envelopes de dente de serra e duas das varreduras com envelopes senoidais. Foi encontrada também uma redução de 74% na força palmar do grupo GE em relação ao GC, apresentando força considerada fraca para seu sexo e idade. Conclusões: o GE mostrou maior desconforto auditivo a determinadas sequências sonoras, escolheu figuras com graus de ângulo visual de maiores magnitudes, e apresentou níveis de força de preensão palmar menores, em relação ao GC.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Psicofísica; Sensopercepção
Nível: Mestrado - M
Apoio: Não houve.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: PERC - Percepção e Psicofísica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Amigos cretáceos - Relação entre amizade e subjetividade

Maria Eduarda de Oliveira e Souza (Universidade de Brasília)
José Fernando Patiño Torres (Universidade de Brasília)

Resumo

O presente trabalho apresenta os resultados de um estudo de caso, cujo acompanhamento psicoeducacional ocorreu em uma instituição particular de ensino fundamental do Distrito Federal, março a julho de 2024, compreendendo o estágio obrigatório na Universidade de Brasília. A partir da perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, a intervenção objetivou observar a importância da construção de vínculos afetivos na infância, especialmente entre pares, por meio do estabelecimento de um espaço facilitador de brincadeiras e relações interpessoais. A compreensão deste caso foi realizada através de sessões de Role-play game, em um grupo de 5 crianças com diferentes diagnósticos, de 6 a 9 anos. A demanda apresentada pela instituição se relacionava à necessidade de aumento do repertório de expressão emocional e social das crianças, com um espaço em que fossem incentivados a desenvolver e construir coletivamente novos processos de subjetivação. O momento da brincadeira, se caracteriza por um contexto de desafio e afeto, fundamentais para a construção das relações de amizade, pois provoca a emergência de habilidades necessárias para o desenvolvimento de relações afetivas, portanto foi possível observar a formação de vínculo afetivo. Ademais, as relações de amizade se estenderam para além do contexto do grupo, ocupando outros cenários e espaços da vida escolar.

Palavras-chave: Amizade; Infância; Subjetividade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Não
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Amizades e Bem-Estar em Crianças Gêmeas: Resultados Parciais de uma Análise de Redes Sociais

Lara Espindola da Silva (USP)
Emma Otta (USP)
Isabella Franca Ferreira (USP)
Lilian Cristina Luchesi (USP)
Rafael Ricciardi de Albuquerque (USP)

Resumo

O presente estudo pretende investigar a relação entre propriedades de redes sociais de amizades, bem-estar e qualidade do relacionamento entre crianças gêmeas sob a perspectiva da Psicologia Evolucionista. Estudos com gêmeos destacam-se por seu caráter revelador quanto à influência de fatores genéticos e ambientais sobre o comportamento e saúde humana. Quatro instrumentos foram usados: Representação Pictórica de Amizades (RPA), Questionário de Relacionamentos entre Gêmeos, Escala de Fusão de Identidade e Questionário de Bem-Estar. A coleta de dados, atualmente em andamento, conta com 49 duplas de gêmeos, com idades entre 8 e 14 anos. Resultados preliminares indicam um alto nível de proximidade entre os gêmeos da amostra, sem diferenças significativas entre duplas monozigóticas (MZ), dizigóticas de mesmo sexo (DZms) e dizigóticas de sexo oposto (DZso). Gêmeos MZ e DZms relataram mais amigos em comum em comparação com DZso. Ademais, gêmeos MZ que estudam juntos tendem a ter mais amigos em comum do que gêmeos DZms na mesma situação. Este projeto, que está vinculado ao Temático FAPESP "Painel USP de Gêmeos", é financiado pelo CNPq e está em conformidade com o ODS #03, que faz referência à saúde e ao bem-estar.

Palavras-chave: Gêmeos; Amizades; Bem-estar.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: EVOL - Psicologia Evolucionista

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Amor na clínica comportamental: uma revisão do uso do termo 'amor' na Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e na Terapia Analítico-Funcional (FAP)

Beatriz Canedo Lorenzetti (UFPR)
Ana Paula Viezzer Salvador (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O termo amor, apesar de bastante referido na Psicologia, tendo sido alvo do desenvolvimento de algumas teorias, não possui conceituação precisa, nem consensual. Na análise do comportamento, foi brevemente discutido por Skinner ao avaliar os sentimentos no behaviorismo, e é também utilizado por autores das terapias comportamentais da terceira onda. O objetivo do presente trabalho é compreender, analisar e comparar a utilização do termo "amor" nas obras 'Terapia de Aceitação e Compromisso: o processo e a prática da mudança consciente' e 'Um guia para a psicoterapia analítica funcional: consciência, coragem, amor e behaviorismo', selecionadas para representar a perspectiva da ACT e da FAP. Para tanto, o termo foi categorizado de acordo com a funcionalidade do seu uso em ambas as obras, e então discutido e comparado. Algumas categorias que puderam ser observadas foram: o amor como um sentimento, como um valor, ou como uma classe específica de comportamentos. Algumas diferenças no uso do termo também dizem respeito ao sujeito envolvido na análise (com foco no paciente ou no terapeuta). Os resultados apontam para um uso flexível do termo na clínica comportamental, cujo manejo pelo terapeuta deve ser guiado de acordo com as necessidades do cliente.

Palavras-chave: Amor; Análise do Comportamento; Clínica Comportamental
Nível: Outro
Apoio: Sem financiamento.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Análise Cienciométrica da Psicologia Amarela: principais publicações, periódicos e temas.

Heitor Marinho da Silva Araújo (UFBA)
Sayuri Miranda de Andrade Kuratani (Universidade Federal da Bahia)
Elza Maria Techio (Universidade Federal da Bahia)

Resumo

Onde estão as pessoas amarelas na Psicologia? Para responder essa pergunta as autoras dessa pesquisa se propuseram a investigar a partir de métricas científicas, a saber: citações, produções e palavras-chave; como pesquisadores do campo científico e profissional têm investigado as questões que se referem a asiáticos e seus descendentes. Antes é preciso falar que aqui está sendo feita a proposição de fazer uso da cienciometria como inovação metodológica nas pesquisas acadêmicas de psicologia, para tal foi feito uso de softwares organizadores de referências, Zotero, indexadores de pesquisa internacionais com licença de uso do Periódicos Capes, Scopus e Web of Science, bem como softwares estatísticos, RStudio, operando pacotes de análises bibliométricas, Bibliometrix. Utilizando os descritores Asian* e Psycholog* foram selecionados todos os artigos revisados por pares, publicados em periódicos científicos que tivessem escopo de Psicologia e que estivessem indexados em uma ou em ambas as plataformas. Foram excluídos os artigos duplicados, permanecendo o que tivesse mais dados, e os artigos de revisão de literatura. Os resultados apontam que há mais de quatro décadas a psicologia tem estudado a população amarela, consideramos todo o povo asiático como amarelos.

Palavras-chave: Cientometria; Metodologia; Psicologia Amarela.
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Análise Comparativa das Habilidades de Leitura e Escrita entre a ACoLE e o TDE II em Estudantes do Ensino Fundamental com Dificuldades de Aprendizagem

Letícia Regina Fava (UFSCar)
Letícia Rinolfi Pereira (UFSCar)
Giulia Mengatto (UFSCar)
Laura Pereira de Abreu (UFSCar)
Maria Fernanda Andrade Alvarez (UFSCar)
Mayara da Vera Cruz Macêdo (UFSCar)
Nathalia Helena de Araújo (UFSCar)
Ramon Marin (UFSCar)
Júlio C. de Rose (UFSCar)
Elenice Seixas Hanna (UNB)
Deisy das Graças de Souza (UFSCar)

Resumo

Este estudo avaliou os resultados da Avaliação Comportamental de Leitura e Escrita (ACoLE), parte do programa 'Aprendendo a Ler e a Escrever em Pequenos Passos' (ALEPP), comparando-os com as pontuações de leitura e escrita do Teste do Desempenho Escolar (TDE II). Foram analisados os desempenhos de 111 alunos, com dificuldades de aprendizagem, do 3º ao 5º ano de uma escola pública, avaliados com a ACoLE e o TDE antes de iniciarem o ALEPP. Os resultados indicaram convergência nos desempenhos de leitura e escrita entre os dois instrumentos. Observou-se uma relação moderada entre a ACoLE e o subteste de leitura do TDE (rho = 0,57, $p < 0,001$), e uma correlação positiva e moderada entre ambos em escrita (rho = 0,49, $p < 0,001$). A relação entre escrita na ACoLE e ditado no TDE também foi significativa (rho = 0,66, $p < 0,001$), porém a relação entre leitura na ACoLE e escrita no TDE foi fraca (rho = 0,325, $p < 0,001$). A ACoLE identificou perfis individuais nos repertórios de leitura e escrita e demonstrou consistência com instrumentos padronizados de avaliação, como o TDE II, sugerindo uma relação consistente dessa ferramenta com outros instrumentos de avaliação educacional.

Palavras-chave: leitura; escrita; aprendizagem simbólica
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: FAPESP (Processo no. 2014/50909-8), pelo CNPq (Processo no. 465686/2014-1) e pela CAPES (Processo no. 88887.136407/2017-00). Bolsa de Pós doutorado da primeira autora (Processo no. 175542/2023-6).
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Análise computacional do papel da dieta sobre o desempenho e o raciocínio dedutivo em uma tarefa de aprendizagem por reforçamento e memória de trabalho

Patrice de Souza Tavares (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Gibson Weydmann (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Neurociência Social e Afetiva, (INCT-SANI), CNPq, Brasil)
Igor Palmieri (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Neurociência Social e Afetiva, (INCT-SANI), CNPq, Brasil)
Rogério Friedman (Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS), Brasil)
Reinaldo A. G. Simões (Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento (LPNEC) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS))
Joseane Eckhardt (Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre (RS))
Antônio Bonfada (Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento (LPNEC) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS))
Ramon Henrique Auler (Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento (LPNEC) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS))
Samara Buchmann (Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento (LPNEC) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS))
Eduardo Schmidt (Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento (LPNEC) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS))
Paulina Alves (Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento (LPNEC) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS))
Candice Cristine Moro (Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Porto Alegre (RS))
Lisiane Bizarro (Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento (LPNEC) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)/ Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Neurociência Social e Afetiva, (INCT-SANI), CNPq)

Resumo

Aprendizagem por reforçamento (AR) é essencial para os organismos adaptarem seu comportamento ao ambiente e é influenciada pela sobregarga da memória de trabalho (MT) definida como número de itens necessários para tomar decisões baseadas em feedbacks externos. Este estudo investigou o impacto da dieta no desempenho e raciocínio dedutivo em uma tarefa de AR, considerando diferentes exigências de MT. Os dados foram obtidos do projeto Healthy Young at Risk for Obesity (HYRO). Participaram 52 adultos jovens (M=21,19 anos, DP=1,66,71,2% mulheres). O consumo de gordura, gordura saturada e carboidratos foi avaliado pelo Questionário de Frequência Alimentar. AR e MT foram avaliadas pela Reinforcement Learning/Working Memory Task. Análises de Regressão Linear mostraram que dietas ricas em gordura saturada associaram-se a pior desempenho em AR quando há sobrecarga da MT (B= −0,028, p=0,042). Análises computacionais da interação entre AR e MT sugeriram que consumo elevado de gorduras saturadas diminui o uso de raciocínio dedutivo, levando participantes a manterem itens irrelevantes na MT e dificultando a aprendizagem por consequências. Os resultados levantam preocupações sobre como a dieta pode influenciar processos cognitivos e comportamentais. AR é essencial para aprender com experiências e ajustar comportamentos conforme feedbacks, destacando a importância de decisões alimentares saudáveis e adaptativas.

Palavras-chave: Aprendizagem por reforçamento; Alimentação; Memória de Trabalho

Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES, CNPq/INCT-SANI e FIPE-HCPA
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Análise conceitual do desdobramento do conceito de feminino nas obras coletadas de C. G. Jung

Natalya Aparecida Machado (Universidade Federal do Paraná)
Ayleen Lunardon (Universidade Federal do Paraná)
Milena Kapp Sedor (Universidade Federal do Paraná)
Carlos Augusto Serbena (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O pensamento de Carl Jung, apesar de ampliar as possibilidades da mulher e do feminino no século XX, já não corresponde às condições atuais em relação à gênero e sexualidade, principalmente tratando-se do ”feminino” e da “mulher” - concepções que vêm passando por transformações sócio-culturais e políticas. Sendo assim, a presente pesquisa propõe-se a mapear como os conceitos “Feminino”, “Anima/Animus” e “Mulher” aparecem nas obras coletadas de C.G Jung. Através de David Tacey, buscamos elucidar elementos que apresentam características emancipatórias em relação ao gênero feminino e aqueles que perpetuam uma concepção tradicional e conservadora, considerando três fases gerais da obra junguiana: teoria dos complexos, tipos psicológicos e simbólica/alquímica. Foram selecionadas as obras: "Estudos experimentais 2"; “O eu e o inconsciente 7/2”; ”Os arquétipos e o inconsciente coletivo 9/1”; “Civilização em Transição 10/3”; "Mysterium Coniunctionis 14/1"; "Mysterium Coniunctionis 14/2" e "Mysterium Coniunctionis 14/3". Após a leitura, os parágrafos que incluíam os conceitos citados foram catalogados e categorizados em “conservadores”, “emancipatórios” e “outros”. Posteriormente, uma consideração teórica será realizada a partir das teorias contemporâneas de gênero de Judith Butler, Donna Haraway, Paul B. Preciado e Michelle Perrot.

Palavras-chave: Feminino; mulher; anima.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Não
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Análise Culturo-comportamental das Paradas do Orgulho LGBT+ de São Paulo

Andressa Chrischner Ferrari (Universidade Estadual de Londrina)
Camila Muchon de Melo (Universidade Estadual de Londrina)
Fabio Henrique Baia (Universidade de São Paulo)

Resumo

A Parada do Orgulho LGBTQIAPN+ é um fenômeno social importante para a visibilidade e luta política das minorias sexuais e de gênero. Em 2004, a parada de São Paulo foi a maior do mundo, reunindo cerca de 1,8 milhões de pessoas. Manifestações de movimentos sociais podem ser estudadas por analistas do comportamento. Esta pesquisa tem como objetivo geral realizar uma análise culturo-comportamental das Paradas do Orgulho LGBT+ de São Paulo. A pesquisa é de natureza documental, as fontes foram sites oficiais da Associação da Parada do Orgulho LGBT e matérias do jornal Folha de São Paulo de 1997 a 2021. As matérias foram sistematizadas e categorizadas. Gráficos foram elaborados para analisar variáveis quantitativas. Resultados mostram que de 2005 a 2013 houve mais publicações, com um declínio posterior. Práticas culturais de financiamento mudaram no período analisado. As agências controladoras participam das paradas. Governo através de organizações municipais (trânsito e segurança), estaduais e federais (secretarias: cultural, turismo). Agência religiosa foi contexto para críticas nas manifestações. Há uma rede complexa de metacontingências que gera as paradas como produto agregado. Mudanças no cultural milieu, como a pandemia de 2020/2021, exigiram adaptações significativas na organização desses eventos.

Palavras-chave: Parada do Orgulho; Análise culturo-comportamental; Cultural milieu.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Sem apoio financeiro
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Análise da relação entre mães, pais e crianças com e sem problemas de comportamento: um estudo de observação

Jéssica Aline Rovaris (Unasp - Hortolândia e Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia de Hortolândia - SP)
Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Unesp - Bauru)

Resumo

Problemas de comportamento prejudicam globalmente o desenvolvimento infantil e são associados às práticas educativas adotadas. Nesse campo, são relevantes pesquisas que incluam os homens e utilizem análises observacionais. Buscou-se avaliar práticas educativas maternas/paternas e repertórios de crianças com e sem problemas de comportamento clínico. Participaram 71 casais heterossexuais, pais biológicos de crianças de 2.5 a 10 anos. Utilizou-se os instrumentos Child Behavior Checklist e um Protocolo de Observação. A coleta aconteceu na casa de cada participante; mães e pais, separadamente, jogavam um jogo da memória com seu filho/filha por 15 minutos, enquanto eram filmados. Todos os parâmetros éticos foram respeitados. Realizou-se os testes de Mann Whitney e correlação de Spearman. Sobre os resultados, crianças de ambos os grupos responderam de forma habilidosa às habilidades sociais maternas e paternas. Quanto ao grupo clínico: mães e pais utilizaram mais práticas negativas, sobretudo inconsistência, mesmo numa situação lúdica; diante da crítica materna, as crianças emitiam falas negativas sobre si e os pais puniram certas classes de habilidades sociais, mas eram mais habilidosos com os filhos menores. As mães interagiram mais com os filhos de ambos os grupos durante o jogo. Estes resultados podem auxiliar na elaboração de estratégias de intervenção mais eficazes.

Palavras-chave: Práticas educativas, problemas de comportamento, desenvolvimento infantil
Nível: Doutorado - D
Apoio: Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) Processo 2016/01264-0
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Análise estrutural e funcional das redes sociais significativas de crianças em contexto de vulnerabilidade social durante a pandemia de COVID-19

Isabella Goulart Bittencourt (Universidade Federal de Santa Catarina)
Beatriz Carla Koch (Universidade Federal de Santa Catarina)
Giulia Truppel Antunes (Universidade Federal de Santa Catarina)
Marina Menezes (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

A pandemia de COVID-19 afetou significativamente o desenvolvimento infantil, destacando a importância das redes sociais significativas como fator de proteção para crianças em contexto de vulnerabilidade. Este estudo qualitativo descritivo, transversal e retrospectivo investigou as características estruturais e funcionais das redes de apoio social de doze crianças, com idades entre sete e 11 anos, que viviam em condição de vulnerabilidade social em uma cidade do sul do Brasil, durante a pandemia. Os dados foram coletados utilizando um mapa de rede adaptado para a população infantil e analisados segundo a perspectiva de Sluzki. Os resultados mostraram que as redes de apoio das crianças eram de tamanho médio, com cerca de 10 membros cada, sendo a rede familiar e dos amigos as redes com mais membros. Adultos do gênero feminino foram citados com mais frequência do que crianças, e as relações mais próximas foram predominantes. As funções dos vínculos mais citadas pelas crianças foram companhia social, ajuda material e de serviços, além de guia cognitivo e de conselhos. Esses achados corroboram a literatura sobre o papel feminino no provimento de apoio, especialmente em contextos familiares de crianças vulneráveis, sublinhando a necessidade de fortalecer as redes de suporte social em situações de crise.

Palavras-chave: COVID-19; Infância; Vulnerabilidade social.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Análise Exploratória de Vídeos Sobre Dicas de Relacionamentos Amorosos no Youtube

William Freire da Silva (PUCPR)
Talita Quinsler Veloso (Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR))

Resumo

Essa pesquisa objetivou realizar uma análise exploratória sobre os conteúdos de dicas de relacionamentos amorosos no Youtube, categorizando os criadores dos vídeos filtrados em profissionais da psicologia e profissionais de outras áreas, identificando os principais temas abordados nos vídeos e verificando a citação de fontes científicas na exposição das informações. A técnica escolhida para avaliar os vídeos foi a Análise de Conteúdo, que consiste em três fases. Na primeira etapa foi realizada a pré-análise, utilizando o descritor "Dicas de relacionamento" no Youtube. Nesta foram encontrados 41 vídeos que atendem aos critérios de inclusão, onde apresentaram um número total de 25.152.344 visualizações, sendo 8.904.505 visualizações de psicólogos em 12 vídeos e 16.247.839 de profissionais de outras áreas em 29. Na segunda etapa se explorou a existência de citações científicas e os tipos de dicas de relacionamentos estão presentes nos vídeos. Ao todo 6 vídeos apresentaram citações científicas, 1 feito por uma psicóloga e 5 por profissionais de outras áreas. O principal tema encontrado foi de permanência com 29 vídeos, seguido de superação e início. A principal dica foi de comportamento com 35 aparições, seguido de comunicação e autoconhecimento. Por fim, a pesquisa forneceu dados sobre o cenário atual do Youtube.

Palavras-chave: Relacionamento amoroso; Dicas de relacionamento; Youtube
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Não
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Satisfação Geral no Trabalho

João Moreira Gonçalves Neto (Instituto de Ensino de Segurança do Pará)

Resumo

A satisfação no trabalho (ST) corresponde a um estado emocional de prazer resultante da avaliação que o indivíduo faz de seu trabalho. Entre os instrumentos disponíveis para sua mensuração está a Escala de Satisfação Geral no Trabalho (ESGT). Embora utilizada em diversos estudos, estes não forneceram informações detalhadas acerca do ajuste da estrutura fatorial da ESGT. Assim, o objetivo deste estudo foi testar a estrutura fatorial da ESGT e analisar seus índices de ajuste. Participaram 136 trabalhadores respondendo à ESGT (com cinco itens, respondidos em escala de cinco pontos), aplicada na forma de formulário on-line. Os dados foram submetidos à análise fatorial confirmatória, utilizando-se o programa R. Nos resultados, os índices encontrados foram: SBχ²(5) = 12,01 ($p < 0,05$); CFI = 0,97; TLI = 0,93; RMSEA = 0,15, IC 90% [0,04, 0,25]. As cargas fatoriais variaram entre 0,72 e 0,90 ($p < 0,001$), a confiabilidade composta foi de 0,90 e a variância média explicada foi de 0,65. Discutiu-se que os índices encontrados indicaram um bom ajuste do modelo aos dados empíricos. A principal conclusão deste estudo foi que a estrutura fatorial da ESGT apresenta bom ajuste, constituindo-se em um instrumento válido e fidedigno para mensuração do constructo ST.

Palavras-chave: Psicometria; análise fatorial; medidas de atitude.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Sem apoio financeiro/Bolsa
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Análise Fatorial Confirmatória do Inventário de Crenças Neoliberais: Evidências de validade preditiva do construto e de precisão

Renan Rodrigues da Silva Saraiva (Universidade de Brasília)
Luccas Moraes Galli (Laboratório de Pesquisas em Mudanças Sociais e Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações)

Resumo

O neoliberalismo é uma ideologia política econômica que propõe que o bem-estar humano deva seguir competências empresariais individuais em um cenário caracterizado por fortes direitos de propriedade privada e mercado livre com valores de competitividade e empreendedorismo. A pesquisa objetivou validar a adaptação Inventário de Crenças Neoliberais (ICN) por meio de uma análise fatorial confirmatória e avaliar se as crenças neoliberais predizem atitudes frente ao porte de armas. Foram utilizadas as respostas de 243 pessoas como amostra para análise de dados (M = 38,4 anos; DP = 16,2). Os resultados demonstraram uma estrutura de quatro fatores, conforme previsto, com 23 itens. O modelo apresentou índices satisfatórios de ajuste (CFI = 0,913; TLI = 0,902; RMSEA = 0,0817; IC 95%[0,0734, 0,0900]). A adaptação do ICN apresentou evidências adequadas para o uso em pesquisas.

Palavras-chave: Adaptação; neoliberalismo; porte de armas.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Análise Fatorial Exploratória da Escala de Comportamento de Torcida Relacionado ao Futebol (CTRF)

Gentil Lopes Ribeiro Filho (UNICEUB)
Laura Liz Paula Figueiredo (CEUB)
Isabela Gonçalves Bonandin (CEUB)
Karolina Rodrigues Pereira de Lima (CEUB)
Ana Beatriz Machado da Silva Andrade (Ceub)
Daniel Barbieri Freitas (Ceub)
Carlos Manoel Lopes Rodrigues (Ceub)

Resumo

O Brasil, conhecido como o país do futebol, apresenta uma das maiores bases de consumo desse esporte no mundo. No entanto, a crescente onda de violência associada às torcidas organizadas tem levantado preocupações. Com o objetivo de avaliar os níveis de fanatismo entre torcedores de futebol, desenvolveu-se a Escala de Comportamento de Torcida Relacionado ao Futebol (CTRF). O instrumento inicial foi composto por 30 itens, submetidos a análise de validade de conteúdo e posteriormente aplicada a uma amostra de 546 participantes. A Análise Fatorial Exploratória indicou adequada fatorabilidade (KMO = 0,92) e estrutura unifatorial para o instrumento. Dois itens foram excluídos por apresentarem baixas cargas fatoriais. Para versão de 28 itens a consistência interna apresentou-se adequada (α = 0,89; λ2 = 0,90). Os índices de ajuste indicaram adequação do modelo unifatorial (χ²[405] = 1225,47, p < 0,001, CFI = 0,95, TLI = 0,94, RMSEA = 0,05, IC90% = 0,04 – 0,06). Os resultados preliminares indicam que a CTRF é uma ferramenta promissora para a avaliação dos comportamentos de torcida no contexto do futebol.

Palavras-chave: Comportamento de torcida; Instrumentação psicológica; Esporte
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Não houve
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Análise fenomenológica da experiência da despedida no luto por Covid-19: entre restrições e possibilidades

Nathália Pelison Franz (Universidade Federal do Paraná)
Joanneliese de Lucas Freitas (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Nos primeiros anos da pandemia, a morte por Covid-19 foi marcada por restrições nas despedidas. Com o objetivo de compreender como enlutados viveram tais restrições, realizamos uma análise fenomenológica a partir de relatos de nove grupos de acolhimento a enlutados, ocorridos on-line entre 2020 e 2021. Como passos metodológicos, inicialmente suspendemos conceitos prévios sobre o tema para identificar expressões referentes à despedida. Em seguida, analisamos os movimentos de sentido dessas experiências, organizando-as em unidades de sentido, posteriormente agrupadas em eixos temáticos. Aqui, apresentamos um recorte desta pesquisa, confrontando os eixos que nos permitem compreender especificamente as diferenças vividas entre aqueles que experienciaram restrições severas das despedidas e rituais e aqueles que tiveram a possibilidade de se despedir, apesar das restrições, a saber, "Restrições na despedida como vetor de sofrimentos" e "Vivendo a despedida". Os resultados demonstram que a vivência da despedida não se restringe aos rituais e se relaciona aos horizonte pandêmico e contexto sanitário. As restrições nas despedidas foram vividas tanto pela ótica do sofrimento, ao ser impossibilitado de cuidar do ente querido, de seu corpo ou de velá-lo nos moldes esperados, mas também como uma abertura para a incorporação de novas maneiras de dizer adeus.

Palavras-chave: Covid-19; despedida; fenomenologia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: 1 bolsa FNDE vinculado ao Programa de Educação Tutorial
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Análise qualitativa de itens do Strange Stories Test na administração do instrumento em adolescentes com TEA

Felipe Coelho Cardozo (Universidade Federal do Pará)
Kátia Carvalho Amaral Faro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Cleonice Alves Bosa (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

O Strange Stories Test é uma das medidas mais utilizadas nos estudos da Teoria da Mente (ToM), especialmente com pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pelo caráter contextual na avaliação da habilidade. A ToM é definida como um sistema de inferências que permite compreender intenções, disposições ou crenças de si e de outros. No Brasil, o instrumento foi traduzido e adaptado numa versão amplamente utilizada nas pesquisas. Todavia, é possível questionar a validação da ferramenta no tocante à adaptação ao público-alvo. Este estudo, portanto, teve o objetivo de analisar qualitativamente as respostas aos itens do Strange Stories Test de 5 adolescentes com TEA, de idade entre 12 a 17 anos. Os registros das respostas dos adolescentes derivaram do banco de dados de uma pesquisa maior. Observou-se nas respostas alterações de prosódia, concisão e concretude, predominando questões de interpretação textual em detrimento às inferências intuitivas dos estados mentais. Ademais, aspectos críticos da adaptação transcultural do instrumento para amostras brasileiras foram observados nas histórias de Persuasão, Duplo-Blefe, Figura de Linguagem e Esquecimento. Dadas as peculiaridades do autismo, concluiu-se que alguns itens do instrumento original podem gerar questionamentos quanto ao significado cultural diante da tradução literal de expressões idiomáticas em amostras brasileiras.

Palavras-chave: Teoria da Mente; autismo; adolescentes
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsa de excelência de doutorado CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Ansiedade e Depressão em Adolescentes do gênero feminino de escolas públicas: Um estudo de caracterização

Giovanna Laura Cechin (Unipar)
Thaís Cristina Gutstein Nazar (Unipar)
Geovana Vitória Sulzbach (Unipar)
Crysthian Winicius Freitas Windberg (Unipar)

Resumo

A adolescência é um período de transição no desenvolvimento entre a infância e vida adulta, no qual ocorrem diversas mudanças no âmbito físico, cognitivo e psicossocial. Nesta fase acontecem diversos marcos importantes, que associados aos fatores de risco resultam em uma vulnerabilidade psicológica. Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo caracterizar a ansiedade e depressão e compreender os fatores que se relacionam, se direcionando no gênero feminino para a população de estudantes (n=713) do ensino médio em escolas públicas de um município no interior do Paraná. A coleta de dados ocorreu em 13 escolas públicas, utilizando o Questionário Juventude Brasileira Fase II e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS). Os dados foram analisados com o software SPSS 27.0, utilizando estatísticas descritivas e correlações. Na aplicação da escala HADS, 54,7% das adolescentes mostraram tendência à depressão e 74,2% à ansiedade. Fatores como o ambiente escolar e a relação parental podem influenciar esses resultados, destacando a importância da identificação precoce dos fatores de risco para prevenção. Assim, há urgência de intervenções eficazes e acessíveis para promover saúde mental dessas adolescentes, exigindo políticas públicas e práticas educacionais que abordem essas questões.

Palavras-chave: Adolescência; Ansiedade; Depressão.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Financiamento COPEX Unipar.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Ansiedade em gestantes e puérperas: contribuições da psicologia perinatal

Maria Fernanda Azevedo de Andrade (UFDPar)
Maria Livia Alves Pereira Batista (UFDPar)
Francisca Adriana Ramos Oliveira (UFDPar)
Tallys Natan Feitosa Lira (UFDPar)
Ricardo Neves Couto (UFDPar)
Maycon Campos de Almeida (UFDPar)
Livia Maria Gonçalves Leal Dantas (UFDPar)

Resumo

No período gestacional e puerperal é natural a mulher se tornar psicologicamente vulnerável, em decorrência da fragilidade emocional, flutuação hormonal ou mudanças sociais. Sintomas ansiogênicos são comuns, podem afetar o curso da gestação, do parto e do puerpério. Assim, objetiva-se investigar as sintomatologias de Ansiedade em gestantes e puérperas em UBS na cidade de Parnaíba, identificar as alterações emocionais significativas vivenciadas por gestantes e puérperas, analisar situações que desencadeiam sintomas ansiosos em mulheres no período perinatal e avaliar a presença de cuidados psicológicos para com a mulher na gestação e puerpério. Utilizou-se de Análise de Conteúdo para os dados qualitativos e IBM SPSS versão 26 para mensurar os dados quantitativos. Utilizou-se o Questionário Sociodemográfico, Entrevista Estruturada e Escala do Medo Perinatal. Os resultados apontaram a existência de sintomas ansiogênicos na mulher gestante ou puérpera, como também a inexistência de um acompanhamento psicológico neste período. Observou-se a presença de sintomatologias da ansiedade no período perinatal, necessitando de implementação do Pré-Natal Psicológico – PNP. O PNP atrelado ao pré-natal obstétrico poderá ofertar a mulher na perinatalidade estratégias de enfrentamento a serem utilizadas em momentos de maior ansiedade.

Palavras-chave: Ansiedade; Gestantes; Puérperas.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Financiamento próprio.
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Ansiedade frente a avaliação de estudantes pré-ENEM Contribuições da Psicologia

Maria Fernanda Azevedo de Andrade (UFDPar)
Maria Livia Alves Pereira Batista (UFDPar)
Tallys Natan Feitosa Lira (UFDPar)
Ricardo Neves Couto (UFDPar)
Maycom Campos de Almeida (UFDPar)
João Makauly Dorneles Silva (UFDPar)
Carolina dos Santos Souza (UFDPar)

Resumo

Em uma determinada etapa da vida dos estudantes brasileiros, é realizado o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que atualmente, é a porta de entrada para o ensino superior e tem se tornado um evento ansiogênico para os estudantes. O estudo em questão tem como objetivo verificar a relação entre ansiedade em avaliações e aspectos vivenciados por estudantes na preparação para o ENEM. O método utilizado conta com amostra por conveniência (não-probabilística), realizada com 114 estudantes do terceiro ano do ensino médio que irão fazer o Enem 2023. Os resultados mostraram que o construto da ansiedade frente ao ENEM apresentou relação significativa e negativa com autoestima e bom aluno, quanto menos percepção de uma autoestima e menos percepção de si como bom aluno, mais sintomatologias de ansiedade pré-ENEM. Com a pressão familiar pela aprovação e medo do futuro as relações foram estatisticamente positivas, quanto mais percebem pressão familiar e apresentam medo do futuro, mais sintomatologias de ansiedade. Observou relação entre o sexo feminino e masculino na pontuação sobre o construto da ansiedade, as mulheres demonstraram um maior nível desse sentimento do que os homens.

Palavras-chave: Ansiedade; Avaliação; ENEM.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Financiamento próprio.
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Ansiedade, depressão, estresse e a inflexibilidade psicológica em estudantes de uma universidade privada de Curitiba

Laura Fiuza Mucke (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Vitoria dos Santos Boeira (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Graziela Sapienza (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) compreende o sofrimento humano como decorrente da inflexibilidade psicológica que, por sua vez, é desencadeada pelo controle de eventos encobertos aversivos, a evitação de experiências negativas e perda de contato com o momento presente. Esse sofrimento pode aparecer como sintomas de ansiedade, depressão ou estresse. Esse estudo identifica a relação entre ansiedade, depressão e estresse com IP em universitários. Trata-se de um estudo transversal quantitativo correlacional, com estudantes de uma universidade privada do Paraná, cursando qualquer período e curso. Os estudantes que concordaram com TCLEO, responderam o DASS-21 e ao Questionário de Aceitação e Ação para Estudantes Universitários. Ao todo, participaram 264 universitários, sendo maioria do gênero feminino (73,86%), 18 a 24 anos (87,88%), 1 semestre (30,68%) e da escola de Medicina e Ciências da Vida (56,44%). A maior parte apresentou níveis leves de ansiedade (51,89%), depressão (59,09%) e estresse (70,45%). Estudantes do gênero feminino e "não identificados" apresentaram indicativos mais graves de ansiedade, depressão, estresse e de IP, com correlação r=0,63 entre ansiedade, depressão, estresse e IP. Recomenda-se a continuidade da pesquisa para melhor compreensão de como a inflexibilidade psicológica pode interferir na saúde mental dos estudantes.

Palavras-chave: saúde mental; inflexibilidade psicológica; estudantes universitários;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação Araucária
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Aplicativos de relacionamento e jovens adultos universitários: motivações e sentidos subjetivos

João Felipe Dias Ferreira (Universidade Federal de São Carlos)
Eduardo Name Risk (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Na sociedade digital, onde as relações virtualmente mediadas tornam-se cada vez mais hegemônicas, os aplicativos de relacionamento ocupam espaço crescente. O presente estudo teve como objetivo compreender motivações e percepções subjetivas de jovens universitários sobre suas experiências como usuários destes aplicativos. Trata-se de estudo qualitativo, exploratório e transversal. Dez estudantes universitários (19 a 24 anos, sendo 5 homens e 5 mulheres) de diferentes áreas do conhecimento, orientações sexuais e identidades raciais, responderam questionário sociodemográfico e participaram de sessão de entrevista semiestruturada, gravada e transcrita na íntegra. A entrevista explorou em profundidade as gratificações que motivam o uso dos aplicativos de relacionamento e as repercussões desta experiência. O material coligido foi analisado segundo a análise temática indutiva a partir de categorias levantadas com base nas entrevistas e no escopo teórico. Destacam-se como conclusões: grande variedade de motivações para uso dos aplicativos de relacionamento, nem sempre capazes de atingir o objetivo de encontrar parceiros(as) afetivo-sexuais; dinâmicas típicas de artificialidade, hipervalorização da imagem e banalização das relações nos apps causando impactos sobre a autoestima; a reprodução nos aplicativos de discriminações sociais de gênero, idade, orientação sexual e raça; vinculação íntima entre os relacionamentos no meio universitário e os aplicativos de relacionamento.

Palavras-chave: aplicativos de relacionamento; estudantes universitários; subjetividade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) (Processo No. 23/07547-7)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Aplicativos para Criação de Genogramas e a Representação de Identidades LGBTQIAPN+

Bianca da Silva dos Santos (Atitus Educação)
Isadora Cechin Filipiack (CEFI I (Centro de Estudos da Família e do Indivíduo))

Resumo

O genograma é uma ferramenta utilizada na investigação de padrões familiares. Este estudo exploratório-descritivo objetivou investigar representações de identidades LGBTQIAPN+ em aplicativos de criação de genogramas familiares disponíveis na internet. Realizou-se uma pesquisa de campo via Google Chrome para encontrar tais aplicativos. Foram encontrados 97 resultados. Após passarem pelos critérios de inclusão e exclusão foram eleitos três aplicativos: Álbum de Família, Edraw Max e GenoPro. Analisou-se níveis de usabilidade de cada ferramenta, disponibilidade de símbolos para representação de identidades LGBTQIAPN+ e presença de campos editáveis para inserção de outras informações. O aplicativo Álbum de Família destacou-se pela usabilidade prática e simplificada. O Edraw Max, pela possibilidade de representação de identidades lésbica, gay, bissexual e transsexual, (e possibilitou a utilização de outras formas geométricas, livremente). O GenoPro destacou-se pela ampla capacidade de registro e flexibilidade na edição de informações. Não foram encontrados símbolos específicos para identidades queer, interssexual, assexual, pansexual, não-binária ou outras identidades. Concluiu-se que a ausência de símbolos variados e padronizados em todos os aplicativos analisados é resultado do desinteresse em representar identidades LGBTQIAPN+ nos genogramas. Assim, sugere-se mais pesquisas para investigar genogramas, atentando para a caracterização distinta de marcadores sociais, como por exemplo sexo, gênero e orientação sexual.

Palavras-chave: Genogramas; Diversidade Sexual e de Gênero; Aplicativos de software.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Não se enquadra.
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Apoia USP e GAPSI: os serviços de atenção psicossocial da USP, campus São Carlos

Fernando José Porto de Almeida (Universidade Federal de São Carlos)
Mário Henrique da Mata Martins (Universidade Federal de São Carlos)
Taís Bleicher (Universidade Federal de São Carlos)
Douglas Cordeiro (Universidade Federal de São Carlos)
Marina Victorelli Caravita (Universidade Federal de São Carlos)
Maria Eduarda Primo Reggi (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Na Universidade de São Paulo, campus São Carlos, diante de uma preocupação com casos de suicídio, o Apoia USP e o GAPSI foram estabelecidos para enfrentar o sofrimento psíquico prevalente entre estudantes, trabalhadores da universidade e servidores. Ambos serviços implementam levantamentos epidemiológicos, diagnósticos institucionais e gestão de risco, além de oferecerem acompanhamentos interdisciplinares individuais e em grupo. Os atendimentos em grupo incluem as seguintes modalidades: graduação, pós-graduação, borderline e bipolares, inibição social e estudantes autistas. A promoção da saúde mental inclui atividades de psicoeducação e prevenção ao sofrimento psíquico, com atenção especial a situações de crise, como ideação suicida. Resultados demonstram eficácia, com 100% da demanda sendo atendida sem fila de espera, com casos urgentes tratados imediatamente. Ao todo, 633 estudantes, 22 trabalhadores e 2 dependentes foram assistidos, alcançando um índice de resolução de 79,4%, com 20,6% de evasão. Desde a implementação do programa, foram atendidos 142 casos de ideação suicida, sem evolução para suicídio, o que representa uma taxa de suicídio de 0%. Este resultado tem contribuído significativamente para a redução do número total de suicídios no campus. Logo, esses serviços desempenham um papel crucial na promoção do bem-estar psicológico dentro da comunidade universitária.

Palavras-chave: Atenção Psicossocial; Suicídio; Saúde Mental;
Nível: Outro
Apoio: Sem Financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Aprendizagem de escrita de palavras com irregularidades ortográficas por meio de tarefas de seleção

Maria Fernanda Andrade Alvarez (UFSCar)
Ramon Marin (UFSCar)
Barbara Gouveia (UFSCar)
Giulia Mengatto (UFSCar)
Mayara da Vera Cruz Macêdo (UFSCar)
Letícia Pereira Rinolfi (UFSCar)
Letícia Regina Fava (UFSCar)
Deisy das Graças de Souza (UFSCar)

Resumo

Este estudo avaliou os efeitos de um procedimento de ensino de leitura e escrita de palavras que apresentam irregularidades ortográficas da língua portuguesa (encontros consonantais, dígrafos etc.). Participaram 61 alunos (3º–5º ano) do ensino fundamental de uma escola municipal, entre 2023 e 2024. O módulo de ensino é dividido em 20 unidades, compostas por quatro passos cada. Cada unidade tem por objetivo o ensino de palavras com uma dificuldade ortográfica específica. Cada passo ensina quatro palavras e testa duas palavras novas para verificação de generalização. Os participantes realizavam sessões diárias de ensino, nas quais eram apresentadas tarefas de emparelhamento com o modelo entre palavras ditadas e escritas. Avaliações periódicas, de acordo com um delineamento sondas múltiplas entre unidades de ensino, avaliavam o desempenho em ditado (emergente) de palavras não ensinadas no procedimento por emparelhamento. Os alunos apresentaram melhora no desempenho nas tarefas de ditado, logo após o ensino em cada unidade, com manutenção parcial de respostas acuradas ao longo da intervenção. A média de acertos gerais apresentou tendência de melhora no decorrer da intervenção, mas foram observadas variações individuais de aprendizagem. Os resultados sugerem que ocorreu o desenvolvimento das abstrações pretendidas, embora com acurácia variável e manutenção parcial.

Palavras-chave: Leitura; escrita; comportamento.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Cnpq
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Aprendizagem e ensino de adultos baseado em Rudolf Steiner

Katia Maria Sequeira da Silva (UFPR)
Tania Stoltz (UFPR)

Resumo

Este estudo objetiva investigar a possibilidade de educação de adultos a partir de Rudolf Steiner. Como objetivos específicos propõe-se a identificar tendências na educação de adultos; compreender como a visão de homem a de sociedade de Steiner se articulam e se integram na educação e identificar a percepção de idealizadores e de participantes de programa inspirado na teoria steineriana sobre seus objetivos e aprendizado. A educação steineriana aproxima-se da educação transformadora de Mezirow (1991), de Paulo Freire (1967, 2003) e dos processos de aprendizagem de Houten (2011). O método fenomenológico (CRESWELL, 2014) norteou o estudo empírico com três idealizadores e sete participantes do programa Germinar inspirado em Steiner. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e análise de documentos. A essência da experiência para os participantes caracteriza-se pela conjugação de autoconhecimento com facilitação de grupos. O autoconhecimento e a transformação pessoal surgem como elemento chave. O lidar com conflitos emerge como crescimento e desafio. Conclui-se que a possibilidade de educação de adultos ampliada por Steiner evidencia-se como promissora. O diferencial em propostas para adultos a partir de Steiner está na visão ampliada de desenvolvimento humano, no uso de dinâmicas, atividades de movimento e artísticas e no seu enfoque no autoconhecimento e na autoeducação.

Palavras-chave: Educação de adultos; ensino superior; Rudolf Steiner
Nível: Mestrado - M
Apoio: sem bolsa
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Aprendizagens de Psicólogos em início de carreira e estratégias utilizadas para o enfrentamento de dificuldades.

Fabrício Barbosa Ens (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Regina Celina Cruz (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

A formação do psicólogo exige investimentos significativos e a necessidade de um contato com situações complexas. A procura por um atendimento psicológico cresce constantemente, e a pandemia do Covid-19 intensificou a demanda por profissionais dessa área. Tendo em vista a demanda por estes profissionais, se faz necessário analisar as aprendizagens de psicólogos(as) em fase inicial de carreira e as estratégias utilizadas para o enfrentamento de dificuldades. Trata-se de uma pesquisa longitudinal, com coleta de dados realizada durante três anos, com entrevistas semiestruturadas anuais com uma amostra de psicólogos graduados no ano de 2020, em uma instituição privada de Curitiba-PR. As respostas dos participantes foram organizadas para proceder uma análise de conteúdo comparativa. Houve a perenidade nas dificuldades que concernem ao gerenciamento financeiro, complexidade da demanda, insegurança, desvalorização profissional e trabalho em equipe durante os três anos. Já em relação às estratégias: estudo, psicoterapia e supervisão permaneceram no repertório dos psicólogos de forma contínua. Os aprendizados que se repetiram na pesquisa foram o gerenciamento de sentimentos, conhecimentos práticos e delimitação das demandas. Por fim, pela formação no período pandêmico, identificou a tendência do uso de TICS e de atendimentos remotos, demonstrando as principais influências do período de formação destes profissionais.

Palavras-chave: Formação profissional; Psicólogos(as); Carreira.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação Araucária
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

As barreiras e facilitadores do empreendedorismo feminino: O trabalho de costureiras na região de Divinópolis-MG.

Marina Meirelles Barbosa (UEMG)
Michelle Morelo Pereira (UEMG)
Raíssa Bárbara Nunes Moraes Andrade (UFLA)

Resumo

O empreendedorismo feminino na área da costura tem ganhado relevância na cidade de Divinópolis-MG pelo forte comércio de tecidos e roupas de fabricação regional, movimentando a economia local. Segundo a Secretaria Estadual de Fazenda (SEF-MG) o Arranjo Produtivo Local do Vestuário em Divinópolis marcou um bilhão e meio de reais faturados em 2022. O objetivo deste trabalho foi compreender o empreendedorismo das mulheres costureiras de Divinópolis-MG. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com duração média de 30 minutos, contendo um questionário sociodemográfico e questões que buscaram evidenciar a rotina da mulher empreendedora, suas dificuldades e fatores facilitadores a nível micro, meso e macroeconômico. Participaram da pesquisa cinco mulheres, com idade entre 30 e 60 anos. Os resultados obtidos mostraram dificuldades em obter recursos financeiros e de apresentar credibilidade nos bancos, além da falta de cursos profissionalizantes acessíveis e fragmentação da classe das costureiras. Como facilitadores foram citados o apoio da família e alguns auxílios do governo que ajudam a alavancar o empreendimento de maneira gradual. Conclui-se, portanto, que há necessidade de criação de cooperativas ou associações que auxiliem as mulheres microempreendedoras informais a se profissionalizarem e a buscarem mais direitos, como o acesso a financiamentos.

Palavras-chave: Costureiras; Microempreendedorismo; Feminino
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPEMIG Edital N 001/2023 – demanda universal
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

As Perspectivas de Profissionais da Enfermagem sobre a Morte no Contexto da Covid-19

Fernanda da Silva Pereira (Hospital de Clínicas de Passo Fundo)
Luthiane Pisoni Godoy (Sociedade Educacional Três de Maio/SETREM)
Elsa Cristine Zanette Tallamini (Hospital de Clínicas de Passo Fundo/HCPF)
Fernanda Costa Scheifer (Hospital de Clínicas de Passo Fundo/HCPF)
Joice Ames (Hospital de Clínicas de Passo Fundo/HCPF)

Resumo

A pandemia de Covid-19 modificou significativamente a vida dos profissionais de saúde. Esse estudo objetiva compreender as perspectivas dos profissionais da enfermagem acerca da morte e do luto no contexto da pandemia. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório e transversal, que utilizou de entrevista semiestruturada para a obtenção dos dados, submetendo-os à análise de conteúdo temática. Realizou-se esta pesquisa com quatro profissionais que atuaram em UTI Covid em hospital geral no noroeste do Rio Grande do Sul. Os achados sugerem que a compreensão dos profissionais sobre morte e os sentimentos frente à perda de pacientes relacionam-se com vivências pessoais e ambiente de trabalho. Constatou-se que o contexto da pandemia gerou impactos nesses profissionais e nas suas visões de vida. Sugere que informações do contexto de vida e de adoecimento do paciente influenciam na forma como os profissionais enfrentam a perda e que buscam distanciar-se emocionalmente como proteção. O cenário original da pesquisa mudou, porém o processo de assistir e perder pacientes é parte da realidade do profissional de saúde. Ademais, este estudo focou em um cenário limitado, apontando a necessidade de pesquisas mais amplas para sua compreensão, seus impactos e para estruturar ações de cuidado com a saúde dos trabalhadores.

Palavras-chave: Luto; Pandemia COVID-19; Enfermagem
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem Financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

As possíveis contribuições do psicólogo em situações de luto perinatal no contexto hospitalar

Luan Flávia Barufi Fernandes (Universidade Paulista)
Erika Gerardini Thomazo (Universidade Paulista)
Natália Soares Campos (Universidade Paulista)
Priscila Dias Costa (Universidade Paulista)
Talita Theodoro Vitor (Universidade Paulista)
Silmara Sousa Balestrieri de Godoy (Universidade Paulista)
William Carlos de Souza Chaves (Universidade Paulista)

Resumo

O luto perinatal é a morte de um filho durante a gestação ou até o primeiro mês de vida; este acontecimento interrompe a ordem natural da vida e toda a expectativa e sonhos dos pais em relação a este filho. É um fenômeno pouco reconhecido ou validado pela sociedade, minimizando o sofrimento psicológico que pode advir desta vivência. Deste modo, o objetivo do presente trabalho é investigar as possíveis contribuições do psicólogo no contexto hospitalar frente aos casos de luto perinatal, seja na atenção e acolhimento aos familiares quanto ao suporte a equipe multidisciplinar. O método foi qualitativo, com delineamento de pesquisa de campo, no qual foram entrevistados 15 profissionais que atuaram na área obstetrícia: 10 da equipe multidisciplinar e 5 psicólogos. As entrevistas foram feitas de maneira remota por videoconferência. Evidencia-se que o psicólogo possui papel abrangente, compreendendo o contexto familiar das mães, estabelecendo vínculos, complementando informações sobre o caso, acompanhando a comunicação do óbito e auxiliando no acolhimento. Foi sugerido que o psicólogo pode elaborar treinamentos para a equipe, a fim de prepará-los melhor. Em relação ao acompanhamento pós alta, a equipe multidisciplinar pode contribuir na identificação da necessidade de suporte psicológico.

Palavras-chave: Atuação do psicólogo; Equipe multidisciplinar; Luto Perinatal.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Financiamento próprio.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

As vivências de mulheres lésbicas na universidade: uma análise a partir do sexismo e lesbofobia

Islay Ianne Ponte Parente (Universidade de Fortaleza)
Sabrina de Oliveira Crisóstomo (Universidade de Fortaleza)
Ana Valquíria de Freitas Ribeiro (Universidade de Fortaleza)
Natália Fernandes Teixeira Alves (Universidade de Fortaleza)
Kaline da Silva Lima (Universidade de Fortaleza)

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as experiências de mulheres lésbicas no ambiente universitário e suas implicações. Para isso foi realizado um grupo focal online com oito participantes, com idades variando entre 20 e 24 anos, sendo a maioria de universidade pública e de diferentes cursos. A análise de dados foi realizada pelo software Iramuteq, por meio da análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD). Os resultados da análise evidenciaram 6 classes. Sendo estas: 1) Sair do armário (Coming Out); 2) Universidade como ambiente acolhedor; 3) Sentimento de liberdade versus invisibilidade; 4) Estereótipos da mulher lésbica (fem e desfem); 5) Apoio da comunidade LGBT+; 6) Medo de combater o preconceito. Compreende-se que medo de se assumir e de combater o preconceito promove uma cultura de silenciamento. Observou-se que estereótipos acerca da aparência e feminilidade prediz experiências mais violentas de discriminação. O mesmo espaço de liberdade pode ser também de apagamento da identidade lésbica e de hostilidade. Conclui-se que a discriminação e o preconceito persistem nesses espaços, muitas vezes manifestando-se de maneira sutil, outras de forma mais flagrante. Neste cenário, entender as dinâmicas de aceitação, invisibilidade e apoio é essencial para desenvolver estratégias de inclusão efetivas das lésbicas no contexto acadêmico.

Palavras-chave: mulheres lésbicas; coming out; universidade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Funcap
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Associação Ciranda da Cultura: Práticas extensionistas em estudo

Samuel Bello Strass (Universidade Estadual de Londrina)
Ana Carolina de Aguiar Gonçalves (Universidade Estadual de Londrina)
Ana Luiza Poli Lovera (Universidade Estadual de Londrina)
Giulia Maria Moris de Almeida (Universidade Estadual de Londrina)
Alejandra Astrid León Cedeño (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

A Associação Ciranda da Cultura é uma iniciativa popular localizada em um bairro periférico de Londrina e há 25 anos funciona como um espaço de promoção de atividades de saúde e lazer aos moradores da região. Embasada na ideia de convivência comunitária, a associação fornece oficinas, voltadas para diferentes públicos, que visam a promoção de lazer, arte e saúde pensadas pela e feitas para a comunidade local. Dessa forma, esse estudo visa compreender os impactos das oficinas ofertadas pelos estudantes de psicologia da Universidade Estadual de Londrina ‒ no contexto das práticas extensionistas ‒ no aprendizado acerca da atenção psicossocial, por meio da pesquisa-ação participante, proposta por Maritza Montero, entendendo que o pesquisador não é um mero observador mas sim parte da comunidade no qual pesquisa. As oficinas ofertadas pelos estudantes foram de artesanato, música, leitura, dança e brincadeiras, voltadas para as crianças, a fim de promover a livre expressão de si e a produção de subjetividades. A vivência permitiu a formação dos graduandos para a atuação em Psicologia Comunitária, possibilitando o conhecer acerca das diferentes formas de atuação psicossocial. Assim, efetivando a promoção de saúde como aumento da potência da alegria, do vínculo e da elaboração da dor.

Palavras-chave: Convivência comunitária; Extensão universitária; Promoção de saúde
Nível: Outro
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Associação do Uso de Smartphones e Tablets com o Desenvolvimento Cognitivo em Crianças de 24 meses: Resultados Preliminares do Projeto Smartkids.

Sandy Gonçalves Garcia (Universidade Federal do Rio Grande (FURG))
Yasmin Marques Castro (Universidade Federal do Rio Grande (FURG))
Rinelly Pazinato Dutra (Universidade Federal do Rio Grande (FURG))
Djalma Carmo da Silva Junior (Universidade Federal do Rio Grande (FURG))
Douglas Caumo (Universidade Federal do Rio Grande (FURG))
Nicoli Bravo Trindade (Universidade Federal do Rio Grande (FURG))
Patrícia Johannsen (Universidade Federal do Rio Grande (FURG))
Michael Pereira da Silva (Universidade Federal do Rio Grande (FURG))

Resumo

O objetivo deste estudo foi verificar a associação da exposição a smartphones e tablets com o desenvolvimento cognitivo (DC) em crianças de 24 meses de idade do extremo sul do Brasil utilizando dados preliminares da linha de base do Projeto Smartkids. A coleta de dados foi realizada através de relato parental e 259 mães ou cuidadores responderam um questionário sobre a exposição da criança a smartphones ou tablets e ao Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil - Breve. A análise dos dados foi realizada através de regressão ordinal ajustada para obtenção de odds ratio (OR) com intervalos de confiança de 95% (IC95%) adotando valor de $p<0,05$. Verificou-se que 58,8% das crianças utilizam smartphones ou tablets, 5,1% apresentam desenvolvimento cognitivo limítrofe e 15,6% foram classificadas com alerta para atraso. O uso de smartphones/tablets não esteve associado a prejuízos no desenvolvimento cognitivo (OR= 1,06, IC95%= 0,89; 1,26, p= 0,50). Assim, não foram identicados nos dados preliminares associação significativa do uso de smartphones e tablets com prejuízos no desenvolvimento cognitivo das crianças. Estudos de acompanhamento são necessários para verificar e esclarecer os impactos no DC, bem como no desenvolvimento em geral das crianças.

Palavras-chave: Desenvolvimento Cognitivo; Dispositivos Móveis; Infância.
Nível: Mestrado - M
Apoio: FAPERGS/CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Associação entre desconto do atraso e sintomas psicopatológicos

Júlia Bazzan Porto (Universidade Federal de Minas Gerais)
Luís Otávio Silva Delfino (Universidade Federal de Minas Gerais)
Elder Gomes Pereira (Universidade Federal de Minas Gerais)
Maycoln Leôni Martins Teodoro (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

Desconto do atraso refere-se à tendência de desvalorizar subjetivamente uma recompensa à medida que o tempo para recebê-la aumenta. Um alto grau de desconto está associado a diversos comportamentos mal-adaptativos e observado em várias condições clínicas, incluindo transtornos internalizantes, como ansiedade e depressão. O presente estudo teve como objetivo investigar a influência do desconto do atraso nos sintomas de ansiedade, depressão e estresse, controlando o efeito de covariáveis sociodemográficas identificadas e do traço de personalidade neuroticismo. A amostra foi composta por 520 adultos brasileiros, sendo a maioria mulheres (70,2%), com idades variando entre 18 e 35 anos (M=27,3; DP=4,7). Eles responderam a uma pesquisa on-line, que incluiu um questionário sociodemográfico, o Inventário dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade, Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse e o Questionário de Escolha Monetária. Os resultados mostraram que indivíduos com alto desconto do atraso apresentaram níveis significativamente mais elevados de ansiedade, depressão e estresse em comparação com aqueles com desconto moderado e baixo. No entanto, após ajustar para covariáveis sociodemográficas e neuroticismo, apenas os sintomas de ansiedade e de estresse permaneceram significativamente associados ao alto desconto. Esses resultados sugerem que o desconto do atraso pode influenciar a manifestação de sintomas específicos de transtornos internalizantes.

Palavras-chave: Desconto do atraso; transtornos internalizantes; neuroticismo.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Não apresenta.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Associação entre os comportamentos táteis maternos e a produção de cortisol capilar do bebê: resultados preliminares

Beatriz Pacheco Bispo (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Livia Campos (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Valentina Gomes (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Julia Terra (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Lilia Cardoso (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Isabella Francischelli (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Camila Ribeiro (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Ana Osório (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo

Objetivou-se avaliar a associação entre a qualidade dos comportamentos táteis maternos, durante uma interação mãe-bebê aos 6 meses, na produção de cortisol capilar dos bebês, aos 12 meses. Para isso, 14 bebês e suas mães foram avaliados longitudinalmente utilizando os seguintes procedimentos: avaliou-se o toque materno (duração e frequência), classificando-os nas seguintes categorias: a) Afetuoso; b) Estático; c) Lúdico; d) Instrumental; e) Direcionamento Atencional; f) Regulatório; g) Intrusivo; h) Acidental. Neste estudo apenas os toques Afetuoso, Instrumental e Intrusivo foram considerados. Aos 12 meses, o cortisol do bebê foi analisado a partir de amostras de cabelo (comprimento = 3 cm, peso = 35 mg). Encontrou-se uma correlação negativa marginalmente significativa entre o cortisol do bebê e a frequência do toque instrumental (destinado ao cuidado, no qual o cuidador diminui desconforto, garante segurança e/ou asseio). (r_s = -.48, p = .08). Não foram encontradas associações para os demais tipos de toque. Os resultados corroboram parcialmente a hipótese de que o toque instrumental realizado rotineiramente pelos cuidadores relaciona-se à manutenção homeostática auxiliando na regulação endócrina do estresse (produção de cortisol), demonstrando a importância em avaliar a relação entre diferentes modalidades de interação tátil na regulação emocional desde o primeiro ano de vida.

Palavras-chave: regulação emocional; cortisol; toque materno
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPESP: PROCESSO 2023/16192-8
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Associação entre tratamento parental diferencial e relacionamento de irmãos gêmeos: Um estudo observacional

Flavia Lie Ito (Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP))
Isabella França Ferreira (Departamento de Psicologia Experimental, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo (SP))
Emma Otta (Departamento de Psicologia Experimental, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo (SP))

Resumo

O estudo de famílias com gêmeos permite formular e testar hipóteses sobre tratamento parental diferencial (TPD) e sua relação com o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo, a partir da observação direta da interação entre mãe/pai e seus filhos gêmeos, verificar a associação entre TPD e aspectos do relacionamento entre irmãos gêmeos (proximidade, dependência, dominância, conflito e rivalidade). Nossa hipótese é que quanto maior o TPD, maiores serão os escores das dimensões negativas do relacionamento (conflito, rivalidade, dominância). Para testá-la, convidamos crianças gêmeas para realizarem uma tarefa de montagem de quebra-cabeça individual e simultânea durante dez minutos, podendo a mãe/pai auxiliá-las conforme desejassem. Para obter o escore de TPD, comportamentos parentais (observação sem interação, interação com quebra-cabeça e comunicação oral) foram codificados e quantificados com o software Behavioral Observation Research Interactive (BORIS). A concordância entre observadores situou-se acima de 0,900. O relacionamento entre irmãos foi avaliado pelo Questionário Brasileiro de Relacionamento entre Gêmeos. Análises preliminares de 22 duplas (8MZ, 14 DZ) indicam não haver associação entre as dimensões do relacionamento entre gêmeos e TPD. Futuramente, conduziremos análises com número amostral ampliado, nas quais também exploraremos a distribuição de TPD segundo características das crianças.

Palavras-chave: Gêmeos; tratamento parental diferencial; dimensões de relacionamento
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa de Iniciação Científica da primeira autora, vinculada ao Projeto de Pesquisa Temático “Painel USP de Gêmeos: pesquisas sobre comportamento, saúde e bem-estar de gêmeos” FAPESP
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Associações da depressão materna com as interações familiares nas percepções de mães e crianças

Thaís Morelatto Martelli (Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto)
Sonia Regina Loureiro (Departamento de Neurociências e Ciência do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP)

Resumo

O impacto da depressão materna para as interações familiares tem sido pesquisado, em muitos estudos, considerando, exclusivamente, as percepções maternas. Sabe-se que a depressão favorece avaliações negativas. Assim, justificam-se estudos que considerem as percepções de múltiplos informantes. Objetivou-se verificar as associações das percepções sobre as interações familiares avaliadas por mães e crianças com os indicadores de depressão materna. Adotou-se um delineamento transversal e avaliou-se 90 díades mãe-filhos, esses em idade escolar. Procedeu-se as avaliações sistemáticas da depressão e das interações familiares, por mães e crianças, com o instrumento Escalas de Qualidade da Interação Familiar. Por meio do teste de Correlação de Spearman, identificou-se associações significativas: a) moderadas e positivas da depressão com o Total Negativo das interações familiares avaliadas pelas mães e crianças, e negativas com o Total Positivo das interações avaliadas pelas mães; b) moderadas e positivas das percepções de mães com as das crianças quanto ao Total Positivo das interações, e fortes quanto ao Total Negativo das interações. Tais dados mostram concordância nas percepções de mães e crianças quanto ao clima emocional familiar e quanto a influência negativa da depressão materna para as práticas negativas, sugerindo que as crianças percebem mais as práticas negativas do que as positivas.

Palavras-chave: Depressão materna; Interações familiares; Crianças.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES; CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Ateliê de pintura como intervenção em saúde mental: uma leitura fenomenológica da expressividade

Dionatans Godoy Quinhones (UFPR)
Adriano Furtado Holanda (Universidade Federal do Paraná)
Lis Soboll (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Este trabalho é um relato de pesquisa em andamento sobre o uso de um ateliê de pintura como intervenção em saúde mental. O objetivo é identificar os efeitos desta estratégia na saúde mental de uma comunidade acadêmica de uma universidade do Paraná. A coleta de dados se deu em três grupos terapêuticos com uma média de 15 participantes que se reúne quinzenalmente. O encontro foi dividido em duas partes, a primeira é pictórica e a segunda verbal. Os participantes também receberam um follow-up a fim de mapear seus afetos na feitura da pintura e seu estado emocional. A coleta foi prevista para dois semestres. Nos primeiros encontros notou-se uma ênfase no processo de "representar" um sentimento, angústias ou aflições que estavam presentes no corpo. A partir do quarto encontro, notou-se que a representação foi dando lugar à experimentação. A Percepção potencializada pela pintura indicou uma ampliação da consciência de si e da importância do suporte do grupo. Tais dados preliminares apontam fortemente na direção de que uma oficina expressiva tem potencial protetivo e promotor de Saúde mental principalmente nas categorias "vínculos"; "relações significativas"; "suporte emocional" e "cuidado" mesmo para um grupo que não convive com a sombra de nenhum diagnóstico.

Palavras-chave: Fenomenologia; Ateliê de pintura; Saúde mental
Nível: Doutorado - D
Apoio: Bolsa demanda social da CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Atenção e Mobilidade em Idosos no trânsito.

Maria Fernanda Trigo Adami (Universidade Federal do Paraná)
Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Apenas no ano de 2021, entre as causas externas evitáveis de morte para idosos de 60 a 74 anos, sinistros de trânsito são a causa mais comum, totalizando 4.031 mortes em todo o país. De tal forma, o presente trabalho tem como objetivo de pesquisar se há relação entre atenção e mobilidade em idosos. Para isso, 88 idosos de ambos os sexos, a partir de 60 anos, foram avaliados com a Coleção de Testes de Atenção. Os resultados foram comparados com uma bateria de testes físicos, entretanto não foi encontrada nenhuma diferença estatisticamente significativa entre as variáveis, que eram: Percentil do CTA Total, Atenção Concentrada, Dividida e Alternada; Escore do TUG, para índice de queda em idosos; resposta (sim ou não) para a pergunta "Você já sofreu acidente de trânsito?" e por fim, respostas (sim ou não) para a pergunta "Você já caiu na rua?". De tal forma, uma das hipóteses para esse resultado, é de que testes de avaliação psicológica não sejam bons medidores para predizer certos comportamentos no trânsito. Isso já foi visto na literatura anteriormente, com artigos que falam sobre como os resultados dos testes não mostraram relações estatisticamente significativas com os sinistros sofridos por motoristas.

Palavras-chave: Atenção; Idosos; trânsito.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Programa de Educação tutorial - MEC
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Atividades lúdicas em um grupo de convivência: repercussões para a resiliência de idosos

Iluska Pinto da Costa (UFCG)
Ana Yasmim Gomes de Lima (UFCG)
Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo (UFPB)

Resumo

O envelhecimento é um processo complexo que envolve mudanças biológicas, sociais, intelectuais e funcionais, impactando as relações interpessoais, convívio social e aspectos psicológicos dos idosos. Esse processo exige estratégias para lidar com as modificações e adversidades, promovendo um desenvolvimento equilibrado na velhice. As atividades lúdicas são importantes recursos para a promoção da saúde, oferecendo benefícios físicos, psicológicos e sociais aos idosos. Este estudo buscou compreender as repercussões das atividades lúdicas no desenvolvimento da resiliência em idosos. Foi realizado um estudo de campo exploratório com abordagem qualitativa, envolvendo idosos que frequentam o Grupo de Convivência do Centro de Referência de assistência social-CRAS I em um município da Paraíba, aprovado por Comitê de Ética em pesquisa. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas com um instrumento semiestruturado. Os resultados mostraram que as atividades lúdicas reduzem fatores estressores, minimizam ansiedade e angústia, permitem a expressão de sentimentos, comunicação e interações sociais prazerosas, além de favorecerem a autoestima e autonomia. Estes aspectos influenciam positivamente os processos de resiliência dos idosos, proporcionando aos mesmos melhores formas de lidar com as adversidades decorrentes do envelhecimento, além de benefícios à saúde física e mental, contribuindo desta forma uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Idoso, Resiliência Psicológica, Atividades Lúdicas.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem apoio financeiro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Atuação do(a) psicólogo(a) nos setores de Urgência e Emergência na rede nacional de saúde: uma revisão integrativa.

Renato Dias Capello (FAMERP)
Maria Cristina Oliveira Santos Miyazaki (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP)

Resumo

OBJETIVO: Esta revisão visa apresentar e analisar publicações sobre a atuação do(a) psicólogo(a) no setor de urgência e emergência (UE) de hospitais gerais em âmbito nacional. METODOLOGIA: revisão integrativa com pesquisa nas plataformas LILACS e Index Psicologia, utilizando o arranjo metodológico: (psicologia) OR (prática psicológica) OR (psicologia hospitalar) OR (serviço hospitalar de psicologia) OR (psicologia em Saúde) AND (serviço hospitalar de emergência) OR (unidades de emergência) OR (hospitais de emergência) OR (medicina de emergência) OR (serviços médicos de emergência) OR (emergências) OR (urgência) OR (tratamento de emergência), no período de 2014 a 2024, selecionando trabalhos em língua portuguesa e inglesa. RESULTADOS: Dos 339 trabalhos identificados e avaliados dentro da plataforma Rayyan.ai, foram selecionados 11 após análise dos pesquisadores. As categorias de análise identificaram os seguintes temas: a) forma de fazer, b) variações e complexidades, c) atuação com a equipe e d) cuidado contínuo. CONCLUSÃO: A escassez de publicações e de pesquisas sobre a atuação do psicólogo na UE evidencia um espaço ainda a ser ocupado pelos(as) psicólogos(as) na saúde. A dificuldade em estabelecer formas de fazer na área parece associada ao rápido contato com os usuários, ao sofrimento de pacientes e profissionais e à complexidade do setor.

Palavras-chave: psicologia; psicologia da saúde; unidades de emergência
Nível: Mestrado - M
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Autismo e mobilidade: acessibilidade urbana para pessoas autistas

Isadora Santos Machado (UFPR)
Alessandra Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é reconhecido legalmente como uma deficiência, o que garante ao indivíduo autista direitos relacionados à acessibilidade, incluindo no que se refere ao aspecto mobilidade urbana. Todavia, apesar do aparato legal que visa proteger essa população, há pouca literatura científica acerca do tema inclusão de pessoas autistas em espaços urbanos. A presente pesquisa avaliou os aspectos físicos e ambientais de terminais de ônibus em Curitiba. Foram avaliados aspectos como o que pode ser sensorialmente hiperestimulante, apresentar falta de previsibilidade e verificar se possuem sinalização adequada sobre indivíduos no espectro. Os resultados de onze terminais dos 22 existentes na cidade mostraram que apenas dois tinham um lugar mais calmo para uma pessoa hiperestimulada ir, oito não possuíam espaço suficiente de circulação, cinco tinham muitas informações visuais, porém apenas um ficou acima da máxima de volume recomendado; apontando para resultados mistos quanto adequação do espaço para pessoas com TEA. Assim, a pesquisa contribui para expandir o saber acadêmico acerca desse tema e colaborar para as políticas públicas sobre acessibilidade para pessoas autistas no trânsito, assunto que se mostra importante no campo dos direitos humanos, já que a mobilidade é um direito humano essencial.

Palavras-chave: Trânsito; Acessibilidade; Autismo.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa Cnpq.
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Auto objetificação de mulheres universitárias: impacto sobre a satisfação com a vida e atitudes alimentares

Gilson de Assis Pinheiro (CENTRO UNIVERSITARIO IESB)
Karoliny Viana Macêdo (Centro Universitário IESB)
Andréa Bagano de Lima (Centro Universitário IESB)

Resumo

Analisar satisfação com a vida (SV) e transtornos alimentares (TA) trata-se de tema de vital importância para a promoção de saúde mental e bem-estar das pessoas, especialmente de mulheres universitárias. Este trabalho investiga a complexa interação entre a percepção da auto-objetificação, SV e TA alimentares com seus componentes sócio-emocionais-psicológicos. Sabe-se que o ambiente universitário oferece possibilidades de futuro pessoal e crescimento profissional e a SV constitui a dimensão cognitiva do bem estar subjetivo de pessoas que procuram a felicidade. Em uma abordagem quantitativa, foi aplicado questionário sociodemográfico, Escala de Objetificação Corporal(EOC), Escala de Satisfação com a vida(ESV) e Escala de atitudes alimentares(EAT) após o TCLE através do google forms em amostra de 192 mulheres universitárias. Observou-se correlação negativa (ESV x EOC (r=-0,3), ESV x EAT (r=-0,24) e EOC x EAT (r=0,66) em função de baixos níveis de afetos positivo, (micro)violências e silenciamentos, onde têm sido coisificadas e vistas como objetos de disponibilidade sexual. Há sofrimento psíquico com vivência emocional diante da condição estrutural de dominação masculina, desumanizando-a. Quanto maior é a objetificação menor é a satisfação com a vida, maior o risco de TA. Mulheres altamente objetificadas têm sido vistas como objeto de consumo, o que contribui para menor SV.

Palavras-chave: auto-bjetifificação, gênero, satisfação com a vida, transtornos alimentares
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa CNPQ
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Autoconhecimento e Agências Controladoras: uma investigação da influência do ambiente social sobre o conhecimento de si mesmo.

Lucas Tobias Trintim (Universidade Estadual de Londrina, Consultório Particular)
Guilherme Bracarense Filgueiras (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Partindo da discussão de B. F. Skinner sobre agências controladoras e o conceito de autoconhecimento, como um repertório verbal que desenvolvido nas relações sociais, este trabalho investigou de que modo a atuação das agências controladoras impactam o repertório de autoconhecimento dos indivíduos. Desenvolveu-se uma pesquisa de natureza bibliográfica do tipo integrativa, que investigou como uma amostra da literatura analítico-comportamental tem abordado a relação entre esses dois termos. Foram selecionados artigos a partir de todos os periódicos especializados em Análise do Comportamento que publicam em português. A análise do termo autoconhecimento resultou na elaboração de cinco categorias: autoconhecimento deficiente; autoconhecimento das condições corporais; autoconhecimento das variáveis culturais; autoconhecimento das regras e autorregras e autoconhecimento do controle coercitivo. Em relação às agências, destacou-se na amostra a família, a indústria biomédica e a psicoterapia. Ao relacionar essas agências com as categorias de autoconhecimento, a pesquisa contribuiu para a compreensão do tema do autoconhecimento com um cunho social e político. Isso porque, a argumentação desenvolvida enfatizou como a atuação das agências, por meio de práticas coercitivas, podem favorecer formas de autoconhecimento que ocultam o reconhecimento de importantes variáveis que atuam sobre o comportamento e não favorecem repertórios importantes como o autocontrole e o contracontrole.

Palavras-chave: Autoconhecimento; Agências Controladoras; Ambiente Social.
Nível: Mestrado - M
Apoio: O trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - (processo 40002012028P1).
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Autodisciplina e filmes acelerados: como essas variáveis impactam os jovens?

Maria Eduarda de Lira Primo (Universidade Catolica de Pernambuco)
Jéssica Milane Guedes Ferreira (Universidade Católica de Pernambuco)
Maria Leni Peixoto Dantas (Universidade Católica de Pernambuco)
Camila Domingos Mendonça (Universidade Católica de Pernambuco)
Prof. Dr. Tailson Evangelista Mariano (Universidade Católica de Pernambuco)

Resumo

Diariamente, os jovens lidam com intensas cobranças, o que requer autodisciplina. Na atual sociedade, as mídias têm uma influência significativa no cotidiano facilitando atividades, mas também prejudicando, devido aos seus conteúdos acelerados. Faz-se necessário analisar a influência do consumo (FA) e tempo assistindo (TF) a filmes acelerados no comprometimento da autodisciplina (AUD) das pessoas mais jovens (IDA). Coletamos dados através de um questionário online com N = 595, predominantemente mulheres (70,7%), com média de 26 anos (DP = 11,47; EP = 0,447). Os dados foram analisados por meio do SPSS e JASP, encontrando correlações entre as variáveis (TF-AUD: r= 0,118; p= 0,004; d= 0,118; TF-IDA: r= -0,158; p= 0,01; d= -0,159; FA-AUD: r= 0,131; p= 0,002; d= 0,131; FA-IDA: r= -0,135; p= 0,001; d= -0,135; AUD-IDA: r= -0,280; p= 0,01; d= -0,288). Identificamos um efeito mediador da idade na relação entre filmes acelerados e autodisciplina (λ = 0,008, IC 95% = 0,006/0,042, p = 0,004) e tempo de consumo e autodisciplina (λ = 0,012, IC 95% = 0,020/0,070, p < 0,001), sugerindo que jovens que passam mais tempo nessa atividade podem ter menos autodisciplina. É crucial monitorar o uso de mídias para mitigar o impacto na estagnação pessoal e profissional.

Palavras-chave: Autodisciplina; Conteúdo Acelerado; Jovens.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES- Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Autoeficácia e regulação emocional em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura

Maria Eduarda de Melo Jardim (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
Adriana Benevides Soares (Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Universidade Salgado de Oliveira)

Resumo

Diante das dificuldades na integração à Universidade, a literatura tem mostrado que a autoeficácia e a regulação emocional (RE) são aspectos relevantes nesta dinâmica. O estudo, de revisão sistemática da literatura, teve como objetivo analisar artigos que tenham como elemento central a relação entre autoeficácia e RE no contexto acadêmico. Realizou-se uma busca nas bases de dados Pepsic, SciELO, LILACs, Medline e PsycINFO, a fim filtrar artigos entre os anos de 2010 e 2023, utilizando o método PRISMA. Os descritores usados foram Autoeficácia AND (Regulação Emocional OR Autorregulação Emocional OR Regulação da Emoção OR Autorregulação da Emoção) AND (Estudantes Universitários OR Universitários) e seus correspondentes em inglês. Identificou-se 97 registros e excluiu-se todos os que não eram artigos científicos ou fugiram ao tema. Analisou-se 12 artigos. Notou-se que as investigações são majoritariamente estudos de caracterização; investigação do papel mediador da autoeficácia; associações com o bem-estar subjetivo e afeto positivo e com dimensões da RE, destacando-se a reavaliação positiva, a aceitação e a orientação para objetivos. Contribui-se com a compreensão de fatores importantes para a vivência universitária, mas pouco explorados de maneira articulada e com subsídios. para proporcionar meios de melhorar a saúde mental da população considerada.

Palavras-chave: Autoeficácia; Regulação Emocional; Estudantes universitários
Nível: Doutorado - D
Apoio: Bolsa CAPES de Doutorado para a primeira autora e Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ para a segunda autora.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Autoestima e Materialismo: Um Estudo Correlacional

Andrezza Mangueira Estanislau (UFPB)
Oscar Jose Pires Neto (universidade federal da paraíba)
Tatiana Medeiros Costa Monteiro (universidade federal da paraíba)
Samuel Lincoln Bezerra Lins (Universidade do Porto, Portugal)
Renan Pereira Monteiro (universidade federal da paraíba)

Resumo

Autoestima e materialismo são conceitos psicológicos importantes que podem influenciar tanto a percepção pessoal quanto as prioridades de consumo. Por isso, a presente pesquisa objetivou verificar a relação entre Autoestima e Materialismo. O estudo contou com 176 participantes, sendo a maioria do sexo feminino (75,6%), da Região Nordeste do Brasil (55,7%), com idade média de 31,18 anos (DP=9,49). Os participantes responderam a Escala de Autoestima, a Medida de Materialismo e um questionário sociodemográfico. Com o auxílio do SPSS versão 26, realizou-se correlação de Pearson que evidenciou relação negativa e significativa entre Autoestima e Materialismo (r=-0,30; p= 0,001). Indicando que maior materialismo está associado a menor autoestima. Isso sugere que à medida que os níveis de materialismo aumentam, a autoestima tende a diminuir. Essa associação aponta para o fato de que indivíduos com maior foco em valores materiais podem apresentar uma autoestima mais baixa. Esses achados são importantes para entender como a valorização de bens materiais pode afetar o bem-estar psicológico dos indivíduos, influenciando sua autoavaliação e satisfação pessoal.
OUTRA- Psicologia do consumidor.

Palavras-chave: Autoestima; Materialismo; Bem-estar psicológico.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Bolsa CAPES
Área: OUTRA - descrever área no final do resumo

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Autolesão não suicida e Sofrimento Emocional em Universitários

Thaisa Camila Tremeschin Torres (FACSUL)
Daniely Fernandes Kamazaki (UFRGS)
Ana Cristina Garcia Dias (UFRGS)

Resumo

Autolesão não suicida é o comportamento de infligir dano físico ao próprio corpo, sem intenção suicida e não social ou culturalmente aceito. O objetivo deste estudo é investigar se existe relação entre autolesão e sintomas de depressão, estresse e ansiedade. Os dados são preliminares de um projeto de doutorado. Participaram 450 estudantes de universidades brasileiras. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (UFRGS). Instrumentos: Escala de comportamento de autolesão (ECA) e a Escala de depressão, estresse e ansiedade (DASS-21). Realizou-se uma correlação ponto-bisserial para variáveis categóricas dicotômicas e Teste T de Welch. Os resultados indicam que a autolesão no último ano se relacionou com os sintomas de ansiedade (r=0,28, p= <.001) , depressão (r=0,28; p= <0,001) e estresse (r= 0,29; p= <0,001). O teste t mostrou que o grupo com autolesão apresentou médias maiores nos sintomas de depressão (t=5,64(238,58), p<0,001, Hg 0,60), ansiedade (t=5,74(309,45). p<0,001, Hg 0,59) e estresse (t=5.88(284,01), p<0,001 Hg 0.62) que o grupo sem autolesão. A autolesão em universitários pode estar relacionada com o sofrimento emocional vivenciado pelo indivíduo.

Palavras-chave: Autolesão não suicida; sofrimento emocional; saúde mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Autolesão Não Suicida, Traumas Na Infância E Desregulação Emocional: Resultados Preliminares

Daniely Fernandes Kamazaki (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS))
Thaisa Camila Tremeschin Torres (Faculdade de Mato Grosso do Sul (FACSUL))
Ana Cristina Garcia Dias (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS))

Resumo

A autolesão não suicida são comportamentos de machucar a si, sem intenção suicida e não social ou culturalmente aceitos. O objetivo deste estudo é compreender a relação entre a autolesão não suicida, traumas na infância e desregulação emocional. Participaram 450 estudantes de universidades brasileiras. Instrumentos: Escala de comportamento de autolesão (ECA), escala de desregulação emocional (DERS) e o Questionário Sobre Traumas na Infância (QUESI). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (UFRGS) e faz parte de uma pesquisa de doutorado. Foi realizada correlação ponto-bisserial e regressão logística binária. Os resultados mostram que o abuso sexual (r=0, 20, p<0,001) e desregulação emocional (r= 0,42, p<0,001) se correlacionam à autolesão. O modelo geral da regressão foi estatisticamente significativo X 2 (4) = 81, 26, p <0.001 Negelkerke R2= 0, 26. Ter sofrido abuso sexual (OR=1, 46, p< 0,001, IC 95%: 1,09-1,95), abuso físico (OR= 0,74, p<0, 01, IC 95%: 0, 58-0, 94) e ter desregulação emocional (OR= 2,70, p<0,0001, IC 95%: 2,06-3,53) se mostraram preditores para a autolesão. Considera-se que abuso sexual e desregulação emocional podem desempenhar um papel no engajamento de autolesões.

Palavras-chave: Autolesão não suicida; Traumas na infância; Desregulação emocional.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Sem apoio financeiro.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Avaliação da efetividade de intervenção cognitivo-comportamental para sintomas de ansiedade e depressão em crianças

Camila Alves de Amorim (Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras de Ribeirão Preto)
Diego Costa Lima (UFMG)
Ana Irene Fonseca Mendes (LaPICC-USP)
Isabela Maria Freitas Ferreira (LaPICC-USP)
Marina Gusmão (InTCC/RS)
Renato Caminha (Universidade do Algarve)
Rodrigo Giacobo Serra (FEEVALE)
Carmem Beatriz Neufeld (Lapicc-USP)

Resumo

Índices de transtornos de ansiedade e depressão em crianças e adolescentes são altos. Podem gerar diminuição da autoestima e desinteresse pela vida, havendo perigo de cronicidade na adultez. A Terapia de Regulação Infantil (TRI) busca regular o modelo cognitivo de ansiedade e depressão em crianças e adolescentes de 8 a 12 anos. A TRI parece ser sensível ao contexto brasileiro por ter sido elaborada por psicólogos brasileiros. Desenvolve habilidades e conta com a participação dos responsáveis. Objetivo é avaliar o efeito da TRI em crianças e adolescentes de 8 a 12 anos, quanto à medida de sintomas de ansiedade, depressão e à tríade cognitiva. Estudo quantitativo retrospectivo, com pré e pós-teste aos 18 participantes. Análises realizadas por avaliadora independente. Instrumentos utilizados: Screen for Child Anxiety Related Emotional Disorders, Inventário de Depressão Infantil e Inventário da Tríade Cognitiva para Crianças. Resultados apontaram efeitos positivos da TRI na diminuição de crenças negativas sobre si. Não houve efeito significativo na diminuição de sintomas ansiosos ou depressivos. A regulação da tríade cognitiva na infância apresenta relação com desenvolvimento saudável na adultez. Estudos futuros podem investigar etapas emocionais da TRI, a fim de que a terapia promova resultados nos sintomas de ansiedade e depressão.

Palavras-chave: terapia cognitivo-comportamental; infantojuvenil; saúde mental.
Nível: Mestrado - M
Apoio: capes
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Avaliação das políticas nacionais de prevenção do suicídio no âmbito da saúde pública a partir de checklist para delineamentos culturais

Rafaela de Mello Schnorr (Universidade Federal do Paraná)
Alexandre Dittrich (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O suicídio é um fenômeno crescente no Brasil e no mundo e, diante desse contexto, políticas de prevenção foram propostas pelo governo brasileiro. Apesar disso, há poucos estudos da Psicologia, especialmente da Análise do Comportamento, que abordem este tema. Diante disso, o objetivo deste trabalho é realizar uma análise documental dessas políticas, utilizando como abordagem as contribuições da Análise Comportamental da Cultura. Para isso, foram selecionados dois documentos legais e um manual orientador aos profissionais de saúde pública, que retratam em linhas gerais a proposta da prevenção do suicídio neste âmbito. Os documentos foram analisados com auxílio do checklist que consta no Guia Orientador para Delineamentos Culturais. Os resultados indicaram que os documentos consultados demonstraram diversas limitações, como a desatualização de alguns documentos, falta de clareza dos comportamentos-objetivo a serem desenvolvidos no público-alvo, orientações pouco descritivas aos profissionais, ações majoritariamente voltadas à posvenção em detrimento da prevenção e pouco detalhamento das propostas dos documentos. Por fim, o próprio instrumento de análise utilizado no estudo apresentou algumas dificuldades, especialmente no que diz respeito à clareza e adequação das questões aos documentos consultados.

Palavras-chave: suicídio; políticas públicas; análise comportamental da cultura
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Não houve
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Avaliação de alterações sensório-perceptuais em pessoas com Transtorno Bipolar

Katerine Karla Souza da Silva (UFPE)
Aline Mendes Lacerda (UFPE)
Maria Lucia Bustamante Sima (UFPE)

Resumo

Este estudo investigou possíveis alterações sensorio-perceptuais em pessoas com Transtorno Bipolar (TB). Foi utilizada a Bateria de Avaliação Multissensorial (BAM), composta pelo Teste Pictorial de Tamanho (TPT); Teste de Apreciação Sonora (TAS); e a medida de Força de Preensão Palmar (FPP). A amostra deste estudo foi composta por 25 do grupo de pessoas com Transtorno Bipolar (GTB) e 22 do Grupo Controle (GC). Destacamos que no TPT, o GTB percebeu em média figuras 1,2 vezes maior que no GC. Entretanto, as análises com Mann Witney U Test mostraram diferença significativa entre os grupos em V1 e V2 ($p<0,05$). No TAS, o GTB teve uma média de desconforto sonoro maior em todos os sons testados, sendo 1,75 vezes mais que o GC nos sons dentes de serra e 1,84 vezes maior para os sons reversos do dente de serra ($p<0,05$). Os resultados da medida da FPP mostram que 88% participantes do GTB apresentam padrão de força abaixo do normal, caracterizada como fraca para a idade e sexo. Enquanto 86,36% do GC apresentaram categoria normal de força ($p<0,05$). Este estudo investigou a possibilidade de existir alterações na percepção de tamanho, desconforto sonoro e propriopercepção de pessoas com Transtorno Bipolar.

Palavras-chave: "percepção visual de tamanho"; "desconforto sonoro"; "força de preensão palmar"
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: PERC - Percepção e Psicofísica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Avaliação de Autismo: Um Estudo de Caso com Paciente Adolescente

Matheus Maia Melo (Universidade do Estado de Minas Gerais)
Júlia Cerqueira Marcassa (Universidade do Estado de Minas Gerais)
Luiza Domiciano Peres Torres (Universidade do Estado de Minas Gerais)
Anderson Mesquita do Nascimento (Universidade do Estado de Minas Gerais)

Resumo

O processo de psicodiagnóstico, é um processo investigativo que utiliza de técnicas e testes psicológicos, para avaliar aspectos específicos, a partir de um processo integrativo. Este estudo aborda o caso de uma paciente de 17 anos que foi encaminhada ao serviço escola de Psicologia com a queixa de falta de repertório social. Foi realizado processo psicodiagnóstico no qual foram utilizados métodos que investigassem aspectos da personalidade e habilidades sociais, inteligência, funções executivas e comportamentos estereotipados e repetitivos. Os resultados mostraram que, quanto à personalidade, a paciente apresentou falta de sensibilidade para com o outro e sua dificuldade para lidar com sentimentos negativos. O teste de responsividade social mostrou uma classificação abaixo da média, estando dentro dos limites que não estão associados ao TEA. O resultado do teste IHSA apresentou um repertório abaixo da média inferior para habilidades sociais. Não houve prejuízo na inteligência ou funções executivas. Por último, comportamentos estereotipados e repetitivos, também não foram percebidos e relatados. Dessa forma, foi concluído que a paciente não possui aspectos suficientes em nenhum dos critérios do Transtorno do Espectro Autista, sendo seu déficit de habilidades sociais, mais bem explicado por falhas na interação familiar ocorridas no início da adolescência.

Palavras-chave: autismo; psicodiagnóstico; adolescente.
Nível: Outro
Apoio: Este trabalho foi financiado através de bolsa concedida a segunda autora pelo edital PAEX/UEMG 01/2023
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Avaliação de indicadores de parentalidade em cuidadores inscritos para uma intervenção em grupo para promoção da parentalidade positiva

Isadora Rosalem Vieira e Roriz Perin (UFES)
Fabiana Pinheiro Ramos (Universidade Federal do Espírito Santo)
Jorge Luis de Souza Campista (Universidade Federal do Espírito Santo)
Rosana Suemi Tokumaru (Universidade Federal do Espírito Santo)
Diandra Rodrigues Dallapicula (Universidade Federal do Espírito Santo)
Matheus Phillippe Souza Rodrigues (Universidade Federal do Espírito Santo)
Brunna Claver de Abreu Rocha (Universidade Federal do Espírito Santo)
Olivia Lamar Teixeira Basilio (Universidade Federal do Espírito Santo)
Camila Teixeira de Almeida (Universidade Federal do Espírito Santo)

Resumo

A promoção da parentalidade pode ser realizada por meio de várias estratégias com as famílias. Objetivou-se avaliar a parentalidade de 80 cuidadores inscritos para oficinas de parentalidade positiva, uma intervenção online em grupo (8 sessões). Estes responderam um questionário sociodemográfico, e instrumentos que avaliavam o investimento e o envolvimento parental, o ajustamento familiar, a coparentalidade, as táticas de resolução de conflitos, e os problemas de comportamento da criança. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva e correlacional. Os participantes eram, predominantemente, mulheres (85%), casadas ou vivendo junto com um companheiro (75%). Os resultados mostraram poucos indicadores de práticas parentais negativas, e alto investimento em cuidado, convivência e afeto. Não obstante, as correlações indicaram que o desajustamento emocional dos pais está relacionado à presença de conflito (r= ,40, p= ,004) e sabotagem (r= ,48, p= <0,0001) entre a dupla coparental; e ao uso de práticas negativas, como agressão psicológica (r= ,33, p= ,003), punição corporal (r= ,32, p= ,004) e maus-tratos físicos (r= ,33, p= ,004) para com a criança; e que tais práticas se associaram aos problemas de comportamento infantil. Evidencia-se o entrelaçamento entre variáveis emocionais dos pais, aspectos da relação coparental, e as práticas para com as crianças.

Palavras-chave: Família; Parentalidade positiva; Desenvolvimento infantil.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa de Iniciação Científica da UFES; bolsa de extensão da UFES.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Avaliação dos Componentes Sensório-Discriminativo e Afetivo-Motivacional em Modelos Animais de Dor Crônica: Convergências e Divergências

Vítor Pansarim (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP)
Nadyne Saab Messias (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto; USP)
Christie Ramos Andrade Leite-Panissi (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto; USP)

Resumo

Em modelos animais de dor crônica, o componente sensorial-discriminativo da dor é avaliado pela constatação de reflexos associados a nocicepção, enquanto o componente afetivo-motivacional da dor está associado com respostas de fuga/esquiva indicando aversão à dor. O presente estudo explorou convergências e divergências entre os componentes sensorial e afetivo da dor em protocolos que empregam modelos animais de dor crônica. Foram extraídos 248 artigos publicados até 2023 das plataformas de busca PubMed e Scopus utilizando as palavras-chave: “Neuropathic Pain OR Inflammatory Persistent Pain”; “Pain Avoidance”; “Rats OR Mice”. A partir de critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, foram selecionados 12 artigos. Destes artigos selecionados, oito verificaram diferenças de efeito de tratamentos/intervenções na nocicepção e na aversão à dor. A análise indica que a dose do fármaco, as regiões do sistema nervoso afetadas, a duração do modelo de dor, associação com modelos de transtornos psiquiátricos e o sexo dos animais podem implicar em divergências entre aversão à dor e nocicepção. Embora exista provável interação entre os componentes da dor, a modulação diferenciada por fatores ambientais e sistemas neurais sugere certa autonomia que pode ter implicações importantes no manejo da dor crônica.

Palavras-chave: Dor crônica; Modelos animais; Processos psicológicos
Nível: Doutorado - D
Apoio: FAPESP (nº 2021/12712-1, nº 2022/05471-0), CNPq (nº 306424/2022-3), CAPES-PROEX (nº 88887.673582/2022-00).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Avaliação dos padrões de sono de crianças expostas ao SARS-CoV-2 intra-útero

Rafaela Romero Massedo (UFPR)
Davi Sidnei de Lima (UFPR)
Larissa Velloso Munhoz (UFPR)
Marília Mouzinho Santos de Oliveira (UFPR)
Tatiana Izabele Jaworski de Sá Riechi (UFPR)
Fernando Mazzilli Louzada (UFPR)
Bruno Angelo Strapasson (UFPR)

Resumo

O desenvolvimento ideal das funções executivas, verbais, atencionais e de regulação emocional estão associados a um sono de qualidade nos primeiros anos de vida. Distúrbios de sono afetam aproximadamente 25% de crianças com desenvolvimento típico e são ainda mais prevalentes em crianças com atrasos no neurodesenvolvimento, os quais podem resultar em dificuldades adicionais.
Infecção viral materna durante a gestação é fator de risco para o neurodesenvolvimento infantil. Em vista disso, estabeleceu-se o objetivo de avaliar os padrões de sono de crianças nascidas de mães infectadas pelo Sars-CoV-2 durante a gestação.
Esta investigação, além de auxiliar na circunscrição dos fatores de risco ao neurodesenvolvimento, possibilitou que fosse traçado um perfil dos padrões de sono dessa população. Foi realizada uma avaliação do sono de 16 crianças de 19 a 35 meses, expostas ao SARS-CoV-2 intra-útero, atendidas em ambulatório de neurodesenvolvimento do CENEP-CHC-UFPR. A coleta de informações foi realizada por meio do Breve Questionário sobre Sono na Infância (BQSI).
Os padrões de sono das crianças avaliadas não diferiram significativamente dos resultados encontrados em estudos com populações não clínicas. Apesar de haver indicações de que a exposição intra-útero ao SARS-CoV-2 poderia afetar negativamente o sono infantil, na presente amostra isso não foi observado.

Palavras-chave: Neurodesenvolvimento; sono; covid-19
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Avaliação neuropsicológica associada a terapia analítica-comportamental para uma paciente transgênero com suspeita de dupla-excepcionalidade

Tahiná Khan Lima Vianey (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)
Saulo Wilson de Sá Roriz (PUC Goiás)

Resumo

A dupla-excepcionalidade refere-se à combinação de altas habilidades/superdotação com algum transtorno psiquiátrico ou do neurodesenvolvimento, como TEA ou TDAH. Estudos indicam que a integração entre neuropsicologia e Análise do Comportamento (AC) tem mostrado bons resultados clínicos para pessoas neurodivergentes, apesar de preconceitos acadêmicos. Este estudo de caso descreve como a AC auxiliou uma paciente transgênero com suspeita de dupla-excepcionalidade, submetida a uma avaliação neuropsicológica complexa.
O método de avaliação incluiu entrevista de anamnese, entrevista com a mãe para complementar informações, observação clínica, e análises qualitativas e quantitativas de testes psicológicos e inventários informais. A intervenção analítica-comportamental envolveu observação do repertório comportamental e análise funcional de padrões clínicos.
Os resultados indicaram um nível de QI muito superior. Não foram identificados prejuízos significativos de atenção e funções executivas nos testes, embora a paciente tenha achado as provas fáceis. No entanto, instrumentos de autorrelato apontaram altos níveis de disfunções executivas e dificuldades atencionais, sugerindo que os testes não captaram totalmente os prejuízos. A paciente foi encaminhada para terapia comportamental a qual auxiliou no fechamento do diagnóstico da paciente como também no desenvolvimento das suas habilidades executivas, no repertório de início, manutenção e escolha de padrões comportamentais contrários a padrões de procrastinação.

Palavras-chave: Avaliação neuropsicológica; dupla excepcionalidade; análise funcional
Nível: Outro
Apoio: capes
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Avaliação Neuropsicológica de uma Paciente com Encefalomielite Miálgica: uma doença descreditada no Brasil

Tahiná Khan Lima Vianey (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)

Resumo

A Encefalomielite Miálgica (EM) é uma doença neurológica debilitante cujo sintoma patognomônico é o mal-estar pós esforço (PEM), causando prejuízos nas habilidades cognitivas e comportamentais da pessoa acometida. No Brasil não há estudos epidemiológicos recentes, mas nos Estados Unidos a prevalência de base populacional é de 1 a 2,5 milhões. Além disso, há poucos estudos que avaliam e descrevem perfil neuropsicológico dessas pessoas no Brasil.
O presente estudo de caso tem como objetivo apresentar perfil neuropsicológico de uma paciente com diagnóstico de EM que procurou avaliação neuropsicológica, encaminhada pela psiquiatra, para avaliar funcionamento cognitivo geral e identificar possíveis prejuízos comuns a esta doença. Esta queixava-se de prejuízos atencionais, de memória, de leitura, sonolência excessiva, brain fog e ansiedade com alguns episódios de pânico.
O método empregado para a avaliação foi: entrevista de anamnese com a paciente; entrevista para complementar informações com a mãe; observação clínica; análises qualitativas e quantitativas de testes psicológicos, bem como de instrumentos informais.
Os resultados encontrados apontaram nível intelectual médio, prejuízos de memória episódica, prejuízos de funções executivas e atencionais.
Para concluir, os achados corroboram estudos norte-americanos sobre prejuízos cognitivos relacionados à EM.

Palavras-chave: Encefalomielite miálgica; perfil neuropsicológico.
Nível: Outro
Apoio: Não
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Avaliação neuropsicológica na esquizofrenia: perfil neuropsicológico e impactos na saúde mental

Vithória Satheler Eller (Universidade La Salle do Rio de Janeiro)
Andrea Goldani Pinheiro (Universidade La Salle do Rio de Janeiro)

Resumo

Sendo a esquizofrenia um transtorno crônico e heterogêneo, com manifestações diferentes para cada indivíduo, a sua evolução implica em graves impactos na saúde mental, como risco aumentado ao suicídio, empobrecimento global da vida afetiva, social e cognitiva, falta de independência econômica e alterações do self, causando déficits específicos ou globais na cognição. Sendo assim, identificá-la através da avaliação neuropsicológica pode auxiliar no encaminhamento e intervenção eficaz. O presente estudo tem como objetivos inventariar as áreas cognitivas em defasagem, verificar as características afetivas, sociais e da personalidade do avaliado, assim como, os prejuízos na funcionalidade e o impacto na saúde mental do mesmo. A metodologia empregada foi estudo de caso descritivo realizado com sujeito único, utilizando instrumentos neuropsicológicos para verificar a condição do sujeito avaliado. Os resultados obtidos destacaram déficit de atenção, de memória declarativa episódica e semântica, nível intelectual limítrofe, desorganização, desregulação emocional, ansiedade grave, depressão moderada, perda global no funcionamento social e profissional. Concluiu-se que há relação da esquizofrenia com a perda cognitiva e com o funcionamento atípico do sistema nervoso central, que impactam na funcionalidade global (social, afetivo e ocupacional), estando associadas e promovendo a deterioração da saúde mental e do bem-estar.

Palavras-chave: Avaliação Neuropsicológica; Neuropsicologia; Esquizofrenia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Avaliação psicológica da ansiedade na estimulação magnética transcraniana: uma revisão de escopo.

Maria Fernanda Azevedo de Andrade (UFDPar)
Maria Livia Alves Pereira Batista (UFDPar)
Iolene Alves Silva de Araujo (UFDPar)
Gabrielle Silva Sousa (UFDPar)
Ana Beatriz de Carvalho Souza (UFDPar)
Ricardo Neves Couto (UFDPar)
Maycom Campos de Almeida (UFDPar)

Resumo

A ansiedade é um estado emocional complexo caracterizado de uma tensão causada pela antecipação do futuro. A sua sintomatologia inclui tantos aspectos físicos quanto psicológicos. A estimulação magnética transcraniana (EMT) é uma forma alternativa de tratamento não invasivo que apresenta amplas evidências para transtornos como a depressão e supostamente para os transtornos de ansiedade. Logo, objetiva-se verificar na literatura as formas avaliativas da ansiedade utilizadas em pessoas que passaram por procedimento de EMT. Trata-se de uma revisão de escopo a partir do protocolo de revisão PRISMA, e contou-se com a inclusão de 34 estudos. A principal fonte utilizada pelos autores foi a escala de ansiedade de Hamilton. Não foi verificado nos estudos a presença de uma fonte fundamental da avaliação psicológica, a entrevista clínica, referente aos critérios da Resolução do CFP nº 31/2022 e uso de instrumentos com parecer desfavorável no SATEPSI. Os resultados demonstraram que existem lacunas nos procedimentos de avaliação psicológica da ansiedade e esta revisão fornece sugestões e conhecimento à comunidade para que os futuros estudos possam seguir todas as normas éticas, teóricas e metodológicas.

Palavras-chave: ansiedade, estimulação magnética transcraniana, avaliação psicológica
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Financiamento próprio.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Avaliação Terapêutica como possibilidade de cuidado para pais de crianças no espectro do autismo: Um estudo de caso.

Uriel Cério Liguori (Universidade de São Paulo)
Helena Rinaldi Rosa (Universidade de São Paulo)

Resumo

A elaboração das representações a partir do diagnóstico de um filho com autismo é complexa: atravessa o processo narcísico dos pais e cria uma ruptura em seu imaginário idealizado. Assim, o presente estudo pretende identificar elementos sobre experiências emocionais de pais com um filho na primeira infância recém diagnosticado no Transtorno do Espectro Autista. Trata-se de um estudo de caso do processo de Avaliação Terapêutica de um casal. A intervenção fez uso de entrevista e instrumentos de avaliação psicológica clínica, com aplicação de técnica projetiva e escalas para mensuração, ao início e final da avaliação. Como resultados, a escala de função reflexiva parental apresentou predominância de maior capacidade reflexiva em desejar compreender as manifestações dos filhos. Em relação à sobrecarga parental, houve o aumento da avaliação subjetiva da sobrecarga. A partir do desenho de famílias com estórias foi possível refletir acerca de temores e ansiedades envolvendo culpa e aspectos normativos da parentalidade. Pode-se refletir sobre a necessidade do suporte parental nas equipes de cuidado da criança com TEA, que além do desenvolvimento de repertórios comportamentais no paciente, possam abrir espaços de escuta que reconciliem também possibilidades subjetivas da parentalidade, pelas quais a relação e o desenvolvimento da criança poderão ocorrer.

Palavras-chave: Psicanálise; Parentalidade; TEA
Nível: Mestrado - M
Apoio: CNPQ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Aversão à desigualdade e racismo: uma relação entre julgamento sobre distribuição de ganhos e raça

Celina Yoshie Tanaka (Universidade de São Paulo)
Marcelo Frota Lobato Benvenuti (Universidade de São Paulo)
Felipe Correia Cruz Soares Antunes (Universidade de São Paulo)
Laís Ribeiro de Moraes Maia (Universidade de São Paulo)

Resumo

Amarelos são comumente alvos de caracterização baseada em estereótipos, reconhecidos de maneira "socialmente positiva" e supostamente ocupariam um lugar de superioridade por compartilharem uma origem racial. Essa suposta superioridade pode relacionar-se com julgamentos sobre distribuição de ganhos em tarefas comuns, do quão justas são distribuições desvantajosas (DI) ou vantajosas (AI) dos ganhos quando repartidos, sendo esse um fenômeno denominado aversão à desigualdade. Neste estudo verificamos a produção de DI dos participantes em interação com um Confederado Amarelo em comparação com um Confederado Branco, utilizando-se uma tarefa que consistia em escolher entre dois cartões, azul - que favorecia os ganhos de pontos dos confederados e gerava uma maior desigualdade entre os dois - e verde. No geral, observou-se uma diminuição das escolhas pelo cartão azul conforme ocorria a passagem das tentativas, o que indica que a DI é cumulativa e depende da exposição. Também foi percebida uma maior homogeneidade no padrão de escolhas nas interações entre ambos os confederados quando o Confederado Branco é apresentado primeiro, enquanto houve uma maior variabilidade quando o Amarelo é apresentado primeiro, mostrando um indício da diferença de tratamento baseada em raça.

Palavras-chave: Aversão à Desigualdade; Raça; População Amarela.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES - PROEX
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Barreiras de acesso a saúde de homens gays brasileiros: Scope review

Sanches Max Jesus Viana (Universidade Federal de Sergipe)
Daniel Santos Braga (Universidade Federal de Sergipe)
Elder Cerqueira-Santos (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

Minorias sexuais enfrentam limitações e dificuldades no acesso aos serviços de saúde no Brasil. Essa revisão de escopo objetivou apresentar estudos sobre as barreiras de acesso aos serviços de saúde por homens gays brasileiros. Foi utilizada a estratégia PCC, o Protocolo PRISMA-ScR e descritores DeCS referentes ao tema. Buscas foram feitas nas bases BDENF, LILACS, MEDLINE, Index Psicologia, Pubmed, Redalyc, Scopus, Scielo e Web of Science. Foi utilizado o Zotero para organização dos dados, após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 19 estudos para síntese qualitativa. Foram encontrados estudos no contexto da atenção primária em saúde, saúde sexual de pessoas LGBT+ e estudos realizados durante a pandemia. As dificuldades relatadas estão relacionadas à desconsideração das demandas psicossociais, à baixa qualidade dos atendimentos e serviços, ao preconceito e discriminação no acolhimento, à intolerância e comportamentos excludentes. Em adição, o receio dos usuários sobre a repercussão negativa ao revelar a orientação sexual e qualificação profissional para atender pessoas LGBT+. Com isso, compreende-se que homens gays enfrentam barreiras de acesso à saúde pública brasileira, o que se configura como desigualdade no acesso. Ademais, necessita-se de mais estudos sobre o tema para formulação de propostas de equidade de acesso aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Barreiras ao acesso aos cuidados de saúde; Gays; Sistema Único de Saúde.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Bolsa Demanda Social Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Bem-estar no trabalho: estratégias de psicoeducação com as Tecnologias da Informação e Comunicação

Catherine Schramaiaer Leal (PUCRS)
Camilla Rosa da Silva (PUCRS)
Giuliana Pietra Moschem (PUCRS)
Juan Augusto Saavedra de Souza (PUCRS)
Leonardo Conte Sperb (PUCRS)
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (PUCRS)

Resumo

O envolvimento do trabalhador com seu labor pode tornar-se nocivo à saúde mental e física. Portanto, prezar pelo bem-estar no ambiente laboral é essencial para a qualidade de vida e a saúde geral dos trabalhadores. Para isso, as Tecnologias da Informação e Comunicação(TICs) podem auxiliar como recurso psicoeducativo. Objetiva-se apresentar uma cartilha teórica e integrativa sobre bem-estar no trabalho, baseando-se nas TICs e empregando um método de ensino-aprendizagem lúdico e informativo. O seu desenvolvimento apoiou-se no Modelo Circumplexo do Bem-estar no Trabalho e no Modelo de Recursos e Demandas (JDR). Esta TIC congrega as definições e características de burnout, adição ao trabalho, monotonia, satisfação no trabalho, engajamento no trabalho, trabalho significativo e redesenho no trabalho. A cartilha também conta com atividades lúdicas para estimular o ensino-aprendizagem, além de apresentar fatores preditivos que podem prever a ocorrência dos construtos mencionados e um guia de "onde buscar ajuda". Desta forma, o trabalhador pode reconhecer esses fatores em seu cotidiano. Esta tecnologia educacional, classificada como leve-dura, pode contribuir significativamente para a psicoeducação de trabalhadores sobre estados laborais favoráveis e desfavoráveis, visando à promoção do bem-estar no trabalho. A cartilha foi enviada para diferentes organizações e disponibilizada aos trabalhadores que contribuem com as pesquisas.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação; Psicoeducação; Saúde do Trabalhador.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPERGS
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Brincando de colecionar: uma análise do significado do brinquedo na vida adulta.

Letícia Hara Takahama Tagliacollo (UNESP)
Jorge Luís Ferreira Abrão (UNESP - Assis)

Resumo

Considerando o aumento da coleção de brinquedos, estátuas e "action figures" por adultos, esse trabalho tem por objetivo compreender as experiências emocionais daqueles que se dedicam a colecionar brinquedos e o que os leva a essa prática. Assim, a metodologia utilizada foi a análise, a partir do prisma da psicanálise, de entrevistas semiestruturadas realizadas online com cinco colecionadores que tinham pelo menos 25 anos e que colecionam há mais de cinco anos, localizados em grupos específicos sobre o tema nas redes sociais. Como resultados parciais, nota-se que os colecionadores de brinquedos veem a prática como algo saudável, uma forma terapêutica de lidar com a ansiedade e com os problemas da vida adulta, trazendo um retorno à infância. Pode-se dizer que seria uma forma de socialização pela internet com outros colecionadores que compartilham seus itens online, assim como é uma forma do brincar infantil transformado quando se tem o objeto em mãos e também incentiva o fantasiar de histórias. O hobby de colecionar ajuda a lidar com frustrações, aprender a ter paciência e lidar com os recursos financeiros. Conclui-se que o colecionismo é empregado como um mecanismo sublimatório, permitindo aos colecionadores resgatarem simbolicamente aspectos regressivos da infância, sem, contudo, tornar-se prejudicial.

Palavras-chave: Psicanálise; colecionismo; brinquedo.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPESP
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Burnout e alcoolismo crônico no contexto laboral: uma revisão integrativa

Sammya Gabryella Soares Pereira Campos (UFPB)
Valéria Silva Carvalho (UFPB)
Paulo César Zambroni-de-Souza (UFPB)

Resumo

O burnout é uma condição que afeta indivíduos em diversos setores do contexto laboral. As consequências podem impactar drasticamente a saúde de trabalhadores, levando-os, ao uso abusivo de bebidas alcóolicas. Nesse sentido, o artigo adota um método de revisão integrativa com o objetivo de verificar características e fatores associados ao burnout que influenciam trabalhadores no consumo prejudicial do álcool. Utilizamos para a busca de artigos os descritores: worker OR employees AND alcohol OR alcoholism AND burnout e a seleção dos estudos foi dividido em três etapas: identificação, triagem e elegibilidade. Nos resultados verificamos que o burnout afeta principalmente profissionais que lidam com o público em seu cotidiano, sendo os principais motivadores as horas trabalhadas, quantidade de clientes/pacientes atendidos por dia, desgaste emocional e a insatisfação com o trabalho, conduzindo tais trabalhadores ao consumo prejudicial do álcool como forma de minimizar os fatores estressores associados ao trabalho. Concluímos, portanto, que o alcoolismo é verificado em indivíduos de diferentes culturas e é influenciado por características laborais e sociodemográficas. Nesse sentido, é necessário que empresas ou repartições públicas proporcionem um ambiente de trabalho adequado e equilibrado para melhor qualidade de vida do trabalhador.

Palavras-chave: Alcoolismo; Burnout; Esgotamento mental.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Caminhabilidade: conhecendo a opinião de quem usa a cidade

Letícia Carol Gonçalves Weis (Universidade Federal do Paraná)
Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)
Jozielen da Silva Pinto Gimenez (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A percepção sobre as características do ambiente exerce importante influência na decisão da pessoa de escolher caminhar ou utilizar outros meios de transporte. O objetivo deste estudo foi verificar a opinião das pessoas sobre temáticas de caminhabilidade. Foram entrevistados 234 adultos em Curitiba e Região Metropolitana/PR. Foram utilizados três roteiros de entrevista, cada participante respondeu apenas um deles (36,8% o primeiro; 31,2% o segundo e 32% o terceiro). A idade média foi de 43,41 anos (DP= 14,95), 54,7% eram do sexo masculino e estavam distribuídos em todos os níveis de escolaridade. Os resultados foram obtidos por meio da análise de conteúdo de Bardin e posterior análise frequencial. Entre eles destacamos que a faixa de pedestres foi considerada o lugar mais seguro para atravessar (75,6%); o semáforo foi considerado a sinalização que mais pode aumentar a segurança dos pedestres(42,5%); a manutenção das calçadas foi indicada com a principal forma de torná-las seguras (49,3%) e agradáveis (53,3%). Compreender essas questões é importante para o planejamento de políticas que favoreçam a caminhabilidade, novas pesquisas sobre a percepção das pessoas sobre seus ambientes devem ser conduzidas para compreensão mais ampla dessa temática.

Palavras-chave: Pedestre; Segurança no trânsito; Mobilidade
Nível: Doutorado - D
Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

CÂNCER INFANTIL E RESILIÊNCIA: estudo com pacientes e famílias que vivenciaram o tratamento e a atuação do psicólogo

Cíntia Maiara Santos Gaspar (Centro Universitário São Camilo)
Adriana Leonidas de Oliveira (EAESP-FGV)

Resumo

O objetivo da presente pesquisa foi compreender o processo de resiliência da família e como ocorre a atuação do profissional Psicólogo frente ao diagnóstico e tratamento do câncer infantil. Foi realizada uma pesquisa de estudo de caso com três familiares, com três adultos que foram diagnosticados na infância e hoje encontram-se curados e três profissionais da área da Psicologia Hospitalar. Para a coleta de dados, foram utilizados os instrumentos Escala de Processos Chaves da Resiliência e uma entrevista semiestruturada. Com os resultados obtidos foi possível observar que há diversas reações frente ao diagnóstico do câncer infantil devido aos estigmas sociais e ao luto antecipatório, acarretando reações como medo, insegurança e desespero. Por outro lado, é importante destacar a importância da resiliência ao longo de todo o processo, pois houve forte união familiar, aumento da fé e da religiosidade. Quanto aos profissionais, os psicólogos também enfrentam dificuldades relacionadas ao estigma da doença e ao desconhecimento da razão de sua atuação no processo, pode-se concluir que independente da abordagem dos profissionais, o foco está em manter o paciente confortável, validando a experiência do paciente e os sentimentos de seus familiares, conciliando e facilitando a comunicação entre equipe médica, família e paciente.

Palavras-chave: Câncer infantil; Resiliência Familiar; Atuação do Psicólogo.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Capacitação de cuidadores no manejo de comportamentos-problema em indivíduos com autismo: uma revisão sistemática

Pricyele Camila Stringuetti (UFSCAR)
João dos Santos Carmo (UFSCar)

Resumo

O presente trabalho analisou o que a literatura aponta acerca da eficácia de procedimentos da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), implementados por cuidadores, na redução de comportamentos-problema de indivíduos com autismo. Conduziu-se uma revisão sistemática acerca da produção empírica de 2018 a 2024, nas bases de dados Education Resources Information Center, PsycInfo e Web of Science, com os descritores “autism” AND ("parent training" OR "parent-mediated" OR "parent- implemented") AND "problem behavior”. Foram recuperados 18 artigos, que em maior número (n=12) utilizaram instrumentos específicos baseados na ABA, além de procedimentos de Análise Funcional, Treino de Comunicação Funcional e Behavior Skills Training (BST). A maior parte (n=10) ocorreu de forma individualizada, de maneira presencial (n=11). Contudo, três estudos ocorreram de forma online e três envolveram ambos os formatos. Todos os estudos apontaram resultados positivos quanto à redução de comportamentos- problema com uso de estratégias baseadas na ABA, o que aponta a capacitação de cuidadores com base nas estratégias dessa ciência como um meio favorável na redução de comportamentos-problema e auxílio de indivíduos com autismo.

Palavras-chave: Comportamentos-problema; cuidadores; autismo
Nível: Mestrado - M
Apoio: "Sem financiamento"
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Características de intervenções psicológicas para adolescentes com sobrepeso e obesidade: revisão integrativa

Eloha Flória Lima Santos (USP)
Carmem Beatriz Neufeld (USP)

Resumo

O sobrepeso e obesidade na adolescência são condições crônicas multicausais, as quais demandam tratamento multidisciplinar. Neste contexto, destaca-se a mudança de comportamentos, que é um dos focos da psicologia. Assim, faz-se relevante identificar na literatura as intervenções psicológicas para sobrepeso e obesidade, destinadas exclusivamente para adolescentes. O objetivo deste estudo foi descrever as características de tais intervenções, incluindo sua abordagem psicológica, formato, modalidade e principais componentes. Para tal, foi conduzida uma revisão integrativa da literatura, com base nas diretrizes do PRISMA. A busca foi conduzida nas bases de dados LILACS, SciELO, PePsic e PubMed. Após processo de triagem e seleção, foram incluídos 31 artigos na revisão. A abordagem psicológica da maioria das intervenções pertence ao escopo das terapias cognitivas e comportamentais. Quanto ao formato, todas compuseram intervenções multidisciplinares ou foram conduzidas de forma adjunta a outros tratamentos. A modalidade foi variada, sendo a maioria grupal, seguida por individual e, em menor quantidade, intervenções baseadas na internet. Ainda, a maior parte das intervenções contou com participação ativa dos pais. Os principais componentes foram semelhantes, incluindo técnicas cognitivas, comportamentais e emocionais. Conclui-se que esta revisão integrativa possibilitou a identificação e descrição das características das intervenções psicológicas para adolescentes com sobrepeso e obesidade.

Palavras-chave: Adolescente; obesidade; intervenção psicológica.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES/PROEX
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Caracterização das redes pessoais significativas de pais em contexto de vulnerabilidade social durante a pandemia de COVID-19: dados preliminares

Giulia Truppel Antunes (Universidade Federal de Santa Catarina)
Maria Julia Dias Ferreira (UFSC)
Marina Menezes (UFSC)

Resumo

A pandemia de COVID-19 impactou na saúde e bem-estar de pais e responsáveis por crianças e adolescentes, principalmente aqueles em contextos de vulnerabilidade social. No curso de situações de crise como esta, as redes sociais significativas são importantes fatores protetivos. Esta pesquisa objetivou caracterizar as estruturas e funções das redes sociais significativas de 11 pais e responsáveis de crianças e adolescentes, residentes em uma comunidade no sul do Brasil, considerada como área de vulnerabilidade social, durante a pandemia de COVID-19. Os dados foram coletados através do Mapa de Rede e analisados conforme o modelo teórico de Sluzki. Observou-se redes de tamanho médio, com cerca de 12 membros cada. As sub-redes da família e da comunidade foram citadas com os maiores números de integrantes. Identificou-se predomínio das funções dos vínculos através de ajuda material e de serviços e apoio emocional. As mulheres foram mais frequentemente mencionadas, em relações de maior proximidade. Tais dados corroboram a literatura sobre redes de apoio social, acerca da centralização no fornecimento de apoio no contexto familiar, assumido pelas mulheres durante a pandemia. Esses resultados preliminares apontam também para a significativa sobrecarga vivenciada nesse período, pelas mulheres em famílias com crianças e adolescentes em contexto de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Pais; Pandemia de COVID-19; Redes sociais de apoio.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Caracterização de conflitos entre pais e filhos adolescentes e estratégias de regulação emocional: resultados preliminares

Luiza Helena Medeiros (UFPR)
Ana Paula Viezzer Salvador (UFPR)

Resumo

Durante a adolescência ocorrem várias transformações físicas e sociais, acompanhadas pelo surgimento de novas dinâmicas nas relações familiares, muitas vezes resultando em conflitos, os quais podem afetar negativamente a qualidade do funcionamento familiar. Assim, a adolescência demanda uma adaptação comportamental que inclui a regulação emocional, definida na Terapia Comportamental Dialética como a habilidade de regular e alterar sinais emocionais. Neste contexto, este estudo buscou caracterizar os conflitos entre pais e filhos e as estratégias de regulação emocional empregadas durante esses momentos sob a perspectiva de adolescentes. Responderam a um questionário de autorrelato 56 adolescentes, e os dados foram analisados qualitativamente e quantitativamente. Resultados preliminares revelaram que 83,9% dos participantes relataram ter enfrentado conflitos com pelo menos um dos pais em 2023. Os motivos mais frequentes desses conflitos foram assuntos escolares e tarefas domésticas. Durante o pior conflito as emoções predominantes entre os participantes foram raiva e tristeza, e 54,5% dos participantes consideraram a experiência dessas emoções como negativas. Por fim, 3 participantes relataram comportamentos de automutilação para lidar com as emoções resultantes do pior conflito, comportamentos mal adaptativos do ponto de vista da regulação emocional, enfatizando-se a necessidade de intervenções com este foco.

Palavras-chave: conflitos pais e filhos; regulação emocional; adolescentes.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Não há.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Caracterização do perfil de sobreviventes de abuso sexual atendidos em ambulatório de hospital-escola.

Isabella Martins Silva (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto)
Eliane Tiemi Miyazaki (Fundação Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto (FUNFARME))
Débora Rodrigues Grigolette (Fundação Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FUNFARME))
Carla Rodrigues Zanin (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP))
Delzi Vigna Nunes (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP))
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP))

Resumo

O abuso sexual, um grande desafio para a saúde pública, é passível de notificação, intervenção e acompanhamento em curto e longo prazo nos âmbitos jurídico, psicossocial e de saúde. O objetivo deste estudo foi caracterizar o perfil e os desfechos dos casos de violência sexual atendidos em serviço de referência no interior do Estado de São Paulo, de 2001 a 2022. Método: Estudo quantitativo, descritivo, realizado por meio da análise dos prontuários de casos de violência sexual. Resultados: Foram analisados 682 prontuários. Houve predomínio do sexo feminino (87,8%; n = 599) e a violência ocorreu principalmente com menores de 18 anos (75,7%; n = 516), estudantes (57,8%; n = 394) com ensino fundamental incompleto (50,5%; n = 344). Os principais agressores eram conhecidos (61,8%; n = 421) ou com algum tipo de parentesco (40,4%; n = 275) com as vítimas. Foi realizada profilaxia em 36,4% (n = 247); 56,9% (n = 388) receberam atendimento em até 72 horas e 52,1% abandonaram o acompanhamento ambulatorial. Conclusão: Caracterizar o abuso sexual é essencial para o aprimoramento de políticas públicas, com propostas de prevenção ao público infanto-juvenil. Estratégias de atendimento precisam ser aprimoradas para que haja
seguimento do atendimento pelo Sistema de Saúde.

Palavras-chave: Abuso sexual; Infanto-juvenil; Saúde.
Nível: Outro
Apoio: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Caracterização Sociodemográfica de Adolescentes e Jovens em Facções Criminosas e Cenários de Vulnerabilidade Social: um estudo comparativo.

Jorge Wambaster Freitas Farias (Universidade Federal do Ceará)
Isabele Negreiros de Queiroz Pereira (Universidade Federal do Ceará UFC)
Mariana Costa Biermann (Universidade de Fortaleza Unifor)
Roger Silva Sousa (Conselho Nacional de Justiça CNJ)
Matheus Gomes Lins Alves (Universidade de Fortaleza Unifor)
Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará UFC)

Resumo

A pesquisa buscou caracterizar adolescentes e jovens em facções criminosas e cenários de vulnerabilidade social. Foram 252 participantes divididos em três grupos: (1) afiliados a facções criminosas (36,1%), (2) não-afiliados em conflito com a lei (31,3%) e (3) não-afiliados em alto risco social (32,5%). O grupo 1 apresentou idades entre 12 e 19 anos (M=16,64; DP=1,51), maioria masculina (72,5%) e ensino fundamental II incompleto (57,1%). No grupo 2, as idades variaram de 12 a 19 anos (M=16,95; DP= 1,25), com predominância masculina (89,7%) e renda familiar inferior a um salário mínimo (50,7%). O grupo 3, com idades de 12 a 19 anos (M=15,35; DP=1,96), tinha maioria feminina (52,4%), ensino médio incompleto (42,5%) e renda familiar abaixo de um salário mínimo (41,5%). Não houve diferenças significativas entre os grupos em relação à orientação sexual, cor da pele e renda familiar. No entanto, o grupo 1 apresentou maior prevalência de jovens com ensino fundamental II incompleto, enquanto o grupo 3 exibiu média de idade significativamente menor que os outros grupos. Além disso, o grupo 3 teve mais jovens com ensino médio incompleto e maior proporção de católicos. Jovens afiliados a facções criminosas mostraram diferenças em aspectos sociodemográficos comparação aos outros grupos.

Palavras-chave: Comércio Ilícito de Drogas; Adolescentes; Fatores Socioeconômicos
Nível: Mestrado - M
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Caracterizando a violência psicológica sofrida na infância e/ou adolescência de pessoas LGBTQIAPN+ e suas consequências na saúde mental

Alice Souza Adôrno (UFC)
Isabele Negreiros de Queiroz Pereira (UFC)
Luana Beatriz Oliveira Teixeira (UFC)
Tobias Pompeu Roberto Luz (UFC)
Walberto Silva dos Santos (UFC)

Resumo

Este estudo teve como objetivo caracterizar a violência psicológica sofrida na infância e/ou adolescência de pessoas LGBTQIAPN+ e suas consequências na saúde mental. Contou-se com uma amostra de 1659 pessoas, com idades entre 18 e 73 anos (M=30,46; DP=10,09), a maioria do gênero feminino (81,13%), autodeclarada branca (58,46%) e principalmente identificadas como heterossexuais (66,48%), bissexuais (23,32%) e homossexuais (6,87%). Desse público, 87,76% relataram algum tipo de vitimização por violência psicológica na infância e/ou adolescência. A coleta de dados foi realizada por uma bateria de instrumentos, sendo as escalas de violência psicológica, depressão, ansiedade traço e ideação suicida as principais analisadas. Os resultados apontam significância na prevalência de violência psicológica na população LGBTQIAPN+, como também essa identificação se configura como um preditor significativo de vitimização por essa violência, tendo indivíduos do grupo cerca de 2,79 vezes mais chance de serem vítimas. ANOVAs apontaram relações significativas entre a violência nessa população com interseccionalidades de gênero, renda e religião; ao mesmo tempo, foram encontradas consequências significativas na saúde mental quanto à ansiedade e ideação suicida nesse público. Tais resultados corroboram com a literatura encontrada sobre violência psicológica contra pessoas LGBTQIAPN+.

Palavras-chave: Violência psicológica; Minorias sexuais e de gênero; Saúde mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Este estudo contou com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Caracterizando Casos Notificados e Subnotificados de Violência Sexual

Luana Beatriz Oliveira Teixeira (UFC)
Ingrid Gomes Guimarães (UFC)
Francisco Edimar do Nascimento Junior (UFC)
Alice Souza Adôrno (UFC)
Walberto Silva dos Santos (UFC)

Resumo

Este estudo teve como objetivo caracterizar casos notificados e subnotificados de Violência Sexual (VS). A amostra foi composta por 987 pessoas, predominantemente do gênero feminino (85%), com idades entre 18 e 73 anos (M=30,94; DP=10,166). A coleta de dados foi realizada com uma bateria de instrumentos, mas, para os fins desta pesquisa, foi considerado o Ispcan Child Abuse Screening Tools-Retrospective (ICAST-R). A análise de frequência do contingente total constatou que 461 pessoas (46,7%) sofreram VS e não informaram a ninguém e 526 (53,3%) sofreram VS e relataram a alguém. Nesse contexto, observou-se que quase metade da amostra se encaixa na categoria de casos subnotificados, contendo 371 (37,7%) mulheres, 82 (8,3%) homens e 7 (0,7%) não binários. Além disso, foi executado um teste Qui-Quadrado que indicou uma associação significativa entre gênero e a notificação de VS (p>0,001). Também foi efetuada uma Regressão Logística e foram encontrados resultados significativos (p>0,001) indicando gênero e as religiões Católica e Evangélica como variáveis preditoras de subnotificação da VS. Assim, para a caracterização, variáveis como gênero, religião e pessoas para quem a VS foi comunicada, foram consideradas fatores de influência. Desse modo, pôde-se entender algumas características que levam à subnotificação ou não dos casos de VS.

Palavras-chave: Violência sexual; notificação; subnotificação
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Este estudo contou com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Carl Rogers e a Importância da Relação Terapêutica na Mudança de Personalidade

Gabriela Antunes Soares (UFPR)
Gabriela Antunes Soares (UFPR)
Adriano Holanda (UFPR)

Resumo

Trata-se de uma pesquisa teórica-bibliográfica, de método qualitativo, que visa contemplar, de forma cronológica, o que já foi produzido por Carl Rogers sobre a relação terapêutica, e desta forma, observar os resultados obtidos através da pesquisa realizada com pacientes esquizofrênicos hospitalizados, descrita na obra "The therapeutic relationship and its impact - a study of psychotherapy with schizophrenics" publicada em 1967, a qual busca validar a importância da relação terapêutica e de que forma implica na mudança de personalidade.

Palavras-chave: Carl Rogers; Relação terapêutica; Personalidade.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Não
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Celular na mão e vida no bolso: A percepção dos pedestres sobre o uso do celular

Stephanye Lino Montrezol (UFPR)
Leticia Carol Gonçalves Weis (UFPR - Universidade Federal do Paraná)
Alessandra Sant'anna Bianchi (UFPR - Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Aproximadamente 1,3 milhões de pessoas morrem anualmente no trânsito. Manchetes de atropelamentos envolvendo o uso do celular por pedestres se tornaram mais corriqueiras. O objetivo desta pesquisa é conhecer a percepção dos pedestres sobre quais fatores aumentam o risco de sinistros causados pelo uso do celular e fone de ouvido enquanto caminham. Realizou-se 39 entrevistas com universitários, 74,4% mulheres, com idade entre 18 e 42 anos (M=23, DP= 4,96). Seis perguntas foram feitas sobre o porquê é arriscado digitar, fazer ligação e usar fones de ouvidos enquanto anda na calçada e atravessa a via. As respostas foram analisadas através da Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados apontam que os participantes reconhecem que o uso do celular pode aumentar risco de sinistros, gerando distração, respostas sensoriais mais lentas e maior suscetibilidade a crimes. A distração foi citada como agravante principal em relação ao risco de fazer ligações (89,7%), digitar (56,4%) e usar fone de ouvido (69,2%) durante a travessia. Digitar enquanto atravessa foi considerado mais arriscado por 15,4% dos participantes. Compreender a percepção dos pedestres sobre o uso de celular ajudará a desenvolver intervenções mais eficazes.

Palavras-chave: Smartphone; Travessia arriscada; Atenção dividida no trânsito.
Nível: Outro
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Centro de Atenção à Precocidade e Altas Habilidades/Superdotação (CAPAHS): organização e formação discente

Alessandro Antonio (Laboratório de Neuropsicologia - DEPSI-UFPR)
Lucas Neckel Santos (Laboratório de Neuropsicologia - DEPSI-UFPR)
Rebecca Nóbrega Ribas Gusso Harder Janke (Laboratório de Neuropsicologia - DEPSI-UFPR)
Karine Ferreira Miranda dos Santos (Laboratório de Neuropsicologia - DEPSI-UFPR)
Viviane da Silva Oliveira (Laboratório de Neuropsicologia - DEPSI-UFPR)

Resumo

O Centro de Atenção à Precocidade e Altas Habilidades/Superdotação (CAPAHS) é uma vertente do Grupo de Avaliação e Intervenção em Altas Habilidades/Superdotação (GAIAHS), Projeto de Extensão do Laboratório de Neuropsicologia, vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O CAPAHS tem por objetivo estabelecer um espaço de formação de propagadores de conhecimento sobre Altas Habilidades\Superdotação que instruam professores, familiares e outros profissionais para que estes possam identificar e realizar intervenção neurocomportamental em crianças com traços de precocidade intelectual, entender suas individualidades, limitações e potencialidades para que, através da análise cuidadosa e prévia, tenham acesso aos cuidados de que necessitam. Tal projeto promoveu avaliação e intervenção em crianças de 0 a 6 anos com indicativos de precocidade intelectual no desenvolvimento, além de trabalhar com os familiares, a escola e comunidade. Os atendimentos ocorreram no Centro de Psicologia Aplicada (CPA) da UFPR, no Prédio Histórico. O projeto revelou-se produtivo, como formação profissional aos alunos extensionistas, pela qualificação em avaliação e intervenção neuropsicológica e infantil, além de um crescimento cidadão pela contribuição às famílias e participantes atendidos.

Palavras-chave: Altas Habilidades / Superdotação (AH/SD); Neuropsicologia; precocidade intelectual
Nível: Outro
Apoio: PROEC - UFPR
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Chemsex: Análise do perfil de consumo e implicações em saúde

Gilson de Assis Pinheiro (Centro Universitário IESB)
Abner dos Santos Avilino (Centro Universitário IESB)
Brenda Rogéria Souza Nascimento (Centro Universitário IESB)

Resumo

Chemsex, termo utilizado que se refere à ingestão de drogas psicoativas para intensificação do prazer sexual em relações sexuais. Diante disto surgem questões psicossociais com práticas sexuais de risco e impacto na saúde mental e sexual. A literatura nacional carece de dados empíricos sobre esta questão. Após apresentação do TCLE, responderam questionário através do google forms. Coletou-se dados sociodemográficos, dados sobre tipo, frequência do uso de substâncias durante atividades sexuais, práticas de segurança e impactos na saúde mental. Amostra composta 21 participantes (18 e 45 anos de ambos os sexos) sendo 66,67% mulheres e 33,33% eram homens. Quanto a orientação sexual, 50% se identificou como heterossexuais os outros 50% como bissexuais. Com uso de ecstasy (50%), Ketamina (16,7%), maconha (33%) e 50% afirmaram usar um coquetel com diferentes drogas (GHB, tadalafila, álcool). Relataram que o uso visou aumentar prazer sexual, adicionalmente registraram efeitos surpreendentes tais como: acordar machucado ou lesionado, maior agressividade, ter presenciado óbito, conhecimento insatisfatório sobre prevenção de DSTs ou não recordar o que ocorrer. Conclui-se: É uma pratica sexual de risco e assinala-se a importância de abordagens preventivas e de saúde pública que considerem a interseção entre o uso de drogas e a saúde sexual.

Palavras-chave: sexo, drogas, consumo
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: sem apoio financeiro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Combinação de pouca exposição à luz solar e restrição de sono aumenta as chances de autorrelato de diagnóstico de transtorno depressivo maior em jovens adultos

Aurora Miotto Barbosa (Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento (LPNEC) (UFRGS))
Patrice Tavares (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, (UFRGS))
Gibson Weydmann (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Neurociência Social e Afetiva, (INCT-SANI), CNPq,)
Rogerio Friedman (Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas: Endocrinologia, (UFRGS), Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA))
Lisiane Bizarro (Laboratório de Psicologia Experimental, Neurociências e Comportamento (LPNEC) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS))

Resumo

Tanto a baixa exposição à luz solar, quanto a privação do sono estão associadas a alterações de humor. O objetivo deste estudo foi investigar se restrição de sono combinada com pouca exposição à luz solar pode aumentar as chances de apresentar autorrelato de diagnóstico de transtorno depressivo maior (TDM). Participaram do estudo online 412 adultos de 18 a 24 anos (Média idade= 20,83 anos, DP=1,81), a maioria mulheres (73,35%) e graduandas (89,39%). A restrição do sono (≤7 horas) e a pouca exposição à luz (≤30min) solar foram avaliadas pelo Munich Chronotype Questionnaire (MCTQ). O diagnóstico de TDM alguma vez na vida foi avaliado por uma pergunta de autorrelato. A Regressão Logística Múltipla mostrou que apenas a combinação de restrição de sono e pouca exposição à luz solar aumentou em 8,23 vezes a chance de autorrelatar TDM (p=0,046), comparado aos que dormem >7h e se expõem >30min ao sol. A avaliação combinada de exposição à luz solar e duração do sono podem ser relevantes tanto na pesquisa quanto na clínica para avaliar a chance de TDM.

Palavras-chave: Restrição de Sono; Depressão; Exposição à luz solar
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Apoio CAPES, CNPq/INCT-SANI e FIPE-HCPA
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Como a percepção da doença afeta a adesão e qualidade de vida de pacientes com condições renais crônicas?

Maria Joana de Sousa Oliveira Telles (Universidade de Brasília)
Iara Beattriz Rodrigues Brito (Universidade de Brasília)
Lívia Chaves de Moraes (Universidade de Brasília)
Elizabeth Queiroz (Universidade de Brasília)

Resumo

A doença renal crônica (DRC) é uma condição progressiva que compromete a capacidade dos rins de filtrar o sangue, função vital para a sobrevivência humana. Contudo, muitos pacientes têm dificuldade em seguir as recomendações do tratamento, com impactos físico e psicossocial relevantes. Este estudo exploratório avaliou a percepção da doença, adesão ao tratamento e qualidade de vida de pacientes com DRC utilizando cinco instrumentos: Questionário Sociodemográfico; Questionário Clínico-Médico, Brief Illness Perception Questionnaire (IPQ), Brief Medication Questionnaire (BMQ) e Escala SF-36. Foram entrevistados 21 pacientes, de 21 a 80 anos, sendo 13 em pré-transplante e oito transplantados. A análise preliminar do IPQ indicou uma percepção média inferior de ameaça da doença. No BMQ, potenciais dificuldades para a adesão apareceram nos domínios “Recordação” (95,2%), “Regime” (47,6%) e “Crenças” (9,5%). Na SF-36, todos os domínios apresentaram valores médios acima de 50, com necessidade de uma análise mais específica da qualidade de vida. Os dados qualitativos serão analisados por meio da lexicometria, no programa IraMuTeQ. Os resultados preliminares indicam que a percepção da doença, a adesão ao tratamento e a qualidade de vida são aspectos cruciais no contexto da DRC, representando um campo promissor para a atuação do psicólogo.

Palavras-chave: doença renal crônica; adesão a tratamento; qualidade de vida
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa PIBIC - UnB
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Como combater a Vergonha Corporal? Um estudo preditivo com Bem-Estar

Thais Emanuele Galdino Pessoa (UFPB)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Débora Cristina Nascimento Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Daniele de Fátima de Paiva Abreu (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Nos Estados Unidos, cerca de 70% das mulheres e 40% dos homens estão insatisfeitos com suas aparências, conforme dados da National Eating Disorders Association (NEDA). No Brasil, o país lidera em cirurgias plásticas em jovens, segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP). A vergonha corporal é um sentimento negativo em relação ao próprio corpo, desencadeado por comparações sociais, críticas, padrões de beleza midiáticos e experiências de discriminação ou bullying. Este estudo visa compreender como reduzir os efeitos dessa autoimagem negativa sob uma perspectiva de gênero. Método: Participaram 404 indivíduos, igualmente distribuídos entre gêneros, 99,3% cisgênero, com média de idade de 26,99 anos. Foram usados instrumentos psicométricos como a Escala de Vergonha Corporal e o questionário de Bem-estar Psicológico. Resultados: A vergonha corporal apresentou correlação negativa com todos os fatores de bem-estar psicológico. A autoaceitação foi o maior preditor inversamente proporcional da vergonha corporal. Contudo, não houve resultados significativos ao testar o papel moderador do gênero. Discussão: Embora não tenha havido diferenças significativas entre gêneros, a autoaceitação mostrou-se crucial para reduzir a vergonha corporal. Conclusão: Estudos futuros devem investigar variáveis sociais que possam mitigar os efeitos nocivos da autoimagem negativa.

Palavras-chave: Autoimagem; Bem-estar; Gênero.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CNPQ
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Comorbidades Psiquiátricas nos Transtornos Alimentares: Revisão de literatura

Viviane da Silva Oliveira (UFPR)
Nilse Chiappeti (Universidade Federal do Paraná - UFPR)
Ana Vitória Silvério (Universidade Federal do Paraná - UFPR)
Mariane Cordeiro Rocha (Universidade Federal do Paraná - UFPR)

Resumo

Os Transtornos Alimentares (TA) são caracterizados por modificações no comportamento alimentar, resultando em consumo alterado e relação problemática com os alimentos. Causando danos à saúde física e psicossocial, a bulimia nervosa (BN), a anorexia nervosa (AN) e o transtorno de compulsão alimentar (TCA) destacam-se por sua prevalência e gravidade. Quando os TA são comórbidos há mais prejuízos e maior morbimortalidade. Este estudo, baseado numa revisão narrativa da literatura, teve como objetivo investigar comorbidades psiquiátricas em pacientes com TA e sua relação com o prognóstico dos casos. A partir de termos indexadores como transtornos alimentares, bulimia, anorexia e transtorno de compulsão alimentar, combinados com comorbidades psiquiátricas, e outros, foi realizado um levantamento nas bases de dados Periódicos Capes, Scielo, PubMed e LILACS. Dos 66 artigos encontrados foram selecionados 35, nos idiomas português ou inglês, que tratam do tema. Os achados apontam como principais comorbidades sintomas depressivos e ansiosos, transtornos de humor, de personalidade, obsessivo compulsivo e de uso de substâncias, e evidenciam que tais combinações tornam mais grave e complexa a evolução dos quadros de TA, o que evidencia a relevância de considerar a presença de outros sintomas psiquiátricos, além dos que fazem parte dos TA, visando melhores resultados no tratamento.

Palavras-chave: Transtornos Alimentares; Comorbidades psiquiátricas; Comportamento Alimentar.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Não há.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Comparação social, autoestima e ansiedade: um estudo de mediação. Resultados preliminares.

Maria Beatriz Rodrigues Delfino (FACENE)
Stephanie Formiga Franklin Vieira Campos (FACENE - Faculdade de Enfermagem Nova Esperança)
Luiz Fernando Oliveira da Silva (FACENE - Faculdade de Enfermagem Nova Esperança)
Adriana Suenya Freitas Gonzaga (FAMENE - Faculdade de Medicina Nova Esperança)
Samara Cristina Gomes Teixeira (FAMENE - Faculdade de Medicina Nova Esperança)
Gabryella Moraes de Souza Gusmão (FAMENE - Faculdade de Medicina Nova Esperança)
Suiane Magalhães Tavares (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)
Tamyres Tomaz Paiva (FACENE - Falcudade de Enfermagem Nova Esperança)

Resumo

A comparação social é um impulso humano universal para avaliar opiniões e habilidades em relação aos outros. Este estudo investiga o efeito da comparação social nos níveis de ansiedade e testa a hipótese de que a autoestima medeia essa relação. Participaram 183 estudantes universitários de João Pessoa, Paraíba, com idade média de 24,2 anos (DP = 6,74), sendo 72.1% do gênero feminino, 54,2% pardos e 50,0% de classe média-baixa. Os instrumentos utilizados foram: escala autoestima de Rosenberg (EAR), IOWA-Netherlands Comparison Orientation Measure (INCOM), ansiedade (DASS-21) e questões sociodemográficas. Foram realizadas estatísticas descritivas e mediações, utilizando o Jamovi (versão 2.3). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os resultados mostraram estatísticas significativas do efeito indireto, indicando que quanto maior a comparação social menor a autoestima ($b = -.225$, $p<.001$) e quanto menor a autoestima, maior os níveis de ansiedade ($b = -.367$, $p<.001$), confirmando nossa previsão de que a autoestima mediou parcialmente a relação entre a comparação social e a ansiedade (effect indirect = .083, SE =.0270, IC95% [.0298-.135]). Este estudo forneceu evidências do efeito da comparação social na ansiedade e confirmou nossa predição do papel mediador da autoestima. Estudos adicionais são necessários para melhor esclarecimento dessas relações.

Palavras-chave: Comparação social; autoestima; ansiedade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Comparativo entre Protocolos Específicos e Transdiagnósticos com Enfoque em Comorbidades entre Transtornos de Ansiedade e Transtornos Depressivos

Bruno Negrão Cardoso (PUCPR)
Bernardo Casagrande Calomeno De Oliveira Mello (PUCPR)
Eduardo Antonietto Portugal (PUCPR)
Matheus Antonio Soberano Portella Medina (PUCPR)
Neiri Cristina De Souza Jardim (PUCPR)
Graziela Sapienza (PUCPR)

Resumo

Introdução: O desenvolvimento da categorização dos transtornos mentais promoveu um avanço significativo para a saúde mental, mas ainda há limitações que impactam nos protocolos de tratamento específicos. O tratamento transdiagnóstico surge como uma possível alternativa para suprir as barreiras anteriores. Objetivos: Comparar a eficácia entre tratamentos de protocolo específico e transdiagnóstico para casos comórbidos de transtornos ansiosos e depressivos. Método: Trata-se de uma pesquisa aplicada, descritiva, com análise quantitativa e qualitativa, em forma de revisão sistemática. Para coleta de dados foi utilizado o banco de dados de periódicos CAPES e selecionados apenas artigos revisados por pares que descreviam tratamentos associados. O método PRISMA foi utilizado para a organização inicial dos dados e, em seguida, o conteúdo dos artigos foi organizado em uma tabela para análise. Resultados: Foram selecionados onze artigos após filtragem, os quais foram analisados em subgrupos de acordo com o protocolo transdiagnóstico utilizado. Verificou-se que ambos os protocolos, específicos e transdiagnósticos, indicaram redução de sintomas de ansiedade, depressão e outros relacionados. Também foi observado que possivelmente para casos comórbidos o transdiagnóstico apresente algumas vantagens. Conclusões: Não foi observado diferença significativa entre o uso de diferentes protocolos específicos e transdiagnósticos, sendo estes equiparáveis em eficácia.

Palavras-chave: Transdiagnóstico; Comorbidade; Eficácia.
Nível: Outro
Apoio: Não houve.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Compatibilidade Romântica: Um estudo das relações entre as Cores do Amor

Ana Carolina Figueiredo Peixoto (UFRJ)
Vicente Cassepp-Borges (UFF)
Amanda Londero-Santos (UFRJ)

Resumo

A Teoria das Cores do Amor identifica seis estilos para descrever a maneira como indivíduos amam: Ágape, Eros, Pragma Mania, Ludos e Storge. O presente estudo investigou a relação entre estilos de amar de indivíduos e sua preferência por perfil de parceiros com predominância de um desses estilos. Participaram 528 brasileiros, média de idade de 28,9 anos (DP = 9,98), sendo 70,6% (n = 373) mulheres cisgênero e 77,4% (n = 409) heterossexuais. Os participantes responderam a Love Attitude Scale e avaliaram a própria compatibilidade com perfis fictícios de potenciais parceiros contendo uma descrição correspondente a um estilo de amar. Foi realizada correlação entre os próprios níveis dos estilos de amar e grau de preferência por perfil de potencial parceiro. Entre os resultados, destacam-se que quanto maiores os níveis de Mania, Ludos ou Storge do indivíduo, maior sua preferência por parceiros potenciais com esse mesmo estilo (r = 0,23; 0,24; 0,20, respectivamente). As demais correlações entre estilos de amar próprio e perfis foram fracas (r < |0,1|). Conclui-se que, apesar da compatibilidade percebida com um potencial parceiro estar correlacionada com o próprio estilo de amar, outras variáveis podem contribuir para compreensão da preferência por parceiros.

Palavras-chave: Relacionamentos, compatibilidade, cores do amor
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Comportamento de fumar: uma revisão de literatura das contribuições baseadas na Análise do Comportamento.

Josiane Dirlene Guimarães (UEL)
Nadia Kienen (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O uso do tabaco é responsável por diversas mortes e problemas de saúde. Apesar das intervenções, muitas pessoas enfrentam dificuldades na cessação e na abstinência em longo prazo. Este trabalho objetiva identificar as variáveis envolvidas no comportamento de fumar e as contribuições analítico-comportamentais para intervenção sobre esse fenômeno. Foram feitas buscas nas bases de dados Pubmed, PsycINFO e Sciencedirect. Oito estudos foram analisados na íntegra, registrando variáveis sobre o comportamento de fumar e princípios da análise do comportamento, revisados por uma juíza da área. Esses estudos mostram que o comportamento de fumar é influenciado pela nicotina, que atua como reforço primário e condiciona estímulos ambientais. A nicotina aumenta o valor dos reforçadores condicionados, tornando o tabagismo um comportamento aprendido. As intervenções analítico-comportamentais incluem estratégias como contracondicionamento, coverantes e técnicas de modelagem. Os fatores como renda e acesso a alternativas reforçadoras impactam a cessação do tabagismo. Sendo assim, é notável como a nicotina exerce uma influência multifacetada no comportamento de fumar, atuando por meio de mecanismos de condicionamento, reforço primário e estímulos ambientais. Intervenções eficazes devem considerar esses fatores complexos para desenvolver estratégias que possam reduzir o uso do tabaco e promover a cessação, como converantes, contracondicionamento e modelagem.

Palavras-chave: Comportamento de fumar; Cessação do tabaco; Análise do Comportamento;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Comportamentos de juízes para avaliação de estudos em Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC): uma análise preliminar

Emersson Augusto Paixão dos Santos (Universidade Estadual de Londrina)
Cristiane Alves (Universidade Federal de Catalão)

Resumo

A Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) é uma tecnologia de ensino derivada da Análise do Comportamento, que tem como ponto de partida a identificação e decomposição dos comportamentos-objetivo de ensino a partir do exame de fontes de informação. Esta etapa consiste em um trabalho de pesquisa tanto analítico quanto criativo em que o repertório do pesquisador é aspecto definidor. Diferentes pesquisadores talvez identifiquem comportamentos diferentes, mesmo diante da caracterização de uma mesma situação-problema. Diante disto, pesquisadores têm incluído a participação de juízes treinados em etapas específicas dos procedimentos como forma de controle do rigor metodológico. No entanto, essa medida demanda a disponibilidade de juízes capacitados ou que devem ser treinados para desempenhar essa função. Dessa maneira, este estudo objetivou propor classes de comportamentos a serem ensinadas a juízes para avaliarem pesquisas em PCDC. A partir de 11 fontes, sendo 10 textos e um vídeo, foram extraídos 70 trechos dos quais foram derivados preliminarmente 23 comportamentos distribuídos em seis etapas do procedimento de proposição de comportamentos-objetivo. Este dado pode contribuir diretamente com pesquisadores, na medida em que facilitará o treinamento de auxiliares de pesquisa, aumentando também a validade interna das evidências produzidas neste campo.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; PCDC; Capacitação de Juízes.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Apoio financeiro da CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Compreendendo a Imagem Corporal Positiva a partir da mídia Body Positivity

Thais Emanuele Galdino Pessoa (UFPB)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Débora Cristina Nascimento Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Thayro Andrade Carvalho (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O movimento Body Positivity busca a aceitação de todos os tipos de corpos, combatendo o padrão de beleza imposto pela mídia e toda forma de violência e opressão corporal, especialmente contra as mulheres. A Imagem Corporal Positiva enfatiza apreciação, aceitação e amor pelo próprio corpo, além de uma visão ampla da beleza e positividade interna que se reflete externamente. Este conceito integra experiências internas e externas, como relacionamentos, mídia e cultura, de forma estável, mas ajustável com intervenção. No Brasil, há poucos estudos sobre a ICP e sua relação com mídias de autoaceitação. Este estudo, com 282 participantes (igualdade de gênero, média de idade de 26 anos), examinou essa relação. Resultados mostraram que atitudes favoráveis ao movimento BP se correlacionam positivamente com a Apreciação Corporal ($r = 0,138$; $p < 0,05$) e Autoidentificação Feminista ($r = 0,341$; $p < 0,00$). O modelo significativo indicou que a Autoidentificação Feminista, mediada por Atitudes ao movimento BP, prediz a Apreciação Corporal, explicando 34% da sua variância. Concluiu-se que, além do apoio ao feminismo, é essencial aderir aos princípios do Body Positivity para promover a Apreciação Corporal positiva. Mais estudos são necessários para investigar os impactos diretos desse conteúdo midiático.

Palavras-chave: Body Positivity; Feminismo; Imagem Corporal.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CNPQ
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Compreensão da Equipe Multiprofissional acerca de Cuidados Paliativos: Dados Preliminares.

Joice Ames (UPF)
Christianne Leduc Bastos Antunes (Universidade Passo Fundo)
Fernanda Costa Scheifer (Hospital de Clínicas de Passo Fundo)
Fernanda da Silva Pereira (Hospital de Clínicas de Passo Fundo)

Resumo

Trata-se de dados preliminares de uma pesquisa aprovada pelo CEP CAAE n° 78652424.8.0000.5342 que objetivou compreender a percepção da equipe de assistência ao paciente cardiopata frente aos cuidados paliativos, realizada por uma psicóloga do Programa de Residência Multiprofissional em Cardiologia, durante o período de março a abril de 2024. Participaram da pesquisa 9 profissionais da equipe multiprofissional em cardiologia, e a coleta de dados estabeleceu através de um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada. Evidenciou-se que os profissionais conhecem parcialmente as diretrizes dos cuidados paliativos, possuem dificuldades na assistência devido às divergências nas condutas terapêuticas, no momento recomendado para iniciar e suas fases. Grande parte dos participantes não possui formação profissional especializada no tema, refletindo na insegurança e despreparo da equipe diante do paciente em cuidados paliativos. Os participantes trouxeram a necessidade de um espaço para discussão do trabalho em equipe, para promoção do bem estar do paciente em cuidados paliativos e sua família. Os dados preliminares mostram a importância da formação desde a graduação e da criação de uma comissão interna, para auxiliar os profissionais no desenvolvimento de competências, tomada de decisão, discussão sobre a assistência e promoção do conforto.

Palavras-chave: Cuidados Paliativos; Equipe Multiprofissional; Educação Continuada.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Comunicação e coletividade nos esportes eletrônicos: um estudo com jogadores de Valorant

Maria Celina Ferreira Goedert (Faculdade Estácio de Sá)
Patrícia de Oliveira Viana (Faculdade Estácio de Sá - Campo Grande)
Paulo Gabriel Vieira Mendonça (Faculdade Estácio de Sá - Campo Grande)
Thatiana de Oliveira Viana (Faculdade Estácio de Sá - Campo Grande)

Resumo

A interação humana em ambientes online é bastante estudada pela Psicologia atual, visando evidenciar elementos negativos e positivos para seu usuário. Especificamente, os esportes eletrônicos já são uma realidade popular, e demonstram que há como possibilitar relações construtivas e que promovam a integração entre pessoas, assim como no esporte físico. O presente estudo buscou analisar se existe correlação entre conexão social, comportamento em jogo e a frequência do uso tóxico do chat em partidas. Participaram 168 jogadores de Valorant com idade média de 23 anos, a maioria do sexo masculino (70%). Observou-se que a frequência de uso tóxico do chat correlaciona-se negativamente tanto com a coletividade em jogos ($r = -0.19$, $p = 0.02$) quanto com a conexão social ($r = -0.17$, $p = 0.04$). Assim, quanto mais os jogadores se sentem conectados e quanto mais participam coletivamente no jogo, menos utilizam o chat de forma tóxica. Esses achados sugerem que a promoção de uma comunicação positiva e de ações coletivas nos jogos pode reduzir o uso tóxico do chat, contribuindo para um ambiente online mais saudável e integrado. Destaca-se, então, a importância de pesquisar formas de fomentar interações sociais saudáveis e coletivas para minimizar comportamentos negativos nos esportes eletrônicos.

Palavras-chave: esporte eletrônico; comunicação; conexão social.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Estudo realizado com apoio financeiro da bolsa de Iniciação Científica da Faculdade Estácio de Sá - Campo Grande.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESP - Psicologia do Esporte

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Concepções de deficiência entre pessoas com deficiência egressas de uma universidade pública

Beatriz Fernandes Abbade (UNESP)
Lúcia Pereira Leite (UNESP)

Resumo

Concepções sobre a deficiência são produzidas social e historicamente. As instituições de ensino superior desempenham papel importante na formação reflexiva e crítica dos estudantes sobre várias perspectivas de saberes. Desse modo, este estudo objetivou identificar e avaliar as concepções de deficiência em egressos de uma universidade pública, que se autodeclaram com alguma deficiência. Dezesseis participantes responderam a Escala Intercultural de Concepções de Deficiência (EICD), que avalia o nível de concordância com três matrizes centrais: metafísica, biológica e social. Ademais, foram utilizadas para análise as transcrições de entrevistas com esses participantes. Como resultado da escala, nota-se que nove participantes concordam com a concepção social; oito com a concepção biológica e seis com a concepção metafísica. Ressalta-se que um mesmo participante pode concordar com mais de uma concepção ou discordar de todas elas. Nas entrevistas, doze participantes sublinham a deficiência como uma condição limitante, localizando-a no próprio indivíduo ou na interação deste com a sociedade. Os resultados apontam para a complexidade e multideterminação do fenômeno da deficiência, mesmo entre aqueles que estão na condição. Isso demonstra que, embora se tenha políticas inclusivas na atualidade, ainda há muito que se debater para romper com visões biologizantes e religiosas.

Palavras-chave: Deficiência; Concepções; Ensino superior.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa PIBIC Reitoria
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Concepções sobre a resolução de problemas em estudantes trabalhadores e não trabalhadores

Gabriel Santos Silva (UERJ)
Adriana Benevides Soares (UERJ/UNIVERSO)
Márcia Cristina Monteiro (UNIVERSO)
Maria Luzia Rocha da Silva (UERJ)
César Augusto Cobellas de Medeiros (UERJ)
Rejane Ribeiro (UERJ)

Resumo

O objetivo do estudo é investigar as concepções acerca da resolução de problemas em estudantes trabalhadores e não trabalhadores. Participaram 305 universitários, de diversos cursos presenciais de todo país, com idade média de 22,88 anos (DP=2,88), sendo 76,4% mulheres, 55,7% oriundos de instituições públicas e 44,3% de instituições privadas. Responderam a um questionário de dados sociodemográficos e ao Questionário de Situações Interpessoais Difíceis no Contexto Acadêmico. A Análise Lexicográfica dos dados foi realizada via Classificação Hierárquica Descendente utilizando o software Iramuteq. Foram geradas sete Classes para estudantes trabalhadores e não trabalhadores. Observou-se temas comuns entre os grupos: defender os próprios direitos, relações com os professores, relação com os pares (especialmente em situações de fazer e recusar pedidos e pleitear direitos e mudanças) e autoexposição. Para os estudantes trabalhadores foi enfatizada a lida deles com pessoas em situação de trabalho. Os resultados também apontaram as habilidades sociais como importantes para a resolução de problemas interpessoais considerados difíceis. Além disso, as situações que envolvem "Fazer e recusar pedidos" e "Defender os próprios direitos" foram as consideradas mais difíceis na concepção dos participantes. Recomendam-se mais estudos dentro desta área, inclusive com estudantes de grupos minoritários.

Palavras-chave: resolução de problemas; universitários; estratégias de enfrentamento
Nível: Mestrado - M
Apoio: Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ para a primeira autora. Bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a terceira autora. Bolsa do Programa Institucional de Iniciação Cien
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Concepções sobre a trajetória acadêmica de estudantes pertencentes à minoria LGBTQIA+

Rejane Ribeiro (UERJ)
Adriana Benevides Soares (UERJ/UNIVERSO)
Marcia Cristina Monteiro (UNIVERSO)
Maria Eduarda de Melo Jardim (UERJ)
Natália Pereira de Oliveira (UERJ)

Resumo

A trajetória acadêmica do estudante universitário antes do ingresso no ensino superior, assim como fatores como apoio familiar, nível socioeconômico e relações interpessoais, impactam a adaptação à universidade. Este processo torna-se mais difícil quando se trata de estudantes pertencentes a grupos minorizados, como estudantes LGBTQIA+. Desta forma, esta pesquisa objetivou investigar as percepções de estudantes autodeclarados LGBTQIA+ acerca de suas experiências na trajetória acadêmica, da educação básica à universidade. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e qualitativo, que participaram 12 universitários autodeclarados LGBTQIA+, com idade de 18 a 30 anos (M= 22,17, DP= 3,1), de diversos cursos e instituições. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada composta por 32 questões. O conteúdo coletado foiisaisaca analisado utilizando-se a técnica de Classificação Hierárquica Descendente, resultando em três Categorias e quatro Classes (Mal estar e Situações difíceis, Preconceitos e debates, Dificuldades e apoio e Entrada na universidade), que explicitam uma vivência marcada por preconceito em diversos momentos de seu percurso acadêmico, estratégias utilizadas e a importância de uma rede de apoio. Conclui-se que as trajetórias deste grupo são permeadas por preconceitos e discriminações, mas também por resistência e luta. Enfatiza-se a importância políticas públicas tanto de acesso, quanto de permanência destes estudantes.

Palavras-chave: Trajetórias acadêmicas; Gênero e Sexualidade; Estudantes universitários
Nível: Outro
Apoio: Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ para a primeira autora, Bolsa CAPES de Doutorado para a terceira autora, Bolsa de Extensão UERJ para a quarta autora, Bolsa do Programa Institucional de Iniciação Científica
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Conexão com a natureza em escolas de educação básica no Município de Canoas

Isadora Casal Dalla Lasta (Unilasalle)
Eduarda Luiza Freitas Oliveira (Unilasalle)
Thainá Sanhudo de Oliveira (Unilasalle)
Luan Paris Feijó (Unilasalle)
Camila Bolzan de Campos (Unilasalle)

Resumo

O contato entre pessoa-natureza deve ser fomentado desde a infância, uma vez que promove benefícios para a saúde física, mental, desenvolve habilidades sociais, a criatividade, facilita o processo de aprendizagem e estimula a prática de comportamentos ecológicos. Objetivou-se neste estudo investigar como alunos e docentes se relacionam com o meio ambiente, bem como compreender o sentimento de conexão e o seu entendimento sobre natureza. Utilizou-se a análise de conteúdo para categorizar as respostas obtidas em entrevistas semiestruturadas que verificavam as atividades praticadas em seu tempo livre, a sua compreensão individual sobre o significado de natureza e a aplicação de uma escala pictórica para a descrição do nível de conexão com a natureza. Participaram do estudo 182 alunos do ensino fundamental, com faixa etária entre 09 e 15 anos de idade. Agregou-se ainda uma entrevista semiestruturada com 05 professores para analisar o entendimento destes sobre a natureza assim como seu nível de conexão com a natureza. A partir dos resultados, constatou-se que os alunos e docentes se sentem conectados com a natureza, valorizando atividades pedagógicas que permitam o contato com o ambiente natural, no entanto, é importante incentivar uma conexão mais complexa que estimule o comportamento ecológico e a proteção ambiental.

Palavras-chave: Psicologia ambiental ; Conexão com a natureza ; Análise de conteúdo.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC/CNPq
ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Conhecimento dos Professores sobre Dislexia: Lacunas e Possibilidades a Partir da Revisão de Literatura

Amanda Grande (Centro Universitário Assis Gurgacz)
Jordana Souza Alves (Centro Universitário Assis Gurgacz)
Christiane Cordeiro Silvestre Dalla Vecchia (Centro Universitário Assis Gurgacz)

Resumo

A dislexia é um Transtorno Específico de Aprendizagem que envolve dificuldades no reconhecimento de palavras e prejuízos na decodificação e nas habilidades ortográficas, trazendo impactos cognitivos e fonológicos. O trabalho visou responder à pergunta "o que a literatura brasileira tem produzido nos últimos dez anos sobre o conhecimento de professores a respeito da dislexia?". Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com levantamento bibliográfico nas bases de dados Google Acadêmico, LILACS e Portal de Periódicos CAPES, por meio dos descritores: "dislexia", "conhecimento" e "professores" ligados pelo operador booleano "e". Critérios de Inclusão: publicações entre 2014 e 2024, em português, com texto completo disponível e relacionados à temática do estudo. Critérios de Exclusão: artigos duplicados, trabalhos não disponíveis na íntegra e fuga ao tema. Foram selecionadas 10 publicações atendendo a esses critérios. Observou-se que a maioria dos professores desconhecem as causas, características, complexidade e a remediação da dislexia, tendo informações insuficientes para identificar e intervir nesses casos. É ressaltada a necessidade de formação continuada e baseada em evidências, maiores investimentos em recursos didáticos e equipes multiprofissionais e maior envolvimento das famílias, uma vez que o conhecimento docente sobre a dislexia é fundamental para direcionar o ensino-aprendizagem desse público.

Palavras-chave: Dislexia; Professores; Aprendizagem
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Consciência ambiental de jogadores de jogos virtuais antes e depois de uma catástrofe climática

Helena Pincolini Pereira (UFRGS)
Ana Clara de Paula Nazareth (UFRGS; INCT-SANI)
Lisiane Bizarro (UFRGS; INCT-SANI)

Resumo

A conscientização ambiental visa articular conhecimentos e ações que transformem a relação homem-natureza. Este estudo avalia a conscientização ambiental de jogadores de jogos virtuais antes e depois da enchente que iniciou em 03 de maio de 2024 no Rio Grande do Sul. A amostra final consistiu em 116 participantes, sendo n=76 homens cisgêneros (65,5%), média de idade 29,1 anos e 27,2% moradores do Rio Grande do Sul. Os jogadores foram recrutados para um estudo maior antes (n=74) e depois (n=42) da enchente, responderam online a um questionário sociodemográfico, a Escala de Preferências em Videogames e a Escala do Novo Paradigma Ecológico (NPE). O escore total médio da NPE foi 2,63, indicando uma visão de mundo antropocêntrica. Dentre as correlações encontradas, os itens 2 e 10 indicam que os humanos têm o direito de modificar o ambiente natural e que a "crise ecológica" tem sido grandemente exagerada. Não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos que responderam antes ou depois da enchente. Os resultados indicam que a amostra possui a visão de que o ser humano está acima e é diferenciado da natureza, e essa visão provavelmente não foi modificada pelo contexto da enchente.

Palavras-chave: Jogos virtuais; Conscientização ambiental; Crise climática
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPQ
ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Consequências Psicológicas da Exposição às Fake News: Um Estudo Exploratório

Fernanda Chaves Pacheco (UNICURITIBA)
Giovana Veloso Munhoz da Rocha (Universidade Tuiuti do Paraná - Programa de Pós Graduação em Psicologia Forense)

Resumo

As fake news são notícias e informações ambíguas publicadas na internet, similares às notícias convencionais, mas fabricadas ou formuladas com imprecisão e que prejudicam diversos aspectos da sociedade contemporânea. Este estudo investigou suas consequências psicológicas em 248 participantes, usando um delineamento exploratório misto e transversal. A maioria dos participantes acredita que notícias falsas influenciam ideias (89,9%) e são compartilhadas por convicções pessoais (90,3%). Houve associação significativa entre gênero feminino e menor verificação da origem da informação ($U = 5375{,}500$, $p = 0{,}03$), e maior susceptibilidade à desinformação [$X^2(1) = 0{,}496$; $p < 0{,}50$]. Participantes relataram sentimentos como alienação, descrença, confusão, vergonha, ingenuidade, exaustão, ansiedade e raiva como reações à desinformação. Este estudo contribuiu para a compreensão dos impactos psicológicos das fake news, ressaltando a importância de estratégias educativas e regulatórias para mitigar tais efeitos na sociedade.

Palavras-chave: "desinformação";"infodemia";"notícias falsas"
Nível: Mestrado - M
Apoio: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Considerações acerca do atendimento online no contexto da Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres: o caso do Rio Grande do Sul

Flávia Cardozo de Mattos (CRPRS)
Larissa Goya Pierry (CRPRS)
Maria Luiza Diello (CRPRS)
Letícia Goldenberg Giannechini (CRPRS)
Antonieta Martins Lopes Bridi (CRPRS)
Geovana da Silva Ferreira (CRPRS)
Lúcio Fernando Garcia (CRPRS)
Kwala Machado da Rosa (CRPRS)
Míriam Cristiane Alves (CRPRS)

Resumo

O Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS), diante do desastre socioambiental que atingiu o estado em maio de 2024, assumiu função orientativa à categoria de psicólogas/os, que foram convocados a atuar junto ao contexto de calamidade pública. A Área Técnica foi contatada por psicólogas/os do Brasil todo, que desejavam ofertar atendimento voluntário à população afetada pelas enchentes, sendo uma das maiores demandas de orientações o atendimento online por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's). Esta modalidade é regulamentada pela Resolução CFP nº 11/2018, que restringe o atendimento de pessoas e grupos afetadas/os por emergências e/ou desastres à modalidade presencial. Após a pandemia de Covid-19, a Resolução CFP nº 04/2020 flexibiliza a possibilidade de atendimento nesta modalidade no contexto citado. Contudo, tanto a literatura em Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres quanto os protocolos dos Primeiros Socorros Psicológicos (PSP) priorizam o atendimento presencial, levando em consideração a identificação e familiaridade com o território e cultura locais. Portanto, ainda que o atendimento pelas TIC's não esteja vedado, as orientações à categoria ressaltaram a importância de verificar tecnicamente se esta é indicada, visando o melhor benefício das pessoas atendidas.

Palavras-chave: Atendimento Online; Orientação Técnica; Gestão Integral de Riscos e Desastres
Nível: Outro
Apoio: Não
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Considerações sobre o conhecimento dos professores de creches sobre a teoria do apego.

Andréa Klemz Schmitt (UNIASSELVI)
Susana Rauh Petito (UNIASSELVI)
Caroline Alice Pereira (UNIASSELVI)
Ana Paula Ribeiro Kobarg (UNIASSELVI)

Resumo

Os professores passam a constituir parte essencial na estruturação e consolidação de vínculos e laços afetivos para a criança e seu desenvolvimento. Esse estudo teve como objetivo comparar o conhecimento de professores de creche sobre as suas práticas pedagógicas, com as características estudadas pela Teoria do Apego(TA). Foi realizada uma entrevista semiestruturada com 10 professores, com idade entre 31 e 50 anos, sobre alguns momentos da rotina, a fim de avaliar a percepção sobre a qualidade da interação entre professor e bebê, bem como seu conhecimento sobre a TA. Os resultados demonstram que algumas professoras desenvolvem padrões de construção do apego seguro na interação professor-bebê. Outras procuram dar mais ênfase no desenvolvimento da proposta pedagógica, não atentando a qualidade nas interações. Não conhecer a TA foi informado por 9 professores. Os resultados não podem ser generalizados, mas nos traz evidências para repensar a qualidade das relações e interações que são estabelecidas com os bebês nas creches, pois, dependendo de como se articulam essas vinculações, positivas ou não, irão influenciar no desenvolvimento ao longo do ciclo vital. Ressalta-se a TA como um conhecimento importante para o entendimento da qualidade dos vínculos e do apego estabelecidos na primeira infância no contexto escolar.

Palavras-chave: Apego; Professor; Desenvolvimento infantil
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: sem financiamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Considerações sobre o possível fechamento dos Hospitais de Custódia e o futuro do cuidado dos pacientes a partir da reflexão de profissionais de saúde

Hellen Cristine Morcele da Conceição (Universidade de Taubaté)
Júlia Antunes Rangel Barros (Universidade de Taubaté)
Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté)

Resumo

O objetivo deste trabalho centra-se em analisar o possível fechamento dos Hospitais de Custódia e o futuro do cuidado aos pacientes a partir da reflexão de três profissionais de saúde. Os Hospitais de Custódia são instituições asilares com o objetivo de cuidar de pessoas que, em função de diversos quadros de sofrimento mental, infringiram a lei. Em decorrência do movimento antimanicomial, pela similaridade entre as instituições asilares, também há uma tendência de fechamento dessas instituições. Participaram deste estudo de
caso, três profissionais da área de saúde, um psiquiatra e dois psicólogos, que foram entrevistados acerca da situação geral dos Hospitais de Custódia e sobre o planejamento sobre seu fechamento. Em síntese, os dados das entrevistas indicam um posicionamento favorável ao movimento antimanicomial com a substituição do modelo asilar por um modelo ambulatorial, como evolução natural dos atendimentos em saúde mental, entretanto, indica-se um atraso no planejamento para que os equipamentos de saúde de apropriem do cuidado a esses pacientes; além disso, os profissionais revelaram preocupação no que tange à formação dos profissionais de saúde mental para absorver essa demanda. As informações aqui expostas são referentes a um estudo de caso com limitações para generalizações, estudos mais amplos são necessários.

Palavras-chave: Saúde mental; Movimento antimanicomial; Psicopatologia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem apoio financeiro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Construção da Escala de Percepção da Violência Contra a Mulher: evidências de validade e precisão

Wanessa dos Santos Vieira de Araujo (Centro universitário de Brasília)
Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB)

Resumo

Diante do caráter estrutural e alarmante da violência contra a mulher no Brasil, esta pesquisa teve como objetivo construir a Escala de Percepção da Violência Contra a Mulher (EPVCM) e reunir evidências de seus parâmetros psicométricos. No estudo 1, exerceu-se o processo de construção e análise da validade de conteúdo da EPVCM através da análise de juízes. No segundo estudo, averiguou-se as propriedades psicométricas da EPVCM em uma amostra de 318 indivíduos com idades entre 18 a 81 anos, que responderam a versão preliminar da EPVCM, Escala de Justificação do Sistema para Relações de Gênero, Inventário de Sexismo Ambivalente e Escala de Aceitação dos Mitos da Violência Contra a Mulher por Parceiro Íntimo, além de questões sociodemográficas. Os resultados de uma análise fatorial exploratória demonstraram a pertinência de quatro fatores que explicaram conjuntamente 52,64% da variância. Todos os fatores apresentaram índices de consistência interna satisfatórios (alfas entre 0,78 e 0,96). Foram observadas correlações negativas entre a EPVCM e as demais medidas utilizadas, certificando assim a validade discriminante. Os resultados atestaram que a EPVCM acumulou evidências de validade e precisão, o que sinaliza seu potencial de uso para averiguar a percepção da violência contra mulheres no Brasil.

Palavras-chave: violência doméstica; escala; validade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa FAPDF
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Construção e Validação da Escala de Atitudes frente ao Linchamento

Maria Edna Silva de Alexandre (Universidade Federal de Campina Grande)
Cleonice Pereira dos Santos Camino (Universidade Federal da Paraíba – UFPB)
Emerson Araújo Do Bú (University of Virginia – UVA, Charlottesville, VA, USA)
Lilian Kelly de Sousa Galvão (Universidade Federal da Paraíba – UFPB)

Resumo

Dada a importância de compreender as atitudes da população em relação ao linchamento, especialmente diferenciando o tipo de crime (hediondo vs. contra a propriedade), esta pesquisa teve como objetivo desenvolver e validar a Escala de Atitudes Frente ao Linchamento (EAL). Para tanto, foram realizados dois estudos. O Estudo 1 buscou testar a validade estrutural e a consistência interna da medida. Participaram 428 estudantes de graduação e pós-graduação de todas as regiões do Brasil, com média de idade de 26,86 anos (DP = 7,92). Os resultados indicaram excelentes índices psicométricos e evidenciaram uma estrutura bifatorial da medida, com fatores para crimes contra a propriedade (α = 0,97) e crimes hediondos (α = 0,97). O Estudo 2 teve como objetivo testar a replicabilidade da estrutura bifatorial obtida no Estudo 1. Participaram 481 estudantes universitários de todas as regiões do Brasil, com média de idade de 27,47 anos (DP = 9,23). Os resultados confirmaram a adequação da solução bifatorial (GFI = 0,92; CFI = 0,97; TLI = 0,97; RMSEA = 0,08). Em suma, a EAL apresentou características psicométricas satisfatórias, indicando que é uma ferramenta válida e precisa para subsidiar estudos futuros sobre atitudes frente ao linchamento.

Palavras-chave: linchamento; atitudes; tipos de crimes.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Esta pesquisa contou com apoio financeiro do CNPq.
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Construção e validação da Escala de Comunicação Sexual no Relacionamento Amoroso (ECSRA)

Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (UFPB)
Giselle do Nascimento Pessoa (UFPB)
Patrícia Nunes da Fonseca (UFPB)
Dayane Gabrielle do Nascimento Dias (UFPB)
Andrêsa Fernanda Gomes Pereira (UFPB)

Resumo

A comunicação sexual é a transmissão de mensagens verbais e não-verbais sobre sexo ou sexualidade. É, portanto, através da comunicação sexual que os parceiros podem indicar necessidades de mudança em seus relacionamentos sexuais, compartilhar preferências, fantasias, medos e desejos. Objetivou-se reunir evidências de validade e precisão da Escala de Comunicação Sexual no Relacionamento Amoroso (ECSRA). Para isso foram desenvolvidos dois estudos. No Estudo 1 (n = 219) os participantes estavam em relacionamentos amorosos, mulheres (63%), de um estado do Nordeste (42%). Responderam a ECSRA e questionário sociodemográfico. A análise fatorial exploratória indicou uma solução unifatorial. No Estudo 2 (n = 244) os participantes estavam em relacionamentos amorosos, homens (50%) e mulheres (50%). Responderam aos instrumentos do Estudo 1, a Escala do Nível de Satisfação com o Relacionamento Amoroso Revisada (ENSRA-R) e a Medida Global de Satisfação Sexual (GMSEX). A análise fatorial confirmatória, corroborou a unidimensionalidade da escala (RMSEA = 0,06; CFI = 0,99; TLI = 0,99; SRMR = 0,05). Além de evidências de validade convergente entre a comunicação sexual e a satisfação conjugal ($r = 0,44$; $p < 0,01$) e sexual ($r = 0,52$; $p < 0,01$). Conclui-se que os resultados demonstram evidências de validade e consistência interna do instrumento.

Palavras-chave: Comunicação sexual; Relacionamento; Validação
Nível: Mestrado - M
Apoio: Sem financiamento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Construção e Validação da Escala de Motivações para Linchar

Maria Edna Silva de Alexandre (Universidade Federal de Campina Grande)
Cleonice Pereira dos Santos Camino (Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa – PB)
Emerson Araújo Do Bú (University of Virginia – UVA, Charlottesville, VA, USA))
Lilian Kelly de Sousa Galvão (Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa – PB)

Resumo

O linchamento, compreendido como a violência coletiva dirigida a pessoas ou grupos acusados de romper alguma norma social, tem sido frequente no Brasil, desafiando os orgãos de justiça e despertando a necessidade de compreensão das motivações da população para linchar. Considerando a importância de um instrumento preciso para mensurar esse fenômeno, esta pesquisa objetivou construir e validar a Escala de Motivações para Linchar (EML). Para isto, foram realizados dois estudos. No Estudo 1, realizado com 454 brasileiros de todas as regiões do país (média de idade de 27,04 anos, DP = 8,08), testou-se a validade baseada na estrutura e a fidedignidade composta (FC) da medida. Os resultados indicaram uma estrutura bifatorial do construto com excelentes índices psicométricos: Motivações Sociais (FC = 0,93) e Motivações Emocionais (FC = 0,92). No Estudo 2, a replicabilidade da estrutura foi verificada com 455 brasileiros das cinco regiões do Brasil (média de idade de 27,32 anos, DP = 9,19). Os resultados sustentaram a solução bifatorial (GFI = 0,993; CFI = 0,996; TLI = 0,996; RMSEA = 0,039). Em casalsuma, a EML apresentou características psicométricas satisfatórias, indicando a existência de motivações sociais e emocionais para linhcar, que contribuem para compreensão da aquiescência das pessoas ao linchamento.

Palavras-chave: linchamento; motivações para linchar; escala.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Esta pesquisa contou com apoio financeiro do CNPq.
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Construindo o "nós" inter-racial: racialização no casal e sofrimento compartilhado

Clara Helena Alves de Lima (PUC-RIO)
Andrea Seixas Magalhães (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)
Mariana Gouvêa de Matos (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)()

Resumo

A figura do casal inter-racial é historicamente expressiva na sociedade brasileira. Verifica-se que a união amorosa inter-racial pode ser espaço de vivência de racismo bem como pode abarcar formas criativas de enfrentamento do mesmo. Este trabalho é produto de uma pesquisa mais ampla cujo objetivo foi compreender de que maneira a vivência de racismo impactou a constituição da conjugalidade dos membros de um casal inter-racial. Utilizou-se a metodologia qualitativa, com realização de 2 entrevistas com cada membro de um casal inter-racial entre si, formado por um homem negro e uma mulher branca, totalizando 4 entrevistas. Neste trabalho, serão apresentadas duas categorias que surgiram a partir da análise das entrevistas: Racialização no casal: tornar-se negro, tornar-se branco e Vivência de racismo: sofrimento racial compartilhado. Os resultados apontam que a experiência de compor a conjugalidade inter-racial teve como consequência, para os entrevistados, a afirmação e ressignificação de aspectos de suas identidades no âmbito da raça. A capacidade dos parceiros de se reconhecerem enquanto sujeitos racializados e enquanto alteridade, possibilitou a legitimação das experiências de racismo e a reflexão sobre seus lugares raciais, fortalecendo a conjugalidade e permitindo-os pensarem o "eu" racializado a partir do "nós" inter-racial.

Palavras-chave: Conjugalidade; casal inter-racial; racismo
Nível: Outro
Apoio: Sem financiamento
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Consumo de pornografia: impacto na qualidade da relação conjugal

Gilson de Assis Pinheiro (CENTRO UNIVERSITARIO IESB)
Nathalia Saturnino Ramalho (Centro Universitário IESB)
Rafaela Rodrigues Duarte (Centro Universitário IESB)
Jandaia Carolina Marques Marra (Centro Universitário IESB)
Ana Luiza Bastos do Nascimento (Centro Universitário IESB)

Resumo

Pornografia é todo material-mídia com conteúdo sexual explicito representado em livros, imagens, filmes. Tem sido percebido alto consumo de pornografia pós-pandemia e, diante disto, faz-se ser necessário verificar seu impacto na relação conjugal bem como melhor conhecer perfil dos consumidores. Objetivou investigar impacto do consumo de pornografia em pessoas adultas no relacionamento afetivo superior a 6 meses. Em abordagem quantitativa, após o TCLE, foram aplicados, através do google forms, questionário demográfico e Escala de Qualidade Conjugal de Delatorre (EQC) em 69 sujeitos. Observou-se 56,6% na faixa de 18-24 anos, 20,3% (24-30 anos), 9% (30-36 anos), 4,3% (36-42 anos). 2,8% (42-50 anos) e 2,8% (+50 anos). Primeiro contato com conteúdo pornográfico desde os 8 anos. Quanto ao gênero na amostra houve predomínio de mulheres(64,3%), contudo homens consumiram mais que as mulheres. Registra-se significativa cobrança de desempenho em seus parceiros; 84.1% consumiram pornografia sozinhos.6% consumiram diariamente e várias vezes ao dia (predominantemente os homens). Observou-se correlação negativa (r=-029) entre ESC e consumo de pornografia, interferência negativa nas construções de intimidade (r= -0,38). É importante refletir sobre o impacto da pressão sociocultural, qualidade da relação conjugal, possíveis ocorrências de slut-shaming, objetificação da mulher, comportamentos compulsivos, estereótipos de gênero e saúde mental.

Palavras-chave: pornografia, relação conjugal, adultos
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: sem apoio
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Contar ou "não contar" ao médico? Vivências subjetivas de mulheres lésbicas que tentam engravidar por Inseminação Caseira

Laura Giacheto Borges (UFRJ)
Bruna Mendes Roza Rodrigues (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ))
Ana Cristina Barros da Cunha (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ))

Resumo

A Inseminação Caseira (IC) é um método alternativo de reprodução realizado que ocorre em ambiente doméstico. Considerando a falta de legislação e os estigmas sobre o método, mulheres lésbicas podem se sentir inseguras em revelar ao profissional de saúde que escolheram a IC para engravidar, o que se agrava diante da lesbofobia atual. Baseado nisso, o objetivo deste trabalho é analisar a vivência subjetiva de mulheres lésbicas tentantes da IC atendidas em serviços de saúde. Trata-se de um estudo netnográfico com 85 mulheres lésbicas de grupos do Facebook e WhatsApp, que responderam perguntas sobre sua experiência com a IC remotamente. As respostas foram analisadas adotando a Análise do Discurso de L. Bardin. Os resultados sugerem que a maioria (31,76%) das mulheres declararam ter uma boa relação com seu médico e se sentiram confortáveis e acolhidas por ele ao falar da sua escolha pela IC. Todavia, 14,11% delas não contaram sobre a IC, ou tampouco declararam sua orientação sexual por medo de discriminação. Destaca-se a importância e relevância social do tema diante da escassez de pesquisas que discutam sobre os estigmas sociais e médicos em relação a IC, sobretudo devido à lesbofobia tão presente na sociedade.

Palavras-chave: "Inseminação Caseira"; "Maternidade Lésbica"; "Acolhimento Médico"

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa PIBIC - CNPq
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Contraindicações psicológicas em candidatos a transplante renal intervivos.

Maria Joana de Sousa Oliveira Telles (Universidade de Brasília)
Bárbara Luiza Vieira da Fonseca Sousa (Universidade de Brasília)
Iago Ferreira Sampaio (Universidade de Brasília)
Marina Kohlsdorf (Universidade de Brasília)

Resumo

A doença renal crônica representa um desafio significativo para a saúde pública devido à irreversibilidade, evolução lenta e progressiva, alta morbimortalidade, e crescente prevalência na população global. Considerada a opção de tratamento mais completa, o transplante renal pode ser realizado com doadores vivos ou falecidos e envolve avaliação multidisciplinar complexa. O objetivo deste trabalho é analisar três casos de contraindicação psicológica para a doação intervivos, incluindo aspectos avaliados, peculiaridades e semelhanças entre os casos, além de intervenções realizadas. O cenário da pesquisa foi o ambulatório de psicologia pré-transplante de um hospital universitário localizado no Distrito Federal. A seleção de participantes ocorreu por amostragem não probabilística intencional. Participaram do estudo seis pessoas, divididas em três díades de candidatos a transplante renal intervivos. Foram realizadas análise de prontuários e discussões de caso com a equipe do ambulatório. Constatou-se a presença de contraindicações psicossociais relacionadas a transtornos psiquiátricos, pressão indevida para doar, falta de compreensão dos riscos, e sentimentos ambivalentes. A equipe utilizou estratégias com foco em expressão e suporte emocional, bem como educação em saúde. A avaliação e o preparo psicológico promovem decisões conscientes e informadas, destacando a importância do acompanhamento psicológico em casos de potencial doador vivo.

Palavras-chave: transplante renal; doadores vivos; contraindicações
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Contribuição da avaliação neuropsicológica no diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em menina adolescente.

Juliana de Melo Silva Cordeiro (UFPR)
Ana Paula Almeida de Pereira (UFPR)
Tiara Terezinha Matte Borges Machado (UFPR)

Resumo

O TEA tem como sintomas nucleares: padrões restritos e repetitivos de comportamento e déficits na comunicação e interação social. A literatura aponta que a prevalência de TEA é 3,8 vezes maior em meninos. Com mais instrumentos pensados para o público masculino, destaca-se o diagnóstico tardio em meninas. O objetivo deste estudo de caso foi realizar avaliação neuropsicológica para investigar a hipótese de TEA. A paciente adolescente L. solicitou avaliação para TEA em clínica-escola de Universidade Pública do Sul do Brasil. Na avaliação, observou-se objetividade, rigidez e sintomas de ansiedade. O resultado indicou pontuação compatível com TEA no instrumento ADOS-2. Mas, levantou-se a hipótese do TOC porque L. apresentava características incomuns no TEA, como: sorriso social, QI verbal muito superior e função executiva fria preservada. Optou-se por ampliar a avaliação, incluindo testes projetivos, que auxiliaram no raciocínio clínico. Concluiu-se o diagnóstico de TEA, considerando o perfil neuropsicológico de L. Em meninas percebe-se a expressão dos sintomas mascarados, já que podem compensar sua dificuldade de comunicação e cognição social. Ressalta-se a importância da avaliação neuropsicológica para o raciocínio clínico, a qual levantou dados além dos aspectos nosológicos, para um diagnóstico diferencial.

Palavras-chave: Avaliação Neuropsicológica; Transtorno do Espectro Autista; Meninas
Nível: Outro
Apoio: Não.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Contribuições da literatura científica a respeito da saúde mental das gestantes de múltiplos

Raquel Gonçalves Maia Ribeiro (USP)
Fraulein Vidigal de Paula (Professora Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo)

Resumo

A gravidez gemelar é de alto risco, por definição. Uma condição que demanda maior investimento pessoal, econômico e familiar no exercício da maternidade, requerendo cuidados específicos direcionados ao desenvolvimento integral da mãe e dos bebês. Portanto, objetivamos mapear as contribuições já existentes na literatura a respeito da saúde mental das gestantes de múltiplos. Realizamos uma revisão integrativa de estudos publicados entre 2020 e 2024 nas bases: Web of Science e Scopus, utilizando os termos "multiple birth" OR "twin pregnancy" AND "mental health". Foram recuperados 198 artigos, dos quais nove estavam duplicados, 185 não atenderam e quatro atenderam aos critérios de inclusão, quais sejam: ser de acesso aberto; empíricos ou revisões; sobre a saúde mental de grávidas de múltiplos. Destes, metade utilizou metodologias quantitativas e os demais, qualitativas. Todos apontaram a presença de sintomas de ansiedade, estresse ou depressão nas participantes e em dois deles foi observada diferença significativa na presença de sintomas depressivos entre mulheres com gestações múltiplas e com gestação única. Concluindo, a literatura voltada a gestações múltiplas é notoriamente pouco explorada. E ficou evidenciado nesta revisão que o estado de saúde mental de mulheres em gestações múltiplas apresenta-se muito afetado pelos riscos relacionados ao tipo de gravidez.

Palavras-chave: Gestações múltiplas; Saúde mental; Revisão Integrativa.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Controle da Variável Gênero na Formação e Manutenção de Classes de Estímulos Equivalentes

Murilo Lecce Regiani (Universidade Estadual de Londrina)
Murilo Lecce Regiani (Universidade Estadual de Londrina,)
Verônica Bender Haydu (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, UEL)

Resumo

Sabe-se pela literatura que pesquisas experimentais na Análise do Comportamento utilizam, em sua maioria, participantes masculinos, o que deixa de lado aspectos fisiológicos e sociais do gênero feminino. Trazer o gênero como variável para a equivalência de estímulos é relevante para a construção de um modelo explicativo que não seja baseado apenas no homem. O objetivo deste estudo foi avaliar a formação e manutenção de classes de estímulos em homens e mulheres. Participaram 28 estudantes universitários, 18 mulheres e 9 homens. O procedimento foi realizado remotamente e teve três fases. Fase 1, os participantes passaram pelo treino de discriminações condicionais com estímulos familiares, visando a formação de três classes de estímulos e igualando história experimental dos participantes. Fase 2, os participantes passaram pelo treino de discriminações condicionais com estímulos não-familiares. A quantidade de tentativas e estímulos foi balanceada, mantendo a proporção entre homens e mulheres. Fase 3, foi aplicado o teste de manutenção, 6 semanas após a anterior. Ao analisar a variância das médias de acertos observou-se diferença significativa entre as taxas de manutenção, sendo a média dos homens 49,92% maior. Assim, a variável gênero não foi capaz de afetar a formação das classes de estímulos, mas afetou sua manutenção.

Palavras-chave: Gênero; Equivalência de estímulos; Manutenção
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação Araucária
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Controle temporal de sequências de respostas e respostas individuais sob uma contingência de repetição

Amanda Luísa Leite Basto de Alencar (Universidade de Brasília)
Amanda Alencar (Universidade de Brasília)
Laís Calvão (Universidade de Brasília)
Josele Abreu-Rodrigues (Universidade de Brasília)

Resumo

A sugestão de que sequências de respostas funcionam como unidades comportamentais integradas é controversa, o que levanta dúvidas quanto à generalidade dos resultados obtidos com sequências. O presente estudo objetivou ampliar as investigações sobre o tema. Seis ratas foram expostas às condições SEQ (reforço contingente a sequências) e RESP (reforço contingente a respostas). Um esquema FR 4 (SEQ) ou FR 12 (RESP) foi sobreposto a uma contingência de repetição (REP 3). Uma sequência (ou resposta) era considerada correta se fosse igual a, pelo menos, uma das três últimas sequências (ou respostas), mas apenas a quarta sequência correta (ou a 12ª resposta correta) produzia o reforço. Se sequências funcionam como unidades, os padrões temporais obtidos com respostas sob esquemas FR seriam observados entre sequências, mas não intrassequência. A latência diminuiu ao longo do intervalo entre reforços em ambas as condições, o que sugere que a sequência funcionou como unidade. Entretanto, uma vez que a duração da sequência também diminuiu com a proximidade do reforço, pode-se sugerir que cada resposta da sequência também foi afetada pelo reforço. Esses resultados indicam que a ação seletiva do reforço recaiu simultaneamente sobre as sequências e sobre as respostas que formavam essas sequências.

Palavras-chave: Unidade comportamental; sequências de respostas; contingência de repetição
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsas de Iniciação Científica ofertada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Correlato experimental da instrução em esquemas independentes de resposta com ratos

Felipe Correia Cruz Soares Antunes (USP)
Edson Mello da Silva (Universidade do Grande Rio)

Resumo

Estudos envolvendo humanos não esclareceram completamente o papel das instruções em esquemas independentes de resposta. Empregando quatro ratos albinos da linhagem AM/2/Torr, foi estabelecido um modelo experimental paralelo aos estudos com humanos sobre instruções em esquemas independentes de resposta. Para isso, foram utilizadas intensidades luminosas associadas à presença e ausência de contingência como um correlato das instruções. Os sujeitos experimentais foram previamente treinados em esquemas de intervalo e razão variável com estimulação de 125 Lux, e extinção com 0 Lux. As fases de teste em tempo variável e extinção foram acompanhadas pelo estímulo luminoso de 125 Lux. Os resultados mostraram taxas de resposta mais altas no esquema de tempo em comparação com o esquema de extinção, independentemente da intensidade luminosa. Contudo, mesmo com um aumento médio na frequência de respostas ao passar dos esquemas de extinção para tempo, todas as curvas apresentaram aceleração negativa característica de esquemas de extinção. Por outro lado, os resultados indicaram que os sujeitos que passaram pelo esquema de razão apresentaram, em média, as maiores frequências acumuladas e taxas de respostas. É possível que diferentes histórias de reforçamento contingente foram as variáveis críticas para o desempenho nos esquemas independentes, ao invés das intensidades luminosas.

Palavras-chave: Comportamento supersticioso; reforço acidental; instrução
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento / sem bolsa.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Correlatos da Compra Por Impulso e Autoestima

Andrezza Mangueira Estanislau (universidade federal da paraíba)
Josefa Wanilla da Costa Medeiros (universidade federal da paraíba)
Valeria Silva Carvalho (universidade federal da paraíba)
Samuel Lincoln Bezerra Lins (Universidade do Porto, Portugal)
Renan Pereira Monteiro (universidade federal da paraíba)

Resumo

Diante da relevância das interações entre comportamentos de consumo e bem-estar psicológico, a presente pesquisa se propôs a verificar a relação entre Compra por Impulso e Autoestima. O estudo contou com 176 participantes, sendo a maioria do sexo feminino (75,6%) e da Região Nordeste do Brasil (55,7%), com idade média de 31,18 anos (DP=9,49). Os participantes responderam a Escala de Compra por Impulso, a Escala de Autoestima e um questionário sociodemográfico. Com o auxílio do SPSS versão 26, realizou-se correlação de Pearson que evidenciou relação negativa e significativa entre Compra por Impulso e Autoestima (r = -0,19; p= 0,002). Indicando que à medida que a Compra por Impulso aumenta, a Autoestima tende a diminuir. Estes achados destacam a importância de considerar aspectos psicológicos e comportamentais na análise do consumo por impulso e seus efeitos no bem-estar individual. Compreender essa relação pode fornecer insights importantes sobre o comportamento do consumidor e suas implicações psicológicas, uma vez que a compra por impulso não apenas influencia decisões financeiras imediatas, mas também pode afetar a autovalorização e a satisfação pessoal, impactando diretamente a saúde mental e a qualidade de vida.

OUTRA- Psicologia do consumidor
Palavras-chave: Compra por Impulso; Autoestima; Bem-estar psicológico.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Bolsa CAPES.
Área: OUTRA - descrever área no final do resumo

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Crescimento pós-traumático diante de perdas sequenciais de familiares por COVID-19: Estudo qualitativo e longitudinal.

Tyele Goulart Peres dos Santos (Universidade Federal do Rio Grande)
Mariana da Cunha Aires (Universidade Federal do Rio Grande)
Beatriz Schmidt (Universidade Federal do Rio Grande)

Resumo

Este estudo de casos múltiplos, qualitativo e longitudinal investigou o crescimento pós-traumático diante da perda sequencial de familiares na pandemia. Participaram duas mulheres que perderam dois familiares por COVID-19. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas individuais, em dois momentos: Fase 1, em 2022, e Fase 2, em 2024. Foi realizada análise temática dedutiva, baseada no conceito de crescimento pós-traumático, destacando três temas: a) Mudanças nas percepções sobre si; b) Mudanças nas relações interpessoais; c) Mudanças nos valores pessoais. As participantes notaram mudanças em si mesmas, como o amadurecimento e o fortalecimento pessoal, além de enfatizar maior empatia e compreensão do sofrimento do outro nas relações interpessoais. Em relação aos valores pessoais, destacou-se a necessidade de aproveitar mais o tempo, desapegar do que não é importante, além da valorização da própria vida. Os três temas foram identificados nas duas fases da coleta de dados, revelando que as participantes abriram espaço para a dor da perda e, ao longo do tempo, puderam crescer a partir dela. Destaca-se a importância de estudos adicionais sobre o conceito de crescimento pós-traumático, o qual ainda é relativamente pouco explorado, especialmente diante de perdas sequenciais, frequentemente observadas em emergências de saúde pública e desastres.

Palavras-chave: Luto; Crescimento pós-traumático; Perdas múltiplas

Nível: Pesquisador - P
Apoio: Este estudo foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Criação de filhos na diversidade: Perspectivas de casais homoafetivos no Brasil

Lucas Henrique Rimoldi de Souza (Universidade Federal de São Carlos)
Débora de Hollanda Souza (UFSCar)

Resumo

Famílias homoparentais ainda são objeto de controvérsia e discriminação no Brasil, embora o reconhecimento legal do direito à adoção para casais do mesmo sexo tenha ocorrido em 2015. Apesar dos avanços jurídicos, questões sobre a legitimidade dessas famílias persistem, refletindo preconceitos enraizados. Este estudo teve como objetivo investigar a perspectiva de casais homoafetivos com filhos(as) sobre práticas parentais. Participaram da pesquisa 35 mães e 6 pais de famílias homoparentais que responderam a um questionário que incluía perguntas sobre suas crenças a respeito do que consideram importante e desafiador na criação dos filhos(as). Uma análise temática revelou que os três temas mais frequentes em resposta à pergunta sobre o que é necessário na criação dos filhos foram: amor/afeto (56,1% dos respondentes), educação/estimulação/aprendizagem (46,3%) e atenção/dedicação (36,6%). Em contraposição, o que os participantes consideram mais desafiador foram: cansaço/privação de sono (19,5%), enfrentar a sociedade/ o preconceito (17,1%), comportamentos desajustados/ colocar limites (19,5%). Os resultados apontam para uma percepção acurada do papel parental e dos desafios inerentes à criação de crianças e se somam a um conjunto de evidências que reforçam a necessidade do respeito pelas diversas configurações familiares.

Palavras-chave: famílias homoparentais; parentalidade; diversidade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa IC - FAPESP (2024/03855-1)
INCT-ECCE (CNPq #465686/2014-1) (FAPESP #2014/50909-8)
CNPq #317616/2021-8
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Crianças em situação de refúgio no Brasil: impactos na subjetividade e instrumentos da psicologia para o acolhimento

Ana Cláudia de Azevedo Peixoto (UFRRJ)
Larissa de Queiroz Muniz (UFRRJ)
Emanuelle Gomes Romano (UFRRJ)
Gabriella Ramalho Batista (UFRRJ)
Katherine Carvalho Guerra (UFRRJ)

Resumo

Este trabalho faz parte da pesquisa cujo objetivo é investigar e estudar ações produzidas pela psicologia no acolhimento de crianças e famílias refugiadas no Brasil. Uma vez que o deslocamento forçado é uma vivência que corrobora em muitos impactos no desenvolvimento psicossocial da criança, este trabalho visa compreender os efeitos do processo de refúgio na subjetividade e na saúde mental da criança migrante. Para isso, utilizou-se as metodologias qualitativas da Revisão Integrativa da Literatura e Análise de Conteúdo. Os resultados apontaram para a ausência de ações "próprias" da psicologia no acolhimento das crianças migrantes. Também, indicaram a necessidade de escutar a perspectiva da própria criança sobre sua experiência migratória, de modo a promover visibilidade às suas narrativas, perspectivas e seus interesses. Os resultados, ainda, revelaram que a escuta pode ser uma das formas de intervenção da psicologia, uma vez que pode contribuir na produção de novos sentidos sobre a experiência do deslocamento. Desse modo, a pesquisa ressalta a importância da atenção e cuidado à situação de migração infantil no Brasil, visto que a infância é um período crucial no desenvolvimento biopsicossocial da criança; e reforça, principalmente, a necessidade de ações da psicologia para o acolhimento dessa população.

Palavras-chave: crianças refugiadas; saúde mental; ações de acolhimento
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Não
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Cuidado hospitalar a crianças com transtornos do desenvolvimento: uma revisão da literatura

Mariana Fortunata Donadon (USP, UNIFAFIBE)
Maria Angélica Fellipe da Silva (UNIFAFIBE)
Rosiane Ferreira Barbosa (UNIFAFIBE)

Resumo

O cuidado hospitalar a crianças com transtornos do desenvolvimento enfrenta desafios complexos que requerem uma abordagem multidisciplinar e integrada. Essas condições afetam o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, impactando suas vidas e as de suas famílias. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é investigar os desafios e estratégias no cuidado hospitalar de crianças com transtornos do desenvolvimento por meio de uma revisão sistemática da literatura científica disponível. Como metodologia foi realizada uma revisão sistemática da literatura, compilando e avaliando criticamente estudos publicados sobre o tema. Foram incluídos artigos, teses, dissertações e capítulos de livros em português, inglês e espanhol, publicados desde 2000. As bases de dados consultadas incluíram PubMed, Scopus, Web of Science, Lilacs e Scielo. Os principais resultados mostraram que os desafios identificados incluem a dificuldade na comunicação e no diagnóstico preciso devido à diversidade dos transtornos. O ambiente hospitalar pode ser uma fonte de estresse para essas crianças, exigindo adaptações para torná-lo mais acolhedor. A colaboração entre equipes multidisciplinares e famílias é crucial, mas enfrenta barreiras na comunicação. A falta de formação específica dos profissionais de saúde resulta em abordagens de cuidado inadequadas. Este estudo destaca a necessidade de uma abordagem integrada e multidisciplinar.

Palavras-chave: Cuidado hospitalar; Crianças; Transtorno do desenvolvimento
Nível: Outro
Apoio: sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista: Relações entre Habilidades Sociais, Qualidade de Vida e Saúde Mental.

Daniele Firmino Paulo (UERJ, Rio de Janeiro, RJ)
Adriana Benevides Soares (UERJ, Rio de Janeiro, RJ / UNIVERSO, Rio de Janeiro, RJ)

Resumo

O cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é marcado por intensos desafios e requer habilidades socioemocionais. Na tentativa de suprir as demandas da criança com TEA, as famílias podem se sentir sobrecarregadas emocionalmente e se isolarem do contexto social. O objetivo do estudo é compreender as relações entre Habilidades Sociais (HS), Saúde Mental (SM) e Qualidade de Vida (QV) verificando o impacto das HS e da SM na QV dos cuidadores. A amostra foi composta de 102 participantes responsáveis pelas crianças (idade=36,21 DP=7,38). Foram aplicados os seguintes instrumentos: Questionário de Habilidades Sociais (2017), World Health Organization Quality of Life (1998) e a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (1995). Os principais resultados foram: correlação positiva moderada entre HS e QV, correlação negativa forte entre SM e QV, correlação negativa fraca entre SM e HS, correlação moderada entre QV e classe social, impacto moderado das HS na QV e forte impacto da SM na QV. Destacou-se a importância do cuidado compartilhado, integrado com as famílias e os serviços de saúde. Sugere-se apoio a estas famílias, no que diz respeito a atendimentos adequados para a saúde mental e social, este último por meio de um Treinamento de Habilidades Sociais.

Palavras-chave: TEA ; Habilidades Sociais; Qualidade de vida.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa do Programa Institucional de Pró-Docência da UERJ para a primeira autora e Bolsa de Produtividade CNPq e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ para a segunda autora.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Cuidando da Saúde Mental de Quem Educa: um estudo utilizando ACT na Comunidade

Bruna Passaura Madruga (UNIPAR)
Mayara Regina Benetti (Universidade Paranaense - Campus Francisco Beltrão)
Vanessa Cristina Bortolossi Vieira (Universidade Paranaense - Campus Francisco Beltrão)
Thaís Cristina Gutstein Nazar (Universidade Paranaense - Campus Francisco Beltrão)

Resumo

O adoecimento psicológico entre profissionais da educação tem sido crescente e constante. O presente estudo baseado na Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) na Comunidade visa trabalhar a flexibilidade psicológica no manejo de estresse com professores. Teve como objetivo caracterizar o perfil dos educadores em relação ao estresse, ansiedade e depressão, além de verificar a eficácia do protocolo Self Help Plus (SH+)/ACT na Comunidade, adaptado para grupo psicoterapêutico. A pesquisa, quase-experimental e de avaliação de programa, com análise quantitativa, contou com amostragem de 8 professoras do ensino fundamental da rede pública, que se reuniram em 6 encontros semanais e responderam aos instrumentos Escala de Ansiedade e Depressão (HAD) e Escala de Percepção de Estresse (EPS-10), para coleta de dados pré e pós-teste. Os resultados mostraram que a maioria das professoras apresentava indicativos altos de possíveis e prováveis problemas de ansiedade, depressão e estresse, impactando negativamente sua prática pedagógica e vida pessoal. A intervenção com o protocolo ACT na Comunidade/SH+ resultou em uma significativa redução desses indicativos. Esses achados destacam a necessidade de cuidados em saúde mental para educadores e sugerem a continuidade de estudos sobre o SH+ no contexto brasileiro para este e outros públicos.
Palavras-chave: Professor; estresse; ACT.

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: IC/UNIPAR
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Cyberbullying no ambiente de jogos virtuais: um recorte de gêneros

João Victor Fernandes Candido (Universidade Estadual de Londrina)
Katya Luciane de Oliveira (UEL)
Maria Julia Boletti (UEL)

Resumo

O termo Bullying caracteriza-se por práticas que causam desconforto, aflição, opressão, de caráter intencional e repetitivo, sem motivações evidentes, sendo uma forma de afirmação de poder interpessoal sobre determinado grupo ou indivíduo. O termo Cyberbullying tem como significado "Bullying cibernético", acometido por meio das Novas Tecnologia de Comunicação (NTC). Este estudo teve como objetivo mapear o Cyberbullying por meio de uma escala de Cyberbullying para universitários, levando em conta diferenças de gênero, assim como compreender os perfis do Cyberbullying da literatura (vítima, agressor, observador e retaliador), no ambiente universitário em jogos virtuais. Participaram de 153 estudantes universitários, balanceado entre homens e mulheres. A escala apresenta questões no formato Likert no formato online. A coleta teve duração de 15 minutos. Os dados foram analisados por meio da análise descritiva e evidenciaram que as participantes se sentiram vítimas de Cyberbullying, houve diferença estatisticamente significativa entre jogadores e jogadoras, sendo que as jogadoras foram mais vítimas de Cyberbullying (considerando t=0,227, p=0,001). Os dados foram discutidos em termos das implicações psicoeducacionais, no intento de criar formas de se avaliar online construtos que podem auxiliar no mapeamento do Bullying virtual, especialmente a mulheres.

Palavras-chave: Cyberbullying; jogos online; gênero
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa de Iniciação Científica CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Cyberbullying no Ensino Médio: reflexões sobre a perpetuação desse ciclo de violência

João Victor Fernandes Candido (Universidade Estadual de Londrina)
Katya Luciane de Oliveira (UEL)
Julia de Grade Almeida (UEL)

Resumo

O conceito “Bullying” refere-se a atos vexatórios, repetitivos e intencionais que causam desconforto e aflição, sem uma motivação evidente, sendo uma maneira de exercer poder sobre um grupo ou indivíduo. Já o Cyberbullying é uma forma desse fenômeno que ocorre
através das Novas Tecnologias de Comunicação (NTC). O objetivo deste estudo foi averiguar o Cyberbullying para estudantes do ensino médio. Participaram 238 estudantes do ensino médio de duas escolas estaduais públicas do estado do Paraná. Foi utilizada uma versão da escala de Cyberbullying, apresenta no formato Likert no qual é possível identifica o perfil na dinâmica do Cyberbullying da literatura (vítima, agressor, observador e retaliador). A coleta ocorreu presencialmente com duração aproximada de 15 minutos e os responsáveis legais assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados evidenciaram que os participantes se sentiam vítimas de
Cyberbullying (51,6%), já 22,3% se identificaram com o perfil de observador, ou seja observa e muitas vezes perpetua o ciclo, pois repassa a informação. Esse dado traz uma realidade pouco abordada, na qual evidencia que estudantes tem praticado violência virtual com os colegas, e muitos desses estudantes assistem inertes a situação sem desencadear um fator interferente ou de ajuda.

Palavras-chave: Cyberbullying; ensino médio; violência virtual.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa de Iniciação Científica CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Da ideação à ação suicida em vítimas de violência sexual no Brasil

Mariana Soares Lourenço (UFC)
Vitória Ferreira de Azevedo (UFC)
Francisco Edimar do Nascimento Junior (UFC)
Maria Eduarda Teixeira Benício (UFC)
Walberto Silva dos Santos (UFC)

Resumo

O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da violência sexual sofrida na infância nos níveis de ideação suicida e nas tentativas de suicídio entre vítimas e não vítimas no Brasil. Para tanto, contou-se com uma amostra de 1618 pessoas, com idades entre 18 e 73 anos (M= 30,4; DP=10), a maioria mulher (81%), heterossexual (66,1%), branca (58,6%), da região Nordeste (37,6%); com 61,1% indicando já ter sido vítima de alguma violência sexual. Para além dos dados biossociodemográficos, foram utilizados o Inventário de Orientação Suicida, o Ispcan Child Abuse Screening Tools-Retrospective, e itens adicionais sobre suicídio. Realizaram-se testes t para amostras independentes, empregando-se bootstrap com 1000 reamostragens, e g de Hedge's para avaliar o tamanho do efeito. Os resultados indicaram que vítimas de violência sexual apresentaram níveis significativamente maiores de ideação suicida [$t(1616) = -8,823$; $p<0,001$; $g=0,45$] e pontuações mais elevadas na frequência de autolesões suicidas [$t(1616)= -8,779$; $p<0,001$; $g=0,42$]; adicionalmente, testes de correlação apontaram que a violência sexual está positivamente relacionada com a ideação suicida ($r=0,216$ e $p<0,01$) e com o número de tentativas de suicídio ($r=0,204$ e $p<0,01$). Tais resultados são discutidos a luz de publicações mais recentes sobre o tema.

Palavras-chave: violência sexual; ideação suicida; suicídio.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Este estudo contou com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Da invisibilização à busca pela visibilidade: os relatos de estudantes indígenas da Universidade Federal do Paraná

Jucelaine da Costa Antunes (UFPR)

Resumo

A presença de estudantes indígenas nas universidades cresceu nos últimos anos, impulsionada por políticas de ações afirmativas destinadas aos povos indígenas, mas tornar-se visível aos olhos de pessoas que muitas vezes questionam nossa presença nesse local, é uma luta diária. Para compreender os processos de (in)visibilização, propõe-se um diálogo amplo entre a Universidade, a Psicologia e os estudantes indígenas, a fim de contribuir para a melhoria das políticas afirmativas na universidade, para isso foram propostas rodas de conversa, onde os estudantes puderam se expressar livremente, e repensar suas trajetórias. A partir das experiências vividas por mim e relatos expressos, foi possível identificar como os processos de (in)visibilização ocorrem desde o ingresso na instituição, na relação com a direção, com a coordenação do curso, com os professores, com os colegas e com os setores institucionais que deveriam atender as demandas dos estudantes indígenas. Por outro lado, ficou evidenciado no decorrer dos diálogos, que quando o protagonismo indígena fica assegurado na participação desses estudantes em projetos e ações de pesquisa e de extensão, bem como em eventos voltados à divulgação dessas ações e dos seus resultados, tais contextos constituíram-se como de fundamental importância para eles se sentirem pertencentes ao mundo acadêmico.

Palavras-chave: Psicologia; povos indígenas; políticas e ações afirmativas.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação Araucária/UFPR
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Da previsão à ascensão: uma revisão sistemática dos riscos da inteligência artificial

Valdirene Silva Machado (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Laura Fiuza Mucke (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Isabella Trigo de Camargo (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Mariana de Mello Gusso Espinola (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

A Inteligência Artificial (IA), atualmente vem ascendendo exponencialmente, não somente na Ciência da Computação, como também em áreas como Psicologia, Filosofia e Economia. Há inúmeros benefícios no uso da IA, contudo, diante da escassez de estudos sobre os riscos que essa tecnologia pode acarretar, esta pesquisa teve como objetivo evidenciar os possíveis riscos psicossociais e socioeconômicos atrelados à utilização e ascensão da Inteligência Artificial, através de uma revisão sistemática de literatura na plataforma de Periódicos CAPES, seguindo o método PRISMA. Como resultados, foram encontrados 10 artigos que abordavam o tema. Os riscos encontrados foram categorizados em Éticos, Socioeconômicos, Existenciais e Psicossociais e Estruturais de Desenvolvimento Tecnológico. Destes, os mais presentes durante a pesquisa foram os Riscos Éticos. Dessa forma, em suma, constatou-se o potencial da Inteligência Artificial, frente à dualidade do ser humano em conseguir criar algo tão espetacular que chega, de igual modo, a transformar a significância da humanidade em mera efemeridade.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Riscos; Psicologia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Próprio
ODS #09 - Indústria, Inovação e Infraestrutura Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Da tríade sombria ao uso de drogas pesadas: uma mediação sequencial das atitudes e intenções

Jamille Alcantara Mota Malveira (Universidade Federal da Paraíba)
Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba)
Suiane Magalhães Tavares (Universidade Federal da Paraíba)
Savana Gomes Dantas (Universidade Federal da Paraíba)
Edson Felipe Vieira Silva (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O uso de drogas pesadas, como ecstasy, LSD e cocaína é uma questão de saúde pública que preocupa autoridades e profissionais da área da saúde. O uso dessas substâncias pode ocasionar a visualização de imagens, incluindo, em alguns casos, mudanças de humor rápidas e intensas. O objetivo deste estudo foi verificar o papel das atitudes e intenções na relação entre os traços sombrios e o comportamento frente ao uso dessas substâncias. A pesquisa contou com a participação de 200 universitários (M = 21,67; DP = 2,77). Foram utilizadas as escalas Ten Item Personality Inventory, Dark Triad Dirty Dozen, Escala de Atitudes frente ao Uso de Drogas, Comportamento de uso de drogas e questionário sociodemográfico. A pesquisa cumpriu todas as resoluções do CEP. Os resultados mostraram que a relação entre a tríade sombria e o comportamento foi mediada pelas atitudes e a intenção (Efeito indireto = 0,144, SE = 0,042, IC95% 0,061 - 0,226). Observou-se uma mediação simples da intenção na relação entre atitudes e drogas pesadas (Efeito indireto = 0,078, SE = 0,009, IC95% 0,061 - 0,095). A síntese dos nossos achados contribui para compreender os preditores do uso e das atitudes frente às drogas pesadas entre jovens universitários.

Palavras-chave: Drogas pesadas; Tríade sombria; Atitudes
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Dados preliminares de um jogo digital para investigar como multas podem alterar comportamentos que prejudicam o acesso ao recurso comum

Marlon Alexandre de Oliveira (USP)
Hernando Borges Neves Filho (UEL)
Maria Helena Leite Hunziker (USP)

Resumo

Este trabalho teve como objetivo aprimorar o jogo digital Fishing Cards, por meio da programação da perda de pontos devido à extração exacerbada de recursos limitados, onde o uso de parte do recurso diminui sua disponibilidade para outros. Com um oceano como plano de fundo, o jogador deve capturar peixes por meio de cartas de maneira isolada. Porém, os peixes são compartilhados com outros jogadores, o que caracteriza um recurso de acesso comum. A resposta de extração é o comportamento-alvo, operacionalizado de acordo com o item escolhido: uma carta menos poderosa ou uma mais poderosa, ambas com diferentes impactos na quantidade de peixes recolhidos. O pescador-participante escolhe cartas que são dirigidas até se chocarem com os alvos, e quando isso ocorre, os peixes são capturados, retornando pontos ao jogador. Há a apresentação de perdas de pontos (multas) no caso de abuso na extração dos peixes. Os resultados preliminares são um aumento dos intervalos entre as respostas e/ou a preferência pela carta com menor impacto na extração do recurso. Espera-se uma contribuição para a análise experimental do comportamento ao investigar se a apresentação das multas contingente à disponibilidade dos recursos alterará as respostas de extração em contextos de recursos compartilhados.

Palavras-chave: Recurso de acesso comum; Jogo Digital; Perda de pontos
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Processo: 2023/16500-4
ODS #14 - Vida na Água Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Dados preliminares sobre as representações sociais sobre o aborto em estudantes universitárias/os

Laura Soares dos Santos (Universidade Federal de São Carlos)
Luciana Nogueira Fioroni (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Objetivou-se investigar as representações sociais de estudantes, de duas universidade públicas no estado de São Paulo, sobre o aborto a fim de problematizar este tema complexo e polêmico, desmistificar tabus e qualificar a discussão a respeito. O estudo teve uma fase inicial de rastreio (110 participantes) na qual utilizou-se um questionário virtual para caracterizar as participantes sobre a vida acadêmica, social e experiência prévia com aborto; e o Questionário de Valores e Crenças sobre Sexualidade. Estes dados foram analisados de forma descritiva e de acordo com as instruções do instrumento. A 2a etapa foi direcionada às participantes que haviam vivenciado o aborto (e participantes), e utilizou-se roteiro de entrevista semi-estruturada e a aplicação do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP). Os dados indicaram o perfil das participantes: mulheres com 23 anos, brancas, cursando o 4ºano da graduação da área da saúde da universidade federal, autodeclaram-se agnósticas, com renda média e majoritariamente originárias do interior de São Paulo. As participantes não consideram a maternidade como projeto principal para a vida, afirmam a relação entre prazer e sexualidade feminina; vinculam a vida sexual feminina com a afetiva. Possuem representações sofridas, contraditórias e ambíguas sobre o aborto.

Palavras-chave: Aborto; Representações sociais; Universitários.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPESP
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Das dimensões do Big Five ao uso de drogas pesadas: uma análise sequencial de atitudes e intenções

Jamille Alcantara Mota Malveira (Universidade Federal da Paraíba)
Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba)
Suiane Magalhães Tavares (Universidade Federal da Paraíba)
Savana Gomes Dantas (Universidade Federal da Paraíba)
Edson Felipe Vieira Silva (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O uso de drogas é uma grave questão de saúde pública de âmbito global e vem sendo alvo de grande preocupação mundial entre autoridades e profissionais de saúde. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo verificar a função preditiva dos cinco grandes fatores de personalidade no uso de drogas pesadas, mediado pelas atitudes frente a essas drogas. Participaram da pesquisa 200 estudantes universitários (M = 21,67; DP = 2,77) que responderam as escalas Ten Item Personality Inventory, Dark Triad Dirty Dozen, Escala de Atitudes frente ao Uso de Drogas, Comportamento de uso de drogas e questionário sociodemográfico. Com os dados, foi feita uma análise de mediação sequencial entre os fatores de personalidade e as atitudes, intenção e frequência do uso da substância. Os resultados não corroboraram com a nossa hipótese de mediação sequencial dos cinco fatores sobre o comportamento, mediados pelas atitudes e intenção de uso de drogas pesadas, por sua vez, observou-se uma mediação simples da intenção na relação entre atitudes e o comportamento (efeito indireto = 0,073, SE = 0,008, IC95% 0,056 - 0,089). Portanto, os achados apontam a necessidade de investigar outras variáveis para a compreensão do comportamento aditivo entre os jovens universitários.

Palavras-chave: Drogas pesadas; Big Five; Atitudes
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Definições e funções de emoções morais em estudos de Psicologia do Desenvolvimento de crianças: uma revisão de escopo

Carolina de Freitas Zanotello (Universidade de São Paulo)
Beatriz Vitória da Silva (Universidade de São Paulo)
Luciana Maria Caetano (Universidade de São Paulo)

Resumo

As emoções morais desempenham um papel crucial no desenvolvimento psicológico das crianças. Com a expansão da pesquisa em psicologia do desenvolvimento, é essencial esclarecer o conceito de "emoções morais" e suas funções. Dada a falta de revisões de escopo mapeando este tópico, o objetivo dessa pesquisa foi identificar, analisar e sintetizar a literatura sobre as definições e funções das emoções morais em estudos de desenvolvimento envolvendo crianças entre 0 e 12 anos. Seguindo a metodologia estabelecida pelo Joanna Briggs Institute e aderindo à extensão Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses for Scoping Reviews (PRISMA-ScR), nossa revisão de escopo utilizou a estratégia PCC (população, conceito e contexto) para pesquisar nas bases de dados APA/PsycNET, MEDLINE/PubMed, Scopus, Web of Science e Scielo. Como resultado central, em 80.85% dos estudos não foi encontrada uma definição do termo "emoção moral", mas, na maioria (59.57%), foi identificada ao menos uma função das emoções morais. Os resultados foram analisados quantitativamente usando frequências absolutas e relativas, bem como qualitativamente por meio de síntese e categorização temática. Esta pesquisa visou mapear e sintetizar a literatura existente, identificando as lacunas e as abordagens relacionadas ao conceito das emoções morais na psicologia do desenvolvimento.

Palavras-chave: Emoções morais; infância; psicologia do desenvolvimento
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Dependência de redes sociais e as relações interpessoais dos jovens: uma abordagem teórica com revisão da literatura

Wellington Henrique dos Santos (Universidade Cruzeiro do Sul)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Reinaldo J. Queiroz dos Santos (Universidade Cruzeiro do Sul)

Resumo

O objetivo do presente estudo foi investigar como a dependência de redes sociais impacta as relações interpessoais de jovens adultos. Para tal, realizou-se uma revisão sistemática da literatura. A BVS foi utilizada como base de dados e para localização de descritores. Foram considerados artigos publicados em inglês e português a partir de 2018 e com amostras de jovens. Ademais, foram desconsiderados estudos não focados nos impactos da dependência de redes sociais e com texto incompleto ou indisponíveis. Dos 1.045 estudos encontrados, selecionamos 23, com auxílio da plataforma Rayyan, que se adequaram ao objetivo, totalizando uma amostra de 14.608 jovens de 10 países diferentes. Verificamos impactos diretos da dependência na ansiedade, depressão, distúrbios do sono e baixo desempenho acadêmico, além de uma relação com estilos de apego inseguros, neuroticismo e cyberbullying, além de impactos negativos indiretos nas relações interpessoais. Adicionalmente, padrões familiares disfuncionais estão associados ao aumento da dependência, enquanto um ambiente familiar coeso parece atenuar esses efeitos. A partir disso, o presente estudo pode contribuir para a definição de um padrão universal de avaliação da dependência em redes sociais, visando fundamentar intervenções clínicas e políticas públicas mais eficazes para enfrentar problemática.

Palavras-chave: Palavras-chave: "Vício em Redes Sociais"; "Saúde Mental"; "Relações Interpessoais".
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Depressão Infantil e Estilos Parentais: uma revisão de literatura

Gabriela Wieler (PUCPR)
Beatrice Schmitt e Sousa (PUCPR)
Maria Eduarda Saramago G. de Proença (PUCPR)
Graziela Sapienza (PUCPR)

Resumo

A depressão infantil ganhou foco de estudo após a década de 1960, quando sua existência se tornou incontestável. Estudos sobre estilos parentais, igualmente recentes, são importantes devido à sua influência no comportamento infantil. Dada a seriedade e o aumento dos diagnósticos de depressão infantil, é crucial aprofundar o entendimento desse tema para identificar fatores de risco e prevenção. Portanto, esta pesquisa tem como objetivo analisar na literatura a relação entre estilos parentais e depressão infantil. Trata-se de uma revisão sistemática, classificada como uma pesquisa básica, qualitativa, observacional e correlacional. Para as buscas, foram cruzados os termos “estilos parentais” e “depressão infantil” e foram analisados artigos acadêmicos datados de 2019 a 2024, com auxílio do método de análise PRISMA. Os principais resultados indicaram que estilos parentais autoritários e negligentes podem causar problemas internalizantes e sintomas depressivos nas crianças. A literatura também destacou a Terapia de Interação de Pais e Filhos como uma intervenção positiva para depressão infantil e estilos parentais disfuncionais. Conclui-se que, apesar dos estilos parentais negativos serem um fator de risco para a depressão infantil, é crucial estudar diversos fatores de risco e proteção, pois a depressão infantil é multifatorial e não pode ser atribuída a uma única causa.

Palavras-chave: Depressão infantil; estilos parentais.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem bolsa.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Depressão materna e interações familiares como variáveis preditoras de problemas de saúde mental de crianças em idade escolar.

Thaís Morelatto Martelli (Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto)
Sonia Regina Loureiro (Departamento de Neurociências e Ciência do Comportamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP)

Resumo

A depressão materna e as interações familiares, enquanto práticas parentais negativas, são condições reconhecidas de adversidade para a saúde mental infantil. Poucos estudos têm abordado, com uma mesma amostra, o impacto da depressão materna em diferentes níveis de gravidade e das interações familiares para a saúde mental das crianças. Objetivou-se verificar o efeito combinado das interações familiares positivas e negativas e da depressão materna de gravidade leve e moderada/grave para a saúde mental de escolares. Adotou-se um delineamento transversal, preditivo e avaliou-se uma amostra da comunidade de 90 díades mãe-crianças, meninos de meninas, de 8 a 10 anos. A depressão materna, a saúde mental infantil e as interações familiares foram sistematicamente avaliadas por instrumentos aferidos para o nosso meio. A análise hierárquica linear multivariada evidenciou que a depressão materna em conjunto com as interações familiares positivas avaliadas pelas mães explicaram 30% do escore total de problemas infantis, independente da gravidade da depressão materna. Verificou-se que a cada ponto a mais no total positivo das interações familiares, diminuiu em média 0,21 do escore de saúde mental. Tais dados são norteadores para orientações familiares com foco na aprendizagem de práticas parentais positivas no contexto da depressão materna de gravidade leve e moderada/grave.

Palavras-chave: Depressão materna; Interações familiares; Problemas de comportamento infantil
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES e CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Depressão na adolescência: um estudo sobre a vivência materna

Thais Carvalho dos Santos (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)
Andrea Seixas Magalhães (PUC-Rio)
Mariana Matos (PUC-Rio)

Resumo

A depressão acomete pessoas de todas as idades. No entanto, os adolescentes são considerados grupo de maior vulnerabilidade para o transtorno. Toda a família é influenciada e modificada quando um adolescente se encontra deprimido, levando a um sofrimento familiar. O objetivo geral deste estudo foi compreender como as mães vivenciam o transtorno de depressão do filho(a) adolescente. Nesta pesquisa, foram realizadas 8 entrevistas com mães de adolescentes deprimidos. Utilizamos a metodologia qualitativa centrada em entrevistas com roteiro semiestruturado. Na análise dessas entrevistas, emergiram algumas categorias: Reconhecimento da depressão; Cuidar de um filho com depressão; Sofrimento materno; Suporte familiar. Neste trabalho, abordaremos o reconhecimento da depressão e o suporte familiar. As mães participantes do estudo relataram dificuldade no reconhecimento da depressão dos filhos adolescentes, tendo em vista que alguns sintomas depressivos podem ser confundidos com comportamentos esperados pelos adolescentes. No que diz respeito ao suporte familiar, algumas mães reconheceram a relevância do apoio emocional oferecido aos adolescentes e, outras falaram sobre a dificuldade que tiveram de oferecer suporte. Por fim, nossos achados revelaram as mães, em sua maioria solo, sobrecarregadas, sem suporte para o exercício da maternidade e adoecidas emocionalmente, sem boas condições, portanto, de oferecerem suporte aos filhos.

Palavras-chave: maternidade; depressão; suporte familiar
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Derivação de relações de coordenação por meio do treino de relações de oposição: Dados parciais

Guilherme Sbrocco (Universidade Federal de São Carlos)
Marcelo S. Caetano (Universidade Federal do ABC)
Julio de Rose (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

De acordo com a Teoria das Molduras Relacionais (RFT), duas relações de oposição permitem derivar uma relação de coordenação. Relações adicionais de oposição, em uma série linear, permitem derivar alternadamente relações de oposição e coordenação. Alguns autores questionam os dados de pesquisas demonstrando relações de oposição argumentando que eles podem ser explicados com base nos conceitos de equivalência, não equivalência e exclusão. Este experimento realiza um treino relacional que permite testar a derivação de relações de coordenação apenas com base em duas oposições. Ademais, testa a alternância entre coordenação e oposição ao longo de duas séries lineares de relações de oposição, além da transformação de funções dos estímulos. As séries treinadas envolveram os estímulos A1B1C1D1E1 e A2B2C2D2E2, sendo B1 e B2 as palavras ALEGRIA E TRISTEZA, respectivamente, e os demais estímulos figuras abstratas. Após realizar o treino relacional, os participantes passaram por um Teste de Relações Derivadas com os estímulos AC/CA, CE/EC, AD/DA e AE/EA. Finalmente, eles avaliaram os estímulos através de uma escala Likert. Dados parciais indicam a alternância entre relações de coordenação e oposição ao longo da série linear, além de transformação de função entre os estímulos. Os dados fornecem evidência adicional em favor da interpretação da RFT.

Palavras-chave: Teoria das Molduras Relacionais; Equivalência de estímulos; Oposição
Nível: Doutorado - D
Apoio: Sem financiamento
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Desafios da Psicologia Escolar: estudo de caso em um Instituto Federal de Educação

Dartagnan Ferreira de Macêdo (IFAL)
Rayane Maria Farias Santana (IFAL)
Amanda Patrícia Santos Lorena de Menezes (IFAL)

Resumo

A importância da Psicologia Escolar é evidenciada a partir das demandas da sociedade contemporânea, especialmente após a COVID-19 e seu contexto de isolamento social e luto coletivo. Todavia, existem lacunas no acesso e efetividade desses serviços no âmbito educacional. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar os desafios para a atuação dos psicólogos em um Instituto Federal de Educação. Para tanto, empregou-se uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, por meio de um estudo de caso no Instituto Federal de Alagoas (Ifal). Foram realizadas doze entrevistas com os profissionais da Psicologia que atuavam como psicólogos escolares no momento da pesquisa. Como resultados, observou-se que, no Ifal, a presença de Psicólogo(a) não se dá em todos os campi, o que acarreta em desigualdades na assistência à saúde mental dos estudantes. Sobre os apontamentos realizados pelos entrevistados, foram identificados desafios como: incompreensão das atribuições da Psicologia Escolar; espaços físicos inadequados; demanda crescente pelos serviços psicológicos; carência de profissionais psicólogos e de outras categorias; condições socioeconômicas dos estudantes; e dificuldades na articulação intersetorial e interdisciplinar. Em conclusão, constatou-se as dificuldades vivenciadas pelos psicólogos(as) escolares, exigindo-se atenção institucional na resolução das problemáticas, a fim de contribuir para a qualidade dos serviços psicológicos no contexto educacional.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Instituto Federal de Educação; Desafios.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPEAL - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Desafios do Diagnóstico Diferencial de Alzheimer: Visão dos Profissionais da Avaliação Neuropsicológica

Julia Xavier Harder (PUCPR)
Ana Beatriz Aparecida Macario da Silva (PUCPR)
Beatriz Gottardi Mulon (PUCPR)
Wallisten Passos Garcia (PUCPR)

Resumo

Os neuropsicólogos encontram desafios ao realizar o diagnóstico da Doença de Alzheimer, isso porque os sintomas dessa demência podem ser confundidos com outras patologias. Com o crescente número de idosos, faz-se necessário que esses profissionais superem os obstáculos no processo de avaliação neuropsicológica afim de proporcionar um prognóstico mais adequado para esses pacientes. Este estudo buscou identificar os principais desafios do diagnóstico diferencial da Doença de Alzheimer enfrentados pelos neuropsicológicos, bem como verificar a formação educacional desses psicólogos e identificar estratégias utilizadas para enfrentar os desafios pontuados. Trata-se de um estudo qualitativo realizado com cinco neuropsicólogos que atuam com a neuropsicologia em Curitiba. Foram feitas entrevistas semi-estruturadas na modalidade presencial e online. Para análise dos dados foi realizada a análise de conteúdo. Observou-se que todos os participantes possuem formação em alguma área da Neuropsicologia. O principal desafio mencionado foi diferenciar os sintomas da DA com os de outras patologias e a estratégia mais utilizada foi uma anamnese bem-feita e completa. Assim foi possível observar os desafios e estratégias do diagnóstico da DA bem como a formação profissional dos psicólogos. As respostas fornecidas pelos participantes se alinham com a literatura sobre a temática.

Palavras-chave: Neuropsicologia; Doença de Alzheimer; Diagnóstico Diferencial
Nível: Outro
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Desafios e motivações do psicólogo empreendedor na cidade de Parnaíba-PI

Maria Lívia Alves Pereira Batista (UFDPar)
Maria Fernanda Azevedo de Andrade (UFDPar)
Carolina dos Santos Souza (UFDPar)
Daniel Trindade Santos Costa (UFDPar)
Ricardo Neves Couto (UFDPar)
Ana Beatriz de Carvalho Souza (UFDPar)
Maycon Campos de Almeida (UFDPar)

Resumo

O trabalho aborda a temática do empreendedorismo em Psicologia. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e tem como objetivo principal identificar os fatores que influenciam a intenção empreendedora entre os psicólogos localizados na região litorânea do Piauí. Para tanto, foi aplicado um questionário online, contando com a participação de 28 profissionais atuantes. Para a análise dos dados coletados no questionário, empregou-se a técnica de Análise de Conteúdo (AC). Destaca-se que no litoral norte do Piauí, as oportunidades de mercado para psicólogos empreendedoras estão em constante evolução, impulsionadas por análises de tendências e demandas locais. Uma oportunidade significativa é o atendimento online e o uso das redes sociais, especialmente quando associados a clínicas ou instituições já conhecidas pela população. Observa-se que ausência de preparação específica no empreendedorismo pode deixar os psicólogos despreparados para lidar com os aspectos práticos e administrativos de administrar um consultório ou clínica. Por conseguinte, os resultados desta pesquisa fornecem dados importantes que podem ser utilizados na formulação de estratégias educacionais e políticas de apoio direcionadas a esse grupo de profissionais e, consequentemente, contribuir com o desenvolvimento social e econômico da região.

Palavras-chave: Psicologia, Empreendedorismo, Intenção empreendedora
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Financiamento próprio.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Desafios e Singularidades: Uma Revisão Sistemática da Maternidade Atípica no Transtorno do Espectro Autista

Jennyfer Amanda Alves da Silva Chagas (Universidade Federal de Alagoas- UFAL)
Sheyla Christine Santos Fernandes (Universidade Federal de Alagoas- UFAL)
Everton Pedro Matias Martins (Universidade Federal de Alagoas- UFAL)
Marcikele Nascimento Martins (Universidade Federal de Alagoas- UFAL)

Resumo

O nascimento de um filho evoca responsabilidades e mudanças, capazes de implicar em transformações da dinâmica familiar, nas emoções, nas relações conjugais e sociais. O estudo busca analisar o cenário da maternidade atípica no TEA pelos modos de investigação da ciência e seus desfechos. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada nas bases de dados: SciELO, Pubmed Central, Web Of Science e BVS Saúde. Os termos de busca consistem em: maternidade, autismo, relação mãe-criança e seus correspondentes em inglês. Foram selecionados 59 artigos, os quais formaram 2 corpus textuais elaborados pela discussão e conclusão ou consideração final dos artigos selecionados, sendo submetidos a análise manual e pelo software IRAMUTEQ. Foram discutidos os resultados relacionados às Análises Manuais, à Análise de Frequência, Nuvem de Palavras e por fim à Análise de Similitude. Com a Análise de Similitude, os estudos evidenciam os desdobramentos psicológicos, sociais, familiares e físicos que a maternidade atípica acarreta, principalmente diante de redes de apoio fragilizadas ou inexistentes que circundam a mulher. Com isso, as pesquisas apontam para estratégias de acolhimento e capacitação profissional, uma vez que, o acolhimento social, familiar e governamental podem garantir uma melhor qualidade de vida para a criança e para a mãe.

Palavras-chave: Maternidade Atípica; Transtorno do Espectro Autista; Mulher
Nível: Mestrado - M
Apoio: FAPEAL
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Desafios encontrados por mulheres em contextos profissionais contranormativos: uma revisão sistemática

Maria Clara Dias Guimarães Dantas (Universidade Federal de Sergipe)
Erica Karine Santana Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Larissa Oliveira da Conceição (Universidade Federal de Sergipe)
Elder Cerqueira-Santos (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O objetivo do artigo foi produzir uma revisão sistemática da literatura sobre a realidade de mulheres em contextos acadêmicos e profissionais contranormativos no Brasil, utilizando o método PRISMA. A busca foi realizada nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Periódico Eletrônico de Psicologia (PePSIC) e foram incluídas produções, em português, publicadas entre os anos de 2012 e 2022, totalizando 49 artigos. Para análise, criou-se 6 categorizações temáticas de conteúdos abordados nos estudos, sendo estes agrupados de acordo com semelhanças nos objetos e contextos de pesquisa. Quanto aos resultados, foi apontado uma crescente inserção da mulher em carreiras hegemonicamente masculinas, como também um maior índice de escolarização entre a população feminina. Também foram evidenciados os desafios enfrentados pelas mulheres nesses cenários, como o assédio sexual e moral, a disparidade salarial, a descredibilização de suas capacidades e a dificuldade para alcançar os cargos de maior status econômicos e sociais. Concluiu-se que, apesar da entrada feminina em espaços contranormativos, ainda persistem entraves relacionados ao gênero. Quanto à análise bibliométrica dos estudos, verificou-se que a maioria deles possui autoria exclusivamente feminina (N= 35), além de uma escassez de estudos quantitativos sobre a temática, tendo uma predominância de produções qualitativas.

Palavras-chave: Gênero; Trabalho; Contranormatividade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Capes
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Descobrindo a relação entre conexão com a natureza e comportamento pró-ambiental: Análises com crianças e adolescentes da rede pública de educação

Isadora Casal Dalla Lasta (Unilasalle)
ThaináSanhudo de Oliveira(Unilasalle)
Enzo Ferrite (Unilasalle)
Liliana Castoldi (Unilasalle)
Gibson Weydmann (Unilasalle)
Camila Bolzan de Campos (Unilasalle)

Resumo

O contato com o ambiente natural e a relação saudável com este espaço pode ser um fator importante para o estabelecimento de um elo subjetivo de Conexão com a Natureza (CN), um construto essencial para a proteção do clima, da fauna, da flora e de outros componentes ambientais. O objetivo deste estudo é compreender a associação entre o nível individual de conexão com a natureza de crianças e a incidência de comportamentos pró-ambientais (CP). Uma amostra de 442 alunos com idades entre 08 e 17 anos de escolas municipais do ensino fundamental da cidade de Canoas (RS) participaram da pesquisa entre outubro de 2023 até abril de 2024. Análises de correlação de Pearson e testes de regressão múltipla foram aplicados. As variáveis preditoras foram um questionário sociodemográfico e socioambiental, além de escalas pictóricas tipo Likert com a finalidade de medir a CN. A variável dependente foi um índice de CP estabelecido para esta pesquisa. Foi possível constatar que as crianças que se sentem conectadas com a natureza em diferentes medidas de CN tendem a apresentar maiores índices de CP independente da idade e dos escores obtidos em outros preditores (14 por cento de variância explicada).

Palavras-chave: Conexão com a natureza; Comportamento pró-ambiental; Psicologia ambiental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC/CNPq
ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Desenvolvimento infantil e indicadores de risco: Criação de um roteiro de formação para Agentes Comunitários de Saúde

Georgius Cardoso Esswein (UFCSPA)
Daniela Centenaro Levandowski (UFCSPA)

Resumo

O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um profissional da Atenção Básica fundamental para o cuidado à saúde da criança, sobretudo por residir no território em que atua, o que oportuniza maior contato com a população atendida. Uma de suas principais atuações é o trabalho com crianças e suas famílias, o que demanda formações para qualificação de suas intervenções. Neste trabalho apresenta-se a experiência de criação de um roteiro de formação para ACS sobre indicadores de risco para o desenvolvimento de bebês de 0-18 meses, a partir de uma pesquisa-intervenção. A formação ofertada nesta pesquisa constou de dois módulos, sendo um teórico (21h) e outro prático (15h). Para a avaliação da formação, foram realizados grupos focais no primeiro encontro, ao final do módulo teórico e ao final do módulo prático. As transcrições destes grupos foram analisadas a partir de Análise Temática, que gerou os seguintes temas: Metodologia da formação (Articulação teoria/prática e Condução e didática) e Dificuldades encontradas (Complexidade do instrumento e Contexto da ação). Com base nessas avaliações, o roteiro de formação foi aprimorado. Entende-se que possa inspirar outros processos formativos que contribuam para o trabalho de ACS no cuidado à saúde na primeira infância.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde; Educação Continuada; Desenvolvimento Infantil
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Georgius Cardoso Esswein possui bolsa de pós-doutorado CAPES PDPG
Daniela Centenaro Levandowski possui bolsa PQ do CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Desumanização e racismo: Uma revisão de literatura

Vanessa Santos Farias (Universidade Federal de Sergipe)
Samira Silva Costa (Universidade Federal de Sergipe)
Marcus Eugênio Oliveira Lima (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

Objetivo: desenvolver uma revisão sistemática nacional e internacional acerca dos estudos publicados sobre a relação entre a desumanização e o racismo. Método: foram realizadas duas buscas na base de dados Portal de Periódicos CAPES (da Coordenação de
Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) utilizando os termos "dehumanization AND racism" e "desumanização AND racismo". Resultados: os resultados dessas buscas retornaram 16 artigos, 7 teóricos e 9 empíricos, publicados desde 2007, sendo a Psicologia
Social a base teórica mais utilizada. Dentre os artigos encontrados, somente um era nacional e publicado por uma revista também brasileira. Sobre as revistas, a maioria era bem classificada tanto no Qualis da Capes quanto no JCR (Journal Citation Reports). Conclusões: foram identificadas algumas lacunas na descrição metodológica dos estudos, principalmente no que diz respeito à caracterização dos participantes. O número relativamente baixo de pesquisas acerca da relação entre desumanização e racismo,
principalmente no cenário brasileiro, revela a necessidade do aumento de discussões nesse âmbito.

Palavras-chave: Racismo; Desumanização; Revisão Sistemática
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPQ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

DF-E como instrumento na captação da dinâmica familiar

Paula Reis da Motta (UNB)
Clara Alves Diniz (Universidade de Brasília (UNB))

Resumo

O procedimento de Desenhos de Família com Estórias (DF-E), desdobramento do Desenho-Estória (Trinca, 1984), combina duas tarefas projetivas: a produção gráfica e métodos de apercepção temática. O DF-E está incluído no diagnóstico compreensivo (Trinca, 1984) e pode ser utilizado como uma ferramenta psicodiagnóstica interventiva ideal para situações em que se procura conhecer a qualidade do vínculo entre os familiares por possibilitar a emergência de conteúdos inconscientes. Objetivou-se, nesse estudo, avaliar a pertinência da inserção do DF-E no contexto clínico de adolescentes e seus familiares. Foi conduzido um estudo de caso no contexto de uma clínica escola do DF em que foram realizadas duas consultas terapêuticas (Winnicott, 1971/2023) com uma adolescente e três com sua mãe, individualmente, durante as quais o método de DF-E foi aplicado. As Unidades de Produção oriundas da aplicação do procedimento foram analisadas a partir do referencial psicanalítico. Após a análise, foi realizada uma devolutiva às pacientes em relação ao material encontrado. A utilização do DF-E como instrumento psicodiagnóstico possibilitou a emergência de conteúdos que sustentavam uma dinâmica psíquica familiar diretamente relacionados ao sintoma da adolescente.

Palavras-chave: Desenhos de família com estórias; dinâmica familiar; adolescência.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Diferença de gêneros nas atitudes frente a violência nos streamings

Délis Sousa Benevides (UFPB)
Edinaldo Rodrigues da Silva Júnior (UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)

Resumo

Trata-se de um estudo de caráter quantitativo cujo objetivo é analisar as diferenças de gênero nas atitudes frente a violência nos streamings. O estudo contou com 250 sujeitos entre 18 e 62 anos (M = 32; DP = 4,5), sendo a maioria do gênero feminino (71,4%), com ensino superior incompleto (60,5%), solteira (61,2%), de classe baixa (48,2%), que fazem uso de serviços de streamings (87,9%) e com média de uso desses serviços de 02 horas diariamente (DP = 1,40). Os instrumentos utilizados foram a Escala de Atitudes Frente a Violência nos Streamings e o Questionário Sociodemográfico. Utilizou-se o software JASP para análises de estatísticas descritivas (e.g., médias e desvio-padrão) e estatísticas inferenciais (e.g., teste-t para amostras independentes). Os resultados evidenciaram que existe diferença quanto os Fatores Individuais [t (248) = -3,71; p = 0,001]. Sendo mais preciso, os homens demonstraram ser mais favoráveis (M = 25,3; EP = 6,22) do que as mulheres (M = 22,0; EP = 6,61) em relação às atitudes frente à violência nos streamings. Conclui-se que os achados corroboram a literatura no que diz respeito a uma maior tendência que homens possuem em relação ao consumo de conteúdo violento.

Palavras-chave: Atitudes; Agressão; Streamings
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Diferenças de gênero? manejo de emoções e percepções do(a) parceiro(a) coparental

Regiane Fernandes da Silva Almeida (Universidade Federal de São Carlos)
Lívia Lira de Lima Guerra (Universidade São Francisco)
Elizabeth Joan Barham (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Distinguir entre emoções próprias e interpretações do comportamento do outro é importante em relacionamentos. Nesta pesquisa, foi investigada se a conexão entre regulação emocional e percepções do(a) parceiro(a) coparental difere entre homens e mulheres. Participaram 48 pais e 58 mães, com idades entre 18 a 48 anos, com filho(a) de até 6 anos. Foram aplicados: um questionário sociodemográfico, a Escala de Autorregulação Emocional-versão adulta e a Escala da Relação Coparental. O autorrelato de uso de estratégias de regulação emocional foi similar entre os gêneros. Comparado com as mulheres, as percepções dos homens do comportamento coparental do(a) parceiro(a) foram menos positivas nas dimensões de concordância, suporte, proximidade e sabotagem da relação coparental. Para os homens, 24 das 28 análises de correlação entre uso de estratégias de regulação emocional e sua percepção dos comportamentos coparentais de sua parceira foram significativas, variando em magnitude de |0,27 a 0,71|, mas, para as mulheres, apenas 4 correlações com magnitudes entre |0,27 e 0,34|. Portanto, a regulação emocional dos homens afeta extensamente suas percepções dos comportamentos coparentais das mulheres, mas isso não ocorre no caso inverso. Será importante atentar para essa diferença em programas de intervenção.

Palavras-chave: Coparentalidade; Gênero; Relações interpessoais
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Diferenças de memória entre estudantes universitários com e sem uso problemático de álcool

Damarys Aparecida Keller Hubner (UFRGS)
Samara Luca Branco Buchmann (UFRGS)
Lisiane Bizarro (UFRGS)

Resumo

Memória prospectiva é a habilidade de lembrar de eventos futuros, mas o uso de álcool pode impactar negativamente a capacidade mnemônica. Estudos mostram que, mesmo em baixas doses, o álcool prejudica a memória prospectiva. Assim, o presente trabalho analisou as diferenças no perfil de falhas prospectivas entre estudantes com e sem uso problemático de álcool. Os participantes (n = 764; MIdade = 22,75; DP = 2,85) responderam, virtualmente, a versão brasileira do Prospective and Retrospective Memory Questionnaire (PRMQ-10) e do Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). Os resultados apontaram uma diferença entre as médias de falhas prospectivas nos grupos com (M = 15,11; DP = 3,71) e sem (M = 14,48; DP = 4,14) uso problemático de álcool (t = 1,937; p = 0,053). As evidências indicam que o grupo universitário que relatou um uso problemático de álcool também relatou mais falhas prospectivas, corroborando a literatura sobre os efeitos deletérios do álcool no funcionamento mnemônico. As implicações desses resultados podem refletir em um desempenho acadêmico deficitário dos estudantes que fazem uso problemático de álcool, tendo em vista que a memória é fundamental para o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Álcool; Memória; Estudantes universitários
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Diferenças Sexuais no Ciúme: Dados preliminares de uma Revisão Integrativa em Psicologia Evolucionista

João Guilherme Siqueira Casalecchi (Universidade de Brasília)
Mauro Silva Júnior (Universidade de Brasília)

Resumo

Este estudo apresenta os resultados preliminares de uma revisão integrativa sobre as diferenças sexuais no ciúme. Nos últimos 30 anos, investigações sobre o tema produziram considerável quantidade de dados e debates, a partir da tentativa de confirmar ou refutar as hipóteses evolucionistas. Considerando estudos feitos a partir de 1992, utilizamos uma busca sistemática no Google Acadêmico com palavras-chave específicas. Em seguida, a busca foi estendida às referências dos artigos encontrados. Foram incluídos a) estudos empíricos que usaram tarefas de escolha forçada, medidas contínuas ou tarefas cognitivas com medidas implícitas; b) revisões integrativas, sistemáticas ou metanálises. Os resultados indicam padrões consistentes de diferenças sexuais no ciúme, corroborando majoritariamente as hipóteses evolucionistas, em especial a partir dos estudos que utilizaram o modelo de escolha-forçada. Entretanto, a teoria evolucionista prevê a existência de mecanismos sexualmente dimórficos, e devido a uma limitação do modelo de escolha-forçada, parte importante dos resultados são ambíguos em relação à atuação de um, dois, ou mais mecanismos, e sobre quais sexos possuem ou não esses mecanismos. Portanto, os resultados preliminares sugerem a robustez das predições evolucionistas sobre as diferenças sexuais no ciúme. Todavia, a especificação de quais mecanismos subjazem as diferenças parece ainda não estar suficientemente esclarecida.

Palavras-chave: Diferenças Sexuais; Ciúme; Psicologia Evolucionista.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Não se aplica.
Área: EVOL - Psicologia Evolucionista

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Diferenças Sexuais nos Níveis de Disposição Erótica entre Indivíduos Solteiros e em Relacionamento Amoroso

Mikhael Paganotto Virtuoso (PUC-Rio)
Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

A Disposição Erótica é um dos sete fatores sexuais da personalidade humana (Sexy-7). Refere-se à tendência em demonstrar interesse e disposição para a prática sexual e divide-se em Fetiches e Excitação. Indivíduos com níveis elevados de Disposição Erótica tendem a estar sempre prontos para a atividade sexual, buscam estimulação sexual variada e são facilmente excitáveis. Trata-se de um construto fundamental na compreensão de tendências em relacionamentos amorosos, entretanto, estudos sobre diferenças sexuais em Disposição Erótica não consideraram o contexto amoroso. Este estudo teve o objetivo de testar diferenças sexuais para Disposição Erótica entre indivíduos solteiros e em relacionamento amoroso. Para isso, 814 adultos de todas as regiões do Brasil, média de idade de 27,9 (DP = 9,21), 66% mulheres, responderam a um questionário contendo perguntas sociodemográficas e sobre a vida sexual, e a Escala de Disposição Erótica. Verificou-se que os homens apresentaram maiores médias nos dois fatores, estando ou não em relacionamento. Verificaram-se também correlações positivas entre Fetiches e Excitação e a frequência sexual, exceto entre as mulheres solteiras, único grupo que apresentou correlações negativas com a satisfação com a frequência sexual. Os resultados revelam a importância de considerar os fatores da sexualidade ao examinar diferenças sexuais nos relacionamentos amorosos.

Palavras-chave: sexualidade; disposição erótica; relacionamento amoroso
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES, CNPq, FAPERJ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Dinâmica Familiar, Capacidade Parental e Influências Ambientais de famílias em situação de vulnerabilidade social e violência

Jeferson de Souza Sá (Centro Universitário UniFatecie)
Rute Grossi-Milani (Univesidade UniCesumar)

Resumo

A família é o pilar principal para o bom desenvolvimento da criança, pois suas funções básicas estão relacionadas com o cuidado e a educação, sendo a família o elo entre a criança e a sociedade. Muitas famílias brasileiras vivenciam vulnerabilidades, impactando na saúde e no desenvolvimento de seus membros. Este estudo buscou analisar a dinâmica das relações familiares, da capacidade parental e dos fatores ambientais de famílias em situação de vulnerabilidade e violência. Trata-se de um estudo descritivo exploratório, sobre crianças de 6 a 10 anos e suas famílias atendidas por uma instituição não-governamental em um município no noroeste do Paraná. Foram aplicadas entrevistas com os pais e/ou mães para a análise dos Instrumentos de Síntese da Avaliação Compreensiva. Os resultados apontaram fragilidades da capacidade parental, relações familiares, e fatores ambientais e sociais, confirmando que essas famílias vivem em situação de vulnerabilidade e violência. O fator econômico e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, social e educação foram fatores que mostraram colaborar para o agravamento e não solução das vulnerabilidades. Diante disso, ações de promoção da saúde devem ser incentivadas, buscando o incentivo da cultura da paz, a diminuição das vulnerabilidades e o fortalecimento das redes de apoio.

Palavras-chave: Violência Doméstica; Criança; Promoção da Saúde
Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Dinâmicas de Luto e Memória: Análise da Resistência na Comunidade Negra Brasileira

Kaline da Silva Lima (Universidade de Fortaleza)
Yara Gomes de Freitas (Universidade de Fortaleza)
Frederico Rafael Gomes de Sousa (Universidade de Fortaleza)

Resumo

A falta de visibilidade do luto nas comunidades negras é contrastada com estereótipos históricos. Este estudo propõe ampliar o conhecimento sobre o luto negro, considerando aspectos afetivos e de resistência, focando nas famílias e destacando a influência do racismo e da dor social. Realizou-se uma pesquisa qualitativa, exploratória, com dez participantes negros que perderam familiares também negros. Foram feitas entrevistas individuais, cinco presenciais e cinco online, usando um roteiro semiestruturado. Os dados foram analisados pelo software IRaMuTeQ, revelando 84.30% de aproveitamento do corpus textual, organizado em cinco Classes Hierárquicas Descendentes: 1) Reflexões: Perdas e Justiça; 2) Resiliência e Luto: Família, Raça e Emoção; 3) Memória e Resistência; 4) Memórias: Amor e Gratidão; e 5) O Luto: A Luta. Conclui-se que o luto é uma experiência multifacetada, assumindo uma dimensão única na vivência de pessoas negras. É crucial considerar o impacto do racismo e da dor social, percebendo que existe uma ausência de espaços legítimos para o sofrimento, impactando a saúde física e mental e dificultando a expressão emocional, dadas as imposições de força e resiliência impostas às pessoas negras. Compreende-se também que o processo de luto para pessoas negras está intrinsecamente ligado à resistência e à afirmação da identidade negra.

Palavras-chave: Luto; Negritude; Ancestralidade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem Financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Dinâmicas sociais na fase adulta: como as amizades são afetadas pela vida romântica?

Gabriela Neves Rodrigues da Silva (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
João Batista de Oliveira Ferreira (UFRJ)

Resumo

O amor romântico é idealizado como um sentimento nobre, que atinge seu ápice em um relacionamento conjugal. Cabe perguntar, no entanto, quais interesses (re)produtivos incentivam que dê-se tamanho destaque a essa forma de relação em detrimento de outros vínculos sociais na vida adulta, como as amizades. Através de uma revisão integrativa de literatura, o presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise crítica da centralidade romântica no campo das relações sociais adultas. Dentre os resultados, a revisão de bibliografia permitiu constatar que uma das principais razões para o afastamento das amizades na vida adulta é a priorização de relacionamentos românticos. Sob o olhar da produtividade, o investimento de tempo e energia na conjugalidade trás mais retornos que direcionar esses recursos às amizades, uma vez que o trabalho doméstico e a reprodução humana são duas das fontes de sustentação do funcionamento capitalista. Entretanto, foi possível notar os ganhos em bem-estar subjetivo derivados da presença de amizades próximas, o que beneficia a saúde e qualidade de vida na fase adulta. Os resultados da revisão de literatura serão apresentados e discutidos a partir dessa perspectiva.

Palavras-chave: relacionamento romântico; amizade; relações sociais
Nível: Mestrado - M
Apoio: Não se aplica.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Direito das mulheres ao aborto: atitudes e discursos sobre o Projeto de lei 1904/2024

Bruno Ponte Belarmino Lima (UNB)
Mariana Gonçalves Farias (UnB)
Luccas Moraes Galli (UnB)

Resumo

No Brasil, parece haver uma forte oposição aos direitos reprodutivos das mulheres. Recentemente, um projeto de lei (PL 1904/2024) busca equiparar o aborto realizado após 22 semanas de gestação ao crime de homicídio, inclusive em casos resultantes de estupro. Para analisar as atitudes da população geral a respeito desse projeto de lei, foram extraídos 1118 comentários online de uma notícia do portal da Câmara dos Deputados sobre o PL. Foi realizada uma análise de Classificação Hierárquica Descendente pelo software IRAMUTEQ, que resultou em um corpus de 1952 segmentos de textos (ST). A análise derivou 5 classes: Classe 1 (“Contrários à gravidez fruto do trauma”); Classe 2 (“Aborto como assassinato”); Classe 3 (“Tempo de gestação”) Classe 4 (“A pena do estuprador”); e Classe 5 (“Retrocesso político”). As classes demonstram a polarização da opinião pública. Além disso, entre os comentários a favor do PL, observa-se a exigência por penas mais duras para os autores de violência sexual, como a castração química. Os resultados revelam o pouco entendimento da população sobre os aspectos sociais mantenedores da violência sexual contra mulheres e a percepção de que o aborto legalizado ainda encontra muita resistência entre os brasileiros.

Palavras-chave: Aborto; Projeto de lei; Atitudes
Nível: Doutorado - D
Apoio: Não há apoio financeiro.
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Discriminação contra grupos minoritários: o papel do Autoritarismo de Direita e da Orientação à Dominância Social

Maria Paula Almeida Vieira de Melo (Universidade de Brasília - UnB)
Tiago Jessé Souza de Lima (Universidade de Brasília - UnB)
Tátila Rayane de Sampaio Brito (Universidade de Brasília - UnB)

Resumo

Apesar da discriminação ser criminalizada no Brasil, o preconceito e a discriminação são recorrentes contra grupos minoritários, sendo relevante o papel dos movimentos sociais na luta por direitos desses grupos. Embasados nas teorias da Justificação do Sistema e da Ameaça Intergrupal, objetivamos verificar a relação entre Percepção de Ameaça de Movimentos Sociais (feminista, antirracista, LGBTQIAP+), Autoritarismo de Direita (RWA) e Orientação à Dominância Social (ODS). Participaram 414 pessoas (Midade = 29,5, DP = 12,1), a maioria mulheres (74,2%), heterossexuais (70,8%) e não-brancas (65%). Uma análise de regressão linear múltipla apontou que a ODS (b = 0,28) e o RWA (b = 0,20) explicam 24% da variação da Percepção de Ameaça de Movimentos Sociais [F (2,339) = 52,8, p < 0,001]. Portanto, quanto maiores os níveis de RWA e ODS, maior a percepção de ameaça, que pode ter origem no receio de perda de privilégios por parte de grupos socialmente majoritários (e.g. homens, brancos, heterossexuais). Nesse caso, o endosso de atitudes ideológicas conservadoras e de manutenção das desigualdades sociais funcionam como mecanismos psicológicos que explicam a percepção de ameaça dos movimentos sociais.

Palavras-chave: Ameaça; Preconceito; Movimentos Sociais
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Discriminação Simples: Uma Análise Comparativa Entre Os Procedimentos Sucessiva e Simultânea

Pedro Henrique Carvalho (Universidade de São Paulo)
Isabelli Julia Callejão Sabino (Universidade de São Paulo)
João Lucas Bernardy Cardoso (Universidade de São Paulo)
Gerson Aparecido Yukio Tomanari (Universidade de São Paulo)

Resumo

O controle por estímulos é tradicionalmente estabelecido pelos procedimentos de discriminação simples simultânea ou sucessiva. Embora esses procedimentos tenham sido exaustivamente utilizados por pesquisadores, educadores ou clínicos, não há clareza quanto às nuances sobre sua eficiência. Portanto, o presente estudo teve como objetivo comparar parametricamente os dois procedimentos. Para isso, realizou-se um experimento no qual 15 participantes adultos, expostos aos procedimentos em uma tarefa computadorizada, foram alocados aos Grupos com oito tentativas sucessivas e 16 simultâneas (G1), 16 sucessivas e 16 simultâneas (G2) e 32 sucessivas e 16 simultâneas (G3). Observou-se que (1) a média marginal estimada (MME) da diferença da área sob a curva do índice discriminativo foi 2.4125 para o G1, 0.4903 para o G2 e -0.0875 para o G3 e; (2) a MME da variância da latência para sucessiva foi 2.08 para o G1, 1.37 para o G2 e 1.06 para o G3, enquanto para simultânea foi 1.32 no G1, 1.38 no G2 e 1.43 no G3. Os resultados sugerem que a aprendizagem discriminativa é otimizada quando realizada por procedimentos de discriminação simultânea, promovendo maior porcentagem de acertos em menor tempo. Os achados permitem melhor subsidiar decisões a fim de mitigar custos em contextos aplicados e experimentais.

Palavras-chave: Análise comparativa; Discriminação simples; Sucessiva e simultânea.
Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPq
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Doenças Cardiovasculares: estudo transversal sobre percepção de doença, adesão ao tratamento e qualidade de vida em pacientes cardiopatas.

Iara Beattriz Rodrigues Brito (Universidade de Brasília)
Lívia Chaves de Moraes (Universidade de Brasília)
Maria Joana de Sousa Oliveira Telles (Universidade de Brasília)
Elizabeth Queiroz (Universidade de Brasília)

Resumo

Atualmente, as doenças cardiovasculares (DCV) são a causa mais frequente de morte no Brasil e no mundo. Além da alta taxa de mortalidade, as DCV também impactam severamente a saúde física e emocional de pacientes e familiares. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar a percepção de doença, adesão ao tratamento e qualidade de vida em pacientes cardiopatas, assim como a relação entre esses constructos. Para isso utilizou-se dos instrumentos: Questionário Sociodemográfico, Questionário Clínico, Brief Medication Questionnaire (BMQ), Escala de Percepção da Doença - Brief Illness Perception Questionnaire (Brief IPQ) e SF-36 (Short Form-36). A amostra contou com 15 participantes, cinco homens e 10 mulheres. A hipertensão (66,7%) foi o principal diagnóstico. Os resultados preliminares demonstraram um grupo composto por uma percepção moderada de ameaça da doença, com 60% dos escores acima da média. Em relação à adesão, apresentou-se forte indicativo para má adesão no eixo de Recordação (60%). No constructo Qualidade de Vida, diante dos oito domínios analisados, apenas o de Dor apresentou resultado médio abaixo dos 50%. Sendo as DCV consideradas doenças de estilo de vida evitáveis, os resultados sugerem a necessidade de ações efetivas relacionadas à atenção primária em saúde.

Palavras-chave: Doenças Cardiovasculares; Adesão; Qualidade de Vida.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa PIBIC - UnB
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Efeito de Diferentes Tipos de Regras na Resolução de Problemas: Inferência de Eventos Privados Encadeados.

Renato Vinícius de Oliveira (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)
Lorismario Ernesto Simonassi (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)
Júlio César Abdala Filho (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)

Resumo

Este estudo investigou o efeito de diferentes tipos de instrução (completa e mínima) na resolução de problemas sob uma perspectiva externalista. Um experimento com 28 participantes, divididos em dois grupos, utilizando o software Chaining 1.0, foi conduzido. O Grupo IC recebeu instruções completas, enquanto o Grupo IM recebeu instruções mínimas para organizar seis palavras e seis figuras correspondentes em ordem alfabética. Variáveis como tempo total, número de erros e tentativas, intervalo entre respostas e tempo de formulação de respostas foram analisadas. Os resultados indicaram que o Grupo IM apresentou maior número de erros e tentativas, além de maior tempo para formular regras eficazes. O Grupo IC, por outro lado, demonstrou maior intervalo entre respostas, sugerindo menor dependência de aprendizado por tentativa e erro. O trabalho discute a possibilidade da inferência de eventos privados a partir dos dados de intervalo entre respostas (IRT), tempo total da tarefa e médias de erros e tentativas.

Palavras-chave: Eventos Privados; Regras; Resolução de Problema
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CAPES
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Efeito do ensino simultâneo de duas línguas estrangeiras na aquisição de um pequeno vocabulário em crianças

Mariana Farias da Cunha (Universidade Federal de São Carlos)
Mariéle Diniz Cortez (Universidade Federal de São Carlos)
Katerina Dounavi (Queen's Univesity)
Mirela Cengher (The University of Maryland)

Resumo

Investigou-se o efeito do ensino de tato em duas línguas estrangeiras (inglês-LE1 e espanhol-LE2), realizado de forma simultânea, na emergência de respostas intraverbais bidirecionais entre as línguas estrangeiras e a língua nativa (LN). Participaram três crianças submetidas a um delineamento de tratamento alternado adaptado e expostos a: 1) Teste de Respostas Intraverbais (Pré-Ensino), que avaliou as respostas intraverbais bidirecionais (LE1-LN; LN-LE1; LE2-LN; LN-LE2; LE1-LE2; LE2-LE1); 2) Teste de tato (pré-ensino), que avaliou as respostas de tato nas línguas estrangeiras; 3) Ensino de tato, em que cada estimulo foi apresentado simultaneamente à pergunta "O que é isso em inglês/espanhol?" e, em seguida, foi fornecido a dica ecoica usando atraso progressivo (0s; 2s; 4s) e reforço diferencial; 4) Sondas e Pós- ensino, avaliaram a emergência das relações intraverbais testadas e; 5) Manutenção, testou, após 30 dias, a manutenção das relações de tato diretamente ensinadas e das relações intraverbais emergentes. Esse procedimento foi eficaz em produzir emergência das relações intraverbais bidirecionais, confirmando resultados de estudos prévios. Os participantes demonstraram maior facilidade em responder na LN e encontraram mais dificuldades nas relações LE1-LE2 e LE2-LE1. Não foram encontradas diferenças na quantidade de blocos para LE1 e LE2, e houveram níveis variados na manutenção.

Palavras-chave: ensino simultâneo; ensino de tato; intraverbal bidirecional;
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Efeitos Clínicos e Ideológicos da Enchente no Rio Grande do Sul

Felipe Vilanova de Gois Andrade (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Taciano L Milfont (University of Waikato)
Angelo Brandelli Costa (PUCRS)

Resumo

Em maio de 2024, o Rio Grande do Sul (RS) enfrentou um evento climático extremo, causando prejuízos socioeconômicos e impactos psicológicos ainda não investigados. Este estudo buscou avaliar sintomas de depressão, ansiedade e estresse durante a enchente com uma amostra transversal (Amostra 1) e comparar longitudinalmente os níveis de apoio à desigualdade social (Amostra 2A) e de autoritarismo (Amostra 2B) em amostras longitudinais independentes. A Amostra 1 incluiu 648 gaúchos que responderam ao DASS-21 online em maio de 2024. A Amostra 2A contou com 119 gaúchos que responderam à Escala de Orientação à Dominância Social (ODS) online entre 2021 e 2023 e novamente entre maio e junho de 2024, enquanto a Amostra 2B incluiu 35 gaúchos que responderam à Escala de Autoritarismo de Direita (EAD) online nos mesmos períodos. Na Amostra 1, segundo pontos de corte internacionais usando escore-z, 25% apresentaram sintomas de estresse acima do normal (i.e.,$z>0,5$), 20,9% de depressão e 19,3% de ansiedade. Na Amostra 2A, os testes-t pareados indicaram que o nível de ODS não mudou significativamente ($t(118)=-0,80, p=0,426$), mas na Amostra 2B houve um aumento significativo na EAD ($t(34)=-3,76, p=0,001$). Portanto, as enchentes estiveram associadas sobretudo a estresse e autoritarismo, sugerindo políticas voltadas para saúde e segurança pública.

Palavras-chave: Enchente; Ideologia; Saúde Mental
Nível: Doutorado - D
Apoio: Essa pesquisa foi apoiada pelo CNPq através de bolsa integral ao primeiro autor durante seu doutorado e bolsa de produtividade PQ ao último autor. A pesquisa também foi apoiada por verba de pesquisa destinada ao segundo autor pela sua universidade, auxili
ODS #06 - Água Potável e Saneamento Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Efeitos da Expectativa Sobre o Treinamento cognitivo com jogos de ação na atenção visuoespacial

Sofia Rodrigues de Santana (Universidade de Brasília)
Amanda Gabriele de Sousa (Universidade de Brasília)
Fernanda Lisboa da Silva Sartório (Universidade de Brasília)
Rui de Moraes Junior (Universidade de Brasília)
Edimilson dos Santos Gonçalves (Universidade de Brasília)

Resumo

Este estudo avaliou se a expectativa de melhoria cognitiva devido à prática de jogos poderia afetar a atenção em três redes de atenção (Função Executiva, Orientação Espacial e Alerta). Todos os 90 participantes foram recrutados por dois diferentes cartazes que possuíam ou não informações sobre treinamento cognitivo, sendo alocados nos grupos Placebo ou Controle, respectivamente. Os participantes realizaram um pré-teste e pós-teste na tarefa de Redes de Atenção (Rda) em uma única sessão experimental. Anteriormente ao pós-teste, participantes do grupo Placebo responderam a uma escala de Mentalidade de Crescimento, recebendo um feedback padronizado de "Mentalidade forte", seguido de um vídeo com instruções que induziram a expectativa sobre os efeitos dos jogos na atenção. Enquanto o grupo controle não recebeu feedback na escala de Mentalidade e assistiu a um vídeo neutro sobre atenção. Posteriormente, todos os participantes fizeram uma tarefa de Flanker, onde os participantes do grupo Placebo receberam um falso feedback sobre a superioridade do seu desempenho. Por fim, ambos os grupos jogaram um jogo em um pseudo-treinamento antes de completar o pós-teste do Rda. Uma comparação entre os grupos no pós-teste revelou que a manipulação da expectativa não afetou o desempenho dos participantes em nenhuma das redes de atenção.
Palavras-chave: Expectativa; Treinamento Cognitivo; Jogos de Ação

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal -FAPDF
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Efeitos das variáveis gênero e sotaque do informante na confiança seletiva de pré-escolares

Giuliana Naomi Sakashita (UFSCAR)
Débora de Hollanda Souza (UFSCar)

Resumo

Crianças aprendem muitas novas informações por meio do testemunho de outras pessoas. Quando dois potenciais informantes, no entanto, se mostram igualmente competentes, as crianças confiam seletivamente naquele que se parece mais com elas. A presente pesquisa teve como objetivo principal investigar possíveis efeitos do gênero e do sotaque de potenciais informantes sobre a confiança seletiva de crianças brasileiras. Participaram 33 crianças de 4 (Midade = 4 anos e 7 meses; DPidade = 2.6 meses) e 40 de 5 anos (Midade = 5 anos e 5 meses; DPidade = 3.7 meses). Inicialmente, foi apresentado um vídeo no qual as crianças identificavam o sotaque (nativo x estrangeiro) e o gênero de cada um dos personagens. Em seguida, ambos informantes forneciam informações conflitantes sobre a localização de um objeto perdido e a criança precisava escolher o testemunho de um deles. Não foi encontrada uma diferença significativa entre os dois grupos de idade. De forma consistente com estudos prévios, as crianças preferiram os informantes com o mesmo gênero que o seu, independentemente de como eles falavam (com ou sem sotaque). Espera-se que o presente trabalho possa fomentar o interesse de mais pesquisadores sobre a influência de dicas sociais na confiança seletiva de pré-escolares.

Palavras-chave: Gênero; confiança seletiva; sotaque.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: INCT-ECCE: CNPq (Processos# 573972/2008-7 e 465686/2014-1) e FAPESP (Processos# 2008/57705-8 e 2014/50909-8)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Efeitos de audiências punitivas e não-punitivas do contexto educacional na acurácia do relato verbal de crianças

Maria Clara Akiyama e Silva (UFSCAR)
Pedro Alves Furtado (UFSCar)
Mariéle Diniz Cortez (UFSCar)
Isabella Silva Páfaro (UFSCar)
Gabriela Barion Vidal (UFSCar)

Resumo

Este estudo investigou os efeitos de dois tipos de audiências do contexto educacional na acurácia do relato de duas crianças. Utilizou-se um jogo computadorizado no qual as crianças deveriam atirar em alvos e, depois, relatar sobre seus desempenhos durante e ao final de cada sessão. A linha de base avaliou a acurácia do relato diante de uma audiência neutra (experimentador). Em seguida, foi realizado o estabelecimento das funções discriminativas de duas audiências (agente educativo punitivo e agente educativo não-punitivo) por meio de regras. Na sequência, os participantes foram expostos, em um delineamento de tratamentos alternados, às condições de audiência punitiva e audiência não-punitiva para avaliar seus efeitos sobre a acurácia do relato. Ambas as crianças demonstraram aumento na acurácia do relato de erro na condição de audiência não-punitiva em comparação às condições de linha de base e de audiência punitiva e emitiram apenas relatos inacurados sobre o total de pontos para a audiência punitiva. Para as demais audiências (não-punitiva e experimentador), os relatos sobre o total de pontos foram acurados. Os resultados sugerem que diferentes audiências do contexto educacional podem controlar diferentes padrões de relato, tendo a audiência não-punitiva produzido aumento e a audiência punitiva diminuição da acurácia do relato.

Palavras-chave: agentes educativos; audiência; relato verbal
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: não se aplica
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Efeitos de consequências culturais imediatas e atrasadas sobre entrelaçamentos contendo informações falsas

Bruno Teixeira Silva (UEL)
Hernando Borges Neves Filho (UEL)
Pedro Felipe dos Reis Soares (UFRA)

Resumo

Pressupondo que a fake news é um fenômeno comportamental, este trabalho tem por objetivo examinar os efeitos da imediaticidade (ou atraso) na produção de consequências culturais (CCs) na seleção de culturantes verdadeiros/falsos. Em cada microcultura, os participantes receberam 1 ficha e de forma coletiva tinham que resolver um problema. O culturante emitido poderia ser verdadeiro – Cult V – ou falso – Cult F. Cult V produzia informações verdadeiras e Cult F informações falsas. Essas CCs produzidas seriam entregues de forma imediata ou atrasada. Programou-se 4 condições experimentais: A (Cult V – atrasadas; Cult F – atrasadas); B (Cult V – imediatas; Cult F – atrasadas); C (Cult V – imediatas; Cult F – imediatas) e; D (Cult V – atrasadas; e Cult F – imediatas), agrupadas: M1 (ABCBA); M2 (CBABC); M3 (ADCDA) e; M4 (CDADC). Os resultados indicaram maior seleção de Cult V em todas as condições. A frequência da emissão de Cult F, foi menor quando ela produziu CCs imediatas e maior quando ela produziu CCs atrasadas. Com os dados produzidos supõe-se que a necessidade de investigar outras variáveis presentes na fake news para criar uma base empírica que possibilite o planejamento de estratégias efetivas na mitigação do fenômeno.

Palavras-chave: Fake news; Análise do Comportamento; Metacontingência.
Nível: Mestrado - M
Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil
(CAPES)
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: OUTRA - descrever área no final do resumo

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Efeitos de histórias de reforçamento curtas e prolongadas em aprendizagem via regras ou contingências na sensibilidade comportamental em adultos.

Victória Assis Lima (UFSCar)
Heloísa Ribeiro Zapparoli (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar))
Mariana Farias da Cunha (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar))
Amanda Piovani Monteiro (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar))
Beatriz Samira Vieira Valentim (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar))
João Vitor Da Silva Ferreira (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar))
Paola Martins Pedroso de Lima (Universidade de São Paulo (USP))
Mariéle Diniz Cortez (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar))

Resumo

Foram investigados os efeitos de histórias de reforçamento curtas e prolongadas em aprendizagem via regras ou contingências sobre o seguimento de regras discrepantes das contingências em adultos. Participaram quarenta universitários, divididos em quatro grupos: Regra História Curta, Regra História Prolongada, Contingência História Curta e Contingência História Prolongada, expostos a uma tarefa de escolha de acordo com o modelo. O procedimento foi realizado em duas fases. Na Fase 1 foi estabelecida uma história de aprendizagem, em que os participantes receberam instruções sobre o que fazer para obter pontos (condição Regra) ou precisaram descobrir por tentativa e erro (condição Contingência). Metade dos participantes de cada condição foi exposta a uma História Curta de aprendizagem (e.g., 20 tentativas ou acertos) e a outra metade a uma História Prolongada (e.g., 100 tentativas ou acertos). A Fase 2, idêntica para todos, continha quatro blocos de 20 tentativas. Nos Blocos 1 e 3, regras eram apresentadas e as contingências eram correspondentes. Nos Blocos 2 e 4 as contingências tornaram-se discrepantes da regra. Observou-se maior abandono do seguimento de regras nos blocos discrepantes pelos grupos expostos à aprendizagem por contingências, comparado a aprendizagem via regra. As histórias curtas e prolongadas não afetaram diferencialmente estes resultados.

Palavras-chave: comportamento governado por regras, contingências, história de reforçamento.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CAPES
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Efeitos de Traços de Personalidade e da Empatia Percepção do Sofrimento Alheio

Matheus Llurda Menezes Fortes de Arruda (Centro Universitário de Brasília - CEUB)
Carlos Manoel Lopes Rodrigues (Centro Universitário de Brasília - CEUB)

Resumo

Esta pesquisa investiga como empatia e traços de personalidade afetam a percepção do sofrimento dos outros. A mostra foi composta de 63 participantes de ambos os sexos, com idades entre 19 e 86 anos. Foram apresentadas de cenas de bullying do filme "Extraordinário" e em sequência aplicados um instrumento sobre as emoções e identificação com a vítima, o Inventário de Empatia e o Big Five Inventory 2. Foram identificadas correlações de neuroticismo com nojo (r = 0,34; IC95% = 0,24 – 0,45) e raiva (r = 0,33; IC95% = 0,25 – 0,44); de conscienciosidade com tristeza (r = 0,33; IC95% = 0,29 – 0,38) e com nojo (r = -0,26; IC95% = -0,22 – -0,33). A amabilidade correlacionou-se com nojo (r = -0,27; IC95% = -0,19 – -0,34) e raiva (r = -0,28; IC95% = -0,21 – -0,36). Já em relação a identificação houve correlação com neuroticismo (r = 0,28; IC95% = 0,20 – 0,34) e com extroversão (r = -0,25; IC95% = 0,19 – 0,31). Os níveis de empatia não apresentaram correlações significativas com emoções ou identificação, o que sugere que a personalidade, mais que a empatia, influencia a percepção e reação ao sofrimento alheio, e indica necessidade de maiores estudos sobre a relação entre essas variáveis.

Palavras-chave: Empatia; Personalidade; Identificação
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Efeitos de uma Intervenção Psicoterápica Breve para o Comportamento Suicida na Frequência de Ideação Suicida

Júlia Eduarda Vieira de Almeida (Universidade Federal de Minas Gerais)
Luciana Almeida Santos (Universidade Federal de Minhas Gerais)
Elder Gomes Pereira (Universidade Federal de Minhas Gerais)
Maycoln Leôni Martins Teodoro (Universidade Federal de Minhas Gerais)

Resumo

Anualmente, aproximadamente 700 mil pessoas cometem suicídio no mundo e no Brasil esta é a segunda principal causa de morte de adolescentes entre 15 e 19 anos e a quarta de jovens entre 20 e 29 anos, sendo, então, um grave problema de saúde pública. Logo, este estudo objetiva analisar os efeitos de uma intervenção psicoterápica breve na frequência da ideação suicida (IS) de pessoas que fizeram uma tentativa de suicídio recente. Para isso, foram encaminhados 43 pacientes de um hospital de urgência, 14 iniciaram a intervenção, e apenas 8 a finalizaram (média de idade = 30,25; DP = 8,61), sendo 62,5% do sexo masculino. A IS foi avaliada nos momentos pré e pós-intervenção pelo Inventário de Frequência de Ideação Suicida e um teste de Wilcoxon pareado foi utilizado para verificar as diferenças entre as médias dos participantes nos dois tempos. Os resultados mostraram uma diferença significativa nas médias da frequência de IS pré-intervenção (M = 16,75) e pós-intervenção (M = 8,50), ($z = 2,521$; $p < 0,05$), com um tamanho de efeito alto ($r = 0,89$). Portanto, a intervenção demonstrou eficácia na redução da IS. Faz-se necessária a replicação do estudo com uma amostra maior para fortalecer esses achados.

Palavras-chave: comportamento suicida; intervenção breve; ideação suicida
Nível: Mestrado - M
Apoio: CNPQ e Pró Reitoria de Extensão da UFMG
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Efeitos de uma Oficina de Métodos de Estudos em Estudantes Universitários

Paulo Roberto Soares da Silva Alves (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
Adriana Benevides Soares (UERJ e UNIVERSO)
Maria Eduarda de Melo Jardim (UERJ)
Rejane Ribeiro (UERJ)
Cesar Augusto Cobellas de Medeiros (UERJ)
Maria Luzia Rocha da Silva (UERJ)

Resumo

A transição do ensino médio para o ensino superior representa para o estudante um conjunto de mudanças que não raro vêm acompanhadas de múltiplos desafios, entre eles dar conta das demandas de estudo peculiares ao ensino superior. Esta pesquisa teve por objetivo avaliar os efeitos de uma intervenção voltada para os métodos de estudo de estudantes universitários. A oficina foi realizada em formato online, ofertada durante a pandemia de COVID-19. Participaram neste estudo sete universitárias, com idade média de 25,28 anos (DP=4,38), todas do sexo feminino e que participaram de pelo menos 75% da oficina. Todas responderam à Escala de Estratégias de Estudo de Minervino (2005) antes e após a intervenção. Analisou-se os dados coletados pelo Método JT a fim de comparar as diferenças individuais dos sujeitos antes e após a intervenção. Todas obtiveram escores maiores no pós-intervenção, tendo quatro das participantes (57,1%) obtido mudanças positivas estatisticamente significativas. Com base nos resultados obtidos pode-se constatar que oficinas de métodos de estudo têm o potencial de impactar positivamente a vida acadêmica de universitários. A difusão de informação sobre técnicas de estudo nas universidades configura-se portanto como uma medida propícia a auxiliar a adaptação ao meio universitário.

Palavras-chave: Métodos de estudo; Estudantes universitários; Intervenção
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ para a primeira autora. Bolsa de Extensão do Departamento de Extensão da UERJ para o segundo autor. Bolsa de Iniciação Científica da FAPERJ para a quarta, quinta e para o sex
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Efeitos do narcisismo nos relacionamentos afetivo-sexuais de mulheres adultas

Beatriz Soledad Merino Figueredo (UFSCAR)
Eduardo Name Risk (UFSCAR)

Resumo

A predominância do individualismo e do narcisismo nas sociedades ocidentais, no contexto do amor confluente, descrito por Giddens, pode estimular escolhas narcísicas de parceiros. Este estudo objetivou compreender os efeitos do narcisismo nos relacionamentos afetivo-sexuais cujos parceiros se conheceram por meio das redes sociais. Trata-se de estudo qualitativo, exploratório e transversal. Foram entrevistadas oito mulheres, de 21 a 30 anos, heterossexuais ou bissexuais, que mantinham relacionamentos estáveis há dois anos ou mais e que conheceram seus parceiros por meio das redes sociais. As entrevistas remotas foram realizadas conforme roteiro semiestruturado, gravadas e transcritas na íntegra. Os dados foram analisados conforme análise temática. Da análise, emergiram as categorias: narcisismo, amor sublime e história do relacionamento. Os resultados revelam que a construção dos relacionamentos afetivo-sexuais se pauta no desafiador equilíbrio entre a alteridade (respeito à idiossincrasia/singularidade do parceiro) e o narcisismo (busca pela satisfação dos próprios direitos/desejos). Alguns casais permanecem presos a padrões narcisistas, onde os parceiros buscam a satisfação de seus próprios desejos/necessidades, tratando o outro como meio para alcançá-los. No entanto, os casais cujo vínculo se constrói na compreensão dos limites de cada um, no reconhecimento e na valorização da diferença parecem ter melhores níveis de satisfação afetivo-sexual.

Palavras-chave: relacionamentos; narcisismo; alteridade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq-Brasil) (Processo No. 142539/2023-6).
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Efeitos do perfeccionismo na saúde mental de estudantes do ensino médio e superior

Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará)
Yurih Ribeiro Queiroz (Universidade Federal do Ceará)
Laura Gonçalves (Universidade Federal do Ceará)
Jonatha Farias Alves (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

O perfeccionismo é caracterizado como um traço de personalidade que define pessoas que buscam um alto desempenho e temem excessivamente possíveis erros nas tarefas que realizam. Seu estudo foi impulsionado com a criação de duas medidas: a Burns Perfectionism Scale e o Eating Disorder Inventory. A partir dessas medidas, pôde-se perceber a forte relação do perfeccionismo com a mortalidade precoce e casos de depressão. Os estudos atuais indicam que pessoas com altos níveis de perfeccionismo têm mais probabilidade de apresentar quadros de ansiedade, depressão e ideação suicida. A partir desses fatores, esta pesquisa objetiva analisar a relação entre depressão, ideação suicida e perfeccionismo. Contou-se com amostra de 563 estudantes, maioria do gênero feminino, distribuídos entre os níveis de ensino médio e superior. Os dados foram coletados por meio dos seguintes instrumentos: Frost Multidimensional Perfectionism Scale, Escala de Depressão, Inventário de Orientação Suicida, além de um questionário sociodemográfico, que foram respondidos individualmente. A análise dos dados revelou uma correlação razoável entre perfeccionismo e depressão. Observou-se moderada relação entre o níveis de perfeccionaismo e ideação suicida. Tais resultados indicam que o perfeccionismo pode atuar, quando observado em níveis elevados, como um importante fator de risco relacionado à depressão e a ideação suicida.

Palavras-chave: Perfeccionismo; Saúde Mental; Estudantes
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Este estudo contou com financiamento Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Efeitos do pole dance sobre a autoestima de mulheres brasileiras

Ana Júlia Moreira Santos (Universidade Federal de São Carlos)
Elizabeth Joan Barham (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A autoestima é a forma como o indivíduo se enxerga e entende sua importância em relação ao mundo. Sua construção pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo o ambiente cultural. As representações estéticas apresentadas para mulheres em veículos de mídia estão ligadas à magreza, bem como aos exercícios físicos como um meio de alcançar tal padrão. Em consequência disso, os esquemas sobre o corpo ideal frequentemente são fortalecidos nos ambientes de prática de exercícios físicos. Por outro lado, o pole dance parece ser uma exceção a essa realidade, e sua prática pode ter diversos impactos positivos na saúde física e mental das praticantes. O objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito do pole dance na autoestima e nas relações interpessoais das mulheres praticantes. Para isso, foi aplicada a Escala de Autoestima de Rosenberg e, em 20% das participantes, foi realizada uma entrevista semiestruturada. Com base nos resultados iniciais, foi observado que mulheres que praticavam o pole dance por mais tempo apresentaram escores maiores de autoestima (moderados a elevados) e que a convivência nesse ambiente costuma ser acolhedora e inclusiva. Essas evidências apoiam a hipótese que esse esporte pode contribuir para a saúde mental das mulheres.

Palavras-chave: Autoestima; Pole dance; Esporte
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa FAPESP
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESP - Psicologia do Esporte

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Efeitos do reforçamento positivo sobreposto à punição negativa na aquisição e manutenção de autorrelatos correspondentes de crianças: dados preliminares

Ana Luisa Galharde Tarifa (Universidade Federal de São Carlos)
Maria Clara Akiyama e Silva (Universidade Federal de São Carlos)
Mariéle de Cássia Diniz Cortez (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O presente estudo avaliou preliminarmente os efeitos do reforçamento positivo de relatos correspondentes sobreposto à punição negativa de relatos não correspondentes na aquisição e manutenção de autorrelatos correspondentes de crianças em atividades acadêmicas. Até o momento, uma criança de seis anos participou do estudo. "Fazer" consistiu em nomear um numeral ou resultado da operação matemática e "dizer" em relatar se a resposta estava correta ou não, após o feedback do computador. Na condição sem consequências contingentes à correspondência, o participante apresentou baixos níveis de correspondência para relatos de erros. Em seguida, foram realizadas sessões de estabelecimento de correspondência, em que os relatos correspondentes foram reforçados positivamente (apresentação de pontos) e os inacurados foram punidos negativamente (retirada de pontos). Os pontos eram trocados por brindes. Por fim, avaliou-se se os relatos correspondentes foram mantidos na ausência de consequências diferenciais. Observou-se que a condição de estabelecimento de correspondência foi eficaz em produzir e manter relatos correspondentes. A alteração do treino de correspondência mostrou-se eficaz, com a correspondência estabelecida em poucas sessões. O procedimento será replicado com mais participantes e será realizada a comparação com estudos anteriores que utilizaram apenas o reforçamento positivo como estratégia para estabelecimento de relatos correspondentes.

Palavras-chave: punição negativa; reforçamento positivo; treino de correspondência.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fapesp
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Efeitos do uso excessivo de telas: uma revisão de literatura sobre os impactos nas funções executivas infantis

Giovana Felix Millan (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Shimeny Michelato Yoshiy (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

A tecnologia tornou-se onipresente na vida moderna, com o uso excessivo e desordenado de telas por crianças se tornando cada vez mais comum. Este estudo investiga os efeitos desse uso nas funções executivas principais: memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva. Objetivou-se analisar como o uso de dispositivos eletrônicos (computadores, tablets, smartphones) e TVs interfere nas funções executivas infantis, identificando áreas neuroanatômicas afetadas e impactos na qualidade de vida. Utilizando uma revisão de literatura integrativa, foram selecionados e analisados artigos em inglês dos últimos cinco anos na base de dados Scopus com os descritores "executive functions" OR "cognitive flexibility" OR "working memory" OR "inhibitory control" AND "screen use". Dos 19 artigos encontrados, 11 foram selecionados e analisados com base nas categorias estabelecidas. Os resultados indicam a necessidade de mais estudos para estabelecer claramente os efeitos do uso de telas, pois alguns estudos apontam comprometimentos nas funções executivas sem confirmar uma relação causal clara. No entanto, foram observadas associações entre o uso de eletrônicos e comprometimento cognitivo, redução da memória de trabalho e controle inibitório. Ainda, o uso de telas pode impactar o comportamento alimentar, sono, desempenho acadêmico e interações sociais.
Considera-se a área de estudo da neuropsicologia neste trabalho.

Palavras-chave: uso de telas; funções executivas; crianças.
Nível: Outro
Apoio: Não se aplica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: OUTRA - descrever área no final do resumo

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Eficácia do Protocolo Self Help Plus/ACT na Comunidade no Manejo do Estresse de professoras

Vanessa Conceição Gilioli (UNIPAR)
Silvane Tedesco Romani (UNIPAR)
Eduardo Augusto Bruzamarello (UNIPAR)
Thaís Cristina Gutstein Nazar (UNIPAR)

Resumo

Este estudo investigou os efeitos da intervenção baseada no protocolo Self Help Plus da OMS para o manejo do estresse em professoras da educação infantil e ensino fundamental. Participaram da pesquisa oito professoras da rede pública. A intervenção consistiu em oito encontros semanais, durante os quais foram aplicados a Escala de Percepção de Estresse (EPS-10) e o Inventário Beck II de Depressão antes e após a intervenção, que consistiu em cinco encontros semanais. A análise dos dados, feita com estatísticas descritivas e testes pareados no SPSS 27.0, indicou uma redução significativa nos níveis de estresse percebido e nos sintomas depressivos das participantes após a intervenção. O protocolo Self Help Plus demonstrou ser uma abordagem promissora para o manejo do estresse ocupacional em professoras, podendo contribuir para a promoção da saúde mental dessa população. Estudos futuros com amostras maiores são necessários para confirmar esses achados preliminares.

Palavras-chave: Estresse; Professoras; Educação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Emergência de Intraverbal após Multiple Exemplar Instruction em crianças com pouco repertório verbal

Ana Cláudia Moreira Almeida Verdu (Universidade Estadual Paulista - Unesp/Bauru)
Aline Daniela Gomes da Silva Vieira (Universidade Estadual Paulista, Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, SP)

Resumo

Crianças com pouco repertório verbal têm desafios no desenvolvimento da linguagem, especialmente em intraverbais. A literatura registra escassez de estudos sobre o efeito do Multiple Exemplar Instruction (MEI) na integração de habilidades de ouvinte e falante e emergência de intraverbal. Este estudo verificou a emergência de intraverbal após o MEI em quatro crianças, com idades entre 4 e 6 anos; duas típicas (menino de 4 anos e menina de 5 anos) e duas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (menino de 6 anos e outro de 4 anos). Tentativas discretas foram conduzidas pelo software Magnólia®, com três conjuntos de estímulos, em etapas: pré-testes de ouvinte, tato e intraverbal (três conjuntos); treino de ouvinte e tato e teste de intraverbal (conjunto 1); MEI com os três operantes (conjunto 2); treino de ouvinte e tato e teste de intraverbal (conjunto 3) e follow-up. Os pré-testes evidenciaram variabilidade em ouvinte e tato e resultados nulos em intraverbal. Após o MEI todas demonstraram precisão em tarefas de ouvinte e tato (crianças com TEA necessitaram de mais tentativas até precisão), e emergência de intraverbais (conjunto 3), entre 67%-100% de acertos, sugerindo a efetividade do MEI na promoção de intraverbais em crianças com repertório verbal mínimo.

Palavras-chave: Crianças; Intraverbal; Instrução com Múltiplos Exemplares
Nível: Mestrado - M
Apoio: Mestrado - Bolsa CAPES/DS - Código de Financiamento 001
Produtividade em Pesquisa CNPq #305522/2021-3
Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino-INCT-ECCE (FAPESP#2014/50909-8; CNPq#465686/2014-1; CAPES#888
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Emoções e relações escolares de adolescentes com TEA não-verbais: revisão sistemática

Delma Donizete Silva Coli (Universidade Católica de Petrópolis)
Luciana Xavier Senra (Universidade Católica de Petrópolis)

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) impacta o desenvolvimento social e emocional de adolescentes, principalmente aqueles não verbais. A presente revisão busca entender como as emoções hostis e condutas agressivas são manejadas nesse grupo no ambiente escolar, e quais alterações cognitivas, emocionais e comportamentais podem contribuir para melhorar a qualidade de suas relações sociais. O protocolo PRISMA foi adotado para consolidar a busca de artigos em português, espanhol e inglês publicados entre 2019 e 2023 nas bases de dados Pubmed, PsychInfo e Scielo. A análise de conteúdo temática foi aplicada para discutir os resultados. Dos 18 artigos recuperados, 7 apresentaram alterações no funcionamento executivo de adolescentes TEA; 4 correlacionaram os contextos das relações sociais com alterações de humor; 5 associaram percepção e reconhecimento das emoções; e 2 revisaram o tema. No entanto, nenhum artigo se concentrou em adolescentes TEA não verbais. Estudos específicos sobre adolescentes TEA não verbais são necessários para compreender melhor o manejo das emoções hostis e condutas agressivas nesse grupo, e identificar intervenções que melhorem suas habilidades sociais e qualidade de vida no ambiente escolar.

Palavras-chave: “Transtorno do Espectro Autista”; “Adolescentes Não-Verbais”, “Relações Sociais”; "Escola"
Nível: Mestrado - M
Apoio: Bolsa de estudos da empresa no programa de Educação Cooperativa da Unimed Sul Capixaba.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Enchentes e Saúde Mental: Uma Revisão Sistemática

Eduarda Luiza Freitas Oliveira (UNILASALLE)
Gabriela Azevedo Marta (Unilasalle)
Maria Eduarda Zambelli Jardim (Unilasalle)
Camila Bolzan de Campos (Unilasalle)

Resumo

Segundo um relatório emitido pelo IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas), o aumento da temperatura global tem afetado o ciclo hídrico do planeta, fazendo com que a incidência de inundações e secas cresça de forma expressiva. Este estudo se trata de uma Revisão Sistemática cujo objetivo é compreender o impacto de grandes enchentes e inundações sobre a Saúde Mental. A metodologia utilizada foi a seleção de artigos publicados em duas bases de dados: PubMed (n = 512) e EBSCO (n = 190). Os critérios de inclusão foram artigos empíricos, no período de 2014 a 2024, publicados em inglês, português e espanhol. Foram removidas 33 duplicações. Após aplicados os critérios de exclusão, restaram 70 resumos potencialmente relevantes. A leitura dos resumos por pares levou à exclusão de outros 38 artigos. A leitura dos 32 artigos na íntegra indicou que inundações estão associadas a manifestação de sintomas de estresse pós-traumático (TEPT), depressão e ansiedade e têm efeitos na saúde mental a longo prazo. Para mitigar os danos psicológicos identificados nesta análise, a sensibilização para intervenções promovendo resiliência interpessoal e comunitária são fundamentais, além de ter se mostrado eficaz para diferentes grupos de afetados por desastres naturais.

Palavras-chave: Enchentes; Saúde Mental; Revisão Sistemática
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento
ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Área: AMB - Psicologia Ambiental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Engajamento em redes sociais, tempo de uso e saúde mental: um estudo correlacional. Resultados preliminares.

Maria Beatriz Rodrigues Delfino (FACENE)
Luiz Fernando Oliveira da Silva (FACENE - Falcudade de Enfermagem Nova Esperança)
Stephanie Formiga Franklin Vieira Campos (FACENE - Falcudade de Enfermagem Nova Esperança)
Samara Cristina Gomes Teixeira (FAMENE - Faculdade de Medicina Nova Esperança)
Adriana Suenya Freitas Gonzaga (FAMENE - Faculdade de Medicina Nova Esperança)
Gabryella Moraes de Souza Gusmão (FAMENE - Faculdade de Medicina Nova Esperança)
Suiane Magalhães Tavares (Universidade Federal da Paraíba - UFPB)
Tamyres Tomaz Paiva (FACENE - Falcudade de Enfermagem Nova Esperança)

Resumo

As plataformas digitais criam um ambiente virtual onde as pessoas podem postar informações sobre diversos aspectos de suas vidas. Contudo, há preocupações sobre o impacto do uso frequente dessas plataformas na saúde mental. Este estudo objetiva analisar as correlações entre engajamento em redes sociais, tempo de utilização, e níveis de depressão, ansiedade e estresse. Participaram 183 estudantes universitários de João Pessoa, Paraíba, com idade média de 24,2 anos (DP=6,74), sendo 72.1% do gênero feminino, 54,2% pardos e 50,0% de classe média-baixa. Foram utilizados a escala de engajamento em mídias sociais; um item para avaliar o tempo de uso, a escala de depressão, ansiedade e estresse (DASS-21) e questões sociodemográficas. Foram realizadas estatísticas descritivas e correlações de Pearson, utilizando o Jamovi (versão 2.3). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Observou-se uma correlação moderada positiva entre engajamento e tempo de uso de redes sociais ($r=0.454$, $p<0.001$). Estresse mostrou correlações positivas com engajamento ($r=0.246$, $p<0.001$) e tempo de uso ($r=0.171$, $p=0.022$), depressão não teve correlações significativas com engajamento ou tempo de uso. Ansiedade apresentou correlações positivas com engajamento ($r=0.239$, $p=0.001$) e tempo de uso ($r=0.245$, $p<0.001$). Os dados indicam a necessidade de pesquisas futuras para compreender melhor essas relações.

Palavras-chave: Engajamento em redes sociais; tempo de uso das redes sociais; saúde mental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Ensino de leitura de palavras para alunos com deficiência intelectual e autismo

Lidia Maria Marson Postalli (Universidade Federal de São Carlos)
Ana Beatriz Zanin (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

O objetivo deste trabalho foi investigar os efeitos de um procedimento de ensino baseado na equivalência de estímulos na emergência de leitura e leitura recombinativa em dois alunos, um com deficiência intelectual e autismo e outro com deficiência intelectual, do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. Foram utilizados três grupos com três palavras de ensino e três de generalização. Foi empregado um delineamento de múltiplas sondagens entre grupo de palavras. O procedimento geral envolveu a familiarização do participante com a pesquisadora e condições experimentais; sonda de leitura; ensino de relações entre palavra ditada e figura (AB) e palavra ditada e palavra escrita (AC) e testes de relações emergentes (BC e CB) com cada grupo de palavra e sonda de leitura. Os resultados mostraram que ambos os participantes aprenderam as relações AB e AC e demonstraram a emergência das relações BC e CB com os três grupos de palavras. Após o ensino, os participantes apresentaram melhora na leitura textual de palavras de ensino, mas o desempenho não foi mantido nas sondas seguintes. Em relação à leitura de palavras novas, os participantes não apresentaram leitura generalizada, sugerindo a importância do ensino unidades menores, por exemplo, as sílabas das palavras.

Palavras-chave: Leitura; Equivalência de Estímulos; Deficiência Intelectual.
Nível: Outro
Apoio: ABZ: Trabalho de Conclusão de Curso; LMMP: Bolsista Produtividade (CNPq, Processo#317218/2021-2) e financiamento Edital Universal 18/2021 (CNPq, Processo #408778/2021-0); membro do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento, Cognição e
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Ensino de leitura e generalização recombinativa por meio de pareamento de estímulos com respostas de observação: uma replicação sistemática

Giulia Mengatto (UFSCAR)
Giulia Mengatto (UFSCar)
Ramon Marin (UFSCar)
Giovan W. Ribeiro (UFABC)
Leticia Regina Fava (UFSCar)
Deisy das Graças de Souza (UFSCar)

Resumo

O objetivo do estudo foi verificar, com quatro alunos do Ensino Fundamental, os efeitos do pareamento de estímulos com resposta de orientação (PERO: S-S [palavra escrita–figura]) sobre a leitura emergente de palavras dissílabas e a leitura de novas palavras, formadas pela recombinação das sílabas das palavras ensinadas (generalização recombinativa). Na linha de base os participantes nomeavam as figuras, mas não liam as palavras escritas. Foram usados três conjuntos de estímulos, com três palavras de ensino (e as figuras correspondentes), duas palavras recombinadas e duas palavras-controle. Em cada sessão o participante realizava um pré-teste de leitura, um bloco de 36 tentativas de pareamento e um pós-teste de leitura. Cada tentativa do PERO apresentava uma palavra escrita seguida pela apresentação da figura (e.g., palavra gato→figura gato). O participante avançava de conjunto após 100% de acertos no pós-teste em duas sessões consecutivas. A leitura era avaliada por meio de sondas múltiplas entre conjuntos, aplicadas antes e ao longo do procedimento.Três participantes passaram a ler corretamente as palavras ensinadas, mas não leram as palavras-controle, nem apresentaram generalização recombinativa. A manutenção da leitura foi parcial entre os conjuntos de palavras. Discute-se o papel de variáveis do procedimento e sugerem-se aprimoramentos no procedimento.

Palavras-chave: pareamento; leitura; generalização recombinativa
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPESP
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Entorno Escolar Seguro: Análise da segurança no trânsito e acessibilidade ao redor de escolas de educação especial, resultados preliminares.

Beatriz Resende Veronez (UFPR)
Alessandra Sant”Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná.)

Resumo

Nas grandes cidades, a mobilidade apresenta um desafio considerável, em especial para as crianças e adolescentes com deficiência, que enfrentam um ambiente de tráfego inseguro para chegar até a escola. O objetivo deste trabalho foi realizar uma avaliação do entorno escolar nas 40 escolas de Curitiba que oferecem educação especial para crianças e adolescentes com deficiência. Foi utilizado o guia de campo do Programa Interinstitucional de Ciência Cidadã para coletar os dados nas ruas principais das 40 escolas, sendo a rua principal a do portão de entrada da escola. Observou-se que 80% delas têm placas de velocidade. No entanto, apenas 52,5% apresentam placas limitando a velocidade a 30 km/h, considerada adequada para garantir a segurança das crianças. Além disso, 77,5% das escolas não têm faixa de pedestre em frente ao portão principal. Em relação às calçadas, 92,5% são pavimentadas, mas 60% delas possuem rachaduras e irregularidades e 82,5% delas também não apresentam calçada tátil, dificultando o trânsito das pessoas com deficiência visual. Embora 80% das sacolas possuem rampas para cadeirantes, apenas 35% delas estão em boas condições. Portanto, a análise dos dados revela uma preocupante lacuna na segurança viária e acessibilidade no entorno das escolas.

Palavras-chave: Crianças e adolescentes com Deficiência, entorno escolar, educação especial e trânsito seguro.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação Araucária/Bolsa PIBIS ação afirmativa
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Entre Cuidar dos Outros e Cuidar dos Nossos: A experiência de mulheres-mães que atuam em profissões de cuidado infantil

Garlana Lemos de Sousa (Universidade de Fortaleza)
Alice Maria Timbó Mororó (Universidade de Fortaleza - UNIFOR)
Karla Carneiro Romero Correia (Universidade de Fortaleza - UNIFOR)
Kaline da Silva Lima (Universidade de Fortaleza - UNIFOR)
Letícia Leite Bessa (Universidade de Fortaleza - UNIFOR)

Resumo

A maternidade surge como um fenômeno social marcado pela desigualdade de gênero, resultado uma construção cultural do ser mulher como cuidadora nata, em todos os lugares sociais ocupados. Esta pesquisa objetivou investigar a experiência de mulheres-mães que atuam em profissões do cuidado infantil de crianças entre 0 meses e 5 anos. Foi realizado um grupo focal online, que contou com a presença de 5 mulheres entre 23 e 50 anos, mães, e que atuam como cuidadoras infantis. A análise dos dados foi conduzida por meio da Análise Temática. Os resultados e discussões apresentam que o local do duplo cuidado ocupado por essas mulheres revela sentimentos ambíguos resultando em uma sobrecarga emocional. Entre os sentimentos emergentes, encontra-se a culpa por não alcançarem os ideais de boa mãe, o cansaço diante da tripla jornada de trabalho e a satisfação de trabalharem com crianças. A maioria das participantes já haviam vivenciado uma maternidade solo e a ausência de rede de apoio em seus processos de maternagem. Também se evidenciou uma forte influência cristã no modo que as participantes exerciam sua maternidade e maternagem.

Palavras-chave: Cuidado Infantil; Maternidade; Grupo Focal
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem Financiamento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Envelhecimento e Doença de Alzheimer no Contexto Rural: Contribuições da Avaliação Neuropsicológica

Paola Pereira dos Santos (UPF)
Mariana Barbosa Prestes (UPF)
Silvana Alba Scortegagna (UPF)

Resumo

A Demência por Doença de Alzheimer (DA) é a mais comum entre a população idosa. Fatores de risco incluem questões geográficas, que dificultam as decisões preventivas e o acesso aos serviços de saúde de pessoas idosas que residem em localidades rurais. Este estudo objetivou ilustrar a demência por DA por meio da literatura empírica e da avaliação neuropsicológica. Auguste (pseudônimo), com 65 anos, casada, com filhos, escolaridade baixa, nascida e residente em meio rural, procurou atendimento médico tardiamente e foi encaminhada para a avaliação neuropsicológica. Ela respondeu aos seguintes instrumentos: entrevistas, Mini Exame do Estado Mental, Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve, Teste de Aprendizagem Auditivo Verbal, Questionário para Avaliação Clínica da Demência e Escala de Lawton. Os resultados evidenciaram desorientação em tempo e espaço; grave déficit na memória; índice de velocidade de esquecimento alto; histórico familiar de Alzheimer; evolução gradual e insidiosa; alterações emocionais/comportamentais e na funcionalidade e anosognosia, configurando o diagnóstico de Transtorno Neurocognitivo Maior por DA. Este estudo mostrou-se relevante ao elucidar o envelhecimento permeado pelo comprometimento cognitivo e suas especificidades no meio rural, a importância do rastreio dos fatores de risco para a DA e da avaliação neuropsicológica, e as consequências do diagnóstico tardio.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer; Zona Rural; Envelhecimento Cognitivo
Nível: Mestrado - M
Apoio: Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Epistemologia e teorias da Psicologia: uma análise documental dos Cursos de Graduação

Carolina de Souza Walger (Universidade Federal do Paraná)
Natália da Cruz Torres (Universidade Federal do Paraná)
Sofia Morbidelli Pereira (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A Psicologia se consolida a partir de uma variedade de epistemologias e teorias, o que se reflete na formação e no ensino. O objetivo desta investigação foi mapear epistemologias e teorias que se apresentam de forma predominante nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de graduação em Psicologia. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, por meio de procedimento de análise documental de 4 PPCs de universidades públicas do Estado do Paraná. Quanto aos fundamentos teóricos, filosóficos e pedagógicos, a análise indicou que os textos dos PPCs são inespecíficos e não delimitam os objetivos singulares de cada curso. No que se refere às práticas profissionais, os estágios e atividades práticas tendem a ser relacionados às ênfases curriculares que cada universidade oferece. Sobre as ênfases curriculares, há predominância da área clínica/saúde e os demais campos de atuação são alocados em ênfases amplas. A análise das matrizes curriculares indica predomínio de disciplinas com foco em fundamentos teórico-metodológicos e em procedimentos para a investigação científica e para a prática profissional, em detrimento de disciplinas de fundamentos epistemológicos e históricos. Esse descompasso aponta para maior preocupação em apresentar teorias e métodos do que seus fundamentos, indicando prevalência de formação de tendência tecnicista.

Palavras-chave: Epistemologia; Teoria; Ensino.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Uma das autoras é bolsista de Iniciação Científica da Fundação Araucária.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Escala de Conservadorismo Social e Econômico: evidências de validade baseada na estrutura interna

Jessiane Dayane Soares da Silva (UFPB)
Renan Pereira Monteiro (Universidade Federal da Paraíba)
Gabriel Lins de Holanda Coelho (University College Cork)
Roosevelt Vilar Lobo de Souza (Universidade Cruzeiro do Sul)
Paul H. P. Hanel (University of Essex)
Fernanda de Souza Pereira (Universidade Federal da Paraíba)
Josefa Wanilla da Costa Medeiros (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A díade esquerda-direita tem sido a principal forma de identificação político-ideológica nos estudos de psicologia política. A Escala de Conservadorismo Social e Econômico distingue-se das demais escalas porque sua operacionalização parte de diferentes temáticas do conservadorismo, como o apoio ao aborto ou posse de armas. Portanto, o objetivo desse trabalho é a validação desse instrumento para o contexto brasileiro. Contando com 473 participantes (M = 27,92; DP = 9,78) que responderam o instrumento, foi realizada uma análise fatorial exploratória para avaliar sua estrutura fatorial. O método de extração solicitado foi o Robust Diagonally Weighted Least Squares com a retenção de fatores pela análise paralela. A medida foi considerada fatorável (KMO = 0,82). A análise paralela reportou três fatores com os seguintes índices de confiabilidade: conservadorismo familiar (α = 0,57), conservadorismo econômico (α = 0,67) e liberdade individual (α = 0,62), sendo esses aceitáveis. Obteve-se índices de ajustes satisfatórios (CFI = 0,93; TLI = 0,87; RMSEA = 0,089). Concluiu-se que, os resultados encontrados ofereceram evidências de validade e confiabilidade para uso da escala no Brasil. Com esses achados, esse instrumento pode ser utilizado como forma de mensuração do conservadorismo, para além da identificação de um continuum de esquerda-direita.

Palavras-chave: Conservadorismo; Esquerda-direita; Validade.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Escala de depressão (CES-D): Proposta de uma versão reduzida

Alice Souza Adôrno (UFC)
Iohana Maia Souza (UFC)
Kennedy Marcelino Silva (UFC)
Danton Barreto de Melo (UFC)
Walberto Silva dos Santos (UFC)

Resumo

Este estudo teve como objetivo apresentar uma versão reduzida da Escala de Depressão (CES-D). A partir de publicações prévias, selecionaram-se oito itens para a medida proposta, avaliando seus indicadores de validade fatorial e de critério, assim como de consistência interna. Participaram 1618 pessoas de diferentes estados brasileiros, com idades entre 18 e 73 anos (M= 30,4; DP = 10), a maioria autoidentificada como mulher heterossexual (54,5%), branca (58,6%) e solteira (65,5%). Além da CES-D, a amostra respondeu (online) a mais cinco instrumentos e indicadores biossociodemográficos. Para as análises, além de estatísticas descritivas, empregaram-se análises fatoriais exploratórias, com método de entrada Weighted Least Square e rotação Promax, testes T de Student e estimadores de efeito. Os resultados indicaram a pertinência de um fator (Depressão), com carga fatorial mínima de |0,52| e consistência interna satisfatória (ω = 0,85). Agrupando a amostra em três grupos critério (pessoa com diagnóstico psiquiátrico, usuárias de psicotrópicos ou com relatos de autolesão) e comparando-os com as demais participantes, observaram-se diferenças significativas de escores médios para todos, com efeitos (d) de 0,51, 0,58 e 0,69, respectivamente. Conclui-se, portanto, que a versão validada apresenta como um instrumento útil para avaliações em saúde e triagens populacionais.

Palavras-chave: CES-D; Depressão; Validação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Este estudo contou com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Escala SHIP, avaliação do envolvimento parental nas lições de casa dos filhos

Myrian Machado de Paula Silveira (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto)
Beatriz de Oliveira Meneguelo Lobo (USP-RP)
Carmem Beatriz Neufeld (USP-RP)
Vitor Geraldi Haase (UFMG)

Resumo

As lições de casa (LC) são atividades que integram a escola e família, porém, podem ser um momento desafiador de interação entre pais e filhos. Este estudo visou apresentar a construção da escala SHIP e seus dados preliminares de validade. O SHIP (Parental Involvement with School Homework Questionnaire) é uma medida de auto-relato desenvolvida para avaliar o envolvimento dos pais na LC. Um total de 176 pais de crianças (6 e 14 anos) responderam a um formulário online divulgado nas redes sociais. Também foram utilizados questionários avaliando sintomas de ansiedade, depressão e estresse; problemas comportamentais dos filhos e estilo parental. Foram realizadas análise fatorial exploratória, de correlação e regressão. Os resultados indicaram uma estrutura bifatorial, sendo os fatores interpretados como: Comportamento Infantil e Envolvimento Parental. A escala discriminou que cuidadores de meninos relataram mais problemas de comportamento, e os pais de crianças mais novas relataram maior envolvimento parental. Os fatores do SHIP não se relacionaram com as escalas de sintomatologia dos pais, mas se correlacionaram com escalas de problemas de comportamento e monitoramento positivo. O SHIP mostrou-se uma ferramenta potencial para avaliar o envolvimento dos pais na LC, podendo ser uma ferramenta útil para os contextos educacionais e clínicos.

Palavras-chave: escala; lição de casa; envolvimento parental
Nível: Mestrado - M
Apoio: Bolsa Capes
Bolsa de produtividade CNPQ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Estilos Parentais e Práticas Alimentares: Influência da Família no Comportamento Alimentar da Criança

Maria Clara Bassi Frederico (UNICENTRO)
Caroline Guisantes de Salvo Toni (UNICENTRO)

Resumo

Estilo parental é conjunto de práticas educativas que o cuidador utiliza a fim de educar, controlar e desenvolver o comportamento da criança. As práticas alimentares são atitudes presentes na alimentação da família que se modelam durante a vida da criança sofrendo influências. Nesse contexto, buscou verificar se as práticas educativas parentais de mães/cuidadoras brasileiras de crianças de seis a 10 anos de idade podem ser preditoras de práticas alimentares parentais. Participaram 132 mulheres, com média de idade de 40,01 anos. A pesquisa ocorreu de forma online, a partir dos instrumentos: questionário sociodemográfico, Inventário de Estilos Parentais (IEP) e do questionário Compreensão das Práticas Alimentares versão Pais (CFPQ). A análise de dados ocorreu a partir de estatística descritiva e inferencial. Os resultados mostraram que se os pais usam mais práticas educativas negativas, também usam mais práticas alimentares negativas. Observou-se que a prática educativa monitoria negativa foi preditora das práticas alimentares de restrição por peso e por saúde, além de que, aliada à disciplina relaxada, mostrou-se preditora da prática controle das emoções e controle feito pela criança. Os dados apontaram a importância de se observar as práticas educativas, principalmente as negativas, quando se pensa nas práticas alimentares.

Palavras-chave: Estilos Parentais; Práticas Educativas Parentais; Práticas Alimentares
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: UNICENTRO
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Estratégias de enfrentamento à dor do luto após a perda de múltiplos familiares por COVID-19

Simone Batista da Silveira (FURG)
Sabrina Peccin Freitas (Universidade Federal do Rio Grande – FURG)
Lucyanna Cardozo de Souza Correa Pereira (Universidade Federal do Rio Grande – FURG)
Manoela Kaul (Universidade Federal do Rio Grande – FURG)
Tyele Goulart Peres (Universidade Federal do Rio Grande)
Beatriz Schmidt (Universidade Federal do Rio Grande – FURG)

Resumo

Este estudo qualitativo e transversal investigou estratégias de enfrentamento à dor do luto após a perda de múltiplos familiares por COVID-19. Participaram sete mulheres com idades entre 21 e 53 anos, integrantes de uma pesquisa abrangente, que perderam dois ou mais familiares por COVID-19. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas individuais. Três temas foram derivados da análise temática indutiva: a)Evitação da dor da perda; b)Mobilização de recursos internos; e c)Busca por apoio emocional externo. Os achados demonstraram que duas participantes evitaram a dor da perda para auxiliar outros familiares também enlutados ou, ainda, na tentativa de suportar a sobrecarga de luto pelas mortes sequenciais. As demais relataram a mobilização de recursos internos, como a ressignificação das perdas e a mudança de rotinas e/ou comportamentos. A busca por apoio emocional externo se destacou pelo suporte de familiares e amigos, além de cuidados profissionais em saúde mental. A pandemia trouxe desafios ao processo de luto, pois as perdas sequenciais ocorreram no contexto do distanciamento social, que dificultou inclusive rituais de despedida e cerimônias funerárias. A identificação das estratégias de enfrentamento pode auxiliar na formulação de ações em outros eventos extremos que envolvam múltiplas perdas, tais como emergências e desastres.

Palavras-chave: estratégias de enfrentamento; luto; covid-19;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Este estudo foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Estratégias de enfrentamento de mães acompanhantes de crianças e adolescentes hospitalizados com doenças raras ou em investigação

Erico Augusto Barreto Monteiro (Universidade Federal de Sergipe)
Walter Lisboa (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

Durante a internação e tratamento de crianças e adolescentes (CA) com doenças raras, devido ao estado de saúde dos filhos, as mães cuidadoras são impactadas por medo, incertezas e estresse, ameaçando seu bem-estar e saúde mental. Nessas condições, é esperado que elas se empenhem em ações e estratégias para lidar com adversidades, ainda que nem sempre sejam funcionais. Esta pesquisa objetivou identificar estratégias de enfrentamento utilizada pelas mães no contexto hospitalar. Foram realizadas entrevistas semidirigidas com 12 mães em hospital geral e o corpus foi analisado pelo software IRAMUTEQ através do método de Classificação Hierárquica Descendente, resultando em seis classes. Dentre as classes resultantes, três expressaram estratégias de enfrentamento: busca pela informação; estratégias de distração para lidar com a internação; e suporte social. Diante do adoecimento, as mães utilizaram a estratégia de busca pela informação, recorrendo a diversos especialistas e exames médicos, culminando na internação das CA. Durante a hospitalização, houve predominância de estratégias focadas na emoção, como distração através de smartphones para assistir filmes e séries, jogar e entrar em contato com familiares. A busca por suporte social abrangeu visitas familiares, relação com outras mães e equipe, sendo relatado como importante fator protetivo, reduzindo a sensação de sobrecarga.

Palavras-chave: Coping; mães; hospitalização
Nível: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Estratégias de escuta clínica dos processos primitivos na segunda tópica freudiana

Flávia Schiavinatto Capellari (Universidade Federal do Paraná)
Nadja Nara Barbosa Pinheiro (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A presente revisão de literatura, desenvolvida como um estudo conceitual sobre a escuta em psicanálise, foi disparada 1) pela prática clínica que suscitou questionamentos sobre seus norteadores, em consonância com a problemática contemporânea dos casos de diagnóstico difícil, e 2) por um levantamento das produções recentes sobre o tema que revelou uma carência de formalização teórica. Por sua função primordial para a prática psicanalítica, propusemos uma pesquisa, desenvolvida como parte de uma dissertação de mestrado, com o seguinte objetivo: inferir estratégias de escuta correspondentes aos processos psíquicos identificados clínicamente por Freud na segunda tópica. Empregamos como metodologia o cotejamento dos artigos freudianos da segunda tópica com o material clínico sobre o tratamento do paciente AB, registrado em troca de cartas com Pfister. Construímos quatro pares de processos psíquicos - estratégias de escuta: impulsos de separação e escuta da destrutividade; repetições do Isso e escuta do sentimento inquietante; mecanismos de defesa e escuta de tipos de angústia; transferência dos processos primitivos e escuta dos afetos no analista. A circunscrição de processos psíquicos primitivos demonstrou a possibilidade destes se expressarem clinicamente e serem escutados tanto em pacientes não organizados subjetivamente segundo norteadores típicos da neurose, quanto dentro do próprio campo da neurose.

Palavras-chave: Escuta clínica; Processos psíquicos primitivos; Freud
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Estratégias de posicionamento atencional em pacientes com câncer de mama: Uma Revisão integrativa

Erico Augusto Barreto Monteiro (Universidade Federal de Sergipe)
Matheus Macena Vasconcelos (Universidade Federal de Sergipe)
Walter Lisboa (Universidade Federal de Sergipe)
Carlos Anselmo Lima (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O câncer de mama (CM) é caracterizado por sintomas físicos e desafios que predispõem desfechos psiquiátricos. Assim, é comum o uso de estratégias para regular emoções negativas decorrentes desse contexto. Este estudo objetivou mapear evidências sobre estratégias de regulação emocional e sua relação com comorbidades psiquiátricas em pacientes com CM. Em fevereiro de 2024, foi realizada revisão de escopo, abrangendo artigos publicados entre os anos 2019-2024 nas bases de dados Pubmed, Web of Science, Scopus e PsycInfo. Seguindo protocolo PRISMA, sete artigos foram selecionados para extração de dados e análise bibliométrica e de conteúdo. A análise identificou três categorias principais, sendo uma delas, o posicionamento atencional (PA), que incluiu técnicas de distração e esquiva atencional para lidar com emoções difíceis. Dentre as técnicas distrativas, foram utilizados: óculos de realidade virtual -visando a imersão em atividades contemplativas e participativas- e a reorientação positiva -objetivando mudar o foco para pensamentos positivos-, resultando na melhora de sintomas ansiosos e depressivos. A esquiva atencional, entretanto, se relacionou a maiores sintomas ansiosos a longo prazo, ao evitar contato com emoções negativas. Embora as estratégias de PA sejam comumente consideradas negativas ou pouco eficazes, podem ser benéficas em situações específicas, merecendo atenção em futuros estudos.

Palavras-chave: Neoplasia de mama; regulação emocional; ansiedade
Nível: Mestrado - M
Apoio: COPES PROEX
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Estratégias de regulação emocional e a qualidade da relação coparental

Regiane Fernandes da Silva Almeida (Universidade Federal de São Carlos)
Lívia Lira de Lima Guerra (Universidade São Francisco)
Elizabeth Joan Barham (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

As habilidades de regulação emocional podem ser importantes para a qualidade da relação coparental de pais primíparos. Nesta pesquisa foram investigadas: (a) o uso de habilidades de regulação emocional, (b) percepções sobre a qualidade da relação coparental e (c) a relação entre regulação emocional e qualidade da relação coparental. Participaram 48 pais e 58 mães, com idades entre 18 a 48 anos, com filho(a) de até 6 anos. Os dados foram coletados aplicando: questionário sociodemográfico, Escala de Autorregulação Emocional-versão adulta e Escala da Relação Coparental. Sobre a relação coparental, destaca-se como pontuações favoráveis "Apoio à parentalidade do parceiro" (M = 5,08; DP = 0,62) e pouca "Exposição da criança a conflitos entre os pais" (M = 1,38; DP = 1,17). Sobre as estratégias de regulação emocional, destaca-se como pontuações favoráveis "Estratégias adequadas" (M = 4,07; DP = 0,72) e pouca "Agressividade externalizada" (M = 2,03; DP = 0,72). Foram observadas correlações significativas, com magnitude de |0,19 a 0,45| (relações fracas a moderadas) entre estratégias de regulação emocional adequadas e maior qualidade da relação coparental, e entre estratégias de regulação inadequadas e menor qualidade dessa relação. Observa-se a relevância da autorregulação emocional para a qualidade da relação coparental.

Palavras-chave: Coparentalidade; Regulação emocional; Relações interpessoais
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Estratégias de Regulação Emocional em Terapias Cognitivo-Comportamentais: Uma revisão integrativa

Vitória Ferreira de Azevedo (Universidade Federal do Ceará)
José Edberto Gadelha Rocha Júnior (Universidade Federal do Pará)

Resumo

Terapias Cognitivo-Comportamentais (TCCs) são abordagens de psicoterapia que pressupõem algum tipo de relação condicional entre cognição, comportamento e estados de humor. A regulação emocional é um processo transdiagnóstico, está alterada em indivíduos com diversos transtornos mentais e em estado de sofrimento psicológico, além de ser um alvo do tratamento com TCCs. Tendo em vista a multiplicidade de componentes da Regulação Emocional e de procedimentos utilizados para modificá-lo em psicoterapia, buscou-se mapear as estratégias empregadas para melhorar a regulação emocional com pacientes adultos. Empregou-se o método de revisão integrativa dividido em seis fases, foram selecionados 18 artigos entre inglês e português, publicados entre 2018 e 2023, e que previam alguma mudança nos níveis de regulação emocional como resultado de intervenções das Terapias Cognitivo-Comportamentais. Foram encontradas de forma mais ou menos operacionalizada as seguintes estratégias: psicoeducação, automonitoramento, treino de solução de problemas, atenção plena, modificação de comportamentos emocionais, reestruturação cognitiva, treino de respiração e relaxamento e exposição, e o Protocolo Unificado transdiagnóstico. Concluiu-se que é importante o psicoterapeuta cognitivo-comportamental ter domínio teórico e expertise variados para intervir eficazmente na desregulação emocional. A pesquisa clínica deve preocupar-se em operacionalizar as intervenções utilizadas, a fim de tornar possível sua replicação.

Palavras-chave: regulação emocional; processo transdiagnóstico; terapia cognitivo-comportamental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Estratégias utilizadas por pais para abordar a temática preconceito com seus filhos: uma revisão de literatura

Paula Maressa Zucchi (Faculdades Pequeno Príncipe)
Ana Paula Viezzer Salvador (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O preconceito permeia as relações sociais e afeta a vida de indivíduos de diversos grupos. Apesar de majoritariamente manifestado em adultos, crianças também reproduzem preconceitos, demonstrando a importância de estudos acerca da aprendizagem desse comportamento. Considerando o papel relevante dos pais no desenvolvimento de seus filhos, este trabalho objetivou, por meio de uma revisão integrativa de literatura, identificar e descrever estratégias utilizadas por pais para abordar a temática preconceito com seus filhos e identificar intervenções com pais a respeito desse tema. Para isso, foram realizadas buscas nas bases de dados Scopus e SciELO com descritores relacionados a preconceito, práticas parentais e intervenção com pais. Todos os 12 artigos selecionados abordaram práticas parentais relacionadas ao preconceito racial e/ou étnico. Não foram encontrados estudos sobre intervenções com pais. A partir da análise dos artigos, constatou-se que pais de famílias negras conversam frequentemente com seus filhos sobre questões étnico-raciais, enquanto pais de famílias brancas costumam evitar falar sobre essa temática com seus filhos e, quando o fazem, adotam uma abordagem "daltônica" frente à raça. Ressalta-se, assim, a relevância de estudos que investiguem práticas parentais sobre diferentes tipos de preconceito e estudos sobre intervenções parentais orientadas à redução do preconceito em crianças.

Palavras-chave: preconceito; práticas parentais; socialização étnico-racial
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Estresse, ansiedade e depressão em estudantes universitários na cidade de Blumenau

Daniela da silva dos Santos (PUCPR)
Rosenara Bohrer (Uniasselvi)
Ana Paula Ribeiro Kobarg (Uniasselvi)

Resumo

A vida das pessoas é permeada por diferentes estágios de desenvolvimento, e a entrada e experiência na vida universitária é um desses momentos. Esse estudo teve como objetivo identificar fatores de vulnerabilidade psicológica em estudantes universitários, de ambos os sexos, na faixa etária de 20 a 50 anos na cidade de Blumenau/SC. Para compor a coleta de dados, foram utilizados três instrumentos: questionário sociodemográfico, escala de Beck (Depressão e Ansiedade) e escala de Depression Anxiety and Stress Scale - DASS-21. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e inferencial, os resultados indicam presença de níveis elevados de ansiedade, estresse e depressão durante o período acadêmico, havendo prevalência em estudantes do sexo feminino (DASS-21ansiedade: M:20,9;BAI: M:5,4), estudantes que possuem atividade remunerada (DASS-21estresse:M:6,9; DASS-21ansiedade:M:4,7; DASS-21depressão:M:6,3) e os que realizam acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico (BAI-M:26,8;Dass-21estresse:M:9,5). Essas questões são de extrema importância no âmbito universitário, pois são necessárias mais pesquisas sobre saúde mental e as fragilidades dos estudantes. Conclui-se que os resultados possam ajudar a criar intervenções, realizar um planejamento, como o desenvolvimento de políticas públicas para amenizar os índices elevados de ansiedade, estresse e depressão na vida acadêmica. É necessário validar em novas pesquisas se estes níveis acontecem em outras universidades.

Palavras-chave: Universitários; Estresse; Ansiedade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Estudo de Caso de uma Orientação Profissional à luz da Análise do Comportamento: promovendo segurança para a tomada de decisão em adolescentes

Lucas Arruda Marques (Universidade Estadual de Lodnrina)
Ana Julia Ferreira Oliveira (Universidade Estadual de Londrina)
Ednéia Aparecida Peres (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O presente trabalho se configura como um estudo de caso envolvendo um Programa de Orientação Profissional (OP), com base na Análise do Comportamento, realizado por dois graduandos de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina, com alunos do Terceiro ano do Ensino Médio de um colégio público de Londrina. O Programa de Orientação Profissional visou promover comportamentos relacionados ao autoconhecimento e conhecimento das profissões, que pudessem auxiliar para o aumento de sentimentos de segurança dos participantes em relação à tomada de decisão profissional. O Programa de OP foi realizado em grupo, com oito estudantes, em seis sessões de aproximadamente 1 hora e meia, com temas específicos para cada encontro, divididos em: Autoconhecimento I e II, Conhecimento das profissões I e II, e Tomada de decisão I e II. As sessões ocorreram na Biblioteca do Colégio. Foi aplicado um questionário para avaliar o nível de segurança na tomada de decisão profissional antes e após a intervenção, e o resultado apontou que a média da resposta dos alunos decaiu 1,25 pontos, o que indica uma maior segurança para a tomada de decisão após a intervenção. O presente Programa de intervenção demonstrou ser eficaz quanto ao auxílio à escolha profissional dos participantes.

Palavras-chave: Orientação Profissional; Análise do Comportamento; Adolescentes.
Nível: Outro
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Estudo de caso: psicoterapia breve em grupo para estudantes de Pós-Graduação no Serviço de Atenção Psicológica (SAPSI) da UFSC

Natalia Mello Vieira (Universidade Federal de Santa Catarina)
Elizabet da Silva Paixão (Universidade Federal de Santa Catarina)
Thiago Hideki Miyawaki (Universidade Federal de Santa Catarina)
Joselma Tavares Frutuoso (Universidade Federal de Santa Catarina)
Lídia Gheller Martini (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

Estudantes da pós-graduação enfrentam alta incidência de depressão e ansiedade. O contexto aversivo de elevadas expectativas e produtividade, alta carga horária para estudos/coleta/análise de dados e falta de bolsas, levam alguns pós-graduandos necessitarem de apoio psicológico com intervenções específicas para suas demandas. Será apresentado um estudo de caso clínico decorrente de um projeto de extensão realizado no serviço-escola, Departamento de Psicologia, UFSC. No grupo de psicoterapia breve para pós-graduandos, o manejo clínico foi baseado na Terapia Analítica-Comportamental, que segue os princípios do Behaviorismo Radical. Ocorreram 12 encontros, registrados em diários de campo. Iniciou com 11 participantes, teve 3 abandonos. As queixas coletadas na entrevista inicial foram: ansiedade, depressão, dificuldades em conciliar a vida pessoal com acadêmica, bloqueio de escrita, problemas com planejamento de rotinas, dificuldades de morar sozinho, longe da família, sem rede de apoio. Durante os encontros foram desenvolvidos: habilidades de comunicação assertiva, auto-observação, autoconhecimento, formação de vínculos, repertório de enfrentamento. Análises funcionais conduzidas no processo terapêutico trouxeram melhorias significativas dos comportamentos clínicos relevantes. No último encontro, os participantes valorizaram e reconheceram o efeito terapêutico da participação do grupo de terapia breve. Relataram comportamento de melhoras: diálogo assertivo com orientadores, submissão de artigos e textos de qualificação.

Palavras-chave: Estudantes de Pós-Graduação; Psicoterapia em Grupo; Terapia Analítica-Comportamental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Universidade Federal de Santa Catarina; PROBOLSAS.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Estudo de fidedignidade do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) no estado de Roraima

Glenda Santos Padilha (Universidade Federal de Roraima)
Iara Letícia Macedo Moreira (Universidade Federal de Roraima)
Cássia Samara Cavalcante Barbosa Rosa (Universidade Federal de Roraima)
Anna Eliza Vito Pereira Guimarães (Universidade Federal de Roraima)
Gabriel Vitor Acioly Gomes (Universidade Federal de Roraima)

Resumo

Os testes psicológicos têm passado por verificações criteriosas de validade e precisão a fim de atender às exigências éticas e científicas. Objetivou-se averiguar a precisão do TPC no contexto de Roraima por meio do teste-reteste. Participaram 48 sujeitos brasileiros, ambos os sexos, não pacientes e maiores de 18 anos. Utilizou-se um questionário socioeconômico-familiar e o TPC. Foram realizadas duas administrações com cada sujeito de maneira individual, em cerca de 20 minutos, com intervalo entre 5 e 47 dias entre os encontros. Dos protocolos, 25% foram recodificados por um segundo juiz, obtendo-se índices satisfatórios de precisão. Foram selecionados três indicadores para realização das análises descritivas e estudos de correlação de Pearson: porcentagem do uso de cores, aspecto formal e fórmula cromática. Em relação ao uso das cores, a cor verde apresentou correlação moderada e estatisticamente significativa ($r = 0,451$, $p < 0,001$). Em relação ao aspecto formal, seis variáveis tiveram valores estatisticamente significativos ($p < 0,001$) com força moderada ($r > 0,3$) e forte ($r > 0,5$). A fórmula cromática ampla e estável apresentou correlação forte e estatisticamente significativa ($r = 0,516$, $p < 0,001$). Conclui-se que algumas variáveis do TPC apresentaram estabilidade nos resultados entre as duas administrações.

Palavras-chave: Psicometria; precisão do teste; teste das pirâmides coloridas
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Eventos privados: Uma Revisão Quantitativa

Renato Vinícius de Oliveira (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)
Júlio César Abdala Filho (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)
Lorismario Ernesto Simonassi (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)

Resumo

O objetivo do estudo foi realizar uma revisão de escopo sobre eventos privados, analisando a distribuição de publicações entre 1992 e 2023, a quantidade de publicações por periódico e a natureza dos trabalhos (teóricos, experimentais ou aplicados). Para isso, foram selecionados artigos através das bases de dados SciELO e PePSIC, além de periódicos específicos como "Temas em Psicologia", "Revista Brasileira de Terapia Cognitiva e Comportamental" (RBTCC), "Perspectivas em Análise do Comportamento", "Acta Comportamentalia", "Psicologia: Teoria e Crítica", "Interação em Psicologia", "Psicologia: Reflexão e Crítica", "CES Psicologia", "Estudos em Psicologia" e "Revista Brasileira de Análise do Comportamento" (REBAC). Os resultados indicam que, ao menos um artigo por ano sobre privacidade foi publicado no período analisado, com um pico de publicações em 2017. A maioria dos artigos analisados são teóricos (75%), seguidos por experimentais (15%) e aplicados (9%). A discussão destaca a relevância teórica do tema, apesar da dificuldade de estudo dos eventos privados devido à sua acessibilidade e conceituação. Conclui-se que, embora haja interesse no tema, a predominância de artigos teóricos sugere a necessidade de mais pesquisas experimentais e aplicadas para avançar no entendimento e aplicação prática dos conceitos relacionados à privacidade na Análise do Comportamento.

Palavras-chave: eventos privados; comportamento encoberto; privacidade;
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CAPES
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Evidências de Validade Convergente e Concorrente da Escala de Funções Executivas da Bateria de Avaliação do Estado Mental

Iago Ferreira Sampaio (Universidade de Brasília)
Dionne Rayssa Cardoso Corrêa (Universidade de Brasília)
Sérgio Eduardo Silva de Oliveira (Universidade de Brasília)

Resumo

Sabe-se que alterações nas Funções Executivas (FE) estão relacionadas a dificuldades comportamentais, cognitivas e emocionais, que constituem critérios de diagnóstico diferencial de transtornos do neurodesenvolvimento. O objetivo deste estudo foi buscar evidências de validade para a escala de FE da Bateria de Avaliação do Estado Mental (BAEM). O delineamento da pesquisa foi correlacional e transversal, com coleta de dados em formulário on-line composto por: questionário de dados sociodemográficos; BAEM; Inventário de Dificuldades em Funções Executivas, Regulação e Aversão ao Adiamento para Adultos (IFERA-II); Adult Self-Report Scale (ASRS-18); e versão de rastreio do Inventário de Personalidade para o DSM-5 (PID-5). Participaram da pesquisa 1.047 pessoas, com idade entre 18 e 73 anos (M = 33,83; DP = 12,27). Foram realizadas análises descritivas, correlacionais e de diferenças de grupos pelo Statistical Software for Social Sciences (SPSS). Os resultados demonstraram correlações positivas significativas, moderadas e fracas, entre a escala de FE da BAEM e os demais instrumentos, com exceção de dois fatores. Ao comparar pessoas com e sem diagnóstico de transtorno mental, foi encontrada diferença significativa com tamanho de efeito médio entre os grupos. De forma geral, conclui-se que a escala de FE da BAEM apresenta adequadas evidências de validade.

Palavras-chave: funções executivas; escala; validade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Evidências Psicométricas da Escala de Justificação da Violência

Wellington Henrique dos Santos (Ministério Público de São Paulo)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Wellington Henrique dos Santos (Universidade Cruzeiro do Sul)
Débora Cristina Nascimento de Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Thayro Andrade Carvalho (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O desengajamento moral é um conjunto distorções cognitivas utilizadas para diminuir a culpa e responsabilização por uma ação violenta, realizada ou observada. Dentre esses mecanismos está a justificação moral, a aceitação da violência como a forma moralmente correta de agir numa situação. O presente estudo objetivou desenvolver um instrumento para mensurar essa variável em um contexto experimental. Para tal, 246 brasileiros responderam os quatro itens desenvolvidos (e.g., “Não seria possível lidar adequadamente com a situação de uma forma diferente”) após serem expostos a uma cena de filme violenta. Os resultados indicaram uma organização unifatorial (valor-próprio: 2,97, variância explicada: 74,39%), com cargas fatoriais entre 0,50-0,95. Os índices de adequação do modelo também foram apropriados (GFI = 1,00, CFI = 1,00, TLI = 1,00, RMSEA < 0,001 |IC 90% 0,001 - 0,10|, SRMR = 0,01). Finalmente, o instrumento demonstrou confiabilidade satisfatória (α = 0,84) e invariância métrica (comparada a configural, ΔCFI = -0,002, ΔRMSEA = -0,020, ΔSRMR = 0,019) e escalar (ΔCFI = 0,003, ΔRMSEA = -0,025, ΔSRMR = 0,003) quando comparados participantes do gênero feminino e masculino. Conclui-se que o instrumento é adequado para mensurar a justificação da violência em reação a um estímulo.

Palavras-chave: Palavras-chave: "Desengajamento moral"; "Validação de medida"; "Violência".
Nível: Outro
Apoio: Laboratório de Psicologia da Mídia - UFPB
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Evidências Psicométricas da Satisfação Geral no Trabalho, em amostras brasileiras

Evânia Silva Louro (Universidade Salgado de Oliveira)
Larissa Maria David Gabardo-Martins (Universidade Salgado de Oliveira)

Resumo

Um dos mais importantes indicadores do bem-estar diz respeito à satisfação no trabalho, resultante de sentimentos positivos e gratificantes advindos das experiências laborais, onde os trabalhadores se sentem parte necessária para a conquista de resultados organizacionais. Este estudo objetivou buscar evidências de validade para a Escala de Satisfação Geral no Trabalho, em amostras brasileiras. A amostra compôs-se de 832 trabalhadores de ambos os sexos (84,7% mulheres), de 18 a 69 anos, predominantemente de São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. As análises fatoriais confirmatórias mantiveram os 5 itens originais da escala desde sua criação em 2008. Os índices de fidedignidade foram satisfatórios, coeficientes alfa e ômega iguais a 0,91. Os resultados da Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo demonstraram invariância configural, métrica e escalar entre os sexos masculino e feminino. O instrumento demonstrou correlações fortes e positivas (r = 0,88) com o florescimento no trabalho. Apesar da forte correlação entre as variáveis, a análise de validade discriminante indica que os construtos são diferentes entre si. Concluiu-se que o instrumento obteve propriedades psicométricas adequadas, sendo útil em futuras pesquisas e avaliações organizacionais que visem medir os níveis de satisfação dos trabalhadores e promover um ambiente mais saudável e positivo.

Palavras-chave: satisfação no trabalho; validação de instrumento; medidas em psicologia.
Nível: Pesquisador - P
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Existe relação entre a paixão pelos estudos e a perspectiva de futuro? Um estudo com universitários

Lívia Elena Cunha Laura (UFMS)
Laura Pires Ferreira (UFMS)
Ana Beatriz Oliveira Manvailer (UFMS)
Jackeline Nogueira Santos (UFMS)

Resumo

A paixão pode explicar aspectos motivacionais dos indivíduos, tanto a nível positivo (harmoniosa - bem-estar e satisfação com a vida) quanto negativo (obsessiva - persistência inflexível), tornando-se assim objetivo importante no meio acadêmico. Visto que a orientação dos indivíduos em relação ao futuro influencia em seus comportamentos, incluindo os acadêmicos, o presente estudo objetiva avaliar em que medida e direção a paixão pelos estudos se relaciona a perspectiva de futuro de universitários. Contou-se com 353 universitários, com idade média de 24 anos (DP= 6,38), sendo a maioria do sexo feminino (67%) de instituições públicas (69%). Estes responderam a Escala de Paixão pelos Estudos, o Inventário de Perspetiva Temporal de Zimbardo e questões demográficas. Os resultados identificaram uma correlação positiva e estatisticamente significativa entre a paixão pelos estudos obsessiva (r = 0,24) e a harmoniosa (r = 0,47) com a perspectiva de futuro positiva. Enquanto a paixão harmoniosa se relaciona negativa e significativa com a perspectiva de futuro negativa (r = -0,35). Esses achados destacam a relevância de entender como diferentes formas de paixão pelos estudos se relacionam as expectativas futuras dos universitários, oferecendo insights para o desenvolvimento de estratégias educacionais e orientação que promovam uma paixão saudável pelo aprendizado.

Palavras-chave: Paixão; Estudos; Futuro
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Expansão e Interiorização do Curso de Psicologia no Estado de Goiás: um estudo do período 1973 - 2022

Edson José de Souza Júnior (UEG)
Rosane Castilho (Universidade Estadual de Goiás)

Resumo

A presente pesquisa teve por objetivo analisar a expansão e a interiorização das vagas do curso de psicologia no Estado de Goiás no período de 1973 a 2022. Observou-se que o movimento de expansão e interiorização do Curso de psicologia no Estado de Goiás seguiu, em linhas gerais, as mesmas diretrizes adotadas para o ensino superior em países periféricos e influenciados pela globalização. A pesquisa bibliográfica e documental utilizou aporte teórico dos trabalhos de Lima (2020), Rodrigues (2010), Schwartzman (2014), Senkevics (2021), Sguissardi (2009), dentre outros, além de consulta a documentos decorrente de visitas virtuais aos sítios eletrônicos do Ministério da Educação (MEC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto Mauro Borges (IMB). Muitos foram os achados apresentados em quadros, tabelas e gráficos. Dentre muitos, os dados revelaram um equilíbrio entre as vagas do Curso de Psicologia do Estado de Goiás, distribuídas no interior e na Capital, mas desnudaram também a severa prevalência das vagas ofertadas pela iniciativa privada em detrimento das vagas referentes às instituições públicas. Outro aspecto observado foi a prevalência de cursos em faculdades integradas, isoladas e centros universitários, sugerindo uma formação acadêmica menos robusta, no que se refere ao tripé ensino-pesquisa-extensão.

Palavras-chave: Expansão e Interiorização; Curso de Psicologia; Estado de Goiás.
Nível: Outro
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Expectativas acadêmicas de estudantes LGBTQIA+

Rejane Ribeiro (UERJ)
Adriana Benevides Soares (UERJ/UNIVERSO)
Maria Eduarda de Melo Jardim (UERJ)
Marcia Cristina Monteiro (UNIVERSO)
Natália Pereira de Oliveira (UERJ)

Resumo

Universidades são espaços de desenvolvimento pessoal e acadêmico, entretanto, em alguns casos, representam um desafio para o ingressante que pertence a grupos historicamente minorizados. Nesse contexto, as expectativas acadêmicas se estabelecem como fator importante para sua adaptação e permanência. O objetivo da pesquisa foi investigar as expectativas acadêmicas de universitários autodeclarados LGBTQIA+. O estudo é transversal, descritivo e qualitativo. Participaram 12 estudantes com média de idade de 22,17 e de diferentes graduações. Foi realizada uma entrevista semi-estruturada composta por 16 perguntas. A Análise Lexicográfica dos dados foi realizada via Classificação Hierárquica Descendente utilizando o software Iramuteq. Nos resultados, foram geradas seis Classes, destacando o engajamento nos movimentos sociais como uma questão de sobrevivência para a minoria; o interesse em defender causas políticas da comunidade LGBTQIA+; o desejo de causar impacto positivo na sociedade e na academia; motivações em escolher cursos que se relacionem com suas identidades e dificuldades financeiras. Notou-se o desejo de ocupar espaços acadêmicos e sociais e construir uma atuação profissional abrangente. Conclui-se que esses estudantes apresentam expectativas não só profissionais, mas também de atuação na sociedade. Enfatiza-se a necessidade de pensar ações efetivas para o acolhimento e permanência dessa população na universidade.

Palavras-chave: Expectativas acadêmicas; Minorias LGBTQIA+; Estudantes universitários
Nível: Outro
Apoio: Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ para a primeira autora, Bolsa CAPES de Doutorado para a terceira autora, Bolsa de Extensão UERJ para a quarta autora, Bolsa do Programa Institucional de Iniciação Científica
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Experiência da maternidade durante a pandemia de COVID-19: semelhanças e particularidades entre mães de famílias monoparentais e biparentais.

Sophia Caldas de Souza (Autônoma)
Nicolle Bretos Lopes (FURG)
Manoela Kaul (FURG)
Beatriz Schmidt (FURG)

Resumo

A pandemia de COVID-19 impactou significativamente o cotidiano e as relações familiares, evidenciando as desigualdades sociais e de gênero. Buscando investigar a experiência da maternidade no contexto da pandemia de COVID-19, realizou-se um estudo de casos múltiplos, qualitativo e transversal. Participaram oito mães de crianças pré-escolares (quatro famílias monoparentais e quatro famílias biparentais). Foram realizadas entrevistas individuais e, a partir da análise temática indutiva, houve a construção de três temas: (a) atividades profissionais na pandemia; (b) divisão de tarefas domésticas e de cuidado; (c) carga mental materna. Sete participantes relataram dificuldades para conciliar as atividades profissionais com o cuidado dos filhos, sendo esse um fator importante para o aumento do estresse e da ansiedade nesse período. Duas mães relataram privação de sono, impossibilitadas de desempenhar suas atividades profissionais com os filhos acordados. O acúmulo de tarefas domésticas e de cuidado perpassou todas as entrevistas. A carga mental foi ressaltada como agravante da exaustão materna, sendo que todas as participantes entendiam que a maior parte da carga mental recaía sobre elas, independentemente da configuração familiar ou da divisão de tarefas estabelecida. Destaca-se a importância de políticas públicas para promoção de saúde mental materna e equidade de gênero no trabalho de cuidado.

Palavras-chave: Maternidade; COVID-19; Saúde mental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Experiência de assédio na pós-graduação: uma análise comparativa entre Brasil e Canadá

Marina Luiza Nunes Diniz (Universidade Federal de Minas Gerais)
Rafael Felix Toledo (Universidade Federal de Minas Gerais)
Marcelle de Carvalho Gomes (Universidade Federal de Minas Gerais)
Marcela Mansur-Alves (Programa de Pós-graduação em Psicologia: Cognição e Comportamental)

Resumo

Pesquisas sugerem que sofrer e/ou presenciar assédio na academia é uma experiência comum entre pós-graduandos. Este trabalho teve como objetivo apresentar e comparar a experiência de assédio entre pós-graduandos brasileiros e canadenses. Participaram 755 pós-graduandos e egressos brasileiros, 70,7% do sexo feminino, 33,9% entre 23 e 29 anos (média=33,52; dp=7,05). A amostra canadense corresponde ao relatório "Not in The Sylabus", publicado pela Federação de Estudantes Canadenses-Ontario com dados de 2.001 pós-graduandos (51% do sexo feminino; 66% entre 20 e 29 anos). Com um formulário online foi perguntado aos participantes se já sofreram/presenciaram outro pós-graduando sofrendo diversas formas de assédio. Respectivamente, a porcentagem de brasileiros e canadenses que relataram ter experienciado/presenciado as diferentes formas de assédio foram: abuso verbal, 48,2% e 71%; intimidação, 51,7% e 43%; avanços sexuais indesejados, 8,1% e 30%; homofobia, 9,4% e 41%; transfobia, 3,2% e 28%; sexismo, 25,7% e 55%; racismo, 13,1% e 49%; e capacitismo, 4,4% e 30%. Análises de qui-quadrado apontam diferença entre brasileiros e canadenses em todas as categorias. Os resultados sugerem que a experiência de sofrer/presenciar assédio é comum entre pós-graduandos brasileiros e que essa experiência é diferente dos canadenses. Intervenções psicoeducativas sobre esse tema podem ser indicadas para o ambiente acadêmico nacional.

Palavras-chave: Pós-graduação; Assédio; Educação
Nível: Doutorado - D
Apoio: O apoio financeiro para este estudo foi fornecido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq; processo 406834/2021-0) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG; concessão APQ-01271-21).
Além diss
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Experiência de Cooperação e Aversão à Desigualdade: Comparação entre Interações Sociais e Não Sociais

Djalma Araujo Guimarães Neto (USP)
Fredrik Dale (Universidade de São Paulo)
Yuri Fontoura de Araujo Pompilius Guedes (Universidade de São Paulo)
Marcelo Frota Lobato Benvenuti (Universidade de São Paulo)

Resumo

A cooperação entre indivíduos não relacionados é fundamental para alcançar objetivos comuns e pode ser motivada pela reciprocidade e aversão à desigualdade. Estudos anteriores demonstraram que tanto humanos quanto animais de diversas espécies exibem aversão à desigualdade desvantajosa (receber menos) e vantajosa (receber mais), com fatores sociais influenciando a intensidade dessas aversões. Pesquisas recentes indicam que a experiência prévia de cooperação pode aumentar a disposição dos indivíduos a aceitar desigualdades desvantajosas para si em situações futuras. Nosso estudo explorou se essa influência persiste quando o parceiro é um agente não humano. Participaram oito indivíduos que realizaram uma tarefa de escolha entre cartas, com a instrução de que estavam jogando contra um computador. Os resultados mostraram que os participantes reduziram significativamente a cooperação sob condições de desigualdade desvantajosa quando informados que o outro participante era um computador. Diferente dos resultados obtidos anteriormente em condição social, na condição não-social não foi observado efeito da experiência de cooperação na aversão a desigualdade desvantajosa. Esses achados reforçam a importância dos contextos sociais na aversão à desigualdade e no comportamento cooperativo, sugerindo que a percepção da natureza do parceiro (humano ou não humano) influencia a sensibilidade às interações cooperativas prévias.

Palavras-chave: "aversão à desigualdade"; "cooperação"; "hipótese social".
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Experiência de mulheres em grupos de apoio ao luto após a perda do cônjuge por COVID-19

Sabrina Peccin Freitas (Universidade Federal do Rio Grande)
Simone B Silveira (Universidade Federal do Rio Grande – FURG)
Lucyanna Cardozo de Souza Correa Pereira (Universidade Federal do Rio Grande – FURG)
Manoela Kaul (Universidade Federal do Rio Grande – FURG)
Tyele Goulart Peres (Universidade Federal do Rio Grande – FURG)
Beatriz Schmidt (Universidade Federal do Rio Grande)

Resumo

Este estudo de casos múltiplos, qualitativo e transversal investigou a experiência de mulheres que participaram de um grupo de apoio ao luto após a perda do cônjuge por COVID-19. Foram selecionadas duas mulheres com 37 e 44 anos, que perderam o cônjuge entre 2020 e 2021. O grupo aconteceu na modalidade remota, devido às medidas sanitárias impostas na pandemia. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas individuais. Realizou-se análise temática indutiva, com construção de dois temas: a) Não estou sozinha com o que sinto; b) O grupo me fortalece. Os resultados indicaram que as participantes se sentiram acolhidas em seu sofrimento, revelando a importância do grupo na adaptação à nova realidade após a perda significativa. Compartilhar a dor, bem como ouvir as experiências de outras pessoas que estavam passando por situações semelhantes foi reconfortante para ambas. A experiência das participantes no grupo auxiliou na legitimação do luto e na expressão das emoções envolvidas nesse processo. Assim, enfatiza-se a importância de estratégias de apoio, como espaços capazes de oferecer suporte qualificado para pessoas enlutadas. Além disso, destaca-se a relevância do cuidado na modalidade remota, especialmente diante de eventos que dificultem o contato face-a-face.

Palavras-chave: perda; luto; covid-19;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Este estudo foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Experiências adversas no início da vida alteram normas afetivas para imagens socioemocionais?

Amanda Moraes Farias de Carvalho Armelin (Universidade de Brasília)
Débora Inácia Carvalho dos Anjos (Universidade de Brasília)
Isabelle Nobrega Jesus Normanda (Universidade de Brasília)
Juliana Pereira Borges (Universidade de Brasília)
Pedro Luís de Lima Telesca Mota (Universidade de Brasília)
Gabriela Campelo (Universidade de Brasília)
Rui de Moraes Jr. (Universidade de Brasília)
Goiara Mendonça de Castilho (Universidade de Brasília)

Resumo

A exposição a experiências adversas no início da vida impacta a saúde mental e física, além de influenciar como os indivíduos lidam com as emoções de outros. Estudos sobre processamento socioemocional enfrentam barreiras devido à falta de estímulos normatizados e de alta qualidade, problema que o Thematic Affective Picture Set (TAPS) pode superar se disponibilizado no Brasil. Este estudo preliminar avaliou se adversidades de ameaça e negligência no início da vida prediriam normas afetivas de um subconjunto do TAPS (i.e., estímulos positivos sociais, negativos de ameaça e de sofrimento). Participantes (N=91; 69,5% feminino, 27,4% masculino, 3,2% não binário, idade=Média±DP) avaliaram valência (positividade-negatividade) e motivação direcional (aproximação-evitação) para 60 imagens do TAPS, e responderam à Escala de Exposição Cronológica a Maus Tratos e Abuso, dividida em fatores de ameaça e negligência. Modelos de regressão foram significativos para estímulos positivos em valência, $R^2=.08$, $F(2,89)=4.01$, $p=.022$, e motivação, $R^2=.11$, $F(2,89)=5.51$, $p=.006$, mas não para imagens de ameaça e sofrimento, $p>.05$. Os resultados indicaram que experiências de ameaça e negligência se associaram às respostas a estímulos positivos em direções opostas, reforçando a relevância de tal concepção dimensional de experiências adversas.

Palavras-chave: Experiências adversas na infância; normas afetivas; processamento socioemocional
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Experiências de binegatividade em mulheres bissexuais brasileiras: reflexões através de análises preliminares

João Victor de Azevedo Rocha Madeira (PUCRS)
Luiza Lewgoy Servino (PUCRS)
Thaís de Castro Jury Arnoud (PUCRS)
Luísa Fernanda Habigzang (PUCRS)

Resumo

A binegatividade manifesta-se a partir de um continuum que varia desde representações estigmatizantes no imaginário social a estratégias sistemáticas de discriminação dentro e fora da comunidade LGBTQIAP+. O presente trabalho visa explorar experiências de binegatividade entre mulheres bissexuais brasileiras. Trata-se de um estudo de caráter transversal e quantitativo do qual participaram 2340 mulheres bissexuais. Foram utilizados como instrumentos o Questionário de Dados Sociodemográficos e a Escala de Experiências Antibissexualidade. As principais atitudes de binegatividade reportadas por mulheres bissexuais foram aquelas relacionadas à instabilidade da orientação sexual, seguidas por binegatividade associadas a irresponsabilidade sexual e, por fim, atitudes de hostilidade geral. De acordo com os dados, os principais perpetradores foram pessoas heterossexuais. Participantes que costumam frequentar espaços LGBTQIAP+ reportaram níveis maiores de binegatividade tanto perpetrada por pessoas lésbicas e gays quanto por pessoas heterossexuais. Ainda, participantes que revelaram sua orientação para familiares reportaram níveis maiores de atitudes antibinegatividade por pessoas heterossexuais. A partir destes dados preliminares, nota-se que a bissexualidade encontra-se num contexto de dupla estigmatização - intra e extracomunidade. Entende-se que produzir pesquisas voltadas para a experiência específica de mulheres bissexuais é essencial para o desenvolvimento de estratégias em saúde efetivas e comprometidas com a garantia de direitos desta população.

Palavras-chave: Mulheres bissexuais; Bissexualidade; Binegatividade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa CAPES de Doutorado e bolsa de Iniciação Científica do CNPq
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Experiencias marcantes na construção da carreira de psicólogos(as) no início da vida profissional – Fase II

Julia Xavier Harder (PUCPR)
Regina Celina Cruz (PUCPR)

Resumo

A inserção de psicólogos no mercado de trabalho está relacionada às características pessoais e da formação acadêmica na graduação. Ao iniciar a carreira o psicólogo encontra possibilidades de trabalho em um campo específico de atuação e se depara com a necessidade de investir na formação continuada. O estudo buscou verificar as experiências consideradas marcantes para psicólogos no início da carreira e as contribuições delas para o desenvolvimento profissional; verificar destaques positivos e negativos das experiências dos psicólogos; identificar estratégias utilizadas pelos psicólogos para enfrentar dificuldades e caracterizar os sentimentos associados às experiências indicadas. Foi um estudo qualitativo, com sete participantes, que concluíram a graduação em 2020. A coleta de dados foi feita pelo auto registro mensal de experiências positivas e negativas, além do registro de sentimentos associados a essas experiências. Foi realizada análise de conteúdo. As experiências positivas mais comentadas foram sobre o trabalho, supervisão e grupos de estudos. Já nas experiências negativas as mais frequentes foram referentes ao trabalho e aspectos financeiros. Foi possível observar sucessos e frustrações e a importância das estratégias de formação complementar adotadas para o aperfeiçoamento e direcionamento sobre a atuação. As respostas fornecidas pelos participantes se alinham com a literatura sobre a temática.

Palavras-chave: Psicólogos; Carreira; Mercado de Trabalho
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Explorando a estrutura fatorial da Interpesonal Reactivity Index

Iluska Pinto da Costa (UFCG)
Mateus Rodrigues de Lima (UFPB)
Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo (UFPB)

Resumo

A Interpesonal Reactivity Index (IRI) é um instrumento utilizado para medir as dimensões da empatia. A presente pesquisa teve como objetivo verificar a estrutura fatorial da IRI por meio da Exploratory Graph Analysis (EGA). A amostra foi composta por 751 participantes, de maioria feminina e solteira. Todas as análises foram conduzidas no programa R versão 4.3.2 (R CORE TEAM). Os resultados identificaram a presença de quatro dimensões latentes nos dados. Além disso, utilizando o método de bootstrap com 1000 reamostragens, observou-se que as quatro dimensões foram estáveis em 87% delas. Nos restantes 13%, foi sugerida a presença de cinco fatores. Os índices de ajuste para a estrutura de quatro fatores estiveram dentro do aceitável pela literatura, mas podem ser considerados como fracos [χ2/gl = 6,696; CFI = 0,911; TLI = 0,901; RMSEA = 0,087 (IC 0,084 e 0,091)]. Os índices de Fidedignidade Composta para os fatores foram: Fantasia = 0,88; Consideração Empática = 0,93; Angústia Empática = 0,89; Tomada de Perspectiva = 0,88. A análise indicou que a estrutura de quatro fatores, já conhecida na literatura, é a mais estável segundo a EGA.

Palavras-chave: Palavras-chave: Empatia; Exploratory Graph Analysis; Interpesonal Reactivity Index
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Explorando as relações entre Personalidade, Procrastinação e Perfeccionismo no contexto acadêmico

Lívia Elena Cunha Laura (UFMS)
Christian Godoi de Souza dos Santos (UFMS)
Maria Celina Ferreira Goedert (Faculdade Estácio de Sá)
Ana Beatriz Oliveira Manvailer (UFMS)

Resumo

A procrastinação é frequente em universitários, assim como o perfeccionismo. Esses construtos estão interligados, pois o medo de fracasso e padrões elevados em busca da perfeição (perfeccionismo) podem levar ao adiamento das tarefas (procrastinação). Esta pesquisa visa avaliar em que medida e direção os traços de personalidade se correlacionam com os níveis de procrastinação e perfeccionismo em universitários. Participaram 348 universitários, majoritariamente de universidades públicas (92%), do sexo feminino (58,4%), que não trabalham (69,1%), consideram-se bons estudantes (50%) e têm idade média de 22 anos (variando de 18 a 54 anos; DP = 5,9). Responderam às seguintes medidas: Escala de Procrastinação Acadêmica, Escala dos três grandes fatores do perfeccionismo, Inventário dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade e questões sociodemográficas. Os resultados evidenciaram correlações positivas e estatisticamente significativas entre o neuroticismo e a procrastinação acadêmica (r = 0,11), perfeccionismo rígido (r = 0,30), perfeccionismo autocrítico (r = 0,47) e perfeccionismo narcisista (r = 0,33). Enquanto, extroversão se relacionou negativa e significativamente com procrastinação acadêmica (r = - 0,12) e perfeccionismo autocrítico (r = - 0,14). Esses achados sugerem a relevância de explorar essas relações, fornecendo insights adicionais para o desenvolvimento de estratégias eficazes de apoio e intervenção psicológica no ambiente universitário.

Palavras-chave: Procrastinação; Perfeccionismo; Personalidade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Explorando O Efeito Da Flexibilidade Relacional Na Persistência No Seguimento De Regras

Julia Vasconcellos dos Santos (UFSCAR)
Júlio César de Rose (UFSCar)
Marcello Henrique Silvestre (UNESP)

Resumo

Este trabalho propõe avaliar a persistência no seguimento das regras após estas deixarem de ser funcionais devido a mudança nas contingências. Diante o desafio da Análise Experimental do Comportamento de explorar, conceitual e metodologicamente, como estímulos, ou relações entre estímulos, passam a controlar determinado comportamento, a RFT (Relational Frame Theory) oferece possibilidades de preencher lacunas como as que têm sido discutidas, como a especificação dos processos pelos quais as regras podem dar origem a um comportamento que não tenha tido uma história de reforço direto. A metodologia que pretendemos usar para explorar essa questão é um delineamento de participante como seu próprio controle, com o objetivo de verificar a formação de classes e transformação de função dos estímulos equivalentes às palavras na tarefa de seguimento de regras formada por esses estímulos. Quatro participantes serão expostos à reversão das discriminações condicionais resultando na reorganização das classes, e nova reorganização com retorno às classes originais. Para os outros quatro participantes, as classes serão mantidas constantes. A hipótese é de que os participantes do grupo 1 fiquem menos sob controle da regra e mais da contingência que estarão sendo submetidos na última etapa do experimento mostrando o papel da variável de flexibilidade.

Palavras-chave: relações derivadas ; regras ; seguimento de regras
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Exposição a comportamentos de alienação parental e violência intrafamiliar: lembranças dos adultos sobre os conflitos vivenciados na infância

Dayane Gabrielle do Nascimento Dias (UFPB)
Patrícia Nunes da Fonseca (UFPB, João Pessoa, PB)
Mayara de Oliveira Silva Machado (UFPB, João Pessoa, PB)
Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (UFPB, João Pessoa, PB)
Sara Janine Silva de Oliveira Souza (UFPB, João Pessoa, PB)

Resumo

O ambiente familiar saudável é essencial para desenvolvimento pleno da criança. Conflitos na ruptura dos laços conjugais podem afetar a relação parental, ocasionando alienação parental que, associados à violência intrafamiliar, propiciam um contexto abusivo para as crianças e adolescentes. O estudo objetivou analisar em que medida a violência intrafamiliar explica a exposição a comportamentos de alienação parental (ECAP). Especificamente, buscou-se adaptar o Baker Strategy Questionnaire (BSQ) para o Brasil, reunindo evidências de estrutura interna e precisão; conhecer a relação entre violência intrafamiliar e a ECAP; verificar o poder preditivo da violência familiar e ECAP. Participaram 210 pessoas que tiveram pais separados na infância ou adolescência (M=23 anos; DP=3,91). Responderam BSQ, Escala de Sinalização do Ambiente Natural Infantil e questionário sociodemográfico. A análise fatorial exploratória indicou uma estrutura unifatorial do BSQ com resultados satisfatórios de confiabilidade. A correlação evidenciou relações positivas e significativas entre os fatores da violência intrafamiliar (abuso físico, abuso emocional, coerção e controle) e a ECAP pelo pai e pela mãe. Quanto à regressão, constatou-se que abuso emocional foi preditor da ECAP pelo pai e controle e abuso físico pela mãe. Conclui-se que o instrumento é válido e as variáveis podem ser consideradas em casos disputa de guarda.

Palavras-chave: Alienação Parental; Violência Intrafamiliar; Divórcio
Nível: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Expressões do Estresse e Resiliência em Estudantes Universitários

Vanessa Santos Farias (Universidade Federal de Sergipe)
Rose Mariane Passos Cavalcante (Universidade Federal de Sergipe)
Victória Aléxia Santana da Silva (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

O objetivo desse estudo foi investigar os níveis de estresse e resiliência dos estudantes universitários da Universidade Federal de Sergipe, dos dois cursos com maior e menor notas de corte no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Medicina e Biblioteconomia, respectivamente. Foi realizada uma análise comparativa entre os índices de estresse e resiliência em 62 estudantes, 30 de cada curso. A versão reduzida da Escala de Estresse Percebido (PSS-10) (Faro, 2015) e a Escala CD-RISC 10 (Lopes et al., 2011) foram utilizadas para a coleta de dados. Foi observada uma relação entre resiliência e os fatores positivo e negativo do estresse. Os alunos do curso de Medicina tiveram níveis maiores de resiliência e menores de estresse em relação aos alunos de biblioteconomia e esses tiveram níveis menores de resiliência e maiores de estresse. A correlação negativa entre a resiliência e o estresse está de acordo com o que relatam outros estudos nessa área. Os outros dois achados implicam no levantamento da hipótese dos alunos de Medicina já terem desenvolvido sua resiliência na preparação para o ingresso na universidade, diferente dos alunos de biblioteconomia. Esses últimos poderiam ainda sofrer com a falta de perspectiva futura, tendo em vista o neoliberalismo.

Palavras-chave: Estresse; Resiliência; Estudantes Universitários
Nível: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Falhas Prospectivas e Retrospectivas em Universitários com Diferentes Perfis de Uso de Substâncias

Samara Luca Branco Buchmann (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL)
Patrice Tavares (UFRGS)
Lisiane Bizarro (UFRGS)

Resumo

Memória prospectiva é a habilidade de recordar eventos futuros, enquanto memória retrospectiva é a habilidade de recordar eventos passados. Revisões postulam a presença de falhas mnemônicas entre pessoas com uso problemático de substâncias. O objetivo desse trabalho foi investigar diferenças no relato de falhas prospectivas e retrospectivas em universitários, de acordo com o perfil de uso de substâncias. Os participantes (N = 764, MIdade = 22.75; DP = 2.85) responderam virtualmente as versões brasileiras do Prospective and Retrospective Memory Questionnaire (PRMQ-10) e do Alcohol, Smoking and Substance Involvement Screening Test (ASSIST). Universitários com uso problemático de substâncias (n=250) apresentaram médias maiores de falhas prospectivas (M = 15,55; t(486)= -3,09; p < 0,002) e retrospectivas (M = 12,64; t(496) = -2,56; p < 0,01) do que os que não faziam uso problemático de substâncias (falhas prospectivas (M = 14,63) e retrospectivas (M = 11,93)). Os resultados sugerem que universitários que relatam um uso problemático de substâncias têm mais falhas mnemônicas do que estudantes que não relataram uso problemático de substâncias, mas as falhas prospectivas podem ser mais acentuadas do que as retrospectivas. Possivelmente, falhas prospectivas são mais percebidas por universitários, indicando um efeito deletério na funcionalidade das atividades de vida diária.

Palavras-chave: memória prospectiva; memória retrospectiva; uso de substâncias
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Familiares de crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo 1: Uma revisão integrativa acerca de suas experiências de vida

Nathália Campos Perruso (UFSC)
Carolina Schmitt Colomé (Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC))
Marina Menezes (Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC))

Resumo

A diabetes mellitus tipo 1 (DM1) caracteriza-se enquanto doença crônica endócrino-metabólica, geralmente diagnosticada na infância ou adolescência, a qual ocasiona repercussões significativas no estilo de vida de crianças, adolescentes e suas famílias. Objetivou-se compreender a experiência de vida de familiares de crianças e adolescentes com DM1, através de uma revisão integrativa de estudos qualitativos nacionais e internacionais, publicados entre 2017 e 2023. Foram consultadas onze bases de dados e utilizou-se como referência o protocolo PRISMA-P. Posteriormente à análise duplo cega de título/resumo e leitura na íntegra dos textos com auxílio do software Rayyan, foram incluídos 14 artigos, a partir dos critérios de elegibilidade. Os resultados foram organizados através de análise temática, à luz do Modelo Psicossocial de Doenças Crônicas e da Teoria do Ciclo Vital Familiar, formando duas categorias principais: “Fase de crise”, relativa ao recebimento e adaptação ao diagnóstico e “Fase crônica”, referente à convivência com a doença ao longo do tempo. Destaca-se os efeitos do diagnóstico de DM1 na dinâmica relacional familiar, ressaltando-se a importância da realização de estudos que visibilizem a experiência de vida de diferentes membros que compõem o sistema familiar da criança/adolescente com DM1, a fim de auxiliar na promoção de saúde familiar.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 1; Família; Doença crônica
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Fatores de risco e de proteção para o comportamento seguro no trabalho

Janete Knapik (UFSC)
Rebeca Velásquez Carvalho (UP)
Roberto Moraes Cruz (UFSC)

Resumo

Comportamento seguro do trabalhador é a capacidade de um indivíduo, grupo ou organização, de mediar, gerir e controlar riscos ocupacionais e reduzir a frequência de acidentes ou lesões em si mesmo ou no outro. Embora os acidentes são ocasionados por causas multifatoriais, o fator humano se destaca como um dos elementos causais que contribui com cerca de 95% das ocorrências de acidentes. Os fatores de risco são questões que aumentam a probabilidade de ocorrência de acidentes no trabalho. Este estudo tem como objetivo identificar os fatores de risco e de proteção associados ao comportamento seguro do trabalhado. É uma revisão de escopo, foi adotado o fluxo do Prisma para gerenciar os textos selecionados das bases da Scopus, PsycNet, Web of Science e Pubmed, entre os anos de 2018 e 2024 e revisado por pares. Os principais fatores de riscos encontrados foram o Burnout, a depressão e a insônia. Os fatores protetivos mais destacados foram: o clima organizacional; a conformidade com a segurança, a influência de colegas e lideranças e os treinamento de segurança. As conclusões apontam para a necessidade de intervenções em três frentes, prevenção dos agravos à saúde física e mental; conformidade em segurança e participação em segurança.

Palavras-chave: Comportamento seguro, Fatores de risco e proteção, Trabalhador
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Recursos próprios
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Fatores de Risco e Proteção Associados à Decisão de Escolha de Carreira de Adolescentes

Gardênia Gomes Iaghi da Silva (Consultório Particular Psicologia, Salvador, Bahia)
Mara Dantas Pereira (UFBA, Salvador, Bahia)
Leonardo de Oliveira Barros (UFBA, Salvador, Bahia)

Resumo

Este estudo buscou identificar os fatores de risco e proteção associados à decisão de escolha de carreira dos adolescentes, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Essa temática surge pela importância da escolha de carreira na adolescência, com implicações financeiras, emocionais e temporais em caso de mudanças futuras. No ensino médio, adolescentes em processo de autoconhecimento podem escolher profissões desalinhadas aos seus interesses, impactando diretamente no seu bem-estar mental. O cenário de decisão de carreira apresenta desafios devido às limitações cognitivas, assimetria de informações, vieses emocionais e cognitivos, e a complexidade do mercado de trabalho. A revisão seguiu o checklist PRISMA e analisou estudos dos últimos 10 anos, extraídos das bases de dados PePSIC, SciELO, PsychNet e Web of Science. Foram incluídos 17 artigos que utilizaram abordagem quantitativa com amostras de adolescentes do Ensino Médio. Os principais fatores de risco identificados foram: falta de apoio parental, dificuldades financeiras, indecisão profissional, falta de autoconhecimento, desmotivação, baixa autoeficácia e sintomas de ansiedade e estresse. Os fatores protetivos foram: apoio parental, interesse profissional, autoeficácia na decisão de carreira e motivação. A revisão destaca a importância dos fatores protetivos para atenuar os riscos e facilitar o processo de decisão de carreira na adolescência.

Palavras-chave: Adolescência; Decisão de Escolha de Carreira; Fatores de Risco e Proteção
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Este estudo foi realizado financiamento próprio.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Fatores de Risco e Proteção para Saúde Mental em Jovens Universitários: Uma Revisão Sistemática de Literatura

Ana Vitória Amaral Barboza (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF)
Lelio Moura Lourenço (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF)
Vivian Daniele de Lima (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF)
Sara Borges Souza (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF)
Adely Elias Furtado Júnior (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF)
Lucca Garcia Vilani de Oliveira (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF)
Letícia Rezende Fazza (Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF)

Resumo

A saúde mental é imprescindível para o bem-estar de universitários e é importante identificar os fatores de risco, que comprometem a saúde, e fatores de proteção, que promovem a estabilidade, bem como manejá-los adequadamente. A pesquisa visou realizar uma revisão sistemática da literatura para compreender esses fatores, incluindo artigos publicados nos últimos dez anos. Foram incluídos trabalhos publicados em inglês, português e espanhol, das bases de dados: Web of Science, PsycInfo, PePSIC e Dialnet. Palavras-chave utilizadas: “ansiedade”, “depressão”, “estresse”, “universitários”, “ansiedad”, “estress”, “depresión”, “anxiety”, “depresion”, “stress”, “college students”, “saúde mental”, “salud mental” e “mental health”. Inicialmente, foram encontrados 6493 artigos e após análise, foram incluídos 53 artigos ao final. Os fatores de risco observados incluem dificuldades de adaptação, má qualidade de sono, maus hábitos alimentares, separação dos familiares, isolamento. Há também, fatores sociais como: conflitos familiares, exposição à violência e abuso, insucesso escolar e dificuldades socioeconômicas, além de institucionais como a lacuna de serviços psicopedagógicos. Como proteção, o suporte social, alimentação saudável e sono adequado são fundamentais, além do conhecimento acerca da saúde mental, gestão emocional, autoeficácia, resiliência e acesso a serviços psicológicos. Revelou-se essencial o fortalecimento de medidas de proteção visando uma adaptação plena.

Palavras-chave: Saúde Mental; Universitários; Fatores de risco
Nível: Doutorado - D
Apoio: Bolsa de Doutorado FAPEMIG (2023) e CAPES (2024). Bolsa de Iniciação Científica CNPQ (PIBIC UFJF).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Fatores positivos associados ao uso de tecnologias digitais por pessoas idosas da comunidade: uma revisão sistemática

Vitor Duncan Marinho (Universidade Federal de São Carlos)
Madson Alan Maximiano-Barreto (Universidade de São Paulo (USP))
José Vitor Lima Neto (Centro Universitário Tiradentes)
Bruna Moretti Luchesi (Federal University of Mato Grosso do Sul (UFMS); Universidade de São Paulo (USP))

Resumo

Objetivo: Analisar quais os fatores positivos associados ao uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação por pessoas idosas que residem na comunidade. Método: Foi conduzida uma revisão sistemática registrada no PROSPERO (CRD42018107302) e realizada nas bases de dados Embase, PsycInfo, PubMed, Scopus, Web of Science e IEEE Xplore utilizando a seguinte estratégia "Aging AND Digital Technology". Foram identificados um total de 25993 artigos, dos quais, 20 artigos foram selecionados para compor essa revisão. Resultados: Foram observados fatores positivos associados ao uso de tecnologias digitais por pessoas idosas da comunidade. Aspectos relacionados à melhor saúde física (e.g., condições físicas e funcionais), mental (e.g., sintomas depressivos), cognitiva (e.g., função cognitiva) estiveram associados ao uso dessas tecnologias. Além disso, aspectos sociais (e.g., interação social, menor percepção de solidão) também foram associados, principalmente com uso de computadores (e.g., laptop, desktop) e dispositivos móveis (e.g., smartphone, tablet). Conclusão: Os resultados dessa revisão demonstram que uso de tecnologias digitais por pessoas idosas que residem na comunidade estiveram associados a melhores níveis sociais e de saúde. Esses fatores positivos podem implicar significativamente no processo de envelhecimento dessas pessoas.

Palavras-chave: envelhecimento; tecnologias digitais; revisão sistemática
Nível: Doutorado - D
Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Fenômeno do impostor e bem-estar subjetivo? Um estudo correlacional com crianças

Renata Tereza dos Passos Costa Araújo (UFMS)
Ana Karla Silva Soares (UFMS)
Rafaela Teodoro Alves (UFMS)
Jackeline Nogueira Santos (UFMS)

Resumo

O fenômeno do impostor descreve uma sensação de inadequação podendo ser exacerbado quando as crianças se deparam com a pressão para se destacarem em diversas áreas, o que, por sua vez, pode levar a redução do bem-estar subjetivo. Nesta direção, a presente pesquisa visa avaliar em que medida e direção o fenômeno do impostor se correlaciona com o bem-estar subjetivo em crianças. Contou-se com a participação de 117 crianças, com idade média de 11 anos (DP=0,96; variando de 9 a 12 anos de idade), sendo a maioria do sexo feminino (63,2%) e de instituições públicas (58,1%). Estes responderam as seguintes medidas: Escala Clance de Fenômeno Impostor - Infantil, Escala de Bem-Estar Subjetivo - Infantil e questões demográficas (e.g., sexo e idade). Os resultados evidenciaram que o fenômeno do impostor se relacionou negativa e significativamente com o indicador de bem-estar geral (r = -0,30), sugerindo que níveis elevados de impostorismo relacionam-se com níveis mais baixos de bem-estar subjetivo. Estes achados demonstraram a relevância de se discutir a relação entre os sentimentos impostores e os indicadores de saúde mental (bem-estar subjetivo), destacando a pertinência de proceder estudos futuros a fim de ampliar e aplicar o conhecimento adquirido nesta pesquisa.

Palavras-chave: Fenômeno do impostor; bem-estar; crianças.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Cnpq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Flexibilidade psicológica e burnout em profissionais da saúde: resultados preliminares de uma revisão de escopo

Isadora Rossa (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto)
Rafaela Petry Justo (Unisinos)
Marina Greghi Sticca (FFCLRP-USP)

Resumo

Objetiva-se mapear a literatura sobre Flexibilidade Psicológica (FP) e burnout em profissionais da saúde. Uma revisão de escopo seguindo o checklist Prisma foi realizada, a partir dos descritores: ("psychological flexibility" OR "psychological inflexibility" OR "acceptance and commitment therapy") AND ("burnout" OR "exhaustion" OR "job fatigue") AND (psychologist* OR "healthcare workers" OR therapist* OR "health care personnel" OR "health professional") na Scopus, WOS, Pubmed, Embase e Ebscohost. Foram incluídos artigos que abordassem a relação ou influência da FP no burnout em profissionais da saúde, excluindo estudos teóricos. Identificaram-se 244 estudos, dos quais 21 foram incluídos. Os resultados mostram correlações negativas significativas entre as variáveis, com o poder preditivo da FP no burnout variando de não significativo até 29%. A maioria dos estudos interventivos focados na promoção da FP demonstrou uma diminuição no burnout, mas sem aumento na FP. Dezoito estudos usaram o AAQ-II e WAAQ para medir a FP, apesar de problemas psicométricos e conceituais desses instrumentos. Recomenda-se que futuros estudos utilizem instrumentos mais confiáveis e modelos teóricos estabelecidos, e que possam também explorar outros delineamentos. Concluiu-se que há resultados promissores quanto à influência da FP no burnout, mas é necessário confirmar esses achados com delineamentos e cuidados metodológicos mais rigorosos.

Palavras-chave: flexibilidade psicológica; burnout; profissionais da saúde
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Flow a atenção plena na prática do judô: comparação entre iniciantes e praticantes avançados

Davi Leone Simão Chaves (UNICEUB)
Carlos Manoel Lopes Rodrigues (Centro Universitário de Brasília)

Resumo

Esta pesquisa teve por objetivo analisar o estado de flow e a atenção plena na prática do judô. Participaram do estudo 20 praticantes judô, entre 18 e 46 anos, divididos em 2 grupos. O primeiro grupo incluiu iniciantes no judô (n = 10), com até um ano e meio prática e o segundo com praticantes avançados com no mínimo 8 anos no judô (n = 10). Foram aplicadas a Escala de Estado de Flow-2 e a Medida de Atenção Plena (MAP). Praticantes avançados apresentaram níveis significativamente menores de fusão entre ação e consciência em comparação aos iniciantes (t[8] = −3,18, p = 0,005, M = -1,05, IC95% = -1,74 – -0,35. Quanto a Experiência Autotélica, praticantes avançados apresentaram níveis mais altos do que os iniciantes (t[18] = 2,21, p = 0,040, M = 0,72, IC95% = 0,03 – 0,41) sugerindo que o aumento da habilidade e da prática há propensão a mais prazer e satisfação intrínseca em suas atividades. Quanto a atenção plena e a consciência do momento presente, houve diferenças significativas entre os grupos (t[18] = 2,409, p = 0,027, M = 0,63, IC95% = 0,81 – 1,18) indicando níveis mais altos de mindfulness nos praticantes avançados.

Palavras-chave: Flow; Atenção Plena; Psicologia do Esporte
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESP - Psicologia do Esporte

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Fontes de Apoio e seu Papel no Florescimento Humano e na Atenuação de Problemas Emocionais em Estudantes de Ensino Técnico e Superior.

Felipe Aurélio dos Reis (Universidade Federal do Paraná)
Josafá Moreira da Cunha (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

As fontes de apoio (como professores, familiares e pares) são fundamentais para promover o florescimento, entendido como bem-estar geral, e mitigar possíveis problemas emocionais em diversas fases da vida dos estudantes. Diante disso, o presente estudo busca investigar o impacto das fontes de apoio no bem-estar e problemas emocionais entre estudantes do ensino técnico (ET) e superior (ES). Participaram 2760 estudantes do ET (58,7% feminino; Idade Média = 16,6 anos, d.p. = 1,35) e 1301 do ES (M=22,3; 57,2% feminino; Idade Média = 22,32 anos, d.p. = 1,27). As principais variáveis analisadas foram florescimento (α=0,87) e problemas emocionais (α=0,95). Utilizando regressão hierárquica, os resultados mostraram que o apoio da família se destacou como preditor do bem-estar para ET (β=,36) e ES (β=,32), seguido dos pares (ET β=,20; ES β=,28) e professores (ET β=,18; ES β=,13). Para problemas emocionais, a família também se destacou para ET (β=-,33) e ES (β=-,29). Por fim, termos de interação foram incorporados a análise, cuja única interação significativa foi entre pais e professores, tanto para bem-estar como para problemas emocionais no grupo ET (β= ,05). Conclui-se que estratégias de apoio devem ser adaptadas a diferentes contextos do desenvolvimento para promover o bem-estar em contextos educacionais.

Palavras-chave: Florescimento Humano; Problemas Emocionais; Fontes de Apoio.
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Formação em gênero e sexualidade entre estudantes de cursos de graduação de licenciatura

Marcos Arthur Rocha De Avelar Macedo (UFS)
Jean Jesus Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Audálio Fernandes dos Reis Júnior (Universidade Federal de Sergipe)
Elder Cerqueira Santos (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

Ainda são poucas as disciplinas que abordam temas em sexualidade e gênero no currículo de cursos de graduação. A pesquisa internacional vem mostrando amplo efeito positivo em redução de preconceito a partir da educação com introdução do tema na formação superior. Este estudo buscou investigar atividades de formação em gênero e sexualidade entre estudantes de licenciaturas e sua associação com tempo de graduação e área do conhecimento dos cursos dos participantes. Foi realizada uma pesquisa transversal com estudantes ingressantes e concluintes de cursos de licenciaturas de quatro áreas do conhecimento (Ciências Humanas, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e Saúde e Linguística, Letras e Artes). Os participantes (N=582), recrutados por conveniência, responderam a um questionário sociodemográfico e questões sobre o currículo. Entre participantes ingressantes, não foram observadas diferenças nas quantidades de atividades investigadas por áreas do conhecimento. Contudo, entre concluintes, participantes da área de Ciências Exatas e da Terra reportaram menos atividades do que os da área de Ciências Humanas e Ciências Biológicas e Saúde. Tais resultados sugerem que estar concluindo um curso de licenciatura e estar em áreas do conhecimento específicas se associa com mais formação sobre sexualidade, o que potencialmente pode se associar com menos preconceito sexual.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidade; Formação;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPQ - Iniciação Científica
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Fortalecendo Laços: Intervenções Psicoterapêuticas para Famílias em Tratamento Psiquiátrico no Ambulatório de Psiquiatria Infantil do Hospital Universitário da Universidade Estadual de Londrina

Andressa Eloiza Braniak Tassi (Universidade Estadual de Londrina)
Maria Eduarda Ferreira Barros (Universidade Estadual de Londrina)
Sílvia Fornazari (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O projeto de extensão "Psicologia Clínica e Comportamental para Famílias com Crianças e Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico" foi desenvolvido para atender famílias de crianças em tratamento psiquiátrico no Ambulatório de Psiquiatria Infantil do Hospital Universitário (HC-UEL). Atualmente, o projeto também inclui psicoterapia para as crianças, adolescentes e familiares, totalizando mais de 1500 sessões de atendimentos, buscando viabilizar a psicoterapia para esses grupos em paralelo ao tratamento medicamentoso realizado pelos residentes em psiquiatria. Este trabalho tem como objetivo analisar as etapas e a eficácia do projeto de extensão, avaliando as intervenções psicoterapêuticas realizadas e seu impacto nas melhorias terapêuticas das famílias atendidas. As intervenções incluem sessões semanais de psicoterapia, conduzidas por alunos dos 4º e 5º anos do curso de Psicologia e por psicólogos colaboradores. Além disso, ocorrem supervisões, discussões de casos entre psicólogos e residentes, bem como reuniões mensais com a equipe e o médico chefe da psiquiatria. Desde o início do projeto, foram observadas melhorias terapêuticas e mudanças de comportamento nas famílias acompanhadas, indicando o alcance dos objetivos do serviço.

Palavras-chave: Psicoterapia analítico comportamental infantil; psicologia clínica; transtornos psiquiátricos.
Nível: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Função Sexual Masculina: Efeitos da Orientação Sexual e do Status de Relacionamento

Maria Luíza Rodrigues Sampaio de Souza (Universidade de Brasília - UnB)
Adna Janaína Silva (Não se aplica)
Jaroslava Varella Valentova (Universidade de São Paulo)
Mauro Silva Júnior (Universidade de Brasília)

Resumo

A função sexual é essencial para a saúde reprodutiva e o bem-estar do indivíduo. Diversos fatores a influenciam, incluindo aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais. Participaram deste estudo 427 homens brasileiros de diferentes orientações sexuais, utilizando o Índice de Função Sexual Masculina (MSFI) e o Inventário de Orientação Sociossexual – Revisado (SOI-R). Os resultados mostraram que homens gays e bissexuais estão predominantemente solteiros, enquanto homens heterossexuais estão em relacionamentos. Os homens gays apresentaram significativamente maiores níveis de irrestrição sexual que os heterossexuais em todos os domínios do SOI-R (comportamento, desejo e atitude). Gays e bissexuais não diferiram significativamente entre si em nenhum domínio. Já os heterossexuais diferiram significativamente dos bissexuais apenas no SOI-desejo. Comparados aos solteiros, homens em relacionamentos relataram melhores índices de função sexual em todos os domínios (desejo, excitação, ereção, orgasmo e satisfação), independente da orientação sexual. A predominância de homens gays solteiros pode ser atribuída ao maior estigma social, o que dificulta a formação de relacionamentos estáveis. Conclui-se que a função sexual masculina é associada ao status de relacionamento, o que pode estar relacionado à motivação evoluída de retenção de parceiros. Destaca-se a importância de considerar o status do relacionamento ao estudar a função sexual em diferentes orientações sexuais.

Palavras-chave: Função Sexual; Orientação Sexual; Status de Relacionamento
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
Área: EVOL - Psicologia Evolucionista

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Garra e saúde mental em acadêmicos: um estudo correlacional

Lívia Elena Cunha Laura (UFMS)
Ana Karla Silva Soares (UFMS)
Christian Godoi de Souza dos Santos (UFMS)
Jackeline Nogueira Santos (UFMS)

Resumo

A garra como pode ser compreendida como a perseverança e paixão que os sujeitos mantêm pelos seus objetivos, principalmente, por aqueles de longo prazo. No contexto acadêmico, a competência individual para lidar com todas suas demandas é questionada, o que provoca impactos na saúde mental. Nesta direção, objetiva-se avaliar em que medida e direção a garra está relacionada aos indicadores de saúde psicológica de universitários. Participaram 421 universitários, com idade média de 24 anos (DP = 4,38), majoritariamente do sexo feminino (69%) de universidades particulares (58,6%). Estes responderam a Escala de Garra, Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS 21) e questões sociodemográficas. Os resultados evidenciaram que a garra se relacionou negativa e significativamente com a depressão (r = - 0,30), ansiedade (r = - 0,10) e estresse (r = - 0,20), indicando que quanto menor os escores em garra, maiores os indicadores nas medidas de saúde psicológica (depressão, ansiedade e estresse). Estes achados demonstram que o grau de garra e a saúde psicológica estão inversamente relacionados, sugerindo a relevância de proceder estudos futuros para conhecer de forma mais adequada implicações teóricas e práticas dessa relação, visando promoção de maiores níveis de saúde psicológica em acadêmicos.

Palavras-chave: Garra; Saúde Psicológica; Universitários
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Generalização da dependência serial para objetos e ações distintas durante tarefas de interceptação

Veronica Casagrande (UFABC)
Esaú Ventura Pupo Sirius (Universidade Federal do ABC)
Raymundo Machado de Azevedo Neto (Instituto do Cérebro do Hospital Israelita Albert Einstein)
André Mascioli Cravo (Universidade Federal do ABC)

Resumo

Este estudo investigou a capacidade de armazenar vieses seriais durante uma tarefa de interceptação suscetível à dependência serial, fenômeno em que a resposta da tentativa atual é influenciada pela tentativa anterior. O objetivo foi verificar como diferentes contextos (cor, direção de movimento de um alvo e mão utilizada para resposta) influenciam a persistência da dependência serial. A metodologia incluiu a realização de um experimento com uma tarefa de interceptação com blocos puros, em que a direção de movimento é sempre a mesma, e mistos, em que a direção alterna entre tentativas. Vinte e cinco participantes responderam a estímulos visuais com diferentes cores e direções de movimento, respondendo com efetores diferentes. Os resultados indicaram que a dependência serial pode ser enfraquecida em diferentes contextos, embora ela não tenha sido completamente eliminada. Especificamente, a dependência serial foi menor em blocos mistos comparados aos puros ($p = .001$). Assim, apesar de duradoura, a dependência serial é suscetível a modificações contextuais. Concluímos que múltiplos vieses podem ser armazenados para diferentes contextos, contribuindo para a compreensão dos mecanismos de memória e dependência serial em tarefas de interceptação.

Palavras-chave: timing;percepção de velocidade;memória de curto prazo
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPESP (2022/16566-2)
Área: PERC - Percepção e Psicofísica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Grupo terapêutico com crianças em um Serviço Escola de Psicologia: Um estudo de caso

Tatiane Zacheo (Unifatecie)
Kailany Bianchi Moreira (Unifatecie)
Jose Valdeci Grigoleto Netto (Unifatecie)

Resumo

Desde o nascimento, o sujeito é inserido na coletividade. A Psicologia com grupos emerge da Antropologia e Psicologia Social, integrando outras áreas do saber. Este estudo de caso resulta de um grupo terapêutico com crianças de 0 a 10 anos, parte do estágio curricular de acadêmicas do oitavo semestre de Psicologia em uma instituição privada no noroeste do Paraná. Os encontros eram semanais e os participantes foram selecionados após entrevistas iniciais com os responsáveis. Identificaram-se crianças com diagnósticos de Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O grupo abordou temas como emoções, saúde mental, habilidades nas interações sociais e relações interpessoais através de jogos cooperativos e expressões artísticas. O objetivo foi oferecer suporte emocional em um ambiente seguro e acolhedor para a expressão das crianças. Os resultados indicam que intervenções grupais podem ser eficazes no tratamento de crianças com TOD e TDAH, melhorando suas interações sociais e fortalecendo a saúde mental. Este estudo de caso destaca a importância da Psicologia no desenvolvimento de práticas terapêuticas que considerem tanto a individualidade quanto a coletividade, oferecendo suporte contínuo e especializado para crianças em diversos contextos.

Palavras-chave: Psicologia; Grupo terapêutico; crianças.
Nível: Outro
Apoio: Centro Universitário Unifatecie
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

História do Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora da Luz: Uma Revisão Sistemática

Giulia De Melo Leoz (Pontificia Universidade Católica do Paraná)
Caio Thomaz Utrabo (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Milena Ísis Coser (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Claudia Lúcia Menegatti (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

A Reforma Psiquiátrica Brasileira desinstitucionalizou pacientes e descentralizou serviços dos hospícios e asilos terapêuticos. No Paraná, a primeira instituição criada foi o Hospital Nossa Senhora da Luz (HNSL), em 1903, sendo o único hospital psiquiátrico do estado por mais de 40 anos, e sua história é pouco documentada. Esta revisão sistemática teve como objetivo levantar estudos publicados sobre o HNSL, e foi sistematizada na metodologia PRISMA. Os termos de busca foram: “Hospital nossa senhora da luz"; “hospício nossa senhora da luz”; "Curitiba"; "hospital psiquiátrico nossa senhora da luz"; “reforma psiquiátrica brasileira”. O intervalo temporal das publicações foi de 1948 a 2022, nas bases de dados: SciElo, Google Acadêmico, Acervo PUCPR, Acervo Digital UFPR e Periódicos CAPES. Foram encontrados 975 artigos e, após a leitura dos títulos e resumos, excluindo repetições, 20 foram analisados integralmente. Os resultados indicam poucas e conflitantes informações sobre a instituição, tratando da criação do HNSL como parte de um mecanismo de marginalização do louco, funcionando no modelo biomédico curativo. Os estudos indicam utilização de métodos de tratamento considerados hoje torturantes, falta de cuidado para com os internados, em um hospital frequentemente superlotado. Os artigos fornecem poucos dados sobre o fechamento do hospital.

Palavras-chave: Hospital Psiquiátrico; Revisão da Literatura; Reforma Psiquiátrica.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: HIST - História em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Histórico de autolesão e traumas na infância: em uma amostra de universitários brasileiros

Thaisa Camila Tremeschin Torres (FACSUL- Faculdade Mato Grosso do Sul)
Daniely Fernandes Kamazaki (UFRGS)
Ana Cristina Garcia Dias (UFRGS)

Resumo

A autolesão é o ato não aceito socialmente de machucar o próprio corpo sem intenção suicida. O objetivo deste estudo é investigar se existe relação entre histórico de autolesão e traumas na infância. Participaram 368 estudantes de universidades brasileiras. Os dados são preliminares de um projeto de doutorado. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética (UFRGS). Instrumentos: Escala de comportamento de autolesão (ECA) e o Questionário Sobre Traumas na Infância (QUESI). Os resultados apresentam a relação da autolesão com casos de abuso emocional (r=0,00; p= 0,9), abuso físico (r= 0,07; p= 0,01) e abuso sexual (r=0,19; p= <0,001). O teste t mostrou que os universitário com histórico de autolesão só apresentaram médias maiores para vivências de abuso sexual (t= -4.1303 (361.89), p =<0,001, Hg0,39). Não houve diferença em relação ao abuso emocional (t=0.080263 (249.55), p =0,9, Hg 0,00) e abuso físico (t= -1.4243 (296.61), p =0.1, Hg 0,15) . Assim, a autolesão, ocorrida em qualquer momento da vida, pode estar associada ao abuso sexual.

Palavras-chave: Autolesão não suicida; Traumas na infância, Abuso sexual.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Homens Feministas? Análise Psicométrica da Escala de Autoidentificação Feminista em uma perspectiva entre gêneros

Thais Emanuele Galdino Pessoa (UFPB)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)
Débora Cristina Nascimento Lima (Universidade Federal da Paraíba)
Tailson Evangelista Mariano (Universidade Católica de Pernambuco)
Jaqueline Gomes Cavalcanti Sá (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O feminismo busca igualdade de direitos entre homens e mulheres e equidade de gênero. No Brasil, faltam instrumentos para medir essa igualdade. Este estudo visa validar a Escala de Autoidentificação Feminista em uma amostra brasileira e testar sua invariância entre homens e mulheres. A escala, originalmente proposta por Szymanski, possui 4 itens que avaliam crenças, identificação pública e privada, e apoio ao feminismo. Método: Estudo 1: 356 participantes (96% mulheres, média de idade 26 anos). Realizou-se uma Análise Fatorial Exploratória (AFE). Estudo 2: 230 participantes (metade homens, metade mulheres, média de idade 23,07 anos). Realizou-se uma Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo.
Estudo 3: 404 participantes (igual número de homens e mulheres, média de idade 26,99 anos). Realizou-se uma análise com o constructo Atitudes frente ao Movimento Body Positivity. Resultados: A escala mostrou-se válida e confiável, com alta variância explicada e precisão satisfatória. Confirmou-se a invariância configural e métrica, mas não escalar, e a autoidentificação feminista previu atitudes favoráveis ao movimento Body Positivity. A escala é adequada para análises fatoriais, mas a invariância escalar reflete a história predominantemente feminina do movimento feminista.

Palavras-chave: Body Positivity; Feminismo; Psicometria.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CNPQ
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Identificação e proposição de comportamentos constituintes da classe geral de aderir ao tratamento antirretroviral por pessoas que vivem com HIV/aids

Emersson Augusto Paixão dos Santos (Universidade Estadual de Londrina)
Maria Clara de Freitas (Universidade Estudual de Londrina)

Resumo

Intervenções voltadas para a promoção da adesão ao tratamento antirretroviral (TARV) em pessoas que vivem com HIV/aids (PVHA) são estratégias para maximizar a qualidade de vida, e prevenir a ocorrência de infecções oportunistas. Embora intervenções e programas com essa finalidade tenham sido apresentados na literatura internacional, uma lacuna comum nestes trabalhos é a ausência da identificação clara e precisa dos comportamentos que as PVHA devem aprender para aderir ao tratamento. Assim, o objetivo deste estudo foi propor classes de comportamentos que compõem o "aderir ao tratamento antirretroviral" com base na Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC). A partir do exame de fontes de informação selecionadas por meio de uma prévia revisão sistemática de literatura, foram identificadas vinte e duas classes de comportamentos distribuídas em três níveis de abrangência. Espera-se, com tal sistematização, oferecer um modelo comportamental útil, que possa ser utilizado na criação, implementação e avaliação de programas de adesão ao tratamento antirretroviral para PVHA. Estudos futuros desta natureza podem ampliar as sistematizações de classes de comportamentos propostas por meio da investigação de fontes de informações primárias como relato de PVHA e recursos disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: PCDC; Adesão ao tratamento; HIV/aids
Nível: Doutorado - D
Apoio: Apoio Financeiro da CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Ideologia e fundamentos morais: um estudo correlacional

Jessiane Dayane Soares da Silva (UFPB)
Renan Pereira Monteiro (Universidade Federal da Paraíba)
Gabriel Lins de Holanda Coelho (University College Cork)
Roosevelt Vilar Lobo de Souza (Universidade Cruzeiro do Sul)
Paul H. P. Hanel (University of Essex)
Josefa Wanilla da Costa Medeiros (Universidade Federal da Paraíba)
Fernanda de Souza Pereira (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

A temática da moralidade se mantém no cerne das questões políticas nacionais. Seja em debates presidenciais, notícias veiculadas ou discussões entre eleitores, comumente são citadas violações referentes aos políticos. Sendo assim, faz-se necessário compreender a relação das transgressões morais com outras variáveis referentes à psicologia política, sendo esse o objetivo desse estudo. Participaram 473 participantes (M = 27,92; DP = 9,78) que responderam os cenários pautados na Teoria dos Fundamentos Morais e que foram adaptados para o contexto político, além de informações sociodemográficas e posicionamento político. Por meio da correlação de Pearson, os resultados mostram que eleitores de esquerda tendem a avaliar transgressões pautadas em cuidado ($r = 0,19$; $p < 0,001$) e liberdade ($r = 0,28$; $p < 0,001$) como mais importantes para deixar de apoiar políticos. Quanto aos eleitores de direita, estes consideram as violações baseadas em justiça ($r = - 0,25$; $p < 0,001$) e pureza ($r = - 0,30$; $p < 0,001$) como fundamentais para deixar de apoiar um candidato. Esses achados corroboram com a literatura de que os fundamentos morais possuem um papel na discussão sobre fenômenos políticos, como a polarização política afetiva e até o efeito das transgressões morais de candidatos para seus eleitores.

Palavras-chave: Fundamentos morais; Ideologia; Correlação.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Impacto da condição socioeconômica no bem-estar: o efeito das diferentes expressões de desigualdades cotidianas

Natalia Lopez Tome (Universidade de Brasilia)
Tátila Rayane de Sampaio Brito (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Neurociência Social e Afetiva, INCT-SANI, Brasil e Universidade de Brasília, UnB Brasília, Distrito Federal)
Ronaldo Pilati (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Neurociência Social e Afetiva, INCT-SANI, Brasil e Universidade de Brasília, UnB Brasília, Distrito Federal)
Tiago Jesse Souza de Lima (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Neurociência Social e Afetiva, INCT-SANI, Brasil e Universidade de Brasília, UnB Brasília, Distrito Federal)

Resumo

Pesquisas mostram que a desigualdade socioeconômica reduz o bem-estar e aumenta a ansiedade. Contudo, a condição socioeconômica é geralmente operacionalizada somente como nível educacional ou renda, limitando o entendimento do fenômeno e sua relação com aspectos psicológicos e sociais. Poucos estudos analisam a relação entre desigualdade socioeconômica e bem-estar, considerando uma definição multidimensional, que leve em consideração múltiplas manifestações de disparidade. Este estudo examina o impacto de diferentes condições socioeconômicas no bem-estar e compara dados de diferentes contextos culturais (i. e. Brasil, Alemanha, Malásia e Estados Unidos). Selecionamos a amostra de países baseados no índice de distância cultural e utilizamos os dados do World Values Survey 7. Realizamos análises de correlação e regressões lineares múltiplas. Os resultados indicam que o bem-estar está associado a inseguranças cotidianas, renda e escolaridade nos quatro países. Nos Estados Unidos, a associação entre bem-estar e percepção de segurança foi significativa (r = 0, 15), enquanto no Brasil não (r =-0,03, p = 0,10). No Brasil, maior bem-estar foi predito por maior nível socioeconômico subjetivo e menos inseguranças cotidianas (R2 ajustado = 0,21). Diante dos resultados encontrados é possível identificarmos novas possibilidades de aprofundamento teórico sobre a relação entre desigualdade socioeconômica e bem-estar.

Palavras-chave: Bem-estar;Desigualdade Social;Psicologia Social
Nível: Mestrado - M
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Impacto do Papel de Cuidadora na Saúde Mental e Bem-Estar: Intervenções Reflexivas e de Apoio Emocional para Mulhere

Lilian Mare Domingos Camargo (Unicesumar Curitiba)
Denyse Iris de Lima (Unicesumar Curitiba)

Resumo

O estudo analisou como 4 participantes lidam com frustrações, sacrifícios familiares no cuidado com pacientes tetraplégicos atendidos na clinica escola da universidade Unicesumar , destacando que o cuidado é evidente nas questões de gênero. As mulheres frequentemente assumem a maior parte das responsabilidades, o que pode levar à sobrecarga emocional e física, impactando negativamente sua saúde mental.O manejo do grupo reflexivo para cuidadoras ,contou com varias intervenções onde as participantes refletiram sobre os sonhos não realizados e carga emocional, sacrificar aspirações pessoais para atender a deveres familiares.

No decorrer do projeto , se constatou que o grupo reflexivo enfrentou baixa adesão, possivelmente devido à sobrecarga emocional e dificuldades em encontrar tempo para participar. As participantes enfrentaram dificuldades para falar de si, e muitas vezes se identificavam apenas pelo papel de cuidadoras. Temas como medo da morte, autoestima, autocuidado, foram discutidos, destacando o impacto negativo do papel de cuidadora.

A análise destacou a importância de estratégias para aumentar a adesão e a eficácia dos grupos reflexivos. Os encontros promoveram um espaço de acolhimento, e escuta, resultando em ressignificações positivas.

O estudo enfatiza a necessidade de rede de apoio que facilite estratégias de promoção de saúde mental para as cuidadoras.

Palavras-chave: cuidadoras, grupo reflexivo, saúde mental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Impactos da pandemia de covid-19 na dispensação de medicamentos psicotrópicos na infância: dados preliminares das dispensações

Sabrina Armstrong Pedroso (Universidade Estadual do Centro-Oeste)
Michele da Rocha Cervo (UNICENTRO)
Gustavo Zambenedetti (UNICENTRO)
Maria Angélica Binotto (UNICENTRO)

Resumo

O consumo de psicotrópicos tem aumentado nas últimas décadas, constituindo-se como analisador dos processos de medicamentalização. Nas infâncias, esse crescimento preocupa em decorrência dos riscos do uso contínuo de psicotrópicos no desenvolvimento, assim como pela possibilidade de mascaramento de problemas resultantes das desigualdades e modos de vida contemporâneos. Este estudo analisou as dispensações de psicotrópicos da Farmácia da Secretaria Municipal de Saúde de uma cidade de pequeno porte paranaense, para crianças (0-11 anos), nos anos 2018 a 2022 (pré e durante pandemia). Foram encontradas 532 dispensações destinadas às crianças, sendo o metilfenidato o medicamento mais dispensado. Houve um crescimento de 85,96% entre os anos de 2018 e 2019, seguido por um crescimento de 24,53% entre 2019 e 2020 (primeiro ano da pandemia). Posteriormente, houve um decréscimo entre 2020 e 2021, ano que registrou patamar semelhante a 2019. Entre 2021 e 2022 houve crescimento de 32,35% na dispensação, tornando 2022 o ano com o maior número de dispensações. Os dados preliminares indicam uma ampliação na dispensação de psicotrópicos no período pandêmico, sugerindo a necessidade de compreensão sobre como esse contexto contribuiu para ampliar a dispensação de psicotrópicos como forma de resposta às expressões de sofrimento psíquico.

Palavras-chave: medicamentalização; pandemia; infância
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores da Rede de Atenção Psicossocial no Distrito Federal.

Maria Luisa da Costa Silva (Universidade de Brasilia)
Katia Cristina Tarouquella Rodrigues (Universidade de Brasília)

Resumo

O período da pandemia impôs o distanciamento social para reduzir o risco de contaminação por COVID-19. Sendo assim, com as medidas tomadas para o controle da pandemia, houve um grande impacto na saúde mental da população, gerando um aumento de 25% na prevalência global de ansiedade e depressão após o primeiro ano de pandemia de COVID-19, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2022). Com isso, as rotinas dos servidores da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foram afetadas. Desse modo, esses servidores não ficaram isentos de sofrimento psíquico, sendo fundamental questionar como a pandemia mobilizou os trabalhadores de saúde mental. Com isso, o presente estudo tem o objetivo de identificar os impactos da pandemia na saúde mental dos servidores da RAPS no Distrito Federal. Foram coletadas e analisadas 4 entrevistas semiestruturadas com servidores da RAPS, que relataram sofrimentos como: a sobrecarga, o medo, a frustração e a incapacidade de sustentação do trabalho. No entanto, apesar do sofrimento vivenciado, os servidores encontraram formas criativas e inventivas de ataptar o trabalho realizado no contexto da saúde mental durante a pandemia.

Palavras-chave: Pandemia; Saúde mental; Trabalho
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Impactos da Pandemia do COVID-19 nas Relações Interpessoais e Comunitárias de Adolescentes em Medida Socioeducativa de Internação

Paula Romera da Silva (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar))
Bárbara Cristina Soares Sena (Universidade do Oeste Paulista)
Alex Sandro Gomes Pessoa (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Esta investigação visou compreender os impactos da pandemia do COVID-19 em relação às rupturas sociais e relacionais vivenciadas por adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas de Internação (MSI) no Brasil. O estudo fundamentou-se na abordagem qualitativa, de natureza exploratória-descritiva e com delineamento transversal. Participaram 22 adolescentes, do gênero masculino, residentes em quatro macrorregiões do Brasil (Sudeste, Norte, Sul e Nordeste), com idades que variavam de 16 a 19 anos e que estavam em cumprimento de MSI no período da pandemia. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário sociodemográfico e um roteiro de entrevista semiestruturada, cujos dados foram analisados por meio da Análise Temática. Os resultados da pesquisa, organizados em três temáticas, indicaram que a pandemia da COVID-19 teve um impacto substancial nos vínculos sociais e relacionais dos participantes. Observou-se uma acentuação das fragilidades dos vínculos com os espaços de educação formal, especialmente devido ao histórico de insucessos com estas instituições. Paradoxalmente, houve um fortalecimento das relações desses adolescentes com suas famílias no início da pandemia, sobretudo devido ao aumento do convívio decorrente do isolamento social. Recomenda-se a realização de avaliações longitudinais para compreender as influências desse evento catastrófico no desenvolvimento desta população em médio e longo prazo.

Palavras-chave: Adolescência; Pandemia; Medida Socioeducativa de Internação
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Impactos psicológicos do diagnóstico de artrite reumatoide em adultos jovens

Fabiana Anunciação Chagas (HC-USP)
Graziela Sapienza (PUCPR, Curitiba, Paraná)

Resumo

A artrite reumatoide (AR) é uma doença crônica autoimune e degenerativa que causa inflamação das articulações, perda de força muscular, incapacidade funcional e impactos na qualidade de vida dos portadores. Os portadores jovens adultos estão em busca de independência econômica e psicológica, realização de expectativas sociais, pessoais, profissionais e amorosas, tornando-se relevante compreender os impactos psicológicos do diagnóstico de AR neste público. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo de natureza observacional com abordagem quantitativa descritiva. A coleta de dados foi feita por meio de formulários do Google Forms, preenchidos por 119 portadores de AR, com idades entre 22 e 45 anos. Os dados foram analisados estatisticamente por meio de gráficos, acrescido de posterior análise qualitativa. A pesquisa revelou que os impactos psicológicos da AR em adultos jovens estão relacionados ao nível de incapacidade funcional, o que leva a dependência nas atividades laborais, causando perda do bem-estar, distanciamento social, prejuízos financeiros e perda de lazer. Isso resulta em sentimentos de medo, incapacidade, tristeza e desenvolvimento de transtornos de humor, como ansiedade e depressão. De acordo com a amostra, a maioria dos adultos jovens enfrenta impactos significativos em sua qualidade de vida, relacionamentos, autoestima e funcionamento psicológico devido à doença.

Palavras-chave: artrite reumatoide; qualidade de vida; impactos psicológicos.
Nível: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Implementação de Psicoeducação para a Modificação de Comportamento em Escola Pública de Curitiba

Jhonathan Raphael Andrade (UNICURITIBA)
Felipe Miranda Barbosa (UNICURITIBA)
Glória Stephane Bettio (UNICURITIBA)
Fabiana Herrmann (UNICURITIBA)

Resumo

Conscientizar sobre a importância de não desperdiçar alimentos nas escolas é essencial por diversos motivos. Primeiramente, o impacto ambiental do desperdício de alimentos é significativo. A produção excessiva de resíduos contribui para a poluição do meio ambiente e representa uma perda dos recursos naturais utilizados na produção, como água, terra e energia. Cada alimento desperdiçado carrega consigo um custo ambiental que não pode ser ignorado. A atividade de psicoeducação foi implementada por meio de cartazes, avisos em sala e uma atividade lúdico-pedagógica sobre a temática do desperdício de alimentos. Realizamos três intervenções de psicoeducação para observar a modelagem e modificação do comportamento dos jovens em uma escola pública. Após as três sessões de psicoeducação, cada uma com duração de 40 minutos, observou-se uma redução significativa no comportamento de desperdício de alimentos durante o período avaliado. Para o período transversal estudado, a psicoeducação mostrou-se efetiva na redução do desperdício de alimentos. No entanto, é necessário avaliar a mesma intervenção em um contexto longitudinal para a generalização dos dados.

Palavras-chave: Saúde e nutrição; Análise do Comportamento; Psicologia Escolar
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: UNICURITIBA
ODS #02 - Fome Zero e Agricultura Sustentável Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Implicações da perda materna durante a infância para a construção de relações interpessoais

Gabriela Sabino (UEL)
Rebeca Alves Gabriel (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, UEL)
Gabrieli de Paula Fernandes(Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, UEL)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo discutir os desdobramentos da perda materna durante a infância para a construção de relações interpessoais. A discussão foi embasada na análise de dois casos, acompanhados por estagiárias de 4º ano, entre Janeiro e Maio de 2024, na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Os casos foram uma criança e uma jovem adulta, com, respectivamente, 8 e 22 anos de idade. A criança havia perdido a mãe aos três anos, enquanto a adulta havia perdido aos oito. Entre as queixas apresentadas, estiveram: agitação psicomotora, dificuldades de relacionamento com família e amigos e baixo rendimento acadêmico. Ambos não dispunham de espaços para elaborar o luto da mãe, visto que as famílias não falavam sobre o assunto e não haviam outras pessoas dispostas a conversar sobre a perda. Durante acompanhamento, houve a necessidade de aumento de sessões de formação de vínculo e de acolhimento. Os pacientes apresentavam resistência durante as tentativas de aprofundamentos em temas como: perda, relações interpessoais e construção de intimidade com pessoas. Conclui-se que o luto não elaborado pode ter impactado negativamente no desenvolvimento de vínculo dos mesmos. Indica-se a continuidade do acompanhamento para enfrentamento de luto e treinamento de habilidades sociais.

Palavras-chave: luto; figura materna; relações interpessoais
Nível: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Importância da avaliação psicológica ética e responsável no pré e pós cirurgia bariátrica

Rosa Kioko Iida da Silva (Uniensino)
Diego da Silva (UniEnsino)

Resumo

A obesidade é uma doença multifatorial que vem assumindo proporções epidêmicas e acarreta graves consequências para qualidade de vida das pessoas. Estima-se que, um terço da população mundial , até 2030, poderá ser classificada com sobrepeso ou obesidade, cuja perda de peso só será possível através de cirurgia bariátrica. Deste modo, o presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a importância de uma avaliação psicológica ética e responsável no pré e pós cirurgia bariátrica. Para tanto foi realizada pesquisa de revisão narrativa de literatura em bases de dados científicos como Scielo, Pepsic, Google Acadêmico e Pubmed com descritores de busca que englobam: “Psicologia”, “Cirurgia Bariátrica”, “Obesidade”, publicados nos últimos 10 anos em idiomas inglês, espanhol e português. A cirurgia bariátrica é a opção de tratamento mais eficaz para obesidade mórbida para o controle de peso e de comorbidades associadas. O foco do acompanhamento psicológico, seria o preparo e orientação do paciente sobre os cuidados pós-operatórios e mudanças nos hábitos e no estilo de vida exigidos pela cirurgia, focando assim em uma orientação cognitiva comportamental, para que este possa reestruturar seu pensamento e seus comportamentos.

Palavras-chave: Psicologia; Obesidade; Cirurgia Bariátrica;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Impressões docentes sobre o ensino em privação de liberdade: dados preliminares

Gustavo Fernandes Scalvi (Universidade Federal de São Carlos)
Camila Domeniconi (UFSCar)

Resumo

A função pedagógica da medida socioeducativa é prioritária e deve ser o foco de atuação com adolescentes privados de liberdade. Estudos recentes têm apontado diversas problemáticas da educação escolar no contexto, como a falta de conhecimentos docentes necessários, espaço e materiais inadequados ou limitados e dificuldade de aplicação de um ensino planejado. O presente trabalho busca investigar as impressões de professores sobre sua própria atuação no ensino formal de adolescentes privados de liberdade. Aplicou-se questionário online com questões quantitativas e qualitativas, relativas à instituição, aos alunos e ao ensino. Participaram 19 professores de duas cidades do interior do estado de São Paulo. Os resultados revelam que apesar do desconhecimento prévio sobre a instituição, a maioria dos profissionais encontra-se satisfeita com o trabalho realizado; destacam-se também limitações relativas à estrutura escolar e ao desempenho dos estudantes, além de uma divisão dos participantes sobre considerar a principal função da medida enquanto pedagógica. Conclui-se que os dados convergem com a literatura e ressaltam a necessidade de sistematização da atuação docente no contexto, como a partir da ampliação da temática nos cursos de licenciatura, na elaboração e incentivo de uso de documentos orientadores e nas políticas de formação continuada.

Palavras-chave: atuação docente; medidas socioeducativas; privação de liberdade
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Indicadores de Saúde Mental em Minorias Sexuais e Heterossexuais

Edson Felipe (Universidade Federal da Paraíba)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))
Débora Cristina Nascimento de Lima (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))

Resumo

O objetivo do presente estudo é comparar indicadores de saúde mental em minorias sexuais e heterossexuais, especificamente ansiedade, estresse, depressão, autoestima e satisfação com a vida. Participaram da pesquisa 722 indivíduos, com idade média de 23,73 anos. Uma MANOVA fatorial apontou efeitos multivariados nos indicadores de saúde mental (Λ de Wilks = 0,910; F[5,716] = 14,194; p < 0,001; η2 = 0,090). Também foram observados efeitos univariados em todas as variáveis (ansiedade: F = 46,763, η2 = 0,061; estresse: F = 38,417, η2 = 0,051; depressão: F = 54,554, η2 = 0,070; autoestima: F = 34,317, η2 = 0,045; satisfação: F = 37,619, η2 = 0,050; todos com p < 0,001). De modo geral, os participantes LGBTQ+ apresentaram maiores níveis de ansiedade, estresse e depressão e menor autoestima e satisfação com a vida. Esses resultados evidenciam os desafios que as minorias sexuais enfrentam para a preservação da saúde mental em contraste com indivíduos heteronormativos. Ressalta-se assim a importância de ambientes inclusivos e do suporte social para reduzir as disparidades na saúde mental e qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde Mental; Minorias Sexuais; Descriminação.
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Indicadores sociodemográficos e de saúde mental de pessoas com e sem diagnóstico psiquiátrico

Tobias Pompeu Roberto Luz (UFC)
Sarah Baptista de Sá (UFC)
Laura Gonçalves (UFC)
Kennedy Marcelino Silva (UFC)
Walberto Silva dos Santos (UFC)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo averiguar a relação entre indicadores sociodemográficos e de saúde mental de pessoas com e sem diagnóstico psiquiátrico. A amostra foi composta por 1616 pessoas, com idades entre 18 e 73 anos (M = 30,41) e o público predominante foi do gênero feminino (81,1%). Dessa amostragem, 579 indivíduos (35,83%) afirmaram ter um diagnóstico psiquiátrico. A coleta de dados foi realizada por meio de uma bateria de instrumentos, tendo sido analisadas as respostas aos instrumentos ISO (ideação suicida), CES-D (depressão) e o IDATE-Tr (ansiedade traço). Dessa maneira, os resultados apresentaram diferenças significativas para ocorrência de diagnóstico entre gênero, orientação sexual, raça e religião, bem como escores significativos nos instrumentos psicométricos utilizados. Na regressão logística, indicadores sociodemográficos analisados apresentaram significância em relação ao diagnóstico. Na MANOVA, todos os testes foram significativos, indicando que existe uma diferença multivariada significativa entre os grupos (com e sem diagnóstico) em relação aos escores dos três instrumentos psicométricos. Nas análises univariadas, mulheres, pessoas LGBTQIAPN+, pessoas negras e pardas apresentaram escores significativamente maiores para os testes psicométricos. Esses resultados corroboram com a literatura internacional a respeito das relações entre saúde mental e indicadores sociodemográficos.

Palavras-chave: indicadores sociodemográficos; saúde mental; diagnóstico.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Este estudo contou com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Índice de Compromisso Religioso (ICR) e Suas Propriedades Psicométricas em Adolescentes e Jovens em Vulnerabilidade Social

Jorge Wambaster Freitas Farias (Universidade Federal do Ceará)
Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará)
Mariana Costa Biermann (Universidade de Fortaleza (Unifor))
Roger Silva Sousa (Conselho Nacional de Justiça (CNJ))
Isabele Negreiros de Queiroz Pereira (Universidade Federal do Ceará)
Tafnes Varela Martins (Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento)

Resumo

Esse estudo observou a adequação do Índice de Compromisso Religioso (ICR) a uma amostra de 252 adolescentes e jovens em vulnerabilidade social no Estado do Ceará, com idades entre 12 e 19 anos (M=16,32; DP=1,74). A maioria dos participantes é do sexo masculino (69,3%), heterossexual (83,1%), com renda familiar mensal inferior a um salário mínimo (45,6%) e entre um e três salários mínimos (38,8%). Com base em procedimentos analíticos estabelecidos no seu estudo original, o ICR foi desenvolvido utilizando escalas de práticas religiosas, crenças religiosas, frequência em atividades religiosas e religiosidade autopercebida. A análise de componentes principais foi considerada adequada com um teste KMO de 0,67 e Teste de Esfericidade de Bartlett [χ2(6)=378,818, p<0,001], mostrando que os quatro subíndices se agrupam em um único componente, com cargas fatoriais variando entre 0,742 e 0,878. Os indicadores explicaram 64,06% da variância total e o Alfa de Cronbach foi de 0,79, indicando boa consistência interna. Os resultados indicam que o ICR é uma ferramenta válida para medir o compromisso religioso dos jovens nesta amostra, replicando a estrutura fatorial proposta originalmente.

Palavras-chave: Religião e Psicologia; Adolescentes; Vulnerabilidade Social
Nível: Mestrado - M
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: RELIG - Psicologia da Religião

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Índice de retorno ao serviço de Plantão Psicológico da Clínica Psicológica da UEL

Rafaela Aparecida da Costa Luchiari (Universidade Estadual de Londrina)
Manuela Almeida Kaster (UEL (Londrina - PR))
Renata Grossi (UEL (Londrina - PR))

Resumo

O Plantão Psicológico objetiva que, em uma única sessão, a pessoa que buscou o serviço em momentos de urgência psicológica, reflita e assuma a responsabilidade pelo seu sofrimento. Ao proporcionar um espaço de escuta para que o indivíduo expresse seu sofrimento, é possível encorajá-lo a ressignificar sua visão sobre questões que o afligem. Porém, dependendo do caso, uma sessão pode não ser suficiente, levando o usuário a buscar o serviço novamente. O objetivo deste trabalho é analisar de forma documental os registros de fichas dos atendimentos realizado na Clínica Psicológica da UEL. A coleta de dados refere-se à população de Londrina-PR e região, que procurou o serviço mais de uma vez, entre maio de 2022 até maio de 2023. Neste período, 130 pessoas foram atendidas, sendo que 12 delas retornaram, ou seja, 9,23% foi o índice de retorno. Foram analisadas também as razões. Os dados demonstraram que dentre as 12 pessoas que retornaram, 8 desejavam usufruir integralmente das três sessões possíveis. Esses dados indicam uma via encontrada pelos indivíduos de serem atendidos gratuitamente enquanto não conseguiam ingressar na psicoterapia. Em relação ao retorno de alguns casos, percebeu-se a necessidade de diferenciar as modalidades de atendimento psicológico.

Palavras-chave: Plantão psicológico; Encontro; Retorno
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: .
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Influência dos estilos de resposta associados a flexibilidade psicológica na procrastinação de estudantes universitários

Damarys Aparecida Keller Hubner (UFRGS)
Roberta Zanini da Rocha (UFRGS)
Antônio Bonfada Collares Machado (UFRGS)
Lisiane Bizarro (UFRGS)

Resumo

A procrastinação tem sido investigada como um produto de processos relacionados ao modelo de Flexibilidade Psicológica (FP). Os três estilos de resposta associados à FP—abertura, consciência e engajamento—tendem a estar diminuídos entre os procrastinadores. Este estudo teve como objetivo investigar se esses estilos de resposta impactam a procrastinação autorreferida de estudantes universitários. A amostra foi composta por 597 estudantes (68,8% mulheres), tanto de graduação quanto de pós-graduação. A procrastinação foi avaliada através do fator geral da Pure Procrastination Scale (PPS), e os estilos de resposta foram medidos pelas subescalas "Abertura à Experiência" (AE), "Consciência Comportamental" (CC) e "Ações Comprometidas" (AC) da Comprehensive Assessment of Acceptance and Commitment Therapy Processes (CompACT). Os resultados indicaram uma influência significativa dos estilos de resposta na procrastinação. Tanto a CC quanto a AC impactaram os níveis de procrastinação, assim como o sexo e a idade. Os estudantes agem de maneira não planejada (baixa CC) e não conseguem cumprir o que estabelecem (baixa AC), resultando em maior ocorrência de procrastinação. Já a AE não contribuiu significativamente para a procrastinação. Os resultados estão em consonância com a literatura existente e sugerem que o uso da FP para diminuir a procrastinação poderia ser investigado em futuros estudos.

Palavras-chave: Procrastinação; Flexibilidade Psicológica; Estudantes universitários
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Instrumentos para Avaliação da Compaixão: Uma Revisão Integrativa

Mara Dantas Pereira (UFBA, Salvador, Bahia)
Leonardo de Oliveira Barros (UFBA, Salvador, Bahia)

Resumo

A Avaliação Psicológica, historicamente voltada para dificuldades e transtornos, tem visto uma ênfase crescente na importância de avaliar emoções positivas e qualidades humanas para a saúde mental, como a compaixão. O construto está associado a indicadores de bem-estar, qualidades pessoais e comportamentos pró-sociais em comunidades ou grupos específicos, levando as investigações sobre compaixão a se dedicarem ao desenvolvimento de medidas válidas e confiáveis para mensurar esse construto. Assim, objetiva-se identificar os instrumentos para avaliação da compaixão através de uma revisão integrativa da literatura. A revisão, seguindo os checklists PRISMA e COSMIN, analisou artigos de bases de dados como PePSIC, SciELO, PsychNet e Web of Science, sem restrições de idioma ou ano de publicação. Foram incluídos 36 artigos em inglês sobre instrumentos de mensuração dos três fluxos da compaixão (autocompaixão, compaixão pelos outros e a compaixão recebida dos outros), todos apresentando adequação em termos de estrutura fatorial, validade e confiabilidade, no qual identificou-se associações entre compaixão e indicadores positivos de saúde mental. No mundo, as escalas do Medo da Compaixão e Autocompaixão são os instrumentos mais utilizados para avaliar compaixão, adaptadas e validadas para o contexto brasileiro. Os instrumentos revisados abrem caminho para futuros estudos de adaptação e validação no país.

Palavras-chave: Compaixão; Avaliação Psicológica; Psicometria
Nível: Doutorado - D
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Instrumentos Ecológicos Para Avaliação Das Funções Executivas Em Adultos: Revisão Sistemática

Dayane Antunes dos Santos (UFPR)
Julia Yuri Yamato Pontes (UFPR)
Ana Paula Almeida de Pereira (UFPR)

Resumo

Introdução: Nos últimos 50 anos, várias teorias foram criadas para explicar as funções executivas (FE), originalmente chamadas "funções do lobo frontal". Contudo, essas descobertas não foram totalmente integradas ao desenvolvimento de testes com maior validade ecológica. Esta revisão visa identificar e descrever as características das tarefas ecológicas utilizadas na avaliação das FE de adultos. Método: A revisão foi realizada a seguindo a lista de checagem e modelo de fluxograma prisma 2020. Foram consultadas quatro bases de dados (Pubmed, Psycinfo, Web Of Science e Scielo) para artigos publicados entre 2000 e 2023, utilizando combinações específicas de descritores. Resultados: Identificaram-se 17 tarefas ecológicas baseadas principalmente na teoria dos múltiplos componentes de Shallice e Burgess. As tarefas foram analisadas em termos de número de atividades, duração, forma de pontuação e interface de aplicação. Conclusão: Concluiu-se que, para refletir o funcionamento real do indivíduo, as tarefas devem ser complexas, serem compostas por múltiplas atividades e não devem ser nem muito longas, nem muito curtas. As pontuações devem ser simples e operacionais. É necessário considerar aspectos culturais, socioeconômicos e características clínicas da amostra. Recomenda-se que as tarefas incluam fases de treino e que características psicométricas sejam trabalhadas para garantir um uso mais fidedigno e seguro.

Palavras-chave: funções executivas; avaliação neuropsicológica; validade ecológica
Nível: Mestrado - M
Apoio: Financiamento próprio
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Inteligência emocional em praticantes e não praticantes de mindfulness

Marina Victorelli Caravita (UFSCar)
Monalisa Muniz Nascimento (UFSCar)

Resumo

A relação entre Inteligência Emocional e Mindfulness é pouco estudada no Brasil. Inteligência Emocional refere-se à capacidade de perceber, compreender e regular emoções, a fim de promover crescimento emocional e intelectual. Mindfulness significa estar atento de modo intencional ao momento presente, percebendo suas sensações, emoções e pensamentos. A prática de Mindfulness pode contribuir para o desenvolvimento da Inteligência Emocional, pois, para perceber, compreender e regular emoções é necessário estar atento a elas. Este estudo objetiva verificar diferenças no nível de inteligência emocional entre praticantes e não praticantes de Mindfulness. Foram selecionados 30 participantes que praticam Mindfulness e 30 participantes que não praticam, com idades entre 18 e 70 anos, de ambos sexos e com, no mínimo, Ensino Fundamental completo. Os participantes responderam a um questionário de caracterização do participante, sendo que cada grupo teve um questionário específico, a dois instrumentos de medida de inteligência emocional: o ICE 3.0 e o BAIE e a um instrumento de medida de Mindfulness: FFMQ-BR. As análises de dados foram estatísticas descritivas e inferenciais para verificar o objetivo do trabalho. O estudo sugere que praticantes de Mindfulness tendem a demonstrar níveis mais elevados de inteligência emocional, com diferenças significativas observadas principalmente na percepção das emoções.

Palavras-chave: Mindfulness; inteligência; emoção
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Inter-relações entre Burnout, Depressão, Ansiedade e Estresse: Uma Análise de Redes

Pedro Radies Garicochea (PUC-RS)
Clarissa P. P. de Freitas (PUC-RS)

Resumo

O estresse, a depressão e a ansiedade são sintomas prevalentes que impactam profundamente a saúde mental e o bem-estar. O burnout, cada vez mais reconhecido tanto na pesquisa quanto no ambiente de trabalho, compartilha sintomas semelhantes com esses estados emocionais. Este estudo investiga as inter-relações entre burnout, depressão, ansiedade e estresse utilizando análise de redes. Os resultados revelam associações significativas entre os itens de estresse, ansiedade, depressão e burnout. Notavelmente, o burnout demonstra relações mais intensas com certos sintomas de depressão e estresse, enquanto a ansiedade influencia o burnout de maneira indireta. Relações específicas incluem a dificuldade de manter o foco no trabalho correlacionada com falta de entusiasmo, e reações emocionais exacerbadas associadas à inquietude. Este estudo destaca a complexa interação entre essas variáveis, apontando para a necessidade de intervenções adaptadas para melhorar a saúde mental no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Burnout, Ansiedade, Depressão, Estresse
Nível: Pesquisador - P
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Interação mãe-bebê e saúde mental materna: uma análise corporativa considerando a presença e com ausência de indicadores de depressão pós-parto

Tainá Guedes Silva (Universidade Estadual Paulista (UNESP))
Mariana Cristina Simioni (Universidade Estadual Paulista (UNESP))
Mônica Letícia Ferreira (Universidade Estadual Paulista (UNESP))
Taís Chiodelli (Universidade Estadual Paulista (UNESP))
Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (Universidade Estadual Paulista (UNESP))

Resumo

Considerando-se a escassez de estudos observacionais sobre os efeitos da depressão pós-parto (DPP) no processo interativos mãe-criança, este trabalho objetivou descrever e comparar a interação mãe-bebê de 23 díades agrupadas de acordo com ausência (G1) ou presença (G2) de indicadores de DPP. Os bebês eram pré-termo e tinham três meses de vida. As díades participavam de um projeto de extensão que acompanhava o desenvolvimento infantil. A fim de caracterizar a amostra, foram coletadas informações sociodemográficas das díades e da saúde mental materna por meio de uma entrevista semiestruturada e da Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo. A interação mãe-bebê foi filmada durante cinco minutos. Para a análise da interação foi utilizado o Protocolo para codificação de comportamentos interativos maternos/paternos e do bebê – Interadíade, que classifica os comportamentos da díade em: positivos, negativos e não interativos. Utilizou-se o teste Mann-Whitney para comparação. Os resultados apontaram que não houve diferenças estatisticamente significativas entre os comportamentos dos bebês dos dois grupos. Quanto aos comportamentos maternos, as mães diferiram em relação ao comportamento de acariciar os seus bebês, mais frequente para G1. Esses dados contribuem no planejamento de programas de intervenção que promovam o desenvolvimento infantil, a parentalidade e a saúde mental materna.

Palavras-chave: Depressão pós-parto; interação mãe-bebê; prematuridade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Processo FAPESP nº 2016/11557-4
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Interação pai-bebê e prematuridade: estudo descritivo-comportamental aos três meses de vida de bebês a termo e pré-termo.

Mônica Letícia Ferreira (Universidade Estadual Paulista)
Tainá Guedes Silva (Departamento de Psicologia, FC, UNESP - Bauru/São Paulo.)
Mariana Cristina Simioni (Departamento de Psicologia, FC, UNESP - Bauru/São Paulo.)
Taís Chiodelli (Departamento de Psicologia, FC, UNESP - Bauru/São Paulo.)
Olga Maria Piazentin Rolim Rodrigues (Departamento de Psicologia, FC, UNESP - Bauru/São Paulo.)

Resumo

Considerando os benefícios do envolvimento paterno na satisfação das necessidades do bebê, bem-estar do pai e fortalecimento do vínculo pai-bebê, este estudo descreveu e comparou a interação pai-bebê pré-termo (G1) e a termo (G2), analisando os comportamentos de 16 díades (8 com bebês pré-termo e 8 a termo) e caracterizou a amostra observada. As díades participavam de um projeto de extensão que acompanhava o desenvolvimento infantil. Foram extraídos dos protocolos dos participantes, informações sociodemográficas das díades e condições de nascimento e saúde infantis. Para análise da interação livre pai-bebê, acessada por um vídeo de cinco minutos, foi utilizado o Protocolo para codificação de comportamentos interativos maternos/paternos e do bebê – Interadíade que categoriza os comportamentos das díades em positivos, negativos e não interativos. Utilizou-se o teste Mann-Whitney para comparação dos grupos. Observaram-se diferenças estatisticamente significativas entre os comportamentos dos bebês de explorar o ambiente e total de comportamentos não interativos, mais frequentes para G1. Quanto aos comportamentos dos pais do G1 e G2, houveram diferenças estatisticamente significativas nos comportamentos de acalmar o bebê, cuidar em excesso e interromper as atividades do bebê. Os resultados contribuem para o planejamento de intervenções que visem promover a responsividade paterna e o desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: interação pai-bebê; prematuridade; parentalidade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Financiamento por bolsa de iniciação científica FAPESP (processo nº2023/15122-6)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Interações e colaborações da Psicologia e da Música: interface Psicologia-Música em artigos publicados no Brasil e no exterior

Sofia Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Luciana Karine de Souza (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS))
Rutchelle Marques Rodriguez Garcia (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS))
Guilherme de Mesquita Costa Parentes (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS))
Anna Paula Couto de Souza Abdon (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS))
Nathália Pereira da Silva (Senac)
Felipe Sant'Ana Vargas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS))

Resumo

A música promove saúde mental e qualidade de vida, auxilia no desenvolvimento, age terapeuticamente e apoia a aprendizagem. Assim, torna-se relevante conhecer interações e colaborações entre Psicologia e Música em produções acadêmicas brasileiras e internacionais. O objetivo do trabalho foi descrever características de artigos científicos publicados e disponíveis, no Brasil e no exterior, que abordam a interface Psicologia-Música. Três revisões de literatura foram conduzidas. O estudo 1 identificou artigos de periódicos nacionais pela Biblioteca Virtual em Saúde-Psicologia. Destacou-se o aumento da produção durante três décadas e o interesse pelo tema Música e Saúde. O estudo 2 identificou artigos de revistas brasileiras bem conceituadas sobre Música. Sobressaiu-se o número de artigos sobre pesquisas sobre o tema Música e Cognição, principalmente o subtema Execução. O estudo 3 foi uma revisão de literatura internacional através do Portal Periódicos da CAPES. Identificou-se muitos artigos sobre experimentos e ensaios clínicos. Ademais, o tema Música e Cognição foi predominante nessa literatura. Os estudos apresentam interdisciplinaridade nas revistas das publicações, aumento de artigos ao decorrer do tempo, e pesquisas empíricas predominantemente de método misto e com adultos. Encoraja-se o fortalecimento da conexão das duas áreas com pesquisas sobre promoção de saúde para profissionais e estudantes de música.

Palavras-chave: revisão de literatura; psicologia; música
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: BIC-UFRGS
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Interfaces Entre Psicologia E Inteligência Artificial: Revisão Sistemática De Literatura

Hector Botelho Carnevalli (Universidade Católica de Petrópolis)
Natan Gastardelli Kleis (Universidade Católica de Petrópolis)
Ingrid Bortolotti Gomes (Universidade Católica de Petrópolis)
Cristiane Moreira da Silva (Universidade Católica de Petrópolis)

Resumo

Este trabalho resulta de uma revisão sistemática de literatura com o objetivo de investigar as produções científicas que conectam Psicologia e Inteligência Artificial. A metodologia utilizada para a revisão foi o PRISMA. As bases de dados escolhidas foram PePSIC, SciELO e Redalyc, sem restrição de data de publicação dos trabalhos. Foram selecionados 84 artigos para leitura dos resumos, seguindo critérios parciais de exclusão, baseados na presença dos descritores de pesquisa no título ou resumo. Ao final, 23 artigos foram analisados para responder à questão da pesquisa: quais são as produções acadêmicas que relacionam psicologia e inteligência artificial? Os resultados mostraram que ainda são poucas as produções acadêmicas que integram claramente essas duas áreas de conhecimento, especialmente no contexto brasileiro. O estudo discute a importância de aprofundar a relação entre essas áreas, dado o papel significativo das inteligências artificiais na atualidade.

Área: Psicologia e Tecnologias
Palavras-chave: Psicologia; Inteligência artificial; Revisão sistemática.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq, Fundação Dom Cintra
Área: OUTRA - descrever área no final do resumo

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Interprofissionalidade como estratégia de fortalecimento da Integralidade em saúde mental: desafios na Atenção Primária à Saúde

Poliane Ester Inácio Borges (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto)
Giulia Peruzzo (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP))
Julia Teodoro da Silva (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP))
Marina Simões Flório Ferreira Bertagnoli (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP))

Resumo

O princípio de Integralidade do SUS e a Interprofissionalidade podem oferecer benefícios ao cuidado em saúde, como visão ampliada das demandas do usuário, alívio da sobrecarga de trabalho e aumento da autoeficácia dos profissionais. Contudo, a implementação eficaz destas estratégias revelaram desafios significativos, frente ao paradigma médico-centrado, que promove organização de trabalho compartimentalizada e visão fragmentada do cuidado. Trata-se de estudo qualitativo, exploratório e transversal, orientado pela Hermenêutica-Dialética. Foram realizados grupos focais e entrevistas semi-estruturadas com 11 profissionais (3 da eMulti, 6 dos CAPS, 2 gestores ligados à saúde mental e Atenção Primária em Saúde) de um município de grande porte do interior paulista. Os dados foram tratados a partir da Análise Temática Reflexiva. A sobrecarga de trabalho, falta de compreensão de inovações, escassez de recursos e falhas na formação acadêmica são atribuídos como obstáculos na Atenção Primária. Foram sinalizadas estratégias para a adoção da Integralidade como foco, ao promover visão clínica ampliada dos problemas, desenvolvimento de formação interprofissional desde a graduação e atenção às necessidades estruturais dos profissionais de saúde. A Interprofissionalidade mostrou-se potente em sua relação com a Integralidade, exigindo esforço conjunto de gestores locais, revisão de políticas de financiamento e de formação profissional.

Palavras-chave: Integralidade; Interprofissionalidade; Saúde Mental
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES-PROEX
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Interveções psicológicas em terapia focada na compaixão.

Maria Lívia Alves Pereira Batista (UFDPar)
Maria Fernanda Azevedo de Andrade (UFDPar)
Daniel Trindade Santos Cost (UFDPar)
Iolene Alves Silva de Araujo (UFDPar)
Ricardo Neves Couto (UFDPar)
Maycon Campos de Almeida (UFDPar)
Lívia Maria Gonçalves Leal Dantas (UFDPar)

Resumo

A Terapia Focada na Compaixão (TFC) é uma Terapia Contextual (ou de terceira onda), baseada em processos (TBP), de orientação transdiagnóstica, cuja finalidade é conduzir o indivíduo à criação de conexões de cuidado em relação a si e aos outros, recrutando os elementos fisiológicos do cuidado para o desenvolvimento de uma mente saudável e útil. Neste estudo, que teve como objetivo geral sistematizar os dados de eficácia das intervenções em Terapia Focada na Compaixão (TFC) com base em informações reportadas à literatura nacional e internacional, utilizou-se como método uma revisão integrativa. Após busca e seleção dos artigos para a revisão, dispostos nas bases de dados SciELO, LILACS, Dialnet PubMed, Web of Science (WoS) e Psycinfo, 32 artigos foram selecionados para. Nessas publicações, demandas psicológicas de diferentes ordens, desde quadros de psicose e transtornos alimentares a autoestigma e vergonha, foram abordados. Destaca-se que todos os estudos da amostra se referiram a delineamentos de caráter empírico. Observou-se, portanto, que a TFC se mostrou eficaz para a maioria das demandas abordadas (vergonha, autocrítica, transtornos alimentares e outros), promissora, mas sem resultados robustos para outras, e totalmente ineficaz em alguns casos (adição por uso de opioides). Conclui-se que a TFC é eficaz e promissora.

Palavras-chave: Terapia Focada na Compaixão; Intervenção Psicológica; Psicoterapia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Intervenção Comportamental nos Transtornos Alimentares

Juliana Caroline Santana da Silva (UFPR)
Nilse Chiapetti (UFPR)

Resumo

Os transtornos alimentares (TA) são quadros mentais complexos que afetam o comportamento alimentar e comprometem a saúde física e mental do sujeito acometido. Sendo psicoterapia importante para o tratamento desses transtornos, os modelos de terapias comportamentais contextuais ou de terceira onda vêm apresentando relevância no tratamento de transtornos alimentares. Nesse sentido, o presente artigo teve como objetivo a investigação da eficácia de modelos de terapias comportamentais como tratamento para os transtornos alimentares. A fim de fundamentar e justificar o estudo que se propõe, foi realizado uma revisão de literatura nas seguintes bases de dados: PubMed, LILACS e Periódicos Capes e, dessa maneira, após a seleção através dos critérios de inclusão e de exclusão, foram selecionados 26 artigos. Assim, os modelos comportamentais contextuais escolhidos foram: Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT); Terapia Comportamental Dialética (DBT) e Mindfulness. Trata-se de modelos destacados no contexto da terapia analítico-comportamental e os estudos indicaram que são técnicas que têm demonstrado eficácia positiva no tratamento dos transtornos alimentares, contribuindo para a redução de sintomas de TA, prevenção de sintomas de ansiedade e depressão, desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades de regulação emocional, entre outros benefícios.

Palavras-chave: transtornos alimentares; terapias contextuais; comer transtornado.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Intervenção neuropsicológica da flexibilidade cognitiva de adolescentes com autismo e habilidades ocupacionais: Um Estudo de Casos Múltiplos

Tiara Terezinha Matte-Machado (UFPR)
Ana Paula Almeida de Pereira (UFPR)

Resumo

Pessoas com autismo têm dificuldades para ingressar no mercado de trabalho e menos da metade desses indivíduos conseguem qualquer tipo de trabalho, sendo um desafio ainda maior, manter-se no emprego. O presente estudo teve por objetivo desenvolver um programa de intervenção para o treinamento da flexibilidade cognitiva necessária à empregabilidade. Participaram do estudo 4 adolescentes, entre 15 e 26 anos, com QI > 70 e com nível de TEA classificado como 1 ou 2. O programa foi desenvolvido em 12 sessões de grupo, de 60 min cada. Cognição social, habilidades de conversação e resolução de conflitos, foram os conteúdos trabalhados por meio de role-playing; jogos de simulação; atividades de resolução de problemas em grupo. A avaliação da intervenção foi realizada por meio de grupos focais, de forma combinada com entrevistas individuais. Dentre os resultados, os participantes destacaram o aprendizado de técnicas para a análise de alternativas na resolução de problemas; aumento da autoconfiança para socialização; e ampliação da consciência sobre a necessidade de planejamento e organização no trabalho. A partir desses resultados pode-se concluir que o treinamento da flexibilidade cognitiva favoreceu o desenvolvimento das habilidades ocupacionais necessárias à empregabilidade.

Palavras-chave: Autismo; flexibilidade cognitiva; habilidades ocupacionais
Nível: Doutorado - D
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: BIO - Psicobiologia e Neurociências

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Intervenção Psicológica para Estudantes de Pós-Graduação: Um Estudo de Caso de Terapia Comportamental Breve

Lidia Gheller Martini (Universidade Federal de Santa Catarina)
Natalia Mello Vieira (Universidade Federal de Santa Catarina)
Thiago Hideki Miyawaki (Universidade Federal de Santa Catarina)
Joselma Tavares Frutuoso (Universidade Federal de Santa Catarina)
Sophia Barcellos de Toledo Barros (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

Preocupações com a saúde mental dos estudantes de pós-graduação, que enfrentam estresse elevado, sobrecarga de trabalho, expectativas altas, falta de suporte social e/ou acadêmico e incerteza relativa ao futuro profissional, nos levaram a criar o projeto de extensão “Atendimento Psicológico: Terapia Comportamental Breve para Estudantes de Pós-Graduação da UFSC”. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico do grupo terapêutico com 9 estudantes (inscreveram-se 12, 2 desistiram e 1 mudou-se), de 21-36 anos (8M e 1H). Ocorreram 12 encontros presenciais de 2h no serviço-escola psicológico. A coleta de dados foi realizada por formulário de inscrição, registros das entrevistas iniciais e relatórios dos encontros em diários. Manejo clínico seguiu os princípios da análise comportamental, pela análise funcional de contingências passadas e vigentes mantenedoras dos comportamentos clinicamente relevantes. O processo terapêutico ajudou-os a desenvolver: 1- Comunicação assertiva frente a tarefas impostas pelo orientador, diminuindo sobrecarga e ansiedade; 2- Paralelamente à academia, dedicarem-se às relações sociais, aumentando o número de reforçadores positivos em suas rotinas; 3- Compartilhamento de contingências permitiu identificarem-se em suas histórias; 4- Analisar o perfeccionismo desadaptativo, caracterizado por expectativas irreais e autocrítica excessiva, ajudou com a "síndrome do impostor”; 5- Grupo terapêutico criou uma rede de apoio entre eles.

Palavras-chave: Saúde Mental de estudantes de Pós-Graduação; Psicoterapia em Grupo; Terapia Comportamental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Universidade Federal de Santa Catarina; PROBOLSAS - PROEX/UFSC.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Intervenção Psicológicas com Pais de Crianças Participantes de Atividade Física como Parte de Prevenção à Obesidade

Paulo Hirsch dos Santos (PUCPR)
Graziela Sapienza (PUCPR)

Resumo

Introdução: Ações da psicologia são fundamentais para a aprendizagem e a manutenção de hábitos de estilo de vida saudável, destes a prática de atividades físicas e alimentação balanceada. Entretanto, a rede familiar deve estar inserida neste contexto de aprendizagem. Objetivos: Aplicar intervenção psicológica em pais de crianças que participam de atividade física em parceria com o curso de Educação Física da PUCPR, como parte de programa de prevenção à obesidade. Métodos: Participaram pais de crianças do programa na PUCPR, de agosto de 2023 até julho de 2024. Pais e educadores físicos responderam a escala Breve Monitor de Problemas – Formulário para Pais (BMP-P) e para Professores (BMP-T). A partir dos resultados, observações e conversas informais com educadores e pais, foram planejados os encontros de intervenção. Resultados: O feedback dos pais evidenciou o aumento de seus repertórios sobre as estratégias de intervenção e prevenção à obesidade, além do alívio ao conversar sobre dificuldades na mudança de hábitos e cuidados dos filhos. Conclusão: Essa intervenção pretendeu ser uma estratégia para aproximar a família, favorecendo a mudança de hábitos e estilo de vida dos filhos e da família, contribuindo para a percepção dos mesmos sobre a importância de comportamentos saudáveis para prevenção da obesidade.

Palavras-chave: Obesidade; Intervenção psicológica; Pais.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundamentação Araucária
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Intervenções da terapia cognitivo-comportamental em casos de dor crônica: uma revisão sistemática

Letícia da Silva Anjos (PUCPR)
José Matheus da Cruz (PUCPR)
Allan Assaf (PUCPR)
Isabely Lucas de Bonfim Falcão (PUCPR)
Emanuelli Scariot Bruske (PUCPR)

Resumo

A dor crônica é um fenômeno complexo e debilitante que afeta milhões de pessoas no mundo. A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é reconhecida por orientar objetivos claros e promover autorregulação. O objetivo desta pesquisa foi revisar sistematicamente a aplicação da TCC em casos de dor crônica. Foi realizada uma revisão de literatura com recorte temporal de 2019 a 2023 nas bases de dados Apa PsycNet e PubMed, com os descritores “Chronic Pain” AND “Cognitive Behavioral Therapy”, seguindo os critérios do método PRISMA, sendo incluídas pesquisas que apresentem suas técnicas de intervenção. Inicialmente, foram analisados os resumos por meio de uma revisão por pares na plataforma Rayyan. Foram encontrados um total de N=577 artigos, dos quais n=508 participaram da revisão por pares, reduzindo-se a n=110. Após as leituras integrais, a amostra final foi de n = 41. As técnicas mais utilizadas foram educação sobre dor, técnicas de relaxamento/relaxamento muscular progressivo e atividades agradáveis, enfrentamento cognitivo e/ou distração. Houve redução na catastrofização, intensidade e interferência relacionadas à dor, além de reduzir os níveis de depressão e ansiedade dos pacientes. Essa revisão encontrou estudos com altos níveis de evidência, ressaltando resultados eficazes na utilização da TCC para a dor crônica.

Palavras-chave: Terapia Cognitivo-Comportamental; Dor Crônica; Técnicas de intervenção.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Intervenções Online Baseadas na Terapia Cognitivo-Comportamental para Ansiedade, Estresse e Depressão em Jovens: Uma Revisão Sistemática de Literatura

Ana Vitória Amaral Barboza (UFJF)
Vivian Daniele de Lima (UFJF)
Lelio Moura Lourenço (UFJF)
Letícia Rezende Fazza (UFJF)
Sara Borges Souza (UFJF)
Lucca Garcia Vilani de Oliveira (UFJF)
Adely Elias Furtado Júnior (UFJF)

Resumo

A saúde mental de universitários tem sido alvo de pesquisa por profissionais da saúde devido ao crescimento dos transtornos mentais, enquanto a busca por tratamento ainda é baixa. Impactos significativos são observados, como sofrimento psíquico, baixa autoestima, insônia, irritabilidade, questões somáticas, isolamento, baixo desempenho acadêmico e comportamentos autolesivos. Assim, o objetivo desta pesquisa foi realizar uma revisão sistemática de literatura, para compreender as possibilidades de intervenção online para tratamento de ansiedade, estresse e depressão. Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2023, nos idiomas inglês, português e espanhol, nas bases de dados Web of Science, PsycInfo, PePSIC e Dialnet. Palavras-chave utilizadas foram “ansiedade”, “depressão”, “estresse”, “universitários”, “ansiedad”, “estress”, “depresión”, “anxiety”, “depresion”, “stress”, “college students”, “saúde mental”, “salud mental" e “mental health”. Inicialmente, foram encontrados 6493 artigos e após análise, incluídos 53 artigos. Os resultados indicaram intervenções via páginas online, plataformas, aplicativos ou e-mail, entre 4 e 8 módulos - em vídeo, texto ou cartilhas. Em maioria, contaram com psicoeducação e feedback personalizado, sob supervisão de terapeuta, ou foram implementados de forma assíncrona. As intervenções reduziram significativamente estresse, ansiedade e depressão. Mostrou-se fundamental o desenvolvimento de programas de prevenção e promoção nesse contexto - principalmente baseado na terapia cognitivo-comportamental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Universitários; Intervenção Psicológica
Nível: Doutorado - D
Apoio: Bolsa de Doutorado FAPEMIG (2023) e CAPES (2024). Bolsa de Iniciação Científica CNPQ (PIBIC UFJF 2023-2024).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Invariância fatorial da medida de atitudes frente ao álcool.

Aline Morais De Oliveira (Universidade Federal Da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Suiane Magalhães Tavares (Universidade Federal da Paraíba)
Délis Benevides (Universidade Federal da Paraíba)
Edson Felipe Vieira Silva (Universidade Federal da Paraíba)
Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba)
Jamille Alcantara Mota Malveira (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O uso excessivo de álcool é um desafio de saúde pública mundial, podendo causar riscos à saúde mental dos indivíduos. Portanto, o presente estudo objetiva testar a invariância da medida entre gêneros (feminino e masculino) da Escala de Atitudes Frente ao Uso de Álcool para uma amostra brasileira de estudantes universitários. Esse contou com 132 participantes (com número igualitário entre gêneros [M = 22,5; DP = 4,81]). Através da Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo realizada no Jasp, utilizando o método de extração DWLS, os resultados indicaram invariância configural (χ2= 369,49, gl = 18; χ2/gl = 20,52; RMSEA = 0,20 [0,09-0,32]; SRMR = 0,04; TLI = 0,90; CFI = 0,96), métrica (RMSEA = 0,13 [0,03-0,22]; SRMR = 0,07; TLI = 0,95; CFI = 0,97; ΔCFI = -0,02) e escalar (RMSEA = 0,10 [0,00-0,18]; SRMR = 0,07; TLI = 0,97; CFI = 0,97; ΔCFI = -0,00). Dessa forma, confirmamos que a estrutura é invariante nas categorias configural, métrica e escalar, indicando que a teoria se aplica de forma similar a pessoas do sexo masculino e feminino. Finalmente, demonstrou-se a similaridade da estrutura, confirmando nossa hipótese de invariância. É necessário verificar se a teoria se mantém em diferentes culturas.

Palavras-chave: Atitudes; uso de álcool; invariância
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Invariância Fatorial da Medida de Atitudes frente às drogas pesadas

Jamille Alcantara Mota Malveira (Universidade Federal da Paraíba)
Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba)
Suiane Magalhães Tavares (Universidade Federal da Paraíba)
Ericarla Verônica Almeida Dias (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O uso de drogas pesadas traz diversos prejuízos à saúde e ao bem-estar social dos indivíduos, sendo alvo de grande preocupação ao redor do mundo. Portanto, o presente estudo tem como objetivo testar a invariância da medida para gênero masculino e feminino da Escala de Atitudes Frente ao Uso de Drogas Pesadas para uma amostra brasileira de estudantes universitários. O estudo contou com 136 participantes, com número igualitário entre os gêneros (M = 21,94; DP = 2,84). A partir da Análise Fatorial Confirmatória Multigrupo realizada no Jasp, utilizando o método de extração DWLS, os resultados apontaram invariância configural (χ2= 342,30, gl = 12; χ2/gl = 28,52; RMSEA = 0,00 [0,00-0,00]; SRMR = 0,016; TLI = 1,035; CFI = 1,000), métrica (RMSEA = 0,00 [0,00-0,00]; SRMR = 0,029; TLI = 1,033; CFI = 1,000; ΔCFI = 0,00) e escalar (RMSEA = 0,00 [0,00-0,00]; SRMR = 0,031; TLI = 1,032; CFI = 1,000; ΔCFI = 0,00). Os achados desta pesquisa demonstram que para a categoria gênero a teoria é invariante do ponto de vista configural, métrico e escalar, assim, o modelo é válido para pessoa do sexo masculino e feminino e a medida pode ser utilizada em análise de variância entre grupos.

Palavras-chave: Invariância; gênero; drogas pesadas
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Inventário de barreiras percebidas relacionadas ao autocuidado após transplante cardíaco

Eduardo Augusto Remor (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Resumo

A identificação precoce das barreiras que dificultam o autocuidado e a adesão ao tratamento (por exemplo, medicação imunossupressora) pode fazer a diferença no resultado do transplante. Um instrumento para identificar os fatores que dificultam o autocuidado após o TC foi desenvolvido pelo autor. O inventário de barreiras fornece um levantamento qualitativo das barreiras percebidas pelo paciente (até 5), permitindo uma análise personalizada e um escore quantitativo da frequência das barreiras percebidas e seu grau de dificuldade. Sessenta e nove pacientes (58% homens; 88% brancos; 34,7% universitários) foram entrevistados; destes, 13 relataram pelo menos uma barreira percebida, 23 relataram duas barreiras, 20 relataram três barreiras, três quatro barreiras e dois cinco barreiras. A natureza das barreiras variava de um paciente para outro. O grau de dificuldade variou conforme a frequência de barreiras (por exemplo, reportar uma barreira: M=2,3 e reportar cinco barreiras: M=3,0). O grau de dificuldade associou-se à não adesão ao horário de toma da medicação imunossupressora (rho=-0,38; p=0,001) e à interrupção do tratamento (rho=-0,26; p=0,031). A identificação das barreiras ao autocuidado após o TC é necessária e pode ajudar na gestão das dificuldades e no planejamento de estratégias de manejo adaptadas aos desafios de cada indivíduo transplantado.

Palavras-chave: Autocuidado; Barreiras percebidas; Transplante cardíaco
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Investigação de fatores protetivos em mães de crianças com TEA: análise dos pilares da resiliência

Jackson Tonny Andrade Araújo (UFPB)
Maria Gabriela Costa Ribeiro (UFPB)
Gabriela Gadelha Costa de Souza (UFPB)

Resumo

Introdução: A resiliência se refere à capacidade de adaptação, resistência e recuperação diante de adversidades. Objetivo: Avaliar os níveis dos pilares de resiliência em mães de pessoas com autismo. Métodos: Participaram 8 mães de crianças e adolescentes com TEA de uma ONG em João Pessoa (PB), com média de idade de 39,87 anos (DP = 10,02). Foi aplicada a Escala dos Pilares de Resiliência (EPR), que possui 90 itens sobre 11 dimensões, sendo eles: Aceitação positiva para mudança (APM), Autoeficácia (AE), Independência (I), Orientação positiva para o futuro (OPF), Autoconfiança (AC), Empatia (E), Reflexão (R), Sociabilidade (S), Controle Emocional (CE), Valores Positivos (VP) e Bom humor (BH). Foram realizadas estatísticas descritivas. Resultados: As maiores médias foram, em sequência, VP (M= 4,71; DP = 0,40), OPF (M= 4,17; DP = 0,37), S (M= 3,94; DP = 0,61) e E (M= 3,94; DP = 0,71). Por outro lado, os menores níveis de resiliência foram CE (M= 2,78; DP = 0,49) e BH (M= 2,93; DP = 0,71). Conclusão: Observa-se baixos níveis de resiliência em mães de crianças com autismo, contudo, este estudo apresenta como limitação baixa amostragem, carecendo de estudos com mais participantes.

Palavras-chave: resiliência; mães; autismo.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Levantamento da percepção do ambiente ao redor da escola: Um estudo com crianças surdas

Ingrid Luiza Neto (UCB)
Roseni de Carvalho Mota (UNINASSAU Brasília)
Alessandra de Fátima Carvalho Neves (UNINASSAU Brasília)

Resumo

A percepção ambiental representa as manifestações cognitivas e emocionais das pessoas acerca de determinado ambiente e possibilita a compreensão das relações recíprocas entre o homem e o ambiente, considerando suas expectativas, (in)satisfações e comportamentos. O objetivo deste estudo foi levantar a percepção de crianças surdas, estudantes de uma escola pública bilíngue (português e Libras), localizada no Distrito Federal, sobre o ambiente ao redor da escola. Por meio da técnica de mapas expressivos, os estudantes indicaram os desafios que enfrentam ao se deslocarem no trajeto até a escola, abordando temas como acessibilidade, sinalização e segurança. A abordagem lúdica utilizada permitiu a expressão de emoções como ansiedade e nervosismo ao se deslocarem, amenizadas pela companhia de pessoas de referência (i.e., familiares e amigos) durante o trajeto. Identificou-se que os estudantes tiveram dificuldade para localizar locais conhecidos no mapa, necessitando de orientação direta das professoras tradutoras. A escola foi o local mais identificado pelos estudantes, sendo percebida como espaço de pertencimento central, refletido por emoções positivas. Conclui-se indicando que as barreiras de comunicação influenciam a forma que as crianças utilizam e percebem os ambientes urbanos, ressaltando que usufruir dos espaços e das relações sociais com segurança e autonomia é um direito de todos.

Palavras-chave: Percepção ambiental; relações pessoa-ambiente; crianças surdas
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Liderança abusiva de homens e o impacto sobre a percepção de bem-estar no trabalho e segurança psicológica de mulheres.

Letícia Lorranny Venâncio de Souza (UniCEUB)
Marília Mesquita Resende (UniCEUB)

Resumo

Comportamentos destrutivos dos líderes podem prejudicar a autoestima, o bem-estar, a segurança psicológica e a saúde dos trabalhadores, resultando em depressão, ansiedade e negatividade emocional. Trabalhadoras mulheres em áreas tradicionalmente masculinas enfrentam barreiras de gênero, e os esforços para combater a desigualdade no local de trabalho têm sido uma luta contínua. Em vários estudos, a exposição à supervisão abusiva tem sido associada a percepções subjetivas de bem-estar psicológico, como depressão e prejuízo de autorregulação. Qual o impacto da liderança abusiva exercida por homens sobre a percepção de bem-estar no trabalho e a segurança psicológica das mulheres, considerando as dinâmicas de poder e gênero no contexto organizacional? O objetivo geral desse estudo foi avaliar o impacto da liderança abusiva exercida por homens sobre a percepção de bem-estar no trabalho e a segurança psicológica das mulheres em ambientes organizacionais. Foram conduzidas cinco entrevistas semiestruturadas com mulheres que são ou foram lideradas por líderes homens abusivos. Os dados das entrevistas foram analisados pela análise de conteúdo de Bardin. Os resultados apontaram os desafios enfrentados pelas mulheres em ambientes de trabalho masculinizados, bem como o impacto psicológico de liderança abusiva na saúde mental dessas mulheres.

Palavras-chave: Liderança abusiva; bem-estar no trabalho; segurança psicológica.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Limites e Benefícios Associados à Implementação da Inteligência Artificial no Processo de Avaliação Psicológica

Maria Eduarda Comassetto (Unilasalle)
Camila Bolzan de Campos (Unilasalle)
Luan Paris Feijó (Unilasalle)

Resumo

A Ciência Psicológica e a tecnologia se interseccionam e podem gerar resultados promissores, no entanto, é essencial manter cautela com estes resultados. O número de indivíduos com diagnósticos psicológicos está em constante aumento, e muitas vezes, no Brasil, em virtude das desigualdades sociais, há uma escassez de recursos e profissionais nas localidades necessárias, para fornecer avaliação e apoio adequado. O presente artigo tem como objeto de estudos a Inteligência Artificial (IA) e a Avaliação Psicológica (AP). Assim, tem-se como objetivo geral, investigar limites e benefícios para a implementação da IA no processo de AP, no Brasil. Para isso, foi realizada uma entrevista estruturada com 3 tecnologias de IA. Os dados coletados foram analisados e separados em categorias temáticas. Os resultados indicaram benefícios significativos como a telepsicologia, o acesso a locais remotos, a possibilidade de utilizar recursos de monitoramento de humor, realidade virtual e a utilização de técnicas mais avançadas para mapear e compreender o rastreio do cérebro humano. Sobre as limitações, foram citados a privacidade dos dados, risco de violação, compreensão empática e a própria LGPD. Assim, torna-se necessário manter um equilíbrio para que o processo seja benéfico para o paciente e seguro, considerando o bem-estar físico, mental e cibernético.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Inteligência Artificial; Ciência.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #09 - Indústria, Inovação e Infraestrutura Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Literacia em Saúde Mental e Sintomatologia de Ansiedade, Estresse e Depressão em Estudantes de Psicologia

Laura Liz Paula Figueiredo (Centro Universitário de Brasília)
Carlos Manoel Lopes Rodrigues (Centro Universitário de Brasília)

Resumo

Este estudo teve como objetivo avaliar a literacia em saúde mental entre estudantes de psicologia e sua relação com sintomas de ansiedade, estresse e depressão. Participaram da pesquisa 569 estudantes, sendo 355 do sexo feminino (37,61%) e 214 do masculino (62,39%), com idade média de 25,6 anos (DP = 5,45), provenientes de oito estados brasileiros: 265 de universidades públicas (46,57%) e 304 de instituições privadas (53,43%). Foram aplicadas a versão brasileira da Mental Health Literacy Scale (MentaHLiS-Br) e a Depression Anxiety and Stress Scale (DASS-21). Os resultados indicam baixos níveis de literacia em saúde mental na amostra estudada. Análises de regressão linear múltipla indicaram que níveis mais baixos de literacia em saúde mental prevêem significativamente maiores níveis de sintomas de ansiedade (β = -0,35, p < 0,01) e depressão (β = -0,40, p < 0,01). Conclusões ressaltam a necessidade de intervenções voltadas para a melhoria da literacia em saúde mental, visando reduzir os impactos na saúde mental como estratégia de melhoria das condições de saúde mental dos próprios estudantes e ao mesmo tempo preparar melhor os futuros profissionais da área.

Palavras-chave: Literacia em saúde mental; ansiedade; depressão
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Mapeamento das funções executivas avaliadas e autores mais citados: revisão de escopo

Taissa Carolina Moreira de Paula (IPOG)
Ana Paula Luli T. Meireles (IPOG)
Laryssa Reed Osorio (IPOG)
Luiza Barbosa Freire de Melo (IPOG)
Josiane de Souza Barbosa Silva (IPOG)
Victor Hugo de Carvalho Mota (IPOG)
Agostinho Sobrinho Cabral Neto (IPOG)
Ivone Félix de Sousa (IPOG e PUC-GO)

Resumo

Avaliar as funções executivas (FEs) é necessário para se compreender a estrutura cognitiva e comportamental infantojuvenil e intervir na escola a partir de evidências científicas. Buscou-se nesta revisão de escopo levantar quais autores são mais citados e quais habilidades específicas das FEs são mais avaliadas. Nesta revisão seguiu-se as diretrizes estabelecidas pelo PRISMA. Inclui-se artigos empíricos completos de todos os tipos realizados com jovens típicos, idade de 7 a 14 anos, publicados entre 01/01/2018 e 20/03/2024, sem restrições de idioma. A busca foi realizada em 20/03/2024 nas bases de dado Pubmed, Pepsic, BVS e SciELO. Utilizou-se os termos (“funções executivas” OR “executive functions”) AND (instrumentos OR instruments OR neuropsicologia OR neuropsychology). Iniciou-se a busca com 2.491 artigos, excluiu-se por duplicatas n=296, ficando 2.195 artigos para triagem. 2.095 artigos foram excluídos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão. 100 artigos foram lidos na íntegra, eliminando 73 artigos restando 27 artigos para revisão. Os autores mais citados foram Diamond, Miyake e Zelazo e as habilidades das FEs mais mencionadas foram planejamento, flexibilidade cognitiva, memória, controle inibitório, atenção, a regulação emocional e funcionamento adaptativo. A maioria dos estudos estavam ligados a investigação da importância das FEs no desempenho escolar ou aprendizagem.

Palavras-chave: Funções Executivas; Avaliação; Revisão de Escopo
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: IPOG - Instituto de Pós-Graduação e Graduação
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Mapeamento de esquemas cognitivos desadaptativos predominantes em estudantes de psicologia e o possível impacto no seu exercício profissional futuro

Letícia da Silva Anjos (PUCPR)
Fabiana Thiele Escudero (PUCPR)

Resumo

A terapia de esquemas, proposta por Young, propõe o modelo de esquemas iniciais desadaptativos, que são crenças internalizadas no indivíduo de natureza disfuncional, desenvolvidos por meio de experiências prejudiciais. A ativação do esquema pode impactar no desenvolvimento pessoal e profissional do indivíduo. Busca-se mapear os esquemas iniciais desadaptativos dos estudantes do curso de psicologia e analisar os impactos no exercício profissional futuro. Trata-se de uma pesquisa quantitativa de caráter descritivo e transversal único. Por meio da divulgação da pesquisa, foi disponibilizado, por meio da plataforma Qualtrics, um questionário sociodemográfico e o Questionário de Esquemas de Young - Versão Breve (YSQ-S3), que foram possíveis após o consentimento dos participantes por meio do TCLE. Os resultados foram analisados pelo software estatístico específico (SPSS). Os esquemas que mais apareceram foram o de padrões inflexíveis (M = 3,87; d.p.= 1,12), autossacrifício (M= 3,58; d.p.= 1,03) e busca de aprovação (M= 3,50; d.p.= 1,14), respectivamente. Compreende-se possíveis impactos negativos no exercício profissional do psicólogo no estabelecimento de limites, adaptabilidade nos diferentes níveis de complexidades e na assertividade de decisões durante as sessões. Torna-se importante os processos de estágios profissionalizantes e supervisões clínicas no período de graduação no auxílio do manejo dos impactos desses esquemas.

Palavras-chave: Terapia de Esquemas; Esquemas Iniciais Desadaptativos; Estudantes de Psicologia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Maternidade durante a pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa da literatura

Giulia Truppel Antunes (Universidade Federal de Santa Catarina)
Alcimeri Kuhl Amaral (UFSC)
Marina Menezes (UFSC)

Resumo

As medidas de controle de contágio na pandemia, embora essenciais, trouxeram implicações profundas para as mulheres que deram à luz durante esse período. Considerando isso, o objetivo da presente revisão integrativa foi analisar os significados atribuídos à experiência de maternidade de mulheres que tiveram seus bebês durante a pandemia de COVID-19. Realizou-se uma consulta em sete bases de dados: CINAHL, Embase, LILACS, PsycINFO, SciELO, Scopus e Web of Science. Os descritores utilizados nas bases supracitadas foram: Relação Mãe-Bebê e COVID-19, bem como seus sinônimos. A busca inicial resultou em 1612 artigos que, após exclusão dos duplicados, análise duplo-cega dos títulos e resumos e leitura na íntegra, totalizou na inclusão de 12 artigos para análise. A partir da análise temática dos dados, emergiram 4 categorias. Os resultados indicaram que as mães vivenciaram diversos sentimentos e fatores adversos durante a pandemia, como perda relacionada à experiência pós-natal, estresse devido ao isolamento social, ausência de apoio ou de suas redes sociais e medo de contaminação pelo vírus. Compreender os significados atribuídos por essas mães à maternidade pode contribuir com profissionais de saúde na elaboração de intervenções em outras possíveis crises como as da pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: Mães; Maternidades; Pandemia de COVID-19.
Nível: Doutorado - D
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Maternidade e carreira: uma revisão de literatura à luz dos processos cognitivos

Julia Dallasta Pedroso (UFSCar)
Elizabeth Barham (UFSCar)

Resumo

O grau de dificuldade em conciliar maternidade e carreira pode estar relacionado com crenças e repertórios psicológicos, que variam conforme a cultura, e assim a investigação desse fenômeno no contexto brasileiro torna-se relevante.
O objetivo deste estudo foi analisar estudos publicados acerca dessa questão, entre os anos de 2018 e 2023. Para o levantamento bibliográfico foram usados os termos "maternidade" e "trabalho", bem como "maternidade" e "carreira", na plataforma CAPES Periódicos. Os critérios de inclusão foram que os artigos fossem empíricos, com informações sobre as percepções das mulheres e com uma amostra brasileira. Foram encontrados 39 artigos e, após a aplicação dos critérios, 11 artigos foram eleitos para a leitura integral.
Para a análise dos dados extraídos foi realizada uma análise de conteúdo. Foram encontrados quatro temas centrais: autoestima, crenças sobre maternidade, flexibilidade cognitiva e habilidades sociais. Foi observado que bons repertórios de habilidades sociais e maior flexibilidade cognitiva têm relações positivas com medidas de saúde mental e bem-estar de mães trabalhadoras, enquanto rigidez cognitiva e crenças negativas acerca da maternidade têm relações negativas. Portanto, além de fatores logísticos, as crenças e repertórios psicológicos também podem ajudar na conciliação desses papéis sociais.

Palavras-chave: Maternidade; Carreira; Processos cognitivos
Nível: Mestrado - M
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Maternidade, Trabalho e Saúde Mental: Experiência de Profissionais da Educação Infantil

Nicolle Bretos Lopes (Universidade Federal do Rio Grande)
Manoela Kaul (Universidade Federal do Rio Grande)
Sophia Caldas de Souza (Universidade Federal do Rio Grande)
Gabriela Dal Forno Martins (Zelo Consultoria em Educação e Desenvolvimento Infantil)
Beatriz Schmidt (Universidade Federal do Rio Grande)

Resumo

Conciliar maternidade e trabalho consiste em uma tarefa complexa, sobretudo em profissões que envolvem o cuidado de crianças. Esse estudo de casos múltiplos, qualitativo e transversal investigou a relação entre maternidade e trabalho, bem como suas implicações sobre a saúde mental materna. As participantes foram quatro mulheres, mães de crianças pequenas, que trabalhavam como profissionais da Educação Infantil. Elas integraram uma pesquisa mais abrangente, cuja coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas individuais. A partir da análise temática indutiva, dois temas foram construídos: a) sobrecarga pelos cuidados constantes às crianças; b) preocupação quanto à garantia de recursos financeiros na maternidade. As quatro participantes ressaltaram sentimentos de sobrecarga relacionados ao volume e à constância das atividades de cuidado, tanto no ambiente laboral quanto doméstico. Duas referiram exaustão especialmente pela disponibilidade emocional que o cuidado de crianças pequenas exige. Adicionalmente, todas expressaram preocupações com questões econômicas, advindas da maternidade. Duas participantes referiram apresentar sintomas de ansiedade em função dessas preocupações, sendo que uma delas realizava jornada de trabalho estendida para complementar a renda, apesar da exaustão. Destaca-se a importância de políticas de apoio à equidade de gênero e valorização docente, buscando promover bem-estar e saúde mental a profissionais da Educação Infantil.

Palavras-chave: Maternidade; Trabalho; Saúde Mental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Mecanismos Psicossociais da Favorabilidade ao Linchamento

Maria Edna Silva de Alexandre (Universidade Federal de Campina Grande)
Cleonice Pereira dos Santos Camino (Universidade Federal da Paraíba – UFPB)
Emerson Araújo Do Bú (University of Virginia – UVA, USA)
Lilian Kelly de Sousa Galvão (Universidade Federal da Paraíba – UFPB,)
Cícero Roberto Pereira (Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa)

Resumo

A frequência do linchamento no Brasil exige a compreensão dos fatores que contribuem para a aceitação dessa prática pela população. Este estudo teve como objetivo testar um modelo explicativo dos mecanismos psicossociais da favorabilidade ao linchamento. Consideramos como as motivações para linchar (sociais e emocionais) mediam a relação entre julgamento moral (pré-convencional vs. pós-convencional) e a favorabilidade ao linchamento em dois contextos: crimes hediondos e crimes contra a propriedade. Também examinamos como os níveis de empatia moderam essas relações. Participaram do estudo 536 brasileiros (média de idade de M = 34,4; DP = 11,82). Os resultados das modelagens por equações estruturais revelaram que quanto menor o julgamento moral dos indivíduos, maiores as motivações sociais (b = 0,469, EP = 0,099, p = 0,001) e emocionais (b = 0,169, EP = 0,071, p = 0,017) para linchar em casos de crimes hediondos. Para crimes contra a propriedade, a influência do julgamento moral foi mediada apenas por motivações sociais (b = 0,876, EP = 0,092, p = 0,001). A empatia não moderou a influência do julgamento moral sobre as motivações para linchar em nenhum dos crimes. Intervenções devem considerar a multifatorialidade da favorabilidade ao linchamento e promover um pensamento de justiça pós-convencional.

Palavras-chave: Linchamento; motivações para linchar; Julgamento moral e empatia.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Esta pesquisa contou com apoio financeiro do CNPq.
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Medicalização Social da Infância no Contexto Jurídico

Vanessa Isabel Biasoli (PUCPR)
Graziela Sapienza (PUCPR)
Julia Hoeltgebaum (PUCPR)
Vitor Ribeiro Pereira (PUCPR)
Camila dos Santos Bortolanza (PUCPR)
João Paulo da Cruz Siqueira (PUCPR)

Resumo

Introdução: Ocorrem discussões a respeito do ideal de justiça e as implicações na atuação do psicólogo jurídico. A medicalização social envolve-se no conceito de infância atual, em que conflitos são solucionados por normas impostas. Objetivo: Averiguar a presença de práticas medicalizantes e seus impactos sobre crianças e adolescentes no contexto jurídico, identificar de que forma os critérios de avaliação psicossocial na atuação dos psicólogos jurídicos indicam práticas medicalizantes e evidenciar os impactos da atuação frente a normatização da infância. Método: Pesquisa básica, qualitativa e exploratória. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 5 psicólogas(os) jurídicas(os), com gravação e transcrição. Foi realizada análise de conteúdo por 5 temas-eixos. Resultados: A normatização da infância se faz presente nas demandas do judiciário, sendo relatado um aumento do uso de medicação e a patologização de crianças, ademais, foi relatada criação de critérios referentes ao uso de medicação em formulários para pretendentes de adoção. Porém, o PIA foi citado como artefato que preza pela subjetividade e individualidade. Conclusão: Há práticas medicalizantes no contexto jurídico, principalmente no que concerne às crianças em vulnerabilidade social, sendo possível perceber na atuação do psicólogo jurídico como um todo, além de critérios de avaliação, apesar de observados movimentos para desmedicalização.

Palavras-chave: Infância; Medicalização Social; Psicologia Jurídica.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Pesquisa financiada pelos próprios autores.
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Medida de Discriminação Cotidiana: Uma adaptação para o contexto escolar

Danilo Caetano de Souza (Universidade de Fortaleza)
Letícia Leite Bessa (Universidade de Fortaleza)
Priscilla Brito Tavares (Universidade de Fortaleza)
Alice Maria Timbó Mororó (Universidade de Fortaleza)
Kaline da Silva Lima (Universidade de Fortaleza)
Luciana Maria Maia Viana (Universidade de Fortaleza)

Resumo

A violência na escola é uma preocupação de educadores e pesquisadores. Dentro desta realidade, o preconceito e a discriminação estão no cerne das situações de violência, que podem ter um impacto significativo no bem-estar de indivíduos e grupos minoritários. Este estudo teve como objetivo reunir as propriedades psicométricas da Escala de Discriminação Cotidiana (EDC) com itens adaptados para o contexto escolar. Participaram do estudo 201 estudantes de uma escola pública de tempo integral de Fortaleza, Ce, dos 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental. As idades variaram entre 10 e 17 anos (M = 13,7; DP = 1,03). A maioria era do gênero masculino (53,5%) e pardos (59,3%). A coleta de dados ocorreu em 2023 em ambientes de sala de aula por meio de questionários lápis e papel. Análise Fatorial Exploratória foi realizada no programa Factor e análises via Teoria de Resposta ao Item foi efetuada no R Studio. Os resultados indicaram uma estrutura unifatorial, cargas fatoriais >0,40, bons índices de ajuste (CFI = 0,979; TLI = 0,974), consistência interna (ω = 0,88; CC = 0,90)e parâmetros da TRI. Com isso, oferecemos uma medida curta e com boas evidências de validade e precisão para uso em escolas.

Palavras-chave: Discriminação Cotidiana; Escala; Escola.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: VRP-Unifor
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Medindo a percepção de discriminação racial: estudo psicométrico da Race-Related Events Scale

Oscar José Pires Neto (UFPB)
Josefa Wanilla da Costa Medeiros (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))
Fernanda de Souza Pereira (Universidade Federal da Paraíba)
Jessiane Dayane Soares da Silva (Universidade Federal da Paraíba)
Renan Pereira Monteiro (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O racismo é um problema grave e recorrente no Brasil. Contudo, há poucos estudos direcionados a investigar seus efeitos sobre a saúde mental das vítimas, além da limitada disponibilidade de medidas psicometricamente adequadas para mensurá-lo. Este estudo objetivou reunir evidências psicométricas da Race-Related Events Scale (RES) no Brasil, instrumento que mede estressores relacionados à raça. Participaram 727 pessoas, em sua maioria autodeclaradas pardas (38,8%), brancas (33,4%) e pretas (24,9%). Verificou-se uma estrutura composta por três componentes: racismo cotidiano, racismo vicário e racismo direto, todos com adequada fidedignidade. Pretos obtiveram a maior pontuação média na RES, enquanto brancos tiveram a menor média, diferenciando-se de todos os grupos (exceto os amarelos). Maiores escores na RES relacionam-se à maior escolaridade, ser do sexo masculino e possuir menor renda. Os resultados apontam que a RES é uma medida válida e fidedigna, útil para a mensuração da percepção do racismo sofrido, sendo igualmente válida em estudos que buscam avaliar os efeitos do racismo e variáveis que possam mitigar seu impacto.

Palavras-chave: Racismo; Vítimas; Estresse.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Metilfenidato: Um Panorama da Pesquisa Científica em Psicologia

Nathalia Lins Morais (UNESP)

Resumo

Desde a descoberta do metilfenidato em 1944, este psicoestimulante se tornou um dos mais consumidos no mundo, sendo utilizado tanto de forma prescrita para o tratamento de TDAH quanto não prescrita para, por exemplo, o aprimoramento do rendimento intelectual. Este psicoestimulante se estabeleceu como assunto constante nas produções cientíicas das áreas de Psiquiatria e Psicologia, sendo importante levantar e analisar a produção científica sobre o metilfenidato para verificar como o assunto tem sido tratado pela Psicologia. Para tal finalidade, foi realizado um levantamento a partir das bases de dados do PubMed e do SciELO com os descritores “methylphenidate” e “psychology”. A primeira publicação encontrada na PubMed com o descritor "methylphenidate" é do ano de 1954 e a produção acadêmica envolvendo o descritor "psychology" começou em 1963. Houve um aumento expressivo a partir da década de 1980, quando 32,97% dos artigos publicados sobre metilfenidato eram de interesse da psicologia. Na base SciELO, 1975 foi o ano de publicação do primeiro artigo sobre metilfenidato e apenas em 2012 se encontram publicações que também incluem a psicologia. O levantamento evidenciou escassez de artigos sobre metilfenidato e psicologia, o que é coerente com a pouca ênfase dada à psicofarmacologia durante a formação acadêmica.

Palavras-chave: Metilfenidato; Psicologia; Produção científica.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FARMACO - Psicofarmacologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Metodologias ativas na psicologia: implementação e percepções discentes

Alessandra Luzia de Rezende (USP)
Isabela Maria Freitas Ferreira (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto)
Carmem Beatriz Neufeld (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto)
Roberta Olivério Naegeli (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto)
Fabiana Maris Versuti (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto)

Resumo

O sistema educacional centrado no professor vem sendo criticado por não promover iniciativa e colaboração dos alunos. As metodologias ativas ganham destaque por incentivar a autonomia, criatividade e reflexão dos estudantes. Este artigo relata a implementação de metodologias ativas em duas disciplinas de Psicologia da USP Ribeirão Preto: Psicopatologia da Infância e Adolescência (PPIA) e Teorias e Práticas em Psicologia Clínica: Abordagem Cognitivo-Comportamental (TPPC-TCC). Foi dividido em duas etapas: implementação das disciplinas e análise da percepção dos estudantes. Participaram duas professoras e seis monitoras de pós-graduação. Um questionário baseado no instrumento de Neufeld et al. foi aplicado a 70 alunos (22 homens e 48 mulheres, de 19 a 28 anos). As respostas foram analisadas por análise de conteúdo. Aspectos positivos incluem maior engajamento, participação ativa, autonomia e conexão entre teoria e prática profissional. Sugestões de melhoria incluem mais tempo para discussões em grupo e melhor orientação sobre a metodologia ativa. Majoritariamente, os alunos defendem que essas metodologias sejam aplicadas a diversas disciplinas, especialmente as práticas, ressaltando a necessidade de preparação pedagógica adequada para docentes e alunos. Conclui-se que as metodologias ativas promovem uma aprendizagem mais significativa e engajadora, exigindo preparação dos educadores e apoio institucional para uma transição eficaz.

Palavras-chave: Métodos de Ensino; Psicologia; Implementação
Nível: Outro
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Modelação e comportamento supersticioso: um estudo do comportamento de pessoas em duplas

Davi Rodrigues Bote (USP)
Amanda Barbosa Zagatti (Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo)
Ana Beatriz Lopes Pereira (Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo)
Anna Clara Ledo Stocchi (Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo)
Bianca Bernardo Feitosa (Instituto de Psicologia - Universidade de São Paulo)

Resumo

O comportamento supersticioso é aquele mantido por contiguidade com reforço. Neste estudo, avaliamos o quanto o comportamento supersticioso pode ocorrer no contexto de pessoas se comportando em grupos, com a possibilidade de que o comportamento de um participante seja afetado pelo comportamento de outro. Para isso, foram recrutadas 40 pessoas via WhatsApp, instruídas a investir entre duas empresas fictícias. Ganhos e perdas nos investimentos fictícios eram definidos pelo lançamento de um dado, independentemente das escolhas dos participantes. A Fase 1 foi formada por duplas com participantes apenas e por duplas com um participante e um confederado; na Fase 2, as duplas eram compostas pelo cruzamento de um participante de cada grupo. Ao final, os participantes avaliavam as empresas. Assim, buscou-se tratar do efeito da modelação na produção e manutenção de comportamento supersticioso, a partir da análise das alterações de alocação dos investimentos. Os resultados mostraram que, para os participantes que trabalharam com um confederado, ocorreu entre as fases um relevante crescimento na empresa escolhida pelo confederado e uma expressiva redução na outra opção. Tais alterações explícitas do comportamento são, provavelmente, consequência direta do processo de modelação realizado durante a primeira fase por parte do confederado.

Palavras-chave: Comportamento supersticioso; modelação; comportamento de grupos.
Nível: Outro
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Modelo de Investimento dos Processos de Comprometimento em relacionamentos amorosos: Evidências de validade via modelagem de equações estruturais

Guilherme Stavale Hasslocher (UFRJ)
Gabriel Lourenço Ferreira Carvalho (UFRJ)
Jorge Antônio Santos Lopes Filho (UFRJ)
Gabriela Neves Rodrigues da Silva (UFRJ)
Mathews Rocha Neri da Costa (UFRJ)
Amanda Londero dos Santos (UFRJ)

Resumo

O Modelo de Investimento dos Processos de Compromisso de Rusbult (MIPC) prediz o comprometimento em relacionamentos interpessoais com base em três componentes: nível de satisfação com o relacionamento, qualidade das alternativas ao relacionamento e investimento no relacionamento. O presente estudo transcultural visou buscar evidências de validade do MIPC no contexto brasileiro. Uma amostra de 588 respondentes de todas as regiões do Brasil foi recrutada por meio de questionário online, composta por 421 mulheres e 167 homens com média de idade de 30,1 anos (DP = 12,5), todos em um relacionamento amoroso. Além de um questionário sociodemográfico, os participantes responderam escalas de satisfação, investimento, qualidade das alternativas e comprometimento, todas referente ao relacionamento amoroso. Foi realizada uma modelagem por equações estruturais para aferir o ajuste ao MIPC, utilizando o estimador WLSMV. Os resultados indicaram que o comprometimento foi predito pelo Investimento (β = 0,262; p < 0,01), qualidade das alternativas (β = -0,182; p < 0,01) e satisfação (β = 0,363; p < 0,01). Os índices de ajuste foram: CFI = 0,939; SRMR = 0,072; RMSEA = 0,066. O MIPC apresentou bons índices de ajuste. O comprometimento MIPC apresentou boas evidências de validade estrutural no contexto brasileiro.

Palavras-chave: Modelo de Investimento; Relacionamento Interpessoal; Psicologia Social
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Modelo de Investimento em Relacionamentos para diferentes tipos de vínculo amoroso

Gabriela Neves Rodrigues da Silva (UFRJ)
Gabriel Lourenço Ferreira Carvalho (UFRJ)
Guilherme Stavale Hasslocher (UFRJ)
Amanda Londero-Santos (UFRJ)

Resumo

O Modelo de Investimento em Processos de Comprometimento de Rusbult afirma que o comprometimento com um relacionamento amoroso pode ser previsto por três variáveis: Satisfação com o Relacionamento, Qualidade das Alternativas ao Relacionamento e Investimento no Relacionamento. No entanto, essas variáveis podem variar em diferentes tipos de vínculo amoroso, podendo explicar o desenvolvimento do comprometimento no relacionamento. O objetivo do presente estudo foi verificar diferenças dos níveis de Satisfação, Qualidade das Alternativas, Investimento e Comprometimento com o Relacionamento entre diferentes tipos de vínculo amoroso (amizade colorida, ficando, namorando, noivado, união estável e casamento). Participaram da pesquisa 588 brasileiros (média de idade 30,3 anos para mulheres e 29,6 para homens; DP = 12,4 e 12,5, respectivamente). Dentre os resultados, as análises ANOVAs one-way evidenciaram que os indivíduos envolvidos em 'amizade colorida' e 'ficando' apresentaram níveis estatisticamente menores de 'Comprometimento' e 'Investimento' no relacionamento, comparados com aqueles em 'namoro', 'noivado', 'união estável' e 'casamento'. Ainda, indivíduos que estavam 'ficando' apresentaram: menores níveis de 'Satisfação' do que aqueles que estavam 'namorando', e maiores níveis de 'Qualidade das Alternativas' do que os demais grupos (exceto aqueles em 'amizade colorida'). Serão discutidos os resultados com a literatura científica.

Palavras-chave: modelo de investimento em relacionamento; relacionamento amoroso; satisfação com relacionamento.
Nível: Mestrado - M
Apoio: FAPERJ, CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Movimento Em Pauta: Aspectos Psicológicos Relacionados À Suscetibilidade De Dançarinos Para O Desenvolvimento De Transtornos Alimentares

Pedro Rodrigues Alves Bobato (PUCPR)
Carolina Trevisan Bueno Ormerod (PUC-PR)
Gabriela Temporão Vernalha Guimarães (PUC-PR)
Wallisten Passos Garcia (PUC-PR)

Resumo

O presente trabalho enfoca os aspectos relacionados à suscetibilidade e prevalência de transtornos alimentares em bailarinos clássicos e contemporâneos. O objetivo foi analisar os aspectos psicológicos relacionados à suscetibilidade de dançarinos ao desenvolvimento de transtornos alimentares. O estudo foi conduzido através de uma pesquisa de campo. Os participantes foram indivíduos de ambos os sexos, vinculados a grupos de dança contemporânea e clássica, totalizando seis indivíduos, sendo apenas um homem. Os instrumentos de coleta de dados incluíram entrevista semiestruturada, a Escala de Comportamento Alimentar (BITE) e a Escala de Satisfação Corporal (ESSC). Os resultados foram analisados com base nas respostas das escalas e no conteúdo das entrevistas por meio da análise de conteúdo. Identificou-se que 66,6% dos participantes apresentam tendências alimentares perigosas, como poucas refeições por dia e realização de atividades exaustivas sem alimentarem-se, insatisfação com a definição muscular e autoimagem, e autoestima variável. Foi levantado que 16,67% da amostra possui elevada suscetibilidade ao desenvolvimento de transtornos alimentares. Devido à pequena amostra, não foi encontrada notória suscetibilidade a transtornos alimentares, mas a transtornos psicológicos relacionados à autoestima e insatisfação com a autoimagem, evidenciando a importância da presença de profissionais da saúde mental no âmbito da dança.

Palavras-chave: Psicologia Analítica, Dança, Transtornos Alimentares.
Nível: Outro
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Mulheres na liderança no contexto de trabalho bancário: uma revisão integrativa

Janaina Bosa Daniel (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA)
Anne Cristine Fernandes Colombo (Universidade de Brasília)
Isabel de Andrade Silva Santos Pereira (Universidade de Brasília)
Lorrane Tavares de Oliveira Silva (Universidade de Brasília)
Liz Guimarães Campos Roriz de Amorim (Universidade de Brasília)
Beatriz da Cunha Gonçalves Leite (Universidade de Brasília)
Luiza Martins Silva Guimarães (Universidade de Brasília)
Carla Antloga (Universidade de Brasília)

Resumo

A participação paritária das mulheres nas posições de gestão e liderança é positivamente associada à redução das desigualdades de gênero na sociedade, impulsionando crescimento e inovação. Interessa-nos compreender o trabalho das mulheres na liderança em bancos. Nosso objetivo é identificar os principais resultados existentes na literatura científica sobre o contexto de trabalho de mulheres na gestão e liderança em bancos. Realizamos uma revisão integrativa de literatura nas bases Web of Science, Scopus e Google Acadêmico. Após aplicação de critérios de inclusão e exclusão, selecionamos 24 artigos dentro do período de 2013 e 2023, sendo 12% dos artigos da literatura nacional e 88% da literatura internacional. Analisamos os artigos com uma categorização de contexto de trabalho, aprioristicamente: condições de trabalho, organização do trabalho, relações socioprofissionais, práticas de reconhecimento, e dinâmica trabalho vida pessoal. Como categorias a posteriori, destacamos a cultura local, os comportamentos individuais e a subjetividade das mulheres. A divisão sexual do trabalho parece manter-se preservada, reafirmada em práticas e condutas sobre os papéis de mulheres e homens nos contextos de trabalho revisados. A compreensão das vivências subjetivas das mulheres no trabalho de liderança pode adicionar elementos para situar a baixa representatividade e ampliar a discussão sobre o tema.

Palavras-chave: liderança feminina; trabalho feminino; bancos.
Nível: Outro
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Mulheres negras: a importância da representatividade para ascensão a espaços de poder

Neiva Nayara de Oliveira Augusto (Universidade de Brasília)
Lais Barros (Instituto do Patrimônio Artístico e Nacional)
Carla Antloga (Universidade de Brasília- UNB)

Resumo

Este estudo investigou as subjetividades das mulheres negras em posições de poder, analisando o histórico de acesso ao poder econômico e o impacto da representatividade para a autonomia e ascensão social. A relevância do tema deve-se aos desafios enfrentados pelas mulheres negras nos espaços de poder no Brasil, especialmente relacionados ao racismo e sexismo. A pesquisa utilizou uma revisão de literatura integrativa, abrangendo fontes como Web of Science, Scopus, Portais Periódicos da CAPES, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT, SciELO, o recorte temporal de dez anos (2013 a 2023) e os descritores "mulheres negras e dinheiro", "espaços de poder mulheres negras" e "representatividade". Foram selecionados 47 documentos para análise, sendo 8 artigos científicos, 11 livros, 10 dissertações e trabalhos acadêmicos, 8 documentos oficiais e leis, e 10 notícias e artigos de portais. Os resultados foram sistematizados em um mapa destacando o histórico de acesso ao dinheiro de mulheres negras, além de explorar mecanismos, no âmbito público e privado, de promoção da ascensão social, ações que evoluíram a expansão de oportunidades ao longo do tempo. Assim, conclui-se que, apesar de avanços alcançados, existem desafios significativos que limitam o acesso e a permanência das mulheres negras em posições de poder.

Palavras-chave: Ascensão Social; Mulheres Negras; Representatividade.
Nível: Mestrado - M
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Mulheres que gestaram por fertilização in vitro e sua compreensão de maternidade

Milena Ísis Coser (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Giulia de Melo Leoz (PUCPR)
Claudia Lúcia Menegatti (PUCPR)
Juliana Radaelli (PUCPR)

Resumo

A subfertilidade e o tratamento por fertilização in vitro (FIV) compreendem um período de desafios para a concretização do sonho da maternidade, com amplos efeitos na vida da mulher. O objetivo deste estudo foi analisar a compreensão de maternidade de mulheres que gestaram por FIV. Foi uma pesquisa de campo qualitativa, exploratória, não-experimental, básica e transversal. Após aprovação no CEP, realizou-se entrevistas semiestruturadas e questionários sociodemográficos com 5 mulheres. O conteúdo foi analisado em 4 temáticas: expectativa da maternidade; gravidez por FIV; compreensão de maternidade; rede de apoio, relação paciente-profissional e acompanhamentos de saúde. As entrevistadas apontaram os procedimentos longos e invasivos e o investimento físico, financeiro e psíquico como desafios da FIV, relatando sentimentos negativos (exaustão, frustração, comparação). Observou-se que o processo de FIV influenciou no exercício e compreensão da maternidade no momento presente, seja como experiência positiva (amadurecimento) ou negativa (superproteção, dificuldade de separação e abdicação do "eu" frente ao cuidado do bebê). Identificou-se como variáveis que influenciaram neste processo e a posterior compreensão de maternidade a rede de apoio, psicoterapia, características do tratamento e da personalidade da mulher. Sugere-se investigações futuras dos fatores protetivos ou de risco envolvidos, estilos parentais, apego e possíveis intervenções psicológicas adequadas.

Palavras-chave: Infertilidade; Maternidade; Técnicas de Reprodução Assistida
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Multilinguismo em crianças migrantes: Uma revisão de produções acadêmicas

Selene Cristina Cangue Quinta (UFPR)
Graziela Lucchesi Rosa da Silva (UFPR - Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o multilinguismo em crianças migrantes. O objetivo geral é mapear e analisar produções acadêmicas recentes sobre a aquisição de outras línguas em crianças migrantes. Especificamente, busca discutir o multilinguismo em contexto de migração forçada na infância e examinar como as políticas linguísticas e práticas educacionais têm impactado a vivência de crianças migrantes em contextos multilíngues. A pesquisa analisa produções acadêmicas publicadas nos últimos 10 anos (2014-2024) sobre o tema, utilizando uma metodologia criteriosa de busca e seleção de artigos em bases de dados. Após a seleção a partir de critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados sete artigos. Os resultados revelam a complexidade das políticas educacionais e os desafios enfrentados pelas crianças migrantes, enfatizando a necessidade de políticas e práticas mais sensíveis às suas necessidades. Os achados destacam a importância do contato contínuo com a língua materna ou de herança e o papel da Corretagem Linguística Infantil na promoção do desenvolvimento linguístico e cultural. Além disso, ressaltam o papel da escola como um ambiente onde as crianças migrantes podem expressar sua identidade linguística e cultural, evidenciando a necessidade de políticas inclusivas que reconheçam e valorizem a diversidade linguística dos alunos.

Palavras-chave: Migração Infantil; Multilinguismo; Aquisição de linguagem.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa PIBIC
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Não condutores, cultura e valores: a segurança no trânsito no Brasil

Ana Julia Pereira Borges (Universidade Federal do Paraná)
Tova Rosenbloom (Bar Ilan University)
Alessandra Sant'anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A cultura de segurança no trânsito, quando combinada com teorias comportamentais, pode ser uma ferramenta poderosa para melhorar a segurança viária, compreendendo e influenciando nas escolhas e nos comportamentos dos indivíduos. O objetivo deste estudo foi compreender como cultura e valores estão relacionados com segurança no trânsito em não condutores. O método utilizado foi uma pesquisa quantitativa-descritiva, por meio de um questionário com 4 escalas sobre valores, atitudes e comportamento. Participaram 415 universitários de Curitiba–PR, 48,7% do sexo feminino e 49,4% do sexo masculino, com 1,9% omissos. A idade variou de 18 a 44 anos (média de 20 anos, DP=3,07). Os resultados mostraram que os não condutores (68%) consideram extremamente importantes os comportamentos de risco no trânsito, como causas de sinistros. Com uma correlação significativa, embora fraca, a variável de liberdade individual (r=0,151) se relaciona com uma cultura de trânsito seguro. Já as variáveis de atitudes paternalistas, confiança nas autoridades e percepção das autoridades apresentam uma correlação não significativa com o comportamento seguro. Portanto, é importante considerar que embora essas variáveis sejam indicadas na literatura como relacionadas à segurança no trânsito isso parece não se aplicar no caso de não condutores.

Palavras-chave: Não condutores; cultura de segurança; valores
Nível: Mestrado - M
Apoio: Bolsa CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Não culpe a pobreza: experiências adversas medeiam totalmente a relação entre classe socioeconômica e reincidência criminal

Felipe Vilanova de Gois Andrade (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul)
Damião Soares Almeida-Segundo (UFRGS)
Pablo Borges Moura (PECAN)
Felicia Pratto (University of Connecticut)
Angelo Brandelli Costa (PUCRS)

Resumo

A reincidência criminal traz desafios sociais significativos. Sabe-se que a desigualdade social está associada a taxas elevadas de criminalidade, mas há poucos estudos sobre o impacto de experiências adversas (ex: morar na rua, passar fome, ser assaltado) durante o desenvolvimento humano. O objetivo do presente estudo foi avaliar se experiências adversas medeiam a relação entre classe social e reincidência criminal entre prisioneiros em uma cadeia no sul do Brasil. Entre maio e agosto de 2023, 207 prisioneiros do gênero masculino com idades entre 18 e 70 anos (M=36,15;DP=10,62) responderam a um questionário presencialmente. Cada participante indicou sua classe socioeconômica (A=1, B=2, C=3, D=4, ou E=5); quais dentre 17 experiências adversas aconteceram com eles (previamente validadas para o contexto brasileiro); e quantas vezes já foram presos. Foi conduzida uma análise de mediação tendo como preditor a classe socioeconômica, como mediador a quantidade de experiências adversas, e como desfecho a quantidade de vezes preso. Resultados indicaram que o efeito direto da classe na reincidência não foi significativo (β=-0,02;p=0,864), enquanto o efeito indireto pelas experiências adversas foi significativo (β=0,08;p=0,028). Assim, experiências adversas são um fator chave para predizer reincidência criminal e devem ser alvo de prevenção especialmente entre classes socioeconômicas baixas.

Palavras-chave: Experiências Adversas; Reincidência Criminal; Classe Socioeconômica
Nível: Doutorado - D
Apoio: Essa pesquisa foi apoiada pelo CNPq através de bolsa integral ao primeiro autor durante seu doutorado e bolsa de produtividade PQ ao último autor.
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Narrativas sobre saúde mental e vivências fora dos binarismos de gênero entre estudantes de graduação

Victor Pereira de Souza (UFSCAR)
Taís Bleicher (Universidade de Coimbra)
Breno de Castro Diniz (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Compreendendo a situação de vulnerabilidade psicossocial e os entraves vivenciados por pessoas dissidentes de gênero no acesso à educação, em um momento de crescente presença no Ensino Superior, o presente estudo objetivou explorar narrativas de graduandos sobre suas experiências dentro e fora do ambiente universitário, junto a construções subjetivas e relações interpessoais, vistas em sua relação com a saúde mental. Partindo de perspectivas queer-psicanalíticas em desenho qualitativo de investigação, o estudo fez uso de entrevistas narrativas baseadas no método Free Association Narrative Interview com 8 participantes, analisadas a partir de enquadramentos teóricos objeto-relacionais kleinianos, com incrementos winnicotianos. As universidades em geral foram reconhecidas como sendo ambientes acolhedores, principalmente pela comunidade estudantil como um grupo de maior aceitação. Evidenciaram-se demonstrações variadas de ansiedade no discurso dos participantes, muito relacionadas à invalidação de suas identidades, e os docentes se mostraram o principal alvo. A estruturação de uma rede de apoio sólida permitiu a emergência de relações depressivo-reparativas com desfechos positivos, solidificando a crença no objeto bom internalizado, e, consequentemente, melhoras na saúde mental e na relação com a própria identidade. O estudo amplia a literatura e fomenta a criação de políticas inclusivas direcionadas a atender necessidades específicas dessas populações.

Palavras-chave: Saúde Mental; Ensino Superior; Gênero Não-Binário
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Auxílio financeiro no valor de R$ 600 destinado a financiar apresentações em congressos, cedido pelo Departamento de Psicologia (DPsi) em conjunto à Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Nomofobia em professores: uma revisão sistemática de literatura

Natália Viginia de Oliveira (UEG)
Luana Guimarães da Silva (UEG)
João Gabriel Modesto (UEG)

Resumo

A nomofobia pode ser entendida como uma forma de dependência tecnológica, caracterizada por uma fobia de não estar conectado. O fenômeno tem sido detectado em vários contextos, como o educacional. Nessa direção, o presente trabalho apresenta uma revisão sistemática de literatura sobre a nomofobia em professores. Nesse sentido, o objetivo principal foi de mapear como tem sido desenvolvido os estudos sobre nomofobia em professores. Foram consultadas as bases de dados Scopus, Web of Science e Scielo. Dos 27 artigos encontrados, apenas 10 artigos atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, evidenciando um baixo número de publicações sobre o tema nesta população. Pode-se observar que a nomofobia é um fenômeno relevante mundialmente, afetando não apenas a vida dos professores em formação, mas também sua futura prática profissional. Fatores como gênero, idade, posse de plano de dados e duração da posse do smartphone demonstraram influenciar significativamente os comportamentos nomofóbicos. Além disso, a presença da nomofobia entre os professores ressalta a necessidade de intervenções educacionais e políticas para promover um uso mais saudável e equilibrado dos smartphones.

Palavras-chave: "Nomofobia"; "Professores"; "Smartphones"
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Nomofobia entre professores e sua associação com depressão e ansiedade.

Natália Viginia de Oliveira (UEG)
Luana Guimarães da Silva (UEG)
João Gabriel Modesto (UEG)

Resumo

O termo nomofobia é utilizado para descrever o comportamento de dependência tecnológica, caracterizado por medo intenso de não estar conectado ao smartphone, o que pode causar angústia e ansiedade. Este fenômeno tem sido observado em vários contextos, incluindo o educacional. A pesquisa justifica-se pelo fato que o fenômeno pode contribuir para o desenvolvimento da depressão e ansiedade entre os professores e comprometer a qualidade de vida. Os objetivos da pesquisa são: descrever os índices de nomofobia entre professores; avaliar os níveis de ansiedade e depressão; e analisar e descrever a correlação entre nomofobia, depressão e ansiedade. A amostra consistiu de 248 professores da Educação Básica e Ensino Superior, que preencheram a Escala Psicométrica para Identificar Níveis de Infoxicação e Nomofobia, Escala HAD, além de fornecer informações sobre o uso da tecnologia e dados sociodemográficos. Para além do panorama descritivo buscou-se identificar o relacionamento entre as variáveis por meio de testes de correlação de Pearson e de regressão linear. Os resultados revelaram uma forte relação entre nomofobia e ansiedade, e uma relação significativa, embora menor, entre nomofobia e depressão. Esses achados ressaltam a importância de desenvolver uma literacia digital crítica para promover o uso consciente e responsável das tecnologias na educação.

Palavras-chave: "professores" ; "smartphones" ; "saúde mental"
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Nostalgia, Sentido de Vida e Afetos Positivos e Negativos: Um estudo correlacional

Gabrielle Lopes Alves (UFPB)
Maria Gabriela Costa Ribeiro (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))
Pedro Henrique Nascimento de Almeida (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))
Maria Fernanda Morais Cavalcanti Sampaio (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))

Resumo

Introdução: A nostalgia pode ser compreendida como um traço de personalidade ou emoção. Ela se relaciona tanto com afetos positivos quanto negativos, por isso, é conhecida como "agridoce". Além disso, há indicativos da função existencial da nostalgia. Objetivo: Este trabalho objetiva correlacionar a nostalgia com o sentido da vida e os afetos positivos e negativos. Método: Participaram 306 estudantes universitários da rede pública, tendo a média de idade de 24,9 anos (DP = 7,86). Os pesquisados responderam à Escala de Disposição à Nostalgia (EDN), Questionário de Sentido de Vida (QSV) e à Escala de Afetos Positivos e Negativos (EAPN-10) e questões sociodemográficas. Foi realizada uma estatística de correlação, por meio do software SPSS. Resultados: Os resultados mostram que a nostalgia se correlacionou negativamente com a presença de sentido ($r = -0,14$; $p < 0,05$) e positivamente com a busca de sentido ($r = 0,20$; $p < 0,01$). Não foi observada correlação entre a nostalgia e afetos positivos ($r = -0,05$; $p > 0,05$), contudo, houve correlação positiva com afetos negativos ($r = 0,13$; $p < 0,05$). Conclusão: Conclui-se que a nostalgia se relaciona de modos distintos com o afeto dos indivíduos e o seu sentido de vida.

Palavras-chave: Nostalgia; sentido de vida; afetos positivos e negativos.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O autoconhecimento parental no acolhimento da criança bem pequena no ambiente coletivo: uma experiência materna consciente vivida em primeira-pessoa

Felicia Siemsen (Universidade Federal do Paraná)
Tania Stoltz (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O objetivo deste estudo é compreender o processo de autoconhecimento parental no acolhimento de crianças bem pequenas no ambiente coletivo. Este estudo baseia-se na perspectiva pedagógica de Rudolf Steiner de observar a natureza humana nos âmbitos físico, mental e espiritual. O artigo qualitativo combina a metodologia do estudo de caso a análise de uma entrevista microfenomenológica. Os instrumentos de coleta de dados foram: entrevista microfenomenológica, registros em diário de campo, anotações sobre a experiência materna compartilhada com seu filho. A análise de dados seguiu a proposição de Petitmengin (2007) para chegar nas fases vividas pela mãe da criança. A experiência materna vivida durante o acolhimento do filho, demonstra a corporificação da transformação de estados emocionais, de sentimentos, como a capacidade de elaborar e pensar de uma nova forma a própria biografia, repensando formas de constituição do papel materno, da família, bem como reelaborar novas perspectivas de vida de forma menos instintiva e mais consciente. Por fim, ressalta-se a experiência parental no processo de acolhimento do filho, quando vivida respeitando o tempo de transição dos sujeitos, favorece o caminho interior materno e o seu autoconhecimento de ser inteiro nas experiências.

Palavras-chave: Acolhimento; Criança bem pequena; Autoconhecimento parental.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), processo nº [88887.726099], e da (CAPES/PRINT) bolsa de doutorado sanduíche, processo nº [88887.892289/2023-00].
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O Bem Viver nas Vozes Indígenas Brasileiras: uma revisão integrativa da literatura

Felipe Coelho Cardozo (Universidade Federal do Pará)
Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (Universidade Federal do Pará)

Resumo

No final da década de 2000, o termo Bem Viver, que deriva de cosmovisões holísticas dos indígenas andinos, ganhou notoriedade nas discussões políticas e acadêmicas em vários países da América Latina. Trata-se de uma cosmovisão que engloba a relação total e harmoniosa dos seres humanos ou não com o Universo. Contudo, ainda é comum encontrar divergências na literatura ao considerar o que dizem os povos originários sobre o assunto. Nesse sentido, esta revisão integrativa objetivou analisar estudos com trabalhos de campo que apresentassem discursos diretos dos povos indígenas brasileiros sobre suas visões de mundo. Foram selecionados textos em português nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com uso de descritores relacionados aos povos indígenas e Bem Viver dos anos de 2009 a 2024. Excluíram-se artigos sobre povos internacionais, que não fossem trabalho campo e que não contivessem relatos diretos de sujeitos indígenas. Dos 273 artigos encontrados, 18 adequaram-se aos critérios estabelecidos. Os resultados reforçam aspectos comunais e holísticos das cosmovisões indígenas em detrimento ao majoritário individualismo ocidental. Assim, urge atentar-se ao que os próprios povos indígenas têm a compartilhar, decolonizando nosso pensamento e permitindo que outras epistemes adentrem os espaços de debate científico.

Palavras-chave: Bem Viver; Sumak Kawsay; Povos Indígenas
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: DIQUALE PROEG/UFPA
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O comer transtornado em pessoas que se submetem à cirurgia bariátrica

Nilse Chiapetti (Universidade Federal do Paraná)
Beatriz Resende Veronez (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O comer transtornado - espectro que vai da adoção de dietas até os transtornos alimentares (TA), em especial o transtorno de compulsão alimentar (TCA), é frequente em indivíduos que buscam tratamentos para perder peso, incluindo a cirurgia bariátrica. O processo de perder peso é lento e demanda mudanças na escolha e ingestão de alimentos. Baseado numa revisão narrativa da literatura, o estudo teve por objetivo investigar a presença do comer transtornado em pacientes obesos que se submetem à cirurgia bariátrica. Um levantamento nas bases de dados LILACS, Portal de Periódicos da CAPES, PubMed e Scielo, aplicando-se combinações dos termos indexadores transtornos alimentares, compulsão alimentar, comer transtornado, obesidade e cirurgia bariátrica, nos idiomas português e inglês, resultou em 100 contribuições, 14 delas selecionadas por tratar diretamente do problema, publicadas nos últimos 16 anos. Os achados evidenciam que: 1) O comer transtornado, principalmente o TCA, é frequente nos estágios pré e pós-cirúrgico. 2) O reconhecimento dos sintomas do TCA e seu tratamento tem valor clínico, impactando a evolução pós-cirúrgica. 3) A atuação multidisciplinar junto desses pacientes é fundamental para melhor prognóstico. Conclui-se que o comer transtornado em pacientes bariátricos não pode ser negligenciado, sob pena de comprometer a evolução após a cirurgia.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica; transtornos alimentares; comer transtornado.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O comportamento dos pacientes e seu impacto após a cirurgia bariátrica

Ana Vitória Silvério (Universidade Federal do Paraná)
Nilse Chiapetti (Universidade Federal do Paraná)
Viviane da Silva Oliveira (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O comer transtornado inclui amplo espectro de condutas alimentares de risco, da realização de dietas até os transtornos alimentares (TA) - perturbações no comportamento alimentar que resultam em alterações no consumo ou na absorção de alimentos. É frequente em pessoas que buscam tratamento para perder peso, incluindo a cirurgia bariátrica, causando prejuízos nos resultados esperados, com menor perda de peso e pior evolução, o que evidencia a importância de observar e tratar tais padrões de comportamento. Baseado numa revisão sistemática da literatura, o estudo teve por objetivo analisar o impacto do comer transtornado na evolução de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. Um levantamento nas bases de dados Portal de Periódicos da CAPES, Scielo e PubMed, aplicando-se combinações dos termos indexadores comer transtornado, compulsão alimentar, comportamentos pós-operatórios e cirurgia bariátrica, nos idiomas português e inglês, resultou em 150 contribuições, 07 delas publicadas nos últimos 05 anos, selecionadas por tratar do problema. Os resultados evidenciam que a falta de atividade física e comportamentos alimentares de risco, como o comer emocional, o comer secreto e o consumo de álcool, estão presentes, antes e após a cirurgia, comprometendo o prognóstico. Conclui-se que um acompanhamento cuidadoso desses pacientes pode favorecer a evolução após a gastroplastia.

Palavras-chave: Comer transtornado; comportamento alimentar de risco; cirurgia bariátrica.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O conceito de trabalho mental relacionado ao contexto familiar: uma revisão de escopo

Maria Alice Centanin Bertho (UFSCar)
Sofia Rosana Zapa Lodi (UFSCar)
Sabrina Mazo D'Affonseca (UFSCar)

Resumo

Estudos recentes têm explorado o trabalho familiar além do aspecto físico, enfatizando o trabalho mental relacionado a tais demandas. No entanto, ainda há divergências quanto à conceituação do construto que abrange tal forma de trabalho. O objetivo desta revisão de escopo foi identificar as definições de trabalho mental no contexto familiar utilizadas na literatura. A partir das diretrizes do protocolo PRISMA-ScR, foi feita a busca nas bases de dados Scopus e Web of Science por artigos publicados, que apresentassem uma definição original de trabalho mental no contexto familiar e fossem escritos em inglês. Os 5 artigos que atingiram aos critérios de inclusão foram analisados a partir de: objetivo do estudo, designação e definição de trabalho mental no contexto familiar, descrição da amostra e desenho do estudo. Os resultados mostram que todos os artigos incluem aspectos cognitivos na definição do construto, mas discordam quanto à inclusão de aspectos emocionais, e às terminologias utilizadas para definirem o construto (carga/trabalho; mental/invisível). Houve uma variabilidade de grupos amostrais e desenho do estudo, mas foram todos conduzidos nos EUA. Pesquisas futuras devem verificar se as definições propostas são inclusivas para as experiências de outras populações, assim como avaliar a compreensão da população sobre cada definição.

Palavras-chave: Trabalho mental; Trabalho doméstico; Família.
Nível: Doutorado - D
Apoio: FAPESP
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O contágio emocional nas equipes esportivas: conceitos, metodologia e principais achados.

Maria Eduarda Fagundes Xavier (Universidade Federal do Rio Grande)
Mariana Jorge Votto (Universidade Federal do Rio Grande)
Paulo Gomes de Sousa-Filho (Universidade Federal do Rio Grande)

Resumo

O estado emocional de um atleta é capaz de impactar toda a sua equipe; tal fenômeno é caracterizado como "contágio emocional", definido como uma imitação do comportamento do outro, aderindo como consequência, às mesmas emoções. O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática de caráter misto, realizada com auxílio do fluxograma PRISMA. Objetiva-se elencar quais os conceitos mais frequentes, as metodologias utilizadas e os principais achados nos estudos acerca do contágio emocional nas equipes esportivas. O levantamento dos artigos foi realizado através das bases de dados: SciELO, PePSIC, Pubmed, BDTD e APA PsycNet, utilizando os seguintes descritores: emotional contagion, soccer, sport team collapse, nonverbal behavior, athletes, contagion, contagion of emotions, sports, performance contagion, team sports, football, psychology. Foram selecionados 14 artigos dentro dos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados destacam o papel dos líderes como decisivo na aparição de um colapso coletivo ocasionado pelo contágio emocional. Ademais, a falta de ênfase no papel da psicologia no esporte evidencia um desconhecimento da importância das emoções na performance desportiva. Conclui-se que o tema se encontra em desenvolvimento na literatura, necessitando de maiores investigações. Enfatiza-se o papel da Psicologia do Esporte como essencial para o manejo do contágio emocional.

Palavras-chave: Contágio emocional; esportes coletivos; atletas
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: ESP - Psicologia do Esporte

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O Diagnóstico de Psicopatologia e o Autoconceito sob a ótica da Análise Do Comportamento

Giulia De Melo Leoz (PUCPR)
Milena Ísis Coser (PUCPR)
Carlos Eduardo Saraçol Duarte (PUCPR)
Claudia Lúcia Menegatti (PUCPR)

Resumo

O autoconceito (percepção do indivíduo sobre si) tem origem social, contribuindo para a discriminação e nomeação de eventos privados. Conduziu-se um estudo de campo qualitativo, exploratório e transversal com objetivo de compreender os efeitos da comunicação do diagnóstico psiquiátrico sobre as respostas privadas (emoções e pensamentos) e o autoconceito dos ouvintes (pacientes). Após aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa,participaram 10 adultos em tratamento psiquiátrico (mínimo 1 ano), sendo 4 com um diagnóstico e 6 com diagnósticos comórbidos. Aplicou-se questionários sociodemográficos e entrevistas semiestruturadas, transcritas, integralmente analisadas em 3 categorias: autopercepções antes do diagnóstico; diagnóstico; autopercepções após o diagnóstico. Os relatos de autopercepção antes do diagnóstico foram negativos para 9 participantes (autodescrições de instabilidade, desconhecimento emocional e comportamental, sentimentos negativos). A autopercepção após o diagnóstico mostrou-se positiva para 8 participantes (reconhecimento de padrões comportamentais,validação, estabilização emocional). No diagnóstico foram relatadas dificuldades: estigmatização, mudança no tratamento social, falta de investigação/ instrução médica, desafios relacionados à medicação e receio para abordar o tema com terceiros, levantando variáveis da relação profissional-paciente e da rede de apoio como agentes sociais na significação pessoal do diagnóstico Conclui-se que o diagnóstico, na presente amostra, influenciou no autoconceito e na manutenção/ busca de auxílio terapêutico.

Palavras-chave: Behaviorismo; Autoconceito; Diagnóstico Psiquiátrico.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O efeito da raça na aversão à desigualdade entre crianças brancas e negras

Laís Ribeiro de Moraes Maia (Universidade de São Paulo)
Celina Yoshie Tanaka (USP)
Marcelo Frota Lobato Benvenuti (USP)

Resumo

A aversão à desigualdade pode ser medida por meio de tarefas experimentais que permitam que os participantes aceitem ou rejeitem ganhos desiguais. Neste estudo, avaliamos se a aversão à desigualdade pode ser sensível a variáveis raciais. Os participantes foram crianças brancas e negras entre 11 e 12 anos de idade, organizadas em duplas com um parceiro negro ou branco. A tarefa experimental consistiu na escolha de cartões azuis e verdes, que, combinados, resultaram em ganhos iguais ou desiguais entre ela e um suposto outro participante (um confederado) em três condições: equidade, desigualdade vantajosa e desigualdade desvantajosa. Os resultados apontaram que a raça do parceiro não pareceu influenciar as escolhas das crianças na situação de desigualdade vantajosa e desvantajosa, pois todas se comportaram como se estivessem em uma situação de competição: maximizaram seus ganhos e minimizaram os ganhos do parceiro, independente das questões raciais investigadas no estudo. Os resultados são diferentes do que a literatura tem mostrado, tanto em relação ao papel da história de cooperação como do papel de variáveis raciais na tomada de decisão em condições de desigualdade, e mostram a importância do enquadramento da situação como um jogo cooperativo ou competitivo e do papel do contexto cultural.

Palavras-chave: "Aversão à desigualdade" ; "Preconceito Racial" ; "Crianças"
Nível: Mestrado - M
Apoio: Bolsista Programa CAPES.
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O Efeito Das Experiências Adversas Na Infância Na Mind-Mindedness Materna - Resultados Preliminares

Marcela de Mello Bispo Borges (MACKENZIE)
Camila Fragoso Ribeiro (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Renata Defelipe (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Ana Alexandra Caldas Osório (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo

Experiências Adversas na Infância (EAI) designam um grupo de acontecimentos traumáticos, ocorridos durante a infância com impacto negativo sobre o indivíduo adulto. Já a Mind-Mindedness (MM) refere-se à tendência dos cuidadores em tratarem seus bebês como sujeitos com uma mente própria. Visando preencher uma lacuna na literatura, investigamos como as EAIs se relacionam com a MM materna, na interação mãe-bebê, aos 6 meses. Espera-se que o acúmulo de EAIs maternas, levará a redução de comentários sintonizados com os estados mentais dos bebês. Para avaliação utilizamos: Escala para Análises de Experiências Traumáticas na Infância e Juventude e o Manual de Codificação da Mind-mindedness, traduzidos e adaptados pela equipe com autorização dos autores originais. Resultados preliminares (N= 10; 90% casada, 60% pós-graduada, 80% recebe acima de 10 salários-mínimos), demonstram que as mães relatam uma média de 3 EAIs (0 - 6), e, em média, expressam comentários considerados sintonizados em 18.18% e não sintonizados em 4.2% das verbalizações. Por fim, não encontramos correlação entre EAIs maternas e a proporção de comentários sintonizados (rho= .35, p= .32) e não sintonizados (rho= .36, p= .30). O reduzido tamanho amostral atual (meta N= 68) e as características sociodemográficas da amostra, podem ter contribuído para o resultado.

Palavras-chave: mind-mindedness materna; experiências adversas na infância; interação mãe-bebê
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O efeito do fit indivíduo-organização sobre a percepção de pertencimento de imigrantes em organizações brasileiras.

Amanda Beatriz Costa Coury (UNICEUB)
Marília Mesquita Resende (UNICEUB)

Resumo

O Brasil apresentou um aumento significativo no fluxo migratório ao longo dos anos, com um número crescente de imigrantes procurando residência. Atualmente, estima-se que haja cerca de 1,3 milhões de imigrantes residindo no país. Esse processo de internacionalização tem impactado diretamente as organizações, que se deparam com uma força de trabalho cada vez mais diversa em termos de cultura, língua e raça. A experiência do pertencimento influencia a percepção dos indivíduos quanto a sua aceitação, respeito e valorização. Faz-se necessário investigar a experiência psicológica de inclusão e pertencimento desses imigrantes em organizações brasileiras, a partir de um enfoque de ajuste dos valores do indivíduo com a organização. O objetivo geral desse estudo foi examinar os efeitos do fit indivíduo-organização no sentimento de pertencimento de imigrantes nas organizações brasileiras. A amostra de participantes foi composta por cinco trabalhadores imigrantes que atuam em organizações no Distrito Federal. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas abordando questões relacionadas ao ajuste do indivíduo à organização, bem como suas experiências de inclusão e pertencimento no ambiente de trabalho. Os resultados da análise de conteúdo apontaram a importância de políticas e práticas organizacionais de inclusão e acolhimento de imigrantes, bem como os desafios enfrentados por esses trabalhadores no Brasil.

Palavras-chave: Fit indivíduo-organização; pertencimento; imigrante.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O efeito do Preço, Tempo para alta e Esforço sobre a escolha entre Terapias Psicológicas Baseadas em Evidência e Pseudocientíficas

Giovana Melo Name Ribeiro (UNICEUB)
Eduardo Walcacer Viegas (UNICEUB)

Resumo

Este estudo investigou as relações entre o preço, o tempo para alta e o esforço necessário, além da sessão, sobre a demanda operante de Terapias Psicológicas Baseadas em Evidência e Pseudocientíficas. Participaram desta pesquisa 69 indivíduos entre 18 e 61 anos, que responderam a seis questionários em três condições diferentes e uma escala de ansiedade e depressão. Em cada condição, foram respondidos dois questionários. O primeiro manipulava o custo e era avaliada a demanda do tratamento científico, enquanto, no segundo questionário, avaliava-se também a demanda de tratamentos pseudocientíficos. O custo do tratamento científico foi manipulado nas diferentes condições por meio do aumento do preço, tempo de alta e tempo de dedicação semanal além da psicoterapia, mantendo o custo do tratamento pseudocientífico constante. Foi observado redução na demanda do tratamento científico nas três condições, sendo que houve uma maior redução quando manipulado o tempo de alta e menor no custo monetário. Foi observada uma relação de substitutibilidade entre os tratamentos em todas as condições. Não foi encontrado correlação entre intensidade de sintomas de depressão ou ansiedade com demanda. Discute-se que planejar tratamentos mais rápidos e com menos esforço pode aumentar a adesão a tratamentos científicos.

Palavras-chave: Economia Comportamental; Demanda; Terapias Pseudocientíficas.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa FAP-DF
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O enfrentamento da dependência química: relações entre esperança, resiliência e apoio social

Waleska Karla Ramos de Macêdo (Unifor)
Charlene Nayana Nunes Alves Gouveia (Centro Universitário de João Pessoa)

Resumo

A dependência química é um problema de saúde pública, tornando-se um fenômeno que requer discussões nos âmbitos social, cultural, político e econômico. O presente estudo objetivou analisar os níveis de esperança e resiliência de dependentes químicos em reabilitação e a sua relação com o apoio social, mediante uma pesquisa de campo, descritiva e quantitativa. Participaram do estudo 40 dependentes de álcool e/ou outras drogas em tratamento e maiores de 18 anos, selecionados através da técnica não probabilística por conveniência. Utilizou-se como instrumentos: um questionário sociodemográfico, a Escala de Esperança de Herth, a Escala de Resiliência e a Escala de Apoio Social. Os participantes apresentaram moderada resiliência (M=5,40; DP=0,72) e apoio social (M=3,69; DP=0,80), e alta esperança (M=3,29; DP=0,49). Encontrou-se uma correlação moderada e positiva entre a esperança e o apoio social (r=0,523; p<0,01) e uma correlação fraca e positiva entre resiliência e apoio social (r=0,360; p<0,05). Não foi encontrada diferença significativa no fator esperança [t (38)=–0,66; p>0,05] entre os indivíduos que estão em tratamento. Espera-se que esta pesquisa auxilie o entendimento da dependência química, bem como dos diversos fatores que a caracterizam como uma enfermidade que requer cuidados multiprofissionais, além de práticas de saúde mental mais humanizadas.

Palavras-chave: Dependência química; Resiliência; Saúde Mental
Nível: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O impacto de hábitos parentais agressivos na regulação emocional infanto-juvenil.

Gabriela Sabino (Universidade Estadual de Londrina)
Ana Beatriz Krichicovski de Souza (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina)
Nathália Frigeri Gomes (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina)
Andressa Eloiza Braniak Tassi (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de atendimentos realizados com uma criança, um pré-adolescente e uma adolescente, com, respectivamente, 8, 12 e 16 anos de idade. Os atendimentos ocorreram entre Janeiro e Maio de 2024. Os casos foram acompanhados na Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina (UEL) por estagiárias de 4º ano. Nenhum dos casos possuía diagnóstico de neurodivergência ou de transtornos do desenvolvimento. As queixas estiveram associadas a comportamento agressivo, falta de atenção, baixa autoestima, dificuldades de expressão e de comunicação. Foi identificada relação entre as queixas e um padrão de agressividade dos cuidadores, em especial, a figura paterna. Com os pacientes, foram realizados formação de vínculo, reconhecimento e expressão de emoções e acolhimento de sentimentos. Também foi necessária a orientação de cuidadores, visando compreender o contexto, assim como incentivar a redução de agressividade e o aumento da comunicação. Foram utilizados recursos lúdicos, tais quais: bonecas, itens de pintura, jogos, listas de atividades e materiais produzidos pelas próprias terapeutas. Conclui-se que para o avanço no atendimento infanto-juvenil faz-se necessário a participação de cuidadores no processo. Indica-se a continuidade do acompanhamento dos casos para a manutenção de ganhos adquiridos e o desenvolvimento de novas competências.

Palavras-chave: atendimento infanto-juvenil; comportamento agressivo; cuidadores
Nível: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O impacto do TikTok em adolescentes no autodiagnóstico de transtornos do neurodesenvolvimento

Anna Luisa Macedo Rodrigues (PUCPR)
Giovana Tortato (PUC-PR)
Julia Correa (PUC-PR)
Wallisten Passos Garcia (PUC-PR)

Resumo

O estudo investigou a influência do TikTok no autodiagnóstico de TEA e TDAH entre adolescentes. Com a popularidade crescente da plataforma, muitos vídeos informativos são criados por não especialistas, atraindo jovens pela linguagem informal e dinâmica rápida. O objetivo foi analisar como esses vídeos disseminam informações imprecisas e levam ao reconhecimento de sintomas entre os espectadores. A metodologia envolveu a análise de 10 vídeos do TikTok, usando hashtags como #TDAH, #TEA, #autismo e #autism. A análise considerou vídeos de diferentes categorias, incluindo: “ponto de vista da pessoa”, vídeo de especialistas, conteúdos de conscientização e de humor. Os resultados indicam que o TikTok facilita o autodiagnóstico em adolescentes, destacando a necessidade de orientação profissional para diagnósticos precisos e de uma abordagem crítica ao consumir conteúdo de saúde mental. O estudo sublinha os riscos de transformar experiências humanas comunsem problemas médicos e enfatiza a importância de valorizar a diversidade das experiências humanas. Apesar das limitações, como a incerteza sobre a faixa etária dos comentaristas, a pesquisa mostra a influência do TikTok no comportamento de autodiagnóstico dos adolescentes, público alvo da plataforma, é uma questão que precisa ser melhor investigada cientificamente.

Palavras-chave: Neurodivergente; Redes Sociais; Cibercondria.
Nível: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O Impacto dos Relacionamentos nas Competências Socioemocionais de Estudantes da Educação Básica

Felipe Aurélio dos Reis (Universidade Federal do Paraná)
Guilherme Adolpho Josetti Cezar (Universidade Federal do Paraná)
Josafá Moreira da Cunha (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

As competências socioemocionais podem ser definidas como a manifestação das capacidades individuais em comportamentos, pensamentos e sensações diante de situações que ocorrem no cotidiano, cuja promoção possibilita aos jovens um desenvolvimento sadio, relacionar-se adequadamente e enfrentar as dificuldades diárias. Frente a essa necessidade, o modelo teórico de desenvolvimento positivo de jovens elucida o papel vital que recursos ecológicos – como os relacionamentos – possuem para tal questão. Assim, objetiva-se investigar como os relacionamentos incidem sob as competências socioemocionais divididas em três categorias a partir da taxonomia integrativa Domasec: Intrapessoal; Interpessoal e; Orientada às tarefas. Tal estudo se trata de uma análise secundária do reporte divulgado pela Organisation for Economic Co-operation and Development sobre competências socioemocionais, cuja pesquisa ocorreu em 9 países e com 60.000 estudantes (50,2% feminino) divididos em 2 coortes: 10 (51,1%) e 15 anos. A partir da regressão hierárquica, cuja variável "relacionamentos" representa a média da proximidade com a mãe, pai, irmãos, amigos, pares, professor favorito e vizinhos, os resultados sugerem que os relacionamentos explicam uma variância de 3,8% para as competências socioemocionais intrapessoais, 2% para interpessoais e 2,6% orientada às tarefas. Em suma, a análise revelou uma contribuição substancial dos relacionamentos frente as competências socioemocionais.

Palavras-chave: Relacionamentos; Competências Socioemocionais; Estudantes.
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O luto pela perda do animal de companhia: estudo de caso de intervenção psicológica por estudantes de Psicologia na Clínica Veterinária Escola da PUCPR

Milena Ísis Coser (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Letícia da Silva Anjos (PUCPR)
Thais Gomes Pereira (PUCPR)
Aline Dele Crode Amaral (PUCPR)
Manuela Gomes Kosinski (PUCPR)
Maria Gabriela Carvalho Guedes (PUCPR)
Giordano Bruno Carvalho Santos Brasil Pompeo (PUCPR)
José Matheus da Cruz (PUCPR)
Cloves Antonio de Amissis Amorim (PUCPR)

Resumo

O luto pela perda de animais de companhia é observado diante do crescimento desses animais nas famílias modernas, configurando famílias multiespécie. Este fenômeno enfrenta desafios como a falta de apoio social e estigmatização, que podem aparecer desde o ambiente hospitalar. Trata-se de um estudo de caso acerca do projeto que objetivou oferecer suporte emocional aos tutores, estagiários e aprimorandos da Clínica Veterinária Escola da PUCPR, realizado por estagiários do último ano de Psicologia da instituição. Com a necessidade de suporte psicológico para esse público, o projeto foi conduzido por 9 estagiários de Psicologia da PUCPR por meio de plantões psicológicos semanais no local, com o registro posterior em diário de campo. Após a análise qualitativa das experiências, observou-se que o apoio psicológico, embasado na psicoterapia breve (foco, atividade e planejamento), durante a eutanásia e após a perda ou sofrimento do animal para outros procedimentos foi percebido positivamente por tutores. Constatou-se que os aprimorandos e funcionários passaram a contar com o projeto como auxílio durante procedimentos difíceis e que os plantões psicológicos foram percebidos positivamente também por tutores sem demandas de alta complexidade (consultas, exames). Os resultados apontam para a importância do serviço de Psicologia nos hospitais veterinários.

Palavras-chave: Luto; luto pela perda animal; eutanásia
Nível: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O Papel da Autocompaixão na Transição para o Trabalho de Adultos Emergentes: Uma Revisão Integrativa

Mara Dantas Pereira (UFBA, Salvador, Bahia)
Leonardo de Oliveira Barros (UFBA, Salvador, Bahia)

Resumo

A adultez emergente é um período transicional da adolescência para a vida adulta, do qual fazem parte indivíduos entre 18 e 29 anos. Esta fase desenvolvimental é marcada pela transição para o trabalho e pela exploração da identidade e de carreira. Os desafios deste período, agravados por necessidade de autonomia e independência financeira, podem levar a um aumento do estresse durante o processo de inserção profissional. Sugere-se que a autocompaixão pode representar um recurso psicológico importante para adultos emergentes, auxiliando para que possam atenuar os efeitos de experiências estressantes. Assim, investigou-se o papel da autocompaixão na transição para o trabalho de adultos emergentes através de uma revisão integrativa. Esta revisão seguiu as recomendações PRISMA e analisou estudos das bases de dados SciELO, PsycNet e Web of Science, dos idiomas português e inglês, entre 2019 a 2024. A análise de oito estudos revelou que adultos emergentes com alta autocompaixão têm um melhor gerenciamento do estresse, particularmente durante a procura de emprego, tomada de decisões e planejamento de carreira, apesar das incertezas do mercado de trabalho atual. Conclui-se que a autocompaixão, manifestada através de comportamentos autocompassivos frente aos desafios e incertezas no decorrer da transição-universidade-trabalho, pode atenuar o estresse nesse período transicional.

Palavras-chave: Adultez Emergente; Autocompaixão; Transição Universidade-Trabalho
Nível: Doutorado - D
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O Papel da Autoeficácia na Mitigação do Impacto da Nomofobia no Bem-Estar: Uma Revisão Sistemática Integrativa

Luana Guimarães da Silva (UEG)
Natalia Viginia de Oliveira (UEG)
João Gabriel Modesto (UEG)

Resumo

A nomofobia, medo de ficar sem celular, é um problema crescente na era digital, com impactos negativos na saúde mental. A autoeficácia, crença na própria capacidade de lidar com desafios, pode modular essa relação. Esta revisão integrativa de literatura investigou como a autoeficácia pode mitigar os sintomas da nomofobia e seus impactos no bem-estar subjetivo. Dez estudos empíricos publicados entre 2019 e 2024 foram analisados. Os resultados indicam que a autoeficácia está associada a uma menor nomofobia e a um maior bem-estar subjetivo. Indivíduos com alta autoeficácia demonstram maior capacidade de controlar o uso de smartphones, reduzindo a ansiedade e o estresse relacionados à nomofobia. A autoeficácia também promove estratégias de enfrentamento mais eficazes, como o desenvolvimento de atividades prazerosas offline e a busca por apoio social. Conclui-se que a autoeficácia desempenha um papel crucial na relação entre nomofobia e bem-estar, sendo um fator potencialmente modificável para intervenções.

Palavras-chave: Nomofobia, autoeficácia, bem-estar subjetivo
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O Papel da Disposição Erótica nas Diferenças de Gênero em Abertura a Experiências

Lorena Silva Gouvêa Zão (PUC-RIO)
Diogo Lopes Cunha Garzoni (PUC-Rio)
Mikhael Paganotto Virtuoso (PUC-Rio)
Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Resumo

A Abertura a experiências, um dos cinco grandes fatores de personalidade, é caracterizada por uma tendência à curiosidade e à receptividade a novas ideias e valores não convencionais. Altos níveis de Abertura estão associados a comportamentos exploratórios de busca por novidades que podem refletir, inclusive, na sexualidade. Por exemplo, indivíduos altos em Abertura apresentam mais fetiches sexuais. Estudos sobre diferenças de gênero em Abertura mostram resultados inconclusivos, alguns mostram diferenças significativas e outros não. Este estudo teve o objetivo de testar diferenças de gênero para a Abertura e suas facetas controlando-se para o fator Fetiches da Disposição Erótica (Sexy-7). Para isso, 675 adultos de todas as regiões do Brasil, média de idade 27,7 anos (DP = 8,99), 68% mulheres, responderam a um questionário contendo questões sociodemográficas, a Bateria Fatorial de Personalidade e a Escala de Disposição Erótica da Sexy-7. Verificou-se que, antes do controle dos níveis de Fetiches, não foram encontradas diferenças para gênero em Abertura. Contudo, após controlar, observou-se que as mulheres apresentaram maiores médias no fator Abertura e em duas de suas facetas: liberalismo e busca por novidades. Esses resultados destacam a necessidade de considerar os fatores da sexualidade ao examinar diferenças de gênero em traços de personalidade.

Palavras-chave: personalidade; sexualidade; disposição erótica
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPERJ, CAPES e CNPQ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: EVOL - Psicologia Evolucionista

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O papel da religião no julgamento social do aborto

Maria Heloísa Gervazio Lopes (FURG)
Maria Eduarda Fagundes Xavier (Universidade Federal do Rio Grande)
João Carlos Centurion Rodrigues Cabral (Universidade Federal do Rio Grande)

Resumo

A criminalização do aborto carrega consigo a estigmatização das mulheres, que vivenciam medos e discriminações ao interromperem uma gestação. Tais estigmas têm sido associados às doutrinas religiosas, culturalmente enraizadas na sociedade como valores morais e normas sociais. Frequentemente, as mulheres que abortam são perseguidas e taxadas de pecadoras, o que gera culpa, insegurança e impactos na saúde mental. Portanto, este estudo teve como objetivo verificar o papel da religiosidade no julgamento social sobre o aborto. Neste levantamento transversal, 308 participantes, recrutados através de redes sociais, responderam a questionários e escalas específicos sobre a temática, incluindo o Questionário de Valores e Crenças sobre Sexualidade, Maternidade e Aborto. As análises dos dados foram realizadas através de modelos lineares. Os resultados indicaram que os tipos de religiões foram associados a condenação do aborto: evangélicos/protestantes, católicos e espíritas apresentaram os maiores níveis de desaprovação à interrupção da gestação. A frequência de práticas religiosas também foi um fator decisivo para condenar o aborto e a mulher que o pratica. Nesse sentido, as raízes da moralidade religiosa marcam o julgamento social brasileiro, reforçando assim a importância da laicidade do Estado na discussão sobre a interrupção da gravidez, sendo este procedimento uma medida de saúde pública.

Palavras-chave: Aborto; Religião; Julgamento social
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O papel das amizades na vida da mulher diante de experiências de violência por parceiro íntimo

Marjhorie Bocchi Luque (Universidade Federal de São Carlos)
Sabrina Mazo D'Affonseca (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Este trabalho teve como objetivo analisar o papel da amizade na vida de mulheres que vivenciam VPI. Participaram 112 mulheres cisgênero, recrutadas via redes sociais, com idades entre 18 e 44 anos (M=23; DP=4,2). A maioria era branca (77%), em relacionamento heterossexual (99,1%) e não coabitava com o parceiro (75%). Todas responderam a Escala McGill-UFRGS e o Who VAW Questionnaire. A maioria relatou ter sofrido violência psicológica (55%), 8,93% física e 8,04% sexual. As funções de amizade tiveram médias próximas ao escore total da subescala: ajuda (M=23,28; DP=2,7); autovalidação (M=22,94; DP=2,72), segurança emocional (M=22,88; DP=2,7), intimidade (M=22,86, DP=2,49), companheirismo estimulante (M=22,50; DP=3,0) e aliança confiável (M=22,1; DP=3,0). A correlação entre as funções de amizade e VPI, indicou uma correlação significativa, positiva e fraca entre ajuda e violência sexual (rho=0,18; p=0,046), dando indícios da importância de assistência, orientação, conselhos ou outras formas de auxílio por parte dos amigos quando a mulher vivencia uma situação de violência sexual. Sugere-se estudos futuros com amostras mais abrangentes.

Palavras-chave: Violência entre Parceiros Íntimos; mulheres; amizade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O papel das atitudes e intenções na relação entre os traços de personalidade e o uso de álcool.

Aline Morais De Oliveira (Universidade Federal Da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Suiane Magalhães Tavares (Universidade Federal da Paraíba)
Délis Benevides (Universidade Federal da Paraíba)
Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba)
Edson Felipe Vieira Silva (Universidade Federal da Paraíba)
Jamille Alcantara Mota Malveira (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

O álcool é uma substância química que altera o humor e o comportamento de uma pessoa, sendo amplamente consumido globalmente. Uma preocupação surge quando há um padrão patológico de comportamento ligado ao seu uso. Este estudo visa testar a hipótese de que as atitudes e as intenções são mediadoras sequenciais da relação entre os traços de personalidade e o uso do álcool. Participaram 216 estudantes (M=22,72; DP=4,39), utilizaram-se as seguintes escalas: Inventário de Personalidade de Dez Itens (TIPI), Escala de Atitudes frente ao Uso de Álcool, Comportamento de uso de álcool e Questionário Sociodemográfico. Os dados foram analisados por meio do pacote SEM no Jamovi (versão 2.3). Os resultados não foram condizentes com a nossa hipótese de mediação sequencial das atitudes e da intenção na relação entre os big five e o uso do álcool. No entanto, observou-se uma mediação simples da intenção na relação entre as atitudes e o comportamento (efeito indireto = 0,15, SE = .012 [0,12 - 0,17].) Finalmente, este estudo pretende ampliar o conhecimento na psicologia do uso de substâncias lícitas e ilícitas, incentivando novos estudos experimentais que compreendam outras variáveis que se associam ao uso do álcool.

Palavras-chave: Personalidade; atitudes; uso de álcool
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O papel das trocas intergeracionais entre jovens e idosos indígenas na contemporaneidade

Helena Rocha Jarosz Antunes (UFPR)
Norma da Luz Ferrarini (UFPR)

Resumo

A terceira idade é uma fase da vida marcada por mudanças no corpo que comumente interferem na saúde física e mental e nas relações sociais. Dores e limitações físicas afetam as atividades diárias, rotina e mobilidade, podendo causar problemas de autonomia. Nas culturas ocidentais urbanizadas contemporâneas o etarismo impacta na autoestima, favorecendo depressão e ansiedade. A promoção da saúde física e mental do idoso geralmente enfatiza práticas multidisciplinares que negligenciam a importância das relações sociais. Pensando nisso, buscou-se investigar formas alternativas de organização relacional. Essa pesquisa finalizada fundamenta-se na Psicologia Histórico-cultural, mais especificamente na Teoria da Subjetividade de Fernando González-Rey. O objetivo central foi conhecer como se dá a relação dos jovens indígenas com os idosos indígenas. Por rede de conhecimento, foram realizadas conversas remotas com sete participantes, que relataram que os idosos indígenas são valorizados de diversas formas, engendrando mútuas possibilidades de enriquecimento subjetivo entre eles e os jovens. Conclui-se que o tema da velhice é interseccional e exige o combate ao etarismo e a valorização da produção de sentidos positivos sobre o ser e o estar no mundo nas diferentes etapas da vida, como ensinam os indígenas, para os quais os processos de desenvolvimento e humanização nunca findam.

Palavras-chave: idoso; etarismo; indígena
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O papel de estímulos com significado na formação e modificação de classes de equivalência: resultados preliminares

Giovan Willian Ribeiro (Universidade Federal do ABC)
Abner Sena da Silva (Universidade Federal do ABC)
André Mascioli Cravo (Universidade Federal do ABC)
Marcelo Salvador Caetano (Universidade Federal do ABC)

Resumo

Este trabalho teve como objetivo testar se o uso de estímulos significativos impacta a formação e a modificação de classes de equivalência. Universitários foram divididos em dois grupos: o Grupo ABS (N=5) utilizou somente figuras abstratas durante o experimento; para o Grupo FACE (N=4), o estímulo A1 foi uma face alegre e A2 foi uma face raivosa. Os grupos foram submetidos aos mesmos procedimentos. Relações AB (A1B1, A2B2) e AC (A1C1, A2C2) foram ensinadas usando matching-to-sample, seguidas de testes de equivalência (BC, CB) e tarefas de priming para verificar relações emergentes entre estímulos. Na segunda fase, as contingências das relações AC foram revertidas (A1C2, A2C1) e novos testes de equivalência e priming foram realizados para verificar se as classes haviam sido modificadas. Um participante do Grupo ABS não formou classes de equivalência na Fase 1 e um do Grupo FACE não reverteu as relações AC na Fase 2. A porcentagem de acertos nas tarefas de priming diminuiu em ambos os grupos da Fase 1 para a Fase 2, com diminuição mais acentuada no Grupo FACE. Esses resultados preliminares sugerem que estímulos significativos podem facilitar o estabelecimento de classes de equivalência e torná-las mais resistentes a modificações.

Palavras-chave: equivalência de estímulos; estímulo significativo; reorganização de classes
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: Giovan W. Ribeiro foi bolsista de pós-doutorado junior pelo CNPQ (114424/2023-3) e possui bolsa de pós-doutorado pela FAPESP (2024/00440-5). Esse trabalho é parte do programa de pesquisas do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia sobre Comportamento,
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O papel explicativo do toque social afetivo recebido no bem-estar subjetivo

Pedro Henrique Nascimento de Almeida (UFPB)
Maria Gabriela Costa Ribeiro (Universidade Federal da Paraíba (UFPB))
Alessandro Teixeira Rezende (Centro Universitário de Serra Talhada (UNIFIS))

Resumo

Introdução: O toque social afetivo é um comportamento diádico em que a pessoa iniciou o gesto, entre diferentes formas de relação (e.g., parceiro(a) íntimo(a), família). O toque é de suma importância para a manutenção das relações interpessoais de modo que pode apresentar efeitos benéficos entre os indivíduos. Objetivo: Analisar o papel preditivo do toque social afetivo recebido tem no bem-estar subjetivo. Método: Participaram 404 pessoas (Midade= 29,30; DP =9,33), a maioria do sexo feminino (66,6 %). Responderam a Escala de Toque Social Afetivo (ETSA-R), Escala de Satisfação com a Vida (ESV) e Escala de Afetos Positivos e Negativos (EAPN-10). Os dados foram coletados online e utilizado a análise de regressão linear. Resultados: Os resultados demonstraram que o toque social afetivo explicou o bem-estar subjetivo [$F = 50,74$, $p < 0,001$; ($R= 0,33$; $R^2 = 0,11$; $b = 0,117$; $t =7,12$; $p < 0,001$)]. Conclusão. O toque afetuoso pode ser um mecanismo que funciona para a manutenção da inclusão e aceitação pessoal e assim, relacionamentos próximos contribuem para o bem-estar subjetivo.

Palavras-chave: positividade; suporte social percebido; relação.
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O papel mediador da assertividade na relação entre ansiedade social e a qualidade das vivências acadêmicas

Yuri Pacheco Neiva (UFRGS)
Lucas Guimarães Cardoso de Sá (Universidade Federal do Maranhão)
Catarina Malcher Teixeira (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo

A ansiedade é uma reação adaptativa que todos os indivíduos vivenciam. Uma das suas expressões é a ansiedade social, caracterizada por uma preocupação excessiva diante de situações sociais. Na universidade, discentes precisam, por exemplo, expressar opinião, interagir com autoridades, demandando controle de respostas de ansiedade social. Assim, o objetivo da pesquisa é mostrar as relações entre ansiedade social e assertividade, assim como verificar o seu impacto na qualidade das vivências acadêmicas. Postula-se, a partir da literatura científica, que existe uma relação entre variáveis e que a assertividade pode atuar como mediadoras entre ansiedade social e a qualidade das vivências acadêmicas de universitários. Foram coletados dados a partir dos instrumentos: Inventário de Habilidades Assertivas - IHA, o Teste de Ansiedade Social para Universitários - TASU e o Questionários de Vivências Acadêmicas – versão reduzida - QVA-r e o Protocolo de Caracterização Individual - PCI. Participaram 270 universitários, com média de idade de 24 anos, das cinco regiões do Brasil. A hipótese inicial sobre o papel da assertividade como variável mediadora da relação entre ansiedade social e a qualidade das vivências acadêmicas. Os dados fortalecem a necessidade de intervenções junto a esse público e ampliam possibilidades de investigações no campo teórico-prático das HS.

Palavras-chave: Ansiedade Social; Assertividade; Universitários
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O Papel Moderador na Autoeficácia na Relação entre Nomofobia e Bem-Estar Subjetivo

Luana Guimarães da Silva (UEG)
Natalia Viginia de Oliveira (UEG)
João Gabriel Modesto (UEG)

Resumo

Os efeitos decorrentes do uso excessivo do smatphone especialmente os relacionados ao psicológico, comportamental e social, tem se tornado objeto de estudo nos últimos anos, surgindo assim uma área de pesquisa sobre a dependência do smartphone, conhecida como nomofobia . O estudo analisa o papel moderador da autoeficácia na relação entre nomofobia e bem-estar subjetivo. A pesquisa é descritiva, transversal e quantitativa, realizada online com 142 participantes. Os dados foram analisados utilizando estatísticas descritivas e inferenciais. De forma geral, foram encontrados altos índices de nomofobia. Além disso, a nomofobia se relacionou favoreceu piores índices de bem-estar. Porém, a autoeficácia foi identificada como um fator moderador, atenuando os efeitos negativos da nomofobia no bem-estar emocional. Os resultados destacam a importância de promover o uso saudável da tecnologia e considerar recursos pessoais na abordagem da nomofobia. Limitações incluem a natureza correlacional do estudo e a representatividade da amostra. Pôde-se concluir que este estudo não apenas amplia o entendimento sobre a nomofobia e seus impactos, mas também oferece insights relevantes para a prática profissional e para o desenvolvimento de estratégias de intervenção e prevenção, a partir da identificação do papel da autoeficácia.

Palavras-chave: Dependência de tecnologia, Bem-estar subjetivo, Autoeficácia.
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O papel preditivo de positividade no suporte social percebido

Gabriela Gadelha Costa de Souza (UFPB)
Maria Gabriela Costa Ribeiro (UFPB)
Alessandro Texeira Rezende (UNIFIS)

Resumo

Introdução. A positividade é um traço que influência as reações frente aos eventos estressores, nas crenças que os indivíduos tem do futuro e no comportamento. Por sua vez, o suporte social diz respeito à percepção de que existem pessoas que proporcionam ao indivíduo recursos afetivos. Objetivo. Verificar se a positividade explica as dimensões do suporte social percebido. Método: Participaram 404 pessoas (Midade= 29,30; DP =9,33), a maioria do sexo feminino (66,6 %). Responderam a Escala de Positividade (EP) e Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido (EMSP). Os dados foram coletados online e utilizado a análise de regressão linear. Resultados. A positividade explicou as dimensões de suporte social amigos ($R= 0,37$; $R^2 = 0,14$; $b = 0,809$; $t =8,07$; $p < 0,001$), família ($R= 0,54$; $R^2 = 0,30$; $b = 1,32$; $t =13,16$; $p < 0,001$) e outros significantes ($R= 0,45$; $R^2 = 0,21$; $b = 0,890$; $t =10,25$; $p < 0,001$). Conclusão. Foi observado que a positividade é uma variável que pode explicar as crenças de pertencimento a uma rede recíproca.

Palavras-chave: Toque social afetivo; suporte social percebido; correlação.
Nível: Doutorado - D
Apoio: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O Protocolo de Julgamento com Perspectiva de Gênero na Justiça Brasileira: uma revisão integrativa de literatura.

Paula Tavares Amorim (Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas)
Carolline Frota Pereira Peixoto (Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas)
Nayandra Stéphanie Souza Barbosa (Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas)
Stéfani Inácio Aguiar Dias (Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas)

Resumo

O Protocolo de Julgamento com Perspectiva de Gênero tem como diretiva orientar a atuação do Judiciário considerando as desigualdades de gênero vislumbradas na sociedade. Tais desigualdades são fontes de inquietação das autoras, que as percebem a partir do seu campo de atuação nas Varas de Família. Nessa práxis, avalia-se que os processos atendidos apresentam demandas que são atravessadas por questões de gênero, a serem consideradas nas decisões do Poder Judiciário. Este estudo tem por objetivo analisar o que a literatura tem discutido sobre o referido Protocolo. Foi realizada uma revisão integrativa, nas bases de dados Scielo, Oasisbr e CAPES. Dos 14 artigos encontrados, 08 foram selecionados para a análise final, sendo publicados nos anos de 2022 e de 2023. Os artigos foram lidos na íntegra e submetidos à análise de conteúdo de Bardin (2016). A partir dessa leitura, foram estabelecidas quatro categorias temáticas, a saber: 1) considerações sobre a perspectiva de gênero, 2) histórico do Protocolo, 3) contextos de aplicação do Protocolo e 4) críticas ao Protocolo. Os resultados apontaram que os estudos ainda são insipientes no âmbito do Direito e que profissionais da Psicologia devem aprofundar-se nas pautas contra à discriminação em razão do gênero no Judiciário.

Palavras-chave: Discriminação de gênero; Psicologia Jurídica; Feminismo.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas (TJAM)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O quanto a autoestima das crianças está relacionada a sentimentos impostores?

Renata Tereza dos Passos Costa Araújo (UFMS)
Ana Karla Silva Soares (UFMS)
Ana Beatriz Oliveira Manvailer (UFMS)
Laura Pires Ferreira (UFMS)

Resumo

O fenômeno do impostor consiste em uma experiência que envolve a dificuldade de reconhecimento de suas realizações e sentimentos de fraude. Enquanto a autoestima pode ser compreendida como a atitude positiva ou negativa de uma pessoa em relação a si mesma. Visto que estes sentimentos podem ser experienciados desde a infância, impactando no processo de desenvolvimento, este estudo visa avaliar a relação entre o fenômeno do impostor e a autoestima em crianças. Participaram 235 crianças, com idade média de 10 anos (DP= 0,99) a maioria do sexo feminino (64%) e de escolas públicas (79,5%). Estes responderam às seguintes medidas: Escala Clance de Fenômeno Impostor – Infantil, Escala de Rosenberg de Autoestima para Crianças e questões demográficas. Os resultados evidenciaram que a autoestima se correlacionou negativa e significativamente com o fenômeno do impostor (r = -0,23), isto é, quanto menor a autoestima, maior os escores da criança em fenômeno do impostor. Estes achados demonstraram que a grau de impostorismo e autoestima das crianças estão inversamente relacionados, sugerindo a relevância de proceder estudos futuros a fim de conhecer de forma mais adequadas a direção e as aplicações práticas da compreensão dessas relações, visando promoção de maiores níveis de autoestima e menores vivencias impostoras.

Palavras-chave: Fenômeno do impostor; autoestima; crianças.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Cnpq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O sentido da morte para mulheres trans e travestis de Curitiba

Remom Matheus Bortolozzi (PUCPR)
Juliana Leal King Baleche (PUCPR)
Vitor Pereira Franco (PUCPR)

Resumo

Mulheres trans e travestis apresentam uma maior taxa de mortalidade em comparação a população em geral, tendo como variáveis associadas suicídio, aids, abuso de substâncias, linfoma e leucemia correlacionadas ao tabagismo, doenças cardiovasculares correlacionadas a hormonização, insatisfação com a imagem corporal, transtornos alimentares e transtorno dismórfico corporal, além das mortes violentas motivadas pela transfobia. Frente a esses dados e a escassez de investigações regionalizadas sobre morte, transexualidade e travestilidade, o presente estudo tem como objetivo compreender o sentido da morte de mulheres trans e travestis residentes em Curitiba. Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de caráter qualitativo hermenêutico, que se utilizou de entrevista semiestruturada com as participantes para produção de dados. Para análise, foi utilizado a teoria dos scripts sociais de Simon e Gagnon e os conceitos de Biopolítica de Michel Foucault, de Necropolítica de Achille Mebembe e de abjeção de Judith Butler. Corroborando com outras pesquisas, o sentido da morte está associado ao medo. Esse sentimento é atravessado por vivências de estigmatização, preconceito, discriminação e violências no cotidiano. Essas vivências contínuas são estressoras e impactam na saúde mental das entrevistadas. Ao mesmo tempo, é possível ver estratégias de resistência e construções criativas singulares de afirmação de si.

Palavras-chave: Mulheres trans; Travestis; Morte.
Nível: Outro
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O silêncio que comunica: avaliação interventiva de um caso de mutismo seletivo na infância envolvendo a família

Fernanda Kimie Tavares Mishima (FFCLRP - Universidade de São Paulo)
Carolina Braga Carnino (FFCLRP - Universidade de São Paulo)

Resumo

O sintoma infantil comunica perturbações internas, como um sinal de esperança em receber ajuda. O mutismo seletivo (MS) é um sintoma caracterizado pela não utilização da fala fora de contextos específicos, mesmo com capacidade para tal. Esta manifestação pode levar a dificuldades na socialização e aprendizagem, requerendo intervenção. Este estudo objetiva descrever a experiência e os benefícios de uma avaliação interventiva breve de orientação psicanalítica, com uma criança com MS e sua família. É uma investigação clínico-qualitativa, com participação de um menino (8 anos) e sua família, cuja queixa inicial era falta de interação da criança com pessoas externas à família. Foram seis sessões analisadas sob a perspectiva psicanalítica de Winnicott. O menino mostrou capacidade para a formação do vínculo terapêutico, interagindo não verbalmente. Emergiram dificuldades na comunicação intrafamiliar e na separação entre criança e família. Conhecer a dinâmica familiar possibilitou compreender que o MS era uma manifestação sintomática da complexa interação deste grupo. Verificou-se que este sintoma era apenas uma das dificuldades da criança. Foi evidente a necessidade de orientação aos pais e psicoterapia para a criança. Por acessar conteúdos conscientes e inconscientes e não requisitar palavras do paciente para expressão dos conflitos psíquicos, a intervenção psicanalítica mostrou-se valiosa.

Palavras-chave: Desenvolvimento emocional; mutismo seletivo; Winnicott
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O tom de voz do Governo: Análise da comunicação de políticas para as mulheres através das notícias do site do Ministério das Mulheres.

Elisabete Martins da Silva (UFAL)
Francielly Guimarães (Universidade Federal de Alagoas)
Samyra Ferro (Universidade Federal de Alagoas)
Juliana Barcelos (Universidade Federal de Alagoas)
Benvindo Felismino Samuel Maloa (Universidade Pedagógica de Maputo)
Katia Vione (University of Derby)
Sheyla Fernandes (Universidade Federal de Alagoas)

Resumo

Como as políticas voltadas para as mulheres são comunicadas através das notícias disponíveis no site do Ministério das Mulheres? Esta pesquisa tem como objetivo analisar como as informações sobre políticas públicas para as mulheres são transmitidas ao público através das notícias publicadas no site do Ministério das Mulheres, considerando os métodos de comunicação utilizados e concentrando-se em políticas voltadas para o enfrentamento da violência contra a mulher. Através de metodologia mista, analisando conteúdos e documentos, o primeiro procedimento consistiu em identificar os tipos de notícias resultantes da busca dos descritores “Violência contra a Mulher” (VCM) e “Violência de Gênero” (VG), posteriormente classificadas como “políticas públicas”, “ações” e “serviços”. Os resultados foram analisados individualmente pelas integrantes da equipe para validação dos resultados, após aplicação do critério de exclusão de duplicadas. Em um total de 196 notícias válidas de janeiro de 2023 a março de 2024, 180 notícias foram encontradas para VCM e para VG, 16. Parcialmente, os resultados apontam para 59,2% de “Ações”, 20,9% “Serviços” e 19,9% “Políticas Públicas”. O segundo procedimento objetivará na identificação e no levantamento das políticas para mulheres contidas no mesmo site.

Palavras-chave: Violência contra a Mulher; Políticas Publicas para Mulheres; Comunicação.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CNPQ
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O trabalho voluntário em Psicologia e o papel dos Conselhos Regionais de Psicologia nas situações de emergências e desastres

Flávia Cardozo de Mattos (CRPRS)
Larissa Goya Pierry (CRPRS)
Antonieta Martins Lopes Bridi (CRPRS)
Maria Luiza Diello (CRPRS)
Letícia Goldenberg Giannechini (CRPRS)
Geovana da Silva Ferreira (CRPRS)
Kwala Machado da Rosa (CRPRS)
Lúcio Fernando Garcia (CRPRS)
Míriam Cristiane Alves (CRPRS)

Resumo

Diante do desastre socioambiental ocorrido em maio de 2024 no Rio Grande do Sul (RS), o Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS) cumpriu sua função precípua de prestar orientações técnicas à categoria. Dentre os questionamentos dirigidos ao CRPRS nesta crise, muitos se relacionavam à atuação voluntária das/os profissionais de Psicologia. A proporção da calamidade foi tão vasta que o trabalho voluntário tornou-se indispensável, tanto nos resgates e abrigamentos quanto nas ações voltadas à Saúde Mental. No entanto, alguns pontos precisaram ser demarcados pelo CRPRS, para que a inserção do voluntariado não aviltasse as ações da Rede de Atenção Psicossocial nem promovesse iatrogenia. Neste sentido, a categoria foi amplamente orientada, por meio das redes sociais e da equipe da Área Técnica, a buscar articulação às Políticas Públicas, aos equipamentos já existentes no território e aos líderes comunitários. Da mesma forma, orientada também sobre a importância da intersetorialidade e sobre a atenção integral aos sujeitos e às comunidades. A comoção e a solidariedade geradas por situações de emergências e desastres têm importante papel social nas fases de resposta e reconstrução; no entanto, ressaltamos que o voluntariado em Psicologia deve zelar, sobretudo, pela técnica e pela ética profissionais.

Palavras-chave: Emergências e Desastres; Voluntariado; Ética Profissional
Nível: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O treinamento de habilidades sociais como possibilidade de intervenção com adolescentes que frequentam o CRAS

Lorena Fonseca Bastos (UNIAGES)
Janaína Bianca Barletta (Universidade Federal de São Paulo)

Resumo

O presente estudo buscou identificar as possibilidades de intervenções para o THS baseados na literatura, com foco em adolescentes em vulnerabilidade. Ao se fazer um levantamento na literatura, percebeu-se que há uma lacuna sobre o THS para adolescentes em contexto de CRAS. Por outro lado, foram encontrados programas de THS para adolescentes em outros contextos que destacaram o treino de resolução de problemas, de comunicação, de empatia, assertividade e expressão emocional. Como resultados foram vistas o aumento no repertório de HS, autoestima, manejo de estresse e de resolução de problemas interpessoais. Foi encontrado um relatório não publicado sobre a avaliação do repertório de adolescentes que frequentavam um CRAS do interior de Sergipe com o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes (IHSA-Del-Prette). Os resultados mostraram que 10% dos adolescentes apresentaram um escore de HS adequado, enquanto 20% dos adolescentes apresentaram resultados abaixo da média de HS para todos os fatores. Os outros 70%, apresentaram repertório médio inferior. Ainda que necessite mais investigação, considera-se que o THS pode ser uma intervenção adequada para adolescentes em situação de vulnerabilidade acompanhados no CRAS, já que esse é um contexto que permite a implantação de atividades para esse público.

Palavras-chave: Habilidades Sociais; Adolescentes; CRAS
Nível: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O Troll é um Psicopata? A relação entre os Fatores de Personalidade Sombria e o Comportamento de Trollagem Online

Yurih Ribeiro Queiroz (UFC)
Nicolle de Araújo Fontes Barroso (Universidade Federal do Ceará)
Iohana Maia Souza (Universidade Federal do Ceará)
João Pereira da Silva Neto (Universidade Federal do Ceará)
Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

O objetivo desta pesquisa foi investigar a influência dos fatores de personalidade sombrios na trollagem online. A amostra foi composta por 958 pessoas, com idades entre 18 e 86 anos (M=39,84; DP= 15,54), predominantemente do gênero feminino (70,6%). Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram a Escala de Avaliação Global da Trollagem Online (GAIT-R) e a Short Dark Tetrad (SD4). Inicialmente, foi realizada uma triagem da amostra, classificando-a em grupos: trolls (n=363) e outros usuários (n=460 sujeitos). 135 participantes não pontuaram para nenhum grupo e foram excluídos. Para análises dos dados foi realizado um teste t de Student. Este resultou em diferenças de média significativas para todos os fatores ($p<0,001$) considerando os grupos trolls e outros usuários, com tamanhos de efeito pequenos para Maquiavelismo e Narcisismo(g de hedges=-0,273 e -0,284) e alto para Psicopatia(g de hedges = -0,837). Adicionalmente, como resultado da regressão logística binária, o fator de psicopatia foi o único significativo como preditor da trollagem online ($p<0,001$; R^2 de Tjur=0,156). O modelo teve poder de predição de 67,4%. Esses achados corroboram a literatura internacional em que se apresentam as relações entre a personalidade sombria e a trollagem online, bem como o poder preditivo do fator de psicopatia.

Palavras-chave: Personalidade Sombria; Trollagem online; Psicopatia
Nível: Mestrado - M
Apoio: Este estudo contou com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O uso das redes sociais on-line e a relação com o bem-estar subjetivo e autoconceito em adultos.

Thamires Maria Sarmento Ribeiro Da Silva (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIASSELVI DE BLUMENAU)
Alessandra Priscila Rodrigues dos Santos (UNIASSELVI)
Ana Paula Ribeiro Kobarg (Uniasselvi)

Resumo

O advento das redes sociais on-line revolucionou a comunicação humana, contudo, o impacto dessas no bem-estar subjetivo e no autoconceito dos indivíduos permanece como uma questão a ser discutida. Este estudo busca preencher essa lacuna investigando como as redes sociais virtuais influenciam o bem-estar subjetivo e o autoconceito de adultos, através da realização de um grupo focal. A amostra foi composta por 15 adultos de diferentes gêneros, residentes de Santa Catarina, cursando o ensino superior e usuários de redes sociais on-line. Os resultados mostraram variação no tempo de uso das mídias sociais e que a consciência sobre o uso é um fator crucial para mitigar os impactos negativos; há um consenso de que o bem-estar subjetivo e autoconceito se entrelaçam. Os participantes reconhecem que o uso precoce dessas plataformas pode ter consequências significativas em sua saúde psicológica, autoimagem e interações sociais. O estudo revelou que o uso das redes sociais está profundamente enraizado na vida cotidiana dos adultos, influenciando seu bem-estar subjetivo e autoconceito de maneiras complexas e variadas. A consciência, a reflexão sobre o uso dessas plataformas são cruciais para manter uma relação saudável com as redes sociais virtuais, evitando seus efeitos negativos e promovendo uma qualidade de vida.

Palavras-chave: Redes sociais; Autoconceito; Bem-estar subjetivo.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O uso de nudges em uma intervenção para a segregação adequada de resíduos em um evento científico.

Lívia Celli (Universidade Estadual de Londrina)
Verônica Bender Haydu (UEL)

Resumo

A preservação ambiental pode ser foco da Análise do Comportamento por meio do uso de tecnologias comportamentais, que, por meio da investigação e a manipulação de eventos antecedentes e consequentes, podem promover comportamentos mais sustentáveis a nível individual e cultural. Um exemplo de tecnologia comportamental é o nudge, baseado em comportamentos de escolha, que altera estímulos ambientais para garantir um "empurrãozinho" ao comportamento desejado. A presente pesquisa utilizou de um nudge, em formato de olho humano, para realizar uma intervenção a fim de aumentar o comportamento de segregação adequada de resíduos sólidos durante um evento científico de Análise do Comportamento. A coleta de dados foi realizada por quatro períodos, por meio da contagem manual de resíduos descartados. Foram contabilizados e classificados resíduos descartados adequadamente e inadequadamente em quatro contentores presentes no local e em três momentos: um período sem intervenção, dois períodos com instruções junto aos contentores e um período com imagens de olhos junto às instruções. Os resultados demonstraram que houve um aumento na porcentagem de resíduos descartados adequadamente após ambas intervenções, em especial nos contentores recicláveis. A partir disso, é possível observar que nudges possuem o potencial de alterar o comportamento de descarte adequado de resíduos.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; nudges; segregação de resíduos
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O uso de tecnologias de ensino analítico-comportamentais na educação básica: uma revisão de escopo

Nilza Russo Ferreira (UNICEP)
Aline de Souza (Centro Universitário Central Paulista - UNICEP)
Angela Victória S. Crnkovic (Centro Universitário Central Paulista - UNICEP)
Camile Fernanda Fabre (Centro Universitário Central Paulista - UNICEP)
Mariana Neves dos Santos (Centro Universitário Central Paulista – UNICEP)
Thais Lolita Alves Gorri (Centro Universitário Central Paulista – UNICEP)
Vitor Duncan Marinho (Centro Universitário Central Paulista – UNICEP; Universidade Federal de São Carlos – UFSCar)

Resumo

Esta revisão de escopo objetiva identificar a aplicação, em contexto da educação básica (ISCED 1-3), de algumas das tecnologias de ensino analítico-comportamentais: Instrução Programada, Sistema Personalizado de Ensino, Inter Teaching, Direct Instruction e Precision Teaching. Para tanto, seguindo diretrizes PRISMA, foi realizada uma busca nas bases Web of Science, Science Direct, PsycInfo, ERIC e Scopus, que retornou 2297 estudos. A partir dos critérios de elegibilidade, 26 estudos foram incluídos nesta revisão. Destes, 22 estudos relataram o uso do Direct Instruction, dois da Instrução Programada, um do Sistema Personalizado de Ensino e um de Precision Teaching, dos quais 13 foram publicados de 2010 a 2020, e 13 de 1966 a 1999. Essas tecnologias foram principalmente utilizadas no ensino de matemática (n=8), além dessas, houve aplicações nas disciplinas de linguagem, química, estudos sociais, música e educação física, todos em contexto presencial, metade deles (n=13) realizado nos Estados Unidos, dos quais 17 em educação infantil e ensino primário, 7 em ensino secundário e 3 em ensino médio. As vantagens para o uso das tecnologias mais citadas incluem maior adesão dos alunos, otimização de tempo e maior eficácia do ensino.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Educação Básica; Tecnologias de Ensino
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

O uso de um curta animado como intervenção de curto prazo sobre a criatividade

André Cazzoli Vieira (UFSCar)
Patrícia Waltz Schelini (UFSCar)
Livia Polastri Piai (UFSCar)
Henrique Calzzetta Oliveira (UFSCar)

Resumo

A criatividade é um construto que é pensado e estudado desde a antiguidade. Antes, ela era considerada como um dom ou habilidade inata - e o senso comum atual também a enxerga assim. A Psicologia, porém, busca estudar a criatividade de forma sistemática, criando teorias que elucidem aspectos do processo, da pessoa e do produto criativo e, a partir destas, elabora intervenções para melhorar a criatividade. Nesse sentido, este trabalho investigará a possibilidade de utilizar curtas animados como uma ferramenta para melhorar respostas criativas no curto prazo. A amostra foi composta por 40 participantes, com idades entre 18 e 25 anos, divididos em grupos controle e experimental, que foram expostos a tarefas de geração de perguntas sobre imagens. Os resultados foram organizados, avaliados e pontuados em termos de fluência, flexibilidade (neste caso, com a utilização de três juízes independentes) e originalidade. Não foi possível observar diferenças estatísticas significativas entre as perguntas feitas antes e após a exposição ao curta animado, e indicam-se caminhos para pesquisas futuras a partir destes resultados.

Palavras-chave: Criatividade; Curta Animado; Intervenção.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: A pesquisa contou com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) do período de 1º de agosto de 2023 a 31 de maio de 2024.
ODS #09 - Indústria, Inovação e Infraestrutura Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Ocorrência do crime de feminicídio durante a pandemia: revisão sistemática da literatura

Milaidy Müller Rossi (UFSCAR)
Alex Sandro Gomes Pessoa (UFSCAR)

Resumo

Durante a pandemia procurou-se manter a população isolada a fim de assegurar o distanciamento social. Diante dessa circunstância, houve o aumento de violência doméstica e mortes de mulheres. A pandemia trouxe à tona fragilidades já presentes e intensificou a condição de violência de gênero. Objetivo: apresentar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, estudos que tratam do feminicídio durante a pandemia no Brasil. Metodologia: modelo PRISMA, sendo utilizadas as bases de dados Scielo, Periódico Capes e o Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foi realizada uma busca por meio de seis descritores: "feminicídio", "pandemia", "isolamento social," "COVID-19", "SARS-CoV-2" e "coronavírus". Foram encontradas 44 publicações e, após a análise dos critérios, 11 artigos foram incluídos na amostra final. Os resultados evidenciam o crescimento de feminicídios durante a pandemia, além de identificar elementos que contribuíram para o aumento dos casos. O isolamento imposto pela pandemia e a dificuldade que as mulheres se depararam para sair de casa agravaram a situação de violência. Nota-se a importância de intensificar e aplicar políticas públicas voltadas ao enfrentamento da violência doméstica, com foco em ações preventivas contra a violência de gênero.

Palavras-chave: violência de gênero; feminicídio; pandemia.
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Oficinas Terapêuticas como práticas de cuidado em saúde mental: percepção de usuários do CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas)

Isadora Galaci Maffei (FAMERP)
Giovanna Belei Martins Miyazaki (FAMERP)
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki (FAMERP)

Resumo

Oficinas terapêuticas são práticas de cuidado em saúde mental que surgiram a partir do paradigma da desinstitucionalização, com o objetivo de promover socialização, expressão e integração social dos usuários dos centros de atenção psicossociais por meio de atividades como pintura, dança, escrita e artesanato. Objetivo: Analisar a percepção de usuários do CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas) a respeito da sua participação nas oficinas terapêuticas. Método: Estudo descritivo, de natureza qualitativa, realizado no CAPS AD Norte do município de São José do Rio Preto, a partir de uma entrevista semiestruturada (percepção dos usuários sobre o dia-a-dia no CAPS AD e atividades realizadas na oficina) e dados coletados nos prontuários (diagnósticos psiquiátricos, faixa etária, região de residência, escolaridade, acesso ao serviço). Os dados da entrevista foram analisados por meio da Análise de Conteúdo. Resultados: Vinte participantes, responderam à entrevista, cujo conteúdo foi agrupado nas seguintes categorias: dificuldades de acesso ao serviço, melhora na qualidade de vida associada à frequência regular ao CAPS AD e suas oficinas, sentimentos positivos, desenvolvimento de autoestima, habilidades corporais e relacionamentos interpessoais significativos. Conclusão: Os resultados permitem conhecer as percepções dos participantes e incluem aspectos positivos e dificuldades associadas ao acesso aos serviços prestados.

Palavras-chave: Oficinas terapêuticas; CAPS AD; Saúde Mental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC/FAMERP
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Organização e Eficiência na Psicologia Clínica: Gestão e Impacto no Atendimento de Famílias com Crianças/Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico

Maria Eduarda Ferreira Barros (Universidade Estadual de Londrina)
Silvia Aparecida Fornazari (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O projeto "Psicologia clínica comportamental para famílias com crianças/adolescentes em tratamento psiquiátrico" é desenvolvido em colaboração com o Ambulatório de Psiquiatria Infantil do Hospital Universitário de Londrina. Este trabalho procurou organizar documentos para facilitar as supervisões e atendimentos, coletar dados quantitativos sobre o número de atendimentos e outros aspectos relevantes. Para isso, foram implementadas medidas para garantir a entrega e arquivamento semanal dos relatórios das sessões realizadas pelos colaboradores. Pastas virtuais foram organizadas para cada colaborador e caso atendido, permitindo uma análise detalhada do desenvolvimento dos casos, da população atendida e da adesão ao tratamento. A metodologia incluiu duas fases principais: atualização da categorização de dados dos clientes através de planilhas no Excel, e a atualização semanal dos relatos de caso no drive para manter as planilhas atualizadas. Entre agosto de 2022 e setembro de 2023, foram registrados dados de 9 novos casos, com um total de 103 sessões realizadas. Este trabalho contribui para a organização eficaz dos documentos, garantindo o progresso adequado dos casos e das supervisões, beneficiando a comunidade universitária através de discussões interdisciplinares que envolvem Psiquiatria, Psicologia e outros profissionais quando necessário, melhorando o prognóstico dos casos acompanhados semanalmente e garantindo a confidencialidade dos dados sensíveis.

Palavras-chave: Psicoterapia Analítico Comportamental Infantil; Psiquiatria Infantil; Transtornos Psiquiátricos na Infância.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação Araucária
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Os desafios e estratégias na prática terapêutica de psicólogos cognitivo-comportamentais com o público idoso com depressão

Maria Tereza Dal Pont Broch (PUCPR)
Luísa Kawata Clemente (PUCPR)
Luiza Fonseca Maggioni (PUCPR)
Wallisten Passos Garcia (PUCPR)

Resumo

A busca por psicoterapia para idosos depressivos tem aumentado nos últimos anos, tendo em vista o crescimento dessa psicopatologia entre os adultos longevos. Porém, observa-se que há poucos estudos brasileiros sobre a adaptação da terapia cognitivo-comportamental para essa população e o desconhecimento de técnicas adequadas pode contribuir na reprodução de estigmas com os pacientes por parte dos psicólogos. Assim, este trabalho objetivou investigar como os psicólogos cognitivo-comportamentais conduzem o processo terapêutico com pacientes idosos com depressão, através da identificação das estratégias utilizadas e dos desafios enfrentados pelos psicólogos durante as sessões e da relação do material coletado com a literatura sobre terapia cognitivo-comportamental com idosos depressivos. Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo de cunho qualitativo com dados obtidos a partir de entrevistas semiestruturadas com 6 participantes. As principais técnicas relatadas foram psicoeducação, reestruturação cognitiva, ativação comportamental e aliança terapêutica, enquanto os desafios foram declínios físicos e cognitivos, escassez de literatura e crenças disfuncionais sobre psicoterapia. Ainda, adaptação de técnicas e flexibilidade da condução da terapia foram pontos importantes trazidos pelos participantes. Conclui-se que os entrevistados têm conhecimento de algumas particularidades da terapia com esse público porém os desafios poderiam ser melhor enfrentados com maior aprofundamento nas pesquisas existentes.

Palavras-chave: Terapia cognitivo-comportamental; Idosos com depressão; Processo terapêutico.
Nível: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Os estágios de burnout entre professores do EAD em uma instituição de ensino superior

Caroline Alice Pereira (UNIASSELVI)
Ana Paula Ribeiro Kobarg (UNIASSELVI)
Leonardo Gabriel Klaumann Soares (UNIASSELVI)

Resumo

Burnout em docentes é uma realidade preocupante que afeta tanto a qualidade do ensino quanto a saúde mental dos professores. O acúmulo de diversos fatores pode levar à exaustão, despersonalização e redução da realização profissional, comprometendo o desempenho dos docentes e sua capacidade de interagir de maneira positiva com os alunos. Esta pesquisa teve como finalidade verificar a conexão entre as dimensões do burnout e os atributos do sociodemográficos. Para a coleta de dados, foi empregado o Maslach Burnout Inventory(MBI). A análise revela que a "despersonalização"(M=3,07;Dp=1,32) e a "exaustão emocional"(M=2,04,Dp=1,06) possuem índices médios inferiores, demonstrando que níveis de Burnout não foram encontrados nessa amostra. Realização profissional a média foi alta(M=5,29;Dp=1,06), apresentando uma satisfação com o contexto de trabalho. Mesmo não havendo sinais de Burnout nessa amostra, ainda se destaca a necessidade de aprofundar pesquisas para embasar melhorias na qualidade de vida nesse ambiente de trabalho, direitos trabalhistas mais sinalizados e horas extras pagas. O estudo analisado revelou apenas uma parte do tema em discussão, ressaltando a complexidade e abrangência da realidade das síndromes ocupacionais, com destaque para o Burnout. Ainda assim, fica evidente a necessidade de estudos mais aprofundados sobre o assunto, com a corroboração de dados de outros instrumentos.

Palavras-chave: Burnout; Professores; Ensino Superior.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos idosos: perspectiva dos profissionais da Rede de Atenção Psicossocial do Distrito Federal

Maria Eduarda de Oliveira e Souza (Universidade de Brasília)
Ingrid Fernandes dos Santos (Universidade de Brasília)
Katia Cristina Tarouquella Rodrigues Brasil (Universidade de Brasília)

Resumo

Durante a pandemia de COVID -19, os idosos estavam em uma posição de duplo risco: aos riscos fisiológicos da doença e aos riscos para saúde mental, posto que o isolamento social aumenta o risco de formações somáticas tais como depressão e ansiedade. Face ao isolamento, medo da morte e desamparo, a saúde mental foi impactada, de modo que, foi premente repensar o trabalho psicossocial, criando novos dispositivos clínicos a fim de atender as demandas do período. Este estudo investiga os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos idosos atendidos pela Rede de Atenção Psicossocial do Distrito Federal pela perspectiva de profissionais que atuaram na linha de frente durante o período. Foram realizadas 5 entrevistas semi-estruturadas com servidores dos Núcleos de Saúde da Família (NASFs) e Hospital Regional da Asa Norte. Para análise das entrevistas, utilizou-se a análise de conteúdo proposto por Bardin, estabelecendo 3 categorias de análise a partir da escuta: manifestações psicossomáticas, medo e desafios de adaptação ao serviço. A partir das falas dos participantes identifica-se a influência do isolamento social, do medo e da indisponibilidade do serviço, como conhecido, no agravamento de formações sintomáticas, tais como mialgias, hipertensão, diabetes, além dos quadros de depressão e ansiedade.

Palavras-chave: Saúde Mental; Idosos; Pandemia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal - FAPDF
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Os Impactos dos Cursinhos Pré-Vestibulares na Saúde Mental e Física dos Estudantes: Uma Revisão Integrativa

Savio Henrique de Menezes Franco (UFTM)
Beatriz Oliveira Valeri (UFTM)

Resumo

A revisão visa investigar os efeitos dos cursinhos pré-vestibulares na saúde mental e física dos estudantes, analisando estudos prévios sobre a interação de fatores psicológicos, emocionais e biológicos. O foco é compreender como o estresse e as pressões dos cursinhos impactam a saúde dos jovens, além de identificar estratégias eficazes de cuidado e prevenção de transtornos mentais e físicos. Uma revisão integrativa foi realizada em diversas bases de dados acadêmicas como SciELO, PubMed, PsycINFO, Lilacs e Web of Science, utilizando termos de busca "Estudantes", "Pré-Vestibular", "Saúde mental", "Adolescentes", "Psicossomático". Foi incluindo estudos quantitativos, qualitativos e mistos, publicados nos últimos dez anos.

A análise revelou alta prevalência de sintomas psicossomáticos, como dores de cabeça e problemas gastrointestinais, além de sintomas como ansiedade e depressão. Ambientes educacionais com alta pressão acadêmica e carga horária estão associados a maiores níveis de estresse. Em contrapartida, estudantes com suporte familiar e acesso a recursos emocionais relatam menor estresse e melhor saúde mental. Métodos de ensino competitivos focados em resultados de provas estão ligados a piores desfechos de saúde.

Conclui-se que cursinhos pré-vestibulares impactam significativamente a saúde dos estudantes, destacando a necessidade de intervenções que incluam manejo do estresse e apoio psicológico, equilibrando estudo e lazer.

Palavras-chave: Estudantes; Pré-Vestibular; Saúde mental;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Os Impactos Psicológicos em Universitários de Minas Gerais pós Ensino Emergencial à Distância

Izabela Cristiana Lourenço da Silva (Universidade do Estado de Minas Gerais)
Bruno Luis Arantes Oliveira (UEMG)
Maria Eduarda Oliveira Avila (UEMG)
Maria Eduarda Soffiati Alves (UEMG)
Ronimara Antonia Furtado (UEMG)
Michelle Morelo Pereira (UEMG)

Resumo

O objetivo foi analisar as vivências de estudantes de uma Universidade Pública Estadual, que retornaram às aulas após o ensino emergencial a distância. Para tanto, foi aplicado um questionário socioeconômico e foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Participaram da pesquisa 50 graduandos dos diversos cursos da Universidade do Estado de Minas Gerais, Divinópolis-MG, com idade média de 24,5 anos. Os resultados indicaram que 46% dos graduandos já apresentavam algum diagnóstico de transtornos mentais e/ou comportamentais antes do início da pandemia, sendo que 56,4%, dos que já apresentavam algum diagnóstico, fazem uso de algum tipo de medicação controlada diariamente. As entrevistas destacaram que os sintomas já apresentados pelos estudantes foram agravados durante a pandemia e no retorno às atividades presenciais. Ademais, identificou-se conteúdos recorrentes nas entrevistas, como por exemplo, dificuldades financeiras e a presença de sentimentos negativos. Em complemento, os estudantes identificaram dificuldades no aprendizado, uso excessivo de telas, dificuldade de manter atenção nas aulas presenciais e nos textos acadêmicos, ou seja, apresentaram dificuldade em se concentrar durante a leitura. Concluímos que o período pós ensino emergencial trouxe diversas implicações no âmbito psicológico e social dos estudantes. Sugere-se novas pesquisas para avaliar o impacto das tecnologias no aprendizado educacional de jovens adultos.

Palavras-chave: Ensino remoto; Estudantes universitários; Aprendizagem
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPEMIG
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Otimismo e autoeficácia em universitários

Vitoria dos Santos Boeira (PUCPR)
Laura Fiuza Mucke (PUCPR)
Graziela Sapienza (PUCPR)

Resumo

A entrada na universidade provoca mudanças e os estudantes precisam adquirir novas responsabilidades e desenvolver estratégias para lidar com elas. O otimismo e o senso de autoeficácia são importantes para o enfrentamento dessas novas demandas. Diante disso, este estudo analisa a autoeficácia e o otimismo de estudantes universitários. Trata-se de um estudo transversal quantitativo com amostra por conveniência, com estudantes de uma universidade privada de Curitiba, de qualquer gênero, cursando qualquer período e curso. Deveriam aceitar o TCLE e responder Revised Life Orientation Test, que avalia otimismo, e a Escala de Autoeficácia Geral Percebida. Responderam ao instrumento 264 estudantes, sendo maioria do gênero feminino (73,86%), 18 a 24 anos (87,88%), cursando 1 semestre (30,68%), dos cursos da escola de Medicina e Ciências da Vida (56,44%). Os escores apresentaram um nível médio de otimismo (n= 21) e de autoeficácia (n = 36). Não foi identificada disparidade nas médias de autoeficácia e otimismo entre os gêneros. Além disso, as médias gerais de autoeficácia e otimismo apresentaram resultados fortes e positivos, mostrando uma ligação direta entre as duas variáveis. Verificou-se que autoeficácia e otimismo são recursos importantes para os estudantes, evidenciando uma forte conexão entre elas no enfrentamento de problemas.

Palavras-chave: Otimismo; Autoeficácia; Universitários.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa PUCPR.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Otimismo e autoestima em universitários na região da planície litorânea do Piauí.

Maria Lívia Alves Pereira Batista (Universidade Federal do Delta do Parnaíba)
Maria Fernanda Azevedo de Andrade (UFDPar)
Gabrielle Silva Sousa (UFDPar)
Ricardo Neves Couto (UFDPar)
Maycon Campos de Almeida (UFDPar)
Francisca Adriana Ramos Oliveira (UFDPar)
João Makauly Dorneles Silva (UFDPar)

Resumo

A Psicologia Positiva é um campo do conhecimento que envolve o estudo de construtos positivos e saudáveis, dentre eles o otimismo e a autoestima. Neste trabalho, o enfoque foi no otimismo disposicional, definido como expectativas positivas que as pessoas fazem para o futuro, e na autoestima global, o senso de valor que a pessoa atribui a si de forma positiva ou negativa de maneira geral. Assim, o objetivo geral deste trabalho consistiu em investigar a relação entre os níveis de otimismo e autoestima em universitários da Planície Litorânea do Piauí. A coleta foi realizada através de um questionário impresso e on-line, através do Google Forms, e era constituído pelo TCLE, as perguntas sociodemográficas, o Revised Life Orientation Test (LOT-R) e a Escala de Autoestima de Rosenberg, a amostra foi de 208 universitários. Os dados foram tabulados no SPSS e analisados a partir de test-t, exame de correlação e regressão hierárquica. Como principais achados da presente pesquisa tem-se que otimismo e autoestima possuem correlação positiva e que o otimismo foi capaz de predizer a autoestima em 42% considerando o conjunto amostral utilizado. Além disso, encontrou-se que a idade está negativamente relacionada com o otimismo, sendo estatisticamente significativa a correlação.

Palavras-chave: Psicologia Positiva; Otimismo; Autoestima.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Padrão de uso de álcool, cigarro e maconha e sua relação com indicadores de saúde mental

Isabele Negreiros de Queiroz Pereira (UFC)
Ingrid Gomes Guimarães (UFC)
Vitória Ferreira de Azevedo (UFC)
Yurih Ribeiro Queiroz (UFC)
Walberto Silva dos Santos (UFC)

Resumo

Esse estudo teve como objetivo verificar diferenças em indicadores de saúde mental, especificamente níveis de ansiedade, depressão e ideação suicida, em função do padrão de uso de álcool, cigarro e maconha. Para isso, realizou-se uma pesquisa correlacional de natureza ex-post facto com 1618 pessoas, com idades entre 18 e 73 anos (M=30,41; DP=10). A maioria se identificou como mulher (81%), heterossexual (66,1%), de cor branca (58,6%), solteiro (41,6%) e com ensino superior incompleto (38,6%). Quanto ao uso das substâncias, 51% dos participantes consomem apenas bebida alcoólica, 18,9% não utilizam, 10,9% fazem uso de bebida e maconha, 10,2% consomem as três, e 7,3% utilizam bebida e cigarro. Aqueles que consumiam apenas cigarro ou maconha, ou ambos, representaram 1,4% da amostra. Realizou-se Análises de Variância de uma via (ANOVA), as quais demonstraram que o padrão de consumo dessas substâncias influencia significativamente nos níveis de ansiedade [Welch´s $F(5, 179,47) = 6,059$, $p < 0,001$, ⍵²=0,014], depressão [Welch´s $F(5, 179,55) = 4,814$, $p < 0,001$, ⍵²=0,010] e ideação suicida [$F(5, 1612) = 6,158$, $p < 0,001$, ⍵²=0,016]. Tais resultados são discutidos à luz da literatura da área.

Palavras-chave: Uso de substâncias; Saúde mental; Ansiedade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Este estudo contou com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Para além da avaliação psicológica: o grupo como dispositivo para a elaboração das conclusões diagnósticas

Mariana do Nascimento Arruda Fantini (UNIP)

Resumo

O trabalho é parte da pesquisa de doutorado da autora que problematizou uma modalidade de atendimento específica, desenvolvida na clínica-escola de uma Universidade privada: a entrevista devolutiva em grupo, procedimento integrante do psicodiagnóstico interventivo. O objetivo primacial da pesquisa foi conceituar, analisar e interpretar o alcance da entrevista devolutiva em grupo (multifamiliar), com vistas a construir padrões de reflexividade e preencher lacunas no âmbito das teorias e técnicas sobre o atendimento à criança e seus pais referente à avaliação psicológica. O método foi o do estudo de caso, dado o caráter profícuo desse procedimento à descrição e à compreensão do problema de pesquisa construído. Observou-se que no contexto de grupo todos os integrantes, colaboram para a compreensão das conclusões diagnósticas e para a elucidação da implicação da família no sintoma da criança. Pois, com o desenrolar das devolutivas, o grupo consegue hospedar a história singular de cada família, oferecendo o holding necessário para experiências de constituição do self, mudanças psicológicas e descobertas sobre si. Alcançando, assim, o intuito interventivo deste modelo de diagnóstico. Concluiu-se que o grupo, é um dispositivo eficiente para o cumprimento dos objetivos do psicodiagnóstico, promovendo o desenvolvimento e a saúde psicológica de pais e filhos.

Palavras-chave: psicodiagnóstico interventivo; entrevista devolutiva; dispositivo grupal
Nível: Doutorado - D
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Parentalidade e o uso de telas por crianças de 3 a 5 anos.

Andréa Klemz Schmitt (UNIASSELVI)
Camile Cristine Schlemper (UNIASSELVI)
Ygor de Azevedo (UNIASSELVI)
Ana Paula Ribeiro Kobarg (UNIASSELVI)

Resumo

As telas têm ocupado espaços cada vez maiores na rotina e hábitos das famílias contemporâneas, há falta de informação por parte dos cuidadores sobre as interferências negativas para o desenvolvimento emocional, da linguagem e social das crianças. Essa pesquisa entrevistou 8 mães sobre os motivadores da dinâmica familiar que favorecerem o hábito do uso de telas em crianças de 3a5 anos, visando a mediação da figura parental sobre o desenvolvimento infantil e harmonia na vida familiar. Os resultados indicaram vulnerabilidade centrada no tempo de exposição à televisão superior ao indicado pelo SBP, a influência das telas como promotores de uma parentalidade distraída e a predominância das telas vinculadas ao lazer familiar, que sugere um possível empobrecimento nos vínculos parentais. As limitações do estudo foram o número da amostra, porém novas pesquisas podem aprofundar a temática com amostras maiores, incluindo o pai na pesquisa e sua relação com a tecnologia, níveis socioeconômicos baixo e alto, para verificar a diferença e a questão da vulnerabilidade social, pois ela está diretamente ligada ao que os pais podem ou não oferecer aos filhos. Buscou-se informações sobre a viabilidade e importância do favorecimento de processos proximais e recursos promotores do desenvolvimento infantil e familiar.

Palavras-chave: Telas; Parentalidade; Desenvolvimento infantil
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Participação de mulheres em atividades de destaque acadêmico na psicologia brasileira: Bolsas de produtividade e editoria científica

André Rodrigues Perez (UFPR)
Barbara Endy Pinheiro (PET-Psicologia, Departamento de Psicologia, UFPR)
Gabriella Busnello (PET-Psicologia, Departamento de Psicologia, UFPR)
Heloise Boschetto (PET-Psicologia, Departamento de Psicologia, UFPR)
Isadora Piovesan Franciscon (PET-Psicologia, Departamento de Psicologia, UFPR)
Juliana Caroline Santana da Silva (PET-Psicologia, Departamento de Psicologia, UFPR)
Lavínia Rangel Guimarães (PET-Psicologia, Departamento de Psicologia, UFPR)
Maria Fernanda Trigo Adami (PET-Psicologia, Departamento de Psicologia, UFPR)
Natália Corrêa (PET-Psicologia, Departamento de Psicologia, UFPR)
Natalya Aparecida Machado ((PET-Psicologia, Departamento de Psicologia, UFPR)
Nathália Pelison (PET-Psicologia, Departamento de Psicologia, UFPR)
Raíssa Silvério de (PET-Psicologia, Departamento de Psicologia, UFPR)
Bruno Angelo Strapasson (PET-Psicologia, Departamento de Psicologia, UFPR)

Resumo

Disparidades de gênero na ciência frequentemente se expressam em dificuldades das mulheres em ocupar posições de destaque científico, fenômeno conhecido como teto de vidro. Neste estudo, avaliamos a presença de mulheres em posições atuais de editoria científica e de beneficiárias de bolsas de produtividade de pesquisa do CNPq, em 2023 na psicologia brasileira. As posições atuais de editor (chefe, associados ou outros) foram avaliadas em relação aos periódicos brasileiros de psicologia classificados nos estratos A2 e A1 do sistema Qualis-CAPES (2017-2020). A classificação de gênero foi feita por meio do software Genderize.io. Dentre os editores, as mulheres compõem 59,8%, sendo 68,8% e 52,6% dos editores de periódicos A2 e A1, respectivamente. De modo similar, 59,8% dos bolsistas de produtividade são mulheres, sem diferenças significativas entre os níveis de bolsa. Tais dados são marcadamente menores que aqueles encontrados na literatura sobre as proporções de mulheres na profissão de psicologia (79,2%) e na proporção de discentes de mestrado (73,7%) e doutorado (69,7%). O decréscimo progressivo da proporção de mulheres em posições de destaque acadêmico é compatível com a noção de teto de vidro.

Palavras-chave: disparidade de gênero; autoria; carreiras científicas
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Programa Educação Tutorial (PET) - MEC.
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Participação de mulheres na pós-graduação brasileira em psicologia

Juliana Caroline Santana da Silva (UFPR)
André Rodrigues Perez (UFPR)
Barbara Endy Pinheiro (UFPR)
Gabriella Busnello (UFPR)
Heloise Boschetto (UFPR)
Isadora Piovesan Franciscon (UFPR)
Lavínia Rangel Guimarães (UFPR)
Maria Fernanda Trigo Adami (UFPR)
Natália Corrêa (UFPR)
Natalya Aparecida Machado (UFPR)
Nathália Pelison Franz (UFPR)
Raíssa Silvério de Lima (UFPR)
Bruno Angelo Strapasson (UFPR)

Resumo

Há indícios de que mulheres têm maior dificuldade para acessar níveis mais elevados da formação acadêmica do que homens, mas ainda não estava claro como esse padrão ocorria na psicologia brasileira. Nesse estudo, avaliamos diferenças de gênero entre alunos e entre orientadores de 94 dos 101 programas de pós-graduação stricto sensu. O gênero foi classificado por meio do software Genderize.io e compreendeu o período entre 1968 e 2022. Mulheres compõem 73,7% e 69,7% dos alunos de mestrado e doutorado, e 59,4% e 58,9% dos orientadores de mestrado e doutorado, respectivamente. Não foi encontrada tendência clara de mudança nas proporções ao longo do tempo, mas a proporção de mulheres formadas no mestrado foi consistentemente superior que as do doutorado. Identificamos também relação significativa entre o gênero do orientador e do orientando (X^2 [1, N=24956] = 126,0, $p<.0001$): mulheres orientam mais mulheres (X^2 [1, N=15500] = 34,4, $p<.0001$) e homens orientam mais homens (X^2 [1, N=9456] = 98,0, $p<.0001$) do que seria esperado se considerada apenas a proporção de alunos de cada gênero. Os dados evidenciam as relações de gênero em níveis elevados da formação acadêmica na psicologia brasileira.

Palavras-chave: disparidade de gênero; autoria; pós-graduação
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Programa de Educação Tutorial (PET) - MEC
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Participação feminina em publicações acadêmicas de psicologia no Brasil

Maria Fernanda Trigo Adami (Universidade Federal do Paraná)
Heloise Boschetto (Universidade Federal do Paraná)
Gabriella Busnello (Universidade Federal do Paraná)
Natália Corrêa (Universidade Federal do Paraná)
Isadora Piovesan Franciscon (Universidade Federal do Paraná)
Nathália Pelison Franz (Universidade Federal do Paraná)
Lavínia Rangel Guimarães (Universidade Federal do Paraná)
Raíssa Silvério de Lima (Universidade Federal do Paraná)
Natalya Aparecida Machado (Universidade Federal do Paraná)
André Rodrigues Perez (Universidade Federal do Paraná)
Barbara Endy Pinheiro (Universidade Federal do Paraná)
Juliana Caroline Santana da Silva (Universidade Federal do Paraná)
Bruno Angelo Strapasson (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Disparidades de gênero em desfavor da mulher têm sido demonstradas em diferentes âmbitos da ciência, incluindo a psicologia brasileira. Entretanto, dados até o momento provêm de amostras limitadas e/ou pesquisas transversais. Avaliamos em larga escala o gênero dos autores de todos os 25672 artigos disponibilizados online, obtidos nos 25 periódicos brasileiros da área de psicologia classificados como A1 ou A2 no sistema Qualis-CAPES. O gênero dos autores foi classificado por meio do software Genderize.io e compreendeu o período desde a fundação do primeiro periódico, em 1979, até 2022. A proporção de mulheres passou de 59,7%, em média, entre 1979 e 1988, para 68,7% entre 2013 e 2022. Não foram encontradas variações substanciais quando comparados os periódicos por estrato Qualis, mas as áreas de especialização temática se mostraram fatores importantes: periódicos de psicologia escolar e educacional com maiores proporções de mulheres e de psicopatologia fundamental com menor proporção. A porcentagem identificada de autoras supera aquela obtida em estudos com amostras menores, mas ainda é menor do que a porcentagem de mulheres na profissão, estimada em 79,2% em censo recente. Apesar de progressos relativos, a disparidade de gênero na psicologia brasileira permanece um problema a ser enfrentado.

Palavras-chave: disparidade de gênero; autoria; publicação científica
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Programa de Educação Tutorial (PET) - MEC
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Pequenos Visitantes na UTI: A entrada de crianças em unidade de terapia intensiva adulto

Fernanda Costa Scheifer (Hospital de Clinicas de Passo Fundo)
Joice Ames (Hospital de Clinicas de Passo Fundo)
Marisa Basegio Carretta Diniz (Hospital de Clinicas de Passo Fundo)
Juliane Disegna Fraporti (Hospital de Clinicas de Passo Fundo)
Fernanda da Silva Pereira (Hospital de Clinicas de Passo Fundo)
Graziela Carolina Garbin Zamarchi (Hospital de Clinicas de Passo Fundo)

Resumo

A visita de crianças à unidade de terapia intensiva (UTI) adulto representa um dilema complexo na prática hospitalar. O objetivo desta pesquisa é conhecer a literatura sobre a visita infantil à UTI adulta. Por meio de uma revisão integrativa nas plataformas Scielo, BVS, PubMed e Capes Periódicos, com os descritores “child visit”, “psychology” e “intensive care unit”, publicados de 2020 a 2024, resultou em 118 artigos, destes apenas 6 tinham por tema a visita de crianças especificamente em UTI adulto e 2 eram repetidos, restando 4 artigos para inclusão neste estudo. A entrada de crianças neste espaço demanda considerações especiais devido às suas características físicas, emocionais e aos potenciais riscos associados. Visitar um familiar adoecido em contexto de UTI, quando há um preparo adequado respeitando seu nível cognitivo, auxilia com que a criança compreenda a realidade de maneira concreta e preserve seu vínculo com o paciente. O estabelecimento de materiais específicos e a preparação dos profissionais podem contribuir para uma assistência humanizada e de qualidade, possibilitando uma entrada segura e benéfica para a criança, família, paciente e equipe. Ressalta-se, por intermédio da revisão realizada, a escassez de materiais que abordem tal temática, considerando sua importância prática em ambientes hospitalares.

Palavras-chave: Visita Infantil; Psicologia; Unidade de terapia intensiva
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Percepção ambiental ao redor de um campus universitário

Ingrid Luiza Neto (UCB)
Vítor Gabriel Santos Casais (UNINASSAU Brasília)
Alessandra de Fátima Carvalho Neves (UNINASSAU Brasília)

Resumo

Um dos princípios fundamentais do Código de Ética Profissional do Psicólogo diz que "o psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão." Com este princípio em mente, foi realizado levantamento da percepção ambiental dos estudantes acerca do trajeto entre o ponto de ônibus e o acesso principal à uma Instituição de Ensino Superior privada. Durante uma ação interventiva realizada durante o Movimento Maio Amarelo, os estudantes foram convidados a experienciarem o uso da cadeira de rodas em um trajeto definido nos arredores da faculdade e a expressarem a sua percepção do ambiente. Foram apontados problemas de acessibilidade, como desníveis de calçada, buracos no trajeto, presença de piso tátil, de ladeiras muito íngremes e de portas de acesso muito pesadas como barreiras físicas para o cadeirante. Concluiu-se que, apesar de ser possível chegar à faculdade, diversas melhorias podem ser realizadas, tanto na infraestrutura urbana da cidade, quanto na estrutura interna da instituição de ensino, visando promover a qualidade de vida das pessoas com deficiência e eliminar a negligência do cuidado com a acessibilidade universal aos espaços.

Palavras-chave: percepção ambiental; acessibilidade; instituição de ensino superior
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Percepção da doença, adesão ao tratamento e qualidade de vida em pacientes com doenças musculoesqueléticas.

Lívia Chaves de Moraes (Universidade de Brasília)
Maria Joana de Sousa Oliveira Telles (Universidade de Brasília)
Iara Beattriz Rodrigues Brito (Universidade de Brasília)
Elizabeth Queiroz (Universidade de Brasília)

Resumo

Doenças musculoesqueléticas se caracterizam pela sensação crônica de desconforto em estruturas do sistema musculoesquelético. Comumente, causam limitações funcionais e influenciam a saúde em longo prazo. Este estudo objetivou identificar como a percepção da doença interfere na adesão ao tratamento e na qualidade de vida desses pacientes, além de estabelecer relações com o perfil sociodemográfico. Foram utilizados: Questionário Sociodemográfico; Questionário Médico-Clínico; Brief Illness Perception Questionnaire (IPQ); Brief Medication Questionnaire (BMQ); Escala SF-36, aplicados presencial ou remotamente. A amostra foi de 16 mulheres, com idade média entre 46 e 60 anos, prevalentemente com artrite reumatoide ou fibromialgia. No IPQ, encontrou-se uma percepção média de ameaça da doença. No BMQ, no domínio "Recordação", 87,5% das participantes apresentaram barreiras na adesão, enquanto no domínio "Regime" foi 62,5% e, no domínio "Crenças", 43,7%. Na SF-36, apenas os domínios "Aspectos Sociais" e "Saúde Mental" alcançaram valores médios acima de 50, enquanto o "Limitação por Aspectos Físicos" teve valor médio de zero, indicando ser uma variável de forte impacto na qualidade de vida. Os resultados serão comparados com outros grupos de pacientes com doenças crônicas para identificar aspectos que favorecem a adesão e melhoram a qualidade de vida do presente grupo foco.

Palavras-chave: Psicologia; Adesão ao tratamento; Doenças Musculoesqueléticas.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Percepção de culpa em crimes a partir de variáveis raciais: efeitos do autoritarismo e posicionamento político

Joao Pedro Lucrecio de Melo Ferreira (CEUB)
Carlos Manoel Lopes Rodrigues (CEUB)

Resumo

Este estudo investigou a influência do posicionamento político e do autoritarismo na percepção de culpa em crimes envolvendo questões raciais. A amostra foi composta por 48 participantes que responderam a dois cenários hipotéticos: um homem branco assassinando um homem negro (Situação 1) e um homem negro assassinando um homem branco (Situação 2). Os participantes avaliaram a probabilidade de condenação dos autores em uma escala de 1 a 5. Foram utilizados os instrumentos Right-Wing Authoritarianism e a Escala Bidimensional de Ideologia Política para medir as variáveis de interesse. Os resultados mostraram uma correlação negativa significativa entre a Situação 1 e o Index Político ($r = -0,32$, $p < 0,05$), indicando que indivíduos com posicionamento mais à direita eram menos propensos a considerar o homem branco culpado. Não houve correlações significativas entre autoritarismo e as situações analisadas. A diferença observada na correlação entre a Situação 1 e o Index Político sugere que o posicionamento político dos participantes influencia suas percepções de culpa, especialmente em casos envolvendo um perpetrador branco e uma vítima negra. Ressalta-se a importância de considerar fatores políticos na análise de julgamentos sociais e preconceitos raciais.

Palavras-chave: Autoritarismo, ideologia política, tomada de decisão
Nível: Pesquisador - P
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Percepção de profissionais da saúde sobre a relação com a natureza e sua contribuição para a saúde integral dos indivíduos

Taila de Jesus Santos Miranda (UFVJM)
Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté)

Resumo

Objetiva-se discutir a percepção de quatro profissionais de saúde sobre a relação com a natureza e sua contribuição para a saúde integral dos indivíduos. Existem posicionamentos teóricos e metodológicos que associam o contato com a natureza à qualidade de vida e ao bem-estar subjetivo. O presente trabalho foi organizado a partir de estudo de caso com quatro profissionais, três psicólogos e uma educadora, que foram submetidos a entrevistas semiestruturadas com questões especialmente redigidas para coleta de dados sobre a relação com a natureza e sua importância na saúde integral, com foco biopsicossociocultural. Para organização dos dados, as respostas obtidas com os profissionais foram categorizadas em cinco componentes relacionados à saúde integral. Em resumo, após análise das respostas das entrevistas, os resultados foram os seguintes: indicação de saúde emocional (todos os profissionais), saúde mental (todos os profissionais), saúde espiritual (um psicólogo e educadora), saúde física (uma psicóloga e educadora) e saúde social (duas psicólogas e educadora). Tem-se, em síntese, que os profissionais entrevistados reforçam maior ênfase da importância do contato com a natureza para a saúde emocional, ligada às questões que envolvem sentimentos, emoções e componentes pessoais e saúde mental, principalmente relacionada ao equilíbrio psicológico e organização de conteúdos pessoais.

Palavras-chave: Psicologia da Saúde; Saúde integral; Natureza.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Percepção de Risco entre universitários com e sem CNH

Gabriela Bianchi Todt (Universidade Federal do Paraná)
Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

No Brasil, jovens representam a faixa etária com maiores índices de mortalidade por sinistros no trânsito. Uma estratégia para reduzir esses índices é a educação. Os Centros de Formação de Condutores (CFC) proporcionam educação a respeito do trânsito para aqueles buscando a Carteira Nacional de Habilitação (CNH). Esta pesquisa busca entender se a educação nos CFCs está relacionada com a Percepção de Risco (PR) enquanto pedestre. Participaram universitários de ambos os sexos, entre 18 e 28 anos, com (82) e sem (82) CNH. Foi utilizado um questionário sobre PR. Aqueles com CNH têm maior PR, em perguntas como o grau de segurança de atravessar entre os carros em um engarrafamento. Já em perguntas como a respeito da escuta de música e podcast ao atravessar a rua, mostraram PR semelhante aqueles sem CNH. É interessante observar que 5% dos estudantes com CNH não consideram o CFC como um local de treinamento para o trânsito. Além disso, somente 57% dos estudantes sem CNH e 65% daqueles com CNH, afirmam já ter tido alguma forma de educação a respeito do comportamento de pedestres no trânsito. Estes resultados indicam a necessidade de desenvolver estratégias que promovam o desenvolvimento de uma adequada PR entre pedestres.

Palavras-chave: Universitários; Percepção de Risco; Segurança no trânsito.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Percepção e estigmatização do Transtorno Bipolar na rede social TIKTOK

Fabrício Barbosa Ens (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Cilãnda Katharin Monteiro (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Elana Castro Gonçalves (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Paulo Eduardo Lopes Da Silva (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

Esta é uma pesquisa qualitativa e exploratória que busca compreender o impacto do TikTok na percepção e estigmatização do Transtorno Bipolar (TB). Considerando o aumento da relevância das mídias sociais na saúde mental, a pesquisa visou analisar publicações relacionadas ao TB nesta plataforma utilizando a metodologia de estudo observacional transversal (cross-sectional observational study). A investigação buscou entender como o TikTok pode distorcer a compreensão do TB. Para isso, foram examinados os top 15 primeiros conteúdos audiovisuais sobre TB. Os dados coletados foram analisados com o objetivo de compreender a interação entre mídias sociais, saúde mental e estigmatização do TB, levantando questionamentos sobre o papel do TikTok na formação de perspectivas equivocadas sobre o transtorno. Os resultados obtidos indicam supervalorização dos episódios de mania e hipomania, vídeos com alto teor estigmatizante e números maiores de visualizações em vídeos que não provém de profissionais da saúde. Compreende-se que existe uma preferência do público por vídeos sensacionalistas e que características como superprodutividade e criatividade são valorizadas.

Palavras-chave: Transtornos Mentais; TikTok; Saúde Mental;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Percepção sobre a discriminação de gênero em serviços brasileiros de neurocirurgia: resultados preliminares

Erica Karine Santana Santos (Universidade Federal de Sergipe)
Alice Caroline Alves da Silva (Universidade Federal de Sergipe)
Arthur Maynart Pereira Oliveira (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

No Brasil, as mulheres correspondem a apenas 9,4% do número total de neurocirurgiões, sendo esta uma das especialidades com menor representatividade feminina. O presente estudo tem o objetivo de verificar a ocorrência de episódios de discriminação de gênero nos serviços brasileiros de Neurocirurgia e suas consequências para as vítimas. Participaram do estudo residentes mulheres de programas de Neurocirurgia e neurocirurgiãs formadas. A coleta de dados ocorreu online e foram utilizados os seguintes instrumentos: questionário de dados sociodemográficos, questionário "Discriminação de gênero na Neurocirurgia", Inventário de Crenças de Carreira e Empregabilidade (ICEB) e Escala de Estresse Psicológico de Kessler (K10). O estudo recebeu 61 respostas válidas. O escore médio obtido no questionário "Discriminação de gênero na Neurocirurgia" foi de 2.50 para as residentes e de 2.29 para as neurocirurgiãs. As fontes mais frequentes das violências foram preceptores/superiores, profissionais não-médicos, pacientes e acompanhantes. Ser questionada pela escolha profissional pela dificuldade de conciliar a carreira com as demandas pessoais, a necessidade de se esforçar mais para ser reconhecida e a menor valorização de seu trabalho e de suas opiniões em comparação com os colegas homens foram os domínios com maior média em ambos os grupos.

Palavras-chave: mulheres; neurocirurgia; discriminação de gênero
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Percepções de adultos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na relação com o ambiente de trabalho

Ana Paula Ribeiro Kobarg (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIASSELVI BLUMENAU)
Jacqueline Tavares Rosa de Souza (Uniasselvi)

Resumo

Para o sucesso organizacional, é essencial que a gestão maximize as habilidades dos colaboradores e proporcione ambientes inclusivos. Este estudo investigou a percepção de profissionais com TDAH no ambiente de trabalho. Participaram 30 indivíduos diagnosticados com TDAH, maiores de 18 anos, residentes no Brasil (66,67% na região Sul) e ativos no mercado de trabalho. Faixa etária média: 32,4 anos (76,7% mulheres). Foi desenvolvido um questionário com base na literatura e no DSM-V, aplicado via Google Forms. Continha 19 perguntas, sendo 7 de caracterização e 12 sobre a pesquisa (3 abertas, 4 fechadas, 5 de múltipla escolha). Dos participantes, 86,6% receberam o diagnóstico na idade adulta. Ansiedade (46,67%) e depressão (36,67%) foram os transtornos adicionais mais mencionados. No trabalho, 33,3% compartilharam o diagnóstico com liderança e pares, 23,3% apenas com a liderança, e 20% somente com os pares. Principais desafios percebidos: falta de foco (86,7%), esquecimento (83,3%), procrastinação (80%), falta de atenção (73,3%) e ansiedade (70%). Habilidades: envolvimento em atividades de interesse (93%), criatividade (80%), empatia (77%) e resolução de problemas complexos (70%). A pesquisa concluiu que, apesar dos desafios, adultos com TDAH possuem competências valiosas. Melhorias sugeridas: aprimorar as interações profissionais e fornecer suporte específico para lidar com o transtorno.

Palavras-chave: TDHA; adulto; ambiente de trabalho
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Percepções de Estudantes Universitários sobre Influências Sociais na sua Escolha Profissional: Comparações de Gênero.

Caio Biedacha Bittencourt (Intituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação)
Adriana Benevides Soares (Departamento de Cognição e Desenvolvimento, Laboratório de Relações Interpessoais e Contextos Educativos, UERJ)

Resumo

A escolha profissional pode ser muito complexa para o jovem, sendo necessário se apoiar em influências sociais. A família e o gênero são as principais influências, porém poucos estudos as pesquisam em conjunto. O objetivo deste estudo foi investigar a percepção de mulheres e homens universitários sobre o impacto da família e do gênero na escolha profissional. Este é um estudo descritivo, qualitativo e transversal. Participaram 40 mulheres e homens universitários (N=80), entre 18 e 30 anos (M=22,25, DP=2,43). Realizou-se uma entrevista semi-estruturada com 15 questões. Os dados foram analisados usando a técnica de Classificação Hierárquica Descendente, resultando num dendograma das mulheres, com quatro categorias e cinco Classes (Diferenças de gênero na universidade, Vivências educacionais, Sentimentos de admiração, membros familiares próximos e Membros familiares distantes) e outro dos homens, com quatro categorias e cinco Classes (Admiração por outros, Eventos de admiração, Membros familiares próximos, Questões de gênero na universidade e Influências na escolha profissional). Conclui-se que apesar de saberem da presença da família e do gênero em suas vidas, relataram não terem sido influenciados por elas.

Palavras-chave: Escolha Profissional; Influências Familiares; Gênero
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Percurso clínico e perfil dos pacientes atendidos no setor de psicodiagnóstico do serviço-escola de uma universidade privada

Mariana do Nascimento Arruda Fantini (UNIP)
Thiago Marinho da Silva (UNIP)
Miriam Bento da Silva (UNIP)

Resumo

Os serviços-escola de psicologia demandam avaliação contínua de suas práticas de atendimento e de ensino com o sentido de fortalecer o tripé; formação, pesquisa e extensão. Neste contexto, o presente trabalho, fruto de uma pesquisa de iniciação científica, teve como objetivo identificar os efeitos do processo de psicodiagnóstico em relação às variáveis de modelo e frequência de entrevistas devolutivas, idade, gênero e tempo de fila de espera para acesso ao encaminhamento proposto, considerando a adesão às recomendações terapêuticas. Foram avaliados 151 prontuários de pacientes, crianças de 3 a 12 anos, atendidos no ano de 2022. A pesquisa seguiu uma abordagem quantitativa-descritiva e foi conduzida por meio de uma investigação documental e prospectiva. Com relação ao perfil da clientela, os dados refletem uma distribuição equitativa entre os sexos, predominância de crianças de 7 a 11 anos (57,2%) e frequentadoras do 5° ano do fundamental I. As principais demandas foram: Questões comportamentais e desobediência (29%) e Atrasos no Desenvolvimento e Problemas no relacionamento Social (19%). O percurso clínico mostra uma alta taxa de desistência nas 4 primeiras sessões (44%). Os usuários que encerraram o Psicodiagnóstico, 42% aderiram à recomendação terapêutica, tendo aguardado de 4 a 5 meses na fila de espera.

Palavras-chave: serviço-escola; perfil de usuários; psicodiagnóstico
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Santander
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Perda do Cônjuge em Casamentos de Longa Duração: Particularidades da Vivência da Viuvez na Pandemia de COVID-19

Manoela Kaul (Universidade Federal do Rio Grande)
Nicolle Bretos Lopes (Universidade Federal do Rio Grande)
Lucyanna Cardozo de Souza Correa Pereira (Universidade Federal do Rio Grande)
Tarcis Murilo Sartor (Universidade Federal do Rio Grande)
Tyele Goulart Peres (Universidade Federal do Rio Grande)
Letícia Macedo Gabarra (HU - UFSC)
Beatriz Schmidt (Universidade Federal do Rio Grande)

Resumo

Este estudo de casos múltiplos, qualitativo e transversal investigou as particularidades da vivência da viuvez na pandemia, considerando a perda do cônjuge em casamentos de longa duração. Participaram quatro mulheres cujos esposos faleceram por COVID-19, entre 2020 e 2021 (tempo médio de união conjugal: 27 anos). A coleta de dados ocorreu em 2023, por meio de entrevistas individuais. Os seguintes temas foram derivados da análise temática indutiva: a) Solidão no processo de luto; b) Reabertura ao mundo. As participantes apontaram que modificações em cerimônias funerárias e dificuldades para interagir presencialmente com a rede socioafetiva, pelas restrições sanitárias na pandemia, intensificaram o sentimento de solidão no processo de luto. Os relatos revelaram os desafios para desvinculação da identidade conjugal, após um casamento de longa duração. Apesar disso, elas também referiram reabertura ao mundo, por meio da redefinição da identidade individual, da descoberta de novos interesses e do engajamento em diferentes atividades, sobretudo a partir da flexibilização das medidas de distanciamento social. Os resultados sugerem a complexidade e a singularidade da vivência da viuvez em casamentos de longa duração, interrompidos abruptamente pela COVID-19. Ademais, remetem ainda à importância do apoio da rede socioafetiva na adaptação ao mundo sem a presença do cônjuge.

Palavras-chave: Perda do cônjuge; Luto; COVID-19
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) - Edital de Auxílio Recém-Doutor e Bolsas de Iniciação Científica
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Perfeccionismo, autocompaixão e sofrimento psicológico em pós-graduandos e egressos - uma análise de mediação

Marina Luiza Nunes Diniz (Universidade Federal de Minas Gerais)
Rafael Felix Toledo (Universidade Federal de Minas Gerais)
Maycon Santos Ferreira (Universidade Federal de Minas Gerais)
Marcela Mansur-Alves (Programa de Pós-graduação em Psicologia: Cognição e Comportamental)

Resumo

Existe uma crise de saúde mental na pós-graduação. O perfeccionismo tem duas grandes dimensões e uma delas, preocupação perfeccionista (PP; medo de fracasso, ruminação sobre erros, medo de avaliação negativa), é uma característica associada ao ambiente da pós-graduação e a elevado sofrimento psicológico (SP). Pesquisas sugerem que a autocompaixão é inversamente associada a SP e que ela medeia a relação entre PP e SP. Buscou-se investigar em que medida a autocompaixão mediava a relação entre PP e SP. Participaram 744 pós-graduandos e egressos brasileiros (70,8% sexo feminino), com idade média de 33,56 (dp=7,06), que responderam uma escala que avalia PP, a Escala DASS-21 (que avalia SP) e a Escala de Autocompaixão. Os resultados de uma análise de mediação indicaram que o efeito direto (PP impactando SP, controlando por autocompaixão; b=0,24, [IC95%: 0,18; 0,30], t=7,60, p<0,0001) e o efeito indireto (efeito de mediação; b=0,18 [IC95%:0,1423; 0,2264]) foram significativos. Autocompaixão mediou aproximadamente 43% da relação entre PP e SP. Esse resultado sugere que PP e autocompaixão são características com potencial para integrar um modelo descritivo geral do sofrimento psicológico de pós-graduandos e também protocolos interventivos direcionados a esse público.

Palavras-chave: Pós-graduação; Saúde mental; Perfeccionismo
Nível: Doutorado - D
Apoio: O apoio financeiro para este estudo foi fornecido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq; processo 406834/2021-0) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG; concessão APQ-01271-21).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Perfil da experiência de assédio na pós-graduação: uma análise de sexo e sexualidade

Marina Luiza Nunes Diniz (Universidade Federal de Minas Gerais)
Rafael Felix Toledo (Universidade Federal de Minas Gerais)
Luísa Amarante Santos (Universidade Federal de Minas Gerais)
Marcela Mansur-Alves (Programa de Pós-graduação em Psicologia: Cognição e Comportamental)

Resumo

A experiência de assédio, nas suas diversas formas, é associada a pior saúde mental. Este trabalho teve como objetivo apresentar o perfil da experiência de assédio de pós-graduandos brasileiros segundo sexo e sexualidade. Participaram 744 pós-graduandos e egressos brasileiros, 70,8% do sexo feminino, 33,56 anos em média (dp=7,06), maioria heterossexual (78%) e o restante declarou ser homossexual ou bissexual (22%). Aos participantes foi perguntado se sofreram ou testemunharam um pós-graduando sofrer cada uma das seguintes formas de assédio: abuso verbal, intimidação, assédio moral, avanços sexuais indesejados, homofobia, transfobia, sexismo, racismo e capacitismo. Foram realizados testes qui-quadrado e, para tamanho de efeito, o teste Fi. Entre os sexos houve apenas uma diferença significativa, na categoria sexismo (X2(1, 744)=3,910, p=0,048, Fi=0,072), onde mais mulheres(27,5%) do que homens (21,3%) responderam afirmativamente. Com exceção de abuso verbal, houve diferença significativa entre todas as formas de assédio quando comparados os dois grupos: heterossexual e homossexuais e bissexuais, todos na direção do segundo respondendo afirmativamente com maior frequência (Fi mín=0,073; Fi máx=0,195). Os resultados sugerem que minorias sexuais são grupos de risco para assédio na pós-graduação brasileira.

Palavras-chave: Assédio; Pós-graduação; Sexualidade
Nível: Doutorado - D
Apoio: O apoio financeiro para este estudo foi fornecido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq; processo 406834/2021-0) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG; concessão APQ-01271-21).
Além diss
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Perfis de jogadores de jogos virtuais

Ana Clara de Paula Nazareth (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Neurociência Social e Afetiva (INCT-SANI))
Helena Pincolini Pereira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Neurociência Social e Afetiva (INCT-SANI))
Lisiane Bizarro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Neurociência Social e Afetiva (INCT-SANI))

Resumo

O número de jogadores de plataformas digitais tem aumentado a cada ano. Compreender a motivação para jogar e o impacto no desenvolvimento cognitivo têm sido interesses da literatura em psicologia e computação. O objetivo deste estudo foi descrever perfis de jogadores de plataformas digitais quanto a dados sociodemográficos, tipos de jogos e autoatributos. 201 jogadores brasileiros, sendo 97 homens cisgênero, 99 mulheres cisgênero, duas mulheres e três homens trans, responderam a um questionário sociodemográfico, um questionário sobre preferências de jogos e ao Self-Attributes Questionnaire (SAQ). A média de idade foi de 25,52 (SD=7,36), com prevalência de pessoas brancas (n=143). A maioria tinha o ensino superior completo (n=70) ou incompleto (n=88), com renda mensal em sua maioria de até três salários mínimos. A plataforma mais utilizada foi o computador (n=139), seguida pelo uso do console Playstation (n=58). Os participantes indicaram preferências por jogos de estratégia (45,3%), ação (52,7%) e aventura (54,2%), e 57,7% relataram preferir jogar sozinhos. Resultados do SAQ apontam que os participantes se auto atribuem melhor capacidade intelectual (M=7,46, SD=6,654). Esta pesquisa poderá fornecer subsídios para estudos futuros que tenham interesse nessa população.

Palavras-chave: jogos virtuais; jogadores; desenvolvimento cognitivo.
Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPq, CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: INOV - Inovação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Personalidade Sombria e Cyberstalking em Relacionamentos Íntimos: Valores Humanos Medeiam essa Relação?

Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (UFPB)
Paulo Gregório Nascimento da Silva (UFSJ)
Patrícia Nunes da Fonseca (UFPB)
Dayane Gabrielle do Nascimento Dias (UFPB)
Rayssa Soares Pereira (UFPB)
Anna Dhara Guimarães Tannuss (UFPB)

Resumo

O cyberstalking de parceiro íntimo (românticos atuais e/ou ex-parceiros) caracteriza-se por comportamentos de vigilância e monitoramento, com o uso de tecnologia para assediar ou ameaçar a vítima. Devido essa conduta causar prejuízos à saúde física e mental dos envolvidos, é importante conhecer as características e motivações relacionadas ao cyberstalking. Assim, este estudo objetivou conhecer em que medida os valores humanos mediariam a relação entre a personalidade sombria e o comportamento perpetrador de cyberstalking em relacionamentos íntimos. Participaram 316 pessoas de diferentes regiões brasileiras (Midade = 26,92). A maioria era do Piauí (27,2%) e Paraíba (34,2%), mulheres (57,9%), que estavam namorando (42,1%) ou eram casados (24,1%), que responderam os instrumentos: Intimate Partner Cyberstalking Scale, Dark Triad Dirty Dozen, Assessment of Sadistic Personality e questões sociodemográficas. As correlações e regressões possibilitaram testar um modelo de mediação, que apontou os valores pessoais como mediadores (mediação parcial) da relação entre narcisismo e o comportamento perpetrador do cyberstalking. Reforça-se a importância dos traços sombrios da personalidade sombria (narcisismo) na explicação do cyberstalking em relacionamentos íntimos, sendo meritório considerar a inclusão dos valores pessoais (experimentação) para ampliar a rede monológica relacionada a essa conduta e, assim, entender de forma sistemática suas causas e consequências.

Palavras-chave: Cyberstalking; Personalidade Sombria; Valores Humanos
Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Perspectiva transdiagnóstica da desregulação emocional no TAB e TPB: uma revisão sistemática

Laura de Azevedo Marques Anderi (PUCPR)
Marcella Valmorbida da Silva (PUCPR)
Thaís Gomes Nascimento Tortelli (PUCPR)
Claudia Menegatti (PUCPR)

Resumo

Introdução: A desregulação emocional (DE) é um sintoma transdiagnóstico do Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) e Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). O transdiagnóstico contempla os transtornos mentais sob a ótica dimensional e interdisciplinar. A intervenção sobre os fatores comuns oferece uma visão integrada e eficiente para diagnóstico diferencial. Objetivos: Analisar o conceito de DE, comparando TAB e TPB para identificação dos mecanismos relacionados. Método: revisão sistemática, orientação PRISMA, artigos publicados nas línguas portuguesa e inglesa, entre 2013 e 2023. Incluídos indivíduos acima de 18 anos, população com TAB e/ou TPB. Resultados: 14 artigos com definições de DE, permitindo sua análise e comparação. No TAB, a DE apresenta-se como ruminação, reatividade emocional nos episódios maníacos, impulsividade, raiva, instabilidade, medo, hostilidade e vergonha. No TPB, apresenta-se como impulsividade, hostilidade, autopunição, instabilidade nas relações afetivas, raiva, automutilação, sensação de vazio e inadequação, ausência de sentido de self, evitação e ruminação. Conclusão: Há uma linha sintomatológica tênue entre TAB e TPB, o que pode levar a um diagnóstico sobreposto dos transtornos. A prática clínica beneficia-se da compreensão da DE enquanto uma categoria transdiagnóstica subjacente a diferentes transtornos.

Palavras-chave: transdiagnóstico; desregulação emocional; prática clínica
Nível: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Perspectivas atuais sobre o efeito da confiança de fontes externas na conformidade de memória: uma revisão sistemática

Cintia Batista Lopes (Universidade de Brasília)
Luciano Grudtner Buratto (Universidade de Brasília)

Resumo

A memória humana é suscetível a falhas e influências externas, sendo uma delas a conformidade de memória. Esse fenômeno tem suscitado muitas dúvidas sobre a validade de depoimentos baseados na memória. O presente estudo teve como objetivo revisar estudos que avaliaram o efeito da confiança de fontes externas (FE) na autoconfiança e precisão de respostas de indivíduos em tarefas de memorização. A relevância desta revisão se caracteriza pela necessidade de compreender os inúmeros fatores que tornam a memória suscetível, a fim de reduzir altas taxas de erros relacionados à falha de testemunhas oculares e a possível influência da confiança externa na conformidade de memória. Através de uma revisão sistemática da literatura, foram selecionados seis estudos experimentais, os quais indicaram que a desinformação de uma FE, especialmente quando expressa com alta confiança, pode levar à distorção da memória. Além disso, os indivíduos tendem a espelhar os seus níveis de confiança com os de uma FE. Desse modo, conclui-se que a confiança de uma FE pode ser um moderador na autoconfiança e precisão de respostas de indivíduos em tarefas que envolve julgamento de memória, mas a natureza e a magnitude dessa influência variam de acordo com a tarefa realizada.

Palavras-chave: conformidade social, memória, confiança.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Programa de Pós Graduação em Ciências do Comportamento
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Perspectivas comportamentais sobre a adesão ao tratamento antirretroviral em pessoas que vivem com HIV/aids: Uma revisão sistemática de literatura

Emersson Augusto Paixão dos Santos (Universidade Estadual de Londrina)
Maria Clara de Freitas (Universidade Estudual de Londrina)

Resumo

Devido às medicações de última geração, a infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) passou a configurar uma condição crônica de saúde. Esse desfecho é resultado da adesão à terapia antirretroviral. Contudo, qualquer falha nesse processo pode limitar os efeitos do tratamento. Diante disso, este estudo teve como objetivo identificar e analisar sob o referencial analítico-comportamental as variáveis que contribuem para a eficiência dos programas de adesão à terapia antirretroviral relatados na literatura médica e psicológica, por meio de uma revisão sistemática de literatura. Foram buscados ensaios clínicos randomizados sobre adesão à terapia antirretroviral em adultos que vivem com HIV sem comorbidades. A busca pelos estudos primários aconteceu em fevereiro de 2022, no portal da CAPES, com a participação de uma juíza independente. Os estudos incluídos foram lidos na íntegra e foi conduzida uma avaliação de risco de viés. Os resultados obtidos indicaram que os estudos que empregaram princípios comportamentais obtiveram resultados satisfatórios em relação à adesão ao tratamento Os estudos que definiram "adesão ao tratamento" o fizeram a partir de uma perspectiva biomédica, o que indica que a definição deste conceito em termos de comportamentos não foi base para o planejamento e avaliação dos procedimentos relatados pelos estudos incluídos.

Palavras-chave: Análise do Comportamento; Adesão ao tratamento; HIV/aids
Nível: Doutorado - D
Apoio: Apoio Financeiro da CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Perspectivas interseccionais nas notícias sobre violência contra a mulher no site do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania

José Anderson da Costa Silva Filho (Universidade Federal de Alagoas)
Thaís Santos da Cruz (Universidade Federal do Acre)
Patrícia da Silva (Universidade Federal do Acre)
Ágatha Rodrigues Correia da Silva (Universidade Federal do Acre)
Nívea Kelly Santos da Silva (Universidade Federal de Alagoas)

Resumo

O presente estudo busca analisar a interseccionalidade nas notícias sobre violência contra a mulher publicadas no site do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Seus objetivos visam identificar a autoria das notícias, sejam elas de autoridade pública, instituição pública ou ministério, e relacioná-la ao tipo e à abordagem das notícias. Além disso, busca-se relacionar a finalidade das notícias com os aspectos de violência contra a mulher, bem como verificar o público-alvo, analisando-o com base nas categorias da interseccionalidade. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa exploratória. O procedimento envolveu a coleta direta de notícias relevantes através de uma planilha Excel, retiradas do site oficial do Ministério. A análise foi realizada utilizando o Software Iramuteq. A população-alvo consistiu nas notícias disponibilizadas pelo Ministério que tratem sobre o tema de violência contra a mulher, enquanto a amostra foi selecionada com base em critérios específicos sobre tal conteúdo. Portanto, esse estudo permitiu uma compreensão detalhada de como a interseccionalidade é tratada nas comunicações oficiais do Ministério, oferecendo novas perspectivas sobre a efetividade e direcionamento das políticas públicas comunicadas através dessas notícias.

Palavras-chave: Interseccionalidade; Violência; Direitos Humanos
Nível: Mestrado - M
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Pesquisas em temas sensíveis na Psicologia brasileira

Stéfani Loize Schmitt Silveira (ATITUS)
Mônica Bernardes (Atitus Educação)
Gustavo Canabarro (Atitus Educação)
Jean Von Hohendorff (Atitus Educação)
Júlia Gonçalves (Atitus Educação)

Resumo

Pesquisas em Temas Sensíveis (TS) são aquelas que investigam tópicos carregados de emoção, íntimos ou ameaçadores. Foi realizado um estudo qualitativo, por meio de questionário com 161 pesquisadores/as e oito entrevistas online, com o objetivo de descrever o conhecimento sobre o termo TS, os temas de estudo e as estratégias de cuidado na condução das pesquisas. Constatou-se que 53% dos/as participantes desconheciam o termo. Os temas de estudo incluíam violações de direitos, preconceito, segregação e violências. Os sentimentos despertados foram a indignação e incômodo, relatando, inclusive, adoecimento por estresse. A preparação cuidadosa da pesquisa, o estudo aprofundado da temática, psicoterapia, supervisão e proximidade com o/a orientador/a foram citados como estratégias de cuidado. Porém, a viabilidade de implementar essas estratégias é questionável, dada a realidade acadêmica, permeada pela alta demanda de atividades. Conclui-se que a temática ainda é pouco explorada nacionalmente, o que dificulta o reconhecimento de suas especificidades e cuidados necessários. Tendo em vista os temas frequentemente estudados e os sentimentos despertados, é imprescindível maior apoio institucional na atenção ao bem estar dos/as pesquisadores, garantindo que possam realizar seus estudos de forma saudável, em um ambiente de pesquisa mais seguro para todos os envolvidos.

Palavras-chave: Temas Sensíveis; Pesquisa; Psicologia
Nível: Mestrado - M
Apoio: Bolsa CAPES para a primeira e segunda autora e apoio da Fundação Meridional, por meio de bolsa produtividade concedida ao quarto e a quinta autora.
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Pornografia Literária, Gênero e Impactos do Consumo Feminino: um estudo qualitativo a partir do Discurso do Sujeito Coletivo

Carina Gioppo Roman Ross (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Nicholas Graeml Abdalla (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Anna Leticia Neis Colla (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

A pornografia, nas últimas décadas, foi tema de diversos estudos que objetivaram compreender sua função, seu consumo e os subsequentes impactos cognitivos relacionados a seu uso. A maioria desses, porém, negligenciou a ótica feminina em relação ao assunto, além de, majoritariamente, considerar apenas os filmes pornográficos em suas análises, deixando de lado outros formatos nos quais esse tipo de conteúdo pode ser consumido. Sendo assim, o presente estudo teve por objetivo compreender o que as mulheres entendem por pornografia bem como averiguar possíveis influências que o consumo da pornografia literária gera nas percepções de si e do mundo, no que tange à relacionamentos amorosos, à relações sexuais e à autoimagem. A pesquisa qualitativa abrangeu 10 mulheres de 19 a 28 anos de idade consumidoras de pornografia literária e foi realizada por meio da análise de entrevistas semiestruturadas a partir do método do Discurso do Sujeito Coletivo. Foi possível identificar na maioria das participantes percepções estigmatizadas em relação a pornografia, além do fato que essas mulheres não consideravam o formato literário como pornografia. Conclui-se que as consumidoras de literatura pornográfica são influenciadas por essa, tanto negativamente quanto positivamente, sobretudo referente ao autoconhecimento corporal e ao empoderamento feminino.

Palavras-chave: Pornografia; Sexualidade; Feminilidade
Nível: Outro
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Pós-transplante cardíaco, aspectos psicológicos e sua função no autocuidado em saúde: Uma revisão de Escopo.

Marina Gonçalves Pozzobon (UFRGS)
Rosemary Inácio Viana (HCPA)
Eduardo Augusto Remor (UFRGS)
Thamiris Kroth Vasconcellos (HCPA)
Lívia Adams Goldraich (HCPA)
Nadine Oliveira Clausell (HCPA)

Resumo

O objetivo foi realizar um mapeamento da literatura sobre os aspectos psicológicos associados ao processo pós-transplante cardíaco em pacientes adultos, identificando fatores psicológicos de risco e de proteção na adesão ao tratamento e autocuidado. Foi realizada uma Revisão de Escopo seguindo as diretrizes PRISMA-ScR, através das bases de dados PubMed e PsycINFO com termos em inglês. Foram incluídos registros de textos sobre transplante cardíaco em adultos publicados entre janeiro de 2017 a junho de 2023. Somente manuscritos escritos em inglês, espanhol e português foram considerados. Foram identificados 220 estudos nas bases de dados e 29 foram selecionados para análise, sendo 18 quantitativos, 6 qualitativos, 3 revisões sistemáticas e 2 pesquisas documentais, com predomínio do desenho transversal e instrumentos de autorelato. Os estudos apontaram a depressão como a doença de saúde mental mais prevalente. Estresse, dor crônica, apoio social ineficiente foram considerados fatores de riscos psicológicos para adesão ao tratamento no pós-transplante cardíaco. Níveis altos de autoeficácia nos cuidados em saúde, percepção de bem-estar e expectativa de retorno ao trabalho foram identificados como fatores protetores para a adesão. Como conclusão, os aspectos psicológicos não podem ser negligenciados no pós-transplante, pois impõem dificuldades para o autocuidado e adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Transplante Cardíaco; Adesão ao tratamento; Autocuidado
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Posicionamento de Pessoas Psicólogas em Postagens do Conselho Federal de Psicologia no Instagram

Stéfani Loize Schmitt Silveira (ATITUS)
Bruna Saccardo Rocha (Atitus Educação)
Thiago Maciel (Atitus Educação)
Bianca da Silva dos Santos (Atitus Educação)
Matheus Henrique Vivian (Atitus Educação)
Jean Von Hohendorff (Atitus Educação)

Resumo

O Conselho Federal de Psicologia (CFP) tem a função de orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício profissional. Uma forma de aproximar-se da classe profissional é por meio das redes sociais. Assim, objetivou-se analisar o posicionamento e argumentos utilizados por profissionais da psicologia em publicações do Instagram do CFP sobre os temas: "Marco Temporal", "Descriminalização do aborto" e "Casamento LGBTQIA+". Foi realizada uma pesquisa documental. Os dados, ou seja, 425 comentários das publicações feitos por profissionais, foram coletados entre outubro e novembro de 2023 e submetidos à Análise Temática. Verificou-se que 164 comentários foram favoráveis e 239 desfavoráveis aos conteúdos do CFP. Os temas referentes aos posicionamentos favoráveis foram: Psicologia é política; Garantia de Direitos Humanos; Psicologia baseada em evidências. Os temas referentes aos posicionamentos desfavoráveis foram: CFP deve ser apolítico; Insatisfação com os posicionamentos do CFP; Desprezo por pautas interseccionais. Tomados em conjunto, os resultados indicam que os posicionamentos tendem a ser mais desfavoráveis, indicando, na percepção dos/as profissionais, que defender direitos humanos e garantir o seu acesso às populações minorizadas não concerne ao CFP, o que contribui para uma prática baseada no senso comum e crenças pessoais em detrimento do Código de Ética.

Palavras-chave: Conselho Federal de Psicologia; Posicionamento de pessoas psicólogas; Defesa de Direitos Humanos
Nível: Mestrado - M
Apoio: Bolsa CAPES concedida para Stéfani Loize Schmitt Silveira e Bruna Saccardo Rocha; Bolsa CNPq PIBIC para Thiago Maciel; Bolsa produtividade pela CNPq para Jean Von Hohendorff
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Potencialidades da Orientação Profissional: prática extensionista com estudantes do ensino médio

Dartagnan Ferreira de Macêdo (IFAL)
Ana Clara Acioli Falcão de Alencar (Centro Universitário Cesmac)
Ana Helena João Campoy (Centro Universitário Cesmac)
Carinne Barbosa Brito da Matta (Centro Universitário Cesmac)
Renato José Fernandes dos Santos (Centro Universitário Cesmac)
João Lucas Porto Lins da Silva (Centro Universitário Cesmac)

Resumo

Incertezas quanto à inserção no mundo do trabalho revelam-se como uma dimensão desafiadora para os jovens, especialmente no que se refere à escolha da carreira profissional. O presente trabalho objetivou descrever a importância da Orientação Profissional (OP), a partir de um estudo de caso decorrente de uma experiência extensionista. O estudo teve abordagem qualitativa, analisando a importância das ações da Psicologia com a temática da Orientação Profissional, desenvolvidas com 35 discentes do 2º ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual de Maceió (AL). Descreveu-se as ações realizadas, por meio de observação direta e análise dos feedbacks dos participantes. Realizou-se intervenção grupal, por meio de dinâmica de grupo e exposição dialogada sobre trabalho e carreiras profissionais. Também, foi realizada intervenção individual, com realização de entrevistas e aplicação de teste. Identificou-se a relevância da difusão de informações sobre os aspectos multifatoriais concernentes à escolha profissional, possibilidades de cursos e programas de inserção no ensino superior. Conclui-se que as atividades da Psicologia na escola devem contemplar as demandas de orientação profissional, pois as ações minimizam incertezas, possibilitando escolhas mais assertivas e concatenadas com a construção dos projetos de vida dos estudantes, levando em consideração as dimensões socioeconômicas e culturais envolvidas neste processo.

Palavras-chave: Orientação profissional; escolha profissional; ensino médio.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Práticas de ensino de habilidades para estabelecimento e manutenção da aliança terapêutica no contexto da psicoterapia: uma revisão da literatura

Beatriz Brandão Ribeiro (Universidade Federal de São Carlos)
Beatriz Brandão Ribeiro (Universidade Federal de São Carlos)
Maria Clara Akiyama e Silva (Universidade Federal de São Carlos)
Elizabeth Joan Barham (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Aliança terapêutica refere-se à qualidade e à força da relação colaborativa entre cliente e terapeuta. O objetivo do presente trabalho foi analisar a literatura acadêmica a fim de descrever as características dos programas de intervenção que estão sendo oferecidos para o ensino de habilidades de estabelecimento e manutenção do vínculo terapêutico a alunos da área de psicologia clínica. O método empregado foi uma revisão sistemática, considerando a versão atualizada do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses. Um total de 268 publicações foram identificadas em quatro bases de dados. Durante a fase de leitura dos trabalhos completos, nove estudos foram incluídos na revisão sistemática. Os resultados encontrados evidenciam que existem programas para o treino da aliança terapêutica (alliance-focused training – AFT). Algumas das habilidades ensinadas envolvem a construção de vínculos afetivos, bem como habilidades para reparar rupturas no mesmo. Para o ensino dessas habilidades, foram encontradas duas estratégias principais: atividades de role-play e vídeo feedback. Em estudos futuros, será importante investir no desenvolvimento de um programa de AFT no Brasil, desta forma, será possível contribuir para melhorias na qualidade da formação de psicólogos brasileiros e para os efeitos dos serviços psicoterapêuticos prestados.

Palavras-chave: Habilidades socioemocionais; Formação de psicólogos; Programas baseados em evidências
Nível: Mestrado - M
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Práticas de Leitura na Graduação: Resultados Preliminares da Comparação entre as Percepções de Alunos e Professores

Amanda Grande (Centro Universitário Assis Gurgacz)
Ana Maria Muxfeldt (Centro Universitário Assis Gurgacz)

Resumo

A maioria dos estudantes universitários brasileiros apresenta dificuldades na compreensão de leitura, frequentemente abordando-a de forma reducionista e como uma obrigação, uma visão também compartilhada por muitos docentes. Esta pesquisa investigou as diferenças na percepção das práticas de leitura dos universitários entre alunos e professores do Ensino Superior de uma instituição no oeste do Paraná. Utilizou-se dois formulários online disponibilizados por QR Code, um para alunos e outro para professores, e os dados foram analisados quantitativamente. Participaram 594 estudantes e 16 docentes. Foram percebidas diferenças em vários níveis: a maioria dos estudantes relatou serem capazes de fazer uma leitura adequada dos textos disponibilizados pelos professores e não reconhecem possuir quaisquer dificuldades de leitura, enquanto os professores majoritariamente afirmaram o contrário em relação a seus alunos. A definição do ato de ler também foi dividida entre "interpretação" para a maioria dos discentes e "compreensão" para a maioria dos professores. Ainda, ambos os grupos expressaram insatisfação com a habilidade e a frequência de leitura dos universitários e concordaram sobre a importância de ler. Conclui-se que há uma discrepância significativa na percepção da efetividade, facilidade e definição de leitura entre alunos e professores, apesar de haver algumas concordâncias em outras áreas.

Palavras-chave: Leitura; Ensino Superior; Desempenho acadêmico
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Práticas Educativas Parentais e uso de telas por crianças

Sara Cristina Kistemacher da Silva (Universidade Estadual do Centro-Oeste)
Caroline Guisantes de Salvo Toni (Departamento de Psicologia, UNICENTRO, Irati-PR)
Gisella Cristine Rodrigues Schiavon (UNICENTRO, Irati-PR)
Maria Eduarda Cosechen (UNICENTRO, Irati-PR)

Resumo

As práticas parentais educativas são definidas como as estratégias que os pais utilizam para educar, socializar e cuidar de seus filhos. As práticas positivas são a monitoria positiva e o comportamento moral; estas se relacionam ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais. Relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos antissociais têm-se as práticas da punição inconsistente, negligência, disciplina relaxada, monitoria negativa e abuso físico. Estudos demonstram que as práticas educativas têm grande interferência no desenvolvimento da criança. Poucos, porém, as relacionam ao uso de telas em crianças. Nesse contexto, o presente estudo buscou verificar a correlação entre práticas educativas maternas e o tempo do uso de telas de crianças de seis a 10 anos. Participaram 132 mães que de forma online responderam ao Inventário de Estilos Parentais e questionário descritivo de tempo de uso de telas. A análise de dados ocorreu a partir de estatística descritiva e inferencial. Os resultados mostraram correlação positiva entre tempo de telas e as práticas educativas de disciplina relaxada (r= 0,225; p= 0,02) e monitoria negativa (r=0,235; p=0,01). Observa-se ser importante maior orientação parental focada nessas práticas para contribuir para o desenvolvimento da parentalidade e favorecer estratégias mais profícuas de regulação do uso de telas em crianças.

Palavras-chave: Uso de telas, Infância, parentalidade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação Araucária
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Preditores de confiança na polícia em 46 países

Roosevelt Vilar (MACKENZIE)
Paul H. P. Hanel (University of Essex)
Gabriel L. H. Coelho (University College Cork)
Renan P. Monteiro (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Recentemente, a confiança na polícia tem se tornado alvo de debate, especialmente com o fortalecimento do movimento "Black Lives Matter" após a morte de George Floyd, um homem negro assassinado por um policial branco. A redução na confiança na polícia é problemática, pois pode levar a uma série de consequências negativas, como o aumento da violência, menor conformidade com a lei e dificuldades para a polícia em recrutar pessoas qualificadas de diversas origens. No entanto, mais evidências são necessárias para entender o impacto da violência policial na confiança na polícia em contextos diferentes do estadunidense. Em dois estudos (N = 48.889) que incluem dados de 46 países, observou-se que as mortes causadas pela polícia estão negativamente associadas à confiança na polícia, mesmo após o controle de uma série de outras variáveis. Além disso, verificou-se que crenças conspiratórias estão negativamente associadas à confiança na polícia, enquanto autoritarismo de direita, justificação do sistema, status socioeconômico e desenvolvimento humano estão positivamente associados à confiança na polícia.

Palavras-chave: Polícia; confiança; crenças conspiratórias
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: CNPq
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Preditores de Satisfação Amorosa: Uma análise sobre fatores do relacionamento que impactam na satisfação.

Mathews Rocha Neri da Costa (UFRJ)
Guilherme Stavale Hasslocher (UFRJ - Instituto de Psicologia - Departamento de Psicometria)

Resumo

A satisfação no relacionamento amoroso, entendida como a avaliação de um indivíduo sobre os benefícios e recompensas derivados do relacionamento, é um fator essencial para a sua manutenção e estabilidade. O presente estudo teve como objetivo investigar o papel preditivo da frequência de pensar em terminar o relacionamento, percepção de investimento no relacionamento, tempo de relacionamento com o parceiro e percepção de proximidade na satisfação com o relacionamento amoroso. Participaram da pesquisa 593 brasileiros, adultos das cinco regiões do País (Média de idade = 30,1; DP = 12,4). Os participantes responderam um questionário online contendo escalas/itens para mensurar as variáveis inseridas no estudo. Foi realizada uma regressão linear múltipla, incluindo como variável desfecho a satisfação com o relacionamento. Os resultados indicaram que a percepção de investimento no relacionamento, a proximidade emocional e o tempo de relacionamento com o parceiro impactaram positivamente, e a frequência de pensar em terminar o relacionamento impactou negativamente a satisfação do relacionamento. As demais variáveis independentes não predisseram significativamente a variável desfecho. Os achados deste estudo contribuem para o entendimento dos preditores da satisfação, possibilitando elaborações de intervenções clínicas mais eficazes.

Palavras-chave: Psicometria, satisfação amorosa, relacionamentos
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq, FAPERJ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Prevalência de inconsistências em relatos estatísticos de periódicos brasileiros Qualis A1 de Psicologia

Gustavo de Paula Didimo (UFPR)
Roberta Sant Anna Kafrouni (UFPR)

Resumo

Métodos estatísticos de NHST (null hypothesis significance testing) são os métodos inferenciais mais utilizados na Psicologia. No entanto, indica-se na literatura internacional a existência de inconsistências em relatos estatísticos desses testes, gerando erros de decisão sobre a relação de variáveis e problemas para meta-análises. Diante da ausência de estudos na literatura nacional, este trabalho objetivou descrever a prevalência de inconsistências em relatos estatísticos nos 6 periódicos nacionais Qualis A1 de Psicologia. Analisou-se 2300 relatos de 372 publicações, entre 1997 e 2023. Realizou-se extração e análise dos dados por procedimento automatizado do pacote statcheck (v. 1.4.1-beta2) para o R. Ele recalcula p-valores relatados em normas APA para diversos testes de NHST. Como resultado, 175 publicações (47,04%) continham pelo menos 1 inconsistência e 69 (18,55%) pelo menos 1 inconsistência grave (que altera se um resultado é estatisticamente significativo), valores similares à literatura internacional. Para quantidade total de erros, foram encontradas 579 inconsistências (25,17%) e 162 (7,04%) inconsistências graves, valores superiores à literatura internacional. No conjunto, os resultados indicam que algumas publicações nacionais concentram maior quantidade de inconsistências. Baseado nisso, são feitas recomendações para leitores, autores e editores, e incentiva-se a adoção de práticas de ciência aberta.

Palavras-chave: Significância estatística; NHST; Práticas Questionáveis de Pesquisa (QRPs)
Nível: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Prevalência de Luto Prolongado em contexto de pandemia e pós-pandemia no Brasil: Dados preliminares de pesquisa

Luciana Soares Rosas (PUCPR)
Mary Rute Gomes Esperandio (PUCPR)

Resumo

Introdução: Pesquisas demonstram que a prevalência do Transtorno de Luto Prolongado (TLP) é de aproximadamente 10% entre enlutados/as. Considerando o contexto da pandemia de COVID-19 e o volume de óbitos ocorridos no país nesse período, emerge a questão sobre a prevalência de TLP também na pós-pandemia. Objetivo: Analisar a prevalência de indicativo de TLP no contexto de pandemia e pós-pandemia. Método: Pesquisa de natureza quantitativa, de tipo survey, corte transversal. Resultados: Compõem os resultados parciais as respostas de 283 enlutados/as durante a pandemia (2020-2022) e 86 enlutados/as no pós-pandemia (2023-2024). A média da escala de luto prolongado revisada (PG-13-R) para a amostra da pandemia foi de 23,31 (DP=9,016) e 27,21% apresentaram indicativo de TLP. Já para a amostra pós-pandemia, mesmo considerada a limitação do tempo, a média da PG-13-R foi de 21,30 (DP=7,624) e 15,12% apresentaram indicativo de luto prolongado. Conclusão: Os resultados preliminares chamam atenção para o impacto do luto vivido em contexto de pandemia até os dias atuais, o que pode representar que um número significativo da população brasileira esteja vivenciando sofrimento intenso relacionado ao luto. Tais resultados indicam a necessidade de um olhar diferenciado sobre essa experiência, incluso a criação de políticas públicas voltadas a essa questão.

Palavras-chave: Luto Prolongado; Pandemia de COVID-19; Saúde Mental
Nível: Mestrado - M
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Principais queixas na avaliação neuropsicológica em serviço prestado pelos estudantes de psicologia do Grupo de Estudos e Pesquisa em Neurociência - GRUPPEN da UNILASALLE/RJ.

Aline Santoro Guimarães Barcellos (UNILASALLE/RJ)
Silvéria Beatriz de Andrade Lopes (UNILASALLE/RJ)
Ms Andréa Goldani Pinheiro (UNILASALLE/RJ)

Resumo

O Grupo de Pesquisas e Estudos em Neurociências, GRUPPEN, foi criado em 2020 por iniciativa dos alunos do curso de Psicologia da Unilasalle/RJ, sob a orientação e supervisão da Professora e Ms Andrea Goldani. Interessado no aprofundamento de conteúdos relacionados ao tema Neuropsicologia e Neurociências, além de motivado por queixas recorrentes de dificuldades de aprendizagem e questões de saúde mental emergentes na universidade, o grupo se disponibiliza a oferecer o serviço de avaliação neuropsicológica para pessoas da comunidade. Neste estudo, são compilados dados relacionados à quantidade de atendimentos realizados e às queixas e demandas trazidas pelos avaliados que participaram do processo de avaliação e que autorizaram, através de termos de consentimento livre e esclarecido, o uso dos dados para pesquisa. Dentre as queixas trazidas foram observados déficit de atenção, de memória, dificuldade em habilidades sociais, alta ansiedade, e outras. O trabalho pretende promover reflexão sobre as demandas psicológicas de uma pequena parcela da população de Niterói que busca a avaliação neuropsicológica, assim como a necessidade de mais serviços como este, destinados, gratuitamente, à população, visando orientações e encaminhamentos para outras especialidades, quando necessário, e de forma menos tardia.

Palavras-chave: Avaliação; Neurociências; Neuropsicologia.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Processo de adapatação transcultural de instrumentos de avaliação de competencias do supervisor clínico

Mariana Fortunata Donadon (USP, UNIFAFIBE)
Carmen Beatriz Neufeld (USP)

Resumo

Avaliar competências do terapeuta cognitivo comportamental é essencial para garantir progressos e ganhos no ensino e aprendizagem dessa habilidade, além de garantir um retorno do um trabalho clínico de excelência. Considerando a importância de se avaliar competências terapêuticas adquiridas durante um processo de ensino e aprendizagem e supervisão em psicoterapia cognitivo comportamental bem como a ausência de instrumentos traduzidos e adaptados, sobretudo no contexto brasileiro, tem-se por objetivo apresentar o processo de adaptação transcultural de duas escalas: Supervision: Adherence & Guidance Evaluation' (SAGE) Instrument e Supervisor Competency Scale (SCS) para o português do Brasil. O processo de adaptação das escalas envolveu as seguintes etapas, após aprovação do comute de ética (CAAE: 75916023.9.0000.5407): a-) pedido de autorização aos autores dos instrumentos originais; b-) processo de tradução por três tradutores bilíngues; c-) síntese das traduções por dois juízes; d-) retrotradução por um retrotradutor; e-) revisão pelo comitê de especialistas composto por cinco peritos; f-) submissão ao autor principal do artigo original para avaliação final das escalas. O processo de tradução e adaptação das escalas para o contexto brasileiro mostra-se importante no sentido e disponibilizar novas ferramentas objetivas de avaliação e mensuração de competências durante processos de supervisão clínica sob o enfoque cognitivo-comportamental.

Palavras-chave: Competências terapeuta; Psicoterapia Cognitivo-Comportamental; Supervisão Clínica
Nível: Pós-Doutorado - PD
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Processo de aliança terapêutica em pacientes adultos com transtorno de personalidade borderline

Paola Kusma (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Juliana Radaelli (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

O Transtorno de Personalidade Borderline é caracterizado por instabilidade emocional, impulsividade e dificuldade em manter relacionamentos interpessoais saudáveis. O processo de aliança terapêutica é fundamental para o tratamento, pois permite a construção de uma relação de confiança entre o paciente e o terapeuta, o que pode levar a uma melhora significativa nos sintomas. A pesquisa busca compreender o processo de aliança terapêutica em psicoterapia em pacientes adultos diagnosticados. Inicialmente, por meio de uma revisão sistemática de literatura científica internacional realizada nas bases de dados Scopus, Embase e PsycINFO foram rastreados 365 documentos. Em seguida, selecionados por meio de avaliação dos títulos e resumos obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: ser da área de psicologia ou psiquiatria; estar dentro do corte temporal de 2013 até 2023 e necessariamente ser um artigo científico revisado por pares. Nos 10 estudos analisados se destaca a Terapia Comportamental Dialética e a Terapia Cognitivo Comportamental Baseada em Exposição para guiar o tratamento. As pesquisas revelam melhores resultados na construção de aliança terapêutica em casos onde os pacientes relatam maior percepção de empatia e acolhimento por parte do terapeuta, e como o contato nas primeiras sessões é essencial para a saúde da relação a longo prazo.

Palavras-chave: Transtorno de Personalidade Borderline; Psicoterapia; Aliança Terapêutica
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Processo Grupal e Saúde Mental no Contexto Escolar: Análise do Filme "Sociedade dos Poetas Mortos"

Victório Bargeri Rosa (Universidade Federal do Paraná)
Natália Corrêa (Universidade Federal do Paraná)
Ayleen Lunardon (Universidade Federal do Paraná)
Julia Schwendtner Nascimento (Universidade Federal do Paraná)
Laís Faria Masulk Cardozo: (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Entende-se que todos os seres humanos possuem algum nível de experiência grupal, sendo esse processo também abarcado pela abordagem humanista existencial de Carl Rogers. Diante disso, o presente estudo buscou apresentar uma análise do processo grupal retratado no filme "Sociedade dos Poetas Mortos", a partir do referencial teórico de grupos de Carl Rogers, com o objetivo de discuti-lo como dispositivo significativo de promoção à saúde mental no contexto escolar. Para isso, o caminho traçado foi a compreensão da obra fílmica, seguida pela apresentação conjunta das cenas e da teoria rogeriana, com vistas a relacionar etapas do processo grupal com aquelas vivenciadas pelas personagens. A partir da análise fílmica, foi possível identificar a formação de um grupo que favoreceu a comunicação e a expressão autêntica de sentimentos, a expansão da rede de apoio e a promoção de autonomia nas relações inter e intrapessoais de seus membros, bem como a contestação das estruturas autoritárias verticais estabelecidas na realidade escolar. Conclui-se que os grupos despontam como um método interventivo relevante de promoção à saúde mental para além do contexto clínico, tendo em vista que, na própria experiência grupal, operam elementos relacionais promotores de mudanças em seus membros.

Palavras-chave: processo grupal; saúde mental; escola
Nível: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Procrastinação, gestão do tempo e autoeficácia em estudantes universitários

Paulo Roberto Soares da Silva Alves (UERJ)
Adriana Benevides Soares (UERJ e UNIVERSO)
Maria Eduarda de Melo Jardim (UERJ)

Resumo

Buscou-se verificar se há diferenças nos índices de procrastinação, gestão do tempo e autoeficácia em universitários quando os escores são controlados por sexo ou por período da formação, e se a autoeficácia tem poder preditivo sobre a gestão do tempo e a procrastinação. Participaram 800 estudantes universitários de 18 a 30 anos (M=22,59, DP=3,03). Os instrumentos empregados foram a Escala de Motivos da Procrastinação Acadêmica (EMPA), o Inventário de Administração do Tempo (ADT) e a Escala de Autoeficácia na Formação Superior (AEFS). Foi realizada uma MANOVA com testes t post-hoc para verificar as diferenças nos escores dos três instrumentos entre participantes. Um modelo de equações estruturais foi empregado para averiguar o poder explicativo da autoeficácia sobre a gestão do tempo e a procrastinação. Confirmou-se que a autoeficácia é capaz de explicar essas duas variáveis. Identificou-se maiores escores de procrastinação entre mulheres no final do curso quando comparadas às iniciantes e menores escores de procrastinação entre homens. Conclui-se enfatizando a importância de programas para desenvolver a autoeficácia e as habilidades de gestão do tempo entre graduandos e a necessidade de desenvolver um instrumento mais robusto e adaptado para esta população para medir os comportamentos de gestão do tempo entre estudantes universitários.

Palavras-chave: Autoeficácia acadêmica; Procrastinação; Gestão do tempo
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ para a segunda autora. Bolsa de Extensão pelo Departamento de Extensão da UERJ para o segundo autor.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Produções brasileiras sobre Estresse de Minoria nos últimos 10 anos: revisão sistemática

Renita de Cássia dos Santos Freitas (UFSCAR)
Fabiano Koich Miguel (UFSCar)
Sabrina Mazo D'Affonseca (UFSCar)

Resumo

O conceito de Estresse de Minoria trata sobre o estresse adicional que pessoas pertencentes a grupos minoritários experimentam devido a fatores enfrentados como discriminação, preconceito, estigmatização e exclusão social. Em seu modelo de estudo, mundialmente discutido por Ilan Meyer, esses eventos estressores geram repercussões na saúde. O objetivo desta revisão é descrever e analisar produções nacionais sobre Estresse de Minoria nos últimos 10 anos, 2014 a 2024. Para isso, o modelo PRISMA foi utilizado. O descritor, estresse de minoria, nas bases Lilacs, Pepsic, Periódico CAPES, Redalyc e Oasis Br resultou em 79 achados. Após a análise dos critérios de inclusão, 39 foram selecionados, sendo 25 artigos, 4 Trabalhos de Conclusão de Curso, 6 Dissertações e 6 Teses. Os estudos tinham como temáticas relacionadas aos desdobramentos do fenômeno na saúde mental, como no caso de transtornos depressivos e de ansiedade, bem como relatos de discriminação, preconceito e análises de violência entre parcerias íntimas. Em sua maioria, eram estudos quantitativos com uso de escalas, com destaque para as associadas aos processos de Estresse de Minoria: homonegatividade internalizada, revelação da sexualidade, experiências de estigma e suas relações com transtorno de adição à internet, ideação suicida, satisfação sexual, apoio social, resiliência e fatores familiares.

Palavras-chave: estresse de minoria; revisão; produção nacional
Nível: Mestrado - M
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Programa de Ensino para capacitar profissionais da educação fundamental I e I a identificar e intervir em casos de evasão escolar relacionadas ao Trabalho Infantil

Renita de Cássia dos Santos Freitas (UFSCAR)
Milady Müller Rossi (UFSCAR)
Sabrina Maria Souza Tavares (UFSCAR)
Regina Rigoletto Cordeiro (UFSCAR)
João dos Santos do Carmo (UFSCAR)

Resumo

O Trabalho Infantil é um problema social e econômico que afeta todo o país e contribui para o aumento dos índices de evasão escolar. Compreendendo a função da escola no Sistema de Garantia de Direitos das Crianças e dos Adolescentes, de modo a prevenir e enfrentar a ocorrência de mais casos, faz-se importante desenvolver estratégias auxiliadoras para a equipe escolar lidar com esse fenômeno social. Nesse sentido, a Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) é uma tecnologia eficiente para ensinar comportamentos relevantes para profissionais intervirem de forma adequada nessa situação. O estudo tem como objetivo apresentar as etapas de elaboração de uma capacitação baseada na PCDC para profissionais da educação fundamental a identificar e intervir em casos de evasão escolar que estejam relacionadas ao trabalho infantil. O programa foi composto por 31 comportamentos-objetivo organizados em sete unidades de aprendizagem com carga horária total de 30 horas. O desenvolvimento deste estudo ocorreu em três fases: pré-teste, capacitação e avaliações ao longo da capacitação e pós-teste. Espera-se que os profissionais possam ampliar suas compreensões e discussões sobre as possibilidades, responsabilidades e o trabalho em rede para o enfrentamento dessa realidade com inúmeras consequências para o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Trabalho Infantil, Evasão escolar, Curso de capacitação, Programação de ensino
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES, FAPESP
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Projeto Erguer: Desafios e benefícios na implementação de aulas e pausas ativas na rede municipal de ensino de Aracaju

Giulia Matos Silveira (Universidade Federal de Sergipe)
Larissa Gandarela Soares de Farias Rios Neves (UFS)
Danilo Rodrigues Pereira da Silva (UFS)
Julian Tejada (UFS)

Resumo

O projeto Erguer foi criado para analisar os efeitos do aumento da movimentação de alunos em sala de aula. O projeto está sendo realizado em escolas da rede municipal de Aracaju, nas quais estão sendo feitas três intervenções, cada intervenção em duas escolas: Pausas Ativas (realizam atividade física moderada a vigorosa); Aulas fisicamente ativas (participam de atividades pedagógicas em sala de aula com maior movimentação); Grupo controle (não participam das intervenções). Este estudo teve como objetivo identificar e categorizar, a partir de uma descrição qualitativa, benefícios e desafios da implementação das intervenções supracitadas. Foram relatados em entrevistas semiestruturadas realizadas com oito professores, dos dois tipos de intervenção, com o intuito de contribuir com a aplicabilidade das metodologias ativas. Os desafios foram classificados em: Limitação do espaço; Limitação de material; e Tempo para planejamento. Os benefícios foram classificados em: Maior movimentação; e Participação ativa. Os profissionais demonstraram insatisfação com os recursos disponíveis, o que pode influenciar a articulação do desenvolvimento das crianças. Conclui-se que os professores, apesar de favoráveis ao uso das práticas, levantaram fatores que desestimulam a aplicação dessas intervenções.

Palavras-chave: Ensino em movimento; pausas ativas; lições fisicamente ativas
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Secretaria Municipal da Educação de Aracaju
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Projeto profissional e família: perspectivas da primeira geração a ingressar na universidade

Laísa Azevedo Esteves de Barros (PUC-RIO)
Andrea Seixas Magalhães (PUC-Rio)
Mariana Gouvêa de Matos (PUC-Rio)

Resumo

Este trabalho tem por objetivo discutir o papel da família na construção do projeto profissional de jovens pertencentes à primeira geração a ingressar no Ensino Superior. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual foram entrevistados oito estudantes bolsistas de uma universidade privada da cidade do Rio de Janeiro, com idade entre 18 e 30 anos, pertencentes à primeira geração de suas famílias a ingressar no Ensino Superior. Entre os eixos que orientaram a elaboração do roteiro de entrevista destacam-se as percepções dos participantes sobre o projeto profissional dos familiares; o processo de escolha profissional e a experiência universitária. As análises preliminares indicam que os participantes veem com preocupação as condições de trabalho dos familiares, o que reforça o desejo de construir outras possibilidades profissionais e, principalmente, obter o retorno financeiro necessário para o sustento da família no futuro. Além disso, a falta de referências e orientação sobre o Ensino Superior dificulta a adaptação desses jovens nesse novo ambiente, impactando o sentimento de pertencimento e no desempenho acadêmico.

Palavras-chave: projeto profissional; família; estudante universitário.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Faperj
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Promoção da parentalidade positiva: avaliação de cuidadores antes e após participação em uma intervenção em grupo

Diandra Rodrigues Dallapicula (UFES)
Fabiana Pinheiro Ramos (UFES)
Jorge Luis de Souza Campista (UFES)
Rosana Suemi Tokumaru (UFES)
Isadora Rosalém Vieira e Roriz Perin (UFES)
Matheus Phillippe Souza Rodrigues (UFES)
Rúbia Ferra Vilas-Bôas (UFES)
Andrea Nunes Ambrósio (UFES)
Yago Serafim Schwider (UFES)

Resumo

Intervenções para promoção da parentalidade buscam aperfeiçoar práticas parentais, melhorar o investimento parental e sensibilizar cuidadores para especificidades do desenvolvimento infantil. 30 cuidadores, em sua maioria mães de crianças (3 a 12 anos) com desenvolvimento típico, participaram de uma intervenção online em grupo, com mediação (graduandos de Psicologia), denominada "Oficina de Parentalidade Positiva", em 8 encontros, com os temas: 1) Parentalidade positiva: expectativas e realidade; 2) Autocuidado e saúde mental parental; 3) Conjugalidade e Coparentalidade; 4) Desenvolvimento: marcos e expectativas; 5) Influências da parentalidade e estilos parentais; 6) Práticas educativas positivas: regras e limites; 7) Práticas educativas positivas: afeto e habilidades sociais; e 8) Encerramento da oficina. Foram aplicados 5 instrumentos que mediam: investimento parental, coparentalidade, envolvimento parental, ajustamento familiar e táticas de resolução de conflitos; e um que avaliava problemas de comportamento infantil. Os resultados mostraram diferenças estatisticamente significativas ($p<0,05$) entre pré e pós-teste apenas em problemas emocionais da criança (redução), provavelmente devido ao perfil dos cuidadores, que já apresentavam escores altos no pré-teste. A oficina foi avaliada de forma muito positiva no questionário de avaliação da intervenção. Conclui-se que a intervenção apresenta potencial para promover práticas parentais positivas, podendo ser novamente avaliada em pesquisas futuras com outras populações.

Palavras-chave: Família; Intervenção psicossocial; Parentalidade positiva.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa de Iniciação Científica da UFES; bolsa de extensão da UFES.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Promoção da saúde mental no ambiente de trabalho de aviação

Luana Rabelo Silva de Sousa (Unama Faculdade da Amazônia de Santarém)
Katriane Taissa Neves Furtado (Unama Faculdade da Amazônia de Santarém)
Kezia Marciane Rodrigues Marques (Unama Faculdade da Amazônia de Santarém)
Keicyane Vinhote dos Santos (Unama Faculdade da Amazônia de Santarém)
Adriane Lima da Silva Oliveira (Unama Faculdade da Amazônia de Santarém)

Resumo

A aviação desenvolve-se de forma sistemática e exigente, contando com organização de trabalho altamente especializada e tecnológica. Devido à modernização e recorrentes mudanças, colaboradores enfrentam novas situações, exigindo competências como, concentração sob pressão, aclimatação, cooperação, tomada de decisões e rotatividade de escalas. Portanto, na saúde mental deste trabalhador, implica em estratégias e profissionais qualificados para compor a equipe, como psicólogo, levando em consideração que indivíduos sob alta exigência no trabalho podem apresentar diversas reações dentre elas o desgaste psicológico, evidenciando fadiga, ansiedade, depressão e/ou enfermidade física. Este estudo identificou na literatura a atuação do psicólogo na promoção da saúde mental dos colaboradores. O desenho metodológico, deu-se mediante uma pesquisa bibliográfica, com buscas nas bases de dados, Google Acadêmico, Scielo, Periódico Rease e Sipaer publicados entre 2011 a 2021. Os resultados apontaram, que a psicologia, com ênfase na aviação, atua na prevenção e promoção da saúde mental, incluindo patologias ocupacionais, fatores psicossociais e subjetividade de cada indivíduo como, temáticas elementares no processo de intervenções. Estas, visam favorecer aos trabalhadores um espaço para elaboração de situações estressantes, principalmente, em casos de pós-sinistros e oferecer estratégias e intervenções psicológicas que auxiliem no manejo do estresse e situações adversas, possibilitando um suporte adequado.

Palavras-chave: Saúde mental, Aviação civil, Atuação psicológica.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Promoção de Saúde Mental: Eficácia da Psicoeducação na Redução de Ansiedade, Depressão e Estresse entre Estudantes Universitários

Natalia Mello Vieira (Universidade Federal de Santa Catarina)
Julia Reitz Hamisch (Universidade Federal de Santa Catarina)
Fernanda Machado Lopes (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

A literatura mostra que estudantes universitários frequentemente enfrentam altos níveis de ansiedade, depressão e estresse, representando um problema significativo para a saúde mental dessa população. Após a pandemia do COVID-19, a demanda por intervenções abordando essas três sintomatologias se tornou mais evidente. Este trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de uma intervenção de psicoeducação e evidências preliminares de eficácia desta intervenção na redução de sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Conforme a premissa da prática baseada em evidências, o protocolo de psicoeducação foi desenvolvido por psicólogos especialistas em Terapia Cognitivo-Comportamental a partir de uma revisão sistemática de literatura sobre protocolos de psicoeducação existentes para esses grupos de sintomas e de um levantamento de necessidades e interesses de universitários com esta sintomatologia. O protocolo, que consiste em 4 sessões grupais de 90 minutos, foi aplicado em 27 universitários, que responderam às Escalas de Ansiedade, Estresse e Depressão (DASS-21); e Escalas de Avaliação de Depressão e Ansiedade de Hamilton. Os resultados mostraram redução nos três grupos de sintomas ($p < 0,05$), cujas médias mudaram do nível de gravidade moderado para leve. Conclui-se que intervenções de psicoeducação em grupo se mostram eficazes para a redução dos sintomas avaliados.

Palavras-chave: Psicoeducação; Grupo; Terapia Cognitivo-Comportamental.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); PROBOLSAS.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Propriedades Psicométricas da Judicial Manipulation Scale (JMS)

Dayane Gabrielle do Nascimento Dias (UFPB)
Patrícia Nunes da Fonseca (UFPB)
Mayara de Oliveira Silva Machado (UFPB)
Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (UFPB)
Sara Janine Silva de Oliveira Souza (UFPB)
Andrêsa Fernanda Gomes Pereira (UFPB)

Resumo

A manipulação é uma forma de influência social, que visa moldar o pensamento e a ação de outra pessoa. Nos casos de divórcio com disputa de guarda, esse tipo de comportamento tem sido frequente, sendo compreendido como manipulação judicial. Pais manipuladores desejam que o judiciário intervenha impedindo o contato entre o filho e o genitor supostamente abusivo. Tal conduta tem sido pouco explorada pela literatura, portanto, espera-se que a validação de uma medida ajude na compreensão deste fenômeno. O estudo objetivou adaptar a Judicial Manipulation Scale (JMS) para o português brasileiro, reunindo evidências psicométricas. Participaram 202 pais e mães (M = 36,5 anos; DP = 4,5), residentes no estado da Paraíba. A maioria era mulheres (72,8%), casadas (79,7%) e com um filho (M=7,12 anos), que responderam a JMS e o questionário sociodemográfico. Realizou-se a análise fatorial exploratória, por meio do Factor, que indicou uma estrutura unifatorial, com índices de ajuste aceitáveis (CFI = 0,99; TLI = 0,99), variância explicada de 48,34% e indicadores de consistência interna adequados (α e ω = 0,93). Conclui-se que a JMS apresentou qualidades psicométricas satisfatórias e poderá vim auxiliar a profissionais que atuam nos tribunais e a pesquisadores interessados em conhecer os correlatos do tema.

Palavras-chave: Manipulação Judicial; Parentalidade; Validação
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Apoio financeiro do CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Propriedades Psicométricas de uma Medida de Abuso Sexual Baseado em Imagem

Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (UFPB)
Patrícia Nunes da Fonseca (UFPB)
Paulo Gregório Nascimento da Silva (UFSJ)
Anna Dhara Guimarães Tannuss (UFPB)
Dayane Gabrielle do Nascimento Dias (UFPB)

Resumo

O abuso sexual baseado em imagem, popularmente conhecido como “pornografia de vingança”, refere-se à criação ou o compartilhamento não consensual de imagens íntimas. Objetivou-se adaptar para o Brasil a Beliefs About Revenge Pornography Questionnaire (BRPQ) reunindo evidências de validade e precisão. Para tanto, foram conduzidos dois estudos. No Estudo 1 (n = 252), os participantes eram da Paraíba (30,2%), mulheres (54,4%) e 5,6% já tiveram uma foto e/ou vídeo íntimo compartilhado sem autorização. Responderam a BRPQ e questionário sociodemográfico. Realizou-se a adaptação da BRPQ e uma análise fatorial exploratória, indicando uma estrutura tetrafatorial com adequados índices de ajuste (RMSEA = 0,05; CFI = 0,99; TLI = 0,90; SRMR = 0,06). No Estudo 2, (n = 210) os participantes já tiveram uma foto e/ou vídeo íntimo compartilhado sem autorização (5,3%), São Paulo (17,3%), homens (60,1%). Responderam aos instrumentos do Estudo 1 e à Double Standard Scale (DSS). A análise fatorial confirmatória, confirmou a estrutura tetrafatorial (RMSEA = 0,05; CFI = 0,98; TLI = 0,98; SRMR = 0,09). Além de evidências de validade convergente entre a BRPQ e a DSS. Conclui-se que a BRPQ apresentou qualidades métricas satisfatórias e pode ser utilizada como uma alternativa para avaliar este tipo de comportamento ofensivo.

Palavras-chave: Violência; Cibercrime; Vingança
Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

PROTOCOLO AMARELO: como o profissional da psicologia deve agir no atendimento à pessoa em risco de suicídio

Ione Ferreira (Consultório Particular)
Vanessa de Paula Carneiro Queiroz (Clínica La Vie - Psicologia e bem estar)
Bruna Lodi de Andrade (Clínica La Vie - Psicologia e bem estar)
Natalia Blasques (Clínica La Vie - Psicologia e bem estar)

Resumo

Atualmente, a tentativa de suicídio é um problema de saúde pública global. A intenção de autodestruir-se pertence ao domínio psicológico. A maioria dos serviços de psicologia carece de guias objetivos para avaliar e intervir em crises suicidas. Considerando a demanda da prática clínica, na qual observa-se várias pessoas em crise suicida, foi decidido aprofundar na experiência e estudos da área de suicidologia para ampliar o escopo da atuação psicológica em uma instituição de saúde mental no estado de São Paulo. Com o objetivo de capacitar e preparar os seus profissionais para lidar com pessoas em situação de risco de suicídio, foi formulado o "protocolo amarelo", um guia de atuação fundamentado em evidências científicas e nas diretrizes dos órgãos de saúde vigentes. Após um treinamento com 80 psicólogos, o protocolo mostrou-se eficaz, promovendo uma abordagem mais segura, técnica e assertiva. A práxis psicológica transcende os limites conceituais, que comumente adotamos como nossa linguagem clínica. Neste sentido, o protocolo amarelo é um instrumento multifacetado e multilíngue destacando os valores éticos e o compromisso com o melhor bem-estar do seu paciente. Conclui-se que esta pesquisa colabora e aprimora a atuação psicológica em risco de suicídio, o protocolo mostrou-se eficaz em seus objetivos.

Palavras-chave: SUICIDOLOGIA; PRÁTICA CLÍNICA; SAÚDE MENTAL
Nível: Outro
Apoio: O desenvolvimento do "Protocolo Amarelo" teve apoio financeiro da Instituição Clínica La Vie - Psicologia e bem estar.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Psicodiagnóstico infanto-juvenil com suspeita de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: Um estudo de caso.

Matheus Maia Melo (Universidade do Estado de Minas Gerais)
Isadora Cristina de Freitas Leal (Universidade do Estado de Minas Gerais)
Gleidson Diego Lopes Loureto (Universidade Federal de Roraima)
Anderson Mesquita do Nascimento (Universidade do Estado de Minas Gerais)

Resumo

O presente estudo de caso expõe o processo de psicodiagnóstico realizado com um adolescente de 14 anos, encaminhado pelo serviço-escola da Universidade do Estado de Minas Gerais, a fim de investigar uma suspeita de diagnóstico de TDAH. Assim, com os devidos fundamentos teóricos, o procedimento foi realizado através de entrevistas, testes psicológicos, tarefas ecológicas e uma observação ativa do ambiente clínico e escolar. A metodologia se fundamentou em uma análise qualitativa e quantitativa do conteúdo extraído dos 11 atendimentos realizados, durante os meses de setembro a dezembro de 2023. Por meio da análise dos resultados dos testes psicológicos e das tarefas ecológicas, além da junção de conteúdo observado tanto em atendimento quanto no meio escolar, foi possível concluir que o adolescente não preencheu os critérios para diagnóstico de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. No entanto, foi notado um prejuízo escolar devido ao número excessivo de faltas e eventualmente ao uso exacerbado de telas, motivos esses que podem explicar os sintomas apresentados pelo paciente. Esse estudo possui relevância por se tratar de um processo psicodiagnóstico que utiliza instrumental adequado para esclarecer a presença de sintomas que podem ser confundidos com o TDAH, levando a falsos diagnósticos.

Palavras-chave: Prática Psicológica; Estudo de Avaliação; TDAH.
Nível: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Psicologia e Poder Legislativo: como a agenda de políticas públicas de educação tem sido pautada no Congresso Nacional?

Carolina Sousa Azulay (Universidade de Brasília)
Fauston Negreiros (Universidade de Brasília)

Resumo

Este trabalho traz uma análise de projetos de leis da educação a partir da psicologia escolar. A iniciativa das leis funciona como instrumento de atuação do programa político-ideológico, e sua análise tem grande valor, disponibilizando um olhar sobre as ideologias dominantes e seus planos de atuação. Portanto, foram analisadas propostas do Senado, da Câmara dos Deputados e da Câmara Legislativa do Distrito Federal. Durante a pesquisa, 689 PLs em tramitação foram catalogados, referentes aos anos de 2020 a 2023. As PLs também foram divididas de acordo com seu teor, sendo apensadas a eixos temáticos, totalizando 18 categorias: "Pandemia decorrente do Covid-19", "Profissionais da educação", "Fundeb e fundos da educação", "Alimentação nas escolas", "Psicologia na educação", "Medidas de segurança", "Temas transversais na educação", "Semanas comemorativas e de lutas sociais", "Educação especial e inclusividade", "Enem e preparações", "Tecnologia no ensino básico", "Promoção de saúde dentro das escolas", "Entrada e permanência na educação", "Estrutura da educação", "Gestão burocrática do sistema educacional", "Programas pedagógicos", "Transporte escolar e mobilidades", "Leis distributivas de materiais e incentivos". Observou-se que os temas mais abordados foram os temas transversais na educação, entretanto houve uma escassez de leis que propusessem temas acerca de questões de gênero, classes populares e racialidade.

Palavras-chave: Psicologia; Poder Legislativo; Políticas Públicas
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: O Projeto de Iniciação Científica recebe bolsa da FAPDF. A Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal é uma entidade com personalidade jurídica de direito privado, sob a forma de fundação pública, vinculada à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnolo
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Psicopatologia e Análise do Comportamento: uma revisão integrativa da literatura.

Janaína Thaís Barbosa Pacheco (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)
Laura Grätsch do Nascimento (UFCSPA)
Luísa R. Willers Furtado (UFCSPA)

Resumo

A psicopatologia refere-se ao campo de estudo do adoecimento mental, sendo um fenômeno compreendido a partir de diversas abordagens. O modelo médico é o mais aceito, em que sinais e sintomas são identificados e usados para diagnosticar os indivíduos. Tal modelo de diagnóstico é conflitante com o modelo analítico-comportamental, pois é importante compreender as variáveis que mantêm os comportamentos psicopatológicos para prevê-los e modificá-los. Entretanto, não há consenso na literatura analítico-comportamental sobre a definição do fenômeno psicopatológico. Assim, o presente estudo objetivou descrever convergências entre a literatura analítico-comportamental sobre o conceito de psicopatologia, através de uma revisão de literatura. Foram consultadas seis bases de dados, além de um periódico, resultando em 27 publicações que foram analisadas, entre artigos científicos e capítulos de livros. Os resultados demonstraram que não há um consenso sobre o conceito de psicopatologia, mas que o estabelecimento e a manutenção dos comportamentos psicopatológicos parecem ocorrer a partir do controle aversivo, associado a baixas taxas de reforçamento positivo. Assim, os comportamentos psicopatológicos não são algo que o indivíduo possua, mas que se mantêm pela relação que este estabelece com o ambiente no qual está inserido.

Palavras-chave: Revisão Integrativa; Psicopatologia; análise do comportamento.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Psicoterapia Analítico-Comportamental para crianças e adolescentes com transtornos psiquiátricos e seus cuidadores

Murilo Lecce Regiani (Universidade Estadual de Londrina)
Silvia Aparecida Fornazar (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, UEL)

Resumo

"Psicologia Clínica Comportamental para Famílias com Crianças e Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico" é um projeto de extensão que tem o objetivo de oferecer suporte psicológico para famílias com filhos em tratamento psiquiátrico. Evidenciou-se a necessidade de atender demandas específicas dos cuidadores que, por dificuldades pessoais, não apresentavam habilidades necessárias para seguir as orientações dos terapeutas em relação ao processo terapêutico das crianças. A psicoterapia foi estendida aos cuidadores com objetivo de trabalhar essas demandas e possibilitar melhores resultados à família. Atualmente, estão em atendimento 34 casos, sendo 25 crianças/adolescentes e 9 cuidadores. As crianças/adolescentes são encaminhados para psicoterapia pelo ambulatório de psiquiatria infantil do AEHU-UEL e seus cuidadores são atendidos sob demanda por graduandos e egressos colaboradores. Os casos são atendidos semanalmente em Psicoterapia Analítico-Comportamental, com supervisão semanal pela coordenadora do projeto. O atendimento de filhos e cuidadores demonstrou favorecer aquisição de repertório comportamental funcional para o cuidado da criança com transtorno psiquiátrico e o aprendizado de comportamentos alternativos por parte dos filhos, fortalecendo a dinâmica familiar. Considera-se que o projeto, ao permitir uma atuação ampla sobre as famílias, contribui para a construção de práticas parentais assertivas e na melhora da qualidade de vida familiar e geral.

Palavras-chave: Psicoterapia Parental; Psicoterapia Analítico Comportamental; Transtornos Psiquiátricos
Nível: Outro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Qual é o tempo certo?: O tempo de tela em crianças escolares

Bruna Motta Fodra (UFSCar)
Débora de Hollanda Souza (UFSCar)

Resumo

Pesquisas recentes têm investigado mudanças no tempo de uso de telas (i.e., dispositivos eletrônicos) pelas crianças e de que forma elas potencialmente afetam o desenvolvimento da criança. O presente estudo teve como objetivo principal explorar a perspectiva dos pais em relação ao tempo de tela dos seus filhos. Trinta e dois pais e mães responderam um Google Forms contendo perguntas sobre o acesso de seus filhos às telas, com o objetivo de identificar os principais dispositivos utilizados, o tempo gasto em média em frente às telas, as principais atividades realizadas, bem como possíveis medidas de controle/monitoramento parental do tempo e conteúdo de acesso. Adicionalmente, pretendeu-se explorar como os pais avaliam esse uso das telas por seus filhos. Os resultados sugerem que os participantes observam tanto os aspectos positivos quanto os aspectos negativos do uso de telas, destacando potenciais benefícios educacionais. Por outro lado, a fala dos pais revela uma preocupação significativa com os possíveis efeitos negativos decorrentes do uso excessivo das telas (e.g., agitação, instabilidade emocional). Além disso, quase todos os participantes (96.9%) aplicam medidas de controle e restrição para uso de telas, embora muitos relatem dificuldades em realizar este monitoramento.

Palavras-chave: dispositivos eletrônicos; atitudes parentais; crianças
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPESP (#2023/01888-7)
INCT-ECCE: CNPq (Processo #465686/2014-1) e FAPESP (Processo #2014/50909-8)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Qualidade do Relacionamento com os Pais em Gêmeos Monozigóticos e Dizigóticos

Isabella Righi Bernardes (Universidade de Brasília)
Mauro Dias Silva Júnior (Universidade de Brasília)

Resumo

A Psicologia Evolucionista estuda a variabilidade fenotípica considerando fatores ambientais, genéticos e suas interações. A Teoria da História de Vida (THV) investiga alocações de recursos e estratégias de desenvolvimento frente a dilemas ambientais, em um contínuo rápido-lento. Este estudo explorou as influências genéticas e ambientais nas estratégias de história de vida (EHV) e nas relações parentais em irmãos gêmeos. Foram analisados dados de 61 pares de gêmeos (37 monozigóticos e 20 dizigóticos), totalizando 122 participantes (96 mulheres e 26 homens), maiores de 18 anos (média de 25 anos). Os dados foram coletados via Google Forms, em cinco regiões do Brasil, utilizando os instrumentos Inventário de Zigosidade e Mini K. As médias de respostas no Mini K variaram entre 3,15 a 6,5 pontos, indicando tendência a estratégias de desenvolvimento mais lentas, associadas a comportamentos orientados ao futuro, alto nível educacional e investimento parental. Diferenças entre cogêmeos foram mínimas, sugerindo alta similaridade genética. As escalas de relacionamento com os pais revelaram maior proximidade com as mães, exceto em aspectos de severidade educativa. Os participantes, majoritariamente jovens universitários monozigóticos, expressaram estratégias de desenvolvimento mais lentas. Os resultados destacam a influência do relacionamento parental nas EHV, sob uma perspectiva da Psicologia Evolucionista.

Palavras-chave: gêmeos; teoria da história de vida; relacionamento com os pais.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Área: EVOL - Psicologia Evolucionista

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Qualificação profissional e Soft Skills: desafios para qualificação de engenheiros no Amazonas

Rebeca Velásquez Carvalho (Universidade Positivo)
Janete Knapik (Universidade Positivo, Universidade Federal de Santa Catarina, Faculdade Inspirar)
José Reginaldo Hughes Carvalho (Universidade Federal do Amazonas)

Resumo

Manaus está emergindo como um epicentro da indústria eletrônica no Brasil, com os incentivos da Zona Franca de Manaus sendo um principal contribuidor para o desenvolvimento da região, proporcionando oportunidades de emprego e impulsionando o crescimento em vários setores. Porém o isolamento geográfico do resto do país e a consequente carência de mão de obra especializada permanece um desafio. Diante desta carência, foi criado um programa de qualificação profissional para engenheiros de software em Manaus. Fruto de uma parceria entre academia e indústria, o programa visa desenvolver competências técnicas e socioemocionais para suprir as demandas das indústrias de telecomunicação locais, selecionando 25 participantes com dificuldade em entrar no mercado de trabalho. Este trabalho é um estudo multicasos com objetivo de analisar o impacto do treinamento em soft skills para a qualificação profissional. O treinamento foi realizado em três etapas de workshop, atividades e avaliação e revelaram um aumento significativo em habilidades como gestão interpessoal (25%), expressão oral e escrita (20%) e autonomia (17,6%). A colaboração entre academia e indústria na implementação de treinamentos focados em soft skills pode preparar melhor os profissionais para as exigências do mercado de trabalho, aumentando sua empregabilidade e potencial de inovação.

Palavras-chave: Capacitação profissional; Região Amazônica; Indústria.
Nível: Outro
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Quanto mais ganância menos meio ambiente? Avaliando o papel de variáveis cognitivas e emocionais

Glenda Santos Padilha (Universidade Federal de Roraima)
Miguel Francisco Fonseca de Castro (Universidade Federal de Roraima)
Gleidson Diego Lopes Loureto (Universidade Federal de Roraima)
Daniele da Costa Cunha Borges Rosa (Universidade Federal de Roraima)
Kayllane de Sousa Santos (Universidade Federal de Roraima)

Resumo

A ganância é um traço sombrio de personalidade que descreve indivíduos que querem “mais e mais” e que nunca estão satisfeitos. Tendo em vista evidências que associam tal variável à impulsividade e baixos níveis de autocontrole e empatia, o presente estudo testou o efeito mediador da orientação futura e apego ao lugar na relação entre ganância e comportamentos sustentáveis. Uma amostra não probabilística da população geral (N = 469) respondeu a Dispositional Greed Scale, Consideration of Future Consequences Scale, Place Attachment Scale e perguntas sociodemográficas. Os resultados da mediação múltipla mostraram um efeito direto da ganância nos comportamentos sustentáveis (β = -0,21, p < 0,001). Ademais, houve efeito indireto (negativo) apenas para a orientação futura (β = -0,03, p = 0,05; apego ao lugar, β = 0,01, p = 0,511). Como esperado, em razão da característica autocentrada da ganância, esta se reverteu em impactos negativos para o meio ambiente. Os resultados sugerem que um dos mecanismos explicativos para esta relação reside no fato de que tais indivíduos buscam por satisfação imediata sem considerar as consequências futuras de suas ações. Tais achados reforçam os potenciais impactos deste traço no cotidiano geral, convergindo com as evidências de outros traços socialmente aversivos.

Palavras-chave: Ganância; personalidade; comportamentos pró-ambientais
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq – Programa PIBIC
ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Questionário de Transgressões Morais no contexto político: evidências de validade

Jessiane Dayane Soares da Silva (UFPB)
Renan Pereira Monteiro (Universidade Federal da Paraíba)
Gabriel Lins de Holanda Coelho (University College Cork)
Roosevelt Vilar Lobo de Souza (Universidade Cruzeiro do Sul)
Paul H. P. Hanel (University of Essex)
Fernanda de Souza Pereira (Universidade Federal da Paraíba)
Josefa Wanilla da Costa Medeiros (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

No cenário brasileiro, comumente são veiculadas notícias acerca de transgressões morais envolvendo políticos. Sendo assim, é necessário compreender como essas violações são percebidas pelos eleitores e como determinadas transgressões podem impactar no apoio aos políticos. Partindo da Teoria dos Fundamentos Morais, a discussão sobre moralidade está pautada em seis fatores: cuidado, justiça, autoridade, pureza, lealdade e liberdade. Sabendo disso, foi elaborado um instrumento com cenários adaptados dessas dimensões envolvendo transgressões no contexto político. O objetivo deste estudo é apresentar evidências de validade desse instrumento. Participaram 473 respondentes (M = 27,92; DP = 9,78) que responderam a medida. Com uma análise fatorial confirmatória (Robust Diagonally Weighted Least Squares), obteve-se indicadores de ajuste satisfatórios para o modelo de seis fatores (CFI = 0,90; TLI = 0,90; RMSEA = 0,067). Obteve-se para cada fator os seguintes índices de precisão: cuidado (Ω = 0,77), justiça (Ω = 0,69), lealdade (Ω = 0,78), autoridade (Ω = 0,69), pureza (Ω = 0,70) e liberdade (Ω = 0,71). Os resultados reportam que o Questionário de Transgressões Morais é válido e fidedigno para o âmbito brasileiro, contribuindo com discussões sobre julgamento moral no cenário político. Assim, acrescenta-se evidências para a psicologia social, psicologia política e áreas correlatas.

Palavras-chave: Transgressões morais; Validade; Precisão.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Receptividade a Bobagens Pseudoprofundas sobre Ciência

Cecília Marques Andrade (Universidade de Brasília)
Ronaldo Pilati (Universidade de Brasília)

Resumo

Receptividade a Bobagens Pseudoprofundas, construto proposto recentemente, define-se como a aceitação de afirmações genéricas com significado raso. O objetivo desse estudo é apresentar evidências de validade de uma nova escala brasileira de Receptividade a Bobagens Pseudoprofundas sobre Ciência, composta por 11 itens, afirmações sintaticamente corretas, mas sem coerência semântica, sobre ciência. A escala mensura a crença na veracidade das afirmações e avalia a profundidade destas. Participaram da pesquisa 544 pessoas, permanecendo na amostra final 198 participantes, que passaram nos testes de atenção, com idade média de 33 anos, sendo 65,2% do gênero feminino. Os dados foram submetidos a análise fatorial exploratória no software SPSS. A matriz (KMO=0,86) é fatorável e houve indicação de solução unifatorial teoricamente coerente, com cargas fatoriais variando de 0,55 a 0,73. A escala apresentou correlação positiva com duas outras escalas de receptividade a bobagens pseudoprofundas previamente desenvolvidas (Pennycook: $r=0,645$; $p<0,001$ e Cavoja: $r=0,252$; $p<0,001$). Também foi relacionada a crença na veracidade das afirmações da escala de Cavoja com o mesmo indicador da nova escala ($r=0,407$; $p<0,001$). Esses resultados indicam que a escala é teoricamente consistente e convergente com outras medidas do mesmo construto, podendo ser empregada em diferentes tipos de pesquisas na temática.

Palavras-chave: Bobagens pseudoprofundas; ciência; nova escala.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa única de R$1.000,00 cedida pela Universidade de Brasília.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Recuperação episódica controlada na demência frontotemporal de variante comportamental e na doença de Alzheimer

Janice Pereira Lopes de Carvalho (PUC MINAS)
Antônio Jaeger (Universidade Federal de Minas Gerais)
Eduarda Xavier Carreira (Universidade Federal de Minas Gerais)
Paulo Caramelli (Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

Estudos recentes sugerem que a memória episódica é prejudicada em pacientes com a variante comportamental da demência frontotemporal (DFT), um déficit normalmente associado à doença de Alzheimer (AD). Ambas as demências apresentam déficits nas funções executivas, mas a relação entre essas funções e os déficits de memória ainda não está clara. Este estudo investigou essa interação, testando 20 controles saudáveis (CS), 20 pacientes com DFT e 18 com AD em uma tarefa de memória para fonte que manipulava o controle executivo. Os participantes deviam lembrar se objetos foram vistos à esquerda ou à direita de uma tela de computador, utilizando dicas preditivas (66,7% válidas e 33,3% inválidas) sobre a localização anterior dos objetos. Pacientes com DFT e AD apresentaram desempenhos equivalentes, ambos significativamente inferiores aos CS. Enquanto os controles e os pacientes com DFT se beneficiaram de dicas válidas, os pacientes com AD não mostraram diferença entre dicas válidas e inválidas. Esses resultados sugerem que a memória episódica é severamente afetada pela DFT, com déficits semelhantes aos da AD, mas os pacientes com DFT demonstraram maior capacidade de utilizar informações contextuais, possivelmente devido a diferenças na manifestação da anosognosia entre as duas demências.

Palavras-chave: Memória episódica; demência frontotemporal; Alzheimer;
Nível: Pesquisador - P
Área: COG - Psicologia Cognitiva

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Rede social de apoio de cuidadores de crianças/adolescentes que convivem com a Doença Renal Crônica: uma revisão integrativa da literatura

Nathália Campos Perruso (UFSC)
Carolina Schmitt Colomé (UFSC)
Marina Menezes (UFSC)

Resumo

Objetivou-se identificar as características das redes sociais de apoio de cuidadores de crianças/adolescentes com Doença Renal Crônica (DRC) através de uma revisão integrativa. Foram consultadas dez bases de dados: BDENF, CINAHL, Embase, IndexPsi, LILACS, PsycInfo, Pubmed/Medline, Scielo, Scopus e Web Of Science, sem limite de tempo de publicação. Utilizou-se os descritores "rede social/apoio social"; "familiares/cuidadores"; "doença renal crônica" e termos correspondentes às fases do tratamento, como "hemodiálise", "diálise peritoneal" e "transplante renal". Utilizou-se o protocolo PRISMA-P. Os títulos/resumos foram analisados de forma independente através do software Rayyan. Selecionou-se sete artigos, conforme os critérios de elegibilidade. Os dados foram analisados por meio da Análise Temática. Os resultados foram organizados em categorias: 1) Definições conceituais de rede social e apoio social; 2) Características dos membros das redes de apoio; 3) Características estruturais e funcionais das redes de apoio; 4) Limitações e necessidades de apoio. Os cuidadores vivenciam sobrecarga e necessitam de maior apoio emocional e psicológico. Tomar conhecimento das percepções do apoio social desta população pode qualificar ações de assistência em saúde, de modo que mais pesquisas que investiguem a rede social e o apoio social de cuidadores de crianças/adolescentes com DRC sejam recomendadas.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica; Rede Social; Cuidadores
Nível: Mestrado - M
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Redes sociais de apoio de pais de crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19: revisão integrativa

Giulia Truppel Antunes (Universidade Federal de Santa Catarina)
Alcimeri Kuhl Amaral (UFSC)
Marina Menezes (UFSC)

Resumo

As redes sociais de apoio podem desempenhar um papel protetivo importante para os pais em contexto de vulnerabilidade social, especialmente durante crises como a pandemia de COVID-19. Este estudo objetivou identificar o estado da arte na literatura, através de uma revisão integrativa, sobre as redes sociais de apoio com esse público durante a pandemia de COVID-19. Foram consultadas sete bases de dados e utilizou-se as diretrizes do protocolo PRISMA-P. Dos 1314 estudos encontrados, após a remoção de duplicados, análise duplo cega de título e resumo e leitura na íntegra, 13 artigos foram incluídos na análise de acordo com os critérios de elegibilidade. Realizou-se uma análise temática, derivada de 8 categorias. Nos estudos analisados, um maior apoio social foi associado a menores níveis de estresse parental, redução dos sentimentos depressivos e diminuição da sensação de sobrecarga. O apoio financeiro recebido através de benefícios governamentais também esteve associado a níveis reduzidos de sintomas depressivos, menor sensação de fadiga e aumento nas atividades entre pais e filhos. Ademais, os participantes destacaram a falta de apoio das escolas e serviços de saúde. Os resultados deste estudo poderão gerar subsídios para fortalecer e ativar redes de apoio social em outras possíveis situações de crise.

Palavras-chave: Pais; Pandemia de COVID-19; Redes sociais de apoio;
Nível: Mestrado - M
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Reflexões pertinentes sobre a síndrome de burnout e as contribuições da Psicologia no tratamento deste transtorno

Rosa Kioko Iida da Silva (UNIENSINO)
Diego da Silva (UNIENSINO)

Resumo

A Síndrome de Burnout (SB) é uma doença causado pelo trabalho e já se encontra registrada no CID 10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde) e nas leis trabalhistas brasileiras. Sendo assim, este trabalho objetiva refletir sobre as contribuições da Psicologia para o tratamento da SB. Para tanto foi realizada pesquisa de revisão narrativa de literatura em bases de dados científicos como Scielo, Pepsic, Google Acadêmico e Pubmed com descritores de busca que englobam: “Psicologia”, “Síndrome de Burnout”, “Trabalho”, publicados nos últimos 10 anos em idiomas inglês, espanhol e português. Doenças do trabalho como o Burnout, são adquiridas ou desencadeadas em função da forma em que o trabalho é prestado ou das condições específicas do ambiente de trabalho. O processo de Burnout é individual e o seu desenvolvimento podem levar anos, não sendo uma resposta imediata a um agente estressor. A Síndrome de Burnout é uma doença que leva ao esgotamento máximo, físico e mental, que afeta negativamente na produtividade e no bem-estar do trabalhador considerando o estresse advindo do trabalho e/ou das relações pessoais, deste modo, a psicoterapia é uma das intervenções mais eficazes para tratar tal demanda.

Palavras-chave: Síndrome de Bournout; Psicologia; Trabalho;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Reflexões sobre a observação dos comportamentos na rotina dos pacientes em um Hospital de Custódia

Hellen Cristine Morcele da Conceição (Universidade de Taubaté)
Júlia Antunes Rangel Barros (Universidade de Taubaté)
Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté)

Resumo

O objetivo deste trabalho é refletir sobre comportamentos observados na rotina de um grupo de pacientes internados em um Hospital de Custódia. Os Hospitais de Custódia são instituições no modelo asilar que objetivam cuidar de indivíduos que infringiram a lei em decorrência de algum sofrimento psíquico mais severo. Trata-se de uma instituição total que deve ser frequentemente repensada, principalmente em função da evolução dos atendimentos em saúde mental, decorrente do movimento antimanicomial. Foram realizadas duas visitas guiadas, com duração de cinco horas cada, que possibilitaram acesso a todas as áreas comuns. Durante as visitas foram realizadas observações assistemáticas sobre os comportamentos dos pacientes e as atividades que desempenhavam em cada espaço. Após a transcrição da observação, os comportamentos foram divididos em seis categorias. Em síntese, tem-se o que segue: atividades de socialização entre os pacientes (n=203), interação entre profissional da instituição e paciente (n=81), pacientes em atividades de educação básica ou profissionalizante (n=44), interação com os visitantes (n=26), pacientes em atividades profissionais (n=18) e pacientes liberados ou transferidos no aguardo de trânsito (N=4). Dessa forma, observa-se que, nesses dias de observação, o maior conjunto de comportamentos estava ligado a algum tipo de interação: entre os pacientes ou com profissionais.

Palavras-chave: Saúde mental; Psicopatologia; Psicologia da Saúde.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem apoio financeiro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Relação entre estresse materno e apoio familiar durante a gestação

Eduarda Lopes Quintanilha Fontes (USU)
Evelyn Gonçalves Freires Celestino (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Laura Giacheto Borges (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Alice Marie Catalan Sole (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Márcia Leonardi Baldisserotto (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Ana Cristina Barros da Cunha (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Resumo

Introdução e objetivo: Considerando a importância de estudos que investigam a influência do apoio familiar sobre a saúde mental na gestação, essa pesquisa buscou investigar associações entre estresse gestacional e apoio familiar. Método: Estudo de coorte quantitativo com 474 gestantes acompanhadas na Maternidade Escola da UFRJ entre 2013 e 2020, que responderam a Escala ISSL que classificou o estresse materno em (1)Sem Estresse; (2)Alerta/Resistência; e (3)Quase-Exaustão/Exaustão. A associação entre estresse materno e apoio familiar foi investigada via modelos lineares generalizados, adotando-se p≤0,05 para indicar significância estatística. Resultados: No total das gestantes, a fase de estresse em Alerta/Resistência foi predominante: a) 53,12% com apoio; e b) 55,73% sem apoio familiar. Não houve associação entre estresse materno e apoio familiar (beta: 0.2167, p≤ 0.409). Conclusão: Parece que a falta de apoio familiar não é um estressor na gestação, embora as participantes tenham apresentado sinais de estresse na fase de alerta/resistência. Compreender os fatores associados ao estresse gestacional a fim de auxiliar na assistência desse período.

Palavras-chave: "Apoio familiar"; "Estresse"; "Mulheres gestantes"
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa PIBIC - CNPq
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Relação Entre Materialismo e Compra por Impulso

Andrezza Mangueira Estanislau (UFPB)
Fernanda de Souza Pereira (UFPB)
Jessiane Dayane Soares da Silva (UFPB)
Samuel Lincoln Bezerra Lins (UFPB)
Renan Pereira Monteiro (UFPB)

Resumo

Atualmente, a cultura de consumo tende a valorizar os bens materiais e incentivar decisões de compra rápidas e emocionais, muitas vezes sem reflexão. Diante disso, a presente pesquisa objetivou verificar a relação entre Compra por Impulso e Materialismo. Contou-se com 176 participantes, sendo a maioria do sexo feminino (75,6%) e da Região Nordeste do Brasil (55,7%), com idade média de 31,18 anos (DP=9,49). Os participantes responderam a Escala de Compra por Impulso, a Medida de Materialismo e um questionário sociodemográfico. Com o auxílio do SPSS versão 26, realizou-se correlação de Pearson que evidenciou relação positiva e significativa entre Compra por Impulso e Materialismo (r =0,36; p= 0,001). Indicando que quanto maior o escore de materialismo de um indivíduo, maior tende a ser seu comportamento de compra por impulso. Isso significa que indivíduos que valorizam mais bens materiais e status tendem a ser mais propensos a comprar impulsivamente. Compreender esses fenômenos é importante para aprofundar o entendimento do comportamento do consumidor, além de ser relevante para os campos da psicologia social e econômica, que investigam como as motivações individuais moldam as escolhas de consumo e as dinâmicas sociais atuais.

OUTRA- Psicologia do consumidor
Palavras-chave: Compra impulsiva; Materialismo; Comportamento do consumidor.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Bolsa CAPES
Área: OUTRA - descrever área no final do resumo

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Relação entre Medidas Restritivas da Pandemia de COVID-19 e a Saúde Mental de Adolescentes: Um Estudo de Métodos Mistos

Caroline Zimmer de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Livia Maria Bedin Tomasi (Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS))
Letícia Sanguinetti Czepielewski (Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS))

Resumo

Este estudo teve como objetivo investigar a relação entre medidas restritivas da pandemia de COVID-19, a saúde mental dos adolescentes e indicadores de risco e proteção no desenvolvimento de transtornos mentais. Trata-se de um estudo com métodos mistos, no qual foi realizada de forma concomitante a coleta de dados quantitativos e qualitativos. Na etapa quantitativa, participaram 110 adolescentes, com idades entre 11 e 16 anos, que responderam o Inventário de Autoavaliação para adolescentes de 12 a 18 anos (YSR) e o questionário Sociodemográfico, e seus responsáveis responderam o Inventário de Comportamentos para Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos (CBCL). Na etapa qualitativa, 40 adolescentes com idades entre 11 e 16 anos participaram de 4 grupos focais, buscando explorar memórias e relatos da experiência durante as medidas restritivas da pandemia de COVID-19. Os resultados apontam que 68,2% dos participantes apresentaram sintomas psicológicos em nível clínico. Foi identificada relação entre sintomas psicológicos clínicos com problemas na convivência familiar, qualidade do sono, condição financeira e perdas durante a pandemia de COVID-19, além do estresse com a pressão da recuperação da aprendizagem e perspectiva negativa em relação ao ambiente escolar durante o Ensino Remoto Emergencial, que dificultaram a retomada das atividades presenciais.

Palavras-chave: Adolescência, Saúde Mental, Pandemia de COVID-19
Nível: Mestrado - M
Apoio: Sem apoio financeiro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Relação entre obesidade e transtornos alimentares: uma revisão da literatura

Maiara Pires Machado (UFPR)
Nilse Chiapetti (Universidade Federal do Paraná)
Rafael Willderson Forte Barboza (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A obesidade é uma condição comumente associada a complicações à saúde. Quando estão presentes sintomas ou quadros comórbidos, como comportamentos alimentares inadequados ou mesmo transtornos alimentares (TA), instala-se um contexto de maior risco e sofrimento. O objetivo da pesquisa foi analisar a produção nacional e em língua inglesa abordando a presença de comportamentos alimentares de risco e/ou de TA em indivíduos obesos. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura por meio de consulta às bases de dados Portal de Periódicos da CAPES, PubMed, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando termos indexadores, nos dois idiomas, relacionando obesidade ou sobrepeso com comportamento alimentar e transtornos alimentares. Dos 642 artigos encontrados, foram selecionados 16 por abordarem o problema da pesquisa. As contribuições chamam a atenção para a prevalência e riscos do sobrepeso e da obesidade, assim como dos TA, evidenciando a instalação de uma condição de maior morbimortalidade quando as duas condições estão associadas, com maior sofrimento psicológico e destaque para sintomas ansiosos e depressivos. Ademais, esses sintomas ou quadros podem ocorrer na tentativa de perder peso, o que parece afetar mais as mulheres. Conclui-se que é fundamental prevenir e tratar as duas condições em conjunto, quando associadas, visando melhores resultados.

Palavras-chave: obesidade; transtornos alimentares; comer transtornado
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC Voluntário
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Relação entre Personalidade Sombria e Busca por Sensações no Consumo de True Crime em mulheres

Ana Beatriz Pontes Diniz (UNICEUB)
Carlos Manoel Lopes Rodrigues (Centro Universitário de Brasília)

Resumo

O consumo de conteúdos sobre True Crime é um fenômeno atual e em crescimento, principalmente entre o público feminino. Possíveis explicações incluem desde a identificação da audiência com autores de crimes até a busca por sensações. Assim, este estudo teve por objetivo identificar a relação entre fatores de personalidade sombria e a busca por sensações no consumo de conteúdos de True Crime. Participaram do estudo 119 mulheres com idade média de 24,83 anos (DP=8,96), majoritariamente universitárias (60,50%) e solteiras (38,66%) que responderam a um questionário para avaliar a intensidade do consumo de True Crime, ao Inventário de Arnett de Busca de Sensações e o Dark Triad Dozen. Os resultados indicaram que o consumo de True Crime se correlaciona significativamente com Maquiavelismo (r=0,26, IC95%=0,18-0,33), Psicopatia (r=0,26, IC95%=0,18-0,31), busca por novidades (r=0,38, IC95%=0,29-0,41) e intensidade de busca de sensações (r=0,46, IC95%=0,34-0,55). O narcisismo apresentou uma correlação menos significativa (r=0,15, IC95%=0,02-0,21). Os resultados apontam uma relação relevante entre a personalidade sombria, especialmente maquiavelismo e psicopatia, e a busca por sensações no consumo de True Crime.

Palavras-chave: Personalidade sombria; Busca por sensações; Criminologia
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento.
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: JUR - Psicologia Jurídica, Forense e Criminal

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Relações condicionais emergentes em procedimento de Matching de Identidade com estímulos compostos sem reforçamento diferencial: um estudo preliminar

Saory Miyakawa Morais (USP)
Cristian Junior Donat (USP)
Laís Santiago Decev (USP)
Camila Ferreira Lima (USP)
Paula Debert (USP)

Resumo

O procedimento de IMTS com estímulos compostos têm produzido resultados positivos para o ensino de relações simbólicas, de forma simples, rápida e sem erros. A eficácia do procedimento sem o reforço diferencial tornaria sua aplicação ainda mais fácil e acessível. O objetivo deste estudo foi verificar se há emergência de relações condicionais pelo procedimento de Matching de Identidade (IMTS) com estímulos compostos, sem reforço diferencial na fase de treino, em seis estudantes universitários. Os estímulos utilizados foram três letras gregas e seis cores. O experimento teve oito fases programadas: Pré-teste de Transitividade e Equivalência, Treino IMTS das relações AB-AB, Pós-teste das relações A-B, B-A, Pós-teste das relações (AC)-B, Pós-teste das relações C-B, B-C, A-C e C-A. Cinco dos seis participantes da pesquisa apresentaram baixos índices de acertos em todas as fases de teste mesmo tendo 100% de acertos nas sessões de treino sem reforçamento, ou seja, para a maioria não houve emergência de relações condicionais programadas. Os resultados desta pesquisa não coincidem com aqueles encontrados em outros experimentos, que utilizam o procedimento de IMTS com reforçamento diferencial, e indicaram que o reforço, no treino, parece ser essencial para gerar relações condicionais arbitrárias emergentes, nos testes.

Palavras-chave: Matching de Identidade; relações condicionais emergentes; reforçamento diferencial
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Relações cooperativas e o Controle Social para além de seus aspectos formais: resultados preliminares de Avaliação Participativa

Poliane Ester Inácio Borges (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto)
Marina Simões Flório Ferreira Bertagnoli (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (USP))

Resumo

O Controle Social pressupõe a participação cidadã nos processos decisórios das políticas públicas em saúde. Sua efetivação apresenta fragilidades, que encontra alternativa no Capital Social (CS) - recurso estabelecido a partir de redes de relações de confiança. Objetivou-se compreender a inter-relação entre Capital Social e o exercício de Controle Social no contexto da saúde pública em território na periferia urbana em grande cidade no interior do Estado de São Paulo (Brasil). Trata-se de investigação qualitativa, exploratória e descritiva, com recorte transversal, realizada em Conselho Local de Saúde. Realiza-se Avaliação Participativa: Inserção Territorializada; Entrevistas Semi-estruturadas (10 conselheiros; 9 mulheres, 1 homem; 3 profissionais, 7 usuários; Média de idade = 56,5 anos; Desvio Padrão = 10,7); e Diário de Campo. O tratamento dos dados se dá pela Análise Temática Reflexiva, orientada pela Hermenêutica-Dialética. Os resultados preliminares sugerem o acúmulo de CS em grupos com baixa interlocução, não permitindo sua distribuição entre representantes de distintas categorias. As iniciativas de reivindicação surgem de modo localizado e pontual, enfraquecidas, frente ao aparelhamento do Conselho pela linguagem técnica e agenciamento de interesses conflitantes. O CS aparece como potência ambivalente, fortalecendo grupos coesos, mas pouco comunicáveis, apontando para necessidade de aproximação entre representantes de distintas categorias.

Palavras-chave: Controle Social Formal; Capital Social; Política Pública
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES-PROEX
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Relações dinâmicas entre ansiedade, depressão e metacognição

Patrícia Waltz Schelini (UFSCAR)
Alex França (UFSCAR)

Resumo

Este estudo objetivou verificar o papel mediador da reavaliação cognitiva e supressão emocional na interação entre sinais de ansiedade e depressão e a metacognição. Participaram 250 idosos, de ambos os sexos, com média de 67 anos. Foram utilizados a Hospital Anxiety and Depression Scale, Mini-Exame do Estado Mental e Escala Metacognitiva Sênior. Na análise de dados, modelos de regressão múltipla foram utilizados para explorar as associações entre escores de ansiedade, depressão, reavaliação cognitiva e supressão emocional com os escores de metacognição. O método backward foi adotado para reter as variáveis estatisticamente significativas e o nível de contribuição das variáveis foi avaliado por meio do Beta padronizado. Foi realizada a análise de mediação para testar o papel mediador das variáveis retidas no modelo explicativo na adoção de estratégias metacognitivas. Os resultados indicaram que sem o controle dos mediadores, o aumento na pontuação de ansiedade e depressão impactou na diminuição dos escores em metacognição. Ao adicionar mediadores, o efeito de mediação foi significativo. O efeito indireto da ansiedade e depressão na metacognição, mediado pela reavaliação cognitiva, foi mais expressivo do que pela supressão emocional. Portanto, a regulação emocional, como mediadora, diminuiu a magnitude do relacionamento da ansiedade e depressão na metacognição.

Palavras-chave: Idosos, ansiedade, depressão, metacognição.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq - Bolsa Produtividade em Pesquisa
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Relações Emergentes entre Melodias e Progressões Harmônicas por meio da Formação de Classes de Equivalência

Átila Moreira Cedro (UFSCAR)
Alef E. Oliveira Souza (UFMG)
Júlio C. C. de Rose (UFSCar)
Edson M. Huziwara (UFMG)

Resumo

O objetivo foi ensinar 20 estudantes universitários sem habilidades musicais a nomeação de melodias e progressões harmônicas de acordo com suas tonalidades. Para ensino das relações AB, primeiramente foi aplicado um treino de identidade entre melodias maiores e menores (conjunto B). Depois, um treino relacional entre as palavras impressas maior e menor (conjunto A) e as melodias maiores ou menores. Após isto, foi aplicado o teste de simetria BA. Para estabelecimento das relações AC, foi aplicado um treino de identidade entre progressões harmônicas maiores menores (conjunto C), seguido por um treino relacional entre palavras impressas e progressões harmônicas. Após isto, foi aplicado o teste de simetria CA. Por fim, foi aplicado um treino misto AB/AC, seguido pelos testes de equivalência CB e BC. Os resultados indicam que o procedimento foi adequado para estabelecer relações condicionais entre estímulos auditivos musicais e palavras impressas e possibilitou a ocorrência da formação de classes de equivalência a partir do ensino com dois conjuntos de estímulos auditivos e um visual (foram observadas relações emergentes entre melodias e progressões harmônicas da mesma tonalidade). Ao comparar com estudos anteriores, mais participantes deste estudo obtiveram resultados positivos em testes de simetria com estímulos modelos auditivos e comparações visuais.

Palavras-chave: Melodias; Progressões Harmônicas; Equivalência de Estímulos
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: Átila M. Cedro recebe financiamento do Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) por meio de uma bolsa de estágio pós-doutoral (Processo: 2022/16494). Átila M. Cedro, Júlio C. C. de Rose e Edson M. Huziwara são atualmente vinculados ao In
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Relações entre a Coparentalidade Pré-natal e o Ajustamento Diádico de Casais em Transição para a Parentalidade

Lívia Lira de Lima Guerra (USF)
Elizabeth Joan Barham (UFSCAR)
Ana Paula Porto Noronha Fagundes (USF)

Resumo

A coparentalidade, relação entre os pais para lidar com as demandas da criação do(a) filho(a), assume, gradativamente, um papel central no sistema familiar, afetando outros relacionamentos. Portanto, buscou-se investigar em que medida a coparentalidade, ainda no período pré-natal, explica o ajustamento diádico dos casais. Foi realizada uma análise de regressão linear múltipla (método forward), e utilizou-se as Escalas da Relação Coparental (Pré-natal) e do Ajustamento Diádico. Os participantes (N=110) foram casais esperando o(a) primeiro(a) filho(a), com média de idade de 31,3 (DP=5,28) anos, de tempo de relacionamento de 6,33 anos (DP=4,54) e 23,2 semanas de gestação (DP=8,08). Observamos que a coparentalidade pré-natal explica 41,4% da variância no ajustamento diádico [F(3, 106)=26,685, p < 0,001; R2ajustado=0,414]. Três componentes da relação coparental pré-natal, avaliados no modelo de regressão, foram importantes: (a) suporte coparental (α=0,861): B=0,285, t=3,369, p=0,001); (b) sabotagem coparental (α=0,731): B= -0,300, t= -3,283, p=0,001; e (c) expectativa de exposição da criança ao conflito (α=0,841): B= -0,243, t= -2,885, p=0,005. Os resultados trazem contribuições pioneiras sobre a emergência da coparentalidade pré-natal e ressaltam a relevância da oferta de intervenções para prevenir os fatores de risco inerentes a esse período.

Palavras-chave: Transição para a parentalidade; relação conjugal; funcionamento familiar
Nível: Pós-Doutorado - PD
Apoio: FAPESP
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Relações entre competências socioemocionais, pertencimento escolar, violência e indicadores socioeconômicos na Educação Básica

Maria Eduarda de Melo Jardim (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
Adriana Benevides Soares (Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Universidade Salgado de Oliveira)
Márcia Cristina Monteiro (Universidade Salgado de Oliveira)
Ellen Oliveira de Menezes (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
Humberto Claudio Passeri Medeiros (Universidade Salgado de Oliveira)

Resumo

A escola objetiva e compõe a função social de formar cidadãos. Assim, o desempenho resulta de alguns fatores e atribui-se às competências socioemocionais a influência no desempenho, assim como a infraestrutura, a qualificação docente e as relações interpessoais. Esse estudo investigou os efeitos das variáveis socioeconômicas da escola e do estudante, sexo, competências socioemocionais, pertencimento escolar e indisciplina na proficiência em Português e Matemática no Ensino Fundamental e Médio e o poder de mediação das competências socioemocionais. Participaram 56.747 estudantes de ambos os sexos, do 5°, 9° ano e 3ª série, em 3.535 escolas públicas. A análise utilizou modelagem de Equações Estruturais Multinível. O ajuste desses modelos foram avaliados com base nos índices: Qui-quadrado, CFI, TLI, SRMR e RMSEA. Destacam-se as relações entre proficiência, nível socioeconômico, curiosidade para aprender, pertencimento escolar e indisciplina. Sobre essas variáveis, acredita-se que estudantes sejam capazes de se sentirem mais pertencentes à instituição quando mais empenhados em seus aprendizados. Verificou-se relação forte entre o nível socioeconômico e a proficiência nas disciplinas. Observou-se melhor desempenho em Matemática em meninos e em Português em meninas. Como limitações, deve-se considerar que podem não refletir a realidade de outras regiões devido às diferenças socioeconômicas e culturais.

Palavras-chave: Desempenho escolar; Competências Socioemocionais; Educação Pública
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Bolsa CAPES de Doutorado para a primeira autora. Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ para a primeira segunda. Bolsa CAPES de Doutorado para o quinto autor.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Relações entre memória e saúde mental de universitários

Helena Louzada Thomas (UFRGS)
Samara Luca Branco Buchmann (UFRGS)
Lisiane Bizarro (UFRGS)

Resumo

A memória é classificada como retrospectiva (habilidade de recordar eventos passados) ou prospectiva (habilidade de recordar eventos futuros). Evidências indicam que funções cognitivas estão prejudicadas em pessoas com sintomas de sofrimento psíquico. Dessa forma, o trabalho analisou as relações entre falhas de memória prospectiva e retrospectiva e sintomas de depressão, ansiedade e estresse em uma amostra universitária. Os participantes (n = 764; MIdade = 22.75; DP = 2.85) responderam virtualmente a versão brasileira do Prospective and Retrospective Memory Questionnaire (PRMQ-10) e da Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS 21). Análises de correlação de Pearson indicaram relações positivas, moderadas e estatisticamente significativas ($p < 0.001$) entre os escores de memória prospectiva e depressão ($r = 0.37$), ansiedade ($r = 0.42$) e estresse ($r = 0.40$). Resultados semelhantes foram encontrados em relação à memória retrospectiva e depressão ($r = 0.40$), ansiedade ($r = 0.41$) e estresse ($r = 0.37$). Os achados corroboram dados da literatura indicando mais falhas de memória em indivíduos com piores indicadores de saúde mental. Portanto, a presença de mais sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes universitários pode prejudicar a funcionalidade da vida diária que dependa de memória.

Palavras-chave: Memória; Saúde mental; Universitários;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Relações entre o Behaviorismo e a Hipnose na literatura: uma revisão sistemática

Guilherme dos Santos Teixeira Rocha (Universidade Federal do Paraná)
Bruno Angelo Strapasson (UFPR)

Resumo

Na história da psicologia, o Behaviorismo é mencionado como uma teoria que inibiu o desenvolvimento dos estudos sobre hipnose. Curiosamente, isso ocorre em paralelo ao reconhecimento do behaviorista Clark Hull como um dos principais estudiosos da hipnose no século passado. Investigou-se as relações entre Behaviorismo e Hipnose por meio de uma revisão sistemática de literatura. Buscou-se nas bases de dados APA PsycInfo, PePSIC, Portal Regional BVS, Scielo e SCOPUS Elsevier, e em revistas nacionais e internacionais de Análise do Comportamento e de Hipnose, sendo incluídos 128 registros na revisão final. Desses, 70 não relacionam os temas de forma direta, 49 sugerem relação, mas não as aprofundam, se dividindo entre associações teóricas, práticas, históricas, e experimentais, com predominância da primeira, e escassez da última. Dos 9 textos que aprofundam essa relação, 4 aproximam os temas pela aplicação clínica, dois discutem o contexto histórico que relaciona autores associados ao behaviorismo com o estudo da hipnose, e 3 desenvolvem uma interpretação behaviorista da hipnose. As particularidades de cada interpretação são discutidas e comparadas. Concluiu-se que propostas behavioristas da hipnose parecem ser pouco frequentes, mas abordam o fenômeno de forma diversa, utilizando diferentes autores como Pavlov, Hull, Skinner, Ribes e Lopez como referencial teórico.

Palavras-chave: hipnose; análise do comportamento; behaviorismo
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: O presente trabalho teve o apoio de uma bolsa fornecida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica (PIBIC) concedida pelo CNPq.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: HIST - História em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Relações entre Vínculo Parental, Satisfação Conjugal e Depressão Pós-Parto em Mães de Bebês

Giovana Melo Name Ribeiro (UNICEUB)
Thainá Gonzales de Oliveira (Universidade Estadual de Minas Gerais)
Carlos Manoel Lopes Rodrigues (UNICEUB)

Resumo

Este estudo investigou as relações entre vínculo parental, satisfação conjugal, fantasias sobre o bebe durante a gestação e depressão pós-parto. Participaram desta pesquisa 63 mães de bebês entre três e 12 meses que responderam ao Questionário da Diferença do Bebê Real e Imaginário, ao Teste de Vínculo Parental (VP-4), a Escala de Depressão Pós-parto de Edinburgh e a Escala Fatorial de Satisfação com Relacionamento de Casal (EFS-RC). A partir da modelagem por equações estruturais indicou um modelo ajustado (χ²[85] = 212.34, p < 0,001, CFI = 0,95, TLI = 0,93, RMSEA = 0,04), onde identificou-se que o vínculo parental tem um efeito positivo e significativo sobre a satisfação conjugal (β = 1,66, p = 0,005). Além disso, a satisfação conjugal apresentou uma relação significativa com a depressão pós-parto (β = 0,34, p = 0,003). A diferença entre o bebê imaginário e o real tem um efeito positivo marginalmente significativo sobre a depressão pós-parto (β = 0,35, p = 0,056). Conclui-se que um vínculo parental forte está associado a uma maior satisfação conjugal e ter efeitos protetivos em relação aos sintomas de depressão pós-parto.

Palavras-chave: Vinculos parentais; Depressão pós-parto; Maternidade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Relato de experiência do Estágio Específico em Saúde I & II - Ênfase 2 desenvolvido na Universidade Federal do Paraná

Beatriz Botelho do Nascimento (Universidade Federal da Paraíba)
Carlos Augusto Serbena (Universidade Federal do Paraná)
Norcírio Silva Queiroz (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Introdução: A experiência de estágio clínico se faz imprescindível para o desenvolvimento de um profissional psicólogo. Objetivo: O presente trabalho é um relato de experiência com o objetivo de compartilhar as vivências durante o Estágio Específico em Saúde I & II - Ênfase 2 desenvolvido na Universidade Federal do Paraná, que foi realizado no período de maio de 2023 à dezembro de 2023. Realizando a descrição das atividades desenvolvidas no estágio no Centro de Psicologia Aplicada (CPA) e remotamente pelo Instituto Olhos da Alma Sã. Durante esse período foram realizados atendimentos individuais com os pacientes apontados tanto pelo CPA quanto pelo Instituto, sendo feito o acolhimento e acompanhamento dos mesmos além de reuniões semanais entre os estagiários voltadas para a supervisão dos casos e discussões teóricas com o professor Orientador. Metodologia: Assim foi feita uma compilação para melhor esquematizar os conteúdos e momentos vividos ao longo deste processo a partir de relatórios de estágio e prontuários de atendimento. Resultados e Discussão: A partir da prática em consultório que se foi possível compreender os desafios e obrigações de um psicólogo e a necessidade do amadurecimento profissional, que se faz necessário para a prática psicológica.

Palavras-chave: Estágio; Relato de Experiência; Psicologia Analítica
Nível: Outro
Apoio: Não houve
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Repercussões da violência sexual na saúde mental: Uma perspectiva interseccional de gênero e raça.

Jonatha Farias Alves (UFC)
Mariana Soares Lourenço (UFC)
João Pereira da Silva Neto (UFC)
Laura Gonçalves (UFC)
Walberto Silva dos Santos (UFC)

Resumo

O objetivo deste estudo foi investigar as diferenças entre vítimas e não vítimas de violência sexual quanto a gênero e raça e os efeitos dessa violência em aspectos de saúde mental como depressão, ansiedade e ideação suicida. A amostra incluiu 2610 pessoas, majoritariamente brancas (58,8%) e mulheres (81,3%), com idades entre 18 e 76 anos (M=30,21; DP=10,16). Utilizaram-se escalas de depressão, ansiedade traço, ideação suicida e dados de violência sexual, além de itens para caracterização da amostra. Os resultados indicaram diferenças significativas na prevalência de violência sexual entre gêneros e raças. Na MANOVA, os efeitos multivariados revelaram significância para gênero, raça e violência sexual. As interações entre gênero e raça, gênero e violência sexual, raça e violência sexual, e a interação entre gênero, raça e violência sexual foram todas significativas. Nas análises univariadas, mulheres apresentaram escores significativamente maiores de depressão, ansiedade e ideação suicida. Vítimas de violência sexual tiveram escores significativamente mais elevados nos indicadores de saúde mental. Diferenças significativas entre raças também foram observadas, pessoas pretas e pardas expressaram escores mais altos nessas variáveis. Esses achados corroboram a literatura, indicando a interseccionalidade de gênero e raça na experiência de violência sexual e suas consequências para a saúde mental.

Palavras-chave: Violência sexual; Interseccionalidade gênero-raça; saúde mental

Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Este estudo contou com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Representação temporal e bem-estar subjetivo: Explorando a interface entre tempo e afeto através de atitudes temporais e metáforas do tempo

Thiago Augusto de Souza Bonifácio (UFABC)
André Mascioli Cravo (Universidade Federal do ABC)

Resumo

Este estudo investigou a relação entre tempo subjetivo, bem-estar e estratégias de regulação emocional em brasileiros (N = 626). Os participantes responderam a questionários online que avaliaram atitudes frente às três zonas de orientação temporal (Adolescent and Adult Time Attitudes Scale), o uso de metáforas temporais (Time Metaphors Questionnaire), sofrimento psicológico (Depression, Anxiety, and Stress Scale) e regulação emocional (Regulation of Emotion Systems Survey). Atitudes negativas em relação ao presente foram associadas a maior sofrimento psicológico (Rho = 0,6; $p < 0,001$) e ruminação (Rho = 0,27; $p < 0,01$), enquanto atitudes positivas se relacionaram com reavaliação cognitiva (Rho = 0,31; $p < 0,05$). Descrever o tempo através de metáforas negativas correlacionou-se positivamente com a ruminação (Rho = 0,2; $p < 0,05$) e negativamente com a reavaliação cognitiva (Rho = -0,2; $p < 0,05$), enquanto a descrição do tempo através de metáforas positivas se associou com maior reavaliação (Rho = 0,16; $p < 0,05$) e menor ruminação (Rho = -0,15; $p < 0,05$). Esses achados ressaltam as relações entre tempo subjetivo e bem-estar psicológico e indicam que intervenções direcionadas às atitudes temporais e à regulação emocional podem beneficiar indivíduos em sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Tempo subjetivo; Bem-estar subjetivo; Regulação emocional
Nível: Mestrado - M
Apoio: FAPESP (2022/1615-0); CAPES (88887.829354/2023-00)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Representações Sociais das Mulheres no Cenário Político Brasileiro

Nayelly de Oliveira Escórcio Sousa (CHRISFAPI)
Natália Brandão de Morais (Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI))
Ana Carolina Costa da Silva (Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI))
Ágatha Aila Amábili de Meneses Gomes (Christus Faculdade do Piauí (CHRISFAPI))

Resumo

Mesmo com o reconhecimento do movimento sufragista no final do século XIX, as mulheres continuam fora do espaço político no Brasil, sem transformações significativas na estrutura institucional para uma participação efetiva na política. Embora as mulheres constituam a maioria da população brasileira, ainda estão menos representadas como candidatas e têm ainda menos oportunidades de serem eleitas. Nesse contexto, esta pesquisa utiliza a teoria das representações sociais como aporte teórico para a compreensão dessa problemática. As representações sociais são entendidas como significados, sentidos e explicações que surgem e se transformam no cotidiano da sociedade, sua principal função é tornar familiar aquilo que não é familiar. Compreendendo tal temática, esse trabalho buscou identificar os elementos que compõem as representações sociais sobre as mulheres. Para tanto, 159 participantes de 18 a 60 anos responderam ao Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), com o termo indutor "Mulheres na política". Os dados foram analisados por meio da Análise Prototípica, realizada pelo programa Iramuteq. Buscou-se analisar as palavras evocadas e relacionar com a realidade brasileira. A pesquisa concluiu que, embora as representações sociais das mulheres no cenário político sejam positivas, ao analisar o espaço que ocupam, constatou-se que ele permanece limitado.

Palavras-chave: Representações Sociais; Mulheres; Política Brasileira.
Nível: Outro
Apoio: Não
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Representações sociais do assédio de rua para brasileiros

Wanessa dos Santos Vieira de Araujo (Centro universitário de Brasília)
Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB)

Resumo

O assédio de rua no Brasil é um fenômeno de recorrência alarmante, que apesar do seu potencial psicologicamente e socialmente nocivo, continua naturalizado na realidade feminina. O objetivo geral da pesquisa debruça-se em investigar as representações sociais do assédio de rua para brasileiros. Já os objetivos específicos foram: investigar se a população é capaz de reconhecer o assédio de rua a partir de imagens, e investigar os elementos estruturais das representações sociais sobre o assédio de rua e as cantadas. Para tanto, foi utilizado um questionário constituído por 12 imagens avaliadas a partir de uma escala Likert de 5 pontos e 2 Testes de Associação Livre de Palavras (TALP) com os estímulos indutores assédio de rua e cantada. Participaram 130 indivíduos de ambos os gêneros, com idades entre 18 a 70 anos. Os resultados demonstram divergências na identificação das modalidades de assédio de rua, relevante consenso quanto ao caráter negativo deste, baixo discernimento a respeito da diferença entre assédio de rua e cantada e uma concepção ambígua do termo cantada. Conclui-se que as representações sociais do Assédio de rua para Brasileiros carregam conotação negativa, porém, normaliza-se uma fração de suas manifestações e podem confundir-se com a expressão de uma cantada.

Palavras-chave: Representação social; Assédio de rua; Cantada.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Resiliência e Inovação: Desvendando as Dificuldades e Conquistas do Empreendedorismo Feminino através da Psicodinâmica do Trabalho

Ariana Lana Morais Carvalho (Universidade de Brasília)
Noemia de Morais Santos (Universidade de Brasília)
Carla Sabrina Xavier Antloga (Universidade de Brasília)
Anna Júlia Pimenta Almeida (Universidade de Brasília)
Luciana Rodrigues Curado de Souza (Universidade de Brasília)
Jordana Gomes de Paula Rocha (Universidade de Brasília)

Resumo

Este estudo investiga o empreendedorismo feminino sob a ótica da Psicodinâmica do Trabalho (PdT), explorando as interseções de gênero, raça e classe social. O objetivo é compreender como mulheres empreendedoras experienciam trabalho, subjetividade, prazer e sofrimento em suas práticas empresariais. A metodologia adotada combina revisão crítica da literatura e análise conceitual profunda, integrando uma perspectiva interseccional para contextualizar as experiências das empreendedoras. Os resultados revelam complexidades significativas nas dinâmicas do empreendedorismo feminino, destacando desafios e oportunidades específicas que emergem das interações entre identidades múltiplas. Concluímos que uma abordagem interseccional é essencial para uma compreensão mais abrangente e justa das experiências das mulheres empreendedoras. Este estudo contribui não apenas para a teoria do empreendedorismo, mas também para práticas mais inclusivas e políticas públicas que promovam igualdade de gênero e justiça social no contexto empresarial.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino; Psicodinâmica do Trabalho; saúde mental
Nível: Mestrado - M
Apoio: Sem financiamento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Resiliência em pós-graduandos e egressos: uma análise do impacto em preocupação perfeccionista e sofrimento psicológico

Rafael Felix Toledo (Universidade Federal de Minas Gerais)
Marina Luiza Nunes Diniz (Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Cognição e Comportamento, Departamento de Psicologia - Universidade Federal de Minas Gerais)
Meylane Belchior de Sá Menezes (Universidade Federal de Minas Gerais)
Marcela Mansur-Alves (Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Cognição e Comportamento, Departamento de Psicologia - Universidade Federal de Minas Gerais)

Resumo

Considerando a existência de uma crise de saúde mental observada entre pós-graduandos, tem-se argumentado por mais pesquisas sobre indicadores de saúde e sofrimento psicológico (SP) nesse grupo. Características relevantes seriam a resiliência (capacidade de adaptação frente ao estresse) e a preocupação perfeccionista (PP; ruminação sobre erros, medo de fracasso e de avaliação negativa,) . Assim, objetivou-se investigar se indivíduos com diferentes níveis de resiliência apresentariam níveis diferentes de PP e SP. Participaram 744 pós-graduandos e egressos (mulheres: 70,8%) com média de idade de 33,56 (dp=7,06), que responderam uma escala que avalia PP, a Escala DASS-21 (que avalia SP) e a Escala Breve de Resiliência. Os participantes foram divididos entre aqueles com resiliência baixa e elevada. O Teste t de Student para amostras independentes mostrou que aqueles com baixa resiliência apresentaram níveis superiores de PP ($t(209)=10,13$; $p<0,001$; $d=1,215$) e de SP ($t(131,39)=10$; $p<0,001$; $d=1,452$). Portanto, dados os elevados tamanhos de efeito observados, futuras pesquisas e intervenções no contexto da pós-graduação brasileira devem priorizar a resiliência. Focar em estratégias para aumentar a resiliência pode auxiliar a redução dos níveis de PP e SP neste grupo.

Palavras-chave: Perfeccionismo ; Resiliência Psicológica ; Sofrimento Psicológico ;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: O apoio financeiro para este estudo foi fornecido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq; processo 406834/2021-0) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG; concessão APQ-01271-21).
Além diss
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Resistir para permanecer: vivências de estudantes negros no ensino superior privado.

Guilherme Fonseca Trindade de Abreu (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Lucas Gabriel Sousa Maia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Gabriel Silveira Portelinha (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Wallisten Passos Garcia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

As políticas de acesso, juntamente com programas de financiamento estudantil, ampliaram o acesso ao ensino superior privado para a população negra. No entanto, a herança desigual das relações raciais no país ainda influencia as desigualdades na educação superior. Este estudo teve como objetivo investigar as vivências de inclusão/exclusão e de pertencimento de pessoas negras no ensino superior privado, adotando uma abordagem qualitativa de revisão de literatura integrativa. Foram utilizados os descritores "ensino superior privado"; "inclusão OU pertencimento" e "negros" nas bases Periódicos CAPES e Redalyc, para a coleta final de 5 artigos, publicados entre 2013 e 2023, os quais abordavam estudos qualitativos com relatos de discentes negros. Os resultados indicaram interações entre educação, identidade racial e desigualdade social. Constatou-se que estudantes negros, particularmente os de baixa renda, enfrentam dificuldades de permanência na universidade, sejam elas de ordem econômica, discriminatória ou devido a fragilidade das políticas de assistência em instituições de ensino superior privadas, como também, necessidade de conciliar estudo e trabalho. Conclui-se que a garantia de permanência no ensino superior privado exige esforços institucionais, individuais e coletivos. Ademais, aponta-se a necessidade do desenvolvimento de políticas institucionais voltadas às questões raciais que garantam a permanência e a efetividade da inclusão.

Palavras-chave: Ensino superior privado; estudantes negros; permanência
Nível: Outro
Apoio: Não há apoio financeiro ou bolsa.
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Resultados preliminares da Adaptação transcultural, evidência de validade e normatização da Brief Screener for Substance and Behavioural Addiction (SSBA) para o Contexto Universitário do Brasil

Matheus Felipe Gomes Camargo (Universidade de Brasília - UnB)
Cristiane Faiad de Moura (Universidade de Brasília - UnB)

Resumo

No Brasil, comportamentos considerados excessivos, viciosos ou vícios comportamentais se tornaram um problema de saúde pública. A mensuração desses comportamentos dependentes ainda é um desafio para os pesquisadores e profissionais da saúde brasileiros. Dessa forma, o mapeamento desses sintomas colocando em face o convívio universitário se faz necessário, visto que esses estudantes correm um alto risco de desenvolver problemas com dependência. Assim, o presente projeto tem como objetivo adaptar a Brief Screener for Substance and Behavioural Addiction (SSBA) para o Brasil, realizar o seu estudo de validade em diferentes contextos e propor uma norma para o Brasil. Esse projeto integra o estudo de evidência e validade para o contexto dos estudantes universitários sobre 21 comportamentos. O delineamento da pesquisa foi transversal, com coleta de dados online pelo Software SurveyMonkey, e os participantes também responderam a Escala de Rastreio da Hierarchical Taxonomy of Psychopatology (ER-HiTOP). Em análise prévia acerca dos resultados de 200 coletas, ainda não finalizadas, é observado um alto índice relacionado aos comportamentos dependentes sobre o uso de internet nesses estudantes. É esperado que ao final da adaptação do instrumento, a SSBA ofereça para a comunidade clínica e científica brasileira um instrumento para avaliação de risco de dependência comportamental.

Palavras-chave: Comportamentos excessivos; Universitários; Dependência comportamental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Projeto de Iniciação Científica (PIBIC) com bolsa pela Universidade de Brasília. Edital 2023/2024.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Resultados preliminares da construção e e estudo de validade de um instrumento lúdico para avaliar o transtorno de personalidade borderline

Jennifer do Nascimento Lisboa (UFSCAR)
Fabiano Koich Miguel (UFSCar)

Resumo

O Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é caracterizado por perturbações na personalidade, incluindo instabilidade nos estados de humor, relações interpessoais e autoimagem, além de comportamentos impulsivos e autolesivos. Na avaliação do TPB, várias escalas são usadas, como a Difficulties in Emotion Regulation Scale (DERS), a escala de Impulsividade de Barratt (BIS-11), o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP-2) e o Borderline Personality Questionnaire (BPQ). No entanto, há uma lacuna na literatura de testes alternativos, uma vez que a maior parte dos instrumentos para TPB são aplicados em formato de autorrelato. O estudo propõe o desenvolvimento de uma nova versão do TOHE (Teste de Organização de Histórias Emocionais), um instrumento lúdico, para investigar o TPB. O TOHE apresenta situações hipotéticas em desenhos, com alternativas correspondentes a possíveis reações. Os roteiros abordam construtos relacionados ao TPB, como autorregulação, dependência/evitação de abandono, impulsividade, instabilidade de humor e identidade. A coleta ocorre online com participantes acima de 18 anos. Os estudos preliminares indicaram que os itens até então aplicados mostraram correlações significativas de magnitudes moderada a forte com características disruptivas observadas no TPB, evidenciando o funcionamento esperado do TOHE-TPB.

Palavras-chave: borderline; avaliação psicológica; instrumento informatizado
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Revisão da Estrutura Fatorial do IDATE-Traço: Uma Proposta Baseada em Análise Fatorial Confirmatória

Jonatha Farias Alves (UFC)
Sarah Baptista de Sá (UFC)
Maria Eduarda Teixeira Benício (UFC)
Danton Barreto de Melo (UFC)
Walberto Silva dos Santos (UFC)

Resumo

O objetivo deste estudo foi investigar a estrutura fatorial do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE) na sua forma de traço (IDATE-tr), propondo uma nova estrutura de três fatores baseada em uma revisão de literatura a respeito da teoria que embasa o teste e estudos psicométricos realizados utilizando-o de base. A amostra incluiu 2610 sujeitos, com maioria de mulheres (81,3%), com idades entre 18 e 76 anos (M=30,21; DP=10,16), que responderam um questionário com os 13 itens do fator "ansiedade presente" do IDATE-tr. Foram agrupados esses itens do IDATE-tr, em uma proposta de estrutura fatorial de três dimensões. Foram conduzidas Análises Fatoriais Confirmatórias para testar a antiga e a nova estrutura fatorial. Os resultados indicaram que a estrutura de três fatores apresentou boa adequação aos dados (RMSEA = 0.071, CFI = 0.950, TLI = 0.937). As cargas fatoriais dos itens foram satisfatórias (entre 0.538 e 0.818), sugerindo que o IDATE-tr mede não apenas ansiedade-traço, mas possivelmente outros dois construtos relacionados. A ampliação da dimensionalidade original do IDATE-tr para uma estrutura trifatorial sugere uma medição mais ampla do instrumento, que pode ter implicações importantes para a validade, a interpretação e a utilização do IDATE-tr em contextos clínicos e de pesquisa.

Palavras-chave: Análise Fatorial; Psicometria; Ansiedade-traço
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Este estudo contou com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Revisão integrativa da literatura acerca das políticas públicas para e sobre a saúde mental de populações LGBT+ na plataforma Periódicos CAPES

José Augusto Hartmann (Secretaria de Educação do Paraná)

Resumo

Este trabalho apresenta uma revisão integrativa da literatura sobre políticas públicas para e sobre a saúde mental da população LGBT+ na plataforma Periódicos CAPES. Objetivou-se verificar o atual estado da literatura acerca do tema, tendo-se em vista formas de violência que atingem essa população. Para isso, utilizou-se os seguintes descritores de busca: i. "Políticas públicas para saúde mental da população LGBT"; ii. "Qualidade da saúde mental da população LGBT" e; iii. "Saúde mental da população LGBT". A revisão integrativa é considerada uma das mais amplas, uma vez que permite inclusão de estudos diversos, experimentais e não-experimentais, apontando o estado das discussões e produções acerca do tema. Os resultados indicam que, apesar do crescimento da bibliografia acerca da saúde mental das populações LGBT+, ainda há abertura para mais pesquisas que abordem a qualidade da saúde mental dessas populações. Os dados também indicam um aumento da preocupação com temas ligados à políticas de saúde pública e um menor interesse sobre a saúde mental dessa população. Por fim, verifica-se a prevalência de revisões de literatura quando o tema é saúde mental das populações LGBT+, apontando para uma lacuna em estudos experimentais e/ou observacionais.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Saúde Mental; Populações LGBT+
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Não
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Revisão sistemática da literatura sobre habilidades sociais e ideação suicida em adultos emergentes

Gisele Garcia de Souza Lirio (UERJ)
Adriana Benevides Soares (UERJ)

Resumo

A adultez emergente envolve o adiamento de papéis de adultos e novas demandas sociais geradoras de estresse, ansiedade e depressão, podendo desencadear ideação suicida. Boas relações interpessoais promovem bem-estar e as habilidades sociais (HS) podem ser protetivas à saúde mental. Esta revisão sistemática de literatura buscou artigos relacionando ideação suicida em adultos emergentes e HS e/ou THS entre 2013 e 2023, com descritores associados em português e inglês: (Prevenção de suicídio OR Suicídio) AND (Habilidades Sociais OR Treinamento de Habilidades Sociais) AND (Adultez Emergente OR Adultos Emergentes OR Jovens Adultos OR Estudante Universitário) nas bases Pepsic, Lilacs, Medline, Scielo, com 40 artigos selecionados e dois incluídos sendo avaliados por dois juízes independentes e seguindo as diretrizes do método PRISMA. Os resultados passaram por checklists de qualidade metodológica indicando que um artigo tem qualidade metodológica moderada e outro tem qualidade alta. Quanto aos construtos apontaram que as HS protegem a saúde mental e que há necessidade de mais estudos relacionando repertório de HS como proteção à ideação suicida. Esta revisão pode contribuir para estudos empíricos associando indicadores de saúde mental e ideação suicida e HS como fatores protetivos, para novas intervenções.

Palavras-chave: Habilidades Sociais, Treinamento em Habilidades Sociais, Ideação suicida, Adultez emergente
Nível: Doutorado - D
Apoio: Bolsa de Doutorado FAPERJ para a primeira autora. Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq e Cientista do Nosso Estado da FAPERJ para a segunda autora.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Revisão Sistemática das Escalas das Atitudes de Pessoas frente ao Transtorno Do Espectro Autista

Mírian Carla Lima Carvalho (UFPB)
Andrêsa Fernanda Gomes Pereira (UFPB)
Suiane Magalhães Tavares (UFPB)
Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)

Resumo

O transtorno do espectro autista (TEA) incorpora uma variedade de distúrbios graves na forma como os indivíduos interagem e se comunicam. Considerando a importância das relações sociais no tratamento do autismo, este estudo teve como objetivo identificar instrumentos de pesquisa utilizados para avaliar as atitudes da população em relação ao TEA, visando compreender pensamentos, sentimentos e comportamentos das pessoas frente aos indivíduos com essa condição. A revisão foi conduzida utilizando o protocolo PRISMA, com as bases de dados CAPES e PUBMED e os descritores: "Autism Spectrum Disorder" and "Attitude" and Instruments". Sete artigos foram analisados, dos quais se observaram os seguintes instrumentos: Lifespan Sibling Relationship Scale; J-MAS, tradução do teste MAS (Escala de Atitudes Multidimensionais) para japonês; Método Likert (Atitudes Explícitas); Método ST-IAT (Atitudes Implícitas); Lista de verificação de adjetivos (ACL); Parental Attitude Research Instrument; Parental Attitudes Questionnaire; Questionário sobre atitudes e práticas pedagógicas para com pessoas com TEA, baseado no Desenho Universal da Aprendizagem de Rose (2003); e Behavior guidance techniques (BGTs). As principais atitudes identificadas incluíram: atitude de dominância da mãe, atitude de dependência da família, atitude de superautoridade, atitudes positivas de irmãos na adolescência e atitudes cognitivas e comportamentais positivas após contato com as pessoas com TEA.

Palavras-chave: Atitudes; Transtorno do Espectro Autista; Instrumentos.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Não se aplica.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Revisão Sistemática de Literatura acerca das rupturas em casais de homens gays

Jose Valdeci Grigoleto Netto (Universidade Estadual Paulista)

Resumo

A proposta foi realizar uma Revisão Sistemática de Literatura em trabalhos que abordam a temática da ruptura afetivo-sexual entre homens gays. A busca aconteceu nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online, Portal de Periódicos CAPES, Biblioteca Virtual em Saúde, Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Foram utilizados os descritores: homossexualidade e luto; conjugalidade e luto; luto e sexualidade; homossexualidade e conjugalidade; luto e LGBT; luto e sexo; homens gays e luto; homossexualidade e separação. Após as buscas, identificou-se 2642 trabalhos. Com a leitura prévia, tomou-se como critério de exclusão: trabalhos que não estivessem completos, que não estivessem em língua portuguesa ou inglesa, repetidos e que não abordassem diretamente a temática. Com a filtragem, restaram 34 trabalhos. Após esta etapa, partiu-se para a leitura na íntegra, resultando em 02 estudos. Ambos em inglês, apresentam o luto em situações de morte. Os trabalhos evidenciam a importância de intervenções em saúde mental que levem em consideração especificidades da população gay, não descartando os preconceitos e falta de validação social nas relações. Concluímos dando destaque a ausência de produções em português e produções que dialoguem com as rupturas para além das ocasionadas por morte.

Palavras-chave: Homossexualidade; Luto; Conjugalidade.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Revisão sobre o conceito de liberdade em psicanálise

Marcelo Renó Arbex (UFPR)

Resumo

Essa pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão sistemática do conceito de liberdade na psicanálise. Esse conceito é imprescindível para poder entender o terreno sociocultural e histórico no qual nascem e proliferam as práticas psicológicas e psiquiátricas. Foi realizada uma revisão narrativa de artigos para investigar cada um dos contextos nos quais podem ser formuladas vinculações do conceito de liberdade com a psicanálise. Os artigos foram separados em oito categorias, de acordo com sua temática: determinismo psíquico e liberdade na clínica; psicanálise e política; psicanálise, poder disciplinar ou cuidado de si; psicanálise como prática emancipatória ou de controle social; liberdade e contemporaneidade; liberdade e moralidade; liberdade e singularidade; liberdade no âmbito familiar. Conclui-se que existem interligações entre as diferentes concepções de liberdade: a psicanálise pode permitir que o sujeito seja livre do determinismo psíquico, de seu destino familiar, da moralidade e da homogeneização cultural. A clínica psicanalítica tem essa capacidade por poder se diferenciar de uma terapêutica que tenha como objetivo o controle e a disciplina dos indivíduos, e por não visar simplesmente a cura ou a descoberta de uma verdade pré-produzida sobre o sujeito.

Palavras-chave: psicanálise; liberdade; clínica
Nível: Doutorado - D
Apoio: Não tive
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Rodas de Orientação Profissional no CEPV-UEL: A extensão em estudo

Samuel Bello Strass (Universidade Estadual de Londrina)
Ana Carolina de Aguiar Gonçalves (Universidade Estadual de Londrina)
Ana Clara Yurie Yoshimoto (Universidade Estadual de Londrina)
Ana Júlia Dal'aqua de Santi (Universidade Estadual de Londrina)
Heloisa Sayuri Terada (Universidade Estadual de Londrina)
Alejandra Astrid León Cedeño (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O Curso Especial Pré-Vestibular da Universidade Estadual de Londrina (CEPV-UEL) é um serviço gratuito disponibilizado pela universidade, voltado àqueles que desejam ingressar em universidades. Conta com aulas ministradas por alunos de graduação bolsistas e voluntários externos, além do apoio psicológico, que realiza atendimentos clínicos e rodas de Orientação Profissional em conjunto com os estudantes extensionistas. Buscou-se, a partir disso, analisar os impactos dessa prática da extensão no processo formativo dos estudantes da graduação em Psicologia. Foi utilizada como fundamento metodológico a pesquisa no cotidiano de Peter Kevin Spink, que afirma que o pesquisador é um integrante da cotidianidade – composta pelos lugares e micro-lugares –, e, como tal, atua em conjunto com os demais atores do cotidiano na resolução e no lidar com as questões que se apresentam. Diante disso, os alunos da graduação aplicaram as rodas de Orientação Profissional, visando discutir questões relacionadas aos cursos de graduação como habilidades, oportunidades no mercado, grade curricular, etc., e a responsabilização da escolha feita, contando com o auxílio do apoio psicológico para isso. Essa experiência constituiu uma forma de aprendizado prático da Psicologia, consolidando a união entre teoria e prática, fundamental na formação para o exercício profissional.

Palavras-chave: Orientação Profissional; Formação; Práticas extensionistas
Nível: Outro
Apoio: Sem financiamento
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Satisfação subjetiva do sono em estudantes que usam medicação para dormir

Eduarda Portella Gallina (UFRGS)
Samara Luca Branco Buchmann (UFRGS)
Patrice Tavares (UFRGS)
Lisiane Bizarro (UFRGS)

Resumo

A qualidade do sono depende de diversos fatores. Universitários frequentemente apresentam queixas de sono e uma prática adotada para melhorar a qualidade do sono é o uso de medicação para dormir (com ou sem prescrição). O presente trabalho objetivou investigar diferenças na avaliação da qualidade do sono entre estudantes que relatam uso de medicação para dormir e os que não o fazem. Estudantes (n = 764; MIdade = 22,75; DP = 2,85) responderam virtualmente o Pittsburgh Sleep Quality Index - Brazilian Version. Observaram-se diferenças significativas (t = 8,716; p < 0,001) nas médias de satisfação com o próprio sono entre o grupo que faz uso de medicação para dormir (n = 435; M = 2,23) e os estudantes que não relataram uso de medicação para dormir (n = 329; M = 2,69). A alta frequência de uso de medicação para dormir nesta amostra pode ser um viés da amostra, recrutada para um estudo maior. Ainda assim, os resultados indicaram médias superiores de avaliação da qualidade do sono entre universitários que não usam medicação para dormir, sugerindo que a adoção dessa estratégia pode não ser eficiente para melhorar a satisfação subjetiva com o sono.

Palavras-chave: qualidade do sono; uso de medicação; universitários
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Saúde mental de bombeiros militares, a emergência de um espaço de escuta

Janete Knapik (UFSC)
Rebeca Velásquez Carvalho (UP)
Fernanda Pereira Labiak (UFSC)
Romilda Guilland (IPOG)
Roberto Moraes Cruz (UFSC)

Resumo

Bombeiros enfrentam situações de estresse e perigo. Apesar de passarem por treinamentos rigorosos, permanecem vulneráveis ao sofrimento psicológico como a síndrome de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), esgotamento e depressão. O objetivo deste estudo foi analisar um programa de rastreio de agravos à saúde mental dos bombeiros e implementação de uma intervenção. O estudo é longitudinal de 2020 a 2024,compreende duas etapas, na primeira (descritiva e correlacional), utilizou-se a escala DASS 21 em 134 bombeiros militares. Os resultados da primeira fase subsidiaram e implementação de uma intervenção. A primeira etapa demonstrou um índice de depressão (15%), as mulheres têm mais ansiedade (27%) e estresse (18%). Cabos e Tenentes apresentaram maior índice de depressão (23% e 33%) e de estresse (17% e 25%). Cabos e Sargentos indicaram ter mais ansiedade (16% e 20%). A intervenção adotou abordagens de psicoeducação, suporte e expressão das emoções. Contemplou três frentes de intervenções considerando fatores biopsicossociais. O engajamento dos bombeiros foi gradativo e voluntário, as discussões trouxeram o impacto do clima organizacional e das relações com superiores. O engajamento nas discussões demonstrou a importância de um espaço de escuta, de reflexão sobre impactos do trabalho e do ambiente militar na saúde mental.

Palavras-chave: Bombeiros, Saúde mental, Emoções
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Recursos próprios
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Saúde Mental de mulheres com gestações únicas e múltiplas: um estudo comparativo.

Evelyn Gonçalves Freires Celestino (UFRJ)
Juliana de Morais Peres (UFRJ)
Márcia Leonardi Baldisserotto (UFRJ)
Ana Cristina Barros da Cunha (UFRJ)

Resumo

Introdução e objetivo: Estudos sobre saúde mental e gravidez múltipla são escassos, mas importantes. Baseado nisso, o objetivo dessa pesquisa foi analisar diferenças nos níveis de estresse, ansiedade e depressão comparando mulheres com gestações únicas e múltiplas. Método: Trata-se de um estudo de coorte quantitativo com 455 gestantes acompanhadas na Maternidade Escola da UFRJ entre 2013 e 2020, que responderam as escalas ISSL, BAI e BDI. Associações entre tipo de gestação e estresse, ansiedade e depressão foi avaliada via modelos lineares generalizado, adotando-se p≤0,05 para indicar significância estatística. Resultados: Não houve associação significativa entre os tipos de gestação e indicadores de estresse (β: 0,1290; p≤0,713), ansiedade (β: 0,4135; p≤0,193) e depressão (β:0,2685; p≤0,360). Conclui-se que o tipo de gestação não parece se associar à saúde mental materna, embora os grupos tenham apresentado majoritariamente estresse em nível de resistência. Recomenda-se estudos sobre possíveis variáveis moderadoras da saúde mental em gestações múltiplas.

Palavras-chave: "Saúde Mental"; "Gravidez"; "Gestação Múltipla"
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq - Bolsa PIBIC
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Saúde mental e bem-estar de mulheres docentes e pesquisadoras: Uma revisão bibliográfica sistemática

Danieli Garcia de Oliveira Santana (Universidade do Estado de Minas Gerais)
Taíssa Cristina de Pádua Soares (Libertas - Faculdades Integradas)
Raíssa Barbara Nunes Moraes Andrade (Universidade Federal de Lavras (UFLA))
Michelle Morelo Pereira (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG))

Resumo

O bem-estar e a saúde mental de professoras é crucial para o progresso científico em sua diversidade. Assim, este estudo objetivou encontrar as principais variáveis relacionadas ao bem-estar de professoras/pesquisadoras e seus respectivos instrumentos de medidas. Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, e as buscas foram realizadas em oito bases de dados científicos (Scielo, PePsic, Lilacs, Scopus, PubliMed, Web of Science. Google Scholar e CAPES) a partir das palavras chaves em inglês e português: bem-estar, bem estar, professoras universitárias, pesquisadoras, pesquisadores, professores universitários e docentes. Foram selecionados artigos nacionais e internacionais dos últimos 5 anos (2019-2024). Foram encontrados um total de 1970 artigos, dos quais foram selecionados 45, os critérios para inclusão foram estudos quantitativos com professoras e pesquisadoras e estudos qualitativos voltados para mulheres ou questões de gênero. Os principais estudos sobre professoras e pesquisadoras estão relacionados a construtos positivos vinculados a bem-estar, condições de trabalho e estresse. A partir da pesquisa pode-se observar que há poucos estudos relacionados ao bem-estar e saúde mental dessas mulheres, mostrando a necessidade de ampliar esses estudos para melhor compreender o que tem ocorrido nesses espaços, que as tornam cada vez mais adoecidas e suscetíveis às desigualdades do sistema.

Palavras-chave: Professoras; Saúde Mental; Bem-estar
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Edital 01/2024 - Programa Institucional De Apoio À Pesquisa (PAPq/UEMG) Demanda Induzida
Edital Nº 006/2023 - Ciência por elas: fomento à participação feminina na ciência, inovação e cooperação internacional - FAPEMIG
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Saúde Mental na Agenda Política Brasileira: Análise dos Pronunciamentos Parlamentares (2000-2024)

Daniel Oliveira Zacarias (UnB, SANI)
Luccas Moraes Galli (UnB, SANI)
Luiza Maria Aristides Santos (UnB, SANI)

Resumo

Considerando a importância da pauta da saúde mental na agenda política brasileira, foram analisados 748 pronunciamentos que ocorreram em sessões plenárias entre os anos 2000 e 2024 na Câmara dos Deputados. De maneira inicial, foi possível analisar períodos de aumento do debate público sobre saúde mental em razão da legislação, como a Lei n° 10.216/2001 e a Portaria n° 3.088/2011. A partir da utilização de análise de conteúdo e da análise dos discursos dos políticos, tendo dado enfoque no período após a pandemia, foram evidenciados diferentes posicionamentos em relação ao apoio e críticas às Políticas de Saúde Mental e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), assim como, o apoio e críticas às Comunidades Terapêuticas. Além disso, chama atenção a prevalência de elementos religiosos nos discursos, incluindo práticas e valores da religião cristã, como estratégias retóricas utilizadas em políticas de saúde mental. A análise de como a legislação impacta as políticas e serviços de saúde mental revela posições distintas entre os parlamentares nos discursos analisados.

Palavras-chave: Saúde mental; política; discurso
Nível: Doutorado - D
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Scrolling fast e TDAH: onde a agressividade entra nessa relação?

Camila Domingos Mendonça (Universidade Católica de Pernambuco)
Prof. Dr. Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Craig A. Anderson (Iowa State University)
Nicole L. Hayes (Iowa State University)
Prof. Dr. Tailson Evangelista Mariano (Universidade Católica de Pernambuco)

Resumo

Scrolling fast (rolagem rápida) consiste no consumo rápido de conteúdo midiático, tal fenômeno influencia diversos aspectos da sociedade. Essa influência, uma vez correlacionada com sintomas do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), impactam aspectos da personalidade do indivíduo. Diante disso, realizamos uma pesquisa visando observar a relação entre o scrolling fast (SF)/ rolagem rápida, a presença dos sintomas do TDAH e o traço de personalidade agressivo (AG). Contamos com 659 participantes (média de idade de 26 anos; DP = 11,47; EP = 0,447), majoritariamente, mulheres (70,7%). Identificamos correlações entre as variáveis analisadas (SF-AG: r = 0,104; p = 0,013; d = 0,105; SF-TDAH: r = 0,208; p = 0,01; d = 0,211; AG-TDAH: r = 0,230; p = 0,01; d = 0,234), e efeito mediador da agressividade sobre o scrolling fast e o TDAH (λ = 0,013, IC 95% = 0,003/0,031, p = 0,032). Esses achados apontam que pessoas com traços agressivos que passam o conteúdo rapidamente, estão mais predispostas a desenvolver sintomas típicos do TDAH. Assim, entender tais processos psicológicos adjacentes é fundamental para desenvolver intervenções adequadas que visem a minimizar os impactos negativos do uso de mídias.

Palavras-chave: Agressividade; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade; Scrolling fast
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: UNICAP/FASA
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Se assumir: hipóteses funcionais para o comportamento de assumir uma orientação sexual.

André Rodrigues Perez (Universidade Federal do Paraná - UFPR)
Ana Paula Viezzer Salvador (Universidade Federal do Paraná - UFPR)

Resumo

O comportamento de revelar a orientação sexual é próprio de um grupo específico, sendo uma possível fonte de sofrimento psicológico, caracterizando estresse de minoria. Esta pesquisa avaliou os impactos nas relações interpessoais decorrentes do processo de assumir uma orientação sexual, a partir de entrevista semiestruturada aplicada a seis voluntários, divididos entre experiências positivas ao se assumir, experiências negativas ao se assumir e pessoas não assumidas. Para a análise dos dados, foram elaboradas hipóteses funcionais, embasadas no Disclosure Process Model, que analisa: antecedentes e expectativas, planejamento, revelação, processos intermediários e consequências de revelar a orientação sexual. Os resultados demonstraram a presença de controle aversivo à revelação da orientação sexual, especialmente dentro do contexto familiar, mesmo em ambientes de acolhimento. Para as pessoas que relataram experiência negativa ao revelar a sexualidade e às não assumidas, houve presença de controle coercitivo. Subprodutos do controle aversivo, como reações características de medo e ansiedade aparecem em todos os casos, ocasionando variabilidade na apresentação da orientação sexual conforme o contexto social de aceitação ou opressão. Por fim, a possibilidade de vivenciar relacionamentos afetivos e/ou sexuais pode ser altamente reforçadora, de forma que alguns participantes se engajaram em relacionamentos mesmo sob controle aversivo de familiares.

Palavras-chave: Estresse de minoria; Diversidade sexual; Se assumir
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Não houve financiamento ou apoio de bolsas para a realização deste trabalho.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Segurança no trânsito para pessoas idosas: um estudo observacional nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Palmas estado do Tocantis.

Ana Paula Vieira do Nascimento Calábria (UFPR)
Alessandra Sant”Anna Bianchi (UFPR - Universidade Federal do Paraná)

Resumo

A mobilidade é importante no cotidiano das pessoas idosas, pois possibilita interações sociais, acesso ao lazer, saúde, independência para realização de atividades da vida diária. A maioria da população idosa brasileira utiliza o Sistema Único de Saúde (SUS). As pessoas idosas possuem especificidades inerentes ao processo de envelhecimento normal, como distúrbios de marcha, funções executivas alteradas e doenças crônicas. O objetivo deste trabalho foi avaliar o ambiente de trânsito no entorno das Unidades Básicas de Saúde em Palmas (TO). Foi realizado estudo observacional no qual foram verificados sinalizações, velocidade permitida na via e facilitadores para a caminhada e travessia. Os resultados mostraram que o ambiente de tráfego é hostil para as pessoas idosas. O entorno das Unidades Básicas de Saúde (UBS) possui pouca ou nenhuma sinalização, a velocidade permitida nas vias está acima da indicada pelo código de trânsito brasileiro e ainda, possui pouca ou nenhuma acessibilidade, o transporte público é reduzido e as paradas de ônibus ficam localizadas distantes das UBS. Por fim, garantir acessibilidade e segurança no trânsito são fatores importantes para diminuição das desigualdades de acesso a saúde, maior taxa de sobrevivência em idosos. Além disso, possibilita que cidade seja segura para todas as idades.

Palavras-chave: Pessoas Idosas, Mobilidade no Trânsito, Unidade Básica de Saúde.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Sem apoio financeiro
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Ser-indígena na contemporaneidade: perspectiva da psicologia

Janderson Costa Meira (Universidade Federal do Paraná - UFPR)
Ayla Krig Si Wollinger Fernandes (Universidade Federal do Paraná - UFPR)
Joanneliese de Lucas Freitas (Universidade Federal do Paraná - UFPR)

Resumo

Esta pesquisa revisa a literatura sobre a população indígena brasileira na psicologia. Em abril de 2024, uma busca nas bases SciELO, PePSIC e BVS com os descritores indígena, povos indígenas, povos originários e índio resultou em 118 artigos. Após a remoção de duplicados e aplicação de critérios de inclusão e exclusão, restaram 69 artigos, publicados entre 2005 e 2023, com pico em 2016. A teoria mais referenciada foi a psicologia social, com destaque para a decolonialidade. Observou-se a nomeação de uma psicologia indígena, novidade no Brasil. As áreas predominantes foram saúde e educação, com foco em intervenção psicológica. Os métodos utilizados foram majoritariamente qualitativos ou teóricos. Os estudos ressaltaram a necessidade de visibilizar as vivências indígenas a partir de perspectivas éticas e não colonizadoras, respeitando cosmologias e culturas que ancestralizam vidas e etnias. Refletem sobre os desafios enfrentados pelas diferentes populações indígenas e pelos psicólogos que atuam com elas. Conclui-se que a compreensão das vidas indígenas a partir de sua cosmologia própria é crucial para uma ação psicológica inclusiva, justa e ética.

Palavras-chave: Jovens indígenas; psicologia indígena; revisão de literatura
Nível: Mestrado - M
Apoio: Sem apoio financeiro.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Sex Education e Estresse de minorias: uma análise fílmica da trajetória de personagens LGBT+

Sanches Max Jesus Viana (Universidade Federal de Sergipe)
Baruc Correia Fontes (Universidade Federal de Sergipe)
Camila Mireli Calaça de Sá (Universidade Federal de Sergipe)
Elder Cerqueira-Santos (Universidade Federal de Sergipe)

Resumo

Nas últimas três décadas, as discussões acerca da Sexualidade humana, e principalmente sobre a diversidade sexual, têm se propagado desde a academia até as produções audiovisuais, como séries de Streaming, como Sex Education, da Netflix. Este estudo se propôs, por meio de uma análise fílmica, discutir a trajetória de três personagens da série: Éric, homem preto e gay; Adam, homem bissexual; e Cal, pessoa preta e não-binária; em diálogo com os elementos previstos Modelo Teórico do Estresse de Minorias (EM). Foi possível identificar os estressores distais e proximais do modelo nas situações vividas pelos três personagens, ainda que em processos e dinâmicas diferenciados. Além disso, ficou perceptível como os componentes do EM não podem ser lidos de forma totalmente isolada, mas numa perspectiva integral e interseccional. Ademais, foi oportuno discutir acerca da abertura da identidade e do suporte social, como elementos complementares ao modelo. Apesar das vivências envolvendo preconceito e estigma, os personagens conseguiram desenvolver estratégias de enfrentamento a nível individual e coletivo. Com isso, foi possível propiciar uma discussão sobre a Psicologia e diversidade sexual e de gênero em interface com produções culturais, além de ampliar mais as discussões a partir do EM.

Palavras-chave: Estresse de minorias; Minorias sexuais e de gênero; Sex Education
Nível: Mestrado - M
Apoio: Bolsa Demanda Social Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Sexismo e Hipersexualização na Representação de Mulheres em Animes

Danilo Caetano de Souza (Universidade de Fortaleza)
Kaline da Silva Lima (Universidade de Fortaleza)
Garlana Lemos de Sousa (Universidade de Fortaleza)

Resumo

Assim como os games, os animes também são considerados “coisa de menino” e algumas das suas características de construção de personagens podem ser reforçadoras do sexismo benevolente, estimulando o ideal de uma mulher perfeita, ingênua e pura. Essa pesquisa teve como objetivo geral analisar as percepções sobre a representação feminina em animes. Foi utilizada a técnica do grupo focal como principal fonte de coleta dos dados. Participaram da pesquisa 8 pessoas consumidoras de animes com frequência, e os dados foram analisados pelo programa IRaMuTeQ e organizados em cinco classes que discutem sobre o que é o anime para quem o consome, e as implicações que o consumo e as representações causam no público. Classe 1 (Problematizando os animes); Classe 2 (O lugar reservado a mulheres nos animes); Classe 3 (O Anime como Universo: Uma Análise da Experiência do Consumidor); Classe 4 (O entrelaçamento entre o sexismo e o animes) e Classe 5 (Implicando um Universo a Outro: O Reconhecimento de Problemáticas). A partir disso, reconhece-se que o sexismo se apresenta nos animes, com representações falhas de mulheres dependentes e passivas e que esse processo é percebido e vivenciado por quem os consome.

Palavras-chave: Sexismo; Animes; Hipersexualização.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem Financiamento
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Sexualidade no indivíduo autista adulto: uma revisão sistemática

Luana Maria Corrêa Vidal Costa (PUCPR)
Maria Clara Muniz de Mattos (PUCPR)
Maria Eduarda Geara Poletto (PUCPR)
Cláudia Lúcia Menegatti (PUCPR)

Resumo

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um tipo de deficiência oculta que se caracteriza pela falta ou dificuldade em habilidades sociais e comportamentos restritivos e/ou repetitivos. Chame-se de cisgênero aquele que se identifica com o sexo de nascimento, e de transgênero aquele que nãp se identifica.. Já a sexualidade é uma forma de expressar a orientação e o próprio ato sexual. Sabendo das dificuldades apresentadas pela comunidade autista, a presente revisão tem o objetivo de pesquisar a relação entre essas duas variáveis dentro do TEA. Metodologia: A pesquisa foi realizada de acordo com a metodologia PRISMA, com escopo temporal de dez anos (2014-2024). Em três bases de dados, CAPES, PubMed e Redalyc, os seguintes descritores foram utilizados: "autism" AND "adult" AND ("sexuality" OR "gender" OR "sexuality identity") NOT ("anxiety" OR "depression" OR "family" OR "psychology" OR "suicide" OR "adolescent" OR "therapy" OR "neurotypical"). Resultados: Com 467 resultados encontrados, a revisão final após a leitura integral ficou com 11 artigos, sobrando apenas seis artigos após a última revisão. Conclusão: Diante do término da pesquisa, é perceptível a existência da sexualidade e da diversidade de gênero dentro do espectro autista. Conclui-se que ainda há poucos estudos sobre o tema.

Palavras-chave: Sexualidade; autismo; gênero.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Significado de trabalho para influenciadoras digitais Lifestyle do Instagram

Gleica Mirela Salomao Soares (Universidade Federal da Bahia)
Luciana Dutra-Thomé (Universidade Federal da Bahia)
Matheus Portela Carvalho (Universidade Federal da Bahia)
Karine da Silva Rios (Universidade Federal da Bahia)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a percepção de trabalho de influenciadoras digitais do Instagram. Este é um estudo qualitativo exploratório, recorte de uma dissertação de mestrado. A pesquisa contou com nove participantes, de quatro cidades da Bahia, na faixa etária de 18 a 32 anos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas on-line e observação dos perfis das participantes durante 15 dias. Os dados coletados foram analisados a partir da Análise Temática. Os resultados encontrados mostraram que o Instagram é visto como espaço de exposição de trabalho e que a atividade de influenciadora digital é um trabalho com rotina específica que demanda organização e responsabilidade individual tanto para o engajamento com seguidores quando para serem notadas pelas marcas. Havia a preocupação com o conteúdo postado, focado em atender a expectativa do público, gerando alto medo do cancelamento. As postagens nos stories estavam associadas a compartilhamento de atividades cotidianas como alimentação, organização da casa e atividades de trabalho como organização de rotina e materiais, edição de vídeos e bastidores. As participantes percebiam o trabalho de influenciadora como relevante para seu público. Por outro lado, a incerteza algorítmica associada à alta vigilância e constância no Instagram impactavam na autoestima e bem-estar.

Palavras-chave: Significado de trabalho; Influenciadora Digital; Saúde Mental
Nível: Doutorado - D
Apoio: Fapesb (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia) e Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Significados Construídos por Jovens Negras Acerca do Processo de Escolarização na Rede Pública de Ensino

Karine da Silva Rios (Universidade Federal da Bahia - UFBa)
Giuseppina Marsico (Universitá di Salerno)
Gleica Mirela Salomão Soares (Universidade Federal da Bahia - UFBa)

Resumo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que tem como objetivo analisar os significados contruídos por jovens negras acerca dos seus processos de escolarização rede pública de ensino. Este estudo buscou compreender os níveis de pertencimento das jovens ao ambiente escolar; analisar quais são os pontos de ruptura e retorno que podem fazê-las seguir adiante ou desistir dos estudos e refletir como as jovens negras simbolizam o papel da Educação em suas vivências. Para tanto, foram utilizadas a entrevista narrativa e a análise de conteúdo de Bardin. Os resultados demonstraram que há evidências sobre a relação da faixa etária na continuidade e ruptura dos estudos, além de uma maior limitação sobre sonhos, desejos e realizações. As participantes da faixa etária acima dos 30 anos demonstraram maior habilidade de contorno de problemas para conseguir concluir os estudos, enquanto as participantes com idade menor que 30 anos apresentaram um vínculo transitório e mais fluído em relação a aparição de obstáculos na trajetória de escolarização. Foi percebido também que o nível de pertencimento das jovens negras à escola está interligado aos contextos socioculturais de onde as mesmas advêm e tal fator é preponderante nas rupturas e retornos aos estudos.

Palavras-chave: Raça; Gênero; Educação
Nível: Mestrado - M
Apoio: CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Sintomas de ansiedade e depressão após Acidente Vascular Cerebral

Victor Lucas de Souza Pousa (PUCPR)
Camila Maia de Oliveira Borges Paraná (PUCPR)

Resumo

O AVC é caracterizado como o desencadeamento abrupto de distúrbios focais de funções cerebrais, de etiologia vascular com sintomas que podem durar 24 horas ou mais, considerado a segunda maior causa de morte no Brasil. Pessoas após AVC costumam apresentar sintomas de depressão e ansiedade que podem manifestar-se tanto na fase aguda ou até anos após o acometimento da lesão. O objetivo foi investigar sintomas de depressão e ansiedade em pessoas após AVC. A amostra foi composta por 10 adultos do grupo clínico, após AVC e 10 pessoas do grupo controle, sem queixa. Os instrumentos utilizados foram o Inventário Neuropsiquiátrico e a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão. Pelo teste de Mann Whitney, observou-se diferença estatisticamente significativa entre os resultados dos instrumentos, indicando que o grupo clínico evidenciou maior quantidade de sintomas. Os grupos foram pareados por sexo e não se diferenciaram em relação à idade e nível de escolaridade. Os achados deste estudo corroboram com a literatura acerca da manifestação de sintomas neuropsiquiátricos após AVC, reforçando a importância da avaliação precoce, para intervenções específicas direcionadas. Esta pesquisa oferece uma contribuição clínica e experimental para profissionais que pesquisam as consequências do AVC, especialmente no que tange à reabilitação neuropsicológica.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral; depressão; ansiedade
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa PUCPR
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Sintomas de TDAH, conteúdo acelerado das mídias e autocontrole: qual a relação?

Maria Leni Peixoto Dantas (Universidade Católica de Pernambuco)
Victória Farias da Costa Perman Fernandes (Universidade Católica de Pernambuco)
Camila Domingos Mendonça (Universidade Católica de Pernambuco)
Maria Eduarda de Lira Primo (Universidade Católica de Pernambuco)
Tailson Evangelista Mariano (Universidade Católica de Pernambuco)

Resumo

Introdução: O aumento da sintomatologia do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) está atrelado ao uso de mídias digitais e seus conteúdos frenéticos. Para compreender a relação entre o conteúdo acelerado (CA), sintomas de TDAH e autocontrole (AC), realizamos um estudo quantitativo e descritivo. Método: A amostra contou com N = 659, média de 26 anos (DP = 0,44; EP = 11,47), 70,7% mulheres cisgênero. Os instrumentos utilizados foram Escala de Autorrelato de TDAH para Adultos; Questionário de Hábitos de Mídia e a Escala de Autocontrole. Os dados foram analisados pelo SPSS e JASP e a coleta foi realizada através do Google Forms. Resultados: Foi possível identificar correlações significativas: AC-CA: (r = - 0,319; p < 0,001; d = - 0,073), AC-TDAH: (r = - 0,459; p < 0,001; d = - 0,654) e CA-TDAH: (r = 0,132; p < 0,001; d = 0,002). O autocontrole atua como mediador nessa relação (λ = 0,048, IC 95% = 0,026/0,073, p < 0,001). Discussão: Pessoas com maior autocontrole consomem menos conteúdos acelerados e desenvolvem menos sintomas do TDAH. Quanto mais rápido o conteúdo, maior a apresentação de tal sintomatologia. Nosso estudo fornece informações importantes e reforça dados da literatura.

Palavras-chave: Conteúdo Acelerado das Mídias; TDAH; Autocontrole.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: UNICAP/FASA.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Sintomas psicológicos e neuropsicológicos da Síndrome de Cushing: resultados preliminares de uma revisão sistemática

Letícia Sanguinetti Czepielewski (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Roni Vian da Silva Lhul (Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),)
Katiúscia Gomes Nunes (Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS))
Quênia de Carvalho (Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS))

Resumo

A Síndrome de Cushing é uma condição neuroendocrinológica rara caracterizada pela hiperprodução crônica de cortisol. Este trabalho objetivou mapear sintomas psicológicos e neuropsicológicos do Cushing através de revisão sistemática conduzida conforme PRISMA (Prospero nº CRD42024433186). Foram pesquisados artigos em português, inglês e espanhol nas bases PsycInfo, Embase, Pubmed e Scopus. Os critérios de inclusão foram artigos observacionais e experimentais, com participantes com Síndrome de Cushing de todas as idades, que utilizavam instrumento psicológico ou neuropsicológico objetivo e padronizado. Foram identificados 1520 artigos e 86 foram incluídos, resultando em 8070 participantes (75,15% mulheres e média de 40 anos). Resultados indicam presença de depressão, ansiedade, psicose, mania, fadiga, além de baixa qualidade de vida, qualidade do sono e autoestima ou autoimagem corporal, e alterações de memória, atenção, linguagem, inteligência, memória de trabalho, controle inibitório, flexibilidade cognitiva e velocidade de processamento. Os dados demonstram uma relação entre o excesso de cortisol e transtornos mentais, especialmente depressão e ansiedade, associados a uma baixa qualidade de vida, junto a déficits principalmente em memória, atenção e velocidade de processamento. Estes resultados apontam para a necessidade do olhar da psicologia para pacientes com doenças neuroendocrinológicas que podem experienciar uma gama de sintomas psicológicos e cognitivos.

Palavras-chave: Síndrome de Cushing; Neuropsicologia; Psicologia da Saúde
Nível: Mestrado - M
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Sintomas psicológicos em pacientes de um Ambulatório Interprofissional de Dor Crônica

Gabriella Fagundes Cardoso (Faculdades Pequeno Príncipe)
Alessandra Camargo (UniBrasil Centro Universitário)
Maria Fernanda Fontana (Instituto Paranaense de Terapias Cognitivas)
Melissa Erika Ichi (FAE Centro Universitário)
Graziela Sapienza (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

Introdução: A dor é uma experiência desagradável sensitiva e emocional, associada ou semelhante a associada à lesão tecidual. Dor crônica é aquela que persiste por mais de 3 meses após a resolução tecidual ou acompanha uma lesão que não se cura. É influenciada por fatores psicossociais e requer tratamento multidisciplinar para reduzir a intensidade e melhorar a funcionalidade. Objetivo: Analisar aspectos psicológicos em pacientes adultos com dor crônica. Método: Foi elaborada uma anamnese para avaliar os aspectos psicológicos dos pacientes do SUS em um ambulatório interdisciplinar especializado em dor crônica, vinculado a uma universidade particular de Curitiba-PR. Resultados e discussão: A anamnese, aplicada em 45 atendimentos em 2023, revelou sentimentos positivos, agressivos, depressivos e ansiosos, com predominância de sentimentos depressivos (52%). Durante a entrevista clínica, 82,7% dos pacientes relataram preocupação, ansiedade, medos e depressão, o que torna o indivíduo mais vulnerável à percepção de sensações dolorosas. Considerações finais: É crucial identificar aspectos psicológicos em pacientes com dor crônica para detectar sentimentos ou outros fatores que possam agravar a dor. É importante que se proponham estratégias que combinem o tratamento medicamentoso ao não-medicamentoso, englobando intervenções psicológicas, para aumentar a resiliência, reduzir o sofrimento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Dor; saúde mental; sintomas psicológicos
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Situações de violência de gênero contra pessoas trans na universidade

Maria Beatriz Reis Dionísio (Universidade Federal de São Carlos)
Letícia Marques Valli (Universidade Federal de São Carlos)
Sabrina Mazo D'Affonseca (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A inserção de pessoas trans no ensino superior ainda enfrenta dificuldades, sobretudo pelos problemas estruturais, desigualdades e reprodução de violências nesse contexto. A violência de gênero direcionada às pessoas com identidades de gênero e orientação sexual não hegemônica é uma realidade nas universidades brasileiras pouco estudada. O presente estudo teve como objetivo investigar as experiências de violência de gênero de estudantes universitários no âmbito acadêmico e identificar como avaliam as ações das universidades para enfrentar o problema. Participaram uma mulher e um homem transgêneros, estudantes de graduação em universidades públicas. Ambos responderam a um roteiro de entrevista elaborado pelas autoras em um encontro remoto. Os resultados indicam que a violência psicológica e institucional são os principais tipos de violência de gênero vivenciados, se manifestando através de situações como a não utilização do nome social, uso inadequado de pronomes, exclusão e tratamento diferenciado. Ambos destacaram a falta de amparo da universidade, assim como a ausência de equidade no atendimento aos casos de violência. Discute-se as vulnerabilidades que esta população vivencia no contexto universitário e o quanto carece da garantia de direitos neste espaço.

Palavras-chave: violência de gênero; universidade; população trans
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa de Iniciação Científica (IC) financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Sobre o comportamento de cooperar e competir: dados preliminares sobre comportamento de cooperação e competição em audiências judiciais.

Saulo Wilson de Sá Roriz (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)
Lorismário Ernesto Simonassi (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)

Resumo

Apesar das tentativas do judiciário de promover práticas autocompositivas, os índices de conciliação permanecem baixos no judiciário e estudos experimentais na Análise do Comportamento sugerem que tais comportamentos podem ser analisados experimentalmente enquanto comportamento de cooperação. Este estudo propõe um delineamento experimental que integra a teoria dos jogos com esquemas de reforçamento e punição para observar a escolha entre cooperar e competir. Participantes foram submetidos a diferentes condições experimentais, incluindo reforçamento de cooperação conjunta, punição de competição conjunta, e reforçamento diferencial por alternância de comportamento. A análise dos dados mediu a frequência de escolhas cooperativas e competitivas, determinando a eficácia de cada esquema de reforçamento e punição na promoção da cooperação. Este delineamento visa fornecer dados empíricos preliminares para a formulação de políticas públicas que incentivem a resolução pacífica de conflitos, promovendo comportamentos cooperativos com base científica no judiciário.

Palavras-chave: Cooperar; competir; Audiências Judiciais.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CAPES
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Sonolência diurna e risco de quedas em idosos

Dagny Giovana Santos (Universidade Federal do Paraná)
Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O envelhecimento da população brasileira traz à tona a problemática das síndromes geriátricas, que se caracterizam como distúrbios funcionais de aspectos físicos e psicológicos na vida dos idosos. Dentro destas disfuncionalidades, encontram-se irregularidades no ciclo sono-vigília e na mobilidade. Portanto, o objetivo deste estudo é investigar se existe relação entre distúrbios do sono e dificuldades de mobilidade, que podem aumentar a incidência de quedas e causar sinistros de trânsito. Para mensurar esses aspectos, utilizou-se a Escala de Sonolência de Epworth em adultos com mais de 60 anos, uma avaliação física realizada por profissionais de educação física e o histórico de quedas e sinistros de trânsito sofridos pela população correspondente. Chegou-se a uma amostra de 114 participantes de ambos os sexos e com média de idade de 71 anos, com desvio padrão de 6,04. A partir dos dados coletados foi realizado o teste Qui-Quadrado e não foi encontrada associação significativa entre sonolência, quedas relatadas e sinistros de trânsito. Além disso, não foi encontrada associação significativa entre quedas relatadas e sinistros de trânsito. Concluindo, apesar da maior prevalência de quedas e sinistros de trânsito na população sonolenta, não houve evidências estatisticamente significativas nesta amostra.

Palavras-chave: Distúrbios do sono; Mobilidade e quedas em idosos; Sinistros de Trânsito
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Bolsa do Programa de Educação Tutorial (PET) Psicologia, financiada pelo Ministério da Educação (MEC).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Subjetividade e Trabalho: análise das relações instituídas em um hospital público

Heloise Boschetto (Universidade Federal do Paraná UFPR)
Laura Santin Patzer (Universidade Federal do Paraná)
Luiza Prach Cabral (Universidade Federal do Paraná)
Nathália Pelison Franz (Universidade Federal do Paraná)
Nicole Strapasson Sprada (Universidade Federal do Paraná)
Elaine Cristina Schmitt Ragnini (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

O encontro do sujeito com o trabalho é atravessado pela dinâmica das relações instituídas e da posição que o sujeito ocupa nestas relações. A produção de subjetividades e a realização do propósito institucional são efeitos deste encontro. Com o objetivo de compreender relações instituídas e elementos que fazem obstáculo à realização do propósito institucional, foi realizada análise institucional em hospital público de Curitiba-PR, a partir da proposta de Marlene Guirado. Como metodologia utilizou-se estudo de caso, com coleta de dados realizada a partir de visitas à instituição, entrevistas semi-estruturadas com trabalhadores e clientela e análise de documentos. Ao final do processo, que durou três meses, foi realizada devolutiva aos participantes e à instituição. Os dados foram analisados a partir da análise do discurso. Como resultados, evidencia-se: conflitos na relação interpessoal e contratual de trabalhadores terceirizados e funcionários públicos; vínculos institucionais não fortalecidos; dificuldades para o trabalho multiprofissional; entraves com a burocracia e funcionamento organizacional; e conflitos com a temática doença e morte no hospital. Como conclusão destaca-se que a precarização das condições e vínculos de trabalho têm efeitos na produção de subjetividades e que a escuta dos sujeitos na instituição pode desobstruir os conflitos identificados, por saídas individuais e coletivas.

Palavras-chave: subjetividade; trabalho; análise institucional
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento.
ODS #08 - Trabalho Decente e Crescimento Econômico Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas e todos.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Suporte Social, Autoeficácia e Autocontrole: um estudo comparativo entre adolescentes e jovens em facções criminosas e em cenários de vulnerabilidade social.

Jorge Wambaster Freitas Farias (Universidade Federal do Ceará)
Mariana Costa Biermann (Universidade de Fortaleza - Unifor)
Isabele Negreiros de Queiroz Pereira (Universidade Federal do Ceará - UFC)
Roger Silva Sousa (Conselho Nacional de Justiça - CNJ)
Matheus Gomes Lins Alves (Universidade de Fortaleza Unifor)
Tafnes Varela Martins (Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento)
Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará - UFC)

Resumo

A afiliação de adolescentes e jovens a facções criminosas é um fenômeno psicossocial relevante, com profundos impactos humanitários e socioeconômicos. A afiliação a grupos criminosos pode estar relacionada a diferentes fatores psicológicos e sociais, como suporte social, autoeficácia e autocontrole. Este estudo correlacional de natureza ex post facto analisou diferenças entre 252 participantes, subdivididos em 3 grupos: (1) afiliados a facções criminosas (36,1%), (2) não-afiliados em conflito com a lei (31,3%) e (3) não-afiliados em alto risco social (32,5%). As análises de variância mostraram diferenças significativas: o grupo 1 teve médias menores em suporte social prático [$F(2, 147,64)=11,87$, $p<0,001$; $M=2,41$; $DP=0,44$] comparado ao grupo 2 ($M=2,64$; $DP=0,49$), e médias maiores em suporte social emocional [$F(2, 154,66)=9,29$, $p<0,001$; $M=3,06$; $DP=0,68$)] que o grupo 3 ($M=2,24$; $DP=0,48$). Em autocontrole, o grupo 1 [$F(2, 160,75)=27,43$, $p<0,001$; $M=2,87$; $DP=0,70$] teve média inferior ao grupo 2 ($M=3,60$; $DP=0,57$) e grupo 3 ($M=3,40$; $DP=0,72$). Na autoeficácia, o grupo 1 [$F(2, 155,56)=7,95$, $p<0,00$; $M=2,80$; $DP=0,50$] apresentou média maior que o grupo 3 ($M=2,55$; $DP=0,62$). Jovens afiliados a facções criminosas mostraram menor suporte social prático e autocontrole, mas maior suporte social emocional e autoeficácia em comparação a outros grupos também em vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Comércio Ilícito de Drogas; Adolescente; Fatores psicossociais
Nível: Mestrado - M
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: COG - Psicologia Cognitiva

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Temporal Binding: variações tarefa-dependentes e confiabilidade em diferentes paradigmas experimentais

Gustavo Brito de Azevedo (UFABC)
André M. Cravo (UFABC)
Marc J. Buehner (Cardiff University)

Resumo

O efeito de temporal binding refere-se ao fenômeno em que uma causa e seu efeito parecem mais próximos no tempo do que realmente são (Haggard et al., 2002). Pesquisadores estudaram esse efeito usando vários métodos, incluindo tarefas de duração de intervalos e de ocorrência de eventos. Evidências sugerem que essas habilidades têm bases neurais e cognitivas distintas (Coull & Giersh, 2022). Neste estudo, conduzimos dois experimentos envolvendo quatro tarefas: Estimativa e Reprodução Temporais, Antecipação de Estímulo e Relógio de Libet. Os participantes completaram essas tarefas em duas ou seis sessões experimentais, e analisamos seus dados intra- e entre-sessões e tarefas. Para lidar com uma possível baixa variância entre sujeitos (Hedge et al., 2018; Parsons et al., 2019), estimamos a confiabilidade das medidas em cada tarefa e sessão. Nossos resultados mostram que o efeito de temporal binding é consistente dentro da mesma tarefa e sessão, mas não entre sessões diferentes. Também descobrimos que o efeito não se correlaciona bem entre tarefas na mesma sessão, exceto por uma correlação significativa entre Estimativa e Reprodução Temporais. Nosso estudo fornece insights sobre os mecanismos neurais e cognitivos do efeito de temporal binding e destaca a importância de explorar a distinção entre diferentes habilidades temporais.

Palavras-chave: percepção temporal; temporal binding; confiabilidade estatística.
Nível: Mestrado - M
Apoio: FAPESP (#2017/25161-8); FAPESP (#2019/08885-8); FAPESP (#2019/25572-3); FAPESP (#2021/13386-0)
Área: PERC - Percepção e Psicofísica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Teoria do apego e sua relação com fatores de manutenção e investimento no relacionamento.

Jorge Antonio Santos Lopes Filho (UFRJ)
Gabriel Lourenço Ferreira (UFRJ)
Amanda Londero-Santos (UFRJ)

Resumo

A teoria do Apego afirma que a forma que nossos cuidadores se relacionaram conosco na infância impacta a nossa interação com os outros na fase adulta. O apego pode ser concebido por dois fatores: ansiedade e evitação. O objetivo deste estudo foi investigar a relação dos fatores de apego com variáveis relativas à manutenção e investimento nos relacionamentos amorosos. Participaram da pesquisa 503 brasileiros adultos, em relacionamentos amorosos (Média de idade = 30,7; DP = 12,8). Um questionário online foi preenchido pelos participantes para acessar as variáveis investigadas no estudo. As correlações de Spearman indicaram que o fator ansiedade se correlacionou significativamente com a percepção de investimento (r = -0,25), tempo de relacionamento (r = -0,09), tempo morando juntos (r = -0,12) e frequência de pensar em terminar (r = 0,14). Já o fator evitação se correlacionou significativamente com percepção de investimento (r = -0,52), tempo de relacionamento (r = 0,21), tempo morando juntos (r = 0,22), percepção de proximidade (r = -0,27) e frequência de pensar em terminar (r = 0,43). Resultados deste estudo apontam que os níveis de evitação e ansiedade podem estar relacionados com a forma com que os indivíduos investem e mantêm suas relações amorosas.

Palavras-chave: Manutenção do relacionamento;Teoria do Apego; Investimento Amoroso
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq; FAPERJ
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Terapia cognitiva-comportamental em grupo para depressão: um estudo de caso

Silvany Barbosa Agostinho Rodrigues (UFES)
Andreza Conceição de Souza Tavares (Faculdade Estácio de Sá de Vitória (Estácio))
Cristiane Leandro Pinto (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES))
Mariana Grassi Maciel Garcia (Centro Universitário Salesiano, Vitória, Espírito Santo (UniSales))
Andréa Nunes Ambrósio (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES))
Ana Lídia da Cruz Cerqueira (Universidade de São Paulo (USP))
Anna Beatriz Carnielli Howat-Rodrigues (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES))
Rosana Suemi Tokumaru (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES))

Resumo

A depressão é um dos transtornos mentais mais comuns na prática clínica. Dados da Organização Mundial da Saúde indicam que pelo menos 5% da população brasileira sofre de depressão, com uma prevalência maior entre as mulheres. Este trabalho apresenta um estudo de caso de uma participante em um protocolo de intervenção em grupo para depressão baseado na Terapia Cognitivo-Comportamental. Foram realizadas doze sessões online em grupo, uma vez por semana, com duração de uma hora e trinta minutos cada. A intervenção fez parte de um Ensaio Clínico Randomizado (https://ensaiosclinicos.gov.br/rg/RBR-7kh27st) e incluiu psicoeducação, ativação comportamental e reestruturação cognitiva. Maria, uma mulher negra de 22 anos, casada, mãe de uma filha de 2 anos e operadora de produção, inscreveu-se na pesquisa devido a sentimentos de desânimo e tristeza. A participante foi avaliada antes e após a intervenção com o Patient Health Questionnaire-9, um instrumento que avalia sintomas depressivos. Inicialmente, Maria pontuou para depressão moderada (PHQ-9 >14). Das dozes sessões ofertadas, esteve presente em oito delas. Suas principais queixas eram relacionadas a questões raciais no ambiente de trabalho, problemas no relacionamento amoroso e a maternidade. Ao término da intervenção, o resultado do PHQ-9 indicou ausência de sintomas depressivos.

Palavras-chave: terapia cognitiva; depressão; grupos.
Nível: Mestrado - M
Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Terapia cognitivo-comportamental no tratamento dos transtornos alimentares

Nilse Chiapetti (Universidade Federal do Paraná)
Mariane Cordeiro Rocha (Universidade Federal do Paraná)
Viviane da Silva Oliveira (Universidade Federal do paraná)

Resumo

A terapia cognitivo-comportamental (TCC) se destaca no tratamento dos transtornos alimentares (TA) - quadros mentais complexos que afetam o comportamento alimentar. Visa acessar e modificar alterações cognitivas (pensamentos e crenças disfuncionais) que influenciam negativamente emoções e comportamentos. A terapia cognitivo-comportamental aprimorada (TCC-A) fundamenta-se na abordagem transdiagnóstica de Fairburn e colaboradores, e aborda os sintomas centrais do TA, como pensamentos distorcidos sobre esquema corporal, peso ou perfeccionismo, visando fazer com que o paciente entenda como seus pensamentos condicionam seus sentimentos e comportamentos. Baseada numa revisão narrativa da literatura, a pesquisa teve como objetivo investigar a aplicabilidade da TCC e da TCC-A no tratamento dos transtornos alimentares. Um levantamento nas bases de dados LILACS, Periódicos da CAPES, SCIELO, PePSIC e PubMed, a partir da aplicação dos termos indexadores transtornos alimentares, terapia cognitivo comportamental e terapia cognitivo-comportamental aprimorada, e outros, resultou em 125 contribuições, das quais foram selecionadas 39, publicadas nos últimos 16 anos. Os achados evidenciam que a TCC e a TCC-A, com estratégias baseadas no modelo cognitivo, são efetivas na redução de sintomas dos TA, no entanto o último modelo precisa ser melhor estudado em território brasileiro. Conclui-se que a TCC e a TCC-A são modelos eficazes no tratamento dos TA.

Palavras-chave: Terapia cognitivo-comportamental; Terapia cognitivo-comportamental aprimorada; transtornos alimentares
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Não houve
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Terapia de Aceitação e Compromisso com Idosos no Hospital Geral: Um Estudo de Caso

Bruna Coutinho dos Santos (PUCPR)
Ana Paula Friesen Hartmann (PUCPR)
Andressa Salles Engelmann (PUCPR)

Resumo

A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) tem se destacado como uma abordagem terapêutica eficaz no contexto de hospitais gerais. No ambiente hospitalar, a ACT pode ser aplicada para promover uma maior qualidade de vida ao encorajar a aceitação de limitações físicas e emocionais. Este estudo de caso apresenta intervenções baseadas na Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) para melhorar a qualidade de vida de um paciente idoso durante sua internação em um Hospital Escola, localizado em Curitiba/Paraná. Em seu internamento, o paciente enfrentou desafios significativos devido a necessidade de amputação e hemodiálise, além de questões emocionais e sociais associadas. A ACT foi aplicada através de intervenções psicológicas que incluíram escuta ativa, entrevistas semi-estruturadas, discussões multidisciplinares e registros no prontuário. Os resultados demonstraram uma maior aceitação dos procedimentos médicos, compreensão dos resultados e estratégias utilizadas, além de uma melhora na adaptação emocional e social do paciente. O acolhimento psicológico demonstrou eficácia ao fortalecer estratégias de enfrentamento. Conclui-se que a abordagem psicológica baseada na ACT desempenhou um papel crucial na melhoria do bem-estar e na qualidade de vida do paciente, destacando a importância de estratégias humanizadas e integrativas no contexto hospitalar, com base em um modelo biopsicossocial de atendimento.

Palavras-chave: Hospitalização; Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT); Qualidade de Vida.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Terapia de luto online em grupo para familiares de pacientes que faleceram após tratamento oncológico

Renan de Matos Onha Ferreira (FAMERP)
Loiane Letícia dos Santos (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP)
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP)

Resumo

Introdução: Luto é um processo psicológico normal e esperado após a perda de um ente querido. Objetivo: avaliar os efeitos de uma versão adaptada da Terapia do Luto Complicado (TLC) em familiares de pacientes que faleceram após tratamento oncológico. Método: estudo quase-experimental, com familiares enlutados após a perda de familiar que estava em tratamento oncológico no Instituto do Câncer de um hospital de alta complexidade do interior paulista. A intervenção foi realizada online e em grupo, por terapeuta experiente e coterapeuta, em quatro sessões de aproximadamente 50 minutos. Foram utilizados Questionário sociodemográfico, Instrumento de Avaliação do Luto Prolongado – PG – 13 e a Escala de Depressão, Ansiedade e Stress - DASS – 21. Resultados: participaram oito mulheres (média de idade 41,63 ± 11,08) que haviam perdido um familiar há, em média 3,67 meses (± 2,30). A análise dos resultados indicou que houve diferença estatisticamente significativa (p = 0,04) do luto prolongado entre os períodos pré e pós-intervenção, com um tamanho de efeito de 0.61, considerado moderado. Não houve, entretanto, diferença estatisticamente significativa (p = 0.26) na afetividade negativa. Conclusão: a TLC Luto online mostrou-se efetiva para a redução do luto, embora não tenha tido impacto significante sobre a afetividade negativa.

Palavras-chave: Luto; Psico- Oncologia; Grupo de Apoio
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Testando a eficácia de um protocolo de Ciência Cidadã para avaliação de caminhabilidade

Letícia Carol Gonçalves Weis (Universidade Federal do Paraná)
Alessandra Sant'Anna Bianchi (Universidade Federal do Paraná)
Gabriel Bandeira Purcote (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

Avaliações ambientais são necessárias para compreender como tornar a cidade mais segura e acolhedora para caminhar, no entanto cidades são grandes e muitas vezes sua avaliação completa é difícil. A estratégia da ciência cidadã pode auxiliar a aumentar a quantidade de locais avaliados, mas é importante compreender se os cidadãos estão realizando avaliação de maneira efetiva e correta. Nessa pesquisa foram verificadas as avaliações de caminhabilidade de cidadãos ao utilizarem um protocolo de ciência cidadã. Para isso, uma auditoria foi conduzida por dois pesquisadores treinados, para verificação da avaliação de 10 trechos de caminhada em Curitiba/PR. Os auditores avaliaram cada local respondendo as mesmas 68 questões que voluntários, as três avaliações de cada local foram comparadas posteriormente. Os resultados mostram que a média de concordâncias foi de 81,8% (DP= 5,5%), sendo que o menor índice foi 76,1% e o maior de 90%. Em 32,4% das questões houve uma concordância igual ou maior do que 90%, em outras 35,3% delas foi maior ou igual a 80% e apenas uma questão teve uma concordância menor do que 50%. Com isso, ajustes foram realizados no protocolo para possibilitar melhor entendimento sobre o procedimento e torná-lo mais efetivo.

Palavras-chave: Pedestres; mobilidade; trânsito
Nível: Doutorado - D
Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.
ODS #11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Teste Adaptativo de Regulação Emocional

Giovana Fogagnoli de Carvalho (UFSCAR)
Fabiano Koich Miguel (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A regulação emocional se refere a tentativas utilizadas pelo indivíduo em influenciar quais emoções se tem, quando as tem e como as experimenta ou expressa. O presente estudo tem como objetivo desenvolver a versão adaptativa do Questionário Online de Regulação Emocional (QoRE-A). Os testes adaptativos são instrumentos nos quais os itens são selecionados de acordo com a proficiência do indivíduo. No Estudo 1, foi desenvolvido o banco de itens que alimentará a versão adaptativa. No Estudo 2, foi estudada a validade desse novo instrumento por meio dos índices de correlação entre o QoRE-A e outros instrumentos que avaliam construtos semelhantes ou relacionados à regulação, sendo eles: Escala de Dificuldades na Regulação Emocional, The Big Five Inventory-2, Escala de Afetos Positivos e Negativos, Qualidade de Vida Versão Abreviada, Índice de Direção Perigosa de Dula e Escala de Satisfação no Trabalho. Foram encontrados índices semelhantes àqueles do estudo original: correlações moderadas a altas para os construtos de neuroticismo, desregulação emocional e vivência de afetos positivos e negativos e correlações leves a moderadas para qualidade de vida, direção perigosa no trânsito e satisfação no trabalho. Assim, pode-se considerar que foi atestada a validade do QoRE-A.

Palavras-chave: Teste Adaptativo; Regulação Emocional; Avaliação.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Think Tank Cultura e Prática Clínica: discussões e ações

Jocelaine Martins da Silveira (Universidade Federal do Paraná)
Ana Barbara Vieira Sinay Neves (Universidade Federal da Bahia)
Virgínia Cordeiro Amorim (Universidade Federal de Mato Grosso)
João Aristides Tomaz de Almeida (Universidade Federal do Pará)
Fabrício Souza (Universidade Federal da Bahia)
Laís Nicolodi (Clínica particular)

Resumo

Embora existam iniciativas nacionais e internacionais que discutam a atenção a aspectos culturais na prática clínica comportamental, sua sistematização e operacionalização por meio de instrumentos ainda são insuficientes. O presente trabalho visa apresentar os objetivos e ações de um Think Tank dirigido a essa temática. O Think Tank cultura e prática clínica é composto por um grupo de pesquisadores da Ciência Culturo-Comportamental e das Ciências Comportamentais Contextuais. O grupo se reúne bimensalmente, desde junho de 2021. O objetivo do Think Tank é fortalecer o debate sobre os aspectos socio-político-culturais da prática clínica nas ciências do comportamento nos campos teórico, empírico e aplicado. O grupo visa promover discussões, pesquisa e tecnologias que integrem conhecimentos e estabeleçam bases para análises e intervenções clínicas comprometidas com a realidade material e sócio-político-cultural de clientes e terapeutas. São relatadas ações já desenvolvidas tais como: edição especial sobre o tema em periódico nacional, publicação do "Manifesto por uma Clínica Socialmente Comprometida nas Ciências do Comportamento", reuniões periódicas bimensais, apresentação de trabalhos em eventos científicos e realização de entrevistas, divulgadas em redes sociais. Discutem-se os resultados das ações e das discussões no período e a abertura para a participação de mais profissionais e pesquisadores com interesses afins.

Palavras-chave: Ciência Culturo-Comportamental; Ciência Comportamental Contextual; Cultura
Nível: Pesquisador - P
Apoio: -
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: CLIN - Psicologia Clínica e da Personalidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Toxicidade nos esportes eletrônicos: existe diferença entre jogadores e jogadoras?

Maria Celina Ferreira Goedert (Faculdade Estácio de Sá)
Patrícia de Oliveira Viana (Faculdade Estácio de Sá - Campo Grande)
Paulo Gabriel Vieira Mendonça (Faculdade Estácio de Sá - Campo Grande)
Thatiana de Oliveira Viana (Faculdade Estácio de Sá - Campo Grande)

Resumo

Nos esportes eletrônicos, existem discussões a respeito da toxicidade encontrada nas interações dentro de jogo. No entanto, homens e mulheres descrevem este fenômeno de forma distinta, sugerindo que no meio online há uma interação prejudicial específica para o público feminino. Assim, buscou-se investigar em que medida aspectos psicológicos relacionados à saúde se diferem entre jogadores e jogadoras de eSports. Participaram 152 jogadores de esportes eletrônicos, com idade média de 24 anos, a maioria do sexo masculino (50,6%), que responderam a instrumentos de bem-estar subjetivo e conexão social. Os resultados do teste t de Student identificaram diferença estatisticamente significativa em conexão social, afetos positivos e negativos. As médias demonstram que jogadores do sexo masculino apresentam maiores pontuações em afetos positivos (M = 5,0; DP = 1,3) e conexão social (M = 4,6; DP = 1,34), indicando que conseguem se perceber de forma positiva no ambiente de jogo online. Já jogadoras do sexo feminino pontuaram significativamente mais alto em afetos negativos (M = 3,78; DP = 1,15), sugerindo uma percepção negativa desse meio. Tais diferenças apoiam a visão de que as interações nos esportes eletrônicos podem ser tóxicas de maneiras distintas para homens e mulheres, apresentando efeitos mais prejudiciais no público feminino.

Palavras-chave: esporte eletrônico; saúde; mulheres.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Estudo realizado com apoio financeiro da bolsa de Iniciação Científica da Faculdade Estácio de Sá - Campo Grande.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ESP - Psicologia do Esporte

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Trabalho decente e equidade de gênero no cotidiano de trabalhadoras e trabalhadores de organizações privadas na cidade de São Paulo: resultados preliminares

Melina Borges Rosa Cavalcante (USP)

Resumo

O presente estudo se propõe a compreender as narrativas de trabalho decente e equidade de gênero no cotidiano de trabalhadoras e trabalhadores de organizações privadas na cidade de São Paulo. O conceito de trabalho decente é discutido de acordo com a Teoria da Psicologia do Trabalhar (TPT) e contextualizado a partir de uma perspectiva interseccional, considerando as dimensões de gênero e raça como centrais para a manutenção das desigualdades observadas nas divisões entre trabalho produtivo e reprodutivo no contexto social brasileiro. A pesquisa se baseou no método qualitativo narrativo para a realização de uma entrevista piloto, orientada por um roteiro semiestruturado. Foi realizada uma análise de conteúdo da entrevista piloto considerando as etapas de pré-análise e análise vertical. A partir da análise da narrativa e da revisão de literatura, os resultados preliminares foram discutidos de acordo com dez categorias: 1) Trabalho decente; 2) Apoio da família; 3) Personalidade proativa; 4) Saúde mental; 5) Tempo livre e cuidado; 6) Autoconhecimento; 7) Autocobrança; 8) Rede de apoio; 9) Serviços, políticas e práticas; e 10) Escassez de tempo. Dessa forma, o estudo pretende contribuir para os avanços de trabalho decente e equidade de gênero a partir de uma perspectiva psicossocial e contextualizada.

Palavras-chave: Trabalho decente; equidade de gênero; psicologia do trabalhar.
Nível: Doutorado - D
Apoio: Não
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Tradução, retrotradução e validade de conteúdo do Test of Orthorexia Nervosa (TON-17) para adultos brasileiros

João Roberto Lopes de Azevedo (Universidade de São Paulo)
Telma Maria Braga Costa (Universidade de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo)

Resumo

A ortorexia nervosa é uma proposta diagnóstica na qual a preocupação excessiva em uma alimentação saudável configura uma psicopatologia. O instrumento Test of Orthorexia Nervosa (TON-17) propõe quantificar a ortorexia nervosa e saudável. Considerando a falta de instrumentos padrão-ouro deste construto, é importante realizar a adaptação transcultural do TON-17 para o Brasil. Este trabalho objetiva realizar a tradução e retrotradução do TON-17, e analisar sua validade de conteúdo. O aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 74723523.4.0000.5498) e envolveu a tradução; avaliação do conteúdo por especialistas; verificação da compreensão do instrumento através do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC); retrotradução; e avaliação pela autora do instrumento original. Foram realizadas duas traduções seguidas por sua síntese; análises por cinco especialistas na área; análise por 30 membros população-alvo com valores
adequados do CVC (≥ 0,80); outras duas retrotraduções foram realizadas seguidas por uma síntese; a versão sintetizada foi apresentada a autora original. O processo de validação cumpriu as etapas de tradução e retrotradução, apresentou adequada equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual e demonstrou boa compreensão pelo público-alvo através do CVC, estando pronto para as próximas etapas de validação. O instrumento demonstra ser importante para a população brasileira no estudo da ortorexia.

Palavras-chave: Ortorexia; Psicometria; Estudo de validação.
Nível: Doutorado - D
Apoio: CNPq e Universidade de Ribeirão Preto.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Transferência de Funções de Expressões Faciais de Emoções para Músicas: Desafios e Avanços Procedimentais.

Jessica Lays Ferreira Ribeiro (Universidade Federal de São Carlos)
Jéssica Lays Ferreira Ribeiro (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos)
Antonio Carlos Leme Jr (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos)
Denise Aparecida Passarelli (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos)
Julio C. C. de Rose (UFSCar - Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Nossos dois experimentos exploram o potencial de transferência de funções em redes relacionais que envolvem expressões faciais e trechos musicais curtos. As condições experimentais incluíram tarefas de pareamento ao modelo, que foram suficientes para estabelecer relações de equivalência entre estímulos faciais e melodias, utilizando um estímulo visual abstrato como ponto de referência central. Os participantes nestes estudos avaliaram os estímulos musicais utilizando um instrumento de Diferencial Semântico, tanto antes quanto após a formação das classes. Os dados indicam que as melodias adquiriram significados semelhantes às expressões faciais de tristeza (no experimento 1) e nojo (no experimento 2), com as quais se tornaram equivalentes por meio do pareamento ao modelo.
Neste painel, irei discutir os resultados deste estudo, destacando as limitações do nosso instrumento para avaliar a transferência de função, bem como estratégias malsucedidas e bem-sucedidas para contornar essas limitações. Meu objetivo é promover a discussão e explorar possíveis soluções para esses desafios.

Palavras-chave: Transferência de Funções; Diferencial Semântico; Música
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES/PROEX
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Transformando a Prática Clínica: do modelo tradicional de supervisão para a supervisão baseada em competências

Daniela Aparecida dos Reis (FUNCECP)
Daniela Aparecida dos Reis (UNICERP; AESBE)
Janaina Bianca Barletta (AESBE)

Resumo

Partindo da prática psicoterápica científica e dos novos paradigmas educativos, o modelo de supervisão baseado em competências foca no aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes dos psicólogos em formação. Para tanto, exige diferentes intervenções supervisionadas, relação interpessoal baseada no empirismo colaborativo e monitoramento de competências. Este trabalho tem por objetivo comparar os diferentes procedimentos da supervisão nos modelos tradicional e baseado em competências. Método: Estudo de caso interventivo, descritivo, qualitativo. Procedimento: Em uma clínica-escola de psicologia no interior do país, foi ofertada uma supervisão no modelo tradicional: baseava-se exclusivamente com a discussão de caso, no qual cada estagiário relatava livremente seu atendimento e recebia orientações de conduta. No semestre seguinte, a nova estrutura de supervisão acrescentou: discussão clínica baseada na formulação de caso, feedback estruturado e mensuração de competências, que incluiu escalas de autoavaliação, questionários de feedback dos supervisores e registros de progresso dos casos. Como resultados os estagiários participantes relataram estar mais conscientes do planejamento e tomadas de decisão clínica, mais observadores em relação as próprias intervenções e com maior reflexão crítica. Considera-se que a nova estrutura promoveu atitude e autoconsciência dos estagiários de suas intervenções e os impactos na terapia, refletido no aumento do repertório clínico.

Palavras-chave: “Psicologia Clínica”; “Supervisão baseada em Competências”; “Estudo de Caso”
Nível: Outro
Apoio: Nao se aplica
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Trânsito, do Design à Psicologia: desenvolvimento de livros infantis para segurança no trânsito

Letícia Aihara de Oliveira (UFPR)
Clara Drimel (UFPR)
Alessandra SantAnna Bianchi (UFPR)

Resumo

A mortalidade no trânsito se configura como um grave problema de saúde pública no Brasil, principalmente ao tratar de crianças e adolescentes. Sabe-se que o ser humano começa a aprender quando nasce e para apenas quando deixa de existir. Desta forma, entende-se que é possível transformar os espaços de deslocamento em locais seguros e isso pode começar pela educação, com um desafio ainda maior: incentivar uma cultura de segurança no trânsito desde a infância. Pensando nisso, foi desenvolvido um livro lúdico-didático, em parceria entre estudantes do Design e da Psicologia, de educação para o trânsito, com o objetivo de constituir material para psicoeducar crianças entre 4 e 6 anos. O tema escolhido foi o uso de equipamentos de retenção infantil. O material foi enviado a Educadores para o Trânsito, para que esses pudessem avaliar os instrumentos. Oito profissionais, com experiência em educação para o trânsito, avaliaram o texto e as propostas de ilustração para o livro o considerado adequado. Também foram feitas sugestões de melhorias que serão incorporadas na versão final.

Palavras-chave: Educação; Trânsito; Intervenção;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Esse trabalho teve apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Educação CNPq.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Transtorno do Luto Prolongado e sua inserção no DSM-5 TR: Revisão Integrativa de Literatura

Jose Valdeci Grigoleto Netto (Universidade Estadual Paulista)

Resumo

A Revisão Integrativa de Literatura é uma abordagem que permite a busca e avaliação crítica de evidências disponíveis sobre um tema. Optamos por essa metodologia para investigar o Transtorno do Luto Prolongado e sua recente inclusão no Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças Mentais - DSM-5 TR. A partir da questão: a inserção do luto no DSM-5 TR é um avanço ou um retrocesso?, consultamos as bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: transtorno do luto prolongado, prolonged grief disorder e prolonged grief and DSM-5-TR. Encontramos estudos que apontam possíveis riscos dessa inserção, tais como: a relação entre luto e doença, aumento na prescrição de medicamentos e estigmas sociais. Observamos uma predominância de publicações em inglês e a ausência de trabalhos em português. Os estudos também destacam a problemática de se delimitar um tempo para a elaboração do luto, uma vez que o DSM-5 TR sugere que o TLP só pode ser diagnosticado após 12 meses do falecimento para adultos e 6 meses para crianças e adolescentes. Concluímos que são necessárias discussões, especialmente no Brasil, para fomentar análises críticas sobre a possibilidade de o luto se tornar um transtorno na vida do indivíduo.

Palavras-chave: Luto; Saúde mental; DSM-5 TR.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Centro Universitário UniFatecie.
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Transtorno Obsessivo-Compulsivo: Intervenções e Estratégias na Terapia Cognitivo-Comportamental

Roselaine Adriana de Souza Calderan (UAM)
Edite Fernandes Santana Trevisan (UAM UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI)
Julia Christofoletti Mandro (UAM UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI)
Bruna Nathalia Zanardi De Oliveira (UAM UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI)
Bárbara Luana Berto (UAM Universidade Anhembi Morumbi)
Henrique Bonatti Santana (UAM Universidade Anhembi Morumbi)
Ingrid Raquel Alves De Oliveira (UAM Universidade Anhembi Morumbi)

Resumo

O Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) é uma condição mental complexa caracterizada pela presença de obsessões intrusivas e compulsões repetitivas. Este artigo busca fornecer uma análise abrangente do TOC, abordando sua história, características, fatores influenciadores, prejuízos associados e estratégias de intervenção. Inicialmente, examina-se a história do TOC, desde os primeiros estudos até sua prevalência atual. Em seguida, são discutidas as características clínicas do transtorno, incluindo obsessões, compulsões e critérios diagnósticos. Os fatores influenciadores, como temperamento, ambiente e predisposição genética, são explorados em relação ao desenvolvimento e manifestação do TOC. Os prejuízos associados ao transtorno, abrangendo saúde física, desenvolvimento pessoal e profissional, bem como bem-estar emocional, são discutidos em detalhes. Por fim, são apresentadas as principais estratégias de intervenção, com destaque para a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e o uso de psicofármacos. Um estudo de caso é apresentado para ilustrar a aplicação prática das intervenções terapêuticas. Este artigo visa contribuir para uma compreensão mais abrangente do TOC e fornecer insights importantes para profissionais de saúde mental, pesquisadores e indivíduos afetados por essa condição.

Palavras-chave: Palavras-chave: Transtorno Obsessivo-Compulsivo, TOC, obsessões, compulsões, terapia cognitivo-comportamental, psicofármacos.
Nível: Outro
Apoio: Iniciativa Auto Financiada
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FORM - Formação em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Treinamento de Habilidades Sociais para Estudantes com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Superior: Uma revisão sistemática da literatura

Leandro Orias de Araujo (Universidade Estadual de Londrina)
Lorena Caroline de Lima Lopes (Universidade Estadual de Londrina)
Maria Clara de Freitas (Universidade Estadual de Londrina)

Resumo

O contexto universitário é caracterizado por demandas de desempenho social que, muitas vezes, exigem um repertório refinado de Habilidades Sociais, questão relevante para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), já que um dos critérios diagnósticos é o prejuízo persistente na comunicação e interação social. Dessa forma, a presente pesquisa objetivou sistematizar os resultados alcançados pela literatura sobre Treinamento de Habilidades Sociais (THS) para autistas universitários, por meio de uma revisão sistemática da literatura (protocolo PRISMA®). Ao todo, foram encontrados 100 estudos nas plataformas PubMed, Scopus e PsyArticles, dos quais 5 foram selecionados para a análise após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados demonstraram que as intervenções baseadas no THS para universitários autistas obtiveram êxito em medidas como: conhecimento sobre habilidades sociais, habilidades sociais gerais, funcionamento social global, qualidade nas amizades, aumento na participação de atividades sociais e diminuição de sintomas de ansiedade e depressão. Observou-se ainda: variação nas habilidades treinadas, utilização majoritária de estratégias de ensino baseadas em processos comportamentais de aprendizagem, e baixa participação dos autistas na escolha das habilidades. A revisão demonstrou que a área de pesquisa acerca do THS para pessoas com TEA no ES apresenta resultados favoráveis, mas ainda é incipiente.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Treinamento de Habilidades Sociais; Ensino Superior.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Fundação Araucária
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Tríade sombria e uso de álcool: mediação sequencial das atitudes e intenções frente a essa substância.

Aline Morais De Oliveira (Universidade Federal Da Paraíba)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Suiane Magalhães Tavares (Universidade Federal da Paraíba)
Délis Benevides (Universidade Federal da Paraíba)
Edson Felipe Vieira Silva (Universidade Federal da Paraíba)
Thais Emanuele Galdino Pessoa (Universidade Federal da Paraíba)
Jamille Alcantara Mota Malveira (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

Os fatores relacionados ao uso excessivo de álcool têm sido investigados por diversos pesquisadores da psicologia social. Assim, este estudo testa a hipótese de que as atitudes e as intenções são mediadoras sequenciais da relação entre os traços de personalidade e o uso do álcool. Participaram 216 estudantes (M = 22,72; DP = 4,39), utilizaram-se as seguintes escalas: Dark Triad Dirty Dozen (DTDD), Escala de Atitudes frente ao Uso de Álcool, Comportamento de uso de álcool e Questionário Sociodemográfico. Os dados foram analisados por meio do pacote SEM no Jamovi (versão 2.3). Os resultados revelaram um efeito de mediação sequencial das atitudes e intenção na relação entre a tríade e o uso do álcool (efeito indireto = 0,33, SE = 0,10, [IC95% 0,13 - 0,52]) indicando que a tríade predisse as atitudes, as atitudes predisseram a intenção e a intenção predisse o comportamento. Observou-se uma mediação simples da intenção na relação entre atitudes e o comportamento (efeito indireto = 0,15, SE = 0,01, [IC95% 0,13 - 0,17]). Por fim, compreender os fatores que se relacionam com o uso do álcool pode ser fundamental, sobretudo, para investigar efeitos relacionados ao abuso, como ansiedade e solidão.

Palavras-chave: Personalidade; atitudes; uso de álcool
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Um Estudo de caso de psicodiagnóstico de paciente infanto-juvenil com suspeita de Transtorno do Espectro Autista.

Matheus Maia Melo (Universidade do Estado de Minas Gerais)
Ana Paula Polizelli Tavares (Universidade do Estado de Minas Gerais)
Guilherme dos Santos Silva (Universidade do Estado de Minas Gerais)
Anderson Mesquita do Nascimento (Universidade do Estado de Minas Gerais)

Resumo

Este estudo de caso apresenta um processo psicodiagnóstico de um paciente de treze anos que foi encaminhado à Clínica Escola de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais - Unidade de Ituiutaba, com suspeita de diagnóstico de TEA. O objetivo foi realizar uma investigação sobre a demanda, a partir do uso de testes psicológicos e tarefas ecológicas, além de entrevistas e observações de diversos ambientes e fontes complementares. A metodologia empregada foi a análise qualitativa e quantitativa dos atendimentos realizados durante o período de setembro a dezembro de 2023, sendo utilizados os seguintes instrumentos: BPA; IHS-A; TNVRI; RAVLT e testes ecológicos como: WCST; Go/No go e Stroop. Os resultados mostraram que o adolescente demonstrou repertório abaixo da média para habilidades sociais, ao Teste Wisconsin de Classificação de Cartas que demonstrou um déficit de flexibilidade cognitiva e os movimentos corporais estereotipados apresentados pelo paciente, no ambiente escolar, em sua casa e que foram observados durante os atendimentos. Conclui-se, portanto, que o paciente preencheu os critérios para diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista para o nível 1 de suporte.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica; Psicodiagnóstico; Autismo.
Nível: Outro
Apoio: Esse trabalho não teve financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Um estudo exploratório sobre avaliação da flexibilidade cognitiva em crianças pequenas brasileiras

Maria Antônia da Costa Pereira Silva (UFSCAR)
Giulia Gomes da Silva (Universidade Federal de São Carlos)
Maria Stella Coutinho de Alcantara Gil (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Uma criança aprende determinados comportamentos e, posteriormente, comporta-se de forma semelhante em novas situações. Essa habilidade, chamada de flexibilidade cognitiva (FC), compõe as Funções Executivas. A FC em pré-escolares é avaliada por instrumentos padronizados e validados, como é o caso do Teste de Trilhas para Pré-Escolares (TTP), para crianças de 48-72 meses e não se aplica às crianças brasileiras de 36 a 48 meses. O objetivo deste trabalho foi explorar a aplicabilidade de um protocolo de avaliação da FC, especialmente desenvolvido para crianças de 36-48 meses de idade. Dois participantes, com 39 e 44 meses, foram expostos ao protocolo composto por: vídeo baseado na fábula "Cachinhos Dourados e os Três Ursos" e pranchas para a realização de duas tarefas (T1 e T2). Nas pranchas, os estímulos foram ajustados e mantiveram correspondência similar ao TPP. Nos resultados de T1, uma criança estabeleceu duas de quatro conexões e a outra estabeleceu uma e não pontuaram nas sequências. Na T2, uma criança fez duas de nove conexões, a outra não estabeleceu conexões e nenhuma pontuou nas sequências. O vídeo captou a atenção das crianças, mas foi insuficiente para gerar as associações esperadas. O protocolo será ajustado para a realização de novos estudos.

Palavras-chave: Flexibilidade cognitiva; Crianças pequenas; Avaliação psicológica
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: CNPq, CAPES, INCT-ECCE
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Um olhar sobre o processo de avaliação psicológica na formação de condutores entre a população com TEA

Carine Côas (UFPR)
Jozielen da Silva Pinto Gimenez (UFPR)
Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Resumo

Estudos mostram que quando comparada à população com desenvolvimento típico, pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam menores taxas de licença para dirigir e demoram mais para finalizar o processo da CNH. O objetivo deste trabalho foi investigar as dificuldades apresentadas pelas pessoas com TEA na perícia psicológica realizada para a CNH em 2024, por meio de formulário on-line enviado aos psicólogos das clínicas credenciadas ao Detran/PR. Participaram 203 clínicas. Os resultados mostraram que foram avaliados 81 autistas, sendo 69,1% considerados aptos e 30,9% inaptos temporários, a maioria eram nível de suporte 1 (79%). Sobre a necessidade de adaptações, 25,9% precisaram de alguma mudança no processo de avaliação. As maiores dificuldades observadas nos candidatos foram retraimento social (20,5%) e comunicação ineficaz (20,5%). Como sugestões, para a melhoria do processo avaliativo de pessoas com TEA, os profissionais indicaram a necessidade da realização de atendimento individual (18%), adaptação de acordo com o perfil de cada candidato (9,4%), e instrumentalização profissional (8,6%) para melhor compreensão sobre o tema e acolhimento eficaz. De forma geral, observa-se que a maioria dos candidatos com TEA não apresentou dificuldades na avaliação psicológica para CNH.

Palavras-chave: CNH e Autismo; TEA e direção veicular; autismo e avaliação psicológica
Nível: Mestrado - M
Apoio: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001
ODS #16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
Área: TRAN - Psicologia do Trânsito

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Uma Análise Dialógica dos Sentidos Produzidos nas Vivências de Inclusão de Estudantes Negros em uma Universidade Privada no Sul do Brasil

Lucas Gabriel Sousa Maia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Laura Andrade Marra (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
Wallisten Passos Garcia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)

Resumo

Este estudo aborda as vivências de estudantes negros no ensino superior privado, explorando as complexas interações entre identidade racial, educação e desigualdade social no contexto brasileiro. As políticas de acesso às universidades têm ampliado o ingresso de grupos minoritários, como a população negra de baixa renda, embora persistam desafios significativos. Através de análise dialógica do discurso, objetivou-se analisar os sentidos produzidos nas vivências de inclusão/exclusão de 8 estudantes negros em uma instituição de ensino superior privada do sul do Brasil. Nas entrevistas semiestruturadas, e posteriormente transcritas, emergiram relatos que destacam interseções e conflitos nos sentidos elaborados sobre experiências similares entre os estudantes. Os desdobramentos também incluem similaridades econômicas dos participantes, participação em programas de bolsa, narrativas de pioneirismo familiar, sacrifícios para ingresso na universidade e preconceitos enfrentados durante o curso. A dificuldade em participar de atividades de extensão devido à necessidade de conciliar estudos e trabalho, bem como a falta de auxílios de permanência estudantil, foram temas recorrentes. Apesar dos percalços, a visão do ensino superior como oportunidade de transformação social e ascensão financeira, bem como o engajamento político em projetos de permanência universitária, revela a esperança e perseverança desses estudantes diante de um contexto educacional pouco inclusivo.

Palavras-chave: Ensino superior privado; Negros; Inclusão
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC/PUCPR - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Pontifícia Universidade Católica do Paraná
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Uma modificação dos padrões de escolha altruísta: medindo o efeito de vídeos filantrópicos sobre o desconto social

Isabelli Julia Callejão Sabino (Universidade de São Paulo)
Pedro Henrique Carvalho (USP)
Saory Miyakawa Morais (USP)
Daniela Rocha Jurado (USP)
João Lucas Bernardy Cardoso (USP)
Marcelo Frota Benvenuti (USP)

Resumo

O desconto social mede o quanto o comportamento altruísta é influenciado pela distância social entre doador e destinatário. Crises como os temporais no Rio Grande do Sul (RS) e a fome em países africanos são contextos nos quais organizações como ONGs e Médicos Sem Fronteiras (MSF) produzem vídeos com apelo emocional para fomentar doações. Esta pesquisa objetivou verificar se diferentes vídeos influenciam no desconto social. 75 adultos foram alocados em quatro grupos experimentais: sem vídeo (G-SemVídeo), vídeo neutro (G-Neutro), vídeo do MSF (G-MSF) e vídeo de ONG do RS (G-RS). Após assistir aos vídeos, os participantes completaram uma versão adaptada da Tarefa de Desconto Social, envolvendo 63 escolhas entre quantias fixas para si mesmos (R$ 750 a R$ 1550) ou dar uma quantia fixa de R$ 750 a outra pessoa (distâncias sociais de N1 a N100). Observou-se que indivíduos expostos aos vídeos filantrópicos renunciaram valores maiores para pessoas mais distantes (N100): G-MSF R$ 400 e G-RS R$ 407, comparado ao G-SemVídeo (R$ 186) e ao G-Neutro (R$ 275). Não foram observadas diferenças significativas para pessoas próximas (N1). Os resultados mostram que emoções sociais podem alterar a função do desconto social, fazendo com que decisões sejam mais inclusivas e altruístas.

Palavras-chave: comportamento social; desconto social; vídeos
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
ODS #10 - Redução das Desigualdades Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.
Área: AEC - Análise Experimental do Comportamento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Uma nova ontologia comum para a Psicologia: unificando as teorias psicológicas através das filosofias de Simondon e Deleuze

Ricardo Ahlfeldt Stival (PUCPR)

Resumo

Desde a sua criação, a Psicologia tem sido uma disciplina fragmentada, o que levou à reivindicação histórica de uma crise. No cerne desta crise está a falta de uma preocupação ontológica, sendo a fragmentação o resultado de uma disparidade ontológica radical entre as diferentes abordagens psicológicas. Esta fragmentação se traduz ainda numa divergência teórica cientificamente destrutiva, de modo que a crise da Psicologia a conduz a uma incapacidade de lidar com fenômenos políticos, sociais e de sofrimento contemporâneos. Assim, a pesquisa pretende apontar similaridades ontológicas entre as abordagens radicalmente distintas, demonstrando como estes pontos ontológicos em comum se traduzem num fracasso generalizado da disciplina. Para isso, a pesquisa revisa sistematicamente as principais obras publicadas em inglês, desde 1900, que tratam de discussões ontológicas na Psicologia. Estas obras estão divididas em (critérios de inclusão): a) divisões históricas da psicologia; b) obras dos principais autores das abordagens mais difundidas atualmente; e c) propostas de "solução" para esta crise. Como conclusão, critica-se a ontologia subjacente às diversas abordagens psicológicas, apontando um novo substrato ontológico comum e unificador para a Psicologia, com base nas filosofias de Deleuze e Simondon, que considere a multiplicidade, a processualidade e a transdução entre níveis ontológicos de complexidade.

Palavras-chave: Ontologia; Psicologia; Deleuze.
Nível: Pesquisador - P
Apoio: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: HIST - História em Psicologia

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Uma perspectiva psicológica dos efeitos de diferentes religiões no processo de luto.

Letícia Carbonera (PUCPR)
Maria Carolina de Angelis e Mion (PUCPR)
Maria Eduarda Rack (PUCPR)
Wallisten Passos Garcia (PUCPR)

Resumo

Este estudo investiga como crenças religiosas contribuem para o enfrentamento do luto, analisando a influência de diferentes religiões nesse processo. Foram entrevistadas sete pessoas, pertencentes às religiões cristã, de matriz africana e espírita, todas maiores de 18 anos, que vivenciaram o luto entre 2015 e 2021 e frequentavam ativamente celebrações religiosas. Utilizando o Discurso do Sujeito Coletivo para análise, os resultados indicaram que a religião forneceu amparo, compreensão e conforto após a morte de um ente querido. Em alguns casos, a religião inicialmente causou revolta ou questionamentos, mas posteriormente proporcionou suporte emocional e ressignificação do evento. Alguns indivíduos buscaram outras religiões ou combinaram crenças para formar uma espiritualidade singular. Velórios, cerimônias e orações ajudaram na ressignificação da ausência e no fortalecimento da resiliência. Evidenciou-se que as religiões oferecem diversas concepções sobre a morte, auxiliando na aceitação e compreensão do falecimento como uma transição ou passagem para outra existência. Além disso, as práticas religiosas, através de suas doutrinas, proporcionam estruturas e rituais que ajudam os enlutados a enfrentarem a perda, oferecendo conforto espiritual, emocional e psicológico, facilitando a reintegração social. Compreender essas dinâmicas é essencial para profissionais que buscam oferecer apoio eficaz aos enlutados, integrando perspectivas filosóficas, teológicas e psicológicas.

Palavras-chave: Psicologia; luto; religiosidade.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Pesquisa subsidiada pelas autoras.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: RELIG - Psicologia da Religião

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Uma revisão Sistemática sobre a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental para o tratamento de Transtorno do Jogo

Matheus Olsemann De Campos (PUCPR)
Cloves Antonio de Amissis Amorim (PUCPR)
Matheus Olsemann De Campos (PUCPR)
Raul Ricci Neves Dos Santos (PUCPR)

Resumo

O transtorno do jogo é um problema de saúde comumente associado a altas taxas de falência, divórcio, desemprego, prisão e tentativa de suicídio, demonstrando a necessidade de investigação sobre suas formas de tratamento. O objetivo dessa pesquisa foi responder a questão: Qual a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental para o Transtorno do Jogo?. Os dados foram coletados por meio de revisão sistemática nas bases de dados: Pubmed, Scopus e Web of Science. Os critérios de inclusão foram estudos (a) empíricos (b) focados em intervenção cognitivo-comportamental para transtorno do jogo. Critérios de exclusão foram (1) tipo de publicação errada; 2) tema errado; (3) estudos de tratamento de TCC baseada na internet. Foram encontrados 128 estudos dentro do período de 2000 a 2024 a partir das STRINGS de busca, o aplicativo Rayyan foi utilizado para verificar duplicatas, assim 32 foram removidas. Os outros 96 passaram por seleção a partir da leitura de título e resumo, desses, 18 foram selecionados para a amostra de estudo. Os resultados indicaram que a TCC é significativamente eficaz na redução dos sintomas de jogo patológico. Conclui-se que a TCC representa uma abordagem promissora para o tratamento dessa condição, sugerindo sua aplicação prática em contextos clínicos.

Palavras-chave: Transtorno do jogo; Jogo Patológico; Terapia Cognitivo-Comportamental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Essa pesquisa foi realizada sem nenhum apoio financeiro.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Uso de substâncias em pessoas com transtorno de espectro autista: uma breve revisão integrativa

Bruna Mendes da Luz (UniOpet Centro Universitário)
Juliana Corrêa Schwarz (Universidade Federal do Paraná)
Wagner Luis Ripka (Centro Universitário UniOpet)

Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurodesenvolvimental caracterizada por déficits na comunicação social e comportamentos restritivos. Pesquisas recentes indicam um aumento preocupante no uso de substâncias entre indivíduos com TEA (19% a 30%), especialmente com comorbidades associadas. Compreender essa dinâmica é crucial para desenvolver intervenções eficazes e políticas públicas. Esta revisão integrativa examina a relação entre TEA e uso de substâncias, considerando implicações para a saúde pública. Foram buscados artigos na PubMed (2014-2024), utilizando descritores como "autism", "substance use disorder", e "comorbidity". Foram incluídos estudos clínicos, revisões sistemáticas, excluindo relatos de casos e estudos sem forte aderência. Sete artigos foram selecionados. Os resultados mostram consequências significativas do uso de substâncias em indivíduos com TEA, incluindo impactos negativos na qualidade de vida e maior carga para cuidadores. Métodos tradicionais de tratamento podem não ser eficazes, destacando a necessidade de abordagens adaptadas. Comorbidades como TDAH e depressão, estão fortemente associadas ao aumento do uso de substâncias. As substâncias mais relatadas incluem álcool, tabaco, psicofármacos, estimulantes e cannabis. O rastreamento do uso de substâncias em pacientes com TEA é desafiador, indicando possíveis subdiagnósticos. Pesquisas futuras devem abordar as lacunas no entendimento das interações entre TEA e uso de substâncias.

Palavras-chave: Autismo; comorbidades; uso de substâncias
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Uso problemático de mídia de tela, infância, personalidade e atitudes parentais: um modelo capaz de explicar o comportamento infantil

Thayro Andrade Carvalho (Universidade Federal do Piauí)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Ana Raquel de Oliveira (Universidade Federal do Piauí)
Isabella Leandra Silva Santos (Universidade Federal da Paraíba)

Resumo

As mídias de tela têm surgido na literatura de formas diversas, sendo possível identificar impactos múltiplos para as crianças. Buscou-se construir um modelo para explicar a influência das atitudes e personalidade parentais, atitudes infantis, no desenvolvimento de comportamento pró-social das crianças baseado em uma análise path analysis. Participaram 93 progenitores e crianças do estado do Piauí. 60,2% das crianças são do gênero feminino, ou seja, foi uma pesquisa com dados cruzados. considerando a Atitude dos Pais frente a Mídias de Tela como variável preditora, Uso Problemático de Mídia de Tela como mediadora, Comportamento Pró-social como resultado do modelo e o traço de personalidade Amabilidade e a Atitudes frente a Mídia de Telas para Crianças como variáveis confundidores. O estimador utilizado foi o Maximum Likelhood, com os índices de ajuste de CFI = 0,88; TLI = 0,97; RMSEA = 0,05 (IC90% = 0,03 - 0,07)]. Assim, evidenciou-se que a personalidade dos pais e a atitudes das crianças podem ter efeito confundidor nas atitudes infantis e no uso problemático de mídia de tela, podendo ocasionar no uso problemático da mesma.

Palavras-chave: Mídia de tela; crianças; pais
Nível: Doutorado - D
Apoio: Sem apoio
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: DES - Psicologia do Desenvolvimento

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Utilização do Mapa de Rede com crianças escolares em pesquisas qualitativas em diferentes contextos: dados preliminares

Isabella Goulart Bittencourt (Universidade Federal de Santa Catarina)
Carolina Schmitt Colomé (Universidade Federal de Santa Catarina)
Marina Menezes (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo

Diante da relevância de compreender a estrutura e as funções das redes sociais significativas de crianças sob a perspectiva delas, objetiva-se apresentar a utilização do instrumento Mapa de Rede, adaptado pelas autoras para duas pesquisas qualitativas com crianças em idade escolar e em situação de vulnerabilidade desenvolvimental. A primeira ocorreu com 12 crianças em contexto de vulnerabilidade social acerca da rede durante a pandemia de COVID-19. A segunda foi realizada com oito crianças com doenças crônicas que frequentaram um serviço hospitalar no sul do Brasil. Em ambos os estudos, o Mapa de Rede adaptado para a população infantil foi utilizado após momento de rapport e aquecimento. Como principais resultados, identificou-se que o instrumento aplicado com os materiais e procedimentos coerentes à faixa etária proporcionou a visualização dos membros que compunham as redes sociais significativas das crianças nos diferentes quadrantes (família, escola, amizades e comunidade), das funções e do grau de proximidade. Isso conferiu a possibilidade de identificar quem são as pessoas que podem auxiliar as crianças em crises sanitárias, bem como nos diferentes momentos que procedem ao diagnóstico de uma doença crônica, incluindo a adesão ao tratamento, indicando a necessidade de pontos de fortalecimento de vínculos em cada contexto estudado.

Palavras-chave: Apoio Social; Criança; Pesquisa Qualitativa
Nível: Doutorado - D
Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: MET - Metodologia de Pesquisa e Instrumentação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Validação do instrumento de avaliação da síndrome de Boredom na população brasileira.

Ana Paula Souza Oliveira (PUCRS)
Clarissa Pinto Pizarro de Freitas (PUCRS)
Ana Cláudia Souza Vazquez (UFRGS)
Taritza Basler (PUCRS)
Leonardo Conte Sperb (PUCRS)

Resumo

As condições de trabalho podem impactar nos níveis de bem-estar dos profissionais. A síndrome de boredom caracteriza-se por uma resposta afetiva, cognitiva e comportamental do indivíduo, resultante de um ambiente de trabalho com pouca atividade e que proporciona poucos desafios e prazer. Essa, pode impactar negativamente no trabalho dos profissionais. Este estudo objetivou apresentar evidências de validade da versão brasileira da Dutch Boredom Scale. A escala constitui-se por 6 itens em escala Likert. Participaram do estudo 663 profissionais, por coleta remota. A média de idade foi de 38 anos, 60% eram mulheres. As evidências de dimensionalidade foram investigadas por meio da Análise Fatorial Confirmatória (AFC), utilizando o método de estimação Weighted Least Square Mean and Variance Adjusted (WLSMV). A confiabilidade das dimensões foi avaliada pelos índices de alfa de Cronbach e Ômega. AFC demonstrou que a escala apresenta uma estrutura unidimensional (c^2(gl) = 88.824(9), CFI = 0,980, TLI = 0,966, RMSEA (90 I.C.) = 0,116 (0,095 – 0,138)). Cargas fatoriais variaram de 0,541 a 0,881. Os índices de consistência interna foram adequados (a = 0,86; w = 0,84). Os resultados fornecem as primeiras evidências de que a Dutch Boredom Scale é confiável para ser utilizada no contexto do trabalho brasileiro.

Palavras-chave: "Síndrome de Boredom";"Validação de Instrumento";"Bem-estar"
Nível: Mestrado - M
Apoio: CAPES
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: ORG - Psicologia Organizacional e do Trabalho

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Validade fatorial e consistência interna do Inventário de Orientação Suicida versão reduzida

Kennedy Marcelino Silva (Universidade Federal do Ceará)
Francisco Edimar do Nascimento Júnior (Universidade Federal do Ceará)
Iohana Maia Souza (Universidade Federal do Ceará)
Laura Gonçalves (Universidade Federal do Ceará)
Walberto Silva dos Santos (Universidade Federal do Ceará)

Resumo

Este estudo objetivou examinar as propriedades psicométricas da versão reduzida do Inventário de Orientação Suicida (ISO). Participaram 1779 pessoas de todas as regiões brasileiras, com idades entre 18 e 76 anos (M = 30,5; DP = 10,3), a maioria mulheres (80,8%), autoidentificadas como brancas (58,3%) e das regiões nordeste (37,7%) e sudeste (35,6%). Além do ISO, medida composta por 21 itens respondidos em uma escala de quatro pontos, aplicaram-se (online) mais cinco instrumentos e um questionário biossociodemográfico. Para análise dos dados, efetuaram-se estatísticas descritivas, análises fatoriais exploratórias, com método de extração Robust Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS) e rotação Robust Promi, e o cálculo da consistência interna (ω de McDonald); observando, por meio do KMO e do teste de esfericidade Bartlett, a adequabilidade da matriz. Os resultados encontrados apontaram a pertinência de uma estrutura com três fatores, explicando conjuntamente 59% da variância total. O primeiro fator (Esperança), reuniu oito itens, o segundo (Ideação Suicida), quatro, e o último (Baixa autoestima), nove, apresentando consistências internas de 0,79, 0,93 e 0,85, respectivamente. O modelo proposto reuniu índices de ajustes considerados satisfatórios, atestando a adequabilidade da medida como relevante instrumento de triagem para aplicação na população geral.

Palavras-chave: orientação suicida; ISO; validade psicométrica.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Este estudo contou com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Verificando a aplicabilidade da Avaliação Terapêutica em um Serviço Escola de Psicologia: Desafios e possibilidades de uma escuta aos universitários

Izabela Cristiana Lourenço da Silva (Universidade do Estado de Minas Gerais)
Maria Eduarda Oliveira Avila (UEMG)
Jonathan Batista Athaide (UEMG)
Michelle Morello Pereira (UEMG)

Resumo

A Avaliação Terapêutica (AT) é uma abordagem colaborativa-intervencionista da Avaliação Psicológica. O objetivo do trabalho foi avaliar a aplicabilidade da AT em um Serviço Escola de Psicologia. Os clientes foram selecionados por meio de formulário online e, posteriormente, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para iniciar a AT. O processo seguiu as etapas descritas por Finn: entrevistas iniciais para formulação das perguntas norteadoras; aplicações de testes conforme as temáticas das perguntas; sessões de intervenção para estimular a autoconsciência dos clientes; sessões de sumarização para discutir os assuntos abordados; sessão para entrega do laudo diagnóstico com os resultados do teste e, por fim, a sessão final com a entrega da carta. Participaram 10 estudantes universitários, com idades entre 19 e 32 anos, apresentando diversas demandas, dentre elas dificuldades relacionais, inseguranças e baixa autoestima. Os atendimentos aconteceram de forma presencial, em torno de 13 encontros com duração média de 50 minutos cada encontro. Ressalta-se que os instrumentos e procedimentos utilizados foram diversificados para cada caso. A partir dos atendimentos, foram desenvolvidas ações de promoção de saúde mental, encaminhamento para psicoterapia, orientação e acolhimento aos estudantes da universidade. Logo, foi possível observar a aplicabilidade da AT em um serviço escola.

Palavras-chave: Avaliação Terapêutica, Avaliação Psicológica, Universitários
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPEMIG E PAEX
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Viagem ao centro da terra - Estudo de caso sobre o jogo dramático e subjetividade

Maria Eduarda de Oliveira e Souza (Universidade de Brasília)
José Fernando Patiño Torres (Universidade de Brasília)

Resumo

Este trabalho trata-se de um estudo de caso cujo acompanhamento psicoeducacional ocorreu em uma instituição particular de ensino fundamental do Distrito Federal, de março a julho de 2024, compreendendo o período de estágio obrigatório na UnB. Com base na Epistemologia Qualitativa de González Rey, na teoria Histórico-Cultural de Vygotsky e as contribuições sobre o brincar de Melanie Klein, a intervenção pretendeu, por meio da brincadeira, proporcionar um espaço social relacional favorecedor do desenvolvimento subjetivo da criança. A demanda apresentada pela instituição foi intervir em questões comportamentais, como: uso da força física para resolução de conflitos, baixa tolerância à frustração e resistência em atender as solicitações. O atendimento à criança iniciou a partir da construção de um cenário social da prática profissional, com comunicações e socializações afetivas e provocadoras, seguido por sessões de jogos dramáticos e atendimentos psicoeducacionais individuais. O acompanhamento do caso permitiu entender que o contexto familiar e educacional contribuíram para o processo de subjetivação e elaboração do repertório como tal. Nesse sentido, a partir do estabelecimento de um vínculo afetivo, foi possível à criança se expressar de forma autêntica e tranquila, construindo uma nova produção subjetiva, caracterizada por novo repertório de expressões afetivas e intelectuais em seu grupo.

Palavras-chave: Subjetividade; Jogo dramático; Criança
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Não
ODS #04 - Educação de Qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos.
Área: ESC - Psicologia Escolar e da Educação

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Videogames Violentos e Atitudes Raciais: o impacto da cor da pele do personagem na manifestação do racismo implícito

Victoria Farias da Costa Perman Fernandes (Universidade Católica de Pernambuco)
Camila Domingos Mendonça (Universidade Católica de Pernambuco)
Tailson Evangelista Mariano (Universidade Católica de Pernambuco)
Carlos Eduardo Pimentel (Universidade Federal da Paraíba)
Cicero Roberto Pereira (Universidade dde Lisboa)

Resumo

Será que assistir um clip de videogame violento influencia as atitudes raciais dos observadores? Realizamos um experimento para observar o efeito da cor da pele do personagem de um videogame violento nas atitudes raciais implícitas e explícitas dos observadores. Os participantes (N = 211) foram divididos em três grupos e assistiram a um dos vídeos de jogo violento ou neutro (personagem negro, personagem branco, sem personagem). Em seguida, responderam a medidas de atitudes raciais implícitas e explícitas. Os resultados mostraram um efeito significativo da mídia nas atitudes raciais ($F(2,208) = 4,571$, $p = 0,01$, η$^2p = 0,042$). Participantes que assistiram ao videogame violento com personagens negros tiveram pontuações mais altas de atitudes raciais implícitas comparados aos que assistiram a um jogo neutro ou com um personagem branco. Concluimos que assistir a personagens negros violentos atuou como um gatilho para preconceitos raciais implícitos, mas não explícitos, destacando a influência do priming e a importância das medidas implícitas na avaliação de atitudes raciais. Esses achados evidenciam como tais mídias provocam dissonância cognitiva, pois as manifestações cognitivas raciais não correspondem às atitudes explícitas do indivíduo, afetando seu bem-estar subjetivo e favorecendo preconceitos raciais.

Palavras-chave: Videogames violentos; Atitudes raciais; Medidas implícitas e explícitas.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: UNICAP/FASA
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Violência contra as mulheres em Santa Catarina: Análise social e epidemiológica

Janete Knapik (UFSC)
Fernanda Pereira Labiak (UFSC)
Romilda Guilland (IPOG)
Pedro Henrique de Moura Araújo (UFSC)
Izabel Carolina Martins Campos (UFSC)
Roberto Moraes Cruz (UFSC)

Resumo

A violência de gênero contra mulheres reforça normas sociais, punindo desvios e perpetuando poder, refletindo construções culturais de gênero. O objetivo foi analisar a violência contra as mulheres no Estado de Santa Catarina, em uma série temporal de 2014 a 2020. Foi realizado um estudo epidemiológico, de delineamento descritivo e de abordagem quantitativa, lastreado pela análise das estimativas de prevalência, incidência, taxas de mortalidade e de letalidade dos casos de notificações de violências e de crimes contra as mulheres identificados em Boletins de Ocorrência (BOs/SC), disponibilizados pela Secretaria de Segurança Pública de Santa Catarina. Os resultados apontaram que, a cada cem mil habitantes femininos, a prevalência média mais elevada foi em violência patrimonial (1.323,41), seguido de violências psicológica/moral (993,79), violência física (624,99), violência sexual (40,59), homicídios doloso e culposo (2,55) e feminicídios (1,16). A chance de uma mulher em Santa Catarina ser vítima de feminicídio por uma pessoa que faz parte do seu âmbito doméstico é 11,3 vezes maior do que ser cometido por pessoas fora deste contexto. Cabe ponderar que os dados epidemiológicos revelam uma realidade preocupante, apontando para a necessidade de políticas públicas e mecanismos de proteção para as mulheres.

Palavras-chave: Violência contra mulheres, Violência de gênero, Análise epidemiológica e social
Nível: Doutorado - D
Apoio: Recursos próprios
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Violência de gênero na universidade: uma revisão integrativa

Maria Beatriz Reis Dionísio (Universidade Federal de São Carlos)
Letícia Marques Valli (Universidade Federal de São Carlos)
Yasmin Lima Curvelo da Silva (Universidade Federal de São Carlos)
Sabrina Mazo D'Affonseca (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A violência de gênero (VG) nas universidades tem recebido cada vez mais atenção porque ela pode causar danos físicos, psicológicos e sociais. Embora tenha alta prevalência nas instituições de ensino superior, a identificação e a compreensão desse fenômeno continuam sendo um desafio. Poucos estudos exploraram as características da VG nas universidades. O objetivo deste estudo foi analisar como a literatura científica entende a VG em ambientes universitários. Os dados foram coletados por meio de uma revisão integrativa de pesquisas sobre VG em universidades publicadas entre 2019 e 2024. Os descritores de busca incluíram "violência de gênero" e "universidade", em português e inglês. As bases de dados pesquisadas foram: Scopus, Scielo, Web of Science e PsycInfo. Uma amostra de 42 estudos foi analisada usando o software IRAMUTEQ. A análise revelou cinco classes: sexismo e cultura patriarcal, violência de gênero, características e manifestações, fatores associados e desafios da VG na universidade. Discute-se sobre como a VG no contexto universitário é definida e influenciada por fatores sociais semelhantes à sua ocorrência fora do meio acadêmico, mas com características específicas ao ambiente universitário que devem ser consideradas para seu enfrentamento.

Palavras-chave: violência de gênero; universidade; revisão integrativa
Nível: Doutorado - D
Apoio: Bolsista de doutorado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Violência entre Parceiros Íntimos em relacionamentos entre mulheres lésbicas

Anna Virginia Dias de Souza Migliorini (Universidade Federal de São Carlos)
Letícia Yuki Furukawa (Universidade Federal de São Carlos)
Profa. Dra. Sabrina Mazo D'Affonseca (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

A Violência entre Parceiros Íntimos (VPI) é um subtipo de violência interpessoal que vitimiza, na sua maior parte, mulheres, estando assim presente tanto em relacionamentos heterossexuais quanto homossexuais. Entretanto, a literatura que visa investigar vítimas pertencentes a comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) ainda é escassa. Considera-se que avaliar as situações de violência em casais homossexuais da mesma forma que nos casais heterossexuais é uma forma simplista e pouco adequada, já que há situações específicas que indivíduos da comunidade LGBT enfrentam, em especial mulheres lésbicas. Portanto, o presente estudo buscou explorar as particularidades da experiência de mulheres vítimas de violência entre parceiros íntimos em relacionamentos homossexuais. Participaram da pesquisa 5 mulheres cis gêneros identificadas como lésbicas com idade entre 26 e 39 anos que apresentavam histórico de VPI há pelo menos 1 ano. Todas participaram de uma entrevista remota, conduzida a partir de um roteiro semiestruturado elaborado pela pesquisadora e posteriormente transcrita. Os dados foram analisados qualitativamente a partir da técnica de análise temática de conteúdo, proposta por Bardin. Os resultados destacam a ocorrência intensa de violência psicológica em detrimento dos demais tipos bem como apontam como principal rede de apoio as amizades femininas.

Palavras-chave: Violência entre Parceiras Íntimas; Lesbianidade; Ciclo de Violência
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Pesquisa de Iniciação Científica financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Violência Intrafamiliar, Ideação e Tentativa de Suicídio entre Adolescentes

Eduardo Augusto Bruzamarello (UNIPAR)
Mário Luis Schipanski Júnior (UNIPAR)
Thaís Cristina Gutstein Nazar (UNIPAR)

Resumo

Este estudo investigou a relação entre violência familiar e a incidência de ideação e tentativas de suicídio entre adolescentes do ensino médio. Trata-se de um estudo com a população de 1.626 adolescentes estudantes escolas públicas em um município paranaense e a metodologia da pesquisa incluiu aplicação de questionários, escalas estruturadas e análises estatísticas descritivas e correlacionais para identificar os principais fatores de risco relacionados ao suicídio. Os resultados apontaram que 34,9%(n=567) dos adolescentes relataram ideação suicida, enquanto 18,6%(n=302) realizaram ao menos uma tentativa de suicídio anterior a coleta. A pesquisa destacou que a violência intrafamiliar, tanto física quanto psicológica, perpetuada no ambiente familiar, por constituintes da família do/a adolescente, está relevantemente associada com a presença de sintomas de ansiedade e depressão, bem como correlacionada positivamente com ideação($r = 0,322^{**}$; $p < 0,001$) e tentativa ($r = 0,198^{**}$; $p < 0,001$) de suicídio. Concluiu-se que um ambiente familiar violento constitui um magno fator de risco para desenvolvimento de comportamentos suicidas em adolescentes, ressaltando-se a importância da promoção de um ambiente familiar saudável e de apoio, bem como a relevância das políticas públicas voltadas à saúde mental e à proteção dos jovens, na prevenção dos suicídios.

Palavras-chave: Ideação Suicida; Tentativa de Suicídio; Violência Familiar.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: PIBIC
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Violência na clínica com famílias: uma investigação clínico-qualitativa

Andrea Seixas Magalhães (PUC-RIO)
Mariana Gouvêa de Matos (PUC-Rio)
Mônica de Vasconcellos Dias (PUC-Rio)
Remy Damasceno Lopes (PUC-Rio)
Isabela Dwyer (PUC-Rio)
Clara Helena Alves de Lima (PUC-Rio)
Laísa Azevedo Esteves de Barros (PUC-Rio)
Isadora Miranda Berenguer (PUC-Rio)
Cristiana Ratton Herzog (PUC-Rio)
Luara Silva e Santos (PUC-Rio)
Júlia Sena Pederneiras (PUC-Rio)
Isabelle Lima Dias (PUC-Rio)
Louize Estevão Vieira (PUC-Rio)
Elaine Nunes do Nascimento (PUC-Rio)
Izabel Bérenger de Paula (PUC-Rio)
Thalita Poggian de Lara (PUC-Rio)

Resumo

A violência familiar está entre os tipos de violência que são mais dificilmente identificados, sendo muitas vezes ocultada pelos próprios membros da família. Há diferentes formas de violência familiar, que podem ser subdivididas em duas grandes modalidades, a violência intrafamiliar e a violência extrafamiliar. Este trabalho é fruto de uma investigação mais ampla cujo objetivo geral foi desenvolver uma pesquisa sobre resiliência familiar na clínica, focalizando os modos de enfrentamento da violência pelas famílias. Foi realizada uma pesquisa clínico-qualitativa com base nos relatórios clínicos confeccionados pelos estagiários do SPA-PUC-Rio durante o período de avaliação psicodiagnóstica familiar de 10 famílias atendidas neste serviço. A partir da análise dos prontuários das famílias, foi elaborada uma tabela com o mapeamento das diferentes formas de violência vividas por elas. Neste trabalho, serão apresentadas e discutidas as 6 categorias de violência que emergiram das análises dos prontuários: violência física; violência sexual; violência patrimonial; violência psicológica/emocional; abandono e negligência nos cuidados infantis e violência social. Verifica-se que a violência familiar está presente como um padrão de interação entre os membros das famílias e costuma ser naturalizada e banalizada por eles, produzindo efeitos danosos para a psicodinâmica familiar.

Palavras-chave: violência; resiliência; clínica com famílias
Nível: Pesquisador - P
Apoio: CNPq
Faperj
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Violência Patrimonial e o Impacto na Saúde Mental das Mulheres

Kaline da Silva Lima (Universidade de Fortaleza)
Marillya de Alcântara Feitosa (Universidade de Fortaleza)
Mariana Costa Biermann (Universidade de Fortaleza)
Frederico Rafael Gomes de Sousa (Universidade de Fortaleza)

Resumo

A violência patrimonial (VP) é uma das formas de violência contra a mulher associada à subtração, destruição ou retenção dos bens da parceira. Essa forma de violência pode ser cometida pelos parceiros em relacionamentos íntimos e afetivos e pode ter um impacto significativo na saúde mental das vítimas. Esta pesquisa buscou investigar como a violência patrimonial está associada ao estresse, à ansiedade e à depressão, além de examinar se existe relação entre a VP e as demais formas de violência. Participaram do estudo 389 mulheres com idades entre 18 e 68 anos, que já estiveram ou estão em relacionamentos íntimos-afetivos heterossexuais. Os resultados evidenciaram que maiores níveis de depressão, ansiedade e estresse são preditos positivamente pela violência patrimonial. Além disso, quanto maior os níveis de todos os tipos de violência, maior os níveis de VP. Observou-se que 22,4% já sofreram VP. Dentre as que se percebem em relacionamento violento atual (15,4%), 46,7% perceberam a VP em algum momento dessa relação. Os resultados foram discutidos com base na literatura e enfatizam a frequência dessa violência para a academia e para a sociedade.

Palavras-chave: Violência Patrimonial; Violência Doméstica; Saúde Mental
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem Financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Violência sexual: caracterização das notificações realizadas por profissionais da saúde em um hospital escola

Isabella Martins Silva (FAMERP)
Eliane Tiemi Miyazaki (FUNFARME)
Delzi Vigna Nunes (FAMERP)
Lina de Moura Mendes (FAMERP)
Patrícia da Silva Fucuta (FACERES)
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki (FAMERP)

Resumo

Violência sexual é um problema complexo, multifacetado e endêmico que se origina de relações desiguais de poder e tem consequências físicas, psicológicas e sociais de curto e longo prazo. O objetivo deste estudo foi analisar as notificações de violência sexual realizadas por profissionais da saúde de um hospital-escola no período de 2008 a 2023. Método: estudo quantitativo, descritivo, realizado a partir dos dados da Ficha Individual do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (FIN-SINAN). Resultados: Das 1.118 notificações identificadas, 43 indicavam recorrência do abuso sofrido; 85,5% das vítimas eram do sexo feminino e a média de idade foi 13 anos. Os agressores eram principalmente homens (96,1%; n = 1.026), conhecidos das vítimas (67,8%; n = 758). Foram realizados procedimentos profiláticos para IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) (47,8%; n = 531) e coleta de sangue (85,8%; n = 911) para exames clínicos; 91,8% (n = 916) foram encaminhados para a Rede de Saúde e 84,1% (n = 586) dos casos de crianças e adolescentes ao Conselho Tutelar. Conclusão: as notificações são obrigatórias e caracterizar a demanda contribui para o direcionamento e aprimoramento de políticas públicas destinadas a prevenir e combater a violência e as subnotificações.

Palavras-chave: Violência Sexual; Sistema de Informação em Saúde; Criança e adolescentes.
Nível: Outro
Apoio: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

“Estou me sentindo muito sozinho”: o papel da solidão na diferença entre os sexos

Pedro Henrique Nascimento de Almeida (UFPB)
Gabriela Gadelha Costa de Souza (UFPB)
Maria Gabriela Costa Ribeiro (UFPB)

Resumo

Introdução: A solidão é um estado emocional de isolamento, vazio e falta de conexões significativas, independentemente do número de interações sociais. Mulheres, especialmente de mais idade, relatam mais solidão do que homens. A relação entre solidão e sexo é complexa e influenciada por fatores culturais e normas sociais de expressão emocional. Objetivos: Verificar se há diferenças na solidão emocional e social entre o sexo feminino e masculino. Métodos: Este estudo contou com 207 participantes, sendo a maioria do sexo masculino (50,7%). Foi utilizado um questionário sociodemográfico e a Escala de Solidão de Jong Gierveld, com a coleta sendo realizada presencialmente. Para a análise dos dados foi realizado o Teste-t de Student para amostras independentes, por meio do software SPSS. Resultados: O sexo feminino (M=2,76; DP=1,02) comparado ao sexo masculino (M=2,36; DP=0,77) apresentaram maior nível solidão emocional ($p < 0,001$). Em relação à solidão social o sexo masculino (M=3,24; DP=0,9) e o feminino (M=3,11; DP=1,12) não apresentaram diferença significativa ($p > 0,05$). Conclusão: O sexo feminino apresentou maior solidão emocional, mas não houve diferença significativa na solidão social entre os sexos.

Palavras-chave: solidão, sexo, diferenças.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento.
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

"O que a minha existência incomodou para o outro tentar me exterminar?": vivências de mulheres sobreviventes de tentativas de feminicídio

Letícia Oliveira Peixoto (Universidade Federal de Catalão)
Tatiana Machiavelli Carmo Souza (Universidade Federal de Catalão)

Resumo

O feminicídio, estruturado pelo sistema patriarcal, é o assassinato de mulheres por serem mulheres. Buscou-se investigar as vivências de mulheres sobreviventes a tentativas de feminicídio por meio desse estudo qualitativo. Realizou-se entrevistas semidirigidas online com quatro participantes cujo perfil identitário foi formado por mulheres adultas, brancas, heterossexuais, trabalhadoras e com filhos. A análise dos dados foi pautada no materialismo histórico e dialético sob a perspectiva da Psicologia Sócio-histórica. Os feminicídios tentados se constituíram na manifestação máxima de uma série de violências praticadas pelos (ex)companheiros. As mortes das mulheres foram evitadas por circunstâncias alheias aos agressores, como falha na arma de fogo e intervenção da comunidade. As principais repercussões nas sobreviventes foram dores, disfunções pelas lesões, presença de deficiências, adoecimento mental, sentimentos de medo, tristeza e insegurança, baixa autoestima, ansiedade e prejuízos nas dimensões interpessoais e profissionais. As estratégias de sobrevivência agenciadas foram relacionadas à atribuição de sentido de força, autovalorização e superação à experiência brutal. As participantes ressaltaram a militância em organizações de defesa das mulheres como importante em seus processos de superação. A ineficácia dos mecanismos de proteção estatal foi evidenciada pelo descumprimento sucessivo de medidas protetivas pelos agressores e atendimentos de profissionais que descredibilizaram as vítimas.

Palavras-chave: Sobreviventes; Feminicídio; Violência de gênero
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Pesquisa com apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC).
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SEG - Sexualidade e Gênero

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

"O sentido da vida": resultados preliminares de um jogo para crianças no estágio terminal de câncer

Giulia Zielinki Todisco (UNISO)
Gabriela Mercado Corrêa (UNISO)
Gabrielle Loureiro Yoshida (UNISO)

Resumo

Atualmente, o câncer é a segunda causa de morte em crianças e adolescentes no país. Ao atingir o estado terminal da doença, a criança pode sentir medo, tristeza e angústias pela ideia de se separar das pessoas amadas, e o fato de a criança não encontrar, muitas vezes, abertura para conversar sobre sua realidade (doença, piora do quadro e possibilidade de morte), pode agravar seu estado emocional e até mesmo os sintomas físicos. Pensando nisso, e no fato que a distração é uma forma de enfrentamento da doença, foi elaborado um jogo com o objetivo de trabalhar com a criança o processo de aceitação e ressignificação da vida e da morte. O jogo de tabuleiro possui casas que representam atividades ou reflexões sobre este processo de forma lúdica, como escrever memórias, refletir sobre seus sentimentos e conversar sobre seus desejos. É um jogo que também pode ser jogado junto da família ou cuidadores para facilitar o processo de luto e a aproximação da criança nesse momento. No trabalho serão apresentados os passos para a construção do jogo e a forma final dele será utilizada em estágio no próximo ano.

Palavras-chave: Jogo; Câncer infantil; Estágio terminal
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

“Quando ele chegou, foi uma surpresa muito grande”: um estudo sobre expectativas parentais na adoção

Débora Constante de Figueiredo (UNICEUB)
Carlos Manoel Lopes Rodrigues (Centro Universitário de Brasília)

Resumo

Este estudo investigou como as expectativas de candidatos a adoção durante o período de e como estas expectativas influenciaram suas vidas após a chegada dos filhos. Participaram três pais que adotaram crianças, sendo dois homens e uma mulher, com idades entre 34 e 51 anos, casados, sem filhos anteriores. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas sobre as expectativas e os sentimentos da adoção, para levantamento de dados sociodemográficos e informações sobre o processo de habilitação. As entrevistas foram analisadas lexicalmente com o software IRAMUTEQ, resultando em cinco classes temáticas: 1) sentimentos logo após a chegada dos filhos; 2) medo em relação ao filho; 3) preparação para adoção; 4) motivação e processo de adoção; e 5) mudanças na rotina. Os resultados evidenciaram a complexidade emocional e as adaptações necessárias no cotidiano dos pais adotivos, destacando a importância desse tema como campo de investigação científica. Este estudo contribuiu para o entendimento das dinâmicas familiares na adoção e sugeriu caminhos para apoiar melhor os pais adotivos e suas famílias.

Palavras-chave: Adoção; Expectativas Parentais; Dinâmicas Familiares
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: sem financiamento
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

"Quem pariu Mateus que balance!" : Representações sociais da maternidade com filhas/os assumidas/os LGBTQIAPN+

José Anderson da Costa Silva Filho (Universidade Federal de Alagoas)
Willamys da Costa Melo (Universidade Federal de Santa Catarina)
Edsangela Maria Porto Palmeira Silva (Universidade Federal de Alagoas)
Leogildo Alves Freires (Universidade Federal de Alagoas)
Rodolfo Duarte da Silva (Universidade Federal de Alagoas)

Resumo

Este trabalho é fruto da pesquisa de mestrado, "Temos tanto para contar..." representações sociais da maternidade com filhas/os assumidas/os lgbtqiapn+, e tem como objetivo descrever as crenças centrais e periféricas na vivência maternal de mulheres-mães participantes deste estudo durante o processo de coming out, popularmente conhecido como "sair do armário". Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva. Para esse propósito, foram coletados relatos de 12 (doze) mães que, por sua vez, integram o coletivo nacional "Mães da Resistência". Tais encontros foram realizados por meio de quatro rodas de conversas nas plataformas digitais Google Meet e Zoom. Os relatos foram analisados por meio do software Iramuteq. Originando-se, dessa maneira, um dos Corpus nomeado "Quem pariu Mateus que balance", que se caracterizou como o momento de encontro e de reconhecimento entre as mães, bem como das trajetórias com suas/seus filhas/os enquanto pessoas LGBTQIAPN+. Os principais resultados apontam a partir da Teoria do Núcleo Central (TNC) que a maternidade é revestida de crenças neutralizantes sobre o ser mãe; traz a centralidade na/o filha/o e na experiência solitária que envolve essa vivência, além da responsabilização por todo cuidado com a prole que o contexto social a impõe.

Palavras-chave: Representações Sociais; Maternidade; LGBT.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Próprio
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

"Saber mais é bom?" Literacia climática e bem-estar psicológico: testando o efeito moderador da eco-ansiedade

Glenda Santos Padilha (Universidade Federal de Roraima)
Iara Letícia Macedo Moreira (Universidade Federal de Roraima)
Gleidson Diego Lopes Loureto (Universidade Federal de Roraima)
Daniele da Costa Cunha Borges Rosa (Universidade Federal de Roraima)
Washington Allysson Dantas Silva (Universidade de Lisboa-Portugal/UFPB)
Anderson Mesquita do Nascimento (Universidade do Estado de Minas Gerais)

Resumo

O presente estudo investigou a relação entre eco-ansiedade e literacia climática no Brasil e, adicionalmente, testou o efeito moderador da eco-ansiedade nesta relação. Contou-se com uma amostra não probabilística de 210 brasileiros, que responderam a um questionário online na plataforma Qualtrics, que incluía medidas sociodemográficas, a Escala de Eco-ansiedade, o Questionário Geral de Bem-Estar Psicológico Reduzido e o Questionário de Literacia Climática. Os resultados indicaram uma correlação negativa e marginalmente significativa entre literacia climática e eco-ansiedade, e uma relação negativa entre eco-ansiedade e bem-estar psicológico. Não houve uma relação significativa entre literacia climática e bem-estar psicológico. Uma análise de regressão hierárquica demonstrou que a literacia climática predisse o bem-estar psicológico, observando-se ainda um efeito moderador da eco-ansiedade nesta relação: níveis mais altos de literacia climática resultaram em maior bem-estar psicológico apenas quando a eco-ansiedade era baixa. Os dados indicam que questões ambientais influenciam a saúde mental, sugerindo uma complexa interação entre fatores cognitivos e emocionais. Assim, o estudo destaca a importância de estratégias para controlar a eco-ansiedade no atual cenário de degradação ambiental. Por fim, recomenda-se futuros estudos com populações de risco, como adolescentes e crianças, dadas as evidências globais.

Palavras-chave: Eco-ansiedade; literacia climática; bem-estar psicológico;
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: Sem financiamento
ODS #13 - Ação contra a mudança global do clima Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
Área: AVAL - Avaliação Psicológica

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

“Ser MÃE é padecer no paraíso” : Representações sociais da maternidade com filhas/os assumidas/os LGBTQIAPN+

José Anderson da Costa Silva Filho (Universidade Federal de Alagoas)
Willamys da Costa Melo (Universidade Federal de Santa Catarina)
Edsangela Maria Porto Palmeira Silva (Universidade Federal de Alagoas)
Leogildo Alves Freires (Universidade Federal de Alagoas)
Rodolfo Duarte da Silva (Universidade federal de Alagoas)

Resumo

Este trabalho é fruto da pesquisa de mestrado, “Temos tanto para contar...” representações sociais da maternidade com filhas/os assumidas/os lgbtqiapn+, e tem como objetivo descrever as crenças centrais e periféricas na vivência maternal de mulheres-mães participantes deste estudo durante o processo de coming out, popularmente conhecido como “sair do armário”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva. Para esse propósito, foram coletados relatos de 12 (doze) mães que, por sua vez, integram o coletivo nacional “Mães da Resistência”. Tais encontros foram realizados por meio de quatro rodas de conversas nas plataformas digitais Google Meet e Zoom. Os relatos foram analisados por meio do software Iramuteq. Originando-se, dessa maneira, um dos Corpus nomeado “Ser mãe é padecer no paraíso", momento no qual as mulheres-mães discutiram sobre a função de ser mulher/mãe na relação com suas/seus filhos/as LGBTQIAPN+. Os principais resultados apontam a partir da Teoria do Núcleo Central (TNC) que a maternidade é revestida de crenças neutralizantes sobre o ser mãe; traz a centralidade na/o filha/o e na experiência solitária que envolve essa vivência, além da responsabilização por todo cuidado com a prole que o contexto social a impõe.

Palavras-chave: Representações Sociais; Maternidade; LGBT.
Nível: Mestrado - M
Apoio: Próprio
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

“Um misto de amor e martírio”: experiências e desafios no processo de tornar-se mãe universitária

Camila Naomi Yamamoto (Universidade Federal de São Carlos)
Sabrina Mazo D'affonseca (Universidade Federal de São Carlos)

Resumo

Vivenciar a maternidade durante a jornada universitária é unir duas experiências que, somadas, podem acarretar prejuízos tanto na vida acadêmica, quanto pessoal. Estudos sobre o tema apontam dificuldades em conciliar as duas atividades e, ainda, sentimentos de insatisfação com o desempenho, pois precisam se dedicar mais a uma das funções. O objetivo da pesquisa foi analisar as experiências de mulheres que vivenciaram a maternidade enquanto estudantes universitárias. Participaram 6 estudantes de graduação com idades entre 22 e 24 anos, que tinham ao menos um filho com até 12 meses. Todas participaram de uma entrevista remota síncrona, que foram transcritas e analisadas a partir da Classificação Hierárquica Descendente no IRaMuTeQ. Os resultados indicaram duas grandes classes, que se dividiram em quatro classificações: processo de tornar-se mãe; dinâmica familiar e rede de apoio na maternidade universitária; desafios institucionais e acadêmicos na maternidade universitária e dificuldades e desafios em ser mãe universitária. Discute-se sobre as vicissitudes das estudantes em conciliar os dois papéis sociais, assim como desafios encarados ao lidar com a universidade, mudanças na rotina, demandas e dinâmica familiar.

Palavras-chave: Maternidade; universidade; estudante.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
Apoio: FAPESP (processo 2023/02676-3)
ODS #05 - Igualdade de Gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
Área: SOCIAL - Psicologia Social

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia
22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba
Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

Painel

Medo, ansiedade e pandemia: impactos na Rede de Atenção Psicossocial do DF

Arthur Pires de Menezes (Universidade de Brasília)
Katia Cristina Tarouquella Rodrigues (Universidade de Brasília)
Mariana de Sousa e Silva (Universidade de Brasília)

Resumo

A pandemia de COVID-19 chega ao Brasil, em 2020, instalando um estado de insegurança e agravando situações de vulnerabilidades sociais e psíquicas pré-existentes no contexto brasileiro. A falta de conhecimento sobre o vírus, sua letalidade e alto potencial de contaminação criaram um sentimento de terror da morte e desamparo que se intensificaram diante da postura governamental aprofundando a dimensão traumática desse período. A partir da perspectiva psicanalítica teoriza-se que o medo da morte pode ser entendido como análogo ao medo da castração, sendo a angústia a reação do Eu ao perigo que o abandono de uma figura de proteção pode oferecer ao sujeito. Para evitar a angústia, o sujeito encontra sua estratégia a fim de lidar com o desamparo por meio de formações sintomáticas. Partindo dessa perspectiva, este trabalho apresenta os impactos da pandemia nos serviços de saúde mental. Foi realizada a análise do conteúdo de 20 entrevistas semi-estruturadas com servidores da Rede de Atenção Psicossocial do Distrito Federal (RAPS-DF). O objetivo foi investigar como tais formações sintomáticas se relacionam com o período pandêmico. A análise das entrevistas revela o aumento significativo da demanda nesses serviços, bem como da quantidade de diagnósticos de transtornos ansiosos e de humor nesse período.

Palavras-chave: Pandemia; Ansiedade; Psicanálise.
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SMENTAL - Saúde Mental

Painel

Sintomas depressivos e ansiosos em pessoas com transtornos alimentares.

Rafael Willderson Forte Barboza (Universidade Federal do Paraná)
Nilse Chiapetti (Universidade Federal do Paraná)
Maiara Pires Machado (Universidade Federal do Paraná)

Resumo

Os Transtornos Alimentares (TA) são caracterizados por perturbações no comportamento alimentar e por uma relação problemática com os alimentos. Causam danos à saúde física e psicossocial, sendo mais prevalentes a bulimia nervosa (BN), a anorexia nervosa (AN) e o transtorno de compulsão alimentar (TCA). Sintomas depressivos e ansiosos, entre outros, e quadros psiquiátricos, podem ser comórbidos aos TA, causando mais prejuízos e maior morbimortalidade. Este estudo, baseado numa revisão narrativa da literatura, teve como objetivo investigar a presença de sintomas depressivos e ansiosos em pacientes com TA e potenciais consequências dessas comorbidades no prognóstico. Foi realizado um levantamento nas bases de dados LILACS, Portal de Periódicos da CAPES, PubMed e Scielo, aplicando-se os termos indexadores transtornos alimentares, bulimia, anorexia e transtorno de compulsão alimentar, combinados com o termo comorbidades psiquiátricas. Dos 144 artigos encontrados, selecionou-se 23, majoritariamente em inglês, que abordam o tema da pesquisa. Os resultados evidenciam que sintomas depressivos e/ou ansiosos são comuns em pacientes com TA, situação em que os quadros de TA apresentam-se mais graves e complexos, observando-se, por exemplo, maior risco de suicídio. Conclui-se que é importante atentar para sintomas depressivos e/ou ansiosos em pacientes com TA a fim de promover intervenções mais efetivas.

Palavras-chave: Transtornos alimentares; sintomas ansiosos; sintomas depressivos
Nível: Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)
ODS #03 - Saúde e Bem-estar Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.
Área: SAÚDE - Psicologia da Saúde



PROGRAMA CIENTÍFICO

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia

Data: 22 a 25 de outubro de 2024

Local: Prédio Histórico - UFPR - Curitiba - PR

Com o tema "Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental", a programação da 54ª Reunião Anual da SBP foi preparada para que represente o que há de melhor na produção científica nacional e internacional em Psicologia.

Diretoria SBP (gestão 2024/2025)
Presidente: Maycoln L. M. Teodoro (UFMG)
Vice Presidente: Katie Moraes de Almondes (UFRN)
Secretário Geral: João Gabriel N. Modesto (UEG)
1º. Secretário: Elder Cerqueira-Santos (UFS)
2ª. Secretária: Marília M. Resende (CEUB)
1º. Tesoureiro: Edson M. Huziwara (UFMG)
2ª. Tesoureira: Solange C. Calcagno (UFPA)

Conselho SBP
Membros Natos
Andréia Schmidt (USP)
Brigido Vizeu Camargo (UFSC)
Deisy das Graças de Souza (UFSCar)
Ederaldo José Lopes (UFU)
José Aparecido da Silva (FFCLRP-USP)
José Lino de Oliveira Bueno (USP-RP)
Lino de Macedo (USP)
Maria Angela Guimarães Feitosa (UnB)
Maria Clotilde Rossetti Ferreira (USP-RP)
Maria Martha Costa Hubner (USP)
Olavo de Faria Galvão (UFPA)
Paula Inez Cunha Gomide (UTP)
Ricardo Gorayeb (FMRP/USP)
Ronaldo Pilati (UnB)
Therezinha Moreira Leite (USP)
Membros eleitos (2024/2025)
Gerson Yukio Tomanari (USP)
Laércia Abreu Vasconcelos (UNB)
Luísa Fernanda Habigzang (PUC RS)
Marcelo Frota Lobato Benvenuti (USP)
Vera Regina Lignelli Otero (Clinica ortec)

Editores-Chefe da revista Trends in Psychology
Angelo Brandelli Costa (PUCRS)
Giusepinna Marsico (Università di Salerno)

Editora-Chefe da revista Cadernos de Psicologia
Maria Stella de Alcântara Gil (UFSCar)

Comissão Organizadora Local
Presidente: Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)
Claudia Lúcia Menegatti (PUC PR)
Cloves Antônio Amissis Amorim (PUC PR)
Gabriela Isabel Reyes Ormeño (UFPR)
Graziela Sapienza (PUC PR)
Daniela Matheus (Psicóloga clínica)
Jane Carmem Machado (Psicóloga especialista)
Joanneliese de Lucas Freitas (UFPR)

Comissão Científica
Coordenação: João Gabriel Nunes Modesto (UEG)
Adriana Satico Ferraz (CEUB)
Adriano Roberto Afonso do Nascimento (UFMG)
Alessandra Turini Bolsoni-Silva (Unesp, Bauru)
Aline Venceslau Vieira de Lima (UFCG)
Carmem Beatriz Neufeld (USP)
Ederaldo José Lopes (UFU)
Elisa Kern de Castro (Universidade Lusíada de Lisboa)
Evanisa Helena Maio de Brum (CESMAC)
Fabiana Maris Versuti (FFCLRP-USP)
Fabio Scorsolini-Comin (USP)
Fraulein Vidigal de Paula (USP)
Jean Carlos Natividade (PUC Rio)
José Aparecido da Silva (FFCLRP-USP)
Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB)
Luís Antônio Monteiro Campos (UCP, PUC-Rio e Unilassalle)
Marcus Bentes de Carvalho Neto (UFPA)
Marina Greghi Sticca (USP)
Monalisa Muniz (UFSCar)
Paula Inez Cunha Gomide (UTP)
Tatila Rayane de Sampaio Brito (UnB)

Consultores Ad Hoc

Adriana Benevides Soares
Alex Sandro Gomes Pessoa
Aline Groff Vivian
Ana Cláudia Moreira Almeida Verdu
Ana Karla Silva Soares
Ana Lucia Ivatiuk
Ana Raquel Lucato Cianflone
Andréa Knabem
Angela Helena Marin
Antônio Bento Alves de Moraes
Carlos Eduardo Lopes
Carlos Manoel Lopes Rodrigues
Carolina Laurenti
Claudia Lucia Menegatti
Cristiane Moreira
Daniel Barbieri Freitas
Ederaldo José Lopes
Erika T. Kato Okino
Ewerton Helder Bentes de Castro
Gabriel Gaudencio do Rêgo
Gabriela Reyes Ormeno
Gibson Juliano Weydmann
Graziela Sapienza
Helder Gusso
Ingrid Luiza Neto
Jeanny Rodrigues Santana
Joanneliese de Lucas Freitas
Jorge Luís Ferreira Abrão
José Francisco Miguel Henriques Bairrão
Junnia Maria Moreira
Katie Moraes de Almondes
Laércia Abreu Vasconcelos
Larissa Antunes
Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo
Leogildo Alves Freires
Lidia Maria Marson Postalli
Lívia de Oliveira Borges
Luan Paris Feijó
Luisa Meirelles de Souza Modesto
Luziane de Fátima Kirchner
Marck Torres
Marcus Vinicius Costa Alves
Maria Ângela Guimarães Feitosa
Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki
Mariana do Nascimento Arruda Fantini
Marília Mesquita
Marina Kohlsdorf
Maycoln Leôni Martins Teodoro
Michelle Morelo Pereira
Nadia Kienen
Patrícia Ferreira Monticelli
Paulo Cavalcanti
Ronaldo Pilati
Rosana Angst Pasqualotto
Rui de Morais Jr.
Sílvia Maria Melo Gonçalves
Silvia Regina de Souza Arrabal Gil
Simone Ferreira da Silva Domingues
Solange Cordeiro Calcagno
Thiago Medeiros Cavalcanti
Vanessa Andina Teixeira
Verônica Bender Haydu
Zuleide Oliveira Feitosa

Monitoria

Coordenadora: Letícia Carol Gonçalves Weis
Adriana Jesus de Castro
Amanda Souto Cordeiro
Ana Cristina Antunes Ribeiro
Ana Paula Kürten
Ana Paula Vieira do Nascimento Calábria
Ariely Letícia Matias
Ayleen Lunardon
Beatriz Canedo Lorenzetti
Beatriz Resende Veronez
Carine Coas
Cassiane Melissa Bueno da Silva
Clara Arantes Gomes
Edenilson de Almeida
Emanuelle Morais da Silva
Emeli Aparecida Martins Cunha
Eric Fernando Czelusniak
Evílio José Maússe
Fernanda Rodrigues Alves
Florencia Leme
Gabriela Wieler
Gabriele Roberta Belchior dos Santos
Georgia de Cerjat Bernardes Pereira da Cunha
Giovanna Rautt
Gustavo de Paula Dídimo
Helena Tavares de Barros
Isabelle Vitória Berwanger
Janderson Costa Meira
Jozielen da Silva Pinto Gimenez
Julio Rodrigues Tozo
Larissa Anne Ribeiro Dias
Larissa Léia da Costa
Laura Silva Morais de Paula
Leonardo de Souza Martins
Letícia Joana Jardim
Lídia Müller Naffin
Lohane Vitória Silva Camargo
Ludmila de Melo Jusevicius
Luísa Teixeira dos Santos
Luiza Baldissera Orso
Luiza Helena Medeiros
Maria Eduarda Santos Cardozo Gasparin
Maria Luiza Gasparelo Alborta
Maria Luiza Lugokenski Dullenkopf Torres
Mariana Gonçalves Ramos
Mariana Machado de Miranda
Mariana Pallú Martins
Melice Gois de Oliveira
Mirele Vitória de Souza Araújo
Paloma Silva dos Santos
Patrícia Blanco Fernandes
Pauline Gabriéle Moro de Oliveira
Pietra Pauli Bassani
Rafaela Romero Massedo
Raíssa Silvério de Lima
Sofia Rehbein Kuligowski
Stephanye Lino Montrezol
Thiago Maia Almeida Jorge
Valentina Richter Baréa
Viviane Chiarello Ferreira
William Freire da Silva

PROGRAMA SOCIAL

Reunião Ordinária do Conselho da SBP
Segunda-feira, 21 de outubro das 9h00 às 17h00

Sessão Solene de Abertura
Terça-feira, 22 de outubro às 18h30

Assembleia de Associados da SBP
Quinta-feira, 24 de outubro às 12h00

Jantar de Confraternização por Adesão
Quinta-feira, 24 de outubro às 19h30

Sessão de Encerramento e Entrega de Premiações
Sexta-feira, 25 de outubro às 16h30

Cronograma geral de horários

Dia 22 de outubro

8:30 às 12h30	12:30 às 13:30	13h30 às 17h30	18h30
Cursos	Intervalo	Cursos	Sessão de Abertura

De 23 a 25 de outubro

8:30 às 09:55	10:00 às 11:15	11:15 às 12:30	12:30 às 13:30	13:30 às 14:45	14:50 às 16:05	16:05 às 17:20
Conferências e Simpósios	Sessões coordenadas	Sessão de painéis	Intervalo	Simpósios e Mesas redondas	Sessões especiais e Sessões coordenadas	Sessão de painéis



PROGRAMAÇÃO

TERÇA-FEIRA, DIA 22 DE OUTUBRO

Reunião CAPES terça-feira, 22 de outubro das 9h00 às 17h00

Reunião da Coordenação da Área de Psicologia na CAPES com os Programas de Pós-graduação.

Coordenação: Gerson Yukio Tomanari (Coordenador da Área de Psicologia) e Maria de Fátima Santos (Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos)

Reunião Coordenadores de Graduação terça-feira, 22 de outubro às 14h00

Reunião dos Coordenadores de Cursos de Graduação em Psicologia.

Coordenação: Claudia Menegatti (Representante Regional da SBP no Paraná)

Cursos pré-congresso terça-feira, 22 de outubro de 2024

Cada curso oferecido terá duração de quatro horas. Acesso gratuito e exclusivo aos inscritos na Reunião Anual mediante reserva de vaga realizada previamente através da área do inscrito. As vagas são limitadas.

Cursos matutinos terça-feira, 22 de outubro das 8h30 às 12h30

A Psicologia, a Morte e o sofrimento
Coordenação: Maria Júlia Kowács (USP)

Análise de Dados Textuais com IRAMUTEQ
Coordenação: Carlos Manoel Lopes Rodrigues (CEUB)

Falsas memórias: Retrospectiva e tendências atuais
Coordenação: Ederaldo José Lopes e Joaquim Carlos Rossini (UFU)

Ferramentas psicoeducativas na prevenção ao abuso sexual infanto-juvenil
Coordenação: Catarina Malcher Teixeira (UFMA)

Intervenção em crise
Coordenação: Ileno Izídio da Costa (UnB)

Neuropsicologia dos Distúrbios do Sono e Neurodegeneração: pesquisas atuais e direções futuras
Coordenação: Katie Moraes de Almondes (UFRN)

O método fenomenológico de investigação de vivências na prática clínica psicológica
Coordenação: Paulo Eduardo R. Alves Evangelista (UFMG)

Uso de telas por crianças pré-escolares: efeitos em diferentes domínios
Coordenação: Andréia Schmidt (FFCLRP-USP)

Cursos vespertinos terça-feira, 22 de outubro das 13h30 às 17h30

As Psicologias Sociais na compreensão do Racismo e Saúde Mental
Coordenação: Carlos Vinicius Gomes Melo (USP)

Avaliação neuropsicológica nos transtornos do neurodesenvolvimento: quando, como e por que fazer?
Coordenação: Tatiana Pontrelli Mecca (FCMSCSP)

Ciberpsicologia - Impactos no Comportamento e Saúde Mental
Coordenação: Marck de Souza Torres (UFAM) e Sheyla Christine Santos Fernandes (UFAL)

Intervenções para a promoção da parentalidade: desenvolvimento e implementação das modalidades presencial e remota
Coordenação: Patricia Alvarenga e Taiane Lins (UFBA)

Liderança ética nas organizações
Coordenação: Marília Mesquita Resende (CEUB)

Psicologia e Educação Ambiental na Amazônia
Coordenação: Maria Inês Gasparetto Higuchi (INPA)

Teoria e técnicas para o estudo da memória e da atenção em humanos
Coordenação: Marcus Vinicius Costa Alves (UFRN)

Violência nas relações íntimas contra mulheres: Análise interseccional e subsídios para intervenções psicológicas
Coordenação: Luísa Fernanda Habigzang, Julia Zamora, Julia Chotgues e Thaís Arnoud (PUC RS)

Sessão Solene de Abertura terça-feira, 22 de outubro às 18h30

Salão de Atos da Reitoria

Mesa de Abertura

Presidida por:
Maycoln Teodoro (UFMG) - Presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia – SBP

Apresentação Cultural

Conferência de Abertura

Cultural Psychology of Bordering Process. Pina Marsico (University of Salerno, Italy / Universidade Federal da Bahia, Brasil)

Coquetel

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia

22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba

Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

PROGRAMAÇÃO

QUARTA-FEIRA, DIA 23 DE OUTUBRO

Conferências quarta-feira, 23 de outubro das 8h30 às 9h55

Análise do Comportamento: Contribuição para Políticas Públicas e Governança.
Laércia Abreu Vasconcelos (UnB)

Efeitos de atendimentos a pessoas em situação de violência para saúde de trabalhadoras(es) da rede de proteção: Traumatização vicária e estratégias para promoção de saúde.
Luísa Fernanda Habigzang (PUCRS)

To advance gender equality, use the evidence.
Michelle Ryan, PhD. (Australian National University)

Racismo, preconceito e exclusão: Efeitos no desenvolvimento de crianças e adolescente a partir da intersecionalidade.
Juliana Prates Santana (UFBA)

Terapias de conversão: efeitos políticos do histórico enfrentamento da Psicologia brasileira.
Pedro Paulo Gastalho de Bicalho (CFP)

Simpósios quarta-feira, dia 23 de outubro das 8h30 às 9h55

Quarta-feira, dia 23/10 das 8h30 às 9h55 - SIMP AVAL
Simpósio: **Crianças e adolescentes: avaliação e intervenção psicológica.**
Coordenação: Hilda Rosa Capelão Avoglia (UNISANTOS)

- **O procedimento do Desenho-Estória como instrumento para compreensão da dinâmica emocional de adolescentes vítimas de violência sexual: um estudo de caso no contexto judiciário.** Jorge Luís Ferreira Abrão (Unesp/Assis)
- **Adolescência entre a agressividade e as fantasias: um estudo com o procedimento de Desenho-Estória com Tema.** Hilda Rosa Capelão Avoglia (UNISANTOS)
- **O procedimento de Desenho-Estória com Tema aplicado antes e depois de intervenção com pais na pandemia de coronavírus.** Helena Rinaldi Rosa (USP)

Quarta-feira, dia 23/10 das 8h30 às 9h55 - SIMP ESC
Simpósio: **Escola e saúde mental: dos desafios às oportunidades de promover um ambiente que potencialize o desenvolvimento saudável**
Coordenação: Carmem Beatriz Neufeld (USP)

- **Identificação dos casos de school shooting no Brasil.** Sabrina Mazo D´Affonseca (UFSCar)
- **A neurociência na formação de professores: Promovendo saúde mental e práticas pedagógicas eficazes.** Fabiana Maris Versuti (USP- FFCLRP)
- **Ansiedade e depressão em jovens e oportunidades de intervenção de promoção de saúde em ambiente escolar: o programa PRHAVIDA.** Carmem Beatriz Neufeld (USP)

Quarta-feira, dia 23/10 das 8h30 às 9h55 - SIMP COG
Simpósio: **Ecossistema da Evidência ao Longo do Ciclo Vital e Terapias Cognitivo-Comportamentais.**
Coordenação: Tamara Melnik (Unifesp)

- **Ecossistema da Evidência ao Longo do Ciclo Vital e Terapias Cognitivo-Comportamentais.** Tamara Melnik (Unifesp)
- **O Uso de álcool em pessoas com cirurgia Pós bariátrica.** Margareth da Silva Oliveira (PUCRS)
- **Validação da Heartland Forgiveness Scale (HFS) na População Idosa Brasileira.** Tamara Melnik (Unifesp)

Quarta-feira, dia 23/10 das 8h30 às 9h55 - SIMP SOCIAL
Simpósio: **Explorando os valores humanos em diferentes contextos: avanços e desafios**
Coordenação: Thiago Medeiros Cavalcanti (UFCG)

- **Valores humanos, preconceito e crenças: evidências a partir do estudo de gênero e sexualidade.** Thiago Medeiros Cavalcanti (UFCG)
- **Tendências emergentes em valores humanos na infância: Estudo comparativo de 2018, 2021 e 2024.** Ana Karla Silva Soares (UFMS)
- **Valores humanos, satisfação conjugal e o relacionamento a distância.** Sandra Elisa de Assis Freire (UFDPar)

Quarta-feira, dia 23/10 das 8h30 às 9h55 - SIMP SOCIAL
Simpósio: **Iniciação aos relacionamentos amorosos**
Coordenação: Vicente Cassepp Borges (UFF)

- **Amor por Traços: Características Desejáveis de um Parceiro Ideal.** Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)
- **Uso de aplicativos de relacionamento como estratégia de enfrentamento ao isolamento pela comunidade LGBT+.** Elder Cerqueira Santos (UFS)
- **O Speed Dating na investigação da iniciação aos relacionamentos.** Vicente Cassepp Borges (UFF)

Sessão Especial quarta-feira, 23 de outubro das 08h30 às 09h55

"Como eu Faço" intervenção com populações vulneráveis.
Gabriela Reyes Ormeno (UFPR)

Sessão Especial quarta-feira, 23 de outubro das 10h00 às 11h15

Publicando na Revista Cadernos de Psicologia da SBP - sessão especial para futuros autores.
Maria Stella C. de Alcantara Gil (Editora Chefe)
Elder Cerqueira-Santos (Editor de Sessão)

"Como eu Faço" pesquisa interinstitucional em Saúde Mental.
Graizela Sapienza (PUCPR)

Quarta-feira, dia 23/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 1 SAÚDE

A atuação interdisciplinar em UTIN: construção de tecnologias leves de educação, ressignificação da maternidade e estratégias para acolhimento no luto neonatal

Coordenação: Caroline Guisantes de Salvo Toni (Unicentro)

- **Maternidade prematura: narrativas de mulheres mães de bebês pré-termos extremos.** Vanessa Thomazini Cardoso (Hospital de Clínicas de Passo Fundo)
- **Morte neonatal: construção de material didático instrucional para equipes de saúde**. Luana do Nascimento Schavarem (Unicentro)
- **"Meu Pequeno Prematuro": Validação de uma Tecnologia de Cuidado e Educação em Saúde**. Caroline Guisantes de Salvo Toni (Unicentro)

Quarta-feira, dia 23/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 2 OUTRA

A diversidade das construções de carreira na contemporaneidade

Coordenação: Marcelo Afonso Ribeiro (USP)

- **Aconselhamento de Carreira com Mulheres: Possibilidades e Desafios, segundo a Perspectiva do Construcionismo Social**. Maria Celeste Couceiro Gama de Almeida (USP)
- **Construção de carreira sob a perspectiva de pessoa com deficiência visual: a história de Cecília**. Luciana Aparecida Beliomini (USP)
- **Construcionismo social e carreira psicossocial: um estudo longitudinal com egressos da Universidade Federal do Paraná**. Andréa Knabem (UFPR)
- **Perspectivas futuras de trabalho decente e de carreira de adultos/as emergentes diante da crise climática**. Marcelo Afonso Ribeiro (USP)

Quarta-feira, dia 23/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 3 SOCIAL

A formação e a atuação da psicologia no trabalho com populações vulnerabilizadas

Coordenação: Sabrina Daiana Cúnico (UERJ)

- **Processos de vulnerabilização social, violência nas relações íntimas e implicações para o cuidado em saúde de mulheres bissexuais**. Thaís de Castro Jury Arnoud (PUCRS)
- **Repercussões e desafios da presença ou ausência dos marcadores sociais na formação em Psicologia**. Renata Meira Veras (UFBA)
- **Violência em contexto comunitário contra pessoas LGBTQIAP+ na perspectiva de profissionais: desafios e estratégias de enfrentamento**. Cristiano Hamann (PUCRS)

Quarta-feira, dia 23/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 4 ORG

Aplicações da Análise do Comportamento à Psicologia do Trabalho

Coordenação: Alex Andrade Mesquita (UFMA)

- **Análise funcional do absenteísmo na polícia militar utilizando o questionário analítico-comportamental de gestão do desempenho**. Ivanilde Cordeiro Pacheco (UFMA)
- **Avaliação de um modelo Analítico - Comportamental de diagnóstico de problemas organizacionais em um tribunal de contas**. Márcio André Pereira de Sousa (UFMA)
- **Efeito de instrução e feedback sob o comportamento policial de abordagem à veículos**. Alex Andrade Mesquita (UFMA)

Quarta-feira, dia 23/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 5 SMENTAL

Aplicações de diferentes perspectivas do Método de Rorschach em estudos sobre o Transtorno de Personalidade Borderline

Coordenação: Paulo Francisco de Castro (UNITAU e UNICSUL)

- **Avaliação de conflitos, tensões e angústias observados no Roschach Temático de paciente com Transtorno de Personalidade Borderline**. Paulo Francisco de Castro (UNITAU e UNICSUL)
- **O uso do R-PAS na Avaliação da Agressividade em estudantes com sintomas de Transtorno da Personalidade Borderline**. Alfredo Mendes Chaves (USP)
- **Transtorno da Personalidade Borderline: Estudo de caso por meio do Método de Rorschach**. Maria Cristina Barros Maciel Pellini UNIP)

Quarta-feira, dia 23/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 7 OUTRA

Diálogos entre Filosofia e Análise do Comportamento

Coordenação: Carlos Eduardo Lopes (UEM)

- **A epistemologia de B. F. Skinner é um psicologismo?** Wallax Emanuel Cabral de Souza (UEM)
- **Implicações epistemológicas das diferenças entre ciência e literatura na obra Verbal Behavior de B. F. Skinner**. Thuyse Wengrat Pichler (UEM)
- **Skinner como filósofo da filosofia: apontamentos metafilosóficos a partir da obra skinneriana**. Matheus Manganaro de Souza (UEL)
- **Uma investigação sobre a possibilidade de caracterizar o behaviorismo radical como uma perspectiva processualista**. Daniel Monteiro Nunes dos Santos (UFPR)

Quarta-feira, dia 23/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 8 DES

Indicadores de saúde emocional materna na gestação, puerpério e primeiro ano de vida do bebê

Coordenação: Sária Cristina Nogueira (TJSP/UniFSP)

- **A Depressão Pós-Parto no contexto puerperal**. Rúbia Fernanda Melo de Almeida (Centro Universitário Sudoeste Paulista)
- **Eficácia do Pré-Natal Psicológico Online na Prevenção e Manejo de Alterações Emocionais em Gestantes: Um Estudo Exploratório**. Rafaela de Almeida Schiavo (Instituto MaterOnline)
- **Indicadores de saúde mental materna no primeiro ano de vida do bebê**. Sária Cristina Nogueira (TJSP/UniFSP)

Quarta-feira, dia 23/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 10 COG

Intervenções para o publico infanto-juvenil a partir de diferentes agentes da saúde e avaliação de competências

Coordenação: Mariana Fortunata Donadon (USP, UNIFAFIBE)

- **Adaptação transcultural de instrumentos de avaliação de competências do supervisor clínico**. Mariana Fortunata Donadon (USP, UNIFAFIBE)
- **Intervenções mediadas por leigos para prevenção e promoção de saúde às crianças: resultados preliminares de uma revisão de escopo**. Alessandra Luzia de Rezende (USP)
- **Orientações para a supervisão clínica em Terapia Cognitivo-Comportamental de crianças e adolescentes**. Camila Alves de Amorim (FFCLRP - USP)
- **WebPais, uma intervenção online de orientação parental voltada para a supervisão das tarefas escolares**. Myrian Machado de Paula Silveira (USP, Ribeirão Preto)

Quarta-feira, dia 23/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 11 SOCIAL

Violência contra Grupos Sociais e Saúde Mental: Diálogos sobre Gênero e Sexualidade

Coordenação: Kaline da Silva Lima (Unifor)

- **Fatores Socioculturais e Ideológicos na Aceitação do Assédio de Rua entre Mulheres Brasileiras**. Garlana Lemos de Sousa (Unifor)
- **Impactos Psicossociais da Violência contra a Mulher**. Kaline da Silva Lima (Unifor)
- **Um sistema justo ou violento? Evidências experimentais do efeito da justificação do sistema no bem-estar de lésbicas, gays e bissexuais**. Bruno Ponte Belarmino Lima (UNB)

Sessão de Painéis quarta-feira, 23 de outubro das 11h15 às 12h30

Confira os painéis que serão apresentados no final desta programação.

Sessão Especial quarta-feira, 23 de outubro das 13h30 às 14h45

Direções presentes e futuras da revista Trends in Psychology.
Editores da Trends in Psychology

Psicologia em Moçambique
Evílio José Maúse (UFPR)

Simpósios quarta-feira, dia 23 de outubro das 13h30 às 14h45

Quarta-feira, dia 23/10 das 13h30 às 14h45 - SIMP TRAN
Simpósio: **Atividades cotidianas enquanto caminho para a sustentabilidade**
Coordenação: Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

- **Fatores psicológicos e sociais que influenciam a mobilidade ativa.** Hartmut Günther (UnB)
- **Mobilidade urbana e depressão.** Ingrid Luiza Neto (UCB)
- **A construção de um protocolo de avaliação da caminhabilidade por meilo da Ciência Cidadã.** Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Quarta-feira, dia 23/10 das 13h30 às 14h45 - SIMP CLIN
Simpósio: **Autorregulação de Valores e Sentido de Vida como Copings para lidar com o Estresse**
Coordenação: Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte (UCP)

- **A autorregulação de valores.** Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte (UCP)
- **O sentido de vida.** Luís Antônio Monteiro Campos (UCP e PUC E UNESA)
- **Coping frente às situações de estresse.** José Carlos Tavares da Silva (UNIGAMA)

Quarta-feira, dia 23/10 das 13h30 às 14h45 - SIMP SOCIAL
Simpósio: **Legados do Passado e Desafios Contemporâneos: Uma Análise Psicossocial da Polarização Política no Brasil**
Coordenação: Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB)

- **Herança da Escravidão: O efeito da Proporção de Escravizados em 1872 na Orientação Política do Brasil Atual.** Luana Elayne Cunha de Souza (CEUB)
- **Polarização política no Brasil: Uma agenda de pesquisa em psicologia.** João Gabriel Nunes Modesto (UEG)
- **A Influência da Orientação Política no Bem-Estar Subjetivo: Uma explicação a partir da Teoria da Ideologia Política como Cognição Social Motivada.** Tatila Rayane de Sampaio Brito (UnB)

Quarta-feira, dia 23/10 das 13h30 às 14h45 - MESA INOV
Mesa Redonda: **A psicologia das relações afetivo-sexuais, estudos psicossociais com aplicativos de geolocalização**
Coordenação: Leogildo Alves Freires (UFAL)

- **Da materialidade a liquidez dos afetos no Tinder: Literatura científica, perfil psicossocial, motivações e comportamento sexual dos usuários.** Leogildo Alves Freires (UFAL)
- **Amor&Sexo no GRINDR: Literatura científica, perfil psicossocial, motivações e comportamento sexual dos usuários.** José Anderson da Costa Silva Filho (UFAL)
- **A revolução do amor sáfico na WAPA: perfil psicossocial, motivações e comportamento sexual das usuárias.** Heitor Marinho da Silva Araújo (UFBA)

Quarta-feira, 23/10 das 13h30 às 14h45 - MESA CLIN
Mesa Redonda: **Acompanhando "longamente" histórias de vida: quando o apoio constante se faz necessário**
Coordenação: Yara Kuperstein Ingberman (IEPAC)

- **Depressão grave: 31 anos de atendimento.** Vera Regina Lignelli Otero (Clínica ORTEC)
- **TOC e depressão grave: Um caso em atendimento há 21 anos.** Josiane de Fatima Farias Knaut (UNIFIL)
- **Descrição de procedimentos clínicos em casos complexos.** Yara Kuperstein Ingberman (IEPAC)

Quarta-feira, dia 23/10 das 13h30 às 14h45 - MESA AEC
Mesa Redonda: **Versatilidade do IRAP em diversas variações do responder relacional**
Coordenação: Junnia Maria Moreira (UNESP)

- **Potencialidades e limites na utilização do IRAP como medida do responder relacional.** Junnia Maria Moreira, (UNESP)
- **Responder Relacional Derivado: Desempenho de estudantes com e sem depressão em duas tarefas IRAP (Valência e Sentimentos) e efeito da indução do Humor.** Raquel Maria de Melo (UnB)
- **O procedimento de falar em voz alta como possível modulador da Tomada de Perspectiva: uma investigação por meio de um IRAP naturalístico.** Petrus César Teixeira Loureiro (UFMG)

Quarta-feira, dia 23/10 das 13h30 às 14h45 - MESA CARREIRA
Mesa Redonda: **Aconselhamento de carreira socioconstrucionista: Modelos existentes, proposta de intervenção e estudo de caso**
Coordenação: Andréa Knabem (UFPR)

- **Aconselhamento de carreira socioconstrucionista: Aproximações e proposições existentes na literatura.** Andréa Knabem (UFPR)
- **Aconselhamento de carreira socioconstrucionista: Fundamentos teóricos, técnicos, avaliativos e políticos.** Marcelo Afonso Ribeiro (Instituto de Psicologia da USP)
- **Aconselhamento de carreira na perspectiva construcionista: Estudo de caso com um adulto emergente.** Maria Celeste Couceiro Gama de Almeida (USP)

Quarta-feira, dia 23/10 das 13h30 às 14h45 - MESA FORM
Mesa Redonda: **Extensão em Psicologia: ensino, pesquisa e atenção às demandas sociais**
Coordenação: Marlise Aparecida Bassani (PUCSP)

- **Articulação ensino-pesquisa-demandas sociais: o caso da Pós-Graduação em Psicologia Clínica stricto sensu nas mudanças climáticas.** Marlise Aparecida Bassani (PUCSP)
- **Reestruturação de um programa de extensão universitária no curso de Psicologia de uma Faculdade Confessional.** Katiane Janke Krainski, Raphaela Ohanna Schmitz Rios (UFPR)
- **Projeto integrador e de extensão como condição para o desenvolvimento de comportamentos profissionais na atuação em Psicologia.** Katiane Janke Krainski (UFPR)

Quarta-feira, dia 23/10 das 13h30 às 14h45 - MESA SMENTAL
Mesa Redonda: **Agir Agora: Intervenção Pós-Desastres Climáticos**
Coordenação: Lisiane Bizarro Araujo (UFRGS)

- **Processos psicossocioambientais decorrentes da exposição às inundações no Rio Grande do Sul.** Camila Bolzan de Campos (Unilasalle)
- **Exposição a eventos climáticos extremos e distância psicológica.** Gibson Juliano Weydmann (UFRGS)
- **O cuidado à saúde mental infantil durante as enchentes de maio/2024: Dos abrigos ao retorno ao território.** Georgius Cardoso Esswein (UFCSPA)

Quarta-feira, dia 23/10 das 13h30 às 14h45 - MESA JUR
Mesa Redonda: **Avaliação Psicológica no Contexto Judiciário: Integração da Avaliação Neuropsicológica, Avaliação Infantil com Procedimento Desenho-Estória com Família, e Estrutura do Laudo Psicológico em Adoção**
Coordenação: Marck de Souza Torres (UFAM)

- **Avaliação Neuropsicológica e Psicologia Jurídica.** Cândida Helena Lopes Alves (UFMA)
- **Avaliação Psicológica Infantil no Contexto Judiciário: a utilização do Procedimento Desenho Estória com Família.** Paula Tavares Amorim (TJ AM)
- **Laudo Psicológico em Adoção: Análise da Estrutura e Conteúdo.** Cássia Regina de Souza Preto, Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki (TJ SP)

Quarta-feira, dia 23/10 das 13h30 às 14h45 - MESA FORM

Mesa Redonda: **Refletindo sobre os impactos dos cenários educacionais e os desafios na formação em Psicologia**

Coordenação: Simone Ferreira da Silva Domingues (EDUBE)

- **Impactos das disciplinas oferecidas na modalidade à distância na formação em Psicologia.** Paulo Francisco de Castro (UNITAU e UNICSUL)
- **Formação em Psicologia e Saúde Mental: Estratégias de cuidado, enfrentamento à violência e participação estudantil.** Regiane Ribeiro de Aquino Serralheiro (UNICSUL)
- **A Curricularização da Extensão Universitária como caminho para indissociável para a formação profissional.** Hilda Rosa Capelão Avoglia (UNISANTOS)

Quarta-feira, dia 23/10 das 13h30 às 14h45 - MESA Psicogerontologia

Mesa Redonda: **Psicogerontologia: uma Especialidade da Psicologia Ignorada no Brasil? Formação, Teoria, Pesquisa e Prática em Debate**

Coordenação: Deusivania Vieira da Silva Falcão (USP)

- **Estamos preparado(a)s para atender a população idosa? Desafios e oportunidades da Psicogerontologia no Brasil.** Deusivania Vieira da Silva Falcão (USP)
- **Formação de psicólogas/os para o atendimento às pessoas idosas: entre a teoria e a prática.** Heloísa Gonçalves Ferreira (UERJ)
- **Um Modelo de Assistência e prioridades em pesquisas na área de Psicogerontologia.** Katie Moraes de Almondes (UFRN)

Homenagem ao centenário de nascimento de Carolina Bori.
Deisy das Graças de Souza (UFSCar), Julio Cesar Coelho de Rose (UFSCar) e Olavo Galvão (UFPA)

“Como eu Faço” na prática da Psicologia do Sono.
Ksdy Sousa / Associação Brasileira do Sono (ABS)

"Como eu Faço" Supervisão Baseada em Competências: o que é necessário para colocá-la em prática?
Janaína Bianca Barletta / Associação de Ensino e Supervisão Baseados em Evidências (AESBE) e Fabiana Maris Versuti (FFCLRP - USP)

Associação Brasileira de Psicologia Ambiental e Relações Pessoa-Ambiente (ARPEA), seis anos: uma agenda de engajamento nas demandas socioambientais do país.
Marlise Aparecida Bassani (PUC-SP / ARPEA), Camila Bolzán de Campos (Unilasalle / ARPEA), Maria Inês Gasparetto Higuchi (LAPSEA/INPA) e Ingrid Luiza Neto (UCB)

Compreendendo o Suicídio: Fatores de risco e de proteção, avaliação e intervenção

- **Avaliação e Intervenção em Pacientes com Crise Suicida**. Maycoln Teodoro (UFMG)
- **Alterações do sono como fatores de risco para o suicídio: compreendendo a relação e o papel mediador das crenças e atitudes**. Katie Almondes (UFRN)

Apresentação da plataforma MEDCRED: Um local livre para publicação de produtos técnicos.
Eduardo Todt (UFPR)

Quarta-feira, dia 23/10 das 14h50 às 16h05 - MESA ESC
Mesa Redonda: **Psicologia Positiva na Adolescência e na Vida Adulta: Estudos Quantitativos**
Coordenação: Rosana Angst Pasqualotto (Consultório Particular)

- **A Ciência da Psicologia Positiva.** Lidia Natalia Dobrianskyj Weber (UFPR)
- **Perspectivas Futuras, Satisfação com a Vida, Autoestima e Autoeficácia na Adolescência: um Estudo de Caracterização.** Thaís Cristina Gutstein (UNIPAR)
- **Bem-Estar, Otimismo e Resiliência Acadêmica em Estudantes de Direito.** Rosana Angst Pasqualotto (Consultório Particular)

Quarta-feira, dia 23/10 das 14h50 às 16h05 - MESA FORM
Mesa Redonda: **Contribuições teórico-metodológicas da Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos à formação dos psicólogos**
Coordenação: Nádia Kienen (UEL)

- **Contribuições da Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC) como método de ensino para a formação de futuros profissionais.** Fernanda Torres Sahão (UEL)
- **Uma experiência do ensino da Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos em um curso de graduação em Psicologia.** João dos Santos Carmo (UFSCar)
- **Capacitando futuros psicólogos a propor comportamentos-objetivo com base em necessidades sociais de aprendizagem relativas a diferentes contextos de atuação.** Nádia Kienen (UEL)

Quarta-feira, dia 23/10 das 14h50 às 16h05 - MESA PLANTÃO
Mesa Redonda: **Experiências no plantão psicológico de inspiração fenomenológica: luto, escola, formação em psicologia**
Coordenação: Ewerton Helder Bentes de Castro (UFAM)

- **Plantão psicológico em escolas do sistema público de ensino: a experiência manauara!** Ewerton Helder Bentes de Castro, Joanneliese de Lucas Freitas, Jane da Silva Paes (UFAM)
- **Plantão psicológico para enlutados: reflexões desde uma clínica fenomenológico-existencial.** Joanneliese de Lucas Freitas (UFPR)
- **Plantão psicológico em escolas públicas: o olhar da supervisão.** Jane da Silva Paes (UFAM)

Quarta-feira, dia 23/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 12 ORG

A Saúde Mental de Mulheres Acadêmicas no Brasil: Políticas Públicas, Condições de Trabalho e Intervenções de Carreira

Coordenação: Michelle Morelo Pereira (Universidade do Estado de Minas Gerais)

- **Apoio à Carreira de Mulheres Universitárias: Co-Design de Intervenções para Superar Obstáculos de Gênero**. Ligia Carolina Oliveira Silva (UFU)
- **Desafios e Adaptabilidade: Maternidade, Resiliência e Estresse entre Professoras durante a Pandemia de COVID-19**. Michelle Morelo Pereira (Universidade do Estado de Minas Gerais)
- **Saúde Mental de professores universitários: análise de políticas públicas, revisão de literatura e pesquisa empírica: avanços e lacunas**. Heila Magali da Silva Veiga (UFU)

Quarta-feira, dia 23/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 15 BIO

Avaliação sensorial e cognitiva e o uso de terapia associada a Mindfullness em saúde mental

Coordenação: Maria Lucia de Bustamante Simas (UFPE)

- **O nível de desconforto sonoro como indicador precoce de eventos que podem desencadear transtornos mentais.** Maria Lucia de Bustamante Simas (UFPE)
- **O Problema do Cocktail Party nas Funções Executivas de Pessoas com Esquizofrenia**. Aline Mendes Lacerda (UFPE)
- **Revisitando a Ilusão das Múltiplas Faces: frequência de ocorrência em pessoas sem diagnóstico neuropsiquiátrico e em pessoas com esquizofrenia medicadas com antipsicóticos típicos ou atípicos**. Joselma Tavares Frutuoso (UFSC)
- **Terapia cognitiva baseada em mindfulness e a regulação emocional: uma intervenção terapêutica em pacientes com transtorno depressivo maior**. Renata Maria Toscano Barreto Lyra Nogueira (UFPE)

Quarta-feira, dia 23/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 16 OUTRA
Compromissos Sociais na Análise do Comportamento
Coordenação: Lenise Santos Ghisi (UEL)

- **Contribuições da Análise do Comportamento para uma educação criativa**. Felipe Boldo Martins (UEL)
- **Corpo, gênero e sexualidade: Uma proposta interpretativa sob a perspectiva comportamentalista radical**. Isabelle Elisandra Kuch (UFPR)
- **O ensino da sexualidade e compromissos filosóficos no Comportamentalismo Radical: Um caminho possível para a defesa de uma Educação Sexual Emancipatória na Análise do Comportamento**. Caroline Prestes Villa (UEL)
- **Recursos humanos como bens de uso comum: Uma análise de um projeto de extensão durante a pandemia com base em Ostrom e na Análise Comportamental da Cultura**. Mariah de Mello Frighetto (Soma Conhecimento e Psicoterapia)

Quarta-feira, dia 23/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 17 OUTRA
Intervenções com crianças e adolescentes: atualizações técnicas e estratégias inovadoras
Coordenação: Fernanda Kimie Tavares Mishima (FFCLRP-USP)

- **Atualizações técnicas em ludoterapia: o uso de jogos de tabuleiro com adolescentes**. Iara de Moura Engracia Giraldi (Faculdades Pequeno Príncipe)
- **Estratégia interventiva no cuidado com crianças e adolescentes: inclusão de sessão familiar no processo terapêutico**. Fernanda Kimie Tavares Mishima (FFCLRP-USP)
- **Intervenção com crianças e adolescentes: reflexões sobre Personalidade e Cognição**. Alessandro Antonio Scaduto (DEPSI-UFPR)

Quarta-feira, dia 23/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 18 SOCIAL
Entre o Silêncio e a Resistência: Múltiplas perspectivas sobre Violência de Gênero.
Coordenação: Elisabete Martins da Silva (UFAL)

- **A violência de gênero no cenário audiovisual: construindo possibilidades de análises de telenovelas, séries e filmes**. Erica Karine Santana Santos (UFS)
- **Promovendo Proteção: A comunicação do Ministério da Saúde no enfrentamento da violência de gênero.** Elisabete Martins da Silva (UFAL)
- **Quebrando barreiras: A representatividade feminina em cursos majoritariamente masculinos e o impacto da violência de gênero nas crenças de carreira.** Maria Clara Dias Guimarães Dantas (UFS)

Quarta-feira, dia 23/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 19 ESC

Formação de professores de ensino superior: dos comportamentos constituintes da formação na pós-graduação stricto sensu à formação continuada por meio de Assessoria Pedagógica

Coordenação: Valquiria Maria Gonçalves (UEL)

- **A formação continuada de docentes como enfrentamento as novas demandas da universidade**. Sueli Ribeiro Comar (UNIOESTE)
- **Formação de professores de ensino superior: proposição de classes de comportamentos a serem desenvolvidas na pós-graduação stricto sensu**. Valquiria Maria Gonçalves (UEL)
- **Um breve panorama sobre o desenvolvimento de comportamentos referentes à dimensão relacional em programas brasileiros de pós-graduação em Análise do Comportamento**. Andrey Santos Souza (UFPR)

Quarta-feira, dia 23/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 6 ESC

Contribuições da Psicologia para a Educação: Motivação, Aprendizagem e Bem-Estar em diferentes contextos

Coordenação: Mariê Moreira de Oliveira (USP)

- **Caracterizando a experiência de universitários em transferência intercursos: estudo preliminar e demandas à Psicologia**. Fernanda Aguillera (FFCLRP - USP)
- **Motivação intrínseca e extrínseca de estudantes do ensino médio: Análise de Gênero e Faixas Etárias**. Mariê Moreira de Oliveira (USP)
- **O papel da Psicologia na formação educacional: autoeficácia, motivação**
- **para aprender, competências socioemocionais e neurociências**. João Roberto Lopes de Azevedo (USP)
- **Vivências acadêmicas e motivação para a aprendizagem em universitários: uma abordagem qualitativa com futuros licenciados**. Andréa Knabem (UFPR)

Sessão de Painéis quarta-feira, 23 de outubro das 16h05 às 17h20

Confira os painéis que serão apresentados no final desta programação.

54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia

22 a 25 de outubro de 2024 | UFPR - Curitiba

Psicologia e o compromisso com a promoção da saúde mental

PROGRAMAÇÃO

QUINTA-FEIRA, DIA 24 DE OUTUBRO

Conferências quinta-feira, 24 de outubro das 8h30 às 9h55

Conduta infracional na adolescência: padrões de implicação em atos delitos, características psicossociais e fatores de risco associados.
Marina Rezende Bazon (USP)

Pós-graduação em Psicologia no Brasil.
Gerson Yukio Tomanari (USP)

Psicanálise e saúde pública: Interfaces.
Nadja Nara Barbosa Pinheiro (UFPR)

Se alguma coisa existe, ela existe em certa quantidade e pode ser mensurada: O futuro do passado
José Aparecido Da Silva (FFCLRP-USP)

Simpósios quinta-feira, 24 de outubro de 2024 das 8h30 às 9h55

Quinta-feira, dia 24/10 das 8h30 às 9h55 - SIMP SAÚDE
Simpósio: **Investigações em Psicologia da Saúde: aplicações da avaliação psicológica na compreensão de diferentes quadros clínicos**
Coordenação: Paulo Francisco de Castro (UNITAU e UNICSUL)

- **Indicadores de avaliação psicológica de indivíduos com bruxismo pelo Método de Rorschach.** Paulo Francisco de Castro (UNITAU e UNICSUL)
- **Pessoas vivendo com HIV: as relações entre o estigma e a qualidade de vida.** Hilda Rosa Capelão Avoglia (UNISANTOS)
- **Sobreviver ao câncer: o eu após a doença.** Helena Rinaldi Rosa (USP)

Quinta-feira, dia 24/10 das 8h30 às 9h55 - SIMP FORM
Simpósio: **Setenta anos de "Science and Human Behavior": O que a Análise do Comportamento ainda pode aprender com esse livro?**
Coordenação: Carolina Laurenti (UEM)

- **"Science and Human Behavior" 70 anos depois: Uma análise biográfica.** Robson Nascimento da Cruz (UFMG)
- **"Science and Human Behavior": um ilustre desconhecido.** Carolina Laurenti (UEM/UEL)
- **Traduttore, traditori: Uma análise crítica da tradução brasileira de "Science and Human Behavior".** Carlos Eduardo Lopes (UEM/UEL)

Quinta-feira, dia 24/10 das 8h30 às 9h55 - SIMP SOCIAL
Simpósio: **Apego Adulto: Poder Explicativo sobre a Satisfação com o Relacionamento e Base para Uma Nova Teoria de Amor**
Coordenação: Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

- **Apego Adulto como Mediador da Relação entre Investimento do Parceiro e Satisfação com o Relacionamento.** Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)
- **Encontrando o Apego nas Cores do Amor.** Vicente Cassepp Borges (UFF)
- **Revisão Sistemática do Relacionamento entre Satisfação Conjugal e Estilos de Apego Adulto: Uma Perspectiva Evolucionista e Transcultural.** Mauro Dias Silva Júnior (UnB)

Quinta-feira, dia 24/10 das 8h30 às 9h55 - SIMP SMENTAL
Simpósio: **Bem-estar no contexto acadêmico**
Coordenação: Graziela Sapienza (PUC Paraná)

- **Avaliação do otimismo em universitários.** Graziela Sapienza (PUC Paraná)
- **Felicidade e problemas de comportamento em estudantes do ensino fundamental: percepção de professores.** Teresa Helena Schoen (Unifesp)
- **Bem-estar psicológico e qualidade de vida em universitários: resultados preliminares.** Nancy Ramacciotti de Oliveira-Monteiro (Unifesp)

Quinta-feira, dia 24/10 das 8h30 às 9h55 - SIMP SOCIAL
Simpósio: **Ciberpsicologia e interações sociais no contexto do comportamento virtual e da saúde mental**
Coordenação: Sheyla Christine Santos Fernandes (UFAL)

- **Cyber-hate como expressão de intolerância nas redes sociais online: um estudo na perspectiva da Teoria da Ação Planejada.** Sheyla Christine Santos Fernandes (UFAL)
- **O papel mediador da dependência tecnológica na relação entre uso de redes sociais e trollagem online.** João Gabriel Nunes Modesto (UEG)
- **Phubbing, ansiedade e uso de smartphones: modelo preditivo de phubbing em estudantes universitários.** Marck de Souza Torres (UFAM)

Quinta-feira, dia 24/10 das 8h30 às 9h55 - SIMP SOCIAL
Simpósio: **Cooperação humana: avanços teóricos e empíricos à promoção de sociedades mais justas e igualitárias**
Coordenação: Ana Luísa de Freitas Barbosa (INCT em Neurociência Social e Afetiva)

- **Cooperação humana: aspectos evolutivos, sociais e cognitivos.** Gabriel Gaudencio do Rêgo (Mackenzie)
- **Explorando as bases neurobiológicas da cooperação humana: dos modelos duais ao paradigma baseado em valor.** Ana Luísa de Freitas Barbosa (INCT em Neurociência Social e Afetiva)
- **Promoção da cooperação: intervenções e estratégias para mitigar conflitos intergrupais.** Bruna Eugênia Ferreira Mota (INCT-SANI)

2ª Mostra Psicologia na prática: Exposição de programas, projetos ou propostas de inserção social

Projeto de Escuta Especializada de Crianças e Adolescentes Vítimas ou Testemunhas de Violência de São Carlos - SP. Marina Souto Lopes Bezerra de Castro / Clínica Restaurativa

Viver o luto: possibilidades de acolhimento à comunidade na universidade. Nathália Pelison Franz; Jullye Gabrielly Oliveira Ponsoni; Larissa Léia da Costa; Joanneliese de Lucas Freitas / UFPR

Estamos Aqui - Uma proposta de intervenção. Rita de Cássia Germano do Prado, Giulia Stelmach Farias / Instituto de Habilitação e Orientação do Excepcional do Paraná - IHOEPAR

Intervenção a estudantes com histórico de experiências adversas na infância. Sabrina Mazo D'Affonseca / Universidade Federal de São Carlos

Projeto de Extensão: A arteterapia na promoção da saúde mental de idosos. Claudia Elaine Marugal; Natalia Leticia Fonseca de Souza; Dr. Jeferson de Souza Sá / UniFatecie

Feira USP e as Profissões: uma ação formativa, investigativa, extensionista e inclusiva da psicologia. Marcelo Afonso Ribeiro; Maria da Conceição Coropos Uvaldo; Débora Amaral Audi; Marcelo Labaki Agostinho e Sônia Regina Pereira Piola Luque / Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Atenção psicossocial em abrigo para mulheres e crianças atingidas pelas enchentes no Rio Grande do Sul: um relato de experiência. Amanda Buso Borges - Psicóloga na Casa de Referência Mulheres Mirabal e mestranda no PPG de Psicologia da UFRGS

O projeto de extensão Clube da Caçamba - UEL na promoção da inserção social de estudantes universitários. Verônica Bender Haydu, Isadora Francisca Moura Doi, Edno Marcos da Costa Júnior, Maria Clara de Freitas, Camila Muchon de Melo, Hernando Borges Neves Filho

Promoção da parentalidade positiva: intervenção em grupo com cuidadores em diferentes contextos. Matheus Philippe Souza Rodrigues, Fabiana Pinheiro Ramos, Diandra Rodrigues Dallapicula, Isadora Rosalém Vieira e Roriz Perin, Rúbia Ferra Vilas-Bôas, Andrea Nunes Ambrósio, Yago Serafim Schwider, Brunna Claver de Abreu Rocha, Olivia Lamar Teixeira Basilio / Universidade Federal do Espírito Santo.

Roda de Conversa: Luto Gestacional, Perinatal e Neonatal. Luiza Sionek / Faculdade Vicentina; Alessandra Graf / Casa Ninho

Clínica da Dor (Centro de Referência no Atendimento Interdisciplinar em Dor): A escuta psicanalítica. Ana Júlia Moreira Santos; João Felipe Dias Ferreira; Ana Carla Fonseca Salgado; Maria Cristina Di Lollo

Quinta-feira, dia 24/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 20 SMENTAL - Saúde
A utilização de Desenhos e Rorschach na avaliação, intervenção e formação de jovens adultos
Coordenação: Alfredo Mendes Chaves (USP)

- **A utilização de desenhos como estratégia formativa no âmbito do estágio em psicodiagnóstico interventivo**. Mariana do Nascimento Arruda Fantini (UNIP)
- **Análise fenomenológica de desenho livre em um processo de psicoterapia on-line**. Nara Helena Lopes Pereira da Silva (IP)
- **Desenhos e o Rorschach: Análise fenômeno-estrutural de um universitário com Transtorno de Personalidade Borderline em Psicoterapia Online.** Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (Departamento de Psicologia Clínica da USP)
- **Uso de desenhos para diagnóstico em saúde mental de universitários**. Erika Rodrigues Colombo (USP)

Quinta-feira, dia 24/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 21 OUTRA
As propostas feministas de Lélia Gonzalez, bell hooks e Conceição de Evaristo: uma perspectiva analítico-comportamental
Coordenação: Denisse Brust López (Universidade Federal do Paraná)

- **A opressão das mulheres negras mulatas e domésticas: uma análise de efeitos de regras**. Carla Juliane Martins Rodrigues (USP)
- **A presença dos valores feministas propostos por Bell books em textos analítico-comportamentais que discutem gênero e/ou sexo feminino**. Letícia de Paula Von Backschat (Universidade Estadual de Londrina)
- **Conceição Evaristo: Aproximações entre o Feminismo Interseccional e a Análise do Comportamento na obra Insubmissas Lágrimas de Mulheres**. Aline Picoli Gonçalves de Almeida (Autônoma)

Quinta-feira, dia 24/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 22 CLIN
Interlocuções entre Arte, ações de cuidado e promoção da saúde mental nas instituições
Coordenação: Dionatans Godoy Quinhones (UFPR)

- **Ateliê de pintura como intervenção em saúde mental: uma leitura fenomenológica da expressividade**. Dionatans Godoy Quinhones (UFPR)
- **Contribuições da Arteterapia para a Individuação do Sujeito Idoso: Uma visão Junguiana.** Clara Arantes Gomes (PUCPR)
- **Mulheres Privadas De Liberdade: Intervenção Para A Prevenção Aos Maus-Tratos Infantis**. Gabriela Reyes Ormeno (UFPR)

Quinta-feira, dia 24/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 23 SMENTAL

Aspectos psicossociais e saúde mental da mulher em diferentes contextos

Coordenação: Virginia Azevedo Reis Sachetti (UNIASSELVI, Guaramirim)

- **Aspectos Psicossociais da Monoparentalidade Feminina**. Claudia Daiana Borges (IDOMED, Unisociesc e Univinci/Fameg)
- **Elaboração de uma atividade para intervenção psicológica com mulheres em situação de violência doméstica**. Virginia Azevedo Reis Sachetti (UNIASSELVI, Guaramirim)
- **Intervenção psicológica com mães cuidadoras de crianças com transtorno do neurodesenvolvimento**. Patrícia Metz da Fonseca Lemos (Inesa)
- **Vivências na pandemia de adolescentes do ensino médio: um recorte de gênero**. Rosina Forteski Glidden (Univille)

Quinta-feira, dia 24/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 24 ORG

Trabalho feminino: perspectivas e desafios

Coordenação: Carla Sabrina Xavier Antloga (UNB)

- **A importância da liderança exercida por mulheres para transformação do mundo do trabalho**. Marina Maia do Carmo (Centro Universitário Projeção)
- **A psicodinâmica do trabalho se ocupa do trabalho feminimo?** Carla Sabrina Xavier Antloga (UnB)
- **Desfazer gênero na prisão: Processos de interação entre funcionários penitenciários cisgêneros e detidas trans brasileiras no circuito penitenciário italiano**. Alexander Hochdorn (UnB)
- **Empreendedorismo feminino no Brasil: como a literatura científica molda a construção sociocultural das desigualdades de gênero**. Noemia de Morais Santos (UnB)

Quinta-feira, dia 24/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 25 AEC

Jogos Digitais Educativos: combinando diversão e aprendizado

Coordenação: Silvia Regina de Souza Arrabal Gil (UEL)

- **Desenvolvimento do jogo educativo Kahala para ensino de comportamentos pré-requisito do empatizar**. Patricia Eiterer (UEL)
- **Design, Testagem e Avaliação de um Jogo Digital para Auxílio da Educação Sexual Formal de Pré-Adolescentes**. Lilian Cerri Mazza (UEL)
- **Potencial translacional dos jogos na ciência comportamental: um percurso do laboratório ao "mundo real"**. Izadora Ribeiro Perkoski (CLOO Behavioral Insights Unit)
- **Um procedimento gamificado é mais legal e eficaz? Um experimento utilizando o Matching-to-Sample**. Alceu Regaço dos Santos (UFSCar)

Quinta-feira, dia 24/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 26 SOCIAL

Parentalidade: Desafios e Contribuições Psicanalíticas

Coordenação: Ingrid Fernandes dos Santos (UnB)

- **As relações raciais e a construção da parentalidade**. Alessandra Carvalho Vieira Da Silva (UCB)
- **Avós Exercendo a Parentalidade: Desafios e Impactos na Dinâmica Familiar**. Ingrid Fernandes dos Santos (UnB)
- **Parentalidade e políticas públicas: ações de prevenção à violência intrafamiliar**. Jéssica Emanoeli Moreira da Costa (UnB)

Quinta-feira, dia 24/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 27 INOV

Psicologia e políticas e ações afirmativas para indígenas: tecnologia psicoeducacional contra-hegemônica a práticas acadêmicas racializadas e colonizadas

Coordenação: Norma da Luz Ferrarini (UFPR)

- **Da invisibilização à busca pela visibilidade: os relatos de estudantes indígenas da Universidade Federal do Paraná**. Jucelaine da Costa Antunes (UFPR)
- **Narrativas das histórias criativas de estudantes indígenas**. Ana Carolina Lopes Venâncio (PMC)
- **Políticas e ações afirmativas para indígenas e psicologia: aprendizagem participativa criativa, fortalecimento do protagonismo e das causas indígenas**. Norma da Luz Ferrarini (UFPR)
- **"Assinei meu atestado de exclusão no meu curso no dia em que disse que era indígena!" - Reflexões sobre uma tecnologia psicoeducacional antirracista cocriada com estudantes indígenas da UFPR**. Francine Rocha (UFPR)

Quinta-feira, dia 24/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 28 SMENTAL

Saúde mental em diferentes contextos: Implicações na contemporaneidade

Coordenação: Ana Karla Silva Soares (UFMS)

- **A relação de sentido da vida e autoefiácia com indicadores de saúde mental em estudantes universitários**. Thiago Medeiros Cavalcanti (UFCG)
- **Existe relação entre fenômeno do impostor, a autoestima e o bem-estar? Um estudo com crianças**. Renata Tereza dos Passos Costa Araújo (UFMS)
- **Pressão econômica e saúde mental dos cônjuges**. Sandra Elisa de Assis Freire (UFDPar)
- **Saúde mental nos jogos eletrônicos: evidências de bem-estar subjetivo e conexão social**. Maria Celina Ferreira Goedert (Faculdade Estácio de Sá)

Quinta-feira, dia 24/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 29 FORM

Transtorno do Espectro Autista: Integração de Ensino, Pesquisa e Extensão para a Conscientização e Inclusão

Coordenação: Sandra Cristina Batista Martins (UNIMEO)

- **Investigação do impacto das relações familiares e de cuidado de autistas**. Eduarda Coelho Garcia Custódio (CTESOP)
- **Relato de experiência na supervisão de estágio clínico em análise do comportamento para crianças com TEA**. Renato Sabino Guimarães (PUCPR)
- **TEA: Conhecendo e Construindo uma Sociedade Inclusiva.** Denise Aparecida Favaro Puerta (CTESOP)

Quinta-feira, dia 24/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 30 TRAN

Vulnerabilidades na vida cotidiana: o ambiente, a mobilidade e a educação em pauta

Coordenação: Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

- **Ambiente percebido, qualidade de vida e mobilidade ativa: Um estudo multicêntrico**. Ingrid Luiza Neto (UCB)
- **Comportamento de risco de pedestres ao atravessar vias em Curitiba/PR - Um estudo observacional**. Melice Gois de Oliveira (UFPR)
- **Da percepção dos alunos à percepção dos professores: o trânsito como desafio na sala de aula**. Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)
- **Discussões grupais para Tomada de Consciência no Trânsito**. Sandra Cristina Batista Martins (UNIMEO)

Quinta-feira, dia 24/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 31 OUTRA

A pesquisa em Psicologia fenomenológica: Impactos da Fenomenologia de Merleau-Ponty

Coordenação: Ewerton Helder Bentes de Castro (UFAM)

- **A intercorporeidade colocada em questão junto às pesquisas brasileiras sobre os lutos vividos por crianças**. Franciane Indianara Nolasco (UFPR)
- **Desvelando a si mesmo: a descoberta do diagnóstico de transtorno do espectro autista em adultos e suas implicações**. Jane da Silva Paes (UFAM)

O entrelace Autoetnografia-Fenomenologia como abertura para escuta de pessoas enlutadas e vulnerabilizadas. Larissa Léia da Costa (UFPR)

Sessão Especial quinta-feira, 24 de outubro das 10h00 às 11h15

“Como eu Faço” pesquisa e intervenção em suicídio
Maycoln Teodoro (UFMG)

Sessão de Painéis quinta-feira, 24 de outubro das 11h15 às 12h30

Confira os painéis que serão apresentados no final desta programação.

Assembleia de Associados da SBP quinta-feira, 24 de outubro às 12h00

Auditório PPG PSICO - dia 24/10 em primeira convocação às 12h00 e segunda convocação às 12h30
Assembleia Geral Ordinária de Associados da Sociedade Brasileira de Psicologia

2ª Mostra Psicologia na prática: Exposição de programas, projetos ou propostas de inserção social

Projeto de extensão: promoção da saúde mental de mães de autistas por meio do aconselhamento psicológico. Andressa Pereira / UniFatecie; Claudia Elaine Marugal/ UniFatecie; Dr. Jeferson de Souza Sá/ UniFatecie

MediAÇÃO: diferenças em conflito - interações étnico-raciais com indígenas. Dra. Francine Rocha; Prof Dra. Norma Da Luz Ferrarini / UFPR; Dra. Ana Carolina Lopes Venâncio / Prefeitura Municipal De Curitiba; Ayla Krig Si Wollinger Fernandes / UFPR Jucelaine da Costa Antunes/ UFPR; Gislaine Vieria Da Silva/ UFPR; Aline Louisy Goulart Portella*/ UFPR; Angela Cristina Sales/ UFPR; Beatriz Pêgo Ramos/ UFPR; Euller Miller Martins Almeida/ UFPR; Geovan José dos Santos/ UFPR; Gilberto Marcelino Paixão/ UFPR; Gislaine Maria Brasão da Silva/ UFPR; Ms. Luciana Beatriz De Araujo Colombo*/UnB- UFPR; Luis Carlos Rakag Dias*/ UFPR; Odione Brasão Penha/ UFPR; Thaisa Kauany Goulart Portella/ UFPR; Ms. Rafael Maurício Castanho/UFPR-IFSC; Ms. Victor Hugo Brandão Meireles/ UFPR; Helena Rocha Jarosz Antunes/ UFPR; Dr. Márcio César Ferraciolli/ UFPR; Dra. Camila Brüning/ UFPR; Dr. Jayme Bordini Júnior/ UFPR; Dra. Regina Maria Ferreira Lang/ UFPR; Dra. Roberta Sant´Anna Kafrouni/ UFPR; Ms. Mauricio Requião de Mello e Silva/ UFPR

Divulgação Científica em Mídias Digitais no Contexto do Desastre Socioambiental no Rio Grande do Sul: Relato de Experiência. Manoela Kaul - Graduanda em Psicologia na FURG, bolsista do PLR-COVID-19 pela FAPERGS; Nicolle Bretos Lopes - Graduanda em Psicologia na FURG, bolsista do PLR-COVID-19 pela FAPERGS; Cinthia da Silveira Simões Pires - Graduanda em Psicologia, bolsista do Programa de Educação Tutorial de Psicologia da FURG (PET- FURG); Maurício Bilhalva de Freitas - Graduando em Psicologia na FURG; Heloísa Salgueiro Lima - Graduanda em Psicologia, bolsista do Programa de Educação Tutorial de Psicologia da FURG (PET- FURG); Mariana Conceição dos Santos Guariento – Pós graduação em Psicologia em Emergências e Desastres, UNYLEYA, Rio de Janeiro; Daniela Barsotti Santos – Curso de Psicologia, Instituto de Ciências Humanas e da Informação FURG; Rita de Cássia Maciazeki Gomes - Curso de Psicologia, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, FURG; Vanessa Andina Teixeira – Curso de Psicologia, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, FURG; Beatriz Schmidt – Curso de Psicologia, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, FURG

Prática de Psicologia do trânsito no Ensino Superior. Ingrid Luiza Neto / UCB

Intervenções psicossociais com crianças em uma escola popular do Distrito Federal. Iago Ferreira Sampaio / UnB; Alice Salgado Oliveira / UnB; Pedro Rian Pereira dos Santos / UnB; Sofia Rodrigues de Santana / UnB; Hadassa Emanuelle Dolbeth Sales / UnB; Isabela Machado da Silva / UnB; Mariza Morgado / Escola do Cerrado

ConVida - Programa de prevenção em saúde mental: experiência no contexto institucional. Dionatans Godoy Quinhones (UFPR); Lis Andréa Pereira Soboll (UFPR); José Antonio Pereira Lucieto (UFPR); Michelle Emi Morikane Ribeiro (UFPR); Clara Gomes (PUC-PR); Paola A. de Vargas Quinhones (UFPR); Ana Cristina Bittencourt (UFPR); Isabela Bastos Pelanda (UFPR).

Oficina Terapêutica em Saúde Mental: tecendo palavras e compondo subjetividades. Luiza Moreira Marchesini / Universidade Federal de Catalão; Sara Pimentel Gomes / Universidade Federal de Catalão

Trânsito e Cidadania: intervenções para mobilidade segura. Alessandra Bianchi, Leticia Carol Gonçalves Weis, Melice Gois de Oliveira, Jozielen da Silva Pinto Gimenez, Evílio José Maússe, Ana Paula Vieira do Nascimento Calábria, Ana Julia Pereira Borges, Carine Coas, Ana Cristina Antunes Ribeiro, Cassiane Melissa Bueno da Silva, Maria Cecilia Yuna Goto, Maria Eduarda Santos Cardozo Gasparin, Sofia Rehbein Kuligowski, Alex Sprada Gomes, Ana Beatriz Moreira Azevedo, Ana Julia de Macedo Lourenço, Ana Luisa Gotfrid, Ana Luiza Tavares, Caroline Sprung, Daniela Akemi Takei, Gabrielli Derin Regazzo Vieira, Helena Tavares de Barros, Isabela Pereira Antunes de Lima, Julia Morigi Mantovaneli, Larissa Borges dos Santos, Laura Martins Silveira, Luís Eduardo Turvic Varaschin, Luiza Baldissera Orso, Malu Meissner Sosa, Maria Eduarda Busanello, Mariana Cruz Marcondes, Rayssa Leocadia Bora, Sofia Letchakowski Chromiec, Thaís Renata Bueno Haurani, Victória Zanlorense Martins /Universidade Federal do Paraná

Obesidade e cirurgia bariátrica: a Análise do Comportamento na promoção de mudanças nos padrões comportamentais dos pacientes. Nilse Chiapetti (UFPR); Tarcis Murilo Sartor (CHC-UFPR); Guilherme dos Santos Teixeira Rocha (UFPR); Amanda Rupel (UFPR); Jessica Regina Apolinário Machado (UFPR); Paulo Vinicius Nogueira (UFPR)

Promoção de Saúde (Mental) através do Mindfulness e Compaixão: Projeto Saúde Com-Paixão. Hendrik Wilhelm Crispiniano Garcia; Amanda Gabriela Souza Ferreira; Beatriz de Melo Oliveira Rodrigues; Roberta De Lorenzi Steiger Ferraz; Marília Soares de Moura Silveira; Aline Victoria de Azevedo Pontes; Melissa Neves Garcia; Cesar Felipe da Silva Oliveira / Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Intervenção Psicológica com grupo Haitianos. Patrícia Metz da Fonseca Lemos- INESA e Centro Universitário Uniasselvi; Sandro Sandro Chapiewski / Centro Universitário Uniasselvi

Sessão Especial quinta-feira, 24 de outubro de 2024 das 13h30 às 14h45

Café com Vera Otero

Simpósios quinta-feira, dia 24 de outubro das 13h30 às 14h45

Quinta-feira, dia 24/10 das 13h30 às 14h45 - SIMP ESC
Simpósio: **Psicologia no Contexto Universitário: Desafios e Estratégias para o Bem-Estar e Sucesso Acadêmico**
Coordenação: Fabiana Maris Versuti (FFCLRP - USP)

- **Democratização do acesso ao ensino superior: demandas emergentes à Psicologia.** Fernanda Aguillera (FFCLRP - USP)
- **Orientação Profissional e de Carreira para universitários: práticas e desafios para a atuação.** Andréa Knabem (UFPR)
- **Tutoria por pares no acolhimento de estudantes: possibilidades para promoção de bem estar na universidade.** Fabiana Maris Versuti (FFCLRP - USP)

Workshop quinta-feira, dia 24 de outubro das 13h30 às 14h45

Quinta-feira, dia 24/10 das 13h30 às 14h45 - Workshop
Teoria e prática do modelo transteórico: uma ferramenta inovadora
Margareth da Silva Oliveira (PUCRS)

Mesas Redondas quinta-feira, dia 24 de outubro das 13h30 às 14h45

Quinta-feira, dia 24/10 das 13h30 às 14h45 - MESA ORG
Mesa Redonda: **Saúde Mental e Bem-Estar de Mulheres Acadêmicas Brasileiras: Desafios e Estratégias para a Igualdade de Gênero na Ciência**
Coordenação: Michelle Morelo Pereira (UEMG)

- **Mulheres acadêmicas e saúde mental: uma revisão sob a perspectiva brasileira.** Heila Magali da Silva Veiga (UFU)
- **Ciência e Maternidade: Barreiras e Estratégias para Estimular a Igualdade de Gênero na Academia.** Ligia Carolina Oliveira Silva (UFU)
- **Bem-estar e saúde emocional de mulheres professoras e pesquisadoras brasileiras.** Michelle Morelo Pereira (UEMG)

Quinta-feira, dia 24/10 das 13h30 às 14h45 - MESA SMENTAL
Mesa Redonda: **Desastre socionatural no Rio Grande do Sul: reflexões sobre a formação e a prática profissional em Psicologia**
Coordenação: Vanessa Andina Teixeira (FURG)

- **A atuação do Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul (CRPRS) no contexto de emergências e desastres.** Flávia Cardozo de Mattos (CRPRS)
- **Trabalho voluntário e formação em Psicologia: reflexões a partir de uma experiência no Rio Grande do Sul durante os agravos climáticos.** Vanessa Andina Teixeira (FURG)
- **Conversações Cartográficas: Estratégias para composição de políticas com as águas no Rio Grande do Sul.** Maria Luiza Diello (Prefeitura Municipal de Cruz Alta)

Quinta-feira, dia 24/10 das 13h30 às 14h45 - MESA CLIN
Mesa Redonda: **Phobus-RPG: Um protocolo de tratamento para a Fobia Social mediado por jogos RPG**
Coordenação: José Carlos Tavares da Silva (UNIGAMA)

- **Os fundamentos da Clínica Mediada por Jogos RPGs.** José Carlos Tavares da Silva (UNIGAMA)
- **Crenças sobre a Fobia Social.** Luís Antônio Monteiro Campos (UCP e PUC E UNESA)
- **Autoregulação Emocional e Fobia Social.** Cleia Zanatta Clavery Guarnido Duarte (UCP)

Quinta-feira, dia 24/10 das 13h30 às 14h45 - MESA SAÚDE
Mesa Redonda: **Questões teóricas e aplicadas da empatia na formação de profissionais**
Coordenação: Antônio Bento Alves de Moraes (Unicamp)

- **Empatia e repertório comportamental de profissionais e analistas do comportamento.** Antônio Bento Alves de Moraes (Unicamp)
- **Aliança terapêutica, protocolos e conceito de empatia na análise aplicada do comportamento.** Gustavo Sattolo Rolim (Unicamp)
- **Empatia e sofrimento em estudantes universitários da área da saúde.** Karen Mendes Graner (Univale)

Quinta-feira, dia 24/10 das 13h30 às 14h45 - MESA SAÚDE
Mesa Redonda: **Promoção da Saúde no cenário das enchentes no RS: Primeiros Socorros Psicológicos e Saúde Mental em Abrigos de Canoas/RS**
Coordenação: Aline Groff Vivian (Unilasalle)

- **Formação de Profissionais de Psicologia para Atuação em Primeiros Socorros Psicológicos com Vítimas de Enchentes no Rio Grande do Sul.** Camila Bolzan de Campos (Unilasalle)
- **Primeiros Socorros Psicológicos em Abrigo com vítimas de enchentes em Canoas/RS.** Aline Groff Vivian (Unilasalle)
- **Avaliação da Saúde Mental de vítimas de enchentes no Rio Grande do Sul.** Luan Paris Feijó (Unilasalle)

Quinta-feira, dia 24/10 das 13h30 às 14h45 - MESA SMENTAL
Mesa Redonda: **Estratégias inovadoras de intervenções em psicologia on-line**
Coordenação: Mariana do Nascimento Arruda Fantini (UNIP)

- **Os desenhos do HTP como recurso terapêutico na psicoterapia on-line.** Mariana do Nascimento Arruda Fantini (UNIP)
- **Práticas inovadoras na Psicologia on-line.** Nara Helena Lopes Pereira da Silva (IP)
- **Uso de desenhos no acompanhamento em grupo online de estudantes universitários no contexto do suicídio.** Erika Rodrigues Colombo (USP)

Quinta-feira, dia 24/10 das 13h30 às 14h45 - MESA AEC
Mesa Redonda: **Análise do comportamento, desenvolvimento sustentável e o conceito de metacontingências: intervenções e avaliações de comportamentos pró-ambientais**
Coordenação: Gibson Juliano Weydmann (UFRGS)

- **Tecnologia comportamental voltada para ações sociais e intervenções culturais: a caracterização do projeto clube da caçamba-uel como uma metacotingência.** Verônica Bender Haydu (UEL)
- **Tarefa de Compra Hipotética como possível ferramenta para avaliação do comportamento de consumo sustentável de ativistas ambientais.** Tamyres Roberta Colares Leal (UFMG)
- **Efeitos da Manipulação Experimental da Distância Psicológica sobre Atitudes Pró-Ambientais.** Gibson Juliano Weydmann (UFRGS)

Quinta-feira, dia 24/10 das 13h30 às 14h45 - MESA SMENTAL
Mesa Redonda: **Estresse acadêmico no Brasil: estudos e pesquisas multigrupais dos segmentos docentes, discentes e técnicos-administrativos.**
Coordenação: Evanisa Helena Maio de Brum (Cesmac)

- **Estresse docente nos cursos de medicina e odontologia.** Evanisa Helena Maio de Brum (Cesmac)
- **Estresse docente, discente e preceptoria: compreendendo significados no processo de formação em psicologia.** Cristiane Gomes de Souza (Psicóloga)
- **Estresse acadêmico e bem-mal-estar na universidade: análises multigrupais com ênsafe em técnicos-admistrativos em educação.** Leogildo Alves Freires (UFAL)

Quinta-feira, dia 24/10 das 13h30 às 14h45 - MESA SOCIAL
Mesa Redonda: **Expectativas acadêmicas e perspectiva temporal futura relacionada a carreira no Ensino Médio Integrado**
Coordenação: Marcia Cristina L. M. Monteiro (Universo)

- **Expectativas Acadêmicas de Ingressantes no Ensino Médio Integrado.** Adriana Benevides Soares (Universo)
- **Impacto da Pandemia nas Expectativas e Realizações de Alunos do Ensino Médio Integrado.** Humberto Claudio Passeri Medeiros (FAETEC - RJ)
- **Perspectiva temporal futura e a concepção de carreira em estudantes do Ensino Médio Integrado.** Marcia Cristina L. M. Monteiro (Universo)

Sessões Especiais quinta-feira, 24 de outubro de 2024 das 14h50 às 16h05

O papel da psicologia em uma situação de emergência climática: o caso do Rio Grande do Sul.
Camila Bolzan (Universidade La Salle), Christian Haag Kristensen (PUC-RS) e Gustavo Massola (USP). Mediação: Alessandra Bianchi (UFPR)

“Como eu Faço” Avaliação e intervenção em inteligência emocional.
Fabiano Koich Miguel (UFSCar) / Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP)

"Como eu Faço" Implementação de programas preventivos escolares na agenda das políticas públicas.
Márcia Melo (USP) / Associação Brasileira de Pesquisa em Prevenção e Promoção em Saúde (BRAPEP)

“Como eu Faço” Intervenções em grupo.
Carmem Beatriz Neufeld (USP-RP) e Ileana Caputto (SUAMOC) / Federação Latino-Americana de Psicoterapias Cognitivas e Comportamentais (ALAPCCO)

Como fazemos para permaneSER: apoio estudantil entre pares na universidade.
Roberta Sant´Anna Kafrouni (UFPR)

Representações Regionais da SBP
Sessão aberta ao público

Mesa Redonda quinta-feira, dia 24 de outubro das 14h50 às 16h05

Sexta-feira, dia 24/10 das 14h50 às 16h05 - MESA ESC
Mesa Redonda: **Bem-estar psicológico na educação: Desafios e reflexões**
Coordenação: Ana Karla Silva Soares (UFMS)

- **Será que a garra no contexto acadêmico está relacionada a saúde psicológica? Um estudo com universitários.** Ana Karla Silva Soares (UFMS)
- **Satisfação de vida em adolescentes de uma escola pública.** Sandra Elisa de Assis Freire (UFDPar)
- **Saúde mental na universidade: Estratégias de enfrentamento e consequências para os docentes.** Thiago Medeiros Cavalcanti (UFCG)

Quinta-feira, dia 24/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 32 SMENTAL
Autoconhecimento: possível antídoto contra o sofrimento psíquico.
Coordenação: Guilherme de Carvalho (UFF)

- **Neuropsicodesenvolvimento e psicopatologias: Algumas reflexões preventivas**. Flavio Roberto de Carvalho Santos (UERJ)
- **Por uma nova concepção de saúde à luz da Gestalt-Terapia e do paradigma da promoção da saúde**. Guilherme de Carvalho (UFF)
- **Sensibilidade Perceptiva e Auto-regulação: Polaridades Ego-sintônicas contra o sofrimento psíquico**. Maria de Fátima Scaffo (UERJ)

Quinta-feira, dia 24/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 33 SOCIAL
Construindo laços: O papel das interações sociais em diferentes contextos
Coordenação: Sandra Elisa de Assis Freire (UFDPar)

- **A relação conjugal e o manejo do dinheiro no contexto da pandemia da covid-19**. Sandra Elisa de Assis Freire (UFDPar)
- **As interações sociais no mundo online: uma análise dos aspectos psicológicos nos esportes eletrônicos**. Maria Celina Ferreira Goedert (Faculdade Estácio de Sá)
- **Bem-estar subjetivo e saúde mental em praticantes de esportes físicos coletivos**. Lívia Elena Cunha Laura (UFMS)

Quinta-feira, dia 24/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 34 DES
Da escolha profissional à adaptação ao ensino superior: a Psicologia em favor do desenvolvimento e construção da carreira
Coordenação: Fernanda Aguillera (FFCLRP - USP)

- **Adaptação ao Ensino Superior e Suporte Social Percebido em cursos STEM: diferenças entre grupos**. Fernanda Aguillera (FFCLRP - USP)
- **Autistas no ensino superior: revisão integrativa sobre sua adaptação e construção de carreira**. Fernanda Aguillera (FFCLRP - USP)
- **Desafios de ser universitário e da construção da carreira ao longo da graduação: subsídios e contribuições para a adaptação universitária a partir da disciplina Projeto de Aprendizagem**. Andréa Knabem (UFPR)
- **Escolher a profissão do futuro uma análise de sentidos subjetivos das escolhas profissionais**. Maria Sara de Lima Dias (UTFPR)

Quinta-feira, dia 24/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 35 SAÚDE
Diferentes perspectivas em avaliação psicológica: contextos cognitivos e de saúde
Coordenação: Luís Sérgio Sardinha (Centro Universitário Piaget)

- **Avaliação do consumo de álcunool por graduandos do Curso de Psicologia**. Paulo Francisco de Castro (UNITAU e UNICSUL)
- **Complexidade do Processamento Cognitivo de estudantes universitários por meio do Teste de Rorschach no Sistema de Avaliação por Desempenho**. Luís Sérgio Sardinha (Centro Universitário Piaget)
- **Fatores psicológicos e as características psicodinâmicas dos pacientes com doença de Crohn**. Fernando Diogo Padovan (Faculdade Santa Marcelina)

Quinta-feira, dia 24/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 36 OUTRA
Intervenções cognitivas usando jogos sérios: novos insights
Coordenação: Marcela Mansur Alves (UFMG)

- **Construção e estudo de evidências de validade de conteúdo de um programa computadorizado de treino cognitivo para crianças**. Rúbia Mara Esquarante Barbosa (UFSJ)
- **Efeitos da Expectativa Sobre o Treinamento cognitivo com jogos de ação na atenção visuoespacial**. Sofia Rodrigues de Santana (UnB)
- **Uso Espontâneo de Estratégias no Treinamento da Memória de Trabalho para Crianças Escolares**. Marcela Mansur Alves (UFMG)

Quinta-feira, dia 24/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 37 SMENTAL
Métodos Psicológicos na Avaliação e Tratamento de Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual e Doméstica
Coordenação: Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (Departamento de Psicologia Clínica da USP)

- **A potência da análise fenômeno-estrutural do Rorschach em Crianças: revelando novos aportes ao contexto de violência sexual**. Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (Departamento de Psicologia Clínica da USP)
- **Avaliação Psicológica e Acompanhamento Clínico: Contribuições e Desafios na formação para Atendimento a Vítimas de Violência Sexual**. Rosangela kátia Sanches Mazzorana Ribeiro (UNIFESP)
- **O Uso do Procedimento de Desenhos-Estórias em Adolescentes Vitimas de Violência Doméstica: Compreensão e Consultas Terapêuticas**. Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo (USP)

Quinta-feira, dia 24/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 38 AEC

Programação de condições para o desenvolvimento de comportamentos complexos e socialmente relevantes

Coordenação: João dos Santos Carmo (UFSCar)

- **Avaliação de um programa de ensino voltado ao uso de dispositivos digitais por pessoas idosas desenvolvido a partir da PCDC e do paradigma de equivalência de estímulos**. Vitor Duncan Marinho (UFSCar)
- **Classes de comportamentos de Agentes Comunitários de Saúde constituintes da classe geral "promover mudança de comportamento em saúde"**. Cassiana Sterza Versoza Carvalhal (UEL)
- **Elaboração de um material autoinstrucional para capacitar formadores a propor comportamentos-objetivo para treinamentos a partir da Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC)**. Fernanda Torres Sahão (UEL)
- **Elaboração de um programa de ensino de autocuidados para professores com predisposição à Síndrome de Burnout**. Caroline Fernanda Soares (UFSCar)

Quinta-feira, dia 24/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 39 OUTRA

Interseções entre a Psicologia e a Arte: Pesquisas sobre Apreciação Estética e Ensino de Habilidades Artísticas em diferentes Áreas

Coordenação: Átila Moreira Cedro (UFSCar)

- **Estabelecimento da Nomeação de Estímulos Auditivos Musicais por meio de Treinos Relacionais e a Generalização entre Trechos Musicais e Melodias da mesma Tonalidade**. Átila Moreira Cedro (UFSCar)
- **Pupilometria e experiência gestáltica em arte visual multiestável**. Thiago Gomes de Castro (UFRGS)
- **Transferência de Funções de Expressões Faciais de Tristeza e Felicidade para Trechos Musicais**. Jessica Lays Ferreira Ribeiro (UFSCar)

Quinta-feira, dia 24/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 14 SAÚDE

As velhices femininas: cuidado(s) e diversidade(s)

Coordenação: Joanneliese de Lucas Freitas (UFPR)

- **As relações entre pessoas em adoecimento por demência e aqueles com quem elas convivem: contribuições para um cuidado em Psicologia**. Monise Rafaela da Silva Todon (UEM)
- **O envelhecer para mulheres cisgênero: uma perspectiva existencial-fenomenológica decolonial**. Luisa Lislie Both Griebler (UFPR)
- **O Envelhecer para Mulheres Trans Brancas e Negras como Processo Político: uma leitura existencialista**. Jullie Catherine Furtado (UEM)

Sessão de Painéis	quinta-feira, 24 de outubro das 16h05 às 17h20

Confira os painéis que serão apresentados no final desta programação.

Jantar de Confraternização	quinta-feira, dia 24 de outubro às 19h30

Jantar de Confraternização por Adesão
Jardins Grill Churrascaria Premium



PROGRAMAÇÃO

SEXTA-FEIRA, DIA 25 DE OUTUBRO

Conferências sexta-feira, 25 de outubro das 8h30 às 9h55

Alienação Parental: conceito e avaliação.
Paula Inez Cunha Gomide (UTP)

A psicologia fora do armário: Formação e atuação profissional comprometidas com a diversidade
Jean Von Hohendorff (Atitus Educação)

Emoções e a Saúde mental no trabalho: Um desafio para uma Psicologia verdadeiramente humana
Sonia Maria Guedes Gondim (UFBA)

O copo está meio cheio ou meio vazio: como anda a saúde mental dos estudantes de pós-graduação
Marcela Mansur Alves (UFMG)

Simpósios sexta-feira, dia 25 de outubro das 8h30 às 9h55

Sexta-feira, dia 25/10 das 8h30 às 9h55 - SIMP SMENTAL
Simpósio: **A saúde mental ao longo do ciclo de vida sob uma perspectiva contemporânea e interdisciplinar: clima, educação e envelhecimento**
Coordenação: Jessica Mayumi Maruyama (Unifesp)

- **Identificando grupos de risco e resiliência através de moderadores que regulam a relação entre Eventos Climáticos Extremos (ECE) e saúde mental.** Gibson Juliano Weydmann (UFRGS)
- **Saúde mental, comportamento e desempenho acadêmico de jovens universitários.** Jessica Mayumi Maruyama (Unifesp)
- **Risco de suicídio e envelhecimento.** Tuíla Maciel Felinto (UFRGS)

Sexta-feira, dia 25/10 das 8h30 às 9h55 - SIMP AVAL
Simpósio: **Avaliação Psicológica e Direitos Humanos**
Coordenação: Cristiane Moreira (UCP e UnilaSalle)

- **Avaliação Psicológica e Identidades de Gênero.** Bruno da Silva Campos (UNIFESO)
- **Avaliação Psicológica e Direitos Humanos: um olhar a partir da decolonialidade.** Diogo Fagundes Pereira (Unifase)
- **A Avaliação Psicológica como estratégia para garantia de direitos.** Cristiane Moreira (UCP e UnilaSalle)

Sexta-feira, dia 25/10 das 8h30 às 9h55 - SIMP CLIN
Simpósio: **Estudos sobre o comportamento verbal para intervenções clínica e educacionais**
Coordenação: Verônica Bender Haydu (UEL)

- **Teste dos Cinco Áudios: o uso de medidas acústicas de fala e comportamento verbal na detecção da depressão.** Roberto Alves Banaco (Instituto Par - Ciências do Comportamento)
- **Investigação do comportamento verbal empático do terapeuta em sessões de psicoterapia analítico-comportamental.** Denis Roberto Zamignani (Plataforma DíadeLab)
- **Ensino de comportamento verbal analógico e metafórico por meio de estratégias baseadas na Teoria das Molduras Relacionais: uma revisão sistemática de literatura.** Verônica Bender Haydu (UEL)

Sexta-feira, dia 25/10 das 8h30 às 9h55 - SIMP SOCIAL
Simpósio: **Ideologia política, processos psicológicos e respostas sociais**
Coordenação: Gabriel Gaudencio do Rêgo (Mackenzie)

- **Experiência afetiva e comportamento político.** Adriano da Silva Costa (UFABC)
- **Ideologia política e sexismo: análise temporal no Brasil (2006-2018).** Tatila Rayane De Sampaio Brito (UnB)
- **Impacto da ideologia política nos desafios sociais contemporâneos.** Gabriel Gaudencio do Rêgo (Mackenzie)

Sexta-feira, dia 25/10 das 8h30 às 9h55 - SIMP AEC
Simpósio: **Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC): formação profissional em contexto organizacional e do trânsito**
Coordenação: Silvia Regina de Souza Arrabal Gil (UEL)

- **Programação de Condições para Desenvolvimento de Comportamentos: história, fundamentos e classes de comportamentos básicos para sua execução.** Nádia Kienen (UEL)
- **Elaboração de um guia instrucional para o curso de prática de direção veicular para condutores em processo de formação.** Elaini Karoline Russi (Unisul)
- **Avaliar e intervir em situações de assédio moral no contexto de trabalho: comportamentos a serem ensinados a gestores.** Silvia Regina de Souza Arrabal Gil (UEL)

Sexta-feira, dia 25/10 das 8h30 às 9h55 - SIMP CLIN
Simpósio: **Reflexões sobre a inibição intelectual na prática clínica: perspectiva psicanalítica**
Coordenação: Jorge Luís Ferreira Abrão (Unesp/Assis)

- **Perspectivas teóricas da inibição intelectual na teoria psicanalítica: dos clássicos ao debate contemporâneo.** Jorge Luís Ferreira Abrão (Unesp/Assis)
- **Crianças inteligentes que não aprendem: a inibição intelectual na perspectiva psicanalítica.** Hilda Rosa Capelão Avoglia (UNISANTOS)
- **Articulando a inibição intelectual aos atravessamentos da representação social do diagnóstico de autismo: um estudo de caso.** Helena Rinaldi Rosa (USP)

Sessão Especial sexta-feira, 25 de outubro das 8h30 às 9h55

“Como eu Faço para promover interações familiares saudáveis.
Ana Paula Viezzer Salvdor e Jocelaine Martins da Silveira (UFPR)

Sessão Especial sexta-feira, 25 de outubro das 10h00 às 11h15

"Como eu Faço" O trabalho com emoções: estados afetivos emergentes e formas de lidar na prática profissional.
Sonia Gondim (UFBA) / Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho (SBPOT)

Sessões Coordenadas sexta-feira, 25 de outubro de 2024 das 10h00 às 11h15

Sexta-feira, dia 25/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 40 CLIN
Diversidade metodológica no estudo das Terapias Comportamentais Contextuais
Coordenação: Jocelaine Martins da Silveira (UFPR)

- **Análise sobre a contribuição do delineamento experimental de grupos para a pesquisa de processo na Psicoterapia Analítica Funcional (FAP)**. Janaína Thaís Barbosa Pacheco (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre)
- **Delineamentos de Caso Único na Pesquisa de Processos de Mudança em Psicoterapia**. Leonardo Cordeiro Svidzinski de Paulo (Faculdade Paranaence)
- **Possibilidades de Pesquisa Conceitual na Terapia Analítico Comportamental**. Analu Ianik Costa (Clínica particular)

Sexta-feira, dia 25/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 41 SEG
Empoderamento e militância no contexto do feminismo e do ciberfeminismo
Coordenação: Jennyfer Amanda Alves da Silva Chagas (UFAL)

- **Análise Cienciométrica sobre Feminicídio entre 2020-2023**. Heitor Marinho da Silva Araújo (UFBA)
- **Ciberfeminismo e utilização das redes sociais virtuais para militância de pautas feministas**. Jennyfer Amanda Alves da Silva Chagas (UFAL)
- **Feminismo e ciberfeminismo como ferramentas de empoderamento feminino**. Sheyla Christine Santos Fernandes (UFAL)

Sexta-feira, dia 25/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 42 SOCIAL

Estudos em psicologia da mídia

Coordenação: Tailson Evangelista Mariano (Universidade Católica de Pernambuco)

- **Cancelamento Virtual: Uma Explicação Pautada nos Traços de Personalidade**. Anderson Mesquita do Nascimento (UEMG)
- **Desvendando a Mídia Body Positivity: Uma Revisão de Escopo**. Thais Emanuele Galdino Pessoa (UFPB)
- **Efeito da mediação do uso problemático das telas na atitude dos pais e comportamento pró-social das crianças**. Thayro Andrade Carvalho (UFPI)
- **O Impacto de trecho de Livro violento no Bem-estar Subjetivo: Um estudo experimental**. Carlos Eduardo Pimentel (UFPB)

Sexta-feira, dia 25/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 43 SMENTAL

Experiências em Saúde Mental na Região Norte do Brasil.

Coordenação: Iara de Moura Engracia Giraldi (Faculdades Pequeno Príncipe)

- **O antes e depois da pandemia da Covid 19: impactos psicológicos na vida de professores de uma escola municipal de Boa Vista -RR.** Soraya Ivon Ramirez Moreno Fabian (Professora Adjunta classe C nível 2)
- **Pandemia, saúde mental e luto: o terror na cidade de Manaus-Amazonas**. Maria do Socorro Lacerda Gomes (UFRR)
- **Saúde Mental e Vulnerabilidades: concepções que permeiam a atuação da Psicologia na Atenção Primária em Boa Vista/RR.** Edilane Nunes Régis Bezerra (UFRR)

Sexta-feira, dia 25/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 44 FORM

Formação do psicólogo: Desafios para atuação em sociedade excludente

Coordenação: Maria de Fátima Scaffo (UERJ)

- **A formação do psicólogo e a era virtual: transferência ou projeção?** Flavio Roberto de Carvalho Santos (UERJ)
- **Da teoria a prática: Reflexões sobre o estágio no Serviço de Psicologia Aplicada e a Clinique Solidaire - Brasil X França**. Edson Petronio de Alcantara (UNIRIO)
- **Formação do profissional em psicologia na área da saúde: desafios e potencialidades**. Guilherme de Carvalho (UFF)
- **Formação do psicólogo: Desafios para atuação em sociedade excludente**. Maria de Fátima Scaffo (UERJ)

Sexta-feira, dia 25/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 45 SOCIAL
Gênero, Preconceito e Carreira no Ensino Superior
Coordenação: Luciana Maia (Unifor)

- **Experiência dos corpos femininos na universidade: uma análise a partir do sexismo ambivalente**. Islay Ianne Ponte Parente (Unifor)
- **Representatividade feminina em cursos hegemonicamente vistos como masculinos e crenças sobre a carreira em função do gênero**. Erica Karine Santana Santos (Universidade Federal de Sergipe)
- **Sexismo no Ensino Superior: Uma investigação Qualitativa a partir de Grupos Focais**. Garlana Lemos de Sousa (Unifor)

Sexta-feira, dia 25/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 46 OUTRA
Discussões Éticas sobre a Prática "ABA" Realizada por Profissionais da Psicologia
Coordenação: Aline Picoli Gonçalves de Almeida (Autônoma)

- **Discussão Histórica sobre a Psicologia no Brasil enquanto dispositivo normatizador ou potencializador**. Lara Rodrigues Queiroz (CAAF - Centro Anticapacitista Analítico Funcional)
- **Perspectivas para a Construção de uma Psicologia Anticapacitista**. Aline Picoli Gonçalves de Almeida (Autônoma)
- **"ABA": De uma Perspectiva Biomédica e Capitalista para uma Construção Biopsicossocial**. Victor Guevara Loyola de Souza (UnB)

Sexta-feira, dia 25/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 47 ORG
Mulheres na liderança: barreiras e desafios no confronto com o real do trabalho
Coordenação: Marina Maia do Carmo (Centro Universitário Projeção)

- **A meritocracia como barreira à ascensão feminina em contextos organizacionais**. Janaina Bosa Daniel (UnB)
- **Mommy management: dispositivo de maternidade na gestão exercida por mulheres**. Carla Sabrina Xavier Antloga (UnB)
- **Mulheres em funções de gestão e liderança e o trabalho de cuidado**. Marina Maia do Carmo (Centro Universitário Projeção)
- **Vivências de mulheres negras em cargos da alta liderança do poder executivo federal**. Lais Barros Goncalves (Instituto do Patrimonio Histórico e Artistico)

Sexta-feira, dia 25/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 48 AEC
Procedimentos de ensino de leitura para crianças com desenvolvimento típico e atípico
Coordenação: Lidia Maria Marson Postalli (UFSCar)

- **Ensino de Leitura de Palavras no Contexto de Histórias em Quadrinhos**. Ives Daniel da Silva Ferreira (UnB)
- **Ensino de leitura e escrita de sentenças para crianças em idade escolar**. Lidia Maria Marson Postalli (UFSCar)
- **Ensino de uma sequência curricular de leitura de palavras e de sentenças com instrução por teleheath em uma criança com deficiência auditiva**. Ana Cláudia Moreira Almeida Verdu (Unesp/Bauru)

Sexta-feira, dia 25/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 49 ORG

Sentido de vida, Sentido do trabalho e Bem-estar

Coordenação: Ana Lucia Mendes Teixeira (UNIVERSO/ UNESA)

- **Logoterapia e o sentido do trabalho**. Luís Antônio Monteiro Campos (UCP e PUC E UNESA)
- **Sentido de vida e bem-estar em jovens adultos**. Ana Lucia Mendes Teixeira (UNIVERSO/ UNESA)
- **Sentido do Trabalho e Bem Estar em Professores Universitários**. José Carlos Tavares da Silva (CENTRO UNIVERSITARIO GAMA E SOUZA)
- **Sentido do trabalho, Estresse Ocupacional e Bem-estar no trabalho**. Jamile Gomes Santos (Universidade Salgado de Oliveira)

Sexta-feira, dia 25/10 das 10h00 às 11h15 Sessão Coordenada 50 OUTRA

Vieses de gênero, obstáculos e contextos para resistência política feminista: discussões comportamentais

Coordenação: Carla Juliane Martins Rodrigues (USP)

- **Contracontrole político feminista: algumas condições para evitar o esvaziamento político da resistência feminista**. Denisse Brust López (UFPR)
- **De que forma Skinner se referiu às mulheres? Um exame de suas declarações em livros traduzidos para o português**. Daniela de Oliveira Ferreira (UEM)
- **Questões sociais na Análise do Comportamento: Comportamento ou prática cultural? Um estudo de caso da difusão do Feminismo na Análise do Comportamento no Brasil**. Yana Linhares (Faculdade Assis Gurgacz)

Sessão de Painéis sexta-feira, 25 de outubro das 11h15 às 12h30

Confira os painéis que serão apresentados no final desta programação.

Simpósio sexta-feira, dia 25 de outubro das 13h30 às 14h45

Sexta-feira, dia 25/10 das 13h30 às 14h45 - SIMP EVOL
Simpósio: **Evolução, sexualidade e paixão: Utilizando a Psicologia Evolucionista para compreender os vínculos afetivos humanos**
Coordenação: Mauro Dias Silva Júnior (UnB)

- **Comportamento Sexual de Risco em Homens durante a Pandemia de Covid-19.** Mauro Dias Silva Júnior (UnB)
- **A Paixão tem Prazo de Validade? Efeitos do Tempo sobre a Vinculação Amorosa na Percepção de Jovens Brasileiros.** Hellen Vivianni Veloso Corrêa (UFPA)
- **Disposição Erótica e Satisfação Sexual como Preditores do Bem-Estar Subjetivo.** Jean Carlos Natividade (PUC-Rio)

Mesas Redondas sexta-feira, dia 25 de outubro das 13h30 às 14h45

Sexta-feira, dia 25/10 das 13h30 às 14h45 - MESA SAÚDE
Mesa Redonda: **Saúde Mental e Políticas Públicas: mapeamento dos serviços nos Estados do Amazonas, Maranhão e Rio de Janeiro**
Coordenação: Luís Antônio Monteiro Campos (UCP e PUC E UNESA)

- **Mapeamento dos serviços de saúde mental do Estado do Rio de Janeiro.** Luís Antônio Monteiro Campos (UCP e PUC E UNESA)
- **Análise de Políticas Públicas no Amazonas para o Enfrentamento de Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes.** Marck de Souza Torres (UFAM)
- **Mapeamento dos serviços de saúde mental no Maranhão.** Cândida Helena Lopes Alves (UFMA)

Sexta-feira, dia 25/10 das 13h30 às 14h45 - MESA SAÚDE
Mesa Redonda: **Intervenções Psicológicas para Obesidade em diferentes fases do Desenvolvimento**
Coordenação: Ana Lucia Ivatiuk (Consultório Particular)

- **A Obesidade Mórbida em Idosos.** Ana Lucia Ivatiuk (Consultório Particular)
- **Análise comportamental do comer compulsivo e das emoções associadas em caso adulto.** Joliane Matveichuk do Prado (Instituto Paulo Nassif)
- **Desenvolvimento de Repertório Comportamental para combate de obesidade na adolescência.** Renata da Silva Beraldo

Sexta-feira, dia 25/10 das 13h30 às 14h45 - MESA FORM
Mesa Redonda: **Práticas de Estágio Curricular em Psicologia no Contexto de Desastre Climático no RS: Caminhos viáveis para a formação profissional dos estudantes**
Coordenação: Luan Paris Feijó (UnilaSalle)

- **Desafios do estágio específico em tempos de emergência climática no RS: relato de experiência.** Ângela Carina Paradiso (UnilaSalle)
- **O Estágio de Núcleo Comum em Avaliação Psicológica no contexto de emergência climática no RS: O que e como fazer?** Luan Paris Feijó (UnilaSalle)
- **Práticas de estágios de observação e intervenção em cenários de emergências e desastres: adaptações e desafios durante as enchentes no RS.** Aline Groff Vivian (UnilaSalle)

Sexta-feira, dia 25/10 das 13h30 às 14h45 - MESA SMENTAL
Mesa Redonda: **Ansiedade em diferentes faixas etárias**
Coordenação: Teresa Helena Schoen (Unifesp)

- **Problemas de Ansiedade em crianças pequenas.** Teresa Helena Schoen (Unifesp)
- **Ansiedade em adultos emergentes: dados pré e pós pandemia.** Graziela Sapienza (PUCPR)
- **Ansiedade e qualidade de vida em adultos atendidos pelo Programa Hiperdia na atenção básica de Cubatão (SP): uma abordagem ecológica.** Melissa Tenório Dos Santos Campinas (Unifesp)

Sexta-feira, dia 25/10 das 13h30 às 14h45 - MESA AVAL
Mesa Redonda: **Inteligência emocional e correlatos: caminhos metodológicos para a avaliação**
Coordenação: Monalisa Muniz (UFSCar)

- **Inteligência Emocional e Autoestima: relação investigada por multimétodo.** Monalisa Muniz (UFSCar)
- **Avaliação implícita da personalidade em instrumentos de inteligência emocional.** Fabiano Koich Miguel (UFSCar)
- **Trabalho emocional em Stand-Up Comedy: O difícil arte de fazer rir.** Sonia Maria Guedes Gondim (UFU)

Sexta-feira, dia 25/10 das 13h30 às 14h45- MESA AEC
Mesa Redonda: **Desafios Contemporâneos na Análise do Comportamento: Controle Aversivo, Dilemas Éticos e Estudos Sobre os Efeitos do Envelhecimento**
Coordenação: Marcus Bentes de Carvalho Neto (UFPA)

- **Desafios Contemporâneos na Análise do Comportamento: Controle Aversivo.** Marcus Bentes de Carvalho Neto (UFPA)
- **Desafios Contemporâneos na Análise do Comportamento: Dilemas Éticos.** Alexandre Dittrich (UFPR)
- **Desafios Contemporâneos na Análise do Comportamento: Estudos Sobre os Efeitos do Envelhecimento.** Andréia Schmidt (USP)

Sexta-feira, dia 25/10 das 13h30 às 14h45 - MESA DES
Mesa Redonda: **Expectativas de jovens solteiros sobre o casamento**
Coordenação: Adriana Benevides Soares (Universo)

- **Indicadores de Validade da Escala Expectativas de Solteiros sobre o Casamento.** Adriana Benevides Soares (Universo)
- **Análise fatorial confirmatória da escala de expectativas sobre o casamento.** Humberto Claudio Passeri Medeiros (FAETEC - RJ)
- **Adultos emergentes frente as expectativas para o casamento.** Marcia Cristina L. M. Monteiro (Universo)

Sexta-feira, dia 25/10 das 13h30 às 14h45 - MESA CLIN
Mesa Redonda: **Contribuições da Terapia do Esquema no Transtorno obsessivo compulsivo, na Depressão persistente e na cirurgia bariátrica**
Coordenação: Margareth da Silva Oliveira (PUCRS)

- **Dados parciais de Esquemas Iniciais Desadaptativos em uma população com Transtorno Obsessivo Compulsivo.** Fernanda Pasquoto de Souza (ULBRA)
- **Processos Esquemáticos Transdiagnósticos na Depressão Crônica: Dados de uma amostra brasileira.** Júlio César de Souza Ribeiro (PUC)
- **Esquemas Iniciais Desadaptativos em pessoas submetidas a cirurgia bariátrica.** Margareth da Silva Oliveira (PUCRS)

Sexta-feira, dia 25/10 das 13h30 às 14h45 - MESA RACISMO
Mesa Redonda: **Raça, racismo e resistência: reflexões sobre a formação e a contribuição da fenomenologia-existencial**
Coordenação: Joanneliese de Lucas Freitas (UFPR)

- **Contribuições fanonianas mediadas por um diálogo crítico com a fenomenologia-existencial para pensar a negritude como modo de ser da pessoa negra.** Nilson Lucas Dias Gabriel (UEM)
- **Possibilidades de diálogo entre estudos da branquitude e a fenomenologia existencial: uma análise fenomenológico crítica do racismo.** Carolina dos Santos Garbelotti (UFPR)
- **A presença do tema Branquitude na formação em Psicologia: Um estudo sobre os cursos de graduação do Paraná.** Camila Muhl (Fae Centro Universitário)

Sexta-feira, dia 25/10 das 13h30 às 14h45 - MESA CLIN
Mesa Redonda: **Relação terapêutica com competências multiculturais no atendimento à pessoas idosas e Lgbtqiapn+**
Coordenação: Jocelaine Martins da Silveira (UFPR)

- **Relação terapêutica e Multiculturalidade.** Jocelaine Martins da Silveira (UFPR)
- **A relação terapêutica como contexto de mudanças para indivíduos LGBTQIAPN+.** Leonardo Cordeiro Svidzinski de Paulo (Faculdade Paranaence)
- **A relação terapêutica como ferramenta de intervenção na Psicoterapia com idosos.** Ana Claudia Rodrigues Ferreira (Particular)

Sexta-feira, dia 25/10 das 13h30 às 14h45 - MESA AVAL
Mesa Redonda: **Avaliação Psicológica nos contextos Jurídico, de Porte de Arma de Fogo e Trânsito**
Coordenação: Angela Coelho Moniz (Gamma)

- **Desafios na avaliação psicológica para o porte de arma de fogo.** Angela Coelho Moniz (Gamma)
- **Avaliação de risco nas demandas jurídicas diretas e indiretas: o que é e para o que serve.** Giovana Veloso Munhoz da Rocha (ABPMC)
- **Avaliação psicológica no contexto do trânsito, status e desafios atuais.** Alessandra Sant'Anna Bianchi (UFPR)

Sessão Especial sexta-feira, dia 25 de outubro das 13h30 às 14h45

"Como eu Faço" pesquisa e intervenção em psicologia do sono.
Katie Moraes de Almondes (UFRN)

Sessões Especiais sexta-feira, dia 25 de outubro das 14h50 às 16h05

A psicologia 62 anos depois.
José Aparecido da Silva (USP), Maria Angela Feitosa (UnB) e Luís Antônio Monteiro Campos (UCP e PUC E UNESA)

Desafios Éticos, Avaliação Psicológica e a Interseção entre Psicologia, Cultura e Contexto: contribuições do CRP-PR.
Pamela Cristina Salles da Silva (CRP-PR / UFRRJ), Andrey Santos Souza (CRP-PR / UFPR) e Angelo Horst (CRP-PR)

"Como eu Faço" uma psicologia crítica no trabalho.
Carolina Walger (UFPR)

"Como eu Faço" ações étinico-raciais com indígenas.
Norma da Luz Ferrarini, Francine Rocha, Ana Carolina Lopes Venâncio, Ayla Kri Si Wollinger Fernandes, Jucelaine da Costa Antunes e Helena Rocha Jarosz Antunes (UFPR)

Sexta-feira, dia 25/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 51 DES - Psicologia do Desenvolvimento

Impactos das Interações Parentais nos Comportamentos dos Filhos

Coordenação: Leonardo Henrique Camargo Diniz (UniFSP)

- **Estudo de Caso sob Orientação Psicanalítica: Variáveis Familiares e Consequências Emocionais de um Divórcio para a Criança**. Leonardo Henrique Camargo Diniz (UniFSP)
- **Problemas de comportamento infantil sob o ponto de vista de mães e de professores**. Sária Cristina Nogueira (TJSP/UniFSP)
- **Proposta de estudo de caso na perspectiva da análise do comportamento sobre comportamentos dos filhos e parentalidade**. Rúbia Fernanda Melo de Almeida (Centro Universitário Sudoeste Paulista)

Sexta-feira, dia 25/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 52 OUTRA

Implicações políticas da explicitação dos controles sociais do comportamento humano

Coordenação: Carolina Laurenti (UEM)

- **A proposta neoliberal de totalitarismo anti-totalitário: uma análise à luz do comportamentalismo radical**. João Rafael Alba Libardi Cravo (UEL)
- **As funções políticas do discurso: uma incursão na dimensão política do comportamento verbal**. Denisse Brust López (UFPR)
- **Considerações comportamentalistas sobre a problemática da meritocracia**. Yuri Fontoura de Araújo Pompilius Guedes (USP)
- **O discurso liberal-igualitário de justiça social como estratégia política de ocultamento da desigualdade**. Mariana Carolina Batista Ferreira (UEL)

Sexta-feira, dia 25/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 53 INOV

Inovações em Supervisão e Formação Terapêutica: Modelos e Estratégias para o Desenvolvimento de Competências em Psicoterapia

Coordenação: Priscila Rolim de Moura (PUC Goiás)

- **Elaboração e validação de um programa de treinamento em terapia cognitivo-comportamental: desenvolvendo o diálogo socrático com telessimulação**. Roberta Gonçalves Joaquim (Consultório particular e Habilitá Supervisão em Terapia Cognitiva)
- **Estudo de caso de um processo metassupervisionado como uma estratégia de desenvolvimento do supervisor clínico em TCC**. Janaína Bianca Barletta (AESBE)
- **Team-based learning no ensino da conceitualização de caso em terapia cognitivo-comportamental**. Fabiana Romanini de Souza Hokama (consultório particular)
- **Treinamento de Supervisores - Formação e Desenvolvimento de Supervisores**. Priscila Rolim de Moura (PUC Goiás)

Sexta-feira, dia 25/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 54 SOCIAL
Interculturalidade e Saúde Mental
Coordenação: Luís Antônio Monteiro Campos (UCP e PUC E UNESA)

- **Diferenças entre Líderes Masculinos e Femininos no Contexto Organizacional Brasileiro: Uma Abordagem Psicológica**. Ana Lucia Mendes Teixeira (UNIVERSO/ UNESA)
- **Interculturalidade e COVID 19**. Luís Antônio Monteiro Campos (UCP e PUC E UNESA)
- **Saúde Mental de Brasileiros e Portugueses**. Diogo Bonioli Alves Pereira (UFRJ)

Sexta-feira, dia 25/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 55 INOV
Jogos e Ambientes Virtuais na Pesquisa de Processos Psicológicos: Estudos sobre Percepção, Bem-Estar e Vieses de Gênero
Coordenação: Ana Clara de Paula Nazareth (UFRGS)

- **Diversidade em Humanos Virtuais: Revelando Vieses na Representação de Características Humanas**. Victor Flávio de Andrade Araujo (PUCRS)
- **Efeitos da personalização de avatar na avaliação de autoatributos e imagem corporal de jogadores de jogos virtuais**. Ana Clara de Paula Nazareth (UFRGS)
- **Engajamento em Jogos Eletrônicos e Impactos na Saúde Mental**. Daniel Capelli Fulginiti (UFRGS)

Sexta-feira, dia 25/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 56 CLIN
Perspectivas emergentes em psicopatologia: da cognição aos aspectos transdiagnósticos
Coordenação: Letícia Sanguinetti Czepielewski (UFRGS)

- **Cognição Social e Funcionalidade em Transtornos Mentais Graves: a análise computacional da fala como estratégia de avaliação**. Sarah Corrêa de Sales (UFPR)
- **Desenvolvimento e Avaliação de um Modelo de Estadiamento Clínico Transdiagnóstico: uma alternativa para classificação de transtornos mentais em jovens**. Letícia Müller Haas (UNIFESP)
- **Teoria da Mente e transtornos mentais graves: uma revisão narrativa pela perspectiva transdiagnóstica**. Laura Canani da Rosa (UFRGS)
- **Trajetórias cognitivas em transtornos psiquiátricos: o que sabemos, o que não sabemos, e o que fazer no futuro**. Mathias Hasse de Sousa (UFRGS)

Sexta-feira, dia 25/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 57 SMENTAL
Saúde Mental e atuação psicológica em diferentes contextos da adolescência e adultez emergente
Coordenação: Graziela Sapienza (PUCPR)

- **Café sem dor: atuação da psicologia em uma intervenção interdisciplinar para dor crônica**. Melissa Erika Ichi (FAE Centro Universitário)
- **Close, o afeto que mata**. Edenilson de Almeida (PUCPR)
- **Educador: produção de material para psicoeducação na dor crônica**. Maria Fernanda Fontana (IPTC)
- **Saúde mental de universitários: dados de ansiedade, depressão, estresse e otimismo**. Everton Rosnei Bento (PUCPR)

Sexta-feira, dia 25/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 58 ESC

Trajetórias educacionais e inclusão no ensino superior: contribuições para o debate e para a efetivação de políticas publicas inclusivas.

Coordenação: Wallisten Passos Garcia (PUCPR)

- **Análise Da Trajetória Educacional De Estudantes Universitários Com Deficiência**. Heloise Boschetto (UFPR)
- **Diálogos pertinentes: compreensão das vivências de inclusão/exclusão de estudante com deficiência no contexto universitário.** Wallisten Passos Garcia (PUCPR)
- **Práticas educacionais inclusivas para estudantes com deficiência e seu impacto no desenvolvimento: uma revisão**. Roberta Sant Anna Kafrouni (UFPR)
- **Vivências de inclusão e permanência de estudantes com deficiência no ensino superior: uma revisão de literatura**. Maria Eduarda Kutney da Silva (PUCPR)

Sexta-feira, dia 25/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 59 ORG

Características do Trabalho e do Trabalhador e Impactos no Bem-estar no Trabalho

Coordenação: Letícia Scandiani Soave (PUC-Rio)

- **Influência da Sobrecarga, Apoio dos Colegas e Esperança nos Construtos de Bem-Estar Ocupacional**. Catherine Schramaiaer Leal (PUCRS)
- **Intervenções baseadas na flexibilidade psicológica no trabalho: uma revisão sistemática**. Kívia Neves Fiaux Rodrigues (PUC Rio)
- **Recursos pessoais, Ensino Remoto Emergencial, Burnout e Adição ao Trabalho entre Professores**. Letícia Scandiani Soave (PUC-Rio)
- **Relações Entre Burnout, Depressão e Estresse: Uma Análise de Redes**. Pedro Radies Garicochea (PUC-RS)

Sexta-feira, dia 25/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 13 SAÚDE

Análise de recursos terapêuticos como estratégia para a intervenção psicológica em diferentes contextos de atuação

Coordenação: Maria Rita Zoéga Soares (UEL)

- **A importância do uso de instrumentos psicoeducativos no preparo para Cirurgia Bariátrica**. Ana Lucia Ivatiuk (Consultório Particular)
- **Análise de recurso psicoeducativo para tratamento oncológico infantil**. Gabriela Sabino (UEL)
- **Floresta dos Desafios: um olhar para o desenvolvimento infantil e para os sinais de alerta do TEA**. Silvia Regina de Souza Arrabal Gil (UEL)
- **Guia Psicoeducativo para Controle de Ansiedade e Estresse de Mulheres no Processo da Fertilização In Vitro (FIV)**. Joliane Matveichuk do Prado (Instituto Paulo Nassif)

Sexta-feira, dia 25/10 das 14h50 às 16h05 Sessão Coordenada 9 INOV

Interfaces entre a Psicologia, Inteligência artificial e Tecnologias digitais

Coordenação: Saulo Santos Menezes de Almeida (UNIFACS)

- **A importância do aprendizado de máquina nos estudos dos afetos**. Saulo Santos Menezes de Almeida (UNIFACS)
- **Análise de sintomas de ansiedade baseada em aprendizado de máquina**. Saulo Santos Menezes de Almeida (UNIFACS)
- **O Efeito Priming na Percepção Acerca de Implantes Neurais**. Claudio Cunha Gaspari Santos (UEFS)
- **Perspectivas sobre o uso de aplicativos digitais de saúde mental e bem-estar por estudantes de graduação universitária**. Thiago Teles Requião

Lançamento de Livros dia 23 de outubro das 11h05 às 12h30

Saúde Mental, psicopatologia e ciclo de vida
Sandra R. Gimeniz-Paschoal, Teresa H. Schoen, Marcia R. F Marteleto e Graziela Sapienza
Editora: CRV

Crianças e adolescentes (in)visibilizados: Pesquisa, intervenção e extensão com crianças e adolescentes vítimas de violência
Ana Claudia de Azevedo Peixoto e organizadores
Editora: CRV

Prática da Psicologia Baseada em Evidências
Tamara Melnik
Editora: Manole

Lançamento de Livros dia 24 de outubro das 11h05 às 12h30

Da parentalidade à distribuição social de cuidados na infância
Patrícia Alvarenga e Mauro Luís Vieira
Editora: CRV

Violência psicológica por parceiro íntimo: Um Olhar das Mulheres
Danielly Brandão Horning Marocki e Maria Cristina Antunes
Editora: Juruá

A Relação Terapêutica nas Terapias Cognitivo-comportamentais
Aline Duarte Kristensen e Christian Haag Kristensen
Editora Artmed

Lançamento de Livros dia 25 de outubro das 11h05 às 12h30

Pandora e Joaquim: no cantinho mágico do silêncio
Sarah Torres Mello
Editora: A União

Fenomenologia da Vida: Tecitura de Afetos
Andrés Eduardo Aguirre Antúnez
Editora: Busca Sentido

Painéis Permanentes

Exposição de John B. Watson nos jornais
Grupo de Pesquisa em história da Psicologia do Departamento de Psicologia da UFPR

Homenagem à Isaías Pessotti
Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP)

Homenagem ao Centenário de Carolina Bori
Sociedade Brasileira de Psicologia (SBP)

Sessão de encerramento sexta-feira, 25 de outubro às 16h30

Encerramento e entrega de premiações da 54ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia.

Coordenação:
Maycoln Teodoro (UFMG) - Presidente da Sociedade Brasileira de Psicologia - SBP

Premiação de Painéis

- Prêmio Renier Rozestraten - (Categoria graduação)
- Prêmio Luiz Marcelino de Oliveira - (Categoria mestrado)
- Prêmio Carolina Martuscelli Bori - (Categoria doutorado)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AEC 1
Controle temporal de sequências de respostas e respostas individuais sob uma contingência de repetição.
1º autor/a: Amanda Luísa Leite Basto de Alencar (UnB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AEC 2
Emergência de Intraverbal após Multiple Exemplar Instruction em crianças com pouco repertório verbal.
1º autor/a: Ana Cláudia Moreira Almeida Verdu (Unesp/Bauru)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AEC 3
Efeitos do reforçamento positivo sobreposto à punição negativa na aquisição e manutenção de autorrelatos correspondentes de crianças: dados preliminares.
1º autor/a: Ana Luisa Galharde Tarifa (UFSCar)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AEC 4
Relações Emergentes entre Melodias e Progressões Harmônicas por meio da Formação de Classes de Equivalência.
1º autor/a: Átila Moreira Cedro (UFSCar)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AEC 5
Aversão à desigualdade e racismo: uma relação entre julgamento sobre distribuição de ganhos e raça.
1º autor/a: Celina Yoshie Tanaka (USP)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AEC 6
Modelação e comportamento supersticioso: um estudo do comportamento de pessoas em duplas.
1º autor/a: Davi Rodrigues Bote (USP)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AEC 7
O efeito do Preço, Tempo para alta e Esforço sobre a escolha entre Terapias Psicológicas Baseadas em Evidência e Pseudocientíficas.
1º autor/a: Giovana Melo Name Ribeiro (UNICEUB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AMB 1
Conexão com a natureza em escolas de educação básica no Município de Canoas.
1º autor/a: Isadora Casal Dalla Lasta (Unilasalle)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 1
Principais queixas na avaliação neuropsicológica em serviço prestado pelos estudantes de psicologia do Grupo de Estudos e Pesquisa em Neurociência - GRUPPEN da UNILASALLE/RJ.
1º autor/a: Aline Santoro Guimarães Barcellos (UNILASALLE/RJ)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 2
Psicologia da Aviação: A relação dos fatores humanos em acidentes aéreos e a avaliação psicológica.
1º autor/a: Ana Julia Pereira Borges (UFPR)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 3
Instrumentos Ecológicos Para Avaliação Das Funções Executivas Em Adultos: Revisão Sistemática.
1º autor/a: Dayane Antunes dos Santos (UFPR)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 4
A complexidade da triagem infantil: da acolhida ao prognóstico na intervenção de crianças e suas famílias.
1º autor/a: Fernanda Kimie Tavares Mishima (FFCLRP-USP)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 5
A resiliência em mães de criança com autismo: um estudo qualitativo.
1º autor/a: Gabriela Gadelha Costa de Souza (UFPB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 6
Análise Fatorial Exploratória da Escala de Comportamento de Torcida Relacionado ao Futebol (CTRF).
1º autor/a: Gentil Lopes Ribeiro Filho (UNICEUB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 7
Teste Adaptativo de Regulação Emocional.
1º autor/a: Giovana Fogagnoli de Carvalho (UFSCar)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 8
Estudo de fidedignidade do Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister (TPC) no estado de Roraima.
1º autor/a: Glenda Santos Padilha (UFRR)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 9
Explorando a estrutura fatorial da Interpesonal Reactivity Index.
1º autor/a: Iluska Pinto da Costa (UFCG)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 10
Verificando a aplicabilidade da Avaliação Terapêutica em um Serviço Escola de Psicologia: Desafios e possibilidades de uma escuta aos universitários.
1º autor/a: Izabela Cristiana Lourenço da Silva (UFMG)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** BIO 1
Combinação de pouca exposição à luz solar e restrição de sono aumenta as chances de autorrelato de diagnóstico de transtorno depressivo maior em jovens adultos.
1º autor/a: Aurora Miotto Barbosa (LPNEC/ UFRGS)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** BIO 2
Análise computacional do papel da dieta sobre o desempenho e o raciocínio dedutivo em uma tarefa de aprendizagem por reforçamento e memória de trabalho.
1º autor/a: Patrice de Souza Tavares (UFRGS)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** CLIN 1
Fortalecendo Laços: Intervenções Psicoterapêuticas para Famílias em Tratamento Psiquiátrico no Ambulatório de Psiquiatria Infantil do Hospital Universitário da UEL.
1º autor/a: Andressa Eloiza Braniak Tassi (UEL)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** CLIN 2
Resiliência e Inovação: Desvendando as Dificuldades e Conquistas do Empreendedorismo Feminino através da Psicodinâmica do Trabalho.
1º autor/a: Ariana Lana Morais Carvalho (UnB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** CLIN 3
Relato de experiência do Estágio Específico em Saúde I & II - Ênfase 2 desenvolvido na UFPR.
1º autor/a: Beatriz Botelho do Nascimento (UFPB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** CLIN 4
Processo de adapatação transcultural de instrumentos de avaliação de competencias do supervisor clínico.
1º autor/a: Mariana Fortunata Donadon (USP, UNIFAFIBE)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** CLIN 5
Mulheres e dinheiro: Consequências sociais e psíquicas da história de uma (não) relação.
1º autor/a: Mariana Visconte Escrivao (UnB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** CLIN 6
Perfeccionismo, autocompaixão e sofrimento psicológico em pós-graduandos e egressos - uma análise de mediação.
1º autor/a: Marina Luiza Nunes Diniz (UFMG)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** CLIN 7
A Influência da Personalidade na Tomada de Decisão Intertemporal.
1º autor/a: Sophia Domingues Siqueira Carvalho (UFMG)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** CLIN 8
A questão da universalidade do Édipo na psicanálise e na antropologia: Freud, Malinowski e Jones..
1º autor/a: Thais de Fátima Crescencio (UFPR)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** COG 1
Experiências adversas no início da vida alteram normas afetivas para imagens socioemocionais?
1º autor/a: Amanda Moraes Farias de Carvalho Armelin (UnB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** COG 2
O uso de um curta animado como intervenção de curto prazo sobre a criatividade.
1º autor/a: André Cazzoli Vieira (UFSCar)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** COG 3
A Semelhança Neural Entre o Lembrar e Imaginar: Evidências de Potenciais Relacionados à Eventos.
1º autor/a: Ariel de Oliveira Gonçalves (UFMG)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** COG 4
Avaliação da efetividade de intervenção cognitivo-comportamental para sintomas de ansiedade e depressão em crianças.
1º autor/a: Camila Alves de Amorim (FFCLRP-USP)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** DES 1
Centro de Atenção à Precocidade e Altas Habilidades/Superdotação (CAPAHS): organização e formação discente.
1º autor/a: Alessandro Antonio Scaduto (Departamento de Psicologia (DEPSI-UFPR)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** DES 2
Crianças em situação de refúgio no Brasil: impactos na subjetividade e instrumentos da psicologia para o acolhimento.
1º autor/a: Ana Cláudia de Azevedo Peixoto (UFRRJ)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** DES 3
Parentalidade e o uso de telas por crianças de 3 a 5 anos..
1º autor/a: Andréa Klemz Schmitt (UNIASSELVI)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** DES 4
O Uso Excessivo de Telas no Desenvolvimento Infantil.
1º autor/a: Bárbara de Freitas Leitão (UNIFSA)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** DES 5
Associação entre os comportamentos táteis maternos e a produção de cortisol capilar do bebê: resultados preliminares.
1º autor/a: Beatriz Pacheco Bispo (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** DES 6
Qual é o tempo certo?: O tempo de tela em crianças escolares.
1º autor/a: Bruna Motta Fodra (UFSCar)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** DES 7
Definições e funções de emoções morais em estudos de Psicologia do Desenvolvimento de crianças: uma revisão de escopo.
1º autor/a: Carolina de Freitas Zanotello (USP)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** DES 8
Funções executivas de crianças em acolhimento familiar e institucional: uma revisão sistemática.
1º autor/a: Débora Gilber (PUCPR)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** DES 9
Fontes de Apoio e seu Papel no Florescimento Humano e na Atenuação de Problemas Emocionais em Estudantes de Ensino Técnico e Superior..
1º autor/a: Felipe Aurélio dos Reis (UFPR)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 1
Metodologias ativas na psicologia: implementação e percepções discentes.
1º autor/a: Alessandra Luzia de Rezende (USP)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 2
Práticas de Leitura na Graduação: Resultados Preliminares da Comparação entre as Percepções de Alunos e Professores.
1º autor/a: Amanda Grande (Centro Universitário Assis Gurgacz)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 3
A Prática de Lembrar é Mais Efetiva em Promover a Generalização e Aplicação do Conhecimento do que Outras Estratégias de Estudos? Uma Revisão Sistemática..
1º autor/a: Ariel de Oliveira Gonçalves (UFMG)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 4
Concepções de deficiência entre pessoas com deficiência egressas de uma universidade pública.
1º autor/a: Beatriz Fernandes Abbade (UNESP)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 5
Percepções de Estudantes Universitários sobre Influências Sociais na sua Escolha Profissional: Comparações de Gênero.
1º autor/a: Caio Biedacha Bittencourt (Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 6
Psicologia e Poder Legislativo: como a agenda de políticas públicas de educação tem sido pautada no Congresso Nacional?
1º autor/a: Carolina Sousa Azulay (UnB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 7
Relações entre competências socioemocionais, pertencimento escolar, violência e indicadores socioeconômicos na Educação Básica.
1º autor/a: Maria Eduarda de Melo Jardim (UERJ)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 8
Amigos cretáceos - Relação entre amizade e subjetividade.
1º autor/a: Maria Eduarda de Oliveira e Souza (UnB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 9
Efeitos de uma Oficina de Métodos de Estudos em Estudantes Universitários.
1º autor/a: Paulo Roberto Soares da Silva Alves (UERJ)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 10
Concepções sobre a trajetória acadêmica de estudantes pertencentes à minoria LGBTQIA+.
1º autor/a: Rejane Ribeiro (UERJ)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESP 1
Efeitos do pole dance sobre a autoestima de mulheres brasileiras.
1º autor/a: Ana Júlia Moreira Santos (UFSCar)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESP 2
Comunicação e coletividade nos esportes eletrônicos: um estudo com jogadores de Valorant.
1º autor/a: Maria Celina Ferreira Goedert (Faculdade Estácio de Sá)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** FAMI 1
Psicoterapia Analítico-Comportamental para crianças e adolescentes com transtornos psiquiátricos e seus cuidadores.
1º autor/a: Murilo Lecce Regiani (UEL)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** FAMI 2
Rede social de apoio de cuidadores de crianças/adolescentes que convivem com a Doença Renal Crônica: uma revisão integrativa da literatura.
1º autor/a: Nathália Campos Perruso (UFSC)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** FAMI 3
Projeto profissional e família: perspectivas da primeira geração a ingressar na universidade.
1º autor/a: Laísa Azevedo Esteves de Barros (PUC-RIO)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** FORM 1
Avaliação psicológica da ansiedade na estimulação magnética transcraniana: uma revisão de escopo.
1º autor/a: Maria Fernanda Azevedo de Andrade (UFDPar)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** FORM 2
Participação feminina em publicações acadêmicas de psicologia no Brasil.
1º autor/a: Maria Fernanda Trigo Adami (UFPR)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** FORM 3
A escuta psicanalítica em Clínica-Escola como vetor para a promoção de saúde mental.
1º autor/a: Rafaela Araújo de Souza (UNIDOM - BOSCO)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** FORM 4
Transtorno Obsessivo-Compulsivo: Intervenções e Estratégias na Terapia Cognitivo-Comportamental.
1º autor/a: Roselaine Adriana de Souza Calderan (UAM)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** HIST 1
História do Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora da Luz: Uma Revisão Sistemática.
1º autor/a: Giulia De Melo Leoz (PUCPR)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** HIST 2
Relações entre o Behaviorismo e a Hipnose na literatura: uma revisão sistemática.
1º autor/a: Guilherme dos Santos Teixeira Rocha (UFPR)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** INOV 1
Perfis de jogadores de jogos virtuais.
1º autor/a: Ana Clara de Paula Nazareth (UFRGS e INCT-SANI)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** INOV 2
Comparativo entre Protocolos Específicos e Transdiagnósticos com Enfoque em Comorbidades entre Transtornos de Ansiedade e Transtornos Depressivos.
1º autor/a: Bruno Negrão Cardoso (PUCPR)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** JUR 1
Relação entre Personalidade Sombria e Busca por Sensações no Consumo de True Crime em mulheres.
1º autor/a: Ana Beatriz Pontes Diniz (UNICEUB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** JUR 2
Perspectivas atuais sobre o efeito da confiança de fontes externas na conformidade de memória: uma revisão sistemática.
1º autor/a: Cintia Batista Lopes (UnB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** JUR 3
Adoção monoparental de crianças com deficiência: desafios e estratégias de enfrentamento.
1º autor/a: Dayane Gabrielle do Nascimento Dias (UFPB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ORG 1
Validação do instrumento de avaliação da síndrome de Boredom na população brasileira.
1º autor/a: Ana Paula Souza Oliveira (PUCRS)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ORG 2
Os estágios de burnout entre professores do EAD em uma instituição de ensino superior.
1º autor/a: Caroline Alice Pereira (UNIASSELVI)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ORG 3
Bem-estar no trabalho: estratégias de psicoeducação com as Tecnologias da Informação e Comunicação.
1º autor/a: Catherine Schramaiaer Leal (PUCRS)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ORG 4
Saúde mental e bem-estar de mulheres docentes e pesquisadoras: Uma revisão bibliográfica sistemática.
1º autor/a: Danieli Garcia de Oliveira Santana (UFMG)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ORG 5
Subjetividade e Trabalho: análise das relações instituídas em um hospital público.
1º autor/a: Heloise Boschetto (UFPR UFPR)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** OUTRA 1
Relação Entre Materialismo e Compra por Impulso.
1º autor/a: Andrezza Mangueira Estanislau (UFPB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** OUTRA 2
Efeitos de consequências culturais imediatas e atrasadas sobre entrelaçamentos contendo informações falsas.
1º autor/a: Bruno Teixeira Silva (UEL)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 1
Dinâmica Familiar, Capacidade Parental e Influências Ambientais de famílias em situação de vulnerabilidade social e violência.
1º autor/a: Jeferson de Souza Sá (Centro Universitário UniFatecie)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 2
Compreensão da Equipe Multiprofissional acerca de Cuidados Paliativos: Dados Preliminares.
1º autor/a: Joice Ames (UPF)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 3
Contar ou "não contar" ao médico? Vivências subjetivas de mulheres lésbicas que tentam engravidar por Inseminação Caseira.
1º autor/a: Laura Giacheto Borges (UFRJ)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 4
Sintomas psicológicos e neuropsicológicos da Síndrome de Cushing: resultados preliminares de uma revisão sistemática.
1º autor/a: Letícia Sanguinetti Czepielewski (UFRGS)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 5
Percepção da doença, adesão ao tratamento e qualidade de vida em pacientes com doenças musculoesqueléticas..
1º autor/a: Lívia Chaves de Moraes (UnB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 6
Contraindicações psicológicas em candidatos a transplante renal intervivos..
1º autor/a: Maria Joana de Sousa Oliveira Telles (UnB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 7
Pós-transplante cardíaco, aspectos psicológicos e sua função no autocuidado em saúde: Uma revisão de Escopo.
1º autor/a: Marina Gonçalves Pozzobon (UFRGS)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 8
Uma revisão Sistemática sobre a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental para o tratamento de Transtorno do Jogo.
1º autor/a: Matheus Olsemann De Campos (PUCPR)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 9
Religiosidade e Saúde: Uma investigação com líderes religiosos do sudeste goiano.
1º autor/a: Milleny Gabriela dos Santos Cardoso (UFCAT)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 10
Análise fenomenológica da experiência da despedida no luto por Covid-19: entre restrições e possibilidades.
1º autor/a: Nathália Pelison Franz (UFPR)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 11
Atuação do Psicólogo no Tratamento da Bulimia: Abordagens e Desafios.
1º autor/a: Nayelly de Oliveira Escórcio Sousa (CHRISFAPI)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SEG 1
Se assumir: hipóteses funcionais para o comportamento de assumir uma orientação sexual.
1º autor/a: André Rodrigues Perez (UFPR - UFPR)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SEG 2
Análise Culturo-comportamental das Paradas do Orgulho LGBT+ de São Paulo.
1º autor/a: Andressa Chrischner Ferrari (UEL)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SEG 3
Violência entre Parceiros Íntimos em relacionamentos entre mulheres lésbicas.
1º autor/a: Anna Virginia Dias de Souza Migliorini (UFSCar)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SEG 4
Efeitos do narcisismo nos relacionamentos afetivo-sexuais de mulheres adultas.
1º autor/a: Beatriz Soledad Merino Figueredo (UFSCAR)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SEG 5
Aplicativos para Criação de Genogramas e a Representação de Identidades LGBTQIAPN+.
1º autor/a: Bianca da Silva dos Santos (Atitus Educação)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 1
Transtorno do Luto Prolongado e sua inserção no DSM-5 TR: Revisão Integrativa de Literatura.
1º autor/a: Jose Valdeci Grigoleto Netto (UNESP)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 2
O tato da ansiedade como evento privado em estudantes universitários brasileiros.
1º autor/a: Julia Vasconcellos dos Santos (UFSCar)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 3
Intervenção Comportamental nos Transtornos Alimentares.
1º autor/a: Juliana Caroline Santana da Silva (UFPR)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 4
Perspectiva transdiagnóstica da desregulação emocional no TAB e TPB: uma revisão sistemática.
1º autor/a: Laura de Azevedo Marques Anderi (PUCPR)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 5
Ansiedade, depressão, estresse e a inflexibilidade psicológica em estudantes de uma universidade privada de Curitiba.
1º autor/a: Laura Fiuza Mucke (PUCPR)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 6
Intervenção Psicológica para Estudantes de Pós-Graduação: Um Estudo de Caso de Terapia Comportamental Breve.
1º autor/a: Lidia Gheller Martini (UFSC)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 7
A oferta de atendimento psicológico para a comunidade na atenção primária à saúde.
1º autor/a: Luan Flávia Barufi Fernandes (UNIP)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 8
Caracterizando Casos Notificados e Subnotificados de Violência Sexual.
1º autor/a: Luana Beatriz Oliveira Teixeira (UFC)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 9
Promoção de Saúde Mental: Eficácia da Psicoeducação na Redução de Ansiedade, Depressão e Estresse entre Estudantes Universitários.
1º autor/a: Natalia Mello Vieira (UFSC)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 10
Nomofobia em professores: uma revisão sistemática de literatura.
1º autor/a: Natália Viginia de Oliveira (UEG)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 1
Tríade sombria e uso de álcool: mediação sequencial das atitudes e intenções frente a essa substância..
1º autor/a: Aline Morais De Oliveira (UFPB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 2
Receptividade a Bobagens Pseudoprofundas sobre Ciência.
1º autor/a: Cecília Marques Andrade (UnB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 3
Saúde Mental na Agenda Política Brasileira: Análise dos Pronunciamentos Parlamentares (2000-2024).
1º autor/a: Daniel Oliveira Zacarias (UnB (UnB); Social & Affetive Neuroscience Institute (SANI))

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 4
Cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista: Relações entre Habilidades Sociais, Qualidade de Vida e Saúde Mental..
1º autor/a: Daniele Firmino Paulo (UERJ, Rio de Janeiro, RJ)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 5
Medida de Discriminação Cotidiana: Uma adaptação para o contexto escolar.
1º autor/a: Danilo Caetano de Souza (UNIFOR)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 6
Adaptação da escala de atitudes frente a violência nos streamings.
1º autor/a: Délis Sousa Benevides (UFPB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 7
A relação do Big five e o uso de maconha: uma análise das atitudes e intenção.
1º autor/a: Edson Felipe (UFPB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 8
A perspectiva Decolonial nos estudos sobre Povos Indígenas no Brasil: uma revisão integrativa da literatura.
1º autor/a: Felipe Coelho Cardozo (UFPA)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 9
Efeitos Clínicos e Ideológicos da Enchente no Rio Grande do Sul.
1º autor/a: Felipe Vilanova de Gois Andrade (PUCRS)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 10
Adaptação do Binge-Watching Addiction Questionnaire para o contexto brasileiro.
1º autor/a: Fernanda de Souza Pereira (UFPB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 11
Dinâmicas sociais na fase adulta: como as amizades são afetadas pela vida romântica?
1º autor/a: Gabriela Neves Rodrigues da Silva (UFRJ)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 12
A relação entre toque social afetivo recebido e percepção de suporte social.
1º autor/a: Gabrielle Lopes Alves (UFPB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 13
A interseccionalidade na jornada universitária de mulheres negras: Uma análise a partir do sexismo e racismo.
1º autor/a: Islay Ianne Ponte Parente (UNIFOR)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 14
A relação entre nostalgia e ruminação.
1º autor/a: Jackson Tonny Andrade Araújo (UFPB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 15
Da tríade sombria ao uso de drogas pesadas: uma mediação sequencial das atitudes e intenções.
1º autor/a: Jamille Alcantara Mota Malveira (UFPB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 16
Escala de Conservadorismo Social e Econômico: evidências de validade baseada na estrutura interna.
1º autor/a: Jessiane Dayane Soares da Silva (UFPB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 17
Perspectivas interseccionais nas notícias sobre violência contra a mulher no site do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania.
1º autor/a: José Anderson da Costa Silva Filho (UFAL)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 18
Dinâmicas de Luto e Memória: Análise da Resistência na Comunidade Negra Brasileira.
1º autor/a: Kaline da Silva Lima (UNIFOR)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 19
Existe relação entre a paixão pelos estudos e a perspectiva de futuro? Um estudo com universitários.
1º autor/a: Lívia Elena Cunha Laura (UFMS)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 20
Comparação social, autoestima e ansiedade: um estudo de mediação. Resultados preliminares..
1º autor/a: Maria Beatriz Rodrigues Delfino (FACENE)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 21
Construção e Validação da Escala de Atitudes frente ao Linchamento.
1º autor/a: Maria Edna Silva de Alexandre (UFCG)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 22
O papel explicativo do toque social afetivo recebido no bem-estar subjetivo.
1º autor/a: Pedro Henrique Nascimento de Almeida (UFPB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 23
A garra pode explicar sentimentos impostores? Um estudo com crianças.
1º autor/a: Renata Tereza dos Passos Costa Araújo (UFMS)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 24
Associação Ciranda da Cultura: Práticas extensionistas em estudo.
1º autor/a: Samuel Bello Strass (UEL)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 25
Como combater a Vergonha Corporal? Um estudo preditivo com Bem-Estar.
1º autor/a: Thais Emanuele Galdino Pessoa (UFPB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 26
Construção da Escala de Percepção da Violência Contra a Mulher: evidências de validade e precisão.
1º autor/a: Wanessa dos Santos Vieira de Araujo (CEUB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** TRAN 1

A percepção dos professores da Educação Básica sobre a Educação para a Morte nas escolas: Resultados Preliminares.

1º autor/a: Dagny Giovana Santos (UFPR)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** TRAN 2

Caminhabilidade: conhecendo a opinião de quem usa a cidade.

1º autor/a: Letícia Carol Gonçalves Weis (UFPR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AEC 8
Experiência de Cooperação e Aversão à Desigualdade: Comparação entre Interações Sociais e Não Sociais.
1º autor/a: Djalma Araujo Guimarães Neto (USP)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AEC 9
Correlato experimental da instrução em esquemas independentes de resposta com ratos.
1º autor/a: Felipe Correia Cruz Soares Antunes (USP)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AEC 10
O papel de estímulos com significado na formação e modificação de classes de equivalência: resultados preliminares.
1º autor/a: Giovan Willian Ribeiro (Universidade Federal do ABC)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AEC 11
Controle da Variável Gênero na Formação e Manutenção de Classes de Estímulos Equivalentes.
1º autor/a: Murilo Lecce Regiani (UEL, Londrina-PR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AEC 12
Relações condicionais emergentes em procedimento de Matching de Identidade com estímulos compostos sem reforçamento diferencial: um estudo preliminar.
1º autor/a: Saory Miyakawa Morais (USP)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AEC 13
Sobre o comportamento de cooperar e competir: dados preliminares sobre comportamento de cooperação e competição em audiências judiciais..
1º autor/a: Saulo Wilson de Sá Roriz (PUC Goiás)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AEC 14
Efeitos de histórias de reforçamento curtas e prolongadas em aprendizagem via regras ou contingências na sensibilidade comportamental em adultos..
1º autor/a: Victória Assis Lima (UFSCar)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AMB 2
Descobrindo a relação entre conexão com a natureza e comportamento pró-ambiental: Análises com crianças e adolescentes da rede pública de educação.
1º autor/a: Isadora Casal Dalla Lasta (Unilasalle)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AVAL 11
Saber mais é bom?" Literacia climática e bem-estar psicológico: testando o efeito moderador da eco-ansiedade.
1º autor/a: Glenda Santos Padilha (UFRR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AVAL 12
Modelo de Investimento dos Processos de Comprometimento em relacionamentos amorosos: Evidências de validade via modelagem de equações estruturais.
1º autor/a: Guilherme Stavale Hasslocher (UFRJ)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AVAL 13
Prevalência de inconsistências em relatos estatísticos de periódicos brasileiros Qualis A1 de Psicologia.
1º autor/a: Gustavo de Paula Dídimo (UFPR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AVAL 14
Evidências de Validade Convergente e Concorrente da Escala de Funções Executivas da Bateria de Avaliação do Estado Mental.
1º autor/a: Iago Ferreira Sampaio (UnB)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AVAL 15
Resultados preliminares da construção e e estudo de validade de um instrumento lúdico para avaliar o transtorno de personalidade borderline.
1º autor/a: Jennifer do Nascimento Lisboa (UFSCar)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AVAL 16
A Eficácia da Avaliação da Inteligência em Idodos.
1º autor/a: Jessica Carneiro Costa (Universidade Fumec)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AVAL 17
Tradução, retrotradução e validade de conteúdo do Test of Orthorexia Nervosa (TON-17) para adultos brasileiros.
1º autor/a: João Roberto Lopes de Azevedo (USP)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AVAL 18
Cyberbullying no ambiente de jogos virtuais: um recorte de gêneros.
1º autor/a: João Victor Fernandes Candido (UEL)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** BIO 3
Avaliação dos padrões de sono de crianças expostas ao SARS-CoV-2 intra-útero.
1º autor/a: Rafaela Romero Massedo (UFPR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** BIO 4
Intervenção neuropsicológica da flexibilidade cognitiva de adolescentes com autismo e habilidades ocupacionais: Um Estudo de Casos Múltiplos.
1º autor/a: Tiara Terezinha Matte-Machado (UFPR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** CLIN 9
Práticas de ensino de habilidades para estabelecimento e manutenção da aliança terapêutica no contexto da psicoterapia: uma revisão da literatura.
1º autor/a: Beatriz Brandão Ribeiro (UFSCar)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** CLIN 10
Amor na clínica comportamental: uma revisão do uso do termo 'amor' na Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) e na Terapia Analítico-Funcional (FAP).
1º autor/a: Beatriz Canedo Lorenzetti (UFPR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** CLIN 11
Influência dos estilos de resposta associados a flexibilidade psicológica na procrastinação de estudantes universitários.
1º autor/a: Damarys Aparecida Keller Hubner (UFRGS)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** CLIN 12
Ateliê de pintura como intervenção em saúde mental: uma leitura fenomenológica da expressividade.
1º autor/a: Dionatans Godoy Quinhones (UFPR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** CLIN 13
Características de intervenções psicológicas para adolescentes com sobrepeso e obesidade: revisão integrativa.
1º autor/a: Eloha Flória Lima Santos (USP)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** CLIN 14
A dor e o amor: relatos de violência sofrida nos relacionamentos amorosos.
1º autor/a: Fernanda Kimie Tavares Mishima (FFCLRP - USP)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** CLIN 15
Experiência de assédio na pós-graduação: uma análise comparativa entre Brasil e Canadá.
1º autor/a: Marina Luiza Nunes Diniz (UFMG)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** COG 5
Satisfação subjetiva do sono em estudantes que usam medicação para dormir.
1º autor/a: Eduarda Portella Gallina (UFRGS)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** COG 6
A disfunção nos processos de valoração de recompensa pode explicar a transição do pensamento suicida para a tentativa?.
1º autor/a: Elder Gomes Pereira (UFMG)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** COG 7
Inteligência Emocional e Processos de Resiliência em Adultos.
1º autor/a: Fernando José Porto de Almeida (UFSCar)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** DES 10
O Impacto dos Relacionamentos nas Competências Socioemocionais de Estudantes da Educação Básica.
1º autor/a: Felipe Aurélio dos Reis (UFPR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** DES 11
Não culpe a pobreza: experiências adversas medeiam totalmente a relação entre classe socioeconômica e reincidência criminal.
1º autor/a: Felipe Vilanova de Gois Andrade (PUCRS)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** DES 12
Associação entre tratamento parental diferencial e relacionamento de irmãos gêmeos: Um estudo observacional.
1º autor/a: Flavia Lie Ito (IPUSP)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** DES 13
Depressão Infantil e Estilos Parentais: uma revisão de literatura.
1º autor/a: Gabriela Wieler (PUCPR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** DES 14
Fatores de Risco e Proteção Associados à Decisão de Escolha de Carreira de Adolescentes.
1º autor/a: Gardênia Gomes Iaghi da Silva (Consultório Particular Psicologia, Salvador, Bahia)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** DES 15
Desenvolvimento infantil e indicadores de risco: Criação de um roteiro de formação para Agentes Comunitários de Saúde.
1º autor/a: Georgius Cardoso Esswein (UFCSPA)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** DES 16
Efeitos das variáveis gênero e sotaque do informante na confiança seletiva de pré-escolares.
1º autor/a: Giuliana Naomi Sakashita (UFSCAR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** DES 17
Atividades lúdicas em um grupo de convivência: repercussões para a resiliência de idosos.
1º autor/a: Iluska Pinto da Costa (UFCG)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ESC 11
Conhecimento dos Professores sobre Dislexia: Lacunas e Possibilidades a Partir da Revisão de Literatura.
1º autor/a: Amanda Grande (Centro Universitário Assis Gurgacz)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ESC 12
Considerações sobre o conhecimento dos professores de creches sobre a teoria do apego..
1º autor/a: Andréa Klemz Schmitt (UNIASSELVI)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ESC 13
Autoeficácia e regulação emocional em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura.
1º autor/a: Maria Eduarda de Melo Jardim (UERJ)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ESC 14
Viagem ao centro da terra - Estudo de caso sobre o jogo dramático e subjetividade.
1º autor/a: Maria Eduarda de Oliveira e Souza (UnB)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ESC 15
Procrastinação, gestão do tempo e autoeficácia em estudantes universitários.
1º autor/a: Paulo Roberto Soares da Silva Alves (UERJ)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ESC 16
Adaptação acadêmica de estudantes pertencentes à minoria LGBTQIA+.
1º autor/a: Rejane Ribeiro (UERJ)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ESP 3
O contágio emocional nas equipes esportivas: conceitos, metodologia e principais achados..
1º autor/a: Maria Eduarda Fagundes Xavier (FURG)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** EVOL 1
Preditores da Sociossexualidade: Disposição Erótica e Cinco Grandes Fatores da Personalidade..
1º autor/a: Lucas Rangel Schirmer (PUC-RIO)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** EVOL 2
Função Sexual Masculina: Efeitos da Orientação Sexual e do Status de Relacionamento.
1º autor/a: Maria Luíza Rodrigues Sampaio de Souza (UnB)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** FAMI 4
Caracterização de conflitos entre pais e filhos adolescentes e estratégias de regulação emocional: resultados preliminares.
1º autor/a: Luiza Helena Medeiros (UFPR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** FAMI 5
Perda do Cônjuge em Casamentos de Longa Duração: Particularidades da Vivência da Viuvez na Pandemia de COVID-19.
1º autor/a: Manoela Kaul (FURG)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** FAMI 6
Adoção e história de vida: Os fantasmas parentais na construção do tornar-se pai e mãe..
1º autor/a: Matheus Henrique Velho Trindade (UFSM)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** FAMI 7
A dinâmica familiar de pais de crianças com fenilcetonúria: dados preliminares.
1º autor/a: Nathália Campos Perruso (UFSC)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** FAMI 15
Construindo o "nós" inter-racial: racialização no casal e sofrimento compartilhado.
1º autor/a: Clara Helena Alves de Lima (PUC-RIO)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** FORM 5
Expansão e Interiorização do Curso de Psicologia no Estado de Goiás: um estudo do período 1973 - 2022.
1º autor/a: Edson José de Souza Júnior (UEG)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** FORM 6
Participação de mulheres na pós-graduação brasileira em psicologia.
1º autor/a: Juliana Caroline Santana da Silva (UFPR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** FORM 7
Literacia em Saúde Mental e Sintomatologia de Ansiedade, Estresse e Depressão em Estudantes de Psicologia.
1º autor/a: Laura Liz Paula Figueiredo (CEUB)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** FORM 8
A formação de Psicologia do Esporte em Mato Grosso do Sul: uma análise sob o olhar das instituições de ensino superior..
1º autor/a: Maria Celina Ferreira Goedert (Faculdade Estácio de Sá)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** FORM 9
Ansiedade em gestantes e puérperas: contribuições da psicologia perinatal.
1º autor/a: Maria Fernanda Azevedo de Andrade (UFDPar)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** HIST 3
Como o ChatGPT-3.5 e o Google-AI-Gemini-1.0 tratam Watson e Skinner?.
1º autor/a: Luiz Henrique Santana Conceição (UFMS)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** HIST 4
A construção do Núcleo de Práticas Psicológicas no espaço do antigo Hospital Psiquiátrico Nossa Senhora da Luz: análise do depoimento de sujeitos participantes.
1º autor/a: Milena Ísis Coser (PUCPR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** INOV 3
Da previsão à ascensão: uma revisão sistemática dos riscos da inteligência artificial.
1º autor/a: Valdirene Silva Machado (PUCPR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** INOV 4
Fatores positivos associados ao uso de tecnologias digitais por pessoas idosas da comunidade: uma revisão sistemática.
1º autor/a: Vitor Duncan Marinho (UFSCar)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ORG 6
Percepções de adultos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na relação com o ambiente de trabalho.
1º autor/a: Ana Paula Ribeiro Kobarg (UNIASSELVI, Blumenau)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ORG 7
Alterações dos Estados de Saúde e Características Sociodemográficas em uma Análise de Redes.
1º autor/a: Catherine Schramaiaer Leal (PUCRS)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ORG 8
As barreiras e facilitadores do empreendedorismo feminino: O trabalho de costureiras na região de Divinópolis-MG.
1º autor/a: Marina Meirelles Barbosa (UEMG)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ORG 9
Aprendizagens de Psicólogos em início de carreira e estratégias utilizadas para o enfrentamento de dificuldades.
1º autor/a: Fabrício Barbosa Ens (PUCPR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ORG 10
Significado de trabalho para influenciadoras digitais Lifestyle do Instagram.
1º autor/a: Gleica Mirela Salomao Soares (Universidade Federal da Bahia)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** OUTRA 3
A Orientação Profissional e de Carreira para universitários no momento da crise de final do curso: a experiência do NOP-USP.
1º autor/a: Andréa Knabem (UFPR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** OUTRA 4
Autoestima e Materialismo: Um Estudo Correlacional.
1º autor/a: Andrezza Mangueira Estanislau (UFPB)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** OUTRA 9
A Imagem e o Esquema Corporal em pessoas com Transtorno do Espectro Autista : uma revisão sistematizada.
1º autor/a: Mírian Carla Lima Carvalho (UFPB)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SAÚDE 12
A Importância da Arteterapia no Tratamento e na Promoção da Saúde Mental de Pacientes com Insuficiência Renal Crônica em Hemodiálise.
1º autor/a: Jeferson de Souza Sá (UniFatecie)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SAÚDE 13
Toda Pessoa com Insuficiência Renal Crônica Deseja Transplantar?
1º autor/a: Lívia Chaves de Moraes (UnB)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SAÚDE 14
As possíveis contribuições do psicólogo em situações de luto perinatal no contexto hospitalar.
1º autor/a: Luan Flávia Barufi Fernandes (UNIP)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SAÚDE 15
Relação entre obesidade e transtornos alimentares: uma revisão da literatura.
1º autor/a: Maiara Pires Machado (UFPR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SAÚDE 16
Como a percepção da doença afeta a adesão e qualidade de vida de pacientes com condições renais crônicas?
1º autor/a: Maria Joana de Sousa Oliveira Telles (UnB)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SAÚDE 17
Terapia cognitivo-comportamental no tratamento dos transtornos alimentares.
1º autor/a: Nilse Chiapetti (UFPR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SAÚDE 18
Intervenção Psicológicas com Pais de Crianças Participantes de Atividade Física como Parte de Prevenção à Obesidade.
1º autor/a: Paulo Hirsch dos Santos (PUCPR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SAÚDE 19
Interprofissionalidade como estratégia de fortalecimento da Integralidade em saúde mental: desafios na Atenção Primária à Saúde.
1º autor/a: Poliane Ester Inácio Borges (FFCLRP)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SAÚDE 20
Avaliação das políticas nacionais de prevenção do suicídio no âmbito da saúde pública a partir de checklist para delineamentos culturais.
1º autor/a: Rafaela de Mello Schnorr (UFPR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SAÚDE 21
Terapia de luto online em grupo para familiares de pacientes que faleceram após tratamento oncológico.
1º autor/a: Renan de Matos Onha Ferreira (FAMERP)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SAÚDE 22
Atuação do(a) psicólogo(a) nos setores de Urgência e Emergência na rede nacional de saúde: uma revisão integrativa.
1º autor/a: Renato Dias Capello (FAMERP)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SAÚDE 23
Crescimento pós-traumático diante de perdas sequenciais de familiares por COVID-19: Estudo qualitativo e longitudinal.
1º autor/a: Tyele Goulart Peres dos Santos (FURG)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SEG 6
A pornografia Deepfake e a queda das imagens virtuais enquanto símbolos.
1º autor/a: Beatriz Botelho do Nascimento (UFPB)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SEG 7
Pornografia Literária, Gênero e Impactos do Consumo Feminino: um estudo qualitativo a partir do Discurso do Sujeito Coletivo.
1º autor/a: Carina Gioppo Roman Ross (PUCPR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SEG 8
Percepção sobre a discriminação de gênero em serviços brasileiros de neurocirurgia: resultados preliminares.
1º autor/a: Erica Karine Santana Santos (UFS)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SEG 9
Auto objetificação de mulheres universitárias: impacto sobre a satisfação com a vida e atitudes alimentares.
1º autor/a: Gilson de Assis Pinheiro (IESB)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SEG 10
Desafios e Singularidades: Uma Revisão Sistemática da Maternidade Atípica no Transtorno do Espectro Autista.
1º autor/a: Jennyfer Amanda Alves da Silva Chagas (UFAL)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SEG 11
Órfãs/ãos do feminicídio: vivências da violência nas famílias e políticas públicas.
1º autor/a: Jhenny Kessy Dias Botelho (UFCAT)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SEG 12
Aplicativos de relacionamento e jovens adultos universitários: motivações e sentidos subjetivos.
1º autor/a: João Felipe Dias Ferreira (UFSCar)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SEG 13
Os impactos das violências políticas de gênero e do feminicídio político na trajetória de mulheres políticas.
1º autor/a: Maria Clara Andrade Gonçalves (UFCAT)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 11
Fatores de Risco e Proteção para Saúde Mental em Jovens Universitários: Uma Revisão Sistemática de Literatura.
1º autor/a: Ana Vitória Amaral Barboza (UFJF)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 12
Considerações acerca do atendimento online no contexto da Gestão Integral de Riscos, Emergências e Desastres: o caso do Rio Grande do Sul.
1º autor/a: Flávia Cardozo de Mattos (CRPRS)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 13
Reflexões sobre a observação dos comportamentos na rotina dos pacientes em um Hospital de Custódia.
1º autor/a: Hellen Cristine Morcele da Conceição (Universidade de Taubaté)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 14
PROTOCOLO AMARELO: como o profissional da psicologia deve agir no atendimento à pessoa em risco de suicídio.
1º autor/a: Ione Ferreira (Consultório Particular)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 15
Padrão de uso de álcool, cigarro e maconha e sua relação com indicadores de saúde mental.
1º autor/a: Isabele Negreiros de Queiroz Pereira (UFC)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 16
Oficinas Terapêuticas como práticas de cuidado em saúde mental: percepção de usuários do CAPS AD (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas).
1º autor/a: Isadora Galaci Maffei (FAMERP)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 17
Os Impactos Psicológicos em Universitários de Minas Gerais pós Ensino Emergencial à Distância.
1º autor/a: Izabela Cristiana Lourenço da Silva (UEMG)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 18
Saúde mental de bombeiros militares, a emergência de um espaço de escuta.
1º autor/a: Janete Knapik (UFSC)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 19
Repercussões da violência sexual na saúde mental: Uma perspectiva interseccional de gênero e raça.
1º autor/a: Jonatha Farias Alves (UFC)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 20
Revisão Sistemática de Literatura acerca das rupturas em casais de homens gays.
1º autor/a: Jose Valdeci Grigoleto Netto (UNESP)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 21
Nomofobia entre professores e sua associação com depressão e ansiedade.
1º autor/a: Natália Viginia de Oliveira (UEG)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 22
Medindo a percepção de discriminação racial: estudo psicométrico da Race-Related Events Scale.
1º autor/a: Oscar José Pires Neto (UFPB)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 23
Interações e colaborações da Psicologia e da Música: interface Psicologia-Música em artigos publicados no Brasil e no exterior.
1º autor/a: Sofia Silva (UFRGS)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 24
Movimento Em Pauta: Aspectos Psicológicos Relacionados À Suscetibilidade De Dançarinos Para O Desenvolvimento De Transtornos Alimentares.
1º autor/a: Pedro Rodrigues Alves Bobato (PUCPR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 25
Diferenças de gênero? manejo de emoções e percepções do(a) parceiro(a) coparental.
1º autor/a: Regiane Fernandes da Silva Almeida (UFSCar)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 27
O papel das atitudes e intenções na relação entre os traços de personalidade e o uso de álcool..
1º autor/a: Aline Morais De Oliveira (UFPB)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 28
A tríade sombria e o uso de maconha: o papel das atitudes e intenções.
1º autor/a: Edson Felipe (UFPB)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 29
O Bem Viver nas Vozes Indígenas Brasileiras: uma revisão integrativa da literatura.
1º autor/a: Felipe Coelho Cardozo (Universidade Federal do Pará)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 30
Adaptação do Watching TV Series Motives Questionnaire para o contexto brasileiro.
1º autor/a: Fernanda de Souza Pereira (UFPB)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 31
Modelo de Investimento em Relacionamentos para diferentes tipos de vínculo amoroso.
1º autor/a: Gabriela Neves Rodrigues da Silva (UFRJ)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 32
Nostalgia, Sentido de Vida e Afetos Positivos e Negativos: Um estudo correlacional.
1º autor/a: Gabrielle Lopes Alves (UFPB)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 33
As vivências de mulheres lésbicas na universidade: uma análise a partir do sexismo e lesbofobia.
1º autor/a: Islay Ianne Ponte Parente (UNIFOR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 34
Investigação de fatores protetivos em mães de crianças com TEA: análise dos pilares da resiliência.
1º autor/a: Jackson Tonny Andrade Araújo (UFPB)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 35
Das dimensões do Big Five ao uso de drogas pesadas: uma análise sequencial de atitudes e intenções.
1º autor/a: Jamille Alcantara Mota Malveira (UFPB)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 36
Ideologia e fundamentos morais: um estudo correlacional.
1º autor/a: Jessiane Dayane Soares da Silva (UFPB)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 37
"Quem pariu Mateus que balance!" : Representações sociais da maternidade com filhas/os assumidas/os LGBTQIAPN+.
1º autor/a: José Anderson da Costa Silva Filho (UFAL)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 38
Violência Patrimonial e o Impacto na Saúde Mental das Mulheres.
1º autor/a: Kaline da Silva Lima (UNIFOR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 39
Explorando as relações entre Personalidade, Procrastinação e Perfeccionismo no contexto acadêmico.
1º autor/a: Lívia Elena Cunha Laura (UFMS)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 40
Engajamento em redes sociais, tempo de uso e saúde mental: um estudo correlacional. Resultados preliminares.
1º autor/a: Maria Beatriz Rodrigues Delfino (FACENE)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 41
Construção e Validação da Escala de Motivações para Linchar.
1º autor/a: Maria Edna Silva de Alexandre (UFCG)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 42
Estou me sentindo muito sozinho": o papel da solidão na diferença entre os sexos.
1º autor/a: Pedro Henrique Nascimento de Almeida (UFPB)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 43
Fenômeno do impostor e bem-estar subjetivo? Um estudo correlacional com crianças.
1º autor/a: Renata Tereza dos Passos Costa Araújo (UFMS)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 44
A Psicologia na Região Oeste A: Estudo sobre as práticas extensionistas.
1º autor/a: Samuel Bello Strass (UEL)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 45
Compreendo a Imagem Corporal Positiva a partir da mídia Body Positivity.
1º autor/a: Thais Emanuele Galdino Pessoa (UFPB)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 46
O Pensamento Científico como Preditor das Atitudes em Relação às Práticas Integrativas e Complementares.
1º autor/a: Sofia Dias Peixoto (UnB)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 48
Experiências de binegatividade em mulheres bissexuais brasileiras: reflexões através de análises preliminares.
1º autor/a: João Victor de Azevedo Rocha Madeira (PUCRS)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 49
Representações sociais do assédio de rua para brasileiros.
1º autor/a: Wanessa dos Santos Vieira de Araujo (CEUB)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** TRAN 3
Sonolência diurna e risco de quedas em idosos.
1º autor/a: Dagny Giovana Santos (UFPR)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** TRAN 4
Percepção ambiental ao redor de um campus universitário.
1º autor/a: Ingrid Luiza Neto (UCB)

Painel 23/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** TRAN 5
Levantamento da percepção do ambiente ao redor da escola: Um estudo com crianças surdas.
1º autor/a: Ingrid Luiza Neto (UCB)

Painel 23/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** TRAN 6
Testando a eficácia de um protocolo de Ciência Cidadã para avaliação de caminhabilidade.
1º autor/a: Letícia Carol Gonçalves Weis (UFPR)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AEC 15
Transferência de Funções de Expressões Faciais de Emoções para Músicas: Desafios e Avanços Procedimentais..
1º autor/a: Jéssica Lays Ferreira Ribeiro (UFSCar - UFSCar)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AEC 16
Explorando O Efeito Da Flexibilidade Relacional Na Persistência No Seguimento De Regras.
1º autor/a: Julia Vasconcellos dos Santos (UFSCAR)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AEC 17
O efeito da raça na aversão à desigualdade entre crianças brancas e negras.
1º autor/a: Laís Ribeiro de Moraes Maia (USP)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AEC 18
Análise Comparativa das Habilidades de Leitura e Escrita entre a ACoLE e o TDE II em Estudantes do Ensino Fundamental com Dificuldades de Aprendizagem.
1º autor/a: Letícia Regina Fava (UFSCar)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AEC 19
Ensino de leitura de palavras para alunos com deficiência intelectual e autismo.
1º autor/a: Lidia Maria Marson Postalli (UFSCar)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AEC 20
Otimismo e autoestima em universitários na região da planície litorânea do Piauí..
1º autor/a: Maria Lívia Alves Pereira Batista (Universidade Federal do Delta do Parnaíba)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AEC 21
Efeito de Diferentes Tipos de Regras na Resolução de Problemas: Inferência de Eventos Privados Encadeados..
1º autor/a: Renato Vinícius de Oliveira (PUC Goiás)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AMB 3
Enchentes e Saúde Mental: Uma Revisão Sistemática.
1º autor/a: Eduarda Luiza Freitas Oliveira (UNILASALLE)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 19
Quanto mais ganância menos meio ambiente? Avaliando o papel de variáveis cognitivas e emocionais.
1º autor/a: Glenda Santos Padilha (UFRR)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 20
Cyberbullying no Ensino Médio: reflexões sobre a perpetuação desse ciclo de violência.
1º autor/a: João Victor Fernandes Candido (UEL)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 21
Contribuição da avaliação neuropsicológica no diagnóstico tardio do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em menina adolescente.
1º autor/a: Juliana de Melo Silva Cordeiro (UFPR)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 22
Validade fatorial e consistência interna do Inventário de Orientação Suicida versão reduzida.
1º autor/a: Kennedy Marcelino Silva (UFC)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 23
Instrumentos para Avaliação da Compaixão: Uma Revisão Integrativa.
1º autor/a: Mara Dantas Pereira (UFBA, Salvador, Bahia)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 24
Limites e Benefícios Associados à Implementação da Inteligência Artificial no Processo de Avaliação Psicológica.
1º autor/a: Maria Eduarda Comassetto (Unilasalle)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 25
Para além da avaliação psicológica: o grupo como dispositivo para a elaboração das conclusões diagnósticas.
1º autor/a: Mariana do Nascimento Arruda Fantini (UNIP)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 26
Um Estudo de caso de psicodiagnóstico de paciente infanto-juvenil com suspeita de Transtorno do Espectro Autista..
1º autor/a: Matheus Maia Melo (UEMG)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** BIO 5
Avaliação neuropsicológica na esquizofrenia: perfil neuropsicológico e impactos na saúde mental.
1º autor/a: Vithória Satheler Eller (Universidade La Salle do Rio de Janeiro)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** BIO 6
Avaliação dos Componentes Sensório-Discriminativo e Afetivo-Motivacional em Modelos Animais de Dor Crônica: Convergências e Divergências.
1º autor/a: Vítor Pansarim (FFCLRP, USP)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** CLIN 16
Características das principais estratégias de regulação emocional utilizadas por psicólogos clínicos: uma revisão de literatura.
1º autor/a: Beatriz Brandão Ribeiro (UFSCar)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** CLIN 17
O silêncio que comunica: avaliação interventiva de um caso de mutismo seletivo na infância envolvendo a família.
1º autor/a: Fernanda Kimie Tavares Mishima (FFCLRP - USP)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** CLIN 18
Estratégias de escuta clínica dos processos primitivos na segunda tópica freudiana.
1º autor/a: Flávia Schiavinatto Capellari (UFPR)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** CLIN 19
Carl Rogers e a Importância da Relação Terapêutica na Mudança de Personalidade.
1º autor/a: Gabriela Antunes Soares (UFPR)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** CLIN 20
Implicações da perda materna durante a infância para a construção de relações interpessoais.
1º autor/a: Gabriela Sabino (UEL)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** CLIN 21
Think Tank Cultura e Prática Clínica: discussões e ações.
1º autor/a: Jocelaine Martins da Silveira (UFPR)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** CLIN 22
Associação entre desconto do atraso e sintomas psicopatológicos.
1º autor/a: Júlia Bazzan Porto (UFMG)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** COG 8
Diferenças de memória entre estudantes universitários com e sem uso problemático de álcool.
1º autor/a: Damarys Aparecida Keller Hubner (UFRGS)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** COG 9
Relações entre memória e saúde mental de universitários.
1º autor/a: Helena Louzada Thomas (UFRGS)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** COG 10
Recuperação episódica controlada na demência frontotemporal de variante comportamental e na doença de Alzheimer.
1º autor/a: Janice Pereira Lopes de Carvalho (PUC Minas)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** COG 11
Suporte Social, Autoeficácia e Autocontrole: um estudo comparativo entre adolescentes e jovens em facções criminosas e em cenários de vulnerabilidade social.
1º autor/a: Jorge Wambaster Freitas Farias (UFC)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** COG 12
Maternidade e carreira: uma revisão de literatura à luz dos processos cognitivos.
1º autor/a: Julia Dallasta Pedroso (UFSCar)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** COG 13
Intervenções da terapia cognitivo-comportamental em casos de dor crônica: uma revisão sistemática.
1º autor/a: Letícia da Silva Anjos (PUCPR)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** DES 18
Análise qualitativa de itens do Strange Stories Test na administração do instrumento em adolescentes com TEA.
1º autor/a: Felipe Coelho Cardozo (Universidade Federal do Pará)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** DES 19
Análise estrutural e funcional das redes sociais significativas de crianças em contexto de vulnerabilidade social durante a pandemia de COVID-19.
1º autor/a: Isabella Goulart Bittencourt (UFSC)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** DES 20
Análise da relação entre mães, pais e crianças com e sem problemas de comportamento: um estudo de observação.
1º autor/a: Jéssica Aline Rovaris (Prefeitura Municipal de Hortolandia)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** DES 21
Significados Construídos por Jovens Negras Acerca do Processo de Escolarização na Rede Pública de Ensino.
1º autor/a: Karine da Silva Rios (Universidade Federal da Bahia - UFBa)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** DES 22
Treinamento de Habilidades Sociais para Estudantes com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Superior: Uma revisão sistemática da literatura.
1º autor/a: Leandro Orias de Araujo (UEL)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** DES 23
Relações entre a Coparentalidade Pré-natal e o Ajustamento Diádico de Casais em Transição para a Parentalidade.
1º autor/a: Lívia Lira de Lima Guerra (USF)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** DES 24
Criação de filhos na diversidade: Perspectivas de casais homoafetivos no Brasil.
1º autor/a: Lucas Henrique Rimoldi de Souza (UFSCar)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** DES 25
O Efeito Das Experiências Adversas Na Infância Na Mind-Mindedness Materna - Resultados Preliminares.
1º autor/a: Marcela de Mello Bispo Borges (MACKENZIE)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 17
Estresse, ansiedade e depressão em estudantes universitários na cidade de Blumenau.
1º autor/a: Daniela da silva dos Santos (PUCPR)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 18
Potencialidades da Orientação Profissional: prática extensionista com estudantes do ensino médio.
1º autor/a: Dartagnan Ferreira de Macêdo (IFAL)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 19
Desafios da Psicologia Escolar: estudo de caso em um Instituto Federal de Educação.
1º autor/a: Dartagnan Ferreira de Macêdo (IFAL)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 20
O autoconhecimento parental no acolhimento da criança bem pequena no ambiente coletivo: uma experiência materna consciente vivida em primeira-pessoa.
1º autor/a: Felicia Siemsen (UFPR)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 21
"(Não) Toca Aqui!": Um Jogo de Tabuleiro para a Educação Sexual Infantojuvenil.
1º autor/a: Felipe Correa Bitencourt (UFCSPA)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 22
A dupla jornada de estudos e trabalho: sentidos de inclusão/exclusão na vivência acadêmica de estudantes prounistas.
1º autor/a: Gabrielly Fortini Fernandes (PUCPR)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 23
Ansiedade e Depressão em Adolescentes do gênero feminino de escolas públicas: Um estudo de caracterização.
1º autor/a: Giovanna Laura Cechin (Unipar)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 24
Projeto Erguer: Desafios e benefícios na implementação de aulas e pausas ativas na rede municipal de ensino de Aracaju.
1º autor/a: Giulia Matos Silveira (UFS)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESP 4
Flow a atenção plena na prática do judô: comparação entre iniciantes e praticantes avançados.
1º autor/a: Davi Leone Simão Chaves (UNICEUB)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESP 5
Toxicidade nos esportes eletrônicos: existe diferença entre jogadores e jogadoras?.
1º autor/a: Maria Celina Ferreira Goedert (Faculdade Estácio de Sá)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** EVOL 3
Qualidade do Relacionamento com os Pais em Gêmeos Monozigóticos e Dizigóticos.
1º autor/a: Isabella Righi Bernardes (UnB)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** EVOL 4
Diferenças Sexuais no Ciúme: Dados preliminares de uma Revisão Integrativa em Psicologia Evolucionista.
1º autor/a: João Guilherme Siqueira Casalecchi (UnB)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** FAMI 8
Redes sociais de apoio de pais de crianças e adolescentes durante a pandemia de COVID-19: revisão integrativa.
1º autor/a: Giulia Truppel Antunes (UFSC)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** FAMI 9
Familiares de crianças e adolescentes com diabetes mellitus tipo 1: Uma revisão integrativa acerca de suas experiências de vida.
1º autor/a: Nathália Campos Perruso (UFSC)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** FAMI 10
Depressão na adolescência: um estudo sobre a vivência materna.
1º autor/a: Thais Carvalho dos Santos (PUC Rio)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** FORM 10
Ansiedade frente a avaliação de estudantes pré-ENEM Contribuições da Psicologia.
1º autor/a: Maria Fernanda Azevedo de Andrade (UFDPar)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** FORM 11
Posicionamento de Pessoas Psicólogas em Postagens do Conselho Federal de Psicologia no Instagram.
1º autor/a: Stéfani Loize Schmitt Silveira (ATITUS)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** FORM 12
Grupo terapêutico com crianças em um Serviço Escola de Psicologia: Um estudo de caso.
1º autor/a: Tatiane Zacheo (Unifatecie)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** HIST 5
A construção do Núcleo de Práticas Psicológicas no espaço do Hospital Nossa Senhora da Luz: Análise Documental.
1º autor/a: Giulia De Melo Leoz (PUCPR)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** HIST 6
Uma nova ontologia comum para a Psicologia: unificando as teorias psicológicas através das filosofias de Simondon e Deleuze.
1º autor/a: Ricardo Ahlfeldt Stival (PUCPR)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** JUR 4
Propriedades Psicométricas da Judicial Manipulation Scale (JMS).
1º autor/a: Dayane Gabrielle do Nascimento Dias (UFPB)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** JUR 5
Consequências Psicológicas da Exposição às Fake News: Um Estudo Exploratório.
1º autor/a: Fernanda Chaves Pacheco (UNICURITIBA)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** JUR 6
A relação de comportamentos antissociais e pró-sociais com respostas emocionais de culpa e vergonha: Uma revisão sistemática.
1º autor/a: Gabriela Gonçalves dos Santos Amor (Universidade Tuiuti do Paraná)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** JUR 7
A psicologia e métodos autocompositivos de solução de conflitos: uma revisão integrativa da literatura..
1º autor/a: Gilce Tereza Gondim Távora de Albuquerque (UFPA)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ORG 11
Adaptação e validação da Escala de Feedback no Trabalho: Uma Versão Reduzida para o Brasil.
1º autor/a: Evânia Silva Louro (Universidade Salgado de Oliveira)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ORG 12
Flexibilidade psicológica e burnout em profissionais da saúde: resultados preliminares de uma revisão de escopo.
1º autor/a: Isadora Rossa (FFCLRP)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ORG 13
Mulheres na liderança no contexto de trabalho bancário: uma revisão integrativa.
1º autor/a: Janaina Bosa Daniel (UNB)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ORG 14
Fatores de risco e de proteção para o comportamento seguro no trabalho.
1º autor/a: Janete Knapik (UFSC)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ORG 15
Análise Fatorial Confirmatória da Escala de Satisfação Geral no Trabalho.
1º autor/a: João Moreira Gonçalves Neto (Instituto de Ensino de Segurança do Pará)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ORG 16
O efeito do fit indivíduo-organização sobre a percepção de pertencimento de imigrantes em organizações brasileiras.
1º autor/a: Amanda Beatriz Coury (UNICEUB)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** OUTRA 5
Correlatos da Compra Por Impulso e Autoestima.
1º autor/a: Andrezza Mangueira Estanislau (UFPB)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** OUTRA 6
Comportamento Alimentar, Inflexibilidade Comportamental e Vegetarianismo: uma análise do controle do comportamento por justificativas.
1º autor/a: Carla Juliane Martins Rodrigues (USP)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** PERC 1
Alterações sensoriais em pacientes com esquizofrenia.
1º autor/a: Mateus Monteiro de Gois Barros (Universidade Federal de Pernambuco)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** PERC 2
Generalização da dependência serial para objetos e ações distintas durante tarefas de interceptação.
1º autor/a: Veronica Casagrande (UFABC)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 24
Avaliação da compreensão emocional de crianças em uma intervenção grupal de biblioterapia.
1º autor/a: Alessandra Luzia de Rezende (USP)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 25
Concepções de Saúde para Trabalhadoras Terceirizadas de Uma Universidade Federal.
1º autor/a: Ana Júlia Antunes (UFCAT)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 26
A relação entre a depressão, ansiedade, satisfação com a vida e a ideação suicida em Adolescentes dos municípios de Guabiruba e Blumenau.u.
1º autor/a: Ana Paula Ribeiro Kobarg (UNIASSELVI, Blumenau)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 27
O comportamento dos pacientes e seu impacto após a cirurgia bariátrica.
1º autor/a: Ana Vitória Silvério (UFPR)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 28
CÂNCER INFANTIL E RESILIÊNCIA: estudo com pacientes e famílias que vivenciaram o tratamento e a atuação do psicólogo.
1º autor/a: Cíntia Maiara Santos Gaspar (Centro Universitário São Camilo)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 29
Identificação e proposição de comportamentos constituintes da classe geral de aderir ao tratamento antirretroviral por pessoas que vivem com HIV/aids.
1º autor/a: Emersson Augusto Paixão dos Santos (UEL)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 30
Estratégias de posicionamento atencional em pacientes com câncer de mama: Uma Revisão integrativa.
1º autor/a: Erico Augusto Barreto Monteiro (UFS)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 31
Saúde Mental de mulheres com gestações únicas e múltiplas: um estudo comparativo..
1º autor/a: Evelyn Gonçalves Freires Celestino (UFRJ)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 32
O comer transtornado em pessoas que se submetem à cirurgia bariátrica.
1º autor/a: Nilse Chiapetti (UFPR)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 33
Experiência de mulheres em grupos de apoio ao luto após a perda do cônjuge por COVID-19.
1º autor/a: Sabrina Peccin Freitas (FURG)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 34
Estratégias de enfrentamento à dor do luto após a perda de múltiplos familiares por COVID-19.
1º autor/a: Simone Batista da Silveira (FURG)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 35
Expressões do Estresse e Resiliência em Estudantes Universitários.
1º autor/a: Vanessa Santos Farias (UFS)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 36
Comorbidades Psiquiátricas nos Transtornos Alimentares: Revisão de literatura.
1º autor/a: Viviane da Silva Oliveira (UFPR)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SEG 14
Caracterizando a violência psicológica sofrida na infância e/ou adolescência de pessoas LGBTQIAPN+ e suas consequências na saúde mental.
1º autor/a: Alice Souza Adôrno (UFC)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SEG 15
"[...] me sentia um lixo, incapaz de qualquer coisa [...]": Impactos psicossociais das vivências de tentativas de feminicídio em mulheres.
1º autor/a: Ana Luiza Cotrim Sobrosa Machado (UFCAT)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SEG 16
Consumo de pornografia: impacto na qualidade da relação conjugal.
1º autor/a: Gilson de Assis Pinheiro (CENTRO UNIVERSITARIO IESB)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SEG 17
Revisão integrativa da literatura acerca das políticas públicas para e sobre a saúde mental de populações LGBT+ na plataforma Periódicos CAPES.
1º autor/a: José Augusto Hartmann (Secretaria de Educação do Paraná)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SEG 18
Construção e validação da Escala de Comunicação Sexual no Relacionamento Amoroso (ECSRA).
1º autor/a: Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (UFPB)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SEG 19
Famílias e feminicídio: impactos psicossociais frente a morte de mulheres.
1º autor/a: Letícia Oliveira Peixoto (UFCAT)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SEG 20
Violência de gênero na universidade: uma revisão integrativa.
1º autor/a: Maria Beatriz Reis Dionísio (UFSCar)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SEG 21
Desafios encontrados por mulheres em contextos profissionais contranormativos: uma revisão sistemática.
1º autor/a: Maria Clara Dias Guimarães Dantas (UFS)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 26
O Papel Moderador na Autoeficácia na Relação entre Nomofobia e Bem-Estar Subjetivo.
1º autor/a: Luana Guimarães da Silva (UEG)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 27
Prevalência de Luto Prolongado em contexto de pandemia e pós-pandemia no Brasil: Dados preliminares de pesquisa.
1º autor/a: Luciana Soares Rosas (PUCPR)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 28
Os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos idosos: perspectiva dos profissionais da Rede de Atenção Psicossocial do Distrito Federal.
1º autor/a: Maria Eduarda de Oliveira e Souza (UnB)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 29
Organização e Eficiência na Psicologia Clínica: Gestão e Impacto no Atendimento de Famílias com Crianças/Adolescentes em Tratamento Psiquiátrico.
1º autor/a: Maria Eduarda Ferreira Barros (UEL)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 30
Impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores da Rede de Atenção Psicossocial no Distrito Federal.
1º autor/a: Maria Luisa da Costa Silva (UnB)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 31
Da ideação à ação suicida em vítimas de violência sexual no Brasil.
1º autor/a: Mariana Soares Lourenço (UFC)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 32
Mulheres que gestaram por fertilização in vitro e sua compreensão de maternidade.
1º autor/a: Milena Ísis Coser (PUCPR)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 33
Estratégias de regulação emocional e a qualidade da relação coparental.
1º autor/a: Regiane Fernandes da Silva Almeida (UFSCar)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 34
A escuta da psicologia a profissionais não psicólogos sobre saúde mental infantil: uma realidade pernambucana.
1º autor/a: Renata Ramos de Santana (UPFE)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 35
Impactos da pandemia de covid-19 na dispensação de medicamentos psicotrópicos na infância: dados preliminares das dispensações.
1º autor/a: Sabrina Armstrong Pedroso (Unicentro)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 36
Os Impactos dos Cursinhos Pré-Vestibulares na Saúde Mental e Física dos Estudantes: Uma Revisão Integrativa.
1º autor/a: Savio Henrique de Menezes Franco (UFTM)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 37
Associações da depressão materna com as interações familiares nas percepções de mães e crianças.
1º autor/a: Thaís Morelatto Martelli (Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 50
Sexismo e Hipersexualização na Representação de Mulheres em Animes.
1º autor/a: Danilo Caetano de Souza (UNIFOR)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 51
Indicadores de Saúde Mental em Minorias Sexuais e Heterossexuais.
1º autor/a: Edson Felipe (UFPB)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 52
Olhando para o Futuro: Atitudes Prejudiciais ao Meio-Ambiente e Apoio à Desigualdade Social Predizem Desumanização já na Adolescência.
1º autor/a: Felipe Vilanova de Gois Andrade (PUCRS)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 53
Análise Fatorial exploratória da escala de preferência por séries de TV.
1º autor/a: Fernanda de Souza Pereira (UFPB)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 54
Análise das relações do Agente Comunitário de Saúde com o serviço de saúde: diversidade de posições e ambivalência.
1º autor/a: Georgius Cardoso Esswein (UFCSPA)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 55
Invariância Fatorial da Medida de Atitudes frente às drogas pesadas.
1º autor/a: Jamille Alcantara Mota Malveira (UFPB)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 56
Questionário de Transgressões Morais no contexto político: evidências de validade.
1º autor/a: Jessiane Dayane Soares da Silva (UFPB)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 57
"Ser MÃE é padecer no paraíso" : Representações sociais da maternidade com filhas/os assumidas/os LGBTQIAPN+.
1º autor/a: José Anderson da Costa Silva Filho (UFAL)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 58
Garra e saúde mental em acadêmicos: um estudo correlacional.
1º autor/a: Lívia Elena Cunha Laura (UFMS)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 59
Mecanismos Psicossociais da Favorabilidade ao Linchamento.
1º autor/a: Maria Edna Silva de Alexandre (UFCG)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 60
O quanto a autoestima das crianças está relacionada a sentimentos impostores?
1º autor/a: Renata Tereza dos Passos Costa Araújo (UFMS)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 61
"Eu tenho a sensação que minha cabeça nunca desliga": Percepção de Carga Mental de Mães no Trabalho Familiar.
1º autor/a: Sofia Rosana Zappa Lodi (UFSCar)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 62
Homens Feministas? Análise Psicométrica da Escala de Autoidentificação Feminista em uma perspectiva entre gêneros.
1º autor/a: Thais Emanuele Galdino Pessoa (UFPB)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 63
Medicalização Social da Infância no Contexto Jurídico.
1º autor/a: Vanessa Isabel Biasoli (PUCPR)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 64
Videogames Violentos e Atitudes Raciais: o impacto da cor da pele do personagem na manifestação do racismo implícito.
1º autor/a: Victoria Farias da Costa Perman Fernandes (UNICAP)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 65
Evidências Psicométricas da Escala de Justificação da Violência.
1º autor/a: Wellington Henrique dos Santos (Ministério Público de São Paulo)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 66
Análise Exploratória de Vídeos Sobre Dicas de Relacionamentos Amorosos no Youtube.
1º autor/a: William Freire da Silva (PUCPR)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 67
O Troll é um Psicopata? A relação entre os Fatores de Personalidade Sombria e o Comportamento de Trollagem Online.
1º autor/a: Yurih Ribeiro Queiroz (UFC)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 103
Revisão Sistemática das Escalas das Atitudes de Pessoas frente ao Transtorno Do Espectro Autista.
1º autor/a: Mírian Carla Lima Carvalho (UFPB)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** TRAN 7
Não condutores, cultura e valores: a segurança no trânsito no Brasil.
1º autor/a: Ana Julia Pereira Borges (UFPR)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** TRAN 8
Segurança no trânsito para pessoas idosas: um estudo observacional nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Palmas estado do Tocantis.
1º autor/a: Ana Paula Vieira do Nascimento Calábria (UFPR)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** TRAN 9
Entorno Escolar Seguro: Análise da segurança no trânsito e acessibilidade ao redor de escolas de educação especial, resultados preliminares.
1º autor/a: Beatriz Resende Veronez (UFPR)

Painel 24/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** TRAN 10
Um olhar sobre o processo de avaliação psicológica na formação de condutores entre a população com TEA.
1º autor/a: Carine Côas (UFPR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AEC 22
O uso de nudges em uma intervenção para a segregação adequada de resíduos em um evento científico..
1º autor/a: Lívia Celli (UEL)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AEC 23
Autoconhecimento e Agências Controladoras: uma investigação da influência do ambiente social sobre o conhecimento de si mesmo..
1º autor/a: Lucas Tobias Trintim (UEL)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AEC 24
Aprendizagem de escrita de palavras com irregularidades ortográficas por meio de tarefas de seleção.
1º autor/a: Maria Fernanda Andrade Alvarez (UFSCar)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AEC 25
Efeito do ensino simultâneo de duas línguas estrangeiras na aquisição de um pequeno vocabulário em crianças.
1º autor/a: Mariana Farias da Cunha (UFSCar)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AEC 26
Dados preliminares de um jogo digital para investigar como multas podem alterar comportamentos que prejudicam o acesso ao recurso comum.
1º autor/a: Marlon Alexandre de Oliveira (USP)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AEC 27
Eventos privados: Uma Revisão Quantitativa.
1º autor/a: Renato Vinícius de Oliveira (PUC Goiás)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AMB 4
Consciência ambiental de jogadores de jogos virtuais antes e depois de uma catástrofe climática.
1º autor/a: Helena Pincolini Pereira (UFRGS)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AVAL 27
Desafios do Diagnóstico Diferencial de Alzheimer: Visão dos Profissionais da Avaliação Neuropsicológica.
1º autor/a: Julia Xavier Harder (PUCPR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AVAL 28
Propriedades Psicométricas de uma Medida de Abuso Sexual Baseado em Imagem.
1º autor/a: Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (UFPB)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AVAL 29
Percurso clínico e perfil dos pacientes atendidos no setor de psicodiagnóstico do serviço-escola de uma universidade privada.
1º autor/a: Mariana do Nascimento Arruda Fantini (UNIP)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AVAL 30
Adaptação Transcultural do "Treatment Outcome Package": Dados preliminares.
1º autor/a: Marianne Gonczarowska Vellozo Resplandes (UFCAT)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AVAL 31
Inteligência emocional em praticantes e não praticantes de mindfulness.
1º autor/a: Marina Victorelli Caravita (UFSCar)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AVAL 32
Resultados preliminares da Adaptação transcultural, evidência de validade e normatização da Brief Screener for Substance and Behavioural Addiction (SSBA) para o Contexto Universitário do Brasil.
1º autor/a: Matheus Felipe Gomes Camargo (UnB - UnB)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AVAL 33
Avaliação de Autismo: Um Estudo de Caso com Paciente Adolescente.
1º autor/a: Matheus Maia Melo (UEMG)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** AVAL 34
Avaliação Neuropsicológica de uma Paciente com Encefalomielite Miálgica: uma doença descreditada no Brasil.
1º autor/a: Tahiná Khan Lima Vianey (PUC Goiás)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** CLIN 23
Efeitos de uma Intervenção Psicoterápica Breve para o Comportamento Suicida na Frequência de Ideação Suicida.
1º autor/a: Júlia Eduarda Vieira de Almeida (UFMG)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** CLIN 24
A aplicabilidade de intervenções da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) no manejo da dor crônica e distúrbios do sono: evidências de um relato clínico..
1º autor/a: Kesiane Maria Silvino Rodrigues

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** CLIN 25
Brincando de colecionar: uma análise do significado do brinquedo na vida adulta..
1º autor/a: Letícia Hara Takahama Tagliacollo (UNESP)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** CLIN 26
A experiência do adoecimento por câncer de próstata: uma revisão de escopo.
1º autor/a: Loivo José Mallmann (UFPR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** CLIN 27
Revisão sobre o conceito de liberdade em psicanálise.
1º autor/a: Marcelo Renó Arbex (UFPR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** CLIN 28
Os desafios e estratégias na prática terapêutica de psicólogos cognitivo-comportamentais com o público idoso com depressão.
1º autor/a: Maria Tereza Dal Pont Broch (PUCPR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** COG 14
Mapeamento de esquemas cognitivos desadaptativos predominantes em estudantes de psicologia e o possível impacto no seu exercício profissional futuro.
1º autor/a: Letícia da Silva Anjos (PUCPR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** COG 15
Cuidado hospitalar a crianças com transtornos do desenvolvimento: uma revisão da literatura.
1º autor/a: Mariana Fortunata Donadon (USP, UNIFAFIBE)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** COG 16
Escala SHIP, avaliação do envolvimento parental nas lições de casa dos filhos.
1º autor/a: Myrian Machado de Paula Silveira (USP, Ribeirão Preto)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** COG 17
A Relação entre Insônia e Processamento Visual: Uma Revisão Sistemática da Literatura.
1º autor/a: Natália Leandro de Almeida (UFPB)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** DES 26
O Papel da Autocompaixão na Transição para o Trabalho de Adultos Emergentes: Uma Revisão Integrativa.
1º autor/a: Mara Dantas Pereira (UFBA, Salvador, Bahia)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** DES 27
Formação em gênero e sexualidade entre estudantes de cursos de graduação de licenciatura.
1º autor/a: Marcos Arthur Rocha De Avelar Macedo (UFS)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** DES 28
Um estudo exploratório sobre avaliação da flexibilidade cognitiva em crianças pequenas brasileiras.
1º autor/a: Maria Antônia da Costa Pereira Silva (UFSCAR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** DES 29
Estilos Parentais e Práticas Alimentares: Influência da Família no Comportamento Alimentar da Criança.
1º autor/a: Maria Clara Bassi Frederico (UNICENTRO)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** DES 30
Agressão de Crianças com Transtorno do Espectro Autista.
1º autor/a: Mírian Carla Lima Carvalho (UFPB)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** DES 31
Interação pai-bebê e prematuridade: estudo descritivo-comportamental aos três meses de vida de bebês a termo e pré-termo.
1º autor/a: Mônica Letícia Ferreira (UNESP)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** DES 32
Maternidade, Trabalho e Saúde Mental: Experiência de Profissionais da Educação Infantil.
1º autor/a: Nicolle Bretos Lopes (FURG)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** DES 33
Estratégias utilizadas por pais para abordar a temática preconceito com seus filhos: uma revisão de literatura.
1º autor/a: Paula Maressa Zucchi (Faculdades Pequeno Príncipe)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** DES 34
Associação do Uso de Smartphones e Tablets com o Desenvolvimento Cognitivo em Crianças de 24 meses: Resultados Preliminares do Projeto Smartkids..
1º autor/a: Sandy Gonçalves Garcia (FURG (FURG))

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** DES 35
Uso problemático de mídia de tela, infância, personalidade e atitudes parentais: um modelo capaz de explicar o comportamento infantil.
1º autor/a: Thayro Andrade Carvalho (UFPI)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ESC 25
Resistir para permanecer: vivências de estudantes negros no ensino superior privado..
1º autor/a: Guilherme Fonseca Trindade de Abreu (PUCPR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ESC 26
Impressões docentes sobre o ensino em privação de liberdade: dados preliminares.
1º autor/a: Gustavo Fernandes Scalvi (UFSCar)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ESC 27
Implementação de Psicoeducação para a Modificação de Comportamento em Escola Pública de Curitiba.
1º autor/a: Jhonathan Raphael Andrade (UNICURITIBA)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ESC 28
Aprendizagem e ensino de adultos baseado em Rudolf Steiner.
1º autor/a: Katia Maria Sequeira da Silva (UFPR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ESC 29
Alfabetização científica em professores do ensino básico.
1º autor/a: Luca Romano Ribeiro (UFPR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ESC 30
Estudo de Caso de uma Orientação Profissional à luz da Análise do Comportamento: promovendo segurança para a tomada de decisão em adolescentes.
1º autor/a: Lucas Arruda Marques (UEL)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ESC 31
Uma Análise Dialógica dos Sentidos Produzidos nas Vivências de Inclusão de Estudantes Negros em uma Universidade Privada no Sul do Brasil.
1º autor/a: Lucas Gabriel Sousa Maia (PUCPR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ESC 32
Efeitos de audiências punitivas e não-punitivas do contexto educacional na acurácia do relato verbal de crianças.
1º autor/a: Maria Clara Akiyama e Silva (UFSCar)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ESC 33
Acompanhamento para quê(m)?: Um estudo de caso.
1º autor/a: Maria Eduarda Bueno de Godoi (Universidade Positivo Ecoville)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ESC 34
Programa de Ensino para capacitar profissionais da educação fundamental I e I a identificar e intervir em casos de evasão escolar relacionadas ao Trabalho Infantil.
1º autor/a: Renita de Cássia dos Santos Freitas (UFSCAR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** EVOL 5
Amizades e Bem-Estar em Crianças Gêmeas: Resultados Parciais de uma Análise de Redes Sociais.
1º autor/a: Lara Espindola da Silva (USP)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** EVOL 6
O Papel da Disposição Erótica nas Diferenças de Gênero em Abertura a Experiências.
1º autor/a: Lorena Silva Gouvêa Zão (PUC-RIO)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** FAMI 11
Relação entre estresse materno e apoio familiar durante a gestação.
1º autor/a: Eduarda Lopes Quintanilha Fontes (USU)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** FAMI 12
Caracterização das redes pessoais significativas de pais em contexto de vulnerabilidade social durante a pandemia de COVID-19: dados preliminares.
1º autor/a: Giulia Truppel Antunes (UFSC)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** FAMI 13
Avaliação de indicadores de parentalidade em cuidadores inscritos para uma intervenção em grupo para promoção da parentalidade positiva.
1º autor/a: Isadora Rosalem Vieira e Roriz Perin (UFES)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** FARMACO 1
Metilfenidato: Um Panorama da Pesquisa Científica em Psicologia.
1º autor/a: Nathalia Lins Morais (UNESP)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** FORM 13
Participação de mulheres em atividades de destaque acadêmico na psicologia brasileira: Bolsas de produtividade e editoria científica.
1º autor/a: André Rodrigues Perez (UFPR - UFPR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** FORM 14
O impacto do TikTok em adolescentes no autodiagnóstico de transtornos do neurodesenvolvimento.
1º autor/a: Anna Luisa Macedo Rodrigues (PUCPR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** FORM 15
Epistemologia e teorias da Psicologia: uma análise documental dos Cursos de Graduação.
1º autor/a: Carolina de Souza Walger (UFPR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** FORM 16
Transformando a Prática Clínica: do modelo tradicional de supervisão para a supervisão baseada em competências.
1º autor/a: Daniela Aparecida dos Reis (UNICERP; AESBE)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** INOV 5
Uso de Realidade Virtual em Terapia do Esquema.
1º autor/a: Flavia Salomoni Mansano (PUCRS)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** INOV 6
Desafios e motivações do psicólogo empreendedor na cidade de Parnaíba-PI.
1º autor/a: Maria Lívia Alves Pereira Batista (Universidade Federal do Delta do Parnaíba)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** JUR 8
Exposição a comportamentos de alienação parental e violência intrafamiliar: lembranças dos adultos sobre os conflitos vivenciados na infância.
1º autor/a: Dayane Gabrielle do Nascimento Dias (UFPB)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** JUR 9
Ocorrência do crime de feminicídio durante a pandemia: revisão sistemática da literatura.
1º autor/a: Milaidy Muller Rossi (UFSCAR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** JUR 10
O Protocolo de Julgamento com Perspectiva de Gênero na Justiça Brasileira: uma revisão integrativa de literatura.
1º autor/a: Paula Tavares Amorim (Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ORG 17
Liderança abusiva de homens e o impacto sobre a percepção de bem-estar no trabalho e segurança psicológica de mulheres.
1º autor/a: Letícia Lorranny Venâncio de Souza (UniCEUB)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ORG 18
Evidências Psicométricas da Satisfação Geral no Trabalho, em amostras brasileiras.
1º autor/a: Evânia Silva Louro (Universidade Salgado de Oliveira)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ORG 19
Trabalho decente e equidade de gênero no cotidiano de trabalhadoras e trabalhadores de organizações privadas na cidade de São Paulo: resultados preliminares.
1º autor/a: Melina Borges Rosa Cavalcante (USP)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ORG 20
Mulheres negras: a importância da representatividade para ascensão a espaços de poder.
1º autor/a: Neiva Nayara de Oliveira Augusto (UnB)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ORG 21
Inter-relações entre Burnout, Depressão, Ansiedade e Estresse: Uma Análise de Redes.
1º autor/a: Pedro Radies Garicochea (PUC-RS)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ORG 22
Qualificação profissional e Soft Skills: desafios para qualificação de engenheiros no Amazonas.
1º autor/a: Rebeca Velásquez Carvalho (Universidade Positivo)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ORG 23
Reflexões pertinentes sobre a síndrome de burnout e as contribuições da Psicologia no tratamento deste transtorno.
1º autor/a: Rosa Kioko Iida da Silva (Uniensino)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** ORG 24
Burnout e alcoolismo crônico no contexto laboral: uma revisão integrativa.
1º autor/a: Sammya Gabryella Soares Pereira Campos (UFPB)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** OUTRA 7
Adaptação da teoria de construção de carreira no desenvolvimento de identidade e adaptabilidade de um jovem com traumatismo cranioencefálico: dados preliminares.
1º autor/a: Diego Maciel Lima (UFPR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** OUTRA 8
Efeitos do uso excessivo de telas: uma revisão de literatura sobre os impactos nas funções executivas infantis.
1º autor/a: Giovana Felix Millan (PUCPR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SAÚDE 37
Perspectivas comportamentais sobre a adesão ao tratamento antirretroviral em pessoas que vivem com HIV/aids: Uma revisão sistemática de literatura.
1º autor/a: Emersson Augusto Paixão dos Santos (UEL)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SAÚDE 38
Estratégias de enfrentamento de mães acompanhantes de crianças e adolescentes hospitalizados com doenças raras ou em investigação.
1º autor/a: Erico Augusto Barreto Monteiro (UFS)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SAÚDE 39
Impactos psicológicos do diagnóstico de artrite reumatoide em adultos jovens.
1º autor/a: Fabiana Anunciação Chagas (HC-USP)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SAÚDE 40
Pequenos Visitantes na UTI: A entrada de crianças em unidade de terapia intensiva adulto.
1º autor/a: Fernanda Costa Scheifer (Hospital de Clinicas de Passo Fundo)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SAÚDE 41
As Perspectivas de Profissionais da Enfermagem sobre a Morte no Contexto da Covid-19.
1º autor/a: Fernanda da Silva Pereira (Hospital de Clínicas de Passo Fundo)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SAÚDE 42
Almar o envelhe(ser): a arteterapia como forma de expressão no contexto hospitalar.
1º autor/a: Fernanda Santos Kropiwiec (PUCPR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SAÚDE 43
Sintomas psicológicos em pacientes de um Ambulatório Interprofissional de Dor Crônica.
1º autor/a: Gabriella Fagundes Cardoso (Faculdades Pequeno Príncipe)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SAÚDE 44
Relações entre Vínculo Parental, Satisfação Conjugal e Depressão Pós-Parto em Mães de Bebês.
1º autor/a: Giovana Melo Name Ribeiro (UNICEUB)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SAÚDE 45
O sentido da vida": resultados preliminares de um jogo para crianças no estágio terminal de câncer.
1º autor/a: Giulia Zielinki Todisco (UNISO)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SAÚDE 46
Doenças Cardiovasculares: estudo transversal sobre percepção de doença, adesão ao tratamento e qualidade de vida em pacientes cardiopatas.
1º autor/a: Iara Beattriz Rodrigues Brito (UnB)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SAÚDE 47
Caracterização do perfil de sobreviventes de abuso sexual atendidos em ambulatório de hospital-escola..
1º autor/a: Isabella Martins Silva (Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SEG 22
Chemsex: Análise do perfil de consumo e implicações em saúde.
1º autor/a: Gilson de Assis Pinheiro (IESB)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SEG 23
O que a minha existência incomodou para o outro tentar me exterminar?": vivências de mulheres sobreviventes de tentativas de feminicídio.
1º autor/a: Letícia Oliveira Peixoto (UFCAT)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SEG 24
Sexualidade no indivíduo autista adulto: uma revisão sistemática.
1º autor/a: Luana Maria Corrêa Vidal Costa (PUCPR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SEG 25
Situações de violência de gênero contra pessoas trans na universidade.
1º autor/a: Maria Beatriz Reis Dionísio (UFSCar)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SEG 26
Sex Education e Estresse de minorias: uma análise fílmica da trajetória de personagens LGBT+.
1º autor/a: Sanches Max Jesus Viana (UFS)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 61
O trabalho voluntário em Psicologia e o papel dos Conselhos Regionais de Psicologia nas situações de emergências e desastres.
1º autor/a: Flávia Cardozo de Mattos (CRPRS)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 62
O impacto de hábitos parentais agressivos na regulação emocional infanto-juvenil..
1º autor/a: Gabriela Sabino (UEL)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 63
Diagnóstico e Infância: análise do discurso dos Transtornos do Neurodesenvolvimento no DSM-5-TR.
1º autor/a: Georgius Cardoso Esswein (UFCSPA)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 64
Revisão sistemática da literatura sobre habilidades sociais e ideação suicida em adultos emergentes.
1º autor/a: Gisele Garcia de Souza Lirio (UERJ)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 65
O Diagnóstico de Psicopatologia e o Autoconceito sob a ótica da Análise Do Comportamento.
1º autor/a: Giulia De Melo Leoz (PUCPR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 60
Considerações sobre o possível fechamento dos Hospitais de Custódia e o futuro do cuidado dos pacientes a partir da reflexão de profissionais de saúde.
1º autor/a: Hellen Cristine Morcele da Conceição (Universidade de Taubaté)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 66
O Papel da Autoeficácia na Mitigação do Impacto da Nomofobia no Bem-Estar: Uma Revisão Sistemática Integrativa.
1º autor/a: Luana Guimarães da Silva (UEG)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 67
O luto pela perda do animal de companhia: estudo de caso de intervenção psicológica por estudantes de Psicologia na Clínica Veterinária Escola da PUCPR.
1º autor/a: Milena Ísis Coser (PUCPR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 59
Estudo de caso: psicoterapia breve em grupo para estudantes de Pós-Graduação no Serviço de Atenção Psicológica (SAPSI) da UFSC.
1º autor/a: Natalia Mello Vieira (UFSC)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 68
Depressão materna e interações familiares como variáveis preditoras de problemas de saúde mental de crianças em idade escolar..
1º autor/a: Thaís Morelatto Martelli (Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 38
Autolesão não suicida e Sofrimento Emocional em Universitários.
1º autor/a: Thaisa Camila Tremeschin Torres (FACSUL- Faculdade Mato Grosso do Sul)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 39
Indicadores sociodemográficos e de saúde mental de pessoas com e sem diagnóstico psiquiátrico.
1º autor/a: Tobias Pompeu Roberto Luz (UFC)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 40
Eficácia do Protocolo Self Help Plus/ACT na Comunidade no Manejo do Estresse de professoras.
1º autor/a: Vanessa Conceição Gilioli (Unipar)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SMENTAL 41
A natureza do evento traumático e o gênero: uma analise da relação com os níveis de Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT).
1º autor/a: Vitória Ferreira de Azevedo (UFC)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 68
Invariância fatorial da medida de atitudes frente ao álcool.
1º autor/a: Aline Morais De Oliveira (UFPB)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 69
Diferença de gêneros nas atitudes frente a violência nos streamings.
1º autor/a: Délis Sousa Benevides (UFPB)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 70
Emoções e relações escolares de adolescentes com TEA não-verbais: revisão sistemática.
1º autor/a: Delma Donizete Silva Coli (UCP)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 71
(Des)construindo famílias: representações sociais de acadêmicos dos cursos de Direito e de Psicologia sobre a adoção homoparental.
1º autor/a: Edirlei Machado dos Santos (AEMS)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 72
O tom de voz do Governo: Análise da comunicação de políticas para as mulheres através das notícias do site do Ministério das Mulheres.
1º autor/a: Elisabete Martins da Silva (UFAL)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 73
Apoia USP e GAPSI: os serviços de atenção psicossocial da USP, campus São Carlos.
1º autor/a: Fernando José Porto de Almeida (UFSCar)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 74
Concepções sobre a resolução de problemas em estudantes trabalhadores e não trabalhadores.
1º autor/a: Gabriel Santos Silva (UERJ)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 75
O papel preditivo de positividade no suporte social percebido.
1º autor/a: Gabriela Gadelha Costa de Souza (UFPB)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 76
Entre Cuidar dos Outros e Cuidar dos Nossos: A experiência de mulheres-mães que atuam em profissões de cuidado infantil.
1º autor/a: Garlana Lemos de Sousa (UNIFOR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 77
Pensamento Científico, Autoritarismo de Direita e a Identificação Grupal.
1º autor/a: Giulia Guerra Galvão (UnB)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 78
Análise Cienciométrica da Psicologia Amarela: principais publicações, periódicos e temas..
1º autor/a: Heitor Marinho da Silva Araújo (UFBA)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 79
O papel das trocas intergeracionais entre jovens e idosos indígenas na contemporaneidade.
1º autor/a: Helena Rocha Jarosz Antunes (UFPR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 80
A realidade do hoje como continuidade do ontem: representações contemporâneas das masculinidades no Brasil.
1º autor/a: Ivonilda Ferreira de Andrade (Secretaria da Educação do Estado da Bahia)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 81
Uma análise de arquivo de preconceitos sociais na competição de realidade popular mostra The Circle da Netflix e Big Brother da CBS na Austrália, Brasil, Canadá, França, Reino Unido e Estados Unidos.
1º autor/a: James Wages (University of Central Arkansas)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 82
Ser-indígena na contemporaneidade: perspectiva da psicologia.
1º autor/a: Janderson Costa Meira (Prominas)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 83
Violência contra as mulheres em Santa Catarina: Análise social e epidemiológica.
1º autor/a: Janete Knapik (UFSC)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 84
Jogos virtuais e regulação emocional: como funciona essa relação?
1º autor/a: Jéssica Milane Guedes Ferreira (UNICAP)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 85
Percepção de culpa em crimes a partir de variáveis raciais: efeitos do autoritarismo e posicionamento político.
1º autor/a: Joao Pedro Lucrecio de Melo Ferreira (CEUB)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 86
Teoria do apego e sua relação com fatores de manutenção e investimento no relacionamento..
1º autor/a: Jorge Antonio Santos Lopes Filho (UFRJ)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 87
Caracterização Sociodemográfica de Adolescentes e Jovens em Facções Criminosas e Cenários de Vulnerabilidade Social: um estudo comparativo..
1º autor/a: Jorge Wambaster Freitas Farias (UFC)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 88
Desumanização e racismo: Uma revisão de literatura.
1º autor/a: Vanessa Santos Farias (UFS)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** SOCIAL 89
O Pensamento Científico como Preditor das Atitudes em Relação às Práticas Integrativas e Complementares.
1º autor/a: Sofia Dias Peixoto (UnB)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** TRAN 11
Acessibilidade para mobilidade urbana.
1º autor/a: Evílio José Maússe (Universidade Federal do Parana)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** TRAN 12
A Presença Pública das Comunidades Religiosas no Bairro Rebouças.
1º autor/a: Gabriel Bandeira Purcote (PUCPR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** TRAN 13
Percepção de Risco entre universitários com e sem CNH.
1º autor/a: Gabriela Bianchi Todt (UFPR)

Painel 24/10 horário: 16h05 às 17h20 **Código:** TRAN 14
Ações de Educação para o Trânsito nos Departamentos Estaduais de Trânsito.
1º autor/a: Irene Rios da Silva (UFPR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AEC 28
Ensino de leitura e generalização recombinativa por meio de pareamento de estímulos com respostas de observação: uma replicação sistemática.
1º autor/a: Giulia Mengatto (UFSCar)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AEC 29
Derivação de relações de coordenação por meio do treino de relações de oposição: Dados parciais.
1º autor/a: Guilherme Sbrocco (UFSCar)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AEC 30
Uma modificação dos padrões de escolha altruísta: medindo o efeito de vídeos filantrópicos sobre o desconto social.
1º autor/a: Isabelli Julia Callejão Sabino (USP)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AEC 31
Psicopatologia e Análise do Comportamento: uma revisão integrativa da literatura..
1º autor/a: Janaína Thaís Barbosa Pacheco (UFCSPA)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AEC 32
Comportamento de fumar: uma revisão de literatura das contribuições baseadas na Análise do Comportamento.
1º autor/a: Josiane Dirlene Guimarães (UEL)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AEC 33
Discriminação Simples: Uma Análise Comparativa Entre Os Procedimentos Sucessiva e Simultânea.
1º autor/a: Pedro Henrique Carvalho (USP)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AEC 34
Capacitação de cuidadores no manejo de comportamentos-problema em indivíduos com autismo: uma revisão sistemática.
1º autor/a: Pricyele Camila Stringuetti (UFSCAR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 35
Reabilitação Neuropsicológica das funções executivas.
1º autor/a: Mariana Fortunata Donadon (USP, UNIFAFIBE)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 36
Psicodiagnóstico infanto-juvenil com suspeita de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: Um estudo de caso.
1º autor/a: Matheus Maia Melo (UEMG)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 37
Envelhecimento e Doença de Alzheimer no Contexto Rural: Contribuições da Avaliação Neuropsicológica.
1º autor/a: Paola Pereira dos Santos (UPF)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 38
Importância da avaliação psicológica ética e responsável no pré e pós cirurgia bariátrica.
1º autor/a: Rosa Kioko Iida da Silva (Uniensino)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 39
Avaliação neuropsicológica associada a terapia analítica-comportamental para uma paciente transgênero com suspeita de dupla-excepcionalidade.
1º autor/a: Tahiná Khan Lima Vianey (PUC Goiás)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 40
Mapeamento das funções executivas avaliadas e autores mais citados: revisão de escopo.
1º autor/a: Taissa Carolina Moreira de Paula (IPOG)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 41
Uso problemático de mídia de tela e comportamento pró-social de crianças.
1º autor/a: Thayro Andrade Carvalho (Universidade Federal do Piauí)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 42
Avaliação Terapêutica como possibilidade de cuidado para pais de crianças no espectro do autismo: Um estudo de caso.
1º autor/a: Uriel Cério Liguori (USP)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 43
Sintomas de ansiedade e depressão após Acidente Vascular Cerebral.
1º autor/a: Victor Lucas de Souza Pousa (PUCPR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** AVAL 44
Efeitos do perfeccionismo na saúde mental de estudantes do ensino médio e superior.
1º autor/a: Walberto Silva dos Santos (UFC)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** CLIN 29
Interveções psicológicas em terapia focada na compaixão.
1º autor/a: Maria Lívia Alves Pereira Batista (UFDPar)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** CLIN 30
Perfil da experiência de assédio na pós-graduação: uma análise de sexo e sexualidade.
1º autor/a: Marina Luiza Nunes Diniz (UFMG)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** CLIN 31
Efeitos de Traços de Personalidade e da Empatia Percepção do Sofrimento Alheio.
1º autor/a: Matheus Llurda Menezes Fortes de Arruda (CEUB - CEUB)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** CLIN 32
Diferenças Sexuais nos Níveis de Disposição Erótica entre Indivíduos Solteiros e em Relacionamento Amoroso.
1º autor/a: Mikhael Paganotto Virtuoso (PUC-Rio)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** CLIN 33
Processo de aliança terapêutica em pacientes adultos com transtorno de personalidade borderline.
1º autor/a: Paola Kusma (PUCPR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** CLIN 34
DF-E como instrumento na captação da dinâmica familiar.
1º autor/a: Paula Reis da Motta (UNB)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** CLIN 35
Resiliência em pós-graduandos e egressos: uma análise do impacto em preocupação perfeccionista e sofrimento psicológico.
1º autor/a: Rafael Felix Toledo (UFMG)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** CLIN 36
Índice de retorno ao serviço de Plantão Psicológico da Clínica Psicológica da UEL.
1º autor/a: Rafaela Aparecida da Costa Luchiari (UEL)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** CLIN 37
Terapia cognitiva-comportamental em grupo para depressão: um estudo de caso.
1º autor/a: Silvany Barbosa Agostinho Rodrigues (UFES)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** COG 18
Relações dinâmicas entre ansiedade, depressão e metacognição.
1º autor/a: Patrícia Waltz Schelini (UFSCar)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** COG 19
Falhas Prospectivas e Retrospectivas em Universitários com Diferentes Perfis de Uso de Substâncias.
1º autor/a: Samara Luca Branco Buchmann (UFRGS)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** COG 20
Efeitos da Expectativa Sobre o Treinamento cognitivo com jogos de ação na atenção visuoespacial.
1º autor/a: Sofia Rodrigues de Santana (UnB)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** COG 21
Estratégias de Regulação Emocional em Terapias Cognitivo-Comportamentais: Uma revisão integrativa.
1º autor/a: Vitória Ferreira de Azevedo (UFC)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** DES 36
Contribuições da literatura científica a respeito da saúde mental das gestantes de múltiplos.
1º autor/a: Raquel Gonçalves Maia Ribeiro (USP)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** DES 37
Desenvolvimento infantil e profissionais da educação: estudo em um município do sudeste Goiano.
1º autor/a: Ricardo Faria Rêgo (UFCAT)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** DES 38
A camuflagem e o diagnóstico em mulheres autistas: Um levantamento transversal da população brasileira.
1º autor/a: Sandy Gonçalves Garcia (FURG (FURG))

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** DES 39
Práticas Educativas Parentais e uso de telas por crianças.
1º autor/a: Sara Cristina Kistemacher da Silva (Unicentro)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** DES 40
Experiência da maternidade durante a pandemia de COVID-19: semelhanças e particularidades entre mães de famílias monoparentais e biparentais.
1º autor/a: Sophia Caldas de Souza (Autônoma)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** DES 41
Interação mãe-bebê e saúde mental materna: uma análise corporativa considerando a presença e com ausência de indicadores de depressão pós-parto.
1º autor/a: Tainá Guedes Silva (UNESP (UNESP))

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** DES 42
O uso das redes sociais on-line e a relação com o bem-estar subjetivo e autoconceito em adultos.
1º autor/a: Thamires Maria Sarmento Ribeiro Da Silva (UNIASSELVI, Blumenau)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 35
Adaptação acadêmica, apoio social e autoeficácia de estudantes com histórico de repetência.
1º autor/a: Maria Eduarda de Melo Jardim (UERJ)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 36
A Psicologia Escolar e da Educação no contexto de escolas Waldorf brasileiras.
1º autor/a: Milena Jorge Simões Flória (EERP/USP)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 37
Análise das propagandas governamentais brasileiras sobre o Novo Ensino Médio a partir da teoria histórico-cultural.
1º autor/a: Nicolle Medea Pedrosa Ferreira (UFCAT)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 38
O uso de tecnologias de ensino analítico-comportamentais na educação básica: uma revisão de escopo.
1º autor/a: Nilza Russo Ferreira (UNICEP)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 39
Expectativas acadêmicas de estudantes LGBTQIA+.
1º autor/a: Rejane Ribeiro (UERJ)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 40
Rodas de Orientação Profissional no CEPV-UEL: A extensão em estudo.
1º autor/a: Samuel Bello Strass (UEL)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 41
Multilinguismo em crianças migrantes: Uma revisão de produções acadêmicas.
1º autor/a: Selene Cristina Cangue Quinta (UFPR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ESC 42
Otimismo e autoeficácia em universitários.
1º autor/a: Vitoria dos Santos Boeira (PUCPR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** FAMI 14
Violência na clínica com famílias: uma investigação clínico-qualitativa.
1º autor/a: Andrea Seixas Magalhães (PUC-RIO)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** FAMI 16
"Quando ele chegou, foi uma surpresa muito grande": um estudo sobre expectativas parentais na adoção.
1º autor/a: Débora Constante de Figueiredo (UNICEUB)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** FAMI 17
Promoção da parentalidade positiva: avaliação de cuidadores antes e após participação em uma intervenção em grupo.
1º autor/a: Diandra Rodrigues Dallapicula (UFES)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** FAMI 18
Maternidade durante a pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa da literatura.
1º autor/a: Giulia Truppel Antunes (UFSC)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** INOV 7
Comportamentos de juízes para avaliação de estudos em Programação de Condições para o Desenvolvimento de Comportamentos (PCDC): uma análise preliminar.
1º autor/a: Emersson Augusto Paixão dos Santos (UEL)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** INOV 8
Atendimento online em situações de catástrofes: revisão sistemática.
1º autor/a: Flavia Salomoni Mansano (PUCRS)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** MET 1
Escala de depressão (CES-D): Proposta de uma versão reduzida.
1º autor/a: Alice Souza Adôrno (UFC)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** MET 2
Utilização do Mapa de Rede com crianças escolares em pesquisas qualitativas em diferentes contextos: dados preliminares.
1º autor/a: Isabella Goulart Bittencourt (UFSC)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** MET 3
Revisão da Estrutura Fatorial do IDATE-Traço: Uma Proposta Baseada em Análise Fatorial Confirmatória.
1º autor/a: Jonatha Farias Alves (UFC)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** MET 4
Pesquisas em temas sensíveis na Psicologia brasileira.
1º autor/a: Stéfani Loize Schmitt Silveira (ATITUS)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** ORG 25
Experiencias marcantes na construção da carreira de psicólogos(as) no início da vida profissional – Fase II.
1º autor/a: Julia Xavier Harder (PUCPR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** OUTRA 10
Interfaces Entre Psicologia E Inteligência Artificial: Revisão Sistemática De Literatura.
1º autor/a: Hector Botelho Carnevalli (UCP)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** PERC 3
Temporal Binding: variações tarefa-dependentes e confiabilidade em diferentes paradigmas experimentais.
1º autor/a: Gustavo Brito de Azevedo (UFABC)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** PERC 4
Avaliação de alterações sensório-perceptuais em pessoas com Transtorno Bipolar.
1º autor/a: Katerine Karla Souza da Silva (UFPE)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** RELIG 1
Índice de Compromisso Religioso (ICR) e Suas Propriedades Psicométricas em Adolescentes e Jovens em Vulnerabilidade Social.
1º autor/a: Jorge Wambaster Freitas Farias (UFC)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** RELIG 2
Uma perspectiva psicológica dos efeitos de diferentes religiões no processo de luto..
1º autor/a: Letícia Carbonera (PUCPR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 48
Violência sexual: caracterização das notificações realizadas por profissionais da saúde em um hospital escola.
1º autor/a: Isabella Martins Silva (FAMERP)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 49
Terapia de Aceitação e Compromisso com Idosos no Hospital Geral: Um Estudo de Caso.
1º autor/a: Bruna Coutinho dos Santos (PUCPR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 50
Transtorno do Espectro Autista e Habilidades Sociais.
1º autor/a: Cesar Augusto Cobellas de Medeiros (UERJ)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 51
Inventário de barreiras percebidas relacionadas ao autocuidado após transplante cardíaco.
1º autor/a: Eduardo Augusto Remor (UFRGS)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 52
Perfil de crianças e adolescentes participantes de uma Brinquedoteca Hospitalar em uma Unidade de Pronto Atendimento em Goiás.
1º autor/a: Sophia Melchior de Lima (UFCAT)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 53
Percepção de profissionais da saúde sobre a relação com a natureza e sua contribuição para a saúde integral dos indivíduos.
1º autor/a: Taila de Jesus Santos Miranda (UFVJM)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 54
Representação temporal e bem-estar subjetivo: Explorando a interface entre tempo e afeto através de atitudes temporais e metáforas do tempo.
1º autor/a: Thiago Augusto de Souza Bonifácio (UFABC)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SAÚDE 55
Sintomas depressivos e ansiosos em pessoas com transtornos alimentares.
1º autor/a: Rafael Willderson Forte Barboza (UFPR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SEG 27
O papel da religião no julgamento social do aborto.
1º autor/a: Maria Heloísa Gervazio Lopes (FURG)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SEG 28
O papel das amizades na vida da mulher diante de experiências de violência por parceiro íntimo.
1º autor/a: Marjhorie Bocchi Luque (UFSCar)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SEG 29
Análise conceitual do desdobramento do conceito de feminino nas obras coletadas de C. G. Jung.
1º autor/a: Natalya Aparecida Machado (UFPR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SEG 30
O sentido da morte para mulheres trans e travestis de Curitiba.
1º autor/a: Remom Matheus Bortolozzi (PUCPR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SEG 31
Produções brasileiras sobre Estresse de Minoria nos últimos 10 anos: revisão sistemática.
1º autor/a: Renita de Cássia dos Santos Freitas (UFSCAR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SEG 32
Barreiras de acesso a saúde de homens gays brasileiros: Scope review.
1º autor/a: Sanches Max Jesus Viana (UFS)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SEG 33
Narrativas sobre saúde mental e vivências fora dos binarismos de gênero entre estudantes de graduação.
1º autor/a: Victor Pereira de Souza (UFSCAR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 42
Intervenções Online Baseadas na Terapia Cognitivo-Comportamental para Ansiedade, Estresse e Depressão em Jovens: Uma Revisão Sistemática de Literatura.
1º autor/a: Ana Vitória Amaral Barboza (UFJF)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 43
Medo, ansiedade e pandemia: impactos na Rede de Atenção Psicossocial do DF.
1º autor/a: Arthur Pires de Menezes (UnB)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 44
Uso de substâncias em pessoas com transtorno de espectro autista: uma breve revisão integrativa.
1º autor/a: Bruna Mendes da Luz (UniOpet)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 45
Cuidando da Saúde Mental de Quem Educa: um estudo utilizando ACT na Comunidade.
1º autor/a: Bruna Passaura Madruga (UNIPAR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 46
Julgamento moral: adaptação transcultural de instrumentos e associações com variáveis clínicas e sociodemográficas.
1º autor/a: Carolina Coelho Moniz de Campos Freitas (USP)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 47
A experiência do filho mestiço em famílias interraciais: contribuições da fenomenologia crítica..
1º autor/a: Carolina dos Santos Garbelotti (UFPR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 48
Relação entre Medidas Restritivas da Pandemia de COVID-19 e a Saúde Mental de Adolescentes: Um Estudo de Métodos Mistos.
1º autor/a: Caroline Zimmer de Oliveira (UFRGS)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 49
Autolesão Não Suicida, Traumas Na Infância E Desregulação Emocional: Resultados Preliminares.
1º autor/a: Daniely Fernandes Kamazaki (UFRGS)
Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 50
Violência Intrafamiliar, Ideação e Tentativa de Suicídio entre Adolescentes.
1º autor/a: Eduardo Augusto Bruzamarello (Universidade Paranaense)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 51
Percepção e estigmatização do Transtorno Bipolar na rede social TIKTOK.
1º autor/a: Fabrício Barbosa Ens (PUCPR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 52
A atuação do CRPRS em cenário de desastre sócio-político-ambiental: orientação técnica à categoria através de webinários.
1º autor/a: Flávia Cardozo de Mattos (CRPRS)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 53
Histórico de autolesão e traumas na infância: em uma amostra de universitários brasileiros.
1º autor/a: Thaisa Camila Tremeschin Torres (FACSUL)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 54
Processo Grupal e Saúde Mental no Contexto Escolar: Análise do Filme "Sociedade dos Poetas Mortos".
1º autor/a: Victório Bargeri Rosa (UFPR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 56
O enfrentamento da dependência química: relações entre esperança, resiliência e apoio social.
1º autor/a: Waleska Karla Ramos de Macêdo (Unifor)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 57
Dependência de redes sociais e as relações interpessoais dos jovens: uma abordagem teórica com revisão da literatura.
1º autor/a: Wellington Henrique dos Santos (Universidade Cruzeiro do Sul)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SMENTAL 58
O papel mediador da assertividade na relação entre ansiedade social e a qualidade das vivências acadêmicas.
1º autor/a: Yuri Pacheco Neiva (UFRGS)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 90
Da invisibilização à busca pela visibilidade: os relatos de estudantes indígenas da UFPR.
1º autor/a: Jucelaine da Costa Antunes (UFPR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 91
Dados preliminares sobre as representações sociais sobre o aborto em estudantes universitárias/os.
1º autor/a: Laura Soares dos Santos (UFSCar)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 92
Personalidade Sombria e Cyberstalking em Relacionamentos Íntimos: Valores Humanos Medeiam essa Relação?
1º autor/a: Lays Brunnyeli Santos de Oliveira (UFPB)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 93
Impacto do Papel de Cuidadora na Saúde Mental e Bem-Estar: Intervenções Reflexivas e de Apoio Emocional para Mulhere.
1º autor/a: Lilian Mare Domingos Camargo (Unicesumar Curitiba)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 94
O treinamento de habilidades sociais como possibilidade de intervenção com adolescentes que frequentam o CRAS.
1º autor/a: Lorena Fonseca Bastos (UNIAGES)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 95
O conceito de trabalho mental relacionado ao contexto familiar: uma revisão de escopo.
1º autor/a: Maria Alice Centanin Bertho (UFSCar)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 96
Grupo com mulheres: Casa da Sopa.
1º autor/a: Maria Clara Silva Santos (UFCAT)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 97
Autodisciplina e filmes acelerados: como essas variáveis impactam os jovens?.
1º autor/a: Maria Eduarda de Lira Primo (UNICAP)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 98
Sintomas de TDAH, conteúdo acelerado das mídias e autocontrole: qual a relação?
1º autor/a: Maria Leni Peixoto Dantas (UNICAP)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 99
Discriminação contra grupos minoritários: o papel do Autoritarismo de Direita e da Orientação à Dominância Social.
1º autor/a: Maria Paula Almeida Vieira de Melo (UnB - UnB)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 100
Grupo de apoio com gestantes- UBS..
1º autor/a: Mariana Aparecida Chagas (UFCAT)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 101
Qual a relação entre idade e impulsividade nos sintomas de TDAH?
1º autor/a: Marina Oertli Martinez (UNICAP)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 102
Preditores de Satisfação Amorosa: Uma análise sobre fatores do relacionamento que impactam na satisfação..
1º autor/a: Mathews Rocha Neri da Costa (UFRJ)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 104
Impacto da condição socioeconômica no bem-estar: o efeito das diferentes expressões de desigualdades cotidianas.
1º autor/a: Natalia Lopez Tome (UnB)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 105
Representações Sociais das Mulheres no Cenário Político Brasileiro.
1º autor/a: Nayelly de Oliveira Escórcio Sousa (CHRISFAPI)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 106
Impactos da Pandemia do COVID-19 nas Relações Interpessoais e Comunitárias de Adolescentes em Medida Socioeducativa de Internação.
1º autor/a: Paula Romera da Silva (UFSCar)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 107
Relações cooperativas e o Controle Social para além de seus aspectos formais: resultados preliminares de Avaliação Participativa.
1º autor/a: Poliane Ester Inácio Borges (FFCLRP)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 108
Análise Fatorial Confirmatória do Inventário de Crenças Neoliberais: Evidências de validade preditiva do construto e de precisão.
1º autor/a: Renan Rodrigues da Silva Saraiva (UnB)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 109
Preditores de confiança na polícia em 46 países.
1º autor/a: Roosevelt Vilar (MACKENZIE)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 110
A Perspectiva de Universitários Sobre Homens e Mulheres Encarceradas.
1º autor/a: Sabrina Mazo D´Affonseca (UFSCAR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 111
A impulsividade prediz o consumo de conteúdo violento?
1º autor/a: Sara Pedrosa de Santana (UNICAP)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 112
Direito das mulheres ao aborto: atitudes e discursos sobre o Projeto de lei 1904/2024.
1º autor/a: Bruno Ponte Belarmino Lima (UNB)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 113
Scrolling fast e TDAH: onde a agressividade entra nessa relação?.
1º autor/a: Camila Domingos Mendonça (UNICAP)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 114
Um misto de amor e martírio": experiências e desafios no processo de tornar-se mãe universitária.

1º autor/a: Camila Naomi Yamamoto (UFSCar)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 115
Compatibilidade Romântica: Um estudo das relações entre as Cores do Amor.
1º autor/a: Ana Carolina Figueiredo Peixoto (UFRJ)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** SOCIAL 116
A Psicologia nos processos da educação escolar e saúde na Terra Indígena Rio das Cobras/PR.
1º autor/a: Ayla Krig Si Wollinger Fernandes (UFPR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** TRAN 15
Autismo e mobilidade: acessibilidade urbana para pessoas autistas.
1º autor/a: Isadora Santos Machado (UFPR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** TRAN 16
Trânsito, do Design à Psicologia: desenvolvimento de livros infantis para segurança no trânsito.
1º autor/a: Letícia Aihara de Oliveira (UFPR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** TRAN 17
Promoção da saúde mental no ambiente de trabalho de aviação.
1º autor/a: Luana Rabelo Silva de Sousa (Unama)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** TRAN 18
Alfabetização científica dos alunos da rede pública do Paraná.
1º autor/a: Maria Cecilia Yuna Goto (UFPR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** TRAN 19
Atenção e Mobilidade em Idosos no trânsito..
1º autor/a: Maria Fernanda Trigo Adami (UFPR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** TRAN 20
Celular na mão e vida no bolso: A percepção dos pedestres sobre o uso do celular.
1º autor/a: Stephanye Lino Montrezol (UFPR)

Painel 25/10 horário: 11h15 às 12h30 **Código:** TRAN 21
O Psicodiagnóstico Miocinético na avaliação de jovens motoristas.
1º autor/a: Tatiane Hennig Antunes (UPFR)

Realização:

Apoio:

Apoio Financeiro:

Patrocinador Diamante:

Apoio: